PIETRO UBALDI

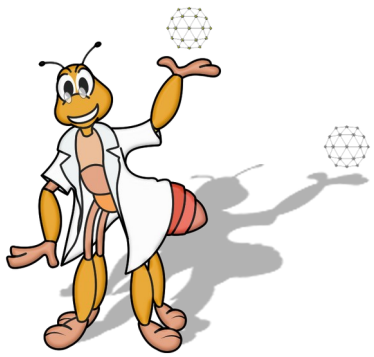
A nova civilização do terceiro milênio

Rumo a Nova Era do Espírito
Análise e desenvolvimento da "Grande Síntese"

La nuova civiltà del terzo millennio
Verso la Nuova Era dello Spirito
Analisi e sviluppo della "Grande Sintesi"

Edição Bilíngue
Edizione Bilingue

Tradução
Traduzione
André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínío público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-01-26512-4

Título original
LA NUOVA CIVILTÀ DEL TERZO MILLENNIO
Verso la Nuova Era dello Spirito
Analisi e sviluppo della "Grande Sintesi"

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni
Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE
Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6
Novo Horizonte – CEP: 44.360-900
Feira de Santana – BA
Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br
http://fsee.uefs.br/

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886/1972.
U13n A nova civilização do terceiro milênio [recurso eletronico]: rumo a Nova era do Espírito | Análise e desenvolvimento da "Grande Síntese" = La nuova civiltà del terzo millennio: verso la Nuova Era dello Spirito | Analisi e sviluppo della "Grande Sintesi" / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2024.
678 p.

Título e texto em português e italiano.
Ebook
Formato PDF
ISBN 978-65-01-26512-4

1. Evolucionismo (filosofia). 2. Ética. 3. Civilização. I. Barboni, André Renê, trad.. II. Título

CDU: 141.155
CDD: 146.4

Rejane Maria Rosa Ribeiro CRB-5/695

Apresentação

Este é o nosso quinto trabalho de tradução das obras completas de Pietro Ubaldi e utilizamos como base a primeira edição – Ergo – Roma (1969) e a segunda edição da Editora Mediterranee (1988), para a parte em italiano. Também trabalhamos com a primeira edição, publicada pela Lake (1956) e a quarta edição publicada pelo Instituto Pietro Ubaldi (1992), para nos apoiar na tradução para o português, ambas traduzidas por Oscar Paes Leme.

A Nova Civilização do III Milênio é o sétimo volume das obras completas de Pietro Ubaldi, faz parte da assim chamada Obra Italiana e foi concluída na Páscoa de 1945.

Pela própria cronologia das publicações já se pode ver a grande dificuldade encontrada pelo autor para produzir e publicar as suas obras e estas dificuldades não se restringem a ele. Tirando de fora as publicações das traduções brasileiras feitas pela Lake, que teve "em suas mãos", de uma vez, os dez primeiros livros para traduzir, as demais publicações foram se dando na medida do que foi possível e não do que se pretendia.

Eu atribuo a isso: primeiro a própria dificuldade da tarefa a que o autor se propôs a realizar; segundo, e não menos importante, à própria ação do *antissistema* com a sua profusão de "pedras de tropeço" para tentar impedir a concretização de uma obra alinhada com o pensamento e as ordens do Cristo; terceiro, o fato de que toda antecipação e inovação precisa vencer toda uma resistência, até mesmo para provar que é digna de merecer a atenção devida neste mundo que ainda não conheceu os níveis mais elevados da evolução.

A mensagem do Cristo e a própria vida pede e diz "amor". Amor incondicional, amor verdadeiro e sem restrições, amor que confia e sabe esperar, mas nós somos egoístas e vivemos num mundo em que quase sempre competimos e lutamos com aqueles que precisamos amar. Seguir o caminho do Evangelho não é para os fracos, covardes e preguiçosos. Requer uma força interior para enfrentar os obstáculos que o mundo da matéria nos impõe. Um mundo que ainda não aprendeu a difícil lição que nos diz que "cooperar é melhor que competir". Uma lição que parece uma insanidade pois pede para confiar em quem sempre se nos apresentou como nosso inimigo, que pede mais, pede para amá-lo.

Um autor como Pietro Ubaldi, nos faz compreender os mecanismos desta nova forma de entender o mundo, nos mostra o quanto ainda somos rebeldes e insistimos em cair em velhas armadilhas para lobos. Suas obras abrem a nossa visão para a compreensão das Leis maiores que regem o universo e nos dão um sentido ampliado da palavra evolução.

Como ele mesmo diz em suas obras, elas não são para aqueles que têm preguiça de ler. Elas requerem reflexão e uma certa maturidade. Precisam ser principalmente sentidas e vividas para que o real sentido das suas palavras se faça compreensível. Coisa que esse mundo materialista, hiperconectado e superveloz parece não querer prestar atenção. Afinal, quem quer saber de se ocupar com um autor espiritualista reencarnacionista ainda mais no ambiente acadêmico, quando há tantos autores que falam de assuntos "mais interessantes". Isso parece ter um certo ranço de um passado que já está ultrapassado e velho, mas que insiste em querer voltar com todas as suas pregações hipócritas e de mau gosto.

Não se trata disso! Embora este nosso trabalho de tradução esteja voltado ao público acadêmica, não se restringe a ele, pois é universal e aborda temas e conceitos que nunca saíram de moda, pois são questões fundamentais que a humanidade sempre tratou. Ao hedonismo como liberdade sem responsabilidade, Pietro Ubaldi nos apresenta uma proposta de liberdade responsável e mais inteligente, pois se baseia em princípios de colaboração que se contrapõe à competição que nos levará fatalmente à aniquilação. Sem essa mudança de comportamento não temos como sobreviver e isso, certamente, interessa a todos.

Portanto, consideramos de fundamental importância fazer esse trabalho de resgate na obra de Pietro Ubaldi, recuperando detalhes como o subtítulo "V*erso la Nuova Era dello Spirito*" que se encontra na segunda edição em italiano, publicada pela editora Mediterranee e "*Analisi e sviluppo della 'Grande Sintesi'*" que encontramos na primeira edição publicada pela Ergo – Roma, mas que não fazem parte das edições brasileiras. Resolvemos incorporá-los na nossa.

Um trabalho minucioso que nos tem levado à prazerosas descobertas no universo deste autor que aprendemos a admirar e amar.

Boa Leitura!

André Renê Barboni

Feira de Santana, 01 de dezembro de 2024.

Prefazione

pr1 Sebbene il presente volume possa avere anche un significato autonomo e come tale essere letto, esso viene qui presentato come un commento alla "La Grande Sintesi"[1]. La quale non è un libro che si può ritoccare, correggere, ampliare nel testo, incuneandovi digressioni, nuovi concetti. Essa è nata di getto, in un dato momento storico, con una data funzione sociale e spirituale, attraverso un particolare stato psicologico di intuizione. Determinato da tali elementi speciali e irriproducibili, quel libro è restato lì inalterabile, come fuso nel bronzo, inviolabile e fermo, come roccia che sfida le tempeste dei tempi. La prima tempesta, da esso prevista ed attesa, si è subito scatenata quasi a risposta della storia al grido lanciato al mondo e a conferma del dato preannuncio di rinnovamento mondiale. Solo oggi[2] si può incominciare a capire, sulla fine dell'attuale guerra mondiale, il vero significato della Grande Sintesi: quello di essere il libro del nuovo ordine del mondo, il codice cioè della nuova civiltà del III millennio. Tale libro dunque, ispirativo nella sua essenza e razionale solo nella forma, non può essere rifatto o modificato, essendo esso già completo nella sostanza, equilibrato nella sua architettura, definitivo nella sua struttura. Non è possibile, dato ciò, accostarsi di nuovo ad esso che è sintesi ed intuizione, che con una diversa psicologia e da un diverso punto di vista, prevalentemente analitico e razionale, anche se l'ispirazione spesso torna a guidare ed illuminare. Il testo così analizzato, sviluppato, completato, approfondito in quel particolare in cui nell'opera di insieme non era possibile né logico indugiarsi. (A pag. 618 della "La Grande Sintesi", è detto: "La natura di questo scritto sintetico non mi permette di scendere a particolari").

pr2 Il momento storico è ora adatto a questo commento. Chi scrive deve sapere che alcuni concetti non possono essere compresi dalla psicologia collettiva che in dati momenti e che, fuori dell'ora adatta, è inutile dirli perché i lettori, almeno i contemporanei, non possono capirli. Ora la preannunciata distruzione è oggi in gran parte avvenuta, il dolore ha percosso gli animi, la povertà, conseguenza della guerra, privandoci di tante cose umane, ci invita e ci guida a comprendere la ricchezza delle cose dello spirito, il crollo del mondo dei nostri tesori terreni ce le ha rese più necessarie, la tempesta ci conduce al rinsavimento attraverso l'esame dei punti deboli del sistema e il riconoscimento degli errori commessi. Ed ecco! La Grande Sintesi, il libro della costruzione, preparato prima della distruzione, quando nessuno la credeva possibile, è già pronto. Ora è il momento di tornarvi sopra per meglio comprenderlo, meditandolo. Quel

[1] *La Grande Síntese*, 1ª edizione. Edizioni NFSEE, Feira de Santana, 2023. Per i volumi dello stesso Autore, richiamati in questo scritto, si veda l'elenco sue pubblicazioni alla copertina del libro.

[2] Questo volume fu compiuto nel 1945.

Prefácio

Embora este volume possa ter também um significado autônomo e como tal ser lido, ele é aqui apresentado como um comentário à "A Grande Síntese"[1]. Que não é um livro que se pode retocar, corrigir, ampliar no texto, enxertando-lhe digressões, novos conceitos. Nasceu de um jato, em um dado momento histórico, com uma dada função social e espiritual, através de um particular estado psicológico de intuição. Determinado por tais elementos especiais e irreproduzíveis, aquele livro permaneceu ali inalterável, como fundido em bronze, inviolável e firme, como uma rocha que desafia as tempestades dos tempos. A primeira tempestade, por ele prevista e esperada, foi súbito desencadeada quase como resposta da história ao grito lançado ao mundo e para confirmar o pré-anúncio dado de renovamento mundial. Só hoje[2] se pode começar a compreender, no final da atual guerra mundial, o verdadeiro significado da Grande Síntese: o de ser o livro da nova ordem do mundo, i. e. o código da nova civilização do III milênio. Este livro, portanto, inspirativo na sua essência e racional só na sua forma, não pode ser refeito ou modificado, sendo ele já completo na substância, equilibrado na sua arquitetura, definitivo na sua estrutura. Não é possível, dado isso, voltar de novo a ele que é síntese e intuição, senão com uma diversa psicologia e sob um diverso ponto de vista, prevalentemente analítico e racional, ainda que muitas vezes a inspiração volte para guiar e iluminar. O texto assim analisado, desenvolvido, completado, aprofundado naquele pormenor em que no conjunto da obra não era possível nem lógico deter-se. (Na página 619 de "A Grande Síntese", é dito: "A natureza deste escrito sintético não me permite descer a pormenores"). pr1

O momento histórico é agora adequado para este comentário. Quem escreve deve saber que alguns conceitos não podem ser compreendidos pela psicologia coletiva senão em dados momentos e que, fora do momento adequado, é inútil dizê-los porque os leitores, ao menos os contemporâneos, não podem compreendê-los. Ora, a pré-anunciada destruição hoje em grande parte ocorreu, a dor atingiu as almas, a pobreza, consequência da guerra, privando-nos de tantas coisas humanas, nos convida e nos guia a compreender a riqueza das coisas do espírito, o colapso do mundo dos nossos tesouros terrenos tornou-os mais necessários, a tempestade nos conduz a recuperar a razão através do exame dos pontos fracos do sistema e do reconhecimento dos erros cometidos. E eis! A Grande Síntese, o livro da construção, preparado antes da destruição, quando ninguém a acreditava possível, já está pronto. Agora é o momento de voltar a ele para melhor compreendê-lo, meditando sobre ele. Esse pr2

[1] A Grande Síntese, 1ª edição. Edição NFSEE, Feira de Santana, 2023. Para os volumes do mesmo Autor, referidos neste escrito, ver lista de suas publicações na capa do livro.

[2] Este volume foi terminado em 1945.

libro è legato al momento storico attuale, è fatto per funzionare in esso come viva forza creativa. Quel libro è legato alla vita e alla sua risurrezione, poiché è il vangelo del rinnovamento spirituale, il libro della giovinezza posto sulla soglia del nuovo millennio, oltre la quale già spunta l'alba del giorno delle nuove costruzioni. La sua filosofia è l'universale, imparziale, divina filosofia che la vita e i fenomeni ci raccontano quale espressione del pensiero di Dio; è la semplice e la logica filosofia dei fatti, che ci attende per dare alla umana attività una nuova direzione più rispondente al moderno progresso, capace cioè di guidare le compiute conquiste meccaniche e scientifiche. Esse sono ormai così notevoli che, per non rimanerne schiacciati, è necessario conquistare questa nuova saggezza.

pr3 Il presente volume è il terzo della seconda trilogia dell'opera. La prima è composta di: 1) Messaggi Spirituali e La Grande Sintesi: 2) Le Noùri; 3) L'Ascesi Mistica. La seconda di: l) Storia di un uomo; 2) Frammenti di pensiero e di passione; 3) La Nuova Civiltà del III millennio, con cui così compie il suo terzo termine. Sarà meglio spiegato nel testo di questo scritto (cap. XVIII) il significato delle due trilogie, cronologicamente divise dal più grande avvenimento dei tempi, la odierna guerra mondiale: la prima trilogia, di attesa e preparazione, la seconda, di attuazione e ricostruzione. È questo diverso atteggiamento di pensiero che distingue la Grande Sintesi dal presente volume. Mentre in "Storia di un uomo" quella verità è drammatizzata nella lotta della vita terrena, e in "Frammenti di pensiero e di passione" essa è esemplificata, qui il ciclo dell'attuazione avanza ancora, giungendo alla sua fase di concretamento. Si tratta qui dunque di lumeggiare, chiarire la Grande Sintesi, di meglio dimostrarla specialmente con lo scendere nel dettaglio, e ciò nella parte umana, individuale, sociale e morale che ci è più vicina, a preferenza della parte scientifica e cosmica che ci è più lontana e che già fu largamente sviluppata. Poiché lo scopo qui prevalente è non solo l'esposizione e la convinzione, ma soprattutto la pratica applicazione.

pr4 Si chiude così questo secondo ciclo dell'opera, a cui seguirà un altro ciclo, cioè una terza trilogia che si inizierà col volume già compiuto: "Problemi dell'avvenire", a cui seguiranno altri in preparazione. Tutto ciò formerà un'opera sola, un unico organico edificio che, attraverso la soluzione dei problemi dell'essere, si propone di portare un contributo alla costruzione della nuova civiltà del III millennio, per la preparazione della nuova era dello spirito.

pr5 PIETRO UBALDI

livro está ligado ao momento histórico atual, é feito para funcionar nele como uma viva força criativa. Aquele livro está ligado à vida e à sua ressurreição, porque é o evangelho da renovação espiritual, o livro da juventude posto no limiar do novo milênio, para além do qual já desponta o alvorecer do dia das novas construções. A sua filosofia é a universal, imparcial, divina filosofia que a vida e os fenômenos nos contam como expressão do pensamento de Deus; é a simples e lógica filosofia dos fatos, que nos espera para dar à humana atividade uma nova direção mais sensível ao moderno progresso, i. e., capaz de guiar as alcançadas conquistas mecânicas e científicas. Elas são agora tão notáveis que, para não se deixar esmagar, é necessário conquistar esta nova sabedoria.

pr3 O presente volume é o terceiro da segunda trilogia da obra. A primeira é composta por: 1) Grandes Mensagens e A Grande Síntese: 2) As Noúres; 3) Ascese Mística. A segunda de: l) História de um homem; 2) Fragmentos de Pensamento e de Paixão; 3) A Nova Civilização do III milênio, com a qual assim completa o seu terceiro termo. Será melhor explicado no texto deste escrito (cap. XVIII) o significado das duas trilogias, cronologicamente divididas pelo maior acontecimento dos tempos, a atual guerra mundial: a primeira trilogia, de espera e preparação, a segunda, de atuação e reconstrução. É esta diversa atitude de pensamento que distingue a Grande Síntese do presente volume. Enquanto em "História de um Homem" aquela verdade é dramatizada na luta da vida terrena, e em "Fragmentos de Pensamento e Paixão" ela é exemplificada, aqui o ciclo de atuação avança ainda mais, atingindo a sua fase de concretização. Se trata aqui, portanto, de iluminar, de esclarecer a Grande Síntese, de melhor demonstrá-la, especialmente com o descer ao detalhe, e isto na parte humana, individual, social e moral que nos é mais próxima, de preferência à parte científica e cósmica que nos é mais distante e que já foi largamente desenvolvida. Pois o escopo aqui predominante não é só a exposição e a convicção, mas sobretudo a prática aplicação.

pr4 Se fecha assim este segundo ciclo da obra, ao qual seguirá um outro ciclo, i. e., uma terceira trilogia que se iniciará com o volume já concluído: "Problemas do futuro", a que se seguirão outros em preparação. Tudo isto formará uma única obra, um único edifício orgânico que, através da solução dos problemas do ser, se propõe a levar uma contribuição para a construção da nova civilização do III milênio, para a preparação da nova era do espírito.

pr5 PIETRO UBALDI

Indice

I	La vera civiltà	14
II	L'involuto e la proprietà	34
III	Tipi biologici e metodi di acquisto	58
IV	Errori e ascensioni umane	72
V	Le grandi unità collettive	88
VI	La legge dell'onestà e del merito	114
VII	Verso un nuovo mondo	138
VIII	Capire, ricostruire, salire	158
IX	Dalle tenebre alla luce	178
X	Il problema del male	190
XI	L'economia dell'evoluto	204
XII	Povertà e ricchezza	222
XIII	Problemi ultimi	238
XIV	Conseguenze e applicazioni	250
XV	Il tipo biologico dell'avvenire	268
XVI	Visione (1º tempo)	284
XVII	Visione (2º tempo)	306
XVIII	Commenti e previsioni	320
XIX	Il discorso della montagna	334
XX	Il pensiero sociale di Cristo	362
XXI	Cristo di fronte a Roma	374
XXII	Tempesta	396
XXIII	Vendetta o perdono?	424
XXIV	Il nostro libero destino	442
XXV	L'universale dualismo fenomenico	468
XXVI	La musica. La duplice vita	500
XXVII	La personalità umana (1ª parte)	536
XXVIII	La personalità umana (2ª parte)	570
XXIX	S. Francesco alla Verna (1ª parte)	608
XXX	S. Francesco alla Verna (2ª parte)	634

Conclusione 658
Conclusione alla seconda Trilogia 670

Índice

I	A verdadeira civilização	15
II	O involuído e a propriedade	35
III	Tipos biológicos e métodos de aquisição	59
IV	Erros e ascensões humanos	73
V	As grandes unidades coletivas	89
VI	A lei da honestidade e do mérito	115
VII	Rumo a um novo mundo	139
VIII	Entender, reconstruir, subir	159
IX	Das trevas à luz	179
X	O problema do mal	191
XI	A economia do evoluído	205
XII	Pobreza e riqueza	223
XIII	Problemas últimos	239
XIV	Consequências e aplicações	251
XV	O tipo biológico do futuro	269
XVI	Visão (1º tempo)	285
XVII	Visão (2º tempo)	307
XVIII	Comentários e previsões	321
XIX	O sermão da montanha	335
XX	O pensamento social de Cristo	363
XXI	Cristo perante Roma	375
XXII	Tempestade	397
XXIII	Vingança ou perdão	425
XXIV	O nosso livre destino	443
XXV	O universal dualismo fenomênico	469
XXVI	A música. A vida dupla	501
XXVII	A personalidade humana (1ª parte)	537
XXVIII	A personalidade humana (2ª parte)	571
XXIX	S. Francisco no Alverne (1ª parte)	609
XXX	S. Francisco no Alverne (2ª parte)	635

Conclusão 659
Conclusão da segunda Trilogia 671

La nuova civiltà del terzo millennio

Verso la Nuova Era dello Spirito
Analisi e sviluppo della “Grande Sintesi”

A nova civilização do terceiro milênio

Rumo a Nova Era do Espírito
Análise e desenvolvimento da “Grande Síntese”

I. La vera civiltà

1 Il concetto fondamentale della Grande Sintesi può riassumersi in queste parole: ordine in Dio. Quell'opera è apparsa con profetica veggenza alla vigilia della pienezza dell'ora storica, sulla soglia della maturità dei tempi, a cavallo del più grande rivolgimento sociale del mondo, quando una grande scossa di dolore doveva giungere per preparare gli animi a ricevere la buona novella di una concezione rigeneratrice, nuova in un mondo ancora così lontano dal Vangelo. Oggi che la distruzione materiale e spirituale di tanti vecchi valori ha preparato il terreno alla ricostruzione, possiamo comprendere molto meglio quel libro figlio e precursore dei tempi, parallelo agli eventi, espressione vivente del loro dinamismo, indissolubilmente fuso in essi e nel rinnovamento sociale e morale che essi rappresentano.

2 Le fondamenta di quella trattazione sono profonde. Esse si riconnettono alla genesi del cosmo, le ritroviamo quindi nel pensiero creatore di Dio. Quella sintesi, abbracciando e unificando lo scibile scientifico e filosofico del secolo, lancia un concetto così solido da potersi porre a base di una civiltà nuova, e così dinamico da poterla sostenere nel suo sviluppo. Si tratta di un sistema organico e compatto in cui tutti i fenomeni, dal campo scientifico a quello morale e sociale, sono chiusi in una ferrea logicità in modo da imporsi alla forma mentale dell'uomo moderno, che è razionale. Si tratta di un sistema che dà ad un tempo la chiave per risolvere tutti i problemi dai teorici ed astratti della filosofia a quelli pratici e concreti della nostra vita come individui e come società.

3 Questa visione organica e completa è apparsa alla vigilia dell'ora in cui il mondo, uscendo da una gigantesca esperienza, deve accingersi alla ricostruzione. Tale visione si può dunque definire il piano regolatore della futura società. Ed essa è apparsa anche ad una grande svolta del cammino evolutivo dell'uomo, nell'ora critica di una nuova maturazione biologica di cui si comprenderà un giorno il vasto significato; maturazione elaboratasi in silenziosa sotterranea incubazione nei millenni e che ora esplode appunto in un macerante, necessario lavacro di dolore che purifica e rinnova. In questo momento fervido ed apocalittico, quel pensiero andava lanciato per guida ed aiuto, perché oggi manca ed urge soprattutto l'orientamento, perché forse mai come oggi sulla terra fu tanto luminosamente presente e attivamente creatrice la volontà di Dio.

4 Mentre dunque una naturale maturazione biologica, che è nelle leggi della vita, porta l'uomo, nell'attuale pienezza dei tempi, alla capacità di comprendere e poi attuare nuovi criteri di vita e nuove forme di rapporti sociali, sopraggiungono immensi eventi storici con la precisa funzione

I. A verdadeira civilização

O conceito fundamental da Grande Síntese pode resumir-se nestas palavras: ordem em Deus. Aquela obra apareceu com profética vidência na vigília da plenitude da hora histórica, no limiar da maturidade dos tempos, a cavaleiro da maior reviravolta social do mundo, quando um grande choque de dor devia chegar para preparar as almas para receber a boa nova de uma concepção regeneradora, nova num mundo ainda tão distante do Evangelho. Hoje, que a destruição material e espiritual de tantos valores antigos preparou o terreno para a reconstrução, podemos compreender muito melhor aquele livro, filho e precursor dos tempos, paralelo aos eventos, expressão viva do seu dinamismo, indissoluvelmente fundido neles e na renovação social e moral que eles representam. 1

Os fundamentos aquele tratado são profundos. Eles se reconectam à gênese do cosmos, os encontramos portanto no pensamento criador de Deus. Aquela síntese, abrangendo e unificando o saber científico e filosófico do século, lança um conceito tão sólido que pode ser a base de uma civilização nova, e tão dinâmico que possa sustentá-la no seu desenvolvimento. Se trata de um sistema orgânico e compacto em que todos os fenômenos, do campo científico ao moral e social, se fecham numa férrea logicidade de modo a impor-se à forma mental do homem moderno, que é racional. Se trata de um sistema que ao mesmo tempo dá a chave para resolver todos os problemas, dos teóricos e abstratos da filosofia àqueles práticos e concretos da nossa vida como indivíduos e como sociedade. 2

Esta visão orgânica e completa surgiu na véspera da hora em que o mundo, saindo de uma gigantesca experiência, deve preparar-se para a reconstrução. Tal visão se pode, portanto, definir o plano regulador da futura sociedade. E ela apareceu também numa grande curva do caminho evolutivo do homem, na hora crítica de uma nova maturação biológica da qual se compreenderá um dia o vasto significado; maturação elaborada em silenciosa incubação subterrânea nos milênios e que agora explode precisamente em um macerante, necessário banho de dor que purifica e renova. Neste momento férvido e apocalíptico, aquele pensamento tinha lançado para guia e ajuda, porque hoje falta e urge sobretudo a orientação, porque talvez jamais como hoje na terra esteve tão luminosamente presente e ativamente criativa a vontade de Deus. 3

Enquanto, pois, uma natural maturação biológica, que está nas leis da vida, leva o homem, na atual plenitude dos tempos, à capacidade de compreender e então implementar novos critérios de vida e novas formas de relações sociais, sobrevêm imensos eventos históricos com a precisa função 4

di elaborare concetti nuovi che incalzano verso la loro applicazione. Il mondo si agita in guerre distruttrici e cruente per imparare a capire questi concetti che, se non prendessero corpo sensibile in forma di distruzione e di dolore, non sarebbero avvertiti dall'indifferente e sordo uomo attuale, vivo sol nella carne, dormiente ancor nello spirito. E l'ora di comprendere questa profonda sapienza della storia, questo senso creativo degli avvenimenti che noi formiamo e seguiamo, questo divino significato che è in tutti i fenomeni. L'uomo, nella sua ascesa millenaria, sta per destarsi in forme di sensibilità più sottili e di coscienza più perfetta. Già si vedono i bagliori della nuova vita dello spirito lampeggiare all'orizzonte. Là nell'avvenire è un incendio di splendenti affermazioni e creazioni nuove e la divina legge di evoluzione vuole che l'uomo, per quanto vi resista e tardi, fatalmente vi giunga. È l'ora di dire all'uomo: sorgi, figlio di Dio, in una forma di coscienza più alta, in uno stato sociale più organico e completo; supera la tua attuale ferocia e civilizzati finalmente sul serio. È ora di comprendere che la nostra così detta civiltà attuale non è civiltà, ma barbarie e che l'uomo moderno è in fondo un primitivo incosciente, un povero fantoccio ignaro di tutto, spesso presuntuoso e prepotente, cieco e ribelle, eppure, senza saperlo e volerlo, ubbidiente e guidato da una legge che tutto sa e che tutto fa per lui, che lo manovra come un automa e traccia, senza che egli sappia, la sua storia, prepara gli eventi, scatena gli urti, presenta le soluzioni, impone le conclusioni, lanciando in alto i condottieri, edificando e stritolando, esaltando ed abbattendo, secondo la sua sapienza che l'uomo non conosce. È l'ora di capire il significato delle azioni che individui e popoli ogni giorno compiono senza saperne il vero significato e le conseguenze. È l'ora di diventare coscienti collaboratori di Dio nel piano costruttivo della sua creazione nel nostro campo terreno, invece che stupidi servitori di Satana in una assurda opera di ribellione. È l'ora di comprendere come più intelligenti, di affratellarsi come più onesti e più giusti, di collaborare come più coscienti.

5 La vita cammina, è un movimento che non si può fermare, deve quindi inesorabilmente maturare qualcosa. Questo camminare della storia è giunto oggi ad una svolta, per cui col nostro secolo si chiude un ciclo di civiltà e se ne prepara un altro. Sintomi sottili avvertono di questo fatto gli intuitivi che li sanno percepire, questo ci viene indicato dalla concatenazione dei cicli storici e dalla legge di equilibrio negli sviluppi e tra azione e reazione. Questa è la nostra fase quale è scritta nella logica dell'evoluzione organica dell'universo, questa è la nostra posizione nel tempo, nella catena delle maturazioni millenarie, questo è l'anello che noi dobbiamo oggi chiudere. Vi sono i germi e i germi sono fatti per svilupparsi, vi sono le cause ed esse tendono a raggiungere l'effetto. La Grande Sintesi è un grido e uno squillo, una anticipazione rivelatrice, un

de elaborar conceitos novos que pressionam rumo a sua aplicação. O mundo se agita em guerras destrutivas e cruentas para aprender a compreender estes conceitos que, se não assumissem corpo tangível na forma de destruição e dor, não seriam percebidos pelo indiferente e surdo homem atual, vivo só na carne, dormente ainda no espírito. É hora de compreender esta profunda sabedoria da história, este senso criativo dos acontecimentos que nós formamos e seguimos, este divino significado que está em todos os fenômenos. O homem, na sua ascensão milenar, está por despertar-se em formas de sensibilidade mais sutis e de consciência mais perfeita. Já se veem os fulgores da nova vida do espírito lampejar no horizonte. Lá no futuro há um incêndio de esplêndidas afirmações e criações novas e a divina lei de evolução quer que o homem, por quanto lhe resista e demore, fatalmente a alcança. É hora de dizer ao homem: levanta-te, filho de Deus, em uma forma de consciência mais alta, em um estado social mais orgânico e completo; supera a tua atual ferocidade e civiliza-te finalmente a sério. É hora de compreender que nossa assim dita civilização atual não é civilização, mas barbárie e que o homem moderno é no fundo um primitivo inconsciente, um pobre fantoche ignaro de tudo, muitas vezes presunçoso e prepotente, cego e rebelde, e ainda assim, sem sabê-lo e querê-lo, obediente e guiado por uma lei que tudo sabe e tudo faz por ele, que o manobra como um autômato e traça, sem que ele saiba, a sua história, prepara os eventos, desencadeia os confrontos, apresenta as soluções, impõe as conclusões, lançando ao alto os condutores, edificando e esmagando, exaltando e abatendo, segundo a sua sabedoria que o homem não conhece. É a hora de entender o significado das ações que indivíduos e povos a cada dia realizam sem saber-lhe o verdadeiro significado e as consequências. É a hora de nos tornarmos conscientes colaboradores de Deus no plano construtivo da sua criação no nosso campo terreno, em vez de estúpidos servidores de Satanás em uma absurda obra de rebelião. É a hora de compreender como mais inteligentes, de irmanar-se como mais honestos e mais justos, de colaborar como mais conscientes.

A vida caminha, é um movimento que não se pode deter, deve portanto [5] inexoravelmente maturar alguma coisa. Este caminhar da história atingiu hoje uma curva, pela qual com o nosso século termina um ciclo de civilização e se nos prepara um outro. Sintomas sutis advertem desse fato os intuitivos que os sabem perceber, isso nos é indicado pela concatenação dos ciclos históricos e pela lei de equilíbrio nos desenvolvimentos e entre ação e reação. Esta é a nossa fase como está escrita na lógica da evolução orgânica do universo, esta é a nossa posição no tempo, na cadeia das maturações milenares, este é o elo que nós devemos hoje fechar. Existem os germes e os germes são feitos para se desenvolver, existem as causas e elas tendem a atingir o efeito. A Grande Síntese é um grito e um tinido, uma antecipação reveladora, um

richiamo a realtà profonde non viste, un disperato avvertimento, un appello che eventi mondiale hanno subito sottolineato e giustificato. Quel grido è oramai lanciato e nessuno può più fermarlo, come non vi è incomprensione umana che abbia da Dio concesso il potere di fermare la storia o la vita.

6 Si tratta di una concezione che, se nei principî aderisce al Vangelo, ha ora la sua dimostrazione e per forza di ragione si dirige all'attuazione nella vita individuale e sociale, ove è praticamente nuova. Alla vecchia forma mentale, inorganica e caotica, se ne sostituisce qui una nuova, organica e armonica, nel senso che l'individuo non resta più isolato nel tutto, ma è armonicamente inquadrato nel funzionamento organico dell'universo. Inquadramento gigantesco in cui la vita diventa immensa. Si può obiettare che l'individuo è quello che è. Indifferente a tutto ciò, completamente preso nella visione ristretta del suo egoistico interesse, egli è le mille miglia lontano da simile orientamento. Ma si può anche rispondere che questa è ignoranza della più profonda realtà della vita, ignoranza di cui egli, proprio nei suoi calcoli utilitari egoistici, risente danno: danno che deve subire, perché la sua incoscienza non può impedire il funzionamento delle leggi della vita e le reazioni delle sue forze. Si può anche rispondere che l'ascesa biologica è fatale, perché l'evoluzione è tendenza fondamentale dell'essere e che quindi l'uomo, per quanto involuto, inerte e ribelle, deve presto o tardi essere trascinato in alto e trasformarsi, cedendo alla irresistibile divina spinta che è nell'essenza delle cose. Nella Grande Sintesi, l'inusitato ardimento dell'utopia fu vagliato e affrontato con conoscenza. Esso non è pazzia, ma risulta dal confronto tra la volontà e forza di cui l'uomo dispone, e la potenza volitiva e dinamica delle divine legge della vita che posseggono i mezzi necessari per raggiungere il loro scopo e ben lo sanno raggiungere. Vi è certo una lotta tra la bestia e l'angelo, ma è legge che quest'ultimo vinca.

7 Per quanto l'uomo resista, tale ascesa non si può fermare. Vi è una legge nella vita e l'uomo, attraverso un meccanismo di istinti, di relazioni e di fatalità, anche se non comprende o non vuole, di fatto la segue. Il meccanismo che la eseguisce, il gioco di forze che muove questo meccanismo, è dentro di lui, è innestato nella sua stessa natura, fa parte del suo essere. Ma questa esecuzione della legge avviene attraverso errori e conseguenti rettifiche espiatorie, è quindi faticosa e dolorosa. Nella Grande Sintesi si insegna invece a seguire quella legge fatale, col minor danno e col maggiore vantaggio possibile, si insegna a sapersi muovere, in quel complesso organismo di forze che è l'universo, senza dolorosamente urtarsi ad ogni passo. Ciò che rende quella sintesi attuale, connessa al momento storico e all'odierna fase di evoluzione umana, è la maturità del tempo, è lo sviluppo nervoso e intellettuale che rende l'uomo più atto oggi a ricevere e a trasportare nella prassi della vita questi principî che, se furono enunciati

lembrete para realidades profundas não vistas, uma desesperada advertência, um apelo que eventos mundiais têm súbito sublinhado e justificado. Aquele grito já foi lançado e ninguém mais pode pará-lo, como não há incompreensão humana a quem Deus concedeu o poder de parar a história ou a vida.

6 Se trata de uma concepção que, se nos princípios adere ao Evangelho, tem agora a sua demonstração e pela força da razão se dirige para a implementação na vida individual e social, onde é praticamente nova. À velha forma mental inorgânica e caótica é aqui substituída por uma nova, orgânica e harmônica, no sentido de que o indivíduo não permanece mais isolado no todo, mas está harmonicamente enquadrado no funcionamento orgânico do universo. Enquadramento gigantesco em que a vida se torna imensa. Se pode objetar que o indivíduo é o que é. Indiferente a tudo isso, completamente preso na visão estreita do seu egoístico interesse, ele está a mil milhas distante de tal orientação. Mas se pode também responder que esta é ignorância da mais profunda realidade da vida, ignorância da qual ele, precisamente nos seus cálculos utilitários egoístas, sofre dano: dano que deve sofrer, porque a sua inconsciência não pode impedir o funcionamento das leis da vida e as reações das suas forças. Se pode também responder que a ascensão biológica é fatal, porque a evolução é tendência fundamental do ser e que, portanto, o homem, por mais involuído, inerte e rebelde, deve, cedo ou tarde, ser arrastado para cima e transformar-se, cedendo à irresistível divina pulsão que está na essência das coisas. Na Grande Síntese, a inusitada ousadia da utopia foi validada e confrontada com o conhecimento. Isso não é uma loucura, mas resulta do confronto entre a vontade e a força de que o homem dispõe, e a potência volitiva e dinâmica das divinas leis da vida que possuem os meios necessários para atingir o seu escopo e bem o sabem alcançar. Há certo uma luta entre a besta e o anjo, mas é da lei que este último vença.

7 Por quanto o homem resista, tal ascensão não se pode parar. Existe uma lei na vida e o homem, através de um mecanismo de instintos, de relações e de fatalidade, mesmo que não compreenda ou não queira, de fato a segue. O mecanismo que a executa, o jogo de forças que move esse mecanismo, está dentro dele, está enxertado na sua própria natureza, faz parte do seu ser. Mas esta execução da lei ocorre através de erros e consequentes retificações expiatórias, é portanto cansativa e dolorosa. Na Grande Síntese, se ensina ao invés a seguir aquela lei fatal, com o menor dano e com a maior vantagem possível, se ensina a saber se mover, naquele complexo organismo de forças que é o universo, sem dolorosamente chocar-se a cada passo. O que torna aquela síntese atual, conexa ao momento histórico e à hodierna fase da evolução humana, é a maturidade do tempo, é o desenvolvimento nervoso e intelectual que torna o homem mais apto hoje a receber e a transpor na prática da vida estes princípios que, se fossem enunciados

nel passato, non furono approfonditi, scientificamente analizzati, razionalmente dimostrati. Per ciò, quello scritto è apparso nel nostro momento storico, come un nuovo ammaestramento parallelo ad una nuova capacità di comprenderlo.

8 Questa comprensione oggi non solo è possibile, ma è necessaria. L'uomo vive e si muove in un campo di forze intelligenti nelle quali è preso come in una rete e che, di fronte al suo agitarsi incosciente e disordinato, reagiscono facendogli pagar caro l'errore. Ora, se questo errore era fino ad oggi, per minor conoscenza e disponibilità di mezzi, più limitato e quindi le sue conseguenze erano più sopportabili, oggi che il progresso tecnico e scientifico ha immensamente dilatato l'umano raggio di azione e ha aumentata la umana potenza di incidere nel dinamismo fenomenico del pianeta, la stessa insipienza non è più tollerabile, perché porta a conseguenze pratiche che, ingigantite dall'aumentato dominio di mezzi e possibilità, possono diventare catastrofiche. E lo abbiamo veduto nella potenza distruttiva dell'attuale guerra. Siamo in periodo di squilibrio, perché il potere di agire è ipertrofico, sproporzionato di fronte al potere di capire e di dirigere illuminatamente l'azione. Lo squilibrio è oggi in tutte le nostre cose e vita. Ma lo squilibrio è anche creativo, è lotta, è sforzo genetico. Esso cerca disperatamente di riequilibrarsi oggi più in atto, in un ordine più vasto in cui l'uomo includa ed assimili nuovi elementi. Da qui la necessità di un pensiero concesso a guida di questo sforzo biologico, la necessità che questo minorenne che è l'uomo impari ancora, non distruggendo il preziosissimo progresso scientifico già compiuto, ma completandolo con un parallelo progresso morale, in modo che l'ascesa nella materia sia equilibrata da una proporzionata ascesa nello spirito. La vita è retta, come dicemmo, da leggi intelligenti che hanno i loro fini e li vogliono e sanno raggiungere, vogliono la continuazione e non la catastrofe, permettono il, pericolo, ma come elemento dello sforzo per concludere con la salvezza. È fatale dunque che la sproporzione tra sviluppo materiale e spirituale si elimini e che l'equilibrio si ristabilisca. La vita lo vuole. È fatale dunque domani una ripresa spirituale.

9 Il problema del mondo ai dirigenti del potere, della finanza, dell'industria, può sembrare un problema tecnico. Ma esso non è solo tecnico. Perché, se le grandi agitazioni sociali si compiono apparentemente per scopi concreti, utilitari, di interesse economico, pure la vita, oltre che vasta e complessa, è sempre una e unitaria. Se quello è dunque il suo aspetto, la sua fase costruttiva del momento, restano sempre, sia pure momentaneamente assopiti in stato di latenza, gli altri aspetti della vita, soprattutto quello morale oggi stazionario. Esso è appunto il lato opposto ma complementare dell'attuale ipertrofico progresso materiale. Ora, dato che le leggi della vita impongono il suo armonico sviluppo e il suo

no passado, não foram aprofundados, cientificamente analisados, racionalmente demonstrados. Por isso, aquele escrito apareceu no nosso momento histórico, como um novo ensinamento paralelo a uma nova capacidade de compreendê-lo.

8 Essa compreensão hoje não só é possível, mas é necessária. O homem vive e se move num campo de forças inteligentes nas quais está preso como numa rede e que, diante do seu agitar-se inconsciente e desordenado, reagem fazendo-o pagar caro o erro. Ora, se este erro era até hoje, por menor conhecimento e disponibilidade de meios, mais limitado e portanto as suas consequências eram mais suportáveis, hoje que progresso técnico e científico tem imensamente dilatado o humano raio de ação e aumentou a humana potência de incidir no dinamismo fenomênico do planeta, a mesma estupidez já não é tolerável, porque leva a consequências práticas que, ampliadas pelo aumentado domínio dos meios e possibilidades, podem tornar-se catastróficos. E vimos isso na potência destrutiva da atual guerra. Estamos em período de desequilíbrio, porque o poder de agir é hipertrófico, desproporcional diante do poder de entender e dirigir iluminadamente a ação. O desequilíbrio está hoje em todas as nossas coisas e vida. Mas o desequilíbrio é também criativo, é luta, é esforço genético. Ele procura desesperadamente reequilibrar-se hoje mais em ato, numa ordem mais vasta na qual o homem inclua e assimila novos elementos. Daí a necessidade de um pensamento concedido para guiar este esforço biológico, a necessidade que este menor que é o homem aprenda ainda, não destruindo o precioso progresso científico já alcançado, mas completando-o com um paralelo progresso moral, de modo que a ascensão na matéria seja equilibrada por uma proporcional ascensão no espírito. A vida é regida, como dissemos, por leis inteligentes que têm os seus fins e os querem e sabem alcançá-los, querem a continuação e não a catástrofe, permitem o perigo, mas como elemento do esforço para concluir com a salvação. É fatal portanto que a desproporção entre desenvolvimento material e espiritual se elimine e que o equilíbrio se restabeleça. A vida o quer. É fatal, portanto, amanhã uma recuperação espiritual.

9 O problema do mundo para os dirigentes do poder, das finanças e da indústria, pode parecer um problema técnico. Mas ele não é só técnico. Porque, se as grandes agitações sociais se realizam aparentemente por escopos concretos, utilitários, de interesse econômico, também a vida, além de vasta e complexa, é sempre una e unitária. Se aquele é portanto o seu aspecto, a sua fase construtiva do momento, permanecem sempre, mesmo que momentaneamente adormecidos em estado de latência, os demais aspectos da vida, sobretudo aquele moral hoje estacionário. Ele é precisamente o lado oposto, mas complementar, do atual hipertrófico progresso material. Ora, dado que as leis da vida impõem o seu harmonioso desenvolvimento e o seu

equilibrato progredire in tutti i suoi punti, è logico attendersi oramai un corrispondente sviluppo spirituale, a compensazione del temporaneo eccesso di sviluppo materiale. Chi conosce l'organicità funzionate dell'universo, deve ammettere che lo sforzo genetico di forme biologiche non può creare il nuovo gigantesco individuo collettivo figlio dei nostri tempi, così senza proporzioni, senza equilibrate rispondenze simmetriche, tutto membra e forza, senza una parallela saggezza direttrice di quei mezzi. Questa saggezza è appunto quello che la Grande Sintesi anticipa e prepara.

10 L'attuale progresso materiale rappresenta dunque uno sproporzionato sviluppo unilaterale. L'esponente tangibile, risultante da tale squilibrio e che rivela tale sproporzione, è l'attuale distruzionismo di guerra. Si tratta di una fase transitoria, di formazione, di un eccesso che le leggi della vita devono correggere e riequilibrare, reagendo in senso opposto. Il credere che il problema del mondo sia un problema tecnico, utilitario, di mezzi e di materie prime, dimostra appunto l'atrofia spirituale. Ma appunto per questo urge il completamento dell'organismo, con lo sviluppo del lato atrofico. Il distruzionismo di guerra è nato dal fatto che la nuova potenza della tecnica, essendo meccanicamente accessibile a tutti e quindi anche alla maggioranza involuta, è stata usata senza discernimento. I risultati pratici del progresso sono potuti andare in mano all'uomo moralmente ancora inesperto, impreparato, non adeguatamente saggio per sapere usare bene la nuova potenza. È stato come dare un coltello ad un bambino. Per questo anticamente la sapienza veniva nascosta al volgo. Il progresso meccanico si è risolto nel dare un'arma pericolosa ad un incosciente. L'uomo attuale, moralmente deficiente, è stato colto alla sprovvista dalle nuove possibilità che gli venivano offerte dalla scienza. Mezzi da giganti con un cervello da bambini. Risultato: l'urtarsi in una dolorosa esperienza, perché dal dolore l'uomo impari e sia spinto a completarsi nel lato spirituale. Così le leggi della vita, attraverso il dolore, riporteranno l'uomo ad uno stato di equilibrio in cui esso, accanto il progresso materiale, conquisterà un corrispondente proporzionato progresso spirituale. La Grande Sintesi non è un pensiero isolato, ma è una forza viva che, collaborando con le spinte biologiche, tende a ricostruire l'equilibrio e a quel progresso spirituale dà il suo contributo.

11 Quel libro e questi commenti parlano dunque più ai futuri che ai presenti, a uomini cioè per cui l'anacronismo di queste affermazioni sarà caduto. L'uomo di oggi può sorridere, scettico. Ma tutto il piano di questa costruzione spirituale segue una logica che non è quella miope del momento, mira a scopi alti e lontani che non sono quelli di campare e godersi la vita, risponde ad un presentimento, ad una visione profetica, ad una fede anticipatrice, ad un senso di missione, per cui chi scrive sa di non poter essere subito compreso, sa che in vita nulla vedrà e raccoglierà,

equilibrado progredir em todos os seus pontos, é lógico esperar agora um correspondente desenvolvimento espiritual, para compensação do temporário excesso de desenvolvimento material. Quem conhece o orgânico funcionamento do universo deve admitir que o esforço genético das formas biológicas não pode criar o novo gigantesco indivíduo coletivo filho dos nossos tempos, assim sem proporções, sem equilibradas correspondências simétricas, todos os membros e forças, sem uma sabedoria paralela diretora daqueles meios. Esta sabedoria é precisamente o que a Grande Síntese antecipa e prepara.

10 O atual progresso material representa, portanto, um desproporcional desenvolvimento unilateral. O expoente tangível, resultante de tal desequilíbrio e que revela tal desproporção, é o atual destrucionismo de guerra. Se trata de uma fase transitória, de formação, de um excesso que as leis da vida devem corrigir e reequilibrar, reagindo no sentido oposto. O acreditar que o problema do mundo é um problema técnico, utilitário, de meios e de matérias-primas, demonstra precisamente a atrofia espiritual. Mas justamente por isso urge a complementação do organismo, com o desenvolvimento do lado atrofiado. O destrucionismo de guerra nasceu do fato que a nova potência da técnica, sendo mecanicamente acessível a todos e, portanto, também à maioria involuída, foi usada sem discernimento. Os resultados práticos do progresso acabaram caído nas mãos de um homem ainda não moralmente desperto, despreparado, não adequadamente sábio para saber como usar bem o novo poder. Foi como dar uma faca a uma criança. Por isto antigamente a sabedoria estava escondida das massas. O progresso mecânico resultou em dar uma arma perigosa a um inconsciente. O homem atual, moralmente deficiente, foi colhido de surpresa pelas novas possibilidades que lhe eram ofertadas pela ciência. Meios de gigantes com um cérebro de criança. Resultado: o chocar-se em uma dolorosa experiência, para que com a dor o homem aprenda e seja impulsionado a se completar no lado espiritual. Assim, as leis da vida, através da dor, trarão o homem de volta a um estado de equilíbrio no qual ele, ao lado do progresso material, conquistará um correspondentemente proporcional progresso espiritual. A Grande Síntese não é um pensamento isolado, mas é uma força viva que, colaborando com os impulsos biológicos, tende a reconstruir o equilíbrio e a esse progresso espiritual dá a sua contribuição.

11 Aquele livro e estes comentários falam, portanto, mais ao futuro do que ao presente, i. e., aos homens para os quais o anacronismo destas afirmações terá caído. O homem de hoje pode sorrir, cético. Mas todo o plano desta construção espiritual segue uma lógica que não é a míope do momento, visa escopos elevados e distantes que não são os de ganhar e gozar a vida, responde a um pressentimento, a uma visão profética, a uma fé antecipatória, a um senso de missão, pelo qual quem escreve sabe não poder ser súbito compreendido, sabe que na vida nada verá e recolherá,

eppure semina perché altri, in altri tempi, vedano e raccolgano. Ora siamo nella fase negativa. Ma chi conosce il necessario equilibrarsi delle forze della vita, sa che, per un parallelismo antitetico, il no prelude il si, come la notte il giorno. Il calcolo delle probabilità ci fa credere che un fatto per essersi ripetuto tante volte debba per questo continuare a ripetersi. Ma gli equilibri della vita esigono proprio l'opposto. Appunto perché un fatto si è ripetuto tante volte, esso deve cedere il passo alla posizione contraria. Le future situazioni quindi, più che dalla continuazione del passato come comunemente si crede, sono spesso date dal capovolgimento del passato. Noi ci fidiamo spesso delle apparenze, ma le apparenze, specie nella storia e lo abbiamo visto, ingannano.

12 Noi viviamo troppo alla superficie. La natura è invece di una sapienza profonda. Se scrutiamo nell'intimo e scopriamo il mistero delle cose, appare ben altro che quello che comunemente si dice, si crede, si fa. In fondo vi è una divina legge, intelligente, buona e sapiente che tutto regge e che ci guida come bambini verso il bene. Essa esprime il pensiero di Dio. L'uomo non può, senza suo grave danno, sostituirsi ad essa nella direzione della vita. Ha tuttavia la presunzione di farlo e non ha a guida che la sua ignoranza e la sua prepotenza. E siccome oggi questa sostituzione sta diventando sempre più estesa e profonda, per le aumentate capacità intellettive e disponibilità tecniche, anche il corrispondente pericolo si fa sempre più grave e minaccioso. Per questo la Grande Sintesi è anche un disperato grido di allarme sulla soglia di una catastrofe in cui l'umanità potrebbe trovare la sua distruzione.

13 Se tutto questo è fuori dalla odierna forma mentale, della corrente che la maggior parte segue, se in genere si concepisce invece la vita limitatamente e caoticamente, ciò non toglie che l'ordine e la sanzione reattiva che esistono nell'universo astronomico e chimico, esistano anche nell'universo morale, proprio quello in cui l'uomo, per ignoranza delle leggi che vi presiedono, ama muoversi il più pazzamente. Lo sa questo povero formicolino che tanto si agita sulla superficie di questo granello cosmico che si chiama terra, lo sa quello che egli effettivamente fa e le conseguenze del suo agire? Non è l'illusione il suo retaggio? Non è assurdo che individui e popoli, per il fatto di non conoscere il funzionamento della macchina universale, vadano eternamente a battere il capo contro il muro e vivano senza speranza di liberazione, continuamente oscillando tra l'errore e il dolore? E allora se uno sforzo si fa per uscire da questo incastro, perché deve esso sembrare utopia?

14 No. Qualunque sia l'incomprensione, la resistenza, la difficoltà, la fatica, non è pazzia insegnare a superare l'illusione e il dolore e a conquistare valori più solidi di quelli terreni. Quella potrà sembrare utopia,

no entanto, ele semeia para que outros, em outros tempos, vejam e colham. Agora estamos na fase negativa. Mas quem conhece o necessário equilibrar-se das forças da vida, sabe que, por um paralelismo antitético, o não precede o sim, como a noite o dia. O cálculo das probabilidades nos faz acreditar que um fato que se repetiu tantas vezes deve, por isto, continuar a repetir-se. Mas os equilíbrios da vida exigem exatamente o oposto. Justamente porque um fato se repetiu tantas vezes, ele deve dar lugar à posição contrária. As futuras situações, portanto, mais que da continuação do passado, como comumente se crê, são muitas vezes dadas pelo emborcamento do passado. Nós confiamos muitas vezes nas aparências, mas as aparências, especialmente na história e como o vimos, enganam.

12 Nós vivemos muito na superfície. A natureza é, ao invés, de uma profunda sabedoria. Se perscrutarmos o íntimo e descobrirmos o mistério das coisas, parece bem outro do que o que comumente se diz, se crê, se faz. No fundo há uma lei divina, inteligente, boa e sábia que tudo rege e que nos guia como crianças para o bem. Expressa os pensamentos de Deus. O homem não pode, sem grave dano a si mesmo, substituí-la na direção da vida. Há todavia a presunção de fazê-lo e não tem como guia senão a sua ignorância e a sua prepotência. E como hoje esta substituição se torna sempre mais extensa e profunda, pelo aumento das capacidades intelectivas e da disponibilidade técnica, também o perigo correspondente perigo se faz sempre mais grave e ameaçador. Por isto a Grande Síntese é também um desesperado grito de alarme no limiar de uma catástrofe em que a humanidade poderá encontrar a sua destruição.

13 Se tudo isso está fora da hodierna forma mental, da corrente que a maior parte segue, se em geral se concebe ao invés a vida limitadamente e caoticamente, isso não impede senão a ordem e a sanção reativa que existem no universo astronômico e químico, elas existem também no universo moral, justamente aquele em que o homem, por ignorância das leis que o presidem, ama se movimentar o mais loucamente. O sabe esta pobre formiguinha que tanto se agita na superfície desse grãozinho cósmico chamado terra, o sabe aquele que ele efetivamente faz e as consequências do seu agir? Não é a ilusão o seu legado? Não é absurdo que indivíduos e povos, pelo fato de não conhecerem o funcionamento da máquina universal, batam eternamente a cabeça contra a parede e vivam sem esperança de libertação, continuamente oscilando entre o erro e a dor? E então, se um esforço se faz para sair deste entrave, por que deve isso parecer utopia?

14 Não. O que quer que seja a incompreensão, a resistência, a dificuldade, a fadiga, não é loucura ensinar a superar a ilusão e a dor e a conquistar valores mais sólidos que os terrenos. Isso poderá parecer utopia,

ma è l'utopia del Vangelo, l'utopia che deriva dal paradosso sublime del Discorso della montagna, il quale capovolge gli apprezzamenti del mondo, l'utopia che è necessario accettare a meno di saper vivere da bestia o da incosciente o di volgere le spalle alla vita quale è, cioè rinunciare a riprodursi e cercare la morte. L'esistenza offerta dal civilissimo nostro mondo moderno non è accettabile se non per gli incoscienti, gli involuti, i disonesti, a meno di non trovare un suo completamento in un migliore stato futuro che ne giustifichi i dolori e ne compensi la bestialità. Ne segue che, per l'uomo cosciente, per l'evoluto, per l'onesto, la vita non può essere che dolorosa missione, che il pellegrinaggi di un esule che passa in un mondo non suo, diretto alla sua vera patria lontana. Tutto ciò potrà sembrare utopia, ma senza di essa non rimane nello squallore presente, nemmeno la speranza di una civiltà futura. Solo in questa speranza il cammino dell'esule diventa la fatica di un costruttore. Si potrà sorridere scettici, ritorcendo lo sguardo dall'alto verso la miseria terrena. E vi potrà essere chi saprà saziarsi e godere di essa. Ognuno giudica come vuole, ma nel giudicare rivela se stesso.

15 No. Il Vangelo e le teorie che lo seguono appaiono utopia solo all'involuto, il cielo è un paradosso solo se guardato dalla terra. Per chi non è capace di sentire per fede o di capire per ragionamento la continuazione della vita nell'imponderabile, la dottrina evangelica del rovesciamento dei valori umani è naturalmente un assurdo. E per l'involuto la continuazione della vita non vi è, questa è monca, limitata al breve periodo terreno. È questione di sensibilità, di intelligenza, di evoluzione. Ma l'odierno dolore, che farà il giro del mondo, è un dono di Dio per aprire le menti e portarle a comprendere l'apparente utopia. Siamo ad una svolta della nostra maturazione biologica e quel dolore la accelera. Per questo possiamo di nuovo affermare che si avvicina il regno dello spirito. Il mondo lo respinge perché è involuto, perché ancora non ne capisce la bellezza e il vantaggio. Ma ne sente il bisogno, ha fame di qualcosa che gli manca e non sa. Il mondo non è soddisfatto. Cerca e non trova. Per questo si agita. Chi ha trovato è tranquillo. È la ricerca della felicità che assilla il mondo e lo tormenta; ma esso non la raggiunge perché si agita male, è fuori strada. Tra illusioni e menzogne, esso perde il suo tempo. Bisogna invece conquistare la conoscenza e poi la saggezza del coordinarsi e del collaborare con la Legge. Ordine è il nuovo principio. Ordine in Dio invece che disordine in Satana. Nella Grande Sintesi non parla la voce di questo o quel partito, religione o scuola filosofica, ma la voce imparziale dei fenomeni ed essa canta le sue armonie dalle profondità della materia fino alle altezze dello spirito. Non si tratta qui di questioni puramente teoriche, di lontani astratti problemi filosofici che non ci toccano. Si tratta di superare il nostro dolore e di una scienza diretta a superarlo e a vincerlo; si tratta di enormi vantaggi utilitari che compenseranno lo sforzo e il tormento della macerazione a cui oggi

mas é a utopia do Evangelho, a utopia que deriva do paradoxo sublime do Sermão da Montanha, o qual subverte as apreciações do mundo, a utopia que é necessário aceitar, a menos para saber viver como besta ou como inconsciente ou de virar as costas à vida tal como ela é, i. e., renunciar a reproduzir-se e procurar a morte. A existência oferecida pelo nosso civilizadíssimo mundo moderno não é aceitável, senão para os inconscientes, os involuídos, os desonestos, salvo se não encontrar um seu complemento em um melhor estado futuro que lhe justifique as dores e lhe compense a bestialidade. Segue-se que, para o homem consciente, para o evoluído, para o honesto, a vida não pode ser senão missão dolorosa, senão a peregrinação de um exilado que passa por um mundo que não é o seu, rumo à sua verdadeira pátria distante. Tudo isto pode parecer uma utopia, mas sem isso não resta, na miséria presente, nem mesmo a esperança de uma civilização futura. Só nesta esperança o caminho do exílio se torna a fadiga de um construtor. Poderão sorrir os céticos, retorcendo o olhar do alto para a miséria terrena. E poderá haver quem saiba se saciar e gozar dela. Cada um julga como quer, mas no julgar revela a si mesmo.

15 Não. O Evangelho e as teorias que o seguem parecem utopia só ao involuído, o céu é um paradoxo só se visto da terra. Para quem não é capaz de sentir pela fé ou de entender pelo raciocínio a continuação da vida no imponderável, a doutrina evangélica do emborcamento dos valores humanos é naturalmente um absurdo. E para o involuído não há continuação da vida, esta é incompleta, limitada ao breve período terreno. É uma questão de sensibilidade, de inteligência, de evolução. Mas a hodierna dor, que percorrerá o mundo, é um dom de Deus para abrir as mentes e levá-las a compreender a aparente utopia. Estamos na virada na nossa maturação biológica e aquela dor a acelera. Por isso podemos de novo afirmar que se aproxima o reino do espírito. O mundo o rejeita porque é involuído, porque ainda não entende a beleza e a vantagem. Mas ele sente a necessidade, tem fome de algo que lhe falta e não sabe o que é. O mundo não está satisfeito. Procura e não encontra. Por isto se agita. Quem encontrou está tranquilo. É a busca da felicidade que assombra o mundo e o atormenta; mas ele não a alcança porque se agita mal, está fora do caminho. Entre ilusões e mentiras, ele perde o seu tempo. Precisa em vez disso, conquistar o conhecimento e depois a sabedoria para coordenar-se e colaborar com a Lei. Ordem é o novo princípio. Ordem em Deus em vez de desordem em Satanás. Na Grande Síntese não fala a voz deste ou daquele partido, religião ou escola filosófica, mas a voz imparcial dos fenômenos e ela canta as suas harmonias das profundezas da matéria rumo às alturas do espírito. Não se trata aqui de questões puramente teóricas, de distantes abstratos problemas filosóficos que não nos tocam. Se trata de superar a nossa dor e de uma ciência voltada a superá-la e a vencê-la; se trata de enormes vantagens utilitárias que compensarão o esforço e o tormento da maceração a qual hoje

l'uomo è sottoposto; si tratta di imparare finalmente a vivere, non più bambini e folli, ma adulti e savi. Si tratta di vederci chiaro in tutto ciò che riguarda il nostro umano destino, di avere una esauriente risposta a tutti i perché e problemi che ci riguardano, e di comportarsi quindi con conoscenza delle conseguenze delle nostre azioni. È pazzo continuare a buttarle là così a caso e ad urtarsi continuamente contro reazioni che stupidamente volemmo e che ci frustano a sangue. È ora di capire il meccanismo sottile dei fenomeni e di civilizzarci non più per burla come si è fatto sino ad ora, non più solo in superficie, ma anche in profondità, non più sol nella forma ma anche nella sostanza, non più sol nel mezzo ma anche nel fine, non più sol nella materia ma anche nello spirito.

16 Il ciclo della distruzione preannunciato dai Messaggi e Grande Sintesi è compiuto. Le forze negative del male furono dalla divina Legge lasciate libere di scatenarsi ed hanno adempiuto alla loro funzione. Entriamo nella fase ricostruttiva, la vita chiama a raccolta i suoi valori positivi e i ricostruttori trovano pronto il terreno negli animi maciullati dal dolore, per mettersi all'opera. Lo spirito, liberatosi, attraverso tanta distruzione, da molte delle incrostazioni e scorie della materia, superato il profondo dell'avvallamento dell'onda discendente del materialismo, può finalmente dire: io sono, l'ora del presente è mia, posso creare. E la vita, che sembrava prostrata e morta, torna a lanciare più in alto e più forte, il suo eterno grido di giovinezza. Ciò è quanto vuole oggi irresistibilmente la legge di Dio. Le forze del male hanno avuto la loro ora. Dio dice oggi: basta. Il Suo pensiero e la Sua volontà sono presenti, in ogni luogo, atto, fenomeno dell'universo. La storia è pronta, i tempi sono maturi. Ciò vuol dire che nel ritmo della sinfonia degli eventi umani, nel concatenamento di cause ed effetti, di azioni e reazioni, nello svolgimento della fatale evoluzione del mondo, oggi il cammino del tempo è giunto a questa maturazione e la vita non può rifiutarsi di percorrerla e di concluderla.

17 Qui, come nella Grande Sintesi, si afferma per costruire, non si polemizza o si attacca per distruggere. Si è quindi al di sopra delle umane divisioni, nell'affermazione delle eterne leggi biologiche che sono uguali per tutti, nell'adesione alla divina verità che è in alto, inviolabile, da cui non si evade e a cui non vi è che ubbidire. Non si tratta qui di una filosofia personale e arbitraria, ma obiettiva e universale, dettata non da un singolo uomo, ma dalla voce dei fenomeni. Questa voce è vera per tutti i viventi, vi credano o no, la affermino o la neghino, la seguano o vi si ribellino. Essa discende da un principio direttivo che guida ogni cosa, essa esprime il pensiero di Dio. È inutile negar tutto ciò. Quel pensiero esiste. Se talvolta si nega Dio, è perché esiste e nessuna maggior prova della sua esistenza che questa negazione. Ciò che non esiste non si sa concepire e non si può negare. La negazione non riguarda che il nostro atteggiamento di pensiero

o homem está submetido; se trata de aprender finalmente a viver, não mais crianças e tolos, mas adultos e sábios. Se trata de ver claro em tudo o que reporta ao nosso humano destino, de ter uma exaustiva resposta a todos os porquês e problemas que nos dizem respeito, e de comportar-se, portanto, com conhecimento das consequências das nossas ações. É loucura continuar a jogá-los lá tão ao acaso e a se chocar continuamente contra as reações que estupidamente queríamos e que nos fustigam até sangrar. É hora de entender o mecanismo sutil dos fenômenos e de nos civilizarmos não mais por piada como se fez até agora, não mais só na superfície, mas também em profundidade, não mais só na forma, mas também na substância, não mais só no meio, mas também no final, não mais só na matéria, mas também no espírito.

16 O ciclo de destruição anunciado pelas Mensagens e Grande Síntese está completo. As forças negativas do mal foram pela divina Lei deixadas livres para se desencadear e cumpriram a sua função. Entramos na fase reconstrutiva, a vida reúne os seus valores positivos e os reconstrutores encontram pronto o terreno nas almas esmagadas pela dor, para pôr-se à obra. O espírito, liberando-se, através de tanta destruição, de muitas das incrustações e escórias da matéria, superado o profundo da depressão da onda descendente do materialismo, pode finalmente dizer: eu sou, a hora do presente é minha, eu posso criar. E a vida, que parecia prostrada e morta, volta para lançar mais no alto e mais forte, o seu eterno grito de juventude. Isto é o que deseja hoje irresistivelmente a lei de Deus. As forças do mal tiveram a sua hora. Deus diz hoje: basta. O seu pensamento e a Sua vontade estão presentes, em cada lugar, ato, fenômeno do universo. A história está pronta, os tempos estão maduros. Isto quer dizer que no ritmo da sinfonia dos eventos humanos, no concatenamento de causas e efeitos, de ações e reações, no desenvolvimento da fatal evolução do mundo, hoje o caminho do tempo atingiu esta maturação e a vida não pode recusar de percorrê-la e de concluí-la.

17 Aqui, como na Grande Síntese, se afirma para construir, não se polemiza ou se ataca para destruir. Estamos, portanto, acima das divisões humanas, na afirmação das eternas leis biológicas que são iguais para todos, na adesão à divina verdade que está no alto, inviolável, da qual não se evade e à qual não há nada a fazer senão obedecer. Não se trata aqui de uma filosofia pessoal e arbitrária, mas objetiva e universal, ditada não por um único homem, mas pela voz dos fenômenos. Esta voz é verdadeira para todos os viventes, eles acreditem ou não, a afirmem ou a neguem, a sigam ou se rebelem contra ela. Ela descende de um princípio diretivo que guia cada coisa, ela exprime o pensamento de Deus. É inútil negar tudo isso. Aquele pensamento existe. Se às vezes se nega Deus, é porque existe e nenhuma maior prova da sua existência do que esta negação. O que não existe não se pode conceber e não se pode negar. A negação não diz respeito senão à nossa atitude de pensamento

che può oscillare per ogni verità dell'estremo positivo dell'affermazione all'estremo opposto della negazione. L'analisi di quel divino pensiero, cioè del piano costruttivo dell'universo, è stata fatta nella Grande Sintesi e a questa rinviamo il lettore desideroso di conoscerla. Ivi è detto che le conclusioni di carattere morale e sociale sono tratte da così robuste premesse da non potersi più scuotere. La trattazione è difatti una dimostrazione che impone quelle conclusioni come obbligatorie per ogni essere razionale. Però nel quadro di insieme non fu, in quel volume, possibile indugiarsi nel particolare, esemplificare, materializzare il concetto nel realismo della vita pratica. Si tratta ora di trasportare quella massa concettuale nell'umano piano di azione, di trasformare la luminosità di quell'imponderabile in un concreto impulso costruttivo, cioè il principio in azione, un'azione illuminata, sostenuta e giustificata da premesse cosmiche. Si tratta di dare forma più vicina e tangibile, più particolare ma più reale perché più aderente all'ora storica, più umana, attuale e pratica, ai principî universali di una trattazione universale. Si tratta di applicare, di portar giù tra gli uomini sulla terra per attuarla, l'eterna verità di Dio tra le mille relative verità umane, tra le forze operanti la laboriosa nostra ascesa individuale e collettiva. Si tratta di mostrare nei fatti il funzionamento ancora ignoto di quelle forze, la umana insipienza nel muoverle e gli urti dolorosi che ne seguono. Si tratta di rimediare a quel danno, imparando ed applicando una nuova scienza della vita. Si tratta di educare a migliori forme di condotta individuale e di convivenza sociale, facendo capire quali enormi sciocchezze l'uomo abbia sin'ora avuta l'abitudine di compiete a suo danno, mentre con un poco di intelligenza e di buona volontà, tanti guai egli avrebbe potuto risparmiarsi. Si tratta di fare alla nostra Società delle iniezioni di buon senso, facendo capire quale grande vantaggio vi sarà per ognuno e per tutti di comportarsi indipendentemente da ogni credo e da ogni partito, più civilmente. Civilizzarsi è il motto dell'ora. Ciò vuol dire guardarsi l'un l'altro con comprensione, superare la ferocia e l'egoismo, cioè la mania degli inutili attriti sociali che tanto gravano sul funzionamento di tutta la macchina che così va con fatica, di cui ogni singolo deve sopportar la sua parte. La società umana è un organismo carico di infinite passività, logorato da inutili resistenze, sempre in intima lotta tra parte e parte. Certo ciò esprime la fatica costruttiva dell'involuto. Ma quanto più in alto si potrebbe trasferire quella lotta, quanto sarebbe più bello e più grande, più da evoluti, agitarsi per fini più alti! Quanto sarebbe più intelligente e conveniente capire ed ammettere i bisogni del prossimo e, data la necessità e l'utilità della convivenza, renderla possibile con maggiore senso di concordia! Che interessano le differenze tra i vari piani politici del mondo, se gli imperialismi son tutti uguali e tutto si riduce alla sostanza biologica del vincere per dominare? Non si può distruggere in nessuno il diritto alla vita concesso da Dio, non si possono distruggere le

que pode oscilar para cada verdade, do extremo positivo da afirmação ao extremo oposto da negação. A análise daquele divino pensamento, i. e., do plano construtivo do universo, foi feita na Grande Síntese e a esta remetemos o leitor desejoso de conhecê-la. Aí se diz que as conclusões de caráter moral e social são tiradas de tão robustas premissas que não podem mais abalar. A discussão é de fato uma demonstração que impõe aquelas conclusões como obrigatórias para cada ser racional. Porém no quadro geral não foi, naquele volume, possível deter-se no particular, exemplificar, materializar o conceito no realismo da vida prática. Se trata agora de transportar aquela massa conceptual no humano plano de ação, de transformar a luminosidade daquele imponderável num concreto impulso construtivo, i. e., o princípio em ação, uma ação iluminada, sustentada e justificada por premissas cósmicas. Se trata de dar forma mais próxima e tangível, mais particular mas mais real porque mais aderente à hora histórica, mais humana, atual e prática, aos princípios universais de um tratado universal. Se trata de aplicar, de trazer aos homens à terra para implementá-la, a verdade eterna de Deus entre as mil relativas verdades humanas, entre as forças que operam a nossa laboriosa ascensão individual e coletiva. Se trata de mostrar nos fatos o funcionamento ainda ignorado daquelas forças, a humana ignorância em movê-las e os choques dolorosos que se seguem. Se trata de remediar aquele dano, aprendendo e aplicando uma nova ciência da vida. Se trata de educar para melhores formas de conduta individual e de convivência social, fazendo entender as enormes tolices que o homem até agora teve o hábito de cometer com dano a si mesmo, enquanto com um pouco de inteligência e de boa vontade, tantos problemas que ele poderia ter se poupado. Se trata de dar à nossa Sociedade algumas injeções de bom senso, fazendo entender que será uma grande vantagem para cada um e para todos se comportar independentemente de cada credo e de cada partido, de forma mais civilizada. Civilizar-se é o lema da hora. Isto quer dizer nos olhar com compreensão, superando a ferocidade e o egoísmo, i. e., a mania dos inúteis atritos sociais que tanto pesam no funcionamento de toda a máquina que assim vai com dificuldade, da qual cada indivíduo deve suportar a sua parte. A sociedade humana é um organismo cheio de infinitas passividades, desgastado por inúteis resistências, sempre numa íntima luta entre parte e parte. Certo isto exprime a fadiga construtiva do involuído. Mas quanto mais alto essa luta pudesse ser transferida, quanto mais belo, maior e mais evoluído, seria lutar por fins mais altos! Quão mais inteligente e cômodo seria compreender e admitir as necessidades do próximo e, dada a necessidade e utilidade da convivência, torná-la possível com maior senso de concórdia! Que interessam as diferenças entre os vários planos políticos do mundo, se os imperialismos são todos iguais e tudo se reduz à substância biológica de vencer para dominar? Não se pode destruir em ninguém o direito à vida concedido por Deus, não se podem destruir as

forze biologiche che, se schiacciate, risorgono domani altrove, contorte dal colpo, pronte a reagire. Non si possono spostare gli equilibri e piegare le leggi dell'universo.

18 L'uomo attuale può essere ateo, anarchico, delinquente, può credersi cittadino del caos, arbitro di impossibili libertà. È da cretini restare così in balia del disordine e dell'illusione, quando le leggi dei fenomeni tutti ci dicono ordine, ci parlano di una divina legge, inviolabile e omnipresente, di azione e reazione, di libertà ma responsabilità: ci parlano di un inquadramento coatto del ribelle disordine del male, entro i confini della legge del bene; ci dicono che il dolore sferza il pazzo che osa violare la legge di Dio. Quanto è più saggio e utile per tutti armonizzarsi con queste forze che la nostra rivolta non potrà mai dominare e che ci schiacciano se noi ad esse ci ribelliamo! Non è folle questo gioco di disubbidire e pagare, senza mai volere imparare? La struttura dell'universo è quella che è, e non si può alterare. L'uomo deve capire che il dolore nasce dalla sua disordinata condotta, che il disordine è solo in lui e non nel creato che è bene ordinato, non in Dio che è perfetto, e che il piano regolatore del grande organismo del tutto, irresistibilmente tende, anche per le vie del dolore, alla felicità. Essa non è una illusione, ma è veramente la mèta della vita. Ma noi la cerchiamo ove non è, ove non può e non deve essere ed è naturale che non la troviamo. Così, col dolore, la logica dell'universo risponde alla nostra assurda pretesa di capovolgerla. Quanto ci affanniamo per sbagliare strada, mentre il nostro bene è già scritto nella naturale legge delle cose e, per raggiungerlo, basterebbe seguire questa legge che si esprime nella così detta volontà di Dio! Così la felicità rimane una chimerica mèta, un irraggiungibile miraggio. Anche l'esperienza materialista dell'ultimo secolo la ha cercata, ma male, fuori luogo, ove non è. Naturalmente non la ha trovata. Siamo ancora in principio alla strada e bisogna ricominciare da capo. Sbagliammo. Ma la strada c'è e qui si dimostra.

forças biológicas que, se esmagadas, reaparecerão amanhã em outro lugar, contorcidas pelo golpe, prontas a reagir. Não se pode deslocar os equilíbrios e dobrar as leis do universo.

18 O homem atual pode ser ateu, anarquista, delinquente, pode acreditar ser um cidadão do caos, árbitro de impossíveis liberdades. É dos cretinos permanecer assim à mercê da desordem e da ilusão, quando as leis dos fenômenos todos nos dizem ordem, nos falam de uma divina lei, inviolável e omnipresente, de ação e reação, de liberdade mas de responsabilidade: nos falam de um enquadramento forçado da rebelde desordem do mal, dentro dos confins da lei do bem; nos dizem que a dor açoita o louco que ousa violar a lei de Deus. Quanto é mais sábio e útil para todos se harmonizar com estas forças que a nossa revolta não poderá jamais dominar e que nos esmagam se nós contra elas nos rebelamos! Não é uma loucura este jogo de desobedecer e pagar, sem jamais querer aprender? A estrutura do universo é aquela que é, e não pode se alterada. O homem deve entender que a dor nasce da sua desordenada conduta, que a desordem está só nele e não na criação que está bem ordenada, não em Deus que é perfeito, e que o plano regulador do grande organismo do todo, irresistivelmente tende, mesmo pelas vias da dor, à felicidade. Não é uma ilusão, mas é verdadeiramente a meta da vida. Mas nós a procuramos onde não está, onde não pode e não deve estar e é natural que não a encontremos. Assim, com dor, a lógica do universo responde à nossa absurda pretensão de emborcá-la. Quanto nos preocupamos em seguir o caminho errado, enquanto o nosso bem já está escrito na natural lei das coisas e, para alcançá-lo, bastaria seguir esta lei que se exprime na assim dita vontade de Deus! Assim, a felicidade permanece uma quimérica meta, uma inatingível miragem. Também a experiência materialista do último século a procurou, mas mal, fora do lugar, onde não está. Naturalmente não a encontrou. Estamos ainda no princípio da estrada e precisamos recomeçar do início. Erramos. Mas a estrada está aí e aqui se demonstra.

II. L'involuto e la proprietà

19 Incominciamo dalle basi concrete della vita, dalle sue fondamenta nel mondo della materia, dai suoi aspetti più realistici, più accessibili e comprensibili ma nello stesso tempo meno progrediti. Avremo poi modo, man mano ascendendo lungo la scala dell'evoluzione, di raggiungere più in alto gli aspetti più raffinati e spirituali della vita, quelli a cui solo gli eletti sanno arrivare. In genere i piani organici secondo cui si tracciano le umane direttive del funzionamento collettivo sono costruiti su concezioni filosofiche, politiche, sociali relative e artificiali. Se non si tratta di castelli di parole, di forme fittizie, di prodotti di cerebralismi o addirittura di un mondo di menzogna sotto cui si nasconde tutt'altra realtà, si tratta spesso di elevamento a sistema del caso particolare e relativo di un singolo riuscito ad emergere fino a diventare un esponente. Così si spiega come tali sistemi spesso non si realizzino, storicamente si risolvano in una illusione, e come invece di raggiungere la mèta proclamata essi concludano nella contraddizione e nella lotta. È lecito allora domandarsi che cosa realmente avvenga al di sotto delle apparenze della storia, quale altro piano, diverso da quello visibile in superficie, si attui in profondità e quali siano le reali ed effettive direttive del fenomeno sociale. L'uomo comune dalla corta vista può credere a suo piacimento in tutti i miraggi che vuole senza che la vita si preoccupi di disilluderlo se non di fronte al fatto compiuto con cui essa conclude e non prima. Quell'uomo può immaginare che il creato sia un caos ove solo la sua volontà sappia e possa portare ordine, un ordine a suo modo e a suo servizio. Le forze della vita gli lasciano liberamente credere quello che vuole, questo e altro; solamente quando si tratta di concludere nella realtà dei fatti esse gli tolgono tutto di mano e fanno le cose a modo proprio. Il fatto è che una direttiva dei fenomeni sociali e di quelli di tutta la vita esiste già indipendentemente dall'uomo, spesso in antitesi con la sua volontà, tanto da correggere e dominare il suo intervento. Nel caso migliore egli è un interprete, un istrumento, la cui opera varrà tanto di più quanto più fedele esecutore egli sarà stato di quelle direttive, quanto più egli avrà saputo uniformare ad esse la propria attività, cioè quanto più egli avrà saputo uniformare ad esse la propria attività cioè quanto più egli avrà saputo agire come funzione di esse in concordanza e non in antitesi col funzionamento universale. La presenza di una Legge, superiore come intelligenza ai mezzi di comprensione dell'uomo normale, superiore come potenza di volontà e di azione ai mezzi a disposizione di costui, è fatto che risulta da tutta la dimostrazione della Grande Sintesi e che non è necessario qui dimostrare da capo. Quella Legge è richiamata e illustrata, spiegata nel suo funzionamento, quasi in ogni pagina di quel volume come di questo. Ciò che si maneggia e si applica in ogni momento deve necessariamente esistere.

II. O involuído e a propriedade

19 Começamos das bases concretas da vida, dos seus fundamentos no mundo da matéria, dos seus aspectos mais realistas, mais acessíveis e compreensíveis, mas ao mesmo tempo menos avançados. Teremos desse modo, à medida que ascendemos ao longo da escada da evolução, de alcançar mais no alto os aspectos mais refinados e espirituais da vida, aqueles que somente os eleitos sabem alcançar. Em geral, os planos orgânicos segundo os quais se traçam as humanas diretrizes do funcionamento coletivo são construídas sobre concepções filosóficas, políticas, sociais relativas e artificiais. Se não se trata de castelos de palavras, de formas fictícias, de produtos do cerebralismo ou mesmo de um mundo de mentiras sob o qual se esconde toda outra realidade, trata-se amiúde de elevar a sistema o caso particular e relativo de um indivíduo que conseguiu emergir para se tornar um expoente. Assim se explica como tais sistemas muitas vezes não se realizam, historicamente resultam numa ilusão e como, em vez de atingirem a meta proclamada, terminam em contradição e na luta. É lícito então perguntar-nos o que realmente acontece sob as aparências da história, que outro plano, diverso daquele visível na superfície, ocorre em profundidade e quais são as reais e efetivas diretrizes do fenômeno social. O homem comum de curta vista pode crer a seu gosto em todas as miragens que quiser, sem que a vida se preocupe em desiludi-lo, exceto diante do fato consumado com o qual conclui e não antes. Aquele homem pode imaginar que a criação é um caos onde só a sua vontade saiba e possa levar ordem, uma ordem a seu modo e a seu serviço. As forças da vida os deixam livremente acreditar no que quiser, nisto e naquilo; somente quando se trata de concluir na realidade dos fatos é que eles lhe tiram tudo das mãos e fazem as coisas a seu modo. O fato é que uma diretiva dos fenômenos sociais e daqueles de toda a vida já existe independentemente do homem, muitas vezes em antítese com a sua vontade, tanto para corrigir e dominar a sua intervenção. No melhor caso, ele é um intérprete, um instrumento, cuja obra valerá tanto mais quanto mais fiel for o executor daquelas diretrizes, quanto mais ele puder conformar a elas a sua atividade, i. e., quanto mais ele foi capaz de conformar-se a eles com a própria atividade, i. e., tanto mais ele terá sido capaz de agir em função deles em concordância e não em antítese com o funcionamento universal. A presença de uma Lei, superior como inteligência aos meios de compreensão do homem normal, superior em poder de vontade e de ação aos meios a disposição dele, é fato que resulta de toda a demonstração da Grande Síntese e que não é necessário aqui demonstrar do zero. Aquela Lei é relembrada e ilustrada, explicada no seu funcionamento, quase em cada página daquele volume e também deste. O que se manuseia e se aplica em cada momento deve necessariamente existir.

20 Il solido dunque, la verità che non muta ad ogni passo nello spazio e nel tempo, il vero piano organico regolatore della storia e degli eventi sociali, il reale sistema direttivo dei fenomeni collettivi umani, che di fatto agisce contro e attraverso le apparenze, non è sempre in quello che l'uomo dice, a gran voce afferma e proclama, ma è dato da questa Legge che indipendentemente dall'uomo sa e tiene in pugno le direttive della vita. In altri termini il fenomeno sociale, se vorremo andare a fondo del problema e risolverlo sul serio, non va inteso come fenomeno storico voluto dall'uomo che lo diriga e lo comprenda, ma come un fenomeno biologico alle dipendenze di leggi sapienti e potenti di fronte alle quali il meglio che si può fare non è tanto di cercare di imporsi, quanto di comprendere e di ubbidire. I fenomeni sociali e quella serie di eventi che formano la storia, nella realtà connessi da una intima logica, e che noi sconnessamente nella storia riportiamo solo legati per successione cronologica, non si potranno comprendere se non ridotti a quello che essi effettivamente sono, cioè alla loro sostanza biologica, a momenti del funzionamento organico dell'universo e in connessione con esso. Un piano organico direttivo della società umana, se non vorremo brancolare nel tentativo e cadere nell'illusione, non potrà esserci dato che dalla conoscenza di quella Legge e dalla adesione ad essa; le norme direttive della vita collettiva non possono essere creazione umana artificiosa, derivazione di premesse astratte, fuori della realtà, ma devono essere le stesse norme di tutta la vita applicata al caso speciale della società umana. Chi dal tutto si separa nel proprio caso, chi concepisce i fenomeni isolati, rimane avulso dalla organicità del tutto che è un insieme connesso e compatto, unitario e inscindibile. Era necessaria tale premessa che ci garantisse una base di assoluta solidità, premessa indispensabile per chi vuole costruire sul serio, costruire non partigianamente, per una classe sociale, secondo un particolare interesse, a vantaggio di un dato gruppo o popolo, ma costruire universalmente, stabilmente, al di sopra della lotta e delle divisioni umane. Le affermazioni e conclusioni che da tali premesse seguiranno non saranno quindi una opinione, una teoria, un prodotto personale, ma semplicemente il risultato della constatazione obiettiva del funzionamento delle leggi della vita, saranno la loro stessa espressione, così proclamate dalla voce stessa dei fenomeni. Abbiamo cercato con ciò di raggiungere l'imparzialità e la solidità. Di una verità partigiana ed interessata non avremmo saputo che farne. Non si crea nulla con ciò. La soluzione dei problemi già esiste. Non si tratta che di saperla vedere e semplicemente di esporla. Riportiamo dunque il fenomeno sociale da cui prendiamo le mosse, al concetto fondamentale della Grande Sintesi riassunto in principio: "ordine in Dio".

21 I nostri umani fenomeni politici e sociali trovano dunque la loro più semplice espressione nella vita animale, in questa che già li contiene in embrione essi hanno le loro radici, essi non sono che gli stessi fenomeni

20 O sólido, portanto, a verdade que não muda a cada passo no espaço e no tempo, o verdadeiro plano orgânico regulador da história e dos eventos sociais, o real sistema diretivo dos fenômenos coletivos humanos, que de fato atua contra e através das aparências, não está sempre naquilo que o homem diz, afirma e proclama em voz alta, mas é dado por esta Lei que independentemente do homem conhece e tem em suas mãos as diretrizes da vida. Em outros termos, o fenômeno social, se quisermos chegar ao fundo do problema e resolvê-lo seriamente, não deve ser entendido como um fenômeno histórico desejado pelo homem que o dirija e o compreenda, mas como um fenômeno biológico dependente de leis sábias e poderosas, diante das quais o melhor que se pode fazer não é tanto tentar se impor, quanto compreender e obedecer. Os fenômenos sociais e aquela série de eventos que formam a história, na realidade ligados por uma íntima lógica, e que desconexamente na história relatamos apenas ligados por uma sucessão cronológica, não se podem compreender senão reduzidos ao que eles efetivamente são, i. e., à sua substância biológica, a momentos do funcionamento orgânico do universo e em conexão com ele. Um plano orgânica diretivo da sociedade humana, se não quisermos tatear na tentativa e cair na ilusão, não poderá ser alcançado senão pelo conhecimento daquela Lei e da adesão a ela; as normas diretivas da vida coletiva não podem ser criação humana artificial, derivação de premissas abstratas, fora da realidade, mas devem ser as mesmas normas de toda a vida aplicadas ao caso especial da sociedade humana. Quem do todo se separa no próprio caso, quem concebe os fenômenos isolados, permanece separado da natureza organicidade do todo que é um conjunto conectado e compacto, unitário e incindível. Era necessária tal premissa para nos garantir uma base de absoluta solidez, premissa indispensável para quem quer construir com seriedade, construir não partidariamente, para uma classe social, segundo um particular interesse, em benefício de um dado grupo ou povo, mas construir universalmente, estavelmente, acima das lutas e das divisões humanas. As afirmações e conclusões que de tais premissas se seguem não serão, portanto, uma opinião, uma teoria, um produto pessoal, mas simplesmente o resultado da constatação objetiva do funcionamento das leis da vida, serão a sua própria expressão, assim proclamada pela voz mesma dos fenômenos. Tentamos alcançar com isto a imparcialidade e a solidez. De uma verdade partidária e interessada não saberíamos o que fazer. Não se cria nada com isso. A solução dos problemas já existe. Não se trata senão de saber vê-la e simplesmente expô-la. Tragamos, portanto, o fenômeno social do qual tomamos a mossa, ao conceito fundamental da Grande Síntese resumido no princípio: “ordem em Deus”.

21 Os nossos humanos fenômenos políticos e sociais encontram, portanto, a sua mais simples expressão na vida animal, nesta que já os contêm em embrião, eles têm as suas raízes, eles não são senão os mesmos fenômenos

portati ad un più alto grado evolutivo. I problemi sociali non sono in fondo che gli stessi fondamentali problemi della vita, cioè quelli della fame e dell'amore, della conservazione e moltiplicazione, del cibo e del sesso. Sviluppo demografico, emigrazione, guerre, espansione, dominazione, vittorie e sconfitte, capitale e lavoro, proprietà, coordinamento di funzioni, disciplina dei rapporti imposta dalla convivenza, sono problemi che la vita ha conosciuto e risolto anche prima dell'uomo e senza l'uomo in altri aggregati sociali animali; li ha risolti secondo i suoi principî eterni che fan parte del sistema organico che regge tutti i fenomeni in ogni campo. Noi non potremo risolvere quei problemi, quali oggi ci si presentano nella loro fase evolutiva al livello umano attuale, se non con gli stessi principî con cui le leggi della vita li hanno risolti in gradi evolutivi più elementari, se non seguendo l'intima logica secondo cui essi sono costruiti, se non penetrandoli in profondità, riducendoli alla loro essenza. Vedremo quanto ciò li renda più chiari e semplici, logici ed armonici. Sotto le più svariate teorie sociali, sotto le più complesse superstrutture ideologiche, l'uomo applica delle semplici leggi biologiche, lotta e progredisce biologicamente secondo i metodi e per gli scopi della vita, seguendo le strade già praticate da quella animale, poiché la vita è una per tutti, guidata da una legge unica benché diversamente modulata ai diversi piani evolutivi. Questa unità di direttive è la base di quella fratellanza di tutti gli esseri che i più progrediti sentono e che non è utopia; fratellanza non solo fra tutti gli esseri, ma tra tutti i fenomeni. E l'uomo è incluso nell'ambito della divina Legge che con un principio unitario regge tutti gli esseri e tutti i fenomeni.

22 Gli speciosi appellativi odierni, gli innumerevoli "ismi" con cui si definiscono i vari sistemi umani, si possono comprendere solo se così ridotti al loro comune denominatore biologico. È questa loro sostanza che li collega e li riconduce alla unica verità madre di tutte le cose, a quella che resta costante al di là di tutte le forme, sotto tutti i climi, in tutti i tempi, presso tutti i popoli, a quella verità che è da tutti applicata anche se taciuta, negata, combattuta. Così i problemi sociali si riducono, nelle loro basi, alla lotta per procurarsi i mezzi per vivere, per garantirsene il possesso, per proteggere sé, la famiglia, i figli. È così che nasce il problema del capitale e del lavoro, della proprietà, della famiglia e dei fondamentali istituti giuridici. Se la sostanza del diritto non muta dei millenni, ciò è dovuto al fatto che essa non è che l'espressione di eterne leggi biologiche. Il progresso perfeziona i rapporti, li completa nel particolare, li migliora nella sostanza facendoli sempre più progredire verso giustizia: ma la radice non muta. Il diritto non si può comprendere se non riferendosi a questa sua sostanza biologica. Esso non ha senso che come atto di coordinamento che sempre più armonicamente esprime quella sostanza. Spesso si pongono invece a base del diritto pubblico e privato delle astrazioni metafisiche, degli assiomi, arbitrari, delle premesse non inquadrate nella fenomenologia

levados a um mais alto grau evolutivo. Os problemas sociais não são no fundo senão os mesmos fundamentais problemas da vida, i. e., os da fome e do amor, da conservação e multiplicação, do alimento e do sexo. Desenvolvimento demográfico, emigração, guerras, expansão, dominação, vitórias e derrotas, capital e trabalho, propriedade, coordenação de funções, disciplina de relações impostas pela convivência, são problemas que a vida conheceu e resolveu antes mesmo do homem e sem o homem em outros agregados sociais animais; os resolveu segundo os seus princípios eternos que fazem parte do sistema orgânico que rege todos os fenômenos em cada campo. Nós não poderemos resolver esses problemas, tal como hoje se nos apresentam na sua fase evolutiva ao nível humano atual, senão com os mesmos princípios com que as leis da vida os resolveram nos graus evolutivos mais elementares, senão seguindo a íntima lógica segundo a qual são construídos, senão penetrando-lhes em profundidade, reduzindo-os à sua essência. Veremos o quanto isso os torna mais claros e simples, lógicos e harmoniosos. Sob as mais variadas teorias sociais, sob as mais complexas superestruturas ideológicas, o homem aplica das simples leis biológicas, luta e progride biologicamente segundo os métodos e para os escopos da vida, seguindo as estradas já praticadas por aquele animal, pois a vida é uma para todos, guiada por uma lei única, embora diversamente modulada em diferentes planos evolutivos. Esta unidade de diretrizes é a base daquela irmandade de todos os seres que os mais avançados sentem e que não é utopia; fraternidade não só entre todos os seres, mas entre todos os fenômenos. E o homem está incluso no âmbito da divina Lei que com um princípio unitário rege todos os seres e todos os fenômenos.

22 Os especiosos apelativos hodiernos, os inúmeros "ismos" com os quais se definem os vários sistemas humanos, se podem compreender só se assim reduzidos ao seu comum denominador biológico. É esta sua substância que os liga e os reconduz à única verdade mãe de todas as coisas, àquela que permanece constante além de todas as formas, sob todos os climas, em todos os tempos, entre todos os povos, àquela verdade que é por todos aplicada mesmo que silenciada, negada, combatida. Assim, os problemas sociais se reduzem, nas suas bases, à luta pela obtenção dos meios para viver, para garantir-lhe a posse, pela proteger a si, a família, os filhos. É assim que nasce o problema do capital e do trabalho, da propriedade, da família e das fundamentais instituições jurídicas. Se a substância do direito não muda ao longo dos milênios, isso é devido ao fato de que ela não é senão a expressão de eternas leis biológicas. O progresso aperfeiçoa as relações, as completa nos detalhes, as melhora na substância, fazendo-as sempre mais progredir rumo à justiça: mas a raiz não muda. O direito não se pode compreender senão referindo-se a esta sua substância biológica. Ele não tem sentido senão como ato de coordenação que sempre mais harmonicamente exprime aquela substância. Em vez disso, muitas vezes se põe na base do direito público e privado abstrações metafísicas, axiomas arbitrários, premissas não enquadradas na fenomenologia

universale e non giustificate dalla realtà dei fatti. Le vere premesse dei fenomeni sociali, in quanto essi sono un fenomeno della vita, sono biologiche e non filosofiche, metafisiche, politiche.

23 Ciò chiarito e stabilito, gli uomini vanno classificati non teoricamente in base a premesse artificiali e sistemi arbitrari, ma in base al loro reale valore biologico, cioè grado di evoluzione raggiunto. Questa classificazione tocca l'intima reale natura dell'individuo ed è l'unica che riguardi la sostanza. Non è quì il caso di dimostrare la realtà dell'evoluzione anche nel piano delle ascensioni umane. La verità di questo fenomeno risulta dimostrata da ogni pagina della Grande Sintesi. Risulta dall'osservazione che secondo il proprio grado di evoluzione muta la struttura organica, nervosa e psichica e la forma di esistenza del singolo. Le classificazioni sociali di fronte a queste fondamentali differenze di peso specifico individuale sono superstrutture del tutto fittizie, istrumenti di lotta, mezzi per nascondere la realtà che resta sotto inviolabile, la verità pronta a rivelarsi in ogni momento. La nostra così detta civiltà è in gran parte questione di forma, è una pura vernice esteriore. La fase di legalità giuridica a cui siamo giunti è un manto che copre bene o male questa sostanza biologica, per cui l'uomo se, grazie a lei, può apparire diverso, resta sostanzialmente quello che è nella realtà biologica. Se egli è un ladro e un delinquente, l'ordinamento giuridico potrà impedirgli di nuocere; ma egli resta quello che è. E ciò che egli è e non ciò che egli appare, è quanto interessa conoscere. La sua posizione sociale, la sua potenza economica, il suo valore apparente non hanno importanza. E finché le classificazioni sociali non risponderanno alla classificazione biologica, nemmeno quelle potranno avere importanza.

24 Ciò ci permette di sollevare il velo delle apparenze e di penetrare nella realtà della sostanza. Tutto risulta così più vero, più semplice, più comprensibile. Così, per esempio, il materialismo si spiega come un fenomeno di involuzione, come una fase di discesa involutiva, antecedente di una ripresa evolutiva e si comprende la psicologia negatrice del materialista e dell'ateo come quella di un primitivo incapace di sentire le forze dello spirito. Così, ancora più in basso, il delinquente, l'anarchico, il ladro, non sono che dei tipi biologicamente inferiori, non ancora civilizzati nella sostanza, non importa se lo sono nella forma. Nella nostra società essi possono prosperare anche sotto le norme della legalità. In una civiltà vera, che non riguardasse solo la superficie ma toccasse anche la sostanza, ciò non dovrebbe essere possibile. È evidente che non si possa prendere sul serio che una civiltà dove ciò non è possibile. Invece quanti e quanti individui oggi sfiorano il codice e sanno non cadervi. Essi hanno imparato solo ad affinare le armi, a conquistare in astuzia ciò che hanno perduto in brutalità, invece di trasformarsi evolvendo, rafforzandosi sulle vie

universal e não justificadas pela realidade dos fatos. As verdadeiras premissas dos fenômenos sociais, enquanto elas são um fenômeno da vida, são biológicas e não filosóficas, metafísicas, políticas.

23 Isto esclarecido e estabelecido, os homens são classificados não teoricamente com base em premissas artificiais e sistemas arbitrários, mas com base no seu real valor biológico, i. e., no grau de evolução alcançado. Esta classificação toca a íntima real natureza do indivíduo e é a única que diz respeito à substância. Não é aqui o caso de demonstrar a realidade da evolução, mesmo no plano das ascensões humanas. A verdade deste fenômeno é demonstrada em cada página da Grande Síntese. Resulta da observação que segundo o próprio grau de evolução muda a estrutura orgânica, nervosa e psíquica e a forma de existência do indivíduo. As classificações sociais diante a estas fundamentais diferenças de peso específico individual são superestruturas de tudo fictícias, instrumentos de luta, meios de esconder a realidade que permanece por baixo inviolável, a verdade pronta a revelar-se em cada momento. A nossa assim dita civilização é em grande parte questão de forma, é um puro verniz exterior. A fase de legalidade jurídica a que chegamos é um manto que cobre bem ou mal esta substância biológica, pelo qual o homem se, graças a ela, pode parecer diverso, permanece substancialmente o que é na realidade biológica. Se ele é um ladrão e um delinquente, o ordenamento jurídico poderá impedi-lo de causar danos; mas ele permanece o que é. E o que ele é e não o que ele aparece, é o que interessa conhecer. A sua posição social, o seu poder econômico, o seu valor aparente não têm importância. E até que as classificações sociais não correspondam à classificação biológica, nem mesmo aquelas terão importância.

24 Isto nos permite levantar o véu das aparências e penetrar na realidade da substância. Tudo resulta assim mais verdadeiro, mais simples, mais compreensível. Assim, por exemplo, o materialismo se explica como um fenômeno de involução, como uma fase de descida involutiva, anterior a uma recuperação evolutiva e se compreende a psicologia negadora do materialista e do ateu como aquela de um primitivo incapaz de sentir as forças do espírito. Assim, ainda mais abaixo, o delinquente, o anarquista, o ladrão, não são senão tipos biologicamente inferiores, ainda não civilizados na substância, não importa se o são na forma. Na nossa sociedade, eles podem prosperar mesmo sob as regras da legalidade. Numa civilização verdadeira, que não diz respeito só à superfície, mas também toca a substância, isto não deveria ser possível. É evidente que não se possa levar a sério uma civilização onde isto não é possível. Em vez disso, quantos e quantos indivíduos hoje folheiam o código e sabem que não devem infringi-lo. Eles aprenderam só a afiar as armas, a conquistar em astúcia o que perderam em brutalidade, em vez de transformar-se evoluindo, reforçando-se nas vias

dell'involuzione. Essi restano inadatti ad una vera vita collettiva organica cosciente. Che importa la forma se nella sostanza essi restano aggressivi, egoisti, ignari della Società come l'uomo delle caverne?

25 Di fronte alla proprietà, prima disciplina dell'acquisizione dei beni, questo tipo biologico si rivela quell'involuto che esso è. Costui è sempre pronto a rubare appena la reazione protettiva e difensiva della legge possa essere schivata in modo di non risentirne danno. Tale tipo deve essere molto comune, se la legge e la consuetudine umana furono costrette a partire dalla presunzione di malafede fino a prova contraria. Quel tipo non ha senso di proprietà che per sé e non è indotto al rispetto dell'altrui che dal timore di una punizione. E la minaccia difensiva può diventare anche educativa, in quanto costui così man mano impara nei secoli più elevate forme di vita. E parallelamente la difesa della proprietà può così diventare sempre meno ferrea, brutale, materiale e sempre più pacifica, simbolica, immateriale. Quella difesa sarà così sempre meno fatta di mura, di ferro, di armi, di sanzioni materiali e sempre più ridotta ad un segno indicatore, a reazioni meno violente, a sanzioni puramente morali. Ma per quanto la difesa si smaterializzi, tenda cioè al proprio annullamento nella pacifica comprensione, è sempre un timore di pena che trattiene quel tipo biologico e ciò lo rivela un involuto. Ma un involuto che però ha già il presentimento di forme sociali più elevate, in cui domina non più l'usurpazione e la forza, ma il diritto e la giustizia. Egli ha il senso della superiorità del ben diverso sistema dell'evoluto e con quel sistema cerca di mimetizzarsi per meglio nascondersi, giustificandosi. Per questo egli tanto ama ricoprirsi del manto della giustizia e impadronirsi del potere, per fare dell'autorità che è un dovere e una missione, invece una base di diritti e un istrumento di offesa e difesa. Come lo assilla la preoccupazione di giustificarsi con una messa in scena di legalità! Con che cura cercava il Sinedrio di dar forma legale di giudizio alla soppressione di Cristo, con quanta fatica cercavano gli uccisori di Luigi XVI di apparire dei giudici invece che comuni assassini! E quale soddisfazione per gli uomini di tutte le rivolte poter riuscire a rubare e ammazzare legalmente, cioè sicuramente, senza timore di sanzioni punitive, unico ostacolo per essi, poter far ciò come autorità padrona e tranquilla e non più come ladri, in incertezza e pericolo! E se la cosa riesce, il risultato della forza e del furto così si stabilizza e regolarizza poi sotto un manto di legalità umana che si crede basti per rendere giusto l'ingiusto. Povera autorità e proprietà! Quale triste genesi, che bassa posizione al livello dell'involuto, e che lungo cammino per ripulirsi e riscattarsi da quel peccato originale!

26 Ma appena in qualunque sconvolgimento sociale la sanzione giuridica rallenta la sua funzione, allora vediamo l'involuto, appena può farlo senza pericolo, gettare la maschera e rivelarsi quello che esso è col darsi apertamente

de involução. Eles permanecem inadaptados a uma verdadeira vida coletiva orgânica consciente. O que importa a forma se na substância, eles permanecem agressivos, egoístas, ignorantes da Sociedade como o homem das cavernas?

25 Diante à propriedade, primeira disciplina da aquisição dos bens, este tipo biológico se revela como o involuído que ele é. Ele está sempre pronto a roubar assim que a reação protetora e defensiva da lei possa ser evitada de modo a não lhe produzir dano. Tal tipo deve ser muito comum, se a lei e os costumes humanos fossem constrangidos a partir da presunção de má-fé até prova em contrário. Aquele tipo não tem senso de propriedade senão para si e não é induzido a respeitar os outros senão pelo medo de uma punição. E a ameaça defensiva pode tornar-se também educativa, à medida que ele gradualmente aprende ao longo dos séculos formas mais elevadas de vida. E paralelamente a defesa da propriedade pode tornar-se cada vez menos férrea, brutal, material e cada vez mais pacífica, simbólica, imaterial. Aquela defesa será assim cada vez menos feita de muros, de ferro, de armas, de sanções materiais e cada vez mais reduzida a um sinal indicador, a reações menos violentas, a sanções puramente morais. Mas por mais que a defesa se desmaterialize, i. e., tenda para a própria aniquilação na pacífica compreensão, é sempre um medo da punição que detém esse tipo biológico e isso o revela um involuído. Mas um involuído que porém já tem o pressentimento de formas sociais mais elevadas, nas quais dominam não mais a usurpação e a força, mas o direito e a justiça. Ele tem a sensação da superioridade do bem diverso sistema do evoluído e com aquele sistema tenta se mimetizar para melhor se esconder, se justificar. Por isto ele tanto ama se recobrir com o manto da justiça e apoderar-se do poder, para fazer da autoridade, que é um dever e uma missão, em vez disso, uma base de direitos e um instrumento de ataque e defesa. Como o assalta a preocupação de se justificar com uma encenação de legalidade! Com que cuidado procurava o Sinédrio dar uma forma legal de julgamento à supressão de Cristo, com quanto esforço buscavam os assassinos de Luís XVI aparecer como juízes em vez de comuns assassinos! E que satisfação para os homens de todas as revoltas poder roubar e matar legalmente, i. e., seguramente, sem medo de sanções punitivas, único obstáculo para eles, poder fazer isso como autoridade mestra e tranquila e não mais como ladrões, na incerteza e perigo! E se a coisa dá certo, o resultado da força e do furto assim se estabiliza e regulariza depois sob um manto de legalidade humana que se acredita bastar para tornar justo o injusto. Pobre autoridade e propriedade! Que triste gênese, que baixa posição ao nível do involuído, e que longo caminho para purificar-se e redimir-se daquele pecado original!

26 Mas assim que em qualquer convulsão social a sanção jurídica retarda a sua função, então vemos o involuído, assim que pode fazê-lo sem perigo, tirar a máscara e revelar-se o que ele é com dar-se abertamente

al furto che è la forma primitiva per raggiungere il possesso, la forma propria dell'involuto. Essa è via più breve del lavoro, forma propria dell'evoluto, che lo rivela, la quale presume uno stato organico collettivo ignoto nella fase inferiore dell'altro. Tuttavia, anche sicuro dell'impunità, l'involuto, a sua difesa, per giustificarsi dinanzi alla coscienza propria e altrui e darsi almeno l'illusione di aver le mani pulite, ama sempre assumere atteggiamenti da giustiziere, quale aggressore del ricco e protettore del povero, ama insomma camuffarsi da evoluto per far più bella figura, per non passate, cosa che più gli scotta, per quel ladro che sente di essere, infine per meglio servirsi, più comodo e sicuro, al banchetto, suo scopo supremo, così vestito da giudice. Ma per quanto astuto in tutto ciò l'involuto possa rivelarsi, ognuno sa ed esso per primo, quale realtà si nasconda sotto questa menzogna e come essa riveli tutta la miseria morale del primitivo. E inutile camuffarsi. Non si fa il bene rubando e non vale l'elemosina fatta con la roba degli altri. Comunque si atteggi, il ladro sa bene che, in quanto egli è tale, non è, non può essere dalla parte della giustizia. Anche se il ricco fu un ladro, non è mai lecito rubare, nemmeno ai ladri. È inutile che il ladro cerchi di render giusto il suo furto accusando di furto chi rubò prima di lui. Il suo disperato tentativo è vano, è un pretesto bello e buono, per arricchire comodamente, è semplicemente un'astuzia che pretende dare ad intendere che si possa rubare onestamente. L'involuto arriva fino all'astuzia, ma non più in alto, cioè fino all'onestà. Il metodo da lui scelto, per quanto camuffato, lo rivela, in flagrante, quale egli è: un involuto, un primitivo, un ignorante. Egli non sa le conseguenze e si illude. Questi finti giustizieri, che pullulano appena l'ordine sociale indebolisca la sua reazione difensiva, non sanno che, se anche per astuzia sono riusciti a frodare la legge umana e figurano coperti di un bel manto di giustizia, tuttavia dovranno, per legge biologica, poi presto o tardi in proprio pagare.

27 Tuttavia si potrebbe rovesciare la medaglia e vedere l'opposta ingiustizia che questa volta viene da parte della classe dominante che si rivela intenta solo a difendere sé stessa. È vero che chi ruba è sempre un ladro, ma è vero che egli spesso è un povero e a sua difesa la legge biologica gli grida: tu hai diritto alla vita. Questo diritta che è di tutti, anche dei diseredati, è una specie di giustizia, sia pure nella forma primitiva dell'involuto. L'evoluto non vi ricorre, mai, per nessuna ragione, a costo di morire. Ma l'involuto, che non ha altre risorse e pur deve vivere, può essere costretto a ricorrevi. Lo schiacciamento del povero, la sua espulsione dall'ordine dei vincitori, ordine imposto ad esclusivo loro vantaggio, giustificano la sua rivolta. E allora la vita sociale si riduce ad una lotta da pari a pari, tra ugualmente ingiusti, tra ugualmente involuti. Alla sua volta la ribellione dell'oppresso giustifica l'atteggiamento difensivo e oppressivo dei ricchi dirigenti. Cadute le apparenti distinzioni umane, resta

ao furto que é a forma primitiva para alcançar a posse, a forma própria do involuído. Ela é via mais breve do trabalho, forma própria do evoluído, que o revela, a qual pressupõe um estado orgânico coletivo ignorado na fase inferior do outro. Todavia, mesmo seguro da impunidade, o involuído, em sua defesa, para justificar-se perante a sua própria consciência e a dos outros e se dar ao menos a ilusão de estar com as mãos limpas, ama sempre assumir a atitude de um justiceiro, qual agressor do rico e protetor do pobre, enfim, ama se camuflar de evoluído para fazer mais bela figura, para não passar, que é o que mais o desagrada, pelo ladrão ele sente ser, finalmente, para melhor servir-se, mais cômodo e seguro, no banquete, seu escopo supremo, assim vestido de juiz. Mas por mais astuto em tudo isto que o involuto possa revelar-se, cada um sabe e ele por primeiro, qual realidade se esconde sob esta mentira e como ela revela toda a miséria moral do primitivo. É inútil camuflar-se. Não se faz o bem roubando e não vale a esmola feita com coisas alheias. Seja qual for a atitude que tome, o ladrão sabe bem que, enquanto ele é tal, não está e não pode estar do lado da justiça. Mesmo que o rico seja um ladrão, jamais é lícito roubar, nem mesmo aos ladrões. É inútil que o ladrão tente justificar o seu furto acusando de furto quem roubou antes dele. A sua desesperada tentativa é em vão, é um belo e bom pretexto para enriquecer comodamente, é simplesmente uma astúcia que pretende dar a entender que se possa roubar honestamente. O involuído chega até a astúcia, mas não mais alto, i. e., até a honestidade. O método que ele escolheu, por mais camuflado que seja, o revela, em flagrante, tal como ele é: um involuído, um primitivo, um ignorante. Ele não sabe as consequências e se ilude. Estes falsos justiceiros, que pululam assim que a ordem social enfraquece a sua reação defensiva, não sabem que, se mesmo pela astúcia tenham conseguido defraudar a lei humana e figuram cobertos com um belo manto de justiça, todavia deverão, pela lei biológica, mais cedo ou mais tarde, em pagar com os próprios bens.

27 Todavia se poderia revirar a medalha e ver a oposta injustiça que desta vez vem da parte da classe dominante que se revela disposta apenas de se defender a si mesma. É verdade que quem rouba é sempre um ladrão, mas é verdade que ele muitas vezes é um pobre e em sua defesa a lei biológica lhe grita: tu tem direito à vida. Este direito que é de todos, mesmo aos deserdados, é uma espécie de justiça, ainda que na forma primitiva do involuído. O evoluído não recorre a ela, jamais, por qualquer razão, à custa da sua morte. Mas o involuído, que não têm outros recursos e ainda assim precisam viver, podem ser constrangido a recorrer a ela. O esmagamento do pobre, a sua expulsão da ordem dos vencedores, ordem imposta para seu exclusivo benefício, justificam a sua revolta. E então a vida social se reduz a uma luta de igual para igual, entre igualmente injustos, entre igualmente involuídos. Por sua vez, a rebelião do oprimido justifica a atitude defensiva e opressiva dos ricos dirigentes. Caídas as aparentes distinções humanas, resta

la comune qualità di involuti, unica distinzione che conti, e resta la caratteristica di ingiustizia inerente al loro sistema che li uguaglia nella stessa colpa e conseguenze. La vita sociale è così nella realtà una catena di ingiustizie, di soprusi e reazioni, in cui tutti hanno ragione e torto, tutti sono creditori e debitori, con la risultante stabile, in cui tutti si ritrovano, di un regime costante di incertezza e di odio. Il tipo biologico evoluto ha capito, egli solo, l'utilità di un diverso sistema di agire, di un ordine di giustizia; ha capito soprattutto che questo non si può inaugurare con l'ingiustizia da parte propria che reclama giustizia solo dagli altri, ma solo con la giustizia praticata per primo da sé verso gli altri senza nulla chiedere all'ingiustizia degli altri. E solo con tale sistema si può risolvere il problema. Ma l'involuto non comprende che il primo sistema, e quello non basta per risolvere il problema. Eppure è di una logica elementare capire che la stabilità non si può ottenere che con l'equilibrio. L'involuto vuole invece credere che l'equilibrio si possa ottenere con lo schiacciamento e la sopraffazione. Ciò è assurdo. Ma se egli capisse non sarebbe un involuto. Intanto oggi esso forma le masse le quali non immaginano che, un potere ottenuto con la violenza e una proprietà ottenuta col furto, non sono che una illusione e un tradimento e che quindi nuocciono e non giovano a chi ne ha raggiunto il possesso; non immaginano che ciò è vero, imparzialmente per tutti, e ciò per inviolabile legge di natura, come è giusto che sia. L'uomo comune non sospetta nemmeno, credendosi arbitro di tutto, di muoversi in seno ad un organismo complesso e perfetto, di forze molto più intelligenti e molto più potenti di lui, con cui, se sapesse muoversi saggiamente d'accordo, otterrebbe la felicità, ma muovendosi invece pazzamente in contrasto, non ottiene che il suo danno e il suo dolore.

28 Saliremo man mano in questo volume verso le più alte forme di vita dell'evoluto. Ma alle basi dell'umanità è per numero e predominio l'involuto e l'osservazione del fenomeno sociale non ci offre predominante che lo spettacolo della sua psicologia. La nostra è una umanità primitiva, ricchissima di energia ma povera di sapienza, estremamente dinamica ed estremamente ignorante. Questa è una constatazione di fatto. L'uomo è quello che è e sta bene al suo posto. I dolori che lo gravano sono proporzionati alla sua insensibilità e ignoranza. Le prove che incontra e che deve superare sono quelle della sua classe, del suo livello evolutivo, adatte alle sue capacità. Per esser pratici e comprensibili dobbiamo restare ancora in questa atmosfera, col compito preciso però di apportarvi quella luce che vi manca. Insistiamo quindi sul fenomeno basilare della proprietà, illuminandone però il concetto. Quello giuridico e sociale è insufficiente. Siamo in questo campo pieni di illusioni. Il lato imponderabile che alla fine pesa pur tanto da rivelarsi e gravare nel ponderabile, ci sfugge anche in questo caso, quasi completamente. I principî giuridici ci fanno credere quello a cui solo un involuto può credere, cioè che per rendere stabile e sicura la proprietà bastino le garanzie sociali e giuridiche. Ecco invece che cosa spesso avviene di fatto. Si cerca di ottenere la proprietà

a comum qualidade dos involuídos, a única distinção que conta, e resta a característica de injustiça inerente ao seu sistema que os iguala na mesma culpa e consequências. A vida social é, assim, na realidade, uma cadeia de injustiças, de abusos e de reações, em que todos têm razão e estão errados, todos são credores e devedores, com a resultante estável, em que todos se encontram, de um regime constante de incerteza e de ódio. O tipo biológico evoluído compreendeu, ele só, a utilidade de um diverso sistema de agir, de uma ordem de justiça; compreendeu sobretudo que isto não se pode inaugurar com a injustiça da parte própria, que reclama justiça só dos outros, mas só com a justiça praticada primeiro por si mesmo para com os outros, sem perguntar nada da injustiça dos outros. E só com tal sistema se pode resolver o problema. Mas o involuído não compreende senão o primeiro sistema, e isso não basta para resolver o problema. No entanto, é uma lógica elementar compreender que a estabilidade não se pode obter senão com o equilíbrio. O involuído, em vez disso, quer acreditar que o equilíbrio se possa obter com o esmagamento e a subjugação. Isto é absurdo. Mas se ele entendesse, não seria um involuído. Entretanto, hoje ele forma as massas as quais não imaginam que, um poder obtido com a violência e uma propriedade obtida com o furto, não são senão uma ilusão e uma traição e que, portanto, prejudicam e não beneficiam aqueles que lhes alcançaram a posse; não imaginam que isso é verdade, imparcialmente para todos, e isto por inviolável lei de natureza, como é justo que seja. O homem comum não suspeita nem mesmo, acreditando-se árbitro de tudo, de mover-se no seio de um organismo complexo e perfeito, de forças muito mais inteligentes e muito mais potentes que ele, com as quais, se soubesse mover-se sabiamente de acordo, obteria a felicidade, mas, em vez disso, movendo-se loucamente em contraste, não obtém senão o seu dano e a sua dor.

28 Subiremos pouco a pouco neste volume rumo às mais altas formas de vida do evoluído. Mas na base da humanidade é por número e predomínio o involuído e a observação do fenômeno social não nos oferece predominantemente senão o espetáculo da sua psicologia. A nossa é uma humanidade primitiva, riquíssima de energia mas pobre de sabedoria, extremamente dinâmica e extremamente ignorante. Esta é uma constatação de fato. O homem é o que é e está bem no seu lugar. As dores que o pesam são proporcionais à sua insensibilidade e ignorância. As provas que encontra e que deve superar são as da sua classe, do seu nível evolutivo, adequados às suas capacidades. Para sermos práticos e compreensíveis devemos ainda permanecer nesta atmosfera, com a tarefa precisa porém de trazer aquela luz que lhe falta. Insistimos, portanto, no fenômeno basilar da propriedade, iluminando-lhe porém o conceito. O jurídico e social é insuficiente. Estamos, neste campo, plenos de ilusões. O lado imponderável que no final pesa tanto a ponto de se revelar e gravar no ponderável, nos escapa também neste caso quase completamente. Os princípios jurídicos nos fazem crer naquilo que só um involuído pode crer, i. e., que para tornar estável e segura a propriedade bastam as garantias sociais e jurídicas. Eis o que muitas vezes acontece de fato. Procura-se obter a propriedade

con ogni mezzo, compreso, se necessario, il furto. Esso sarà sfacciato e scoperto in periodi di disordine; velato, astuto, nei periodi di ordine, legalizzato nella forma, per poter schivare la relativa sanzione giuridico-sociale. Sotto le apparenze della legalità funzionerà indisturbato l'istinto del ladro, caratteristico dell'involuto. Comunque raggiunto lo scopo che è il possesso, attraverso un furto più o meno evidente (non è facile accumulare rapidamente una ricchezza col solo onesto lavoro), il primo istinto del ladro è di consolidare la sua posizione cercando sicurezza nella legalità che lo protegga. Nessuno più di lui ha bisogno, a questo scopo, dell'istituto della proprietà perché nessuno più di lui è in posizione precaria e ha urgenza di garantirla e stabilizzarla. È proprio il figlio del disordine che ha maggior bisogno dell'ordine che è necessario per godersi in pace i frutti del disordine. Così nessuno più del rivoluzionario sente la necessità di giustificare tale posizione inquadrandosi nella legalità, la necessità di garantire la sua posizione di violenza trasformandola in autorità. Raggiunto il suo scopo, l'involuto cerca di trarre vantaggio da forme di vita più evolute, da superiori conquiste compiute nell'ordinamento sociale non dai tipi del suo piano, ma dai più progrediti. Allora il ladro e il violento si affrettano a ripulirsi le mani e ad assumere l'atteggiamento delle persone dabbene, che naturalmente meritano quel rispetto di cui essi hanno bisogno per godersela in pace. Con che ansia cercano allora di coprire le oscure origini e il disonesto passato coprendosi di titoli, di benemerenze, di relazioni cospicue, verniciandosi di incorruttibilità e signorilità! È la loro evoluzione. Essi saranno oramai i più accaniti conservatori, gli uomini dell'ordine, perché di quell'ordine solo ora essi fanno parte. Ma essi hanno dimenticato chi è restato indietro e aspetta in miseria, mentre essi si inciviliscono e si indeboliscono nel benessere, di fare alle loro spalle lo stesso gioco che essi hanno fatto contro chi era arrivato prima di loro. Il risultato finale è un salire e scendere di individui in costante regime di sopraffazione e di furto, tutti in lotta fra di loro, tutti ugualmente ladri e violenti, a caccia di conquiste effimere, ladri di illusioni. Data la loro psicologia e l'ignoranza delle leggi della vita, è naturale tale modo di agire. Ma raggiungono essi, attraverso tante fatiche e astuzie, lo scopo che si prefiggono? La proprietà rappresenta un tentativo di stabilizzazione di una fase di questo ciclo, ma il tentativo è vano. L'istituto della proprietà si riduce così ad un riconoscimento ufficiale da parte della società, del furto compiuto, ad un omaggio che la vita rende al vincitore sol perché è vincitore. La rivoluzione francese camuffata da giustiziera non concluse in una nuova aristocrazia napoleonica? Vale la pena di fare questo gioco della ricchezza a turno? Certo che con queste alternative la vita raggiunge una specie di giustizia distributiva, ma è anche un fatto che la proprietà intesa come istitutiva, ma è anche un fatto che la proprietà intesa come istituto giuridico protettivo e coordinatore si riduce ad un tentativo fallito,

com cada meio, compreendido, se necessário, o furto. Ele será descarado e exposto em tempos de desordem; velado, astuto, nos períodos de ordem, legalizado na forma, para poder esquivar-se da relativa sanção jurídico-social. Sob a aparência de legalidade funcionará imperturbado o instinto do ladrão, característico do involuído. Embora alcançado o escopo que é a posse, através de um furto mais ou menos evidente (não é fácil acumular rapidamente uma riqueza apenas com o honesto trabalho), o primeiro instinto do ladrão é de consolidar a sua posição procurando segurança na legalidade que o proteja. Ninguém mais do que ele tem necessidade, para esse escopo, da instituição da propriedade porque ninguém mais do que ele está em posição precária e tem urgência de garanti-la e estabilizá-la. É precisamente o filho da desordem quem tem maior necessidade da ordem que é necessária para desfrutar em paz dos frutos da desordem. Assim, ninguém sente mais do que o revolucionário a necessidade de justificar tal posição enquadrando-se na legalidade, a necessidade de garantir a sua posição de violência, transformando-a em autoridade. Alcançado o seu escopo, o involuído procura tirar vantagem das formas de vida mais evoluídas, de superiores conquistas feitas no ordenamento social não dos tipos de seu plano, mas dos mais avançados. Então o ladrão e o violento se apressam a limpar as mãos e a assumir a atitude das pessoas de bem, que naturalmente merecem o respeito de que necessitam para gozá-la em paz. Com que ânsia procuram então encobrir as obscuras origens e o desonesto passado, cobrindo-se de títulos, de benemerências, de relações conspícuas, envernizando-se de incorruptibilidade e senhorilidade! É a sua evolução. Eles serão agora os mais fervorosos conservadores, os homens da ordem, porque dessa ordem só agora eles fazem parte. Mas esqueceram-se daqueles que ficam para trás e esperam na miséria, enquanto eles se civilizam e se enfraquecem no bem-estar, para jogar nas suas costas o mesmo jogo que eles jogaram contra quem chegou antes deles. O resultado final é uma ascensão e queda de indivíduos num constante regime de opressão e de furto, todos em luta entre si, todos igualmente ladrões e violentos, à caça de conquistas efêmeras, ladrões de ilusões. Dada a sua psicologia e a ignorância das leis da vida, é natural tal modo de agir. Mas alcançaram eles, através de tanto esforço e astúcia, o escopo a que se propuseram? A propriedade representa uma tentativa de estabilização de uma fase deste ciclo, mas a tentativa é vã. A instituição da propriedade se reduz assim a um reconhecimento oficial da parte da sociedade, do furto cometido, a uma homenagem que a vida presta ao vencedor só porque ele é vencedor. A Revolução Francesa camuflada de justiceira não terminou numa nova aristocracia napoleônica? Vale a pena fazer este jogo da riqueza a turno? É certo que com estas alternativas a vida alcança uma espécie de justiça distributiva, mas é também um fato que a propriedade entendida como institutiva, mas é também um fato que a propriedade entendida como instituto jurídico protetor e coordenador se reduz a uma tentativa fracassada,

poiché nella realtà non raggiunge il suo scopo, non costituendo una solida garanzia. La costruzione umana dunque fallisce. Così vedute le cose, oltre la loro apparenza, nella loro sostanza, possiamo concludere che chi non fallisce e raggiunge il suo scopo che è la giustizia, sia pur solo quella resa possibile dall'ignoranza umana, è la legge biologica. Lo scopo della vita non è l'arricchimento di nessuno ma l'esistenza garantita per tutti quale mezzo a fini più alti. Essa ci lascia la fatica della lotta quale prova per imparare ed evolvere.

29 Dopo queste riflessioni noi ci accorgiamo quanto falso e incompleto sia il nostro concetto di proprietà. Esso nella realtà non è solo un istituto giuridico a cui bastino per reggersi le convenzioni sociali, ma è un gioco di forze vive e intelligenti che si muovono nel campo della vita secondo una propria legge. Ne segue che la stabilità non può essere una qualità esteriore con la virtù di modificarne l'intima essenza e correggerne gli errori congeniti, ma è una qualità interiore, una posizione che può risultare solo da uno stato di equilibrio. Ne segue ancora un nuovo modo di intendere le forme di acquisto, modo che è agli antipodi di quello dominante. Diremo cioè che la tanto ricercata stabilità non è affatto data dalle esteriori garanzie giuridiche, ma da un intimo sostanziale stato di equilibrio tra le spinte costitutive del fenomeno, in altri termini che potrà reggersi stabilmente a lungo non tanto la proprietà giuridicamente protetta, condizione che diventa di importanza secondaria e fittizia, quanto la proprietà costituita da forze equilibrate, cioè la proprietà giusta, quella fatta col lavoro e non con il furto. Di fronte a questa più profonda realtà biologica svanisce l'importanza della difesa giuridica dello Stato e vi si sostituisce la difesa delle leggi della vita, difesa molto più sicura e profonda. Al concetto di protezione per mezzo di convenzioni umane, si sostituisce quello di protezione per mezzo dell'individuale e libero adempimento della legge di Dio. Chiunque allora, a questa uniformandosi, si può porre in posizione di equilibrio e quindi di sicurezza; e chiunque, ribellandosi, si può porre in posizione di squilibrio e quindi di incertezza. Questa la sostanza, questa la vita intima del fenomeno, la sua volontà, questo il gioco di forze che lo animano e che lo portano alla sua conclusione. La legalità è forma, è una veste qualunque, che nulla toglie o aggiunge a tale sostanza del fenomeno.

30 Il popolo col suo detto: "la farina del diavolo va tutta in crusca", ha già notato che il mal guadagnato non frutta, non si gode, va in malora, porta più danno che vantaggio. Vi è dunque qualche altro elemento decisivo, oltre quello giuridico, invisibile ma di tal forza da scompaginare i risultati che l'impalcatura giuridica si affanna a raggiungere. Vi può essere dunque una proprietà che, sebbene giuridicamente e formalmente giusta, non lo sia affatto in sostanza. Allora questa diversa intima struttura annulla la forma, e l'imperfezione della prima rende nulla la perfezione della

porque na realidade não atinge o seu escopo, não constituindo uma sólida garantia. A construção humana portanto falha. Vistas as coisas assim, para além da sua aparência, na sua substância, podemos concluir que quem não falha e atinge o seu escopo que é a justiça, mesmo que apenas aquela possibilitada pela ignorância humana, é a lei biológica. O escopo da vida não é o enriquecimento de ninguém, mas a existência garantida para todos como meio para fins mais altos. Ela nos deixa a fadiga da luta como prova para aprender e evoluir.

29 Depois destas reflexões percebemos o quão falso e incompleto é o nosso conceito de propriedade. Ele na realidade, não é só um instituto jurídico a qual bastam para reger-se as convenções sociais, mas é um jogo de forças vivas e inteligentes que se movem no campo da vida segundo uma própria lei. Segue-se que a estabilidade não pode ser uma qualidade exterior com a virtude de modificar a íntima essência e corrigir os erros congênitos, mas é uma qualidade interior, uma posição que pode resultar só de um estado de equilíbrio. Se segue ainda um novo modo de entender as formas de aquisição, modo que está nos antípodas à dominante. Diremos, i. e., que a tão almejada estabilidade não é de fato dada pelas exteriores garantias jurídicas, mas por um íntimo substancial estado de equilíbrio entre os impulsos constitutivos do fenômeno, em outros termos que poderá se reger estavelmente por muito tempo não tanto a propriedade juridicamente protegida, condição que passa a ter importância secundária e fictícia, quanto a propriedade constituída de forças equilibradas, i. e., a propriedade justa, aquela feita com o trabalho e não com o furto. Perante esta mais profunda realidade biológica desvanece a importância da defesa jurídica do Estado e lhe substitui a defesa das leis da vida, defesa muito mais segura e profunda. Ao conceito de proteção por meio de convenções humanas se substitui pelo de proteção por meio do individual e livre cumprimento da lei de Deus. Qualquer um, então, a esta conformando-se, se pode pôr em posição de equilíbrio e, portanto, de segurança; e qualquer um, rebelando-se, se pode pôr em posição de desequilíbrio e, portanto, de incerteza. Esta a substância, esta a vida íntima do fenômeno, a sua vontade, este o jogo de forças que o anima e que o leva à sua conclusão. A legalidade é forma, é uma veste qualquer, que nada tira ou acrescenta a tal substância do fenômeno.

30 O ditado popular: “a farinha do diabo se transforma toda em farelo”, já notou que os mal ganho não frutifica, não se goza, vão para o lixo, trazem mais danos do que benefícios. Existe, portanto, algum outro elemento decisivo, para além do jurídico, invisível mas com uma força tal que perturba os resultados que a estrutura jurídica se esforça por alcançar. Pode, portanto, haver uma propriedade que, embora juridicamente e formalmente justa, não o seja de fato em substância. Então esta diversa íntima estrutura anula a forma, e a imperfeição da primeira torna nula a perfeição da

seconda. È necessario, perché possa resistere, che la proprietà sia sana, integra, giusta e onesta tutta, da capo a fondo, in tutti i suoi momenti, anche alle origini, alle radici. Altrimenti, per quanto si copra di giustizia formale, essa è un edifico costruito sulla sabbia. Vi è questa imponderabile legge interiore di cui così poco si tiene conto, legge a funzionamento automatico, legge a cui non si sfugge perché essa è interiore, sempre presente, inerente alle cose stesse. Il dominante tipo involuto non comprende questo fatto elementare, cioè che il furto, per quanto nobilitato nella forma, non può veramente afferrare nulla e se anche afferra non mantiene, il che è la cosa anche per lui la più importante. Ora, se vorremo salire verso forme di vita che si possano chiamare sul serio civiltà, è necessario che il tipo corrente comprenda che la proprietà non solo è un fenomeno biologico naturale e indistruttibile, un fenomeno comune anche agli animali che ben lo conoscono, ma che esso risulta determinato anche da altri elementi oltre quelli di cui comunemente si ritiene fatto e che tra tutti questi primeggia il più insospettato e il più trascurato: il merito. È legge che, se il merito vi è, la proprietà resti e renda, se non vi è, si sgretoli e non renda. La Legge è giusta e impone che ogni nostro atto ci frutti in rapporto a quanto di sano noi vi immettemmo in bene o in male, proporzionatamente, cioè ci renda tanto godimento secondo la percentuale di onestà e nostro valore intrinseco che quel nostro atto contiene e ci renda tanto veleno per quanto di menzogna e tradimento noi vi iniettammo. È ora che l'uomo comprenda che è pericoloso adoperare le forze del male poiché, se anche dirette contro altri, esse ricadano su chi le maneggia, comprenda che la menzogna è pericolosa perché genera, in chi la usa, l'errore. L'astuzia, la forza, considerate come utili armi, diventano dannose perché automaticamente si ritorcono contro chi le adopera.

31 Eppure, si potrebbe obiettare, non mancano esempi di ladri che conservano e si godono le loro ricchezze. Per rispondere, bisogna meglio precisare di significato della parola: merito. Senza dubbio il furto è la forma originaria di acquisizione di beni. In una società non ancora civile il problema è di carpire al mondo esterno tutto ciò che serve, con ogni mezzo. Non si fanno quindi distinzioni nei metodi di acquisto, è indifferente raggiungere lo scopo o col furto o col lavoro. Essi allora si confondono in una fase caotica di formazione. Ogni mezzo è buono purché raggiunga lo scopo che è di vivere. In tale mondo non è sorta ancora l'idea del rispetto all'altrui proprietà, idea che è un prodotto di lunga elaborazione sociale nella convivenza. Se col progredire la coesistenza delle spinte porta man mano al loro coordinamento, intanto l'uomo impara a compiere lo sforzo di acquisto e, in ciò applicando molteplici attività, forma i suoi istinti che la convivenza disciplinerà in forme più evolute e pacifiche, trasformandoli in attitudini alla produzione, in qualità tecniche, in abitudine del lavoro. La fase primitiva di formazione è a suo tempo e luogo

segunda. É necessário, para que possa resistir, que a propriedade seja sã, integra, justa e honesta em tudo, de alto a baixo, em todos os seus momentos, mesmo nas origens, nas raízes. Caso contrário, por mais que se cubra de justiça, formal, ela é um edifício construído sobre areia. Existe esta imponderável lei interior que tão pouco se tem em conta, lei de funcionamento automático, lei da qual não se foge porque é interior, sempre presente, inerente às próprias coisas. O dominante tipo involuído não compreende este fato elementar, i. e., que o furto, embora nobilitado na forma, não pode verdadeiramente apreender nada e mesmo que agarre, não mantém, o que também é para ele o mais importante. Ora, se quisermos subir para formas de vida que se podem chamar seriamente civilizadas, é necessário que o tipo corrente compreenda que a propriedade não só é um fenômeno biológico natural e indestrutível, um fenômeno comum também aos animais que bem a conhecem, mas que ele é determinado também por outros elementos além daqueles dos quais comumente se acredita ser feito e que entre todos estes se destaca o mais insuspeitado e o mais negligenciado: o mérito. É lei que, se há mérito, a propriedade perdura e rende, se não há, se desmorona e não rende. A Lei é justa e impõe que cada nosso ato dê frutos em relação ao quanto de coisas saudáveis colocamos nele de bem ou de mal, proporcionalmente, i. e., nos dá tanto prazer segundo o percentual de honestidade e nosso valor intrínseco que esse nosso ato contém e nos dá tanto veneno por quantas mentiras e traições nós lhe injetamos. É hora que o homem compreenda que é perigoso usar as forças do mal porque, mesmo que dirigidas contra os outros, elas recaem sobre quem as maneja, compreenda que a mentira é perigosa porque gera, em quem a usa, o erro. A astúcia, a força, consideradas armas úteis, tornam-se danosas porque automaticamente se voltam contra quem as emprega.

31 No entanto, se poderia objetar que não faltam exemplos de ladrões que conservam e gozam as suas riquezas. Para responder, precisa melhor precisar o significado da palavra: mérito. Sem dúvida, o furto é a forma originária de aquisição de bens. Numa sociedade ainda não civilizada o problema é roubar do mundo exterior tudo o que serve, por qualquer meio. Portanto, não se fazem distinções nos métodos de aquisição, é indiferente alcançar o escopo com o furto ou com o trabalho. Eles então se confundem em uma fase caótica de formação. Cada meio é bom desde que atinja o escopo que é viver. Em tal mundo não surgiu ainda a ideia de respeito pela propriedade alheia, ideia que é produto de uma longa elaboração social na convivência. Se, com o progredir a coexistência das pulsões leva pouco a pouco à sua coordenação, entretanto o homem aprende a fazer o esforço de adquirir e, nisso, aplicando múltiplas atividades, forma os seus instintos que a convivência disciplinará em formas mais evoluídas e pacíficas, transformando-os em atitudes de produção, em qualidades técnicas, em hábitos de trabalho. A fase primitiva de formação é em seu tempo e lugar

pur necessaria, sebbene in una società civile essa riveli l'involuto. È difatti attraverso il furto che si formano le capacità, perché esso stimola l'intelligenza e l'attività. Se in una fase primitiva le leggi della vita premiano il ladro col possesso, ciò mostra che al livello dei selvaggi il sistema può essere giusto e adempie ad una funzione. Si incominciano così, per questa via a formare nell'individuo quelle qualità che poi costituiranno il merito, cioè lavoro, abilità, che sono i primi elementi costitutivi del diritto di possedere e difatti sono adatti a mantenere aderenti al possessore i beni, proteggendo e mantenendo il loro possesso. Il processo evolutivo che parte dal furto, va verso l'istinto e le capacità di fare, che rappresentano poi il metodo di acquisto in un piano più evoluto. La proprietà non deriva da un solo momento ma è una formazione continua: è una economia in cammino. Non basta acquistarla, bisogna sapersela mantenere. Allora può avvenire che un disonesto che acquista la proprietà col furto abbia conquistate quelle qualità di laboriosità e abilità che ne formano la base e ne permettono il mantenimento in una società civile. Essendo sano ed equilibrato, cioè rispondente al merito, questo secondo momento del processo, esso può secondo il suo peso sanare ed equilibrare il primo. Così un prodotto dell'ingiustizia si può trasformare gradatamente in un prodotto di giustizia e così si spiega il suo mantenersi in piedi, come cioè alcuni ladri possano godersi in pace le ricchezze rubate. In tali casi il peccato originale dell'acquisto illecito viene man mano riassorbito e neutralizzato da quella dose di lavoro e abilità che il soggetto possiede ed esplica. Tali qualità egli le ha conquistate con la sua fatica, formano quindi il suo merito, il suo diritto, rappresentano una percentuale di giustizia con cui egli può compensare l'ingiustizia. Non possiamo fermarci al solo momento di acquisto della proprietà, poiché negli scambi e amministrazione essa si ricostruisce in ogni momento. Può anzi accadere il caso opposto: che l'onestà nell'acquisto sia poi inquinata da una tale dose di pigrizia e inettitudine, cioè di demerito, che essa venga neutralizzata in senso opposto e si giunga alla perdita di una proprietà onestamente conquistata e ciò secondo giustizia. Così la posizione del giusto si può rovesciate in quella dell'ingiusto e quella dell'ingiusto in quella del giusto. Come nella fase più bassa lo scopo era prendere per vivere, oggi lo scopo è produrre e la legge del merito tende ad attribuire la proprietà a chi meglio la sa adoperare e farla fruttare per il bene di tutti. Questa sanatoria rettificatrice può funzionare più o meno, ma la proprietà resta sempre alle dipendenze della legge del merito, è solida cioè in rapporto alla percentuale di merito che il fenomeno contiene, poiché è questa percentuale che stabilisce il suo grado di giustizia e di equilibrio. È questione di rapporto. Si può così prolungarle la vita ad un possesso malato, fino al caso-limite del riscatto che si verifica quando tutto il debito originario sia stato pagato in fatica e rendimento sociale. Come dall'altro si può perdere un possesso

embora necessária, embora numa sociedade civil ela revele o involuído. É de fato, através do furto que se formam as capacidades, porque ele estimula a inteligência e a atividade. Se numa fase primitiva as leis da vida premiam o ladrão com a posse, isso mostra que ao nível dos selvagens o sistema pode ser justo e servir a uma função. Se começam assim por essa via a formar no indivíduo aquelas qualidades que depois constituirão o mérito, i. e., trabalho, habilidade, que são os primeiros elementos constitutivos do direito de posse e de fato são adequados para manter aderentes ao proprietário os bens, protegendo e mantendo a sua posse. O processo evolutivo que parte do furto avança em direção ao instinto e à capacidade de fazer, que representam então o método de aquisição em um plano mais evoluído. A propriedade não deriva de um só momento, mas é uma formação contínua: é uma economia de cominho. Não basta adquiri-la, precisa saber mantê-la. Então pode acontecer que um desonesto que adquira a propriedade com o furto tenha conquiste aquelas qualidades de laboriosidade e habilidade que lhe formam a base e lhe permitem a manutenção numa sociedade civil. Sendo são e equilibrado, i. e., correspondente ao mérito, este segundo momento do processo, ele pode segundo o seu peso, sanar e equilibrar o primeiro. Assim, um produto da injustiça se pode transformar gradativamente num produto de justiça e assim se explica o seu manter-se em pé, i. e., como alguns ladrões podem gozar em paz as riquezas roubadas. Em tais casos, o pecado original da aquisição ilícita é pouco a pouco reabsorvido e neutralizado por aquela dose de trabalho e habilidade que o sujeito possui e desenvolve. Tais qualidades ele as conquistou com a sua fadiga, portanto formam o seu mérito, o seu direito, representam um percentual de justiça com a qual pode compensar a injustiça. Não podemos parar só no momento da aquisição da propriedade, pois nas trocas e na administração ela se reconstrói em cada momento. Pode também acontecer o caso oposto: que a honestidade na aquisição é então contaminada por uma tal dose de preguiça e inépcia, i. e., demérito, que ela seja neutralizada no sentido oposto e leva à perda de uma propriedade honestamente conquistada e isto segundo a justiça. Assim, a posição do justo se pode reverter na do injusto e a do injusto na do justo. Como na fase mais baixa o escopo era tomar para viver, hoje o escopo é produzir e a lei do mérito tende a atribuir a propriedade a quem melhor sabe utilizá-la e fazê-la frutificar para o bem de todos. Essa sanatória retificadora pode funcionar mais ou menos, mas a propriedade fica sempre à dependência da lei do mérito, i. e., é sólida em relação ao percentual de mérito que o fenômeno contém, pois é esse percentual que estabelece o seu grau de justiça e de equilíbrio. É questão de relacionamento. Se pode assim prolongar a vida de uma posse viciosa, até ao caso-limite do resgate que se verifica quando todo o débito original foi pago com esforço e retorno social. Por outro lado, se pode perder uma posse

giustamente acquistato, ingiustamente usandolo. Ogni caso dipende dai suoi particolari elementi costitutivi e quindi si svolge diversamente. Ma il principio secondo cui esso si svolge è unico ed immutabile: quello della giustizia e del merito.

32 Muta così il concetto della vita sin dalla più elementare base della società: la proprietà. Se ogni acquisto di beni può contenere una data percentuale di furto, è in proporzione a questa percentuale che quella proprietà sarà inquinata e quindi portata alla distruzione. La proprietà che nasce dal furto nasce malata di intimo squilibrio e non può diventare sana e resistente se non gradatamente liberandosi da quella malattia, il che significa risultare costituita da un fascio di forze in equilibrio stabile. È il merito dunque, figlio dell'onestà, della laboriosità e del valore individuale che conta, perché è esso che stabilisce il grado di equilibrio del sistema, il grado di purezza dell'organismo, quindi il grado di sua resistenza. E se vi è il merito, la proprietà anche se ci viene rubata rinasce, se non vi è il merito essa automaticamente attrae il furto e tende per sua natura a sfuggire dalle mani del possessore. La forza protettrice dei bene, chi ha compreso tale meccanismo, non la cerca dunque nella tutela giuridica e nelle astuzie amministrative, ma nell'intrinseco diritto rappresentato dal merito. Questo è il seme che crea la vera ricchezza e il solo che la mantenga in piedi. Solo in questa forza è la sicurezza, quella che invano domandiamo alle difese legali. Ecco quanto troviamo alle radici della vita sociale. Tutto il nostro mondo è falsato, si basa su illusioni; naturalmente quindi raccoglie quel che vediamo. Ma ciò è quanto esso si merita. Purtroppo l'involuto domina e il suo naturale retaggio è l'illusione. Un giorno si capirà che quel che conta è quello che siamo, quello che vogliamo e sappiamo fare, e che quindi meritiamo; non quello che possediamo. Oggi lo scopo è il possedere, e l'uomo è un mezzo, mentre il possedere è un mezzo e l'uomo è il fine. Quel che si possiede si può perdere, non quello che si è, si vale e si merita. Chi merita e sa, ha in sé il seme per far rigermogliare tutto il perduto e cento volte di più. Chi non merita è un usurpatore, in posizione instabile di squilibrio, continuamente minacciato dalla tendenza della Legge alla giustizia, cioè all'equilibrio, per cui le forze biologiche continuamente lo assediano e non si calmeranno finché non gli avranno ripreso il mal tolto. L'effetto è dato dalla causa, ogni forma di vita deriva le sue caratteristiche da quelle del suo germe; così ogni fenomeno diversamente si plasma e si svolge secondo la natura delle sue forze determinanti. Solo quando l'uomo incomincerà a capire questi principî pur così elementari, esso potrà incominciare a chiamarsi civile.

33 Abbiamo in questo capitolo sviluppato, da un punto di vista pratico e concreto, incominciando dalle fondamenta del viver sociale, i concetti della Grande Sintesi sulla proprietà (cfr. cap. XCIII: "La distribuzione della ricchezza").

justamente adquirida, usando-o injustamente. Cada caso depende dos seus particulares elementos constitutivos e, portanto, se desenvolve diversamente. Mas o princípio segundo o qual isso acontece é único e imutável: o da justiça e do mérito.

32 Muda assim o conceito da vida a partir da mais elementar base da sociedade: a propriedade. Se cada aquisição de bens pode conter uma dada percentagem de furto, é em proporção a esta percentagem que aquela propriedade será poluída e, portanto, levada à destruição. A propriedade que nasce do furto nasce doente de íntimo desequilíbrio e não pode se tornar sã e resistente senão gradualmente liberando-se daquela doença, o que significa ser constituída por um feixe de forças em equilíbrio estável. É portanto o mérito, filho da honestidade, da laboriosidade e do valor individual que conta, porque é ele que estabelece o grau de equilíbrio do sistema, o grau de pureza do organismo, portanto, o grau de sua resistência. E se há o mérito, a propriedade mesmo que nos seja roubada renasce, se não há mérito ela automaticamente atrai o furto e tende pela sua natureza a fugir das mãos do proprietário. A força protetora dos bens, quem compreendeu tal mecanismo, não procura, portanto, na tutela jurídica e nas artimanhas administrativas, mas no intrínseco direito representado pelo mérito. Esta é a semente que cria a verdadeira riqueza e a única que a mantém em pé. Só nesta força está a segurança, aquela que em vão pedimos às defesas legais. Eis o que encontramos nas raízes da vida social. Todo o nosso mundo é distorcido, se baseia em ilusões; naturalmente, portanto, recolhe o que vemos. Mas é isso que ele merece. Infelizmente o involuído domina e seu natural legado é a ilusão. Um dia se entenderá que o que conta é o que somos, o que queremos e sabemos fazer e, portanto, o que merecemos; não o que possuímos. Hoje o escopo é o possuir, e o homem é um meio, enquanto a posse é um meio e o homem é o fim. O que se possui se pode perder, não o que se é, se vale e se merece. Quem merece e sabe, tem em si a semente para fazer brotar novamente tudo o que foi perdido e cem vezes mais. Quem não merece é um usurpador, numa posição instável de desequilíbrio, continuamente ameaçado pela tendência da Lei para a justiça, i. e., para o equilíbrio, pelo que as forças biológicas continuamente o assediam e não se acalmarão até que tenham retomado o que foi mal ganho. O efeito é dado pela causa, cada forma de vida deriva as suas características daquelas do seu germe; assim, cada fenômeno diversamente se plasma e se desenvolve segundo a natureza das suas forças determinantes. Só quando o homem começar a entender estes princípios tão elementares, ele poderá começar a chamar-se civilizado.

33 Neste capítulo desenvolvemos, de um ponto de vista prático e concreto, a partir dos fundamentos do viver social, os conceitos da Grande Síntese sobre a propriedade (cfr. capítulo XCIII: “A distribuição da riqueza”).

III. Tipi biologici e metodi di acquisto

34 Le considerazioni del capitolo precedente ci hanno portato nel profondo e nella sostanza dell'istituto giuridico-sociale della proprietà, quello con cui l'uomo ha disciplinato il fenomeno biologico, comune anche all'animale, dell'acquisizione dei beni, fatto che sommamente interessa la vita perché essi rappresentano i mezzi necessari alla sua continuazione. Ma abbiamo visto che quella disciplina si ferma alla superficie e che da sola non è sufficiente a regolare stabilmente le forze del fenomeno. Non si nega con ciò l'importanza degli ordinamenti giuridici, ma si osserva che essi non sanno portare ordine che fino ad un certo punto e che vanno quindi completati con più perfetti principî che ci permettano di penetrare più a fondo nella sostanza del fenomeno. Trattasi di progredire e sappiamo che l'evoluzione è un processo di progressiva armonizzazione. Non si tratta quindi di demolire nulla delle già compiute e preziose conquiste, frutto di fatiche e opera di genio: ma solo di continuare il cammino, di aggiungere del nuovo al già fatto, di maggiormente perfezionarsi. Giunto ad un più alto grado di maturazione spirituale, l'uomo spontaneamente si accorge della insufficienza della disciplina giuridica per raggiungere la giustizia, meta istintiva della vita, per raggiungere la stabilità, condizione necessaria al godimento. Nasce allora un bisogno di completamento, il che implica un capovolgimento di posizioni e un rinnovamento di metodo. Come alla superficie delle cose è l'imperfezione la caducità, l'agitazione e il disordine, e in profondità vi è la perfezione, la stabilità, la calma e l'armonia, così in fondo alle cose è la giustizia anche se all'esterno appare l'ingiustizia. L'evoluzione, spostando il centro della vita verso l'interno, rende attuali e viventi, facendoli emergere dal latente, questi strati più profondi. Viene così a galla e si afferma la giustizia a cui è riservata l'ultima parola, non importa dopo quali lunghe vicende, anche negli eventi umani. Con l'evoluzione affiorerà più evidente la sostanza delle cose, più facilmente questa si rivelerà, assottigliandosi l'ostacolo dell'ignoranza umana. Allora il metodo attualmente vigente della forza o astuzia sarà considerato come un metodo da primitivi non esperti delle leggi della vita, un metodo di sua stessa natura falso perché squilibrato, destinato quindi a crollare, un metodo per lo meno inutile di fronte allo scopo che si prefigge. Giunto ad un più alto grado evolutivo, l'uomo comprenderà che vi è veramente, in fondo, nella realtà delle cose, una bilancia di giustizia rappresentata dagli equilibri voluti dalla Legge e che è inutile volervi aggiungere dei pesi fittizi per usurpare a Dio una falsa misura a proprio vantaggio, inutile perché quelle forze rappresentano un invisibile peso vero, che presto o tardi tutto riporta alla reale misura secondo giustizia e verità. Si darà allora il valore che merita a

III. Tipos biológicos e métodos de aquisição

34 As considerações do capítulo precedente nos levaram à profundidade e à substância do instituto jurídico-social da propriedade, aquele com a qual o homem disciplinou o fenômeno biológico, comum também aos animais, da aquisição dos bens, fato que sumamente interessa a vida porque representam os meios necessários à sua continuação. Mas vimos que essa disciplina pára na superfície e que por si só não é suficiente para regular estavelmente as forças do fenômeno. Não nega com isso a importância dos ordenamentos jurídicos, mas se observa que eles não podem trazer ordem senão até certo ponto e que devem, portanto, ser complementados com princípios mais perfeitos que nos permitam penetrar mais a fundo na substância do fenômeno. Trata-se de progredir e sabemos que a evolução é um processo de progressiva harmonização. Não se trata, portanto, de demolir nada das já realizadas e preciosas conquistas, fruto de fadigas e obra de gênio: mas só de continuar o caminho, de acrescentar algo novo ao que já foi feito, de se tornar mais perfeito. Chegado a um mais alto grau de maturação espiritual, o homem espontaneamente se percebe da insuficiência da disciplina jurídica para alcançar a justiça, meta instintiva da vida, para alcançar a estabilidade, condição necessária ao gozo. Nasce então uma necessidade de completamento, o que implica uma inversão de posições e uma renovação de método. Assim como na superfície das coisas há imperfeição, a caducidade, a agitação e a desordem, e no fundo há a perfeição, a estabilidade, a calma e a harmonia, assim no fundo das coisas há a justiça mesmo que no exterior apareça a injustiça. A evolução, deslocando o centro da vida para o interior, torna atuais e vivas, fazendo-as emergir do latente, estes estratos mais profundos. Vem assim à tona e se afirma a justiça à qual é reservada a última palavra, não importa quão longos sejam os acontecimentos, mesmo nos eventos humanos. Com a evolução aflorará mais evidente a substância das coisas, mais facilmente esta se revelará, sutilizando-se o obstáculo da ignorância humana. Então o método atualmente vigente da força ou astúcia será considerado como um método de primitivos que não são especialistas nas leis da vida, um método que é falso pela sua própria natureza porque é desequilibrado, portanto destinado a colapsar, um método pelo menos inútil diante do escopo que se prefigura. Tendo atingido um mais alto grau evolutivo, o homem compreenderá que existe verdadeiramente, no fundo, na realidade das coisas, uma balança de justiça representada pelos equilíbrios desejados pela Lei e que é inútil querer acrescentar pesos fictícios para usurpar de Deus uma falsa medida em proveito próprio, inútil porque aquelas forças representam um invisível peso verdadeiro, que mais cedo ou mais tarde tudo repõe na real medida segundo a justiça e a verdade. Se dará então o valor que merece

questo intimo imponderabile che pur tanta forza possiede e che oggi generalmente ci sfugge; si comprenderà allora quale maggior potenza posseggano i valori reali che sollo all'interno, di fronte ai valori fittizi che sono all'esterno.

35 Dato che il possesso dei beni è necessario alla vita che è dalla Legge voluta e imposta come necessità inderogabile, esso rappresenta anche un diritto. Ma perché esso possa realizzarsi è indispensabile il verificarsi delle suddette condizioni. In tal caso esso spontaneamente si attua, in caso contrario, essendo dall'uomo stesso ostacolato, esso non può ottenere il suo adempimento. Se l'uomo seguisse la Legge, questa naturalmente provvederebbe ad ogni suo bisogno. Questa è la base del fenomeno della Divina Provvidenza, la quale è sempre pronta ad intervenire spontaneamente appena la nostra condotta ne permetta l'intervento, ponendo noi nelle condizioni necessarie perché questo intervento si possa verificare. La garanzia dei beni non ci può essere data da un puro inquadramento esteriore che è tutt'altro che decisivo, ma sopratutto dalle intime qualità che noi col nostro agire avremo conferito al fenomeno stesso, dalle forze con cui noi lo avremo costruito. È vero che il possesso dei beni è un diritto ed il mondo è appunto carico di beni perché siano dall'uomo goduti. Essi sono pronti in attesa di ciò, sotto le nostre stesse mani; ma al possesso si frappone un ostacolo creato dall'ignoranza umana che non li sa prendere o li prende male, violando quella giustizia sostanziale che è in fondo al fenomeno del possesso, senza la quale esso si sfascia, e che è pur necessaria perché il diritto di possedere inerente alla vita si possa attuare. È necessario capire l'errore e smontare l'illusione. Quel che più conta non è tanto di possedere nella forma esteriore quanto nella interiore, non tanto negli effetti che sono nella materia quanto nelle cause che sono nello spirito, non tanto nelle garanzie legali quanto nelle capacità e qualità nostre. L'unica ricchezza veramente sicura è quella inalienabile, che non può essere rubata perché inscindibile dalla personalità, quella data dalle proprie qualità. Essa è sicura e duratura perché è l'unica veramente onesta, giusta, in equilibrio con le forze della vita. Ciò che deriva dalla proprie qualità, è figlio del merito perché le qualità si acquistano solo con il proprio lavoro, e ci spettano perché fu la nostra attività e fatica a generarle e fissarle. Quando noi le possediamo, ciò è perché noi ce le siamo conquistate. Solo allora i beni sono veramente nostri perché abbiamo, fissatesi in noi come istinto, le capacità per saperceli mantenere e, se li perdiamo, per saperceli riguadagnare. Altrimenti, quando noi non possediamo le capacità, quindi il merito, quindi il diritto, il dinamismo del fenomeno è carico di squilibri e, presto o tardi, crolla. Allora i beni tendono a sfuggirci di mano, li perdiamo perché non sappiamo amministrarli e, una volta perduti, non sappiamo riacquistarli. Ecco come all'ultimo, nonostante tutte le umane barriere protettive dell'ingiustizia, emerge l'interiore giustizia della Legge. Questa, attraverso le più profonde forze della vita, tende ad attuare questa giustizia con ogni suo mezzo. E l'uomo che cerca

esse íntimo imponderável que, no entanto, tanta força possui e que hoje geralmente nos foge; se compreenderá então quão maior é o poder que possuem os valores reais que são internos, diante dos valores fictícios que são externos.

35 Dado que a posse de bens é necessária à vida que é pela Lei desejada e imposta como necessidade inderrogável, ela representa também um direito. Mas para que isso possa se realizar é indispensável o verificar-se das condições acima mencionadas. Em tal caso ela espontaneamente atua, em caso contrário, sendo pelo próprio homem obstaculado, não poderá obter o seu cumprimento. Se o homem seguisse a Lei, ela naturalmente proveria cada sua necessidade. Esta é a base do fenômeno da Divina Providência, a qual está sempre pronta a intervir espontaneamente assim que a nossa conduta lhe permita a intervenção, colocando-nos nas condições necessárias para que essa intervenção se possa verificar. A garantia dos bens não nos pode ser dada por um puro enquadramento exterior que é tudo menos decisivo, mas sobretudo pelas íntimas qualidades que nós, com o nosso agir, teremos conferido ao próprio fenômeno, pelas forças com que nós o teremos construído. É verdade que a posse dos bens é um direito e o mundo está repleto de bens para que sejam pelo homem gozados. Eles estão prontos esperando por isso, sob as nossas próprias mãos; mas à posse se interpõe um obstáculo criado pela ignorância humana que não sabe apreendê-lo ou o apreende mal, violando aquela justiça substancial que está no fundo do fenômeno da posse, sem a qual ele desfaz, e que também é necessária porque o direito de possuir inerente à vida se possa atuar. É necessário compreender o erro e desmontar a ilusão. O que mais conta não é tanto possuir na forma exterior quanto na interior, não tanto nos efeitos que estão na matéria quanto nas causas que estão no espírito, não tanto nas garantias legais quanto nas nossas capacidades e qualidades. A única riqueza verdadeiramente segura é aquela inalienável, que não pode ser roubada porque é inseparável da personalidade, aquela dada pelas próprias qualidades. Ela é segura e duradoura porque é a única verdadeiramente honesta, justa, em equilíbrio com as forças da vida. O que deriva das próprias qualidades é filho do mérito porque as qualidades se adquirem só com o trabalho e nos são devidas porque foi a nossa atividade e esforço que as gerou e estabeleceu. Quando nós as possuímos, isso é porque nós as conquistamos. Só então os bens são verdadeiramente nossos porque temos, fixados em nós como instinto, a capacidade de saber mantê-los e, se os perdermos, de saber como recuperá-los. Caso contrário, quando nós não possuímos as capacidades, portanto o mérito, portanto o direito, o dinamismo do fenômeno fica cheio de desequilíbrios e, mais cedo ou mais tarde, colapsa. Aí os bens tendem a fugir das mãos, os perdemos porque não sabemos administrá-los e, uma vez perdidos, não sabemos reconquistá-los. Eis como no final, não obstante todas as humanas barreiras protetoras da injustiça, emerge a interior justiça da Lei. Este, através das mais profundas forças da vida, tende a atuar esta justiça com cada seu meio. E o homem que tenta

di usurpare a questa giustizia posizioni non rispondenti al merito, è egli con i suoi metodi di usurpazione il costruttore delle ingiustizie sociali. Basterebbe seguire la naturale legge di Dio perché spontaneamente regnasse la giustizia economica e vi fosse il necessario per tutti; perché si verificasse spontaneamente quell'equilibrio tra capacità, merito, diritto e godimento, equilibrio che la Legge vuole e che l'uomo con tanta fatica si affanna a violare.

36 Quanto dicemmo per la disciplina giuridica della proprietà e per il possesso dei beni, non è che un aspetto del dinamismo fenomenico e degli equilibri di cui esso si compone e si sostiene. Si può dare a tutto ciò un senso più universale. Potremo allora dire che ad ogni piano di evoluzione appartiene un rispettivo grado di realizzazione della giustizia e non più. Chi agisce al livello delle leggi animali e ne segue i metodi potrà ottenere possesso, potere, dominio, vittoria, come premio della sua fatica, ma il premio sarà effimero perché la stabilità non è caratteristica che di piani di vita più evoluti ed armonici. Egli potrà servirsi della forza e dell'astuzia, ma si aspetti anche illusione e sopraffazione. Il sistema della vita non contiene a quel livello maggior grado di giustizia che questo. L'uomo non chieda, non si aspetti di più. Non parli mai di giustizia vera, chi vive nel regno della forza, e non se la aspetti. La vera giustizia che egli si illude di raggiungere appartiene ad un più alto piano di vita e il vincitore con i metodi del mondo animale ne è escluso. Egli si contenti di dominare, vendicarsi, schiacciare. Con ciò si esaurisce il suo diritto perché egli ha avuta la sua mercede. Appena egli sarà debole non invochi bontà e giustizia, ma resti inesorabilmente un vinto. Solo l'evoluto seguace del Vangelo si sgancia da questo alterno gioco di squilibri, tra vincitore e vinto, tra ricco e povero, tra padrone e servo. Ma solo egli ha il diritto di liberarsene perché solo egli ha sfatato un miraggio che è necessario per indurre l'involuto egoista ad affrontare fatiche e prove che altrimenti mai si indurrebbe a sopportare.

37 Gli uomini non sono uguali, dello stesso grado evolutivo. Se i beni per sostentare la vita sono ad essi indistintamente necessari, il modo con cui essi se li procurano esprime la loro evoluzione, si può cioè assumere come l'indice rivelatore della natura umana. Approfondiamo qui la classificazione dei tipi umani in base al loro reale valore biologico, secondo la reale natura dell'individuo, di fronte alla quale le distinzioni sociali hanno, come già dicemmo, un valore del tutto fittizio. Scaglioniamo dunque i vari tipi umani secondo i loro metodi di acquisizione dei beni. Tre possono essere questi metodi: furto, lavoro, giustizia. Essi sono propri di tre tipi biologici che vanno dall'involuto all'evoluto e cioè: il selvaggio, l'amministratore, lo spirituale. Essi costituiscono tre razze di uomini ai quali corrispondono le tre leggi della vita: fame, amore, evoluzione (Cfr. "Storia di un uomo", cap. XXIII e "La Grande Sintesi", cap. LXXVIII).

usurpar a esta justiça posições não correspondentes ao mérito, é ele com os seus métodos de usurpação o construtor das injustiças sociais. Bastaria seguir a natural lei de Deus para que espontaneamente reinasse a justiça econômica e houvesse o necessário para todos; para que se verificasse espontaneamente o equilíbrio entre capacidade, mérito, direito e gozo, equilíbrio que a Lei quer e que o homem com tanto esforço se inquieta para violar.

36 O quanto dissemos sobre a disciplina jurídica da propriedade e da posse dos bens, não é senão um aspecto do dinamismo fenomênico e dos equilíbrios dos quais ele se compõe e se sustenta. Se pode dar a tudo isso um sentido mais universal. Poderíamos então dizer que a cada plano de evolução pertence um respectivo grau de realização da justiça e nada mais. Quem age ao nível das leis animais e as segue os métodos poderá obter a posse, poder, domínio, vitória, como prêmio pelo seu esforço, mas o prêmio será efêmero porque a estabilidade não é característica senão de planos de vida mais evoluídos e harmoniosos. Ele poderá servir-se da força e da astúcia, mas esperar também ilusão e opressão. O sistema de vida não contém naquele nível maior grau de justiça do que este. O homem não peça, não espere mais. Não fale jamais de justiça verdadeira, quem vivem no reino da força, e não a espere. A verdadeira justiça que ele se ilude alcançar pertence a um mais alto plano de vida e o vencedor com os métodos do mundo animal é excluído dela. Ele se contenta em dominar, vingar-se, esmagar. Com isso se esgota o seu direito porque ele recebeu a sua recompensa. Assim que ele estiver fraco, não invoque bondade e justiça, mas permaneça inexoravelmente um vencido. Só o evoluído seguidor do Evangelho se desvencilha deste jogo alternado de desequilíbrios, entre vencedor e vencido, entre rico e pobre, entre senhor e servo. Mas só ele tem o direito de se libertar disso, porque só ele desfez uma miragem que é necessária para induzir o involuído egoísta a enfrentar fadigas e provas que de outra forma jamais seria induzido a suportar.

37 Os homens não são iguais, do mesmo nível evolutivo. Se os bens para sustentar a vida lhes são indiscriminadamente necessários, o modo com o qual eles os procuram exprimem a sua evolução, i. e., se pode assumir como o índice revelador da natureza humana. Aprofundamos aqui a classificação dos tipos humanos com base no seu real valor biológico, segundo a real natureza do indivíduo, face à qual as distinções sociais têm, como já dissemos, um valor completamente fictício. Escalonemos, portanto, os vários tipos humanos segundo os seus métodos de aquisição dos bens. Três podem ser esses métodos: furto, trabalho, justiça. Eles são próprios de três tipos biológicos que vão do envolvido ao evoluído e i. e.: o selvagem, o administrador, o espiritual. Eles constituem três raças de homens às quais correspondem as três leis da vida: fome, amor, evolução (Cfr. “História de um homem”, cap. XXIII e “A Grande Síntese”, cap. LXXVIII).

38 Il mezzo di acquisto dei beni scelto dal primitivo, ancora frequente nel nostro mondo così detto civile, è il furto. Egli così ragiona: "perché affannarsi a procurarsi il necessario con la fatica del lavoro, quando tutto si può più facilmente ottenere rubando al vicino?". A questo livello l'ignoranza delle reazioni delle forze della Legge è completa, il principio del coordinamento collettivo è un inconcepibile, l'incoscienza dell'individuo e la sua impreparazione a forme di vita che superino l'animalità è massima. Psicologia disgregante, caotica, anarchica. L'istinto del prendere per soddisfare bisogni e desideri si manifesta senza controllo né regola. È il progresso che porta nelle cose un ordine sempre maggiore, poiché l'evoluzione significa ascesa verso Dio e applicazione sempre più completa della Sua Legge. Appena difatti l'umanità retrocede per crisi di rivoluzioni o guerre, e la superstruttura giuridica crolla, allora la vita involvendo, tale metodo del primitivo si riattiva. Allora la disciplina giuridica, rappresentata dall'istituto della proprietà, vacilla e si ritorna indietro al furto sua fase precedente più involuta, da cui la società era riuscita ad emergere. Le collettività umane hanno questi periodi di stanchezza nel costruire e nel mantenersi in alto, periodi di discesa e di disfacimento in cui si ritorna alle forme di acquisizione primitive. Allora prosperano gli involuti, che altrimenti fremono nell'inquadramento dell'ordine sociale. Ma solo essi vi si sentono compressi perché immaturi, mentre per i più progrediti quell'ordine costituisce la normale e spontanea forma di vita. Ma gli involuti sono ammessi a convivere in questo ordine a fianco dei più evoluti, appunto per imparare e, una volta riusciti in qualunque modo ad arricchire, essi entrano a far parte di quell'ordine e allora da nemici ne diventano i più strenui difensori. Essi hanno il massimo interesse allora a difendere quell'ordine che prima combattevano e quelle, istituzioni che sono il prodotto di un tipo biologico più evoluto di loro. È per meglio godere i risultati del furto e della conquista violenta che essi cercano disciplinarli nel diritto e stabilizzarli nella legalità. Ma così, lentamente, almeno nella forma, appropriandosi i metodi di vita dei più evoluti, i meno progrediti tentano di evolvere. Ma si tratta di forma e sappiamo che la forma non ha peso, ma solo la sostanza, nella realtà della vita. I rimasti indietro, gli esclusi dal banchetto, gli strati sociali inferiori, aspettano al varco i vincitori della vita, saliti solo nella forma e non nella sostanza, per fare di loro quello che essi hanno fatto degli altri. E così di seguito. In questo piano che è in gran parte quello umano, non può dominare che un regime di perpetua lotta, basato sulla forza e sullo schiacciamento, in uno stato di instabilità completa. Così questo metodo di acquisizione non raggiunge nemmeno il suo scopo apparente che è quello di possedere, mentre raggiunge quello recondito e reale che è quello di indurre l'involuto ad esperimentare e quindi evolvere.

39 Ma tale disordine appartiene solo a quel piano evolutivo. Il sistema di

38 O meio de aquisição dos bens escolhido pelo primitivo, ainda frequente no nosso mundo assim chamado civilizado, é o furto. Ele raciocina assim: "por que se preocupar em obter o necessário com o esforço do trabalho, quando tudo se pode mais facilmente obter roubando do vizinho?". Nesse nível a ignorância das reações das forças da Lei é completa, o princípio da coordenação coletiva é um inconcebível, a inconsciência do indivíduo e o seu despreparo para formas de vida que superam a animalidade são máximas. Psicologia desintegradora, caótica, anárquica. O instinto de satisfazer necessidades e desejos se manifesta sem controle nem regras. É o progresso que traz nas coisas uma ordem sempre maior, pois a evolução significa ascensão a Deus e aplicação sempre mais completa da Sua Lei. De fato, assim que a humanidade retrocede por crises de revoluções ou guerras, e a superestrutura jurídica colapsa, então a vida involui e tal método primitivo se reativa. Então a disciplina jurídica, representada pelo instituto da propriedade, vacila e se retorna ao furto, sua fase precedente mais involuída, da qual a sociedade conseguiu emergir. As coletividades humanas passam por períodos de cansaço para se construir e se manter no alto, períodos de declínio e desfazimento em que se retorna às formas de aquisição primitivas. Então prosperam os involuídos, que de outra forma tremem no enquadramento da ordem social. Mas só eles se sentem comprimidos porque são imaturos, enquanto para os mais avançados essa ordem constitui a forma normal e espontânea de vida. Mas os involuídos são permitidos conviver nesta ordem ao lado dos mais evoluídos, precisamente para aprender e, uma vez que tenham conseguido enriquecer de alguma forma, eles passam a fazer parte dessa ordem e depois, de inimigos, tornam-se os seus mais ferrenhos defensores. Têm então o máximo interesse em defender aquela ordem que antes combatiam e aquelas instituições que são o produto de um tipo biológico mais evoluído que eles. É para melhor gozar os resultados do furto e da conquista violenta que eles procuram discipliná-los no direito e estabilizá-los na legalidade. Mas assim, lentamente, ao menos na forma, apropriando-se dos métodos de vida dos mais evoluídos, os menos avançados tentam evoluir. Mas se trata de forma e sabemos que a forma não tem peso, mas só a substância, na realidade da vida. Os que ficaram para trás, os excluídos do banquete, os estratos sociais inferiores, aguardam a espreita os vencedores da vida, que ascenderam só na forma e não na substância, para fazerem com eles o que fizeram com os outros. E assim por diante. Neste plano que é em grande parte o humano, não pode dominar senão um regime de perpétua luta, baseado na força e no esmagamento, num estado de instabilidade completa. Assim, este método de aquisição não atinge sequer o seu escopo aparente que é o de possuir, mas atinge o recôndito e real que é o de induzir o involuído a experimentar e, portanto, evoluir.

39 Mas tal desordem pertence apenas a esse plano evolutivo. O sistema de

forze costitutive del fenomeno, contiene anche le spinte tendenti al proprio auto-riordinamento. Dai precedenti accenni vediamo già come quel caos tenda ad armonizzarsi in più evolute forme di vita. Così la fase della forza tende ad evolvere nella fase del diritto, il furto a stabilizzare i suoi risultati nella fase di proprietà e spunta un nuovo metodo di acquisizione dei beni: il lavoro. Così gradatamente si disciplina lo scatenamento caotico dell'aggressività conquistatrice. Il disorganico e violento metodo del furto si riordina nell'organico e pacifico metodo del lavoro. L'egoismo sopravvive, ma è soppressa la forza ed esso viene disciplinato nell'edonismo economico del "*do ut des*", primo rudimento di giustizia espresso dal bilanciarsi del dare ed avere. La difesa non è più la forza ma il diritto, non più muscoli o armi, ma cervello, legalità, astuzia. Qui l'arma è il denaro, la potenza è il capitale; la violenta lotta biologica per la conquista dei beni diventa lotta economica di classe, di capitale contro lavoro e viceversa. L'industria si organizza, interviene lo Stato e il diritto regolatore, per garantire, risarcire, prevedere. Siamo in una fase organica di coordinamento e stabilizzazione. Questa fu la grande creazione iniziata dal diritto romano. Ma ahimè! Disciplina, non giustizia. Si è costruita la bilancia, ma non si ha la garanzia del peso giusto. Cristo già predicava, minando le fondamenta dell'impero, ben più che la disciplina: la giustizia. Ma è pur vero che per poter giungere a questa era prima necessario attraversare quella. Senza percorrere il tragitto rappresentato dall'equilibrato metodo dello *jus* romano, non si poteva arrivare dai piano della forza a quello della giustizia. La fasi biologiche sono contigue e successive. Il mondo vive oggi in questa seconda fase, quella del diritto, cioè della disciplina della forza e del furto, dell'organizzazione della conquista, della legalizzazione dei suoi risultati, della stabilizzazione più o meno completa di essi. Fase più progredita e complessa della precedente, meno instabile di essa ma non stabile, tentativo di equilibrio ma non equilibrio, quindi ancora in gran parte malsicura, funzionante a sbalzi, per crisi, tracolli e riprese; tentativo di giustizia, ma non giustizia. Civiltà di nome e di forma, non di fatto e di sostanza.

40 La conquista nuova del nostro secolo, la sua grande realizzazione storica, è l'avvento della giustizia sociale. Per questo tanti sistemi, tante lotte e distruzioni. La fase puramente giuridica e di economia edonistica, fase di disciplina ma non di giustizia, non è più sufficiente per l'uomo nuovo del III millennio, per le nuove coscienze collettive dirette verso una giustizia più sostanziale. L'affermarsi del concetto di Stato, la nuova concezione organica della vita sociale, la necessità di una saggezza spirituale a guida della nuova potenza conquistata dall'uomo con la scienza e la tecnica, un più alto senso critico della vita dato dalla maturazione degli animi, sono tante spinte che incalzano verso un più giusto ordine mondiale e aprono l'ingresso ad una nuova fase biologica a cui una più equa distribuzione di beni garantisca la vita per tutti e finalmente si attui il

forças constitutivas do fenômeno, contém também as forças que tendem ao próprio autorreordenamento. Dos precedentes acenos vemos já como esse caos tende a se harmonizar em mais evoluídas formas de vida. Assim, a fase da força tende a evoluir para a fase do direito, o furto a estabilizar os seus resultados na fase de propriedade e desponta um novo método de aquisição dos bens: o trabalho. Assim, gradualmente se disciplina o desencadeamento caótico da agressividade conquistadora. O inorgânico e violento método de furto se reordena no orgânico e pacífico método do trabalho. O egoísmo sobrevive, mas é suprimida a sua força e é disciplinado no hedonismo econômico do "*do ut des*", primeiro rudimento de justiça expresso pelo equilíbrio do dar e receber. A defesa não é mais força, mas o direito, não mais músculos ou armas, mas cérebro, legalidade, astúcia. Aqui a arma é o dinheiro, o poder é o capital; a violenta luta biológica pela conquista dos bens torna-se uma luta econômica de classes, de capital contra trabalho e vice-versa. A indústria se organiza, intervêm o Estado e o direito regulador, para garantir, ressarcir, prever. Estamos numa fase orgânica de coordenação e estabilização. Esta foi a grande criação iniciada pelo direito romano. Mas, infelizmente! Disciplina, não justiça. Se construiu a balança, mas não há garantia do peso justo. Cristo já pregava, minando os fundamentos do império, muito mais que a disciplina: a justiça. Mas também é verdade que para chegar a esta era antes necessário atravessar aquela. Sem percorrer o trajeto representado pelo equilibrado método do *jus* romano, não se podia passar do plano da força ao da justiça. As fases biológicas são contíguas e sucessivas. O mundo vive hoje nesta segunda fase, a do direito, i. e., da disciplina da força e do furto, da organização da conquista, da legalização dos seus resultados, da estabilização mais ou menos completa deles. Fase mais avançada e complexa que a precedente, menos instável que ela, mas não estável, tentativa de equilíbrio, mas não equilíbrio, portanto ainda em grande parte insegura, funcionando aos trancos e barrancos, por crises, colapsos e recuperações; tentativa de justiça, mas não justiça. Civilização de nome e de forma, não de fato e de substância.

40 A conquista nova do nosso século, a sua grande realização histórica, é o advento da justiça social. Por isto tantos sistemas, tantas lutas e destruições. A fase puramente jurídica e de economia hedonista, fase de disciplina mas não de justiça, não é mais suficiente para o homem novo do III milênio, para as novas consciências coletivas dirigidas a uma justiça mais substancial. A afirmação do conceito de Estado, a nova concepção orgânica da vida social, a necessidade de uma sabedoria espiritual a guiar o novo poder conquistado pelo homem com a ciência e a tecnologia, um mais alto sentido crítico da vida dado pela maturação das almas, são tantas pressões que impulsionam para uma mais justa ordem mundial e abrem o ingresso a uma nova fase biológica em que uma mais equitativa distribuição dos bens garante a vida para todos e finalmente se atue o

principio di giustizia annunciato dal Vangelo. Si tratta di inaugurare il sistema della stabilità dato dagli equilibri spontanei e sostanziali, rispondenti ai bisogni e valori intrinseci, alle qualità e al merito, sostituendo questo sistema al precedente instabile e involuto delle violazioni continue e della giustizia faticosamente raggiunta solo attraverso l'imperversare di reazioni correttive. Attuazione difficile e lunga perché il nuovo sistema presume un tipo di uomo più evoluto che manca. Nei fatti domina invece l'immaturo che non sa adoperare tale sistema che con la sua psicologia di involuto e così lo travisa, lo sfrutta, lo demolisce. Tuttavia il progresso non si può fermare e tale è la sua direzione. Si tratta di leggi biologiche fatali, di posizioni che l'evoluzione deve raggiungere, verso cui si protende con tutte le sue forze facendo pressione per superare gli ostacoli, si tratta di quell'ordine divino che è nella sostanza delle cose, la cui realizzazione è lo scopo della vita, che deve quindi irresistibilmente presto o tardi realizzarsi. È così che alla prima fase caotica basata sulla forza in regime di violenza in cui la proprietà si acquista col furto, seguì la attuale fase di disciplina della forza nel diritto, in cui il metodo di acquisizione si trasforma in quello del lavoro; è così che a questa seconda fase ne succederà una terza, organica, collettiva, di una più stretta disciplina del diritto nella giustizia in cui titolo di possesso saranno le qualità, il merito, il valore, le proprie capacità.

41 Tre tipi umani abbiamo dunque, che si rivelano nel metodo di acquisto dei beni e cioè: l) l'involuto o selvaggio che non concepisce che la difesa di sé stesso e solo il sistema del furto; 2) il civilizzato che vive in società, amministratore e organizzatore, che concepisce la difesa della famiglia e della nazione e usa il sistema del lavoro; 3) l'evoluto che ha superato l'egoismo individuale del primo tipo e quello collettivo del secondo, lo spirituale che si è liberato da ogni attaccamento ai beni materiali, che egli amministra solo per senso di missione e che adopera solo come istrumento di lavoro a scopi morali, il tipo biologico che vive secondo giustizia non accettando beni che secondo il bisogno, le qualità, il merito. Allora in questo ultimo caso il limite e la misura degli acquisti non sono più come nei primi due casi nel codice, imposti sotto pena di sanzioni punitive, ma sono spontanei scritti nella coscienza. Purtroppo i sistemi collettivi suddetti di giustizia sociale presumono, per reggersi sul serio, tale raro tipo di uomo e difficilmente potranno in forma stabile costruirsi con l'uomo oggi dominante, che pensa in sostanza, dentro di sé, a ben altro che alla giustizia sociale. Per comprendere e attuare questa che è principio evangelico bisogna aver raggiunta l'altezza evolutiva dell'uomo evangelico, cioè del terzo tipo. Ma i sistemi, anche se non proporzionati agli uomini, possono servire tuttavia come mezzo per educarli, maturarli, per avviarli così verso una futura realizzazione. Per giungere a questa è necessaria una duplice e parallela maturazione, individuale e collettiva, ciascuna da sola

princípio de justiça anunciado pelo Evangelho. Se trata de inaugurar o sistema da estabilidade dado pelos equilíbrios espontâneos e substanciais, correspondentes às necessidades e valores intrínsecos, às qualidades e ao mérito, substituindo este sistema ao precedente instável e involuído das violações contínuas e da justiça laboriosamente alcançada só através do exacerbar das reações corretivas. Atuação difícil e longa porque o novo sistema presume um tipo de homem mais evoluído que falta. Na prática, porém, domina o imaturo que não sabe usar tal sistema com sua psicologia de involuído e assim o deturpa, o explora, o destrói. Todavia, o progresso não pode parar e tal é a sua direção. Se trata de leis biológicas fatais, de posições que a evolução deve alcançar, às quais se estende com todas as suas forças, fazendo pressão para superar os obstáculos, se trata daquela ordem divina que está na substância das coisas, cuja realização é o escopo de vida, que deve, portanto, irresistivelmente cedo ou mais tarde se realizar. É assim que à primeira fase caótica baseada na força em regime de violência em que a propriedade é adquirida com o furto foi seguida pela atual fase de disciplina da força no direito, em que o método de aquisição se transforma no do trabalho; é assim que a esta segunda fase se seguirá uma terceira, orgânica, coletiva, de uma mais estreita disciplina do direito na justiça em que o título de posse serão as qualidades, o mérito, o valor, as próprias capacidades.

41 Três tipos humanos temos, portanto, que se revelam no modo de aquisição dos bens e i. e.: l) o involuído ou selvagem que não concebe senão a defesa de si mesmo e só o sistema do furto; 2) o civilizado que vive em sociedade, administrador e organizador, que concebe a defesa da família e da nação e usa o sistema do trabalho; 3) o evoluído que superou o egoísmo individual do primeiro tipo e o egoísmo coletivo do segundo, o espiritual que se libertou de qualquer apego aos bens materiais, que administra só por sentido de missão e dos quais utiliza apenas como instrumento de trabalho para fins morais, o tipo biológico que vive segundo a justiça, não aceitando bens senão segundo a necessidade, a qualidade, o mérito. Então, neste último caso, o limite e a medida das aquisições não são mais como nos dois primeiros casos do código, impostos sob pena de sanções punitivas, mas são espontaneamente escritos na consciência. Infelizmente, os referidos sistemas coletivos de justiça social pressupõem, para regerem-se seriamente, tal tipo raro de homem e dificilmente poderão de forma estável construir-se com o homem hoje dominante, que pensa em substância, dentro de si, em muito além da justiça social. Para compreender e implementar este princípio evangélico precisa ter atingido o ápice evolutivo do homem evangélico, i. e., o terceiro tipo. Mas os sistemas, mesmo que não sejam proporcionais aos homens, podem, todavia, servir como meio para educá-los, amadurecê-los, para assim conduzi-los a uma futura realização. Para alcançar isso, é necessário uma dupla e paralela maturação, individual e coletiva, sozinha

non essendo sufficiente. La prima, porta ad una nuova concezione della vita, del lavoro, della proprietà, ad un nuovo modo, cosciente, organico e armonico, di sentire e di agire del singolo, in seno alla collettività umana e al funzionamento dell'universo. La seconda, porta all'inquadramento del singolo in sistemi sociali organici, e passa non per vie interiori di persuasione, ma per vie esteriori più o meno coattive, raggiunge quindi risultati formali e non sostanziali, poiché non essendo quei sistemi sentiti, la loro attuazione non è integrale. Per ottenere questa, che deve essere uno stato spontaneo e convinto, sarebbe necessario applicare il sistema al tipo evoluto che oggi ancora come massa non esiste, la presunzione della cui esistenza è oggi un'illusione, tipo però alla cui formazione quei sistemi possono contribuire attraverso la pratica educativa e formatrice di nuove abitudini ed istinti.

não sendo suficiente. A primeira leva a uma nova concepção da vida, do trabalho, da propriedade, a um novo modo, consciente, orgânico e harmônico, de sentir e de agir do indivíduo, dentro da coletividade humana e do funcionamento do universo. A segunda, conduz ao enquadramento do indivíduo em sistemas sociais orgânicos, e passa não por vias interiores de persuasão, mas por vias exteriores mais ou menos coercivas, atingindo assim resultados formais e não substanciais, porque não sendo esses sistemas sentidos, a sua implementação não é integral. Para obter esta, que deve ser um estado espontâneo e convicto, seria necessário aplicar o sistema ao tipo evoluído que hoje ainda não existe como massa, cuja presunção de existência é hoje uma ilusão, tipo porém a cuja formação esses sistemas podem contribuir através da prática educativa e formativa de novos hábitos e instintos.

IV. Errori e ascensioni umane

42 Incominciamo a salire i primi gradini delle ascensioni umane. L'attuale maggioranza umana vive e agisce inconsciamente come una marionetta manovrata da istinti, senza saper nulla del perché delle cose, senza rendersi conto di quello che fa, del perché lo fa, delle relazioni che genera, delle conseguenze dei propri atti. Di questa conoscenza fondamentale, che secondo la logica la più elementare dovrebbe esser preposta ad ogni azione, l'uomo dei nostri tempi raramente si interessa, preferendo di agire prima di capire. Sembra che i problemi dell'animale siano sufficienti per riempire la sua vita e per saziarlo. Forse l'uomo comune si smarrisce di fronte a tali questioni che a lui, che non vive al centro nel profondo ma alla periferia in superficie, devono apparire di una complessità spaventosa. E il pensiero delle filosofie gli si presenta contraddittorio, quello delle religioni non esauriente, quello della storia sconnesso, quello della politica partigiano e interessato. Di fronte ai problemi più importanti della vita e che pur sono i più semplici e necessari, come: "Chi sono? Donde vengo? Donde vado? Perché vivo? Perché soffro?", l'uomo si trova disorientato e solo, perché il pensiero umano non ha ancora saputo trovare la sintesi completa che gli dica tutto e, se vi fosse, egli non vi saprebbe leggere che secondo la relativa sua maturità. Così l'uomo attuale vive in una specie di rassegnazione all'ignoranza, di adattamento all'incoscienza e si contenta di vegetare. Se ciò può essere una dura condizione della sua evoluzione, certo che è anche una triste accettazione e una umiliante dichiarazione di incompetenza. Si può continuare a vivere in questo stato? Solo l'involuto può contentarsene. Si può continuare ad agire senza capire, solo a costo di sopportare le dolorose conseguenze degli inevitabili errori e disastri di cui la vita individuale e collettiva è piena. Non viene certo a mancare per questo una direttiva agli eventi umani individuali e collettivi, ma essa non è affidata all'uomo, non può esserlo ad un incosciente, ma gli sarà affidata un giorno quando egli avrà conquistata conoscenza e saggezza. La formazione di una nuova civiltà dello spirito, la formazione del nuovo tipo umano del III millennio, significa la conquista di un nuovo dominio immenso, con l'assumere veramente le direttive della vita sul nostro pianeta. Non si tratta di una esteriore e formale rivoluzione sociale, ma di una profonda, intima maturazione biologica. Gli inquadramenti politici nazionali ed internazionali potranno aiutare, ma quel che decide al di sopra di questi è il formarsi di un tipo di uomo nuovo, la cui maturazione evolutiva e saggezza possa finalmente permettere alle forze della Legge non di dominarlo, come è necessario fare con un incosciente, per mezzo dei fili dei suoi istinti e

IV. Erros e ascensões humanos

42 Começamos a subir os primeiros degraus das ascensões humanas. A atual maioria humana vive e age inconscientemente como uma marionete manipulada pelos instintos, sem saber nada dos porquês das coisas, sem dar-se conta do que faz, do por que o faz, das relações que gera, das consequências dos próprios atos. Deste conhecimento fundamental, que segundo a lógica mais elementar deveria ser a base de toda ação, o homem do nosso tempo raramente se interessa, preferindo agir antes de compreender. Parece que os problemas do animal são suficientes para preencher a sua vida e para saciá-lo. Talvez o homem comum se perca diante de tais questões que para ele, que não vive no centro, mas na periferia, na superfície, devem parecer de uma complexidade assustadora. E o pensamento das filosofias se lhe apresenta contraditório, o das religiões não exaustivo, o da história desconexo, o da política partidário e interessado. Diante dos problemas mais importantes da vida e que são também os mais simples e necessários, como: "Quem sou eu? De onde eu venho? Para onde vou? Por que vivo? Por que sofro?", o homem se encontra desorientado e só, porque o pensamento humano não soube ainda encontrar a síntese completa que lhe diga tudo e, se a existisse, ele não a saberia ler segundo a sua relativa maturidade. Assim, o homem atual vive numa espécie de resignação à ignorância, de adaptação à inconsciência e se contenta em vegetar. Se isso pode ser uma dura condição da sua evolução, certo é que é também uma triste aceitação e uma humilhante declaração de incompetência. Se pode continuar a viver neste estado? Só o involuído pode contentar-se com isso. Se pode continuar a agir sem compreensão, só a custo de suportar as dolorosas consequências dos inevitáveis erros e desastres dos quais a vida individual e coletiva é plena. Não falta certamente uma diretiva para os eventos humanos individuais e coletivos, mas ela não é confiada ao homem, não pode sê-lo a um inconsciente, mas ela lhe será confiada um dia, quando ele tiver conquistado conhecimento e sabedoria. A formação de uma nova civilização do espírito, a formação do novo tipo humano do III milênio, significa a conquista de um novo domínio imenso, com o assumir verdadeiramente as diretivas da vida em nosso planeta. Não se trata de uma exterior e formal revolução social, mas de uma profunda, íntima maturação biológica. Os enquadramentos políticos nacionais e internacionais podem ajudar, mas o que decide acima destes é a formação de um tipo de homem novo, cuja maturação evolutiva e sabedoria possam finalmente permitir que as forças da Lei não o dominem, como é necessário fazer com um inconsciente, por meio dos fios de seus instintos e

delle proprie reazioni, ma di rivelargli il segreto della propria struttura e di affidargli la funzione di dirigere la vita nell'ambiente terrestre.

43 L'uomo attuale crede di essere solo nel caos, mentre invece fa parte di un immenso organismo. Essendo involuto, quindi insensibile, incosciente e ignorante, non vede che il disordine che è alla superficie in cui egli vive e non sospetta l'ordine che è nelle cause, nel profondo delle cose. L'uomo evolvendo deve imparare a diventare cittadino di questa più grande patria che è l'universo, collaboratore cosciente in questo grande organismo, armonizzandosi con tutti i fenomeni fratelli e le creature sorelle, con i propri simili, con le forze della Legge. La felicità e il paradiso consistono appunto in questa armonizzazione. Seminando, come ora, in ignoranza e ribellione, non si può raccogliere che reazione e dolore. Ma seminando in saggezza ed armonia, si può raccogliere pace e felicità. Questo significa civilizzarsi sul serio, non l'aver imparato a far macchine senza poi saperle adoperare. Bisogna passare in ogni campo, politico, sociale, scientifico, filosofico, morale, dal sistema caotico ai sistema organico. Il sistema dell'universo è perfetto. Siamo noi gli imperfetti che in esso non sappiamo muoverci. Quel sistema contiene la possibilità di ogni nostra felicità. Eppure, con la nostra incoscienza, noi non ne sappiamo trarre che dolore. Questa viene dall'uomo, non da Dio. Il dolore può essere eliminato e, nella divina sapienza, è fatto per essere eliminato. Ma per giungere a questo bisogna capire. L'universo è come un istrumento musicale da cui si può trarre una musica divina, una gioia infinita. Ma bisogna saperlo suonare. Noi strappiamo le corde e camminiamo sulla tastiera. Che cosa ne possono cavare simili suonatori? E allora ce la prendiamo con l'istrumento che suona male e non con la nostra animalità che non lo sa suonare. E chi inveisce, inveisce contro sé stesso, suona sempre peggio, sempre più sbaglia e si allontana dall'ordine, e allora sempre più dolore raccoglie. La Legge fa di tutto per salvarci e difatti, nonostante tutti i nostri errori e dolori, ci salva. Ma siamo liberi e, sbagliando e soffrendo, dobbiamo imparare perché dobbiamo capire, perché siamo destinati a prendere le redini del comando della vita e un giorno, faticosamente conquistata la saggezza, potremo e dovremo prenderle.

44 Mentre per il saggio che si armonizza, che sa uniformarsi, come si suol dire, con la volontà di Dio, la Legge si manifesta come un aiuto amoroso e spontaneo, come una musica colma di bontà, di protezione, di previdenze; per l'incosciente che si ribella, che seguendo Lucifero sostituisce la propria alla volontà di Dio, la Legge si manifesta come una gabbia di ferro in cui egli si dibatte prigioniero. Più egli recalcitra e più quella punge, più egli si dibatte e più i suoi nodi stringono. Egli potrà battere il capo contro le sue muraglie invisibili; il capo si spezzerà e le muraglie resteranno immobili e intatte. La via per risolvere i problemi non è nella violenza e nella imposizione, ma è nell'armonizzazione e

das próprias reações, mas de revelar-lhe o segredo da própria estrutura e de confiar-lhe a função de dirigir a vida no ambiente terrestre.

43 O homem atual acredita que está só no caos, quando na verdade faz parte de um imenso organismo. Sendo involuído, portanto insensível, inconsciente e ignorante, não vê senão a desordem que está na superfície na qual ele vive e não suspeita da ordem que está nas causas, no fundo das coisas. O homem evoluindo deve aprender a se tornar cidadão desta pátria maior que é o universo, colaborador consciente neste grande organismo, harmonizando-se com todos os fenômenos irmãos e as criaturas irmãs, com os próprios semelhantes, com as forças da Lei. A felicidade e o paraíso consistem justamente nesta harmonização. Semeando, como agora, em ignorância e rebelião, não se pode recolher senão reação e dor. Mas semeando com sabedoria e harmonia, se pode recolher paz e felicidade. Isto significa civilizar-se a sério e não ter aprendido a fazer máquinas sem depois saber utilizá-las. Precisa passar em cada campo, político, social, científico, filosófico, moral, do sistema caótico ao sistema orgânico. O sistema do universo é perfeito. Somos nós os imperfeitos que não sabemos como nos mover nele. Esse sistema contém a possibilidade de toda a nossa felicidade. No entanto, com a nossa inconsciência, nós não sabemos lhe extrair senão dor. Esta vem do homem, não de Deus. A dor pode ser eliminada e, na divina sabedoria, é feita para ser eliminada. Mas para chegar a isso precisamos entender. O universo é como um instrumento musical do qual se pode extrair música divina e uma alegria infinita. Mas precisa sabê-lo tocar. Rasgamos as cordas e atravessamos o braço da guitarra. Que coisa podem tocar semelhantes músicos? E então descontamos no instrumento que toca mal e não na nossa animalidade que não sabe tocá-lo. E quem insiste, insiste contra si mesmo, toca sempre pior, sempre mais erra e se distancia da ordem, e então sempre mais dor recolhe. A Lei faz de tudo para nos salvar e de fato, não obstante todos os nossos erros e dores, nos salva. Mas somos livres e, errando e sofrendo, devemos aprender porque devemos compreender, porque estamos destinados a tomar as rédeas do comando da vida e um dia, laboriosamente conquistada a sabedoria, poderemos e devemos tomá-las.

44 Enquanto para o sábio que se harmoniza, que sabe conformar-se, como se diz, com a vontade de Deus, a Lei se manifesta como uma ajuda amorosa e espontânea, como uma música cheia de bondade, de proteção, de previdência; para o inconsciente que se rebela, que seguindo Lúcifer substitui a vontade de Deus pela sua própria vontade, a Lei se manifesta como uma jaula de ferro na qual ele se debate como prisioneiro. Quanto mais ele recalcitra e mais ela dói, mais ele se debate e mais os seus nós se apertam. Ele poderá bater a cabeça contra suas paredes invisíveis; a cabeça se quebrará e as paredes permanecerão imóveis e intactas. A via de resolver os problemas não está na violência e na imposição, mas na harmonização e

nell'ubbidienza. Basta aver compreso questo, perché si spostino tutte le concezioni di cui abitualmente si vive. L'uomo crede troppo facilmente che si possa fare il male impunemente. No! L'impunità è una illusione figlia dell'ignoranza umana. La menzogna è una trappola ai danni di chi l'adopera. Dal male non si può trarre vantaggio e la menzogna finisce con l'ingannare anche sé stessi. Chi ruba sarà derubato, chi uccide sarà ucciso, che inganna sarà ingannato, chi odia sarà odiato. Questo vuole la Legge, questa è la struttura del sistema che regge l'universo. Si tratta di un organismo di forze intelligenti, potenti, invisibili, onnipresenti, indistruttibili. L'uomo per quanto si agiti non può nulla contro di esse e ogni rivolta è dolore. L'uomo deve capire che l'espansione che gli spetta non la può ottenere a danno altrui, perché questo è anche il proprio. Egli crede nell'usurpazione, nella stabilità degli squilibri, e la Legge lo lascia fare e poi pagare soffrendo, perché impari; ma poi lo riconduce inesorabilmente alla giustizia e all'equilibrio. L'involuto nella sua ignoranza ha la presunzione di dominare e invece sempre ubbidisce. La Legge tanto più saggia di lui non gli permette che quelle violazioni ed errori che sano utili alla sua dolorosa esperimentazione. Lo spirito di ribellione figlio di Lucifero è dal lato basso e involuto della vita, lo spirito di ubbidienza e di armonia, figlio di Dio, è dal lato alto ed evoluto della vita. L'evoluzione è appunto un processa di riordinamento e di armonizzazione, processo che si attua attraverso quella fatica e quel dolore che sono la sostanza della redenzione.

45 Le oceaniche masse umane vanno alla deriva ignorando queste verità elementari e cadono vittime delle proprie illusioni. La realtà è ben diversa da quella che comunemente si immagina. Chi ruba crede di arricchire ma impoverisce, chi uccide non espande la sua vita ma muore, chi inganna si inganna e chi odia si odia. E chi fu ingiustamente derubato sarà compensato e chi ingiustamente ucciso risusciterà in gioia, chi è onesto e in buona fede vedrà la verità anche se fu ingannato, e chi ama sarà amato anche se oggi è odiato. La chiave della felicità non è nella forza o astuzia, ma è nella giustizia e nel merito. Il dolore regna nel mondo perché l'uomo non è un seguace dell'ordine divino, ma un ribelle seguace di Satana. La causa è nell'uomo non in Dio. Altro che selezione del più forte! Se ciò appare in superficie vi è ben altra legge biologica nel profondo. Essa dice: chi viola paga. E l'umanità paga, perché è figlia dei suoi errori millenari. Ma se rovesciamo la faccia del dolore esso ci rivelerà la sua potenza risanatrice e creatrice, un suo altro volto nascosto ove è scritto: gioia. La Legge è buona e ci aiuta a tutto pagare e sanare, purché lo meritiamo: ci aiuta rendendoci possibile di trasformare il male in bene, la perdita in guadagno, il dolore in felicità. La bontà di Dio ci permette di redimerci, cioè di risalire, attraverso le prove, la discesa scala dell'evoluzione.

na obediência. Basta haver compreendido isso para que todas as concepções pelas quais habitualmente se vive. O homem acredita muito facilmente que se possa fazer o mal impunemente. Não! A impunidade é uma ilusão filha da ignorância humana. A mentira é uma armadilha em detrimento de quem a utiliza. Do mal não se pode tirar vantagem e a mentira acaba com o enganar até a si mesmo. Quem rouba será roubado, quem mata será morto, quem engana será enganado, quem odeia será odiado. É isso que a Lei quer, esta é a estrutura do sistema que rege o universo. Se trata de um organismo de forças inteligentes, poderosas, invisíveis, onipresentes e indestrutíveis. O homem por quanto se agite, não pode nada contra eles e cada revolta é dor. O homem deve compreender que a expansão que ele espera não pode obter à custa do dano alheio, porque este é também o seu. Ele acredita na usurpação, na estabilidade dos desequilíbrios, e a Lei permite que ele o faça e depois pague sofrendo, para que aprenda; mas depois o reconduz inexoravelmente à justiça e ao equilíbrio. O involuído na sua ignorância tem a presunção de dominar e, em vez disso, sempre obedece. A Lei, que é muito mais sábia do que ele, não lhe permite senão aquelas violações e erros que são úteis para a sua dolorosa experimentação. O espírito de rebelião, filho de Lúcifer, vem do lado baixo e involuído da vida, o espírito de obediência e de harmonia, filho de Deus, vem do lado elevado e evoluído da vida. A evolução é precisamente um processo de reordenação e de harmonização, processo que ocorre através daquele esforço e daquela dor que são a substância da redenção.

45 As massas oceânicas da humanidade derivam na ignorância destas verdades elementares e caem vítimas das próprias ilusões. A realidade é bem diversa do que comumente se imagina. Quem rouba acredita que enriquece mas se empobrece, quem mata não amplia sua vida mas morre, quem engana se engana e quem odeia se odeia. E quem foi roubado injustamente será compensado e quem foi morto injustamente ressuscitará na alegria, quem é honesto e de boa fé verá a verdade mesmo que tenha sido enganado, e quem ama será amado mesmo que hoje seja odiado. A chave para a felicidade não está na força ou astúcia, mas está na justiça e no mérito. A dor reina no mundo porque o homem não é um seguidor da ordem divina, mas um rebelde seguidor de Satanás. A causa está no homem, não em Deus. Longe de selecionar o mais forte! Se isso aparecer na superfície, existe uma lei biológica muito diferente no fundo. Ela diz: quem viola paga. E a humanidade paga, porque é filha dos seus erros milenares. Mas se invertermos a face da dor ela nos revelará o seu poder curativo e criativo, uma outra face escondida onde está escrito: alegria. A Lei é boa e nos ajuda a tudo pagar e a curar, desde que o mereçamos: nos ajuda tornando possível transformar o mal em bem, a perda em ganho, a dor em felicidade. A bondade de Deus nos permite redimir-nos, i. e., subir, através das provas, a escada que descemos da evolução.

46 Ma ancora altre concezioni si spostano di cui abitualmente si vive. Il possesso dei beni, quella proprietà di cui sopra abbiamo parlato, per cui tanto si lotta, non è più un mezzo di godimento ma un istrumento di lavoro. Al principio di egoismo si sostituisce quello di missione e funzione. Nascemmo nudi e moriremo nudi. Durante il viaggio della vita i beni vanno e vengono, la ricchezza circola di mano in mano e, dato che gli scambi le sono necessari per non essiccarsi, essa è per forza di tutti. Non vi è possesso, stabilità garantita. Tutto è solamente usufrutto, è un prestito temporaneo che una crisi, un furto, la morte possono troncare in ogni momento; un prestito concesso quale istrumento di esperimentazione e lavoro in terra, di acquisizioni di qualità nella palestra della vita, diritto quindi dell'uomo non come godimento ma come mezzo per costruire sé stesso. Difatti la ricchezza, come stabilità dal punto di vista edonistico è un fallimento, da quello giuridico è una impotenza. È quindi un errore biologico concepire egoisticamente la ricchezza, come fa l'uomo odierno, nonostante tutti i collettivismi di moda. Non solo la proprietà, ma l'autorità e ogni attività sociale, non va concepita come mezzo per sé, egoisticamente, ma collettivamente come funzione sociale; ogni esercizio, attività, possesso e dominio, come una missione. La vita, per quanto noi facciamo per isolarci in posizione di sfruttamento, è unitaria, in essa non possiamo impedire di esser fratelli, poiché tutto vi è intercomunicante e comune, nonostante tutte le nostre barriere protettrici e separatrici. I beni sono i ferri del mestiere. Ecco tutto. Imparata la lezione essi si lasciano ad altri scolari. Chi cerca arricchire per sé e suo godimento, è del tutto fuori strada. Egli diventerà un servo mai sazio di maggiormente servire, condannato al terrore di perdere il suo tesoro. La vera conquista non è quella che si dirige alle cose, ma alle forze che le generano e le muovono. Poveri ladri, poveri arrivisti, poveri invidiati per rapido e facile successo! Come vi impoverite voi che vi arricchite, come fallite voi che così trionfate, come perdete voi che così vincete!

47 Senza un così inusitato concetto della vita, senza un tale capovolgimento dell'illusione del mondo, non si può immaginare una civiltà nuova. Eppure tutto ciò è così logico, così semplice, così naturale! In essa dovrà cadere quel dissenso tra valori apparenti e valori reali che è una delle piaghe della nostra umanità. Le qualità contano. Essere, importa, non possedere o apparite. Solo chi è, possiede la causa, ha il seme delle cose, cioè la potenza e il modello per ricostruirle all'infinito. Non vi è altro mezzo per possedere, nel trasformismo universale in cui nulla si mantiene, che tale dominio sulle forze genetiche del fenomeno. Nel possesso delle capacità intrinseche, l'evoluto in mezzo a tanta avidità di furto e precarietà di ogni posizione sociale, finalmente trova l'indistruttibile. L'uomo più progredito dell'avvenire, saprà apprezzare di più ciò che non si ruba e non si distrugge e molto meno ciò che si può perdere; si attaccherà più alla

46 Mas ainda outras concepções se transformam pelas quais habitualmente se vive. A posse de bens, aquela propriedade da qual falamos acima, pela qual tanto se luta, não é mais um meio de gozo, mas um instrumento de trabalho. Ao princípio do egoísmo se substitui pelo de missão e função. Nascemos nus e morreremos nus. Durante a viagem da vida, os bens vão e vêm, a riqueza circula de mão em mão e, dado que os escambos são necessários para que ela não seque, ela é de todos. Não há posse, estabilidade garantida. Tudo é só usufruto, é um empréstimo temporário que uma crise, um roubo e a morte podem tirar a qualquer momento; um empréstimo concedido qual instrumento de experimentação e trabalho na terra, de aquisição de qualidade no ginásio da vida, portanto um direito do homem não como gozo mas como meio para construir a si mesmo. De fato, a riqueza, como estabilidade do ponto de vista hedonístico é um fracasso, do jurídico é uma impotência. É, portanto, um erro biológico conceber egoisticamente a riqueza, como o faz o homem hodierno, não obstante todos os coletivismos de moda. Não só a propriedade, mas a autoridade e cada atividade social não devem ser concebidas como um meio para si, egoisticamente, mas coletivamente como uma função social; cada exercício, atividade, posse e domínio, como uma missão. A vida, por quanto nós façamos para nos isolar numa posição de desfrutamento, é unitária, nela não podemos deixar de ser irmãos, pois tudo é intercomunicante e comum, não obstante todas as nossas barreiras protetoras e separadoras. Os bens são as ferramentas do comércio. Eis tudo. Aprendida a lição, elas se entregam a outros alunos. Quem busca enriquecer para si e seu gozo, está completamente fora da estrada. Ele se tornará um servo que jamais se contentará em servir mais, condenado ao terror de perder o seu tesouro. A verdadeira conquista não é aquela que se dirige às coisas, mas às forças que as geram e as movem. Pobres ladrões, pobres carreiristas, pobres pessoas invejadas pelo rápido e fácil sucesso! Como empobrecem vocês que enriquecem, como fracassam vocês que triunfam, como perdem vocês que assim venceram!

47 Sem um tão inusitado conceito da vida, sem uma tal reviravolta da ilusão do mundo, não se pode imaginar uma nova civilização. Embora tudo isso é tão lógico, tão simples, tão natural! Nele terá que cair aquele desacordo entre valores aparentes e valores reais que é uma das pragas da nossa humanidade. As qualidades importam. Ser, importa, não possuir ou aparecer. Só quem é, possui a causa, tem a semente das coisas, i. e., o poder e o modelo para reconstruí-las ao infinito. Não há outro meio para possuir, no transformismo universal em que nada se mantém, senão este domínio sobre as forças genéticas do fenômeno. Na posse de habilidades intrínsecas, o evoluído em meio a tanta avidez de furto e precariedade de cada posição social, finalmente encontra o indestrutível. O homem mais avançado do futuro, saberá apreciar mais o que não se rouba e não se destrói e muito menos o que se pode perder; se prenderá mais à

potenza intrinseca che tutto genera e regge, che alle sue effimere manifestazioni esteriori. L'evoluto non si allarma nelle ore cupe del disordine, esso è prevenuto e preparato quando una strigliata impartita agli arrivati ed accomodatisi giunge dai bassi fondi sociali, la accetta come una energica spazzata alla sporca casa della vita e continua indisturbato, perché ha già trovato e possiede l'indistruttibile. I nodi umani che si legano si sciolgono, la ricchezza e ogni potere come furano acquistati si possono perdere. Tutto ciò che ha un principio, per questo solo fatto deve avere una fine. Tutto ciò che nasce deve morire. Solo ciò che è eterno resta senza fine, solo ciò che non nasce non muore. Solo l'involuto può credere il contrario. E di eterno noi non abbiamo che il nostro spirito con le sue qualità, quali vivendo vi imprimemmo, con il fascio di forze del suo destino, quali noi mettemmo in moto.

48 Quanto sia involuta l'umanità attuale e mancante di una saggezza direttiva lo dimostrano i fatti del nostro tempo. Tutto il progresso meccanico frutto della scienza del nostro secolo e trionfo della nostra civiltà, si è risolto in una immane distruzione. La superba tecnica, conquista e vanto dei nostri tempi, fu intesa come fine e non come mezzo e non fu guidata dalla saggezza dello spirito. La macchina senza guida non ha costruito, ma ha distrutto. È mancata in testa la saggezza, il predominio dei valori morali gerarchicamente superiori. L'uomo ha sovvertito l'ordine naturale e paga. Il materialismo moralmente distruttore, ha così raggiunta l'ultima sua fase di realizzazione concreta. La negazione partita dallo spirito è giunta nella materia; l'ateismo nietzschiano ha dato il suo frutto. La superproduzione industriale, invece di portare l'abbondanza, è giunta alla miseria. Nemesi spaventosa, logica conseguenza delle forze immesse nel sistema. L'orientamento spirituale negativo dell'odierna civiltà meccanica, la lega alla distruzione fino in fondo. Gli imponderabili che essa negò e, negando, mosse in senso negativo, ora la legano, la incatenano, la incalzano e non potrà fermarsi finché essa non avrà esaurita la sua stessa spinta. Solo dopo, si potrà ricostruire meglio e più in alto, con uomini più evoluti, dalle ceneri del mondo attuale. Gli odierni distruttoti saranno esclusi dal domani, che appartiene ai ricostruttori. L'ora dei primi sta per passare ed essi saranno espulsi dalla vita del mondo. La nostra miseria sarà un deserto, ma anche un terreno libero per ricostruire meglio e più grande. Quel deserto attrae le potenze inesauribili della vita. Mai come nel profondo della distruzione la vita tanto si rinnova, mai come nell'abisso del bisogno tanto si manifesta la potenza creatrice di Dio. È nella necessità che addolora e redime che appare, per i figli del Padre, la Sua provvidenza.

49 Così la vita incessantemente cammina. Per quanto l'uomo cerchi di cristallizzare le sue posizioni con legami giuridici, di stabilizzare le sue conquiste con convenzioni sociali pubbliche e private, di fissare il suo stato

potência intrínseca que tudo gera e rege, do que às suas efêmeras manifestações exteriores. O evoluído não se alarma nas horas sombrias da desordem, ele está prevenido e preparado quando uma repreensão dada a quem chegou e se acomodou vem dos níveis sociais baixos, a aceita como uma energética varredura da casa suja da vida e continua imperturbável, porque já encontrou e possui o indestrutível. Os nós humanos que se ligam se desatam, a riqueza e cada poder que foram adquiridos se podem perder. Tudo o que tem um princípio, por este mesmo fato, deve ter um fim. Tudo o que nasce deve morrer. Só o que é eterno permanece sem fim, só o que não nasce não morre. Só o involuído pode crer no contrário. E de eterno nós não temos senão o nosso espírito com as suas qualidades, que enquanto vivemos nele imprimimos, com o feixe de forças do seu destino, que colocamos em movimento.

48 Quanto é involuída a humanidade atual e carente de uma sabedoria diretiva o demonstram os fatos do nosso tempo. Todo o progresso mecânico fruto da ciência do nosso século e triunfo da nossa civilização, resultou numa imensa destruição. A soberba técnica, conquista e vanglória dos nossos tempos, foi entendida como fim e não como meio e não foi guiada pela sabedoria do espírito. A máquina sem guia não construiu, mas destruiu. Falta na cabeça a sabedoria, o predomínio dos valores morais hierarquicamente superiores. O homem subverteu a ordem natural e paga. O materialismo moralmente destruidor, assim atingiu a sua última fase de realização concreta. A negação que partiu do espírito chegou na matéria; o ateísmo nietzschiano deu o seu fruto. A superprodução industrial, em vez de trazer a abundância, levou à pobreza. Nêmesis assustadora, lógica consequência das forças introduzidas no sistema. A orientação espiritual negativa da hodierna civilização mecânica, a liga à destruição completa. Os imponderáveis que ela negou e, negando, moveu-se em sentido negativo, agora a prendem, a acorrentam, a incitam e ela não poderá parar até que tenha exaurido a sua própria pulsão. Só depois, se poderá reconstruir melhor e mais no alto, com homens mais evoluídos, a partir das cinzas do mundo atual. Os hodiernos destruidores serão excluídos do amanhã, que pertence aos reconstrutores. A hora dos primeiros está prestes a passar e eles serão expulsos da vida do mundo. A nossa miséria será um deserto, mas também um terreno livre para reconstruir melhor e maior. Esse deserto atrai as potências inesgotáveis da vida. Jamais como nas profundezas da destruição a vida tanto se renova, jamais como no abismo da necessidade tanto se manifesta a potência criativa de Deus. É na necessidade que dói e redime que aparece para os filhos do Pai, a Sua providência.

49 Assim a vida incessantemente caminha. Por quanto o homem tente cristalizar as suas posições com laços jurídicos, se estabilizar as suas conquistas com convenções sociais públicas e privadas, de fixar o seu Estado

in istituzioni e forme definitive, tuttavia l'evoluzione non si può fermare e, ad ogni nuova maturazione, la vecchia costruzione cresciuta si trova a disagio nel vecchio guscio e lo spezza per formarsi un guscio più ampio. Una forma è sempre necessaria perché le posizioni siano definite, ma questa forma, che in principio è un comodo alloggio, diventa poi una prigione, È così necessaria anche la continua distruzione e ricostruzione della forma, unica via per poter conciliare la necessità di avanzare ed espandersi imposta dall'evoluzione, con la necessità di albergare in una forma che esattamente esprima le caratteristiche raggiunte ad ogni nuova maturazione evolutiva. Non solo in questo caso, ma in tutta la vita è lotta tra forma e sostanza, la prima immobile allo scopo di definire, la seconda fluida allo scopo di evolvere, la prima per necessità di cose costituente, un involucro continuamente spezzato per interna pressione dalla seconda. È appunto da questo contrasto di opposte e necessarie funzioni, che nasce la instabilità di tutte le forme della sostanza, la caducità dei corpi della vita. Le forme non sono che tappe nel cammino dell'evoluzione, che soste in cui ogni fase si definisce e si esprime. Poi, quella veste non si adatta più al corpo cresciuto ed è necessario distruggerla per farne una più ampia e più adatta. Così le rivoluzioni distruggono le istituzioni e le leggi, rovesciano le costruzioni giuridiche e le impalcature sociali, come la morte distrugge i corpi perché la vita possa farsene dei migliori, più rispondenti al nuovo grado di evoluzione raggiunto.

50 Questo cammino evolutivo è fatale. Oggi il mondo è un campo di battaglia tra il principio della forza disciplinato e stabilizzato in forme giuridiche, e il superiore principio della giustizia. L'uomo del secondo tipo è cresciuto, sta per diventare l'uomo del terzo tipo. Le vecchie istituzioni, che prima così adatte erano alla sua natura, stanno per diventare una prigione entro cui esso si agita compresso e che cerca di spezzare per farsi una casa più vasta e proporzionata. La nostra non è fase di stasi, ma di progresso e creazione. La distruzione precede la ricostruzione, momenti successivi ed ambedue necessari, del processo evolutivo. I distruttori adempiono ad una funzione biologica come i ricostruttori; ma ognuno al suo posto. Quando i primi hanno compiuto il loro lavoro, credendosi padroni della situazione ed illudendosi di poter arrestare l'evoluzione nel loro piano per prosperarvi, ecco che la fase è superata ed essi che, puri istrumenti della Legge, hanno oramai esaurita la loro funzione secondo le loro capacità, vengono spazzati via. Prima loro qualità è l'ignoranza, loro naturale retaggio è l'illusione. L'evoluzione, che essi non capiscono, incalza e li caccia. Essi, per quanto si aggrappino alle loro posizioni, non possono fermarla. Così le rivoluzioni divorano i propri uomini. Fatalmente la vita poi impone la ricostruzione e per questa sceglie un tipo biologico diverso ad essa adatto, come aveva fatto per il lavoro di distruzione. E così in sostanza, i nemici che si combattono e i rivali che si odiano, sono

em instituições e formas definitivas, todavia a evolução não se pode parar e, a cada nova maturação, a velha construção crescida se sente desconfortável na velha casca e a rompe para formar uma casca mais ampla. Uma forma é sempre necessária para que as posições sejam definidas, mas esta forma, que no princípio é uma acomodação confortável, se torna depois uma prisão. É assim necessária também a contínua destruição e reconstrução da forma, única via para poder conciliar a necessidade de avançar e expandir-se imposta pela evolução, com a necessidade de abrigar em uma forma que exatamente exprima as características alcançadas a cada nova maturação evolutiva. Não só neste caso, mas em toda a vida há luta entre forma e substância, a primeira imóvel ao escopo de definir, a segunda fluida ao escopo de evoluir, a primeira por necessidade das coisas, um envólucro continuamente quebrado pela interna pressão da segunda. É precisamente deste contraste de opostas e necessárias funções, que nasce a instabilidade de todas as formas da substância, a caducidade dos corpos da vida. As formas não são senão etapas no caminho da evolução, paradas nas quais cada fase se define e se exprime. Então, aquela veste não se adapta mais ao corpo crescido e é necessário destruí-la para fazer-lhe uma mais ampla e mais adequada. Assim, as revoluções destroem as instituições e as leis, derrubam as construções jurídicas e os arcabouços sociais, como a morte destrói os corpos para que a vida possa torná-los melhores, mais responsivos ao novo grau de evolução alcançado.

50 Este caminho evolutivo é fatal. Hoje o mundo é um campo de batalha entre o princípio da força disciplinado e estabilizado nas formas jurídicas e o superior princípio da justiça. O homem do segundo tipo cresceu, está para se tornar o homem do terceiro tipo. As velhas instituições, que antes eram tão adequadas à sua natureza, estão para se tornar uma prisão dentro da qual se agita comprimida e que tenta arrebentar para fazer para si uma casa mais vasta e proporcional. A nossa não é fase de estase, mas de progresso e criação. A destruição precede a reconstrução, momentos sucessivos e ao mesmo tempo necessários, do processo evolutivo. Os destruidores cumprem uma função biológica como os reconstrutores; mas cada um em seu lugar. Quando os primeiros concluírem o seu trabalho, acreditando-se donos da situação e iludindo-se pensando que podem impedir a evolução no seu plano para prosperar, eis a fase acabou e eles, puros instrumentos da Lei, já exauriram a sua função segundo as suas capacidades, são postos de lado. Antes sua qualidade é a ignorância, sua natural herança é a ilusão. A evolução, que eles não compreendem, os acoça e os agarra. Eles, por mais que se apeguem às suas posições, não podem mantê-las. Assim, as revoluções devoram os seus próprios homens. Fatalmente, a vida impõe então a reconstrução e para isso escolhe um tipo biológico diverso e a ela adequado, como fez para o trabalho de destruição. E então, em substância, os inimigos que se combatem e os rivais que se odeiam, são

compagni di lavoro, affratellati senza saperlo nella stessa opera di progresso, che essi, ignari l'uno dell'altro attuano nelle sue fasi successive. E il loro stesso antagonismo non è che istintivo e inconscio bisogno di adempiere al massimo la propria funzione, bisogno spinto fino alla rivalità e alla gelosia di mestiere. Siamo tutti, ognuno al nostro posto, esecutori della Legge e servi di Dio.

51 L'ascesa evolutiva non si può arrestare. Le masse non hanno la sensazione dei prossimi tempi futuri. Ma oggi assistiamo veramente allo scardinamento della storia come ai tempi di Cristo. Si può ripetere con Virgilio: "*Magnus ab integro saeclorum nascitur ordo*". L'avvenire appartiene ad una nuova progenie di uomini di tipo biologico più elevato. È inutile attardarsi tra gli avanzi del vecchio mondo. L'ignoranza, l'egoismo, la pigrizia non possono fermare la vita. La legge di progresso sfonderà tutte le resistenze, perché essa è anche una potenza di espansione divina che è centro e principio dell'universo. Sempre così ha camminato la storia, salendo di passo in passo, e in essa è normale la realizzazione progressiva di ideali in principio utopistici. Così sempre nuove forme di vita fioriscono dall'intima potenza del seme. Il nuovo già freme nell'aria, nello stato fluido ed incorporeo di vibrazione, di dinamismo che è causa delle forme, pronto a prender corpo, in cui fissarsi e definirsi. Un tipo biologico più evoluto, dotato di una coscienza nuova, dovrà formare la classe dirigente. Dopo lo sviluppo meccanico che conclude con l'opera della distruzione, deve avvenire un proporzionato sviluppo spirituale che ne renda utilizzabili i risultati in opere costruttive. Gli equilibri della vita e la logica del progresso impongono che, dopo che si è prodotto l'istrumento per il dominio materiale del mondo, si produca anche la coscienza direttiva capace di adoperare utilmente questo istrumento. Ciò perché nella vita nessun passo è inutile, nulla si spreca e tutto tende organicamente ad uno scopo. Solo così il progresso tecnico non sarà stato inutile e l'uomo potrà giungere, come gli spetta, al dominio intelligente e completo del pianeta, e non solo meccanico e materiale. Per dominare sul serio è necessario un principio di ordine, centrale e direttivo, e questo non può essere che nello spirito. Solo questo può conferire carattere di organicità alla conoscenza scientifica e alla potenza tecnica. La caratteristica fondamentale della nuova civiltà sarà una affermazione di ordine. Partendo dalla conoscenza della Legge e coscienza del divino ordine in tutte le cose, si giungerà ad una nuova più completa armonizzazione degli atti della vita con i suoi principî, e con ciò ad un nuovo superamento di dolore e approssimazione di felicità. Le forme di vita individuali e sociali, così lumeggiate e disciplinate dall'interno, si trasformeranno e l'esistenza acquisterà un nuovo significato. Le odierne distinzioni, domani non avranno più senso. Il capo vero di tutte le rivoluzioni e di tutti i poteri è la Legge di Dio che manovra i capi-esponenti, a cui non è possibile comandare se non in quanto essi

companheiros de trabalho, irmanados sem sabê-lo na mesma obra de progresso, que eles, ignaros um do outro, implementam nas fases sucessivas. E o seu próprio antagonismo não é senão a instintiva e inconsciente necessidade de cumprir ao máximo a sua função, necessidade levada até a rivalidade e ao ciúme de profissão. Somos todos, cada um no seu lugar, executores da Lei e servos de Deus.

51 A ascensão evolutiva não pode parar. As massas não têm a sensação dos próximos tempos futuros. Mas hoje assistimos verdadeiramente ao desnorteamento da história como nos tempos de Cristo. Se pode repetir com Virgílio: "*Magnus ab integro saeclorum nascitur ordo*". O futuro pertence a uma nova descendência de homens de tipo biológico mais elevado. É inútil atrasar-se entre os avanços do velho mundo. A ignorância, o egoísmo, a preguiça não podem parar a vida. A lei de progresso romperá todas as resistências, porque ela é também uma potência de expansão divina que é centro e princípio do universo. Sempre assim caminhou a história, subindo de passo em passo, e nela é normal a realização progressiva de ideais em princípio utópicos. Assim, sempre novas formas de vida florescem da íntima potência da semente. O novo já tremula no ar, no estado fluido e incorpóreo de vibração, de dinamismo que é causa das formas, pronto a tomar corpo, no qual se fixar e se definir. Um tipo biológico mais evoluído, dotado de uma consciência nova, deverá formar a classe dirigente. Após o desenvolvimento mecânico que conclui com a obra da destruição, deve ocorrer um proporcional desenvolvimento espiritual que torne utilizáveis os resultados em obras construtivas. Os equilíbrios da vida e a lógica do progresso impõem que, depois de produzido o instrumento para o domínio material do mundo, se produza também a consciência diretiva capaz de utilizar utilmente este instrumento. Isso porque na vida nenhum passo é inútil, nada se desperdiça e tudo tende organicamente a um escopo. Só assim o progresso técnico não terá sido inútil e o homem poderá alcançar, como lhe cabe, o domínio inteligente e completo do planeta, e não apenas mecânico e material. Para dominar seriamente, é necessário um princípio de ordem central e diretivo, e isso não pode ser senão no espírito. Só isto poderá conferir um carácter de organicidade ao conhecimento científico e à potência técnica. A característica fundamental da nova civilização será uma afirmação de ordem. Partindo do conhecimento da Lei e consciência da divina ordem em todas as coisas, se chegará a uma nova e mais completa harmonização dos atos da vida com os seus princípios, e com isso a um novo superamento de dor e aproximação de felicidade. As formas de vida individuais e sociais, assim iluminadas e disciplinadas interiormente, se transformarão e a existência adquirirá um novo significado. As hodiernas distinções, amanhã não farão mais sentido. O chefe verdadeiro de todas as revoluções e de todos os poderes é a Lei de Deus que manobra os líderes expoentes, aos quais não é possível comandar senão enquanto eles

ubbidiscono alle leggi del progresso e alla volontà di Dio. È la Legge che, per gli scopi dell'evoluzione umana, stabilisce le posizioni e attribuisce le funzioni, abbatte i grandi ed esalta gli umili fino ai posti di comando e tutti poi liquida con giustizia, cioè con intimo onore se essi adempirono alla missione, come un rifiuto della vita se essi la tradirono. È l'ascesa di tutti che importa, della quale tutti siamo servi da cui tutti siamo serviti. Per quanto quasi ciascuno voglia tutto riportare con egoistico separatismo solo a sé stesso, ogni nostro atto è funzione collettiva e ogni vita è missione.

52 L'odierna lotta è, come sempre, tra il vecchio e il nuovo. Il primo si annida tra le gigantesche costruzioni del passato ma ha contro di sé le leggi della vita. Non ci insegnano queste ogni giorno il superamento del passato? Non vediamo ogni giorno, solo in omaggio al progredire della vita, i giovani sostituirsi ai vecchi nelle loro posizioni? Ciò avviene nella pianta e nell'animale, come nell'uomo. Non si può resistere a questa volontà di rinnovamento. La vita non può esistere che in forma di ascesa, se non come un mezzo per andar sempre più verso il divino centro dell'universo. Si tratta di imponderabili e si potrà negarli e riderne; ma intanto essi ci trascinano e noi li seguiamo. La vita appartiene a chi sale e non a chi sosta o a chi scende, il domani è sempre più in alto. La vita è fatta di costruzione, anche se deve attraversare la distruzione. L'universo è un funzionamento immenso e perfetto, diretto dal pensiero di Dio, mosso da forze titaniche e imponderabili, sempre e dovunque presenti e attive. Tutto vi è ordinato, preveduto, tutto in esso tende a risolvere in ascesa.

obedecem às leis do progresso e à vontade de Deus. É a Lei que, para os escopos da evolução humana, estabelece as posições e atribui as funções, abate os grandes e exalta os humildes a postos de comando e todos depois liquida a com justiça, i. e., com íntima honra se eles cumpriram a missão, como refugo da vida eles se a traíram. É a ascensão de todos que importa, da qual todos somos servos pela qual todos somos servidos. Embora quase todos queiram tudo reportar com egoístico separatismo só a si mesmos, cada um dos nossos atos é função coletiva e cada vida é missão.

52 A hodierna luta é, como sempre, entre o velho e o novo. O primeiro se aninha entre as gigantescas construções do passado, mas tem contra si as leis da vida. Não nos ensinam elas todos os dias o superamento do passado? Não vemos cada dia, só em homenagem ao progresso da vida, os jovens substituindo aos velhos nas suas posições? Isso acontece na planta e no animal, como no homem. Não se pode resistir a esta vontade de renovação. A vida não pode existir senão em forma de ascensão, senão como um meio de andar sempre mais rumo ao divino centro do universo. Se trata de imponderáveis e se poderá negá-los e rir deles; mas enquanto eles nos arrastam e nós os seguimos. A vida é de quem sobe e não de quem para ou desce, o amanhã é sempre mais no alto. A vida é feita de construção, mesmo que tenha que atravessar a destruição. O universo é um funcionamento imenso e perfeito, dirigido pelo pensamento de Deus, movido por forças titânicas e imponderáveis, sempre e em toda parte presentes e ativas. Tudo está ordenado, previsto, tudo nele tende a se resolver em ascensão.

V. Le grandi unità collettive

53 Abbiamo nei precedenti capitoli sviluppati e commentati alcuni punti della Grande Sintesi, specialmente quelli di carattere sociale trattati verso la fine del volume. Sono stati così ampliati specialmente i capitoli: "Forza e giustizia. Le genesi del diritto"; "Il problema economico"; "La distribuzione della ricchezza"; "Dalla fase edonistica alla fase collaborazionista". I concetti in quel volume rapidamente tracciati nel quadro di un insieme più vasto, sono stati qui ripresi più in particolare e sotto un aspetto più pratico e attuale, più in riguardo alla loro applicabilità che alla loro posizione nell'organismo universale. Nel presente scritto la prospettiva è diversa che nella Grande Sintesi. Mentre lì partendo da premesse cosmiche i problemi dell'uomo e società non appaiono che all'ultimo come conclusione, qui quei problemi rappresentano la base e il punto di partenza della trattazione, dal quale questa man mano si eleva, dalla grande massa della collettività su fino al più selezionato caso individuale, molto meno numeroso ma in compenso più evoluto. Quel fatale cammino di ascesa, a cui abbiamo accennato in fine al capitolo precedente, non si manifesta solamente con la formazione di un tipo biologico più elevato, naturalmente preposto alla guida sociale con funzioni direttive; ma si manifesta anche in una forma diversa. Questa spinta evolutiva non solo tende a perfezionare i singoli, ma ad investire le grandi masse sociali e ciò in forma sempre più estesa. Si creda o no nello stato, si accetti o si respinga la odierna statolatria, attenendoci invece al solo fenomeno biologico che è universale e imparziale, constatiamo nei nostri tempi una tendenza alla organicità sociale. Il popolo considerato più o meno senza peso nei secoli scorsi, appare sulla scena della vita politica con la rivoluzione francese. Prima non contavano più o meno che gli individui e classi dominanti, era l'aristocrazia selezionata che stabiliva i valori collettivi e dava di sé l'impronta alle masse popolari, che seguivano ubbidendo, senza una voce e un pensiero proprio se non in momenti eccezionali. Allora gli strati inferiori della società erano abbandonati. Il concetto di popolo organizzato, che esprime il suo pensiero e prende parte alla vita politica, il principio di massa che si organizza in grandi unità collettive, è cosa tutta moderna. Ci occuperemo ora di questo diverso aspetto dell'evoluzione umana, non più individualista ma collettivista, non più cioè come sopra della maturazione di un nuovo tipo biologico, ma della formazione di questo nuovo individuo multiplo collettivo che è la caratteristica dei nostri tempi.

54 Questo nuovo individuo umano multiplo collettivo che si organizza in società nazionali e statali, che ha un suo cervello dirigente, nervi,

V. As grandes unidades coletivas

53 Nos capítulos precedentes desenvolvemos e comentamos alguns pontos da Grande Síntese, especialmente aqueles de caráter social tratados quase no final do volume. Foram assim ampliados especialmente os capítulos: "Força e justiça. A gênese do direito"; "O problema econômico"; "A distribuição da riqueza"; "Da fase hedonista à fase colaboracionista". Os conceitos daquele volume, rapidamente traçados no quadro de um conjunto mais vasto, foram aqui retomados com mais detalhe e sob um aspecto mais prático e atual, mais no que diz respeito à sua aplicabilidade do que à sua posição no organismo universal. No presente escrito a perspectiva é diversa daquela da Grande Síntese. Enquanto lá, partindo de premissas cósmicas, os problemas do homem e sociedade não aparecem senão no final como conclusão, aqui esses problemas representam a base e o ponto de partida da discussão, da qual ela gradualmente se eleva, da grande massa da coletividade até o mais seleto caso individual, muito menos numeroso, mas em compensação mais evoluído. Esse fatal caminho de ascensão, que mencionamos no final do capítulo precedente, não se manifesta somente com a formação de um tipo biológico mais elevado, naturalmente predisposta à orientação social com funções diretivas; mas se manifesta também de uma forma diversa. Este impulso evolutivo não só tende a aperfeiçoar os indivíduos, mas a investidura das grandes massas sociais e isto de uma forma sempre mais extensa. Se acredita ou não no Estado, se aceite ou se rejeite a hodierna estatolatria, apegando-nos em vez disso ao único fenômeno biológico que é universal e imparcial, constatamos nos nossos tempos uma tendência à organicidade social. O povo considerado mais ou menos sem peso nos séculos passados, aparece na cena da vida política com a Revolução Francesa. Antes, não contavam mais ou menos senão os indivíduos e as classes dominantes; era a aristocracia selecionada que estabelecia os valores coletivos e deixava a sua marca nas massas populares, que o seguiam obedecendo, sem uma voz e um pensamento próprio, senão em momentos excepcionais. Então, os extratos inferiores da sociedade foram abandonadas. O conceito de povo organizado, que exprime o seu pensamento e toma parte da vida política, o princípio de massa que se organiza em grandes unidades colectivas, é coisa toda moderna. Nos ocuparemos agora deste aspecto diverso da evolução humana, não mais individualista, mas coletivista, i. e., não mais, como acima, da maturação de um novo tipo biológico, mas da formação deste novo múltiplo indivíduo coletivo que é a característica dos nossos tempos.

54 Este novo múltiplo indivíduo humano coletivo que se organiza em sociedades nacionais e estatais, que tem um seu cérebro dirigente, nervos,

organi e membra, e coordinamento di funzioni nelle varie sue parti, somigliante ma in dimensioni tanto più vaste e forme tanto più complesse all'organismo individuale, questo nuovo essere fisico (masse) e psichico (coscienza collettiva), rappresenta una nuova creazione biologica, prodotto dall'evoluzione. Ma mentre la maturazione di un più elevato tipo biologico significa sviluppo in altezza, la formazione di questo nuovo individuo gigante, rappresenta uno sviluppo esteso in superficie. Mentre nel primo caso è la qualità che è esaltata, nel secondo è la quantità che è conquistata. Crescite in direzioni diverse di cui ciascuna ha la sua importanza, completandosi nell'altra. Ambedue necessarie, le due spinte si combinano sulla via delle ascensioni umane. L'individualismo del tipo biologico dominante non si annulla in questa nuova organicità, ma in essa le sue funzioni si coordinano. Come singolo egli è generalmente un primitivo, un involuto, che può sempre seguire per vie individualistiche la sua evoluzione. Ma ciò è raro ed allora l'inquadramento collettivo lo educa e lo fa progredire. L'individualismo non si mutila per questo e le sue vie rimangono aperte per chi ha la forza di emergere. Una volta, nei secoli scorsi, la vita apparteneva solo al selezionato che si era distinto dalla massa. Ora la vita appartiene ad ogni elemento della società umana, il quale in essa non è più un estraneo ma un membro. Questa estensione di attività ad ogni individuo, questa sua compartecipazione, se rappresenta un primo tentativo di nuova gigantesca costruzione, non poteva non abbassare il livello sociale a quello del tipo corrente, dell'uomo della strada, che è tutt'altro che un tipo eletto. Il livello sociale si è così abbassato a quello del tipo comune, che però in compenso vien preso nel circolo di una vita a lui prima sconosciuta. La formazione delle grandi unità collettive ha così portato come prima conseguenza un abbassamento involutivo del tipo di vita, sul piano dei primitivi. Era inevitabile e con ciò si paga il progresso in estensione. Tuttavia è nato un nuovo essere collettivo, che se in principio è involuto e primitivo, se oggi è tuttora un embrione in formazione, esprime la possibilità di immensi futuri sviluppi. Il destarsi del popolo significa senza dubbio una sua chiamata alla vita. In questa nuova formazione collettiva lo scarso valore individuale dell'involuto si potenzia e si feconda in una rete di contatti e di scambi, egli non appare più solo, ridotto al suo solo intrinseco valore, ma vive in funzione di un organismo nuovo di cui egli diventa cellula e in cui si moltiplica. Nelle unità collettive il singolo viene a conoscere nuove forme di vita e di rapporto e si trova trasportato su di un nuovo piano organico prima ignoto.

55 La nuova creazione biologica dei nostri tempi è dunque appunto questo nuovo individuo collettivo, dai milioni di cervelli che cercano coordinare il loro pensiero secondo correnti di coscienza, individuo che in queste correnti cerca di formarsi una personalità propria e unitaria, distinta da quella dei singoli componenti. Allora la psiche individuale può agire in

órgãos e membros, e coordenação de funções nas suas várias partes, semelhantes, mas em dimensões muito mais vastas e formas muito mais complexas, ao organismo individual, este novo ser físico (massa) e psíquico (consciência coletiva) representa uma nova criação biológica, produto da evolução. Mas enquanto a maturação de um mais elevado tipo biológico significa desenvolvimento em altura, a formação deste novo indivíduo gigante, representa um desenvolvimento extenso em superfície. Enquanto no primeiro caso é a qualidade que é exaltada, no segundo é a quantidade que é conquistada. Se cresce em direções diversas da qual cada uma tem a sua importância, complementando-se na outra. Ambas necessárias, as duas pulsões se combinam sobre a via das ascensões humanas. O individualismo do tipo biológico dominante não se anula nesta nova organicidade, mas nela as suas funções se coordenam. Como indivíduo ele é geralmente um primitivo, um involuído, que pode sempre seguir pelas vias individualistas a sua evolução. Mas isto é raro e então o enquadramento coletivo o educa e o faz progredir. O individualismo não se mutila por isso e as suas vias permanecem abertos para quem têm força para emergir. Uma vez, nos séculos passados, a vida pertencia apenas ao selecionado que se destacava da massa. Agora a vida pertence a cada elemento da sociedade humana, o qual nela não é mais um estranho, mas um membro. Esta extensão de atividade a cada indivíduo, esta sua coparticipação, se representa uma primeira tentativa de uma nova gigantesca construção, não poderia deixar de baixar o nível social ao do tipo corrente, o homem da estrada, que é tudo menos um tipo eleito. O nível social rebaixou-se assim ao do tipo comum, que porém em compensação, está preso no círculo de uma vida até então desconhecida para ele. A formação das grandes unidades coletivas trouxe assim como primeira consequência um rebaixamento involutivo do tipo de vida, ao plano dos primitivos. Era inevitável e com isso se paga o progresso em extensão. Todavia, nasceu um novo ser coletivo, que se em princípio é involuído e primitivo, se hoje ainda é um embrião em formação, exprime a possibilidade de imensos futuros desenvolvimentos. O despertar do povo significa, sem dúvida, um seu chamado à vida. Nesta nova formação coletiva o cru valor individual do involuído se potencializa e se fecunda numa rede de contatos e de escambos, ele não aparece mais só, reduzido ao seu único intrínseco valor, mas vive em função de um organismo novo do qual ele se torna célula e na qual se multiplica. Nas unidades coletivas o indivíduo conhece novas formas de vida e de relações e se vê transportado para um novo plano orgânico antes ignorado.

A nova criação biológica dos nossos tempos é, portanto, precisamente 55
este novo indivíduo coletivo, com milhões de cérebros que tentam coordenar o seu pensamento segundo correntes de consciência, indivíduo que nestas correntes tenta formar-se uma personalidade própria e unitária, distinta daquela dos indivíduos componentes. Então a psique individual pode agir em

due diversi atteggiamenti: quello del singolo come singolo e quello del singolo come cellula sociale; nel primo caso con funzioni e mète individuali, nel secondo collettive. Si tratta di due posizioni diverse tra cui può nascere contraddizione; e il singolo come cellula sociale può fare per finalità sociali quello che come singolo mai farebbe. Può così sotto le forme di delinquenza assumere funzioni di giustiziere. Ma se nel suo insieme l'individuo collettivo tende a formarsi una sua propria coscienza unitaria distinta da quella dei singoli componenti, nel particolare e nella sua struttura interiore esso tende alla specializzazione delle funzioni. Le grandi unità collettive sono giganteschi organismi sociali, colossali, mostruosi individui biologici che hanno per cellula l'uomo, per tessuti le classi sociali, per organo cerebrale la classe dirigente e per corpo le masse. Queste unità hanno un loro sistema nervoso coordinatore di funzioni e organo delle sensibilità. In esse il singolo vi assume quelle attività che meglio rispondono alle sue particolari capacità. L'involuto si incarica di adempiere alle funzioni più basse, di guerra, aggressione e distruzione; l'evoluto si occupa delle funzioni intellettuali e direttive. Ecco come si inquadra nel nuovo organismo collettivo il tipo biologico più elevato. Tra questi due estremi si dispongono gli amministratoti secondo le loro specifiche qualità. Così i tre tipi umani che vedemmo nel cap. III, trovano il loro posto e adempiono al proprio compito. Però l'individuo collettivo è tuttora in formazione, la distinzione tra le funzioni non è ancora ben definita e vi è tra le parti la lotta e l'incertezza del periodo di formazione. Vi è senza dubbio somiglianza con l'organismo biologico, ma con un organismo embrionale e sperimentale, quale esso era nel periodo paleontologico. Vi è come nel corpo umano un principio di specializzazione, un coordinamento delle qualità individuali, ma tuttora allo stato di tentativo. È tuttavia molto importante dal punto di vista biologico osservare questo sforzo che la vita oggi fa per coordinare le sue precedenti conquiste individualiste, per disciplinare le sue forze sul piano umano. Nel nostro periodo storico sembra quasi che lo sforzo selettivo, che però di sua natura è anche separatista, ceda il passo allo sforzo organico e sociale, di sua natura coordinatore. Mentre la prima tendenza si muoveva in direzione individualista per produrre pochi esemplari del tipo eletto, la seconda si muove in direzione collettivista per produrre molti esemplari di tipo mediocre e valorizzarli non come singoli ma come numero, col fare di essi un grande organismo collettivo. Consideriamo in questo volume ambedue le forme di questa espansione vitale evolutiva, essendo ambedue necessarie per render completo il fenomeno dell'ascesa e della costruzione. Vedremo infine come gli alti livelli evolutivi non possano essere raggiunti dalle masse numerose ma mediocri e come i pochi eletti che li hanno conquistati, una volta adempiuta la loro funzione nella vita sociale e dato il rendimento delle qualità da essi acquisite, tendano a separarsi dall'umanità

duas diversas atitudes: a do indivíduo como indivíduo e a do indivíduo como célula social; no primeiro caso com funções e metas individuais, no segundo coletivas. Se trata de duas posições diversas entre as quais pode nascer uma contradição; e o indivíduo, como célula social, pode fazer para fins sociais o que como indivíduo jamais faria. Pode, assim, sob as formas de delinquência assumir funções de justiceiro. Mas se no seu conjunto o indivíduo coletivo tende a formar-se uma sua própria consciência unitária distinta da dos componentes individuais, no particular e na sua estrutura interior ele tende à especialização das funções. As grandes unidades coletivas são gigantescos organismos sociais, colossais, monstruosos indivíduos biológicos que têm por célula o homem, por tecidos as classes sociais, por órgão cerebral a classe dirigente e por corpo as massas. Essas unidades possuem o seu sistema nervoso coordenador de funções e órgão de sensibilidade. Neles, o indivíduo assume as atividades que melhor correspondem às suas capacidades particulares. O involuído é responsável pelo cumprimento das funções mais baixas, de guerra, agressão e destruição; o evoluído se ocupa das funções intelectuais e diretivas. Eis como se enquadra no novo organismo coletivo o tipo biológico mais elevado. Entre estes dois extremos se dispõem os administradores segundo as suas específicas qualidades. Assim, os três tipos humanos que vimos no cap. III, encontram o seu lugar e cumprem a sua tarefa. Porém, o indivíduo coletivo ainda está em formação, a distinção entre funções ainda não está bem definida e existe entre as partes a luta e a incerteza do período de formação. Há sem dúvida uma semelhança com o organismo biológico, mas com um organismo embrionário e experimental, tal como era no período paleontológico. Tal como no corpo humano, existe um princípio de especialização, uma coordenação de qualidades individuais, mas ainda está num estado de tentativas. É todavia muito importante do ponto de vista biológico observar este esforço que a vida hoje faz para coordenar as suas precedentes conquistas individualistas, para disciplinar as suas forças ao plano humano. No nosso período histórico quase parece que o esforço seletivo, que apesar de sua natureza é também separatista, ceda o passo ao esforço orgânico e social, de natureza coordenador. Enquanto a primeira tendência se movia numa direção individualista para produzir alguns exemplares do tipo eleito, a segunda se move em direção coletivista para produzir muitos exemplares de tipo medíocre e valorizá-los não como indivíduos, mas como um número, com o fazer deles um grande organismo coletivo. Consideramos neste volume ambas as formas desta expansão vital evolutiva, sendo ambas necessárias para completar o fenômeno da ascensão e da construção. Veremos enfim como os altos níveis evolutivos não podem ser alcançados pelas massas numerosas mas medíocres e como os poucos eleitos que as conquistaram, uma vez cumprida a sua função na vida social e dado o rendimento das qualidades que eles adquiriram, tendem a separar-se da humanidade

terrestre. Però era necessario completare l'esame del fenomeno evolutivo osservandolo anche in questo altro suo aspetto collettivo, incominciare dalla base della piramide sociale, base bassa ma estesa, ove si trova situata la grande maggioranza che pur non ozia e tenta anche lei, sia pure in forma diversa dall'evoluto, la sua grande costruzione biologica.

56 Vi sono dunque due correnti di attività evolutiva, vi è un duplice lavorio: il primo conclude nella formazione del superuomo che si stacca e si allontana dall'umanità di cui il suo grado non tollera più le forme di vita, per lui basse ed insopportabili; il secondo non riguarda l'eccezione per quanto sublime, ma la regola per quanto mediocre, opera sui primitivi e diseredati, per costruire con essi un nuovo io collettivo che rappresenta una conquista importante quanto l'altra. Così la vita non abbandona nessuno e a ciascuno, secondo sua natura, offre una proporzionata attività e affida un'opera da portare a compimento. Chi preferisce progredire da solo verso le cime eccelse, chi non sa vivere e lavorare che nel numero e in funzione del numero. Ma ambedue i lavori sono rispettabili e importanti pel progresso, ambedue contengono l'incertezza del tentativo e il rischio dell'inesplorato, rappresentano uno sforzo creativo, la fatica della genesi biologica. In questi due termini si riassume la duplice formula vitale dell'avvenire, nel suo duplice aspetto, individuale e sociale.

57 Osserviamo questo nuovo individuo biologico collettivo. Come tutte le prime embrionali formazioni della vita esso si agita disordinatamente cercando di definirsi in più stabile forma, confusamente sente e si muove, incerto e impacciato come sono tutte le nuove costruzioni biologiche al primo loro apparire. Si tratta veramente di un nuovo immenso corpo vivente, di un vero corpo sociale con le caratteristiche della vita organica e psichica, con le sue leggi, i suoi istinti, le sue malattie, le sue difese. Questo parallelismo tra organismo individuale e sociale, lo lumeggia in quanto vi ritroviamo le leggi che reggono l'organismo del singolo. Questa rispondenza ci permette di comprendere il funzionamento e di tracciare il divenire delle unità collettive con gli stessi principî che già ritroviamo nel caso individuale. Potremo così meglio comprendere la legge che regola gli sviluppi storici; considerandoli come fenomeni di biologia sociale, si potrà fare la diagnosi delle crisi collettive al lume di una patologia sociale, si potrà studiare il funzionamento del nuovo grande organismo secondo una fisiologia collettiva o dei corpi multipli. Si potranno applicare a questi i concetti di anatomia, di atrofia, ipertrofia, di circolazione e metabolismo, di centri cerebrali e nervosi e di correnti di coscienza, di genesi, sviluppo, maturità, senilità, morte ed ereditarietà, di cicli vitali e di trasformismo evolutivo. Si potrà parlare a proposito di queste unità sociali, come per il singolo, di personalità, di destino, di responsabilità, di missione.

terrestre. Porém, era necessário completar o exame do fenômeno evolutivo observando-o também neste outro aspecto coletivo dele, a começar da base da pirâmide social, base baixa mas extensa, onde se encontra situada a grande maioria que, embora não fica ociosa e tentam também ela, ainda que de forma diversa do evoluído, a sua grande construção biológica.

56 Há portanto duas correntes de atividade evolutiva, há um duplo trabalho: o primeiro conclui na formação do super-homem que se destaca e se distancia da humanidade de cujo grau não tolera mais as formas de vida, que para ele são baixas e insuportáveis; o segundo não diz respeito à exceção, por quanto sublime, mas à regra, por quanto medíocre, opera sobre os primitivos e deserdados, para construir com eles um novo eu coletivo que represente uma conquista tão importante quanto a outra. Assim a vida não abandona ninguém e a cada um, segundo sua natureza, oferece uma proporcionada atividade e confia uma obra a cumprir. Há quem prefere progredir sozinho rumo aos cumes excelsos, há quem não sabe viver e trabalhar senão em número e em função do número. Mas ambas os trabalhos são respeitáveis e importantes para o progresso, ambos contêm a incerteza da tentativa e o risco do inexplorado, representam um esforço criativo, o esforço da gênese biológica. Nestes dois termos se resume a dupla fórmula vital do futuro, no seu duplo aspecto, individual e social.

57 Observemos esse novo indivíduo biológico coletivo. Como todas as primeiras formações embrionárias da vida, ele se agita desordenadamente tentando definir-se de uma forma mais estável, confusamente sente e se move, incerto e desajeitado como todas as novas construções biológicas ao seu primeiro aparecimento. Se trata verdadeiramente de um novo e imenso corpo vivo, de um verdadeiro corpo social com as características da vida orgânica e psíquica, com as suas leis, os seus instintos, as suas doenças, as suas defesas. Este paralelismo entre organismo individual e social o ilumina à medida que reencontramos as leis que regem o organismo do indivíduo. Esta correspondência nos permite compreender o funcionamento e traçar o devir das unidades coletivas com os mesmos princípios que reencontramos no caso individual. Poderemos assim melhor compreender a lei que rege os desenvolvimentos históricos; considerando-os como fenômenos de biologia social, se poderá fazer a diagnose das crises coletivas à luz de uma patologia social, se poderá estudar o funcionamento do novo grande organismo segundo uma fisiologia coletiva ou dos corpos múltiplos. Se podem aplicar a estes os conceitos de anatomia, de atrofia, hipertrofia, de circulação e metabolismo, de centros cerebrais e nervosos e de correntes de consciência, de gênese, desenvolvimento, maturidade, senilidade, morte e hereditariedade, de ciclos vitais e de transformismo evolutivo. Se poderá falar a propósito dessas unidades sociais, como para o indivíduo, de personalidade, de destino, de responsabilidade, de missão.

58 Questi accostamenti sono leciti e logici, dato che l'universo è retto da una sola Legge, cioè da una legislazione unica, sempre e ovunque presente. Il fenomeno sociale come quello fisiologico seguono la stessa universale legge espressa dalla traiettoria tipica dei moti fenomenici e dalla legge delle unità collettive. (Cfr. La Grande Sintesi, cap. XXVI e XXVII). Le forme, dalle atomiche alle siderali, nella materia, nella vita come nello spirito, tendono all'unità cioè a raggrupparsi e organizzarsi in sistemi, in società sempre più vaste e complesse. Ogni unità è in sé stessa già una risultante della organizzazione di minori unità. Così l'universo è unitario e organico per eccellenza, è un vero e proprio edificio dalle fondamenta in su. Così il fenomeno sociale non è solo biologico ma è anche connesso e logicamente piazzato nel fenomeno cosmico, rappresenta un momento della Legge, un processo di meccanica universale. Esso non si può considerare isolato, avulso dal complesso della vita, dai metodi e finalità della Natura. Così troviamo il fenomeno sociale, storico, politico, orientato e sintonizzato secondo lo stesso ritmo della legge che regge tutti i fenomeni. Il loro schema fondamentale è ovunque lo stesso, riducibile ad un unico principio. È evidente che la Natura agisce secondo schemi semplici e costanti, le sue formazioni sono a tipo, benché non meccanicamente in serie, i suoi sviluppi sono a tema unico, il che li riporta sempre ad un principio direttore centrale. Richiameremo meglio più avanti, in altra occasione, questo concetto. La creazione tende ad uniformarsi a modelli e a ripeterli. Così tutte le forme hanno un fondo comune che le affratella in una parentela che rivela la comune discendenza da uno stesso unico principio. Non si copiano, ma si richiamano, da tutti i punti dell'universo e da tutti i piani evolutivi. E così nella formazione e funzionamento delle grandi unità vediamo riprodursi i fenomeni e ritornare le leggi che constatiamo nelle unità minerali, vegetali, animali, dall'atomo alle stelle.

59 Dato tutto ciò non possiamo assolutamente credere che il fenomeno storico si svolga senza legge, abbandonato all'arbitrio individuale o al capriccio degli eventi. La storia ci narra il susseguirsi nel tempo dei vari momenti del funzionamento degli organismi collettivi. Di essa queste parole potrebbero essere una definizione. Il funzionamento del corpo sociale espresso dalla storia non procede dunque a caso, ma segue un ritmo che ritroviamo in altri fenomeni. In altri termini il trasformismo fenomenico del complesso vivente del grande corpo collettivo, ubbidisce alle leggi del dinamismo universale. Più esattamente, esso è guidato, in quanto è legato il binario dell'onda storica. La vita delle grandi unità collettive si svolge secondo un movimento a vaste oscillazioni ascensionali e discendenti, di elevamento e di depressione periodici, movimento che qui ripete il principio delle onde del mondo dinamico da cui la vita fa parte. E ciò è naturale che avvenga tutte le volte che si tratta, come anche in questo caso, di un dinamismo. Osserviamo qui i periodi di questo ritmo storico e

58 Estas aproximações são lícias e lógicas, dado que o universo é regido por uma única Lei, i. e., por uma legislação única, sempre e em toda parte presente. O fenômeno social como o fisiológico seguem a mesma lei universal expressa pela trajetória típica dos motos fenomênicos e pela lei das unidades coletivas. (Cfr. A Grande Síntese, capítulos XXVI e XXVII). As formas, do atômico ao sideral, na matéria, na vida como no espírito, tendem à unidade, i. e., a agrupar-se e à organizar-se em sistemas, em sociedades sempre mais vastas e complexas. Cada unidade já é, em si, uma resultante da organização de unidades menores. Assim o universo é unitário e orgânico por excelência, é um verdadeiro e próprio edifício desde os alicerces. Assim o fenômeno social não é só biológico, mas é também conectado e logicamente colocado no fenômeno cósmico, representa um momento da Lei, um processo de mecânica universal. Ele não se pode considerar isolado, fora do complexo da vida, dos métodos e finalidades da Natureza. Assim encontramos o fenômeno social, histórico, político, orientado e sintonizado segundo o mesmo ritmo da lei que rege todos os fenômenos. O seu esquema fundamental é em todos os lugares o mesmo, redutível a um único princípio. É evidente que a Natureza atua segundo esquemas simples e constantes, as suas formações são típicas, embora não mecanicamente em série, os seus desenvolvimentos são de tema único, o que os remete sempre a um princípio diretor central. Relembraremos melhor mais adiante, em outra ocasião, esse conceito. A criação tende a conformar-se a modelos e a repeti-los. Assim, todas as formas têm um fundo comum que as irmana num parentesco que revela a comum descendência do mesmo princípio único. Não se copiam, mas se reclamam, de todos os pontos do universo e de todos os planos evolutivos. E assim na formação e funcionamento das grandes unidades vemos os reproduzir-se os fenômenos e retornarem as leis que constatamos nas unidades minerais, vegetais, animais, do átomo às estrelas.

59 Dado tudo isso, não podemos absolutamente acreditar que o fenômeno histórico se desenvolva sem lei, abandonado ao arbítrio individual ou ao capricho dos eventos. A história nos narra a sucessão no tempo dos vários momentos do funcionamento dos organismos coletivos. Disso essas palavras poderiam ser uma definição. O funcionamento do corpo social expresso pela história não procede, portanto, ao acaso, mas segue um ritmo que encontramos em outros fenômenos. Em outros termos, o transformismo fenomênico do complexo vivo do grande corpo coletivo obedece às leis do dinamismo universal. Mais exatamente, ele é guiado, enquanto é ligado ao binário da onda histórica. A vida das grandes unidades coletivas se desenvolve segundo um movimento de vastas oscilações ascensionais e descendentes, de elevação e de depressão periódicas, movimento que aqui repete o princípio das ondas do mundo dinâmico do qual a vida faz parte. E isso é natural que aconteça todas as vezes que se trata de dinamismo, como também neste caso. Observamos aqui os períodos desse ritmo histórico e

le loro caratteristiche. La storia si svolge secondo un respiro ritmico che ritroviamo in fisica e specie in elettromagnetica. L'esistenza dei ricorsi storici, già notati dal Vico, è un fenomeno di facile osservazione. La traiettoria tipica dei moti fenomenici, di cui sopra parlavamo, segue il principio di questi ritorni o ripetizioni, riproducendoli tuttavia in posizione sempre più elevata, fatto da cui deriva l'evoluzione. Così funziona pure la storia. Gli eventi umani nella loro successione tendono a ripetersi, son legati a questa legge dei ricorsi storici, per cui essi devono ricalcare il vecchio cammino. Non ci sorprendiamo dunque se la storia sembra che non insegni nulla e se gli stessi dirigenti, che più di tutti l'hanno sott'occhio perché la vivono, ricadono spesso negli stessi identici errori. Tale è la legge del fenomeno. Per non ripetersi bisognerebbe staccarsi in altezza, in direzione evolutiva e questa è proprio la più ardua cosa nella vita. Tuttavia, come nella traiettoria dei moti fenomenici, la ripetizione non è una copia identica e chi ben la osservi vi noterà un certo, anche se piccolo, spostamento. Esso rappresenta tutto il valore della conquista, il risultato dell'esperimentazione. Esso è avvenuto in altezza, in direzione evolutiva. E, una volta attuatosi nella realtà, esso è una costruzione compiuta e reale, sia pur nella forma di forza immateriale. Esso rappresenta un nuovo tracciato indelebile, un più perfezionato tipo di ritmo, che fissa il binario su cui per la stessa legge di ripetizione devono poi svolgersi i nuovi eventi storici. Essi ritorneranno ancora sul passato come sempre, ma su di un passato che ha già fissato un dato spostamento evolutivo che è lì, patrimonio già acquisito e punto di partenza per nuovi spostamenti ed acquisti.

60 Osserviamo dunque le caratteristiche dei due periodi del ritmo storico. Si tratta di due posizioni inverse e complementari, rivali eppur sorelle nel costruire. Si tratta di un caso in cui si applica la universale legge di dualità, già svolta nella Grande Sintesi (cap. XXXIX) e che svilupperemo più avanti. Nel ritmo storico continuamente si alterna il periodo classico al periodo romantico. Il primo è maschio, esplosivo, guerriero, materialmente conquistatore, distruttore, fecondatore e seminatore, violento, involuto, materialista. Il secondo è femmina, tranquillo, conservatore e spiritualmente conquistatore, costruttore, preparatore e maturatore, pacifico, evoluto, spiritualista. Nella traiettoria dei moti fenomenici il primo periodo rappresenta la fase di discesa involutiva, di ritorno e di ripresa; il secondo rappresenta la fase di ascesa evolutiva, di avanzamento e di slancio. Ma ambedue i periodi sono necessari perché hanno funzioni diverse che si completano a vicenda. Il progresso avanza puntellandosi su queste due forze contrarie, sospinto in avanti dal loro urto e contraddizione. In fondo ambedue i periodi creano, sia pur in forma diversa, capovolgendosi l'uno nell'altro; e, benché sembrino nemici in lotta, pure essi cooperano, collaborando da opposti lati, alla stessa costruzione. Se il primo nella tempesta non sfrondasse e lanciasse in mezzo alla morte più elevati principî di vita, se in una atmosfera di distruzione non sgombrasse il

as suas características. A história se desenvolve segundo uma respiração rítmica que encontramos na física e especialmente no eletromagnetismo. A existência de recorrências históricas, já notadas por Vico, é um fenômeno de fácil observação. A trajetória típica dos motos fenomênicos, de que falamos acima, segue o princípio desses retornos ou repetições, reproduzindo-os todavia em uma posição sempre mais elevada, fato do qual deriva a evolução. Assim funciona também a história. Os eventos humanos na sua sucessão tendem a se repetir, estão ligados a esta lei das recorrências históricas, pelo qual eles devem seguir o velho caminho. Não nos surpreendemos, portanto, se a história parece que não ensina nada e se os próprios dirigentes, que mais do que ninguém estão de olho nela porque a vivem, recaem muitas vezes nos mesmos erros idênticos. Tal é a lei do fenômeno. Para não nos repetirmos, devemos nos destacar em altura, em direção evolutiva e isso é justamente a mais árdua coisa na vida. Todavia, como na trajetória dos motos fenomênicos, a repetição não é uma cópia idêntica e quem bem a observa notará um certo, ainda que pequeno deslocamento. Ele representa todo o valor da conquista, o resultado da experimentação. Ele aconteceu em altura, em direção evolutiva. E, uma vez concretizada na realidade, ele é uma construção completa e real, ainda que na forma de uma força imaterial. Ele representa um novo traçado indelével, um mais aperfeiçoado tipo de ritmo, que fixa o binário sobre o qual, pela mesma lei da repetição, devem então se desenrolar os novos eventos históricos. Eles retornarão ainda ao passado como sempre, mas a um passado que já fixou um dado deslocamento evolutivo que está aí, patrimônio já adquirido e ponto de partida para novos deslocamentos e aquisições.

Observemos, portanto, as características dos dois períodos do ritmo histórico. São duas posições inversas e complementares, rivais e porém irmãs no construir. Se trata de um caso em que se aplica a universal lei de dualidade, já desenvolvida na Grande Síntese (cap. XXXIX) e que desenvolveremos mais adiante. No ritmo histórico, continuamente se alterna o período clássico ao período romântico. O primeiro é masculino, explosivo, guerreiro, materialmente conquistador, destruidor, fecundador e semeador, violento, involuído, materialista. O segundo é feminino, tranquilo, conservador e espiritualmente conquistador, construtor, preparador e amadurecedor, pacífico, evoluído, espiritualista. Na trajetória dos motos fenomênicos, o primeiro período representa a fase de descida involutiva, de retorno e de recuperação; o segundo representa a fase de ascensão evolutiva, de avanço e de impulso. Mas ambos os períodos são necessários porque têm funções diversas que se complementam mutuamente. O progresso avança apoiando-se nestas duas forças contrárias, impulsionadas pela sua colisão e contradição. No fundo, ambos os períodos criam, embora de forma diversa, emborcando-se um no outro; e, embora pareçam inimigos em luta, ainda eles cooperam, colaborando de lados opostos, na mesma construção. Se o primeiro na tempestade não podasse e lançasse em meio à morte mais elevados princípios de vida, se numa atmosfera de destruição ele não limpasse o

60

terreno dalle vecchie costruzioni, il secondo nella pace non avrebbe nuovi motivi da sviluppare né nuove costruzioni da elevare. Ritroviamo qui il concetto sopra accennato per cui la vita, per poter conciliare la fluidità necessaria al trasformismo evolutivo, con la rigidità imposta dalla necessità di assumere forme ben definite, deve continuamente alternare, per poter giungere al rinnovamento, la vita alla morte, la costruzione alla distruzione. Tutto ciò esprime in questo caso la intima bipolarità che riscontriamo in ogni individuazione, rappresenta i due estremi opposti, tra i quali oscillando, funziona ed evolve il fenomeno sociale; tutto ciò corrisponde alla caratteristica di armonia ed equilibrio fondamentale nella Legge, per cui i due estremi, componenti di ogni unità, devono proporzionarsi e bilanciarsi. La fenomenologia universale richiama e ci fa ritrovare in ogni punto presente l'organismo inscindibile dei suoi principî.

61 Ma l'equilibrio non è presente solo nell'intimo di ogni unità sociale, nel suo sviluppo temporale, ma anche nella sua struttura spaziale. In altri termini il fenomeno non è equilibrato solo nel divenire storico, ma anche nella distribuzione delle varie unità sociali sulla superficie della terra. Vi sono cioè popoli che vivono una fase e popoli situati in un'altra, in modo che l'umanità non concentra tutto il suo dinamismo in una sola direzione, ma lo muove in posizione di compensazione, come nel tempo anche nello spazio. Vengono così evitati colmi e vuoti pericolosi, atrofie e ipertrofie dannose e, in tanto movimento e groviglio di contrasti, l'armonia resta sovrana, nello spazio e nel tempo. Nello spazio, la civiltà occidentale meccanica e materialista, bilancia la civiltà orientale più matura e spiritualista. Nel tempo, il fatto che noi siamo oggi in pieno materialismo, significa doversi fatalmente aspettare una fase di spiritualismo. Non si potrà precisare l'anno e il giorno, ma è nella logica delle leggi della vita che l'attuale ciclo storico si debba chiudere, che le forze che lo muovono e che agiscono da tempo si debbano pur stancare ed esaurire, e che debba spuntare precisamente il ciclo opposto. Si potrà dire: "io non vedo, io non credo"; ma se il lettore è capace di ragionare e comprende la meccanica dell'universo, che qui cerchiamo di porgli sotto gli occhi in funzione, dovrà concludere che le apparenze che sono in superficie ingannano, e deve nascergli in mente per lo meno il sospetto che sotto di esse, delle quali tanti vivono, vi sia tutto un altro mondo immenso e molto più perfetto. Mentre l'attuale ciclo percorre la sua traiettoria, esaurisce il suo compito e scarica il suo dinamismo, l'altro aspetta il suo turno, che è pur in ogni cosa, aspetta in silenzio e riposo e ricarica il suo dinamismo. Il lettore si guardi intorno, nella vita vegetale e animale, nelle soste invernali e sviluppi estivi, nei riposi della morte e nelle fatiche della vita, e vedrà che il fenomeno sociale non può fare eccezione a regole generali.

62 Nel caso umano i dirigenti, interpreti e mai creatori dell'ora

terreno das velhas construções, o segundo na paz não teria novos motivos a desenvolver nem novas construções a erguer. Reencontramos aqui o conceito acima mencionado pelo qual a vida, para poder conciliar a fluidez necessária à transformação evolutiva, com a rigidez imposta pela necessidade de assumir formas bem definidas, deve continuamente alternar, para poder alcançar a renovação, a vida à morte, a construção à destruição. Tudo isto exprime neste caso a íntima bipolaridade que reencontramos em cada identificação, representa os dois extremos opostos, entre os quais oscilando, funciona e evolui o fenômeno social; tudo isto corresponde à característica de harmonia e equilíbrio fundamentais na Lei, pelo qual os dois extremos, componentes de cada unidade, devem ser proporcionais e balanceados. A fenomenologia universal reclama e nos faz reencontrar em cada ponto presente o organismo inseparável dos seus princípios.

61 Mas o equilíbrio não está presente só no íntimo de cada unidade social, no seu desenvolvimento temporal, mas também na sua estrutura espacial. Em outros termos, o fenômeno não é equilibrado só no devir histórico, mas também na distribuição das várias unidades sociais na superfície da terra. Há povos, i. e., que vivem uma fase e povos situados em uma outra, de modo que a humanidade não concentra todo o seu dinamismo numa única direção, mas o move em posição compensatória, como no tempo também no espaço. Evitam-se assim preenchimentos e lacunas perigosas, atrofias e hipertrofias danosas e, em tanto movimento e emaranhado de contrastes, a harmonia permanece soberana, no espaço e no tempo. No espaço, a civilização ocidental mecânica e materialista equilibra a civilização oriental mais madura e espiritualista. No tempo, o fato de nós estarmos hoje em pleno materialismo significa que devemos fatalmente esperar uma fase de espiritualismo. Não se poderá precisar o ano e o dia, mas é na lógica das leis da vida que o atual ciclo histórico se deva encerrar, que as forças que o movem e que atuam há algum tempo se devam cansar e exaurir, e que deva despontar precisamente o ciclo oposto. Se poderá dizer: “eu não vejo, eu não creio”; mas se o leitor for capaz de raciocinar e compreender a mecânica do universo, que aqui tentamos pôr diante dos seus olhos em funcionamento, deverá concluir que as aparências que estão na superfície enganam, e deve nascer em sua mente pelo menos a suspeita que por baixo deles, dos quais tantos vivem, existe todo um outro mundo imenso e muito mais perfeito. Enquanto o atual ciclo percorre a sua trajetória, esgota a sua tarefa e descarrega o seu dinamismo, o outro espera a sua vez, que também está em cada coisa, espera em silêncio e repouso e recarrega o seu dinamismo. O leitor olhe em torno, na vida vegetal e animal, nas pausas invernais e desenvolvimentos do verão, nos repousos da morte e nas fadigas da vida, e verá que o fenômeno social não pode fazer exceção às regras gerais.

62 No caso humano, os dirigentes, intérpretes e jamais criadores da hora

storica, mai arbitri disordinati ma sempre servi ubbidienti della Legge senza cui non vi è vita, lanciano l'una o l'altra fase secondo i tempi, successivamente, l'una in conseguenza dell'altra e le masse seguono, dando corpo all'impulso. L'alternarsi delle due tendenze permette ad ambo le parti un riposo dopo il periodo di lavoro. I componenti dell'immenso individuo collettivo son così portati ad una alterna vicenda di lavoro e di riposo, come vogliono le equilibrate leggi della vita. Ma mentre gli uni riposano, altri lavorano che hanno prima riposato e così, cedendosi di mano in mano la funzione, essa tuttavia progredisce senza soste. Divisione di lavoro necessaria perché essa è eseguita da ben diversi tipi biologici specializzati nelle loro funzioni, necessaria per evitare stanchezze ed esaurimenti etnici, necessaria per correggere ogni singola direzione tendente all'ipertrofia unilaterale e così equilibrarla. Solo in tal modo si può giungere ad uno sviluppo omogeneo e armonico. Il grande individuo collettivo alterna così, come un semplice uomo equilibrato, la sua attività tra il lavoro fisico e lo spirituale.

63 Come in tutte le forme della vita, maschio e femmina si completano. Vi sono i popoli maschi conquistatori e fecondatori e i popoli femmina, conquistati e fecondati. Ma essi hanno anche tutte le altre caratteristiche, sopra accennate, degli opposti periodi, classico e romantico. I due termini si attraggono, si accoppiano e si compensano nel tempo come nello spazio. L'unità completa è data dalla fusione dei due contrari e ciascuno di essi non può far nulla da solo. Se il maschio non semina la femmina non può nulla allevare. Sembra che il fenomeno della civilizzazione sia un processo di effeminizzazione, perché significa pace, conservazione, benessere, lusso, raffinatezza, arte, cultura. Ma vedremo poi come la maturazione troppo spinta in questa direzione si risolva in putredine, come l'opposta attività virile se troppo spinta si risolva in un cataclisma. La legge nei suoi equilibri sa correggere gli eccessi, intervenendo a tempo con le spinte contrarie e compensatrici. Vi è proporzione tra quelle di una fase e quelle della successiva, come vi è tra azione e reazione. Ciò ci fa pensare a quanto grande dovrà essere la nuova civiltà dello spirito, se la proporzioniamo alla attuale distruzione compiuta dalla civiltà della materia. La preparazione è veramente gigantesca.

64 È necessario, ed effettivamente l'onda per la sua stessa struttura riporta su in dati periodi il maschio dalle radici della vita per salvare l'umanità da una troppo spinta civilizzazione, cioè effeminizzazione, cioè maturazione spinta fino alla putrefazione. Allora il maschio domina, tutto si fa virile, anche la femmina (come avviene oggi), mentre nel periodo opposto la femmina domina e tutto si fa femminile, anche il maschio (come avvenne nel '700). Quando giunge la sua ora, esso interviene per collaudare alla prova della realtà concreta le supercostruzioni del periodo

histórica, jamais árbitros desordenados mas sempre servos obedientes da Lei sem a qual não há vida, lançam uma ou outra fase segundo os tempos, sucessivamente, a uma em consequência da outra e as massas seguem, dando corpo ao impulso. A alternância das duas tendências permite a ambas as partes um descanso após o período de trabalho. Os componentes do imenso indivíduo coletivo são assim conduzidos a uma alternada sequência de trabalho e de repouso, como querem as equilibradas leis da vida. Mas enquanto uns repousam, outros trabalham que já repousaram e assim, passando de mão em mão, ela todavia progride sem parar. Divisão do trabalho necessária porque ela é realizada por bem diversos tipos biológicos especializados nas suas funções, necessária para evitar cansaços e esgotamentos étnicos, necessária para corrigir cada direção tendente à hipertrofia unilateral e assim equilibrá-la. Só assim se pode conseguir um desenvolvimento homogêneo e harmônico. O grande indivíduo coletivo alterna assim, como um simples homem equilibrado, a sua atividade entre o trabalho físico e o espiritual.

63 Como em todas as formas da vida, macho e fêmea se complementam. Existem os povos masculinos conquistadores e fecundadores e os povos femininos conquistados e fecundáveis. Mas eles também possuem todas as outras características, acima citadas, dos opostos períodos, clássico e romântico. Os dois termos se atraem, se acoplam e se compensam no tempo como no espaço. A unidade completa é dada pela fusão dos dois contrários e cada um deles não pode fazer nada sozinho. Se o macho não semeia a fêmea não pode nada cultivar. Parece que o fenômeno da civilização é um processo de efeminização, porque significa paz, conservação, bem-estar, luxo, refinamento, arte, cultura. Mas veremos então como a maturação muito impelida nesta direção resulta em podridão, e como a oposta atividade viril se demasiado impulsionada resulta num cataclismo. A lei nos seus equilíbrios sabe corrigir os excessos, intervindo a tempo com os impulsos contrários e compensatórios. Há proporção entre os de uma fase e os da sucessiva, como existe entre ação e reação. Isto nos faz pensar em quão grande deverá ser a nova civilização do espírito, se a proporcionarmos à atual destruição conseguida pela civilização da matéria. A preparação é verdadeiramente gigantesca.

64 É necessário, e efetivamente a onda pela sua própria estrutura, traz em certos períodos o masculino de volta das raízes da vida para salvar a humanidade de uma muito avançada civilização, i. e., da efeminização, i. e., da maturação levada à putrefação. Então o masculino domina, tudo se torna viril, até a fêmea (como acontece hoje), enquanto no período oposto a fêmea domina e tudo se faz feminino, até o macho (como aconteceu no século XVIII). Quando chega a hora, ele intervém para verificar à prova da realidade concreta as superconstruções do período

romantico, per sfrondare ciò che vi è di falso e superfluo, ciò che non è realmente vero nella vita, per riattivare la circolazione, per dinamizzare con nuovi impulsi. In tale rapporto si trovarono l'antica Roma di fronte alla Grecia, in Francia la rivoluzione e l'impero di fronte al precedente ultimo periodo monarchico, nel mondo la fase attuale di fronte all'800. E tutto ciò per civilizzarsi poi di nuovo con i prodotti delle civiltà vinte, elaborati nella lotta e introdotti in un nuovo ciclo. Così nulla si spreca o si perde; se il superfluo ingombrante cade, la sostanza resta e rivive senza fine. Noi ci rammarichiamo della distruzione che compiono tali tempeste, perché vediamo solo le forme e viviamo in superficie. Se ci attaccassimo invece al seme delle cose, vedremmo che esso non muore mai e tale distruzione meno ci turberebbe nella sua logica spiegazione.

65 Così, là dove vi è pericolo di eccessiva effeminatezza, dove una civiltà troppo spinta nevrotizza e indebolisce le razze, la vita lancia i suoi rinforzi per dinamizzare, con iniezioni di virilità, la troppo stanca maturità. Tale è la funzione dei popoli giovani che, se sono più involuti e primitivi, sono anche più vicini alle origini della vita, sono esuberanti di energie, benché poveri di esperienza e saggezza, posseggono la quantità del dinamismo senza averla ancora, evolvendo, trasformata in qualità. Naturalmente opposta è la funzione dei popoli maturi, delle cui ricchezze spirituali i primi sono avidi di impossessarsi quale cibo di cui mancano, da assimilare per evolvere. I primi danno il loro dinamismo grezzo e scomposto, i secondi offrono una sapienza, prodotto di lunghe esperienze. Si forma tra i due lo stesso equilibrio che vi è tra giovani e vecchi, gli uni e gli altri necessari alla vita, sebbene con funzioni opposte. Con ciò si ottengono nello stesso tempo due grandi risultati: 1) l'avanzamento dell'involuto per opera dell'evoluto, che così dà un rendimento collettivo alla sua posizione, che in tal modo viene a costituire una funzione biologica; 2) la ricarica dinamica delle collettività civilizzate e stanche da parte dell'involuto, che così anche lui viene ad adempiere ad una funzione biologica. Così ciascuno si compensa dando quel che ha e prendendo quel che non ha, ogni tipo umano ha una funzione e missione e gli estremi della vita si aiutano a vicenda. La tecnica rigeneratrice della vita funziona appunto, dal caso sessuale a quello del mescolamento di razze, secondo il sistema delle cessioni ed acquisti reciproci, cioè degli scambi tra elementi contrari.

66 Passando dall'esame dei principî all'attuale nostro caso particolare, appare evidente come il mondo si trovi oggi in fase maschile in cui tutto tende alla virilità, anche la donna. Così si spiega il così detto risveglio politico-sociale di questa, il suo prender parte ad attività non considerate in altri tempi di sua competenza. Evidentemente ci troviamo in pieno periodo classico agli antipodi del romantico, cioè in un periodo in cui sono esaltate le qualità del tipo guerriero, materialmente conquistatore,

romântico, para podar o que há de falso e supérfluo, o que não é realmente verdadeiro na vida, para reativar a circulação, para dinamizar com novos impulsos. Em tal relação se encontraram a antiga Roma diante da Grécia, na França a revolução e o império diante do precedente último período monárquico, no mundo a fase atual diante do século XIX. E tudo isso para nos civilizarmos depois novamente com os produtos das civilizações vencidas, elaborados na luta e introduzidos num novo ciclo. Assim, nada se desperdiça ou se perde; se o supérfluo volumoso desaparece, a substância permanece e vive novamente sem fim. Nós nos lamentamos da destruição que causam tais tempestades, porque vemos só as formas e vivemos na superfície. Se, em vez disso, nos agarrássemos à semente das coisas, veríamos que ela morre jamais e tal destruição nos perturbaria menos na sua lógica explicação.

65 Assim, onde há perigo de excessiva efeminação, onde uma civilização muito avançada neurotiza e enfraquece as raças, a vida lança os seus reforços para dinamizar, com injeções de virilidade, a maturidade demasiado cansada. Tal é a função dos povos jovens que, se são mais involuídos e primitivos, são também mais próximos das origens da vida, são exuberantes em energia, embora pobres de experiência e sabedoria, possuem a quantidade de dinamismo sem terem ainda, evoluindo, transformada em qualidade. Naturalmente oposta é a função dos povos maduros, de cujas riquezas espirituais os primeiros são ávidos de apoderar-se qual alimento do qual carecem, de assimilar para evoluir. Os primeiros dão o seu dinamismo rude e decomposto, os segundos oferecem uma sabedoria, produto de longas experiências. Se forma entre os dois o mesmo equilíbrio que existe entre jovens e velhos, uns e outros necessários à vida, embora com funções opostas. Com isso, se obtêm ao mesmo tempo dois grandes resultados: 1) o avanço do involuído por obra do evoluído, que assim dá um retorno coletivo à sua posição, que de tal modo vem a constituir uma função biológica; 2) a recarga dinâmica das coletividades civilizadas e cansadas por parte do involuído, que assim também ele vem a cumprir uma função biológica. Assim, cada um se compensa dando o que têm e tirando o que não têm, cada tipo humano tem uma função e missão e os extremos da vida ajudam uns aos outros. A técnica regenerativa da vida funciona precisamente, do caso sexual àquele da mistura de raças, segundo o sistema de cessões e aquisições recíprocas, i. e., das trocas entre elementos contrários.

66 Passando do exame dos princípios ao nosso caso particular atual, parece evidente que o mundo se encontre hoje numa fase masculina em que tudo tende à virilidade, até mesmo a mulher. Assim se explica o chamado despertar político-social desta, o seu tomar parte em atividades não consideradas em noutros tempos de sua competência. Evidentemente nos encontramos em pleno período clássico nos antípodas do romântico, i. e., num período em que são exaltadas as qualidades do tipo guerreiro, materialmente conquistador,

distruttore, fecondatore e seminatore, violento, involuto, materialista. Le qualità del tipo opposto sono momentaneamente depresse. Esso si sta ora dinamicamente ricaricando in silenzio in attesa del suo turno di azione. Quando questo verrà, saranno esaltate le qualità del tipo romantico e depresse quelle dell'attuale e così via. Le verità che l'uomo afferma spesso non esprimono che il particolare lavoro da compiere. Così si spiega l'avvicendarsi della moda che non è solo nei vestiti ma in tutte le cose, è sostanzialmente una mutevole forma mentale che si esprime in tutte le cose. Nel nuovo periodo cadrà in dispregio ciò che oggi è ammirato e sarà invece apprezzato il tipo conservatore, spiritualmente conquistatore, costruttore, preparatore e maturatore, pacifico, evoluto, spiritualista. La Legge ci fa istintivamente apprezzare il tipo che sta adempiendo ad una funzione, che in quel momento ha valore in quanto risponde ad uno scopo biologico e tende a raggiungerlo, esplicando le sue particolari qualità come una missione.

67 Verrà dunque il periodo della raffinatezza spirituale. Come si dice che l'ontogenesi rapidamente ripeta in sunto la filogenesi, come nell'organismo dall'embrione alla giovinezza si ripete la storia della vita, così ogni civiltà al primo suo sorgere riassume il suo passato, secondo il suo tipo. Ma la nuova fase, come vedemmo nella traiettoria dei moti fenomenici, non si esaurisce in questa ripetizione sommaria, ma il cammino continua per salire più in alto, conquistando un nuovo tratto. Esso rappresenta la conquista evolutiva della fase. Saranno dunque in principio ripresi i motivi spirituali del precedente periodo dello stesso tipo, rapidamente riassunti e poi continuati per arrivare molto più lontano. Quello che fu nel passato punto di arrivo, sarà allora, compiuto il riepilogo, punto di partenza. I medesimi principî, poiché vi è continuità nell'evoluzione, saranno sviluppati sotto forma di costruzioni che prima non avevano trovato i mezzi per rendere possibile la loro attuazione. Ottenuto nel mescolamento di popoli, razze e civiltà la reciproca cessione e acquisto, cioè quello scambio in cui si attua la tecnica rigeneratrice della vita, in altre parole dinamizzati gli stanchi e maturati gli involuti, la nuova fase potrà continuare molto più avanti della sua precedente dello stesso tipo, oramai su basi organiche collettive. Questa volta lo slancio spirituale trova pronti ben altri mezzi di azione e soprattutto quel movimento di masse che è nuova caratteristica dei nostri tempi e in cui potrà moltiplicarsi, innestandovisi. Se i mezzi di divulgazione e di contatto e l'aumentato livello medio di cultura permetteranno un tanto più vasto allargamento di basi e di compartecipazione, dall'altro lato la concezione spirituale della vita risorgerà non come tentativo o tendenza, o in quella forma che per tanti è un vago atto di fede, ma come una conoscenza e coscienza delle leggi della vita, accessibili per via razionale e sperimentale, nella forma evidente della obiettività scientifica. Questa volta l'uomo sarà servito dalla tecnica, padrone di tante forze della natura, istrumenti e

destruidor, fecundador e semeador, violento, involuído, materialista. As qualidades do tipo oposto são momentaneamente deprimidas. Ele está agora dinamicamente recarregando em silêncio, à espera da sua vez de agir. Quando isso acontecer, serão exaltadas as qualidades do tipo romântico e deprimidas as do tipo atual e assim por diante. As verdades que o homem afirma muitas vezes não exprimem senão o particular trabalho a cumprir. Assim se explica a alternância da moda que não existe só nas roupas, mas em todas as coisas; é essencialmente uma forma mental mutável que se expressa em todas as coisas. No novo período, cairá no desdém o que hoje é admirado e, em vez disso, será apreciado o tipo conservador, espiritualmente conquistador, construtor, preparador e maturador, pacífico, evoluído, espiritualista. A Lei nos faz instintivamente apreciar o tipo que está cumprindo a uma função, que naquele momento tem valor enquanto responde a um escopo biológico e tende a alcançá-lo, explicando as suas particulares qualidades como uma missão.

67 Chegará, portanto, o período de refinamento espiritual. Como se diz que a ontogênese rapidamente repete a filogênese, como no organismo do embrião à juventude se repete a história da vida, assim cada civilização no seu primeiro nascimento resume o seu passado, segundo o seu tipo. Mas a nova fase, como vimos na trajetória dos motos fenomênicos, não se exaure nesta repetição sumária, mas o caminho continua a subir mais no alto, conquistando um novo traço. Ele representa a conquista evolutiva da fase. Serão portanto, em princípio, retomados os motivos espirituais do precedente período do mesmo tipo, rapidamente resumidos e depois continuados para chegar muito mais longe. O que foi no passado ponto de chegada, será então, concluído a recapitulação, ponto de partida. Os mesmos princípios, posto que haja continuidade na evolução, serão desenvolvidos na forma de construções que anteriormente não tinham encontrado os meios para tornar possível a sua atuação. Obtido na mistura de povos, raças e civilizações a recíproca cessão e aquisição, i. e., aquela troca em que se atua a técnica regeneradora da vida, em outras palavras, dinamizados os cansados e maturados os involuídos, a nova fase poderá continuar muito mais avante da sua precedente do mesmo tipo, agora sob base orgânica coletiva. Desta vez o impulso espiritual encontra prontos bem outros meios de ação e sobretudo aquele movimento de massas que é nova característica dos nossos tempos e no qual poderá multiplicar-se, enxertando-se nele. Se os meios de divulgação e de contato e o aumento do nível médio de cultura permitem um tão mais vasto alargamento de bases e de coparticipação, do outro lado a concepção espiritual da vida ressurgirá não como tentativa ou tendência, ou naquela forma que para tantos é um vago ato de fé, mas como conhecimento e consciência das leis da vida, acessíveis por via racional e experimental, na forma evidente da objetividade científica. Desta vez o homem será servido pela técnica, mestre de tantas forças da natureza, instrumentos e

capacità nuove che prima ignorava. Così la sua nuova spiritualità non si realizzerà in soli casi di eccelso individualismo o come un elementare e preparatorio fermento di masse, ma si esplicherà nella ricostruzione organica della civiltà, permeandone tutti gli strati e inquadrandovi tutti i movimenti. Così la nuova spiritualità del III millennio dovrà concludere su di un piano collettivo molto più vasto, più profondo e organico di qualsiasi precedente.

68 Se la costruzione è grandiosa essa è in gran parte nuova e il nuovo non è esente da pericoli. Due dobbiamo segnalarne. Il primo è il seguente. Se la formazione dell'organismo collettivo è una conquista attuale della nostra fase, conquista che questa prepara per la fase seguente, la minaccia è, dato che ogni costruzione tende all'ipertrofia e all'invadenza, che il principio di organicità sociale diventi la tomba dell'individualismo. Oggi, questo che è un alto prodotto della vecchia civiltà, deve lottare per difendersi dall'assorbimento nella nuova affermazione del collettivismo. È dannoso turbare gli equilibri e il processo di unificazione sociale non deve ridursi ad un processo antibiologico, distruttivo di valori acquisiti, che vanno invece conservati e utilizzati. Si rischia così per andare troppo verso la vita, di andare invece contro la vita. L'unificazione organica collettiva non deve risolversi nello schiacciamento e morte dell'individualismo, che continua tuttora ad essere una via maestra dell'evoluzione, ma deve significare un suo coordinamento in maggiori unità, in cui esso non risulti mutilato e soffocato, ma potenziato nella vita sociale di rapporto. Non si può demolire senza danno un prodotto biologico. Il nuovo lavoro è di coordinare i valori risultanti dalle conquiste compiute, eredità delle fatiche umane dei trascorsi millenni e di aumentarne il rendimento nella loro coordinazione. La Legge vuole l'equilibrio, non vuole cioè uno stato onnipotente con un corpo sociale in cui l'individuo scompaia, ma vuole l'affermazione equilibrata dei due principî opposti, individuale e collettivo. Essi sono anche complementari, fatti quindi per compensarsi reciprocamente. Perché opposti essi tendono a sopraffarsi l'un l'altro, ma sono anche l'un l'altro indispensabili. Il primo vale come materiale costruttivo, senza cui nessun sistema sociale è attuabile; il secondo vale come forza disciplinatrice e coordinatrice, senza cui i valori dell'individualismo si annullano in lotta e distruzione. Il primo si muove in direzioni e tende a conquiste diverse dall'altro. L'uno va verso la specializzazione sempre più spinta ma più profonda e perfetta, e cioè separatista; l'altro va verso l'unificazione sempre più spinta e completa, e cioè antiseparatista. Ognuno dei due principî adempie ad una funzione: il primo a quella di formare uno ad uno i singoli, il secondo a quella di coordinarli in sempre più vaste unità. Il principio collettivo organizza gli individui prima come organismo familiare, poi come classe sociale, poi come stato e nazione, poi come razza, infine come umanità e, oltre il nostro ambiente terrestre, in organismi di umanità. Il singolo deve venire, secondo

capacidades novas que antes ignorava. Assim, a sua nova espiritualidade não se realizará só em casos de excelso individualismo ou como um elementar e preparatório fermento de massas, mas se explicará na reconstrução orgânica da civilização, permeando-lhe todos os estratos e enquadrando-lhe todos os movimentos. Assim, a nova espiritualidade do III milênio deverá concluir-se sob um plano coletivo muito mais vasto, mais profundo e orgânico do que qualquer precedente.

68 Se a construção é grandiosa ela é em grande parte nova e o novo não está isento de perigos. Devemos destacar dois. O primeiro é o seguinte. Se a formação do organismo coletivo é uma conquista atual da nossa fase, conquista que prepara para a fase seguinte, a ameaça é, dado que cada construção tende à hipertrofia e à intromissão, que o princípio de organicidade social se torne o túmulo do individualismo. Hoje, este que é o alto produto da velha civilização, deve lutar para se defender do absorvimento na nova afirmação do coletivismo. É danoso perturbar os equilíbrios e o processo de unificação social não deve se reduzir a um processo antibiológico, destrutivo dos valores adquiridos, que devem, pelo contrário, ser conservados e utilizados. Se arrisca assim, ao irmos demasiado em direção à vida, de ir contra a vida. A unificação orgânica coletiva não deve resultar no esmagamento e morte do individualismo, que continua ainda a ser uma via mestra da evolução, mas deve significar a sua coordenação em maiores unidades, nas quais ele não seja mutilado e sufocado, mas fortalecido na vida social das relações. Não se pode demolir sem danos um produto biológico. O novo trabalho é de coordenar os valores resultantes das conquistas alcançadas, herança dos esforços humanos dos transcorridos milênios, e de aumentar o rendimento na sua coordenação. A Lei quer o equilíbrio, i. e., não quer um Estado omnipotente com um corpo social em que o indivíduo desaparece, mas quer a afirmação equilibrada dos dois princípios opostos, individual e colectivo. Eles são também complementares, feitos portanto para se compensarem reciprocamente. Porque, como opostos, eles tendem a se sobrecarregar, mas também são indispensáveis um ao outro. O primeiro vale como material construtivo, sem o qual nenhum sistema social é viável; o segundo vale como força disciplinadora e coordenadora, sem a qual os valores do individualismo se anulam em luta e destruição. O primeiro se move em direções e tende a conquistas diversas do outro. Uma vai para a especialização sempre mais avançada, mas mais profunda e perfeita, e i. e., separatista; o outro vai para uma unificação sempre mais íntima e completa, e i. e., antiseparatista. Cada um dos dois princípios cumpre uma função: o primeiro é a de formar um a um os indivíduos, o segundo àquela de coordená-los em sempre mais vastas unidades. O princípio coletivo organiza os indivíduos primeiro como um organismo familiar, depois como uma classe social, depois como estado e nação, depois como raça, finalmente como humanidade e, para além do nosso ambiente terrestre, em organismos da humanidade. O indivíduo deve vir, segundo

il suo grado evolutivo, successivamente a far parte di queste unità multiple sempre più vaste e complesse, senza distruggere l'organicità già conquistata, ma portando seco la minore nella maggiore.

69 Uno degli errori del principio collettivo può esser quello di ridurre l'uomo a una macchina e ad un numero, ad un irresponsabile, un servo, un mantenuto dello stato onnipotente, in una posizione grigia di sicurezza e di passività. Ciò è antivitale. I dislivelli di ogni genere, lo stimolo dell'interesse, la libertà di iniziativa individuale, le competizioni in ogni campo, spronano all'attività necessaria per l'esperimentazione da cui nasce l'evoluzione. La proprietà, che anche gli animali ben conoscono, è un fenomeno biologico inviolabile perché necessaria alla protezione e conservazione della vita. Il principio collettivo diventa antivitale se l'inquadramento giunge all'assorbimento, se paralizza la libertà di movimento necessaria agli scopi della vita del singolo, se la disciplina giunge alla distruzione della fisionomia individuale e al soffocamento. Sarebbe antibiologico attuare la statolatria, opprimendo la cellula costitutiva per il cui sviluppo lo stato appunto esiste. Vi deve essere proporzione tra cervello e membra, equilibrio tra centro e periferia, armonia in tutto. Ogni ipertrofia è mostruosa. Il nuovo corpo sociale ha bisogno di essere elastico, adattabile, molteplice, compensato nelle sue parti, sostituibile nei suoi elementi, ha bisogno di non irrigidirsi nella eccessiva complessità dell'organizzazione, tanto più vulnerabile quanto più complessa, ridotta così ad un pericolo per la vita. Esso non deve risolversi in un accentramento che tutto assorbe, ma deve compensarlo con un proporzionato decentramento. La minaccia del nuovo sistema organico è nella pigrizia del singolo che vi si adatta e vi si imbastardisce, servendosene sol per farsi trascinare, che abdica alla propria autonomia spirituale e al diritto di evolvere perché, guidato dallo stato e servito dalla tecnica, crede di potersene ormai risparmiar la fatica. La minaccia è che l'uguaglianza non finisca nella putrescente indolenza dei servi e nell'allevamento di mandrie passive da dominio. Purtroppo il senso di responsabilità tende a decadere in ragione diretta del numero. Quell'appoggiarsi reciproco incoraggia l'incoscienza indebolendo l'autocontrollo nell'affidamento reciproco, è un invito all'azione cieca che quando è isolata è più ponderata. Il numera dà soprattutto ai deboli una illusione di potenza e di sicurezza e anche di impunità. Il numero è la grande difesa e l'unica forza delle nullità ed esse lo sanno e in esso si rifugiano. Il collettivismo può essere da quelle sfruttato e significare la loro esaltazione. Ma se l'inferiore, nella massa in cui si valuta per capi e non per capacità, si valorizza, il superiore vi si svalorizza. Il numero è livellatore, toglie ai migliori e dà ai peggiori. Ed essendo i primi in minoranza, ogni raggruppamento implica più o meno un peggioramento. In questo i primi si abbassano ai secondi, questi non si elevano fino a quelli. Così una riunione vale sempre molto meno della

o seu grau evolutivo, sucessivamente a fazer parte destas unidades múltiplas sempre mais vastas e complexas, sem destruir a organicidade já alcançada, mas trazendo consigo a menor na maior.

69 Um dos erros do princípio coletivo pode ser o de reduzir o homem a uma máquina e a um número, a um irresponsável, um servo, um dependente do Estado omnipotente, numa posição cinzenta de segurança e de passividade. Isso é antivital. Os desníveis de cada gênero, o estímulo do interesse, a liberdade de iniciativa individual, as competições em cada campo, estimulam a atividade necessária para a experimentação da qual nasce a evolução. A propriedade, que até os animais conhecem bem, é um fenômeno biológico inviolável porque necessária à proteção e conservação da vida. O princípio coletivo torna-se antivital se o enquadramento leva à absorção, se paralisa a liberdade de movimentos necessária aos escopos da vida do indivíduo, se a disciplina leva à destruição da fisionomia individual e ao sufocamento. Seria antibiológico implementar a estatolatria, oprimindo a célula constitutiva para cujo desenvolvimento o Estado precisamente existe. Deve haver proporção entre cérebro e membros, equilíbrio entre centro e periferia, harmonia em tudo. Qualquer hipertrofia é monstruosa. O novo corpo social precisa ser elástico, adaptável, múltiplo, compensado nas suas partes, substituível nos seus elementos, não precisa de se tornar rígido na excessiva complexidade da organização, que é tanto mais vulnerável quanto mais complexa for, reduzida assim a um perigo para a vida. Ele não deve resultar numa centralização que tudo absorve, mas deve compensá-la com uma proporcional descentralização. A ameaça do novo sistema orgânico reside na preguiça do indivíduo que se adapta a ele e se abastarda por ele, servindo-se dele só para se deixar levar, que abdica da sua própria autonomia espiritual e do direito de evoluir porque, guiado pelo Estado e servido pela técnica, acredita poder enfim furtar-se do esforço. A ameaça é que a igualdade não termine na apodrecida indolência dos servos e na criação de rebanhos passíveis ao domínio. Infelizmente, o senso de responsabilidade tende a decair em razão direta do número. Aquele apoiar-se recíproco encoraja a inconsciência enfraquecendo o autocontrole na confiança mútua, é um convite à ação cega que, quando é isolada, é mais ponderada. O número dá sobretudo aos fracos uma ilusão de poder e de segurança e também de impunidade. O número é a grande defesa e a única força das nulidades e eles sabem disso e nele se refugiam. O coletivismo pode ser por eles desfrutado e significar a sua exaltação. Mas se o inferior, na massa em que é avaliado pelos líderes e não pela capacidade, é valorizado, o superior é desvalorizado. O número é um nivelador, tira dos melhores e dá aos piores. E como os primeiros são minoria, cada reagrupamento implica mais ou menos uma piora. Nisto os primeiros se rebaixam aos segundos, estes não se elevam até aqueles. Assim, uma reunião vale sempre muito menos do que a

somma dei singoli componenti. "*Senatores boni viri, senatus autem mala bestia*". Ciò anche perché il reciproco appoggiarsi abbassa lo sforzo individuale e con ciò il rendimento collettivo. E così, per questa istintiva pecorile fiducia e cessione di controllo, le singole forze di una riunione si elidono invece di sommarsi. Basta allora, per ridare all'individuo il senso della responsabilità, isolarlo. Scompaginato il miraggio, egli ritorna subito in sé stesso. In questi casi l'uomo si mostra animale da mandria. Allora, se egli deve essere inquadrato e disciplinato, deve esser tuttavia anche lasciato, solo e libero dinanzi ai problemi della vita, perché impari a risolverli da sé. È necessario che l'evoluzione come collettività non significhi soppressione dello sforzo, che tanto volentieri si abbandona, di evolvere individualmente, perché in tal caso l'evoluzione tradirebbe il suo scopo di salire, perché, ostacolando il progresso individuale, ostacola anche il principio che da quello risulta.

70 Il secondo pericolo che potrebbe far naufragare la nuova civiltà dello spirito, impedendole di raggiungere le sue mète, è il seguente: il benessere, la sicurezza, il raffinarsi, se significano civilizzarsi, sono anche il primo passo della debolezza e della decadenza. La vita ha bisogno, per non cadere in putrefazione, di esercitarsi continuamente nella lotta, perché è legge che essa non sia fine a sé stessa ma un istrumento di conquista. Guai, se raggiunto il benessere materiale, l'uomo se ne contenterà e si arresterà sulla via delle conquiste senza continuarle più in alto sul piano dello spirito. L'ascesa materiale, per non degenerare, non deve essere che un mezzo per affacciarsi su nuovi orizzonti intellettuali e spirituali, per raggiungere più alte realizzazioni, in nuove forme di lotta, perché l'evoluzione continui, poiché solo così si può dare alla vita un domani. Già la storia ci mostra come appena l'uomo si adagia sul progresso ottenuto e rallenta nelle comodità la fatica evolutiva, sopraggiunga il decadimento, e come invece, ad ogni periodo di macerazione, ne segua uno di ascesa. L'alto livello di vita può addormentare le sconfinate potenze creative dello spirito. Questo va battuto e levigato come i metalli per mantenersi lucente. Per gli immeritevoli, la vita non avanza, e chi si ferma muore. Il nuovo periodo non sia inteso come un risultato raggiunto di cui godere, ma come un nuovo tormento di creazione. Solo se la legge di lotta e selezione sarà portata in un piano più alto, la vita non sarà tradita e quella civiltà avrà raggiunto il suo scopo. Solo così essa non sarà inutile e non cadrà sprecando i frutti di tanto passato. Le civiltà di questo tipo tendono a disgregarsi nell'effeminato, nella raffinatezza, nell'inerzia, come quelle del tipo opposto tendono a naufragare nella violenza e nella distruzione. Appena la civiltà dello spirito perde sostanza e diventa brillante forma senza più contenuto, allora si ridesta minaccioso il virile fermento mascolinizzatore ed esso sale dai piani inferiori a spazzar via una struttura diventata inutile. E ciò ne segna la fine.

soma dos componentes individuais. "*Senatores boni viri, senatus autem mala bestia*". Isto também ocorre porque o apoio mútuo reduz o esforço individual e com isso o rendimento coletivo. E assim, devido a esta instintiva acanhada confiança e cessão de controle, as forças individuais de uma reunião anulam-se umas às outras em vez de se somarem. Basta então, para restaurar ao indivíduo o sentido de responsabilidade, isolá-lo. Desfeita a miragem, ele imediatamente retorna a si mesmo. Nestes casos o homem se mostra animal de rebanho. Portanto, se deve ser enquadrado e disciplinado, deve ser todavia também deixado sozinho e livre diante dos problemas da vida, para que possa aprender a resolvê-los por si. É necessário que a evolução como coletivo não signifique supressão do esforço, que tanto voluntariamente se abandona, para evoluir individualmente, porque em tal caso a evolução trairia o seu escopo de ascensão, porque, obstaculando o progresso individual, se obstacula também o princípio que dele resulta.

70 O segundo perigo que poderia fazer naufragar a nova civilização do espírito, impedindo-a de atingir as suas metas, é o seguinte: o bem-estar, a segurança, o refinar-se, se significam civilizar-se, são também o primeiro passo para a fraqueza e a decadência. A vida precisa, para não cair em putrefação, exercitar-se continuamente na luta, porque é lei que ela não seja um fim em si mesma, mas um instrumento de conquista. Ai, se for alcançado o bem-estar material, o homem se contentará com isso e se deterá na via das conquistas sem continuá-las mais no alto no plano do espírito. A ascensão material, para não degenerar, não deve ser senão um meio para apresentar-se em novos horizontes intelectuais e espirituais, para alcançar mais altas realizações, em novas formas de luta, para que a evolução continue, pois só assim se pode dar à vida um amanhã. A história já nos mostra como, assim que o homem descansa no progresso alcançado e abranda na comodidade o seu esforço evolutivo, ocorre o decaimento, e como, em vez disso, a cada período de maceração, se segue um outro de ascensão. O alto nível de vida pode adormecer os ilimitados poderes criativos do espírito. Este deve ser batido e alisado como os metais para mantê-lo brilhante. Para quem não merece, a vida não avança, e quem para, morre. O novo período não deve ser entendido como um resultado alcançado para ser gozado, mas como um novo tormento de criação. Só se a lei de luta e seleção for levada a um plano mais alto, a vida não será traída e a civilização terá alcançado o seu escopo. Só assim ela não será inútil e não cairá, desperdiçando os frutos de tanto passado. As civilizações deste tipo tendem a desintegrar-se na efeminação, no refinamento, na inércia, tal como as do tipo oposto tendem a naufragar na violência e na destruição. Assim que a civilização do espírito perde substância e se torna uma forma brilhante sem mais conteúdo, então se desperta ameaçador o viril fermento masculinizante e ele sobe dos planos inferiores para jogar fora uma estrutura que se tornou inútil. E isso lhe assinala o fim.

VI. La legge dell'onestà e del merito

71 Siamo partiti nei primi capitoli, già svolti, di questa trattazione, da una constatazione di fatto, da quello che l'uomo oggi è, semplicemente accennando a quello che dovrebbe e potrà essere. Incominciamo ora ad avviarci per la lunga via dell'ascesa. Se essa ci porterà a delle altezze vertiginose, la vasta massa umana da cui abbiamo preso le mosse anche nel suo aspetto collettivo, si assottiglierà di numero fino a pochi casi eccelsi, fioritura di eccezionale bellezza e supremo sforzo produttivo della razza. Il problema collettivo non è concepibile che alle basi dell'evoluzione umana. Sulle cime di questa, la vita non sa giungere che in forma individualista. Tuttavia anche le costruzioni sociali non si possono elevare senza un adatto materiale umano, la formazione del quale è problema individualista. Senza un uomo nuovo più saggio e cosciente dell'involuto oggi dominante, i sistemi collettivi che oggi si tenta attuare, non possono raggiungere lo scopo che essi si prefiggono. Anche per risolvere la questione sociale bisogna dunque incominciare dal caso singolo, poiché i due fenomeni, individuale e collettivo, sono connessi e si maturano paralleli. L'ingegnere potrà fare dei meravigliosi progetti, ma se egli non dispone di buon materiale, i suoi edifici cadranno. Tale connessione di fatti ci sospinge dall'aspetto collettivo all'individualista, dalla visione d'insieme a quella in particolare. Se le cime sono eccezione e non interessano le masse, i primi passi delle ascensioni umane sono problema vitale anche per esse e relative costruzioni collettive. Per poter realizzare il progresso anche sotto questo aspetto, è necessario incominciare dalla costruzione dell'individuo, dal rinnovamento della dominante forma mentale dell'involuto. Senza questa premessa gli attuali sistemi di inquadramento collettivo, quando non si riducono a menzogna, non possono essere che utopia.

72 Incominciamo dunque ad osservare quello che l'uomo dovrebbe e potrà essere, sempre più precisando il come e il perché; incominciamo a demolire razionalmente la psicologia dell'involuto, per sostituirvi quella di un tipo biologico più evoluto, a dimostrare come realmente la vita sia una cosa diversa da quello che comunemente si crede; incominciamo a districare la matassa delle false apparenze, per giungere a capire e a sfatare l'inganno delle illusioni psichiche di cui l'uomo così spesso cade vittima. Solo spingendo l'osservazione, oltre le apparenze dei fenomeni, nella intima loro struttura di organismo di forze in azione, potremo raggiungere sul serio e senza delusioni, lo scopo istintivo e giusto della vita: la felicità. Come ogni gioco ha le sue regole, ogni dinamismo la sua tecnica e ogni fenomeno le sue leggi, così anche in questo caso è naturale sia necessaria

VI. A lei da honestidade e do mérito

71 Partimos nos primeiros capítulos, já concluídos, deste tratado, a partir de uma constatação de fato, daquilo que o homem hoje é, simplesmente acenando ao que deveria e poderia ser. Começamos agora a nos aviar pela longa via da ascensão. Se ela nos levará às alturas vertiginosas, a vasta massa humana da qual apreendemos os movimentos, mesmo no seu aspecto coletivo, se reduzirá em número até poucos casos excelsos, florescimento de excepcional beleza e supremo esforço produtivo da raça. O problema coletivo não é concebível senão nas bases da evolução humana. Sobre os cumes desta, a vida não sabe atingir senão em forma individualista. Todavia, mesmo as construções sociais não se podem elevar sem um adequado material humano, cuja formação é problema individualista. Sem um homem novo, mais sábio e consciente do involuído hoje dominante, os sistemas coletivos que hoje se tenta implementar, não podem atingir o escopo que eles se propõem. Mesmo para resolver a questão social é necessário, portanto, começar do caso individual, porque os dois fenômenos, individual e coletivo, estão conectados e se maturam paralelos. O engenheiro poderá fazer maravilhosos projetos, mas se ele não dispor de bom material, os seus edifícios cairão. Tal conexão de fatos nos impele do aspecto coletivo ao individualista, da visão de conjunto àquela em particular. Se os cimos são exceções e não interessam às massas, os primeiros passos das ascensões humanas são problema vital também para elas e relativas construções coletivas. Para poder realizar o progresso também neste aspecto, é necessário começar da construção do indivíduo, da renovação da dominante forma mental do involuído. Sem esta premissa, os atuais sistemas de enquadramento coletivo, quando não se reduzem a mentira, não podem ser senão utopia.

72 Comecemos, portanto, a observar o que o homem deveria e poderá ser, precisando sempre mais o como e o porquê; comecemos a demolir racionalmente a psicologia do involuído, para substituir-lhe por aquela de um tipo biológico mais evoluído, para demonstrar como realmente a vida é uma coisa diversa do que comumente se acredita; comecemos a destrinçar o emaranhado das falsas aparências, para chegar a compreender e dissipar o engano das ilusões psíquicas de que o homem assim tantas vezes cai vítima. Somente empurrando a observação, para além das aparências dos fenômenos, na sua íntima estrutura de organismo de forças em ação, poderemos alcançar com seriedade e sem desilusão o escopo instintivo e justo da vida: a felicidade. Assim como cada jogo tem as suas regras, cada dinamismo a sua técnica e cada fenômeno as suas leis, também neste caso é natural que seja necessária

una disciplina regolatrice e direttrice dell'umana attività, se si vuole che questa raggiunga il fine a cui tende. Tutti comprendono che, perché sia possibile un miglioramento e un rinnovamento sociale, è necessario che si normalizzi un tipo umano oggi eccezionale in cui predominano le caratteristiche dell'onestà. Si tratta di una rivoluzione biologica inquantochè, al principio separatista dell'egoismo aggressivo per la selezione del più forte, si sostituisce il più alto principio coordinatore e armonico dell'umanità. L'involuto non si sa decidere a questa trasformazione che implica l'abbandono delle armi di offesa e difesa, perché teme di restare con ciò scoperto, senza protezione, e che ciò rappresenti la sua inevitabile fine. Se guarderemo in fondo alle cose vedremo che solo chi ignora le leggi della vita può credere questo e che, chi applica il Vangelo, non è un illuso che si inganna inseguendo utopie, ma è solo un uomo che ha scoperto altre leggi più profonde, più solide e perfette, un uomo che utilizza a propria difesa un principio protettivo completamente diverso. In modo che così l'individuo non rinuncia affatto alle proprie difese e non è lasciato in balia di tutti gli assalti, come può sembrare. Al contrario egli ottiene ben altra sicurezza, in quanto che mette in moto un meccanismo di forze molto più perfetto e resistente della violenza o astuzia dell'involuto, meccanismo che questo, nell'ignoranza inerente al suo grado, non può comprendere.

73 Attualmente l'onestà è spesso considerata dall'involuto come una debolezza, un peso morale che intralcia la lotta, una posizione di inferiorità, come una forma antivitale di incoscienza, uno squilibrio, una malattia dello spirito. Questa è la prospettiva delle cose quale appare dal punto di vista in cui è situato l'involuto. Ma il punto di vista può cambiare ed allora otteniamo una prospettiva completamente diversa. Ciò sembra impossibile fino al momento in cui il punto di vista sia effettivamente cambiato. Ma una volta ciò avvenuto la prospettiva si muta automaticamente. Come mai la rettitudine, l'innocenza e l'ubbidienza alla Legge possono costituire un più valido istrumento di difesa che la forza, l'egoismo e l'astuzia? Ma ciò è semplicemente assurdo, dirà l'involuto. No. Ciò è assurdo solo per chi manca del senso organico della vita. E questa organicità della vita è una sua qualità essenziale, uno stato universale e accessibile a tutti, in qualunque tempo e luogo, perché è alle dipendenze della propria maturità e non della comprensione altrui e del grado di organizzazione sociale. Questa organicità della vita è pronta ad accogliere nel suo seno ogni individuo che sappia pensare ed agire organicamente, non come arbitrio individuale ma come funzione coordinata nel funzionamento universale. L'involuto invece pensa e agisce disorganicamente. Egli crede di essere un forte e un dominatore ed è un caotico e un distruttore. Il suo egoismo, che egli crede gli sia necessario, è il principio della sua disgregazione, il suo imporsi, che egli crede mezzo di potenza, non è che l'eccitatore di reazioni della Legge per lui dolorose,

uma disciplina reguladora e diretriz da atividade humana, se se quer que esta atinja o fim que pretende. Todos compreendem que, para que seja possível um melhoramento e uma renovação social, é necessário que se normalize um tipo humano hoje excepcional, no qual predominam as características da honestidade. Se trata de uma revolução biológica à medida que, ao princípio separatista do egoísmo agressivo para a seleção dos mais forte, se substitua pelo mais alto princípio coordenador e harmônico da humanidade. O involuído não sabe se decidir sobre esta transformação que implica o abandono das armas de ataque e defesa, porque teme ficar com isso descoberto, sem proteção, e que isso represente o seu inevitável fim. Se olharmos no fundo das coisas, veremos que só quem ignora as leis da vida pode acreditar nisto e que, quem aplica o Evangelho, não é um iludido que se engana perseguindo utopias, mas é só um homem que descobriu outras leis mais profundas, mais sólidas e perfeitas, um homem que utiliza em sua defesa um princípio protetor completamente diverso. De modo que assim o indivíduo não renuncia de fato às suas defesas e não fique à mercê de todos os assaltos, como pode parecer. Ao contrário, ele obtém outra segurança bem diferente, pois põe em movimento um mecanismo de forças muito mais perfeito e resistente que a violência ou astúcia do involuído, mecanismo que este, na ignorância inerente ao seu grau, não pode compreender.

73 Atualmente, a honestidade é muitas vezes considerada pelo involuído como uma fraqueza, um peso moral que atrapalha a luta, uma posição de inferioridade, como uma forma antivital de inconsciência, um desequilíbrio, uma doença do espírito. Esta é a perspectiva das coisas tal como aparecem do ponto de vista em que está situado o involuído. Mas o ponto de vista pode mudar e então teremos uma perspectiva completamente diversa. Isto parece impossível até o momento em que o ponto de vista efetivamente mude. Mas uma vez que isso aconteça, a perspectiva muda automaticamente. Como é que a retidão, a inocência e a obediência à Lei podem constituir um mais válido instrumento de defesa do que a força, o egoísmo e a astúcia? Mas isto é simplesmente absurdo, dirá o involuído. Não. Isso é absurdo só para quem carece do sentido orgânico da vida. E esta organicidade da vida é uma sua qualidade essencial, um estado universal acessível a todos, em qualquer tempo e lugar, porque depende da própria maturidade e não da compreensão dos outros e do grau de organização social. Esta organicidade da vida está pronta para acolher no seu seio cada indivíduo que saiba pensar e agir organicamente, não como arbítrio individual, mas como função coordenada no funcionamento universal. O involuído, ao contrário, pensa e age inorganicamente. Ele acredita ser um forte e um dominador e é um caótico e um destruidor. O seu egoísmo, que ele crê lhe seja necessário, é o princípio da sua desintegração, o seu impor-se, que ele crê meio de poder, não é senão o excitador de reações da Lei para ele dolorosas,

l'immediatezza del vantaggio ottenuto nei risultati prossimi non è che una imprevidenza del danno che inevitabilmente egli si procurerà nei risultati lontani. Osservato alla luce della più profonda realtà delle cose, l'involuto ci appare non come un mietitore di conquiste e di gioie, ma come un seminatore di errori e di dolori, un miope che si perde nel dettaglio delle cose vicine e ignora le lontane che pur lo riguardano, un pazzo che in un organismo armonico, equilibrato e perfetto, si dibatte senza capire, urtandosi con forze per lui invisibili e che lo feriscono a morte. Il mondo retto da bontà e amore sarebbe lì pronto ad accoglierlo in una atmosfera di felicità, sol se egli si sapesse muovere come Dio vuole, in armonia e cooperazione. Egli invece non capisce nulla di tanta bontà e bellezza e si agita in una atmosfera di rivolta e di distruzione, per chiudersi in una ferrea gabbia di dolorose sensazioni. Allora egli si dibatte ancor più e più si dibatte e più i nodi si stringono; allora egli sempre più si ribella, maledice, precipita di vendetta in vendetta e così sempre più si aggrava la sua autocondanna.

74 È inutile escogitare sempre nuovi sistemi sociali. Finché non si potrà disporre di altro tipo umano come materiale costruttivo, con un tale uomo antisociale e caotico non si può giungere a nessuna seria costruzione collettiva. Per giungere a ciò, quel materiale ha bisogno di essere cementato dalla fiducia, tenuto unito da spirito di cooperazione, da una disciplina materiale e morale, da una rettitudine prima di tutto interiore. La forma del sistema sociale, secondo cui gli uomini si distinguono e tanto si battono, diventa secondaria, quasi senza importanza, di fronte a questo fondamentale principio di ordine. Quel che importa e che decide, non è la struttura del sistema, quanto l'aver compresa la logica e il vantaggio anche individuale dell'onestà, questo nuovo più organico utilitarismo, aver compreso come la rettitudine sia, al contrario di quanto può come sopra dicevamo, all'involuto apparire una forza un aiuto nella lotta, una posizione di superiorità, una forma vitale di coscienza, un equilibrio, una sanità dello spirito. Senza dubbio qualche saggio ha già detto e ripetuto tutto ciò. Ma nella vita dei popoli contano non le parole dei pochi, ma i fatti dei molti. Ciò che è una vera infermità dello spirito è invece la decadenza del senso di rettitudine di cui il materialismo fu causa e di cui tanti si vantano come di un superamento. Ciò significa decadenza del senso organico della vita, il che è una debolezza biologica, un pericolo sociale, un perturbamento che si paga caro. E difatti la vita è diventata oggi un campo di competizioni così assillanti e spietate, da rendere impossibile ogni gioia, manca fiducia e sicurezza, ogni cosa umana è avvelenata, si corre all'arrivismo per tutte le scorciatoie dell'ingiusto ma col respiro grosso, perché tale sistema ingombra e pesa, si corre in atteggiamento di dinamici, ma questo è un dinamismo fittizio e traditore che culmina nel distruzionismo universale. In questo mondo falsato, l'onesto appare uno stupido e un ingenuo. Eppure

o imediatismo da vantagem obtida nos resultados próximos não é senão uma imprevisão do dano que inevitavelmente ele si causará nos resultados distantes. Observado à luz da mais profunda realidade das coisas, o involuído nos aparece não como um ceifador de conquistas e alegrias, mas como um semeador de erros e de dores, um míope que se perde nos detalhes das coisas próximas e ignora os distantes que ainda lhe dizem respeito, um louco que, num organismo harmônico, equilibrado e perfeito, se debate sem compreender, colidindo-se com forças para ele invisíveis e que o ferem de morte. O mundo regido pela bondade e amor estaria ali pronto a acolhê-lo numa atmosfera de felicidade, só se ele soubesse se mover como Deus quer, em harmonia e cooperação. Em vez disso, ele nada entende de tamanha bondade e beleza e se agita em uma atmosfera de revolta e de destruição, para se fechar numa férrea gaiola de dolorosas sensações. Então ele se debate ainda mais e quanto mais se debate, mais os nós se apertam; então ele sempre mais se rebela, amaldiçoa, precipita de vingança em vingança e assim sempre mais se agrava a sua autocondenação.

74 É inútil cogitar sempre novos sistemas sociais. Enquanto não se puder dispor de outro tipo humano como material construtivo, com um homem tão antissocial e caótico não se pode alcançar nenhuma construção coletiva séria. Para conseguir isso, esse material precisa ser cimentado pela confiança, mantido unido por um espírito de cooperação, por uma disciplina material e moral, por uma retidão antes de tudo interior. A forma do sistema social, segundo a qual os homens tanto se distinguem e tanto se batem, torna-se secundária, quase sem importância, diante deste fundamental princípio de ordem. O que importa e que decide, não é a estrutura do sistema, quanto o haver compreendido a lógica e a vantagem também individual da honestidade, este novo mais orgânico utilitarismo, haver compreendido como a retidão é, ao contrário do que se pode como acima, dizíamos, ao involuído aparecer uma força, um auxílio na luta, uma posição de superioridade, uma forma vital de consciência, um equilíbrio, uma sanidade do espírito. Sem dúvida algum sábio já disse e repetiu tudo isso. Mas na vida dos povos contam não as palavras dos poucos, mas os feitos de muitos. O que é uma verdadeira enfermidade do espírito é, antes, a decadência do sentido de retidão da qual o materialismo foi a causa e da qual tantos se vangloriam como um superamento. Isto significa decadência do sentido orgânico da vida, o que é uma fraqueza biológica, um perigo social, uma perturbação que se paga caro. E de fato a vida tornou-se hoje um campo de competições tão incômodas e implacáveis que se torna impossível qualquer alegria, falta confiança e segurança, cada coisa humana está envenenada, se corre ao arrivismo por todos os atalhos do injusto mas com fôlego opresso, porque tal sistema embaraça e pesa, se corre numa atitude dinâmica, mas este é um dinamismo fictício e traiçoeiro que culmina no destrucionismo universal. Neste mundo falseado, o honesto parece um estúpido e ingênuo. No entanto

egli è l'unico che vada d'accordo con le vere leggi della vita, si fermi e faccia siepe sull'orlo dell'abisso. Eppure l'onestà resta sempre l'affare migliore. È questione di capire. E la disonestà, si dica quel che si vuole, è sempre l'affare peggiore, rappresenta in altri termini una forma di stupidità.

75 Per risolvere tutti i problemi ripeteremo sempre la stessa cosa: necessità di capire la Legge. Noi non viviamo nel vuoto, nel nulla, nel caos; ma siamo immersi in un oceano di forze tra le quali siamo una forza e non possiamo isolarci, evadere dal regime di interdipendenza che tutto a tutto lega. Ogni fenomeno è vivo e si muove secondo una traiettoria, rappresenta una spinta, una volontà di essere in una data forma, di progredire verso una tale mèta, rappresenta un dinamismo intelligente. Forma, volontà attiva e principio direttivo sono presenti in ogni luogo e tempo. L'insieme immenso di tutte le forme si coordina in gerarchie, la rete di tutte le spinte si coordina in sistemi dinamici, il fascio di tutti i principî si coordina nella Legge. Tutto è collegato, sensibile, rispondente. Proporzionate e precise reazioni ad ogni mossa, non si possono evitare. Tutto echeggia e si ripercuote in catene di azioni e reazioni. Ogni nostro atto deve avanzare fatalmente sul binario del determinismo causale, esso è così automaticamente guidato nei suoi spostamenti, inquadrato da limiti e rapporti. Le forze da noi mosse come causa, siano esse buone o cattive, tanto gireranno lungo i canali del dinamismo universale, finché ritorneranno a noi stessi in forma di effetto, in modo che noi con i nostri atti, credendo di proiettare una spinta contro altri, non l'avremo lanciata che contro noi stessi, sia essa di bene o di male. Le ripercussioni sono infinite, le conseguenze sembrano inesauribili, tanto si protraggono. L'impulso di bene si moltiplica come l'impulso di male. Il violento che crede di dominare imponendosi con la forza, costringe centinaia di persone a vivere rattrappite per fargli posto e così insegna loro la difesa, poiché impone loro si sostituire il lavoro urgente della loro difesa a quello proficuo e benefico della produzione e conservazione dei beni. Danno per tutti; soprattutto per lui. È la psicologia dell'involuto che ha imposto alla società umana le coalizioni di classe, costringendola spesso a diventare per difesa un istrumento di oppressione. Così nasce la norma giuridica punitiva, la società diventa aggressiva e l'essere inferiore finisce col subire a suo danno l'ultima delle reazioni a catena da lui mosse. Ogni forma di vita risente dell'altra, educa e ne è educata. Solo l'ignoranza dell'involuto può credere nell'utilità dell'egoismo. Ciò che lo illude è l'immediatezza dei vantaggi ottenuti. Ma egli non comprende che essi sono momentanei, che si riducono ad un anticipo poi da compensare, ad un indebitamento per cui si deve pagare; egli non comprende che essi sono ottenuti come una costrizione sugli equilibri a cui sempre si ritorna e a cui, col tempo, nessuna forza o astuzia umana può impedire che si debba ritornare. Per queste ragioni l'evoluto che sa come funziona la vita, preferisce seguire una

ele é o único que concorda com as verdadeiras leis da vida, para e se protege à beira do abismo. No entanto, a honestidade é sempre o melhor negócio. É questão de compreender. E a desonestidade, diga o que quiser, é sempre o pior negócio, representa em outros termos uma forma de estupidez.

75 Para resolver todos os problemas repetiremos sempre a mesma coisa: necessidade de compreender a Lei. Nós não vivemos no vácuo, no nada, no caos; mas estamos imersos num oceano de forças entre as quais somos uma força e não podemos nos isolar, evadir ao regime de interdependência que tudo a tudo liga. Cada fenômeno é vivo e se move segundo uma trajetória, representa uma pulsão, uma vontade de estar em uma dada forma, de progredir rumo a uma tal meta, representa um dinamismo inteligente. Forma, vontade ativa e princípio diretivo estão presentes em cada lugar e tempo. O conjunto imenso de todas as formas se coordena em hierarquias, a rede de todas os impulsos se coordena em sistemas dinâmicos, o feixe de todos os princípios se coordena na Lei. Tudo é coligado, sensível, correspondente. Proporcionadas e precisas reações a cada movimento não se podem evitar. Tudo ecoa e repercute em cadeias de ações e reações. Cada nosso ato deve avançar fatalmente sobre o binário do determinismo causal, ele é assim automaticamente guiado nos seus deslocamentos, enquadrado por limites e relações. As forças por nós movidas como causas, sejam elas boas ou más, circularão pelos canais do dinamismo universal até retornarem a nós mesmos em forma de efeito, de modo que com os nossos atos, acreditando projetar uma pulsão contra os outros, nós só o lançaremos contra nós mesmos, seja ele de bem ou de mal. As repercussões são infinitas, as consequências parecem inexauríveis, tanto se prolongam. O impulso de bem se multiplica como o impulso de mal. O violento que crê dominar impondo-se com a força, constrange centenas de pessoas a viverem amontoadas para lhe dar lugar e assim lhes ensina a sua defesa, pois impõe-lhes a substituir o trabalho urgente da sua defesa pelo profícuo e benéfico da produção e conservação dos bens. Dano para todos; sobretudo para ele. É a psicologia do involuído que impôs à sociedade humana as coligações de classe, constrangendo-a, muitas vezes, a tornar-se por defesa um instrumento de opressão. Assim nasce a norma jurídica punitiva, a sociedade torna-se agressiva e o ser inferior acaba sofrendo o dano da última das reações em cadeia por ele movida. Cada forma de vida ressente-se da outra, educa e é educada por ela. Só a ignorância do involuído pode crer na utilidade do egoísmo. O que o ilude é o imediatismo das vantagens obtidas. Mas ele não compreende que elas são momentâneas, que se reduzem a um adiantamento a compensar depois, a uma dívida pela qual se deve pagar; ele não compreende que elas são obtidas como uma restrição aos equilíbrios ao qual sempre se retorna e ao qual, com o tempo, nenhuma força ou astúcia humana pode impedir de retornar. Por estas razões, o evoluído que sabe como funciona a vida, prefere seguir uma

via più stabile e sicura, sostituendo al principio della forza quello del merito. Non si fa qui appello a bontà e a superiori idealità. Sarebbe chieder troppo. Si tratta semplicemente di essere intelligenti ragionatori per capire quale è veramente il proprio utile. Un po' di intelligenza e ragionevolezza basterebbe per mutare la vita individuale e sociale dalle fondamenta e tanto dolore in benessere.

76 Come funziona dunque questa legge del merito e come mai può darci così solido affidamento da potersi sostituire, anche nella difesa e lotta per la vita, alla legge della forza? Se tutto ciò è incredibile per l'involuto, diventa verità e realtà, appena si esca dalla rete di reazioni da lui mosse e che lo avvolgono. L'involuto non fa che trovare assurdo e inattuabile ciò che è semplicemente fuori del suo campo di comprensione e di azione. Basta mutare la sua posizione evolutiva, perché muti anche la tecnica della vita. Quando si passa per evoluzione dal piano della forza, che è la legge dell'involuto, al piano della giustizia, che è la legge dell'evoluto, automaticamente si sostituisce al sistema della violenza e dell'astuzia, quello del merito. Allora non abbisognano più armi, ma qualità, non incontriamo più estorsioni e costrizioni, ma equilibri, Allora la miglior difesa consiste in una coscienza tranquilla. Ciò è logico nel regime armonico di una Legge fatta di ordine. Il problema è tutto nell'essere abbastanza progrediti per saper vedere e capire; tutto sta nel possedere l'intelligenza e la sensibilità necessarie per maneggiare forze così sottili. Ecco come esse sfuggono alla psiche grossolana dell'involuto. Si tratta di un principio protettivo di diversa qualità, grado e potenza del normale, il cui funzionamento non si può verificare che come forma di vita, propria di un piano biologico più elevato. Allora per l'evoluto che vi vive, il vero sistema difensivo consiste nel non meritare il colpo e non nell'accumulare ostacoli protettivi. Alla lotta selettiva si sostituisce allora la coscienza della Legge, il principio di ordine e di armonia, in cui non si tratta di imparare a difendersi da forti, ma a meritare da giusti. L'involuto non sa nulla di tutto ciò, non sente questi equilibri, non vede questi giochi di forze, egli è materiale e materialista, ha nel sangue istinti di rivolta e con il suo modo di essere e di sentire egli si fabbrica il suo mondo inferiore. Egli crede solo nel corpo, non concepisce vita senza di esso, crede che con la morte di questo tutto finisca sol perché egli, oltre la morte, senza mezzi fisici sensori, non è capace di conservarsi cosciente come il più evoluto, a cui quella morte non porta interruzione di vita. In quale posizione di debolezza viene in ultima analisi a trovarsi l'uomo che applica la legge di selezione del più forte! Egli crede di essere un vincitore della vita ed è un arretrato dell'evoluzione!

77 Quando arriva un colpo l'involuto ingenuamente non lo assorbe e smaltisce per eliminare quella forza dalla sua vita, ma lo restituisce e così egli si lega sempre di più alle spinte di reazione che, per legge di equilibrio,

via mais estável e segura, substituindo ao princípio da força o do mérito. Não se faz aqui apelo à bondade e aos idealismos superiores. Seria pedir demais. Se trata simplesmente de sermos inteligentes raciocinadores para entender qual é verdadeiramente o seu benefício. Um pouco de inteligência e razoabilidade bastaria para mudar a vida individual e social dos fundamentos e tanta dor em bem-estar.

76 Como funciona então esta lei do mérito e como isso pode nos dar uma tão sólida confiança para poder substituir, mesmo na defesa e luta pela vida, à lei da força? Se tudo isso é incrível para o involuído, torna-se verdade e realidade, assim que saia da rede de reações por ele movidas e que o envolvem. O involuído não faz senão achar absurdo e impraticável o que está simplesmente fora do seu campo de compreensão e de ação. Basta mudar a sua posição evolutiva, para que mude também a técnica da vida. Quando se passa por evolução do plano da força, que é a lei do involuído, ao plano da justiça, que é a lei do evoluído, automaticamente se substitui ao sistema da violência e da astúcia, pelo do mérito. Então não precisamos mais armas, mas qualidade, não encontramos mais extorsão e coerção, mas equilíbrios. Então a melhor defesa consiste em uma consciência tranquila. Isto é lógico no regime harmônico de uma Lei feita de ordem. O problema está todo no ser suficientemente avançado para saber ver e compreender; tudo está no possuir a inteligência e a sensibilidade necessárias para manejar forças tão sutis. Eis como elas fogem da psique grosseira do involuído. Se trata de um princípio protetor de diversa qualidade, grau e poder do normal, cujo funcionamento só pode se pode verificar senão como forma de vida, própria de um plano biológico mais elevado. Assim, para o evoluído que ali vive, o verdadeiro sistema defensivo consiste em não merecer o golpe e em não acumular obstáculos protetores. À luta seletiva se substitui então a consciência da Lei, o princípio de ordem e de harmonia, em que não se trata de aprender a defender-se como fortes, mas a merecer como justos. O involuído não sabe nada de tudo isso, não sente esses equilíbrios, não vê esses jogos de forças, ele é material e materialista, tem no sangue instintos de revolta e com o seu modo de ser e de sentir ele se fabrica o seu mundo inferior. Ele crê só no corpo, não concebe vida sem ele, acredita que com a morte deste tudo acaba só porque ele, além da morte, sem meios físicos sensoriais, não é capaz de conservar-se consciente como o mais evoluído, para quem aquela morte não leva à interrupção da vida. Em qual posição de fraqueza vem em última análise a encontrar-se o homem que aplica a lei de selecionar o mais forte! Ele crê ser um vencedor da vida e é um retardatário da evolução!

77 Quando chega um golpe, o involuído ingenuamente não o absorve e não o descarta para eliminar aquela força da sua vida, mas o devolve e assim ele se liga sempre mais aos impulsos de reação que, por lei de equilíbrio,

tanto più lo colpiranno quanto più energicamente egli avrà colpito. Il segreto di una difesa abile è invece nel liberarsi ed è libero solo chi è giunto a non meritate la reazione. A ciò si arriva non ribellandosi, ma smaltendo le spinte contrarie con l'assorbirne il valore correttivo. Così mentre l'involuto trasforma, col suo metodo squilibrato, tutto in suo danno, l'uomo evoluto trasforma tutto, anche il male, a suo vantaggio. Egli sa che l'errore va pagato, accetta quindi la reazione come un mezzo per riequilibrarsi, non si ribella aggravando il suo debito. La differenza è nel vedere le cause lontane, oltre quelle vicine, del colpo che ci giunge. Ogni avversità si trasforma così per l'evoluto in una palestra di addestramento, in una scuola di elevamento. L'involuto al contrario, pretendendo col suo sistema di rivolta di imporsi alla Legge violentandone gli equilibri, invece di sdebitarsi si indebita ancora di più, aumenta il suo squilibrio e disordine, cioè il suo dolore. L'evoluto alla sua volta paga, si sdebita, migliora il suo stato, si riequilibra e armonizza, alleggerisce e risolve il suo dolore. L'errore è nell'impostazione del problema. Egli ha capito la logica della vita e il significato di quanto vi accade, sente la giustizia che è nella volontà che la guida e che quindi gli conviene più seguire che imporsi, poiché può più creare la pazienza illuminata che la violenza cieca. Il miglior affare è difatti capire la Legge e seguite la volontà di Dio.

78 L'uomo è libero ma la Legge è inalterabile. Egli è libero di procurare a se stesso tutti i dolori che vuole, ma non può con questo impedire il funzionamento della Legge. Egli è libero di confondere libertà con arbitrio e di credere in quest'ultimo, ritenendosi padrone di tutto; ma non può con ciò impedire che libertà, in un tale regime di ordine, implichi responsabilità, cioè sanzione che fa pagare l'errore. L'involuto lotta contro questa Legge, come contro tutto e tutti, quasi essa fosse un ostacolo alla propria espansione. L'evoluto che si è coordinato, vi trova invece che un nemico un amico, un aiuto, una protezione. La sua forza non è più nel suo egoismo, ma in Dio. Tutto dipende dalla posizione in cui l'uomo sceglie di porsi. Si giunge così al punto in cui l'inerme che segue il Vangelo e perdona, può vincere senza armi materiali meglio dell'armatissimo e forte involuto. Ciò sembra utopia, capovolgimento, miracolo e non è che la logica insita nello sviluppo delle forze della Legge che, sebbene imponderabili, si dimostrano all'ultimo più potenti del pesante armamentario delle difese umane. Tutto ciò dà altro significato e valore alla nota legge biologica di lotta per la selezione del più forte, riducendone l'importanza in ben angusti confini. Un'altra legge le si sovrappone e la demolisce, che dice: "Chi usa la spada perirà di spada".

79 Quando si è compreso che l'universo è una costruzione organica, si comprende anche come sia più logico che in esso si regga più stabile l'equilibrio del giusto che lo sforzo del ribelle. È logico che trattandosi di

tanto mais o golpearão quanto mais energicamente ele houver atacado. O segredo de uma defesa hábil está, ao invés, no libertar-se e só é livre quem chegou a não merecer a reação. A isto se chega não rebelando-se, mas descartando os impulsos contrários com o absorver-lhe o valor corretivo. Assim, enquanto o involuído transforma, com seu método desequilibrado, tudo em seu dano, o homem evoluído transforma tudo, até o mal, em sua vantagem. Ele sabe que o erro deve ser pago, por isso aceita a reação como um meio para se reequilibrar, não se rebela agravando o seu débito. A diferença está em ver as causas distantes, bem como as próximas, do golpe que nos atinge. Cada adversidade se transforma assim para o evoluído num ginásio de adestramento, numa escola de aperfeiçoamento. O involuído ao contrário, pretendendo com o seu sistema de revolta impor-se à Lei violentando-lhe os equilíbrios, em vez de se desobrigar, se endivida ainda mais, aumenta o seu desequilíbrio e desordem, i. e., a sua dor. O evoluído, por sua vez, paga, se desobriga, melhora o seu estado, se reequilibra e harmoniza, alivia e resolve a sua dor. O erro está na formulação do problema. Ele compreendeu a lógica da vida e o significado do que nela acontece, sente a justiça que está na vontade que a guia e que por isso lhe convém mais seguir do que se impor, pois porque pode mais criar a paciência esclarecida do que a violência cega. O melhor negócio é, de fato, entender a Lei e seguir a vontade de Deus.

78 O homem é livre, mas a Lei é inalterável. Ele é livre para causar a si mesmo todas as dores que quiser, mas não pode, com isso, impedir o funcionamento da Lei. Ele é livre para confundir liberdade com livre arbítrio e acreditar neste último, considerando-se senhor de tudo; mas não pode com isto impedir que liberdade, num tal regime de ordem, implique responsabilidade, i. e., sanção que faz pagar o erro. O involuído luta contra esta Lei, como contra tudo e todos, quase como se ela fosse um obstáculo à própria expansão. O evoluído que se coordenou encontra em vez de um inimigo um amigo, uma ajuda, uma proteção. A sua força não está mais no seu egoísmo, mas em Deus. Tudo depende da posição em que o homem escolhe se colocar. Se chega assim ao ponto em que o inerme que segue o Evangelho e perdoa, pode vencer melhor sem armas materiais do que o involuído fortemente armado e forte. Isto parece utopia, subversão, milagre e não é senão a lógica inerente ao desenvolvimento das forças da Lei que, embora imponderáveis, se demonstram por fim mais potentes que o pesado armamento das defesas humanas. Tudo isto dá outro significado e valor à conhecida lei biológica da luta pela seleção do mais forte, reduzindo-lhe a importância a limites bem estreitos. Uma outra lei se sobrepõe e a destrói, que diz: “Quem usa a espada perecerá pela espada”.

79 Quando se compreende que o universo é uma construção orgânica, se compreende também como é mais lógico que nele seja mais estável o equilíbrio do justo que o esforço do rebelde. É lógico que se tratando de

un organismo vi domini la posizione spontanea ed armonica, più che quella coatta e irregolare. L'universo è nel suo insieme un meccanismo completo e perfetto, ordinato e armonico. Le perturbazioni sono solo nell'eccezione e nel particolare, e tuttavia previste e compensate, inquadrate nell'ordine. L'ambiente umano rappresenta uno di questi campi di disordine a scopo sperimentale, per incoscienti tuttavia liberi. La terra è quindi naturalmente un inferno per gli evoluti, ma può essere un paradiso per gli involuti che a questo ambiente sono proporzionati. Il giudizio che ognuno dà, di questo nostro mondo, rivela a quale tipo biologico l'individuo appartiene. È la razza che conta e distingue. Così si spiega come mai l'uomo, che pur capisce la necessità di coordinare i suoi atti in qualunque sua azione, se vuol raggiungere uno scopo, riconoscendo così un ordine in tutte le cose, come mai l'uomo che comprende il rendimento utilitario di una disciplina, di un metodo e strategia, anche nel furto, nel delitto, nella guerra, perché tutto ciò è nel suo piano, non arrivi per immaturità a sentire la stessa necessità e utilità di ordine anche nel campo morale e nelle direttive della sua vita. È la sua ignoranza e incoscienza in un piano più alto che spiega il suo agire sconnesso, a base di violazioni e quindi di reazioni continue, che spiega come egli possa credere di poter ottenere un risultato nell'imponderabile senza coordinamento di azioni, subordinamento di funzioni, senza seguire la Legge, senza armonizzarsi nell'organicità universale. Ciò che stabilisce l'attuazione di una legge di forza al posto di una legge di giustizia, è proprio la natura di involuto. La bassezza dell'ambiente terrestre è data appunto dalle qualità del tipo biologico che lo abita; il quale per di più è soddisfatto di sé e si crede un essere superiore. Esso è persino colto ed erudito; ma la comprensione non nasce da studio o erudizione. Si tratta di una maturazione biologica che va vissuta e non si applica all'esterno, come si suole con tanti prodotti della nostra civiltà. Ciò che trae in inganno l'uomo di oggi, è la sua miopia psichica e l'immediatezza del risultato, è la psicologia del gioco corto e l'ignoranza dei fenomeni a lunga scadenza, è il ritenere malsicuro e inafferrabile tutto ciò che è lontano, è la propria caotica mentalità che disorienta e stronca ogni fiducia se non in ciò che si ha già sotto mano. Non ne resta che una vita mutilata e tronca, concentrata tutta nell'oggi, indifferente al lontano domani. Così l'involuto ha fretta di realizzare e godere perché non sa e teme, istintivamente intuisce l'instabilità della sua posizione basata sulle violazioni della forza e non sugli equilibri della giustizia. L'evoluto che sa, invece non ha fretta, è sicuro e calmo, si sente in equilibrio e ha fiducia nel domani. Egli sa che la giustizia di Dio giunge sempre nel tempo, sicuramente, poiché egli non giudica con i pochi elementi di una vita sola, ma con quelli dati da una vita tanto più lunga, quella che in un lungo cammino di vite e di morti, si estende nell'eternità.

80 Un altro fatto che trae in inganno l'involuto è il suo giudicare, sol

um organismo domina a posição espontânea e harmônica, mais que a forçada e irregular. O universo é no seu conjunto um mecanismo completo e perfeito, ordenado e harmônico. As perturbações estão só na exceção e no particular, e todavia previstas e compensadas, enquadradas na ordem. O ambiente humano representa um desses campos de desordem para fins experimentais, para inconscientes todavia livres. A terra é, portanto, naturalmente um inferno para os evoluídos, mas pode ser um paraíso para os involuídos que a este ambiente são adaptados. O juízo que cada um faz, deste nosso mundo, revela a que tipo biológico o indivíduo pertence. É a raça que conta e distingue. Assim se explica por que o homem, que entende a necessidade de coordenar os seus atos em qualquer uma de suas ações, se deseja atingir um escopo, reconhecendo assim uma ordem em todas as coisas, como é que o homem que compreende o rendimento utilitário de uma disciplina, de um método e estratégia, mesmo no furto, no delito, na guerra, porque tudo isso está no seu plano, não chega por imaturidade a sentir a mesma necessidade e utilidade de ordem também no campo moral e nas diretrizes da sua vida. É a sua ignorância e inconsciência em um plano mais alto que explica o seu agir desconexo, baseado em violações e portanto de reações contínuas, que explica como ele pode acreditar que pode obter um resultado no imponderável sem coordenação de ações, subordinação de funções, sem seguir a Lei, sem harmonizar-se na organicidade universal. O que estabelece a atuação de uma lei de força em vez de uma lei de justiça, é precisamente a natureza de involuído. A baixeza do ambiente terrestre é dada justamente pelas qualidades do tipo biológico que o habita; que, além disso, está satisfeito consigo mesmo e se crê um ser superior. Ele é até culto e erudito; mas a compreensão não nasce do estudo ou erudição. Se trata de uma maturação biológica que deve ser vivenciada e não aplicada externamente, como é habitual em muitos produtos da nossa civilização. O que engana o homem de hoje é a sua miopia psíquica e o imediatismo do resultado, é a psicologia do jogo curto e a ignorância dos fenômenos de longa duração, é a suposição de que tudo o que está longe é inseguro e evasivo, é a própria caótica mentalidade que desorienta e destrói qualquer confiança, exceto naquilo que já se tem em mãos. Não lhe resta senão uma vida mutilada e truncada, concentrada toda no hoje, indiferente ao distante amanhã. Assim, o involuído tem pressa de realizar e gozar porque não sabe e teme, intui instintivamente a instabilidade da sua posição baseada nas violações da força e não no equilíbrio da justiça. O evoluído, ao invés, que sabe, não tem pressa, é seguro e calmo, se sente em equilíbrio e tem fé no amanhã. Ele sabe que a justiça de Deus chega sempre a tempo, seguramente, pois não julga com os poucos elementos de uma única vida, mas com aqueles dados por uma vida muito mais longa, aquela que num longo caminho de vidas e de mortes, se estende na eternidade.

Um outro fato que engana o involuído é o seu julgar, só [80]

dall'esterno, gioia e dolore, che sono stati relativi e interiori. Naturalmente la sua posizione lo fa soggetto ad una serie di illusioni psichiche che egli scambia per verità. Egli giudica applicando ad altri, da lui diversi, le proprie unità di misura, credendoli uguali a sé stesso. Invece le reazioni dolorifiche imposte dalla Legge, sono giustamente diverse secondo la diversa posizione morale di ognuno di fronte agli equilibri della giustizia, cioè secondo il merito o demerito. Gli stessi dolori possono avere una diversa presa e produrre diverse sensazioni sugli animi secondo la natura di questi. L'evoluto che si è in gran parte liberato non possedendo più i suoi tesori in terra, è intimamente molto più invulnerabile dell'involuto che lo giudica. Il giusto è sempre molto più tranquillo del colpevole. La realtà non è nel colpo in sé quale esso appare dall'esterno, ma è nella sensazione interiore che se ne riceve, è la diversa risonanza con cui nella personalità quel colpo si ripercuote secondo le diverse qualità individuali. Ecco realizzarsi la legge del merito. Ciò che inganna l'involuto è il constatare che l'interiore stato morale non ha il potere di mutare l'esteriore determinismo della materia. Il piano fisico è soggetto ad un diverso ordine di leggi ed i suoi eventi seguono altre vie che non sono quelle del mondo morale. Il merito, si osserva, non ci distingue nello scamparci dai pericoli, Tutti vengono colpiti senza discriminazione, i giusti come i malvagi e i primi spesso di più. È vero. Ma è vero anche che la posizione morale muta lo stato spirituale, le condizioni del nostro io, quindi le ripercussioni, la ricettività, in fine la sensazione del dolore. Così, se resta immutato il fatto esteriore, mutano le posizioni interiori di difesa, le qualità di resistenza, lo stato di equilibrio, di giudizio, di orientamento, di ripresa. Se il mondo esteriore, il solo che l'involuto vede, non si altera, il mondo interiore che rappresenta l'altra metà del fenomeno, è altrettanto potente e la sua potenza, se nulla può spostare in partenza, tutto può spostare in arrivo. L'involuto non comprende come lo stato morale che egli non vede possa mutare le condizioni del fenomeno nella sua seconda fase conclusiva interiore. Così le intime realtà personali, i campi delle sensazioni finali, possono essere diversissimi. Il dolore è uno stato interno su cui tanti elementi influiscono, tra cui però l'urto proveniente dal mondo esterno, dato del determinismo fisico, non è il principale. Se si vedessero le cose al di dentro invece che al di fuori, come tutto apparirebbe diverso! Si vedrebbe che si può godere nella miseria e soffrire nella ricchezza. Può essere più felice un martire sulla croce che un re sul trono! Tanto è il potere di quel mondo interiore che è alle dipendenze proprio del merito! Lo stato di gioia o di dolore non è un fatto obiettivo uguale per tutti, ma un fatto relativo, alle dipendenze delle condizioni interiori individuali. Gioia e dolore sono in rapporto alle risorse dell'io, sono un imponderabile risultante da uno scontro di forze e non dal determinismo del mondo fisico. L'invisibile sfugge all'involuto che crede che tutto si svolga sul piano

de fora, alegria e dor, que são estados relativos e interiores. Naturalmente, a sua posição o sujeita a uma série de ilusões psíquicas que ele troca por verdades. Ele julga aplicando a outros, dele diversos, as próprias unidades de medida, acreditando que eles sejam iguais a si mesmo. Ao contrário, as reações dolorosas impostas pela Lei, são justamente diversas segundo a diversa posição moral de cada um diante aos equilíbrios da justiça, i. e., segundo o mérito ou demérito. As mesmas dores podem ter um alcance diferente e produzir diferentes sensações nas almas segundo a natureza destas. O evoluído que em grande parte se libertou não possuindo mais os seus tesouros na terra, é intimamente muito mais invulnerável do que o involuído que o julga. O justo é sempre muito mais tranquilo que o culpado. A realidade não está no golpe em si como aparece de fora, mas está na sensação interior que dele se recebe, é a diversa ressonância com a qual na personalidade aquele golpe se repercute segundo as diversas qualidades individuais. Eis realizar-se a lei do mérito. O que engana o involuído é o constatar que o interior estado moral não tem o poder de mudar o exterior determinismo da matéria. O plano físico está sujeito a uma diversa ordem de leis e os seus eventos seguem outras vias que não são as do mundo moral. O mérito, se observa, não nos distingue na fuga dos perigos. Todos são afetados sem discriminação, os justos como os malvados, e os primeiros às vezes ainda mais. É verdade. Mas é verdade também que a posição moral muda o estado espiritual, as condições do nosso eu, portanto as repercussões, a receptividade, enfim a sensação de dor. Assim, se permanece inalterado o fato exterior, mudam as posições interiores de defesa, as qualidades de resistência, o estado de equilíbrio, de juízo, de orientação, de recuperação. Se o mundo exterior, o único que o involuto vê, não se altera, o mundo interior que representa a outra metade do fenômeno, é igualmente potente e a sua potência, se não puder mover nada no início, tudo pode mover na chegada. O involuído não compreende como o estado moral que ele não vê pode mudar as condições do fenômeno na sua segunda fase conclusiva interior. Assim, as íntimas realidades pessoais, os campos das sensações finais, podem ser muito diversos. A dor é um estado interno sobre o qual tantos elementos influenciam, entre eles porém o impacto proveniente do mundo externo, dado pelo determinismo físico, não é o principal. Se se vissem as coisas de dentro e não de fora, como tudo pareceria diverso! Se veria que se pode gozar na miséria e sofrer na riqueza. Pode ser mais feliz um mártir na cruz que um rei no trono! Tal é o poder daquele mundo interior que depende precisamente do mérito! O estado de alegria ou de dor não é um fato objetivo igual para todos, mas um fato relativo, dependendo das condições interiores individuais. Alegria e a dor estão relacionadas aos recursos do eu, são um imponderável resultante de um choque de forças e não do determinismo do mundo físico. O invisível escapa do involuído que crê que tudo se desenvolva no plano

concreto in cui egli vive e che nulla vi possa essere oltre di questo. L'evoluto, che ha in parte superato il mondo materiale, si è in parte anche liberato dal suo determinismo (cfr. "La Grande Sintesi", cap. LXVI) e molto riceve dal proprio mondo interiore, che da quel determinismo è indipendente. Così la sua vita non cade più tanto sotto le sanzioni delle leggi del piano fisico, quanto sotto quelle, ben diverse, delle leggi del piano spirituale e morale. Ecco come un più alto principio, quello del merito, può entrare in funzione e diventare dispensatore e regolatore. Apprezzamenti e giudizi dipendono dalle diverse prospettive, che mutano secondo le diverse posizioni. Da ciò nascono i dissensi, gli opposti apprezzamenti. Lo stesso fatto può assumere un significato e un valore opposto, può essere inteso come danno o vantaggio. La posizione di materialista o spiritualista può rovesciare il secondo il principio di un'altra vita; per l'uno l'esistenza terrena è tutto, per l'altro è un episodio, per l'uno essa è la metà che deve contenere tutte le gioie e le realizzazioni, per l'altro è un mezzo, un'espiazione, un esilio, una missione. Chi nel dolore perde e chi vi guadagna, chi nella morte muore e chi nella morte risuscita.

81 I due stati di gioia e dolore non dipendono solo dalle leggi dell'ambiente fisico, ma anche da leggi proprie sulle quali le prime possono ben poco. Se il fenomeno nasce dal mondo esterno, esso termina e conclude nel mondo interiore. Quel che importa non è tanto il tangibile stato di fatto esteriore, quanto la sensazione che questo riesce a produrre. Vediamo dunque da che cosa questa realmente dipenda. Gioia e dolore sono gli estremi di un fenomeno di oscillazione che si verifica secondo un ritmo che regola il loro alterno apparire, la loro forma di rapporto, la loro relativa intensità. I due termini sono inversi e complementari, sono legati da una legge di compensazione e di equilibrio; perché ciascuno dei due stati si verifichi non basta l'urto dall'esterno, ma è necessario che la legge interiore del fenomeno, che è la legge del merito, permetta che secondo giustizia quell'urto abbia il suo effetto, che esso si trasformi nella dovuta sensazione di gioia o dolore. Altrimenti quell'urto si spegne alle porte dell'anima e, di qualunque natura esso sia, non vi entra. Il fenomeno va guardato in profondità e inteso come uno sviluppo di forze; come tale esso è legato all'ordine universale che non può essere spezzato, esso deve essere equilibrato nella giustizia che tutto regge. Soprattutto da questa legge può essere determinato l'apparire o scomparire dei detti due stati, di gioia e dolore, e non da arbitrio umano o da circostanze esteriori. Se queste o quello possono essere ingiusti, la legge è giusta, buona, protettrice.

82 Così il fenomeno risulta ritmato, equilibrato, compensato. I due stati si condizionano e si compensano, non possono esistere che l'uno in funzione dell'altro, la gioia in relazione al dolore, il dolore in relazione alla gioia. Così essi si influenzano, si proporzionano, si dosano a vicenda. Ne segue che più

concreto no qual ele vive e que não pode haver nada além deste. O evoluído, que em parte superou o mundo material, também em parte se libertou do seu determinismo (cfr. "A Grande Síntese", capítulo LXVI) e muito recebe do próprio mundo interior, que daquele determinismo é independente. Assim, a sua vida não cai mais tanto sob as sanções das leis do plano físico, quanto sob aquelas, bem diversas, das leis do plano espiritual e moral. Eis como um mais alto princípio, o do mérito, pode entrar em função e tornar-se dispensador e regulador. Apreciações e juízos dependem das diversas perspectivas, que mudam segundo as diversas posições. Daí nascem os dissensos, as opostas apreciações. O mesmo fato pode assumir um significado e um valor oposto, pode ser entendido como dano ou vantagem. A posição de materialista ou espiritualista pode reverter o segundo o princípio de uma outra vida; para um a existência terrena é tudo, para o outro é um episódio, para um ela é a meta que deve conter todas as alegrias e as realizações, para o outro é um meio, uma expiação, um exílio, uma missão. Há quem na dor perde e quem ganha, quem na morte morre e quem na morte ressuscita.

81 Os dois estados de alegria e dor não dependem só das leis do ambiente físico, mas também das próprias leis sobre as quais os primeiros podem bem pouco. Se o fenômeno nasce do mundo externo, ele continua e conclui no mundo interior. O que importa não é tanto o tangível estado de coisas exteriores, quanto a sensação que este consegue produzir. Vejamos, então, de que coisa esta realmente depende. Alegria e dor são os extremos de um fenômeno de oscilação que se verifica segundo um ritmo que regula o seu aparecimento alternado, a sua forma de relacionamento, a sua relativa intensidade. Os dois termos são inversos e complementares, estão ligados por uma lei de compensação e de equilíbrio; para que cada um dos dois estados se verifique, não basta o impacto de fora, mas é necessário que a lei interior do fenômeno, que é a lei do mérito, permita que segundo a justiça aquele impacto tenha o seu efeito, que ele se transforme na devida sensação de alegria ou dor. De outra forma aquele impacto se extingue nas portas da alma e, seja qual for a sua natureza, não entra. O fenômeno é olhado em profundidade e entendido como um desenvolvimento de forças; como tal está ligado à ordem universal que não pode ser quebrada, ele deve ser equilibrado na justiça que tudo rege. Sobretudo, por esta lei pode ser determinado o aparecimento ou desaparecimento dos dois mencionados estados, de alegria e de dor, e não pela vontade humana ou por circunstâncias exteriores. Se este ou aquele pode ser injusto, a lei é justa, boa, protetora.

82 Assim o fenômeno é rítmico, equilibrado, compensado. Os dois estados se condicionam e se compensam, não podem existir senão um em função do outro, a alegria em relação à dor, a dor em relação à alegria. Assim, eles influenciam, se proporcionam e se dosam mutuamente. Se segue que mais

si soffre e più si è capaci di godere, in quanto la privazione ci permette di saper apprezzare la minima gioia che così diventa gigante; e più si gode e più si è vulnerabili al dolore, in quanto che, avendone perduta l'abitudine e l'allenamento, esso si avverte di più e così il minimo colpo diventa gigante. Parallelamente più si soffre, e meno l'abitudine ci fa sentire il dolore, essa ci corazza contro di lui e ci conferisce una specie di immunità; e più si gode e meno l'abitudine ci fa sentire il godimento, che si diluisce nella ripetizione e sfuma nella noia. Né la nostra né l'altrui volontà, né le condizioni di ambiente, possono mutare questi intimi equilibri del fenomeno che, in ogni caso, è sempre ricondotto su tale posizione di giustizia. Cioè riassumendo: col protrarsi della sofferenza, automaticamente diminuisce la risposta dolorifica e aumenta la capacità di rispondere in senso opposto; e col protrarsi del godimento, automaticamente diminuisce la risposta gioiosa e aumenta la sensibilità e quindi vulnerabilità in direzione contraria. È così naturale che non vi sia rispondenza tra la quantità di beni accumulati e la quantità di gioia ottenuta. Le due progressioni non avanzano parallele e la seconda rimane proporzionalmente sempre più indietro. Quale giustizia maggiore di questa in favore dei poveri e diseredati? La soddisfazione diminuisce in ragione diretta dell'aumentare dei beni, in modo che la stessa unità di misura frutta in rapporto sempre più decrescente. Ecco che l'uomo può comandare sul fatto esteriore dell'accumulare, ma non su quello interiore del suo rendimento. L'uomo egoista amerebbe lo squilibrio; ed ecco che la Legge lo riconduce all'equilibrio e gli impone un limite, oltre cui è inutile accumulare perché l'unità di misura avrà esaurito tutto il suo potenziale e non potrà più dare alcun godimento. L'uomo egoista vorrebbe una soddisfazione illimitata; ed ecco che la Legge, agendo invece con un criterio ben diverso, impone una misura di giustizia e non permette che si goda e soffra se non in quanto è necessario e utile ai fini della vita. Qui abbiamo così osservato come la Legge interviene per correggere l'abuso nel senso della quantità. In fine al cap. II e in principio al cap. III di questo scritto, abbiamo invece osservato come la Legge intervenga per correggere l'abuso nel senso della qualità dei beni, come permetta cioè di mantenersi, solo ad una proprietà giusta. Il primo caso come il secondo è una applicazione della legge del merito.

83 Abbiamo dunque visto come la Legge tende al trionfo dei valori reali contro quello dei valori fittizi che l'uomo vorrebbe imporre. L'involuto data la sua ignoranza sceglie di porsi in lotta con la Legge, l'evoluto, data la sua conoscenza, preferisce porsi in armonia con essa. Ma, nonostante la resistenza del primo, abbiamo visto come in fondo imperi la legge del merito, anche se non compresa e seguìta. L'involuto ribellandosi non piega la Legge, ma si infligge il proprio danno. A forza di soffrire, imparerà. Non vi è altra via. Ma ognuno è libero di portare ordine nel campo di forze del proprio destino, di seguire giustizia nella propria vita anche in un mondo di

se sofre e mais se é capaz de gozar, enquanto a privação nos permite saber apreciar a mínima alegria que assim se torna gigante; e quanto mais se goza e mais se é vulnerável à dor, enquanto que, tendo perdido o hábito e o treinamento, ela é mais sentida e assim o mínimo golpe se torna gigante. Paralelamente, quanto mais se sofre, menos o hábito nos faz sentir a dor, ela nos encouraça contra ela e nos confere uma espécie de imunidade; e quanto mais gozamos, menos o hábito nos faz sentir o prazer, que se dilui na repetição e se esfuma no tédio. Nem a nossa nem a vontade dos outros, nem as condições do ambiente, podem mudar estes íntimos equilíbrios do fenômeno que, em cada caso, é sempre reconduzido a tal posição de justiça. Isto é, resumindo: a continuação do sofrimento, automaticamente diminui a resposta à dor e aumenta a capacidade de responder no sentido oposto; e a continuação do prazer, automaticamente diminui a resposta alegre e aumenta a sensibilidade e, portanto, a vulnerabilidade na direção contrária. É tão natural que não haja correspondência entre a quantidade de bens acumulados e a quantidade de alegria obtida. As duas progressões não avançam paralelas e a segunda fica proporcionalmente sempre mais atrás. Que justiça maior do que esta em favor dos pobres e deserdados? A satisfação diminui em proporção direta ao aumento dos bens, de modo que a mesma unidade de medida rende numa proporção sempre mais decrescente. Eis o homem pode comandar o fato exterior do acumular, mas não o do interior do seu rendimento. O homem egoísta adoraria o desequilíbrio; e eis que a Lei o reconduz ao equilíbrio e lhe impõe um limite, além do qual é inútil acumular porque a unidade de medida terá exaurido todo o seu potencial e não poderá mais dar qualquer gozo. O homem egoísta gostaria de uma satisfação ilimitada; e eis que a Lei, agindo em vez com um critério bem diverso, impõe uma medida de justiça e não permite que se goza e sofra senão na enquanto é necessário e útil para aos fins da vida. Observamos aqui assim como a Lei intervém para corrigir o abuso no sentido da quantidade. No final do cap. II e no princípio do cap. III deste escrito, observamos antes como a Lei intervém para corrigir o abuso no sentido da qualidade dos bens, i. e., como permite se manter, só a propriedade justa. O primeiro caso, tal como o segundo, é uma aplicação da lei do mérito.

83 Vimos, portanto, como a Lei tende ao triunfo dos valores reais contra os valores fictícios que o homem gostaria de impor. O evoluído, dada a sua ignorância, escolhe por-se em luta com a Lei, o evoluído, dado o seu conhecimento, prefere por-se em harmonia com ela. Mas, não obstante a resistência do primeiro, vimos como no fundo impera a lei do mérito, mesmo que não seja compreendida e seguida. O involuído rebelando-se não viola a Lei, mas se inflige o próprio dano. À força do sofrimento, aprenderá. Não há outra via. Mas cada um é livre para trazer ordem ao campo de força do seu destino, de seguir justiça na própria vida, mesmo num mundo de

ingiustizia, di fare così, anche in un inferno, il paradiso dentro di sé. Anche qui la legge del merito sposta il concetto della vita. Le cause dei nostri eventi non sono fuori ma dentro di noi. Solo quando si è giunti a comprendere questo, si è diventati liberi. Finché accetteremo le cause come provenienti dal difuori, saremo loro servi e tremeremo dinanzi alla volontà altrui invece che dinanzi alla nostra coscienza. Per chi ha compreso, si capovolgono i normali apprezzamenti. Ciò che ci colpisce non proviene dall'arbitrio di altri ma da ciò che noi siamo, facemmo e meritiamo. Nel sistema organico dell'universo è assurdo, impossibile che lo sviluppo di forze di un destino, i momenti decisivi, le prove importanti, la gioia o il dolore, la vita o la morte, siano in balìa del caso o della volontà di un altro uomo ignaro di tutto. Logica e giustizia impongono che ciò che ci riguarda dipenda solo dalla nostra volontà e sia deciso solo da noi. Altrimenti non vi potrebbe essere responsabilità e la reazione della Legge colpirebbe un innocente. È assurdo che l'arbitrio di un estraneo a noi, possa avere su noi tanto potere, che la libertà umana possa imporre alla Legge una ingiustizia e portare disordine nell'universo. Allora l'uomo sarebbe il padrone e non Dio. No! Tutto è un istrumento, il male è arginato e guidato, esso è un mezzo ai fini del bene. Una cosa così grave come peso, quale è il dolore, così importante come esperimentazione che istruisce e come prova che redime, non è forza libera di muoversi a caso, ma forza inquadrata nell'organismo universale. Quel dolore non può giungere se non meritato. Vi potrà essere un disordine particolare e momentaneo, ma nelle grandi linee regna la legge di giustizia. Il proverbio dice: "male non fare e paura non avere". Quel che ci capita ce lo meritammo.

84 L'involuto crede invece nella legge del più forte e in una selezione in tale senso. L'evoluto da parte sua sente la legge giusta dell'onestà e del merito. Il sistema del primo, di conquista con l'imposizione, si riduce ad indebitamento e miseria. Di fronte agli equilibri della Legge esso è un errore che si paga e, dominando ciò in terra, la trasforma in un luogo di pena. Quaggiù tutti vanno a cercare fuori di sé le cause che sono in sé. Esse sono nostre. Il problema è nel saperle porre, non nel saper evitare gli effetti. La causa è libera, l'effetto è fatale. Mosso il precedente, poi la Legge se ne impossessa, la spinta non è più libera e più non ci appartiene. Né forza, né astuzia ci possono liberare dal dover subire gli effetti. Se seminammo il male raccoglieremo il male, se seminammo il bene, raccoglieremo il bene. Svilupperemo più avanti questi concetti (cap. XXIV e XXV). È giusto che non si possa fare in fondo, bene o male, se non a sé stessi. Una volta compiuto, il nostro operato diventa inesorabile sviluppo di forze. Il destino è libero nella sua fase iniziale di formazione, di determinazione di correnti e di lancio di traiettoria; ma è fatale nella sua fase di sviluppo di correnti e soprattutto in quella finale di effetto e conclusione di traiettoria. Ecco la nemesi storica. Generalmente si

injustiça, de fazer assim, mesmo em um inferno, o paraíso dentro de si. Também aqui a lei do mérito muda o conceito de vida. As causas dos nossos eventos não estão fora, mas dentro de nós. Só quando se compreende isso, é que se torna livre. Enquanto aceitarmos as causas como provenientes de fora, seremos seus servos e tremeremos diante da vontade dos outros e não diante da nossa consciência. Para quem compreendeu, se invertem as normais apreciações. O que nos impressiona não provém do arbítrio dos outros, mas daquilo que nós somos, fazemos e merecemos. No sistema orgânico do universo é absurdo, impossível que o desenvolvimento das forças de um destino, os momentos decisivos, as provações importantes, a alegria ou a dor, a vida ou a morte, estejam à mercê do acaso ou da vontade de um outro homem ignorante de tudo. Lógica e justiça impõem que o que nos diz respeito dependa só da nossa vontade e seja decidido só por nós. Caso contrário, não poderia haver responsabilidade e a reação da Lei afetaria um inocente. É absurdo que o arbítrio de um estranho a nós possa ter tanto poder sobre nós, que a liberdade humana possa impor à Lei uma injustiça e trazer desordem no universo. Então o homem seria o mestre e não Deus. Não! Tudo é instrumento, o mal é contido e guiado, ele é um meio aos fins do bem. Uma coisa tão grave como peso, qual é a dor, tão importante como experimentação que instrui e como prova que redime, não é força livre para se mover ao acaso, mas força enquadrada no organismo universal. Aquela dor não pode vir se não for merecida. Poderá haver uma desordem particular e momentânea, mas nas grandes linhas reina a lei de justiça. O provérbio diz: "quem não deve não teme". O que nos acontece, nós o merecemos.

84 O involuído, em vez disso, acredita na lei do mais forte e numa seleção neste sentido. O evoluído, por sua vez, sente a lei justa da honestidade e do mérito. O sistema do primeiro, de conquista com a imposição, se reduz ao endividamento e miséria. Diante dos equilíbrios da Lei é um erro que se paga e, dominando isso na terra, a transforma em lugar de pena. Aqui embaixo todos vão procurar fora de si as causas que estão dentro de si. Elas são nossas. O problema está no saber pô-las, não no saber como evitar os efeitos. A causa é livre, o efeito é fatal. Uma vez estabelecido o precedente, a Lei assume o controle, a pulsão não é mais livre e não mais nos pertence. Nem força, nem astúcia nos podem livrar de dever sofrer os efeitos. Se semearmos o mal recolheremos o mal, se semearmos o bem recolheremos o bem. Desenvolveremos mais avante estes conceitos (cap. XXIV e XXV). É justo que não se possa fazer no fundo, bem ou mal, senão a si mesmo. Uma vez realizado, o nosso trabalho se torna inexorável desenvolvimento de forças. O destino é livre na sua fase inicial de formação, de determinação de correntes e de lançamento de trajetória; mas é fatal na sua fase de desenvolvimento das correntes e sobretudo naquela fase final de efeito e conclusão da trajetória. Eis a Nêmesis histórica. Geralmente se

considera il destino in questo suo secondo aspetto deterministico e si ignora l'altro suo momento molto più importante della sua formazione.

85 Si sposta ancora il comune concetto della vita. Quel che dobbiamo temere non è di essere senza forza, ma contro giustizia. Dobbiamo capire che la giustizia all'ultimo vince la forza. Se tarda, ciò è perché incontra molte resistenze nell'ambiente terrestre. Ma esse giungono ad intralciare e ritardare, mai a fermare la Legge. L'involuto può illudersi credendo il contrario, ma l'evoluto sa che la Legge domina. Se dominasse il caso, l'arbitrio, l'abuso, il disordine, la vita si sarebbe sfracellata da un pezzo. Chi l'ha salvata dunque, chi la garantisce? Non potremo certo credere che siano sufficienti i poveri umani espedienti! La vita deve esser protetta in modo assoluto e l'uomo, non possiede nessun mezzo sicuro di protezione. Tutto è incerto in terra. È necessaria una sicurezza che l'uomo non possiede, una difesa che è al di sopra delle fallaci difese umane. Questa sicurezza è data dall'imperio della Legge, dalla presenza di Dio nelle cose. Allora non è la forza ma l'innocenza che ci protegge; è il non meritate il colpo l'unica posizione di sicurezza. Così le nostre armi si smaterializzano nell'imponderabile. Ma se l'innocente è protetto, per i colpevoli la Legge esige soddisfazione. I mezzi umani potranno rinviare, ma non eliminare il pagamento. Tuttavia se la Legge è giusta, ferreamente giusta, essa lo esige rispettando la vita che è protetta perché necessaria per salire. Ecco che la Legge corregge la scatto istantaneo e brutale delle sue forze perché esso non si risolve in distruzione, lo modera e lo ammorbidisce con una nuova spinta: la divina misericordia. Essa si può definire: "l'elasticità della divina giustizia". Elasticità in questo caso significa l'attendere, il dosare, il proporzionare la reazione, perché educhi e non schianti. Così la ferrea legge di equilibrio si attua con garbo, adattandosi alle circostanze del caso. Tutto nel meraviglioso organismo universale retto dalla Legge, è elastico, compensato, provvisto di valvole di sicurezza e di mezzi protettivi. Si conciliano così, fino a coordinarsi in una spinta sapiente, i due opposti: misericordia e giustizia. Così nel principio assoluto di equilibrio si innesta il principio della bontà, ambedue necessari. Essi sembrano contraddittori e non sono che le due metà inverse e complementari di uno stesso principio. L'unità è sempre una coppia. Così, come femmina e maschio, si coordinano amore e forza, il primo per generare e conservare, la seconda per vincere e costruire. Così si compensano, quali metà inverse e complementari dello stesso fenomeno umano, i due termini che contrapponemmo: collettivismo e individualismo; il primo offrendoci lo sviluppo in estensione, la formazione della massa numerica, la quantità; il secondo lo sviluppo in altezza, la formazione del singolo, la qualità. Anche questi due estremi tendono ad equilibrarsi per opposte qualità e funzioni. Il loro contrapporsi non è scissione; è armonia.

considera o destino neste segundo aspecto determinístico e se ignora seu o outro seu momento muito mais importante da sua formação.

85 Se desloca ainda o comum conceito da vida. O que devemos temer não é ficar sem força, mas contra a justiça. Devemos entender que a justiça, por fim, vence a força. Se tarda, isto é porque encontra muita resistência no ambiente terrestre. Mas eles vêm para atrapalhar e retardar, jamais para impedir a Lei. O involuído pode se iludir crendo o contrário, mas o evoluído sabe que a Lei domina. Se dominasse o acaso, o arbítrio, o abuso, a desordem, a vida já teria sido destruída há muito tempo. Quem a salvou então, quem a garante? Não podemos de certo crer que sejam suficientes os pobres expedientes humanos! A vida deve ser protegida de modo absoluto e o homem não possui nenhum meio seguro de proteção. Tudo é incerto na terra. É necessária uma segurança que o homem não possui, uma defesa que esteja acima das falaciosas defesas humanas. Esta segurança é dada pelo império da Lei, da presença de Deus nas coisas. Então não é a força, mas a inocência que nos protege; é o não merecer o golpe a única posição de segurança. Assim, as nossas armas se desmaterializam no imponderável. Mas se o inocente é protegido, para o culpado a Lei exige satisfação. Os meios humanos poderão adiar, mas não eliminar o pagamento. Todavia, se a Lei é justa, ferreamente justa, ela o exige respeitando a vida que é protegida porque necessária para subir. Eis que a Lei corrige a explosão instantânea e brutal das suas forças porque ela não resulta em destruição, a modera e a suaviza com uma nova pulsão: a divina misericórdia. Ela se pode definir: "a elasticidade da divina justiça". Elasticidade neste caso significa o esperar, o dosar, o proporcionar a reação, para que ela eduque e não arrebente. Assim, a férrea lei de equilíbrio se atua com garbo, adaptando-se às circunstâncias do caso. Tudo no maravilhoso organismo universal regido pela Lei, é elástico, compensado, provido de válvulas de segurança e de meios protetivos. Se conciliam assim, a ponto de se coordenarem numa pulsão sábia, os dois opostos: misericórdia e justiça. Assim, no princípio absoluto do equilíbrio se insere o princípio da bondade, ambos necessários. Eles parecem contraditórios e não são senão as duas metades inversas e complementares de um mesmo princípio. A unidade é sempre um casal. Assim, como feminino e masculino, se coordenam amor e força, o primeiro para gerar e conservar, a segunda para vencer e construir. Assim se compensam, quais metades inversas e complementares do mesmo fenômeno humano, os dois termos que contrapomos: coletivismo e individualismo; o primeiro nos oferece o desenvolvimento em extensão, a formação da massa numérica, a quantidade; o segundo o desenvolvimento em altura, a formação do indivíduo, a qualidade. Também estes dois extremos tendem a se equilibrar por opostas qualidades e funções. O seu contrapor-se não é cisão; é harmonia.

VII. Verso un nuovo mondo

86 Quanto è stato sopra esposto può sembrare incredibile, eppure è così naturale, logico e semplice. Appena un poco si rifletta spassionatamente, appare un mondo nuovo, che prima sembrava impossibile. Esso è semplicemente fuori corrente, diverso dalle vie abitudinarie, oltre l'attuale fase di evoluzione umana. E quando lo si sia raggiunto, il mondo attuale appare così spaventosamente cretino che non si sa se piangere o se ridere: un mondo in cui si crede che il nemico si possa eliminare uccidendolo, che le correnti di pensiero si possano creare con la propaganda o eliminare soffocandole nel silenzio, che si possa compiere il male senza pagarlo. Ma il nemico è vita che non si può distruggere perché i morti restan vivi e risorgono e possono diventare istrumento di giustizia contro l'uccisore; le correnti di pensiero sono libere, l'oppressione le rafforza e l'inganno educa a nuove astuzie; si può fare il male, ma si è poi inesorabilmente costretti a pagare di persona.

87 Questo scritto è un avviamento a questo mondo nuovo, è un inno al nuovo tipo biologico che vi regna, inizia il culto di un nuovo ideale di vita. Questo tipo può apparire oggi in terra un superuomo e tale potrebbe chiamarsi; ma un superuomo ben diverso da quello di Nietzsche. La concezione materialista da cui parte costui, non poteva darci che l'esaltazione del primitivo, che la glorificazione della violenza cioè dell'ignoranza, poiché chi crede solo nella forza dimostra di non aver capito nulla del funzionamento dell'universo. Simile superuomo è semplicemente un involuto posto all'apice di una gerarchia di involuti, un selvaggio re di un mondo di selvaggi, un prepotente che resta tra la gente della sua razza. Il nuovo imperativo non è sopraffare e dominare, ma civilizzarsi. Tutto ciò può sembrare utopia, ma l'evoluzione ha saputo creare in proporzione ben di più nel suo passato; e poi tale utopia ci affascina e ci attrae. Tutto ciò che ha un significato vitale e un avvenire, che rappresenta una spinta biologica, emana una radiazione ammaliatrice che ci avvince con un senso di reverenziale trepidazione. L'istinto della vita parla in noi prima della ragione calcolatrice.

88 La lotta attuale è tra il dominante tipo biologico che sembra voler fare tutto quanto è in suo potere per impedire il realizzarsi di questo nuovo mondo e la legge di evoluzione che tutto matura perché esso si realizzi. Si tratta di due sistemi opposti, il primo illusorio e fallace, il secondo logico e sicuro. Con il metodo attualmente vigente, è un fatto che l'uomo con tutte le sue vittorie e conquiste non ha raggiunto la felicità. È un fatto che l'uomo si agita in preda ad una continua insoddisfazione. E dei suoi mali,

VII. Rumo a um novo mundo

86 O que foi exposto acima pode parecer incrível, no entanto é tão natural, lógico e simples. Assim que desapaixonadamente se reflita um pouco, aparece um mundo novo, que antes parecia impossível. Ele está simplesmente fora de moda, diverso das vias habituais, além da atual fase de evolução humana. E quando isto é conseguido, o mundo atual parece tão assustadoramente cretino que não se sabe se chora ou se ri: um mundo em que se acredita que o inimigo se possa eliminar matando-o, que as correntes de pensamento se possam criar com a propaganda ou eliminar sufocando-as no silêncio, que se possa fazer o mal sem pagá-lo. Mas o inimigo é vida que não se pode destruir porque os mortos permanecem vivos e ressuscitam e podem tornar-se instrumento de justiça contra o assassino; as correntes de pensamento são livres, a opressão as reforça e o engano educa a novas astúcias; se pode fazer o mal, mas se é depois inexoravelmente constrangido a pagar pessoalmente.

87 Este escrito é uma introdução a este novo mundo, é um hino ao novo tipo biológico que ali reina, dá início ao culto de um novo ideal de vida. Este tipo pode aparecer hoje na terra como um super-homem e assim poderia se chamar; mas um super-homem bem diverso daquele de Nietzsche. A concepção materialista da qual ele parte não poderia nos dar senão a exaltação do primitivo, senão a glorificação da violência, i. e., da ignorância, pois quem crê só na força demonstram que nada entendeu do funcionamento do universo. Tal super-homem é simplesmente um involuído posto no ápice de uma hierarquia de involuídos, um rei selvagem de um mundo de selvagens, um prepotente que permanece entre a gente da sua raça. O novo imperativo não é subjugar e dominar, mas civilizar. Tudo isto pode parecer utopia, mas a evolução soube criar proporcionalmente bem mais no seu passado; e então tal utopia nos fascina e nos atrai. Tudo o que tem um significado vital e um futuro, que representa uma pulsão biológica, emana uma radiação encantadora que nos cativa com um sentimento de reverencial trepidação. O instinto da vida fala em nós antes da razão calculista.

88 A luta atual é entre o dominante tipo biológico que parece querer fazer tudo quanto está em seu poder para impedir a realização deste novo mundo e a lei de evolução que tudo amadurece para que ele se realize. Se trata de dois sistemas opostos, o primeiro ilusório e falacioso, o segundo lógico e seguro. Com o método atualmente vigente, é um fato que o homem com todas as suas vitórias e conquistas não alcançou a felicidade. É um fato que o homem se agita presa de uma contínua insatisfação. E dos seus males,

come già dicemmo per il singolo, anche collettivamente egli cerca le cause non in sé, ma fuori di sé. Ma esse sono insite nel metodo. L'ingresso nel nuovo mondo è possibile, le porte sono spalancate, ma l'uomo non vi vuole entrare. È il suo atteggiamento che glielo impedisce. La Legge è savia e buona e vorrebbe proprio il contrario, cioè il bene, ma essa rispetta la libertà umana. L'uomo preferisce imporsi uno stato di tensione, di reciproca diffidenza e quindi di contrazione, invece che di calma, di fiducia e quindi di espansione. I beni in terra sono più che sufficienti per tutti. È la psicologia dell'insaziabilità che accaparrando ci immiserisce in mezzo all'abbondanza. È l'avidità di guadagno che sottrae i beni alla loro funzione di istrumento utile alla vita, facendone invece un istrumento di speculazione, accumulandoli magari per farli marcire, sacrificando la vita alla potenza economica. Così si determinano quelle sperequazioni che dànno alle classi povere motivo di ribellarsi contro quelle capitaliste, che così non possono godere dei mezzi accumulati. Ma è naturale che l'effetto ritorni a colpire la causa, che non si possa godere ciò che è figlio non di giustizia ma di abuso e che ogni posizione di squilibrio sia destinata a crollare. Ma a che serve usurpare con mezzi illeciti se poi la Legge ci costringe a pagare? E difatti l'uomo non fa che pagare. Il metodo attuale di ricerca della felicità rappresenta un vero fallimento. Colpa non della Legge ma del sistema scelto dall'uomo. La Legge risponde secondo come viene trattata, ci restituisce quel che noi le offriamo. La causa delle nostre miserie è in noi. L'egoismo è un separatismo che porta a dispersioni immense. Il considerare il prossimo non un fratello ma un rivale, e i suoi averi come oggetto da conquista e non un comune capitale da conservare, porta ad un distruzionismo che è contro tutti. È l'uomo che, con i bassi sentimenti con cui la usa, riduce la ricchezza, che potrebbe essere così benefica per la vita e così utile al suo progresso, ad un materiale delittuoso ed inquinato che l'evoluto con ribrezzo si rifiuta di toccare. Qual senso di benessere compenserebbe la fatica sia pur di una prima approssimazione evangelica!

89 No. L'uomo non ha capito. Il metodo dell'esclusivismo è, nella logica degli equilibri della Legge, il metodo dell'impoverimento. Quegli equilibri implicano accanto ad ogni ipertrofia il formarsi di una proporzionata atrofia, un vuoto economico che non riguarda solo il vicino la cui miseria può non interessarci, ma noi stessi quando a suo tempo nella catena degli effetti giungerà il nostro turno. La vita è di sua natura collaborazionista, fatta di forze cicliche, comuni e comunicanti. Gli equilibri della Legge ci dicono che ciò che si ruba è perduto e ciò che si dona è guadagnato, ci dicono che una ricchezza nata col furto è un debito da pagare e che si può più arricchire col dare che col prendere. Nel nuovo mondo il problema economico si sposta completamente, in tutto altro piano. Non ha più ragione di esistere ed è superata l'attuale lotta tra capitale e lavoro, che rappresenta la nostra attuale fase economica. Nel nuovo mondo l'evoluto ha

como já dissemos para o indivíduo, mesmo coletivamente ele busca as causas não em si, mas fora de si. Mas elas são inerentes ao método. O ingresso no novo mundo é possível, as portas estão escancaradas, mas o homem não quer entrar. É a sua atitude que o impede. A Lei é sábia e boa e gostaria justamente o contrário, i. e., o bem, mas ela respeita a liberdade humana. O homem prefere impor-se um estado de tensão, de recíproca desconfiança e, portanto, de contração, em vez de calma, de confiança e, portanto, de expansão. Os bens da terra são mais que suficientes para todos. É a psicologia da insaciabilidade que acumulando nos empobrece no meio da abundância. É a avidez do lucro que subtrai os bens à sua função de instrumento útil à vida, tornando-os, em vez disso, um instrumento de especulação, acumulando-os talvez para os fazer apodrecer, sacrificando a vida à potência econômica. Assim, se determinam aquelas desigualdades que dão às classes pobres motivos para se rebelarem contra as classes capitalistas, que assim não podem gozar dos meios acumulados. Mas é natural que o efeito retorne a golpear a causa, que não se possa gozar o que é filho não de justiça, mas de abuso e que cada posição de desequilíbrio seja destinada a colapsar. Mas a que serve usurpar com meios ilícitos se depois a Lei nos obriga a pagar? E de fato o homem não faz senão pagar. O método atual de busca da felicidade representa um verdadeiro fracasso. Culpa não é da Lei, mas do sistema escolhido pelo homem. A Lei responde segundo como é tratada, nos restitui o que nós lhe oferecemos. A causa de nossas misérias está em nós. O egoísmo é um separatismo que leva a dispersões imensas. O considerar o próximo não como irmão, mas como rival, e os seus bens como objeto a conquistar e não como capital comum a conservar, leva a um destrucionismo que é contra todos. É o homem que, com os baixos sentimentos com que a utiliza, reduz a riqueza, que poderia ser tão benéfica para a vida e tão útil ao seu progresso, a um material delituoso e manchado que o evoluído com desgosto se recusa a tocar. Que sensação de bem-estar compensaria a fadiga de uma primeira aproximação evangélica!

89 Não. O homem não entendeu. O método do exclusivismo é, na lógica dos equilíbrios da Lei, o método do empobrecimento. Estes equilíbrios implicam, a par de cada hipertrofia, o formar-se de uma proporcionada atrofia, um vazio econômico que diz respeito não só ao vizinho cuja miséria pode não nos interessar, mas a nós mesmos quando no seu tempo na cadeia de efeitos chegar a nossa vez. A vida é por sua natureza colaboracionista, feita de forças cíclicas, comuns e comunicantes. Os equilíbrios da Lei nos dizem que o que se rouba é perdido e o que se doa é ganho, nos dizem que uma riqueza nascida do furto é um débito a pagar e que se pode mais enriquecer com o dar do que com o receber. No novo mundo o problema econômico muda completamente, para um outro plano. Não há mais razão de existir e é superada a atual luta entre capital e trabalho, que representa a nossa atual fase econômica. No novo mundo, o evoluído tem

spontaneamente dentro di sé la misura del possesso delle cose, data dai propri bisogni, capacità individuali e funzione sociale e non come ora dalla propria potenza di conquista per forza o astuzia. L'evoluto prende dei beni della vita solo il necessario e per i fini di questa, individuali o collettivi, lasciando agli altri il resto. Il problema del mondo è veramente un problema di carità cristiana. Basterebbe aver capito e applicare il Vangelo, per realizzare l'eguaglianza sociale e raggiungere per tutti la sicurezza del pane quotidiano. In fondo, i tanti problemi che ci assillano, economico, politico, religioso, sociale, si riducono ad uno solo, che è un problema di educazione morale. Così il Discorso della montagna nel Vangelo e la povertà francescana, il cui scopo è di sostituire, con l'elemosina, l'umiltà alla violenza nel povero e l'amore allo sprezzante egoismo nel ricco, assumono un significato biologico nella legge di evoluzione. Veramente per possedere la propria vita, bisogna perderla. Solo quando ci si annulla e nulla più si possiede, si diventa padroni delle più grandi forze della vita, perché da isolati si diventa collaboratori nel grande organismo universale, si entra nel nuovo mondo ove trionfa la Legge e, diventando gli operai del Signore, quella deve pensare a difenderci e garantirci la vita. Diventando un nulla nelle mani di Dio, ci sembra di perdere il nostro piccolo io; invece in Dio diventiamo tutto perché, connettendoci al funzionamento del tutto, ne diventiamo indistruttibile parte organica con diritto al necessario in terra e alla futura felicità in cielo. Che cosa vale e può, di fronte a tale dilatazione di personalità e potenziamento di mezzi, l'involuto re della forza, prepotente e ribelle, legato all'illusione e alla materia, mai sazio, mai sicuro, abbandonato alle incertezze della sua povera forza? Eppure questo tipo biologico fu proclamato l'animale modello e messo dalla scienza all'apice dell'evoluzione, fu considerato il più alto prodotto della razza e la sua legge di selezione considerata la legge della vita, di tutta la vita! Ma quello è il sistema selettivo dell'animale! Quel sistema fu applicato all'uomo, che così all'animale fu equiparato.

90 L'involuto non vuole entrare nel nuovo regno ove potrebbe esser felice. Eppure la Legge non ha altra tendenza che di trascinarvelo, ma egli si ribella, oppone ogni resistenza per restare nel suo inferno, non vuole affrontare il minimo sforzo per tentare di uscirne. La Legge vuole il suo bene, ma non può imporglielo perché la libertà umana è sacra e con la costrizione la Legge alleverebbe un automa incosciente, mentre il cittadino del nuovo mondo deve essere libero e cosciente. La Legge vuole la felicità voluta e compresa e non una felicità imposta e non compresa. Si tratta di un dono che è ben più difficile da ottenere, ma di un valore immensamente maggiore. Si tratta di un dono che non può essere gratuito senza rappresentare un'ingiustizia. Esso va dunque guadagnato, condizione necessaria perché esso sia meritato, poiché negli equilibri della Legge nulla di disarmonico può esistere e nessun vantaggio essere ottenuto se non è

espontaneamente dentro de si a medida da posse das coisas, dada pelas próprias necessidades, capacidades individuais e função social e não como agora pela própria potência de conquistar pela força ou astúcia. O evoluído retira dos bens da vida só o necessário e para os fins desta, individuais ou coletivos, deixando aos outros o resto. O problema do mundo é verdadeiramente um problema de caridade cristã. Bastaria ter entendido e aplicar o Evangelho para realizar a igualdade social e alcançar para todos a segurança do pão cotidiano. No fundo, os muitos problemas que nos afligem, econômico, político, religioso, social, se resumem a um só, que é um problema de educação moral. Assim, o Sermão da Montanha no Evangelho e a pobreza franciscana, cujo escopo é substituir, com a esmola, a humildade à violência no pobre e o amor ao desdenhoso egoísmo no rico, assumem um significado biológico na lei de evolução. Verdadeiramente, para possuir a própria vida, precisa perdê-la. Só quando nos anulamos e nada mais se possui, é que nos tornamos senhores das maiores forças da vida, porque de isolados nos tornamos colaboradores no grande organismo universal, se entra no novo mundo onde triunfa a Lei e, tornando os operários do Senhor, aquela deve pensar em nos defender e garantir-nos a vida. Tornando um nada nas mãos de Deus, nos parece perder o nosso pequeno eu; ao contrário, em Deus nos tornamos tudo porque, ao nos conectarmos ao funcionamento do todo, nos tornamos indestrutível parte orgânica com direito ao que é necessário na terra e à futura felicidade no céu. O que vale e pode, diante de tal dilatação de personalidade e fortalecimento de meios, o involuto rei da força, prepotente e rebelde, ligado à ilusão e à matéria, jamais satisfeito, jamais seguro, abandonado às incertezas da sua pobre força? No entanto, este tipo biológico foi proclamado o animal modelo e posto pela ciência no ápice da evolução, foi considerado o mais alto produto da raça e a sua lei de seleção considerada a lei da vida, de toda a vida! Mas este é o sistema seletivo do animal! Aquele sistema foi aplicado ao homem, que assim ao animal foi equiparado.

90 O involuído não quer entrar no novo reino onde poderia ser feliz. Mas a Lei não tem outra tendência senão arrastá-lo para isso, mas ele se rebela, opõe toda resistência para permanecer no seu inferno, não quer enfrentar o mínimo esforço para tentar sair dele. A Lei quer o seu bem, mas não pode impô-lo porque a liberdade humana é sagrada e com a coerção a Lei criaria um autômato inconsciente, enquanto o cidadão do mundo novo deve ser livre e consciente. A Lei quer a felicidade desejada e compreendida e não a felicidade imposta e não compreendida. Se trata de um dom que é bem mais difícil de obter, mas de valor imensamente maior. Se trata de um dom que não pode ser gratuito sem representar uma injustiça. Ele deve, portanto, ser conquistado, condição necessária para que ele seja merecido, pois nos equilíbrios da Lei nada de desarmônico pode existir e nenhuma vantagem ser obtida se não for

guadagnato e meritato. Condizione necessaria perché esso sia apprezzato e goduto. Ma come può la Legge buona raggiungere il suo scopo con un ribelle che deve pur restare libero? Come costringere restando aderenti a giustizia? Come riuscire ad imporre la felicità ad un incosciente rendendolo cosciente, come riuscire ad imporgli secondo bontà e giustizia lo sforzo di guadagnarsela?

91 La struttura stessa del sistema che regge l'universo contiene nei suoi sapienti equilibri la spinta che fatalmente tende a tale scopo. La Legge provvede, nella forma che risponde a tutti i suddetti necessari requisiti, con un sistema di reazioni. L'uomo resta libero ma responsabile, padrone di ribellarsi e di disubbidire, ma deve pagare. È giusto che all'errore segua una proporzionata sanzione. Così azione e reazione si equilibrano ed è salva l'armonia del sistema. E il dolore è appunto la forma più adatta per svegliare la coscienza negli incoscienti e per imporre ai pigri lo sforzo di guadagnarsi la propria felicità. Il quale sforzo appare quindi in un primo momento come imposto nella sua forma, non positiva di conquista di gioia, ma negativa di liberazione dal dolore. Il secondo momento si rivela sempre più evidente man mano che si sale e l'evoluto lavora affermativamente verso il suo bene che già conosce; ma nel caso comune l'involuto lavora in forma negativa, di rivolta e fuga di fronte al dolore e di lotta per liberarsene. Normalmente l'evoluzione assume dunque l'aspetto di sforzo per il superamento del dolore. È attraverso questo sforzo che la Legge costringe l'uomo ad entrare nel nuovo suo regno.

92 L'umana concezione del dolore è naturalmente derivante da una delle tante illusioni psichiche proprie della fase biologica dell'involuto. Egli lo concepisce come la risultante di una mancanza di forza per vincere o di astuzia per frodare, come un fallimento dei deboli di corpo a di mente, come il naturale retaggio di chi non sa ribellarsi ed imporsi. Egli concepisce il dolore come un nemico da vincere e crede quindi che tutto consista nell'essere abbastanza forti ed abili per vincerlo. Concezione che è conseguenza dell'altra per cui l'involuto si crede situato nel caos, centro di ogni cosa ed arbitro della Legge. Se questa è la sua prospettiva psicologica propria della sua fase evolutiva, abbiamo visto quanto essa sia lontana dalla realtà. Il dolore non è nemico, non va quindi guardato con ostilità. Più lo odieremo e più esso ci morderà; se lo ameremo esso si addolcirà. Il dolore è un sistema di forze reattivo-educativo, che ha per scopo di guidarci verso la felicità. Come reazione esso tende a ricostruire l'equilibrio turbato dall'uomo, cioè quell'armonia che è base di ogni vera gioia; come educazione tende ad eliminare il ripetersi dell'errore causa di dolore. Per due vie diverse esso è sempre una correzione e una rettifica che spinge l'uomo, attraverso l'esperimentazione della sua vita, ad un riordinamento nel tutto, ad un accordarsi con le forze della Legge o in altri termini con la

conquistada e merecida. Condição necessária para que ele seja apreciado e usufruído. Mas como pode a Lei boa atingir o seu escopo com um rebelde que deve permanecer livre? Como constranger permanecendo aderente à justiça? Como conseguir impor a felicidade a um inconsciente tornando-o consciente, como conseguir lhe impor, segundo a bondade e a justiça, o esforço para conquistá-la?

91 A própria estrutura do sistema que rege o universo contém nos seus sábios equilíbrios a pulsão que fatalmente tende a tal escopo. A Lei provê, na forma que responde a todos os requisitos necessários acima mencionados, um sistema de reações. O homem permanece livre, mas responsável, senhor para rebelar-se e para desobedecer, mas deve pagar. É justo que ao erro siga de uma proporcional sanção. Assim, ação e reação se equilibram e é salva a harmonia do sistema. E a dor é justamente a forma mais adequada para despertar a consciência nos inconscientes e para impor aos preguiçosos o esforço para conquistar a própria felicidade. Este esforço, portanto, aparece num primeiro momento como imposto na sua forma, não positiva de conquista de alegria, mas negativa de libertação da dor. O segundo momento se revela sempre mais evidente à medida que se sobe e o evoluído trabalha afirmativamente para o seu bem que já conhece; mas no caso comum o involuído trabalha de forma negativa, de revolta e fuga diante da dor e da luta para libertar-se dela. Normalmente a evolução assume, portanto, o aspecto de esforço para o superamento da dor. É através deste esforço que a Lei constrange o homem a entrar no seu novo reino.

92 A concepção humana da dor deriva naturalmente de uma das tantas ilusões psíquicas próprias da fase biológica do involuído. Ele a concebe como a resultante de uma falta de força para vencer ou de astúcia para fraudar, como um fracasso dos fracos de corpo e de mente, como o natural legado de quem não sabe se rebelar e se impor. Ele concebe a dor como um inimigo a vencer e por isso acredita que tudo consiste no ser suficiente forte e habilidoso para vencê-la. Concepção que é consequência da outra pela qual o involuído acredita estar situado no caos, centro de cada coisa e árbitro da Lei. Se esta é a sua perspectiva psicológica própria da sua fase evolutiva, vimos o quão distante ela está da realidade. A dor não é inimiga, portanto não deve ser encarada com hostilidade. Quanto mais a odiarmos, mais ela nos morderá; se a amarmos, ela suavizará. A dor é um sistema de forças reativo-educativo, que tem por escopo nos guiar para a felicidade. Como reação, ela tende a reconstruir o equilíbrio perturbado pelo homem, i. e., aquela harmonia que é a base de cada verdadeira alegria; como a educação tende a eliminar o repetir-se do erro, causa de dor. Por duas vias diversas ela é sempre uma correção e uma retificação que impele o homem, através da experimentação da sua vida, a um reordenamento no todo, a um acordar-se com as forças da Lei ou, em outras palavras, com a

volontà di Dio, fatto in cui consiste il trionfo del bene sul male, dell'armonia sulla discordanza, della felicità sul dolore. L'uomo deve capire e questo sa ben farsi capire da tutti. Certo che salire è fatica, ma è anche conquista. Nell'involuzione l'ordine si è frantumato nel caos. Ora, con l'evoluzione si tratta di ricostruire l'ordine dal caos. Nella nostra quotidiana esperienza sentiamo che la gioia lascia il vuoto e che il dolore crea. Come la nota fondamentale di ogni fase involutiva è la dispersione nel godimento, così la nota fondamentale di ogni fase evolutiva è la redenzione nel sacrificio, che è la difficile risalita dopo la facile discesa. Constatiamo ciò dalla nostra vita di singoli al sorgere e cadere delle civiltà.

93 Uno dei più assillanti problemi della nostra esistenza è quello della liberazione dal dolore. Dopo tanto progresso siamo sempre daccapo. Ciò prova che la concezione e i metodi di difesa dominanti sono sbagliati. Eppure il problema si può risolvere. Ma è necessario impostarlo diversamente. È logico che esso si possa risolvere in un universo retto da un Dio giusto e buono. Là dove tutto è logico ed armonico, e ciò ci sembra oramai ben dimostrato, un dolore che non si risolve mai sarebbe un assurdo. In un universo in cui tutto ha una mèta utile che presto o tardi deve essere raggiunta e dove tutto avviene in funzione di tale raggiungimento, è da pazzi credere che un fatto così centrale come il dolore possa esistere senza scopo, pensare che là dove tutto serve a qualche cosa proprio ciò che più scotta e più pesa non debba servire proprio a nulla. Ma l'uomo attuale concepisce l'universo non organicamente come legge e ordine, ma caoticamente come arbitrio e disordine. È naturale che il problema del dolore non si possa in tal guisa risolvere, se non si comprendono prima le mète della vita e la logica di tutte le sue funzioni. È l'uomo stesso che ponendosi nella posizione di chi nulla ha capito di ciò che gli accade intorno, nulla può saper risolvere e, tutto ignorando, non può commettere che errori. È naturale che, per poter raggiungere uno scopo in seno ad un sistema, sia necessario prima conoscerlo e poi muoversi seguendo le norme che lo reggono e non pretendendo di violentarle e piegarle. È naturale allora che il sistema reagisca e che lo scopo non si raggiunga.

94 Per quanto mutiamo continuamente la prospettiva percorrendo i vari punti della periferia, la struttura stessa dell'universo ci fa orientare e ritornare sempre verso lo stesso concetto fondamentale. Esso è un pensiero centrale attorno a cui tutto rota e che si può chiamare: Dio, Legge, ordine. Non possiamo impedire che tutti i concetti di questa trattazione gravitino verso questo centro, perché tale è la struttura dell'universo e il nostro pensiero deve modellarsi su questa struttura e non può esserne che l'espressione. Può così sembrare che diciamo sempre la stessa cosa; ma è l'universo che effettivamente è sempre la stessa cosa. Può cambiare il punto di vista alla periferia e la forma nel relativo, ma non può cambiare la realtà

vontade de Deus, fato no qual consiste o triunfo do bem sobre o mal, da harmonia sobre a discordância, da felicidade sobre a dor. O homem deve entender e este sabe bem se fazer compreender por todos. Certo que subir é fadiga, mas é também conquista. Na involução, a ordem se transformou no caos. Agora, com a evolução, trata-se de reconstruir a ordem a partir do caos. Na nossa cotidiana experiência sentimos que a alegria deixa o vazio e que a dor cria. Como a nota fundamental de cada fase involutiva é a dispersão no prazer, assim a nota fundamental de cada fase evolutiva é a redenção no sacrifício, que é a difícil reascensão após a fácil descida. Constatamos isso da nossa vida de indivíduos até a ascensão e queda das civilizações.

93 Um dos mais incômodos problemas da nossa existência é o da libertação da dor. Depois de tanto progresso estamos sempre começando do início. Isto prova que a concepção e os métodos de defesa dominantes estão errados. No entanto, o problema se pode resolver. Mas é necessário enunciá-lo diversamente. É lógico que ele possa ser resolvido num universo regido por um Deus justo e bom. Lá onde tudo é lógico e harmônico, e isso agora nos parece bem demonstrado, uma dor que nunca se resolve seria um absurdo. Num universo em que tudo tem uma meta útil que mais cedo ou mais tarde deve ser alcançada e onde tudo acontece em função de tal conquista, é uma loucura acreditar que um fato tão central como a dor possa existir sem escopo, pensar que lá onde tudo serve para alguma coisa, justamente o que mais queima e mais pesa não deva servir para nada. Mas o homem atual concebe o universo não organicamente como lei e ordem, mas caoticamente como arbítrio e desordem. É natural que o problema da dor não se possa desta forma resolver, se não se compreenderem primeiro as metas da vida e a lógica de todas as suas funções. É o homem mesmo que, pondo-se na posição de quem nada entendeu do que se passa ao seu redor, nada pode saber resolver e, tudo ignorando, não pode cometer senão erros. É natural que, para poder atingir um escopo no seio de um sistema, seja necessário primeiro conhecê-lo e depois mover-se seguindo as normas que o regem e não tentar violá-las e torcê-las. É natural então que o sistema reaja e que o escopo não se atinja.

94 Embora mudemos continuamente a perspectiva percorrendo os vários pontos da periferia, a estrutura própria do universo nos faz orientar e retornar sempre ao mesmo conceito fundamental. Ele é um pensamento central em torno do qual tudo gira e que se pode chamar: Deus, Lei, ordem. Não podemos impedir que todos os conceitos desta discussão gravitem em torno deste centro, porque tal é a estrutura do universo e o nosso pensamento deve modelar-se sobre esta estrutura e não pode ser senão a expressão. Pode assim parecer que dizemos sempre a mesma coisa; mas é o universo que efetivamente é sempre a mesma coisa. Pode mudar o ponto de vista na periferia e a forma no relativo, mas não pode mudar a realidade

al centro e la sostanza nell'assoluto. Nella stessa guisa secondo cui è fatto l'universo, per infinite vie, da qualunque punto si parta, si finisce col giungere sempre allo stesso centro. Il creato ci appare, e nella forma è, infinitamente vario; eppure in sostanza è sempre la stessa cosa. Sicché noi non facciamo che fotografare la realtà, quando siamo costretti a ripetere dal principio alla fine, sotto infiniti aspetti, sempre lo stesso concetto: Dio, Legge, ordine. Tale è lo stato delle cose e non possiamo mutarlo. Il principio è sempre lo stesso e non possiamo fare a meno di sempre ritornarvi.

95 Anche il problema del dolore ci riconduce dunque allo stesso principio che è il nostro punto di partenza e di arrivo e intorno a cui dobbiamo sempre aggirarci: cioè che l'universo è un sistema, un organismo, un funzionamento logico. Se non rispetteremo le norme e non seguiremo le vie di questo sistema, il problema del dolore non potrà essere risolto. L'ateo può credere che non esista nessuna regola, il pessimista può credere che domini il male e il disordine, l'epicureo può credere che sia possibile infischiarsene di tutto e il violento di imporsi su tutto. Ma la Legge continua in ogni momento ad esprimere la sua natura che è ordine, la sua volontà di restare ordine, il suo imperativo di sempre maggiore attuazione di ordine in ogni essere e momento. Quando questa assoluta e fondamentale esigenza di ordine non è rispettata, appare il dolore, fatto la cui gravità indica quanto sia proporzionalmente importante il principia alla cui difesa esso è preposto. Il dolore è nel sistema il campanello di allarme che ci avverte dell'errore, corregge la deviazione imponendo la correzione, precisamente come avviene nel sistema nervoso dell'organismo umano che è fatto a somiglianza di quello dell'universo. L'uomo può credere e fare quel che vuole: ma il sistema non tollera assolutamente una alterazione dei suoi equilibri e, se questi vengono violati, esso si difende e si avventa contro il violatore e lo costringe a sue spese a ricostituirli. Il dolore è difatti a spese del violatore, chi ha errato paga del suo, personalmente. Si tratta di equilibri di forze le cui spinte si potrebbero calcolare, tanto esattamente come qualità e quantità, si proporzionano causa ed effetto, azione e reazione. Questa reazione riequilibratrice è fatale, la Legge non ammette perturbazioni e, se una violazione avviene, poiché l'uomo è libero, l'effetto non può ricadere sulla Legge, ma sull'uomo. A questo è permesso di esperimentare a proprie spese e di imparare sbagliando, ma non è permesso di alterare il funzionamento dell'universo. Questa reazione ricostitutrice di equilibri da parte delle forze della Legge, può apparirci come atto di giustizia dalla parte di Dio o anche come punizione per la colpa, ai primitivi può apparire come una vendetta. Il dolore non è allora un fallimento o una sconfitta, ma un mezzo provvidenziale di riparazione e una prova nella palestra delle sperimentazioni umane. Essendo compensazione espiatoria e una scuola, esso diventa un ritorno all'ordine e un metodo di acquisto di qualità, cioè un mezzo di auto-elaborazione, cioè

no centro e a substância no absoluto. Da mesma forma que o universo é feito, por infinitas vias, de qualquer ponto que se parta, se acaba sempre chegando ao mesmo centro. A criação nos aparece, e na forma é infinitamente variada; mas em substância é sempre a mesma coisa. Assim, nós não fazemos senão fotografar a realidade, quando somos constrangidos a repetir do início ao fim, sob infinitos aspectos, o mesmo conceito: Deus, Lei, ordem. Tal é o estado das coisas e não podemos mudá-lo. O princípio é sempre o mesmo e não podemos deixar de retornar sempre a ele.

95 Mesmo o problema da dor nos reconduz então ao mesmo princípio que é o nosso ponto de partida e de chegada e em torno ao qual devemos sempre girar: i. e., que o universo é um sistema, um organismo, um funcionamento lógico. Se não respeitarmos as normas e não seguirmos as vias deste sistema, o problema da dor não poderá ser resolvido. O ateu pode acreditar que não exista nenhuma regra, o pessimista pode acreditar que dominam o mal e a desordem, o epicurista pode acreditar que é possível não se importar com tudo e o violento de impor-se sobre tudo. Mas a Lei continua a cada momento a exprimir a sua natureza que é a ordem, a sua vontade de permanecer ordem, o seu imperativo de sempre maior implementação da ordem em cada ser e momento. Quando esta absoluta e fundamental exigência de ordem não é respeitada, aparece a dor, fato cuja gravidade indica quão proporcionalmente importante é o princípio a cuja defesa ele se propõe. A dor é no sistema o alarme que nos avisa do erro, corrige o desvio impondo a correção, precisamente como acontece no sistema nervoso do organismo humano que é feito à semelhança daquele do universo. O homem pode acreditar e fazer o que quiser: mas o sistema não tolera absolutamente uma alteração dos seus equilíbrios e, se estes forem violados, ele se defende e investe contra o violador e o constrange a reconstituí-los às suas próprias custas. A dor corre por conta do violador, quem errou paga do seu, pessoalmente. Se trata de equilíbrios de forças cujos impulsos se poderia calcular, tão exatamente como qualidade e quantidade, se proporcionam causa e efeito, ação e reação. Esta reação reequilibradora é fatal, a Lei não admite perturbações e, se uma violação acontece, porque o homem é livre, o efeito não pode recair sobre a Lei, mas sobre o homem. A este é permitido experimentar às próprias custas e aprender errando, mas não é permitido alterar o funcionamento do universo. Esta reação reconstituidora de equilíbrios por parte das forças da Lei, pode nos parecer um ato de justiça da parte de Deus ou mesmo como punição pela culpa, aos povos primitivos pode parecer como uma vingança. A dor não é, portanto, um fracasso ou uma derrota, mas um meio providencial de reparação e uma prova na arena das experimentações humanas. Sendo compensação expiatória e uma escola, ela torna-se um retorno à ordem e um método de aquisição de qualidade, i. e., um meio de autoelaboração, i. e.,

un fattore di evoluzione. Così il dolore si trasforma; non è più, come nella concezione comune, un ostacolo alla felicità, ma è un istrumento utile, un mezzo per raggiungere la felicità; non è più una maledizione o una vendetta di Dio, ma una benedizione e un aiuto, non è più una vergognosa posizione di inferiorità ma un nobile istrumento di redenzione. Appena si comprende la logica del sistema che regge l'universo, appare subito l'assoluta giustizia e immensa bontà di Dio.

96 Le tante volte che in questo scritto qualifichiamo l'involuto come un ignaro e un primitivo, ciò non è con senso di disprezzo o di condanna o di colpevolezza. Qui non si fa che esporre il meccanismo dell'universo e le conseguenze, per ciascuno, del proprio modo di agire. L'involuto è biologicamente al suo posto, proporzionato, come selvaggio in un mondo selvaggio, tra la durezza delle sue prove e la durezza della sua sensibilità. Tuttavia chi abbia compreso come effettivamente funzioni la vita non può trattenersi dall'avvertirlo, sol nel suo interesse, per fargli comprendere quanto male egli faccia i suoi affari, dall'indicargli, se ciò gli serve, un miglior modo di farli, mostrandogli quanto sia sciocco volersi col suo insensato modo di agire fabbricare l'infelicità con le proprie mani e come sia possibile correggere e risolvere in gioia il proprio dolore. Tutto è questione di capirne lo scopo e funzione e di saperlo adoperare. Il sistema dell'universo è saggio e buono e contiene la soluzione del problema. Se quel sistema è fatto di ordine, se il dolore è conseguenza di un disordine, è logico che il dolore cessi col disordine da cui deriva e che il metodo della sua eliminazione consista nell'armonizzarsi, cioè nel ritorno a Dio attraverso l'evoluzione. La struttura del sistema implica che, risalendo verso l'ordine, il dolore cessi. Ricostruiamo dunque l'ordine distrutto ed elimineremo il dolore, perché ne elimineremo le cause. L'evoluzione consiste appunto nel disporre più armonicamente le forze che siamo e maneggiamo, cioè nel passaggio dal disordine ad un ordine relativamente più completo. Il rapporto tra dolore e felicità è un rapporto tra dissonanza e armonia. L'inferno è uno stato caotico di rivolta (disordine satanico), il paradiso è uno stato organico di pace (ordine divino). La sapienza del sistema è appunto in questo: che il dolore è una forza che di sua natura è auto-eliminatrice, che cioè col manifestarsi tende al logoramento e all'inversione. Essa è diretta non solo verso il proprio annientamento e autodistruzione nella sua forma di dolore, ma come forza non si distrugge e vuole risorgere in posizione rovesciata, cioè come felicità. In altri termini, si evolve per mezzo della fatica del riordinamento, si passa dall'inferno al paradiso attraverso il dolore stesso.

97 Così il dolore ci appare in tutta la sua importanza di ricostruttore della vita, nella sua vera funzione di riequilibratore come compensazione espiatoria, di educatore come assimilazione di esperienze e formazione di

um fator de evolução. Assim a dor se transforma; não é mais, como na concepção comum, um obstáculo à felicidade, mas é um instrumento útil, um meio para alcançar a felicidade; não é mais uma maldição ou uma vingança de Deus, mas uma bênção e uma ajuda, não é mais uma vergonhosa posição de inferioridade, mas um nobre instrumento de redenção. Assim se compreende a lógica do sistema que rege o universo, surge súbito a absoluta justiça e a imensa bondade de Deus.

96 As tantas vezes neste escrito que qualificamos o involuído como um ignorante e um primitivo, isso não é com um sentimento de desprezo ou de condenação ou de culpa. Aqui não se faz senão expor o mecanismo do universo e as consequências, para cada um, do seu modo de agir. O involuído está biologicamente no seu lugar, proporcionado, como selvagem em um mundo selvagem, entre a dureza das suas provas e a dureza de sua sensibilidade. Todavia, quem compreendeu como efetivamente funciona a vida não pode deixar de adverti-lo, só no seu interesse, para fazê-lo compreender quão mal faz os seus afazeres, de lhe mostrar, se isso lhe serve, um melhor modo de fazê-lo, mostrando-lhe quanto é tolice querer com o seu insensato modo de agir fabricar a infelicidade com as próprias mãos e como é possível corrigir e resolver em alegria a própria dor. Tudo é questão de entender o escopo e função e de sabê-lo operar. O sistema do universo é sábio e bom e contém a solução do problema. Se esse sistema é feito de ordem, se a dor é consequência de uma desordem, é lógico que a dor cesse com a desordem da qual deriva e que o método da sua eliminação consista na harmonização, i. e., no retorno a Deus através da evolução. A estrutura do sistema implica que, reascendendo rumo a ordem, a dor cessa. Reconstruamos, então, a ordem destruída e eliminaremos a dor, porque lhe eliminaremos as causas. A evolução consiste justamente no dispor mais harmonicamente as forças que somos e manejamos, i. e., na passagem da desordem para uma ordem relativamente mais completa. A relação entre dor e felicidade é uma relação entre dissonância e harmonia. O inferno é um estado caótico de revolta (desordem satânica), o paraíso é um estado orgânico de paz (ordem divina). A sabedoria do sistema está justamente nisto: que a dor é uma força que por sua natureza é auto-eliminadora, i. e., que com o manifestar-se, tende ao desgaste e à inversão. Ela é direcionada não só para a sua própria aniquilação e autodestruição na sua forma de dor, mas como força não se destrói e quer ressuscitar numa posição invertida, i. e., como felicidade. Em outros termos, se evolui por meio do esforço de reordenamento, se passa do inferno ao paraíso através da própria dor.

97 Assim a dor nos aparece em toda a sua importância de reconstrutora da vida, na sua verdadeira função de reequilíbrio como compensação expiatória, de educadora como assimilação de experiências e formação de

coscienza, nella sua funzione di riordinatore del disordine come riassorbimento del male, infine come fattore di evoluzione e istrumento di felicità. Il dolore, data la natura equilibrata del sistema, è una forza che col manifestarsi si consuma, si stanca e si rovescia nel suo contrario. È nello stesso tempo un eccitante di attività, un allenatore e un istruttore, cioè un creatore di qualità che lentamente ci rinnova in meglio, ci irrobustisce e arricchisce. È infine un grande armonizzatore che riporta l'essere ribelle e caotico a funzionare organicamente secondo il pensiero e la volontà di Dio. Il mondo è anche in questo campo completamente fuori strada. Il dolore non si risolve con sistemi esteriori, sovrapposti, coattivi, distributivi, ma solo comprendendo e seguendo la Legge. L'uomo si accanisce contro gli effetti e continua a seminare le cause. Ma è inutile voler sopprimere le ultime conseguenze sensibili; esse risorgeranno sempre finché non sopprimeremo invece i precedenti da cui esse derivano, sia col non più determinarne la formazione, sia col riassorbirne le spinte risultanti. Finché noi agiremo solo esternamente e meccanicamente, con la forza o l'astuzia, noi perderemo il nostro tempo. Le cause restate intatte continueranno a ripetersi e a produrre i loro effetti. Le malattie si curano non cancellando coattivamente i sintomi rivelatori, ma innestandosi nelle cause e condizioni del fenomeno, seguendo e non forzando le sue leggi.

98 La liberazione dal dolore non si può dunque raggiungere che per due vie. Se si tratta di cause già poste, di traiettorie già lanciate, non vi è che subirne gli effetti. Allora le forze da noi mosse continuano fatalmente a muoversi nella direzione da noi loro impressa e ciò fino al loro esaurimento. Nulla si può fare se non subirle fino a questo esaurimento, tutt'al più tentando di correggerle con l'introduzione di nuove spinte che ne modifichino lentamente la traiettoria. Se ponemmo delle cause errate, la liberazione delle dolorose conseguenze non si può raggiungere che attraverso il dolore. Allora è necessario espiare, ricostruirsi faticosamente, con tenacia, nella miseria in cui giacciono i vinti, in questo caso non della forza ma della giustizia. Non vi è allora altra via pel paradiso se non quella del purgatorio. Tutto ciò per il passato. Ma vi è un'altra via di liberazione dal dolore ed essa riguarda l'avvenire. Essa consiste nel non più errare, nel non muovere nuove forze disarmoniche, che siano causa di nuovi dolori. Per il passato se errammo non ci resta che pagare, per l'avvenire non vi è che porne saggiamente, senza nuovi errori, le fondamenta. Nell'uno e nell'altro caso tutto si riduce ad armonizzarsi, cioè a seguire la Legge, la volontà di Dio. A questa che è la condizione fondamentale della felicità, oggi non si bada affatto. Si ritiene senza conseguenze il violare gli equilibri della vita e ciò si fa con l'indifferenza dell'incosciente. Non solo non si ha nessun rispetto per l'ordine dell'universo, ma si ha addirittura la pretesa di creare un proprio artificiale ordine umano, in antitesi e sostituzione dal già esistente ordine divino. L'involuto cade così in una tremenda illusione:

consciência, na sua função de reordenadora da desordem, como reabsorção do mal, enfim, como fator de evolução e instrumento de felicidade. A dor, dada a natureza equilibrada do sistema, é uma força que ao manifestar-se se consome, se cansa e se emborca no seu contrário. É ao mesmo tempo um excitante de atividades, um treinador e um instrutor, i. e., um criador de qualidade que lentamente nos renova para melhor, nos enrobustece e nos enriquece. É enfim um grande harmonizador que reporta o ser rebelde e caótico a funcionar organicamente segundo o pensamento e a vontade de Deus. O mundo está também completamente fora da estrada. A dor não se resolve com sistemas exteriores, sobrepostos, coercitivos e distributivos, mas só compreendendo e seguindo a Lei. O homem se enfurece contra os efeitos e continua a semear as causas. Mas é inútil querer suprimir as últimas consequências sensíveis; elas ressurgirão sempre enquanto que não suprimamos em vez os precedentes dos quais eles derivam, seja por não mais determinarem a sua formação, seja por lhe reabsorverem os impulsos resultantes. Enquanto nós agirmos só externamente e mecanicamente, com a força ou a astúcia, nós perderemos o nosso tempo. As causas que restam intactas continuarão a repetir-se e a produzir os seus efeitos. As doenças se curam não cancelando coativamente os sintomas reveladores, mas cuidando-se das causas e condições do fenômeno, seguindo e não forçando as suas leis.

98 A libertação da dor não se pode, portanto, alcançar senão por duas vias. Se se trata de causas já postas, de trajetórias já lançadas, não resta senão lhe sofrer os efeitos. Então as forças por nós movidas continuam fatalmente a mover-se na direção que nós lhes imprimimos e isso até o seu exaurimento. Nada se pode fazer senão suportá-los até este exaurimento, no máximo tentando corrigi-los com a introdução de novos impulsos que lhe modifiquem lentamente a trajetória. Se colocarmos causas incorretas, a libertação das dolorosas consequências não se pode alcançar senão através da dor. Então é necessário expiar, reconstruir-se laboriosamente, com tenacidade, na miséria em que jazem os vencidos, neste caso não pela força, mas pela justiça. Não há outra via para o paraíso senão a do purgatório. Tudo isso para o passado. Mas existe outra via de libertação da dor e ela diz respeito ao futuro. Ela consiste em não mais errar, em não movimentar novas forças desarmônicas que sejam causa de novas dores. Pelo passado, se erramos não nos resta senão pagar, pelo futuro, não cabe senão, construir-lhe sabiamente, sem novos erros, os fundamentos. Em um e no outro caso, tudo se reduz a harmonizar, i. e., a seguir a Lei, a vontade de Deus. A esta que é a condição fundamental da felicidade, hoje não se importa de fato. Se considera sem consequências o violar dos equilíbrios da vida e isso se faz com a indiferença do inconsciente. Não só não se tem respeito pela ordem do universo, mas até se afirma criar a própria artificial ordem humana, em antítese e substituição da já existente ordem divina. O involuído cai assim numa tremenda ilusão:

quella di credere di andare verso la felicità, mentre va verso il dolore. Egli crede nel trionfo della tecnica, nella potenza economica, nel benessere materiale, nella vittoria con le armi o con l'astuzia. Ma queste sono condizioni secondarie per il verificarsi della felicità, possono addirittura rappresentare delle condizioni negative e un ostacolo a quel verificarsi, quando tutte queste forze siano mosse senza equilibrio contro l'armonia della Legge. Quando esse rappresentano non ordine ma disordine, è inutile aver creduto di vincere; noi avremo perduto: è inutile aver creduto di andare verso la felicità; noi saremo andati verso il dolore. E tutte le conquiste umane per cui tanto lottiamo, ci tradiranno. Ma non sono le cose della terra che ci ingannano; i traditori siamo noi che crediamo nell'abuso e non le sappiamo adoperare. È giusto che la legge di giustizia così tratti i suoi violatori.

99 Armonizzarsi è il metodo per costruire la felicità, ribellarsi è il metodo per costruire il dolore. Il problema, perché possa essere risolto, va impostato in modo del tutto diverso da quello oggi seguito. Non si tratta di abbondanza di beni, ma di saggezza nel comportarsi; non di possedere più o meno, ma di possedere bene, secondo giustizia. Una vittoria non giusta è inutilizzabile, una ricchezza inquinata alle sue sorgenti non può darci che guai. Quanto dicemmo per la proprietà è vero anche per ogni acquisto, come per il singolo anche per le classi sociali e per le nazioni, Ciò che non è equo è malato di disarmonia, sarà consumato dal suo stesso veleno, arderà in un'orgia rapida e passerà, risolvendosi in cenere. Il problema del vero benessere non è affatto come si crede un problema esclusivamente economico, ma un problema morale, di comprensione e di condotta. Non sono i beni che mancano in terra. Manca l'uomo che li sappia adoperare. La grande conquista da fare non è tanto quella materiale delle forze del pianeta, quanto quella della saggezza umana. La prima senza la seconda è un danno e non un vantaggio. Ogni acquisto compiuto in disordine è in realtà una perdita, ogni vittoria ingiusta è una sconfitta. La felicità è un equilibrio. Appena si esca dall'armonia appare il dolore. Appena si esca dalla misura del giusto, il sistema di forze è distorto e il fenomeno inquinato. Ogni peccato in eccesso come in difetto è un errore da pagare. Difatti i popoli come gli uomini più ricchi non sono i più felici. Data la struttura del sistema dell'universo e data tale dominante condotta umana, quale felicità possiamo aspettarci di trovare sulla terra?

100 Quando noi violiamo l'ordine delle cose, turbiamo l'armonia delle forze e generiamo uno stato vibratorio disarmonico, discordante e costituiamo un centro di irradiazione aritmica le cui ripercussioni si faranno sentire sotto forma di dolore. Soffriamo perché siamo disarmonici. Le cause del nostro dolore sono nel nostro disordine interno. Quando siamo innocenti, il colpo non fa presa su di noi, scivola via, non trovando

a de acreditar que se caminha rumo à felicidade, enquanto se vai rumo à dor. Ele crê no triunfo da técnica, no poder econômico, no bem-estar material, na vitória com as armas ou com a astúcia. Mas estas são condições secundárias para a ocorrência da felicidade, podem até representar condições negativas e um obstáculo para essa ocorrência, quando todas estas forças se movem sem equilíbrio contra a harmonia da Lei. Quando representam não ordem, mas desordem, é inútil ter acreditado que venceu; nós teremos perdido: é inútil ter acreditado andar rumo a felicidade; nós teremos ido rumo à dor. E todas as conquistas humanas pelas quais tanto lutamos, nos trairão. Mas não são as coisas da terra que nos enganam; os traidores somos nós que acreditamos no abuso e não sabemos como usá-lo. É justo que a lei da justiça assim trate os seus violadores.

99 Harmonizar é o método para construir a felicidade, rebelar-se é o método para construir a dor. Para que o problema possa ser resolvido, deve ser abordado de modo completamente diverso daquele hoje seguido. Não se trata de abundância de bens, mas de sabedoria no comportar-se; não de possuir mais ou menos, mas de possuir bem, segundo a justiça. Uma vitória injusta é inútil, uma riqueza poluída nas suas fontes não pode nos dar senão problemas. O que dissemos para a propriedade é verdade também para cada aquisição, tanto para o indivíduo como para as classes sociais e para as nações. O que não é equitativo está doente de desarmonia, será consumido pelo seu próprio veneno, arderá em uma orgia rápida e passará. resolvendo-se em cinzas. O problema do verdadeiro bem-estar não é de fato, como se crê, um problema exclusivamente econômico, mas um problema moral, de compreensão e de conduta. Não são os bens que faltam na terra. Falta o homem que saiba usá-los. A grande conquista a fazer não é tanto a material das forças do planeta, mas a da sabedoria humana. A primeira sem a segunda é um dano e não uma vantagem. Cada aquisição feita em desordem é na realidade uma perda, cada vitória injusta é uma derrota. A felicidade é um equilíbrio. Assim que saímos da harmonia, a dor aparece. Assim que se sai da medida do justo, o sistema de forças é distorcido e o fenômeno poluído. Cada pecado em excesso como um defeito é um erro a pagar. De fato, os povos como os homens mais ricos não são os mais felizes. Dada a estrutura do sistema do universo e dada tal dominante conduta humana, que felicidade podemos esperar encontrar na terra?

100 Quando nós violamos a ordem das coisas, perturbamos a harmonia das forças e geramos um estado vibratório desarmônico, discordante e constituímos um centro de irradiação arrítmica cujas repercussões se farão sentir sob forma de dor. Sofremos porque somos desarmônicos. As causas da nossa dor estão na nossa desordem interna. Quando somos inocentes, o golpe não nos atinge, resvala, não encontrando

appiglio nell'organismo di forze del nostro destino, poiché nulla vi è in noi che offra resistenza. Il disordine non può entrare dall'esterno se non nella misura in cui esso è già in noi, quale noi lo volemmo. Le spinte disarmoniche del dolore non possono toccarci se non in proporzione al nostro disordine interno, Unica medicina: armonizzarsi. Ed è proprio l'evitare questo disordine, causa di tutti i nostri guai, la cosa di cui il mondo di oggi meno si occupa. Al contrario sembra quasi che esso non cerchi che di attuarlo. Così si spiega come mai il tanto progredito uomo moderno sia tanto vulnerabile al dolore. No! Questo non si vince come si crede, dominando il determinismo fisico delle cause esteriori. È inutile asservire le forze della natura. Questo è un passo, ma non basta. Si paga caro il credere che ciò basti.

101 Così noi ci immaginiamo di civilizzarci e di progredire e invece ciò ci impigrisce e ci imbastardisce. È logico che la Natura abolisca le difese che artificialmente noi rendiamo inutili. Così col proteggerci ci indeboliamo. Ciò è vero per il corpo come per lo spirito. La moltiplicazione delle difese e la sicurezza ci disabituano dagli assalti e aumentano la nostra vulnerabilità al dolore. Se sopprimiamo la fatica della lotta, sopprimiamo anche la resistenza. La protezione indebolisce. Così perdiamo la difesa naturale e ci rendiamo schiavi di una difesa artificiale. L'elevamento del tenore di vita è un'arma a doppio taglio, un vantaggio ma un pericolo. Vi è maggior sicurezza nella povertà che nella ricchezza, maggior forza nell'allenamento alla lotta che nella sua soppressione. Il sistema del nostro mondo è alla rovescia di ogni logica naturale. Così ecco che anche di questo altro lato si accumulano e non si eliminano le cause del dolore. Si cerca da ogni parte di prendere anticipi, di indebitarsi sugli equilibri della vita, invece che di cercare di ricostruirli e di non più turbarli. Ogni nostra gioia è un nuovo prestito di un povero, indebitato fino alla gola. Quale potenza si potrebbe conquistare invece, interiormente rafforzandosi nello spirito! È così che le razze più raffinate decadono e le civiltà si esauriscono. Da tutto ciò si vede come per civilizzarsi sul serio sia necessario ricominciare da capo.

apoio no organismo de forças do nosso destino, pois não há nada em nós que ofereça resistência. A desordem não pode entrar de fora senão na medida em que ela já está em nós, como a queremos. Os impulsos desarmônicos da dor não podem nos afetar senão na proporção da nossa desordem interna. Único remédio: harmonizar-se. E é precisamente em evitar esta desordem, causa de todos os nossos problemas, a coisa da qual o mundo de hoje menos se preocupa. Ao contrário, quase parece que ele não tenta senão implementá-la. Assim se explica como jamais o tão avançado homem moderno é tão vulnerável à dor. Não! Esta não se vence, como se crê, dominando o determinismo físico das causas exteriores. É inútil escravizar as forças da natureza. Este é um passo, mas não basta. Se paga caro o crer que isso baste.

101 Assim nós nos imaginamos nos civilizar e de progredir e em vez isso nos torna preguiçosos e nos abastarda. É lógico que a Natureza abole as defesas que artificialmente nos tornam inúteis. Assim, ao nos protegermos, nos enfraquecemos. Isso é verdade para o corpo como para o espírito. A multiplicação das defesas e a segurança nos desabituam dos assaltos e aumentam a nossa vulnerabilidade à dor. Se suprimirmos o cansaço da luta, suprimiremos também a resistência. A proteção enfraquece. Assim perdemos a defesa natural e nos tornamo escravos de uma defesa artificial. O aumento do teor de vida é uma faca de dois gumes, uma vantagem mas um perigo. Há maior segurança na pobreza do que na riqueza, maior força no treino para a luta do que na sua supressão. O sistema do nosso mundo é o inverso de toda lógica natural. Assim, eis que também deste outro lado se acumulam e não são eliminadas as causas da dor. Se busca de cada parte fazer antecipações, de se endividar nos equilíbrios da vida, em vez de tentar reconstruir-lhes e não mais perturbá-los. Cada nossa alegria é um novo empréstimo de um pobre, endividado até a garganta. Que poder, em vez, se poderia conquistar internamente reforçando-se no espírito! É assim que as raças mais refinadas decaem e as civilizações se exaurem. De tudo isso se vê como para se civilizar seriamente é necessário recomeçar do início.

VIII. Capire, ricostruire, salire

102 Con i precedenti accenni abbiamo sviluppato i concetti della Grande Sintesi sul dolore (cap. LXXXI, La funzione del dolore). Ora potremo meglio comprendere il significato di varie affermazioni ivi esposte, come la seguente: "L'annullamento del dolore si opera coraggiosamente attraverso il dolore". In quel capitolo è tracciato il processo di vaporizzazione di questo attraverso l'evoluzione, per cui dal mondo subumano, all'umano, al superumano, con la trasformazione dell'io, l'intima catarsi nella personalità muta anche il significato, il valore e la sensazione del dolore. Sino ai punto che esso nel mondo superumano "perde il suo carattere negativo e malefico e si trasforma in affermazione creativa, in potenza di rigenerazione, in una corsa alla vita. Si scioglie allora l'inno alla redenzione: beati coloro che piangono". (La Grande Sintesi, § 664). Solo allora si può gridare con S. Caterina da Siena: "O soffrire o morire".

103 Abbiamo così affrontato e risolto il più controverso e centrale problema della vita. Ciò senza condannare chi è in basso, senza protestare contro la Legge, riconducendo il dolore alle sue cause che sono in noi. Pur constatando quale carattere infernale possa assumere l'ambiente terrestre per l'evoluto, abbiamo sempre riconosciuto la giustizia nel dolore e l'infinita sapienza di Dio e degli equilibri della Legge che lasciano ognuno al posto che si merita, proporzionando la violenza delle prove alla sensibilità dell'individuo. Il naturale terrore che ad un essere raffinato può ispirare l'umano regno dell'involuto, non toglie nulla alla perfezione del divino piano dell'universo, alla individuale libertà di redimersi e di salire, all'ottimismo del giusto, alla fede in Dio, agli aiuti che da esso chi merita riceve. Dio rimane presente e attivo anche in mezzo al disordine dell'inferno terrestre. Ciò basta perché l'evoluto possa soffrire con gioia. Il suo dolore diventa un atto di riordinamento del caos, di liquidazione del male. L'evoluto è condannato ed espia, ma può con le sue stesse mani creare l'oro per il proprio riscatto. Così egli lavora con entusiasmo per la sua liberazione, per la costruzione della sua felicità. L'ordine resta presente nel disordine, Dio e la Sua Legge sono sempre vicini. Ciò basta all'evoluto perché egli abbia nel profondo dell'anima quell'armonia che si chiama felicità. Il dolore viene così ricacciato sempre più all'esterno, in superficie.

104 È così che, pur descrivendo l'infernale mondo terrestre e pur soffrendo in mezzo al suo stridore e violenza, noi possiamo qui tutto ciò dimenticare nella dolce contemplazione del divino piano della creazione, di suprema bellezza. Lo abbiamo appena sfiorato e già restiamo attoniti di fronte a tanta sapienza, potenza, armonia e bontà. La nostra anima apre le ali e si libra nei cieli. Procediamo vibranti di fede, accesi dalla più nobile passione, tremanti

VIII. Entender, reconstruir, subir

102 Com as precedentes indicações desenvolvemos os conceitos da Grande Síntese sobre a dor (cap. LXXXI, A função da dor). Agora poderemos melhor compreender o significado das várias afirmações ali expostas, como a seguinte: "A anulação da dor se opera corajosamente através da dor". Naquele capítulo é traçado o processo de vaporização desta através da evolução, pelo qual do mundo subumano, ao humano, ao super-humano, com a transformação do eu, a íntima catarse na personalidade muda também o significado, o valor e a sensação da dor. A tal ponto que ela no mundo super-humano "perde o seu carácter negativo e maligno e se transforma numa afirmação criativa, em potência de regeneração, numa corrida pela vida. Se dissolve então o hino à redenção: bem-aventurados os que choram". (A Grande Síntese, § 664). Só então se pode gritar com S. Catarina de Siena: "Ou sofrer ou morrer".

103 Enfrentamos e resolvemos assim o mais controverso e central problema da vida. Isto sem condenar quem está abaixo, sem protestar contra a Lei, reconduzindo a dor às suas causas que estão em nós. Por constatarmos qual caráter infernal possa assumir o ambiente terrestre para o evoluído, sempre reconhecemos a justiça na dor e a infinita sabedoria de Deus e dos equilíbrios da Lei que deixam cada um no lugar que se merece, proporcionando a violência das provas à sensibilidade do indivíduo. O natural terror que a um ser refinado pode inspirar o humano reino do involuído, não tira nada da perfeição do divino plano do universo, da individual liberdade de se redimir e de subir, do otimismo do justo, da fé em Deus, às ajudas que dela quem merece recebe. Deus permanece presente e ativo mesmo em meio à desordem do inferno terrestre. Isso basta para que o evoluído sofra com alegria. A sua dor se torna um ato de reordenamento do caos, de liquidação do mal. O evoluído é condenado e expia, mas pode com as próprias mãos criar o ouro para a própria redenção. Assim ele trabalha com entusiasmo pela sua libertação, pela construção da sua felicidade. A ordem permanece presente na desordem, Deus e a Sua Lei estão sempre próximos. Isso basta ao evoluído para que ele tenha no profundo da alma aquela harmonia que se chama felicidade. A dor vai assim empurrada sempre mais para o exterior, para a superfície.

104 É assim que, embora descrevendo o mundo terrestre e embora sofrendo em meio ao seu estridor e violências, nós podemos aqui tudo isso esquecer na doce contemplação do divino plano da criação, de suprema beleza. Mal tocamos nele e já estamos atônitos diante de tanta sabedoria, poder, harmonia e bondade. A nossa alma abre suas asas e voa aos céus. Seguimos vibrantes de fé, iluminados pela mais nobre paixão, trêmulos

per la nostra stessa audacia. Poiché qui veramente scrutiamo il pensiero di Dio e con quel pensiero tentiamo di comunicare. Per ciò non basta ragionare come sembra che solamente si faccia, in questo scritto. Bisogna anche ardere e pregare, altrimenti con Dio non si comunica, bisogna soffrire e intuire, abbandonarsi e amare. Occorre tanta forza per non smarrirsi nell'infinito, per non esser travolti dal turbine, per elevarsi nelle altezze dei cieli. Questa contemplazione, supremo riposo ai dolori di questa vita terrena, ci rapisce fuori del campo chiuso del nostro io, e, intonandoci con le armonie dell'universo, in esse ci assorbe annullando il nostro separatismo. Che dilatazione immensa, quale suprema espansione, questo perdersi nell'infinito canto della creazione!

105 Tanto per chi scrive e per chi legge, tutti trascinati nella scia di uno stesso pensiero che è già nelle cose e che parla da sé, si è in un campo di lavori che non si pagano. Tanti ve ne sono di questi nella vita, compensati solo da una intima soddisfazione, e sono i più importanti. Tutte le volte che la Legge vuole raggiungere i suoi scopi, essa pone nell'istinto umano questo intimo senso di soddisfazione. Questa che qui facciamo, di ridurre nella forma razionale il pensiero direttivo dell'universo, è di quelle fatiche che umanamente non si pagano, non si possono pagare anche perché non vi è valore terreno capace di compensare simile sforzo. Siamo qui ben lungi dai calcoli economici umani; siamo alle radici della vita, assorbiti in meravigliosi contatti con l'eternità, rapiti un alte tensioni lontano dalla terra, compensati al banchetto delle divine armonie, elevati al rango di servi di Dio cioè di collaboratori nel Suo ordine, protetti dalle forze della Sua giustizia. In alcuni momenti l'inferno terrestre già sembra lontano, il dolore disfarsi, la redenzione avvenuta e la liberazione completa. A momenti sembra avverato il sogno di felicità che il mondo vanamente insegue. Chi saprà leggere nel profondo sentirà in questo scritto, dietro la logica delle argomentazioni, un senso di rapimento e di estasi. A questo qui si tenta ad ogni passo di portare il lettore, cioè alla sensazione delle divine armonie del creato. Questo libro vuole essere in mezzo al disordine terrestre una affermazione di ordine, in mezzo ai dolori umani un centro di irradiazione di gioia vera perché alta, una corrente di vibrazioni ricostruttrici di benessere nel senso più risolutivo, un impulso che, per quanto minimo, si contrapponga come una trincea protettrice ai fiumi di dolore che l'uomo con i suoi sentimenti caotici stupidamente lancia contro di sé. Si fa presto a condannare, credendo di staccarsi dagli inferiori e di liquidarli classificandoli da involuti! E che cosa starebbero a fare in terra i più progrediti se non per civilizzarli? La fase di involuzione è di cecità e di sofferenza, rappresenta uno stato inferiore che fa e merita una immensa pietà. Questo scritto è un invito a chi non sia ancor giunto, a giungere dallo stato di involuto a quello di evoluto; spiega le fatiche e il metodo di questo passaggio; se da un lato razionalmente risolve tanti problemi e così spiega

pela nossa própria audácia. Pois aqui verdadeiramente perscrutamos o pensamento de Deus e com aquele pensamento tentamos nos comunicar. Por isso não basta raciocinar como parece que só se faz, neste escrito. Precisa também arder e rezar, caso contrário com Deus não se comunica, precisa sofrer e intuir, abandonar-nos e amar. Ocorre tanta força para não se perder no infinito, para não ser dominado pelo redemoinho, para se elevar às alturas dos céus. Esta contemplação, supremo repouso das dores desta vida terrena, tira-nos do campo fechado do nosso eu e, sintonizando-nos com as harmonias do universo, nelas nos absorvemos anulando o nosso separatismo. Que dilatação imensa, que suprema expansão, este perder-se no infinito canto da criação!

105 Tanto para quem escreve como para quem lê, todos arrastados na esteira do mesmo pensamento que já está nas coisas e que fala por si, se está num campo de trabalhos que não se pagam. Existem muitos deles na vida, compensados só por uma íntima satisfação, e são os mais importantes. Todas as vezes que a Lei quer atingir seus escopos, ela põe no instinto humano esse íntimo senso de satisfação. O que aqui fazemos, de reduzir a uma forma racional o pensamento diretivo do universo, é um daqueles esforços que humanamente não se pagam, não se podem pagar também porque não há valor terreno capaz de compensar tal esforço. Estamos aqui bem longe dos cálculos econômicos humanos; estamos nas raízes da vida, absortos em maravilhosos contatos com a eternidade, arrebatados em altas tensões distantes da terra, compensados no banquete das divinas harmonias, elevados à categoria de servos de Deus, i. e., colaboradores na Sua ordem, protegidos pelas forças de Sua justiça. Em alguns momentos o inferno terrestre já parece distante, a dor desfeita, a redenção realizada e a libertação completa. Por momentos parece verdade o sonho de felicidade que o mundo em vão persegue. Quem souber ler profundamente sentirá neste escrito, por trás da lógica dos argumentos, um senso de arrebatamento e de êxtase. A isso aqui se tenta a cada passo procuramos levar o leitor, i. e., à sensação das divinas harmonias da criação. Este livro quer ser no meio da desordem terrestre uma afirmação da ordem, no meio da dor humana um centro de irradiação de alegria verdadeira porque elevada, uma corrente de vibrações reconstrutivas de bem-estar no sentido mais resolutivo, um impulso que, por quanto mínimo, se contraponha como uma trincheira protetora aos rios de dor que o homem com os seus sentimentos caóticos estupidamente lança contra si. Se faz pressa em condenar, acreditando distanciar dos inferiores e liquidar-lhes classificando-os como involuídos! E o que fariam na terra os mais avançados senão para civilizá-los? A fase de involução é de cegueira e de sofrimento, representa um estado inferior que causa e merece imensa pena. Este escrito é um convite a quem não conseguiu ainda, a passar do estado de involuído àquele de evoluído; explica o esforço e o método desta passagem; se por um lado racionalmente resolve tantos problemas e assim explica

che cosa è la vita, dall'altro è un invito alla felicità. Spiegazione ed invito. Altro non si può donare. La giustizia della Legge vuole che ogni gioia sia meritata e quindi guadagnata con la propria fatica.

106 Basandoci sui concetti sin qui esposti, guardiamoci attorno nel mondo dei nostri tempi, osserviamo che cosa avviene e applichiamo. Non muovendo da un interesse, né avendo scopi terreni da raggiungere e partendo da un punto di vista che è al di sopra del piano umano, questa osservazione è naturalmente imparziale. Essa non si propone che di esporre il funzionamento della Legge, il quale è uguale per tutti, di mostrare le logiche conseguenze degli errori, chiunque li compia. Ciò non solo senza spirito di parte, ma anche senza biasimo. Si tratta di una semplice constatazione degli stati di fatto determinati dall'uomo quali nella sua libertà li volle e delle conseguenze che la ferrea logicità della Legge impone. Giudicare sarebbe presunzione. Dio solo conosce per ogni coscienza le capacità, le misure, le responsabilità. Per giudicare bisognerebbe essere superiori e innocenti. E chi lo è in terra? Un giudizio non può venire che da chi è al di sopra della mischia e senza colpa; esso presume una superiorità che non appartiene che a Dio e alla Sua Legge. Questa è sempre giusta in qualunque livello di evoluzione. Ogni essere è sempre al suo posto e, secondo quello che è e fa, ha sempre quello che si merita. La qualifica di involuto non implica condanna. Anche egli è al suo posto, nell'ambiente e sotto colpi a lui proporzionati, e ha quel che si merita.

107 Osserviamo dunque. Nel suo comportarsi l'uomo dimostra di non conoscere i principî che reggono e regolano il funzionamento organico dell'universo. Esso si comporta come se la Legge non esistesse, la offende, ne subisce le reazioni senza capire. La nostra umanità è giovane, cioè primitiva, ricchissima di energia e poverissima di saggezza. Questa umanità deve ancora molto camminare e soffrire, prima di imparare a conoscere la Legge e a comportarsi in armonia con essa. Qualche evoluto appare ogni tanto in terra in espiazione o missione ma, esaurito il suo duro compito, si affretta a tornare tra la gente della sua razza. Ogni essere va al suo posto. Non solo l'uomo in genere ignora e non segue la Legge; ma fa del tutto per ribellarvisi e sostituirvisi, profittando della inviolabile libertà dell'essere. Ma il gioco si rovescia a suo danno, perché la Legge reagisce. La terra è quindi naturalmente un luogo di dolore, che solo gli arrivati da poco da mondi più bassi possono nella loro insensibilità non avvertire. È quindi naturalmente anche luogo di disordine, di violenza, di ribellione e di ferocia. Solo l'evoluto sente quale inferno sia la terra. Ma anche egli è al suo posto. Se è quaggiù, egli meritò tale pena. Non gli resta che espiare e fuggire. Se è quaggiù per missione, la dovrà compiere. Gli uomini che sono in terra sono di razze diversissime. La grande maggioranza vi si trova, nell'ambiente proporzionato al suo grado di evoluzione; è logico e giusto che la maggioranza sia in

o que é a vida, por outro é um convite à felicidade. Explicação e convite. Nada mais pode ser doado. A justiça da Lei quer que cada alegria seja merecida e, portanto, conquistada com o próprio esforço.

106 Nos baseando nos conceitos até agora expostos, vamos olhar ao redor no mundo dos nossos tempos, observemos o que acontece e apliquemos. Não partindo de um interesse, nem tendo escopos terrenos a alcançar e partindo de um ponto de vista que é superior ao nível humano, esta observação é naturalmente imparcial. Ela se propõe senão a expor o funcionamento da Lei, o qual é igual para todos, a mostrar as lógicas consequências dos erros, a quem os comete. Isto não só sem espírito partidário, mas também sem censura. Se trata de uma simples constatação dos estados de fato determinados pelo homem tal como na sua liberdade os quis e das consequências que a férrea lógica da Lei impõe. Julgar seria presunção. Só Deus conhece para cada consciência as capacidades, as medidas e as responsabilidades. Para julgar precisaria ser superior e inocente. E quem o é na terra? Um julgamento não pode vir senão de quem está acima da lida e sem culpa; ele presume uma superioridade que não pertence senão a Deus e à Sua Lei. Esta é sempre justa em qualquer nível de evolução. Cada ser está sempre no seu lugar e, segundo o que é e faz, sempre tem o que merece. A qualificação do involuído não implica condenação. Também ele está em seu lugar, no ambiente e sob golpes a ele proporcionais, e tem o que merece.

107 Observemos então. No seu comportar-se, o homem demonstra desconhecer os princípios que regem e regulam o funcionamento orgânico do universo. Ele se comporta como se a Lei não existisse, a ofende, sofre as suas reações sem entender. A nossa humanidade é jovem, i. e., primitiva, riquíssima de energia e paupérrima de sabedoria. Esta humanidade tem ainda muito a caminhar e a sofrer antes de aprender a conhecer a Lei e a comportar-se em harmonia com ela. De vez em quando um evoluído aparece na terra em expiação ou missão, mas, exaurida a sua dura tarefa, apressa-se a retornar entre a gente da sua raça. Cada ser vai ao seu lugar. Não só o homem geralmente ignora e não segue a Lei; mas faz de tudo para se rebelar contra ela e substituí-la, aproveitando a inviolável liberdade do ser. Mas o jogo vira em seu detrimento, porque a Lei reage. A terra é, portanto, naturalmente um lugar de dor, que só os que chegaram há pouco dos mundos mais baixos podem, na sua insensibilidade, não sentir. É, portanto, naturalmente também lugar de desordem, de violência, de rebelião e de ferocidade. Só o evoluído sente o inferno que é a terra. Mas também ele está no seu lugar. Se ele está aqui embaixo, ele mereceu tal pena. Não lhe resta senão expiar e fugir. Se ele está aqui em missão, deverá cumpri-la. Os homens na terra são de raças diversíssimas. A grande maioria encontra-se ali, no ambiente proporcional ao seu grau de evolução; é lógico e justo que a maioria esteja em

ambiente proporzionato e che solo una minoranza vi si trovi in posizione diversa. Una minoranza pur notevole e più evoluta vi si trova in espiazione; rarissimi esemplari di razze superiori vi vengono in missione. I destini, le prove, le gioie, i dolori, i gusti e gli apprezzamenti, sono quindi diversissimi, secondo la natura di ognuno. E ciascuno adempie ad una sua funzione. I superiori sono cacciati accanto ai feroci inferiori per durissima prova come accanto a demoni, gli inferiori sono messi accanto ai superiori perché da essi imparino a capire la vita. Tutti sono diversi, eppur collaborano, elaborandosi a vicenda. Perché tutti sono diversi, i pareri sono tanti; eppure l'armonia si forma, ma nella compensazione dei contrari più che nell'uguaglianza. La realtà della vita è del tutto diversa da quella che appare esteriormente all'uomo comune, i suoi veri problemi sono ben diversi da quelli di cui continuamente si parla.

108 In questo ambiente naturalmente domina l'esaltazione della forza che è l'esaltazione dell'involuzione, cioè del tipo biologico umano ancora prossimo all'animalità. L'evoluto si rivela per un suo metodo di vita completamente diverso, dato invece dall'equilibrio nella giustizia; ma egli oggi è una minoranza che attende in dolore e in silenzio il suo turno di vita attiva nel mondo. Lo studio dei grandi cicli storici ci indica come la fase dell'animalità, toccato il suo apogeo, si stia oramai chiudendo nell'autodistruzione, sua posizione finale, insita nel logico sviluppo del sistema della rivolta, del materialismo scientifico. Con ciò si esaurirà il ciclo dell'attuale pseudo-civiltà dell'involuto e si inizierà il ciclo della nuova civiltà dell'evoluto. Chi si guarda intorno e comprende, osserva il crollo di un mondo e ammira la perfezione della Legge che compie a suo tempo ciò che è utile e necessario. La vita che è fatta di rinnovamento ha bisogno di queste distruzioni. La pseudo-civiltà della materia, chiusa nel ritmo del tempo che si avvia a chiuderne il ciclo, si affretta con ansia a lanciare i suoi ultimi sprazzi. Il suo dinamismo la incalza, il suo intimo squilibrio la tormenta, tutta la struttura del sistema di principî che la reggono, la natura delle forze che la muovono, rappresentano una concatenazione logica che non può svolgersi che con un continuo progressivo acceleramento e risolversi con il crollo totale. Il bolide è lanciato e deve oramai percorrere la traiettoria secondo cui fu lanciato fin dall'inizio del ciclo.

109 Se ci guardiamo intorno vediamo lo squilibrio dominante in tutte le cose. I trionfi sono quanto mai instabili, le affermazioni frettolose, un turbine di follia sembra tutto travolgere, la ricchezza e il potere sono qualcosa di rabbioso e di disperato, ogni bene è malsicuro e porta, più che gioia, il terrore di esserne privati. È perduto il senso dell'armonia, della calma, della sicurezza, quindi della felicità. La tecnica serve più per uccidere e distruggere che per creare e proteggere. Le manifestazioni dello spirito agonizzano. L'arte non ha più che espressioni di bestialità. I canti

ambiente proporcionado e que só uma minoria se encontra numa posição diversa. Uma minoria, ainda que notável e mais evoluída, encontra-se em expiação; raríssimos exemplares de raças superiores lá chegam em missão. Os destinos, as provas, as alegrias, as dores, os gostos e as apreciações são, portanto, diversíssimas, segundo a natureza de cada um. E cada um cumpre a uma sua função. Os superiores são caçados ao lado dos ferozes inferiores para duríssima prova como ao lado dos demônios, os inferiores são colocados ao lado dos superiores para que com eles aprendam a entender a vida. Todos são diversos, mas colaboram, elaborando-se mutuamente. Porque todos são diversos, as opiniões são tantas; no entanto, a harmonia se forma, mas na compensação dos contrários mais que na igualdade. A realidade da vida é completamente diversa daquela que aparece exteriormente ao homem comum, os seus verdadeiros problemas são bem diversos daqueles dos quais continuamente se fala.

108 Neste ambiente naturalmente domina a exaltação da força, que é a exaltação da involução, i. e., do tipo biológico humano ainda próximo da animalidade. O evoluído se revela por um seu método de vida completamente diverso, dado antes pelo equilíbrio na justiça; mas ele hoje é uma minoria que espera na dor e em silêncio o seu turno de vida ativa no mundo. O estudo dos grandes ciclos históricos nos mostra como a fase da animalidade, atingido o seu apogeu, fecha-se agora na autodestruição, sua posição final, inserida no lógico desenvolvimento do sistema da revolta, do materialismo científico. Com isso, se exaurirá o ciclo da atual pseudocivilização do involuído e se iniciará o ciclo da nova civilização do evoluído. Quem olha em volta e compreende, observa o colapso de um mundo e admira a perfeição da Lei que faz no seu tempo o que é útil e necessário. A vida que é feita de renovação precisa destas destruições. A pseudocivilização da matéria, fechada no ritmo do tempo que está prestes a encerrar o seu ciclo, se apressa ansiosamente a lançar os seus últimos lampejos. O seu dinamismo a pressiona, o seu desequilíbrio íntimo a atormenta, toda a estrutura do sistema de princípios que a rege, a natureza das forças que a movem, representam uma concatenação lógica que não pode se desenvolver senão com um contínuo progressivo aceleramento e se resolver com o colapso total. O bólide está lançado e deve agora percorrer a trajetória segundo a qual foi lançado desde o início do ciclo.

109 Se nós olharmos ao redor, veremos o desequilíbrio dominante em todas as coisas. Os triunfos são quanto mais instáveis, as afirmações são precipitadas, um turbilhão de loucura parece tudo envolver, a riqueza e o poder tem algo de raivoso e de desesperado, cada bem é incerto e traz, mais que alegria, o terror de ser privado dele. É perdido o senso da harmonia, da calma, da segurança, portanto, da felicidade. A técnica serve mais para matar e destruir do que para criar e proteger. As manifestações do espírito agonizam. A arte não tem mais que expressões de bestialidade. Os cantos

delle nostre donne sono urli di femmina per l'appello del sesso. I canti dei nostri uomini sono grida di rivolta per rubare e distruggere. Le meravigliose scoperte moderne, quando non sono istrumento di motte, servono spesso alla moltiplicazione meccanica di queste espressioni di bestialità. Le scoperte chimiche, si riducono spesso a violentare in agricoltura i cicli naturali, in medicina a forzare le difese organiche per imporre un effetto immediato che si crede salute ed è uno sfruttamento più rapido. Ci si avvelena regolarmente col surrogato e col prodotto sintetico, meraviglie della scienza moderna. Ovunque è ribellione e sostituzione dell'uomo alla Legge, quindi ovunque è e sarà proporzionata penitenza. Imposizione e violenza invece che armonia e ubbidienza. La fabbrica del dolore, sembra sia veramente la più assillante delle occupazioni sulla terra. Se una provvidenziale ignoranza non limitasse l'azione umana, questa arriverebbe a sconvolgere il sistema solare.

110 Tracciamo più in particolare l'attuale ciclo storico nella sua sostanza. Esso si può sintetizzare in quattro periodi trifasi, in cui si esprime il ritmo del suo sviluppo. Ognuna delle tre fasi di ciascun periodo è espressa da un verbo, poiché ogni verbo è azione e nella vita il pensiero si esprime concretato nei fatti. Ogni termine è conseguenza dell'altro; così essi sono ritmicamente legati in catena dall'universale rapporto di causa ed effetto, quest'ultimo diventando alla sua volta causa, il termine di arrivo trasformandosi in punto di partenza. Così ogni fase è figlia e madre e, gravitando l'una nell'altra, ognuna matura il suo tratto e tutte insieme maturano lo sviluppo del fenomeno. Ecco i quattro periodi trifasi dell'attuale ciclo storico:

"Crescere, conquistare, combattere.
Rubare, ammazzare, distruggere.
Impoverire, soffrire, riflettere.
Capire, ricostruire, salire".

111 Questi periodi rappresentano l'ultima fase della nostra pseudo-civiltà materialista e il suo risolversi in un'altra civiltà. Il dominio delle forze del pianeta attraverso la scienza e la conquista del benessere materiale, che sono le caratteristiche del nostro tempo, ci hanno portato alla prima fase del primo periodo. Il resto è uno sviluppo a catena, logico e fatale, fino in fondo. Non è né colpa né errore il crescere. Esso è la sostanza della vita e la volontà della Legge. La colpa e l'errore sono nella direzione data a quel crescere. Se esso fosse stato saggio e cosciente, esso si sarebbe immediatamente diretto verso l'ultimo termine. Dall'incoscienza dell'involuto è derivata la lunga deviazione dei quattro faticosi e dolorosi periodi. In un mondo cosciente, il primo termine: "crescere", poteva coincidere con l'ultimo: "salire"; essere cioè effettiva conquista di conoscenza e felicità, precisamente quello che la Legge vuole per l'uomo.

das nossas mulheres são uivos de fêmea pelo apelo do sexo. Os cantos dos nossos homens são gritos de revolta para roubar e destruir. As maravilhosas descobertas modernas, quando não são instrumento de zombaria, servem muitas vezes à multiplicação mecânica destas expressões de bestialidade. As descobertas químicas se reduzem muitas vezes a violentar na agricultura os ciclos naturais, na medicina, a forçar as defesas orgânicas para impor um efeito imediato que se crê saúde e é uma exploração mais rápida. Nós nos envenenamos regularmente com substituto e com produto e sintético, maravilhas da ciência moderna. Em todos os lugares há rebelião e substituição da Lei pelo homem, portanto em todos os lugares há e haverá proporcional penitência. Imposição e violência em vez de harmonia e obediência. A fábrica da dor, ao que parece, é verdadeiramente a mais incômoda das ocupações sobre a terra. Se a providencial ignorância não limitasse a ação humana, esta chegaria a perturbar o sistema solar.

110 Tracemos com mais detalhes o atual ciclo histórico na sua substância. Ele se pode sintetizar em quatro períodos trifásicos, nos quais se exprime o ritmo do seu desenvolvimento. Cada uma das três fases de cada período é expressa por um verbo, pois cada verbo é ação e na vida o pensamento se exprime concretizado nos fatos. Cada termo é consequência do outro; assim, eles estão ritmicamente ligados em cadeia pela universal relação de causa e efeito, este último se tornando por sua vez causa, o termo de chegada transformando-se em ponto de partida. Assim cada fase é filha e mãe e, gravitando uma na outra, cada uma amadurece o seu traço e todas juntas amadurecem o desenvolvimento do fenômeno. Eis os quatro períodos trifásicos do atual ciclo histórico:

"Crescer, conquistar, combater.
Roubar, matar, destruir.
Empobrecer, sofrer, refletir.
Entender, reconstruir, subir".

111 Estes períodos representam a última fase da nossa pseudocivilização materialista e o seu resolver-se em noutra civilização. O domínio das forças do planeta através da ciência e a conquista do bem-estar material, que são as características do nosso tempo, nos trouxeram à primeira fase do primeiro período. O resto é um desenvolvimento em cadeia, lógico e fatal, até ao fim. Não é nem culpa nem erro o crescer. Ele é a substância da vida e a vontade da Lei. A culpa e o erro estão na direção dada a aquele crescer. Se ele tivesse sido sábio e consciente, ele seria imediatamente dirigido para o último termo. Da inconsciência do involuído é derivada o longo desvio dos quatro períodos cansativos e dolorosos. Num mundo consciente, o primeiro termo: "crescer" poderia coincidir com o último: "subir"; i. e., ser uma efetiva conquista de conhecimento e felicidade, precisamente o que a Lei quer para o homem.

Ma tale via presuppone quella saggezza che è appunto il risultato del lungo percorso, per conquistare la quale questo appunto avviene. Data la libertà e l'incoscienza umana, non vi è altro percorso possibile. Esso è generato da quei fatti. La legge vi si adatta e permette l'esperimentazione umana perché si impari. Ma lentamente, attraverso il dolore come dicemmo, corregge l'errore e riconduce le forze nella posizione dovuta, da lei voluta, riordinandole e riacquistando il concesso. Così la Legge attraverso il dolore riprende e corregge l'uomo, e lo riporta sul retto cammino della vera conquista della sua felicità. Così è raggiunto lo scopo fondamentale della vita che è quello di evolvere, così l'azione raggiunge il suo fine principale che è: capire e salire. Il processo evolutivo si sarebbe potuto svolgere rettilineo e diretto senza tale deviazione. Sarebbe bastato un crescere logico e armonico, cosciente e disciplinato, secondo Legge. Ma abbiamo visto che l'involuto non sa crescere che disordinatamente, contro Legge. Quello che sarebbe stato necessario possedere in partenza, non si raggiunge che in arrivo. Ma si raggiunge e ciò basta. Lo scopo del tragitto è appunto di raggiungere le nuove posizioni. L'uomo vi arriverà stanco e affaticato, ma ben più esperto e la Legge non sarà stata frodata. Tutto è logicamente al suo posto. La bontà di quella Legge trionferà e all'uomo resterà l'esperienza acquisita, per non ripetere quel ciclo e per procedere oltre.

112 Quale tortuoso e faticoso cammino deve l'uomo percorrere per raggiungere la mèta che è nel periodo finale! Tanto dolore e distribuzione per arrivare a capire, senza di che non si può ricostruire e salire. Sol se si fosse già capito, la mèta sarebbe stata subito raggiunta e non vi sarebbe stato bisogno di percorrere quel lungo e doloroso cammino. Il grande problema è capire. Capire per poi applicare la Legge, evitare così il dolore e, evolvendo, conquistare la felicità. Scienza, filosofia, religione, letteratura, arte, sociologia, tutto dovrebbe servire a far comprendere e applicare questa Legge, a sostituire lo spirito di ubbidienza e di ordine allo spirito di ribellione e di disordine. Questo stile di rivolta è il nostro peccato capitale. Esso ci costringe a vivere sotto la sferza reattiva. E più ci si ribella e più restiamo sferzati. La rivolta ci sembra la via dell'evasione ed è la via della condanna. Noi viviamo la Legge alla rovescia, raggiungiamo quindi la sua armonia e felicità alla rovescia; noi operiamo la selezione alla rovescia, involutivamente invece che evolutivamente. Ma è l'intelligenza umana che deve sostituire alla legge animale di selezione del più forte, una forma di lotta più elevata, diretta invece alla formazione del più cosciente e del più giusto. È necessario cambiare il tipo modello, non quello che ufficialmente si esalta, ma quello che intimamente nei fatti si adora. È necessario seguire altri metodi nel vincere, proporsi altre mète e trasportare la lotta su di un piano più alto. Invece, lo sforzo umano sembra oggi teso nella fatica di sostituire al bene il male, all'ordine il disordine, alla felicità il dolore.

Mas tal via pressupõe aquela sabedoria que é justamente o resultado do longo percurso, para conquistar a qual este justamente acontece. Dada a liberdade e a inconsciência humana, não há outro percurso possível. Ele é gerado pelos fatos. A lei a isso se adapta e permite a experimentação humana para que se aprenda. Mas lentamente, através da dor como dissemos, corrige o erro e reconduz suas forças à posição devida, por ela desejada, reordenando-as e recuperando o que lhe foi concedido. Assim a Lei através da dor repreende e corrige o homem, e o reconduz ao caminho certo da verdadeira conquista da sua felicidade. Assim é alcançado o escopo fundamental da vida que é o de evoluir, assim a ação atinge o seu fim principal que é: entender e subir. O processo evolutivo se poderia desenvolver retilíneo e direto sem tal desvio. Teria bastado um crescer lógico e harmonioso, consciente e disciplinado, segundo a Lei. Mas vimos que o involuído não sabe crescer senão desordenadamente, contra a Lei. O que seria necessário possuir no início não se alcança senão na chegada. Mas se consegue e isso basta. O escopo do trajeto é justamente chegar às novas posições. O homem chegará lá cansado e ofegante, mas bem mais experiente e a Lei não terá sido fraudada. Tudo está logicamente no seu lugar. A bondade daquela Lei triunfará e o homem ficará com a experiência adquirida, para não repetir aquele ciclo e prosseguir além.

112 Que tortuoso e cansativo caminho deve o homem percorrer para alcançar a meta que está no período final! Tanta dor e distribuição para chegar a entender, sem o que não se pode reconstruir e subir. Só se já fosse entendido, a meta teria sido súbito alcançada e não haveria necessidade de percorrer aquele longo e doloroso caminho. O grande problema é entender. Entender para depois aplicar a Lei, evitar assim a dor e, evoluindo, conquistar a felicidade. Ciência, filosofia, religião, literatura, arte, sociologia, tudo deveria servir para fazer compreender e aplicar esta Lei, a substituir o espírito de obediência e de ordem ao espírito de rebelião e de desordem. Este estilo de revolta é o nosso pecado capital. Isso nos constrange a viver sob o chicote reativo. E quanto mais nos rebelamos, mais somos açoitados. A revolta nos parece ser a via da evasão e é a via da condenação. Nós vivemos a Lei às avessas, alcançamos portanto a sua harmonia e felicidade às avessas; nós operamos a seleção às avessas, involutivamente e não evolutivamente. Mas é a inteligência humana que deve substituir à lei animal de seleção do mais forte por uma forma de luta mais elevada, visando antes a formação do mais consciente e do mais justo. É necessário mudar o tipo modelo, não aquele que oficialmente se exalta, mas aquele que intimamente nos fatos se adora. É necessário seguir outros métodos no vencer, propor-se outras metas e transpor a luta a um patamar mais alto. Em vez disso, o esforço humano parece hoje dirigido no esforço de substituir ao bem o mal, à ordem a desordem, à felicidade a dor.

113 Basterebbe comprendere alcune verità elementari come queste: “Chi più può o più possiede non ha maggiori diritti, ma maggiori doveri”. “Ogni autorità rappresenta una funzione e una missione e non un vantaggio”. “Solo quando si sarà superato odia e vendetta, trasformandoli in amore e perdono, il dolore potrà cessare”, “Qualunque sia il colpo dall’esterno, il dolore non fa presa che su chi se lo merita”, “Il vero benessere non potrà essere dato che da un interiore ordine nuovo in cui alla formula: il tuo danno è la mia gioia perché è il mio vantaggio, si sostituisce la formula più evoluta: il tuo danno è il mio dolore perché è anche il mio danno”.

114 Purtroppo la lista degli errori umano è molto lunga. È logico che sia molto lunga anche quella dei dolori. Quale rendimento diverso potrebbero dare le forze della vita, se fossero diversamente disposte, con criteri di armonia invece che di disordine! E che cosa sarebbe avvenuto del mondo se una Legge giusta e sapiente non lo reggesse nonostante tutti gli errori dell’uomo! Essa deve essere ben sapiente se, nonostante tali tentativi di disordine, raggiunge imperturbabile i suoi scopi. È la sua sapienza che si sostituisce all’insipienza umana, che viene così chiusa entro limiti e guidata verso il bene.

115 Ciò che tradisce l’uomo è la fretta, è la psicologia del risultato immediato, carpito ad ogni costo, con qualunque mezzo, anche con la violenza. La vita è invece un fenomeno lungo ed equilibrato. Vi è in essa un eterno domani, vi si realizzano effetti da cause lontanissime, vi si maturano mète pur lontanissime. L’uomo vede il prossimo passato o il prossimo futuro, ma non oltre. E poi? Che cosa con la chimica noi immettiamo nelle nostre terre, con la scienza medica nel nostro protoplasma, con la macchina nella nostra vita individuale e sociale, con gli attuali orientamenti nei nostri animi, noi non lo sappiamo. Eppure è di questo, che noi continuamente seminiamo per noi e per i nostri figli, che sarà fatta la vita di domani. Tralasciando il problema agrario, già in altri scritti svolto in particolare, osserviamo per esempio come la scienza medica tratta il corpo umano. Oggi si crede che una immunità si possa artificialmente ottenere con una introduzione di pus a virus ignoti o incognite proteiniche, mentre la resistenza organica è un equilibrio tra offesa e difesa, continuamente rinnovantesi, il quale si ottiene solo per intrinseche caratteristiche acquisite in lunghissimi periodi di lotta. La vera profilassi è nelle qualità protettive e difensive, così da sé acquisite dall’organismo in una lunga e necessaria lotta tra terreno organico e microbo. L’altra è una protezione illusoria e provvisoria, è una vittoria fittizia ottenuta a spese della resistenza organica, pigramente, senza lotta, per una via che quindi indebolisce invece che rafforzare, perché solo la lotta con lo sforzo e l’esercizio genera le qualità, cioè le attitudini protettive. Oggi si ha fretta e si tenta imporre alla natura il risultato voluto. Non si fa così che carpirle un vantaggio immediato,

113 Bastaria compreender algumas verdades elementares como estas: "Quem mais pode ou mais possui não tem maiores direitos, mas maiores deveres". "Cada autoridade representa uma função e uma missão e não uma vantagem". "Só quando forem superados o ódio e a vingança, transformando-os em amor e perdão, a dor poderá cessar", "Qualquer que seja o golpe de fora, a dor não atinge senão quem a merece", "O verdadeiro bem-estar não poderá ser dado senão por uma interior ordem nova em que a fórmula: o teu dano é a minha alegria porque é a minha vantagem, se substitui pela fórmula mais evoluída: o teu dano é a minha dor porque é também o meu dano".

114 Infelizmente a lista de erros humanos é muito longa. É lógico que seja muito longa também aquela das dores. Que rendimento diverso poderiam dar as forças da vida, se fossem diversamente dispostas, com critérios de harmonia e não de desordem! E o que teria acontecido ao mundo se uma Lei justa e sábia não o regesse não obstante todos os erros do homem! Ela deve ser bem sábia se, não obstante tais tentativas de desordem, atingir imperturbável os seus escopos. É a sua sabedoria que substitui a ignorância humana, que fica assim fechada nos limites e guiada para o bem.

115 O que trai o homem é a pressa, é a psicologia do resultado imediato, alcançados a qualquer custo, por qualquer meio, mesmo com a violência. A vida, é em vez, um fenômeno longo e equilibrado. Há nela um eterno amanhã, se realizam efeitos de causas longínquas, se maturam metas também longínquas. O homem vê o passado próximo ou o futuro próximo, mas não mais. E então? O que com a química introduzimos nas nossas terras, com a ciência médica no nosso protoplasma, com a máquina na nossa vida individual e social, com as atuais orientações nas nossas almas, nós não o sabemos. No entanto, é disto que nós continuamente semeamos para nós e para os nossos filhos, que será feita a vida de amanhã. Deixando de lado o problema agrário, já em outros escritos desenvolvido em particular, observemos, por exemplo, como a ciência médica trata o corpo humano. Hoje se crê que uma imunidade se possa artificialmente obter com uma introdução de pus em vírus desconhecidos ou proteínas desconhecidas, enquanto a resistência orgânica é um equilíbrio entre ataque e defesa, continuamente renovado, o qual se obtém só por intrínsecas características adquiridas em longuíssimos períodos de luta. A verdadeira profilaxia reside nas qualidades protetoras e defensivas, assim adquiridas pelo organismo numa longa e necessária luta entre terreno orgânico e micróbio. A outra é uma proteção ilusória e provisória, é uma vitória fictícia obtida à custa da resistência orgânica, preguiçosamente, sem luta, por uma via que portanto enfraquece em vez de reforçar, porque só a luta com o esforço e exercício gera as qualidades, i. e., as atitudes protetoras. Hoje se tem pressa e se tenta impor à natureza o resultado desejado. Não se faz assim senão obter uma vantagem imediata,

turbandone i lenti equilibri; si vive così di prestiti e anticipi, ipotecando l'avvenire. Si applica così anche nel campo organico quel pericoloso sistema dell'indebitamento che già notammo nel campo morale ed economico. Credendo di migliorarsi, si opera così invece una selezione alla rovescia che tende a produrre un tipo fiacco, imbastardito dalle difese. E vorremmo sopprimere la lotta, senza di cui le qualità si perdono e la vita si atrofizza. E poi, sappiamo quali reazioni si manifesteranno domani in seguito a tali metodi di violazione e di violenza? Gli anni di prassi medica ufficiale sono troppo pochi per saperlo. Torniamo sempre allo stesso punto: noi ignoriamo la Legge e siamo dei violatori e dei distruttori. Quali vantaggi si potrebbero invece ottenere mettendosi in una posizione di accordo invece che di rivolta! La forza non vale contro la Legge. Essa resiste e reagisce. E nella lotta tra l'uomo ed essa, chi ne esce con le ossa rotte è l'uomo. Questo non sa che il sistema dello universo è inviolabile e che ogni sua rivolta non fa che colpire lui stesso.

116 Stabilito oggi tale metodo umano, con esso vengono trattati tutti i problemi, si applica cioè in ogni campo quella psicologia di incoscienza e di violenza che è propria del nostro tempo. Oggi si esalta e si adora il sistema del rapido successo a qualunque costo e quante rovine esso semina sulla sua strada, non solo per chi perde ma anche per chi vince! Oggi si è trasportato il metodo della lotta e della vittoria del più forte persino nel campo dell'arte e del pensiero. E se ne è fatto così un mestiere, un mercato, un campo di competizioni. Così lo spirito è morto e le più elevate sorgenti della vita si sono disseccate. La Legge si è chiusa in uno squallido silenzio e rifiuta i suoi doni agli indegni. Dio ci ha abbandonato alla prova che volemmo, le forme superiori di vita si ritirano dalla terra e l'uomo, per conquistare tutto, ha perduto le più grandi gioie e i più grandi valori, ha distrutto la bellezza. La psicologia del più forte fa della terra un infernale terreno di lotta dove non sono possibile che due posizioni, di oppressore o di oppresso, dove al primo tutto è concesso e nulla al secondo. I migliori vengono eliminati con danno di tutti. Lo spirito di rivolta finisce nell'autodistruzione. Sulle rovine non nasce nulla e, se la forza costringe all'obbedienza, gli uomini oppressi e non convinti non producono. Il vincitore non crea nel vinto che la passiva indifferenza della rassegnazione. La vita negata si ritrae. La sola forza non basta ad alimentarla. Sono certo necessarie anche le tempeste delle guerre e rivoluzioni per il rinnovamento. Ma un mondo di tempeste si sconvolge e si disgrega. La vita ha bisogno anche di bontà e di ordine, di amore e di fiducia e, se tutto ciò non sarà stato seminato, quando gli uomini chiederanno lavoro, sicurezza e benessere, la terra, satura di odio, di rivolta e disordine, non potrà darci che il frutto del seme gettatovi, l'aria stessa sarà satura di odio, rivolta e disordine e tutta la costruzione andrà fatalmente in sfacelo.

perturbando os seus lentos equilíbrios; se vive assim de empréstimos e adiantamentos, hipotecando o futuro. Se aplica assim também no campo orgânico o perigoso sistema do endividamento que já notamos no campo moral e econômico. Acreditando melhorar-se, se opera assim ao invés uma seleção às avessas que tende a produzir um tipo fraco, abastardado pelas defesas. E gostaríamos de suprimir a luta, sem a qual as qualidades se perdem e a vida se atrofia. E então, sabemos quais reações se manifestarão amanhã em seguida a tais métodos de violação e de violência? Os anos de prática médica oficial são muito poucos para sabê-lo. Voltamos sempre ao mesmo ponto: nós ignoramos a Lei e somos violadores e destruidores. Que vantagens se poderiam em vez obter colocando-nos numa posição de acordo em vez de revolta! A força não vale contra a Lei. Ela resiste e reage. E na luta entre o homem e ela, quem sai com os ossos quebrados é o homem. Este não sabe que o sistema do universo é inviolável e que cada sua revolta não faz senão golpear a si mesmo.

116 Estabelecido hoje tal método humano, com ele são tratados todos os problemas, i. e., se aplica em cada campo a psicologia da inconsciência e de violência que é própria do nosso tempo. Hoje se exalta e se adora o sistema do rápido sucesso a qualquer custo e quantas ruínas ele semeia na sua estrada, não só para quem perde mas também para quem vence! Hoje foi transportado o método de luta e da vitória do mais forte até mesmo para o campo da arte e do pensamento. E se tornou assim um ofício, um mercado, um campo de competição. Assim, o espírito está morto e as mais elevadas fontes de vida secaram. A Lei fechou-se num esquálido silêncio e recusa os seus dons aos indignos. Deus nos abandonou à prova que queríamos, as formas superiores de vida se retiraram da terra e o homem, para conquistar tudo, perdeu as maiores alegrias e os maiores valores, destruiu a beleza. A psicologia do mais forte faz da terra um infernal terreno de luta onde não são possíveis senão duas posições, de opressor ou de oprimido, onde ao primeiro tudo é concedido e nada ao segundo. Os melhores são eliminados em detrimento de todos. O espírito de revolta termina em autodestruição. Sobre as ruínas não nasce nada e, se a força constrange à obediência, os homens oprimidos e não convencidos não produzem. O vencedor não cria no vencido senão a passiva indiferença da resignação. A vida negada se retrai. A força por si só não basta para alimentá-la. São certamente necessárias também as tempestades das guerras e revoluções para a renovação. Mas um mundo de tempestades se perturba e se desintegra. A vida também precisa de bondade e de ordem, de amor e de confiança e, se tudo isso não for semeado, quando os homens pedirem trabalho, segurança e bem-estar, a terra, saturada de ódio, de revolta e desordem, não poderá nos dar senão o fruto da semente ali lançada, o próprio ar ficará saturado de ódio, revolta e desordem e toda a construção cairá fatalmente em ruína.

117 Ecco le grandi gesta dell'involuto. Esso fortunatamente non rappresenta tutta la massa, e una minoranza di più progrediti, anche se non sono i dirigenti, ha la funzione di riequilibrare il disordine e di salvare l'umanità. Però nei periodi di transizione come l'attuale, in cui le civiltà vengono poste in liquidazione, il tipo involuto, incaricato di adempiere alla funzione distruttiva in quanto questa risponde alle sue specifiche capacità, acquista una particolare virulenza. Esso rappresenta l'organo della distruzione. Esso si assopirà poi in stato di latenza, quando funzionerà il tipo evoluto, organo della costruzione. E così a turno ogni tipo vive e trionfa, dando il suo contributo alla vita. Così a turno ogni tipo ha, secondo la funzione che adempie, torto o ragione. Oggi, in fase di discesa involutiva per liquidazione di civiltà e in periodo di distruzionismo rinnovatore, viene esaltato un modello umano che domani sarà considerato con ripugnanza un infimo. Domani, in fase di ascesa evolutiva per costruzione di civiltà, sarà esaltato il modello opposto che oggi è incompreso e schiacciato e sarà liquidato il tipo biologico oggi dominante e attivo.

118 Anche l'involuto ha dunque la sua funzione sociale e sta al suo giusto posto negli equilibri della vita. Anche egli deve avere la sua ora. Egli naturalmente sostiene, come ognuno, i principî del proprio piano dove si sente forte e dove quindi ha ragione. Per lui, come per ognuno, l'affermazione delle verità di altri piani è irritante, perché ivi egli si sente debole, ivi ha quindi torto. Ognuno, per istinto di vivere e perché meglio la comprende, sostiene la verità del proprio livello e tipo biologico. Si afferma ciò che si è, che meglio si comprende e dove meglio si vive e si vince. Anche l'involuto vuole affermarsi e sceglie la sua arma: la forza. Egli si sente debole nel piano della giustizia che è l'arma scelta dell'evoluto che solo vi si sente forte. Il primo quindi naturalmente respinge questa altra difesa che non lo difende, quest'arma che gli dà torto, e ad essa antepone la forza e la sostiene, perché meglio la comprende, perché essa è il metodo del suo livello evolutivo, perché la forza è l'unico mezzo che gli offra una possibilità di avere sia pure momentaneamente ragione. Per questo egli rifugge dalle vie dell'ordine e della Legge, e preferisce quelle più faticose e malsicure della rivolta. Egli, di fronte alla giustizia, capisce bene di essere un ingolfato nei debiti e di non potersi valete a proprio vantaggio di una legge da cui non può aspettarsi che sanzioni di dolore. Là dove l'evoluto ha dei crediti egli ha dei debiti, dove il primo trova un aiuto, egli trova un danno e una condanna. Allora egli nega Dio e la Sua Legge. Li nega appunto perché sente che esistono, che suonano rimprovero. Allora vi si ribella e non gli rimane altra difesa che la forza. Questo è il suo punto di vista. L'evoluto ama Dio e la Sua Legge, che per lui suonano protezione e gioia. La sua economia non è basata come per l'involuto sulla forza e sul furto, ma sulla Divina Provvidenza che, se non può funzionare per l'altro, funziona in pieno per lui che adempie alle condizioni necessarie perché il fenomeno si verifichi. Ognuno afferma ed esalta quello che è ed ha, e nega e disprezza quello che non è e non ha.

117 Eis os grandes feitos do involuído. Ele felizmente, não representa toda a massa, e uma minoria de mais avançados, mesmo que não sejam os dirigentes, tem a função de reequilibrar a desordem e de salvar a humanidade. Porém, nos períodos de transição como o atual, em que as civilizações são postas em liquidação, o tipo involuído, encarregado de cumprir a função destrutiva na medida em que esta responde às suas específicas capacidades, adquire uma particular virulência. Ele representa o órgão da destruição. Ele adormecerá então em estado de latência, quando funcionará o tipo evoluído, órgão da construção. E assim, por sua vez, cada tipo vive e triunfa, dando a sua contribuição à vida. Assim, por sua vez, cada tipo tem, segundo a função que desempenha, errado ou certo. Hoje, na fase de descida involutiva para liquidação de civilização e em período de destrucionismo renovador, exalta-se um modelo humano que amanhã será considerado com repugnância um inferior. Amanhã, na fase de ascensão evolutiva para a construção de civilização, será exaltado o modelo oposto que hoje é incompreendido e esmagado e será liquidado o tipo biológico que hoje é dominante e ativo.

118 Até o envolvido tem a sua função social e está no seu justo lugar nos equilíbrios da vida. Também ele deve ter a sua hora. Ele naturalmente apoia, como cada um, os princípios do seu próprio plano onde se sente forte e onde, portanto, tem razão. Para ele, como para cada um, a afirmação das verdades de outros planos é irritante, porque aí ele se sente fraco, aí está portanto errado. Cada um, por instinto de viver e para que o compreendem melhor, apoiam a verdade do próprio nível e tipo biológico. Se afirma o que se é, que melhor se compreende e onde melhor se vive e se vence. Até o involuído quer afirmar-se e escolhe a sua arma: a força. Ele se sente fraco no plano da justiça que é a arma escolhida pelo evoluído que só aí se sente forte. O primeiro, portanto, naturalmente rejeita esta outra defesa que não o defende, esta arma que não lhe dá razão, e a ela lhe antepõe a força e a apoia, porque melhor a compreende, porque ela é o método do seu nível evolutivo, porque a força é o único meio que lhe oferece uma possibilidade de ter, mesmo que momentaneamente, razão. Por isso ele evita as vias da ordem e da Lei, e prefere os mais cansativos e inseguros da revolta. Ele perante a justiça, entende bem que está atolado nos débitos e que não pode se valer da lei da qual não pode esperar senão sanções dolorosas. Lá onde o evoluído tem créditos ele tem dívidas, onde o primeiro encontra uma ajuda, ele encontra um dano e uma condenação. Então ele nega Deus e Sua Lei. As nega precisamente porque sente que existem, que soam reprovação. Então se rebela contra isso e não lhe resta outra defesa senão a força. Este é o seu ponto de vista. O evoluído ama Deus e à Sua Lei, que para ela soa como proteção e alegria. A sua economia não é baseada, como para o involuído, sobre a força e sobre o roubo, mas sobre a Divina Providência que, se não pode funcionar para o outro, funciona plenamente para ele que preenche as condições necessárias para que o fenômeno se verifique. Cada um afirma e exalta o que é e tem, e nega e despreza o que não é e não tem.

119 L'epoca attuale rappresenta il trionfo dell'involuto, cioè della forza, della ribellione, del disordine. Ma anche egli, sia pur ribelle, è in fondo sempre un servo della Legge. Il suo crescere e conquistare, dato il suo metodo negativo di rivolta, si è risolto in un distruggere che è un soffrire e riflettere, da cui nasce il capire e il salire. Il distruttore è dunque un istrumento della ricostruzione, la sua negazione, esaurita la sua funzione e liquidatone l'autore, sbocca nell'affermazione, il disordine del ribelle si risolve in un ordine più alto, il dolore conclude nell'evoluzione. Il ciclo porta in sé la sua legge, le forze incanalatevi dentro sono insieme legate in catena secondo un ritmo fatale, per cui lo sviluppo di fase in fase è costretto a concludere nel dolore che illumina, purifica e redime. Cammina, cammina, il nostro tempo ha tanto progredito che ha raggiunto la fase più utile e costruttiva: quella del dolore. Esso farà molto riflettere. È l'unica via per capire. E solo l'aver capito ci potrà permettere di costruire sul serio, solidamente, per salire sempre più in alto.

119 A época atual representa o triunfo do involuído, i. e., da força, da rebelião, da desordem. Mas também ele, embora rebelde, é no fundo sempre um servidor da Lei. O seu crescer e conquistar, dado o seu método negativo de revolta, se resulta num destruir que é um sofrer e refletir, da qual nascem o entender e o subir. O destruidor é portanto um instrumento da reconstrução, a sua negação, exaurida a sua função e liquidado o autor, desemboca na afirmação, a desordem do rebelde se resolve numa ordem mais alta, a dor conclui na evolução. O ciclo leva em si a sua lei, as forças nele canalizadas estão, no conjunto, ligadas em cadeia segundo um ritmo fatal, pelo qual o desenvolvimento de fase em fase é constrangido a concluir na dor que ilumina, purifica e redime. Caminha, caminha, o nosso tempo tanto progrediu que alcançou à fase mais útil e construtiva: a da dor. Ele fará muito refletir. É a única via para entender. E só ter entendido nos permitirá construir com seriedade, solidamente, para subir sempre mais alto.

IX. Dalle tenebre alla luce

120 Abbiamo osservati gli errori del nostro vecchio mondo per superarli in uno più alto che dobbiamo costruire. Il ciclo non è nuovo e ricorda quello con cui si chiuse la vita dell'impero romano. Qui non si dice nulla che non sia stato già scritto dalla Legge nella storia e nella vita. Solamente tutto ciò non era stato sempre letto e noi lo abbiamo semplicemente letto. Per dare un contributo costruttivo alla civiltà nella, nostra ora decisiva, era necessario mostrare il funzionamento della Legge. È vero che la parola è oggi morta, tanto siamo abituati a darle e a riceverne un suono falso e a considerare gli ideali come inutili. Ma questa lettura, che quì facciamo, del pensiero della Legge, non è la sola parola. Alla esposizione si affianca l'azione di quella Legge che nell'intimo matura i fenomeni che qui andiamo descrivendo. Nella realtà della vita, dietro quel pensiero che andiamo leggendo, vi è la forza che opera ed è mezzo di comando. Quella parola è dunque potenziata di fatti, aderisce ad un dinamismo in atto che essa esprime, non è ipotesi o creazione personale di un uomo, ma è un derivato di una realtà che viviamo e che si sta maturando. Qui si tratta dunque di concetti viventi, di concetti-forza lanciati verso la loro realizzazione. Non si tratta di una mostra di lusso, di una vetrina concettuale con idee in esposizione, ma di una corrente di pensiero cosmico espressa in forma di sviluppo razionale.

121 Per quanto sia triste la vista degli errori e dolori umani, ciò non può diminuire la gioia immensa che dà il leggere nel libro della Legge che, nonostante tanta umana imperfezione, è il libro delle perfezioni. Man mano che avanziamo verso la profonda realtà delle cose, sempre meglio appare l'ordine divino e l'anima è rapita nella contemplazione delle armonie del creato. Man mano che si sale, ci invade un senso di liberazione, di fiducia, di riposo in Dio, di adesione alla Sua volontà, di sintonizzazione col tutto, di fusione in un organismo immenso che è di una potenza e bellezza suprema. E più la osserviamo e più la Legge ci appare perfetta.

122 Incominciamo a staccarci lentamente dal mondo dell'involuto e a salire sempre più verso quello dell'evoluto. Il tipo biologico del passato e quello dell'avvenire sono di fronte in questa attuale fase di transizione. Così abbiamo classificati i due estremi tipici dell'individuo umano per maggior evidenza dimostrativa. Ma nella realtà tra questi due estremi vi sono infinite gradazioni intermedie secondo lo sviluppo evolutivo di ciascuno. L'estremo inferiore esprime la quantità, quello superiore la qualità. L'evoluzione consiste nella trasformazione della prima nella seconda (come nella disintegrazione della materia e degradazione dell'energia). Muta la massa in potenza, muta la forma e resta l'indistruttibile sostanza. Ci farà meglio comprendere il fenomeno un confronto con l'energia elettrica.

IX. Das trevas à luz

120 Observamos os erros do nosso velho mundo para superá-los num mais alto que devemos construir. O ciclo não é novo e recorda aquele com que se encerrou a vida do império romano. Aqui não se diz nada que já não tenha sido escrito da Lei na história e na vida. Somente que nem sempre tudo isso foi lido e nós simplesmente lemos. Para dar uma contribuição construtiva à civilização na, nossa hora decisiva, era necessário mostrar o funcionamento da Lei. É verdade que a palavra está hoje morta, estamos tão habituados a dar e a receber dela um som falso e a considerar os ideais como inúteis. Mas esta leitura, que aqui fazemos, do pensamento da Lei, não é a única palavra. À exposição se acompanha a ação daquela Lei que no íntimo amadurece os fenômenos que aqui descrevemos. Na realidade da vida, por trás daquele pensamento que estamos lendo, está a força que opera e é meio de comando. Aquela palavra é portanto fortalecida pelos fatos, adere a um dinamismo em ato que ela exprime, não é hipótese ou criação pessoal de um homem, mas é um derivado de uma realidade que vivemos e que se está maturando. Aqui se trata, portanto, de conceitos vivos, de conceitos-força lançados para a sua realização. Não se trata de uma mostra de luxo, de uma vitrine conceitual com ideias em exposição, mas de uma corrente de pensamento cósmico expressada na forma de desenvolvimento racional.

121 Por mais triste que seja a visão dos erros e dores humanas, isso não pode diminuir a alegria imensa que dá o ler no livro da Lei que, não obstante tanta imperfeição humana, é o livro das perfeições. À medida que avançamos rumo à profunda realidade das coisas, sempre melhor aparece a ordem divina e a alma fica extasiada na contemplação das harmonias da criação. À medida que se sobe, nos invade um sentimento de libertação, de confiança, de repouso em Deus, de adesão à Sua vontade, de sintonização com tudo, de fusão num organismo imenso que é de uma potência e beleza suprema. E quanto mais a observamos, mais a Lei nos parece perfeita.

122 Começamos a nos destacar lentamente do mundo do involuído e a subir sempre mais rumo ao mundo do evoluído. O tipo biológico do passado e o do futuro estão diante desta atual fase de transição. Assim classificamos os dois extremos típicos do indivíduo humano para maior evidência demonstrativa. Mas na realidade entre estes dois extremos existem infinitas gradações intermediárias segundo o desenvolvimento evolutivo de cada um. O extremo inferior exprime a quantidade, aquele superior a qualidade. A evolução consiste na transformação da primeira na segunda (como na desintegração da matéria e degradação da energia). Muda a massa em potência, muda a forma e resta a indestrutível substância. Nos fará melhor compreender o fenômeno um confronto com a energia elétrica.

L'involuto rappresenta lo stato elettrico ricco di ampères ma povero di voltaggio, l'evoluto rappresenta la posizione inversa in cui, diminuita la quantità in ampères, è proporzionalmente aumentata la tensione in volts, cioè la quantità, pur essendo diminuita come quantità, si è trasformata nell'alto potenziale. Nonostante questa trasformazione nulla si è creato e nulla si è distrutto, poiché la sostanza, espressa in watt, è restata eguale a sé stessa. Vi è tra i due stati il rapporto che esiste tra quantità d'acqua (in metri cubi), considerata come sorgente di energia, e la sua pressione (dislivello). In altri termini l'energia si affina, si sottilizza, ma nello stesso tempo si dinamizza. La trasformazione risulta così compensata.

123 Confrontiamo i due tipi. L'involuto è forte, ma insensibile e ottuso. Egli è un fiume di energia ma di qualità inferiore, rozza, indisciplinata. Egli ne fa uno spreco illogico perché gli manca la coscienza direttrice, per conquistare la quale è appunto necessario quel dispendio attraverso l'esperimentazione. Tale è il mondo attuale. All'evoluto esso appare un caos infernale, stupido e doloroso. L'evoluto è sul piano fisico meno forte, ma sensibilizzato, acuto di mente e penetrante. Egli rappresenta una corrente dinamica più limitata come quantità, ma di qualità immensamente superiore, raffinata, disciplinata. Con l'elevamento di potenziale questa forma di energia è diventata più potente, più atta a vincere le resistenze come avviene in elettricità (ohm) quando ne eleviamo il voltaggio. Se questa corrente dinamica è più limitata come quantità, le sue qualità di maggiore potenza, l'ordine e la disciplina con cui viene adoperata, l'uso più cosciente che se ne fa, le danno un rendimento molto maggiore. La trasformazione della quantità in qualità, pur assottigliando la massa, si traduce in una maggior potenza di penetrazione; la saggezza di una coscienza direttrice oramai conquistata significa il risparmio di immensi sprechi di energia imposti dal tentativo e dall'incertezza nell'esperimentazione. Quindi non solo la natura più sottile del nuovo dinamismo permette di attraversare più facilmente gli ostacoli, ma la conoscenza con cui esso viene diretto elimina le dispersioni inutili, gli errori e quindi i dolori e ne permette la sua molto maggiore utilizzazione in senso evolutivo, cioè invece che in direzione involutiva di errore e di dolore, in direzione evolutiva di armonia e felicità. In questo piano lo scopo della lotta dell'involuto, che è conquista di coscienza, è raggiunto; gli attriti e gli urti della sua forma di lotta sono superati ed eliminati, oramai inutili. Tutto qui è diventato organico, armonico, logico, cosciente, saggio. Non solo dunque la massa è diventata potenza, ma l'utilizzazione di questa potenza è sempre maggiore, se ne ottiene cioè un sempre maggior rendimento utilitario in termini di felicità. Non solo la materia bruta è diventata energia vibrante, non solo il dinamismo acquistando una più spinta capacità di penetrazione significa una forza più attiva e quindi più potente, ma si è formata l'arte, prima ignota, di saper usare tutto ciò con intelligenza, il che dà ad ogni, anche minimo atto, un valore e un risultato molto maggiore.

O involuído representa o estado elétrico rico em amperes mas pobre em voltagem, o evoluído representa a posição inversa em que, diminuída a quantidade em amperes, é proporcionalmente aumentada a tensão em volts, i. e., a quantidade, embora sendo diminuída como quantidade, se é transformada no alto potencial. Não obstante esta transformação, nada se é criado e nada se é destruído, pois a substância, expressa em watts, permaneceu igual a si mesma. Há entre os dois estados a relação que existe entre quantidade de água (em metros cúbicos), considerada como fonte de energia, e a sua pressão (desnível). Em outros termos, a energia se refina, se sutiliza, mas, ao mesmo tempo, se dinamiza. A transformação é assim compensada.

123 Compararemos os dois tipos. O involuído é forte, mas insensível e obtuso. Ele é um rio de energia, mas de qualidade inferior, grosseira e indisciplinada. Desperdiça-a ilogicamente porque lhe falta a consciência diretora, para conquistar a qual é justamente necessário aquele dispêndio através da experimentação. Tal é o mundo atual. Ao evoluído ele parece um caos infernal, estúpido e doloroso. O evoluído é no nível físico menos forte, mas sensibilizado, de mente aguçada e penetrante. Ele representa uma corrente dinâmica mais limitada como quantidade, mas de qualidade imensamente superior, refinada, disciplinada. Com o elevamento do potencial esta forma de energia tornou-se mais potente, mais apta a vencer as resistências como acontece na eletricidade (ohms) quando lhe elevamos a voltagem. Se esta corrente dinâmica é mais limitada como quantidade, as suas qualidades de maior potência, a ordem e a disciplina com que é operada, o uso mais consciente que dela se faz, conferem-lhe um rendimento muito maior. A transformação da quantidade em qualidade, embora sutilizando a massa, se traduz numa maior potência de penetração; a sabedoria de uma consciência diretora agora conquistada significa a poupança de imensos desperdícios de energia impostos pela tentativa e pela incerteza na experimentação. Portanto, não só a natureza mais subtil do novo dinamismo permite atravessar mais facilmente os obstáculos, mas o conhecimento com que ele é dirigido elimina as dispersões inúteis, os erros e, portanto, as dores e lhe permite a sua muito maior utilização num sentido evolutivo, i. e., em vez de na direção involutiva de erro e de dor, na direção evolutiva de harmonia e felicidade. Neste plano o escopo da luta do involuído, que é a conquista de consciência, é alcançado; os atritos e os choques da sua forma de luta são superados e eliminados, agora inúteis. Tudo aqui se tornou orgânico, harmônico, lógico, consciente, sábio. Não só, portanto, a massa se tornou potência, mas a utilização desta potência é sempre maior, i. e., se lhe obtém um sempre maior rendimento utilitário em termos de felicidade. Não só a matéria bruta se tornou energia vibrante, não só o dinamismo adquirindo uma maior capacidade de penetração, significa uma força mais ativa e, portanto, mais potente, mas se formou a arte, até então ignorada, de saber usar tudo isso com inteligência, o que dá a cada ato, mesmo mínimo, um valor e um resultado muito maiores.

124 Nello sviluppo dell'universale fenomeno evolutivo che va dall'una all'altra delle tre forme successive, materia, energia, spirito, la trasformazione biologica che l'uomo compie rappresenta la transizione dalla fase energia alla fase spirito. Questo caratterizza il nuovo tipo biologico e la nuova civiltà. Se collettivamente si va con l'organicità verso l'attuazione dell'ordine della Legge, individualmente si va verso la spiritualità. Se la forza è la caratteristica dell'involuto, l'intelligenza è quella dell'evoluto. Ciò li distingue ed è la pietra di paragone per definire il grado evolutivo di un uomo. Basta osservare come esso individualmente e collettivamente si comporta, come fa la guerra e vive la pace, come fa le rivoluzioni e supera le crisi, come lavora, come pensa, come comanda e come ubbidisce, per avere un criterio di classifica. Non è la posizione sociale, ma è l'intima qualità che conta. Non è il successo, ma il metodo e la condotta. Non è la fortuna o sfortuna, ma è la razza. I cicli storici hanno spesso un ritmo fatale. Ma è l'inconfondibile impronta del passo con cui si marcia nel tempo, che conta, è il gesto tutto proprio con cui ogni uomo o nazione scrive la sua storia, che decide, è il valore intrinseco della personalità che attraverso quel gesto traspare, che si impone. È il diverso modo di agire che rivela e distingue.

125 Nell'evoluto la forza ha tanto lavorato che si è trasformata in intelligenza. Questa è la sua prima qualità. Si tratta di una sensibilizzazione generale da cui deriva anche saggezza e bontà, equilibrio e armonia, quindi potenza. L'uomo funziona in un universo meravigliosamente organizzato e non se ne accorge, si muove in un oceano di forze sapienti e non le percepisce, vive tra bellezze immense e non le vede. Oggi egli è un cieco e un barbaro. La sensibilizzazione gli aprirà dinanzi orizzonti insospettati, lo renderà padrone di tante forze sottili che oggi gli sfuggono. L'imponderabile, oggi appena intuito, è una miniera e un abisso. Esso diverrà domani ponderabile. Non vi è fondo nelle risorse del creato. La forza è la più bassa tra le potenze della vita. Chi vi ricorre non comprende quale esplosivo è il pensiero, quale potenza è la disciplina nell'organicità. Uno sguardo nel futuro per chi ne abbia il presentimento riempie di stupore. In genere tali sguardi nel futuro si riducono a fantastiche previsioni alla Wells, nelle quali lo scrittore si limita allo sviluppo dei motivi attualmente in azione, alla prospettiva ingrandita dello stato presente. Di motivi nuovi, quelli che la logica dell'evoluzione indica che saranno introdotti nella vita, non se ne parla. E l'avvenire è proprio in essi. Si esagera invece il progresso meccanico portato in primo piano, si prosegue sino all'ipertrofia l'attuale scienza della materia, senza sospettare che gli equilibri della Legge debbono agire invece in direzione opposta e compensatrice, provvedendo alla cosa che più manca: la saggezza direttrice, che riordini, guidi e così valorizzi le conquiste fatte. Non si è compreso che i principî attualmente in azione, per non concludere nella distruzione, non vanno continuati ma corretti, e che essi, senza un

124 No desenvolvimento do universal fenômeno evolutivo que vai de uma à outra das três formas sucessivas, matéria, energia, espírito, a transformação biológica que o homem realiza representa a transição da fase energia à fase espírito. Isto caracteriza o novo tipo biológico e a nova civilização. Se coletivamente se vai com a organicidade para a implementação da ordem da Lei, individualmente se vai para a espiritualidade. Se a força é a característica do involuído, a inteligência é a do evoluído. Isto os distingue e é a pedra de toque para definir o grau evolutivo de um homem. Basta observar como ele individual e coletivamente se comporta, como faz a guerra e vive a paz, como faz as revoluções e supera as crises, como trabalha, como pensa, como comanda e como obedece, para ter um critério de classificação. Não é a posição social, mas é a íntima qualidade que conta. Não é o sucesso, mas o método e a conduta. Não é a fortuna ou o infortúnio, mas é a raça. Os ciclos históricos têm mesmo um ritmo fatal. Mas é a inconfundível marca do passo com que se marcha no tempo, que conta, é o gesto todo próprio com que cada homem ou nação escreve a sua história, que decide, é o valor intrínseco da personalidade que através daquele gesto transparece, que se impõe. É o diverso modo de agir que revela e distingue.

125 No evoluído, a força tanto trabalhou que se transformou em inteligência. Esta é a sua primeira qualidade. Se trata de uma sensibilização geral da qual deriva também sabedoria e bondade, equilíbrio e harmonia, portanto, potência. O homem funciona num universo maravilhosamente organizado e não o percebe, se move num oceano de forças sábias e não as percebe, vive entre belezas imensas e não as vê. Hoje ele é um cego e um bárbaro. A sensibilização lhe abrirá a diante horizontes insuspeitados, o tornará senhor de tantas forças sutis que hoje lhe fogem. O imponderável, hoje apenas intuído, é uma mina e um abismo. Ele se tornará amanhã ponderável. Não há fundo nos recursos da criação. A força é a mais baixa entre os poderes da vida. Quem a ela recorre não compreende o quão explosivo é o pensamento, o poder que a disciplina tem na organicidade. Um olhar no futuro para quem lhe saiba pressentir enche de espanto. Em geral, tais vislumbres do futuro se reduzem a fantásticas previsões à Wells, nas quais o escritor se limita ao desenvolvimento dos motivos atualmente em ação, à perspectiva alargada do estado presente. De motivos novos, daqueles que a lógica da evolução indica que serão introduzidos na vida, não se fala. E o futuro está precisamente neles. Se exagera, em vez disso, o progresso mecânico colocado em primeiro plano, se prossegue até a hipertrofia a atual ciência da matéria, sem suspeitar que os equilíbrios da Lei devem, em vez disso, atuar na direção oposta e compensatória, provendo o que mais falta: a sabedoria diretora, que reordena, guia e assim valoriza as conquistas feitas. Não se compreendeu que os princípios atualmente em ação, para não terminarem em destruição, não deveriam ser continuados mas corrigidos, e que eles, sem um

completamento con principî complementari, rappresentano un danno e non un vantaggio. Quelle previsioni sono così fuori strada. Si è caduti nell'errore di credere che l'evoluzione sia unilaterale e rettilinea e che l'avvenire non debba essere che una moltiplicazione, una continuazione ingrandita del presente. Per legge di equilibrio il cammino compiuto da un secolo non può essere la semplice prosecuzione di quello del secolo precedente. Ogni tempo ha il suo compito diverso con cui, per equilibrare lo sviluppo da ogni lato, esso tende precisamente a compensare quello del tempo precedente. Per questo ogni attività è portata a mutarsi, sia capovolgendosi nel suo opposto complementare, sia completandosi in forme non ancora sviluppate. Continuare a concepire il progresso solo come esteriore e meccanico, significa non aver capito il progresso, poiché quello non sarebbe la prosecuzione di un lavoro unilaterale, che la continuazione di una civiltà che ha esaurito il suo compito e che non ha più ragione di esistere, che deve quindi cedere il passo ad una nuova civiltà di tutto altro tipo. Le nuove ascensioni, fissate e superate le vittorie della tecnica, dovranno investire il campo delle qualità umane. Vi sono ben altri germi in attesa, oggi non visti, che riposano in serbo latenti, nascosti negli avvallamenti dei grandi ritmi della storia. I nostri problemi attuali sono fasi di transizione e preparazione di ben altri problemi, del tutto diversi. Si supererà la lotta di classe e tra capitale e lavoro, si risolveranno tante incomprensioni e tanta ignoranza, l'organicità esteriore e coatta dovrà per forza trasformarsi in una organicità intima e convinta. L'evoluzione che oggi plasma la forma dovrà penetrare sempre più nella sostanza e rinnovare sempre più in fondo. Vi sono tanti altri semi nella vita che attendono in silenzio, che non vi furono posti senza ragione, senza che essi debbano nascere e crescere, poiché ogni seme esiste per questo. Quando si è capita la logica del progresso, tutto ciò appare evidente.

126 La nostra fede in un risorgimento spirituale del mondo è sostenuta da una profonda visione delle cose, che stende le sue braccia fino ai confini dello spazio e del tempo. Non è possibile che l'uomo di oggi, dominando sempre più le forze della Natura, non finisca con l'imparare, sia pur attraverso massacri, qualcosa; e che, maneggiando con la scienza la vita, non gli appaia l'immensa realtà che vi è sotto. Che ciò non sia possibile balza evidente dalla struttura evolutiva dell'universo e dal ritmo progressivo della Legge. Come si può negare questa affermazione solenne della vita che contro tutti gli ostacoli annuncia eterno trionfo? Gli sviluppi sono fatali, vivere è avanzare e ogni traiettoria è una logica. Le verità delle maggioranze di oggi non sono che le correnti psichiche del momento e non provano nulla. È il ritmo dei cicli storici, è il peso degli imponderabili che guida il mondo. L'uomo non dirige la storia, la subisce. La Legge trascina tutti, affidando ad ognuno la sua diversa funzione. Nell'organicità del sistema direttivo vi è una sapienza che vuole avanzare. Essa ci salva nostro malgrado.

complemento com princípios complementares, representam um dano e não uma vantagem. Aquelas previsões estão assim no caminho errado. Caímos no erro de acreditar que a evolução é unilateral e retilínea e que o futuro não deva ser senão uma multiplicação, uma continuação ampliada do presente. Pela lei de equilíbrio, o caminho percorrido por um século não pode ser a simples continuação daquele do século precedente. Cada tempo tem a sua tarefa diversa com a qual, para equilibrar o desenvolvimento de cada lado, ele tende precisamente a compensar o do tempo precedente. Por isso, cada atividade é levada à mudar-se, seja emborcando-se no seu oposto complementar, seja completando-se em formas ainda não desenvolvidas. Continuar a conceber o progresso só como exterior e mecânico, significa não ter entendido o progresso, pois o não seria o prosseguimento de um trabalho unilateral, senão a continuação de uma civilização que exauriu a sua tarefa e que não tem mais razão de existir, que deve, portanto, ceder o passo a uma nova civilização de um tipo completamente diferente. As novas ascensões, fixadas e superadas as vitórias da técnica, deverão investir no campo das qualidades humanas. Há muitos outros germes à espera, hoje não vistos, que se conservam latentes, escondidos nas depressões dos grandes ritmos da história. Os nossos problemas atuais são fases de transição e preparação de muitos outros problemas, completamente diversos. Se superará a luta de classes e entre capital e trabalho, se resolverão tantas incompreensões e tanta ignorância, a organicidade exterior e coagida deverá por força transformar-se numa organicidade íntima e convicta. A evolução que hoje plasma a forma deverá penetrar sempre mais na substância e renovar sempre mais profundamente. Há tantas outras sementes na vida que esperam em silêncio, que não foram postas ali sem razão, sem que elas devam nascer e crescer, pois cada semente existe para isso. Quando se entende a lógica do progresso, tudo isso parece evidente.

126 A nossa fé num ressurgimento espiritual do mundo é sustentada por uma profunda visão das coisas, que estende os seus braços até aos confins do espaço e do tempo. Não é possível que o homem de hoje, dominando sempre mais as forças da Natureza, não acabe por aprender alguma coisa, mesmo através de massacres; e que, lidando com a ciência a vida, não lhe apareça a imensa realidade que está por baixo. Que isso não é possível fica evidente pela estrutura evolutiva do universo e pelo ritmo progressivo da Lei. Como se pode negar esta afirmação solene da vida que contra todos os obstáculos anuncia eterno triunfo? Os desenvolvimentos são fatais, viver é avançar e cada trajetória é uma lógica. As verdades das maiorias de hoje não são senão as correntes psíquicas do momento e não provam nada. É o ritmo dos ciclos históricos, é o peso dos imponderáveis que guia o mundo. O homem não dirige a história, ele a sofre. A Lei arrasta todos, confiando a cada um a sua diversa função. Na organicidade do sistema diretivo existe uma sabedoria que quer avançar. Ela nos salva malgrado nosso.

Passano i grandi uomini del potere, esponenti della storia, cambiano i nomi delle cose e gli atteggiamenti dei popoli e lo stesso cammino continua in tante forme diverse, indipendente e imperturbabile, verso le mète che la vita si pone. La stessa verità continua a svolgersi, ad attuarsi sotto le apparenze della verità le più opposte, ma di superficie e momentanee. A chi guarda sempre da vicino alle piccole cose umane, sfugge la visione delle grandi cose di Dio. Come un canto ansioso ed accorato il nostro pensiero ha vagato per l'universo e lo ha percorso, senza pace cercando, e in questa fede nella ascesa si è fermato sazio, perché nell'ascesa sente di aver trovato il vero senso e il fine supremo della vita.

127 Quale è il codice di vita del nuovo tipo biologico evoluto, quale la posizione che egli assume in terra specie di fronte alle necessità materiali che formano il centro della vita dei più? La sua regola si può riassumere nella norma evangelica: "Cercate il regno dello spirito e tutto il resto vi sarà dato per soprappiù". È logico che conquistata la potenza maggiore che è nel dominio dello spirito, implicitamente sia conquistata anche la potenza minore che è nel dominio della materia. Non si tratta qui di una mirabile utopia ma di un fatto suscettibile di esperimento. Chi ha attuata quella norma, sa che essa è vera. Trovato il regno dello spirito, il resto viene a noi spontaneamente, per soprappiù. Esser padroni sul piano dello spirito significa, come il più comprende il meno, dominare i piani inferiori e le forze che li reggono, significa esser padroni, spontaneamente, senza bisogno di imposizioni forzose, anche di quanto ivi esiste. Naturalmente chi è giunto ha in sé il senso della misura e non sa più abusare. Tutto ciò mostra quale più grande vittoria si ottenga con l'ubbidienza alla Legge che con la ribellione. Gli attuali cosiddetti padroni della ricchezza in realtà non ne sono che i servi. L'evoluto ha imparato a servirsene e non a servirla, a farne un mezzo e non lo scopo della vita, a farsi i suoi tesori con valori superiori a quelli economici e materiali, ad amare cose tanto più belle di quelle terrene. Egli non prostituisce lo spirito dinanzi al mondo e resta signore delle forze della vita. Il suo dominio raggiunge la radice degli eventi e l'assenza delle cose; perché più profondo, esso è più potente. L'aver trovato il regno dello spirito ha trasformata la sua vita in un fatto splendido e immenso, cioè nel funzionamento di una forza indistruttibile nell'organicità universale. Egli, essendo per equilibrio interiore padrone prima di tutto di sé, è quindi padrone e non servo delle cose, che per lui assumono altro valore e significato diverso, così concepite da un punto di vista più alto.

128 Questo modo così nuovo di concepire la vita rappresenta nel mondo attuale una rivoluzione biologica. I due tipi involuto ed evoluto personificano la vecchia forma che deve morire e la nuova che deve nascere. E tra questi due tipi di vita vi è la lotta. Ognuno dei due ha le sue

Passam os grandes homens do poder, expoentes da história, mudam os nomes das coisas e as atitudes dos povos e o mesmo caminho continua em tantas formas diversas, independentes e imperturbáveis, rumo as metas que a vida se propõe. A mesma verdade continua a revelar-se, a acontecer sob as aparências de verdade as mais opostas, mas superficiais e momentâneas. A quem olha sempre de perto para as pequenas coisas humanas, perde a visão das grandes coisas de Deus. Como um canto ansioso e sincero, o nosso pensamento vagou pelo universo e o percorreu, sem paz buscando, e nesta fé na ascensão ele parou satisfeito, porque na ascensão sente que encontrou o verdadeiro sentido e o fim supremo da vida.

127 Qual é o código de vida do novo tipo biológico evoluído, qual é a posição que ele assume na terra especialmente diante das necessidades materiais que constituem o centro da vida da maioria? A sua regra se pode resumir na norma evangélica: “Buscai o reino do espírito e tudo o mais vos será dado por acréscimo”. É lógico que uma vez conquistada a potência maior que está no domínio do espírito, implicitamente seja conquistada também a potência menor que está no domínio da matéria. Não se trata de uma admirável utopia, mas um fato susceptível de experimento. Quem aplicou aquela norma, sabe que é verdadeira. Encontrado o reino do espírito, o resto vem a nós espontaneamente, por acréscimo. Ser senhores no plano do espírito significa, como o mais compreende o menos, dominar os planos inferiores e as forças que os regem, significa ser senhores, espontaneamente, sem necessidade de imposições forçadas, mesmo do que aí existe. Naturalmente, quem chegou tem em si o senso da medida e não sabe mais abusar. Tudo isso mostra qual maior vitória se obtém com a obediência à Lei do que com a rebelião. Os atuais assim chamados senhores da riqueza na realidade não são senão os seus servos. O evoluído aprendeu a servi-la e não a se servir dela, a fazer dela um meio e não o escopo da vida, a fazer dos seus tesouros valores superiores aos econômicos e materiais, a amar coisas tão mais belas do que as terrenas. Ele não prostitui o espírito diante do mundo e permanece senhor das forças da vida. O seu domínio atinge a raiz dos eventos e a ausência das coisas; porque quanto mais profundo, ele é mais potente. O ter encontrado o reino do espírito, transformou a sua vida num fato esplêndido e imenso, i. e., no funcionamento de uma força indestrutível na organicidade universal. Ele, sendo por equilíbrio interior senhor antes de tudo de si mesmo, é portanto senhor e não servo das coisas, que para ele assumem outro valor e significado diverso, assim concebidos de um ponto de vista mais alto.

128 Este modo assim novo de conceber a vida representa no mundo atual uma revolução biológica. Os dois tipos, involuído e evoluído, personificam a velha forma que deve morrer e a nova que deve nascer. E entre esses dois tipos de vida há uma luta. Cada um dos dois tem as suas

armi. L'involuto dà battaglia con la forza o l'astuzia; l'evoluto con la bontà e il perdono. Il primo è violento ma cieco, il secondo è pacifico ma veggente. Il primo subisce, il secondo domina l'imponderabile. Essi sollo di fronte in posizione di reciproca e relativa inferiorità e superiorità. Ma l'evoluto che ha più poteri ha anche più doveri e tutto si riequilibra. Questa è la grande guerra in cui vincerà l'uomo senza armi e da cui nascerà la nuova civiltà. Ma l'evoluto sa che le reciproche posizioni di inferiorità e superiorità non sono assolute ma relative, sa che a maggiori mezzi rispondono maggiori gravami, che esse non sono definitive ma transitorie. Ogni tipo biologico, se è un involuto di fronte all'evoluto che lo sovrasta, è alla sua volta un evoluto di fronte a chi è più involuto di lui; ed ogni evoluto, se supera l'involuto, è alla sua volta un involuto di fronte a chi è più evoluto di lui. Ognuno, a qualunque livello si trovi, ha sempre un suo superiore e un suo inferiore. Nessuna posizione ci dà quindi diritto di insuperabile per assoluta superiorità e nessuna posizione ci dà motivo di umiliazione per assoluta inferiorità. Ognuno ha un suo superiore da cui imparare e a cui render conto e un suo inferiore a cui ha il dovere di tendere fraternamente la mano. E l'evoluto sa che egli non dispone di maggior conoscenza e potenza se non per compiere un maggior lavoro. Ma non solo. Con l'evoluzione tutte queste posizioni continuamente si spostano ed è in nostro potere di spostarle. Lo stato di involuzione rappresenta per tutti il passato, lo stato di evoluzione è, per tutti gli uomini di buona volontà, l'avvenire. Così l'evoluto fu ieri l'inferiore involuto e questa potrà domani essere il superiore evoluto. Tale è la gerarchia degli esseri lungo la quale essi si muovono secondo il merito e la buona volontà.

129 Questa lotta tra involuto ed evoluto è fatale. Ogni essere personifica una forza e rappresenta un elemento nel contrasto, nessuno può assentarsi dalla lotta in posizione di neutrale, poiché la vita consiste nel lottare per salire. La vita è fatta di movimento, è un divenire e la stasi la uccide. E questo divenire deve essere ascesa. Quel movimento non può non ascendere. La vita che non sale si risolve nella morte. O costruire o morire, o avanzare o estinguersi. Chi sosta perde la vita, se non si evolve si muore, chi rallenta muore in proporzione al proprio rallentamento, chi si attarda si demolisce, chi si rifiuta si distrugge. Progredire è faticoso, ma chi retrocede va verso l'inferno, mentre chi avanza va verso il paradiso. La Legge ci fa pressione da ogni lato perché ci decidiamo a compiere la fatica di avanzare verso il paradiso perché tutto ritorni in grembo a Dio da cui si è allontanato. La vita non può avere e non ha altro significato.

armas. O involuído batalha com a força ou a astúcia; o evoluído com a bondade e o perdão. O primeiro é violento mas cego, o segundo é pacífico mas visionário. O primeiro sofre, o segundo domina o imponderável. Eles só se enfrentam em posição de recíproca e relativa inferioridade e superioridade. Mas o evoluído que tem mais poderes também tem mais deveres e tudo se equilibra. Esta é a grande guerra em que vencerá o homem sem armas e da qual nascerá a nova civilização. Mas o evoluído sabe que as recíprocas posições de inferioridade e superioridade não são absolutas, mas relativas, sabe que a maiores meios correspondem maiores encargos, que elas não são definitivas, mas transitórias. Cada tipo biológico, se é um involuído diante do evoluído que o supera, é por sua vez um evoluído diante a quem é mais involuído que ele; e cada evoluído, se supera o involuído, é por sua vez um involuído diante aqueles a quem é mais evoluído do que ele. Cada um, em qualquer nível que esteja, tem sempre o seu superior e o seu inferior. Nenhuma posição nos dá, portanto, o direito de sermos insuperáveis devido à absoluta superioridade e nenhuma posição nos dá motivo de humilhação por absoluta inferioridade. Cada um tem um seu superior com quem aprender e a quem prestam contas e um seu inferior a quem tem o dever de estender fraternalmente a mão. E o evoluído sabe que não dispõe de maior conhecimento e poder, senão para realizar um maior trabalho. Mas não só isso. Com a evolução todas estas posições continuamente se mudam e está em nosso poder mudá-las. O estado de involução representa para todos o passado, o estado de evolução é, para todos os homens de boa vontade, o futuro. Assim, o evoluído ontem era o inferior involuído e este poderá amanhã ser o superior evoluído. Tal é a hierarquia dos seres ao longo da qual eles se movem segundo o mérito e a boa vontade.

129 Esta luta entre involuído e evoluído é fatal. Cada ser personifica uma força e representa um elemento no conflito, ninguém pode se ausentar da luta em posição de neutralidade, pois a vida consiste no lutar para subir. A vida é feita de movimento, é um devir e a estase a mata. E este devir deve ser ascensão. Aquele movimento não pode deixar de ascender. A vida que não sobe se resolve na morte. Ou construir ou morrer, ou avançar ou extinguir-se. Quem pára perde a vida, se não se evolui se morre, quem desacelera morre em proporção à sua desaceleração, quem se atrasa se demole, quem se recusa se destrói. Progredir é cansativo, mas quem retrocede vai para o inferno, enquanto quem avança vai para o paraíso. A Lei nos faz pressão de cada lado para que decidamos fazer o esforço de avançar rumo ao paraíso para que tudo retorne ao colo de Deus de onde se distanciou. A vida não pode ter e não tem outro significado.

X. Il problema del male

130 La lotta tra involuto ed evoluto non è che un momento della lotta universale tra il basso e l'alto, tra il passato e l'avvenire, tra il male e il bene e viceversa. Il problema si dilata così nel ben più vasto problema del bene e del male, i due termini contrari in cui si scinde e si riunisce la grande unità dell'universo. Il male rappresenta il basso, il passato, il disordine, l'inferno, la rivolta alla Legge, l'allontanamento da Dio. Il bene rappresenta l'alto, il futuro, l'ordine il paradiso, la ubbidienza alla Legge, l'avvicinarsi a Dio. L'evoluzione non essendo che un'ascesa dalla prima alla seconda posizione, l'involuto non è che un arretrato e, relativamente, l'evoluto non è che un progredito. Come i due termini contrari male e bene sono in lotta, così lo sono anche involuto ed evoluto, che rispettivamente appartengono l'uno al primo e l'altro al secondo termine. Per comprendere quale dovrà essere il risultato della lotta, analizziamo la natura e struttura dei due sistemi di forze, quello del male di fronte a quello del bene. Questa analisi ci indicherà implicitamente anche quale dovrà essere il risultato della lotta tra involuto ed evoluto e viceversa.

131 Analizziamo il fenomeno del male. È evidente che si tratta di un sistema di forze, di sua natura, negativo, la cui caratteristica fondamentale è cioè la negoziazione. Satana viene rappresentato come lo spirito che nega, come il principio della rivolta. Nel Faust di Goethe questa psicologia è sviluppata a fondo. Là dove il bene dice "si", cioè costruire, armonizzare, salire, il male dice "no", cioè distruggere, sconvolgere, discendere. Ciò vuol dire possedere una natura rovesciata, esplicare una attività in direzione rovesciata, significa essere un sistema di forze che non può raggiungere che un risultato capovolto. Ciò nel sistema è implicito, dato dal suo stesso principio e struttura. Di questo tipo è la natura e l'attività dell'involuto che è vandalico per principio, mentre l'evoluto è di sua natura anti-distruttore e costruttore. Questa diversa psicologia e metodo di azione è appunto la nota fondamentale che li distingue. Tale natura dell'involuto implica, come per il male, una attività in direzione rovesciata, cioè l'essere fatalmente legato alla struttura stessa del proprio sistema di forze in modo da non poter raggiungere che un risultato capovolto. Così chi è distruttore per principio finisce con l'essere anche contro di sé e chi è costruttore finisce con l'esserlo anche per sé.

132 Da questa natura negativa delle forze del male derivano tre importanti conseguenze: 1º – Una assoluta impotenza del male a costruire in proprio favore e capacità di svolgere solo una attività negativa cioè di intralciare l'altrui lavoro costruttivo. Il male è quindi legato al bene in posizione a questo

X. O problema do mal

130 A luta entre involuído e evoluído não é senão um momento da luta universal entre o baixo e o alto, entre o passado e o futuro, entre o mal e o bem e vice-versa. O problema se dilata assim no bem mais vasto problema do bem e do mal, os dois termos contrários nos quais se cinde e se reúne a grande unidade do universo. O mal representa o baixo, o passado, a desordem, o inferno, a revolta à Lei, o distanciamento de Deus. O bem representa o alto, o futuro, a ordem, o paraíso, a obediência à Lei, o aproximar-se de Deus. A evolução não sendo senão uma ascensão da primeira à segunda posição, o involuído não é senão um atrasado e, relativamente, o evoluído não é senão um avançado. Como os dois termos contrários, mal e bem, estão em luta, assim o estão também involuído e evoluído, que respectivamente pertencem o um ao primeiro e o outro ao segundo termos. Para compreender qual deveria ser o resultado da luta, analisemos a natureza e a estrutura dos dois sistemas de forças, o do mal diante ao do bem. Esta análise nos indicará implicitamente também qual deveria ser o resultado da luta entre o involuído e o evoluído e vice-versa.

131 Analisando o fenômeno do mal. É evidente que se trata de um sistema de forças, de natureza negativa, a cuja característica fundamental é, i. e., a negociação. Satanás é representado como o espírito que nega, como o princípio da revolta. No Fausto de Goethe, essa psicologia está desenvolvida a fundo. Lá onde o bem diz "sim", i. e., construir, harmonizar, subir, o mal diz "não", i. e., destruir, perturbar, descer. Isso quer dizer possuir uma natureza invertida, explicar uma atividade em direção invertida, significa ser um sistema de forças que não pode alcançar senão um resultado invertido. Isto no sistema está implícito, dado pelo seu próprio princípio e estrutura. Desse tipo é a natureza e a atividade do involuído que é vandálico por princípio, enquanto o evoluído é de sua natureza antidestruidor e construtor. Esta psicologia e método de ação é precisamente a nota fundamental que os distingue. Tal natureza do involuído implica, como para o mal, uma atividade na direção inversa, i. e., estar fatalmente ligado à própria estrutura do próprio sistema de forças, de modo a não poder alcançar senão um resultado invertido. Assim, quem é destruidor por princípio acaba por ser também contra si e quem é construtor acaba por sê-lo também para si.

132 Desta natureza negativa das forças do mal derivam três importantes consequências: 1ª – Uma absoluta impotência do mal para construir a seu favor e capacidade de desenvolver só uma atividade negativa, i. e., de dificultar o trabalho construtivo dos outros. O mal é, portanto, ligado ao bem em posição a este

subordinata, non potendo esistere che come una forma di negazione del bene, cioè in funzione e alle dipendenze di esso, come è l'ombra di fronte alla luce. Così il male è nato servo e il suo dominio non può essere che negativo, di disfacimento. 2º – Una sua irresistibile tendenza all'autodistruzione. 3º – Il capovolgersi di tutto il rendimento della sua attività che così, nella realtà che è all'opposto delle menzognere apparenze, si risolve non in favore proprio ma in favore del termine opposto, il bene. Così la distruzione operata dal male si rovescia in una costruzione nel campo di forze inverso e contrario.

133 Osserviamo i tre punti. Si tratta di tre momenti dello stesso processo, di tre funzioni tendenti allo stesso risultato: il trionfo del bene. La conclusione è che il male che sembra un nemico non lo è. Esso non rappresenta che la negazione, condizione dell'affermazione. La sua posizione è di contrasto, ma subordinata, il sistema distruttivo è così sapientemente combinato che deve risolversi in costruzione. Il particolare del momento potrà farci apparire al contrario, ma nell'insieme la azione del male non rappresenta che un contributo al trionfo del bene. Chi considera il male un nemico non ha compreso la perfezione della Legge. Abbiamo viste nel capitolo precedente le gesta dell'involuto, inteso quale organo della distruzione. Guardando ora più profondo, possiamo comprendere come egli non sia in ultima analisi che un collaboratore dell'evoluto, che un organo di costruzione. Tutto nella Legge, anche là dove questa assume aspetti negativi, deve esser costruttivo, anche sotto le apparenze di una forma opposta. Lo studio del problema del male ci fa meglio comprendere la vera funzione dell'involuto nella vita, come il suo atteggiamento di rivolta si risolva in un'ubbidienza, come nonostante tutto egli sia sempre un servo della Legge. La natura e lo sviluppo delle forze sono così sapientemente combinati che tutto si risolve in favore della evoluzione. La rivolta offendendo la Legge eccita la sua reazione che per l'uomo significa dolore, il quale significa esperimentare, capire, redimersi. Tutti, tanto chi afferma che chi nega, lavorano in favore della Legge. E, come attraverso il dolore, esaurendone le cause, si annulla il dolore e si crea la felicità (già lo vedemmo); come il male nel manifestarsi si logora, tende all'autodistruzione e intanto lavora per il trionfo del bene; così l'involuto viene man mano riassorbito dall'evoluzione e l'involuto, trasformandosi nel salire, scompare.

134 Il primo dei tre momenti del processo di sviluppo delle forze del male ci mostra l'aspetto negativo della sua funzione. Di per sé stesso, data la sua natura negativa, esso rappresenta una forza guasta, un equilibrio instabile e provvisorio, una posizione falsa e malsicura, che non può avere che trionfi effimeri. Il tempo è difatti il grande nemico del male che ha sempre fretta, perché sa l'instabilità delle sue posizioni. Per sé stesso non può dunque nulla stabilmente concludere. Le costruzioni del male per quanto sapientemente eseguite sembra abbiano una irresistibile tendenza

subordinada, não podendo existir senão como uma forma de negação do bem, i. e., em função e à dependência dele, como é a sombra diante à luz. Assim o mal nasceu servo e o seu domínio não pode ser senão negativo, de desfazimento. 2º – Uma sua irresistível tendência à autodestruição. 3º – A inversão de todo o rendimento da sua atividade que assim, na realidade que está no oposto das aparências mentirosas, se resolve não a seu favor, mas a favor do termo oposto, o bem. Assim, a destruição operada pelo mal é revertida numa construção no campo de forças inverso e contrário.

133 Observemos os três pontos. Se trata de três momentos do mesmo processo, de três funções que tendem ao mesmo resultado: o triunfo do bem. A conclusão é que o mal que parece um inimigo não o é. Ele não representa senão a negação, condição da afirmação. A sua posição é de contraste, mas subordinada, o sistema destrutivo é tão sabiamente combinado que deve se resolver em construção. A particularidade do momento poderá fazer-nos parecer o contrário, mas no conjunto a ação do mal não representa senão uma contribuição ao triunfo do bem. Quem considera o mal um inimigo não compreendeu a perfeição da Lei. Vimos no capítulo precedente os feitos do involuído, entendido como órgão de destruição. Olhando agora mais profundamente, podemos compreender como ele, em última análise, não é senão um colaborador do evoluído, senão um órgão de construção. Tudo na Lei, mesmo onde esta assume aspectos negativos, deve ser construtivo, mesmo sob a aparência de uma forma oposta. O estudo do problema do mal nos faz melhor compreender a verdadeira função do involuído na vida, como a sua atitude de revolta se resolve em uma obediência, como não obstante tudo ele é sempre um servo da Lei. A natureza e o desenvolvimento das forças são tão sabiamente combinadas que tudo se resolve a favor da evolução. A revolta ao ofender a Lei excita a sua reação que para o homem significa dor, a qual significa experimentar, compreender, redimir-se. Todos, tanto os que afirmam como os que negam, trabalham a favor da Lei. E, como através da dor, exaurindo as causas, se anula a dor e se cria a felicidade (já o vimos); como o mal no se manifestar se desgasta, tende à autodestruição e, entretanto, trabalha para o triunfo do bem; assim, o involuído é gradualmente reabsorvido pela evolução e o involuído, transformando-se no subir, desaparece.

134 O primeiro dos três momentos do processo de desenvolvimento das forças do mal nos mostra o aspecto negativo da sua função. De si mesmo, dada a sua natureza negativa, ele representa uma força avariada, um equilíbrio instável e provisório, uma posição falsa e insegura, que não pode ter senão triunfos efêmeros. O tempo é de fato o grande inimigo do mal que tem sempre pressa, porque sabe a instabilidade das suas posições. Para si mesmo não pode, portanto, nada estavelmente concluir. As construções do mal, por mais sabiamente executadas parecem ter uma irresistível tendência

a crollare. Per quanto perfette manca loro quell'equilibrio completo che solo è base di stabilità e resistenza. Chi è fatto di negazione e distruzione, non può affermarsi e costruire nemmeno nel male. Se la funzione di questo è negativa per sé, essa diventa positiva in favore di altri, benché contro di essi si diriga in posizione negativa. Una volta posto a base del sistema il principio del rovesciamento, è naturale che, lanciata una forza che per sé è negativa, se essa tale è in partenza debba in arrivo giungere rovesciata, cioè positiva. Il lavoro del male di intralciare l'altrui attività costruttiva, si rovescia così nell'adempimento della utile funzione di resistenza necessaria all'esplicazione dello sforzo umano, funzione di confronto e collaudo nell'esperimentazione con cui appunto si acquistano le qualità per mezzo di cui si evolve, di secondo elemento necessario per bilanciare le forze dei due termini opposti del binomio, necessari per la lotta da cui nasce l'evoluzione. Così la funzione del male diventa quella di eccitare e ridestate l'attività delle forze del bene, diventa cioè, sia pur nella sua posizione negativa, un necessario e utile fattore di progresso. Così il male, senza volerlo, si rende utile a favore del bene. Così Giuda, contro la sua stessa volontà, lavora non per la desiderata distruzione di Cristo, ma per il suo trionfo. Così nel piano della creazione il male è assoggettato al bene e da suo servo deve, senza saperlo, cooperare ai suoi fini. Così la menzogna si illude, la spinta egoista non può fare nulla per sé e, senza capire, serve il suo rivale.

135 Nel secondo momento dello stesso processo, vediamo aggravarsi l'aspetto negativo della funzione del male, aggravarsi ai danni del male stesso. Non solo esso non può costruirsi ed è il servo del bene, ma della sua stessa natura negativo esso è fatalmente trascinato all'autodistruzione. Tale è la triste posizione di tutti i distruttori, di quanti lavorano nel campo di forze del male. Per quanto la negazione del male sembri che si proietti contro il bene che essa non raggiunge che in forma positiva raddrizzata, in realtà nella sua forma negativa essa si proietta contro il male stesso, che così si sottopone, parallelamente alla sua funzione positiva a favore del bene, ad un processo di auto-eliminazione. La natura negativa delle forze del sistema implica che il loro sviluppo si traduca in un lento autologoramento, in un progressivo esaurimento. La negazione del male non può svilupparsi e agire che in due direzioni in un duplice processo: con risultato positivo a favore del bene e negativo per sé, cioè costruendo il bene e distruggendo sé stesso. Sembra che il male non sappia far altro per sé che generare il microbo che lo uccide. Le stesse basi e logica del sistema implicano che la vita del male non possa consistere, per sé, che in un suicidio, il suicidio di Giuda, sua fatale autopunizione. Eppure Giuda fu utilizzato ai fini del bene.

136 Il terzo momento dello stesso processo ci mostra, oltre l'aspetto negativo della funzione del male, il suo aspetto positivo; ci mostra cioè come il male non solo nulla definitivamente possa per sé e sia servo, non solo sia

a colapsar. Por mais perfeitos, falta-lhes aquele equilíbrio completo que por si só é base de estabilidade e resistência. Quem é feito de negação e destruição, não pode se afirmar e construir nem mesmo no mal. Se a função deste é negativa para si, ela torna-se positiva a favor dos outros, embora contra eles se dirigida em posição negativa. Uma vez posto a base do sistema o princípio do emborcamento, é natural que, lançada uma força que para si é negativa, se ela for negativa no início, deve chegar invertida, i. e., positiva. O trabalho do mal para impedir a atividade construtiva dos outros se reverte assim no cumprimento da útil função de resistência necessária à explicação do esforço humano, função de confronto e teste na experimentação com a qual precisamente se adquirem as qualidades por meio das quais se evolui, como o segundo elemento necessário para equilibrar as forças dos dois termos opostos do binômio, necessário para a luta da qual nasce a evolução. Assim, a função do mal se torna a de excitar e despertar a atividade das forças do bem, i. e., torna-se, ainda que na sua posição negativa, um necessário e útil fator de progresso. Assim, o mal, sem querer, se torna útil a favor do bem. Assim Judas, contra a sua própria vontade, trabalha não para a desejada destruição de Cristo, mas para o seu triunfo. Assim, no plano da criação, o mal está sujeito ao bem e, como seu servo, deve, sem sabê-lo, cooperar para os seus fins. Assim a mentira se ilude, o impulso egoísta nada pode fazer nada para si e, sem entender, serve ao seu rival.

135 No segundo momento do mesmo processo, vemos agravar-se o aspecto negativo da função do mal, agravando-se em detrimento do próprio mal. Não só ele não pode construir-se e é o servo do bem, mas da sua mesma natureza negativa ele é fatalmente arrastado à autodestruição. Tal é a triste posição de todos os destruidores, daqueles que trabalham no campo de força do mal. Embora a negação do mal pareça que se projeta contra o bem que ela não alcança senão em forma positiva retificada, na realidade na sua forma negativa ela se projeta contra o próprio mal, que assim se sujeita, paralelamente à sua função positiva a favor do bem, a um processo de autoeliminação. A natureza negativa das forças do sistema implica que o seu desenvolvimento se traduza num lento autodesgaste, num progressivo esgotamento. A negação do mal não pode se desenvolver e agir senão em duas direções num duplo processo: com resultado positivo a favor do bem e negativo para si, i. e., construindo o bem e destruindo a si mesmo. Parece que o mal não sabe fazer nada por si mesmo a não ser gerar o micróbio que o mata. As próprias bases e lógica do sistema implicam que a vida do mal não possa consistir, para si, senão num suicídio, o suicídio de Judas, sua fatal autopunição. No entanto, Judas foi utilizado para os fins do bem.

136 O terceiro momento do mesmo processo nos mostra, além do aspecto negativo da função do mal, o seu aspecto positivo; i. e., nos mostra como o mal não só nada definitivamente possa por si e é servo, não só é

condannato all'autodistruzione, ma come esso diventi, per un capovolgimento dato dalla natura del suo stesso principio animatore, un costruttore nel campo opposto del bene. Giunto al suo terzo momento, il processo di sviluppo delle forze del male ci mostra, parallelo all'annientamento di questo (secondo momento), un suo risuscitare ma in posizione rovesciata. Ecco apparire al di là della funzione del male, la quale si risolve tutta a danno di questo, un'altra sua, più vera funzione, una funzione invertita, cioè affermativa e costruttiva, che si risolve tutta a favore del bene. Tali sono le conseguenze della struttura negativa del sistema: il danno proprio e il vantaggio del nemico. Terribile condanna. Logicamente l'inganno del male non può concludere che ingannando sé stesso, dissolvendosi per il trionfo del bene. Lo stesso metodo del male, di travestirsi in mille illusioni, lo porta ad invertire la propria spinta negativa in quella positiva. Ma, pur volendo mentire per gli altri, se il male vuol restare sincero con sé non può essere che un autodistruttore. Nessuna affermazione potendo esistere in campo negativo, né in tale campo nessun sviluppo avvenire se non in senso distruttivo, ecco che il male non può all'ultimo affermarsi e svilupparsi come forza se non contro sé stesso e in favore del suo contrario, cioè in campo positivo a vantaggio del bene. Ecco che il principio anticreativo, l'anti-Dio, si demolisce da sé, si tradisce e serve Dio, il principio creativo. Il male non solo funziona da ostacolo allenatore nel campo delle prove, da rafforzatore per reazione, aiutando così l'evoluzione, ma esso è il principale generatore di quel dolore che è appunto un riequilibratore, un istrumento di redenzione dal male e di evoluzione verso il bene, cioè la forza divoratrice del male e costruttiva del bene. Ecco che il servo diventa un utile collaboratore, ecco che quello che sembrava un distruttore è in realtà un istrumento di costruzione, una condizione di ascesa e di bene, non un nemico ma un amico. Così si spiega la necessità di tale agente determinatore di prove, l'utilità delle persecuzioni, il significato dell'attentato distruttivo da parte dell'involuto. Così si spiega come il progresso si nutra di queste resistenze invece di rimanerne ostacolato, poiché esse all'ultimo si invertono in spinte favorevoli. Così si comprende perché il Vangelo consigli di non contrastare col male. In un universo perfetto dove tutto ha un significato, se il male vi esiste, esso deve avervi uno scopo, un rendimento, rappresentarvi una funzione. Negli equilibri della Legge anche il male è utile. Abbiamo visto quale costruzione organica sia il creato. Una qualunque cosa fuori posto, senza ragione e funzione, è in esso un assurdo. Chi non comprende può gridare all'errore e al difetto; ma chi lo ha compreso e vede quindi come ogni cosa sia al suo posto, ammira la sua perfezione in cui tutto, il male come il bene, opera in armonia con la Legge a favore del bene.

137 Il bene ha dunque un grande alleato. Esso è il male. Le forze di questo lavorano contro sé stesso a vantaggio del bene. In modo che in

condenado à autodestruição, mas como ele se torna, por um emborcamento dado pela natureza do seu próprio princípio animador, um construtor no campo oposto do bem. Chegado ao seu terceiro momento, o processo de desenvolvimento das forças do mal nos mostra, paralelo ao aniquilamento deste (segundo momento), um seu ressuscitar mas em posição invertida. Eis aparecer, além da função do mal, a qual se resolve inteiramente em detrimento deste, uma outra sua, mais verdadeira função, uma função invertida, i. e., afirmativa e construtiva, que se resolve inteiramente a favor do bem. Tais são as consequências da estrutura negativa do sistema: o próprio dano e a vantagem do inimigo. Terrível condenação. Logicamente, o engano do mal não pode terminar senão enganando a si mesmo, dissolvendo-se pelo triunfo do bem. O mesmo método do mal, de se disfarçar em mil ilusões, o leva a inverter o seu impulso negativo naquele positivo. Mas, mesmo querendo mentir pelos outros, se o mal quiser permanecer sincero consigo mesmo, não pode ser senão um autodestruidor. Nenhuma afirmação podendo existir no campo negativo, nem e, tal campo nenhum desenvolvimento pode ocorrer, exceto num sentido destrutivo, eis que o mal não pode, em última instância, afirmar-se e desenvolver-se como força, exceto contra si mesmo e a favor do seu contrário, i. e., no campo positivo em benefício do bem. Eis que o princípio anticriativo, o anti-Deus, destrói-se, trai-se e serve a Deus, o princípio criativo. O mal não funciona só como obstáculo de treino no campo das provas, para reforçar por reações, ajudando assim a evolução, mas ele é o principal gerador daquela dor que é justamente um reequilibrador, um instrumento de redenção do mal e de evolução em direção ao bem, i. e., a força devoradora do mal e construtiva do bem. Eis que o servo se torna um colaborador útil, eis que o que parecia um destruidor é na realidade um instrumento de construção, uma condição de ascensão e de bem, não um inimigo, mas um amigo. Assim se explica a necessidade de tal agente determinante de prova, a utilidade das perseguições, o significado do atentado destrutivo da parte do involuído. Assim se explica como o progresso se nutre destas resistências em vez de ser bloqueado por elas, pois que, em última análise, elas se invertem em impulsos favoráveis. Assim se compreende porque o Evangelho aconselha a não contrastar com o mal. Num universo perfeito onde tudo tem um significado, se o mal existe ali, ele deve ter um escopo, um rendimento, representar-lhe uma função. Nos equilíbrios da Lei, até o mal é útil. Vimos que construção orgânica é a criação. Uma qualquer coisa fora do lugar, sem razão e função, é nisso um absurdo. Quem não compreende pode gritar ao erro e ao defeito; mas quem o compreende e vê portanto como cada coisa está no seu lugar, admira a sua perfeição em que tudo, o mal como o bem, opera em harmonia com a Lei a favor do bem.

O bem, portanto, tem um grande aliado. Ele é o mal. As forças deste 137
trabalham contra si mesmas em benefício do bem. De modo que em

sostanza le spinte del male si sommano a quelle del bene e tutto, sotto le apparenze di disordine, è ordine, di ribellione, e ubbidienza a Dio. Appena penetriamo oltre la superficie dalle cose e vediamo più a fondo, appare una realtà diversa meravigliosamente perfetta. Rimaniamo allora attoniti dinanzi alla insospettata sapienza della Legge. Le resistenze diventano impulsi costruttivi, le difficoltà rafforzano, e le ignare spinte del male gentilmente si prestano a loro danno per il trionfo del principio contrario. Il male è inquadrato a servizio del bene. Satana è libero solo fin dove Dio vuole, ed è prostrato e legato ai Suoi piedi. Scelga l'uomo la posizione distruttiva o costruttiva, funzioni esso da resistenza o da spinta nell'ascesa, tutto si risolve sempre nello spianar la via all'evoluzione e si riduce in una ubbidienza alla Legge. L'infernale stridore del disordine è indisciplinato solo nel suo campo e interno; ma oltre i limiti stabiliti tutto è inquadrato nel concerto delle armonie divine. Così nelle mani di Dio anche Satana distruttore diventa un costruttore, sia pur senza saperlo e volerlo; a forza di negare e mentire, esso finisce col fare il contrario di quello che crede di fare, di forza di ingannare esso resta ingannato. Giuda, che voleva guadagnare, si uccide, egli che intendeva tradire diventa un istrumento della passione di Cristo, un collaboratore, sia pur negativo ma utile, della redenzione. Tutti gli assalti del male, anche in questo caso, rimangono subordinati al bene, tutto coopera al trionfo di Cristo. Ciò ci mostra che si può essere centro volte sconfitti; ma che ciò che decide nella vittoria finale è l'essere dalla parte del vero. In ciò si riassume la storia del mondo. In fondo, Satana non esiste che per una involontaria ed inconscia missione di bene, oltre la quale non gli resta che restare da sé stesso distrutto. Adempiuta alla sua funzione, esso si sopprime. La distruzione ultima del male è in esso latente e fatalmente imposta dalla natura stessa dell'organismo di forze di cui esso è costituito. Esso ne porta il germe, in esso deposto perché ciò avvenga. Esso rappresenta la spinta centrale del sistema, quella che lo porterà inesorabilmente alla sua polverizzazione finale. Nell'universo, quale esso è costruito, è assurdo che il male all'ultimo vinca e che il bene fallisca. Tutto vediamo muoversi invece in direzione evolutiva, cioè verso la perfezione. L'unica ragione che tiene in vita il male è appunto la sua funzione di bene. Così essi tendono ambedue alla stessa mèta, così, nella divina sapienza, i due nemici concordemente collaborano allo stesso scopo, ambedue creano, il primo distruggendo e il secondo costruendo. Così Satana finisce con l'essere, suprema ironia, il servo del bene e l'operaio di Dio. Così chiunque, sia egli un distruttore o un costruttore, sia involuto o evoluto, non può fare a meno di apportare, voglia o no, il suo contributo costruttivo.

138 Attraverso queste considerazioni ci è apparso il vero volto del male. Siamo così giunti ad una più esatta valutazione e armonica comprensione di quel fenomeno, in modo che il male non rappresenta più come nel

substância os impulsos do mal se somam aos do bem e tudo, sob as aparências de desordem, é ordem, de rebelião e obediência a Deus. Assim que penetramos além da superfície das coisas e vemos mais a fundo, aparece uma realidade diversa maravilhosamente perfeita. Ficamos então atônitos diante da insuspeitada sabedoria da Lei. As resistências tornam-se impulsos construtivos, as dificuldades reforçam-se e os inconscientes impulsos do mal gentilmente se prestam em seu detrimento para o triunfo do princípio contrário. O mal é enquadrado a serviço do bem. Satanás é livre só até onde Deus quer, e está prostrado e atado aos Seus pés. Escolha o homem a posição destrutiva ou construtiva, funciona ele como resistência ou como impulso na ascensão, tudo se resolve sempre no abrir a via à evolução e se resume em uma obediência à Lei. O infernal estridor da desordem é indisciplinado só no seu campo e interior; mas para além dos limites estabelecidos tudo é enquadrado no concerto das harmonias divinas. Assim, nas mãos de Deus, até mesmo Satanás, destruidor, torna-se um construtor, mesmo sem sabê-lo e querê-lo; à força de negar e mentir, ele acaba fazendo o contrário do que crê fazer, à força de enganar ele permanece enganado. Judas, que queria ganhar, se mata, ele que pretendia trair se torna instrumento da paixão de Cristo, um colaborador, ainda que negativo, mas útil, da redenção. Todos os assaltos do mal, mesmo neste caso, permanecem subordinados ao bem, tudo coopera ao triunfo de Cristo. Isto nos mostra que às vezes podemos ser derrotados; mas o que decide na vitória final é estar do lado da verdade. Nisso se resume a história do mundo. No fundo, Satanás não existe senão para uma involuntária e inconsciente missão de bem, além da qual ele não tem escolha senão permanecer destruído por si mesmo. Uma vez cumprida a sua função, ele se suprime. A destruição final do mal está nele latente e fatalmente imposta pela natureza própria do organismo de forças do qual é constituído. Ele carrega o germe, nele depositado para que isso aconteça. Ele representa o impulso central do sistema, aquele que o levará inexoravelmente à sua pulverização final. No universo, tal como ele é construído, é absurdo que o mal finalmente vença e que o bem falhe. Em vez disso, vemos tudo mover-se numa direção evolutiva, i. e., rumo à perfeição. A única razão que mantém em vida o mal é precisamente a sua função de bem. Assim eles tendem ambos à mesma meta, assim, na divina sabedoria, os dois inimigos concordemente colaboram para o mesmo escopo, ambos criam, o primeiro destruindo e o segundo construindo. Assim, Satanás acaba sendo, suprema irônica, o servo do bem e o operário de Deus. Assim, qualquer um, seja ele um destruidor ou um construtor, seja involuído ou evoluído, não pode fazer menos de aportar, queira ou não, a sua contribuição construtiva.

Através destas considerações nos apareceu a verdadeira face do mal. 138
Chegamos assim a uma mais exata avaliação e harmônica compreensão desse fenômeno, de modo que o mal não representa mais como no

pensiero di tanti un mistero o una accusa alla bontà di Dio o una inspiegabile imperfezione della Sua perfezione. Il fenomeno è più comprensibile se concepito come un fascio di forze in azione. Un giorno queste forze potranno, da un tipo umano sensibilizzato perché più evoluto, essere percepite e calcolate. Allora egli, oltre che la dimostrazione razionale, potrà avere la prova sperimentale di quanto abbiamo affermato. Tutto ciò può sembrare un assurdo a chi vede le cose solo dal di fuori; ma anche il male è fatto per il bene. Se il male ci fa male è perché noi gli apparteniamo, e ci fa male nella misura e punti in cui gli apparteniamo, cioè in quanto esso è già in noi, è cioè un disordine nostro quale noi liberamente volemmo e in noi immettemmo. È la nostra qualità e posizione che ci rende vulnerabili alla sua distruzione. Ritorniamo per altre vie ai principî già visti, della legge dell'onestà e del merito. Se saremo colpevoli il male sarà per noi un giustiziere; ma se saremo innocenti esso ci farà martiri e segnerà la nostra apoteosi. È solo per i malvagi che il male è un male. Per i buoni esso è un bene. Solo se avremo invaso il suo campo e saremo scesi sul suo terreno, il male potrà seminare in noi rovina. Altrimenti esso nulla potrà contro di noi. In altri termini il male è un raddrizzatore di posizioni, un maestro che non interviene per correggere che là dove vi è errore. Là dove l'ordine è già raggiunto, il male resta disarmato, non trovando nessun punto di appoggio. Se una falla non è già in noi, esso non sa per dove entrare. Noi siamo dunque soggetti al male e soffriamo in proporzione alla nostra imperfezione che, se è quella che apre le porte al dolore e permette al male di attecchire, proprio dal dolore e dal male resta automaticamente corretta e sanata, in modo che, qualunque cosa essi facciano, la loro azione tende sempre a chiudere automaticamente la falla per cui essi sono entrati e a risolversi in bene. Così l'universo contiene in sé il principio del risanamento di ogni errore.

139 Questi concetti ci possono in fine razionalmente mostrare il significato logico di quel così inusitato metodo evangelico della non-reazione: "Voi avete udito che è stato detto: Occhio per occhio e dente per dente. Io, invece, vi dico di non opporvi al male (di non contrastare al maligno); anzi, se uno ti percuote sulla guancia destra, porgigli anche la sinistra…" (Matteo, V, 38, 39). Così disse Cristo nel Discorso della montagna. Non si tratta solo di un atto di amore, ma di un metodo di vita logicamente piazzato nel sistema universale. In esso la difesa del giusto è un fatto automatico. A chi non conosce la Legge ciò sembra assurdo. Eppure la nostra miopia ci rende vittima di una illusione, quando ci fa credere che la reazione sia una difesa. Ora possiamo comprendere che la reazione non è una difesa, che essa non chiude ma apre le porte al male che va arrestato con altri mezzi, che essa accettando e restituendo la violenza, lo immette nel proprio campo di forze. Il sistema della Legge è giusto già di per sé e non ha bisogno di interventi umani per diventare tale. Come di

pensamento de tantos um mistério ou uma acusação à bondade de Deus ou uma inexplicável imperfeição da Sua perfeição. O fenômeno é mais compreensível se concebido como um feixe de forças em ação. Um dia estas forças poderão, por um tipo humano sensibilizado e mais evoluído, ser percebidas e calculadas. Então ele, além da demonstração racional, poderá ter a prova experimental do que afirmamos. Tudo isto pode parecer um absurdo a quem vê as coisas só de fora; mas até o mal é feito para o bem. Se o mal nos fere é porque nós lhe pertencemos, e nos fere na medida e pontos em que lhe pertencemos, i. e., enquanto ele já está em nós, i. e., é a nossa desordem que livremente desejamos e introduzimos em nós mesmos. É a nossa qualidade e posição que nos torna vulneráveis à sua destruição. Retornemos por outras vias aos princípios já vistos, da lei da honestidade e do mérito. Se formos culpados, o mal será para nós um justiceiro; mas se formos inocentes, ele nos fará mártires e marcará a nossa apoteose. É só para os malvados que o mal é um mal. Para os bons é um bem. Sé se tivermos invadido o seu campo e descido ao seu terreno, o mal poderá semear em nós a ruína. Caso contrário, ele nada poderá contra nós. Em outros termos, o mal é um endireitador de posições, um mestre que não intervém para corrigir senão lá onde há erro. Lá onde a ordem já foi alcançada, o mal permanece desarmado, não encontrando nenhum ponto de apoio. Se uma falha ainda não está em nós, ele não sabe por onde entrar. Nós estamos, portanto, sujeitos ao mal e sofremos na proporção da nossa imperfeição que, se é aquela que abre as portas à dor e permite ao mal enraíze, próprio da dor e do mal permanece automaticamente correta e saneada, de modo que, o que quer que façam, a sua ação tende sempre a fechar automaticamente a falha por onde eles entraram e a resolver em bem. Assim, o universo contém dentro de si o princípio de ressaneamento de cada erro.

139 Estes conceitos nos podem finalmente racionalmente mostrar o significado lógico daquele tão inusitado método evangélico da não-reação: “Vós ouviste o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo para não te opores ao mal (não te contrastar ao maligno); mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda…” (Mateus, V, 38, 39). Assim disse Cristo no Sermão da Montanha. Não se trata só um ato de amor, mas de um método de vida logicamente colocado no sistema universal. Nele a defesa do justo é um fato automático. A quem não conhece a Lei isso parece absurdo. No entanto, a nossa miopia nos torna vítima de uma ilusão, quando nos faz acreditar que a reação seja uma defesa. Agora podemos compreender que a reação não é uma defesa, que ela não fecha mas abre as portas ao mal que deve ser travado com outros meios, que ela aceitando e retribuindo a violência, a introduz no seu campo de forças. O sistema da Lei é justo já em si mesmo e não precisa de intervenções humanas para tornar-se tal. Como

giudicare, così solo a Dio spetta di fare giustizia. Il giusto è dalla Legge automaticamente protetto. E quando non si è giusti e si merita il danno, la difesa fatta da sé, senza quella di Dio, non serve a niente. L'evoluto che ha compresa la Legge segue il metodo della non-reazione insegnato da Cristo. L'involuto segue il metodo del mondo animale: occhio per occhio e dente per dente. Il primo affidandosi alla giustizia di Dio si difende col merito. Il secondo non ha che la sua forza. Per questo è più debole e malsicuro. Eppure il metodo dell'evoluto gli sembra una forma di debolezza e di viltà, mentre significa esser coscienti. Ma vi è una gran differenza nell'attuare i due metodi; ed è che il primo implica la necessità di essere onesti.

julgar, assim só a Deus compete fazer justiça. O justo é pela Lei automaticamente protegido. E quando não se é justo e se merece o dano, sua defesa feita por si mesmo, sem a de Deus, não serve a nada. O evoluído que compreendeu a Lei segue o método da não-reação ensinado por Cristo. O involuído segue o método do mundo animal: olho por olho e dente por dente. O primeiro, confiando na justiça de Deus se defende com o mérito. O segundo não tem senão a sua força. Por isso é mais fraco e inseguro. No entanto, o método do evoluído lhe parece uma forma de fraqueza e vileza, ao passo que significa estar consciente. Mas há uma grande diferença na implementação dos dois métodos; e é que o primeiro implica a necessidade de sermos honestos.

XI. L'economia dell'evoluto

140 Continuiamo lentamente a salire dai mondo dell'involuto a quello dell'evoluto. Lo stesso Discorso della montagna, da poco citato, seguita a tracciare a quest'ultimo la via, il suo metodo, anche nel campo economico: "…A chi ti toglie il mantello, non impedir di prenderti anche la tunica. Dà a chiunque ti chiede, e se qualcuno ti toglie il tuo, non ridomandarglielo", (Luca, VI, 29, 30). Economia tutta in perdita, apparentemente disastrosa. Il mondo di oggi si guarda bene dal prender sul serio simili precetti, profondamente convinto della loro sublime assurdità. Eppure essi son cosa così logica e naturale per chi ha compreso la Legge! Si tratta dello stesso principio di non-reazione applicato non più alla difesa della propria persona, ma a quella dei propri averi. Qui ritroviamo quindi anche lo stesso metodo di difesa: la giustizia affidata a Dio, l'onestà, il merito. E la conclusione è la stessa nella difesa degli averi come nella difesa della persona: il giusto è dalla Legge automaticamente protetto. E se non si è giusti e si merita il danno, la difesa fatta da sé, senza quella di Dio, non serve a niente. Torniamo così al concetto già svolto che cioè quel che conta perché la proprietà resista agli assalti, è che essa sia onesta. E anche in questo caso abbiamo notato come l'onestà, a somiglianza della non-reazione, sembri al mondo una forma di debolezza o di imbecillità, mentre essa significa esser coscienti. Tale è il metodo dell'evoluto nel campo economico. Lo studio dei principî e delle forze della Legge ci permette, a differenza del mondo, di prendere molto sul serio quel metodo, che è quello stesso indicato da Cristo. I ragionamenti che andiamo facendo ce lo provano sempre meno, come si ritiene, il metodo dei deboli e degli imbecilli e sempre più il metodo dei saggi. Per questo abbiamo voluto guardare oltre le apparenze ingannevoli in cui pur tanti credono.

141 Ma non è qui che vogliamo insistere suo studio del sistema di forze che regge il fenomeno. Dobbiamo invece osservarlo in un altro suo aspetto, rispondente ad una spontanea domanda di indole pratica: come può vivere nel nostro mondo un uomo che si abbandoni ad una economia così disastrosa? Se questa è l'economia dell'evoluto, per quanto essa possa teoricamente essere giustificata, come fa costui a risolvere il problema più assillante per tutti che è quello delle necessità materiali? Dato che prendiamo il Vangelo sul serio e che Cristo non può essere ritenuto un pazzo, è pur necessario dare esauriente risposta a queste domande. Ci siamo nelle pagine precedenti posto lo stesso quesito, ma in termini più generali: quale cioè sia il codice di vita dell'evoluto? E abbiamo risposto

XI. A economia do evoluído

140 Continuemos lentamente a subir do mundo do involuído àquele do evoluído. O próprio Sermão da Montanha, há pouco citado, continua a traçar para este último a via, o seu método, também no campo econômico: "… A quem tira o teu manto, não impeça de tirar também a tua túnica. Dê a quem lhe pede, e se alguém ti tirar o que é teu, não peça de volta" (Lucas, VI, 29, 30). Economia totalmente perdida, aparentemente desastrosa. O mundo de hoje tem o cuidado de não levar a sério semelhantes preceitos, profundamente convencido do seu sublime absurdo. No entanto, eles são algo tão lógico e natural para quem compreendeu a Lei! Se trata do mesmo princípio de não reação aplicado não mais à defesa da própria pessoa, mas à dos próprios haveres. Aqui encontramos também o mesmo método de defesa: a justiça confiada a Deus, a honestidade, o mérito. E a conclusão é a mesma na defesa dos haveres como na defesa da pessoa: o justo é pela Lei automaticamente protegido. E se não se é justo e se merece o dano, a sua defesa feita por si mesmo, sem aquela de Deus, não serve a nada. Voltamos assim ao conceito já desenvolvido, i. e., o de o que conta para que a propriedade resista aos assaltos, é que ela seja honesta. E mesmo neste caso notamos como a honestidade, à semelhança da não reação, parece ao mundo uma forma de fraqueza ou de imbecilidade, enquanto isso significa estar consciente. Tal é o método do evoluído no campo econômico. O estudo dos princípios e das forças da Lei nos permite, ao contrário do mundo, levar muito a sério aquele método, que é o mesmo indicado por Cristo. O raciocínio que estamos fazendo prova que ele é sempre menos, como se acredita, o método dos fracos e dos imbecis e sempre mais o método dos sábios. Por isso queremos olhar além das aparências enganosas em que tantos acreditam.

141 Mas não é aqui que queremos insistir no estudo do sistema de forças que rege o fenômeno. Devemos, pelo contrário, observá-la em um outro aspecto, respondendo a uma espontânea questão de índole prática: como pode viver no nosso mundo um homem que se abandona a uma economia tão desastrosa? Se esta é a economia do evoluído, por mais teoricamente que seja justificada, como pode ele resolver o problema mais incômodo para todos, que é o das necessidades materiais? Dado que levamos o Evangelho a sério e que Cristo não pode ser considerado um louco, é porém necessário dar exaustiva resposta a estas demandas. Nas páginas anteriores fizemos a mesma pergunta, mas em termos mais gerais: i. e., qual é o código de vida do evoluído? E respondemos

che la sua regola è nella norma evangelica: "Cercate il regno dello spirito e tutto il resto vi sarà dato per soprappiù". Ora osserviamo un caso più particolare di quel codice di vita, cioè quale sia l'economia dell'evoluto, cioè la sua condotta di fronte ai beni terreni. Tale condotta non è che un'applicazione della norma suddetta. Così l'evoluto si occupa per primo delle cose dello spirito e, il necessario per provvedere ai suoi bisogni materiali, egli lo riceve per soprappiù. Ecco il problema che ci poniamo: come fa a ricevere egli il necessario gratuitamente, come un dono elargitogli oltre la dovuta mercede? Dal punto di vista umano la sua posizione è ben precaria, si direbbe quasi disperata. Si tratta di un individuo che secondo il Discorso della Montagna dà a chiunque chieda, se è derubato non solo non protesta, ma non impedisce di esser ancor maggiormente derubato. Ebbene questo individuo, che invece che di sé si occupa delle lontane cose dello spirito e si assenta dai problemi così vicini ed assillanti della vita reale, implicitamente li risolve chi sa per quali altre vie ignote ai più e non solo, mentre sembra fatto per fallire, non fallisce, ma riceve per di più, come un dono, quello per cui gli altri, talvolta inutilmente, si logorano la vita. Come mai l'evoluto può evadere alla dura legge che tutti ben conosciamo per cui nulla si ottiene senza fatica?

142 Tale posizione privilegiata non è che un momento di quella liberazione a cui si giunge per evoluzione. Ecco uno dei primi vantaggi dell'ascesa. L'evoluto ha superato le nostre lotte e fatiche e le sue sono dirette a lavori più alti. Egli non lavora più per sua natura sul nostro piano della materia, ma su quello più alto dello spirito. I problemi della materia sono per lui, cioè nel sistema di forze della sua personalità e destino, oramai automaticamente risolti, anche se essi non lo sono per noi. Il centro del suo essere è situato più in alto, la sua esperimentazione è diversa, diretta ad altre conquiste, nel nostro piano materiale essa è compiuta, ha raggiunto il suo fine; le qualità, per procurarci le quali noi fatichiamo, sono state acquisite; sul piano ove per noi ancora è fatica di riequilibramento e riordinamento per lui è equilibrio e ordine oramai spontaneamente in atto. Secondo il principio del merito, la Legge dà all'evoluto gratuitamente quello che esso si merita e lascia all'involuto tutta la fatica di guadagnarsi con il proprio sforzo quello che esso ancora non si merita. Tutto ciò è logico e giusto e risponde agli equilibri della Legge. Tra le qualità che l'evoluto si trova ad avere con le fatiche della propria ascesa già conquistate (merito), e quindi a possedere allo stato spontaneo di istinto e di bisogno, primeggiano l'intelligenza e l'attività. Egli è naturalmente dinamico, irresistibilmente intelligente e laborioso. La luminosità e il dinamismo propri dello spirito si proiettano così, come conseguenza, anche sul piano della vita materiale. La sua intelligenza gli permette di dare ancora un maggior rendimento ai suo spontaneo bisogno di attività e di renderla quindi ancor più produttiva in ogni direzione, non solo morale ma

que sua regra está na norma evangélica: "Buscai o reino do espírito e tudo o mais vos será dado por acréscimo". Agora observemos um caso mais particular daquele código de vida, i. e., qual é a economia do evoluído, i. e., a sua conduta diante dos bens terrenos. Tal conduta não é senão uma aplicação da norma acima citada. Assim o evoluído se ocupa primeiro com as coisas do espírito e, o necessário para prover as suas necessidades materiais, ele o recebe por acréscimo. Eis o problema que nos colocamos: como faz para receber ele o necessário gratuitamente, como um dom que lhe é concedido além da devida mercê? Do ponto de vista humano, a sua posição é bem precária, se diria quase desesperada. Se trata de um indivíduo que segundo o Sermão da Montanha dá a quem pede, se é roubado não só não protesta, mas não impede que seja ainda mais roubado. Pois bem, este indivíduo, que em vez de si mesmo se ocupa das distantes coisas do espírito e se ausenta dos problemas tão próximos e incômodos da vida real, implicitamente os resolve, quem sabe por quais outras vias desconhecidas para a maioria e não só isso, embora pareça feito para falhar, não falha, mas recebe também, como um dom, aquele pelo qual os outros, às vezes inutilmente, se desgastam a vida. Como é que o evoluído pode evadir à dura lei que todos tão bem conhecemos, segundo a qual nada se obtém sem esforço?

142 Esta posição privilegiada não é senão um momento daquela libertação que se alcança por evolução. Eis uma das primeiras vantagens da subida. O evoluído superou as nossas lutas e fadigas e as suas são direcionadas a trabalhos mais altos. Ele não trabalha mais pela sua natureza no nosso plano da matéria, mas sobre aquele mais alto do espírito. Os problemas da matéria, são para ele, i. e., no sistema de forças da sua personalidade e destino, agora automaticamente resolvidos, mesmo que não sejam para nós. O centro do seu ser está situado mais no alto, a sua experimentação é diversa, dirigida a outras conquistas, no nosso plano material ela está completa, atingiu seu fim; as qualidades, para obter o que trabalhamos arduamente, foram adquiridas; no plano em que para nós ainda é fadiga para reequilibrar e reordenar, para ele é equilíbrio e ordem agora espontaneamente em ato. Segundo o princípio do mérito, a Lei dá ao evoluído gratuitamente o que ele merece e deixa ao involuído todo a fadiga de ganhar com o próprio esforço o que ainda não merece. Tudo isto é lógico e justo e responde aos equilíbrios da Lei. Dentre as qualidades que o evoluído se vê possuindo com as fadigas de sua própria ascensão já conquistadas (mérito), e portanto possuindo no estado espontâneo de instinto e de necessidade, destacam-se a inteligência e a atividade. Ele é naturalmente dinâmico, irresistivelmente inteligente e laborioso. A luminosidade e o dinamismo do espírito se projetam assim, como consequência, também ao plano da vida material. A sua inteligência lhe permite dar ainda maior rendimento à sua espontânea necessidade de atividade e, portanto, torná-la ainda mais produtiva em cada direção, não só moral, mas

implicitamente anche economica. Già dicemmo che il più naturalmente comprende il meno, e lo spirito, anche se l'evoluto ciò non vede e comprende, è in tutto un dominatore, al di sopra della materia. Quel lavoro che per quest'ultimo è cosa ingrata, una fatica a cui egli con riluttanza si decide solo in vista di un compenso (economia attuale del *do ut des*) e con la mira di carpirne il massimo possibile, fino a farne una menzogna sol per giustificare il furto che è la sua forma ideale di acquisizione, quel lavoro per l'evoluto è invece un bisogno vitale come lo è l'esuberanza fisica giovanile, un istinto che, diretto dall'intelligenza, conclude con risultati redditizi.

143 Ma non basta. Il lavoro per l'evoluto non solo non è una condanna, ma è una funzione che si coordina nel gran concerto delle attività di tutti gli esseri dell'universo, è una missione che valorizza la vita. La valorizza facendone anche nel caso più doloroso un dono prezioso, perché ne fa una palestra di acquisizioni di nuove qualità le quali, una volta acquisite, eternamente arricchiranno la propria personalità formandone la potenza e la saggezza. Il lavoro così lumeggiato da significati profondi e valorizzato da alte finalità, connesso non ad un rendimento momentaneo ma a risultati indistruttibili, non è sopportato con dispetto come una disgrazia di diseredati come ci ha insegnato il moderno materialismo, con invidia per i fortunati che ne sono esenti, ma è abbracciato con interesse e amore, come un dono di Dio che così ci permette di esperimentare, imparare e salire, è considerato non una posizione di inferiorità ma come un grande onore, quello di diventare, collaboratori nel funzionamento organico dell'universo, cioè operai di Dio. È naturale che la concezione dell'evoluto rinnovi completamente in ogni caso, anche in questo, il senso della vita. Il lavoro così si nobilita, si anima di uno slancio gioioso, si arricchisce di finalità e risultati insospettati, si trasforma da una posizione di schiavitù e di rivolta in una di dominio e di amore. Si tratta di un lavoro ben diverso da quello che oggi si pratica, il quale è arrogante, rissoso, e lotta contro il capitale sol per invidia. Quanto è lontana dalla psicologia odierna la vera concezione del lavoro! Ora è naturale che chi l'ha raggiunta, seguendo il metodo di vita che ne deriva, si trovi altrettanto spontaneamente, quanto spontaneo fu il suo lavoro, a vedersi affluire nelle mani il frutto di esso. E ciò appunto per di più, perché la mèta e la mercede di quel lavoro è ben altra, di un valore eterno, immensamente più importante. E tutto ciò si ottiene non maledicendo ma benedicendo la vita! Così si spiega come l'uomo, che si occupa per primo delle cose lontane dello spirito, implicitamente risolva anche i problemi vicini e assillanti della vita reale, come, benché si disinteressi di questi, non fallisca. Egli riceve non più come unico risultato e mercede ma come conseguenza secondaria, quello che per altri è lo scopo unico, senza il cui raggiungimento tutto sembra fallito. È così che si può applicare il Discorso della Montagna, dando a chi chiede, senza richiedere ciò che ci viene tolto, cedendo la tunica a chi ci toglie il

implicitamente também econômica. Já dissemos que o mais naturalmente compreende o menos, e o espírito, mesmo se o evoluído não vê e compreende, é em tudo um dominador, acima da matéria. Aquele trabalho que para este último é uma coisa ingrata, uma fadiga que ele com relutância empreende só em vista de uma compensação (economia atual do *do ut des*) e com o objetivo de extrair dele o máximo possível, a ponto de fazer-lhe uma mentira só para justificar o furto que é a sua forma ideal de aquisição, aquele trabalho para o evoluído é, em vez disso, uma necessidade vital, como o é a exuberância física juvenil, um instinto que, dirigido pela inteligência, conclui com resultados lucrativos.

143 Mas não basta. O trabalho para o evoluído não só não é uma condenação, mas é uma função que se coordena no grande concerto das atividades de todos os seres do universo, é uma missão que valoriza a vida. A valoriza fazendo também no caso mais doloroso um dom precioso, porque faz dele uma arena de aquisição de novas qualidades que, uma vez adquiridas, eternamente enriquecerão a sua personalidade, formando-lhe a potência e a sabedoria. O trabalho assim iluminado por significados profundos e valorizado por altas finalidades, conexo não a um rendimento momentâneo, mas a resultados indestrutíveis, não é suportado com despeito como uma desgraça dos desfavorecidos como nos ensinou o moderno materialismo, com inveja dos afortunados que são isentos, mas é abraçado com interesse e amor, como um dom de Deus que assim nos permite experimentar, aprender e subir, é considerado não uma posição de inferioridade mas como uma grande honra, a de nos tornar, colaboradores no funcionamento orgânico do universo, i. e., operários de Deus. É natural que a concepção do evoluído renove completamente em cada caso, mesmo neste, o senso da vida. O trabalho assim se enobrece, se anima de um impulso alegre, se enriquece de finalidade e resultados inesperados, se transforma de uma posição de escravidão e de revolta em uma de domínio e de amor. Se trata de um trabalho bem diverso do que hoje se pratica, que é arrogante, briguento e luta contra o capital só por inveja. Quão longe da psicologia hodierna está a verdadeira concepção de trabalho! Agora é natural que quem a conseguiu, seguindo o método de vida que dela deriva, se encontre tão espontaneamente, como espontâneo foi o seu trabalho, para ver fluir em suas mãos o fruto dele. E isto precisamente por acréscimo, porque a meta e a recompensa daquele trabalho é bem outra, de um valor eterno, imensamente mais importante. E tudo isso se obtém não amaldiçoando, mas abençoando a vida! Assim se explica como o homem, que se ocupa primeiro das distantes coisas do espírito, implicitamente resolva também os problemas próximos e incômodos da vida real, como, embora se desinteresse deles, não falha. Ele recebe não mais como único resultado e mercê, mas como consequência secundária, o que para outros é o escopo único, sem cuja realização tudo parece fracasso. É assim que se pode aplicar o Sermão da Montanha, dando a quem pede, sem pedir o que nos é tirado, cedendo a túnica a quem nos tira o

mantello. L'universo è esuberante di potenza e ricchezza! È la nostra involuzione che ci fa poveri, perché esclusi per opera di essa ed in proporzione ad essa, dal grande banchetto! Più si sale e più se ne diventa partecipi e quindi ricchi. La nostra involuzione è veramente una prigione. L'evoluto salendo si è liberato ed è per legge di natura tanto più ricco.

144 Una forma con cui l'intelligenza dà maggior rendimento al lavoro dell'evoluto è la sua onestà. Questa non è che una conseguenza di quella. Solo il sistema della giustizia è equilibrato e produce risultati resistenti. In esso sono risparmiati i tanti comuni attriti della lotta in cui si disperde così gran parte dell'attività umana in un inutile soprappiù di fatica. Sono così risparmiati i tanti crolli dell'illusione che naturalmente seguono in ogni sistema squilibrato. Quanta inutile fatica così risparmiata e quale maggior rendimento dallo stesso lavoro! Una attività interiormente pacifica e ordinata, quanto di più produce che una litigiosa e disordinata! L'evoluto che sembra essersi posto nella posizione di maggior svantaggio con l'accettazione del principio della non-reazione anche nel campo economico, si trova a non avere nemici, si trova così alleggerito dalla fatica dell'offesa e difesa che tanto grava il mondo. È inoltre naturale che l'involuto che ha conquistato la saggezza eviti i fallimenti a cui porta l'ignoranza e non diriga il suo lavoro verso risultati effimeri; ma solo verso quelle posizioni che, per essere giuste, cioè equilibrate, sono le uniche veramente resistenti e redditizie. Tutto ciò mostra quale gran peso abbia lo spirito anche nella vita pratica, come il fattore morale non sia affatto in economia quell'elemento trascurabile che sembra, come anzi molti difetti e insuccessi della nostra economia siano appunto dovuti al fatto che si trascura quell'imponderabile fattore.

145 Ma tutto ciò non basta per esaurire la questione. Uno spontaneo dinamismo o istinto di laboriosità e il maggior rendimento a cui esso è portato dall'intelligenza e dall'onestà, non sono sufficienti per dare la sicurezza in ogni caso di esser provveduti nelle necessità materiali. Chi, per servire lo spirito, è costretto a trascurare le cose della terra, ha bisogno non solo di averle più facilmente, con minor fatica, per di più, ma di averle con assoluta sicurezza in ogni caso. Abbiamo nel cap. III di questo scritto classificati i tipi umani dall'involuto all'evoluto in: selvaggio, amministratore, spirituale; secondo i loro metodi di acquisto: furto, lavoro, giustizia. In un mondo di evoluti sarebbe già raggiunta la giustizia sociale, sarebbe dunque raggiunta anche quella sicurezza di esser provveduti nelle necessità materiali. Ma la soluzione che oggi dobbiamo darci non è questa di futura realizzazione. Oggi il caso è ben diverso. L'evoluto è un'eccezione, l'uomo evangelico è un disarmato in mezzo ad armati e deve disinteressarsi di sé in mezzo alle più feroci avidità. Quali forze della vita lo difendono dunque e impediscono la distruzione del loro più alto prodotto? Rispondiamo: la Divina Provvidenza. Si tratta certo di un imponderabile, che quindi

manto. O universo é exuberante de poder e riqueza! É a nossa involução que nos faz pobres, porque somos excluídos por obra dela e em proporção a ela, do grande banquete! Quanto mais se sobe e mais você se torna parte disso e, portanto, ricos. A nossa involução é verdadeiramente uma prisão. Ao evoluído subindo se liberta e é por lei da natureza tanto mais rico.

144 Uma forma pela qual a inteligência dá maior rendimento ao trabalho do evoluído é a sua honestidade. Esta não é senão uma consequência daquela. Só o sistema da justiça é equilibrado e produz resultados resistentes. Nele são poupados os tantos comuns atritos da luta em que se desperdiça assim grande parte da atividade humana numa inútil sobrecarga de fadiga. São assim poupados os tantos colapsos da ilusão que ocorrem naturalmente em cada sistema desequilibrado. Quanta inútil fadiga assim poupada e que maior rendimento do mesmo trabalho! Uma atividade internamente pacífica e ordenada, quanto mais produz do que uma atividade conflituosa e desordenada! O evoluído que parece se ter posto na posição de maior desvantagem com a aceitação do princípio da não reação mesmo no campo econômico, se encontra sem inimigos, se encontra assim aliviado da fadiga do ataque e defesa que tanto pesa sobre o mundo. É além disso natural que o involuído que conquistou a sabedoria evite os fracassos a que conduz a ignorância e não direcione o seu trabalho para resultados efêmeros; mas só para aquelas posições que, para serem justas, i. e., equilibradas, são as únicas verdadeiramente resistentes e lucrativas. Tudo isto mostra quão grande é o peso que o espírito tem mesmo na vida prática, como o fator moral não é de fato na economia o elemento negligenciável que parece, como antes muitos defeitos e insucessos da nossa economia são precisamente devidos ao fato que se despreza aquele imponderável fator.

145 Mas tudo isto não basta para exaurir a questão. Um espontâneo dinamismo ou instinto de laboriosidade e o maior rendimento a que ele é trazido pela inteligência e pela honestidade, não são suficientes para dar a segurança, em cada caso de ser provido nas necessidades materiais. Quem, para servir o espírito, é constrangido a negligenciar as coisas da terra, precisa não só de tê-las mais facilmente, com menor fadiga, por acréscimo, mas de tê-las com absoluta segurança em cada caso. Temos no cap. III deste escrito classificados os tipos humanos do involuído ao evoluído em: selvagem, administrador, espiritual; segundo os seus métodos de aquisição: furto, trabalho, justiça. Num mundo de evoluídos já teria sido alcançada a justiça social, portanto teria sido alcançada também aquela segurança de ser provido nas necessidades materiais. Mas a solução que hoje devemos nos dar não é esta de futura realização. Hoje o caso é bem diverso. O evoluído é uma exceção, o homem evangélico é um desarmado no meio dos armados e deve desinteressar-se de si no meio a mais feroz avidez. Que forças da vida o defendem portanto e impedem a destruição do seu mais alto produto? Respondemos: a Divina Providência. Se trata certamente de um imponderável, que portanto

sfugge alla scarsa sensibilità dell'involuto. Per questo così raramente se ne tiene conto nel mondo, anche perché si tratta di un fenomeno che per verificarsi richiede l'adempiersi di precise condizioni che difficilmente si riscontrano in pratica. Tuttavia si tratta di una forza reale, intelligente, che funziona secondo una sua legge, si tratta di un fenomeno sempre pronto a verificarsi tutte le volte che siano insieme presenti gli elementi determinanti. Ed anche ciò è logico.

146 Osserviamo dunque il funzionamento di questo strano fenomeno che risolve l'apparentemente insolubile problema, dando la vittoria ad un disarmato e quella sicurezza che manca in tutte le cose umane, all'uomo che sembra il più malsicuro. Tutto ciò può sembrare eccezionale e miracoloso ed è invece nella Legge logico e spontaneo. È certo un capovolgimento dei comuni metodi umani, inconcepibile per la psicologia dominante. Ma essa è chiusa in un cerchio di illusioni, che appunto la saggezza dell'evoluto ha il compito di sfatare e l'evoluzione di capovolgere, Il presente argomento fu già toccato in breve dalla "*Grande Sintesi*" nel cap. LXXXVII: *La Divina Provvidenza.* Esso fu sviluppato poi nel cap. XIII, dallo stesso titolo, di: "*Storia di un uomo*". Per farlo presente al lettore, qui lo riassumiamo.

147 Il fenomeno senza dubbio esiste, è suscettibile di esperimentazione ed opera anche nel campo degli effetti utilitari, quando il meccanismo delle forze determinanti sia opportunamente posto in azione. È necessario dunque per prima cosa capir la legge del fenomeno ed esporre quali sono le condizioni necessarie al suo verificarsi. È logico che ciò non possa avvenire in assenza dei requisiti indispensabili, con il metodo umano fatto di disordine e ribellione. L'universo è un organismo di forze che rispondono solo a mani abili e sagge e si rifiutano, coprendosi di tenebre, agli ignoranti e ribelli. È necessario dunque aver compresa la Legge e l'uniformarsi alla sua volontà; è necessario cioè in questo caso aver compresa la legge del fenomeno per esser sicuri che, se si applica, essa necessariamente si verifica.

148 Quali sono queste condizioni? Eccole:

l) Meritare l'aiuto;
2) Aver prima fatto da sé tutto il possibile secondo le proprie forze;
3) Trovarsi, secondo le proprie condizioni, in assoluto bisogno;
4) Non chiedere che il necessario;
5) Chiedere umilmente, con sottomissione e con fede.

149 Quando queste condizioni si verifichino la Divina Provvidenza è pronta a funzionare per tutti. Altrimenti il fenomeno non può realizzarsi. Non vi può esser dunque provvidenza per i malvagi, per i pigri, per i ricchi, per gli avidi, per i superbi increduli. Si manifesta ed opera invece per i buoni, i volenterosi, per i bisognosi, per i morigerati, per gli umili credenti

escapa à escassa sensibilidade do involuído. Por isto tão raramente se lhe tem conta no mundo, até porque se trata de um fenômeno que, para verificar-se, requer o cumprimento de precisas condições que dificilmente se encontram na prática. Todavia, se trata de uma força real, inteligente, que funciona segundo uma lei própria, se trata de um fenômeno sempre pronto a se verificar todas as vezes que estiverem presentes juntos os elementos determinantes. E também isso é lógico.

146 Observemos, portanto, o funcionamento deste estranho fenômeno que resolve aparentemente o insolúvel problema, dando a vitória a um desarmado e aquela segurança que falta a todas as coisas humanas, ao homem que parece o mais inseguro. Tudo isto pode parecer excepcional e milagroso e é ao invés na Lei lógico e espontâneo. É certo um emborcamento dos comuns métodos humanos, inconcebíveis para a psicologia dominante. Mas ela está fechada num círculo de ilusões, que precisamente a sabedoria do evoluído tem a tarefa de dissipar e a evolução de emborcar. O presente argumento já foi abordado brevemente pela "*Grande Síntese*" no cap. LXXXVII: *A Divina Providência*. Ele foi desenvolvido depois no cap. XIII, de mesmo título, de: "*História de um homem*". Para apresentá-lo ao leitor, aqui o resumimos.

147 O fenômeno existe sem dúvida, é suscetível de experimentação e opera também no campo dos efeitos utilitários, quando o mecanismo das forças determinantes é oportunamente posto em ação. É necessário portanto primeiro entender a lei do fenômeno e expor quais são as condições necessárias ao seu verificar-se. É lógico que isto não possa ocorrer na ausência dos requisitos indispensáveis, com o método humano feito de desordem e rebelião. O universo é um organismo de forças que respondem só a mãos hábeis e sábias e se recusam, cobrindo-se de trevas, aos ignorantes e rebeldes. É necessário, portanto, ter compreendido a Lei e conformar-se à sua vontade; i. e., é necessário neste caso ter compreendido a lei do fenômeno para ter certeza que, ela necessariamente se verifique.

148 Quais são essas condições? Ei-las:

l) Merecer a ajuda;
2) Ter primeiro feito por si todo o possível segundo as próprias forças;
3) Encontrar-se, segundo as próprias condições, em absoluta necessidade;
4) Não pedir senão o necessário;
5) Pedir humildemente, com submissão e com fé.

149 Quando estas condições se verificam a Providência Divina está pronta para funcionar para todos. Caso contrário, o fenômeno não poderá realizar-se. Portanto, não pode haver providência para os malvados, para os preguiçosos, para os ricos, para os ávidos, para os soberbos incrédulos. Se manifesta em vez disso, para os bons, os dispostos, os necessitados, os moderados, os humildes crentes

e fiduciosi. La prima condizione è dunque: meritare. In alcuni momenti della vita è necessario essere abbandonati soli di fronte all'ostacolo, perché impariamo a superare le difficoltà da noi, con i nostri mezzi. Quando non meritiamo l'aiuto o esso sarebbe dannoso, una provvidenza che si esimesse dalla prova necessaria per il nostro bene, non sarebbe un aiuto ma un tradimento. In tal caso l'aiuto resta, ma consiste nel dosare la prova e diluire lo sforzo richiestoci, in proporzione alla nostra possibilità. In pratica si pretenderebbe invece fare della Provvidenza un istrumento dei nostri comodi e desideri, un aiuto superfluo che ci risparmiasse la fatica di salire da noi.

150 Eccoci al secondo punto. Quando vorremmo sfruttare la Provvidenza a servizio della nostra pigrizia, allora è giusto che la Legge si rifiuti di rispondere al nostro appello. Dio è veramente padre amoroso, ma non nostro servo. La Sua Provvidenza non ci trascinerà mai se prima non avremo fatto tutto quanto era in nostro potere per imparare la nostra lezione. La Legge non sacrificherà mai il nostro bene finale al vantaggio effimero del momento.

151 La terza condizione è l'assoluto bisogno. Non si può dare di esso una misura assoluta, uguale per tutti, poiché esso è relativo al caso, al momento, alla persona, perché varie e relative sono le necessità individuali, come le risorse di cui si dispone per provvedervi. Ma se è relativa la misura e natura dell'aiuto, è certo che la Provvidenza ci provvede del necessario e non del superfluo, per farci vivere e non gozzovigliare. La legge del minimo mezzo, la parsimonia, la proporzione tra sforzo e rendimento, fan parte della saggia economia della natura che è tutta equilibrio e giustizia. Ed essa, né avara né prodiga, ma economa, con criterio e misura concede quanto è indispensabile perché la vita sia protetta e garantita, perché la sua continuazione è necessaria all'evoluzione, suo scopo. Se la Provvidenza concedesse il superfluo, invece di incoraggiare la vita, la spingerebbe all'ozio che porta al disfacimento.

152 Bisogna dunque chiedere con parsimonia e non aspettarsi che il giusto. Eccoci alla quarta condizione. Chiedere quanto basta per una vita semplice, perché l'istrumento del corpo possa fare il servizio che lo spirito gli chiede per raggiungere i fini della vita. Se noi li porremo nella materia e nel basso godimento, capovolgendo la Legge, naturalmente la Provvidenza sarà assente da noi e non ci aiuterà. Per ottenere non bisogna pretendere di più di quello che si ha il diritto di chiedere, bisogna prima avere imparata la regola della temperanza. Non dimentichiamo che la Provvidenza è una manifestazione della giustizia e bontà della Legge, che in questo fenomeno vige il principio della giustizia e bontà e non quello della forza che in questo caso è inutile, non ottiene nulla, altro che di soffocare il fenomeno.

e confiantes. A primeira condição é, portanto: merecer. Em alguns momentos da vida é necessário ficar sozinho diante dos obstáculos, para que aprendamos a superar as dificuldades por nós, com nossos próprios meios. Quando não merecemos a ajuda ou ela seria prejudicial, uma providência que se eximisse da prova necessária para o nosso bem, não seria uma ajuda, mas uma traição. Em tal caso a ajuda permanece, mas consiste em dosar a prova e diluir o esforço que nos é exigido, na proporção das nossas possibilidades. Na prática, se pretenderia antes fazer da Providência um instrumento das nossas comodidades e desejos, uma ajuda supérflua que nos pouparia o esforço de subir por nós mesmos.

150 Eis aqui no segundo ponto. Quando queremos desfrutar a Providência a serviço da nossa preguiça, então é justo que a Lei se recuse a responder ao nosso apelo. Deus é verdadeiramente pai amoroso, mas não nosso servo. A sua Providência não nos ajudará jamais se primeiro não tivermos feito tudo quanto estiver em nosso poder para aprender a nossa lição. A Lei nunca sacrificará jamais o nosso bem final pela vantagem efêmera do momento.

151 A terceira condição é a absoluta necessidade. Não se pode lhe dar uma medida absoluta, igual para todos, pois ela é relativa ao caso, ao momento, à pessoa, porque as necessidades individuais são várias e relativas, assim como os recursos de que se dispõe para as prover. Mas se são relativas a medida e a natureza da ajuda, é certo que a Providência nos provê o necessário e não o supérfluo, para nos fazer viver e não festejar. A lei do mínimo meio, a parcimônia, a proporção entre esforço e rendimento, fazem parte da sábia economia da natureza que é toda equilíbrio e justiça. E ela, nem avara nem pródiga, mas econômica, com critério e medida concede o que é indispensável para que a vida seja protegida e garantida, porque a sua continuação é necessária à evolução, seu escopo. Se a Providência concedesse o supérfluo, em vez de encorajar a vida, levá-la-ia ao ócio que leva ao desfazimento.

152 Devemos, portanto, pedir com parcimônia e não esperar senão o justo. Eis aqui a quarta condição. Pedir o quanto basta para uma vida simples, para que o instrumento do corpo possa fazer o serviço que o espírito lhe pede para alcançar os fins da vida. Se nós os colocarmos na matéria e no baixo gozo, emborcando a Lei, naturalmente a Providência estará ausente de nós e não nos ajudará. Para obter, não precisa exigir mais do que se tem o direito de pedir; precisa primeiro ter aprendido a regra da temperança. Não esqueçamos que a Providência é uma manifestação da justiça e bondade da Lei, que neste fenômeno vigora o princípio da justiça e bondade e não o da força que neste caso é inútil, não obtém nada, além senão sufocar o fenômeno.

153 Bisogna infine chiedere con sottomissione e con fede. Siamo al quinto punto. Dobbiamo aver coscienza dell'ordine divino e, invece di cercare di piegarlo ai nostri comodi del momento, cercare di uniformarci ad esso. Invece di pretendere di insegnare a Dio quel che ci bisogna e sul come provvederci, dobbiamo porci in posizione di dipendenti di fronte alle Sue direttive, di ciechi che attendono la guida perché non sanno, di figli che ubbidiscono a chi più può e più ama. Dobbiamo quindi anche credere e confidare, giungere cioè con la preghiera alla sensazione di questa stupenda realtà, cioè che noi non siamo soli e abbandonati, ma che vi è un Padre nei cieli, che ci veglia e provvede.

154 Ora possiamo domandarci: quando si adempie in pratica a queste cinque condizioni? E che meraviglia allora che il fenomeno non si verifichi? È naturale che ogni fenomeno abbia le sue regole e che sia assurdo pretender di giocare senza conoscere le regole del gioco. Così si spiega come in tanti casi la Provvidenza non funzioni e taccia. Eppure nelle mani dei santi essa funzionava ed essi vi si affidavano con sicurezza. Spesso noi vorremmo sostituirci alla Legge e allora, se le cose non riescono, ritorciamo l'errore, che è solo nostro e diciamo che esso è nel sistema, incolpando Dio di ingiustizia. Prima chiudiamo le porte alla Provvidenza impedendone il funzionamento e poi diciamo che essa non esiste. Ma dove maggior perfezione e bontà che nel metodo che ci garantisce il necessario, ce lo assicura perché ci spetta e ci nega solo ciò che ci potrebbe far danno? Noi siamo cullati in un ordine giusto che ci vuol bene e protegge la vita. Di questo ordine benefico e protettore, fa parte la Divina Provvidenza. Si tratta di forze intelligenti e amorose, pronte a soccorrerci, sempre a nostra disposizione, sol se sapremo muoverne il meccanismo. Questo antecedente è logico che sia necessario in un sistema organico. Si tratta di forze esatte, inquadrate, automatiche come le leggi fisiche, omnipresenti, insite nelle leggi della vita, quindi sempre pronte e necessariamente, automaticamente, a funzionare, appena si verifichino le condizioni del loro funzionamento. Il porle è un nostro libero atto, indipendente dalla condotta dei propri simili, dalle condizioni sociali dei tempi, dai vigenti sistemi di giustizia distributiva. La Legge di Dio non ha atteso l'avvento della giustizia sociale per proteggere la vita, né le moderne forme di previdenza individuale e collettiva, ma indipendentemente da tutto ciò ha data all'uomo una libera forma di assicurazione contro il bisogno, la quale è indipendente da qualunque autorità umana, è giusta e assolutamente sicura.

155 Si potrà obiettare che troppe e difficili condizioni sono richieste per un magro risultato. Rispondiamo che la Divina Provvidenza non è una assicurazione obbligatoria e ognuno può sempre rifiutarla. Ma allora bisogna naturalmente mettersi nel piano dell'incertezza, per sognare mille, correre il rischio di non pretendere nulla e tenersi le normali delusioni della vita. Questa non è fatta per godere, ma per lottare e salire. Gli squilibri si

153 Precisa enfim pedir com submissão e com fé. Estamos no quinto ponto. Devemos ter consciência da ordem divina e, em vez de tentar dobrá-la às nossas comodidades do momento, tentar conformar-nos com ela. Em vez de pretender ensinar a Deus o que precisamos e sobre como nos prover, devemos nos colocar na posição de dependentes diante das Suas diretivas, de cegos que aguardam o guia porque não sabem, de filhos que obedecem à quem mais pode e mais ama. Devemos portanto também acreditar e confiar, i. e., chegar com a oração devemos à sensação desta estupenda realidade, i. e., que não estamos sós e abandonados, mas que existe um Pai no céu, que nos vela e provê.

154 Agora podemos nos perguntar: quando se cumpre na prática a estas cinco condições? E que maravilha então que o fenômeno não se verifica? É natural que cada fenômeno tenha as suas regras e que seja absurdo pretender jogar sem conhecer as regras do jogo. Assim se explica como em tantos casos a Providência não funciona e silencia. No entanto, nas mãos dos santos ela funcionava e eles confiaram nela com segurança. Muitas vezes nós gostaríamos de substituir-nos à Lei e então, se as coisas não derem certo, retorcemos o erro, que é só nosso, e dizemos que ele está no sistema, culpando Deus pela injustiça. Primeiro fechamos as portas à Providência, impedindo-lhe o funcionamento e depois dizemos que ela não existe. Mas onde há maior perfeição e bondade do que no método que nos garante o necessário, nos assegura porque nos espera e nos nega só o que nos poderia fazer mal? Nós estamos embalados em uma ordem justa que nos quer bem e protege a vida. Desta ordem benéfica e protetora, faz parte a Divina Providência. Se trata de forças inteligentes e amorosas, prontas a nos socorrer, sempre à nossa disposição, só se soubermos movimentar o mecanismo. Este antecedente é lógico que seja necessário em um sistema orgânico. Se trata de forças exatas, enquadradas, automáticas como as leis físicas, onipresentes, inseridas nas leis da vida, portanto sempre prontas e necessariamente, automaticamente, para funcionar, assim que se verifiquem as condições do seu funcionamento. O por-lhe é o nosso livre ato, independente da conduta dos nossos semelhantes, das condições sociais dos tempos, dos vigentes sistemas de justiça distributiva. A Lei de Deus não esperou pelo advento da justiça social para proteger a vida, nem pelas modernas formas de previdência individual e coletiva, mas independentemente de tudo isso, deu ao homem uma livre forma de seguro contra a necessidade, a qual é independente de qualquer autoridade humana, é justa e absolutamente segura.

155 Se poderá objetar que muitas e difíceis condições são requeridas para um magro resultado. Respondemos que a Divina Providência não é um seguro obrigatório e qualquer um pode sempre recusá-la. Mas então precisa naturalmente colocar-se no plano da incerteza, sonhar mil sonhos, correr o risco de não pretender nada e manter as normais desilusões da vida. Esta não é feita para gozar, mas para lutar e subir. Os desequilíbrios se

pagano. Ma, si dirà, noi vogliamo la ricchezza. Sta bene. Ma allora bisogna tenersi il terrore di perderla che è il tormento dei ricchi e tutte le relative ansie e preoccupazioni. Ciò fa parte del sistema. È naturale che gli equilibri siano più instabili e le posizioni meno sicure quanto più si va in alto, che cioè la sicurezza sia in ragione inversa alla ricchezza. Ma l'involuto ha bisogno di esperimentare e quindi arrischiare anche nel campo economico, non ha bisogno quindi di sicurezza, ma di miraggi che lo inducano a lottare e a soffrire in questo campo. Sicché la Divina Provvidenza rimane un metodo quasi esclusivo dell'evoluto, il metodo con cui la Legge provvede, del solo necessario ma con sicurezza, l'uomo dello spirito che non può più occuparsi dei problemi materiali da lui oramai esauriti e superati.

156 Ecco l'economia dell'evoluto, il modo con cui egli risolve il problema delle necessità materiali, ecco come gli è così possibile di applicare il metodo evangelico della non-reazione e quella economia tutta in perdita, apparentemente disastrosa. Ecco come chi si occupa delle cose dello spirito può ricevere tutto il resto per soprappiù. Siamo naturalmente in un mondo diverso da quello umano, di fronte ad un'altra psicologia, ad altri metodi e principî. Vi è tuttavia ancora un'obiezione. Considerato dal punto di vista umano, questo evoluto che si assenta tra le cose dello spirito, appare un inutile improduttivo, un parassita che vive alle spese di altri che lavorano per lui. Dove è la giustizia? L'elemosina è una ingiustizia quando è carpita da un ozioso. Ma abbiamo visto come il dinamismo e la laboriosità siano le prime qualità dell'evoluto. Egli in genere lavora per di più, aggiungendo e non sostituendo le fatiche dello spirito a quelle per le necessità materiali. Poi lo stesso funzionamento della Divina Provvidenza ci mostra quanto moderati siano i bisogni terreni dell'evoluto e quanto limitate le sue richieste. Che cosa è il suo consumo di fronte allo spreco immenso imposto dalla lotta, dalle guerre, dall'ingordigia, dallo spirito di distruzione dell'involuto? Infine anche se l'evoluto restasse materialmente ozioso e non si occupasse che di lavoro spirituale, non dà egli per questo un contributo alla vita? Questa per avanzare non ha bisogno solo di attività economicamente redditizie. Ecco che costui non è un parassita, adempie ad una funzione e ad una missione, così spesso dà molto di più di quanto non riceva. Non si potrebbe piuttosto parlare di sfruttamento del genio e del santo da parte della società? La Legge non può con la Provvidenza imporre un'ingiustizia. Allora essa si serve dei padroni della terra quali suoi istrumenti e li costringe a fornire il minimo indispensabile all'evoluto, che ne prenderà il minimo possibile, solo allo scopo di poter adempiere alla sua pur necessaria funzione sociale. Ma quando si adempie ad una funzione, si ha diritto di fronte alla giustizia divina ad avere i mezzi per poterla adempiere. Così tutti sono chiamati a dare un contributo e a collaborare ai fini della vita. Oggi l'evoluto è l'eccezione e non peserà certo sull'economia

pagam. Mas, se dirá, nós queremos a riqueza. Está bem. Mas então precisa manter-se o terror de perdê-la, que é o tormento dos ricos e todas as relativas ansiedades e preocupações. Isso faz parte do sistema. É natural que os equilíbrios sejam mais instáveis e as posições menos seguras quanto mais se sobe, i. e., que a segurança seja na razão inversa à riqueza. Mas o involuído precisa experimentar e portanto arriscar também no campo econômico, não há necessidade portanto de seguranças, mas de miragens que o induzam a lutar e a sofrer neste campo. Então, a Divina Providência continua sendo um método quase exclusivo do evoluído, o método com o qual a Lei provê, só o necessário, mas com segurança, o homem do espírito que não pode mais se ocupar dos problemas materiais por ele agora exauridos e superados.

156 Eis a economia do evoluído, o modo com o qual ele resolve o problema das necessidades materiais, eis como lhe é assim possível aplicar o método evangélico da não reação e aquela economia toda perdida, aparentemente desastrosa. Eis como quem se ocupa das coisas do espírito pode receber todo o resto por acréscimo. Estamos naturalmente num mundo diverso do humano, diante a uma outra psicologia, a outros métodos e princípios. Há, todavia, ainda uma objeção. Considerada do ponto de vista humano, este evoluído que se ausenta entre as coisas do espírito, parece um inútil improdutivo, um parasita que vive às expensas dos outros que trabalham para ele. Onde está a justiça? A esmola é uma injustiça quando é arrebatada por um ocioso. Mas vimos como o dinamismo e a laboriosidade são as primeiras qualidades do evoluído. Ele em geral trabalha demais, acrescentando e não substituindo a fadiga do espírito pelas necessidades materiais. Então o próprio funcionamento da Divina Providência nos mostra quão moderadas são as necessidades terrenas do evoluído e quão limitadas as suas solicitações. Qual o seu consumo diante do desperdício imenso imposto pela luta, pelas guerras, pela cobiça, pelo espírito de destruição do involuído? Enfim, mesmo se o evoluído permanecesse materialmente ocioso e não se ocupasse senão com o trabalho espiritual, ele não daria uma contribuição à vida? Esta, para avançar, não requer apenas atividades economicamente rentáveis. Eis que ele não é um parasita, cumpre a uma função e a uma missão, por isso muitas vezes dá muito mais do que recebe. Não se poderia antes falar de desfrutamento do gênio e do santo por parte da sociedade? A Lei não pode com a Providência impor uma injustiça. Então ela se serve dos donos da terra quais seus instrumentos e os constrange a fornecer o mínimo indispensável ao evoluído, que levarão o mínimo possível, só ao escopo de poder cumprir a sua porém necessária função social. Mas quando se cumpre a uma função, tem-se o direito, perante a justiça divina, de ter os meios para poder cumpri-la. Assim, todos são chamados a dar a sua contribuição e a colaborar nos fins da vida. Hoje o evoluído é exceção e certamente não pesará na economia

della società. Ma quando esso sarà diventato maggioranza, allora l'avvento della giustizia sociale sarà un fatto compiuto, l'uomo avrà conquistata coscienza della Legge e un nuovo senso di ordine darà naturalmente la sicurezza del necessario ad ogni essere umano.

da sociedade. Mas quando ele se tornar maioria, então o advento da justiça social será um fato consumado, o homem terá conquistado consciência da Lei e um novo senso de ordem dará naturalmente a segurança necessária a cada ser humano.

XII. Povertà e ricchezza

157 L'economia dell'evoluto è una conseguenza diretta della sua psicologia. Come il Vangelo è il rovesciamento del mondo, così la forma mentale dell'evoluto è il rovesciamento di quella dell'involuto, perché appunto si tratta di un passaggio dall'incoscienza alla coscienza, dall'ignoranza alla saggezza. Le due forme mentali rappresentano i due estremi in lotta, della umana fase di evoluzione. Da esse derivano due opposte tavole di valori. In cima ad essi l'involuto pone i beni materiali, l'evoluto quelli spirituali. Ne segue che il primo trascura questi e il secondo trascura quelli, dando loro ben poca importanza. Chi sacrifica tutto, anche lo spirito, per la ricchezza e chi sacrifica tutto, anche la ricchezza, per lo spirito. Chi adora la materia e le prostituisce lo spirito, e chi adora lo spirito e gli asservisce la materia. L'evoluto che ha conquistata la conoscenza, sacrifica il meno al più: l'involuto che non ha ancora compreso e vive di illusioni, sacrifica il più al meno. Da questa psicologia segue che il primo dà un'importanza massima ai valori economici generalmente esaltati. L'economia dell'evoluzione sopra osservata è una conseguenza anche di questa psicologia, per cui egli spontaneamente dà alla ricchezza un valore relativo, subordinato e non principale: se la deve amministrare fa ciò con senso di dovere e non di avido attaccamento e, quando e se può, preferisce liberarsene, anteponendole uno stato di povertà protetto solo dalle forze della Divina Provvidenza. È logico che l'evoluto debba rappresentare la massima negazione, nel campo dove l'involuto all'estremo opposto rappresenta la massima affermazione e viceversa. Vi è un naturale esclusivismo fra le due posizioni, per cui l'una respinge l'altra e tende a tutto assorbire in sé. Non si può servire a due padroni nello stesso tempo. Vi è una legge per cui naturalmente chi si occupa delle cose dello spirito non può più occuparsi, perché non ne ha più il margine e ne ha invece ripugnanza, delle cose della materia; e chi si occupa di queste ne viene così assorbito da restar sordo a quelle dello spirito. Ne segue che come l'uomo del mondo tende a disinteressarsi delle cose dello spirito, cioè alla amoralità, l'uomo dello spirito tende a disinteressarsi delle cose della materia, cioè alla povertà. Poiché sembra che non sia possibile, essendo i due estremi inversi e rivali, raggiungere la ricchezza materiale senza una corrispondente povertà spirituale e una ricchezza spirituale senza una corrispondente povertà materiale.

158 Si tratta di due mondi diversi di cui abbiamo osservate le leggi, di due metodi di vita, di due sistemi che, una volta scelti, ci trascinano con la logica della loro struttura, fatalmente fino alle loro ultime conseguenze. Il

XII. Pobreza e riqueza

157 A economia do evoluído é uma consequência direta da sua psicologia. Como o Evangelho é o emborcamento do mundo, assim a forma mental do evoluído é o emborcamento daquela do involuído, porque precisamente se trata de uma passagem da inconsciência à consciência, da ignorância à sabedoria. As duas formas mentais representam os dois extremos em luta, da fase humana de evolução. Deles derivam duas opostas tabelas de valores. Em cima delas o involuído põe os bens materiais, o evoluído os espirituais. Segue-se que o primeiro negligencia estes e o segundo negligencia aqueles, dando-lhes bem pouca importância. Quem sacrifica tudo, até o espírito, pela riqueza e quem sacrifica tudo, até a riqueza, pelo espírito. Quem adora a matéria e lhe prostitui o espírito, e quem adora o espírito e lhe submete a matéria. O evoluído que conquistou o conhecimento, sacrifica o menos ao mais: o involuído que ainda não compreendeu e vive de ilusões, sacrifica o mais ao menos. Desta psicologia segue que o primeiro dá a uma importância máxima aos valores econômicos geralmente exaltados. A economia da evolução acima observada é uma consequência também desta psicologia, pela qual ele espontaneamente dá à riqueza um valor relativo, subordinado e não principal: se a deve administrá-la, faz isso com senso de dever e não de ávido apego e, quando e se pode, prefere libertar-se dela, antepondo-lhe um estado de pobreza protegido só pelas forças da Divina Providência. É lógico que o evoluído deva representar a máxima negação, no campo onde o involuído no extremo oposto representa a máxima afirmação e vice-versa. Existe um natural exclusivismo entre as duas posições, em que uma rejeita a outra e tende a absorver tudo em si. Não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. Existe uma lei segundo a qual naturalmente quem se ocupa das coisas do espírito não pode mais ocupar-se com as coisas da matéria, porque não tem mais a margem e, em vez disso, sente repugnância por elas; e quem se ocupa destas fica tão absorto neles que permanece surdo àquelas do espírito. Segue-se que como o homem do mundo tende a desinteressar-se das coisas do espírito, i. e., à amoralidade, o homem do espírito tende a desinteressar-se das coisas da matéria, i. e., à pobreza. Pois parece que não é possível, sendo os dois extremos são inversos e rivais, alcançar a riqueza material sem uma correspondente pobreza espiritual e a riqueza espiritual sem uma correspondente pobreza material.

158 Se trata de dois mundos diversos cujas leis observamos, de dois métodos de vida, de dois sistemas que, uma vez escolhidos, nos arrastam com a lógica da sua estrutura, fatalmente até as suas últimas consequências. O

vigente sistema della ricchezza ottenuta col metodo della forza automaticamente implica come conseguenza l'incertezza dei risultati. Nel mondo economico le crisi sono difatti continue e, sembra, senza rimedio. La conclusione di quel sistema è del tutto negativa, in modo che si può dire che in terra l'unica forma sicura di ricchezza sia la povertà. L'instabilità e l'alea fan parte del sistema e non si possono eliminare che distruggendo il sistema stesso. Altra sua conseguenza è la connessione della ricchezza all'uso della forza. L'instabilità richiede una difesa continua, cioè la lotta, la guerra. Anche sotto questo altro aspetto la conclusione del sistema è negativa, cioè che non vi può essere pace nella ricchezza, ma solo nella povertà. Ogni sviluppo economico porta ad un aumento di benessere, ad una esuberanza vitale, che sbocca negli espansionismi imperialisti, cioè ogni acquisto di ricchezza non è che alimento di nuove avidità, risveglio della umana insaziabilità. Il sistema di forze conclude sempre nella guerra e nella distruzione, con cui il processo squilibrato si riequilibra. Tale è la nemesi delle conquiste terrene: crescere per divorarsi. È la stessa nemesi che vedemmo nel male, con cui esse si sono inquinate: l'autodistruzione. Guai a chi costituisce senza equilibrio, fuori giustizia. Egli si scava dinanzi l'abisso in cui precipiterà. Tale è la fase piena di errori e di dolori di chi in terra deve ancora imparare.

159 Ma se questa è una necessità per i primitivi di oggi, l'evoluto non può far proprio tale sistema. Egli che ha superato quel tipo di esperimentazione e, per averne assimilati i risultati, ha sfatata l'illusione, non può più credere in una ricchezza che si può perdere, che è base di lotte continue e che, per risolversi in un tradimento, intanto avvilisce e sacrifica sol per sé, rubandole al mondo spirituale, le migliori energie della vita. Tutta l'attenzione dell'anima sua è tesa a ben altre cose, la sua lotta e attività creatrice si svolgono in un piano più alto che è oltre il campo delle competizioni umane. Egli non può più faticare per una lotta per lui oramai improduttiva, non può più logorarsi per proteggere una ricchezza che più non lo interessa; e il suo istinto è quindi di abbandonarla. Ma non solo. Egli è portato a detestare questa forma di umana attività per cui si possono sacrificare, e fino a quando si sacrificano, i più alti valori dello spirito. Nasce così in lui non solo un senso di indifferenza, ma di ripugnanza contro la causa di tanti mali. Nelle mani dell'uomo attuale la potenza della ricchezza diventa subito guerra e quindi distruzione, diventa odio e delitto, si fonde con le forze del male. Allora l'evoluto si ribella e invece di prendere parte alla lotta contro l'uomo per la conquista della ricchezza, fa la guerra alla ricchezza per la conquista dei più alti valori umani. Eppure i beni della terra sono un dono di Dio. La ricchezza è una grande forza, ma essa viene dall'uomo inquinata e ciò la rende inutilizzabile. L'uso malvagio che spesso se ne fa, il modo con cui si adopera, i fini verso cui si dirige, il male, l'odio, i dolori quindi, con cui essa viene connessa, ne fanno per

vigente sistema da riqueza obtida com o método da força automaticamente implica como consequência a incerteza dos resultados. No mundo econômico, as crises são de fato contínuas e, parece, sem remédio. A conclusão daquele sistema é completamente negativa, de modo que se pode dizer que na terra a única forma segura de riqueza é a pobreza. A instabilidade e o risco fazem parte do sistema e não se podem eliminar senão destruindo o próprio sistema. Outra sua consequência é a conexão da riqueza ao uso da força. A instabilidade requer uma defesa contínua, i. e., a luta, guerra. Mesmo sob este outro aspecto a conclusão do sistema é negativa, i. e., que não pode haver paz na riqueza, mas só na pobreza. Cada desenvolvimento econômico leva a um aumento de bem-estar, a uma exuberância vital, que desemboca no expansionismo imperialista, i. e., cada aquisição de riqueza não é senão alimento de uma nova avidez, despertar da humana insaciabilidade. O sistema de forças termina sempre na guerra e na destruição, com as quais o processo desequilibrado se reequilibra. Tal é a Nêmese das conquistas terrenas: crescer para devorar-se. É a mesma Nêmese que vimos no mal, com o qual elas se contaminaram: a autodestruição. Ai de quem que constitui sem equilíbrio, fora da justiça. Ele se cava diante do abismo em que precipitará. Tal é a fase plena de erros e de dores de quem na terra deve ainda aprender.

159 Mas se esta é uma necessidade para os primitivos de hoje, o evoluído não pode adotar tal sistema. Ele que superou aquele tipo de experimentação e, por ter assimilado os resultados, desfez a ilusão, não pode mais acreditar numa riqueza que se pode perder, que é base de lutas contínuas e que, para se resolver numa traição, entretanto envilece e sacrifica só para si, roubando do mundo espiritual, as melhores energias da vida. Toda a atenção da sua alma está voltada para outras coisas, a sua luta e atividade criativa se desenvolvem num plano mais alto que está além do campo das competições humanas. Ele não pode mais cansar por uma luta para ele agora improdutiva, não pode mais se desgastar para proteger uma riqueza que mais não lhe interessa; e o seu instinto é, portanto, de abandoná-la. Mas não só. Ele é levado a detestar esta forma de atividade humana pela qual se podem sacrificar, e na medida em que se sacrificam os mais altos valores do espírito. Nasce assim nele não só um senso de indiferença, mas de repugnância contra a causa de tantos males. Nas mãos do homem atual, o poder da riqueza torna-se súbita guerra e, portanto, destruição, torna-se ódio e delito, se funde com as forças do mal. Então o evoluído se rebela e em vez de tomar parte na luta contra o homem pela conquista das riquezas, faz a guerra à riqueza pela conquista dos mais altos valores humanos. No entanto, os bens da terra são um dom de Deus. A riqueza é uma grande força, mas ela é pelo homem poluída e isso a torna inutilizável. O mau uso que muitas vezes dela se faz, o modo como se opera, os fins para os quais se dirige, o mal, o ódio, as dores portanto, com a qual ela se liga, lhe fazem para

l'evoluto più di un danno da evitare che un vantaggio da utilizzare. Egli tocca quindi dei beni della terra il meno possibile. Egli si ritira quindi con ripugnanza da questa affermazione di ferocia per la conquista della ricchezza e si rifugia nella povertà. Ciò che non è disprezzo dei beni di Dio, non è incoscienza del valore di mezzi materiali e del rendimento che essi potrebbero dare se più saggiamente adoperati. È terrore dell'involuto, della bassa psicologia con cui egli guida la sua attività e infetta tutto quello che tocca. La ricchezza è dell'involuto, gli spetta, è sua. Basta questo per renderla inaccettabile. Essa è legata dall'uomo alle più basse forze della vita, è così, satura di male. Basta questo per renderla detestabile. Si tratta di sensibilità spirituale, ciò dipende dal Dio che si adora, da ciò che si è posto in cima alla propria tavola di valori. Chi venera le cose dello spirito non può più sopportare nulla che per qualunque ragione le offenda.

160 Per questi motivi l'evoluto preferisce la sua economia a quella dominante dell'involuto. Abbiamo qui considerati i due casi estremi, tra cui vi è quello intermedio dell'onesto amministratore e organizzatore, che fa della ricchezza uso e non abuso, un bene e non un male. Ma questo tipo non è ancora così numeroso da far legge e da prendere le redini dell'economia umana che nel suo insieme è quella sopra descritta. Questa è la pacifica rivolta dell'evoluto secondo il metodo evangelico della non-reazione. Egli rifiuta più che può la ricchezza, pur comprendendo ed ammirando costoro che con spirito di povertà e di onestà la adoperano per il bene, non possedendo per un vantaggio o sfruttamento egoistico, ma per adempiere ad una funzione sociale o ad una missione. Egli talvolta si mescola persino ad essi, ma toccando allora la ricchezza solo con senso di dovere, come un peso che si trascina per scopi più alti e con assoluto distacco e disinteresse. Questo atteggiamento è appunto quanto lo distingue dagli altri. Mentre questi in genere avidamente cercano la ricchezza in sé stessa come fine, egli non la cerca e, se si trova a possederla, ne fa un mezzo e la devolve a fini più elevati. La terra e i suoi beni non gli appaiono in forma positiva di attrazione, ma in forma negativa di repulsione; il mondo non è più per lui luogo di conquista e di gioia ma di missione e di dolore. Ciò che non si riferisce allo spirito non lo interessa, perché è in funzione dello spirito che egli vive e non in funzione della materia. E quella povertà che all'involuto fa paura ed appare come una sconfitta, è per l'evoluto una vittoria. Quella povertà assume per lui un significato affermativo e creativo, un senso trionfale di liberazione e di potenza, essa diventa una scuola di dominio, una palestra di allenamenti eroici. Lo spirito si nutre di questi annientamenti nella materia e ciò è logico in un processo di rovesciamento. Per questo potemmo segnare la successione di questi momenti: "impoverire, soffrire, riflettere; capire, ricostruire, salire". Gli equilibri della Legge così correggono gli eccessi umani nel trionfo della materia, invertendo le posizioni con una sconfitta nella materia, da cui

o evoluído mais um dano a evitar do que uma vantagem a utilizar. Ele, portanto, toca os bens da terra o menos possível. Ele se retira, portanto, com repugnância desta afirmação de ferocidade pela conquista da riqueza e se refugia na pobreza. O que não é desprezo pelos bens de Deus não é inconsciência do valor dos meios materiais e do rendimento que eles poderiam dar se mais sabiamente fossem empregados. É terror do involuído, da baixa psicologia com a qual ele guia a sua atividade e infecta tudo o que toca. A riqueza é do involuído, lhe pertence, é sua. Basta isto para torná-la inaceitável. Ela está ligada pelo homem às mais baixas forças da vida, é assim, saturada de mal. Basta isto para torná-la detestável. Se trata de sensibilidade espiritual, isso depende do Deus que se adora, do que se colocou em cima da própria tabela de valores. Quem venera as coisas do espírito não pode mais suportar nada que por qualquer razão as ofenda.

160 Por estes motivos, o evoluído prefere a sua economia àquela dominante do involuído. Consideramos aqui os dois casos extremos, entre os quais está o intermediário do honesto administrador e organizador, que faz da riqueza uso e não abuso, um bem e não um mal. Mas este tipo não é ainda tão numeroso para legislar e tomar as rédeas da economia humana que, no seu conjunto, é aquela acima descrita. Esta é a pacífica revolta do evoluído segundo o método evangélico da não reação. Ele rejeita mais que pode a riqueza, embora compreendendo e admirando aqueles que com espírito de pobreza e de honestidade a utilizam para o bem, não possuindo para vantagem o desfrutamento egoístico, mas para cumprir a uma função social ou a uma missão. Ele às vezes até se mistura com eles, mas tocando então a riqueza só com senso de dever, como um peso que se carrega para escopos mais altos e com absoluto desapego e desinteresse. Esta atitude é precisamente o que o distingue dos outros. Embora estes em geral avidamente busquem a riqueza em si mesma como um fim, ele não a busca e, se se encontra a possuí-la, dela faz um meio e a dedica a fins mais elevados. A terra e os seus bens não lhe aparecem em forma positiva de atração, mas em forma negativa de repulsão; o mundo não é mais para ele lugar de conquista e de alegria, mas de missão e de dor. O que não se refere ao espírito não lhe interessa, porque vive em função do espírito e não em função da matéria. E aquela pobreza que ao involuído faz medo e parece uma derrota, é para o evoluído uma vitória. Aquela pobreza assuma para ele um significado afirmativo e criativo, um senso triunfal de libertação e de poder, ela torna-se uma escola de domínio, uma arena de treinos heroicos. O espírito se nutre dessas aniquilações na matéria e isso é lógico num processo de emborcamento. Por isso pudemos assinalar a sucessão destes momentos: “empobrecer, sofrer, refletir; entender, reconstruir, subir”. Os equilíbrios da Lei assim corrigem os excessos humanos no triunfo da matéria, invertendo as posições com uma derrota na matéria, da qual

nasce un trionfo nello spirito. Questo si arricchisce, nella povertà dei mezzi terreni. L'evoluto avverte tale fenomeno, acquista questo senso di arricchimento, e non connette più all'immagine della povertà una sensazione di squallore ma di conquista, non di malessere ma di benessere. Il Vangelo è basato sulla logica che sembra spietata e terribile di tali rovesciamenti e che è tuttavia così semplice e naturale. Se ogni possesso, dato quello che fu l'uomo fino ad oggi, più o meno impone guerra, è evidente che chi col Vangelo proclama l'amore del prossimo, non possa possedere nulla. Tale è la logica del sistema e non si può smentire, fino in fondo. E il Vangelo stesso ci indica nella povertà le conclusioni derivanti da quelle sue premesse. Tra Cristo e il mondo non sono possibili accordi. I due sistemi sono opposti, reciprocamente incompatibili. O l'uno o l'altro. Lo spirito (l'evoluto) è ad un estremo della vita umana, il mondo (l'involuto) è all'altro. Il primo vuol vincere il secondo. Rifiuta alcunché in comune, non ne accetta nulla, vuole e deve esser povero. Ma questa povertà non è miseria, ma è una ribellione dei ricchi dello spirito alla altrui miseria morale, almeno fino a quando e dove la ricchezza non sarà guidata dalla saggezza. Il vero amore evangelico non può restare egoisticamente ricco finché esiste miseria. Chi non ha compresa e scelta tale povertà non può essere vero sacerdote dello spirito.

161 Da tutto ciò si può concludere anche che il problema della ricchezza non è solamente, come oggi si crede, distributivo, il quale così inteso lascia intatte tutte le avidità umane che sono la vera radice del danno, non si risolve sul piano economico su cui oggi si pone, ma su quello psicologico e morale. Non basta l'avvento della giustizia sociale, per cui tanto oggi si lotta. Bisogna anche fare l'uomo. La soluzione è nel conquistare la coscienza che ci faccia usar bene la ricchezza, trasformandola da un male a cui essa è oggi ridotta, ad un bene. Fino a quel giorno l'evoluto potrà dire: Non accetto, non tratto, rifiuto un bene da voi avvelenato. Respingo la vostra forma di lotta che ci degrada. La povertà francescana non è utopia, ma è per l'evoluto una dura conseguenza della condotta umana, non è negativa ma è atteggiamento di vigile attesa, infine non è definitiva ma transitoria e sarà superata quando, come tutte le fasi, la sua funzione sarà esaurita e l'evoluzione non la renderà più necessaria. Allora finalmente la ricchezza, restituita alla sua purezza, diverrà accettabile per quello che veramente è, cioè un dono di Dio.

162 Per l'uomo del nostro mondo, che non sente il valore delle cose dello spirito con quella potenza con cui la sente l'evoluto, tutto ciò può sembrare strano. Ma per quest'ultimo la vita è tutt'altra cosa. Egli sente veramente il profumo della povertà, con cui questa impregna tutte le cose che tocca. Egli percepisce la bellezza morale di questa povertà, semplice, onesta, laboriosa, fiduciosa e tranquilla, non quella stizzosa e avvelenata del

nasce um triunfo no espírito. Este se enriquece, na pobreza dos meios terrenos. O evoluído percebe tal fenômeno, adquire este senso de enriquecimento e não associa mais à imagem da pobreza uma sensação de desolação, mas de conquista, não de mal-estar, mas de bem-estar. O Evangelho é baseado na lógica que parece impiedosa e terrível de tais emborcamentos e que, todavia, é tão simples e natural. Se cada posse, dado o que o foi homem até hoje, mais ou menos impõe guerra, é evidente que quem com o Evangelho proclama o amor ao próximo não possa possuir nada. Tal é a lógica do sistema e não se pode desmentir de modo algum. E o próprio Evangelho nos mostra na pobreza as conclusões que derivam daquelas premissas. Entre Cristo e o mundo não são possíveis acordos. Os dois sistemas são opostos, reciprocamente incompatíveis. Ou um ou outro. O espírito (o evoluído) está num extremo da vida humana, o mundo (o involuído) está no outro. O primeiro quer vencer o segundo. Rejeita tudo em comum, não lhe aceita nada, quer e deve ser pobre. Mas esta pobreza não é miséria, mas é uma rebelião dos ricos do espírito contra a miséria moral dos outros, ao menos até e onde a riqueza não for guiada pela sabedoria. O verdadeiro amor evangélico não pode ser egoisticamente rico enquanto existir pobreza. Quem não compreendeu e escolheu tal pobreza não pode ser um verdadeiro sacerdote do espírito.

161 De tudo isto se pode concluir também que o problema da riqueza não é somente, como hoje se acredita, distributivo, o que assim entendido deixa intacta toda a avidez humana que é a verdadeira raiz dos danos, não se resolve no plano econômico em que hoje se põe, mas no psicológico e moral. Não basta o advento da justiça social, pela qual tanto hoje se luta. Precisa também fazer o homem. A solução está no conquistar a consciência que nos faça usar bem a riqueza, transformando-a de um mal ao qual ela está hoje reduzida, em um bem. Até esse dia o evoluído poderá dizer: Não aceito, não trato, recuso um bem por vós envenenado. Rejeito a vossa forma de luta que nos degrada. A pobreza franciscana não é utopia, mas é para o evoluído uma dura consequência da conduta humana, não é negativa, mas é atitude de vigilante espera, enfim não é definitiva, mas transitória e será superada quando, como todas as fases, a sua função for exaurida e a evolução não a tornará mais necessária. Então, finalmente, a riqueza, restituída à sua pureza, tornar-se-á aceitável pelo que verdadeiramente é, i. e., um dom de Deus.

162 Para o homem do nosso mundo, que não sente o valor das coisas do espírito com aquela força com que a sente o evoluído, tudo isto pode parecer estranho. Mas para este último, a vida é completamente outra coisa. Ele sente verdadeiramente o perfume da pobreza, com o qual impregna todas as coisas que toca. Ele percebe a beleza moral desta pobreza, simples, honesta, laboriosa, confiante e tranquila, não aquela rabugenta e envenenada do

malvagio, ma quella benedicente del giusto. Nelle sue mani essa si spiritualizza e si circonda di una aureola di fede e di bontà, che la trasformano in istrumento di ascesa. Essa così quasi si santifica e vicino a sé chiama la presenza di Dio. Allora chi tutto ha perduto si accorge di aver veramente tutto guadagnato e il paradiso scende fino a lui. E più si dona e più si riceve, la povertà diventa allora un mezzo per arricchire, come nelle mani dell'involuto la ricchezza può diventare un mezzo per impoverire. Allora, quella che è dal mondo giudicata miseria, può diventare una beatitudine, come lo era per S. Francesco. Non altrimenti possiamo spiegarci la sua psicologia. Si potrebbe obiettare che è colpa assentarsi così dal maneggio della ricchezza, che pure potrebbe tanto fruttificare come mezzo di bene. No. Ognuno al suo livello. Per quel lavoro vi sono gli onesti amministratori della terra (l'uomo del 2º tipo) ed esso spetta a costoro. Essi hanno la funzione di riordinare l'ambiente terrestre, sono quindi appunto degli organizzatori di cose umane. La loro mèta è il paradiso in terra ed essi laboriosamente si occupano per prepararlo. Ma l'evoluto (l'uomo del 3º tipo) ha una funzione più alta: quella di dare l'orientamento necessario a quel lavoro. Costui è un precursore che istituisce e dà le grandi direttive dello spirito e indica le sue mète superumane. L'occhio dei primi è analitico e miope, adatto a vedere le cose vicine della terra, l'occhio degli ultimi è sintetico e lungimirante, adatto a vedere le cose lontane dal cielo. Il fine dei primi è in terra e quivi essi lo raggiungeranno trasformandola da inferno in paradiso. La mèta degli ultimi è in cielo ed essi la raggiungeranno staccandosi dalla terra per andare verso umanità più evolute, verso la gente della loro razza.

163 Per l'uomo del nostro mondo tutto ciò può sembrare strano. Ma quest'ultimo è il termine estremo, il caso massimo. Si tratta di un uomo che ha compreso e vede il funzionamento dell'economia della natura, sa che la vita è protetta e che la Legge di Dio lo vigila ad ogni passo per salvarlo; sa che la difesa non è affidata a lui ma a quella Legge che tutto può. Sa che essa è buona e perfetta. Raggiunta la coscienza di così meraviglioso stato di fatto, dalla sua vita scompare ogni senso di quel timore che avvelena le effimere vittorie umane della forza. Egli sa che sarà provveduto, poiché la Divina Provvidenza non è che un momento di tutto il sistema di economia dell'universo in cui ogni vita, dato quello che costa, non può andare sprecata ma deve essere utilizzata per un fine adeguato. Egli sa che a lui basta inquadrarsi nel grande organismo, seguire la Legge, adempiere alla propria funzione in esso, fare sua la volontà di Dio, per vivere in pace e sicuro. Chi lo guarda al di fuori lo vede povero e si inganna, perché se lo vedesse al di dentro lo vedrebbe immediatamente ricco; ricco perché egli non possiede più i beni alla tempestosa periferia, nella forma caduca, malamente protetti dalle garanzie umane, ma li possiede al centro, nella sostanza, sicuri, là dove essi con giustizia sgorgano dalla potenza di Dio.

malvado, mas aquela bendizente do justo. Nas suas mãos ela se espiritualiza e se envolve de uma auréola de fé e de bondade, que a transformam em instrumento de ascensão. Ela assim, quase se santifica e para perto de si chama a presença de Deus. Então quem tudo perdeu se percebe de ter verdadeiramente ganho e o paraíso desce sobre ele. E quanto mais se doa e mais se recebe, a pobreza se torna um meio de enriquecimento, como nas mãos do involuído a riqueza pode se tornar um meio de empobrecer. Então, o que o mundo considera miséria pode se tornar uma beatitude, como foi para S. Francisco. De outra forma, não podemos explicar a sua psicologia. Se poderia objetar que é uma culpa ausentar-se assim do manejo da riqueza, que também poderia tanto frutificar como meio de bem. Não. Cada um no seu nível. Para aquele trabalho existem os honestos administradores da terra (o homem do 2º tipo) e isso cabe a eles. Eles têm a função de reordenar o ambiente terrestre, portanto, são precisamente os organizadores das coisas humanas. A sua meta é o paraíso na terra e eles laboriosamente se ocupam para prepará-lo. Mas o evoluído (o homem do 3º tipo) tem uma função mais alta: a de dar a orientação necessária a aquele trabalho. Ele é um precursor que institui e dá as grandes diretivas do espírito e indica as suas metas sobre-humanas. O olho dos primeiros é analítico e míope, adequado a ver as coisas próximas na terra, o olho dos segundos é sintético e enxerga longe, adequado para ver coisas distantes do céu. O fim dos primeiros está na terra e lá o alcançarão, transformando-a do inferno em paraíso. A meta dos últimos está no céu e a alcançarão desapegando-se da terra para ir rumo a uma humanidade mais evoluída, rumo a gente da sua raça.

163 Para o homem do nosso mundo, tudo isto pode parecer estranho. Mas este último é o termo extremo, o caso máximo. Se trata de um homem que compreendeu e vê o funcionamento da economia da natureza, sabe que a vida está protegida e que a Lei de Deus o vigia a cada passo para salvá-lo; ele sabe que a defesa não está confiada a ele, mas àquela Lei que tudo pode. Sabe que ela é boa e perfeita. Alcançada a consciência de tão maravilhoso estado de fato, da sua vida desaparece cada senso daquele temor que envenena as efêmeras vitórias humanas da força. Ele sabe que será provido, uma vez que a Divina Providência não é senão um momento de todo o sistema de economia do universo em que cada vida, dado o seu custo, não pode ser desperdiçada, mas deve ser utilizada para um fim adequado. Ele sabe que a ele basta enquadrar-se no grande organismo, seguir a Lei, cumprir a própria função nele, fazer sua a vontade de Deus, para viver em paz e segurança. Quem o olha de fora, o vê pobre e se engana, porque se o olhasse de dentro, o veria imediatamente rico; rico porque já não possui os bens na tempestuosa periferia, na forma caduca, mal protegidos pelas garantias humanas, mas os possui no centro, na substância, seguros, lá onde eles com justiça emanam do poder de Deus.

164 Quando si è giunti in questo piano una divina bellezza illumina e riscalda interiormente ogni atto della vita, anche il più umile. Allora tutto diventa un mezzo per comunicare con Dio, tutto ciò che otteniamo ci giunge dalle Sue mani, anche la più povera elemosina diventa un regale dono del Signore, un dono Suo che ci parla di Lui, ogni nostro atto non è della volontà nostra ma della volontà di Dio. L'uomo si sente allora circondato di luce e ode l'universo rispondere ai propri palpiti. Esperienza immensa. Tutto ciò che gli giunge passa per vie così alte da restarne trasformato, da assumere il valore di un dono divino. Allora anche un tozzo di pane sa di prodigio, acquista il sapore dalle grandi cose dell'eternità e dello spirito, diventa squisito nella carezza divina che ce lo condisce con la paradisiaca pace del cuore. Ogni cosa sembra smaterializzarsi in significati profondi e la terra mutarsi in paradiso. Si potrà sorridere amaramente ritenendo tutto ciò sogno e poesia. No. Questo è lo spirito del Vangelo, né potremo questo comprendere se non avremo compreso anche tutto ciò. Questa è una miracolosa trasformazione a cui ognuno potrà giungere purché sappia trasformare sé stesso; e si tratta di una felicità che tanti esseri superiori hanno raggiunta.

165 Ma tutto ciò non è solo supremamente bello, un trionfo di estetica morale, ma è anche una affermazione di potenza spirituale. Mentre dietro ogni acquisto, raggiunto col sistema corrente, è la forza o l'astuzia, spesso l'avidità propria e il danno di un vinto, quindi distruzione e odio, dietro ogni acquisto raggiunto con questo altro sistema è l'onestà, la bontà, la giustizia, quindi pace e amore. Dietro ogni acquisto appare allora la figura di Dio e palpita la Legge protettrice che elargisce con amore i doni della vita. Dio scende allora tra noi dall'altezza dei suoi cieli e diventa nostro compagno e aiuto in mezzo ai nostri bisogni. Egli si manifesta allora presente e attivo in tutto ciò che è in noi e fuori di noi. La Sua Legge ci parla e opera per noi. L'infinito discende nel nostro piccolo relativo che acquista un senso di eterno e di assoluto. Tutta la nostra vita allora si eleva e si potenzia. Essa diventa un umile atto in cui echeggia il pensiero di Dio e si compie la Sua volontà. Questa umile vita si armonizza così, non più ribellione ma funzione, nel funzionamento organico dell'universo; in esso tale vita non è più l'atto isolato di un ribelle, ma un fatto connesso con uno sterminato dinamismo con cui comunica, dando e ricevendo. La nostra vita può allora attingere a immense sorgenti di energia e di sapienza che non attendono che di donarsi. Appena ne siamo degni Dio ci elargisce subito il potere, la vera via per conquistare il quale è quella del merito. Ciò per legge di giustizia e perché fa parte dell'economia della Natura che vuole che ogni valore, quando sia veramente conquistato, dia il suo rendimento. Non vi è potere umano che uguagli questo potere. Ecco la grande difesa dell'evoluto che si riduce povero e abbandona le armi dell'offesa e difesa: avere Dio con sé. Allora si diventa immensi. Il nostro respiro ripete il respiro dell'universo col quale si fonde.

164 Quando se chega a este plano, uma divina beleza ilumina e aquece internamente cada ato da vida, mesmo o mais humilde. Então tudo se torna um meio para comunicar com Deus, tudo o que obtemos nos chega das Suas mãos, até a mais pobre esmola se torna um régio dom do Senhor, um dom Seu que nos fala Dele, cada nosso ato não é da vontade nossa mas da vontade de Deus. O homem se sente então circundado de luz e ouve o universo responder às próprias palpitações. Experiência imensa. Tudo o que lhe chega passa por vias tão altas que se transforma, que assume o valor de um dom divino. Então até um pedaço de pão tem aspecto de prodígio, adquire o sabor das grandes coisas da eternidade e do espírito, torna-se primoroso na carícia divina que o tempera com a paradisíaca paz do coração. Cada coisa parece desmaterializar-se em significados profundos e a terra muda-se em paraíso. Se poderá sorrir amargamente considerando tudo isso sonho e poesia. Não. Este é o espírito do Evangelho, nem poderemos compreendê-lo se não tivermos compreendido também tudo isto. Esta é uma milagrosa transformação a qual cada um poderá alcançar desde que saiba se transformar; e se trata de uma felicidade que tantos seres superiores alcançaram.

165 Mas tudo isto não é só extremamente belo, um triunfo de estética moral, mas é também uma afirmação de potência espiritual. Embora por trás de cada aquisição, conseguida com o sistema corrente, exista a força ou a astúcia, muitas vezes a própria avidez e o dano de um vencido, portanto destruição e ódio, por trás de cada aquisição conseguida com este outro sistema está a honestidade, a bondade, a justiça, portanto paz e amor. Por trás de cada aquisição aparece então a figura de Deus e palpita a Lei protetora que concede com amor os dons da vida. Deus desce então entre nós do alto dos seus céus e torna-se nosso companheiro e ajuda no meio das nossas necessidades. Ele se manifesta então presente e ativo em tudo o que está em nós e fora de nós. A Sua Lei nos fala e opera para nós. O infinito desce ao nosso pequeno relativo que adquire um senso de eterno e de absoluto. Toda a nossa vida então se eleva e se potencia. Ela torna-se um humilde ato no qual ecoam os pensamentos de Deus e se cumpre a Sua vontade. Esta humilde vida se harmoniza assim, não mais rebelião, mas função, no funcionamento orgânico do universo; nele tal vida não é mais o ato isolado de um rebelde, mas um fato conexo a um ilimitado dinamismo com o qual comunica, dando e recebendo. A nossa vida pode então atingir a imensas fontes de energia e de sabedoria que não esperam senão para doarem-se. Assim que somos dignos, Deus nos aumenta súbito o poder, a verdadeira via para conquistar que é aquela do mérito. Isto por lei de justiça e porque faz parte da economia da Natureza que quer que cada valor, quando é verdadeiramente conquistado, dê o seu rendimento. Não há poder humano que se iguale a esse poder. Eis a grande defesa do evoluído que se empobrece e abandona as armas de ataque e defesa: ter Deus consigo. Então se torna imenso. A nossa respiração repete a respiração do universo com a qual se funde.

Che importa allora se al di fuori si è poveri quando si è così ricchi al di dentro? Quanto son più poveri costoro che sono ricchi al di fuori e nulla hanno al di dentro! Quando si è vuoti si resta insoddisfatti in mezzo a qualunque ricchezza, ma quando si è pieni di Dio, si resta saturi e sazi in mezzo a qualunque miseria. Ecco la perfetta letizia francescana, concessa solo ai ricchi di spirito.

166 Tale concezione e posizione della vita ci appare infine nel suo aspetto utilitario. Questa assume così una portata immensa che sconfina nell'eternità, diventa una scala di conquiste senza fine, di felicità progressive, una continua ascesa in risposta al divino richiamo. Ma volendo limitare il vantaggio alle necessità materiali, ecco una Divina Provvidenza pronta ad aiutare quando vi sia merito e bisogno. Queste sono le due condizioni fondamentali per il suo funzionamento. L'evoluto che ha compresa la legge del fenomeno ci si affida e non inutilmente, perché ottiene con sicurezza. Egli sa che, di fronte al bisogno e al merito, l'aiuto è un diritto dell'uomo, un atto di divina giustizia su cui il giusto può e deve contare. Egli ottiene quindi per diritto e giustizia e non per immeritata elemosina. Non è quindi la povertà, ma è solo la bassezza che toglio all'uomo la dignità di figlio del Padre. L'elargizione della Provvidenza, anche se assume forma di elemosina, è sempre una comunione dell'anima con Dio e il benefattore umano viene con essa elevato all'onore di istrumento di Dio.

167 È difficile far comprendere nei nostri tempi il senso sottile di questi vantaggi immateriali. Eppure non è indifferente anche agli effetti della stabilità e durata, della sicurezza e del pacifico godimento, che i nostri acquisti siano o no un dono di Dio, che i nostri beni poggino sulla forza o sulla giustizia, siano saturati di odio o di amore. Se impregneremo la ricchezza con le forze del male, essa, come vedemmo per il male, sarà fatalmente condannata. La grande rivoluzione consiste nel sostituire alla rivolta l'ubbidienza alla Legge, al disordine l'ordine, allo squilibrio l'equilibrio, agli urti stupidi e dolorosi la logica e l'armonia. Queste spirituali affermazioni non sono estranee alla vita pratica in cui si ripercuotono. La soluzione dei mali che tormentano il nostro mondo non può logicamente trovarsi nel ritorno agli schemi del passato, dei quali abbiamo oramai esperimentato abbastanza l'impotenza a risolvere. È necessario basarsi su principî diversi che siano agli antipodi dei precedenti ed attuarli con metodi che siano il capovolgimento degli attuali. In questo consiste la nuova civiltà dello spirito. Si tratta di acquistare coscienza della Legge per poi inquadrarsi in essa e agire con essa in accordo. Si tratta di formarsi il senso della Legge. Non basta spiegarla, bisogna maturarsi per sentirla. La ragione è una prima formazione esteriore, di superficie e non basta. La coscienza è una più profonda formazione interiore, che non

O que importa, então, se por fora se é pobre quando se é tão rico por dentro? Quanto são mais pobres aqueles que são ricos por fora e nada têm por dentro! Quando se está vazio se permanece insatisfeito em meio a qualquer riqueza, mas quando se está pleno de Deus, se permanece saturado e satisfeito em meio a qualquer miséria. Eis a perfeita alegria franciscana, concedida só aos ricos de espírito.

166 Tal concepção e posição da vida nos aparece enfim no seu aspecto utilitário. Esta assume assim um alcance imenso que beira a eternidade, torna-se uma escada de conquistas sem fim, de felicidades progressivas, uma contínua subida em resposta ao divino chamado. Mas querendo limitar a vantagem às necessidades materiais, eis uma Divina Providência pronta a ajudar quando houver mérito e necessidade. Estas são as duas condições fundamentais para o seu funcionamento. O evoluído que compreendeu a lei do fenômeno confia nela e não inutilmente, porque obtém com certeza. Ele sabe que, diante da necessidade e do mérito, a ajuda é um direito do homem, um ato de divina justiça com o qual o justo pode e deve contar. Ele obtém, portanto, por direito e justiça e não por imerecida esmola. Não é, portanto, a pobreza, mas só a baixeza que tira ao homem a dignidade de filho do Pai. A generosidade da Providência, mesmo se assume forma de esmola, é sempre uma comunhão da alma com Deus e o benfeitor humano é com ela elevado à honra de ser instrumento de Deus.

167 É difícil fazer compreender nos nossos tempos o senso sutil destas vantagens imateriais. No entanto, não é indiferente também aos efeitos da estabilidade e duração, da segurança e do pacífico gozo, quer as nossas aquisições sejam ou não um dom de Deus, quer os nossos bens que possuam sua força ou sua justiça, sejam saturados de ódio ou de amor. Se impregnem a riqueza com as forças do mal, ela, como vimos pelo mal, será fatalmente condenada. A grande revolução consiste no substituir à revolta a obediência à Lei, à desordem a ordem, ao desequilíbrio o equilíbrio, aos choques estúpidos e dolorosos a lógica e a harmonia. Estas espirituais afirmações não são estranhas à vida prática em que repercutem. A solução dos males que atormentam o nosso mundo não pode logicamente se encontrar no retorno aos esquemas do passado, dos quais já experimentamos bastante impotência para resolver. É necessário basear-se em princípios diversos que são os antípodas dos precedentes e implementá-los com métodos que são o emborcamento dos atuais. É nisso que consiste a nova civilização do espírito. Se trata de tomar consciência da Lei para depois enquadrar-se nela e agir de acordo com ela. Se trata de se formar um sentido da Lei. Não basta explicá-la, precisa maturar-se para senti-la. A razão é uma primeira formação exterior, de superfície e não basta. A consciência é uma mais profunda formação interior, que não

calcola ma intuisce e sente. Questa coscienza si fa, col dolore. Non si può costruire altrimenti, in un sistema di libertà e di esperimentazione, cioè possibilità di errore e quindi dolore. Non basta spiegare e razionalmente capire. La propria maturazione bisogna faticarsela da sé, perché non si ottiene che per macerazione. Solo così l'uomo può passare dalla fase di involuto a quella di evoluto, dalla posizione di incosciente a quella di cosciente. Allora egli comprende che la vita ha scopi altissimi e che, per il fatto che egli esiste appunto per raggiungerli, egli ha diritto alla vita. Egli comprende allora quello che oggi, fidandosi sol di sé stesso, dimostra di non immaginare: che cioè, per la stessa struttura teleologica di tutto il sistema dell'universo, la sua vita deve essere necessariamente protetta.

calcula, mas intui e sente. Essa consciência se faz, com dor. Não se pode construir de outra forma, num sistema de liberdade e de experimentação, i. e., possibilidade de erro e, portanto, de dor. Não basta explicar e racionalmente entender. A própria maturação precisa trabalhá-la por si, pois não se pode obtê-la senão por maceração. Só assim o homem poderá passar da fase de involuído àquela de evoluído, da posição de inconsciente àquela de consciente. Então ele compreende que a vida tem escopos altíssimos e que, pelo fato de existir justamente para alcançá-los, ele tem direito à vida. Ele compreende então o que hoje, confiando só em si mesmo, demonstra não imaginar: i. e., que, pela própria estrutura teleológica de todo o sistema do universo, a sua vida deve ser necessariamente protegida.

XIII. Problemi ultimi

168 Abbiamo visto quanto più logica, sicura e perfetta sia l'economia dell'evoluto di fronte a quella dell'involuto. La sapienza del Vangelo conferma in pieno la nostra tesi. Esso ci dice: "Non accumulate tesori sulla terra, ove la ruggine e il tarlo li consumano e dove i ladri li disotterrano e rubano; accumulate, invece, tesori nel Cielo, dove né la ruggine, né il tarlo li consumano e dove i ladri non li disotterrano, né li rubano. Poiché dov'è il tuo tesoro, là v'è anche il tuo cuore". (Matteo, VI, 19-21). I due mondi, materiale dell'involuto e spirituale dell'evoluto, sono qui nettamente contrapposti e l'opposizione è affermata ponendoli appunto su di un piano utilitario, mostrando l'incertezza delle cose umane e la sicurezza che è in quelle dello spirito. E tutto ciò indicando a scopo educativo le conseguenze della umana scelta, le quali sono appunto che ognuno segue le sorti del mondo a cui si è legato costruendovi il suo tesoro. E chi si è basato sul caduco, con esso cadrà; e sol chi ha costruito sul solido, resisterà. Il lavoro dell'evoluzione consiste nel sostituire il meglio al peggio, in una conquista di valori più sicuri e preziosi. Così quando San Francesco combatte la ricchezza con la povertà e nel suo testamento consiglia, quando la mercede al proprio lavoro sia negata, di ricorrere alla mensa del Signore elemosinando di porta in porta, egli non vede il lato negativo dell'elemosinare, ma il suo lato positivo e creativo, cioè non il suo aspetto miseria ma quello ricchezza. Si tratta di abbandonare valori minori per i maggiori, di un rovesciamento di principî e di una sostituzione di mondi. Si tratta, là dove tutti esigono compensi, di non chiedere per mercede che un atto di bontà. Se da un lato si capovolge ricchezza in povertà, contemporaneamente si capovolge anche l'odio nell'amore, la guerra nella pace e, nel procurarsi i beni, l'umano metodo della forza nel metodo della bontà e fratellanza, cioè un atto di avidità e di astio in uno di umiltà in chi riceve e di bontà in chi dona. Così alla ricchezza figlia del furto, si sostituisce l'elemosina figlia della generosità. Come portare altrimenti il senso dell'amore fraterno nel campo economico che è quello delle più feroci competizioni? Come altrimenti correggere tutto il male che per la ricchezza si compie, come riassorbire il veleno con cui l'uomo la satura, come bilanciare così sfrenato egoismo se non con altrettanto sfrenato altruismo? Se tale carattere dell'elemosina può essere svisato e quella ridotta a pigrizia e a sfruttamento, ciò mostra solo che tutti si può falsificare in terra e rovesciare in abuso. Il principio francescano vuole invece innestare l'amore evangelico proprio negli atti della vita economica che ne sembrano i più lontani, proprio là dove esso sembra il meno applicabile. Si tratta di una violenza fatta alle leggi economiche, di una

XIII. Problemas últimos

168 Vimos quanto mais lógica, segura e perfeita é a economia do evoluído diante àquela a do evoluído. A sabedoria do Evangelho confirma plenamente a nossa tese. Ele nos diz: "Não acumuleis tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem e onde os ladrões os desenterram e roubam; em vez disso, acumulem tesouros no Céu, onde nem a ferrugem nem a traça os consomem e onde os ladrões não os desenterram nem os roubam. Pois onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração." (Mateus, VI, 19-21). Os dois mundos, material do involuído e espiritual do evoluído, são aqui nitidamente contrapostos e a oposição é afirmada pondo-os num plano utilitário, mostrando a incerteza das coisas humanas e a segurança que reside nas do espírito. E tudo isto indicando, para escopo educativo, as consequências da humana escolha, as quais são precisamente que cada um siga a sorte do mundo ao qual é ligado, construindo ali o seu tesouro. E quem se baseou no caduco, com ele cairá; e só quem construiu sobre o sólido resistirá. O trabalho da evolução consiste em substituir o melhor ao pior, numa conquista de valores mais seguros e preciosos. Assim, quando São Francisco combate a riqueza com a pobreza e no seu testamento aconselha, quando o salário do seu trabalho é negado, a recorrer à mesa do Senhor mendigando de porta em porta, ele não vê o lado negativo da mendicância, mas o seu lado positivo. e criativo, i. e., não o seu aspecto miséria, mas o de riqueza. Se trata de abandonar valores menores pelos maiores, de uma inversão de princípios e de uma substituição de mundos. Se trata, lá onde todos exigem compensações, de não pedir por pagamento senão um ato de bondade. Se de um lado se inverte a riqueza em pobreza, contemporaneamente se inverte também o ódio no amor, a guerra na paz e, na procurar-se os bens, o humano método da força no método da bondade e fraternidade, i. e., num ato de avidez e rancor em um de humildade em quem recebe e de bondade em quem doa. Assim, a riqueza filha do furto, se substitui a esmola filha da generosidade. Como levar de outra forma o sentido do amor fraterno no campo econômico, que é o das mais ferozes competições? Como de outra forma corrigir todo o mal que pela riqueza se faz, como reabsorver o veneno com que o homem a satura, como equilibrar esse desenfreado egoísmo senão com um igualmente desenfreado altruísmo? Se tal carácter de esmola pode ser distorcido e reduzido à preguiça e a desfrutamento, isto mostra só que tudo se pode falsificar na terra e transformar em abuso. O princípio franciscano quer, em vez disso, enxertar o amor evangélico precisamente nos atos da vida econômica que parecem mais distantes dele, precisamente lá onde ele parece menos aplicável. Se trata de uma violação das leis econômicas, de uma

macerazione dell'istinto di attaccamento per conquistare le ricchezze spirituali. Allora e per queste ragioni, alla ansiosa e affaticante formula odierna: "il tempo è danaro", al principio che lega e asservisce alla materia, si sostituisce il principio che libera nello spirito con la formula: "*Si vis perfectus esse, vade vende universa*".

169 Quando è giunto a questo punto l'uomo ha finalmente scoperto il segreto della felicità. Esso consiste tutto nel sostituire, come faceva S. Francesco, alla imperfetta economia umana, la perfetta economia della natura, in altri termini nel saper maneggiare come Dio vuole e non l'uomo, le forze della vita, cioè nell'agire non contro ma secondo la Legge. Ciò significa operare dal lato bene, affermativo e costruttivo e non dal lato male, negativo e distruttivo. Vivere in armonia con Dio significa costruire sé stessi e la propria felicità. Vivere in dissenso e rivolta contro Dio significa distruggere sé stessi e creare il proprio dolore. Secondo la legge di dualità che approfondiremo in fine del volume, l'universo è bipolare, scisso e riunito in queste due parti opposte, inverse e complementari. Le correnti di forze che lo costituiscono sono di due tipi di natura contraria. Si tratta di due dinamismi opposti che, se apparentemente si elidono, in sostanza si sommano, se sembra che lottino, in realtà collaborano. L'uomo può scegliere la corrente positiva, ascensionale, progrediente verso il bene e la gioia, o la corrente negativa, discendente, retrocedente verso il male e il dolore. Per quanto egli si proietti al di fuori, egli lavora sempre per sé. Se egli muoverà le forze del male, sia pur credendo di muoverle contro altri, egli le muoverà per sé, contro di sé. Allora egli si fabbricherà con le sue mani un triste destino, inquinerà il proprio essere, avvelenerà la propria vita sempre più, e, incalzato dal suo passato, sempre più gli sarà difficile fermarsi, finché precipiterà nell'abisso dell'autodistruzione. Così il malvagio che sceglie di scendere, si liquida da sé nel tormento dell'inferno. Qui non parliamo più, come sopra, dell'involuto quale primitivo non ancora sviluppatosi, inferiore sol per naturale sua posizione nella scala evolutiva e non perché degradatosi per malvagità; ma parliamo dell'involuto divenuto tale per suo volontario retrocedere, ben più colpevole quindi, parliamo dell'uomo che non è più belva, ma che belva vuol essere. Si tratta cioè del caso, che è molto più raro, del vero malvagio. Questo si è distaccato e si allontana sempre più dalle sorgenti della vita, da Dio e, senza Dio non potendo sopravvivere, inaridisce e muore. Morte vera, morte disperata. E ciò è pur logico. Se l'uomo è libero per quel tanto che basta per fabbricare il proprio desino, esso non può essere e non è libero, fino al punto di essere padrone di demolire la Legge, arbitro della volontà di Dio. Se egli può scegliere e sceglie la via del male, ciò è puro affar suo che non può impedire l'attuarsi della Legge su cui egli non può comandare. Le conseguenze del suo agire ricadranno solo su lui, mentre egli in sostanza continuerà sempre ad ubbidire ai principî della vita e ad essere un servitore

maceração do instinto de apego para conquistar as riquezas espirituais. Então e por estas razões, a ansiosa e cansativa fórmula hodierna: "o tempo é dinheiro", ao princípio que liga e escraviza à matéria, se substitui o princípio que liberta no espírito com a fórmula: "*Si vis perfectus esse, vade vende universa*".

169 Quando chegou a este ponto o homem finalmente descobriu o segredo da felicidade. Ele consiste inteiramente no substituir, como fazia São Francisco, à imperfeita economia humana, a perfeita economia da natureza, em outros termos, no saber manejar como Deus quer e não o homem, as forças da vida, i. e., no agir não contra mas segundo a Lei. Isto significa operar do lado bem, afirmativo e construtivo e não do lado mal, negativo e destrutivo. Viver em harmonia com Deus significa construir a si mesmo e a própria felicidade. Viver em dissidência e revolta contra Deus significa destruir a si mesmo e criar a própria dor. Segundo a lei de dualidade que aprofundaremos no final do volume, o universo é bipolar, cindido e reunido nessas duas partes opostas, inversas e complementares. As correntes de forças que o constituem são de dois tipos de natureza contrária. Se trata de dois dinamismos opostos que, se aparentemente se anulam, em substância se somam, se parece que lutam, na realidade colaboram. O homem pode escolher a corrente positiva, ascensional, que progrede rumo ao bem e à alegria, ou a corrente negativa, descendente, que retrocede rumo ao mal e à dor. Por quanto ele se projete para fora, ele trabalha sempre para si. Se ele mover as forças do mal, mesmo que acredite que as está movendo contra os outros, ele as moverá por si só, contra si mesmo. Então ele se fabricará com as suas mãos um triste destino, poluirá o próprio ser, envenenará a vida sempre mais, e, pressionado pelo seu passado, sempre mais lhe será difícil se firmar, até precipitar no abismo da autodestruição. Assim, o malvado que escolhe descer, se liquida por si só no tormento do inferno. Aqui não falamos mais, como acima, do involuído qual primitivo ainda não desenvolvido, inferior só pela sua posição natural na escala evolutiva e não porque se degradou pela maldade; mas falamos do involuído tornado tal por seu voluntário retroceder, bem mais culpado portanto, falamos do homem que não é mais besta, mas que besta quer ser. Se trata, i. e., do caso, que é muito mais raro, do verdadeiro mau. Esta se desprendeu e se afastou sempre mais das fontes da vida, de Deus e, sem Deus não podendo sobreviver, definha e morre. Morte verdadeira, morte desesperada. E isso também é lógico. Se o homem é livre apenas o suficiente para fabricar o próprio destino, ele não pode ser e não é livre, a ponto de ser o senhor de demolir a Lei, árbitro da vontade de Deus. Se ele pode escolher e escolhe a via do mal, isto é, puro negócio seu, que não pode impedir a atuação da Lei sobre a qual ele não pode comandar. As consequências do seu agir recairão só sobre ele, enquanto em substância continuará sempre a obedecer aos princípios da vida e a ser um servidor

del bene. Solo per sé egli può seminare disordine, alimentare il male; solo per sé e non per la Legge egli può lavorare in senso distruttivo. Il male non ha il potere di distruggere il bene, ma solo sé stesso. È assurdo che la negazione si affermi vincendo, è assurdo quindi anche che al malvagio sia concesso di affermarsi vincendo il bene, ma solo di demolire sé stesso. Quando nell'armonico dinamismo universale si forma questo turbine di spinte in rivolta, allora le forze della vita assediano ordinate e compatte e isolano il campo di forze a loro contrario e non hanno pace finché non l'hanno eliminato, finché il ribelle non è da loro stato convertito o annientato. Mentre il sistema è protettivo per chi vi è dentro, esso è offensivo per chi ne è espulso. Come avviene dell'organismo fisico, le forze difensive tendono prima ad otturare la falla con la reazione e a sanare il male con la medicina del dolore. Se ciò non è possibile, esse non aiutano più, si assentano da quella forma di vita e, indifferenti o nemiche, abbandonano l'essere alla distruzione. La reazione della Legge di fonte al ribelle è negativa e consiste nel tagliarlo fuori dalle sorgenti della vita. L'offesa produce automaticamente una contrazione nelle forze del sistema e un'espulsione del ribelle fuori di esso. Così cacciato dalla vita, egli diventa un abbandonato fuori legge, a cui non resta che disgregarsi e morire. Dio si nega ai malvagi che lo negano e, credendo di negare Dio, essi negano sé stessi.

170 Al contrario chi si è gettato e fuso nella corrente opposta, sarà temporaneamente tormentato dal male, ma la via da lui scelta lo porta naturalmente e fatalmente verso la felicità, mentre il malvagio potrà essere temporaneamente felice, ma la sua strada sbocca naturalmente e fatalmente nel dolore. Le due posizioni sono inverse. Per il buono il dolore è l'eccezione transitoria, e la gioia è la mèta e la regola; per il malvagio la gioia è l'eccezione transitoria, e il dolore è la mèta e la regola. Il giusto si fa, sia pure faticosamente, un felice destino, sia pur soffrendo egli si eleva verso il bene, si costruisce in seno a Dio. Egli si è attaccato alle sorgenti della vita e, salendo, ad esse sempre più si avvicina, se ne nutre e così vive in forma sempre più intensa. Come le forze del sistema chiudon le porte e metton fuori il ribelle, così esse le aprono a chi con loro collabora, lo ammettono nel proprio ordine, affidandogli funzioni e poteri, gli aprono i loro tesori e lo colmano di doni. Il primo è abbandonato, il secondo è nutrito, il primo è espulso, il secondo è ammesso in quella comunione con l'economia della natura in cui sono le sorgenti della vita, comunione che si chiama Divina Provvidenza. Tutto ciò fino a che egli vince il male, il dolore, la morte. Così mentre il malvagio precipita verso l'autodistruzione, il buono ascende verso l'immortalità. Allora l'uomo si annienta ma in un altro abisso, l'annullamento avviene ugualmente ma in forma inversa, cioè non più come morte ma come vita, non per autodistruzione ma per fusione della divinità. I due annientamenti avvengono ai due opposti estremi dell'essere, agli antipodi nel binomio dell'universo. Allora tutte le forze del

do bem. Só para si ele pode semear desordem, alimentar o mal; só para si mesmo e não para a Lei ele pode trabalhar num senso destrutivo. O mal não tem o poder de destruir o bem, mas só a si mesmo. É absurdo que a negação se afirme vencendo; é, portanto, também absurdo que ao mal seja permitido se afirmar vencendo o bem, mas só demolir a si mesmo. Quando neste harmônico dinamismo universal se forma este turbilhão de impulsos em revolta, então as forças da vida sitiam ordenadas, compactas e isolam o campo de forças a ele contrário e não têm paz até que o eliminem, até que o rebelde não seja por elas convertido ou aniquilado. Embora o sistema é protetor para quem estão dentro dele, ele é ofensivo para quem dele é expulso. Como acontece no organismo físico, as forças defensivas tendem primeiro a obturar a falha com a reação e a curar o mal com o remédio da dor. Se isso não for possível, eles não ajudam mais, se ausentam daquela forma de vida e, indiferentes ou hostis, abandonam o ser à destruição. A reação da Lei Fonte diante ao rebelde é negativa e consiste no isolá-lo das fontes da vida. A ofensa produz automaticamente uma contração das forças do sistema e uma expulsão do rebelde para fora dele. Assim expulso da vida, ele se torna um abandonado fora da lei, que não resta senão se desintegrar e morrer. Deus se nega aos malvados que o negam e, acreditando negar Deus, eles negam a si mesmos.

170 Ao contrário, quem é lançado e fundido na corrente oposta, será temporariamente atormentado pelo mal, mas a via da sua escolha o leva natural e fatalmente à felicidade, enquanto o malvado poderá ser temporariamente feliz, mas a sua estrada desemboca natural e fatalmente na dor. As duas posições são inversas. Para o bom, a dor é a exceção transitória e a alegria é a meta e a regra; para o malvado, a alegria é a exceção transitória e a dor é a meta e a regra. O justo se faz, ainda que laboriosamente, um feliz destino, embora sofrendo ele se eleva ao bem, constrói-se no seio de Deus. Ele apega-se às fontes da vida e, subindo, a ele sempre mais se aproxima, nelas se nutre e assim vive de forma sempre mais intensa. Como as forças do sistema fecham as portas e expulsam o rebelde, assim elas as abrem a quem com elas colabora, admitem-no na sua ordem, confiando-lhe funções e poderes, abrem-lhe os seus tesouros e o cumulam com presentes. O primeiro é abandonado, o segundo é nutrido, o primeiro é expulso, o segundo é admitido naquela comunhão com a economia da natureza onde estão as fontes da vida, comunhão que se chama Divina Providência. Tudo isso até que ele vence o mal, a dor, a morte. Assim, enquanto o malvado precipita rumo à autodestruição, o bom ascende rumo à imortalidade. Então o homem se aniquila mas em outro abismo, a anulação ocorre igualmente mas em forma inversa, i. e., não mais como morte mas como vida, não por autodestruição mas por fusão da divindade. As duas aniquilações ocorrem nos dois opostos extremos do ser, nos antípodas do binômio do universo. Então todas as forças do

male si saranno autodistrutte e tutte le forze del bene saranno ritornate a Dio. Allora ognuno avrà raggiunta, quale la volle, la sua mèta, e le spinte, liberamente mosse dagli esseri, avranno conclusa la loro traiettoria. Allora l'oceano immenso del dinamismo universale, avendo i principî posti da Dio raggiunto il loro effetto, riposerà tranquillo, finché il motore primo non inizierà con un nuovo squilibrio generatore (quale è la lotta tra male e bene), dopo la fase di quiete e di pace, cioè di dinamismo in riposo o latente (male riassorbito nel bene), una nuova fase di attività e di contrasto, cioè di dinamismo attuale.

171 Tutto l'universo rota attorno a Dio e, cammina cammina, non si può giungere da un lato, se si è scelta la via dell'ascesa, che a perdersi in Dio, o dall'altro, se si è scelta la via della discesa, che a perdersi nella distruzione per allontanamento da Dio, unica fonte di vita. L'uomo che involve spezza i vincoli vitali col divino, l'uomo che evolve li riallaccia e li rinsalda. Questo va verso la luce, l'altro precipita nelle tenebre, il primo si avvicina al centro del sistema di forze, che è anche il centro della potenza e della vita, il secondo se ne allontana verso la periferia dove è esaurimento e morte. L'uno va verso la conoscenza, l'altro verso l'ignoranza. L'ascesa è costruzione di coscienza, la discesa è distruzione di coscienza. La coscienza porta all'ordine, all'adesione alla Legge, l'incoscienza porta al disordine cioè alla ribellione. Il libero arbitrio rappresenta la fase di formazione di coscienza, fase di transizione quindi, fatta per esser superata appena sia raggiunto lo scopo. Come il male o si muta in bene o si distrugge, così la liberà, esaurita l'esperimentazione per cui fu concessa perché necessaria ad una libera formazione di coscienza, o viene assorbita nell'adesione e ubbidienza alla Legge, ovvero il ribelle viene eliminato per autodistruzione. Insomma vi è un solo padrone, Dio e il bene e, nonostante la libertà, una sola via è possibile seguire, quella che va a Lui, via che è anche quella della felicità. La libertà umana è dunque relativa, è arginata e non può sorpassare i limiti imposti all'uomo per il suo bene; essa è un istrumento formativo di coscienza e a questo scopo deve adempiere, e non è un folleggiare da incoscienti per portare disordine nell'ordine delle cose. Quella libertà è inquadrata e incanalata in modo che, o marcia verso la sua mèta o si distrugge. Chi retrocede verso l'incoscienza perdendo la facoltà di capire, perde con ciò anche la libertà. Chi avanza verso la coscienza la perde ugualmente ma come fusione nella volontà della Legge.

172 Vediamo qui ripetersi per la libertà quello stesso processo di annientamento che sopra vedemmo per l'individuo. Come nel primo caso l'essere va verso il proprio annientamento per compressione, poiché il suo separatismo egoista lo isola dalle forze della vita che, sentendovi un principio a loro opposto gli insorgono contro e per cacciarlo dal sistema e liberarsene lo circondano e lo assediano avvolgendolo in involucri sempre

mal se terão autodestruído e todas as forças do bem terão retornado para Deus. Então cada um terá alcançado, como quiseram, a sua meta, e os impulsos, livremente movidos pelos seres, terão concluído a sua trajetória. Então o oceano imenso do dinamismo universal, tendo os princípios estabelecidos por Deus alcançado o seu efeito, repousará tranquilo, até que o motor primeiro comece com um novo desequilíbrio gerador (que é a luta entre o mal e o bem), após a fase de quietude e de paz, i. e., de dinamismo em repouso ou latente (o mal reabsorvido no bem), uma nova fase de atividade e contraste, i. e., de dinamismo atual.

171 Todo o universo gira em torno de Deus e, passo a passo, não se pode chegar a um lado, se escolheu a via da subida, a de se perder em Deus, ou ao outro, se escolheu a via da descida, a de se perder na destruição pelo afastamento de Deus, única fonte de vida. O homem que involui rompe os laços vitais com o divino, o homem que evolui os reconecta e reforça. Este vai rumo à luz, o outro precipita nas trevas, o primeiro aproxima-se do centro do sistema de forças, que é também o centro do poder e da vida, o segundo afasta-se dele rumo à periferia onde há exaustão e morte. O um vai rumo ao conhecimento, o outro rumo à ignorância. A subida é a construção de consciência, a descida é destruição de consciência. A consciência leva à ordem, à adesão à Lei, a inconsciência leva à desordem, i. e., à rebelião. O livre arbítrio representa a fase de formação de consciência, fase de transição portanto, feita para ser superada assim que seja alcançado o escopo. Como o mal ou se transforma em bem ou é destruído, assim a liberdade, exaurida a experimentação para a qual foi concedida por ser necessária à livre formação de consciência, ou é absorvida na adesão e obediência à Lei, ou o rebelde é eliminado por autodestruição. Em suma, só existe um senhor, Deus e o bem e, não obstante a liberdade, uma só via é possível seguir, aquela que vai até Ele, via que é também aquela da felicidade. A liberdade humana é, portanto, relativa, é represada e não pode ultrapassar os limites impostos ao homem para o seu bem; ela é um instrumento formativo de consciência e a este escopo deve cumprir, e não é um folguedo de inconscientes para trazer desordem à ordem das coisas. Essa liberdade é enquadrada e canalizada de modo que, ou marcha rumo a sua meta ou se destrói. Quem retrocede para a inconsciência, perdendo a faculdade de entender, perde com isso também a liberdade. Quem avança rumo à consciência a perde igualmente, mas como fusão na vontade da Lei.

172 Vemos aqui repetir para a liberdade o mesmo processo de aniquilamento que vimos acima para o indivíduo. Como no primeiro caso, o ser caminha para a sua própria aniquilação por compressão, pois o seu separatismo egoísta o isola das forças da vida que, sentindo-lhe um princípio a ele oposto insurgem contra ele e para expulsá-lo do sistema e libertam-no dele, o cercam e o assediam, envolvendo-o em invólucros sempre

più densi ed angusti, in cui lo comprimono fino a schiacciarlo; così la libertà sempre più si lega fino a perdersi nel determinismo della materia. E come nel secondo caso l'essere pur va verso il proprio annientamento ma per espansione, poiché la sua altruista unione col tutto lo fonde con le forze della vita che, sentendovi il loro stesso principio, da ciò attratte gli si affollano intorno e lo circondano per liberarlo dagli involucri della forma, perché esso possa sempre più espandersi; così la libertà sempre più con la coscienza si dilata, fino a perdersi nella volontà della Legge. Per i coscienti non vi è veramente che una sola libertà, quella di aderire coscientemente e spontaneamente alla perfezione della Legge. Chi ha compreso, naturalmente non può chieder di meglio che di volere all'unisono con la volontà di Dio, che di fondere e perdere la propria in quella volontà. Questa sarà la sua, perché la Legge rappresenta il meglio, la maggiore felicità. La irresistibile tendenza degli esseri alla perfezione fa parte della struttura del sistema, l'essere fatalmente segue tale tendenza e la Legge irresistibilmente lo attrae perché essa rappresenta la perfezione. Al concetto di questa non può essere connesso quello di incertezza nella scelta, ma solo quello di assoluto determinismo. Si sente che l'oscillazione della volontà tra soluzioni diverse, è possibile solo in una fase di formazione e non in uno stato di arrivo, di perfezione. Man mano dunque che l'essere sale verso la pienezza della Legge, è naturale anche che la sua, libertà liberamente si perda, riassorbita nel determinismo della perfezione. È logico che chi ha compreso e trovato il meglio non cerchi che di attuarlo; è logico che egli preferisca la soluzione rettilinea, la immediata risultante del maggior rendimento ottenuto per le vie del minimo mezzo; la preferisca all'oscillazione di una volontà incerta perché non sa e che si sperde nell'ignoranza e nell'imperfezione, che la rendono malsicura di sé, facendole apparire dinanzi una pluripossibilità di soluzioni, quando nella perfezione non ve ne può e deve essere che una sola: la migliore. Si sente che il libero arbitrio è qualcosa di imperfetto che cerca, per trovate la perfezione; si sente che il sistema dell'incertezza manca di qualcosa e che esso non può trovare la sua perfezione che nel sistema della certezza. Il libero arbitrio è un tentennare figlio di una scissione tra uomo e Dio, la quale si sana evolvendo. L'esperimentazione da cui segue l'errore, dal quale segue il dolore, è una conseguenza della scissione ed è la via del risanamento. La scissione ci ha reso ciechi. Bisogna, provando e soffrendo, rifarsi la coscienza che fu perduta. Tenebre, punizione tremenda. Ma il dolore ci ricostruisce nella coscienza e nella luce, il dolore che è la naturale posizione di chi evolve e si redime. Non vi sono che due vie nella vita, o l'involutiva o l'evolutiva. In tutto, l'unità dell'universo è bipolare. Chi evolve nel dolore si crea, chi involve nel piacere si distrugge. La via della redenzione è ripida, stretta e spinosa; la via della discesa è comoda, larga e sembra fiorita. Il dolore costruisce la coscienza, che è la forma che l'essere

mais densos e estreitos, no qual o comprimem até esmagá-lo; assim a liberdade se torna sempre mais limitada até se perder no determinismo da matéria. E como no segundo caso o ser também caminha para a sua própria aniquilação mas por expansão, pois a sua altruísta união com o tudo o funde com as forças da vida que, sentindo o seu próprio princípio, são atraídas por ele e aglomeram-se em torno dele e cercam-no para libertá-lo dos envólucros da forma, para que ele possa sempre mais se expandir; assim a liberdade sempre mais com a consciência se dilata, até se perder na vontade da Lei. Para o consciente não existe verdadeiramente senão uma liberdade, a de aderir consciente e espontaneamente à perfeição da Lei. Quem compreendeu, naturalmente, não pode pedir nada melhor do que querer em uníssono com a vontade de Deus, senão de fundir e perder a própria naquela vontade. Esta será a sua, porque a Lei representa o melhor, a maior felicidade. A irresistível tendência dos seres à perfeição faz parte da estrutura do sistema, o ser fatalmente segue tal tendência e a Lei irresistivelmente o atrai porque ela representa a perfeição. Ao conceito desta não pode estar ligado o de incerteza na escolha, mas só aquele de absoluto determinismo. Se sente que a oscilação da vontade entre soluções diversas, é possível só numa fase de formação e não num estado de chegada, de perfeição. Portanto, à medida que o ser sobe rumo à plenitude da Lei, é natural também que a sua liberdade livremente se perca, reabsorvida no determinismo da perfeição. É lógico que quem compreendeu e encontrou o melhor não tente senão implementá-lo; é lógico que ele prefira a solução retilínea, a imediata resultante do maior rendimento obtido pelas vias do mínimo meio; a prefira à oscilação de uma vontade incerta porque não sabe e que se perde na ignorância e na imperfeição, que a tornam insegura de si, fazendo aparecer diante dela uma pluripossibilidade de soluções, quando na perfeição não pode e deve haver senão uma só: a melhor. Se sente que o livre arbítrio é algo de imperfeito que busca, para encontrar a perfeição; se sente que ao sistema da incerteza falta alguma coisa e que ele não pode encontrar a sua perfeição senão no sistema da certeza. O livre arbítrio é um vacilante filho de uma cisão entre o homem e Deus, a qual se sana evoluindo. A experimentação da qual decorre o erro, da qual decorre a dor, é uma consequência da cisão e é a via para a cura. A cisão nos deixou cegos. Precisa, provando e sofrendo, refazer-se a consciência que foi perdida. Trevas, punição tremenda. Mas a dor nos reconstrói na consciência e na luz, a dor que é a natural posição de quem evolui e se redime. Não existem senão duas vias na vida, ou a involutiva ou a evolutiva. Em tudo, a unidade do universo é bipolar. Quem evolui na dor se cria, quem involui no prazer se destrói. A via da redenção é íngreme, estreita e espinhosa; a via da descida é cômoda, larga e parece florida. A dor constrói a consciência, que é a forma que o ser

conquista quando va sulla via del ritorno a Dio. Il piacere distrugge la coscienza, determinando l'incoscienza che è la forma che l'essere assume sulla via che si allontana da Dio.

173 Così la libertà si spegne in due forme opposte all'uno o all'altro estremo della vita. L'universo è un sistema perfetto e nella perfezione non vi può essere arbitrio, molto meno il sistema può essere abbandonato all'arbitrio dell'uomo, fenomeno che rappresenta una funzione transitoria, diretta ad un dato fine limitato e a lui relativo. L'uomo, che tante libertà proclama, si butta spesso con ciò per la via facile della discesa nel disordine, mentre la dura via dell'ascesa è nella disciplina nell'ordine. Nel dinamismo universale constatiamo oggi un dissenso di due volontà direttive rivali che si contendono il campo: la volontà di Dio che è nel profondo e vuole instaurare il regno della giustizia e dello spirito, e la volontà dell'uomo che è alla superficie e tende a instaurare il regno della forza e della materia. Dio e Satana, Cristo e l'Anticristo sono di fronte. Si tratta di due sistemi di forze, di un continuo antagonismo che è in ogni punto e momento, in ogni atto e fenomeno, e di cui tutto è permeato. Noi abbiamo visto la diversa potenza dei due sistemi e a quale conclusione la loro stessa struttura li porterà. L'essere che sale deve sanare il dissenso tra le due volontà e riavvicinare il distacco nato dalla ribellione, con tanta ubbidienza deve riequilibrare tanta disubbidienza, a sue spese deve compiere ora la fatica del riassorbimento del disordine nell'ordine, della libertà nella disciplina, deve compiere la fatica della rinuncia alla sua volontà egoistica per perderla fondendola nella volontà della Legge. In principio ciò è sforzo ma poi è potenza, sembrerà limitazione e sconfitta, ma poi sarà espansione e vittoria, in principio sarà faticosa accettazione ma poi sarà spontanea fusione nella volontà di Dio. Allora l'essere gusterà la gioia suprema dell'armonizzazione, in quella volontà egli sentirà la suprema perfezione e in quella perfezione con gioia annegherà la propria libertà, in quella volontà vivrà sazio e felice, come chi ha raggiunto la suprema sua mèta; vi vivrà per spontanea adesione, perché conquistata la coscienza avrà compreso che essa è il suo bene, in questa ubbidienza al proprio vantaggio sentendosi sempre più libero. Ma che cosa esprime l'oscillazione del libero arbitrio, se non l'incertezza di chi non sa bene quale sia e cerca il proprio vero utile? E quando l'essere ne avrà acquistata coscienza, come può egli continuare a scegliere, a oscillare cioè nell'incertezza? Il meglio non può essere che uno solo e, quando lo si è trovato, ci si rifiuta di scegliere. Allora la grande scissione tra l'uomo e Dio è sanata e la lotta figlia dell'ignoranza si calma. Allora l'essere non sa volere che quel che Dio vuole e ciò è la sua più grande gioia. Allora ogni essere, formatosi cosciente, diventa volontario istrumento della Legge e in Dio si fonde in armonia e felicità.

conquista quando vai sobre a via de retorno a Deus. O prazer destrói a consciência, determinando a inconsciência que é a forma que o ser assume sobre a via que se afasta de Deus.

173 Assim, a liberdade se extingue em duas formas opostas, num ou no outro extremo da vida. O universo é um sistema perfeito e na perfeição não pode haver arbítrio, muito menos o sistema pode ser abandonado ao arbítrio do homem, fenômeno que representa uma função transitória, direcionada a um dado fim limitado e a ele relativo. O homem, que tantas liberdades proclama, se bota muitas vezes com isso na via fácil da descida na desordem, enquanto a dura via da ascensão está na disciplina e na ordem. No dinamismo universal constatamos hoje uma dissidência entre duas vontades diretivas rivais que competem pelo campo: a vontade de Deus que está no profundo e quer instaurar o reino da justiça e do espírito, e a vontade do homem que está na superfície e tende a instaurar o reino da força e da matéria. Deus e Satanás, Cristo e o Anticristo estão de frente. Se trata de dois sistemas de forças, de um contínuo antagonismo que está em cada ponto e momento, em cada ato e fenômeno, e pelo qual tudo é permeado. Nós vimos a diversa potência dos dois sistemas e a que conclusão a sua própria estrutura os levará. O ser que sobe deve sanar a dissidência entre as duas vontades e unir a separação nascida da rebelião, com tanta obediência deve reequilibrar tanta desobediência, às suas expensas deve fazer agora o esforço do reabsorvimento da desordem na ordem, da liberdade na disciplina, deve fazer o esforço da renúncia à sua vontade egoística para perdê-la, fundindo-a na vontade da Lei. Em princípio isso é esforço, mas depois é poder, parecerá limitação e derrota, mas depois será expansão e vitória, no início será uma aceitação cansativa, mas depois será espontânea fusão na vontade de Deus. Então o ser saboreará a alegria suprema da harmonização, naquela vontade ele sentirá a suprema perfeição e naquela perfeição com alegria afogará a própria liberdade, naquela vontade viverá saciado e feliz, como quem atingiu a sua suprema meta; aí viverá por espontânea adesão, porque conquistada a consciência terá compreendido que ela é o seu bem, nesta obediência a própria vantagem sentindo-se sempre mais livre. Mas o que exprime a oscilação do livre arbítrio, senão a incerteza de quem não sabe o que é e busca o que lhe é verdadeiramente útil? E quando o ser tiver adquirido consciência disso, como pode ele continuar a escolher, i. e., a oscilar na incerteza? O melhor não pode ser senão um só e, quando se o encontra, nos recusamos a escolher. Então a grande cisão entre o homem e Deus é sanada e a luta filha da ignorância se acalma. Então o ser não sabe querer senão o que Deus quer e isto é a sua maior alegria. Então cada ser, formado consciente, torna-se voluntário instrumento da Lei e em Deus se funde em harmonia e felicidade.

XIV. Conseguenze e applicazioni

174 Abbiamo nel precedente capitolo inquadrato il fenomeno delle ascensioni umane sullo sfondo della dinamica dell'universo. Inquadrare i fenomeni, riordinare il pensiero, disciplinare l'azione è il nostro compito; cioè costruire. Andiamo dunque verso l'ordine, verso Dio, delle due strade della vita, l'involutiva e l'evolutiva, seguiamo quella che sale. Il sistema di forze dell'universo è dunque bipolare, risulta cioè dalla contrapposizione tra due sistemi inversi: il sistema dello spirito e il sistema della materia. Essi sono ambedue deterministi, cioè l'universo, essendo tutto perfetto, è tutto determinismo in ambedue i suoi termini componenti. Se nel sistema di Dio non può essere che perfezione, necessariamente non può essere che determinismo. La libertà che è nell'uomo consiste solo nel poter scegliere tra l'uno o l'altro. Ma essi sono tali che, una volta scelti, avvolgono l'essere nelle loro spire, lo innestano nel loro sistema di forze, lo legano alla loro logica e tutto ciò tenderà a trascinarlo fino in fondo, fino alla piena realizzazione del sistema, da un lato pienezza di vita in Dio, dall'altro autodistruzione. Chi sale tende a sostituire sempre più alla propria volontà separatista la divina volontà universale; chi scende è portato a sostituire sempre più alla divina volontà universale la propria volontà separatista. Il primo si dilata sempre più e si ingrandisce, il secondo si comprime, si racchiude in sé, si diminuisce e si soffoca. Ma in ambedue i casi lo stato di libero arbitrio tende ad annullarsi, sia nel determinismo del sistema dello spirito con la fusione cosciente nella volontà di Dio, sia nel determinismo del sistema della materia con l'ubbidienza incosciente del cieco alla volontà della Legge.

175 Prima di passare ad altri argomenti, alcuni corollari al precedente capitolo. L'attuale civiltà materialista rientra nel sistema di forze della materia. La sua fine è implicita nel sistema ed è l'autodistruzione. Tanto progresso economico e materiale dovrà dunque fatalmente concludere, come sta concludendo, nel distruzionismo. Non sono errate le verità che la scienza scopre, poiché esse sono le verità della Legge. Ma è errata la direzione presa dalla scienza nell'investigare e il metodo utilitario con cui essa la adopera. Il peccato capitale di questa scienza è di essersi diretta verso la materia invece che verso lo spirito, di voler sostituire l'io a Dio, di essersi posta in posizione di presunzione di indipendenza dalla Legge e di rivolta contro di essa. Si tratta dunque di un progresso rovesciato, negatore e quindi negativo. Le conseguenze dopo quanto abbiamo detto, sono chiare. Da tali sistemi di forze si è presi fino in fondo. L'uomo crede di fare grandi conquiste col carpire segreti alla natura e poi col saperli sfruttare. La posizione dell'ordine è qui rovesciata. L'uomo crede di accumulare

XIV. Consequências e aplicações

174 No capítulo precedente enquadramos o fenômeno das ascensões humanas no contexto da dinâmica do universo. Enquadrar os fenômenos, reordenar o pensamento, disciplinar a ação é a nossa tarefa; i. e., construir. Andemos portanto rumo à ordem, rumo a Deus, das duas estradas da vida, a involutiva e a evolutiva, sigamos aquela que sobe. O sistema de forças do universo é portanto bipolar, i. e., resulta da contraposição entre dois sistemas inversos: o sistema do espírito e o sistema da matéria. Ambos são deterministas, i. e., o universo, sendo todo perfeito, é todo determinismo em ambos os seus termos componentes. Se no sistema de Deus não pode haver senão perfeição, necessariamente não pode ser senão determinismo. A liberdade que existe no homem consiste só no poder escolher entre um ou outro. Mas eles são tais que, uma vez escolhidos, envolvem o ser nas suas espirais, o enxertam no seu sistema de forças, o ligam à sua lógica e tudo isto tenderá a arrastá-lo até o fundo, até a plena realização do sistema, de um lado plenitude de vida em Deus, do outro autodestruição. Quem sobe tende a substituir sempre mais à própria vontade separatista a divina vontade universal; quem desce é levado a substituir sempre mais à divina vontade universal a própria vontade separatista. O primeiro se dilata sempre mais e se engrandece, o segundo se comprime, se encerra em si, se diminui e se sufoca. Mas em ambos os casos o estado de livre arbítrio tende a anular-se, seja no determinismo do sistema do espírito com a fusão consciente na vontade de Deus, seja no determinismo do sistema da matéria com a obediência inconsciente do cego à vontade da Lei.

175 Antes de passar aos outros argumentos, alguns corolários do precedente capítulo. A atual civilização materialista reentra no sistema de forças da matéria. O seu fim está implícito no sistema e é a autodestruição. Tanto progresso econômico e material deverá, portanto, fatalmente, concluir como está concluindo, no destrucionismo. Não são erradas as verdades que a ciência descobre, pois elas são as verdades da Lei. Mas é errada a direção tomada pela ciência no investigar e o método utilitário com que ela a utiliza. O pecado capital desta ciência é que se dirigiu para a matéria e não para o espírito, de querer substituir o eu a Deus, de se colocar em posição de presunção de independência da Lei e de revolta contra ela. Se trata, portanto, de um progresso invertido, negador e, portanto, negativo. As consequências depois do que dissemos são claras. De tais sistemas de forças se é preso até o fundo. O homem crê fazer grandes conquistas com roubar segredos à natureza e depois com o saber desfrutá-los. A posição da ordem é aqui invertida. O homem crê acumular

così poteri e di diventare padrone della vita. No. Si tratta dei poteri di un ribelle; essi non possono portare che all'autodistruzione. In realtà l'uomo, oggi così orgoglioso di sé, con una tale scienza senza saggezza, non è che un espulso dal sistema di forze della Legge, un isolato, un abbandonato da Dio, un essere tagliato fuori dalle sorgenti della vita. Il suo grande edificio gli cadrà addosso, non perché esso non sia grande e bello, ma solo per la direzione rovesciata presa nel costruire. La Legge distruggerà la scienza ribelle che l'ha negata e la civiltà che quella scienza ha creato. Tale è la fine del mondo di oggi ed è fatale. Per questo una nuova civiltà vera non potrà nascere che dalle rovine di quello, dopo che esso sarà stato distrutto, e non potrà essere basata che su principî opposti. Per questo la nuova civiltà del III millennio non potrà essere che la civiltà dello spirito.

176 Ancora un'altra cosa possiamo ora comprendere. La Legge reagisce contro il violatore espellendolo dal suo sistema di forze, che è anche altamente protettivo per chi vi si rifugia, e fa di costui un abbandonato da Dio. L'uomo così rimane fuori, isolato, in balìa delle forze opposte, del male. Ecco perché errore e colpa, che significano disordine contro la Legge e quindi espulsione e abbandono, sono causa di dolore, il quale significa discesa. Nelle pagine precedenti abbiamo potuto osservare come e perché la Legge reagisce, cioè la forma e la ragione di quella reazione di cui non era prima possibile spiegarsi la connessione col dolore. Quando la Legge è ferita, essa respinge l'offensore dal suo ordine e dal suo aiuto; allora essa nega tutto, la conoscenza e la potenza, la protezione e l'alimento. Ecco perché ogni ferita alla Legge è una ferita dal ribelle inflitta a sé stesso, una autopunizione, è dolore suo. Ecco perché troviamo questo sulla via dell'involuzione che è la via dei ribelli. Ecco perché disordine, ribellione, incoscienza, errore, colpa, dolore e discesa, sono connessi. L'universo è una creazione continua e si sostiene solo in virtù di questa creazione. Essa deriva da un dinamismo centrale, che è nel profondo delle cose, intimo all'universo, Dio, in cui sono le sorgenti della vita. Tutto ciò forma un sistema di forze intente a tutto ricostruire continuamente. Chi è tagliato fuori da questa sistema perché ad esso si ribella, non è più alimentato da queste forze creative o è alimentato ancora un poco solo in quanto non si è ancora del tutto ribellato e in proporzione alla sua residua ubbidienza. Ma è certo che per questa via egli va verso la morte. Ecco perché il ribelle è automaticamente condannato all'autodistruzione, perché egli da sé stesso si è tagliato fuori della vita, Dio, la Legge, l'ordine, sono vita; Satana, la rivolta, il disordine, sono la morte. Abbiamo così compiuta l'analisi del problema del bene e del male fino alla sua conclusione. Abbiamo così razionalmente osservate da un lato le automatiche terrificanti conseguenze a cui va incontro chi sceglie la via che si allontana da Dio, e dall'altro come la vera felicità sia possibile e nostro naturale retaggio, e come essa non possa consistere che nell'ubbidienza attiva e cosciente alla Legge. Tutto si

assim poderes e se tornar senhor da vida. Não. Se trata dos poderes de um rebelde; eles não podem levar senão à autodestruição. Na realidade o homem, hoje tão orgulhoso de si, com uma tal ciência sem sabedoria, não é senão um expulso do sistema de forças da Lei, um isolado, um abandonado por Deus, um ser cortado fora das fontes da vida. O seu grande edifício cairá sobre ele, não porque ele não seja grande e belo, mas só pela direção inversa tomada no construir. A Lei destruirá a ciência rebelde que a negou e a civilização que a ciência criou. Tal é o fim do mundo hoje e é fatal. Por isto, uma nova civilização verdadeira não poderá nascer senão das ruínas daquela, depois que ela será destruída, e não poderá ser baseada em princípios opostos. Por isto a nova civilização do III milênio não poderá ser senão a civilização do espírito.

176 Ainda uma outra coisa podemos agora compreender. A Lei reage contra o violador expulsando-o do seu sistema de forças, que é também altamente protetor para quem nela se refugia, e faz com que ele seja abandonado por Deus. O homem assim permanece fora, isolado, à mercê das forças opostas, do mal. Eis porque erro e culpa, que significam desordem contra a Lei e, portanto, expulsão e abandono, são causa de dor, o que significa descida. Nas páginas precedentes pudemos observar como e por que a Lei reage, i. e., a forma e a razão daquela reação da qual não era antes possível se explicar a conexão com a dor. Quando a Lei é ferida, ela rejeita o ofensor da sua ordem e de sua ajuda; então ela nega tudo, o conhecimento e o poder, a proteção e o alimento. Eis porque cada ferida à Lei é uma ferida infligida pelo rebelde a si mesmo, uma autopunição, é sua dor. Eis porque encontramos isto na via da involução que é a via dos rebeldes. Eis porque desordem, rebelião, inconsciência, erro, culpa, dor e descida, estão ligados. O universo é uma criação contínua e se sustém só em virtude desta criação. Ela deriva de um dinamismo central, que está no profundo das coisas, íntimo ao universo, Deus, no qual estão as fontes da vida. Tudo isto forma um sistema de forças que pretendem a tudo reconstruir continuamente. Que é cortado fora deste sistema porque a ele se rebela, não é mais alimentado por estas forças criativas ou é alimentado ainda um pouco só enquanto não se é ainda de todo rebelado e em proporção à sua residual obediência. Mas é certo que por esta via ele vai rumo à morte. Eis porque o rebelde está automaticamente condenado à autodestruição, porque ele de si mesmo se separou da vida, Deus, a Lei, a ordem, são vida; Satanás, a revolta, a desordem são a morte. Esgotamos assim a análise do problema do bem e do mal até a sua conclusão. Observamos assim racionalmente, por um lado, as automáticas e aterrorizantes consequências a cujo encontro vai quem escolhe a via que se afasta de Deus, e por outro lado, como a verdadeira felicidade é possível e nossa natural herança, e como ela não pode consistir senão na obediência ativa e consciente à Lei. Tudo se

riduce a raggiungere la coscienza di questa e a superare l'ignoranza, tutto si riduce a capire una cosa che è pur così semplice e logica, cioè che Dio non può volere e non vuole che il nostro bene. Se l'uomo non farà questa così semplice scoperta, tutte quelle così meravigliose della sua scienza naufragheranno nella distruzione. Il gran male che ci inganna e ci tradisce è questa nostra ignoranza che ci illude con falsi miraggi, mostrandoci la felicità nella rivolta, là dove essa non è, né può essere. Quale è il maggior desiderio dell'uomo se non la propria felicità? E quale è il maggior desiderio di Dio se non la felicità dell'uomo? Solo l'ignoranza umana del pensiero di Dio può render divergenti due volontà che tendono allo stesso fine. Se lottano, ciò è perché bramano appunto di abbracciarsi e unificarsi. E per questo si vive nell'esperimento e nel dolore, perché provando e riprovando si acquisti quella coscienza in cui è la sola soluzione del problema.

177 Applichiamo quanto è stato detto, ai momento storico attuale. La nostra civiltà materialista, dati i principî da cui è nata e con cui si è sviluppata, subisce ora il fatale processo finale di autodistruzione. Essa rappresenta un tentativo di instaurare il regno umano della materia senza e contro il regno dello spirito, di sostituire l'io a Dio e un ordine umano, dove l'uomo solo comanda, al posto dell'ordine divino, dove non l'uomo ma la Legge comanda. È stato un atto di rivolta ed ora i suoi risultati vengono eliminati. In questa fase di distruzionismo di guerra, con cui la tecnica, prima conquista della civiltà, distrugge la civiltà stessa, è la nota dominante. Ciò è logico e fatale. Dio ha oggi abbandonato l'uomo al destino che questi ha voluto costruirsi. Gli dice: "Giacché credesti di saper fare e volesti fare da te, così fa fino in fondo. Sei libero ma responsabile. Esperimenta. A tue spese comprenderai". L'uomo oggi è solo e sperduto tra cataclismi mondiali, in un mare di forze che egli non capisce, senza saggezza per dirigersi. La potenza che egli ha nelle mani non gli serve in gran parte che per ferire sé stesso. Egli è partito dalla negazione e dal dubbio e termina nell'incoscienza e nella distruzione. Il dolore è la prima conseguenza del sistema che si muove in direzione involutiva, allontanandosi dalle sorgenti della vita. Questo dolore che si credeva di saper vincere, è stato il vero risultato raggiunto e la felicità che si era sicuri di raggiungere, è stato un vano miraggio. Il sistema capovolto ha dato risultati capovolti. All'uomo viene oggi dalle forze della Legge restituito l'assalto che egli ha mosso contro di esse. Ma il dolore non è vendetta di Dio, è solo una reazione salvatrice, intesa a ricondurre l'uomo sulla strada che lo porta alla sua felicità. Giacché non ha compresa e seguita la retta via per amore, egli, se fu libero di provare la via opposta, è ora ripreso e ricondotto a seguirla per forza. Il dolore è una specie di violenza indiretta fatta alla sua libertà ed è il determinismo della Legge, che vuole assolutamente il bene, che, per il bene dell'uomo, compie quella violenza. È un onesto tentativo di salvataggio con cui, come vedemmo, le forze del sistema, prima di assentarsi del tutto abbandonando il

se reduz a alcançar a consciência desta e a superar a ignorância, tudo se reduz a entender uma coisa que é tão simples e lógica, i. e., que Deus não pode querer e não quer senão o nosso bem. Se o homem não fizer esta simples descoberta, todas aquelas tão maravilhosas descobertas da sua ciência naufragarão na destruição. O grande mal que nos engana e nos trai é esta nossa ignorância que nos ilude com falsas miragens, mostrando-nos a felicidade na revolta, lá onde ela não existe, nem pode existir. Qual é o maior desejo do homem senão a própria felicidade? E qual é o maior desejo de Deus senão a felicidade do homem? Só a ignorância humana do pensamento de Deus pode tornar divergentes duas vontades que tendem para o mesmo fim. Se lutam, isso é precisamente porque desejam se abraçar e se unificar. E por isto se vive no experimento e na dor, porque provando e reprovando se adquire aquela consciência na qual está a única solução do problema.

177 Apliquemos o que foi dito, ao momento histórico atual. A nossa civilização materialista, dados os princípios dos quais nasceu e com os quais se desenvolveu, passa agora pelo fatal processo final de autodestruição. Ela representa uma tentativa de instaurar o reino humano da matéria sem e contra o reino do espírito, de substituir o eu a Deus e uma ordem humana, onde só o homem comanda, no lugar de ordem divina, onde não o homem mas a Lei comanda. Foi um ato de revolta e agora seus resultados estão sendo eliminados. Nesta fase de destrucionismo de guerra, com o qual a técnica, antes conquista da civilização, destrói a própria civilização, é a nota dominante. Isso é lógico e fatal. Deus hoje abandonou o homem ao destino que este quis se construir. Ele diz: "Já que acreditas saber fazer e queira fazer de ti, faça-o até o fim. Sois livre, mas responsável. Experimenta. Às tuas expensas compreenderei". O homem hoje está só e perdido entre os cataclismos mundiais, num mar de forças que ele não entende, sem sabedoria para se dirigir. O poder que ele tem nas mãos não lhe serve em grande parte senão para ferir a si mesmo. Ele partiu da negação e a dúvida e termina na inconsciência e na destruição. A dor é a primeira consequência do sistema que se move em direção involutiva, afastando-se das fontes da vida. Esta dor que se acreditava saber vencer, foi o verdadeiro resultado alcançado e a felicidade que se era seguro de alcançar, foi uma vã miragem. O sistema invertido deu resultados invertidos. Ao homem vem hoje das forças da Lei restituído o assalto que ele fez contra elas. Mas a dor não é a vingança de Deus, é só uma reação salvadora, destinada a reconduzir o homem na estrada que o leva à sua felicidade. Como não compreendeu e seguiu a reta via por amor, ele, se foi livre para provar a via oposta, agora é retomado e reconduzido a segui-la por força. A dor é uma espécie de violência indireta feita à sua liberdade e é o determinismo da Lei, que quer absolutamente o bem, que, para o bem do homem, cumpre aquela violência. É uma honesta tentativa de resgate com a qual, como vimos, as forças do sistema, antes de se ausentarem de tudo abandonando o

ribelle all'autodistruzione, restano ancora presenti ma in forma negativa e cercano, come dicemmo, di tamponare la falla con la reazione e di sanare il male con la medicina del dolore. Sicché questo, che alla psicologia corrente sembra una sconfitta e un fallimento, è il lavoro più utile compiuto in questo ciclo storico, perché rappresenta l'opera di ravvedimento, di raddrizzamento, di formazione di coscienza e saggezza, l'opera con cui si sanano gli errori commessi. Duro ma salutare dolore che ci riprende nella via dell'autodistruzione e ci spinge sulla via del costruire. Stiamo dunque vivendo le suesposte teorie, in un loro momento decisivo. Si potrebbe dire che oggi viviamo il periodo correttivo, del raddrizzamento delle posizioni rovesciate dall'uomo. Ciò non si può attuare che attraverso il capovolgimento degli attuali valori dominanti. Abbiamo avuto ipertrofia di mezzi materiali e, nel benessere, atrofia di spirito ed eccoci nelle posizioni inverse, cioè povertà di mezzi materiali e dolore che nutrisce e arricchisce lo spirito. Così attraverso la privazione di ciò che prima ha abbondato con poco frutto in senso evolutivo, si giunge alla sviluppo di ciò che prima è mancato e ciò con frutto per il progresso spirituale. Se si volesse definire il tipo della nuova civiltà essa si potrebbe chiamare, in rapporto all'attuale, una civiltà raddrizzata. Ciò basta per immaginarcela. Quanto andiamo dicendo in queste pagine descrive continuamente questo raddrizzamento.

178 Da tutto ciò si vede che non è l'uomo che dà l'indirizzo alla storia e alla vita, ma è la Legge. L'uomo ha agito follemente portando disordine e la Legge saggiamente lo riporta all'ordine. Oggi la realtà della vita grida all'individuo come ai popoli questa suprema necessità ineluttabile: macerazione nel dolore. La distinzione umana tra vincitori e vinti non ha a questo riguardo importanza. La scienza ha affrontato il problema del mondo materiale, ma ignora quello del mondo spirituale e le sfugge il calcolo di queste potenti forze dell'imponderabile che ora colpiscono l'uomo. L'erudizione del nostro tempo non basta per capire quello che oggi avviene nel mondo. Abbiamo scoperto delle leggi di natura e dominate alcune sue forze e tutto ciò abbiamo adoperato egoisticamente, stupidamente, contro la Legge, cioè contro di noi. Che cosa se ne sarebbe potuto ottenere in bene se avessimo saputo guidarle con saggezza! Al di sopra della follia umana va la saggezza divina e ora ci impone la ricostruzione dell'equilibrio turbato immergendoci in un bagno di penitenza. Al varco è l'amico dolore per salvarci. Ma l'uomo non ne comprende la funzione, si rivolta ancora, sempre più. Egli è assolutamente fuori strada con la sua illusoria forma mentale, assolutamente impreparato alla vita dura delle ore apocalittiche. Egli si è tagliato fuori dalle sorgenti spirituali dell'essere e manca della potenza che sostiene chi sa attingervi. Siamo in fondo ad un grande avvallamento dell'onda storica e bisogna percorrerlo prima di poter risalire. La verità e la saggezza sono per l'uomo al di là di questo tragitto. Ciò è duro, ma bisogna passare; piangendo e sanguinando, bisogna arrivare. Il mondo che credeva

rebelde à autodestruição, restam ainda presentes, mas em forma negativa e tentam, como dissemos, tapar a falha com a reação e sanar o mal com o remédio da dor. Então este, que para a psicologia corrente parece uma derrota e um fracasso, é o trabalho mais útil realizado neste ciclo histórico, porque representa a obra de arrependimento, de endireitamento, de formação de consciência e sabedoria, a obra com o qual se sanam os erros cometidos. Duro mas salutar dor que nos tira da via da autodestruição e nos empurra para a via do construir. Estamos, portanto, vivendo as acima expostas teorias, no seu momento decisivo. Se poderia dizer que hoje vivemos o período corretivo, de endireitamento das posições subvertidas pelo homem. Isto não se pode alcançar senão através da inversão dos atuais valores dominantes. Tivemos hipertrofia de meios materiais e, no bem-estar, atrofia de espírito e aqui estamos nas posições inversas, i. e., pobreza de meios materiais e dor que nutre e enriquece o espírito. Assim através da privação do que antes abundava com poucos frutos no sentido evolutivo, se chega ao desenvolvimento do que antes faltava e isto com fruto para o progresso espiritual. Se se quisesse definir o tipo da nova civilização, ela se poderia chamar, em relação à atual, uma civilização endireitada. Isso basta para imaginá-la. O que dizemos nestas páginas descreve continuamente esse endireitamento.

178 De tudo isto se vê que não é o homem quem dá direção à história e à vida, mas é a Lei. O homem agiu loucamente, trazendo desordem e a Lei sabiamente o retorna à ordem. Hoje a realidade da vida clama aos indivíduos como aos povos esta suprema necessidade inelutável: maceração na dor. A distinção humana entre vencedores e vencidos não tem neste aspecto importância. A ciência abordou o problema do mundo material, mas ignora o do mundo espiritual e lhe foge o cálculo destas poderosas forças do imponderável que agora golpeiam o homem. A erudição do nosso tempo não basta para entender o que hoje acontece no mundo. Descobrimos as leis da natureza e dominamos algumas de suas forças e tudo isso usamos egoisticamente, estupidamente, contra a Lei, i. e., contra nós. Que bem se poderia obter se tivéssemos sabido guiá-las com sabedoria! Acima da loucura humana vai a sabedoria divina e agora se impõe a reconstrução do equilíbrio perturbado, mergulhando-nos num banho de penitência. No caminho está a amiga dor para nos salvar. Mas o homem não compreende a sua função, se revolta ainda, sempre mais. Ele está absolutamente fora da estrada com sua ilusória forma mental, absolutamente despreparado para a vida dura das horas apocalípticas. Ele se separou das fontes espirituais do ser e carece do poder que sustenta quem sabe extrair delas. Estamos no fundo de uma grande depressão da onda histórica e precisa percorrê-la antes de poder subir novamente. A verdade e a sabedoria estão para o homem além deste trajeto. Isso é duro, mas precisa passar; chorando e sangrando, precisa chegar. O mundo que acreditava

con i suoi sistemi concettuali e materiali di poter organizzare la felicità a macchina in serie e di stare sul punto di raggiungerla, si trova invece di fronte ad una cruda realtà ben diversa: la potenza creativa del dolore. Tuttavia alcuni comprendono, accettano e salgono. È una minoranza saggia e silenziosa, sommersa dalle voci dominanti. Ma tanti non comprendono, continuano a ribellarsi, maledicono, al dolore reagiscono con nuovo male e così, invece di allontanarsi dal vortice della discesa, sempre più vi si immergono e lo potenziano. Così i buoni diventan migliori e i cattivi peggiori e la reciproca distanza aumenta, finché essi si separeranno. Essi formeranno due turbini di forze, l'uno lanciato verso l'alto, l'altro verso il basso. Quest'ultimo si aggrapperà all'altro, cercherà di afferrarlo per trascinarlo con sé fino in fondo, di dilaniarlo per annientarlo, ma ogni sistema contiene nella sua stessa natura la conclusione della sua traiettoria. Il principio dell'ascesa, l'amicizia con la Legge porteranno, sia pur attraverso ostacoli e prove, i giusti su in alto, sempre più, fino alla salvezza; e faranno precipitare i ribelli giù in basso, sempre più, fino all'autodistruzione. L'attuale distruzionismo sembra universale e potrà colpire tutti; ma all'ultimo esso non si risolverà a danno che di chi lo ha messo, vi crede e lo merita. Gli uomini oggi possono scegliere: o sopravvivenza o distruzione. Il dolore impone la soluzione della crisi e il superamento della fase. I saggi ne faranno per sé istrumento di vita, gli stolti ribelli ne faranno per sé istrumento di morte.

179 Questo libro è scritto in mezzo a questa tempesta, in tale atmosfera apocalittica, in questa ora tragica in cui il mondo crolla e risorge. Esso non poteva nascere che su questo sfondo e in questo momento. Mentre il pensiero arde, l'anima geme; trema l'aria per i bombardamenti vicini, le città crollano, la civiltà vacilla, la proprietà è incerta, la casa sicura e il viver civile sono ricordi. La morte passa e ripassa accanto senza ancora fermarsi, Dio ci scende vicino e ci parla. È l'ora spaventosa e sublime delle grandi maturazioni. Il male sempre più si accanisce e si acceca in un'orgia di ferocia, e sempre meno sa quello che fa; e il bene tranquillo e tenace inquadra il disordine, sapendo attende, e capovolge i risultati. Il distruzionismo di guerra è la forza momentaneamente assunta dal male a servizio del bene. Gli inferiori sono dalla Legge chiamati a funzionare quale istrumento di dolore. Ma esso è creativo e la sua attuale presenza tra noi, e in così ingente misura, è la prova dell'imminenza e della grandezza della trasformazione del mondo, e il precedente necessario per generare una nuova civiltà. Tutto ciò nelle mani della Legge si riduce ad un severo collaudo e poi ad un lancio formidabile della vita verso un più alto avvenire. Contro tutti i negatori, lo spirito fa pressione dall'interno per esplodere. Il male può suicidarsi, ma non può distruggere l'eterna spinta creatrice di Dio. La nostra ora è di sfrondamento, di liberazione e sviluppo. Attraverso il dolore, salire.

com os seus sistemas conceptuais e materiais de poder organizar a felicidade como máquinas em série e de estar prestes a alcançá-la, depara-se, em vez disso, com uma crua realidade bem diversa: a potência criativa da dor. Todavia, alguns compreendem, aceitam e seguem. É uma minoria sábia e silenciosa, submersa por vozes dominantes. Mas tantos não compreendem, continuam a rebelar-se, amaldiçoam, à dor reagem com novos males e assim, em vez de se afastarem do vórtice da descida, sempre mais nele mergulham e o fortalecem. Assim os bons se tornam melhores e os maus piores e a recíproca distância aumenta, até eles se separarem. Eles formarão dois turbilhões de forças, um lançado para o alto, o outro para baixo. Este último se agarrará ao outro, tentará agarrá-lo para arrastá-lo consigo até o fundo, despedaçá-lo para aniquilá-lo, mas cada sistema contém na sua própria natureza a conclusão da sua trajetória. O princípio da ascensão, a amizade com a Lei conduzirá, ainda que através de obstáculos e provas, os justos para o alto, sempre mais, para a salvação; e farão precipitar os rebeldes abaixo, sempre mais, até a autodestruição. O atual destrucionismo parece universal e poderá afetar todos; mas no final ele não se resolverá em dano senão de quem o pôs em ação, acredita nele e o merece. Os homens hoje podem escolher: ou sobrevivência ou destruição. A dor impõe a solução da crise e a superação da fase. Os sábios lhe farão para si instrumento de vida, os tolos rebeldes lhe farão para si instrumento de morte.

179 Este livro foi escrito no meio desta tempestade, em tal atmosfera apocalíptica, nesta hora trágica em que o mundo desmorona e ressurge. Ele não poderia nascer senão neste contexto e neste momento. Enquanto o pensamento arde, a alma geme; treme o ar com os bombardeios próximos, as cidades colapsam, a civilização vacila, a propriedade é incerta, a casa segura e o viver civilizado são recordações. A morte passa e repassa ao lado sem parar ainda, Deus desce perto de nós e nos fala. É a hora apavorante e sublime das grandes maturações. O mal sempre mais se acirra e se cega numa orgia de ferocidade, e sempre menos sabe o que faz; e o bem tranquilo e tenaz enquadra a desordem, sabendo espera, e inverte os resultados. O destrucionismo de guerra é a força momentaneamente assumida pelo mal a serviço do bem. Os inferiores são pela Lei chamados a funcionar qual instrumento de dor. Mas ele é criativo e a sua atual presença entre nós, e em tão ingente medida, é a prova da iminência e da grandeza da transformação do mundo, e o precedente necessário para gerar uma nova civilização. Tudo isso nas mãos da Lei se reduz a um severo teste e depois a um lançamento formidável da vida rumo a um mais alto futuro. Contra todos os negadores, o espírito faz pressão do interior para explodir. O mal pode se suicidar, mas não pode destruir o eterno impulso criador de Deus. A nossa hora é de enxugamento, de libertação e desenvolvimento. Através da dor, subir.

180 A chi ha conquistato i beni e non li sa adoperare, Dio li toglie, perché con ciò egli li usa non a proprio vantaggio ma danno. E non li riconcede che quando costui avrà imparato ad adoperarli. Allora l'uomo deve riacquistarli con animo nuovo, che trasformi il danno in vantaggio. Così alla ricchezza succede la povertà. È logico ed è un bene che chi fa cattivo uso di un mezzo, adorandolo come fine, lo perda e sia ricondotto al vero e unico scopo del possedere che è salire. È logico e giusto che solo i degni debbano disporre e che solo i maturi possano comandare e dirigere. Chi antepone gli idoli a Dio viene espulso dalla vita. Ma chi è con la Legge, è con la vita. Ecco, si matura l'ora del rovesciamento del mondo. Il superuomo non può nascere che da sì titaniche lotte e dolori. Esso sarà il rovesciamento dell'eroe della materia, del superuomo nietzschiano. Esso sarà coraggioso nel bene, nel donare, nell'amare, invece che nel male, nell'aggredire, nell'odiare. La bestiale virilità del maschio sul piano fisico sfociante nella guerra, si raffinerà e potenzierà nella più eletta virilità del maschio sul piano spirituale. La lotta non sarà più per la selezione animale del più forte in cui ancora si crede, ma per la selezione del più giusto e cosciente, diverse saranno le guerre e le vittorie, basate su principî e condotte con metodi diversi. Ben altre battaglie saranno quelle dell'uomo avvenire. Esso sarà il soldato della pace che alla guerra dell'odio sostituirà la guerra ben più difficile e proficua dell'amore. Quale coscienza, organicità, potenza spirituale dovrà egli possedere per saper vincere senza odio e senza armi, perdonando e donando! La nostra società è un campo incolto, spiritualmente è una boscaglia intricata e selvaggia. Bisogna farne un campo a cultura razionale e a rendimento intensivo. Bisogna là dove è caos, in ogni campo, portare ordine e sostituirlo al disordine con metodi diversi da quelli di dominio, nei quali le scisse tendenze umane si uguagliano. Bisogna far capire e sentire, per convinzione e passione. Il dolore attuale è una grande scuola di maturazione per tutti. Occorrono sistemi di sostanza e non più di forma, agire più per vie interiori e spontanee che per vie di inquadramenti esteriori e coattivi. Non serve mutare nomi e programmi. Quel che importa è il senso della vita e la motivazione che dirige, è operare nella sostanza e fare l'uomo. La coscienza collettiva è una parola grossa sotto cui non vi è spesso che l'incoscienza collettiva. Sgomberato il terreno dalla bufera, bisogna arare, poi seminare, curare, allevare. L'odio distrugge. L'amore deve ricostruire. Questa è la linea di sviluppo del nostro tempo. Dopo la passione, la risurrezione. L'involuto ha esaurito il suo compito. Giunge l'ora dell'evoluto. I maturi sono chiamati al lavoro e come mai la loro vita ora diventa missione. Ed è logico che, inutilmente tentato ed esaurito l'esperimento della materia, constatato che gli espedienti attuali non risolvono il problema, si inizi oramai, per reazione e compensazione, il diverso esperimento dello spirito con espedienti di tipo opposto.

180 De quem conquistou os bens e não os sabe utilizar, Deus os tira, porque com isso ele os usa não para a próprio vantagem, mas dano. E não lhes reconcede senão quando ele tiver aprendido a usá-los. Então o homem deve readquiri-los com ânimo novo, que transforme o dano em vantagem. Assim, à riqueza sucedida a pobreza. É lógico e é um bem que quem abusa de um meio, adorando-o como fim, o perca e seja reconduzido ao verdadeiro e único escopo de possuir que é subir. É lógico e justo que só os dignos devam dispor e que só os maduros possam comandar e dirigir. Quem antepõe os ídolos a Deus seja expulso da vida. Mas quem está com a Lei está com a vida. Eis, se matura a hora do emborcamento do mundo. O super-homem não pode nascer senão dessas titânicas lutas e dores. Ele será a inversão do herói da matéria, do super-homem nietzschiano. Ele será corajoso no bem, no doar, no amar, em vez que no mal, no agredir, no odiar. A bestial virilidade do macho no plano físico, asfixiante da guerra, será refinará e potenciará na mais elitista virilidade do macho no plano espiritual. A luta não será mais pela seleção animal do mais forte em que ainda se crê, mas pela seleção do mais justo e consciente, diversas serão as guerras e as vitórias, baseadas em princípios e condutas com métodos diversos. Bem outras batalhas serão aquelas do homem do futuro. Ele será o soldado da paz que à guerra do ódio substituirá a guerra bem mais difícil e profícua do amor. Qual consciência, organicidade, potência espiritual deverá possuir para saber vencer sem ódio e sem armas, perdoando e doando! A nossa sociedade é um campo inculto, espiritualmente é um arbusto emaranhado e selvagem. Precisa torná-lo um campo de cultura racional e de rendimento intensivo. Precisa lá onde há caos, em cada campo, levar ordem e substituí-la a desordem com métodos diversos daqueles de domínio, nos quais as tendências humanas se igualam. Precisa fazer entender e sentir, por convicção e paixão. A dor atual é uma grande escola de maturação para todos. Ocorrem sistemas de substância e não mais de forma, agir mais por vias interiores e espontâneas do que por vias de enquadramentos exteriores e coercitivas. Não serve mudar nomes e programas. O que importa é o senso da vida e a motivação que dirige, é operar na substância e fazer o homem. A consciência coletiva é uma palavra sonora sob a qual muitas vezes não existe senão a inconsciência coletiva. Desentulhado o terreno pela tempestade, precisa arar, depois semear, curar, elevar. O ódio destrói. O amor deve reconstruir. Esta é a linha de desenvolvimento do nosso tempo. Depois a paixão, a ressurreição. O envólucro completou a sua tarefa. Chegou a hora do evoluído. Os maduros são chamados ao trabalho e como mais do que nunca a sua vida agora se torna missão. E é lógico que, inutilmente tentado e exaurido eu experimento da matéria, constatado que os expedientes atuais não resolvem o problema, se inicia agora, por reação e compensação, o diverso experimento do espírito com expedientes de tipo oposto.

181 Appena saliamo verso il bene e sua realizzazione in terra, ci assale un senso di utopia. Ciò è naturale perché ci allontaniamo dalla dura realtà della terra e lo scopo dell'evoluzione è appunto nell'allontanarcene. Abbiamo visto che il male può essere un grande ostacolo, una terribile resistenza, ma che solo il bene è il vero e ultimo padrone. La quotidiana realtà di male che smentisce l'apparente utopia del bene è dunque un velo che nasconde la più profonda verità, la nasconde ai violenti e anche agli astuti, ma non ai giusti. La via è lunga ma l'ascesa è fatale e il male non prevarrà. Niente può fermare la saliente marea del progresso, né l'insipienza, né il tradimento, né l'errore, né l'abuso. Ogni caduta è preveduta nel sistema, per ogni male vi è il suo risanamento. Certo le folle sono ignoranti e cieche, soggette a tutti gli schiacciamenti della forza e sfruttamenti dell'astuzia, a cui si può ridurre un male inteso governo. Ma i popoli si illudono quando essi credono che una guida possa esser loro gratuitamente elargita dai capi e non debba provenire che da una coscienza collettiva, la quale essi popoli non possono conquistare che con la loro propria fatica, attraverso dure esperienze. Essi, come gli individui, debbono imparare da sé, per mezzo dei propri errori e dolori. Ogni nuova esperienza politica non serve che per passare sempre più da uno stato di incoscienza ad uno di coscienza collettiva. Tuttavia in fondo all'attuale incoscienza vi è il senso della vita e un oscuro istinto che indica alle masse sia pur confusamente la via e conferisce loro una capacità di rispondere alle voci del vero, purché queste siano veramente sincere e l'evoluto, che in terra vive in missione, sappia gridare alto quel vero anche a costo del suo sacrificio. L'iniziativa dell'ascesa non può essere che sua. Tutti i valori umani vengono continuamente sfruttati e capovolti per l'individuale vantaggio. Egli deve col suo sacrificio raddrizzarli, ridonare all'uomo tutto quello che gli fu rubato, alla forza bruta opponendosi con la potenza del veggente, allo sfruttamento con l'onestà.

182 Ma l'avvenire non è solo nelle mani degli uomini di buona volontà. Esso è preparato dalle leggi della vita. Son queste che fanno la storia, molto più che non gli esponenti posti sulla scena. Essi sono istrumenti di Chi più sa e spesso ubbidiscono più che comandare; e appena disubbidiscono o si rendono inutili, la Legge li liquida togliendo la funzione loro affidata. Gli uomini non sono che espressioni delle forze della vita che seguono scopi che essi spesso non comprendono. Quando suonerà l'ora della pienezza dei tempi i maturi udranno di dentro squillare il richiamo della vita, si sentiranno scossi e nutriti, e si vedranno dall'imponderabile lanciati all'azione. La Legge chiama così per appello interiore, a turno, gli istrumenti dell'ascesa, li ridesta e li mette in funzione. Vi è il turno degli involuti distruttori chiamati nelle ore buie di violenza e vi è il turno degli evoluti costruttori chiamati nelle ore luminose del sacrificio. Questi come quelli, senza saperlo si attraggono e, quando spira il vento che li mena, si affollano insieme, ognuno con i suoi simili, per

181 Assim que subimos rumo ao bem e à sua realização na terra, nos ataca um senso de utopia. Isso é natural porque nos distanciamos da dura realidade da terra e o escopo da evolução é justamente nos distanciarmos dela. Vimos que o mal pode ser um grande obstáculo, uma terrível resistência, mas que só o bem é o verdadeiro e último senhor. A quotidiana realidade do mal que desmente a aparente utopia do bem é, portanto, um véu que esconde a mais profunda verdade, a esconde aos violentos e até aos astutos, mas não aos justos. A via é longa, mas a subida é fatal e o mal não prevalecerá. Nada pode deter a crescente onda de progresso, nem a insipiência, nem a traição, nem o erro, nem o abuso. Cada queda está prevista no sistema, para cada mal há a sua cura. É certo que as multidões são ignorantes e cegas, sujeitas a todos os esmagamentos da força e desfrutamentos da astúcia, a qual se pode reduzir um mal compreendido governo. Mas os povos se iludem quando eles creem que um guia lhes possa ser gratuitamente dado pelos chefes e não deva provir senão de uma consciência coletiva, que as pessoas não podem conquistar senão com o seu próprio esforço, através de duras experiências. Eles, como os indivíduos, devem aprender por si, por meio dos próprios erros e dores. Cada nova experiência política não serve senão para passar sempre mais de um estado de inconsciência a um estado de consciência coletiva. Todavia, no fundo da atual inconsciência está o sentido da vida e um obscuro instinto que indica às massas, ainda que confusamente, a via e lhes confere a capacidade de responder às vozes da verdade, desde que estas sejam verdadeiramente sinceras e o evoluído, que na terra vive em missão, saiba clamar alto aquela verdade mesmo à custa do seu sacrifício. A iniciativa da ascensão não pode ser senão sua. Todos os valores humanos são continuamente desfrutados e emborcados para individual vantagem. Ele deve com o seu sacrifício endireitá-los, devolver ao homem tudo o que lhe foi roubado, à força bruta opondo-se com o poder do vidente, ao desfrutamento com a honestidade.

182 Mas o futuro não está só nas mãos de homens de boa vontade. Ele é preparado pelas leis da vida. São estas que fazem história, muito mais do que os expoentes postos em cena. Eles são instrumentos de Quem mais sabe e muitas vezes obedecem mais em vez de comandar; e assim desobedecendo ou se tornam inúteis, a Lei os liquida retirando-lhes a função a eles confiada. Os homens não são senão expressões das forças da vida que seguem escopos que eles muitas vezes não compreendem. Quando soar a hora da plenitude dos tempos, os maduros ouvirão de dentro o toque do chamado da vida, se sentirão abalados e nutridos, e se verão pelo imponderável lançados à ação. A Lei chama assim por apelo interior, por sua vez, os instrumentos da ascensão, os desperta e os mete em função. Há o turno dos involuídos destruidores, chamados nas horas sombrias de violência e há o turno dos evoluídos construtores, chamados nas horas luminosas do sacrifício. Estes, como aqueles, sem sabê-lo, atraem-se e, quando sopra o vento que os carrega, se aglomeram, cada um com os seus semelhantes, para

sommare i loro sforzi. Abbiamo vista e vediamo l'ora dei primi, che dovrà pur esaurirsi. Dovrà giungere per l'equilibrio di vita l'ora dei secondi. Anche questi si attrarranno e si riuniranno. Essi si riconosceranno al primo sguardo come collaboratori dello stesso ideale, si sentiranno uomini della stessa razza e si comprenderanno. La rivoluzione questa volta non è di forma ma di sostanza. Non si tratta della solita lotta per sostituirsi sempre con gli stessi metodi ai vecchi occupanti nelle posizioni di privilegio. Quella dell'evoluto non è lotta di interessi per dominare, ma lotta di doveri per evolvere.

183 Per rifare il mondo, tutto deve essere alla rovescia del mondo. Prima di tutto quindi un metodo di vita sfrondato, sincero, onesto, uno stile nuovo prima di tutto interiore, costituito da fatti e non da parole. I fatti non sono necessariamente quel che oggi si crede, cioè gran numero di aderenti e molto rumore. Il numero e il rumore sono in genere in ragione inversa nella profondità e qui l'azione è in profondità. Il primo lavoro è all'interno, dove si penetra per persuasione e non all'esterno dove si domina per coazione. È necessaria quindi non la consueta forza dei dominanti, ma la convinzione e l'esempio. I nuovi uomini non porteranno segni esteriori che si possono cambiare con l'abito, ma segni interiori impressi nella mente e nel cuore. Nessuna altra distinzione che una vita vissuta, non sedi, non ranghi, non gerarchie, nessun motivo che attragga l'umano spirito di potere e di ambizione. Il più alto rango a chi più dà e meno possiede, a chi di maggior fatica e doveri si carica. Soprattutto saper vivere il più possibile senza ricchezze, per rendersi invulnerabili all'assalto dell'involuto che a queste mira per primo, e per tenerlo lontano giacché esso non sa vivere in un'atmosfera di povertà e sacrificio. Le potenze dello spirito devono saper sostituire ogni risorsa terrena. Non è vero che la ricchezza e il potere siano necessari per operare. I grandi mezzi del mondo sono spesso i mezzi del male di cui il bene può fare a meno. Ma in compenso bisogna ardere, praticare prima di predicare, sentire e vivere tutta la passione del bene. Quel che conta è l'animo, è il valore intrinseco dell'individuo, non la sua potenza economica, la sua posizione sociale, il suo rango esteriore. Grandi mezzi possono sperperarsi in sciocchezze e grandi titoli coprire delle nullità. Niente si sposta di quel che è al di fuori, che non ha importanza. L'evoluto è un sensibilizzato che riconosce e classifica gli uomini guardandoli dentro. Quindi nessuna aggressività contro forme che non meritano la fatica d'esser combattute, ma pace e rispetto per ciò che per gli altri vale tanto e che pur non vale nulla. E poi il contrasto rafforza; le cose si distruggono negando loro alimento e importanza, non valorizzandole col combatterle. L'evoluto non è mai negativo e distruttore, ma sempre affermativo e costruttore. Ciò che diventa poi inutile, cade da sé. Ogni energia di costui è per il bene. Ciò basta per immettere in qualunque forma uno spirito, un calore e un valore nuovo.

somar os seus esforços. Vimos e veremos a hora dos primeiros, que deverá então se exaurir. Deverá chegar pelo equilíbrio de vida a hora dos segundos. Estes também se atrairão e se reunirão. Eles se reconhecerão à primeira vista como colaboradores do mesmo ideal, se sentirão homens da mesma raça e se compreenderão. A revolução desta vez não é de forma, mas de substância. Não se trata da habitual luta para substituir sempre com os mesmos métodos aos velhos ocupantes nas posições de privilégio. Aquela do evoluído não é uma luta de interesses para dominar, mas luta de deveres para evoluir.

183 Para refazer o mundo, tudo deve estar ao contrário do mundo. Antes de tudo, portanto, um método de vida despretensioso, sincero, honesto, um estilo novo que é antes de tudo interior, constituído de fatos e não de palavras. Os fatos não são necessariamente o que hoje se crê, i. e., grande número de adeptos e muito rumor. O número e o rumor geralmente estão na razão inversa na profundidade e aqui a ação é em profundidade. O primeiro trabalho é interno, onde se penetra pela persuasão e não externo, onde se domina por coação. É necessária portanto não é a habitual força dos dominantes, mas a convicção e o exemplo. Os novos homens não portarão sinais exteriores que se possam trocar com o hábito, mas sinais interiores impressos na mente e no coração. Nenhuma outra distinção senão uma vida vivida, sem assentos, sem posições, sem hierarquias, nenhum motivo que atraia o humano espírito de poder e de ambição. A mais alta classificação a quem mais dá e menos possui, a quem mais trabalhos e deveres se carrega. Sobretudo saber viver o mais possível sem riquezas, para tornar-se invulnerável ao assalto do involuído que a este mira primeiro, e para afastá-lo porque ele não sabe viver numa atmosfera de pobreza e sacrifício. As potências do espírito devem saber substituir cada recurso terreno. Não é verdade que a riqueza e o poder sejam necessários para operar. Os grandes meios do mundo são muitas vezes os meios do mal, dos quais o bem pode prescindir. Mas em compensação precisa arder, praticar antes de pregar, sentir e viver toda a paixão do bem. O que conta é a alma, é o valor intrínseco do indivíduo, não o seu poder econômico, a sua posição social, a sua posição exterior. Grandes meios podem desperdiçar-se em ninharias e grandes títulos cobrem nulidades. Nada se move do que está fora, o que não tem importância. O evoluído é um sensibilizado que reconhece e classifica os homens olhando-os dentro. Portanto, nenhuma agressividade contra formas que não merecem o esforço de serem combatidas, mas paz e respeito por isso que para os outros vale tanto e que porém não vale nada. E então o contraste reforça; as coisas se destroem negando-lhes alimento e importância, não as valorizando ao combatê-las. O evoluído nunca é negativo e destruidor, mas sempre afirmativo e construtor. O que então se torna depois inútil, cai por si. Cada energia dele é para o bem. Isto basta para injetar de qualquer forma um espírito, um calor e um valor novo.

184 Questa nuova classe di uomini si distinguerà per caratteristiche biologiche e si potrà chiamare dei *sacerdoti dello spirito*. Lo smaterializzarsi nella funzione spirituale aumenta la capacità di penetrazione e la potenza. La forma più è immateriale e più è invulnerabile e resistente agli assalti esterni e agli sfruttamenti interni, i primi, distruttori per schiacciamento, i secondi, per frode, veri tarli roditori dell'ideale. Il sistema di forze protettive è qui basato sull'imponderabile, il principio è diverso dal comune. Si tratta di parlare con l'esempio, di essere non di apparire, di non poter predicare nulla senza prima poter dire: io l'ho fatto. Si tratta di conquistare in profondità incominciando da sé stessi e non di un proselitismo di superficie che incomincia dagli altri. Si tratta di una specie di ordine, più che religioso, biologico in cui è automaticamente dentro chi è maturo e ci resta solo se resiste perché maturo; ed è automaticamente fuori chi mentisce, sfrutta e devia. La regola è nella Legge e la accetta e la segue solo chi la sente e ha capito la vita. Le sanzioni e le espulsioni, come i riconoscimenti, i premi, gli avanzamenti, sono automatici. La polizia di controllo è affidata alle forze della Legge che pesano giusto; chi più vale e più ha, più deve dare e di più deve rispondere. Si tratta di leggi biologiche a cui non si sfugge; esse non falliscono e raggiungono l'individuo sempre e ovunque. La polizia di Dio è fatta di imponderabili contro cui è inutile ribellarsi perché invisibili e potenti, essa arriva sicura ed esatta, non dimentica e tutti premia o punisce con suprema giustizia.

184 Esta nova classe de homens se distinguirá pelas características biológicas e se poderá chamar de *sacerdotes do espírito*. A desmaterialização na função espiritual aumenta a capacidade de penetração e o poder. A forma quanto mais imaterial, mais invulnerável e resistente ela é aos assaltos externos e aos desfrutamentos internos, as primeiras, destruidoras por esmagamento, as segundas, por fraude, verdadeiros carunchos roedores do ideal. O sistema de forças protetoras é aqui baseado no imponderável, o princípio é diverso do comum. Se trata de falar com o exemplo, de ser não de aparecer, de não poder pregar nada sem antes poder dizer: eu o faço. Se trata de conquistar em profundidade começando de si mesmo e não de um proselitismo de superfície a partir dos outros. Se trata de uma espécie de ordem, mais que religiosa, biológica na qual está automaticamente dentro quem está maduro e nos resta só se resiste porque é maduro; e fica automaticamente fora quem mente, explora e se desvia. A regra está na Lei e a aceita e a segue só quem a sente e entendeu a vida. As sanções e as expulsões, como os reconhecimentos, os prêmios, os avanços, são automáticos. A polícia de controle está confiada às forças da Lei que pesam com justiça; quem mais vale e mais tem, mais deve dar e mais deve responder. Se trata de leis biológicas as quais não se foge; eles não falham e atingem o indivíduo sempre e em todo lugar. A polícia de Deus é formada por imponderáveis contra os quais é inútil rebelar-se porque são invisíveis e poderosos, ela chega segura e exata, não esquecida e todos premia ou pune com suprema justiça.

XV. Il tipo biologico dell'avvenire

185 Il fenomeno di rinnovamento qui sopra descritto non va inteso isolatamente in uno dei suoi tanti aspetti, sia sociale che politico, religioso, economico, intellettuale, morale, artistico, etc., ma in vastissimo senso di fenomeno biologico. Si tratta cioè di una maturazione evolutiva del tipo umano, la quale gli permetterà l'esatta valutazione dell'imponderabile che ora gli sfugge e con ciò la discesa dello spirito nella pratica delle cose umane. Non vi è nulla da creare. Gli elementi già esistono tra noi. Si tratta solo di orientarli, di saperli dirigere con quella logica che oggi manca, cioè di riordinare il disordine. È noto che il metodo e l'organicità danno un molto maggior rendimento a qualunque lavoro, risparmiando tante dispersioni ed attriti. Questi costano attualmente danaro, fatica, dolori immensi. Una mutua comprensione, cioè un aprirsi delle menti per guardarsi sinceramente in faccia non più per ingannarsi ma per comprendersi, significherebbe la più grande liberazione che l'umanità conosca. Quando l'essere ha superato una fase evolutiva, la legge relativa a quella fase, diventa per lui una prigione di cui esso ha bisogno di liberarsi uscendone fuori. Sempre più tale sta diventando l'attuale concezione sociale dell'uomo ed esso sta facendo sforzi titanici per uscirne. La legge di selezione del più forte non gli fu inutile nel passato e difatti essa ha portato la razza umana al dominio materiale del pianeta attraverso il metodo bestiale della sopraffazione violenta. Il fatto che la Legge ha lasciato che l'uomo adottasse questo metodo, dimostra che esso in un certo periodo è stato utile e necessario. Ma oggi la posizione dell'uomo è mutata. Esso è diventato padrone del pianeta, non lotta più tanto contro gli elementi o le belve, quanto contro i propri simili. Gli scopi della selezione animale sono stati raggiunti e tale metodo non risponde più ai fini della vita, oramai diversi e più elevati. L'evoluzione li ha spostati più in alto e si dirige verso altre mète, si propone altre costruzioni e non può indugiarsi sul percorso superato. Oggi si va verso l'organicità, questo il fine che la Legge si propone di farci raggiungere. Ora, il metodo della lotta per la selezione del più forte è antiorganico per eccellenza e non risponde più affatto allo scopo; esso rappresenta un regime di disordine, là dove urge invece portare ordine. Si tratta di un naturale fenomeno di assestamento e ordinamento che vediamo essere avvenuto, dopo il periodo caotico di formazione, anche nel mondo astronomico e geologico. Ugualmente dovrà avvenire nel mondo sociale. La legge della lotta per la selezione del più forte è adatta per l'animale e per l'uomo-animale quale fu fino ad oggi, ma non per il nuovo tipo biologico che si prepara. Nel nuovo piano in cui questa sta per entrare, quella selezione non è un vantaggio ma un danno, perché non rappresenta

XV. O tipo biológico do futuro

185 O fenômeno de renovação acima descrito não deve ser entendido isoladamente num dos seus tantos aspectos, seja social como político, religioso, econômico, intelectual, moral, artístico, etc., mas no vastíssimo sentido de um fenômeno biológico. Se trata, i. e., de uma maturação evolutiva do tipo humano, a qual lhe permitirá a exata avaliação dos imponderáveis que agora lhe escapam e com isso a descida do espírito na prática das coisas humanas. Não há nada para criar. Os elementos já existem entre nós. Se trata só de orientá-los, de sabê-los dirigir com aquela lógica que hoje falta, i. e., de reordenar a desordem. Sabe-se que o método e a organicidade dão um muito maior rendimento a qualquer trabalho, economizando tantos desperdícios e atritos. Isto custa atualmente dinheiro, esforço, dor imensa. Uma mútua compreensão, i. e., um abrir-se das mentes para olharem-se sinceramente na face, não mais para se enganarem, mas para se compreenderem, significaria a maior libertação que a humanidade conhece. Quando o ser supera uma fase evolutiva, a lei relativa àquela fase, torna-se para ele uma prisão da qual ele precisa se libertar saindo. Sempre mais assim está se tornando a atual concepção social do homem e ele está fazendo esforços titânicos para sair dela. A lei de seleção do mais forte não lhe foi inútil no passado e de fato ela conduziu a raça humana ao domínio material do planeta através do método bestial da opressão violenta. O fato de que a Lei permitiu que o homem adotasse este método demonstra que ele em certo período foi útil e necessário. Mas hoje a posição do homem mudou. Ele tornou-se senhor do planeta, não luta mais tanto contra os elementos ou as bestas, quanto contra os próprios semelhantes. Os escopos da seleção animal foram alcançados e tal método não responde mais aos fins de vida, agora diversos e mais elevados. A evolução os colocou mais no alto e se dirige rumo a outras metas, se propõe outras construções e não pode retardar-se no percurso superado. Hoje se vai rumo a organicidade, esse é o fim que a Lei se propõe nos fazer alcançar. Ora, o método de luta pela seleção do mais forte é antiorgânico por excelência e não responde mais de fato ao escopo; ele representa um regime de desordem, lá onde urge em vez trazer ordem. Se trata de um natural fenômeno de ajustamento e ordenamento que vemos ter ocorrido, após o período caótico de formação, também no mundo astronômico e geológico. Igualmente deverá acontecer no mundo social. A lei da luta pela seleção do mais forte é adequada para o animal e para o homem-animal como tem sido até hoje, mas não para o novo tipo biológico que se prepara. No novo plano em que se está prestes a entrar, aquela seleção não é uma vantagem mas um dano, porque não representa

un progresso ma un regresso verso un tipo superato o da superare e che ormai significa discesa e non ascesa. È necessario quindi un nuovo principio e metodo selettivo, adatto alle nuove mète da raggiungere, cioè una forma di lotta diversa per una selezione diversa, non del migliore per sola forza, ma del migliore per intelligenza, sensibilità, coscienza, bontà e saggezza. Se questi elementi non erano necessari al tipo vincitore-distruttore, imperatore di schiavi, lo sono al nuovo tipo biologico che è quello dell'uomo organico, quindi cosciente. I principî di lotta e selezione appartengono alla legge di evoluzione e non si possono distruggere. Ma essi, se l'uomo vuole uscire dall'animalità, devono oramai assumere un contenuto diverso, cioè forme e mète diverse.

186 Osserviamo più da vicino questo fenomeno di trasformazione biologica per evoluzione. La vita è una creazione continua per opera di invisibili forze operanti dall'interno, entro forme esteriormente caduche e soggette ad un incessante metabolismo rinnovatore. Tutte le cose sono mosse e continuamente mantenute in vita da questa inesauribile sorgente interiore che si chiama Dio, che è il centro dinamico e concettuale dell'universo. Tutto è alimentato, sostenuto e proviene dallo spirito immortale che non subisce le vicende della forma. Con l'evoluzione questa si assottiglia, si fa più trasparente, in modo che la divina essenza delle cose può apparire sempre più evidente. Sicché questa creazione continua è un rinnovarsi per evolvere che si attua attraverso una macerazione della forma che così, sempre più elaborandosi, sempre più si rende atta ad esprimere l'intima sostanza animatrice, sempre più rende sensibile e attuale la manifestazione della Legge. L'evoluzione diventa così sinonimo di spiritualizzazione e segue la via che ascende verso Dio. Da tale processo nascerà il nuovo tipo biologico che formerà le umanità future. La natura stessa del fenomeno ci indica quali saranno le sue caratteristiche che possono riassumersi in una parola: spiritualizzazione. Ciò significa dinamizzarsi, acutizzarsi, sensibilizzarsi, cioè incremento in potenza, penetrazione e comprensione; ciò significa smaterializzarsi e raffinarsi, cioè perdere le precedenti caratteristiche di ottusità e rozzezza. Il nuovo tipo rappresenterà una forma sempre più nervosamente selezionata ed eletta, in una progressiva esaltazione delle caratteristiche elettriche della vita a detrimento di quelle fisiche. La pesante muscolatura animale, sempre più inutile nelle nuove condizioni di vita, sarà sostituita da una potente struttura psichica, sempre più necessaria nel nuovo mondo dell'avvenire. Il nuovo tipo biologico, se socialmente sarà l'uomo organico, individualmente sarà l'uomo dello spirito. La vita e il progresso che la intensifica, sono nello spirito. Nell'intimo imponderabile dell'essere, là dove esso attinge alle divine sorgenti della vita, sono infinite capacità di sviluppo. L'universo è un seme che vuol crescere verso Dio e che non può resistere e non cedere alla pressione interna dello spirito che urge verso la sua manifestazione, alla

um progresso, mas uma regresso a um tipo que foi superado ou a ser superado e que agora significa descida e não subida. É necessário portanto um novo princípio e método seletivo, adequado às novas metas a alcançar, i. e., uma forma de luta diversa por uma seleção diversa, não dos melhores só pela força, mas dos melhores pela inteligência, sensibilidade, consciência, bondade e sabedoria. Se estes elementos não eram necessários ao tipo vencedor-destruidor, imperador dos escravos, o são ao novo tipo biológico que é o do homem orgânico, portanto consciente. Os princípios da luta e seleção pertencem à lei de evolução e não se podem ser destruir. Mas eles, se o homem quiser emergir da animalidade, deverão agora assumir um conteúdo diverso, i. e., formas e metas diversas.

186 Vejamos mais de perto esse fenômeno de transformação biológica por evolução. A vida é uma criação contínua por obra de invisíveis forças que operam a partir do interior, dentro de formas externamente caducas e sujeitas a um incessante metabolismo renovador. Todas as coisas são movidas e continuamente mantidas vivas por esta inesgotável fonte interior que se chama Deus, que é o centro dinâmico e conceitual do universo. Tudo é alimentado, sustentado e provém do espírito imortal que não sofre as vicissitudes da forma. Com a evolução, esta se sutiliza, se faz mais transparente, de modo que a divina essência das coisas pode aparecer sempre mais evidente. Assim, esta criação contínua é um renovar-se para evoluir que se realiza através de uma maceração da forma que assim, sempre mais se elaborando, sempre mais se torna apta a exprimir a íntima substância animadora, sempre mais torna sensível e atual a manifestação da Lei. A evolução torna-se assim sinônimo de espiritualização e segue a via que ascende até Deus. Deste processo nascerá o novo tipo biológico que formará as humanidades futuras. A própria natureza do fenômeno nos indica quais serão as suas características que podem se resumir em uma palavra: espiritualização. Isto significa se dinamizar, aguçar-se, se sensibilizar, i. e., incremento em potência, penetração e compreensão; isso significa se desmaterializar e refinar-se, i. e., perder as precedentes características de obtusidade e rudeza. O novo tipo representará uma forma sempre mais nervosamente selecionada e eleita, numa progressiva exaltação das características elétricas da vida em detrimento das físicas. A pesada musculatura animal, sempre mais inútil nas novas condições de vida, será substituída por uma potente estrutura psíquica, sempre mais necessária no novo mundo do futuro. O novo tipo biológico, se socialmente for o homem orgânico, individualmente será o homem do espírito. A vida e o progresso que a intensifica, estão no espírito. No íntimo imponderável do ser, lá onde ele atinge as divinas fontes da vida, existem infinitas capacidades de desenvolvimento. O universo é uma semente que quer crescer rumo a Deus e que não pode resistir e não ceder à pressão interna do espírito senão na pressa para a sua manifestação, à

divinità interiore che vuole esprimersi in forme sempre più perfette. Vi sono nuovi continenti da esplorare, nuove miniere da sfruttare, nuove sorgenti di potenza da scoprire e utilizzare, che ancora oggi ci sfuggono. Il limite al nostro dominio è dato dalla nostra involuzione. L'universo è accanto a noi, inesauribilmente ricco e pronto a cedere le sue ricchezze, ma si nega, come è logico e giusto, ai primitivi incapaci di saper bene usare della potenza. Esso non risponde agli incoscienti che non sanno toccarne le corde motrici. Noi non lo comprendiamo, non ne conosciamo le leggi; noi feriamo il suo ordine ribellandoci, nella pretesa di sostituirci ad esso; ed esso non risponde docile e amico, ma ribelle e ostile. Noi trascuriamo e maltrattiamo le forze spirituali che sono le più importanti. Nulla si può ignorare in un organismo in cui tutto è connesso. La potenza e l'avvenire sono nella sensibilizzazione e nella smaterializzazione, cioè nel dominio di forze sempre più sottili, che sono le più potenti. La potenza è nel profondo, nell'immaterialità e si conquista andando verso le radici dell'essere e le sorgenti della vita, cioè verso Dio.

187 Osserviamo, per meglio comprendere, un caso di assottigliamento della forma per elaborazione evolutiva, cioè di sensibilizzazione e spiritualizzazione. La mano dell'uomo fu biologicamente in principio uno degli arti che il tronco produsse per la marcia, già prima manifestazione di una volontà interiore per uno scopo elementare. Poi quell'arto si staccò da terra per diventare organo prensile e istrumento di azione e di lavoro, manifestazione di una volontà più complessa, più intelligente, ma ancora chiusa nella forma materiale della struttura osseo-muscolare, di cui era alle strette dipendenze. Oggi la mano si va sempre più trasformando da istrumento fisico in istrumento psichico, sta diventando un sempre più agile e sensibilizzato tentacolo nervoso, sta mutandosi da agente fisico in organo dirigente di altre energie oltre la propria muscolare. Assistiamo ad un processo di smaterializzazione, sensibilizzazione e spiritualizzazione, a cui corrisponde un progressivo potenziamento in estensione e profondità. Continuando per la stessa via la mano, gradatamente trasformatasi da istrumento di marcia ad organo prensile e poi ad organo direttivo di forze, diverrà mezzo di recezione e trasmissione di vibrazioni dinamiche e psichiche, una antenna per comunicare e ricevere energia e pensiero. Allora l'interiore potenza dello spirito avrà fino a tal punto potuto affiorare dalla profondità dell'essere, da permettere all'uomo di comunicare e vivere in comunione con le infinite energie dello spazio.

188 Ciò si può ripetere per l'occhio, l'orecchio, per tutte le vie sensorie, per il sistema nervoso che le guida e per il cervello che le accentra, per tutte le vie per cui lo spirito comunica, riceve, si manifesta. Esso fa pressione dal di dentro per assottigliare e rompere il guscio materiale della forma umana, per allargare le vie di comunicazione, già trovate, dei sensi e

divindade interior que quer se exprimir em formas sempre mais perfeitas. Existem novos continentes a explorar, novas minas a desfrutar, novas fontes de poder a descobrir e utilizar, que ainda hoje nos escapam. O limite do nosso domínio é dado pela nossa involução. O universo está ao nosso lado, inexaurivelmente rico e pronto a ceder as suas riquezas, mas se nega, como é lógico e justo, aos primitivos incapazes de saber bem usar o poder. Ele não responde aos inconscientes que não sabem tocar as cordas motrizes. Nós não o compreendemos, não lhe conhecemos as suas leis; nós ferimos a sua ordem nos rebelando, na tentativa de nos substituir a ele; e ele não responde dócil e amigável, mas rebelde e hostil. Nós negligenciamos e maltratamos as forças espirituais que são as mais importantes. Nada se pode ignorar num organismo no qual tudo está conectado. O poder e o futuro estão na sensibilização e na desmaterialização, i. e., no domínio de forças sempre mais sutis, que são as mais potentes. O poder está no profundo, na imaterialidade e se conquista indo rumo às raízes do ser e às fontes da vida, i. e., rumo a Deus.

187 Observemos, para melhor compreender, um caso de sutilização da forma por elaboração evolutiva, i. e., de sensibilização e espiritualização. A mão do homem foi biologicamente no princípio um dos membros que o tronco produzia para a marcha, já primeira manifestação de uma vontade interior para um escopo elementar. Depois aquele membro se destacou da terra para se tornar órgão preênsil e instrumento de ação e de trabalho, manifestação de uma vontade mais complexa, mais inteligente, mas ainda fechada na forma material da estrutura ósseo-múscular, da qual estava em estreita dependência. Hoje a mão está se transformando sempre mais de um instrumento físico em um instrumento psíquico, está se tornando um sempre mais ágil e sensibilizado tentáculo nervoso, está se transformando de um agente físico em um órgão dirigente de outras energias além das suas próprias musculares. Assistimos a um processo de desmaterialização, sensibilização e espiritualização, a que corresponde um progressivo fortalecimento em extensão e profundidade. Continuando pela mesma via, a mão, gradualmente transformada de instrumento de marcha em órgão preênsil e depois em órgão diretivo de força, se tornará meio de recepção e transmissão de vibrações dinâmicas e psíquicas, uma antena para comunicar e receber energia e pensamento. Então o interior poder do espírito emergirá a tal ponto das profundezas do ser, que permitirá ao homem comunicar e viver em comunhão com as infinitas energias do espaço.

188 Isto se pode repetir para o olho, o ouvido, para todas as vias sensórias, para o sistema nervoso que as guia e para o cérebro que as centraliza, para todas as vias pelas quais o espírito comunica, recebe, se manifesta. Ele faz pressão de dentro para sutilizar e romper a casca material da forma humana, para alargar as vias de comunicação, já encontradas, dos sentidos e

per trovarne di nuove, per sempre meglio, più abbondantemente e profondamente, passare e lasciar passare. Così i sensi, già prodotti dallo spirito, per opera di questo, sempre più si dilatano e si aprono alle infinite vibrazioni dell'universo, così man mano l'essere si spiritualizza, evolve cioè dallo stato fisico allo stato vibrante, si dilata da una forma materiale definita ad una forma eterea radiante. L'evoluzione veramente consiste in una macerazione della forma materiale che, se prima è veste e veicolo, è poi prigione e ostacolo; essa va dunque continuamente superata e rinnovata. Questo principio che è nel passato umano, deve continuarsi anche nell'avvenire. Il logoramento della forma non è una debolezza del sistema, ma è solo una dura necessità evolutiva; ma è un processo di liberazione, per cui è reso possibile allo spirito, che vi è dentro imprigionato, di manifestarsi. Per questo, quella macerazione fisica e morale che nella nostra vita ci sembra così distruttiva, è invece creativa; e quella caducità delle cose umane che tanto ci fa piangere, è sol nella forma ed è la condizione per far affiorare dall'interno la vita perenne. Per questo quel martellamento del dolore che sembra portarci verso la morte, ci porta invece verso la vita.

189 Lo spirito vuole uscir di prigione; il progresso non può consistere che nell'andargli incontro. Ciò significa andare incontro al fondamentale impulso dell'universo che è: liberazione dalla forma e manifestazione di Dio. Quando l'interiore scintilla non è ancora dischiusa per evoluzione, essa cerca sfogo per l'unica via che trova aperta, la via dei sensi ed ecco i gaudenti, epicurei e sensuali, Ogni essere possiede le vie che si è guadagnate e si merita. In questo caso esse sono scarse e lo spirito lo grida nella sua insoddisfazione di esse. Ma l'involuto non ha altre vie di uscita e a queste disperatamente si attacca, e alla morte sente di perder tutto con esse, perché senza organi fisici egli è incapace di trasmettere e ricevere, perché non sa vibrare che nelle forme più grossolane della materia. La sua vita è legata al corpo e l'involuto, per non restar morto senza di esso, lo ricerca nella rinascita fisica, come unica forma di vita. Al contrario lo spirito sbocciato per evoluzione ha superato i mezzi sensori e ne disprezza la povertà; essi son per lui diventati più i mezzi della sua prigionia che della sua manifestazione; essi non sono più sufficienti per saziarlo, li perde alla morte senza rammarico e non li ricerca con la rinascita fisica nel nostro mondo. Chi si è sensibilizzato più in alto dà naturalmente un valore molto minore al mondo sensorio. L'evoluto non è dunque solo moralmente e socialmente diverso dall'involuto, ma lo è anche come struttura biologica. Questo rappresenta una scintilla spirituale ancora appena accesa, avvolta da densi veli, chiusa in gusci di tenebra, quindi una scintilla debole e rudimentale che spazia nella grande casa del corpo. L'evoluto invece rappresenta una scintilla che divampa in incendio, che lacera i veli e sfonda i gusci della forma, quindi una potente e complessa unità spiritale che

para encontrar novos, para sempre melhores, mais abundantemente e profundamente, passar e deixar passar. Assim os sentidos, já produzidos pelo espírito, por obra deste, sempre mais se dilatam e se abrem para as infinitas vibrações do universo, assim aos poucos o ser se espiritualiza, i. e., evolui do estado físico para o estado vibrante, se dilata de uma forma material definida para uma forma etérea radiante. A evolução verdadeiramente consiste numa maceração da forma material que, se antes é veste e veículo, é depois prisão e obstáculo; deve, ela é portanto, continuamente superada e renovada. Este princípio, que está no passado humano, deve continuar-se também no futuro. O desgaste da forma não é uma fraqueza do sistema, mas é só uma dura necessidade evolutiva; mas é um processo de libertação, pelo qual é possível ao espírito, que está dentro aprisionado, se manifestar. Por isso, aquela maceração física e moral que nas nossas vidas nos parece tão destrutiva, é ao invés criativa; e aquela caducidade das coisas humanas que tanto nos faz chorar está só na forma e é a condição para fazer aflorar de dentro a vida perene. É por isso que aquele latejamento da dor que parece nos levar à morte, em vez disso nos leva à vida.

189 O espírito quer sair da prisão; o progresso não pode consistir senão no ir-lhe ao encontro. Isto significa ir ao encontro ao fundamental impulso do universo que é: libertação da forma e manifestação de Deus. Quando a interior centelha não está ainda entreaberta pela evolução, ela busca vazão pela única via que encontra aberta, a via dos sentidos e eis os buscadores de prazer, epicuristas e sensualistas. Cada ser possui as vias que ganhou e merece. Neste caso elas são escassas e o espírito a reclama na sua insatisfação com eles. Mas o involuído não tem outras vias de saída e a elas desesperadamente se apega, e na morte sente perder tudo com elas, porque sem órgãos físicos ele é incapaz de transmitir e receber, porque não sabe vibrar senão nas formas mais grosseiras de matéria. A sua vida está ligada ao corpo e o involuído, para não permanecer morto sem ele, o busca no renascimento físico, como única forma de vida. Ao contrário, o espírito que floresceu por evolução superou os meios sensórios e lhes despreza a pobreza; eles são para ele tornados mais os meios da sua prisão do que da sua manifestação; eles não são mais suficientes para saciá-lo, os perde na morte sem arrependimento e não os busca com o renascimento físico no nosso mundo. Quem se sensibilizou mais no alto dá naturalmente um valor muito menor ao mundo sensório. O evoluído não é, portanto, só moral e socialmente diverso do involuído, mas o é também como estrutura biológica. Este representa uma centelha espiritual ainda pouco acesa, envolta em densos véus, fechada em conchas de trevas, portanto uma centelha fraca e rudimentar que perdida na grande casa do corpo. O evoluído, em vez disso, representa uma centelha que arde em incêndio, que rasga os véus e rompe as conchas da forma, portanto uma potente e complexa unidade espiritual que

nella casa del corpo si sente soffocare. Il primo avrà così dalla vita fisico-sensoria un senso gioioso di espansione, il secondo un senso di dolorosa compressione; e dove questo si sentirà invece vivere e ardere, l'altro guarderà muto, senza capire. La vita è del tutto diversa, eppure la forma apparente all'esterno è la stessa e su questa si basano spesso i giudizi umani e le leggi sociali. Per chi meno vale, la vita può essere molto più comoda e bella che per chi più vale. Una ipertrofia spirituale, un forte sviluppo interiore, possono significare una inconciliabilità con l'ambiente e una impossibilità di adattamento ad esso. Allora l'ultradinamico creatore appare uno squilibrato agli ottusi addormentati; e certo che chi giace dormendo è più equilibrato di chi cammina o vola. Così l'evoluto può apparire ai tranquilli nell'inerzia, un esplosivo e un pericolo; chi vede lontano è un disturbatore dei piccoli calcoli vicini e sicuri, è un rischioso, un rivoluzionario, un fastidio, una minaccia. L'involuto lo condanna e lo combatte, ma senza di lui, senza tale scintilla animatrice, egli rimarrebbe povero e debole; la sua sicurezza, se è tranquilla, è anticreativa, è il sonno dei morti. È naturale che l'evoluzione che spiritualizza, anche dinamizzi; poiché essa va verso la vita e sempre più la conquista, essa va anche verso la potenza.

190 L'irrequieto agitarsi del nostro tempo, per quanto ancora disordinato e confuso, è sempre una manifestazione di dinamismo, il quale non può derivare che da interna pressione di spirito. Individualmente e collettivamente il divino principio vuol plasmarsi, in un uomo e in un mondo nuovi, una forma più adatta ad una sua più elevata manifestazione. Siamo ancora nella fase caotica del tentativo, dei risultati provvisori e incompleti, dell'esperimentazione fallace; ma il dinamismo proviene sempre da una spinta interiore, è un sintomo rivelatore. Nel disordine delle formazioni affrettate, si sente oggi l'orgasmo precursore. L'involuto incomincia confusamente a destarsi. È un primo agire scomposto, ma di masse, poco profondo ma esteso. Per questo oggi si dà tanta importanza alla quantità espressa dal numero. Quel che è certo è che il mondo oggi non dorme ed è certo anche che nessun agitarsi nella vita avviene invano. Quando essa è sazia, la vediamo in riposo e allorché tutto è calmo, nulla si crea. Quando l'essere è giunto alla massima approssimazione possibile della divinità secondo il suo grado evolutivo, allora non si agita più e il suo dinamismo, che non ha più ragione di funzionare, sosta. Ma appena, secondo il ritmo della Legge, sia ripreso il ciclo ascensionale e una nuova maturazione incalzi, cioè lo spirito più sviluppatosi faccia da dentro pressione, allora esso incomincia a dibattersi tra i vecchi confini per superarli. Così l'evoluzione, benché continua, si manifesta per trasformazioni periodiche nelle quali si accentra l'espressione di lunghe e lente maturazioni sotterranee. Allora la vita deve e vuole ubbidire e, se non può o se fallisce, urla il suo dolore per non potere o la sua delusione per non aver saputo salire, piange il suo tradimento della Legge e paga con la

na casa do corpo se sente sufocar. O primeiro terá, assim, da vida físico-sensória um senso alegre de expansão, o segundo, um senso de dolorosa compressão; e onde este se sentirá vivo e ardente, o outro olhará mudo, sem entender. A vida é de tudo diversa, no entanto a forma aparente no exterior é a mesma e sobre estas se baseiam frequentemente os julgamentos humanos e as leis sociais. Para quem menos vale, a vida pode ser muito mais cômoda e bela do que para quem mais vale. Uma hipertrofia espiritual, um forte desenvolvimento interior, podem significar uma inconciliabilidade com o ambiente e uma impossibilidade de adaptação a ele. Então o ultradinâmico criador parece um desequilibrado aos obtusos adormecidos; e certo que quem jaz dormindo é mais equilibrado do que quem caminha ou voa. Assim o evoluído pode parecer aos tranquilos na inércia, um explosivo e um perigo; quem vê longe é um perturbador dos pequenos cálculos, próximos e seguros, é um risco, um revolucionário, um incômodo, uma ameaça. O involuído o condena e o combate, mas sem ele, sem essa centelha animadora, ele permaneceria pobre e fraco; a sua segurança, se é tranquila, é anticriativa, é o sono dos mortos. É natural que a evolução que espiritualiza também dinamize; para que ela vá rumo à vida e sempre mais a conquiste, ela vá também para o poder.

190 A inquieta agitação do nosso tempo, embora ainda desordenada e confusa, é sempre uma manifestação de dinamismo, o qual não pode derivar senão da interna pressão do espírito. Individual e coletivamente o divino princípio quer plasmar-se, num homem e num mundo novos, uma forma mais adequada à sua mais elevada manifestação. Estamos ainda na fase caótica da tentativa, dos resultados provisórios e incompletos, da experimentação falaciosa; mas o dinamismo provém sempre de uma pulsão interior, é um sintoma revelador. Na desordem das formações apressadas, sente-se hoje o orgasmo precursor. O involuído começa confusamente a se despertar. É um primeiro agir decomposto, mas de massa, pouco profunda mas extensa. Por isto hoje se dá tanta importância à quantidade expressa pelo número. O que é certo é que o mundo hoje não dorme e também é certo que nenhuma agitação na vida acontece em vão. Quando ela está satisfeita, a vemos em repouso e quando tudo está calmo, nada se cria. Quando o ser atinge a máxima aproximação possível da divindade segundo o seu grau evolutivo, então não se agita mais e o seu dinamismo, que não tem mais razão de funcionar, cessa. Mas assim que, segundo o ritmo da Lei, seja retomado o ciclo ascensional e uma nova maturação se instala, i. e., o espírito mais desenvolvido enfrenta de dentro pressão, então ele começa a debater-se entre as velhas fronteiras para superá-las. Assim a evolução, embora contínua, se manifesta por transformações periódicas nas quais se centraliza a expressão de longas e lentas maturações subterrâneas. Então a vida deve e quer obedecer e, se não pode ou se falha, grita a sua dor por não poder ou a sua desilusão por não ter sabido subir, chora a sua traição da Lei e a paga com a

sua rovina. La musica di Mozart esprime l'armonia e l'equilibrio raggiunti dal suo secolo nel suo piano, parla quindi in pace, tranquilla e sazia. La musica di Beethoven ci parla delle tempeste e dei titanici sforzi creativi di quei tempi. La musica di oggi, disarmonica e squilibrata, esprime il crollo di un mondo e un dinamismo spinto fino alla più disperata esasperazione, nella ricerca di un nuovo mondo che si attende ma che non si sa ancora trovare. Ogni stato di pienezza è calmo, ogni stato di vuoto è insoddisfatto e agitato. L'evoluto ha le sue stasi in cui le forze si equilibrano e riposano. Questa è la fase di maturità di una loro combinazione in sistema. Ma appena raggiuntala, la spinta interiore della vita continua a muovere quelle forze, tentando più alte e complesse combinazioni. Da ciò un nuovo squilibrio da riequilibrare, un nuovo vuoto da calmare, e così via. I tempi di sazietà soddisfatta rappresentano una mèta raggiunta, i tempi di squilibrio insoddisfatto rappresentano una mèta da raggiungere. I primi sono arrivati e riposano, i secondi partono e corrono. I primi non sono fatti di spiriti critici, demolitori e innovatori. Essi rappresentano quella felicità che è beata ignoranza di esser felici. Ma appena incomincia lo squilibrio e il disaccordo, nasce la lotta e il dolore, si fa allora l'analisi della felicità che, analizzata, scompare. Ma allora essa diventa coscienza e base costruttiva di una più completa felicità. Come questa nasce dal dolore, come dalla sofferenza è nata la scienza, così dalla fragilità e debolezza nasce la grandezza e la forza. I nostri tempi posseggono irrequietezza, analisi, dolore, tutta posseggono al negativo, in forma distruttiva, quello che dovranno poi conquistare al positivo in forma costruttiva.

191 Con questi rapidi accenni abbiamo delineato in vari suoi lati il tipo biologico dell'avvenire e inquadrato il nostro tempo e la sua creazione biologica sullo sfondo dell'universale fenomeno evolutivo. Abbiamo con ciò sviluppato alcuni concetti della Grande Sintesi. Ne riportiamo i principali come punto di riferimento. §313: "La maturazione di questa superumanità sarà la più grande creazione biologica della vostra evoluzione, rappresentando il passaggio ad una legge di vita superiore…". – §373: "*Tutto ciò che nacque deve sempre più profondamente rinascere*". – §604: "Vi ho detto che siete ad una grande svolta della vita del mondo; la Legge, che l'ha maturata per due millenni, impone oggi questa rivoluzione biologica. I fatti, che sanno farsi udire da tutti, vi costringeranno. Si tratta di mondiali movimenti di masse e di spiriti, di popoli e di concetti, movimenti profondi a cui nessuno sfuggirà. Ma prima che parlino i fatti e si scatenino le forze più basse della vita, doveva parlare il pensiero, doveva esser dato l'avviso perché chi poteva, capisse". – §507: "La legge del progresso vuole la continua dilatazione dello psichismo. L'evoluzione è lanciata irresistibilmente verso il supercosciente, si dirige verso il super-sensibile." – §508: "Poiché avanza continuamente il campo dominato nell'ambito del cosciente, si sposta progressivamente il limite sensorio,

sua ruína. A música de Mozart expressa a harmonia e o equilíbrio alcançados pelo seu século no seu plano, fala portanto em paz, tranquila e saciada. A música de Beethoven nos fala das tempestades e dos titânicos esforços criativos daqueles tempos. A música de hoje, desarmônica e desequilibrada, exprime o colapso de um mundo e um dinamismo levado à mais desesperada exasperação, na procura de um novo mundo que se espera mas que não se sabe ainda encontrar. Cada estado de plenitude é calmo, cada estado de vazio é insatisfeito e agitado. O evoluído tem a sua estase em que as forças se equilibram e repousam. Esta é a fase de maturidade de uma sua combinação em sistema. Mas assim que é alcançado, o impulso interior da vida continua a mover aquelas forças, tentando mais altas e complexas combinações. Daí um novo desequilíbrio para reequilibrar, um novo vazio para acalmar, e assim por diante. Os tempos de saciedade satisfeita representam uma meta alcançada, os tempos de desequilíbrio insatisfeito representam uma meta a alcançar. Os primeiros chegaram e repousam, os segundos partem e correm. Os primeiros não são feitos de espíritos críticos, demolidores e inovadores. Eles representam aquela felicidade que é abençoada ignorância de ser feliz. Mas assim que começam o desequilíbrio e o desacordo, nasce a luta e a dor, então se faz a análise da felicidade que, analisada, desaparece. Mas então ela torna-se consciência e base construtiva de uma mais completa felicidade. Como esta nasce da dor, como do sofrimento nasce a ciência, assim da fragilidade e da fraqueza nascem a grandeza e a força. Os nossos tempos possuem inquietação, análise, dor, todos possuem no negativo, de forma destrutiva, o que deverão depois conquistar no positivo de forma construtiva.

191 Com estas rápidas dicas delineamos de várias maneiras o tipo biológico do futuro e enquadramos o nosso tempo e a sua criação biológica no contexto do universal fenômeno evolutivo. Desenvolvemos com isso alguns conceitos da Grande Síntese. Relatamos os principais como ponto de referência. §313: "A maturação desta super-humanidade será a maior criação biológica de vossa evolução, representando a passagem para uma lei superior de vida…". – §373: "*Tudo o que nasce deve sempre mais profundamente renascer*." – §604: "Vos disse que estais em uma grande curva da vida do mundo; a Lei, que a amadureceu por dois milênios, impõe hoje esta revolução biológica. Os fatos, que sabem se fazer ouvir por todos, vos constringem. Se trata de mundiais movimentos de massas e de espíritos, de povos e de conceitos, movimentos profundos aos quais ninguém fugirá. Mas antes que falem os fatos e se desencadeiem as forças mais baixas da vida, devia falar o pensamento, devia ser dado o aviso para que quem pudesse, entendesse." – §507: "A lei do progresso quer a contínua dilatação do psiquismo. A evolução é lançada irresistivelmente para o superconsciente, se dirige ao supersensível." – §508: "Porque avança continuamente o campo dominado no âmbito do consciente, se desloca progressivamente o limite sensório,

il superumano diventa umano, il supercosciente cosciente, l'inconcepibile concepibile… il mezzo materiale si affina e si assottiglia fino a raggiungere la sua smaterializzazione…". – §510: "L'uomo si allontana così sempre più dalla forma animale; in una continua *smaterializzazione di funzioni* che porta ad una progressiva *smaterializzazione di organi*. La vita dell'uomo si accentra sempre più nella funzione psichica direttiva…". – §471: "*Evoluzione biologica è per noi evoluzione psichica*…", – §472: "È assurdo concepire che le forme della vita siano fine a sé stesse e che la loro evoluzione sia senza mèta, senza continuazione, là dove un trasformismo eterno le precede…". §368: "Osservate come il nostro ingresso nel mondo biologico avvenga precisamente per la via delle forme dinamiche. Con l'elettricità, situata al vertice di queste, noi sbocchiamo non alla forma ma al principio della vita, al motore genetico delle forme… Noi tocchiamo… non l'evoluzione degli organi, ma l'evoluzione dell'Io che li accresce e li plasma per sé, come mezzo della propria ascensione". – §478: "Vedete che tutto ciò che esiste proviene da un principio che agisce sempre non dall'esterno verso l'interno, ma *dall'interno verso l'esterno*, principio nascosto nell'intimo mistero dell'essere…". – §479: Esso "… è principio che *si sviluppa dall'interno*, esteriorizzandosi da quel centro profondo in cui dovete constatare che è l'essenza delle cose e il perché dei fenomeni. Dio è la gran forza, il concetto che opera, ma nell'intimo delle cose e da quell'intimo si espande…".

192 Concludendo su questo argomento, si potrebbe dire che l'uomo attuale sta al tipo biologico dell'avvenire come il preistorico pitecantropo sta all'uomo attuale. Ma come il pitecantropo, anche l'uomo attuale è nel suo ambiente al suo posto, Lo spostamento nasce quando si resta indietro fuori della propria fase. La marcia dell'evoluzione è un'armonia, uno sviluppo sinfonico di infinite forze, è una maturazione organica. Abbiamo osservato l'evoluto come un anticipo oggi ancora isolato. Ma l'evoluzione va verso la generalizzazione di questo tipo più avanzato. Chi resterà indietro, fuori fase, arretrato nella maturazione di tutto il concerto di forze, sarà veramente, in rapporto a tutto il resto, un inferiore. Il tipo biologico dell'avvenire è dunque l'evoluto. Lo studio che ad ogni passo, sotto tanti aspetti, ne facciamo in questo volume, serve per darcene la figura completa, mentre in questo capitolo lo abbiamo solo sommariamente descritto. L'involuto attuale potrà negare, ridere, ribellarsi ed è libero di far ciò. Noi non abbiamo che constatato obiettivamente come funzionano le leggi della vita. È certo però che il più macerato dal dolore oggi è appunto lui e non l'evoluto che si è distaccato dalla terra; i più colpiti e distrutti sono i tesori terreni del primo e non quelli spirituali del secondo; sarà dunque l'uno che dovrà trovarsi una soluzione e via di uscita, perché l'altro l'ha già trovata. Questo nulla ha più da perdere e temere in terra, perché le sue ricchezze sono invulnerabili. Egli ha realizzato attraverso la saggezza e d'accordo con Dio l'unico paradiso possibile in terra, e non perde più

o super-humano torna-se humano, o superconsciente consciente, o inconcebível concebível… o meio material se refina e se sutiliza para alcançar a sua desmaterialização…". – §510: "O homem se afasta assim sempre mais da forma animal, em uma contínua *desmaterialização de funções* que leva a uma progressiva *desmaterialização de órgãos*. A vida do homem se concentra sempre mais na função psíquica diretiva…". – §471: "*Evolução biológica é para nós evolução psíquica*…", – §472: "É absurdo conceber que as formas da vida são fim em si mesmas e que a sua evolução seja sem meta, sem continuação, lá onde um transformismo eterno as precede…". §368: "Observai como o nosso ingresso no mundo biológico se dá precisamente pela via das formas dinâmicas. Com a eletricidade situada no vértice destas, nós desembocamos não na forma, mas no princípio da vida, no motor genético das formas… Nós tocamos… não a evolução dos órgãos, mas a evolução do Eu que os aumenta e os plasma por si, como meio da própria ascensão.". – §478: "Vede que tudo o que existe provém de um princípio que age sempre não do exterior para o interior, mas *do interior para o exterior*, princípio oculto no íntimo mistério do ser…". – §479: Ele "…é princípio que *se desenvolve do interior*, exteriorizando-se daquele centro profundo em que deveis constatar que é a essência das coisas e o porquê dos fenômenos. Deus é a grande força, o conceito que opera, mas no íntimo das coisas e daquele íntimo se expande…".

192 Concluindo sobre este argumento, se poderia dizer que o homem atual está para o tipo biológico do futuro assim como o pré-histórico pitecantropo está para o homem atual. Mas como o pitecantropo, também o homem atual está no seu ambiente, no seu lugar. O deslocamento nasce quando se fica para trás fora da sua própria fase. A marcha da evolução é uma harmonia, um desenvolvimento sinfônico de infinitas forças, é uma maturação orgânica. Observamos o evoluído como uma antecipação hoje ainda isolada. Mas a evolução vai para a generalização deste tipo mais avançado. Quem ficar para trás, fora de fase, atrasado na maturação de todo o concerto de forças, será verdadeiramente, em relação a todo o resto, um inferior. O tipo biológico do futuro é, portanto, o evoluído. O estudo que a cada passo, sob tantos aspectos, lhe fazemos neste volume, serve para nos dar dele a figura completa, enquanto neste capítulo o descrevemos só sumariamente. O involuído atual poderá negar, rir, rebelar-se e é livre para isso. Nós não constatamos senão objetivamente como funcionam as leis da vida. É certo, porém, que o mais atormentado pela dor hoje é justamente ele e não o evoluído que se destacou da terra; os mais afetados e destruídos são os tesouros terrenos do primeiro e não os espirituais do segundo; será portanto ele quem deverá encontrar uma solução e uma saída, porque o outro já a encontrou. Este nada tem mais a perder e temer na terra, porque as suas riquezas são invulneráveis. Ele criou através da sabedoria e de acordo com Deus o único paraíso possível na terra, e não perde mais

tempo e fatica dietro paradisi che, chi ha compreso la Legge, sa irrealizzabili.

193 Abbiamo nel presente capitolo, nel delineare la figura del tipo biologico dell'avvenire, parlato soprattutto di sensibilizzazione nervosa, appunto perché abbiamo considerato questo fenomeno evolutivo specialmente nel suo aspetto biologico. Ma si comprende che questa via biologica dell'ascesa è connessa con quella morale, è anzi una condizione di quella e un mezzo per raggiungerla. Si tratta nell'evoluzione biologica di una elaborazione organica che va verso l'imponderabile. L'assottigliarsi e smaterializzarsi dell'involucro fisico rende questo sempre più trasparente e quindi più evidente la manifestazione dello spirito. Ed è nel piano spirituale che il dinamismo della vita raggiunge quel raffinamento che ce lo fa apparire nella sua forma morale. Tutto ciò che è evoluzione e sensibilizzazione non può quindi anche portare che ad una evoluzione e sensibilizzazione morale. La bontà e la saggezza del tipo biologico dell'avvenire si raggiungono quindi anche attraverso il metabolismo organico che permette un lento trasformarsi della struttura cellulare. Tutti gli aspetti della vita sono connessi e tutte le sue maturazioni avanzano insieme. La trasformazione evolutiva è organica, nervosa, psicologica, concettuale e morale ad un tempo, è raffinamento di struttura cellulare, sensibilizzazione, comprensione, bontà. Questo passaggio dalla fase involuta all'evoluta è dunque un processo profondo che investe tutte le qualità umane, elabora tutto l'essere dall'estremo fisico a quello spirituale della vita, per espansione interiore riplasma la forma rendendola sempre più atta ad esprimere lo spirito. In ciò si rivela l'organicità della natura e il principio unitario, monistico, dell'universo. Sembra che in questo passaggio tutte le fibre della vita siano scosse, che a tutte le sue altezze evolutive essa risponda al nuovo appello dei tempi e si muova sintonizzando il suo ritmo con l'armonia dell'universo. Così l'ordine biologico sale ancora verso Dio che ancor più in esso si rivela, così la vita esulta in un suo nuovo avvicinamento alla mèta e la sorgente canta più chiaro alle coscienze il suo canto perenne. Una nuova rivelazione di Dio nel profondo le scuote e le ridesta, per creare, creare ancora, sempre più in alto. E salire è gioire. Trema il gran ritmo del tempo, sospeso nell'attesa solenne. L'uomo nuovo deve nascere. Sempre più chiaro la vita ci vuole parlare di Dio, poiché essa è la Sua glorificazione.

tempo e esforço atrás de paraísos que, quem compreendeu a Lei, sabe que são irrealizáveis.

193 No presente capítulo, ao delinear a figura do tipo biológico do futuro, falamos sobretudo de sensibilização nervosa, precisamente porque consideramos este fenômeno evolutivo especialmente no seu aspecto biológico. Mas se compreende que esta via biológica da ascensão está conectada com aquela moral, é até mesmo uma condição daquela e um meio para alcançá-la. Se trata na evolução biológica de uma elaboração orgânica que vai rumo ao imponderável. A sutilização e desmaterialização do invólucro físico tornam este sempre mais transparente e, portanto, mais evidente a manifestação do espírito. E é no plano espiritual que o dinamismo da vida atinge aquele refinamento que nos faz aparecer na sua forma moral. Tudo o que é evolução e sensibilização não pode, portanto, também levar senão a uma evolução e sensibilização moral. A bondade e a sabedoria do tipo biológico do futuro se alcançam, portanto, também através do metabolismo orgânico que permite um lento transformar-se da estrutura celular. Todos os aspectos da vida estão conectados e todas as suas maturações avançam juntos. A transformação evolutiva é orgânica, nervosa, psicológica, conceitual e moral ao mesmo tempo, é um refinamento de estrutura celular, sensibilização, compreensão, bondade. Esta passagem da fase involuída à evoluída é portanto um processo profundo que afeta todas as qualidades humanas, elabora todo o ser do extremo físico àquele espiritual da vida, pela expansão interior remodela a forma tornando-a sempre mais adequada a exprimir o espírito. Nisto, se revela a organicidade da natureza e o princípio unitário, monístico, do universo. Parece que nesta passagem todas as fibras da vida são abaladas, que em todos os seus ápices evolutivos ela responde ao novo apelo dos tempos e se move sintonizando seu ritmo com a harmonia do universo. Assim a ordem biológica sobe ainda rumo a Deus que ainda mais nela se revela, assim a vida exulta em uma nova aproximação à meta e a fonte canta mais clara à consciência o seu canto perene. Uma nova revelação de Deus profundamente os sacode e os desperta, para criar, criar ainda, sempre mais alto. E subir é se alegrar. Treme o grande ritmo do tempo, suspenso numa espera solene. O novo homem deve nascer. Sempre mais claro a vida nos quer falar de Deus, pois ela é a Sua glorificação.

XVI. Visione (1º tempo)

194 Ogni capitolo di questo scritto, come ogni capitolo della vita, è un quadro dinanzi al quale sostiamo in contemplazione. Questi, che qui andiamo svolgendo, si potrebbero chiamare anche, contemplazioni. Nell'ultimo ci è apparso l'universo come una fioritura di vite. Il suo trasformismo evolutivo è uno sviluppo continuo in cui sembra riprodotta in dimensioni gigantesche la tecnica espansionistica del seme, la legge di sviluppo dell'individuo, la meccanica della maturazione della vita, quasi che nel ciclo vitale di ogni creatura fosse in piccolo ripetuto lo stesso schema del ciclo vitale dell'universo, massimo organismo collettivo. Poiché anche gli universi nascono, crescono, invecchiano e muoiono, per rinascere e rimorire come ogni essere vivente. Anche essi hanno una vivace giovinezza e una stanca vecchiaia, si sviluppano da un germe e, morendo, lascian le loro spoglie morte. Tutti i fenomeni sembrano svolgersi secondo uno schema unico, per cui tutto si logora, ogni forza si stanca, ogni ciclo declina, ogni vita si esaurisce e si spegne.

195 Ma volgiamo ora lo sguardo ad un'altra contemplazione, di indole diversa. Per dare riposo al lettore dopo la tensione concettuale protratta dal principio sin qui, per soddisfare altre esigenze dello spirito che non sono solo quelle dell'intelligenza e della ragione ma anche quelle della fantasia e della passione, per prospettare infine le stesse questioni non più in forma razionale ed astratta come sin qui, ma drammatizzate in una scena sintetica, riportiamo una visione percepita in un turbine di emozioni, nel profondo di un silenzio assordante, in una luminosa mattinata di maggio. La riproduciamo qui con obiettività cinematografica, come essa è rivelata emergendo dalle profondità della coscienza, nella veste scenica in cui il pensiero astratto si è concretato nel sogno, ma forse intuizione, forse presentimento profetico, almeno nella sostanza. Tali fenomeni di visione interiore sono esaminati nel cap. XXVI sulla duplice vita. Cambiamo così per un poco forma mentale, per parlare oltre che alla mente ora anche al cuore, per nutrire anche quest'altra qualità dell'animo umano. Ogni tipo di lettore troverà in questi scritto il linguaggio a lui adatto. Il tipo razionale, che sa più pensare che piangere ed amare, potrà scegliere i capitoli razionali. Ma altre risonanze vi sono nel vasto complesso umano, attraverso le quali si può comunicare, oltre che quelle dell'intelletto. Ed ogni lettore risponde, più che per ragionamento per sintonia cioè quando si sente toccato nella sua nota, secondo la sua capacità di vibrare. Altrimenti egli è sordo; non restando colpito, resta inerte non sa rispondere e ogni dimostrazione è inutile. Che cosa è la convinzione se non una spontanea

XVI. Visão (1º tempo)

194 Cada capítulo deste escrito, como cada capítulo da vida, é um quadro diante do qual nos detemos em contemplação. Estas, que estamos realizando aqui, se poderiam chamar também, contemplações. Na última nos apareceu o universo como um florescimento de vidas. O seu transformismo evolutivo é um desenvolvimento contínuo no qual parece reproduzida em dimensões gigantescas a técnica expansionista da semente, a lei de desenvolvimento do indivíduo, a mecânica da maturação da vida, quase como se no ciclo vital de cada criatura se repetisse num pequeno espaço o mesmo esquema do ciclo vital do universo, máximo organismo coletivo. Pois também os universos nascem, crescem, envelhecem e morrem, para renascer e morrer novamente como cada ser vivente. Eles também têm uma viva juventude e uma cansada velhice, se desenvolvem de um germe e, morrendo, deixam os seus espólios mortais. Todos os fenômenos parecem se desenrolar segundo um esquema único, no qual tudo se desgasta, cada força se cansa, cada ciclo declina, cada vida se exaure e se extingue.

195 Mas voltemos agora o olhar para uma outra contemplação, de índole diversa. Para dar descanso ao leitor depois da tensão conceitual prolongada do princípio até aqui, para satisfazer outras exigências do espírito que não são apenas aquelas da inteligência e da razão, mas também aquelas da fantasia e da paixão, para apresentar enfim as mesmas questões não mais em forma racional e abstrata como até agora, mas dramatizada numa cena sintética, relatamos uma visão percebida num turbilhão de emoções, no profundo de um silêncio ensurdecedor, numa luminosa manhã de maio. A reproduzimos aqui com objetividade cinematográfica, tal como ela é revelada emergindo das profundidades da consciência, na veste cênica em que o pensamento abstrato se concretizou no sonho, mas talvez intuição, talvez pressentimento profético, ao menos na substância. Tais fenômenos de visão interior são examinados no cap. XXVI sobre a vida dupla. Trocamos assim por um tempo a nossa forma mental, para falar não só à mente, mas também ao coração, para nutrir também esta outra qualidade da alma humana. Cada tipo de leitor encontrará nesses escritos a linguagem a ele adaptada. O tipo racional, que sabe pensar mais do que chorar e amar, poderá escolher os capítulos racionais. Mas outras ressonâncias existem no vasto complexo humano, através das quais se pode comunicar, bem como aquelas do intelecto. E cada leitor responde, mais do que por raciocínio, por sintonia, i. e., quando se sente tocado na sua nota, segundo a sua capacidade de vibrar. Caso contrário, ele é surdo; não ficando impressionando, permanece inerte, não sabe responder e qualquer demonstração é inútil. Que coisa é convicção senão uma espontânea

vibrazione all'unisono? Questa vibrazione si può generare meglio con la persuasione e passione propria, che col freddo ragionamento. La convinzione è uno stato vibratorio e non un processo logico; essa si produce quindi per radiazione psichica e non per ragionamento, risulta da un accordo vibratorio per sintonizzazione di pensiero e non dell'argomentazione stringente. Il processo deve essere spontaneo e non forzoso. Al contrario nessuna cosa tanto allontana la comprensione e la convinzione, quanto la presenza di una volontà che tenda ad imporle, e nessuna cosa tanto persuade e trascina quanto una sentita e sincera convinzione in chi parla. Da ciò si vede quanto sia assurdo e illusorio, per risolvere il problema della convinzione della coscienze, il vecchio sistema della costrizione logica. Tale metodo coattivo è un più o meno prossimo derivato della lotta, è un trasferimento sul piano psicologico, del sistema dell'involuto per cui la forza significa vittoria. Ma il pensiero è più in alto e sfugge. Così il desiderio di proselitismo suol più respingere che attrarre, poiché provoca diffidenza; il desiderio di conquista eccita resistenza. Nell'argomentare quindi è bene limitarsi sempre ad esporre, senza mai tentar di forzare la persuasione che non può essere che un atto di spontanea adesione, in cui ogni atteggiamento che ricordi la forza e l'imposizione tende a risultati assolutamente negativi. Non è l'astuzia ragionatrice, il sottile cavillare, il desiderio di conquistare, ma è la fiamma della fede e la profondità, l'evidenza, la potenza della propria visione, ciò che dà sostanza al pensiero e dà anima alla parola. Lo scritto a guisa di disco fonografico ne registra la radiazione quale essa veramente è, e tale la riproduce al lettore. La parola detta o scritta non è che una vibrazione foneticamente o graficamente espressa, vibrazione diretta a formare altre vibrazioni. Se essa, per quanto vestita di una forma brillante, è sostanzialmente falsa, non potrà generare che vibrazioni false. Per questo il sillogizzare e la retorica sono nel pensiero elementi negativi e, per lo spirito, un tradimento.

196 Ma procediamo al racconto, facendo procedere due osservazioni: l) Questo volume, come è poi meglio specificato nel cap, XXII, Tempesta, fu iniziato e protratto sin qua nella primavera del 1944. Questa visione fu percepita la mattina del Venerdì 12 Maggio 1944, cioè 33 giorni dopo la mattina di Pasqua, coincidenza solo dopo notata. Detta visione fu subito esattamente registrata per iscritto e tale è qui riprodotta senza alcuna modificazione. Ciò per la verità. 2) La visione ha vari significati e può essere letta, secondo la capacità di comprensione del lettore, a varie profondità. Vi è, oltre il senso di superficie, narrativo, un più potente senso spirituale, simbolico, che sta all'animo di chi legge, secondo la sua maturità, di saper penetrare. Precisando ancor meglio, la visione si può leggere a tre diversi livelli, in tre piani, che rispondono ai tre piani evolutivi del nostro universo e cioè: materia, energia e spirito. La visione si può cioè "vedere" come forma nella sua apparenza scenica esteriore, alla periferia,

vibração em uníssono? Esta vibração se pode gerar melhor com a própria persuasão e paixão do que com o frio raciocínio. A convicção é um estado vibratório e não um processo lógico; ela se produz portanto por radiação psíquica e não pelo raciocínio, resulta de um acordo vibratório por sintonização de pensamento e não da argumentação cerrada. O processo deve ser espontâneo e não forçado. Ao contrário, nada distancia tanto a compreensão e a convicção quanto a presença de uma vontade que tende a impô-las, e nada persuade e atrai tanto como uma sentida e sincera convicção em quem fala. Disso se vê quão absurdo e ilusório é, para resolver o problema de convencer as consciências, o velho sistema de coação lógica. Tal método coercitivo é um mais ou menos derivado próximo da luta, é uma transferência sob o plano psicológico, do sistema do involuído pelo qual força significa vitória. Mas o pensamento é mais elevado e escapa. Assim, o desejo de proselitismo geralmente repele em vez de atrair, pois provoca desconfiança; o desejo de conquista excita resistência. Ao argumentar é portanto melhor limitar-se sempre à expor, sem jamais tentar forçar a persuasão que não pode ser senão um ato de espontânea adesão, em que qualquer atitude que lembre a força e a imposição tende a resultados absolutamente negativos. Não é a astúcia raciocinadora, o sutil cavilar, o desejo de conquistar, mas é a chama da fé e a profundidade, a evidência, a potência da própria visão, o que dá substância ao pensamento e dá alma à palavra. O escrito, a guisa de disco fonográfico, lhe registra a radiação como ela verdadeiramente é, e tal a reproduz ao leitor. A palavra dita ou escrita não é senão uma vibração foneticamente ou graficamente expressa, vibração dirigida a formar outras vibrações. Se ela, embora vestida de um forma brilhante, é substancialmente falsa, não poderá gerar senão vibrações falsas. Por isso, ao silogizar e a retórica são no pensamento elementos negativos e, para o espírito, uma traição.

196 Mas procedemos ao conto, fazendo proceder duas observações: l) Este volume, como é depois melhor especificado no cap. XXII, Tempestade, foi iniciado e continuado até agora na primavera de 1944. Esta visão foi percebida na manhã de sexta-feira, 12 de maio de 1944, i. e., 33 dias depois da manhã de Páscoa, coincidência só depois notada. A dita visão foi súbito exatamente registrada por escrito e tal é aqui reproduzida sem qualquer modificação. Isto pela verdade. 2) A visão tem vários significados e pode ser lida, segundo a compreensão do leitor, em várias profundidades. Há, além do sentido superficial, narrativo, um mais potente sentido espiritual, simbólico, que cabe ao leitor, segundo a sua maturidade, saber penetrar. Precisando ainda melhor, a visão pode ser lida em três diversos níveis, em três planos, que respondem aos três planos evolutivos do nosso universo, e i. e.: matéria, energia e espírito. A visão se pode, i. e., "ver" como forma na sua aparência cênica exterior, na periferia,

come fatto materiale. Si può poi "sentire" come dinamismo motore di quella forma e successione di scene, più all'interno, come vibrazione animatrice del fatto materiale. Si può infine "intuire" come principio spirituale che dal centro dirige i movimenti di quel dinamismo, che li collega in una traiettoria e li guida secondo un pensiero verso un fine. In questa penetrazione progressiva che va dalla superficie al profondo e dalla periferia al centro, noi abbiamo un esempio del modo con cui si può leggere l'universo secondo la sua struttura. Ecco il racconto.

197 Nella basilica di S. Pietro in Roma, massimo tempio della Cristianità, sulla tomba del primo fra gli apostoli e suo fondatore, era adunata una folla immensa. Nessuna avrebbe saputo precisare quale inconscio presentimento avesse indotto tanto popolo a recarsi ad assistere ad un rito che in sé stesso non rappresentava un fatto eccezionale. Ma è certo che l'istinto delle masse avverte le ore apocalittiche della vita e da giorni qualcosa era nell'aria e pesava sugli animi. Forse era la sensazione confusa della straordinaria gravità dell'ora, forse l'attesa di eventi nuovi, di qualcosa di decisivo e di risolutivo nel percorso storico in atto, forse un presentimento che pur incalzava senza tuttavia che alcun fatto preciso lo giustificasse razionalmente. Da tutto ciò era nato in tanti un bisogno di cercarsi, di ritrovarsi, di riunirsi per riconoscersi e ciò precisamente in quel tempio. Esso ora attraeva perché sembrava connesso allo stato apocalittico delle cose e assumeva in quel momento un significato particolare, forse l'unico in senso risolutivo, un significato superumano che permettesse di ristabilire i contatti, da tempo perduti, tra l'uomo e Dio. Quel tempio era così apparso come un faro splendente nella notte spirituale dei tempi. Se la forma del rito era dunque ordinaria, l'ora era straordinaria per la vita del mondo. La guerra era finita lasciandosi dietro, dopo lunghi anni di tormento, una scia di ancor maggiori dolori. Tanta macerazione aveva maturato gli spiriti per atteggiamenti nuovi, rendendoli pronti a nuovi superamenti. E l'anima del mondo attendeva istintivamente da Dio la prima scintilla che fosse prova, esempio ed impulso, per rinnovarsi, attendeva un segno che indicasse e iniziasse il nuovo cammino.

198 Il tempio era letteralmente gremito in ogni suo punto, ogni spazio era sovraccarico di popolo pigiato. Non si era mai visto tanto concorso. Un irresistibile impulso aveva fatto accorrere tanti da tutte le parti del mondo, sicché si poteva dire che il massimo tempio della Cristianità la contenesse davvero in quell'ora nei suoi maggiori e migliori esponenti. Sembrava che quella Cristianità avesse, più che all'appello formale, ubbidito al richiamo apocalittico dell'ora, ad un irresistibile bisogno di dare in quel momento una suprema testimonianza di fede, adunandosi tutta intorno al Pontefice, ai piedi di Cristo. Tanto aveva scavato il dolore negli spiriti, a così profonda disperazione era discesa l'anima del mondo martoriato, che per

como fato material. Se pode então "sentir" como dinamismo motor daquela forma e sucessão de cenas, mais ao interno, como a vibração animadora do fato material. Se pode enfim "intuir" como princípio espiritual que do centro dirige os movimentos daquele dinamismo, que os conecta numa trajetória e os guia segundo um pensamento para um fim. Nesta penetração progressiva que vai da superfície ao profundo e da periferia ao centro, nós temos um exemplo do modo com o qual se pode ler o universo segundo a sua estrutura. Eis o conto.

197 Na basílica de S. Pedro, em Roma, máximo templo da Cristandade, sobre a tumba do primeiro dos apóstolos e seu fundador, reuniu-se uma multidão imensa. Ninguém saberia precisar que inconsciente premonição induziu tantas pessoas a ir assistir a um rito que em si mesmo não representava um fato excepcional. Mas é certo que o instinto das massas pressente as horas apocalípticas da vida e há dias em que algo pairava no ar e pesava nas almas. Talvez era a sensação confusa da extraordinária gravidade da hora, talvez a expectativa de eventos novos, de algo decisivo e resolutivo no percurso histórico em curso, talvez um pressentimento que pressionava sem todavia que algum fato preciso o justificasse racionalmente. De tudo isto nasceu em tantos a necessidade de se procurarem, de se encontrarem, de se reunirem para se reconhecerem e isto precisamente naquele templo. Ele agora atraía porque parecia ligado ao estado apocalíptico das coisas e assumia naquele momento um significado particular, talvez o único num sentido resolutivo, um significado sobre-humano que permitia restabelecer os contatos, há muito perdidos, entre o homem e Deus. Aquele templo apareceu assim como um farol brilhante na noite espiritual dos tempos. Se a forma do rito fosse, portanto, ordinária, a hora era extraordinária para a vida do mundo. A guerra acabou, deixando para trás, após longos anos de tormento, um rastro de dor ainda maior. Tanta maceração amadureceu os espíritos para novas atitudes, deixando-os prontos para novas superações. E a alma do mundo esperava instintivamente de Deus a primeira centelha que fosse prova, exemplo e impulso, para se renovar, esperava um sinal que indicasse e iniciasse o novo caminho.

198 O templo estava literalmente tomado em cada seu ponto, cada espaço estava sobrecarregado de gente apertada. Nunca se vira tanta afluência. Um irresistível impulso reuniu tantas pessoas de todas as partes do mundo, de modo que se podia dizer que o máximo templo da Cristandade continha verdadeiramente naquela hora os seus maiores e melhores expoentes. Parecia que a Cristandade tinha, mais do que o apelo formal, obedecido ao apelo apocalíptico da hora, a uma irresistível necessidade de dar naquele momento um supremo testemunho de fé, reunindo-se toda em torno ao Pontífice, aos pés de Cristo. Tanto tinha penetrado a dor nos espíritos, a tão profunda desesperação desceu a alma do mundo torturado, que por

comprensione e per reazione si sentiva da tutti l'assurdo, l'insopportabile, l'impossibile, nel dover andare ancora sul vecchio binario, si sentiva che un rovesciamento del mondo attuale era necessario, fatale e imminente. Ma come? Questa folla non sapeva. Vi era in essa una confusa volontà di riprender la vita, meglio, più in alto, con più logica, più bontà e più rendimento, una volontà di ricostruirsi, di risalire dal baratro in cui il mondo era caduto, di rifarsi da capo, tornando alle origini. Vi era in quella folla un istinto di vita che cerca uno scampo e che, giunta in fondo all'errore e ai disastri dell'errore, ritorna alle grandi idee madri con cui si è sostenuta per millenni, per trarne di nuovo forza e luce e per trovarvi salvezza. Lo spirito addormentato dal benessere e dalla illusoria filosofia del benessere, si era ridestato; l'imponderabile cacciato e negato veniva richiamato in terra dall'uomo provato dal dolore. Quella stessa folla era già una manifestazione di quell'imponderabile. La voce di Cristo aveva di nuovo echeggiato nei cuori, tanti la avevano udita ed erano accorsi, i salvabili, per salvarsi e salvare i salvabili. Quel popolo adunato nel tempio rappresentava e simbolizzava l'uomo stanco per la vanità delle sue costruzioni, conquiste ed esperimenti, filosofici, sociali, politici, economici, scientifici, l'uomo dopo tanti tentativi naufragato alla fine nel dolore immenso di una guerra sterminatrice per tutti, tradito dalla forza e dalla ricchezza in cui aveva creduto (Cfr. La Grande Sintesi, §606: "… vi fidate solo della ricchezza e della forza: ma esse vi tradiranno."). Le facili illusioni, il semplicismo puerile, le folli speranze, tutto era caduto ad esperimento compiuto. Ora l'umanità si trovava in una posizione diversa dall'anteguerra: la posizione di chi, percorsa la fase di prova, si accorge di aver errato ed amaramente si ripiega su sé stesso per riflettere, poi capire, ricostruire, salire. Tutto ciò quella folla esprimeva senza sapere e tutto ciò essa veniva a testimoniare. Essa era pervasa da un'ansia nuova e sconosciuta, di riavvicinarsi alle eterne sorgenti della vita, di ritrovare il dimenticato contatto col divino centro delle cose tutte, che eternamente nutrisce creando. La nota che trionfava in quella psicologia di massa era una invocazione appassionata e tonante lanciata verso il cielo. Sotto questo impulso maggiore e prevalente, ondeggiavano nella massa variopinti impulsi minori, vortici di terrore, fiamme di speranza, di fede, di amore, grigie zone di dubbio e scoramento, macchie livide di odio o di tenebra. Ma il dinamismo dominatore era rappresentato da una sete rovente di bene e di giustizia ed esso si protendeva, come un purpureo calice di offerta, proiettato verso l'alto come un cono splendente, per donare e ricevere, lanciato contro le chiuse porte del cielo in cerca di una potenza che le riaprisse verso l'inferno terrestre e desse una promessa di luce salvatrice tra le tenebre accumulate dal male. Il gran numero, la violenza del desiderio, l'intensità dell'aspirazione, la fusione in massa, in cui ogni spinta individuale si rafforzava combinandosi e sommandosi con le altre,

compreensão e por reação se sentia de todos o absurdo, o insuportável, o impossível, no dever andar ainda no velho caminho, se sentia que um emborcamento do mundo atual era necessário, fatal e iminente. Mas como? Aquela multidão não sabia. Havia nela uma confusa vontade de retomar a vida, melhor, mais no alto, com mais lógica, mais bondade e mais rendimento, uma vontade de se reconstruir, de sair do báratro em que o mundo caiu, de refazer-se do início, voltando às origens. Havia naquela multidão um instinto de vida que procura uma fuga e que, tendo chegado ao fundo do erro e dos desastres do erro, retorna às grandes ideias-mãe com as quais se sustentou por milênios, para tirar de novo força e luz e para encontrar nelas a salvação. O espírito adormecido pelo bem-estar e da ilusória filosofia do bem-estar, despertaram; o imponderável afugentado e negado foi trazido de volta à terra pelo homem provado pela dor. Aquela mesma multidão já era uma manifestação daquele imponderável. A voz de Cristo havia de novo ecoado nos corações, tantos a ouviram e correram, aqueles que poderiam ser salvos, para se salvarem e salvarem aqueles que poderiam ser salvos. Aquele povo reunido no templo representava e simbolizava o homem cansado pela vaidade das suas construções, conquistas e experiências, filosóficas, sociais, políticas, econômicas, científicas, o homem depois de tantas tentativas naufragado no fim na dor imensa de uma guerra exterminadora para todos, traído pela força e pela riqueza em que havia acreditado (Cf. A Grande Síntese, §606: "…vós confiais só na riqueza e na força: mas elas vos trairão."). As fáceis ilusões, o simplismo pueril, as tolas esperanças, tudo desmoronou quando o experimento foi concluído. Agora a humanidade se encontra numa posição diversa daquela antes da guerra: a posição de quem, percorrida a fase de prova, se percebe de ter errado e amargamente se volta sobre si mesmo para refletir, depois entender, reconstruir, subir. Tudo isso aquela multidão exprimia sem saber e tudo isso ela veio testemunhar. Ela era permeada por uma ansiedade nova e desconhecida, de se aproximar das eternas fontes da vida, de reencontrar o esquecido contato com o divino centro de todas as coisas, que eternamente nutre criando. A nota que triunfa naquela psicologia de massas era uma invocação apaixonada e estrondosa lançada rumo ao céu. Sob este impulso maior e prevalente, ondeavam na massa pequenos impulsos coloridos, vórtices de terror, chamas de esperança, de fé, de amor, cinzentas zonas de dúvida e desânimo, manchas lívidas de ódio ou de trevas. Mas o dinamismo dominante era representado por uma sede ardente de bem e de justiça e ele se estendia, como um purpúreo cálice de oferenda, projetado para cima como um cone resplendente, para dar e receber, lançado contra as portas fechadas do céu em busca de um poder que os reabriria ao inferno terreno e desse uma promessa de luz salvadora entre as trevas acumuladas pelo mal. O grande número, a violência do desejo, a intensidade da aspiração, a fusão em massa, em que cada impulso individual se reforçava combinando-se e somando-se com os outros,

formavano una travolgente corrente di pensiero ad alta tensione, rettilinea e saliente, una vibrazione squillante e penetrante, una preghiera immensa e potente, che ingrandiva e si spandeva come una marea, avanzava come una tempesta, e, gettando lampi, saliva come un turbine verso il cielo.

199 La nostra narrazione incomincia nel momento in cui, in questo dinamismo centrale e dominante, se ne innesta uno nuovo, inatteso, che con quello si combina eccitandovi reazioni e maturandovi soluzioni. Esso è il dinamismo particolare del dramma che qui si inizia. Il momento era grave e diventava sempre più grave. Già da due ore tardava la discesa del Pontefice nella basilica per la celebrazione del rito. La folla dava segni di stanchezza per la prolungata attesa, di ansia per l'inesplicabile fatto. La tensione si faceva sempre più forte, la preoccupazione sempre più grave. Per la grande massa si propagava un bisbiglio, sommesso per rispetto ai luogo, ma sempre più vasto e profondo. Nella psicologia della folla incominciava a determinarsi e a fissarsi il sentimento confuso ma sempre più forte, di un pericolo vago, chi sa quale, ma grave e incombente su tutti. Un'intuizione di popolo percepiva l'imponderabile, indicando un pericolo immenso che si avvicinava, una minaccia terribile che avvertiva, non vista, della sua presenza.

200 D'onde traggono le folle le loro intuizioni? Forse appoggiandosi all'interpretazione logica, ma esagerata dalla fantasia, di qualche sintomo, come un ritardo, un atteggiamento, un passo nervoso, un "si dice". Certo, il senso del pericolo e del timore, è il più antico e il più profondo nell'organismo umano e risponde ad uno degli istinti più attivi e radicati per dura esperienza. La maggior attenzione delle difese psichiche è tesa verso la conservazione. Nelle folle forse qualche sensitivo funge da antenna ricevente, della massa che funziona da cassa risonante, da amplificatrice, dando così volume al dinamismo, ingrossando con la quantità di energia che essa rappresenta, la qualità fornita dal sensitivo-antenna. Certo è che, ad un dato punto di maturazione del fenomeno, quando cioè si raggiunge un dato punto di maturazione del fenomeno, quando cioè si raggiunge un dato potenziale, la scintilla incendiaria scocca e qualcuno, che funge da scintilla, dà il via ai movimenti della folla, più interprete che creatore, e così si scatenano correnti irrefrenabili. Qualcuno avverte in anticipo quello che sarà poi avvertito da tutti, ad essi lo rivela in forma sensibile ed essi allora lo riconoscono. Se l'iniziatore del movimento non ha veramente sentita e compresa la voce dell'imponderabile, la folla non sente nulla e nessuno lo segue. Se egli non rivela ciò che già esiste per tutti, se la sua è una voce personale e non di folla, essa allora non lo comprende e lo abbandona. Si tratta di registrazione e amplificazione, di un fenomeno di risonanza. Qualcuno vibra per primo e rende sensibile la vaga intima intuizione di tutti, la rivela, la comunica; gli altri raccolgono questa voce, controllano se essa corrisponde alla propria intima intuizione, e solo in tal caso la accettano, la fanno propria, aderiscono e

formaram uma avassaladora corrente de pensamento de alta-tensão, retilínea e ascensional, uma vibração retumbante e penetrante, uma oração imensa e potente, que ampliava e se expandia como uma maré, avançava como uma tempestade e, lançando relâmpagos, subia como um redemoinho rumo ao céu.

199 A nossa narração começa no momento em que, neste dinamismo central e dominante, se lhe enxerta um novo, inesperado, que com aquele se combina lhe excitando reações e maturando-lhe soluções. Ele é o dinamismo particular do drama que aqui se inicia. O momento era grave e ficava sempre mais grave. Já tardava duas horas a descida do Pontífice à basílica para a celebração do rito. A multidão dava sinais de cansaço pela prolongada espera, de ansiedade pelo inexplicável fato. A tensão se fazia sempre mais forte, a preocupação sempre mais grave. Pela grande massa se propagava um sussurro, contido por respeito ao lugar, mas sempre mais vasto e profundo. Na psicologia da multidão, começava a determinar-se e a fixar-se o sentimento confuso mas sempre mais forte, de um perigo vago, quem sabe qual, mas grave e pairando sobre todos. Uma intuição do povo percebia o imponderável, indicando um perigo imenso que se aproximava, uma ameaça terrível que advertia, não vista, da sua presença.

200 De onde as multidões obtêm suas intuições? Talvez apoiando-se na interpretação lógica, mas exagerada pela fantasia, de algum sintoma, como uma demora, uma atitude, um passo nervoso, um "se diz". Certo o sentido de perigo e do temor, é o mais antigo e o mais profundo no organismo humano e responde a um dos instintos mais ativos e enraizados por dura experiência. A maior atenção das defesas psíquicas está voltada para a conservação. Nas multidões talvez algum sensitivo atue como antena receptora, da massa que funciona como caixa ressonante, como amplificador, dando assim volume ao dinamismo, ampliando com a quantidade de energia que ela representa, a qualidade proporcionada pelo sensitivo-antena. Certo é que, a um dado ponto de maturação do fenômeno, i. e., quando se atinge um dado ponto de maturação do fenômeno, i. e., quando se atinge um dado potencial, a centelha incendiária atinge e alguém, que atua como uma centelha, desencadeia os movimentos da multidão, mais intérprete do que criadora, e assim se desencadeiam correntes irrefreáveis. Alguém pressente em antecipação ao que será depois sentido por todos, revela-lhes de forma sensível e eles então o reconhecem. Se o iniciador do movimento não verdadeiramente sentiu e compreendeu a voz do imponderável, a multidão não sente nada e ninguém o segue. Se ele não revela o que já existe para todos, se a sua voz é uma voz pessoal e não de multidão, então ela não o compreende e o abandona. Se trata de registro e amplificação, de um fenômeno de ressonância. Alguém vibra primeiro e torna sensível a vaga íntima intuição de todos, a revela, a comunica; os outros captam esta voz, controlam se ela corresponde à sua íntima intuição, e só em tal caso a aceitam, fazem dela sua, aderem e

concorrono, apportando il loro contributo di forze. In una rete di intuizioni gli individui inconsciamente e istintivamente si ascoltano e si controllano a vicenda e da questo intimo contatto intuitivo nasce il consenso collettivo. "Spontaneamente", si dice. Prodotto da nessuno in particolare e da tutti, esso risulta dalla legge del fenomeno che in quel momento si vive e dalla volontà delle forze che lo guidano. In una folla come in un popolo, in ogni fenomeno di psicologia collettiva, ogni cellula componente dà il contributo della sua risonanza, riceve e risponde, si alimenta della vibrazione collettiva e la alimenta restituendola moltiplicata pel proprio numero e rafforzata con la propria energia. Così serpeggiano, si formano, oscillano, si definiscono, si accentuano, si impongono correnti di pensiero e ciò inconsciamente ubbidendo alla legge del fenomeno, nascendo apparentemente da un nonnulla quando tutto è intimamente maturo e saturo, e ingrossando poi come una valanga che infine tutto travolge e schianta con potenza terribile.

201 Passò così un'altra ora senza che il Pontefice apparisse. L'ansia e il disagio si facevano sempre più intensi e incominciavano a manifestarsi con un bisbiglio intenso, con un agitarsi confuso, un ingrossare di quell'oceanica suono che è la voce delle masse, un ingrossare di quell'oceanico ondeggiamento che è il moto delle folle. Alla superficie si vedevano come dei vortici, poi dei vuoti, delle correnti, dei ristagni negli angoli, un ingolfarsi negli stretti. La folla viva interrogava sé stessa. Voleva uscire, tornare libera, dilatarsi nello spazio. Venendole a mancare lo scopo che rappresentava la forza di coesione che la teneva unita, essa voleva disgregarsi. Così, era nauseata di sé stessa, di esser folla, di essere una unità che come tale più non aveva ragione di esistere e ogni elemento componente voleva, come in un organismo disfatto, separarsi dal vicino. Cadeva la spinta unificatrice e la folla tendeva a disperdersi. Ma qualcosa lo impediva: un ostacolo contro cui il dinamismo dominante si impennava sempre più minaccioso. Nessuno apriva le porte. Le porte non si aprivano, non si potevano aprire. La ora tarda rendeva logico e desiderato un ritorno alle proprie case. Perché le porte non si aprivano? Il disagio aumentava, l'ondeggiamento si faceva minaccioso, il panico serpeggiava, l'impeto inconscio dell'anima irrazionale della folla convergeva irrefrenabile verso le porte, si sollevava tremendo contro quella inspiegabile clausura, si gonfiava, saliva, si urtava contro le mura, in sé ribolliva ingigantendo e nella clausura si concentrava e si potenziava pronto ad affrontare tutto, a travolgere tutto, scoppiando come un uragano.

202 In mezzo a questa tempesta, solo fra tutti, un uomo.

203 Guidato in quel luogo da quelle sapienti combinazioni di forze della Divina Provvidenza, le quali sembrano fortuite e che noi, nella nostra ignoranza, crediamo caso, egli, indifferente e assente nell'apparenza esteriore, ma presente e attivo nell'intimo della tempesta, ascoltava. Lo

concorrem, dando a sua contribuição de força. Numa rede de intuições, os indivíduos inconscientemente e instintivamente se ouvem e se controlam mutuamente e deste íntimo contato intuitivo nasce o consenso coletivo. "Espontaneamente", se diz. Produzido por ninguém em particular e por todos, ele resulta da lei do fenômeno que naquele momento se vive e da vontade das forças que o guiam. Numa multidão como num povo, em cada fenômeno de psicologia coletiva, cada célula componente dá a contribuição da sua ressonância, recebe e responde, se alimenta da vibração coletiva e a alimenta restituindo-a multiplicada pelo próprio número e reforçada com a própria energia. Assim serpenteiam, se formam, oscilam, se definem, se acentuam, se impõem correntes de pensamento e isto inconscientemente obedecendo à lei do fenômeno, nascendo aparentemente de um nada quando tudo está intimamente maduro e saturado, e inchando depois como uma avalanche que enfim tudo isto oprime e quebra com um poder terrível.

201 Passou assim uma outra hora sem que o Pontífice aparecesse. A ansiedade e o desconforto se faziam sempre mais intensos e começavam a se manifestar com um sussurro intenso, com um agitar-se confuso, um inchaço daquele som oceânico que é a voz das massas, um inchaço daquela oceânica oscilação que é o movimento das multidões. Na superfície dava para ver o que pareciam ser vórtices, depois vazios, correntes, estagnações nos cantos, inundações nos estreitos. A multidão viva questionava a si mesma. Queria sair, tornar-se livre, dilatar-se no espaço. Vindo-lhe a faltar o escopo que representava a força de coesão que a mantinha unida, ela queria desintegrar-se. Assim, ela nauseada de si mesma, de ser multidão, de ser uma unidade que como tal mais não tinha razão de existir e cada elemento componente queria, como num organismo desfeito, separar-se do vizinho. Caia o impulso unificador e a multidão tendia a se dispersar. Mas algo a impedia: um obstáculo contra o qual o dinamismo dominante se erguia sempre mais ameaçador. Ninguém abria as portas. As portas não se abriram, não se podiam abrir. A hora tardia tornava lógico e desejado um retorno às próprias casas. Por que as portas não se abriam? A inquietação aumentava, a ondulação se fazia ameaçadora, o pânico serpenteava, o ímpeto inconsciente da alma irracional da multidão convergia irrefreavelmente para as portas, se levantava tremendo contra aquela inexplicável clausura, se inchava, subia, colidia contra as paredes, fervia dentro de si crescendo e na clausura se concentrava e se potenciava, pronto para enfrentar tudo, a tudo subjugar, estourando como um furacão.

202 No meio desta tempestade, só entre todos, um homem.

203 Guiado até aquele lugar por aquelas sábias combinações de forças da Divina Providência, as quais parecem fortuitas e que nós, na nossa ignorância, acreditamos ser o acaso, ele, indiferente e ausente na aparência exterior, mas presente e ativo no íntimo da tempestade, escutava. O

percuoteva l'urlo psicologico della folla, ma più da vicino lo scuoteva una voce interiore che al di sopra del turbine, vincendolo, gli parlava. Gli pareva di essere al centro di quel turbine, ma questa lo superava. Egli si dibatteva travolto dalla potenza di quella voce, a cui la sua ragione tentava invano di resistere in una lotta disperata. Ecco l'intimo colloquio in mezzo alla tempesta:

204 La voce: "Va. L'ora è giunta. Questa è l'ora in cui la tua missione si compie. Va. O adesso o mai più".

205 L'uomo: "Signore, non comprenderanno. Già altre volte te lo dissi. Non mi seguiranno. È folle tentare. Sarebbe seminare nuovo disordine, è imprudente eccitare una folla agitata, non voglio esser causa di male. Poi sono stanco, incapace, ignoto e solo. Non posso dominare forze così gigantesche".

206 La voce: "Questa è l'ora in cui la tua missione si compie. O adesso o mai più. Ecco io ti precedo. Seguimi o andrò io solo incontro al nemico".

207 Nessuno nella folla occupata di sé stessa si curava di quell'uomo; nessuno lo aveva ancora notato, nessuno lo conosceva. Egli ansava nel furor della lotta interiore. Le correnti di popolo lo avevano trascinato quasi al centro del tempio, presso l'altar maggiore. Ad un tratto egli si trovò dinanzi uno spazio libero, verso il centro della balaustra. Una scossa proveniente dalla folla lo lanciò stordito verso quello spazio e i suoi occhi furono accecati come da un lampo. In quel lampo gli apparve la figura di Cristo. Essa era alla sua destra e lo precedeva. L'uomo allora esclamò: "*Domine, quo vadis?*" Poi gridò al popolo: "Cristo, Cristo! Ho veduto il Signore!".

208 La folla si volse stupefatta al grido inusitato e sostò perplessa. Allora l'uomo, in piedi avanti al cancello della balaustra, con la destra tesa in alto, parlò. La folla si volse a lui, sentì, capì, ascoltò. La calma si trasmise pian piano fino ai più lontani. Ed egli disse con voce tonante:

209 "Fratelli! L'ora eccezionale apre vie eccezionale e ci impone di seguirle. Nei tempi comuni la forma domina la sostanza, nei momenti supremi la sostanza domina la forma. L'ora è veramente suprema. Vi parlo in nome di Cristo. Egli mi ha lanciato sin qua e vive in me, più forte di me. Non posso resistergli. Mentre uscivo dalla folla, i miei occhi hanno veduto il Signore e gli han domandato, come Pietro fuggente da Roma: '*Domine, quo vadis?'* E il Signore mi ha detto: 'Seguimi o andrò io solo incontro al nemico. Oggi è la mia battaglia ed io la vincerò senza armi. Qualunque nemico si vince veramente, solo senza armi'. Cristo è qui, presente, nostro condottiero. Questa è l'ora della sostanza e non della forma, è l'ora della distinzione tra la fede creatrice dei martiri e la fede stanca e apparente degli addormentati. Il momento esige questa distinzione. Chi è dalla

percutia o choque psicológico da multidão, mas mais de perto o abalava uma voz interior que acima do turbilhão, vencendo-o, lhe falava. Lhe parecia estar no centro daquele turbilhão, mas esta o superava. Ele se debatia arrastado pela potência daquela voz, à qual a sua razão tentava em vão resistir numa luta desesperada. Eis o íntimo colóquio no meio da tempestade:

204 A voz: "Vá. A hora é chegou. Esta é a hora em que tua missão se cumpre. Vá. Ou agora ou nunca".

205 O homem: "Senhor, não compreenderão. Já outras vezes te disse. Não me seguirão. É loucura tentar. Seria semear nova desordem, é imprudente excitar uma multidão agitada, não quero ser causa de mal. Aí fico cansado, incapaz, ignorado e só. Não posso dominar forças tão gigantescas".

206 A voz: "Esta é a hora em que a tua missão se cumpre. É agora ou nunca. Eis eu te precedo. Siga-me ou irei sozinho ao encontro ao inimigo".

207 Ninguém na multidão ocupada de si mesma se importava com aquele homem; ninguém o havia ainda notado, ninguém o conhecia. Ele arfava no furor da luta interior. As correntes de povo o arrastavam quase ao centro do templo, perto do altar-mor. De repente, ele se viu diante de um espaço livre, próximo ao centro da balaustrada. Um choque proveniente da multidão o lançou atordoado rumo àquele espaço e os seus olhos ficaram cegos como se por um raio. Naquele clarão lhe apareceu a figura de Cristo. Ela estava à sua direita e o precedia. O homem então exclamou: "*Domine, quo vadis?*" Então gritou ao povo: "Cristo, Cristo! Eu vi o Senhor!".

208 A multidão ficou surpresa com o grito inusitado e parou perplexa. Então o homem, em pé diante ao portão da balaustrada, com a destra erguida, falou. A multidão se voltou para ele, sentiu, entendeu, escutou. A calma se transmitiu lentamente até os mais distantes. E ele disse com voz trovejante:

209 "Irmãos! A hora excepcional abre vias excepcionais e nos impõe segui-las. Nos tempos comuns a forma domina a substância, nos momentos supremos a substância domina a forma. A hora é verdadeiramente suprema. Vos falo em nome de Cristo. Ele me lançou até aqui e vive em mim, mais forte que eu. Não posso resistir-lhe. Ao sair da multidão, os meus olhos viram o Senhor e lhe perguntaram, como Pedro que fugia de Roma: '*Domine, quo vadis?*' E o Senhor me disse: 'Siga-me ou irei só ao encontro ao inimigo. Hoje é a minha batalha e a vencerei sem armas. Qualquer inimigo se vence verdadeiramente, só sem armas'. Cristo está aqui, presente, nosso condutor. Esta é a hora da substância e não da forma, é a hora da distinção entre a fé criativa dos mártires e a fé cansada e aparente dos adormecidos. O momento exige esta distinção. Quem é da

parte di Cristo, a qualunque forma umana appartenga, purché vero cristiano, cioè per la vita e per la morte, dia ora la sua testimonianza. Esca dalla folla, si incolonni lungo il corridoio centrale che è libero e si prepari a seguire Cristo, nostro condottiero".

210 Qui l'uomo respirò profondo. Poi riprese:

211 "Voi non sapete. Ma io vi dirò in breve che cosa avviene. Noi siamo prigionieri nel tempio. Le sue porte son chiuse dal di fuori. Noi non possiamo uscire. Gli assedianti ci credono ignari delle loro mosse e colti di sorpresa. Ma io sento le forze che ci circondano. Con abile e rapido piano si volevano cogliere oggi qui riuniti, il Pontefice e i maggiori rappresentanti della Cristianità nel suo maggior tempio, per annientare il primo, i secondi e il terzo in un sol colpo. Distruzione fisica, simbolo di distruzione morale della Chiesa, vessillo di rivolta da lanciare al mondo, prima scintilla della nuova barbarie del III millennio. Le forze del male urlano alle porte del tempio, per entrare e distruggere il germe che è qui, della nuova civiltà del III millennio. Fuori la piazza è chiusa da una diga di carri armati e di cannoni e circondata da mitragliatrici; i primi pronti ad avanzare per entrare attraverso le porte, per schiacciarvi e falciarvi nel tempio; i secondi pronti ad abbattere cupola e mura; le ultime pronte a finir nella piazza qualunque fuggente superstite".

212 Un urto di terrore esplose nella folla. L'uomo, calmo, continuò:

213 "Non temete, Cristo è qui per difendere la Sua Chiesa. Io sento l'animo degli aggressori aggrappato alle macchine di guerra, unica loro forza. Sento nell'animo vostro il turbine del terrore e l'incendio che le mie parole vi destano. Sento l'animo del Pontefice che sa e vorrebbe scendere nella piazza per affrontare per primo il pericolo, vorrebbe scendere tra noi per morire con noi, ma è trattenuto dal suo seguito per una naturale e giusta misura di prudenza che vuol salva la sua augusta persona. Sento infine un vortice di potenza scender dal cielo e fare pressione su me e su voi. È una schiera di forze intelligenti che si chiamano angeli. Esse vi precedono, vi circondano, vi difendono. Ecco, l'imponderabile si manifesta. Io sento imminente il miracolo della nostra vittoria in questa nuova guerra combattuta senz'armi. Esso è il risultato logico, naturale e fatale della natura e potenza degli elementi in contrasto. Noi vinceremo".

214 "Lo spirito è ora con noi nel tempio, la materia è alle sue porte per distruggerlo. Il dolore ha ridestato lo spirito. Noi che soffriamo lo rappresentiamo. La battaglia è pronta a scatenarsi. La materia assale lo spirito con la forza e la morte. Lo spirito affronta la materia con la giustizia e l'amore. Questa è l'ora della decisione suprema. Qui è Cristo, fuori è l'Anticristo. Essi sono di fronte, ognuno con le sue armi. O vincere o morire. O civiltà o barbarie, per millenni. L'ora è scoccata e questo istante

parte de Cristo, a qualquer forma humana a que pertença, desde que um verdadeiro cristão, i. e., para a vida e para a morte, dê agora o seu testemunho. Saia da multidão, alinhe-se no corredor central que está livre e se prepare para seguir Cristo, nosso condutor".

Aqui o homem respirou profundo. Depois continuou: 210

"Vós não sabeis. Mas eu vos direi em breve o que acontece. Nós somos prisioneiros no templo. As suas portas estão fechadas por fora. Nós são podemos sair. Os sitiantes acreditam que não temos conhecimento dos seus movimentos e fomos colhidos de surpresa. Mas eu sinto as forças que nos cercam. Com hábil e rápido plano, quiseram colher hoje aqui reunidos, o Pontífice e os maiores representantes da Cristandade no seu maior templo, para aniquilar o primeiro, os segundos e o terceiro de uma só vez. Destruição física, símbolo de destruição moral da Igreja, bandeira de revolta a lançar ao mundo, primeira centelha da nova barbárie do III milênio. As forças do mal gritam às portas do templo, para entrar e destruir o germe que está aqui, da nova civilização do III milênio. Do lado de fora a praça é fechada por uma barragem de tanques e canhões e cercada por metralhadoras; os primeiros prontos para avançar para entrar pelas portas, para esmagar-vos e ceifar-vos no templo; os segundos prontos para abater a cúpula e paredes; os últimos prontos para acabar na praça com qualquer fugitivo sobrevivente". 211

Um grito de terror explodiu na multidão. O homem, calmo, continuou: 212

"Não temais, Cristo está aqui para defender a Sua Igreja. Eu sinto a alma dos agressores agarrada às máquinas de guerra, sua única força. Sinto na alma vossa o turbilhão de terror e o incêndio que as minhas palavras vos despertam. Sinto a alma do Pontífice que sabe e gostaria de descer na praça para ser o primeiro a enfrentar o perigo, gostaria de descer entre nós para morrer conosco, mas é impedido pelo seu séquito por uma natural e justa medida de prudência que quer salvar a sua augusta pessoa. Sinto enfim um vórtice de poder descendo do céu e pressionando sobre mim e sobre vós. É uma série de forças inteligentes que se chamam anjos. Eles vos precedem, vos circundam, vos defendem. Eis, o imponderável se manifesta. Eu sinto iminente o milagre da nossa vitória nesta nova guerra combatida sem armas. Ele é o resultado lógico, natural e fatal da natureza e poder dos elementos em contraste. Nós venceremos". 213

"O Espírito está agora conosco no templo, a matéria está às suas portas para destruí-lo. A dor despertou o espírito. Nós que sofremos o representamos. A batalha está pronta a começar. A matéria ataca o espírito com a força e a morte. O espírito enfrenta a matéria com a justiça e o amor. Esta é a hora da decisão suprema. Aqui está Cristo, lá fora está o Anticristo. Eles estão de frente, cada um com as suas armas. Ou vencer ou morrer. Ou civilização ou barbárie, por milênios. A hora chegou e este instante 214

decide. Siamo nel momento supremo in cui la storia sta per iniziare una nuova era e la vita una nuova fase evolutiva, siamo nel momento del trapasso da una civiltà ad un'altra. La nostra adesione, la spinta del nostro libero volere, saranno la goccia che basterà per far traboccare il vaso già colmo, il granello di sabbia che inclinerà da un lato la bilancia e stabilirà il nuovo equilibrio del mondo. Noi siamo liberi di scegliere. Possiamo aderire o rifiutarci. Ma il nostro destino ci grida; o adesso o mai più. E se ci negheremo, piangeremo per millenni sulle nostre vite fallite. L'ora suprema ci chiede questa offerta, il mondo attende questo impulso, per passare dalle vie della materia nelle nuove vie dello spirito. Guai agli assenti in quest'ora, guai a noi e ai nostri figli, se ci ritrarremo da vili".

215 "Avanti! Seguiamo Cristo. Muoviamo il primo passo della ascesa, diamo il primo lancio alla nuova civiltà. Esso non può partire che da qui, dalla tomba di Pietro, da Roma, dalla Idea di Cristo, dall'universalità e unicità di questa idea centrale nel mondo. La prima scintilla è religiosa e non civile, nasce da maturazione e non da inquadramento, viene da Dio le cui vie sono interiori e libere e non dall'uomo le cui vie sono esteriori e coatte. La prima ora, quella del primo impulso, non può essere che mistica: un diretto contatto con l'alto. Così ricevuto il lancio, l'idea partita da Cristo universale, andrà poi materializzandosi per le vie del mondo, differenziandosi nelle forme particolari adatte ai popoli diversi, andrà affidata all'opera di amministratori il cui compito è eseguire, organizzare, plasmare secondo lo spirito, nella materia. Ma senza questo alto principio regolatore e questa forza morale, gli stati saranno organismo senza anima, i popoli saranno corpi di ossa e muscoli ma senza cervello, e l'organicità moderna resterà esteriore ed opprimente e non intima e vitale".

216 "Il vecchio mondo della forza bruta è là fuori con le sue armi micidiali e potenti. Il nuovo mondo è qui con l'esplosivo del pensiero, la potenza dell'esempio, la superiorità dello spirito. Il bene e il male, spirito e materia, si danno oggi battaglia suprema. Dio è il bene. Satana è il male. Ma questo non prevarrà. Esso è un istrumento di Dio e nelle Sue mani, esaurita la sua funzione, esso si stritolerà. Vi grido: Vinceremo. Dio è con noi. Ecco, lo spirito esce dai chiusi recinti delle chiese del mondo, tutti tocca, invade e conquista tutte le espressioni della vita. Il ciclo della materia è finalmente compiuto. Essa è stanca di distruzione. Nella sua logica essa sente che i disastrosi risultati ottenuti le danno torto. Essa già confusamente avverte la sua debolezza e sente la reazione imminente. Essa sente la volontà della vita di riequilibrarsi, riattingendo alle abbandonate sorgenti dello spirito, e si aggrappa alle sue macchine di guerra, all'oro, ai più bassi sentimenti umani. Ma tutto ciò tradirà fino in fondo senza pietà, chi senza pietà non credette che nel diritto del più forte. Chi ha seminato follia, raccoglierà follia. Questa è l'ora apocalittica della sua distruzione. Si

decide. Estamos no momento supremo em que a história está para iniciar uma nova era e a vida uma nova fase evolutiva, estamos no momento da transição de uma civilização para uma outra. A nossa adesão, o empurrão do nosso livre querer, será a gota que bastará para fazer transbordar o vaso já cheio, o grão de areia que inclinará a balança e estabelecerá o novo equilíbrio do mundo. Nós somos livres para escolher. Podemos aderir ou recusá-lo. Mas o nosso destino nos grita; ou agora ou nunca. E se nos negarmos, choraremos por milênios sobre nossas vidas fracassadas. A hora suprema nos pede esta oferta, o mundo aguarda este impulso, para passar das vias da matéria para as novas vias do espírito. Ai daqueles ausentes nesta hora, ai de nós e de nossos filhos, se nos recuarmos covardes".

215 "Avante! Sigamos Cristo. Vamos dar o primeiro passo da ascensão, vamos dar o primeiro lance à nova civilização. Ele não pode partir senão daqui, da tumba de Pedro, de Roma, da Ideia de Cristo, da universalidade e da unicidade desta ideia central no mundo. A primeira centelha é religiosa e não civil, nasce da maturação e não do enquadramento, vem de Deus cujas vias são interiores e livres e não do homem cujas vias são exteriores e coativas. A primeira hora, aquela do primeiro impulso, não pode ser senão mística: um direto contato com o alto. Assim recebido o lançamento, a ideia partida do Cristo universal, materializar-se-á então pelas vias do mundo, diferenciando-se nas formas particulares adequadas aos povos diversos, será confiada à obra de administradores cuja tarefa é realizar, organizar e plasmar segundo o espírito, na matéria. Mas sem este alto princípio regulador e esta força moral, os estados serão organismos sem alma, os povos serão corpos de ossos e músculos, mas sem cérebro, e a organicidade moderna permanecerá exterior e opressiva e não íntima e vital".

216 "O velho mundo da força bruta está lá fora com as suas armas homicidas e poderosas. O novo mundo está aqui com o explosivo do pensamento, o poder do exemplo, a superioridade do espírito. O bem e o mal, espírito e matéria, se dão hoje batalha suprema. Deus é o bem. Satanás é o mal. Mas este não prevalecerá. Ele é um instrumento de Deus e nas Suas mãos, exaurida a sua função, ele se desmoronará. Eu grito: Venceremos. Deus está conosco. Eis que o espírito sai dos fechados recintos das igrejas do mundo, todos toca, invade e conquista todas as expressões da vida. O ciclo da matéria está finalmente concluído. Ela se cansa de destruição. Na sua lógica, ela sente que os desastrosos resultados obtidos que o culpam. Ela já confusamente percebe a sua fraqueza e sente a reação iminente. Ela sente a vontade da vida de se reequilibrar, reatingindo às abandonadas fontes do espírito, e se apega às suas máquinas de guerra, ao ouro, aos baixos sentimentos humanos. Mas tudo isto trairá até ao fundo, sem piedade, quem sem piedade não acredita senão no direito do mais forte. Quem semeia loucura colherá loucura. Esta é a hora apocalíptica da sua destruição. Sim

ridesta l'anima del mondo. La legge di Dio dice oggi: basta, e ricaccia la bestia nel suo inferno. Andiamo. Nello spirito vinceremo".

217 Così l'uomo parlò. La folla che aveva ascoltato successivamente stupita, commossa, sconvolta e rapita, taceva. Nessun disordine all'esterno, ma assordante era il fragore del tumulto negli animi. La folla esitò un istante, poi incominciò ordinatamente, con calma e sicurezza, ad incolonnarsi lungo il corridoio centrale. I volontari del sacrificio erano uomini, donne, giovani e vecchi, di ogni classe, diversi per cultura, educazione, posizione sociale, nazionalità e anche religione. L'appello era stato dato a tutti, senza distinzione se non quella di essere o no seguaci di Cristo in forma la più universale, e tanti erano accorsi: dotti e ignoranti, uomini di scienza e di fede, padroni e servi, umili e potenti. Tanti. Anche religiosi e religiose di ogni ordine, militari di ogni rango, campioni di ogni casta. Anche dalle file del clero ufficiale raccolto nell'abside del tempio, alcuni erano accorsi con slancio. Man mano che il multiforme corteo si formava, l'uomo che aveva parlato lo guardava, pregando.

218 Prima di muoversi egli si inginocchiò verso l'altare, poi chiese al clero del tempio una croce, non di metallo, ma di legno come quella di Cristo e, come quella, la più povera possibile. Non trovandosene, ne fu improvvisata una con due assi. Egli l'abbracciò, la baciò e si mosse. Man mano che egli attraversava le file degli aderenti, questi gli si incolonnavano dietro, ordinati e in silenzio. Si formò così il corteo dei volontari, pronti ad affrontare il sacrificio senza armi, in nome di Cristo e in difesa dello spirito, con l'animo eroico e pacifico dei primi martiri cristiani. Non si trattava di un inquadramento coatto, ma di un aderire libero e spontaneo di uomini convinti. Tutti seguivano l'uomo che portava la croce e che, lentamente avanzando, era intanto giunto in fondo alla chiesa, fino a trovarsi di fronte alla porta centrale chiusa dal di fuori. Momentaneamente le forze del bene erano prigioniere di quelle del male. Qui egli sostò, si volse ad un vicino e gli disse: "Fratello, aiutami a portare la croce, giacché le forze fisiche mi mancano e cadrei lungo il tragitto. Io andrò avanti. La mia croce non è di materia, è l'invisibile croce dello spirito". Il fratello comprese e strinse la croce di legno. Allora l'uomo avanzò ancora fino a toccare la grande porta centrale, si volse fino ad appoggiarvi le spalle contro, spalancò le braccia e su quella rimase come confitto. Guardò la folla, guardò il tempio, sollevò l'occhio verso la cupola orando e invocando, in attesa. Nulla. La folla si attendeva l'ordine di aprire la porta dal di dentro. Nulla. Tutti attendevano sospesi, un segno, un aiuto, la realizzazione dell'impossibile. Nulla. Ma improvvisamente negli occhi dell'uomo guizzò un lampo che si comunicò alla folla come una scossa. I suoi occhi si fissarono su di un punto, avanti, alla sua destra, come se egli ivi vedesse qualcuno; ed egli incominciò a parlargli lento e sommesso. Disse lacrimando tre frasi, ma nemmeno i

desperta a alma do mundo. A lei de Deus diz hoje: basta, e recoloca a besta no seu inferno. Vamos. Em espírito venceremos".

217 Então o homem falou. A multidão que escutou sucessivamente, maravilhada, comovida, chocada e extasiada, emudecia. Nenhuma desordem lá fora, mas o ensurdecedor era o fragor do tumulto nas almas. A multidão hesitou por um instante, depois começou ordenadamente, com calma e segurança, a se alinhar ao longo do corredor central. Os voluntários do sacrifício eram homens, mulheres, jovens e velhos, de cada classe, diversos por cultura, educação, posição social, nacionalidade e também religião. O apelo foi dado a todos, sem distinção senão a de serem ou não seguidores de Cristo na forma mais universal, e tantos vieram: doutos e ignorantes, homens de ciência e de fé, senhores e servos, humildes e poderosos. Tantos. Também religiosos e religiosas de cada ordem, militares de cada categoria, campeões de cada casta. Mesmo entre as fileiras do clero oficial reunido na abside do templo, alguns correram avidamente. À medida que o multiforme cortejo se formava, o homem que havia falado o olhava, orando.

218 Antes de se mover ele se ajoelhou em direção ao altar, depois pediu ao clero do templo uma cruz, não de metal, mas de madeira como a de Cristo e, como aquela, a mais pobre possível. Não a encontrando, lhe foi improvisada uma com dois eixos. Ele a abraçou, a beijou e se moveu. A medida que ele atravessava las fileiras dos adeptos, estes se alinharam atrás dele, ordenados e em silêncio. Se formou assim a procissão dos voluntários, prontos a enfrentar o sacrifício sem armas, em nome de Cristo e em defesa do espírito, com a alma heroica e pacífica dos primeiros mártires cristãos. Não se tratava de um enquadramento forçado, mas de um aderir livre e espontâneo de homens convictos. Todos seguiram o homem que portava a cruz e que, lentamente avançando, tinha entretanto chegado ao fundo da igreja, até se encontrar diante da porta central fechada pelo exterior. Momentaneamente as forças do bem ficaram prisioneiras das do mal. Aqui ele parou, se virou para um vizinho e lhe disse: "Irmão, ajude-me a portar a cruz, já que as forças físicas me faltam e cairei ao longo do trajeto. Eu seguirei avante. A minha cruz não é de matéria, é a invisível cruz do espírito". O irmão compreendeu e segurou a cruz de madeira. Então o homem avançou ainda até tocar a grande porta central, se virou até ficar de costas contra ela, abriu bem os braços e ficou como se estivesse cravado nela. Olhou a multidão, olhou o templo, ergueu o olhar para a cúpula orando e invocando, em espera. Nada. A multidão aguardava a ordem para abrir a porta por dentro. Nada. Todos esperavam em suspense, um sinal, uma ajuda, a realização do impossível. Nada. Mas de repente nos olhos do homem brilhou um flash que se comunicou à multidão como um choque. Os seus olhos se fixaram em um ponto avante, à sua direita, como se ele visse alguém ali; e ele começou a falar com ele lento e submisso. Disse chorando três frases, mas nem os

vicini le udirono. Poi si staccò dalla porta, si inginocchiò, baciò la terra, si rialzò e con voce tonante gridò alla folla: "Cristo è qui, presente. Ci guida, seguiamolo". Quindi si volse alla porta, spalancò di nuovo le braccia alzandole verso l'alto, guardando verso l'alto. E la folla rispondendo, vibrava, sottolineava e amplificava come cassa risonante ogni suo sentimento, moltiplicandolo e diffondendolo per l'immenso tempio. Così l'invocazione proiettata dall'uomo verso il cielo si potenziò e ingigantì fino a diventare un travolgente turbine di forze. Sembrava che la terra tremasse. Ma questa volta non più per impeto di distruzione, ma per lo slancio del mondo verso la risurrezione.

vizinhos o ouviram. Depois se afastou da porta, se ajoelhou, beijou a terra, se levantou e com voz trovejante gritou à multidão: “Cristo está aqui, presente. Nos guia, segui-lo”. Depois se virou para a porta, abriu de novo os braços, ergueu-os, olhando para cima. E a multidão respondendo, vibrava, sublinhava e ampliava como uma caixa ressonante cada seu sentimento, multiplicando-o e difundindo-o pelo imenso templo. Assim a invocação projetada pelo homem rumo ao céu se potenciou e se agigantou até se tornar um avassalador turbilhão de forças. Parecia que a terra estava tremendo. Mas desta vez não mais por ímpeto de destruição, mas pelo ímpeto do mundo rumo à ressurreição.

XVII. Visione (2º tempo)

219 L'attesa non fu lunga. Le alte tensioni o sfondano o si spezzano. La porta, scossa da colpi violenti dal di fuori, si apriva. Si spalancò. Un impeto di vento soffiò dentro rabbioso, come una mano fatta di odio frugò per il mare di teste in cerca di rapina, qualcosa esplose dal di fuori e andò ad infrangersi contro la volta, qualcosa lampeggiò nell'aria. Poi, sbigottito silenzio.

220 L'uomo con le braccie aperte avanzò lentamente e varcò la soglia. Gli altri lo seguirono. Egli, a sinistra della croce portata dal fratello, apriva il corteo. A questo, senza saperlo, avevano aperte le porte per uscire all'aperto, proprio le forze del male, serve di quelle del bene. Così il corteo attraversò l'atrio e sboccò sulla piazza. Intanto vari uomini d'arme in pieno assetto di guerra si ritraevano incerti ai fianchi dell'atrio. Essi avevano aperta la porta dal di fuori per iniziare la strage, facendo avanzare vari carri armati che avrebbero dovuto penetrare nell'interno; essi credevano la folla ignara e questa inattesa ordinata fuoriuscita senza armi, li aveva colti di sorpresa. Essi non capivano questo nuovo e strano coraggio di uomini disarmati che affrontavano con calma un pericolo certo. Il timore di qualche nascosta insidia li tenne sospesi. Il nemico non si attendeva così imprevisto mutamento di scena. Nella rozza macchina psicologica che era alla direzione degli uomini della materia, tardò a guizzare il lampo del pensiero che invece acuto e veloce illuminava la mente dell'uomo presso la croce. Vi fu un momento di esitazione. Bastò questo ritardo nell'azione, questa momentanea incertezza di direttive, perché si rafforzasse e si affermasse la opposta corrente di pensiero rappresentata dagli uomini del corteo e si stabilisse nella piazza tra i nemici un senso di mistico terrore. Qualcosa che essi non capivano, ma a cui obbedivano, li immobilizzò e gli istrumenti di guerra pronti, potenti e tecnicamente perfetti, restarono paralizzati nel loro primo motore: lo spirito.

221 Il corteo, man mano ingrossatosi nell'uscire dal tempio, seguendo la destra di chi ne esce, si andava snodando lungo il porticato. L'uomo precedeva con le braccia in alto, presso la croce. Molti nella folla imitavano il suo gesto, in suprema invocazione. Egli aveva intonato a gran voce un ritmo grave e solenne, ripetendo la parola-sintesi della scena e dell'ora, dell'attesa e della difesa: "Cristo". E il grido echeggiava per la folla che, ripetendolo in tutti i toni a mille voci, ne faceva un rombo saliente che investiva le colonne della piazza e le mura del tempio, traboccava per la città eterna, sembrava esplodere in fine verso l'alto, E mille mani si alzavano implorando. Qualcosa, come un benedicente sorriso di Dio, sembrava lampeggiare nei cieli, circonfuso dal canto di sterminate schiere di angeli. E le armi tacevano.

XVII. Visão (2º tempo)

219 A espera não foi longa. As altas tensões ou transformam ou se rompem. A porta, abalada por golpes violentos vindos de fora, se abria. Se escancarou. Uma rajada de vento soprou dentro raivosa, como uma mão feita de ódio vasculhando o mar de cabeças em busca de rapina, algo explodiu de fora e se chocou contra a volta, algo lampejou no ar. Depois, opressivo silêncio.

220 O homem com os braços abertos avançou lentamente e transpôs a soleira. Os outros o seguiram. Ele, à esquerda da cruz carregada pelo irmão, abria o cortejo. A este, sem sabê-lo, haviam aberto as portas para sair a céu aberto, as próprias forças do mal, servas das do bem. Assim o cortejo atravessou o átrio e desembocou na praça. Enquanto isso, vários homens de armas em pé de guerra se retraiam incertos aos flancos do átrio. Eles abriram a porta por fora para iniciar a matança, fazendo avançar vários carros armados que deveriam penetrar no interior; eles acreditavam que a multidão ignara e que esta inesperada leva de gente ordenada sem armas, os colheu de surpresa. Eles não entendiam esta nova e estranha coragem de homens desarmados que enfrentavam com calma um perigo certo. O medo de alguma oculta insídia os mantinha em suspense. O inimigo não esperava tão imprevista mudança de cenário. Na tosca máquina psicológica que estava na direção dos homens da matéria, demorou a acender o relâmpago do pensamento, que, em vez disso, aguda e velozmente iluminava a mente do homem perto da cruz. Houve um momento de hesitação. Bastou esse atraso na ação, esta momentânea incerteza de diretivas, para que se reforçasse e se afirmasse a oposta corrente de pensamento representada pelos homens do cortejo e se estabelecesse na praça entre os inimigos um sentimento de místico terror. Algo que eles não entendiam, mas que obedeceram, os imobilizou e os instrumentos de guerra prontos, poderosos e tecnicamente perfeitos permaneceram paralisados no seu primeiro motor: o espírito.

221 O cortejo, pouco a pouco engrossava ao sair do templo, seguindo à direita de quem saía, serpenteava ao longo do pórtico. O homem precedia com os braços levantados, próximo à cruz. Muitos na multidão imitaram o seu gesto, em suprema invocação. Ele entoava em voz alta um ritmo grave e solene, repetindo a palavra-síntese da cena e da hora, da espera e da defesa: “Cristo”. E o grito ecoava pela multidão que, repetindo-o em todos os tons a mil vozes, fez dele um estrondo saliente que atingia as colunas da praça e as paredes do templo, transbordava pela cidade eterna, parecia explodir enfim para cima, E mil mãos se alçavam implorando. Algo, como um bendizente sorriso de Deus, parecia lampejar nos céus, cercado pelo canto de intermináveis hostes de anjos. E as armas calavam.

222 Mentre gli uomini di guerra avevano oramai deciso, nella loro psicologia semplicista, di sospendere per il momento la loro azione, per meglio giocare con un nemico inerme e, senza fretta perché sicuri della preda, per grossolana curiosità della fine; l'uomo presso la croce tutto percepiva e tutto in sé controllava, quindi in pieno possedeva e dirigeva il fenomeno spirituale di cui egli era centro. Ascoltava le correnti di pensiero con la testa alta, capelli al vento, con le braccia aperte in alto a guisa di antenna. Registrava per primo le onde lunghe, vaste e lente delle radiazioni diurne della luce solare, della terra, delle pietre degli edifici, dell'esuberanza tutta fisica degli uomini d'arme, della vita vegetativa della folla, in svariate intonazioni. Ma non era a queste voci che egli concedeva la sua vigile sintonizzazione. Egli concentrava invece la sua attenzione verso le onde corte e rapide del pensiero con esse sintonizzandosi ad alta frequenza. Verso di esse si apriva recettivo ed esse gli giungevano come una voce sottile e squillante che si elevava, come luce sulle tenebre, al di sopra dei toni bassi e profondi, scuri e densi delle altre vibrazioni più materiali. Poteva così udire la voce, inavvertita dagli altri, dell'anima degli uomini di guerra, senza esserne udito e poteva così controllare il pericolo nella sua prima scintilla, il pensiero, senza cui nulla si muove. Aveva così percepita anche la decisione del Pontefice che si era imposto al suo seguito nella sua ferma volontà di scendere tra il popolo. E aveva sentito che un altro corteo, quello papale, si era pur mosso, convergendo verso la porta del tempio, ove i due cortei si sarebbero incontrati. L'uomo si sentiva poi percosso nel cuore da quel grido della moltitudine, echeggiante la sua invocazione: "Cristo, Cristo, Cristo"; una parola sola, non più, una parola alta e rovente, ripetuta con un ritmo potente e tenace, una parola in cui la vita sembrava gridare la sua volontà di salire. In mezzo alla tempesta, scavalcando i secoli, egli scrutava nel tempo per esultare del futuro trionfo di Cristo, di quel trionfo per cui ora egli lottava, dando sé stesso. Essi avevano affrontata la morte e ora Dio li salvava. Quell'esempio non era che il primo slancio della grande e pacifica rivoluzione dello spirito. Poi quell'esempio avrebbe moltiplicato gli esempi e la fede sarebbe uscita dal chiuso dei templi, dal chiuso dei chiostri, dal chiuso delle forme. Il raggiungimento di ogni più alta fase evolutiva significa espansione di Dio nei cuori, è un primaverile sbocciare di fiori. Altre chiese si sarebbero aperte, altre folle ne sarebbero uscite, sull'esempio di Roma. L'uomo comprendeva le conseguenze e l'immensa portata del suo atto. Egli si sentiva tutto e pur nulla, al centro del turbine e del dramma e pur solo; si sentiva sperduto e tuttavia trionfante, sfinito e nondimeno fortissimo. La debolezza era nella sua povera umanità, la forza era nella visione di Cristo che invisibile lo guidava.

223 Il corteo così giunse in fondo alla piazza e sfilò dinanzi al grosso dei carri armati e ai cannoni. Qui l'uomo che era in testa ascoltò con

222 Enquanto os homens de guerra tinham agora decidido, na sua psicologia simplista, suspender por um momento a sua ação, para melhor jogar com um inimigo inerme e, sem pressa porque estavam seguros da presa, por grosseira curiosidade do fim; o homem perto da cruz tudo percebia e tudo em si controlava, portanto plenamente possuía e dirigia o fenômeno espiritual do qual era centro. Auscultava as correntes de pensamento com a cabeça erguida, os cabelos ao vento, com os braços abertos erguidos como uma antena. Registrava primeiro as ondas longas, vastas e lentas das radiações diurnas da luz solar, da terra, das pedras dos edifícios, da exuberância toda física dos homens de armas, da vida vegetativa da multidão, em várias entonações. Mas não era a estas vozes que ele concedia a sua vigilante sintonização. Ele concentrava, em vez disso, a sua atenção nas ondas curtas e rápidas do pensamento com elas sintonizando-se em alta frequência. Rumo a elas se abria receptivo e elas o alcançavam como uma voz sutil e retumbante que se elevava, como luz nas trevas, acima dos tons baixos e profundos, escuros e densos das outras vibrações mais materiais. Podia assim ouvir a voz, inadvertida dos outros, da alma dos homens de guerra, sem ser por eles ouvido e podia assim controlar o perigo na sua primeira centelha, o pensamento, sem o qual nada se move. Assim, ele percebia também a decisão do Pontífice que se impôs ao seu séquito na sua firme vontade de descer entre o povo. E sentia que o outro cortejo, a papal, também se deslocara, convergindo para a porta do templo, onde os dois cortejos se encontrariam. O homem sentia-se então atingido no coração por aquele grito da multidão, ecoante à sua invocação: "Cristo, Cristo, Cristo"; uma única palavra, nada mais, uma palavra alta e ardente, repetida com um ritmo potente e tenaz, uma palavra em que a vida parecia gritar a sua vontade de subir. No meio da tempestade, que atravessa os séculos, ele perscrutava o tempo para se exultar com o futuro triunfo de Cristo, daquele triunfo pelo qual agora ele lutava, entregando-se. Eles enfrentavam a morte e agora Deus os salvava. Aquele exemplo não era senão o primeiro impulso da grande e pacífica revolução do espírito. Então aquele exemplo teria multiplicado os exemplos e a fé teria emergido dos confins dos templos, dos confins dos claustros, dos confins das formas. A conquista de cada fase evolutiva superior significa expansão de Deus nos corações, é um primaveril desabrochar de flores. Outras igrejas se abriam, outras multidões teriam surgido, sob o exemplo de Roma. O homem compreendia as consequências e o imenso alcance do seu ato. Ele se sentia tudo e, no entanto, nada, no centro do turbilhão e do drama e porém só; se sentiu perdido e todavia triunfante, exausto e não menos fortíssimo. A fraqueza estava na sua pobre humanidade, a força estava na visão de Cristo que invisível o guiava.

223 O cortejo assim chegou ao final da praça e desfilou diante do grosso dos carros armados e dos canhões. Aqui o homem que estava à frente escutou com

più attenzione, mise a fuoco con più precisione la sua ricettività per meglio seguire la psicologia del nemico. Egli sentiva che anche quegli uomini nei carri armati o ai cannoni appartenevano alla vita, eran vita e subivano le sue leggi. Egli avvertì che la loro natura era così satura delle vibrazioni del male che essi stessi ne sentivano il disagio, come un peso contro cui la vita per legge di equilibrio reagisca, come una negazione contro cui l'essere che vuole il proprio sviluppo e non l'autodistruzione, istintivamente si ribellava. Egli sentiva nel subcosciente di quegli uomini un ribollire di vibrazioni antagoniche, da cui emergevano nel cosciente idee contrastanti. Due correnti di pensiero lottavano tra loro in quegli animi. Essi volevano vincete ma odiavano quella vita da belve. Non ne potevano più. Non li difendeva più né l'insensibilità né l'abitudine. La loro saturazione con le forze malefiche che essi maneggiavano giungeva a tal punto da avvelenarli e la vita voleva anche in loro vivere. Tanto male e tanto dolore che essi avevano seminato proiettandoli contro tanti, si ritorcevano alla fine su loro stessi, li aggredivano e li soffocavano. E in essi si preparava la reazione. Intanto l'imponderabile faceva pressione nel senso di questo rovesciamento. L'uomo del corteo ascoltava questo tempestoso urto di forze, questo tragico maturarsi di animi. Egli sentiva che il fenomeno stava per raggiungere il suo culmine e che, ancora un attimo, quel sistema di forze sarebbe crollato; sentiva che oltre quel culmine il fenomeno si sarebbe rovesciato, per cui quel dinamismo si sarebbe invertito e le forze determinanti si sarebbero slanciate in opposta direzione. E quel precipitar di equilibri era imminente. Le conseguenze esteriori e materiali sarebbero seguite in un attimo.

224 Il fenomeno era oramai maturo. Ed ecco, ad un tratto l'imponderabile sembrò esplodere e la luce si fece negli animi dei nemici. La corrente costruttiva della vita e del bene aveva ripreso il sopravvento sulla corrente distruttiva della morte e del male. Quegli uomini non poterono più resistere e cedettero alla stanchezza del male agire, sentirono nausea di sé stessi, compresero l'inutilità dell'uccidere e la stupidità dell'odiare di fronte agli scopi della vita e la gioia di esistere e di amare. Essi allora capirono che il male in cui essi avevano creduto li aveva illusi e traditi, che essi erano stati giocati da un falso miraggio, che il male avvelena chi lo compie molto di più di chi lo riceve; e si accorsero che quella da loro scelta era una vita da demoni e che essa poteva essere tanto più bella sol che si fosse sostituito alla guerra la pace, all'odio l'amore, al male il bene. Quello strano corteo che si snodava dinanzi ai loro occhi, loro parlava di questo altro mondo più bello in cui ora anche essi bramavano di entrare, di un più civile modo di vivere da cui si sentivano espulsi. Essi si confrontavano ai fedeli che, senza armi, con coraggio inaudito, affrontavano la morte, in pace, pregando; confrontavano la propria militare disciplina di ferro alla disciplina libera e cosciente di quegli uomini

mais atenção, ele pôs em foco com mais precisão a sua receptividade para melhor seguir a psicologia do inimigo. Ele sentia que mesmo aqueles homens nos carros armados ou nos canhões pertenciam à vida, eram vida e estavam sujeitos às suas leis. Ele advertiu que a natureza deles estava tão saturada das vibrações do mal que eles mesmos lhe sentiam o desconforto, como um peso contra o qual a vida por lei do equilíbrio reage, como uma negação contra a qual o ser que quer o próprio desenvolvimento e não a autodestruição, instintivamente se rebelava. Ele sentiu no subconsciente daqueles homens uma ebulição de vibrações antagônicas, das quais emergiram no consciente ideias contrastantes. Duas correntes de pensamento lutaram entre si naquelas mentes. Eles queriam vencer, mas odiavam aquela vida de feras. Não aguentavam mais. Não as defendiam mais nem a insensibilidade nem o hábito. A sua saturação com as forças maléficas que eles manejavam chegava ao ponto de os envenenar e a vida queria também neles viver. Tanto mal e tanta dor que eles haviam semeado ao projetando-lhes contra tantos, se voltavam enfim contra eles mesmos, os agredindo e os sufocando. E neles se preparava a reação. Entretanto, o imponderável fazia pressão no sentido deste emborcamento. O homem do cortejo escutava este tempestuoso choque de forças, este trágico maturar-se de almas. Ele sentia que o fenômeno estava para atingir o seu ápice e que, em um átimo, aquele sistema de forças seria colapsado; sentia que além desse pico o fenômeno seria revertido, de modo que aquele dinamismo seria invertido e as forças determinantes seriam lançadas na oposta direção. E aquele precipitar de equilíbrios era iminente. As consequências exteriores e materiais seriam seguidas num átimo.

224 O fenômeno agora estava maduro. E eis que, de repente o imponderável pareceu explodir e a luz se fez nas almas dos inimigos. A corrente construtiva da vida e do bem recuperou a vantagem sobre a corrente destrutiva da morte e do mal. Aqueles homens não podiam mais resistir e cederam ao cansaço do mal agir, sentiram náuseas de si mesmos, compreenderam a inutilidade do matar e a estupidez do odiar diante dos escopos da vida e da alegria de existir e de amar. Eles então entenderam que o mal em que acreditaram os havia iludido e traído, que eles haviam sido jogados em uma falsa miragem, que o mal envenena quem o comete muito mais de quem o recebe; e perceberam que aquela sua escolha era uma vida de demônios e que poderia ser tanto mais bela se fosse substituída a guerra pela paz, o ódio pelo amor, o mal pelo bem. Aquele estranho cortejo que se desenrolava diante dos seus olhos, lhes falava deste outro mundo, mais belo, onde também eles desejavam entrar, de um mais civilizado modo de viver, do qual se sentiam expulsos. Eles se confrontavam aos fiéis que, sem armas, com coragem inaudita, enfrentavam a morte, em paz, rezando; eles confrontavam a própria militar disciplina de ferro com a disciplina livre e consciente daqueles homens

convinti e si domandavano quale forza potesse senza armi mantenerli così uniti. Essi avrebbero potuto sterminarli. Perché non muovevano dunque le loro macchine? Perché la strana strategia degli inermi trionfava e la forza armata non funzionava? Qualcosa li paralizzava. Ma che cosa? Dove era, che cosa era questo imponderabile che li fermava? Essi si sentivano nauseati di sé stessi e delle loro macchine, uno scontento indicibile li spingeva ad odiarle, a dirigere contro di esse e contro chi aveva inventata questa maledetta tecnica della distruzione e della morte, il loro odio piuttosto che contro degli uomini inermi e pacifici che pregavano quel Dio che era di tutti, degli aggrediti come degli aggressori. Non si sentivano più persuasi della forza che vince opprimendo e legando senza convincere, là di fronte a quello spettacolo di esseri liberi, tenuti insieme spontaneamente da tutt'altra forza. Gli uomini d'arme e gli uomini del corteo rappresentavano due esperimenti umani diversi e i primi sentivano di fronte ai secondi di concludere nell'assurdo e nel più tragico fallimento. Quante cose grandi si potevano fare senza armi invece, con la potenza della fede e dell'amore! Quella stessa piazza, ove essi erano, lo mostrava. I due opposti sistemi dell'umano agire erano lì in atto e si guardavano sfidandosi. Questo non era che un episodio della grande lotta tra il bene e il male. Il secondo sentiva di fronte al primo la propria intima contraddizione che lo rendeva inferiore.

225 "Perché sparare contro degli inermi? A che scopo?" Così si dicevano gli uomini d'arme: "Non sono essi più coraggiosi di noi e non siamo noi dei vili ad ucciderli? Noi non abbiamo il loro coraggio. Essi sanno fare quel che noi non sapremmo. Essi sono dunque i più forti. Ma quale è dunque la loro forza che permette loro di fare a meno della nostra, affrontandoci così senza armi? Cerchiamo dunque da loro e se è possibile conquistiamo per noi questa nuova forza di cui ci sfugge il segreto. Essi poi non ci odiano, non vogliono essere e non sono dunque nostri nemici! Ma perché dunque questa assurdità di odiare chi non ci odia e di aggredire chi si espone ai nostri colpi, inerme? No! Basta. Non più uccidere, non più odiare. Noi abbiamo un'anima come costoro. Finalmente non essere più un numero, un istrumento, una macchina, non essere più i servi del terrore!". Li prese allora un bisogno irresistibile di trovare qualcosa di più intelligente, di più vitale e cosciente, di più elevato, di più libero e proprio, un bisogno di autonomia, di riudire la voce delle grandi idee che sono la base della vita e il richiamo di Dio. Allora un'ansia nuova li scosse, le forze traboccanti nell'ora storica, in quella folla, nel mondo, traboccarono anche in loro. L'imponderabile che tutto muoveva, anche loro investì e trascinò. L'istinto della vita li mosse, li spinse. Essi uscirono dai carri, abbandonarono mitragliatrici e cannoni, si avvicinarono, si fusero nel corteo, seguendo anche essi la croce nella universale invocazione di Cristo.

convictos e se perguntaram que força poderia sem armas mantê-los tão unidos. Eles poderiam exterminá-los. Por que não mudaram também as suas máquinas? Por que a estranha estratégia dos inermes triunfava e a força armada não funcionava? Algo os paralisava. Mas o que? Onde estava, o que era este imponderável que os impedia? Eles se sentiam nauseados de si mesmos e das suas máquinas, um descontentamento indescritível os levava a odiá-los, a dirigir contra eles e contra aqueles que tinham inventado esta maldita técnica de destruição e morte, o seu ódio, em vez de contra os homens inermes e pacíficos que oravam a Deus que era de todos, dos agredidos como dos agressores. Não se sentiam mais persuadidos pela força que vence oprimindo e sujeitando sem convencer, ali diante daquele espetáculo de seres livres, mantidos juntos espontaneamente por força totalmente diferente. Os homens de armas e os homens do cortejo representavam dois experimentos humanos diversos e os primeiros sentiam diante dos segundos concluir no absurdo e no mais trágico fracasso. Quantas coisas grandes poderiam ser feitas sem armas ao invés, com a força da fé e do amor! Aquela mesma praça onde eles estavam, o mostrava. Os dois opostos sistemas do humano agir estavam ali em ato e se entreolhavam, desafiando-se. Este não era senão um episódio da grande luta entre o bem e o mal. O segundo sentia diante do primeiro a sua íntima contradição que o tornava inferior.

225 “Por que atirar contra os inermes? Com que escopo?” Assim se diziam os homens de armas: “Não são eles mais corajosos que nós e não somos nós os covardes que os matam? Nós não temos a sua coragem. Eles sabem fazer o que nós não saberíamos. Eles são, portanto, os mais fortes. Mas qual é portanto a sua força que lhes permite ignorar a nossa, enfrentando-nos assim sem armas? Procuremos, portanto, neles e, se for possível, conquistemos para nós mesmos esta nova força cujo segredo nos escapa. Então eles não nos odeiam, não querem ser e portanto não são nossos inimigos! Mas porquê então este absurdo de odiar quem não nos odeia e de agredir quem se expõe aos nossos golpes inermes? Não! Basta. Não mais matar, não mais odiar. Nós temos uma alma como eles. Finalmente não ser mais um número, um instrumento, uma máquina, não ser mais os servos do terror!”. Foram então tomados por uma necessidade irresistível de encontrar algo mais inteligente, mais vital e consciente, mais elevado, mais livre e adequado, uma necessidade de autonomia, de ouvir novamente a voz das grandes ideias que são a base da vida e o apelo da Deus. Então uma ansiedade nova os abalou, as forças que transbordantes na hora histórica, naquela multidão, no mundo, transbordaram também neles. O imponderável que tudo movia também os atingiu e arrastou. O instinto de vida os moveu, os empurrou. Eles desceram dos carros, abandonaram metralhadoras e canhões, se aproximaram, se fundiram no cortejo, seguindo também a cruz na invocação universal de Cristo.

226 Tutto tendeva oramai spontaneo e logico alla sua conclusione. Il corteo ingrossato da sempre nuovi aderenti, dopo aver percorso in cerchio l'uno e l'altro lato del colonnato, si riavvicinava oramai all'atrio e alla porta centrale per rientrare nella basilica. L'uomo che era in testa vi giunse per primo. Il Pontefice, già disceso, lo attendeva in piedi, solo, distaccato dal suo seguito, sulla soglia del tempio. Quando l'uomo, seguendo la croce, gli fu giunto vicino, il Pontefice tendendogli le braccia, gli disse:

227 "Figlio, tu hai salvata la Chiesa".

228 "Padre", egli rispose, "Cristo ha fondata oggi la nuova universale civiltà dello spirito. Vi porto la schiera dei suoi primi affermatori, i volontari del sacrificio, perché la conduciate sulla tomba di Pietro, all'altare di Cristo".

229 Ciò detto l'uomo si inginocchiò avanti la soglia e la baciò ai piedi del Pontefice, che lo benedisse. Poi, fattosi da parte, presso lo stipite destro, così parlò:

230 "Fratelli! Tre concetti vi lascio nel separarmi da voi: 1) La mia missione è compiuta. Lasciatemi scomparire nell'ombra. Dall'ombra uscii e nell'ombra ritorno. Non vi occupate di me che non fui che un povero istrumento. Solo una cosa importa ed è che il seme gettato germogli e fruttifichi. 2) Rispettate l'autorità come superiore principio organico, quindi elemento di vita e di evoluzione, date esempio di quell'ordine in cui è l'avvenire del mondo. Rispettate quindi anche l'autorità della Chiesa. Non giudicate. Lasciate a Dio di giudicare gli uomini. Non guardate ad essi che sono istrumenti, ma a Dio che tutto dirige, non a quello che essi dicono e fanno, ma a quello che Dio dice e fa per mezzo loto come per mezzo di tutti. 3) Andate pel mondo voi, volontari del sacrificio, uomini della prima ora, fondatori della nuova civiltà del III millennio. Voi vi siete scelti affrontando la prova e vincendo. Siate i sacerdoti dello spirito. Non cercate la forza. La giustizia è potenza che la supera, l'ingiustizia è la debolezza maggiore. La forza verrà a voi se sarete giusti, altrimenti vi tradirà. Le vostre armi di conquista siano: rettitudine, bontà, sacrificio, amore. Gli imponderabile dello spirito diverranno in voi una potenza se, invece di predicarli solo con la parola, essi vivranno in voi con l'esempio, se seguirete Cristo vibrando di passione nell'azione. Seminate ardendo e non incerti e sonnacchiosi. Per dare bisogna possedere e per possedere bisogna aver già conquistato in sé stessi con la propria fatica. Vivete nel mondo, ma seguendo Cristo. Parlate come Lui, con l'esempio. Oggi avete vinta la materia affrontando la morte senza armi. Con l'esempio incominciaste, con l'esempio continuate. È inutile apparire; bisogna essere. Inutile aver conquistato il plauso del mondo, se la coscienza condanna. Non siate ricchi al difuori e poveri al didentro, ma ricchi al didentro e poveri al difuori.

Tudo tendia agora espontânea e logicamente para a sua conclusão. O cortejo, engrossado de sempre novos aderentes, depois de ter percorrido em círculo os dois lados da colunata, se reaproximava agora do átrio e da porta central para reentrar na basílica. O homem que estava à frente chegou primeiro. O Pontífice, já descido, o esperava de pé, só, destacado do seu séquito, na soleira do templo. Quando o homem, seguindo a cruz, lhe foi bem perto, o Pontífice, estendendo os braços, lhe disse: 226

"Filho, tu salvou a Igreja". 227

"Pai", ele respondeu, "Cristo fundou hoje a nova universal civilização do espírito. Vos porto a legião dos seus primeiros afirmadores, os voluntários do sacrifício, para que a conduzais sobre a tumba de Pedro, ao altar de Cristo". 228

Dito isto, o homem se ajoelhou diante da soleira e a beijou aos pés do Pontífice, que o abençoou. Depois, pondo-se de lado, perto do estípite direito, assim falou: 229

"Irmãos! Três conceitos vos deixo ao me separar de vós: 1) A minha missão está cumprida. Deixe-me desaparecer na sombra. Da sombra saí e para a sombra retorno. Não se preocupeis comigo que não fui senão um pobre instrumento. Só uma coisa importa e é que a semente lançada germine e frutifique. 2) Respeitai a autoridade como superior princípio orgânico, portanto elemento de vida e de evolução, dê exemplo dessa ordem em que está o futuro do mundo. Portanto, respeite também a autoridade da Igreja. Não julgueis. Deixai a Deus julgar os homens. Não olheis para eles, que são instrumentos, mas para Deus que tudo dirige, não para o que dizem e fazem, mas para o que Deus diz e faz por meio deles como por meio de todos. 3) Ide pelo mundo vós, voluntários do sacrifício, homens da primeira hora, fundadores da nova civilização do III milênio. Vós sois escolhidos enfrentando a prova e vencendo. Sêde os sacerdotes do espírito. Não procureis a força. A justiça é poder que a supera, a injustiça é a fraqueza maior. A força virá até vós se fores justo, ao contrário, vos trairá. As vossas armas de conquista sejam: retidão, bondade, sacrifício, amor. Os imponderáveis do espírito se tornarão em vós uma potência se, em vez de pregá-los só com a palavra, eles viverem em vós com o exemplo, se seguires Cristo vibrando de paixão na ação. Semeie ardendo e não inseguros e sonolentos. Para dar precisa possuir e para possuir precisa ter já conquistado em si mesmo com o próprio esforço. Vivei no mundo, mas seguindo Cristo. Falai como Ele, pelo exemplo. Hoje vencestes a matéria enfrentando a morte sem armas. Com o exemplo começastes, com o exemplo continuai. É inútil aparecer; precisa ser. Inútil ter conquistado os aplausos do mundo, se a consciência condena. Não sejais ricos por fora e pobres por dentro, mas ricos por dentro e pobres por fora. 230

Lo scopo della vita è salire. Acquistate qualità che sono inalienabile tesoro e non possessi che si perdono. Salite e fate salire. Siate sempre costruttori, affermando, mai distruttori, negando. Il nemico non si vince con le macchine di guerra o con le armi della logica e della polemica, ma comprendendolo ed abbracciandolo. Chiedete la fatica, il dovere, le virtù a voi stessi, prima che agli altri. Prima costruitevi dentro, se volete poi saper costruire di fuori. Sia questo il segreto della vostra potenza. Mantenetevi agili, leggeri, vivi nello spirito, vicini alle sorgenti; temete le incrostazioni, le cristallizzazioni, le deformazioni, gli accomodamenti, il farisaismo che è malattia psicologica di tutti i tempi, la fossilizzazione senile di tutte le religioni. La forma è necessaria, ma è comoda ed addormenta. Cercate per primo la sostanza che è l'anima delle cose. Altrimenti sarete un cadavere, sorgente di infezioni, che spanderà morte. Solo lo spirito è vita. Ricordate: mentire mai, addormentarsi mai, patteggiare e accomodarsi mai. Chi possiede, più sa, più comanda, ha più doveri, non più diritti. Il mondo ha fame di verità: nutritelo, vivendo la verità. Siate istrumenti di creazione, operai di Dio, suoi collaboratori nella costruzione e nell'ascesa. Seminate e il seme nascerà, farà nuovi semi ed in essi nascerà di nuovo. Andate per il mondo e lanciate nel tempo la nuova civiltà dello spirito".

231 L'uomo tacque ed indicò ai fedeli il Pontefice perché lo seguissero. Quindi si tirò da parte, si mescolò alla folla e vi scomparve. Il Pontefice respinse l'offerta di risalire sulla sedia gestatoria su cui era giunto alla porta del tempio, la fece allontanare con il suo seguito e, a piedi, ma trionfante accanto alla croce di legno, si mosse alla testa del corteo che risalì vittorioso la navata centrale. Così fino all'altar maggiore. Qui il Pontefice fece togliere la croce d'oro e d'argento che vi brillava al centro e vi fece porre la povera croce di legno che aveva vinta la grande battaglia. Poi, con ritardo, ma con animo in tutti rinnovato, iniziò e compì il sacro rito, come già era stato prefisso.

232 Il corteo dei volontari vittoriosi era schierato all'intorno. Con esso etano rientrati nel tempio tutti i suoi componenti: uomini, donne, giovani e vecchi, di ogni classe, diversi per cultura, educazione, posizione sociale: dotti e ignoranti, uomini di scienza e di fede, padroni e servi, umili e potenti. Vi erano anche religiosi e religiose di ogni ordine, militari di ogni rango, campioni di ogni casta. Vi erano i volontari del clero ufficiale emersi dalle file raccolte nell'abside del tempio. Le più svariate nazionalità e anche religioni erano rappresentate tra i presenti. Vi erano gli accorsi dell'ultima ora che avevano ingrossato le file, vi erano in fine gli uomini d'arme discesi dalle loro macchine di guerra e convertiti dall'esempio all'amore di Cristo. L'appello era stato universale e tutti erano rientrati nel tempio seguendo Cristo e tutti vi erano ora uniti sotto il Suo regno.

O escopo da vida é subir. Adquirais qualidades que são inalienáveis tesouros e não bens que se perdem. Subais e faça subir. Sejais sempre construtores, afirmando, jamais destruidores, negando. O inimigo não se vence com as máquinas de guerra ou com as armas da lógica e da polêmica, mas compreendendo-o e abraçando-o. Peçais o esforço, o dever, as virtudes a vós mesmos, antes que aos outros. Primeiro construa por dentro, se quiser depois saber como construir por fora. Seja este o segredo do vosso poder. Mantenha-se ágil, ligeiro, vivo no espírito, próximo das fontes; tema as incrustações, as cristalizações, as deformações, os acomodamentos, o farisaísmo que é doença psicológica de todos os tempos, a fossilização senil de todas as religiões. A forma é necessária, mas é cômoda e sonolenta. Procure primeiro a substância que é a alma das coisas. Ao contrário, sereis um cadáver, fonte de infecções, que espalhará morte. Só o espírito é vida. Recordai: mentir jamais, adormecer jamais, pactuar e acomodar-se jamais. Quem possui mais sabe, mais comanda, tem mais deveres, não mais direitos. O mundo tem fome de verdade: nutri-lo vivendo a verdade. Sêde instrumentos de criação, obreiros de Deus, seus colaboradores na construção e na ascensão. Semeie e a semente nascerá, fará novas sementes e nelas nascerá de novo. Ide pelo mundo e lançai a no tempo nova civilização do espírito".

231 O homem calou-se e indicou aos fiéis o Pontífice para que o seguissem. Então se retirou, se mesclou à multidão e desapareceu nela. O Pontífice rejeitou a oferta de voltar à sedia gestatória em que havia chegado à porta do templo, a fez retirar com o seu séquito e, a pé, mas triunfante junto à cruz de madeira, colocou-se à frente do cortejo que ascendeu vitorioso à nave central. Então, até o altar-mor. Aqui o Pontífice fez retirar a cruz de ouro e prata que brilhava no centro e fez colocar ali a pobre cruz de madeira que vencera a grande batalha. Depois, com atraso, mas com ânimo renovado em todos, iniciou e cumpriu o sagrado rito, como já havia sido previsto.

232 O cortejo de voluntários vitoriosos estava alinhada ao redor. Com ele, reentraram no templo todos os seus componentes: homens, mulheres, jovens e velhos, de cada classe, diversos por cultura, educação, posição social: doutos e ignorantes, homens de ciência e de fé, senhores e servos, humildes e poderosos. Também eram religiosos e religiosas de cada ordem, militares de cada categoria, campeões de cada casta. Havia os voluntários do clero oficial que emergiram das fileiras reunidas na abside do templo. As mais variadas nacionalidades e até religiões estavam representadas entre os presentes. Houve os adesistas da última hora que engrossavam as fileiras, houve enfim, os homens de armas que desceram das suas máquinas de guerra e convertidos pelo exemplo ao amor de Cristo. O apelo foi universal e todos reentraram no templo seguindo Cristo e todos estavam agora unidos sob o Seu reino.

233 Questo consenso del mondo che dopo due millenni di lotte, sulla soglia del terzo, ancora ritrova Cristo, il quadro di questa folla, in principio massa confusa, ricostituitasi ora in un nuovo ordine e più vasta unità, questo finale trionfo dell'angelo sulla bestia e dello spirito sulle armi ottuse della materia; tutto ciò forma l'ultima luce di cui splende questa visione, in una apoteosi di gloria. Nello splendore di questa ultima luce, la visione sosta un attimo, immobile. Poi, come una cometa che ha attraversato il firmamento, lentamente si spegne e scompare, lasciando di sé sul suo cammino una scia luminosa.

233 Este consenso do mundo que depois de dois milênios de lutas, no limiar do terceiro, ainda encontra Cristo, o quadro desta multidão, em princípio massa confusa, se reconstituída agora numa nova ordem e mais vasta unidade, este final triunfo do anjo sobre a besta e do espírito sobre as armas obtusas da matéria; tudo isto forma a última luz com que esplende esta visão, numa apoteose de glória. No esplendor desta última luz, a visão pára por um átimo, imóvel. Depois, como um cometa que atravessou o firmamento, lentamente se apaga e desaparece, deixando de si no seu caminho uma esteira luminosa.

XVIII. Commenti e previsioni

234 La precedente visione può essere intesa anche come una espressione del dramma dell'imponderabile. Più che delle persone, vi parlano ed agiscono delle forze, che più delle persone sanno e possono. Queste forze, secondo il pensiero della Legge, si inquadrano e ordinatamente si muovono come un esercito; sentendosi e pesandosi a vicenda in un colloquio di azioni e reazioni, organicamente funzionano e avanzano verso un fine. Esse si coordinano secondo loro natura e potenza in una sinfonia a grande orchestrazione. Esse si proporzionano anche nella lotta, i loro squilibri si sanano in nuovi equilibri, il loro dissenso si risolve in armonia. Ciò dà un senso di musicalità allo sviluppo del sistema. Ogni forza ha la sua inconfondibile personalità, è un fenomeno che si distingue e pur si combina con gli altri, si intreccia pur senza confondersi, avanzando secondo una propria traiettoria e legge di sviluppo, una propria logica data dalla propria natura, potenza e mèta. Vi è la materia e lo spirito, la Chiesa e l'uomo, Cristo e la folla, il bene e il male, le forze biologiche e il destino del mondo. E questo dramma emerge sullo sfondo dell'evoluzione umana e dei destini della vita in un'ora storica apocalittica.

235 Da ciò vediamo come l'imponderabile possa offrirci motivi nuovi da sviluppare sol che l'arte voglia impossessarsi dell'immateriale, dove lo spirito può fornire in ogni campo figure di primo piano in una estetica superiore. Si potrebbe così dare espressione ai drammi dell'astratto in cui le forze imponderabili agirebbero come esseri vivi e funzionerebbero come realtà obiettiva. Ogni progresso, quindi anche questo dell'arte, non può consistere che nell'avvicinarsi sempre più alle sorgenti della vita e nell'esprimere, giacché il compito dell'arte è di esprimere, sempre più chiaramente l'intimo divino pensiero che è nelle cose. Una nuova arte dell'imponderabile potrebbe così penetrare sempre più a fondo la realtà e rivelarne sempre più intimi misteri. Esprimere, rivelare, rendere sensibile ciò che sfugge ai sensi dell'immaterialità dello spirito, è stata sempre la funzione dell'arte. Quanto sopra non è dunque per essa che la naturale continuazione del suo logico sviluppo. È compito suo il dare espressione all'inesprimibile, tangibilità all'immaterialità, di trasportare nel sensibile l'evanescente mondo delle forze e delle idee. Più essa adempierà a questa sua funzione di portare il cielo in terra, di creare contatti col divino, e più essa sarà arte. In ciò è tutto il suo valore che è educativo nel più alto senso, cioè evolutivo, cioè istrumento di spiritualizzazione. Al di là dell'attuale periodo di distruzionismo artistico, la nuova arte dell'imponderabile sarà quella della nuova civiltà dello spirito. L'uomo sensibilizzatosi potrà così

XVIII. Comentários e previsões

234 A precedente visão pode ser entendida também como uma expressão do drama do imponderável. Mais que das pessoas, vos falam e agem das forças, que mais das pessoas sabem e podem. Estas forças, segundo o pensamento da Lei, se enquadram e ordenadamente se movem como um exército; sentindo-se e pesando-se mutuamente num colóquio de ações e reações, organicamente funcionam e avançam rumo a um fim. Eles se coordenam segundo sua natureza e potência numa sinfonia altamente orquestrada. Eles se proporcionam também na luta, os seus desequilíbrios se curam em novos equilíbrios, os seus desacordos se resolvem em harmonia. Isso dá uma sensação de musicalidade ao desenvolvimento do sistema. Cada força tem a sua inconfundível personalidade, é um fenômeno que se distingue e ainda assim se combina com os demais, se entrelaça sem se confundir, avançando segundo uma própria trajetória e lei de desenvolvimento, uma própria lógica dada pela própria natureza, potência e meta. Existe a matéria e o espírito, a Igreja e o homem, Cristo e a multidão, o bem e o mal, as forças biológicas e o destino do mundo. E este drama emerge no contexto da evolução humana e dos destinos da vida numa hora histórica apocalíptica.

235 Disso vemos como o imponderável pode nos oferecer motivos novos para desenvolver se a arte quiser tomar posse do imaterial, onde o espírito pode fornecer em cada campo figuras de destaque numa estética superior. Se poderia assim dar expressão aos dramas do abstrato em que as forças imponderáveis agiriam como seres vivos e funcionariam como realidade objetiva. Cada progresso, portanto também este da arte, não pode consistir senão no aproximar-se sempre mais das fontes da vida e no exprimir, já que a tarefa da arte é exprimir, sempre mais claramente o íntimo divino pensamento que está nas coisas. Uma nova arte do imponderável poderia assim penetrar sempre mais a fundo a realidade e revelar-lhe sempre mais íntimos mistérios. Exprimir, revelar, tornar sensível o que escapa aos sentidos da imaterialidade do espírito, foi sempre a função da arte. O que foi dito acima não é portanto para ela senão a natural continuação de seu lógico desenvolvimento. É tarefa sua dar expressão ao inexprimível, tangibilidade à imaterialidade, transportar no sensível o evanescente mundo das forças e das ideias. Quanto mais ela cumprir a esta sua função de trazer o céu à terra, de criar contatos com o divino, mais ela será arte. Nisto está todo o seu valor que é educativo no mais alto sentido, i. e., evolutivo, i. e., instrumento de espiritualização. Para além do atual período de destrucionismo artístico, a nova arte do imponderável será a da nova civilização do espírito. O homem sensibilizando-se poderá assim

rapire al cielo nuove bellezze e portarle in terra, rendendo più comprensibili le sottili cose dello spirito. La genesi di tutto è all'interno, nello spirito, in Dio, le cose grandi e potenti scaturiscono dalle profonde sorgenti della vita. La tecnica è alla periferia, in superficie, nella forma. L'ispirazione viene dal centro, dal profondo, dalla sostanza. L'analisi distrugge, la sintesi costruisce, la forma uccide, lo spirita vivifica.

236 Ma la precedente visione può essere intesa anche sotto un altro aspetto, cioè come una strategia di battaglia. Lo spirito non vince a caso. Il miracolo della sua vittoria appare qui logicamente spiegato, sono studiate le forze su cui quella vittoria si basa, la struttura del loro sistema e la legge del loro sviluppo. Questo dramma non rappresenta che un momento dell'immenso dramma umano della lotta tra il bene e il male. Qui vediamo affrontarsi in battaglia decisiva il passato e l'avvenire, l'involuto e l'evoluto e quest'ultimo vincere per i principî stessi della Legge e della vita, quali li abbiamo esposti nei capitoli precedenti. Questo è il motivo dominante in questo scritto e la visione può quindi considerarsi il suo punto culminante. Anche qui vediamo il male posto a servizio del bene, cioè funzionante da resistenza eccitatrice di reazioni, per cui nasce nel campo opposto il trionfo. Così la Legge ci induce senza costringerci, a conquistare da noi il nostro bene; così il male viene all'ultimo dal bene stesso, riassorbito e annullato. Vediamo infine che la nuova civiltà dello spirito non nasce senza difesa, ma armata e di nuove armi, poiché la lotta elemento vitale sussiste, ma si è trasformata nel trasferirsi in un piano più alto. Un'arma e una difesa sono a tutti necessarie, ma quanto diversa è la nuova tecnica dalla attuale! Quella che abbiamo visto vincere nel momento critico della prima affermazione della nuova civiltà, sarà la stessa che poi dovrà difenderla nel suo sviluppo e compimento. Si tratta di un nuovo principio di difesa, di altro metodo e strategia che quelli oggi seguiti, si tratta di un nuovo modo di concepire la vita e di guidarne le energie. Con ciò se ne centuplica il rendimento. La conversione degli uomini d'arme non ha il significato di sola reazione distruzionista da parte delle forze protettive della vita e di esaurimento di una fase in cui tornare dopo aver percorso il periodo opposto; ma rappresenta una rivoluzione biologica, una ascesa di grado nella conquista evolutiva, non è una conversione momentanea di alcuni uomini, ma quella della forza alla giustizia, della materia allo spirito.

237 Osserviamo ora la posizione e il significato di questa visione nello sviluppo concettuale di questo volume in rapporto agli altri con cui è connesso. Essi sono stati in prefazione tutti riuniti in due serie o trilogie. La prima comprende: 1) I Messaggi e la Grande Sintesi; 2) Le Noùri; 3) L'Ascesi Mistica. La seconda: 1) Storia di un uomo; 2) Frammenti di pensiero e di passione; 3) La Nuova Civiltà del III Millennio. La prima trilogia si chiude nelle ultime pagine di Ascesi Mistica con la

raptar aos céus novas belezas e trazê-las para a terra, tornando mais compreensíveis as sutis coisas do espírito. A gênese de tudo está dentro, no espírito, em Deus, as coisas grandes e poderosas brotam das profundas fontes da vida. A técnica está na periferia, na superfície, na forma. A inspiração vem do centro, do profundo, da substância. A análise destrói, a síntese constrói, a forma mata, o espírito vivifica.

236 Mas a visão precedente pode ser entendida também sob um outro aspecto, i. e., como uma estratégia de batalha. O espírito não vence ao acaso. O milagre da sua vitória aparece aqui logicamente explicado, estudam-se as forças nas quais aquela vitória se baseia, a estrutura do seu sistema e a lei do seu desenvolvimento. Este drama não representa senão um momento no imenso drama humano da luta entre o bem e o mal. Aqui vemos se enfrentarem numa batalha decisiva o passado e o futuro, o involuído e o evoluído, e este último vencer pelos próprios princípios da Lei e da vida, como os expusemos nos capítulos precedentes. Este é o motivo dominante neste escrito e a visão pode, portanto, ser considerada o seu ponto culminante. Também aqui vemos o mal colocado a serviço do bem, i. e., funcionando como resistência excitadora de reações, para que nasça no campo oposto o triunfo. Assim a Lei nos induz sem nos constranger a conquistar o nosso próprio bem; assim, o mal vem, por fim, do próprio bem, reabsorvido e anulado. Vejamos enfim que a nova civilização do espírito não nasce sem defesa, mas armada de novas armas, pois o elemento vital subsiste, mas foi transformado no transferir-se de um plano mais alto. Uma arma e uma defesa são necessárias a todos, mas quão diversa é a nova técnica da atual! Aquela que vimos vencer no momento crítico da primeira afirmação da nova civilização, será a mesma que depois deverá defendê-la no seu desenvolvimento e cumprimento. Se trata de um novo princípio de defesa, de outro método e uma estratégia dos hoje seguidos, se trata de um novo modo de conceber a vida e de orientar-lhe as energias. Com isso se lhe centuplica o rendimento. A conversão dos homens das armas não significa só reação destrutiva da parte das forças protetoras da vida e de exaurimento de uma fase à qual se pode retornar depois de ter percorrido o período oposto; mas representa uma revolução biológica, uma ascensão de grau na conquista evolutiva, não é uma conversão momentânea de alguns homens, mas aquela da força à justiça, da matéria ao espírito.

237 Observemos agora a posição e o significado desta visão no desenvolvimento conceitual deste volume em relação aos outros com os quais está conectado. Eles foram no prefácio todos reunidos em duas séries ou trilogias. A primeira inclui: 1) As Grandes Mensagens e a Grande Síntese; 2) As Noúres; 3) Ascese Mística. A segunda: 1) História de um homem; 2) Fragmentos de pensamento e de paixão; 3) A Nova Civilização do III Milênio. A primeira trilogia termina nas últimas páginas de Ascese Mística com a

previsione della guerra attuale. Quel ciclo è dunque di preparazione e rappresenta il preannuncio del cataclisma e lo schema della nuova civiltà. Il secondo si può chiamare esecutivo e ricostruttivo e approfondisce nel suo aspetto umano attuale detto schema. Si tratta di due diversi atteggiamenti di pensiero, di due prospettive diverse, quella del prima e quella del poi, quella di chi si prepara alla prova e quella di chi ne esce. La odierna guerra mondiale sta in mezzo alle due trilogie. Così essa assume qui un valore più profondo che quello di avvenimento politico, poiché è vista nella sua sostanza biologica che ci mostra il suo vero significato e fine. L'attuale conflitto è più sentito intuitivamente nel suo interno che visto razionalmente all'esterno; è concepito cioè nel suo senso morale ed evolutivo, al di là di quello che i più dicono e sanno. La guerra ci appare così un assalto del male a servizio del bene, voluta dall'insipienza umana e permessa da Dio come una utile prova, viene così intesa quale distruzione ricostruttiva, condizione di rinascita e preparazione della nuova civiltà del III millennio. Il conflitto rimane così ambientato nello sviluppo storico dell'epoca di cui forma l'avvenimento culminante e decisivo. Lo stesso concetto di vittoria così assume quì un senso tanto più vasto del comune, venendo intesa come vittoria nello spirito. Ecco il significato della visione: la vittoria finale non degli uomini ma di Dio. Negli equilibri della vita un solo risultato politico non è sufficiente a giustificare tanto dolore di popoli, tante perdite di beni per tutti e un così violento sforzo dell'umanità. La vita non fa nulla per nulla e la mèta che dovrà raggiungere deve essere proporzionata alta fatica da essa compiuta. Ciò è una conseguenza evidente nella logica della Legge. Questa ci dice che la vita non fallisce, non perde tempo e proporziona, nella sua economia, ai risultati lo sforzo necessario per raggiungerli. L'uomo è ignaro e guidato dalla sapienza eterna di Dio. Oramai ciò è stato quì dimostrato abbastanza. Tutti i dissensi e lotte dell'uomo non sono che fatiche evolutive, i suoi dolori che prove, le sue vittorie e sconfitte che esperimentazione per la conquista di coscienza, vincitori e vinti non sono che collaboratori dell'umano progresso contrastanti sol per creare l'attività formativa nella lotta, come bene e male sono tutti, per il bene di tutti, servi di Dio. Ciò per il bene di tutti poiché nel caso limite del malvagio incorreggibile, quindi autocondannato ad eterno dolore, la Legge ha provveduto con suprema pietà con l'autodistruzione insita nella struttura del sistema, per cui il ribelle inconvertibile viene come tale riassorbito per annientamento.

238 Due concetti dominano la prima trilogia e sono: 1) l'imminenza di un tremendo sconvolgimento mondiale e di un periodo di grande dolore e distruzione; 2) la preparazione di una nuova civiltà dello spirito, la quale deve nascere da tanta rovina materiale. Il primo fatto, annunciato quando nessuna minaccia incombeva e la vita comoda dava ragione alla concezione materialista, si è avverato in pieno, nei foschi colori con cui fu descritto. Il

previsão da guerra atual. Aquele ciclo é, portanto, de preparação e representa o prenúncio do cataclismo e o esquema da nova civilização. O segundo se pode chamar executivo e reconstrutivo e aprofunda no seu aspecto humano atual esse esquema. Se trata de duas diversas atitudes de pensamento, de duas perspectivas diversas, a do antes e a do depois, a de quem se prepara para a prova e a de quem dela emerge. A hodierna guerra mundial está no meio das duas trilogias. Assim, ela assume aqui um valor mais profundo do que o de um acontecimento político, porque é vista na sua substância biológica que nos mostra o seu verdadeiro significado e fim. O atual conflito é mais intuitivamente sentido no seu interior do que visto racionalmente no exterior; é concebido, i. e., no seu sentido moral e evolutivo, além do que a maioria diz e sabe. A guerra nos aparece assim como um assalto do mal a serviço do bem, desejada pela ignorância humana e permitida por Deus como uma prova útil, é assim entendida como destruição reconstrutiva, condição de renascimento e preparação da nova civilização do III milênio. O conflito permanece assim ambientado no desenvolvimento histórico da época da qual forma o acontecimento culminante e decisivo. O mesmo conceito de vitória assim assume aqui um senso muito mais vasto do que o comum, sendo entendido como vitória no espírito. Eis o significado da visão: a vitória final não dos homens, mas de Deus. Nos equilíbrios da vida, um só resultado político não é suficiente para justificar tanta dor de povos, tantas perdas de bens para todos e um tão violento esforço da humanidade. A vida não faz nada por nada e a meta que deverá alcançar deve ser proporcional ao elevado esforço por ela realizado. Isso é uma consequência evidente na lógica da Lei. Esta nos diz que a vida não falha, não perde tempo e proporciona, na sua economia, os resultados ao esforço necessário para os alcançá-los. O homem é ignaro e guiado pela sabedoria eterna de Deus. Isto já foi demonstrado o bastante. Todas as divergências e lutas do homem não são senão fadigas evolutivas, as suas dores senão provas, as suas vitórias e derrotas senão experimentos para a conquista da consciência, vencedores e perdedores não são senão colaboradores do progresso humano contrastando só para criar a atividade formativa na luta, como bem e mal são todos, para o bem de todos, servos de Deus. Isto para o bem de todos, pois no caso limite do malvado incorrigível, portanto autocondenado à eterna dor, a Lei proveu com suprema piedade com a autodestruição inerente na estrutura do sistema, pela qual o rebelde inconversível é como tal reabsorvido por aniquilamento.

238 Dois conceitos dominam a primeira trilogia e são: 1) a iminência de uma tremenda convulsão mundial e de um período de grande dor e destruição; 2) a preparação de uma nova civilização do espírito, a qual deve nascer de tanta ruína material. O primeiro fato, anunciado quando nenhuma ameaça aparecia e a vida cômoda dava razão à concepção materialista, se concretizou plenamente, nas cores foscas com que foi descrito. O

secondo fatto, annunciato, quando esso sembrava anacronismo, come un problema di vita e di morte, e messo a base della Grande Sintesi, sta oggi diventando attuale, poiché sconvolti i vecchi orientamenti, il mondo ne cerca di nuovi. Sarà utile, oggi che il ciclo dell'attesa è superato, ad esperimento vissuto, quindi sulla soglia di una nuova civiltà, rileggere il pensiero dei volumi della prima trilogia, riportandone i brani più salienti su tale argomento. Eccoli. Essi sono qui riportati da pubblicazioni a stampa, datate e sono da esse documentati.

239 MESSAGGI SPIRITUALI. Messaggio di Natale, l931: "Un gran rivolgimento si approssima nella vita del mondo… Il vostro progresso scientifico… accumula le energie, la ricchezza, i mezzi per una nuova grande esplosione…" – "Vedo un alzarsi di tensione lento ma costante che preludia l'inevitabile scoppio della folgore… Una volta i cataclismi della storia, vivendo i popoli isolati, potevano restare circoscritti; non ora". – Messaggio della Risurrezione, Pasqua 1932: "La psicologia collettiva ha il presentimento confuso di un gran mutamento di direzione…" – "… Osate, uscendo dai vecchi sentieri, ma non osate pazzamente, dove non vi è nulla da osare; osate verso l'alto e non oserete mai troppo… La vostra crisi è crisi profonda e dolorosa, partorirà l'uomo nuovo del III millennio… In questo scorcio di secolo si decide del III millennio. O vincere o morire". – Messaggio ai Cristiani, nel XIX centenario della morte di Cristo: "… la vostra unione formi una barriera contro il male che sta per sferrare un assalto tremendo. Le grandi lotte impongono le grandi unità..." – "L'umanità tende alle grandi unità politiche come spirituali".

240 Scorriamo ora la Grande Sintesi – §39: "… La mente umana cerca un concetto che la scuota, un concetto profondo e più potentemente sentito, che la orienti verso la imminente nuova civiltà del terzo millennio." – §92: "Voi giungerete, vi ho detto, a produrre energia per *disintegrazione atomica*, a trasformare cioè la materia in energia. Voi riuscirete a penetrare con la vostra volontà l'individualità atomica, portando alterazioni nel suo sistema.". – §290: "La nuova civiltà del III millennio è imminente e urge gettarne le basi concettuali." – §296: Vi è un "superamento che l'evoluzione dell'umanità impone in questo momento storico in cui sta per sorgere la civiltà nuova del III millennio." – §826: "… Le leggi della vita, sopita per millenni in un ritmo uguale, hanno subìta una scossa e si sono oggi destate per lanciarvi verso la civiltà nuova del III millennio." – §883 (Commiato): "Questo è un disperato appello di saggezza al mondo… A grande velocità la civiltà moderna getta il seme e attende alla fabbricazione intensiva del suo futuro dolore. Sarà il dolore di tutti. Potrà divenire una marea travolgente che distruggerà la civiltà. I mezzi sono pronti perché un incendio debba oggi esser mondiale… Se un principio coordinatore non organizzerà la società umana, questa si disgregherà nell'urto degli egoismi".

segundo fato, anunciado quando ele parecia anacronismo, como um problema de vida e de morte, e colocado como base da Grande Síntese, está hoje tornando-se atual, porque foram perturbadas as velhas orientações, o mundo procura novas. Será útil, hoje que o ciclo de espera é superado, como experimento vivido, portanto no limiar de uma nova civilização, reler o pensamento dos volumes da primeira trilogia, reportando as passagens mais salientes sobre tal tema. Ei-las aqui. Elas são aqui relatadas de publicações impressas, datadas e por elas documentadas.

239 GRANDES MENSAGENS. Mensagem de Natal de 1931: "Uma grande convulsão se aproxima na vida do mundo… O vosso progresso científico… acumula as energias, a riqueza, os meios para uma nova grande explosão…" – "Vejo um aumento de tensão lento mas constante que preludia a inevitável queda do raio… Já que os cataclismos da história, quando os povos viviam isolados, podiam permanecer circunscritos; não agora". – Mensagem da Ressurreição, Páscoa 1932: "A psicologia coletiva tem o pressentimento confuso de uma grande mudança de direção…" – "… Ousai, abandonando os velhos atalhos, mas não ousai loucamente, onde não há nada a ousar; ousai rumo ao alto e não tereis ousado demais… A vossa crise é crise profunda e dolorosa, parirá o homem novo do III milênio… Nesta virada de século se decide o III milênio. Ou vencer ou morrer". – Mensagem aos cristãos, no XIX centenário da morte de Cristo: "… a vossa união forme uma barreira contra o mal que está prestes a desferir um assalto tremendo. As grandes lutas impõem as grandes unidades…" – "A humanidade tende às grandes unidades políticas como espirituais."

240 Percorramos agora a Grande Síntese – §39: "… A mente humana procura um conceito que a abale, um conceito profundo e mais fortemente sentido, que a oriente para a iminente nova civilização do terceiro milênio." – §92: "Vós chegareis, vos tenho dito, a produzir energia por *desintegração atômica*, a transformar i.e. matéria em energia. Vós conseguireis penetrar com a vossa vontade a individualidade atômica, produzindo alterações no seu sistema.". – §290: "A nova civilização do terceiro milênio é iminente e urge lançar as suas bases conceituais." – §296: Há uma "superação biológica que a evolução da humanidade impõe neste momento histórico em que está por surgir a civilização nova do III milênio." – §826: "… As leis da vida, adormecidas por milênios em um ritmo igual, sofreram um abalo e se acham hoje acordadas para lançar-vos até a civilização nova do III milênio." – §883 (Despedida): "Este é um desesperado apelo de sabedoria ao mundo… Em grande velocidade a civilização moderna joga a semente e espera à fabricação intensiva da sua futura dor. Será a dor de todos. Poderá tornar-se uma maré arrasadora que destruirá a civilização. Os meios estão prontos para que um incêndio deva hoje ser mundial… Se um princípio coordenador não organizar a sociedade humana, esta se desintegrará no embate dos egoísmos".

– §884: "Ho parlato in un momento critico, ad una svolta della storia, all'alba di una civiltà nuova… Finché vi sarà un barbaro solo sulla terra, esso tenterà di abbassare la civiltà al proprio livello, di invadere e distruggere per imparare. Le razze inferiori presto sfateranno la loro impressione della superiorità tecnica europea e se ne impadroniranno per saltare alla gola del vecchio padron." – §887: Non temano i giusti…".

241 Questi concetti si svolgono e si affermano nel volume LE NOÚRI, §218: "…Il momento storico è grave, solenne, ricco di valori in putrefazione e di germi in frenetico sviluppo, come nei tempi messianici… sento le correnti spirituali del mondo e ho la sensazione viva di imminenti nuovi orientamenti del pensiero umano, che rovesceranno le resistenze di tutti i misoneismi..." – §245: "… L'Europa tutta si arma e pur trema dinanzi allo spettro di una guerra che sente potrebbe essere la fine della sua civiltà… E l'Europa sarà divisa lungo un fronte mediano, in due parti, quella dell'ordine e quella del disordine, in cui lotteranno in forma concreta le forze cosmiche del bene e del male. Se le forze disgreganti del male vinceranno le forze costruttive del bene, allora le porte d'Europa disorganizzata resteranno spalancate di fronte alla minaccia immensa dell'Asia, il drago gigantesco e terribile che già solleva il capo guardando la preda succulente. Ma una luce lo acceca, che parte da Roma, centro spirituale del mondo..." – §251: "Sento giunger nel mondo eventi immensi e tremendi, sento un lontano fragor di tempesta, una ondata immensa che minaccia la grande civiltà e solo pochissimi vedono e sanno. Ho implorato perché si vedesse e sapesse. In questa aria greve di minaccie in cui folleggia il mondo, il mio spirito oppresso non riposa…" §477: "… momento storico è grave. Vi è negli eventi un prepararsi di maturazioni così solenni quali mai i tempi videro. Siamo ad una svolta della storia del mondo… L'umanità sta gettando le basi del nuovo millennio, sta giocando la carta della sua salvezza o della sua rovina… §478: È necessario ridare all'Europa la coscienza dell'unità di civiltà e di destino...".

242 Nel volume ASCESI MISTICA, troviamo §156: "… vedo le minacce incombenti dell'ora, che essi non sanno…" – §158: "… Poiché una nuova civiltà dovrà nascere ed è necessario il sacrificio per prepararla; sarà un nuovo ciclo storico che formerà una nuova razza..." – §333: "Una volta, in tempi di calma, di inerzia spirituale, si poteva tacere e vivere di accomodamenti, non oggi che il nemico è alle porte. Siamo ai ferri corti. La storia prepara una tremenda scossa di dolore… Non è distruzione, è rinnovamento." – §334: "Non temiamo…" – §341: "Il mondo spiritualmente è già in fiamme. Non è lecito in questi momenti incrociare le braccia e restare spettatori, perché la tempesta è di tutti. I neutrali resteranno travolti e finiranno da servi…" – §363: "Odo l'incalzare dell'ora, l'imminente precipitar degli equilibri, la tempesta che infuria alle

– §884: "Falei em um momento crítico, em uma curva da história, à alvorada de uma civilização nova… Enquanto existir um bárbaro só sobre a terra, ele tentará rebaixar a civilização ao próprio nível, a invadir e destruir para aprender. As raças inferiores cedo desfarão a sua impressão da superioridade técnica europeia e dela se apossarão para saltar à goela do velho patrão." – §887: Não temam os justos…".

241 Esses conceitos se desdobram e são afirmados no volume AS NOÚRES, §218: "…O momento histórico é grave, solene, rico de valores em putrefação e de germes em frenético desenvolvimento, como nos tempos messiânicos… sinto as correntes espirituais do mundo e tenho a sensação viva de iminentes novas orientações do pensamento humano, que derrubarão as resistências de todos os misoneísmos…" – §245: "… A Europa toda se arma e embora trema diante do espectro de uma guerra que sente poder ser o fim da sua civilização… E a Europa será dividida ao longo de uma frente mediana, em duas partes, a da ordem e a da desordem, nas quais lutarão de forma concreta as forças cósmicas do bem e do mal. Se as forças desagregantes do mal vencerem as forças construtivas do bem, então as portas da Europa desorganizada permanecerão escancaradas face à ameaça imensa da Ásia, o dragão gigantesco e terrível que já levanta a cabeça olhando a presa suculenta. Mas uma luz o cega, que parte de Roma, centro espiritual do mundo…" – §251: "Sinto chegar no mundo eventos imensos e tremendos, sinto um distante fragor de tempestade, uma onda imensa que ameaça a grande civilização e só pouquíssimos veem e sabem. Implorei para que se visse e soubesse. Neste ar carregado de ameaças em que se diverte o mundo, o meu espírito oprimido não repousa…" §477: "… momento histórico é grave. Há nos eventos uma preparar-se de maturações tão solenes como jamais os tempos viram. Encontramo-nos numa volta da história do mundo… A humanidade está lançando as bases do novo milênio, está jogando a carta da sua salvação ou da sua ruína… §478: É necessário devolver à Europa a consciência da unidade da civilização e de destino…".

242 No volume ACESSO MÍSTICA, encontramos §156: "… vejo as ameaças iminentes da hora, que eles não conhecem…" – §158: "… Pois uma nova civilização nascerá e é necessário o sacrifício para prepará-la; será um novo ciclo histórico que formará uma nova raça…" – §333: "Uma vez, em tempos de calma, de inércia espiritual, se poderia calar e viver de acomodamentos, não hoje que o inimigo está nas portas. Estamos em desacordo. A história prepara um tremendo choque de dor… Não é destruição, é renovação." – §334: "Não temamos…" – §341: "O mundo espiritualmente já está em chamas. Não é lícito nestes momentos cruzar os braços e permanecer espectadores, porque a tempestade é de todos. Os neutros serão subjugados e acabarão como servos…" – §363: "Ouço a perseguição da hora urgente, o iminente precipitar dos equilíbrios, a tempestade que assola as

porte, odo la voce di Dio che annuncia la maturità del tempo. Gridano i segni interiori… Sul cielo della storia appaiono le procellarie annunciatrici, si destano le vedette della vita e lanciano il grido d'allarme". – §364: "Odo un rullar profondo, cadenzato, incessante; odo il passo del tempo che avanza con ritmo fatale… I tempi sono gravi… Non è più il momento di spiegare e dimostrare. Quella fatica è compiuta. È il momento dell'urto fisico e tangibile, che tutti scuote e che tutti trascina." – §365: "… È necessario che il mondo impari di nuovo a pregare, che nella umiliazione e nella sventura si riaffratelli e ritrovi il suo Dio che ha dimenticato." – §366: "Non tema chi ha Cristo nel cuore. La tempesta purificherà". – §370: "È necessaria dunque la sciagura perché lo spirito getti il mantello e si ripresenti nudo innanzi a Dio?". – §371:"Allora batte il destino alle porte della storia… L'ordine etico dilaniato porterà rovina..." – §373: "… io non posso star quieto, perché l'anima mia ha udito il suono della tromba, il grido della guerra!" – §375: "… Alle grandi svolte della storia la terra deve venir dolorosamente rimossa fin nel più profondo per prepararla alla nuova germinazione…" – §376: "…Aleggia oggi negli spiriti già un vago presentimento della nuova civiltà del III millennio in cui la Chiesa sarà veramente potente e invincibile, perché fatta di solo spirito".

243 Il finale di quel volume (cap. XXVI: Passione), riportato nella prefazione del seguente: "Storia di un uomo", ci precisa sempre di più: "L'ora è intensa per tutti. Non si può fermare. Preparata da tempo precipita. Ho paura di guardare… Si squarcia allora dinanzi a me la visione della terra e del cielo… la terra trema convulsa nel presentimento di una bufera senza nome… Vedo un turbine di forze che si proietta verso la terra e vedo la terra squassata, sconvolta, sommersa in un mare di sangue. Tetra è l'ora della passione del mondo… Son pronte a scatenarsi le forze per l'urto fatale. È vicina l'ora delle tenebre, del male trionfante, della prova suprema… Il dramma è vicino, lo sento… In quel momento ho sentito tremare la terra. Dentro di me è la visione del reale. Ho sentito veramente la terra tremare".

244 Questo susseguirsi nel tempo di sempre più incalzanti visioni e previsioni, fino a questa ultima scritta sulla fine del 1938, trova la sua conclusione del testamento spirituale del protagonista di STORIA DI UN UOMO, compiuta ai primi del 1942. Essa è il primo termine della seconda trilogia, cioè del ciclo della ricostruzione. In quel momento lo sguardo dell'autore, già sopraggiunta la annunciata tempesta, la scavalca per contemplare invece l'alba nuova, chiarendo i precedenti suoi accenni e dandoci del dramma la soluzione che oggi si prepara. Quel testamento spirituale dice: "Studiate sul gran libro del dolore; sappiate soffrire se volete salire… È bene che il mondo soffra, perché possa rinsavire e avanzare… senza dolore non vi è salvezza. A questa fondamentale legge non si evade. Ma dopo la passione e la croce vi è la risurrezione e il trionfo nello spirito. Vi lascio l'annuncio che nella necessaria passione del mondo è

portas, ouço a voz de Deus que anuncia a maturidade do tempo. Gritam os sinais interiores… No céu da história aparecem as procelas anunciadoras, se destacam os vigias da vida e lançam o grito de alarme". – §364: "Ouço um rufar profundo, cadenciado, incessante; ouço o passo do tempo que avança com ritmo fatal… Os tempos são graves… Não é mais o momento de explicar e demonstrar. Aquele esforço está feito. É o momento do impacto físico e tangível, que a todos abala e que todos arrasta." – §365: "…É necessário que o mundo aprenda de novo a rezar, que na humilhação e na desventura se irmane novamente e reencontre o seu Deus que esqueceu." – §366: "Não temas quem têm Cristo no coração. A tempestade purificará". – §370: "É necessário portanto o infortúnio para que o espírito se despoje do manto e se apresente nu diante de Deus?". – §371:"Então bate o destino às portas da história… A ordem ética dilacerada trará a ruína…" – §373: "… eu não posso ficar quieto, porque a minha alma ouviu o som da trombeta, o grito da guerra!" – §375: "… Nos grandes voltas da história a terra deve ser dolorosamente removida até no mais profundo para prepará-la para a nova germinação…" – §376: "…Hoje paira nos espíritos já um vago pressentimento da nova civilização do III milênio, no qual a Igreja será verdadeiramente potente e invencível, porque é feita só de espírito".

243 O final daquele volume (cap. XXVI: Paixão), relatado no prefácio do seguinte: "História de um homem", nos especifica sempre mais: "A hora é intensa para todos. Não se pode parar. Preparada há tempo, precipita. Tenho medo de olhar… Se rompe então diante de mim a visão da terra e do céu… a terra treme convulsa no pressentimento de um tufão sem nome… Vejo um turbilhão de forças que se projeta rumo à terra e vejo a terra dilacerada, conturbada, submersa num mar de sangue. Tétrica é a hora da paixão do mundo… Estão prontas para se desencadear as forças para o choque fatal. Está próxima a hora das trevas, do mal triunfante, da prova suprema… O drama está próximo, o sinto… Naquele momento senti tremer a terra. Dentro de mim está a visão do real. O senti verdadeiramente a terra tremer".

244 Esta sucessão no tempo de sempre mais angustiosas visões e previsões, até a esta última escrita no final de 1938, encontra a sua conclusão no testamento espiritual do protagonista de HISTÓRIA DE UM HOMEM, concluída no início de 1942. Essa é a primeira parte da segunda trilogia, i. e., do ciclo da reconstrução. Naquele momento o olhar do autor, já desencadeada a anunciada tempestade, a subir para contemplar em vez a alvorada nova, esclarecendo os seus precedentes sinais e nos dando do drama a solução que hoje se prepara. Aquele testamento espiritual diz: "Estudai no grande livro da dor; sabei sofrer se quiser subir… É bom que o mundo sofra, para que possa aprender e avançar… sem dor não há salvação. A esta fundamental lei não se evade. Mas depois da paixão e da cruz vem a ressurreição e o triunfo no espírito. Vos lanço o anúncio que está na necessária paixão do mundo é

l'alba della nuova civiltà dello spirito". – E così conclude la suscitata prefazione: "Questo volume (Storia di un uomo), scritto in mezzo alla già preannunciata tempesta, si chiude dunque con l'annuncio dell'alba di un nuovo giorno. Oltre la distruzione, la ricostruzione, oltre il dolore la gioia di una vita più alta, oltre la necessaria passione della guerra spunta la nuova era dello spirito. È questo dunque il libro della risurrezione. Se questo è il libro della prova e della sofferenza, esso è anche il libro dell speranza, del trionfo dello spirito e del bene. La faticosa elaborazione dell'ascesa è qui tutta portata più avanti, per il singolo nella storia del protagonista, per il mondo nella coscienza della sua apocalittica attuale vicenda. Invece che nella scena di terrore e di passione con cui si chiude l'Ascesi Mistica, il presente volume conclude invocando e chiamando dalle viscere delle maturazioni biologiche l'uomo nuovo, cosciente nello spirito, e annunciando e salutando l'alba della nuova civiltà del III millennio. (Natale 1941)". "Poiché è fatale", conclude il volume, "che, nonostante tutta l'incoscienza e la resistenza del mondo, l'ascesa si compia; è legge di Dio che lo spirito vinca la materia, la luce vinca le tenebre, la gioia il dolore, il bene il male, Dio trionfi su Satana".

245 Con ciò le citazioni terminano. Ora si potrebbe osservare: gli avvenimenti storici nel loro svolgersi si trasformano in modo che i loro stessi artefici devono allontanarsi man mano dall'orientamento di partenza e finiscono spesso col giungere dove non immaginavano. Ad ogni atto del dramma sorgono fatti e aspetti nuovi e inattesi che spostano i piani umani, rivelandoci nuove file misteriose nella storia, che non sappiamo pienamente comprendere che a ciclo compiuto. Possiamo allora domandarci: È l'uomo che dirige la storia, ma come può dirigerla se egli ignora i futuri sviluppi e se i suoi piani spesso non si attuano? L'uomo non dirige, tenta solo di dirigere la storia. Altre forze intelligenti la dirigono e sono i loro piani che si attuano. E una direttiva e dei piani vi sono, perché noi li vediamo ad avvenimento compiuto. Noi crediamo di seguire una mèta e invece ne seguiamo un'altra che non sappiamo. Altri deve saperla per noi. Ma allora la storia ha uno sviluppo e una logica che non è degli uomini che credono di farla. Allora, se ignorano le vere mète che di fatto seguono, essi sono istrumenti. Allora avvenimenti che sembrano contraddittori non lo sono nel piano divino che ha tanti fini che ci sfuggono. Oltre la storia apparente vi è dunque una più profonda storia di sostanza, che noi non vediamo che molto tardi, se la vediamo. Nel caso odierno certo è che la guerra ha provocato col dolore un processo di macerazione spirituale che è condizione di grandi rinnovamenti. Ma non se ne parla in tal senso. È lecito domandarsi: Nella complessità di maturazioni che derivano da un fenomeno così profondo come l'attuale conflitto, sanno gli uomini, oltre quello che credono di fare, quello che veramente fanno e dove finiranno col giungere? Oltre il piano umano che essi dirigono, sanno essi quale è il piano divino che li dirige?

o alvorecer da nova civilização do espírito". – E assim conclui o acima referido prefácio: "Este volume (História de um homem), escrito no meio da já anunciada tempestade, termina portanto com o anúncio do alvorecer de um novo dia. Além da destruição, a reconstrução, além da dor, a alegria de uma vida mais alta, além da necessária paixão da guerra, desponta a nova era do espírito. É este, portanto, o livro da ressurreição. Se este é o livro da prova e do sofrimento, ele é também o livro da esperança, do triunfo do espírito e do bem. A laboriosa elaboração da subida é aqui toda levada mais avante, para o indivíduo na história do protagonista, para o mundo na consciência da sua atual apocalíptica situação. Em vez da cena de terror e de paixão com que termina a Ascese Mística, o presente volume conclui invocando e chamando das vísceras das maturações biológicas o homem novo, consciente no espírito, e anunciando e saudando o alvorecer da nova civilização do III milênio. (Natal de 1941)". "Pois é fatal", conclui o volume, "que, não obstante toda a inconsciência e a resistência do mundo, a ascensão se realiza; é lei de Deus que o espírito vença a matéria, a luz vença as trevas, a alegria a dor, o bem o mal, Deus triunfa sobre Satanás".

245 Com isso as citações terminam. Agora se poderia observar: os eventos históricos no seu desenrolar se transformam de modo que os seus mesmos artífices devem se afastar gradativamente do ponto de partida e muitas vezes acabam chegando onde não imaginavam. A cada ato do drama surgem fatos e aspectos novos e inesperados que mudam os planos humanos, nos revelando novos fios misteriosos na história, que não sabíamos plenamente compreender senão quando o ciclo se completa. Podemos então perguntar-nos: É o homem quem dirige a história, mas como poderá dirigi-la se ele ignora os futuros desenvolvimentos e se os seus planos muitas vezes não se implementam? O homem não dirige, tenta só dirigir a história. Outras forças inteligentes a dirigem e são os seus planos que se implementam. E há uma diretriz e planos, porque nós a vemos e o evento acontece. Nós acreditamos seguir uma meta e em vez disso seguimos uma outra que não sabemos. Outros devem saber por nós. Mas então a história tem um desenvolvimento e uma lógica que não é dos homens que acreditam fazê-la. Então, se ignoram as verdadeiras metas que de fato seguem, eles são instrumentos. Então, eventos que parecem contraditórios não o são no plano divino que tem tantos fins que nos escapam. Além da história aparente há, portanto, uma mais profunda história de substância, que nós não vemos senão muito tarde, se é que a vemos. No caso hodierno, o certo é que a guerra provocou com dor um processo de maceração espiritual que é condição de grandes renovações. Mas não se fala sobre isso nesse sentido. É lícito perguntar-se: na complexidade de maturações que derivam de um fenômeno tão profundo como o atual conflito, sabem os homens, além do que acreditam fazer, o que realmente fazem e onde acabarão por chegar? Além do plano humano que eles dirigem, sabem eles qual é o plano divino que os dirige?

XIX. Il discorso della montagna

246 Prima di affrontare nuovi argomenti e nuovi ampliamenti, ancora qualche osservazione sulle questioni già toccate. La precedente Visione sembra commentare ed attuare le parole della Grande Sintesi, nel cap. XLII: "La nostra mèta – La nuova legge", in cui (§301) è detto: "Là dove un mondo folle si arma, con prospettive sempre più disastrose, contro sé stesso, con mezzi oramai così tremendi, dati gli odierni progressi scientifici, che una conflagrazione non lascerà uomo e civiltà salvi sulla terra; dove l'uomo così opera, non vi è che una estrema difesa: abbandono di tutte le armi. Vedremo poi come". E qui abbiamo veduto il come. Non solo in questo, ma in ogni campo di attività umana, ragionando obiettivamente e soprattutto osservando i fatti e descrivendoli quali intimamente sono, senza altro apriorismo e riferimento che l'interiore realtà delle cose, siamo arrivati al Vangelo. Quando giungiamo in profondità, la voce dei fenomeni coincide con la voce di Dio e appare l'ordine unico che in un solo sistema li abbraccia tutti dalla materia allo spirito. Metteremo ora a fuoco la nostra attenzione specialmente su questo sublime pensiero del Vangelo, che ha sapore superumano e che, pur proveniendo da tutte altre sorgenti, prodotto di altre elaborazioni, tuttavia in modo così sorprendente coincide con la sana scienza e sociologia a cui giunge chi sa leggere nel gran libro della vita. Questa coincidenza è una conferma e una prova. Questa risonanza mostra che il pensiero che qui si svolge è sintonizzato con uno dei più profondi ritmi spirituali della vita, nel quale converge il consenso di gran parte, e la più progredita, dell'umanità, Così scienza e fede coincidono dicendo in sostanza la stessa cosa, la scienza commenta la fede e la fede commenta la scienza; così si mostra anche all'uomo pratico il valore utilitario del Vangelo.

247 Nei precedenti capitoli, facendo l'analisi del fenomeno economico, abbiamo visto che una modesta ricchezza sana e robusta perché onesta e giusta può, per durata e rendimento, valere molto di più di una grande ricchezza malata e debole perché disonesta e ingiusta. Così l'analisi delle forze motrici del fenomeno ci ha permesso di introdurre in economia quel fattore morale che ne è normalmente espulso, di portare cioè l'economia politica fino all'economia morale del Vangelo. Si tratta di una economia molto più vasta in cui entrano a far parte tanti elementi della vita che vi sono altrimenti trascurati. Solo così si può scendere nel profondo del fenomeno economico che è anche psicologico, biologico e morale, analizzandone il dinamismo si può giungere al concetto nuovo di igiene economica, di patologia e profilassi economica. Studiando il sistema di forze del fenomeno, se ne può fare l'anatomia e, riducendolo alla sostanza che è nel suo intimo dinamismo, se ne possono scoprire difetti di struttura, in modo che ciò

XIX. O sermão da montanha

246 Antes de abordar novos argumentos e novas ampliações, ainda algumas observações sobre as questões já abordadas. A precedente Visão parece comentar e implementar as palavras da Grande Síntese, no capítulo. XLII: "A Nossa meta – A nova lei", no qual (§301) se diz: "Lá onde um mundo louco se arma, com perspectivas sempre mais desastrosas, contra si mesmo, com meios agora tão tremendos, dados os hodiernos progressos científicos, que uma conflagração não deixará homem e civilização salvos sobre a terra; onde o homem assim opera, não vos existe senão uma extrema defesa: abandono de todas as armas. Veremos depois como". E aqui vimos como. Não só neste, mas em cada campo da atividade humana, raciocinando objetivamente e sobretudo observando os fatos e descrevendo-os como eles intimamente são, sem outro apriorismo e referência que não seja a interior realidade das coisas, chegamos ao Evangelho. Quando alcançamos a profundidade, a voz dos fenômenos coincide com a voz de Deus e aparece a ordem única que num só sistema abrange todos eles, da matéria ao espírito. Coloquemos em foco agora a nossa atenção especialmente neste sublime pensamento do Evangelho, que tem sabor sobre-humano e que, embora provindo de todas as outras fontes, produto de outras elaborações, todavia de modo tão surpreendente coincide com a sã ciência e sociologia alcançada por quem sabe ler o grande livro da vida. Esta coincidência é uma confirmação e uma prova. Esta ressonância mostra que o pensamento que aqui se desenvolve está sintonizado com um dos mais profundos ritmos espirituais da vida, no qual converge o consenso de grande parte, e dos mais avançados, da humanidade. Assim, ciência e fé coincidem, dizendo em substância a mesma coisa, a ciência comenta a fé e a fé comenta a ciência; assim se mostra também ao homem prático o valor utilitário do Evangelho.

247 Nos precedentes capítulos, analisando o fenômeno econômico, vimos que uma modesta riqueza, saudável e robusta porque honesta e justa, pode, por duração e rendimento, valer muito mais do que uma grande riqueza doente e fraca porque desonesta e injusta. Assim, a análise das forças motrizes do fenômeno nos permitiu introduzir na economia aquele fator moral que lhe é normalmente expulso, i. e., de levar a economia política até a economia moral do Evangelho. Se trata de uma economia muito mais vasta na qual fazem parte dela tantos elementos da vida que de outra forma seriam negligenciados. Só assim se pode mergulhar no profundo do fenômeno econômico que é também psicológico, biológico e moral; analisando-lhe o dinamismo se pode chegar ao conceito novo de higiene econômica, de patologia e profilaxia econômica. Estudando o sistema de forças do fenômeno, se lhe pode fazer a anatomia e, reduzindo-o à substância que está no seu íntimo dinamismo, se lhe pode descobrir defeitos de estrutura, de modo que isso

che appare ottimo può risultare nei fatti pessimo, rivelandoci il guasto interiore, che il sistema classico di economia non sa rivelarci. Si giunge così anche in questo campo al Vangelo e si scopre un nuovo utilitarismo più solido e meno illusorio, più evoluto, socialmente più armonico e proficuo. L'uomo diventa allora veramente padrone del dinamismo del fenomeno, perché è cosciente del suo funzionamento. Si giunge così ad una più completa e sostanziale disciplina dei rapporti in cui è la scienza dell'avvenire, disciplina necessaria in quanto la convivenza è un fatto insopprimibile e sempre più accentuato e necessario. Così l'ordine sociale si potenzia, penetrando sin nelle motivazioni, trasformandosi da formale edificio esteriore in sostanziale edificio interiore. Un giorno il furto, la disonestà, l'arrivismo saranno ingenuità di ottusi involuti che non hanno ancora capito che nulla di veramente redditizio può nascere da sorgenti così inquinate dal male, che è forza autodistruttrice per eccellenza. Un giorno, quando si capirà il Vangelo, si capirà anche che l'amore del prossimo non è utopia o sentimentalismo, ma è una solida e, pratica legge della vita, è la forma più logica e utilitaria nei rapporti umani. È naturale che seminando disordine non si possa raccogliere che disordine e che per ottenere giustizia bisogni essere giusti.

248 Queste sono le scoperte che più interessa di fare, perché sono le più redditizie, perché organicamente disciplinando l'attività umana, da questa ci permettono di trarre un rendimento immensamente maggiore. Esse rappresentano la conquista di nuovi valori, più preziosi per l'uomo che nuove scoperte scientifiche che nelle mani di un incosciente possono significare distruzione, mentre quelle morali significano costruzione di coscienza. Lo spirito è veramente il sale delle cose e rappresenta un principio direttivo che può centuplicare il rendimento degli attuali mezzi umani. Più che conquistarne dei nuovi con la scienza, importa conquistare la saggezza con cui saper adoperare quelli che già si posseggono. La scienza può fare della terra un inferno. Solo la saggezza può farne un paradiso. Quando l'uomo avrà capita l'economia della natura e conquistato il senso della Divina Provvidenza, allora sostituirà al terrore del bisogno, alla violenza della conquista, all'incertezza del domani, alla sopraffazione del prossimo, un sistema di fiducia, di pace, di sicurezza, di aiuto fraterno. La scienza non sa far questo. Quando l'uomo sarà giunto a capire che soffrire è conquistare, e morire è risorgere, diventerà invulnerabile. Queste sono le scoperte più utili, qui è il vero utilitarismo. L'aver compreso anche isolatamente queste cose permette al singolo evoluto di rifugiarsi, anche nel mondo di oggi, nella inviolabile autarchia dello spirito.

249 Nel nostro secolo meccanico si crede che il numero faccia la verità e che la maggioranza possa e sappia fare la legge. Oggi si crede sia possibile nella vita l'agnosticismo, cioè una specie di neutralità spirituale, un assenteismo nelle direttive. Si è creduto così di risolvere dove non si

que parece ótimo pode resultar nos fatos péssimo, revelando nos a ruptura interior, que o sistema clássico de economia não sabe nos revelar. Se chega assim também neste campo ao Evangelho e se descobre um novo utilitarismo mais sólido e menos ilusório, mais evoluído, socialmente mais harmônico e profícuo. O homem torna-se então verdadeiramente senhor do dinamismo do fenômeno, porque é consciência do seu funcionamento. Se chega assim a uma mais completa e substancial disciplina das relações na qual é a ciência do futuro, disciplina necessária visto que a convivência é um fato insuprimível e sempre mais acentuado e necessário. Assim a ordem social se potencializa, penetrando nas motivações, transformando-se do formal edifício externo em substancial edifício interior. Um dia o furto, a desonestidade, o carreirismo serão ingenuidades de obtusos involuídos que ainda não entenderam que nada de verdadeiramente lucrativo pode nascer de fontes tão poluídas pelo mal, que é força autodestrutiva por excelência. Um dia, quando se entender o Evangelho, se entenderá também que o amor ao próximo não é utopia ou sentimentalismo, mas é uma sólida e prática lei da vida, é a forma mais lógica e utilitária nas relações humanas. É natural que semeando desordem não se possa colher senão desordem e que para obter justiça precisa ser justos.

248 Estas são as descobertas que mais interessa de fazer, porque são as mais rentáveis, porque organicamente disciplinando a atividade humana, desta nos permitem tirar um rendimento imensamente maior. Elas representam a conquista de novos valores, mais preciosos para o homem do que novas descobertas científicas que nas mãos de um inconsciente podem significar destruição, enquanto as morais significam construção de consciência. O espírito é verdadeiramente o sal das coisas e representa um princípio diretivo que pode centuplicar o rendimento dos atuais meios humanos. Mais do que conquistar novos com a ciência, importa conquistar a sabedoria para saber operar os que já se possui. A ciência pode fazer da terra um inferno. Só a sabedoria pode torná-la um paraíso. Quando o homem tiver entendido a economia da natureza e conquistado o senso da Divina Providência, então substituirá ao terror da necessidade, à violência da conquista, à incerteza do amanhã, à opressão do próximo, por um sistema de confiança, de paz, de segurança, de ajuda fraterna. A ciência não sabe fazer isso. Quando o homem chegar a entender que sofrer é conquistar, e morrer é ressuscitar, se tornará invulnerável. Estas são as descobertas mais úteis, aqui está o verdadeiro utilitarismo. Ter compreendido mesmo isoladamente estas coisas permite ao indivíduo evoluído refugiar-se, mesmo no mundo de hoje, na inviolável autarquia do espírito.

249 No nosso século mecânico se crê que o número faça a verdade e que a maioria possa e sabe fazer a lei. Hoje se crê que é possível na vida o agnosticismo, i. e., uma espécie de neutralidade espiritual, um absenteísmo nas diretivas. Se crê assim resolver onde não se

sapeva, si è creduto in una possibilità di evasione dai grandi problemi dell'essere. Così l'imparzialità è diventata ambiguità e l'amoralità immoralità. Ma agnosticismo significa non capire e non risolvere nulla, significa mentire a sé stessi. Non si può vivere senza agire e non si può agire senza un proprio orientamento. Agnosticismo non può significare imparzialità che in teoria. In pratica, significa ubbidienza ai propri istinti. La vita è netta nelle sue posizioni. È impossibile restare neutrali nella lotta tra bene e male, non si può non coprire un dato grado di evoluzione, non esistere in una forma definita. In ogni atto, in ogni campo lo spirito penetra ed è impossibile non assumere un atteggiamento morale.

250 La trasformazione biologica che porta alla nuova civiltà, trova la sua legge nel Vangelo, l'evoluto non è che l'uomo saggio che lo applica. Cerchiamo di osservare ancora da nuovi punti di vista e sotto diversi aspetti, questa rivoluzione biologica che porta dall'attuale mondo umano ad un avvenire mondo superumano. Questo si può chiamare nuova civiltà, nuovo ordine, come anche il regno di Dio, quello di cui il Vangelo da due millenni ci ha dato l'annunzio e segnato l'inizio. Il fenomeno è innestato nella storia e fu sentito dal pensiero dei sommi. Esso è centrale nella nostra vita. Così la Grande Sintesi non è solamente, come dicemmo, il piano regolatore di una nuova civiltà, ma è anche un commento al Vangelo che da tempo ne ha gettate le basi. La verità del resto è una sola. Si comprende quindi che più le verità umane sono profonde, più sono lontane dalla periferia del relativo e vicine al centro dell'assoluto, e più tendono a coincidere. Si comprende che quanto più ci avviciniamo a Dio, tanto meno potremo logicamente attenderci delle novità. La Grande Sintesi appunto perché esprime la sostanza delle cose, non poteva offrire la novità che è nel mutevole del relativo e della forma, ma poteva solo ripetere la verità eterna, che mai muta. Quel libro non poteva quindi essere che un ampliamento e una dimostrazione di ciò che fu già detto e rivelato, di ciò che già è nelle religioni, nella morale, nella vita. Le eterne verità tornano e ritornano così dinanzi ai nostri occhi, diversamente vestite secondo le diverse forme mentali dei tempi; discendendo così fino alla psicologia del momento e uniformandovisi, si rendono a noi più accessibili. Solo i superficiali possono attendersi la continua novità che è una caratteristica del loro mondo relativo ed effimero. Ora, per noi di oggi, il primo iniziatore della grande rivoluzione fu Cristo, il quale alla sua volta era, anche Egli, un continuatore. Qualunque cosa si scopra o si inventi, Cristo resta. Le Sue parole non passeranno e non vi è che seguirlo. O l'uomo lo comprenderà e seguirà, ovvero esso dovrà rinunciare al suo progresso. Cristo è un centro. Non v'è che rotargli attorno. Per quanto nei millenni, pensatori e condottieri cerchino una legge che risolva e regoli i problemi della vita umana, nessuno ne ha trovata e potrà ma; trovarne una che eguagli quella suggellata col sangue sulla croce. Per questo dobbiamo qui osservare da vicino il pensiero sociale di Cristo, poiché esso è, nel "costruire", fondamentale.

sabia, se acreditava numa possibilidade de evasão dos grandes problemas do ser. Assim, a imparcialidade tornou-se ambiguidade e a amoralidade, imoralidade. Mas agnosticismo significa não entender e não resolver nada, significa mentir para si mesmo. Não se pode viver sem agir e não se pode agir sem uma dada orientação. Agnosticismo não pode significar imparcialidade senão em teoria. Na prática, significa obediência aos instintos. A vida é clara nas suas posições. É impossível permanecer neutro na luta entre bem e mal, não se pode cobrir um dado grau de evolução, não existir em uma forma definida. Em cada ato, em cada campo o espírito penetra e é impossível não assumir uma atitude moral.

250 A transformação biológica que conduz à nova civilização, encontra a sua lei no Evangelho, o evoluído não é senão o homem sábio que a aplica. Procuremos observar ainda, sob novos pontos de vista e sob diversos aspectos, esta revolução biológica que conduz do atual mundo humano a um futuro mundo super-humano. Isto se pode chamar nova civilização, nova ordem, como também o reino de Deus, o que o Evangelho há dois milênios nos anunciou e assinalou o início. O fenômeno está inserido na história e foi sentido pelo pensamento das sumidades. Ele é central na nossa vida. Assim, a Grande Síntese não é somente, como dissemos, o plano diretor de uma nova civilização, mas é também um comentário ao Evangelho que há tempo lhe lançou as bases. A verdade do resto é uma só. Se compreende, portanto, que quanto mais profundas são as verdades humanas, mais distantes estão da periferia do relativo e próximas do centro do absoluto, e mais tendem a coincidir. Se compreende que quanto mais nos aproximamos de Deus, tanto menos podemos logicamente esperar algo novo. A Grande Síntese precisamente porque exprime a substância das coisas, não poderia oferecer a novidade que está no mudar do relativo e da forma, mas poderia só repetir a verdade eterna, que jamais muda. Aquele livro não poderia, portanto, ser senão uma expansão e uma demonstração do que já foi dito e revelado, do que já está nas religiões, na moral, na vida. As eternas verdades tornam e retornam assim diante dos nossos olhos, diversamente vestidas segundo as diversas formas mentais dos tempos; descendo assim à psicologia do momento e conformando-se a ela, se tornam para nós mais acessíveis. Só os superficiais podem esperar a contínua novidade que é uma caracteriza do seu mundo relativo e efêmero. Agora, para nós de hoje, o primeiro iniciador da grande revolução foi Cristo, que por sua vez era, também Ele, um continuador. Qualquer coisa se descubra ou se invente, Cristo permanece. As Suas palavras não passarão e não há senão segui-Lo. Ou o homem o compreenderá e seguirá, ou ele deverá renunciar ao seu progresso. Cristo é um centro. Não há senão girar em torno Dele. Por quanto nos milênios, pensadores e condutores procuraram uma lei que resolva e regule os problemas da vida humana, nenhum a encontrou e poderá jamais; encontrar um que iguale a selada com sangue na cruz. Por isso devemos aqui observar de perto o pensamento social de Cristo, pois ele é no “construir”, fundamental.

251 Un giorno Cristo si trovò nella necessità di precisare il suo pensiero agli apostoli e alle turbe con una esposizione compiuta della propria dottrina, che fino a quel giorno non poteva apparire nelle loro menti che molto vagamente. Allora Cristo espose in sintesi il suo programma nel Discorso della montagna. Non possiamo fare a meno di citare qui una bella pagina della "Vita di Gesù Cristo" del Ricciotti[1] (§318).

252 "Impiegando una terminologia musicale, il Discorso della montagna può esser rassomigliato ad una maestosa sinfonia che fin dalle prime battute, senza preparazione di sorta, e con l'attacco simultaneo di tutti gli strumenti, enunzi con precisione nettissima i suoi temi fondamentali: e sono i temi più inaspettati, più inauditi di questo mondo, totalmente diversi da qualunque altro tema formulato giammai da altre orchestre, eppure presenti come se fossero i temi più spontanei e più naturali per un orecchio bene educato. E in realtà fino al Discorso della montagna tutte le orchestre dei figli dell'uomo, pur fra variazioni di altro genere, all'unisono avevano annunziato che per l'uomo la beatitudine consiste nella felicità, la sazietà è data da saturità, il piacere è l'effetto di appagamento, l'onore è prodotto da stima; al contrario, e fin dalle prime battute del suo attacco, il Discorso annunzia che per l'uomo la beatitudine consiste nell'infelicità, la sazietà nella famelicità, il piacere nell'inappagamento, l'onore nella disistima, in vista però del premio futuro. L'ascoltatore della sinfonia rimane allibito all'enunciazione di siffatti temi: ma l'orchestra proseguendo imperturbata ritorna sopra i singoli enunciati, li scevera ad uno ad uno, li ribadisce, ricama variazioni attorno ad essi: raccoglie quindi nello squillo degli ottoni altri temi accennati timidamente dagli archi, li corregge, li trasforma, li sublima lanciandoli su altissime vette: sommerge invece in un fragore di toni talune vecchie risonanze riecheggiate da lontane orchestre, escludendole dal suo quadro sinfonico; fonde poi il tutto in un'ondata sonora che, salendo su su dall'umanità reale e dal mondo materiale, raggiunge e si riversa su un'umanità non più umana e su un mondo immateriale e divino".

253 "Gli antichi stoici avevano chiamato paradosso un enunciato che andava contro l'opinione comune: in questo senso il Discorso della montagna è il più ampio e più radicale paradosso che sia stato mai enunciato. Nessun discorso recitato sulla terra fu più sconvolgente, o meglio, più capovolgente, di questo: ciò che tutti prima chiamavano bianco qui è chiamato non già bigio o scuro ma addirittura nero, mentre il nero è chiamato precisamente candido; l'antico bene è ivi assegnato alla categoria del male, e l'antico male a quella del bene; dove prima si sublimava la vetta adesso è posta la base, e dove si sprofondava la base è collocata la vetta. In confronto con la rivoluzione contenuta nel Discorso della montagna le

[1] **N. T.:** RICCIOTTI, G. **Vita di Gesù Cristo.** Roma: Rizzoli, 1941.

251 Um dia, Cristo viu-se na necessidade de esclarecer o seu pensamento aos apóstolos e às turbas com uma exposição completa da própria doutrina, que até aquele dia não podia aparecer nas suas mentes senão muito vagamente. Então Cristo expôs em síntese o seu programa no Sermão da Montanha. Não podemos deixar de citar aqui uma bela página da "Vida de Jesus Cristo" de Ricciotti[2] (§318).

252 "Empregando uma terminologia musical, o Sermão da Montanha pode ser assemelhado a uma majestosa sinfonia que desde os primeiros compassos, sem qualquer tipo de preparação, e com o ataque simultâneo de todos os instrumentos, enuncia com precisão muito clara os seus temas fundamentais: e são os temas mais inesperados, mais inéditos deste mundo, totalmente diversos de qualquer outro tema jamais formulado por outras orquestras, mas presentes como se fossem os temas mais espontâneos e mais naturais para um ouvido bem educado. E na realidade, até o Sermão da Montanha, todas as orquestras dos filhos do homem, apesar de variações de outros gêneros, em uníssono anunciaram que para o homem a beatitude consiste na felicidade, a saciedade é dada pela saturação, o prazer é o efeito da satisfação, a honra é produto da estima; ao contrário, e desde as primeiras linhas do seu ataque, o Discurso anuncia que para o homem a beatitude consiste na infelicidade, a saciedade na fome, o prazer na insatisfação, a honra na desestima, em vista porém do prêmio futuro. O ouvinte da sinfonia fica lívido com a enunciação de tais temas: mas a orquestra, prosseguindo imperturbada, retorna aos enunciados individuais, os separa um a um, os reitera, tece variações em torno deles: reúne então no toque de os metais outros temas timidamente insinuados pelas cordas, os corrige, os transforma, os sublima lançando-os a altíssimos picos: submerge em vez disso, ele um fragor de tons algumas velhas ressonâncias ecoadas por distantes orquestras, excluindo-as do seu quadro sinfônico; funde depois tudo numa onda sonora que, elevando-se muito acima da humanidade real e do mundo material, atinge e se derrama sobre uma humanidade não mais humana e sobre um mundo imaterial e divino".

253 "Os antigos estoicos chamavam de paradoxo um enunciado que ia contra a opinião comum: neste sentido, o Sermão da Montanha é o mais amplo e radical paradoxo que já foi enunciado. Nenhum discurso recitado na terra foi mais perturbador, ou melhor, mais subversivo do que este: o que todos antes chamavam de branco aqui é chamado de pardo ou escuro, mas realmente preto, enquanto o preto é precisamente cândido; o antigo bem é aí atribuído à categoria do mal, e o antigo mal àquela do bem; onde antes sublimava o pico, agora está posta a base, e onde se afundava a base, está colocado o pico. Em comparação com a revolução contida no Sermão da Montanha, as

[2] **N. T.:** RICCIOTTI, G. **Vita di Gesù Cristo.** Roma: Rizzoli, 1941.

massime rivoluzioni operate dall'uomo sulla terra sembrano finte battaglie fatte per gioco da bambini…".

254 Come più avanti dice lo stesso autore (§322), "il Discorso della montagna ha, fa altri scopi, quello di presentarsi come un contrapposto non distruttivo ma perfettivo della Legge di Mosè". Cristo non era dunque venuto "ad abolire, bensì a compiere". Questa continuazione del passato, noi seguitiamo, conferma quanto sopra dicevamo, cioè che la verità è una e non si può rinnovare, ma solo perfezionare e completarne l'espressione. Ma aggiungevamo che Cristo fu il primo iniziatore della grande rivoluzione e ciò nel senso che chi perfeziona e compie, se è un continuatore di fronte al passato su cui poggia e si eleva, è sempre un iniziatore di fronte al nuovo tragitto evolutivo che da lui prende principio. Cristo è una pietra miliare dell'eterno progresso della vita, una pietra di paragone del nostro umano pensiero, è, nella storia della civiltà il "segno di contraddizione" attorno a cui in forma di odio o di amore, per esaltare o per distruggere, si concentrano gli opposti sforzi del genere umano. Ci vuol altro per spiegare questi fenomeni che la semplicista distinzione della scienza in tipi secondo le tre psicopatie dominanti: sadismo, masochismo e feticismo. I primi due, cioè i sadici e i masochisti, sono i violenti e i pazienti, gli eroi della prepotenza o del sacrificio, attorno a cui si raggruppano i feticisti, cioè i neutri che di fronte al dinamismo fungono da massa, vivono di motivi altrui e di rappresentazioni ideologiche, adoratori or degli uni or degli altri. Non si può capire Cristo se non si è compreso tutto il meccanismo fenomenico, tutta la trama del funzionamento dell'universo, tutto il piano evolutivo in cui nella realtà progressivamente si esprime il pensiero di Dio. Il progresso del mondo è legato al progresso dell'idea cristiana e tutti vi contribuiscono, gli affermatori come spinta attiva, i negatori come controspinta negativa, perché l'evoluzione, come già dicemmo, è mossa da questo contrasto e avanza puntellandosi sulle azioni e reazioni tra questi due estremi, risultando da una intima collaborazione figlia di questa lotta. La fase materialista non fu che una spinta negativa, di aspirazione invece che di pressione, diretta verso la fase spiritualista. La negazione non è che una affermazione rovesciata, a questa legata, senza cui non può esistere, di cui si nutre e in cui, logorato il proprio impulso ed esaurita la propria funzione di resistenza eccitatrice di reazione creativa, non può fare a meno, per legge di equilibrio, di ricadere.

255 Cristo è più che un fenomeno religioso o morale o sociale. È un fenomeno biologico. Esso è connesso alla vita, la sua azione ne penetra le profondità. Egli si innesta come forza centrale nel suo dinamismo, si fonde nell'espressione fondamentale della Legge, cioè del pensiero di Dio che dice e comanda: evolvere, civilizzarsi. Quanto ha camminato accanto all'uomo nei secoli quel Discorso della montagna! Benché non realizzato

maiores revoluções operadas pelo homem na terra parecem falsas batalhas feitas por jogo de crianças...".

254 Como mais adiante diz o mesmo autor (§322), "o Sermão da Montanha tem, e serve outros escopos, o de apresentar-se como um contraste não destrutivo, mas perfeito, da Lei de Moisés". Cristo, portanto, não veio "para abolir, mas para cumprir". Esta continuação do passado, nós seguimos, confirma o que dissemos acima, i. e., que a verdade é uma e não se pode renovar, mas só aperfeiçoar e lhe completar a expressão. Mas acrescentamos que Cristo foi o primeiro iniciador da grande revolução e isto no sentido de que quem aperfeiçoa e cumpre, se é um continuador face ao passado sobre o qual se apoia e se eleva, é sempre um iniciador face do novo trajeto evolutivo que dele tem princípio. Cristo é um marco miliário do eterno progresso da vida, uma pedra de toque do nosso humano pensamento, é, na história da civilização, o "sinal de contradição" em torno do qual, sob a forma de ódio ou de amor, para exaltar ou para destruir, se concentram os opostos esforços do gênero humano. É preciso mais para explicar estes fenômenos do que a simplista distinção da ciência em tipos segundo as três psicopatias dominantes: sadismo, masoquismo e fetichismo. Os dois primeiros, i. e., os sádicos e os masoquistas, são os violentos e os pacientes, os heróis da prepotência ou do sacrifício, em torno dos quais se reagrupam os fetichistas, i. e., os neutros que diante do dinamismo funcionam como massa, vivem dos motivos alheios e das representações ideológicas, adoradores de uns ou dos outros. Não se pode entender Cristo se não se compreende todo o mecanismo fenomênico, toda a trama do funcionamento do universo, todo o plano evolutivo no qual na realidade progressivamente se exprime o pensamento de Deus. O progresso do mundo está ligado ao progresso da ideia cristã e todos contribuem para ele, os afirmadores como um impulso ativo, os negadores como um contraimpulso negativo, porque a evolução, como já dissemos, é movida por este contraste e avança apoiando-se nas ações e reações entre estes dois extremos, resultando de uma íntima colaboração filha desta luta. A fase materialista não foi senão um impulso negativo, de aspiração e não de pressão, dirigido à fase espiritualista. A negação não é senão uma afirmação invertida, a ela ligada, sem a qual não pode existir, da qual se nutre e da qual, tendo esgotado o próprio impulso e esgotado a própria função de resistência excitadora de reação criativa, não pode deixar, por lei do equilíbrio, de recair.

255 Cristo é mais do que um fenômeno religioso ou moral ou social. É um fenômeno biológico. Ele está ligado à vida, a sua ação lhe penetra as profundezas. Ele se insere como força central no seu dinamismo, se funde na expressão fundamental da Lei, i. e., do pensamento de Deus que diz e comanda: evoluir, civilizar-se. Quanto caminhou ao lado do homem ao longo dos séculos aquele Sermão da Montanha! Embora não realizado

ancora, ogni sua frase è proverbiale, ogni sua parola è pietra di paragone. Nel medio evo ha echeggiato in pieno nel discorso sulla perfetta letizia, di S. Francesco. Ora l'umanità, sulla fine del secondo millennio, è giunta ad una svolta decisiva in cui il motivo di Cristo si riaffaccia per essere ripreso. Siamo ad un nuovo episodio della grande battaglia dello spirito per la conquista del progresso. L'apocalittica e dolorosa ora storica presente non ha altro significato. Benché in grado diverso, pure il problema del tempo di Cristo come di oggi, nella sostanza è lo stesso: civilizzarsi. Si tratta di fare ancora un passo avanti nel superamento della ferocia e nell'addolcimento dei costumi. Il progresso va verso Dio, le cui prime espressioni sono bontà e giustizia. Questa è la via del Cristianesimo, come di ogni civiltà. La legge umana deve sempre più aderire alla legge di Dio, deve sempre più lasciar trasparire questa sua intima sostanza animatrice. Man mano che l'uomo per evoluzione si raffina e sensibilizza e passa così ad una fase più alta, allora egli si accorge quanto feroce e barbara fosse la fase precedente in cui prima viveva soddisfatto, allora avverte dissonanze offensive e imperfezioni inaccettabili, là dove prima tutto gli appariva accettabile e perfetto. Con l'evoluzione, spuntando nell'uomo una nuova comprensione, nasce anche una nuova insoddisfazione che lo costringe a cercare più civili ed armoniche forme di vita. Indicarle fu il compito del Vangelo. Questo si propone anche la Grande Sintesi. Il quadro della vecchia struttura biologica sta diventando troppo angusto per gli spiriti in rinnovamento, l'uomo vi si sente a disagio e si muove alla ricerca, mentre il passato trabocca dai vecchi confini. Si incomincerà a comprendere l'utilità e la gioia che possono derivarci da una maggiore libertà che non si può ottenere che da maggior sincerità, che alla sua volta non può nascere che da una più profonda coscienza. L'impulso degli eventi dell'ora consiste appunto nel guidare l'uomo a capire la convenienza di fare questo sforzo di bontà, senza cui è inconcepibile un miglioramento nella convivenza sociale. Si tratta di rendere più spontaneo e completo l'innesto della legge di Dio nella lotta per la vita, cioè della bontà nella ferocia, della libera convinzione nella coazione forzosa. In pratica, nel passato, anche la legge del bene doveva rivestirsi di costrizione ed armarsi di vendetta (il Dio degli eserciti e delle vendette), poiché l'abito della violenza le era necessario per farsi valere e non restar vana. Il progresso implica un ingentilimento di queste dure necessità e ad esso si arriva appena la maturità raggiunta possa permetterlo senza danno all'uomo, cioè quando esso si è raffinato fino al punto di non aver più bisogno della forza per essere costretto alla adempienza della Legge stessa. Solo allora la Legge può aprirci le braccia e il Dio della vendetta diventare il Dio dell'amore. Ciò avvenne con Cristo in un primo slancio, ciò si ripete oggi in un secondo slancio. La Legge, trovandosi nella pratica di fronte alle necessità della lotta, aveva necessariamente dovuto assumere forme adatte a quel grado di sviluppo, ma che si facevano poi

ainda, cada frase sua é proverbial, cada palavra sua é pedra de toque. Na Idade Média, foi refletido plenamente no discurso sobre a perfeita alegria, de S. Francisco. Agora a humanidade, no final do segundo milênio, atingiu uma curva decisiva, no qual o motivo de Cristo ressurge para ser retomado. Estamos num novo episódio da grande batalha do espírito pela conquista do progresso. A apocalíptica e dolorosa hora histórica presente não tem outro significado. Embora num grau diverso, até o problema do tempo de Cristo como de hoje, é essencialmente o mesmo: civilizar-se. Se trata de dar mais um passo avante na superação da ferocidade e na suavização dos costumes. O progresso vai rumo a Deus, cujas primeiras expressões são bondade e justiça. Esta é a via do Cristianismo, como de cada civilização. A lei humana deve sempre mais aderir à lei de Deus, deve sempre mais deixar transparecer esta sua íntima substância e animadora. À medida que o homem por evolução se refina e sensibiliza e passa assim a uma fase mais alta, então ele percebe quão feroz e bárbara foi a fase precedente em que antes vivia satisfeito, então ele nota dissonâncias ofensivas e imperfeições inaceitáveis, lá onde antes tudo lhe parecia aceitável e perfeito. Com a evolução, despontando no homem uma nova compreensão, nasce também uma nova insatisfação que o constrange a buscar mais civilizadas e harmônicas formas de vida. Indicá-las era a tarefa do Evangelho. Isto se propõe também a Grande Síntese. O quadro da velha estrutura biológica está se tornando estreito demais para os espíritos em renovação, o homem se sente desconfortável nele e se move em busca, enquanto o passado transborda dos velhos limites. Se começará a compreender a utilidade e a alegria que podem derivar de uma maior liberdade que não se pode obter senão de uma maior sinceridade, que por sua vez não pode nascer senão de uma mais profunda consciência. O impulso dos eventos da hora consiste precisamente no guiar o homem a entender a conveniência de fazer este esforço de bondade, sem o qual é inconcebível uma melhoria na convivência social. Se trata de tornar mais espontânea e completa a inserção da lei de Deus na luta pela vida, i. e., da bondade na ferocidade, da livre convicção na coação forçada. Na prática, no passado, até a lei do bem devia se revestir de constrangimento e armar-se da vingança (o Deus dos exércitos e da vingança), pois o hábito da violência lhe era necessário para que se afirmasse e não permanecer vã. O progresso implica um refinamento destas duras necessidades e é alcançado tão logo a maturidade alcançada possa permiti-lo sem dano ao homem, i. e., quando ele se refinou a ponto de não precisar mais da força para ser constrangido a cumprir a Lei em si. Só então a Lei poderá abrir-nos os braços e o Deus da vingança tornar-se-á o Deus do amor. Isto aconteceu com Cristo num primeiro lance, isto se repete hoje num segundo lance. A Lei, encontrando-se na prática diante das necessidades da luta, teve necessariamente que assumir formas adequadas a aquele grau de desenvolvimento, mas que se tornaram depois

sempre meno proporzionate ai gradi più alti raggiunti dalla coscienza umana. Dato tale sviluppo, quelle forme della Legge, per esseri psichicamente più progrediti, finiva col trasformarsi in una scuola di astuzia per non incapparvi, in un implicito insegnamento dell'arte di saperne evadere. Allora la Legge diventava non più un aiuto alla vita ma un carcere da cui fuggire, un nemico di più da cui imparare a difendersi. Quella Legge nella sua manifestazione pratica veniva così assorbita nella lotta umana, ridotta a istrumento di questa e così risultava capovolta. Ciò significava invertire la sua funzione biologica, riducendola ad un incrudimento della già dura lotta per la vita. Ma solo ad una data fase di maturazione si comprende che si è incrudelito in nome di Dio, che troppo male si è fatto a causa del bene e che troppi delitti si sono commessi in nome della verità. Si comprende allora che nel passato, con il pretesto della giustizia, il popolo veniva abbandonato ad esempi di vendetta, che così, con l'illusione dell'esempio, lo si familiarizzava allo spettacolo dell'atto sanguinario, in tal modo educandovelo. Si comprende che la legge di selezione del più forte è relativa ad un inferiore piano biologico da cui è lecito emergere e che essa non è l'unica ed ultima espressione delle leggi della vita. E che, quando queste non sanno esprimersi che nel primitivo equilibrio-giustizia del taglione e della forza, allora esse nel debole allevano l'astuto, il traditore, il cinico, cioè il maligno surrogato della forza. Suona oggi l'ora in cui la Legge ci viene incontro con maggiore bontà, poiché la vita è veramente di tutti e quello della selezione del più forte è un principio relativo a fasi evolutive inferiori e destinato ad esser superato. Ognuno rappresenta una forza e, in un più cosciente ordine sociale, una utilità. Nessuno deve quindi essere schiacciato, eliminato, soppresso, ma deve esser compreso e valorizzato. Eccoci al concetto cristiano. Ecco il contenuto della buona novella di Cristo. Ma la discesa in terra di questa nuova elargizione di bontà, libertà e felicità, non può esser permessa che da una maggiore coscienza, perché essa ne rappresenta il limite e ne stabilisce la proporzione.

256 Quando Cristo visse e morì or sono due millenni, il mondo di allora chiuso nei suoi immediati problemi e preso dai suoi spettacoli di grandezza, di vizio e di sangue, non immaginò quale apocalittica rivoluzione si fosse iniziata in silenzio in una lontana ed oscura provincia romana. Nessuno immaginò che allora veramente nasceva un nuovo regno in terra e che quì incominciasse a stabilirsi un nuovo principio. Ciò mostra come le vie di Dio amino nascondersi nelle forme di sviluppo normale (nelle parabole la parola di Dio cade e si sviluppa naturalmente come una semente), come quelle vie rifuggano da quel meraviglioso ed eccezionale che la nostra fantasia vorrebbe in simili casi e che sarebbe la più stridente violazione di quegli equilibri e armonie di cui è fatta la Legge. I contemporanei, fermandosi come sempre alla superficie, naturalmente non

sempre menos proporcional aos graus mais altos alcançados pela consciência humana. Dado tal desenvolvimento, aquelas formas da Lei, para seres psiquicamente mais avançados, acabaram se transformando em uma escola de astúcia para não cair nela, em um ensino implícito da arte de saber evadir. Então a Lei se tornava não mais um auxílio à vida, mas um cárcere da qual fugir, um inimigo a mais do qual aprender a se defender. Aquela Lei, na sua manifestação prática, foi assim absorvida na luta humana, reduzida a instrumento desta e foi assim emborcada. Isto significava inverter a sua função biológica, reduzindo-a a um recrudescimento da já dura luta pela vida. Mas só numa dada fase de maturação se compreende que se é cruel em nome de Deus, que muito mal foi feito por causa do bem e que muitos delitos foram cometidos em nome da verdade. Se compreende então que no passado, com o pretexto da justiça, o povo foi abandonado aos exemplos de vingança, que assim, com a ilusão do exemplo, familiarizou-se com o espetáculo do ato sanguinário, em tal modo educando-o. Se compreende que a lei da seleção do mais forte é relativa a um inferior plano biológico do qual é lícito emergir e que ela não é a única e última expressão das leis da vida. E que, quando estes não sabem se exprimir senão no primitivo equilíbrio-justiça de talião e da força, então eles nos fracos geram o astuto, o traidor, o cínico, i. e., o maligno substituto da força. Soa hoje a hora em que a Lei nos vem ao encontro com maior bondade, pois a vida é verdadeiramente de todos e a da seleção do mais forte é um princípio relativo às fases evolutivas inferiores e destinado a ser superado. Cada um representa uma força e, numa mais consciente ordem social, uma utilidade. Ninguém deve, portanto, ser esmagado, eliminado, suprimido, mas deve ser compreendido e valorizado. Eis aqui o conceito cristão. Eis o conteúdo da boa nova de Cristo. Mas a descida à terra desta nova doação de bondade, liberdade e felicidade, não pode ser permitida senão por uma maior consciência, porque ela lhe representa o limite e lhe estabelece a proporção.

256 Quando Cristo viveu e morreu há dois milênios, o mundo daquela época fechado nos seus imediatos problemas e tomado pelos seus espetáculos de grandeza, de vício e de sangue, não imaginou que revolução apocalíptica tinha iniciado em silêncio numa distante e obscura província romana. Ninguém imaginou que então verdadeiramente nascia um novo reino na terra e que aqui começaria a estabelecer-se um novo princípio. Isso mostra como as vias de Deus gostam de se esconder nas formas de desenvolvimento normal (nas parábolas a palavra de Deus cai e se desenvolve naturalmente como uma semente), como aquelas vias evitam daquele maravilhoso e excepcional que a nossa fantasia gostaria em semelhantes casos e que seria a mais estridente violação dos equilíbrios e harmonias de que é feita a Lei. Os contemporâneos, parando como sempre na superfície, naturalmente não

videro nulla del movimento profondo, avvertito solo dai veggenti. Sembra vi sia una connessione, abituale nella storia, tra potenza umana e ottusità spirituale. Gli esponenti dell'intellettualità di quel tempo danno i segni della più completa incomprensione. Ed è naturale del resto poiché essi vivevano al lato opposto della vita, al polo materia, mentre il fenomeno avveniva al polo spirito. Pel mondo contemporaneo, la vita e gli atti di Cristo si svolgono nella tenebra e nell'indifferenza e, quando son visti, sono fraintesi. Persino lo stesso popolo d'Israele, destinato a ricevere il Messia, si attende un potente re conquistatore e si considera deluso nel trovarsi invece di fronte ad un regno che spunta in umiltà e silenzio, tra mille ostacoli, con la morte ignominiosa del suo fondatore. Quel popolo anelava ad un condottiero di rivendicazioni nazionali e di espansione materiale e non si adattiva a capire che si trattava invece di un rinnovamento mondiale e di espansione spirituale. Nemmeno un pò di quella esteriorità clamorosa che colpisce i sensi. Nulla. Si parla invece, nella parabola, del chicco di senapa, appunto come esempio di piccolezza materiale. Anche qui sembra che vi sia una connessione tra piccolezza materiale e grandezza spirituale e viceversa! L'incomprensione giudaica tocca il suo vertice nel giorno dell'ingresso trionfale di Cristo in Gerusalemme. In quel giorno il popolo osannante intende acclamare il fondatore di un regno messianico terreno e non di un regno spirituale. Cristo permise ed accettò quella esaltazione che lo fraintendeva, come una testimonianza della sua ben diversa missione e in quel momento i due diversi messianismi, quello di Cristo e quello delle plebi, come per caso si sovrapposero coincidendo. Cristo accettò il malinteso come unica possibile testimonianza di quella sua vera regalità messianica di cui Egli così poco parlava, perché sapeva che non poteva, da chi non voleva, essere compresa ed ammessa. E proprio dove il popolo credeva di incominciare, per andare verso il trionfo, Cristo aveva già finito, per incominciare invece la sua passione. Quanta povertà esemplare in quella esaltazione di Cristo su di un povero asinello in confronto con gli splendenti ingressi trionfali dei condottieri vincitori in ogni tempo! E anche qui sembra che vi sia una connessione tra ricchezza formale e materiale, e povertà sostanziale e spirituale, e viceversa! Istruttivi inviolabili equilibri della vita, conseguenza dell'armonia e giustizia della Legge.

257 In mezzo a tanta incomprensione nessuno sapeva immaginare che, sotto le più semplici apparenze, si iniziasse un rivolgimento così catastrofico pel mondo di allora, si sferrasse un attacco così nascosto e condotto sotto un pacifismo che, affrontando quel mondo in forma imprevista, da lati nuovi, quindi indifesi, lo avrebbe trovato impreparato e quindi lo avrebbe vinto. Così cadde, per non aver capito, la società israelita che, chiusa nella forma, credette con la condanna di Cristo di compiere la sua più energica difesa e decisiva vittoria. E pensare che, per giungere a questo, proprio la sua classe dirigente, i sommi sacerdoti, avevano

viram nada do movimento profundo, sentido só pelos videntes. Parece haver uma conexão, habitual na história, entre o poder humano e a obtusidade espiritual. Os expoentes da intelectualidade daquele tempo dão os sinais da mais completa incompreensão. E é natural, afinal, pois eles viviam no lado oposto da vida, no polo da matéria, enquanto o fenômeno ocorria no polo do espírito. Para o mundo contemporâneo, a vida e os atos de Cristo acontecem nas trevas e na indiferença e, quando são vistos, são mal compreendidos. Até o próprio povo de Israel, destinado a receber o Messias, espera um poderoso rei conquistador e se considera desiludido por se encontrar em vez disso diante de um reino que desponta em humildade e silêncio, entre mil obstáculos, com a morte ignominiosa do seu fundador. Aquele povo ansiava por um condutor de reivindicações nacionais e de expansão material e não se adaptava a entender que se tratava, em vez disso, de uma renovação mundial e de expansão espiritual. Nem mesmo um pouco daquela exterioridade clamorosa que atinge os sentidos. Nada. Se fala, em vez disso, na parábola, do grão de mostarda, precisamente como exemplo de pequenez material. Também aqui parece haver uma conexão entre a pequenez material e grandeza espiritual e vice-versa! A incompreensão judaica atinge o seu vértice no dia da entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Naquele dia o povo hosanante pretendia aclamar o fundador de um reino messiânico terreno e não de um reino espiritual. Cristo permitiu e aceitou aquela exaltação que o incompreendia, como um testemunho da sua tão diferente missão e naquele momento os dois diversos messianismos, o de Cristo e o da plebe, como se por acaso se sobrepusessem coincidindo. Cristo aceitou o mal-entendido como única possível testemunha daquela sua verdadeira realeza messiânica, da qual Ele tão pouco falava, porque sabia que não poderia, por aqueles que não o queriam, ser compreendido e admitido. E exatamente onde o povo acreditava começar, para ir em direção ao triunfo, Cristo já havia terminado, apenas para começar a sua paixão. Quanta pobreza exemplar naquela exaltação de Cristo sobre um pobre jumentinho em confronto com as resplandecentes entradas triunfais dos condutores vitoriosos de cada tempo! E também aqui parece haver uma conexão entre a riqueza formal e material, e pobreza substancial e espiritual, e vice-versa! Instrutivos invioláveis equilíbrios da vida, consequência da harmonia e justiça da Lei.

257 No meio de tanta incompreensão, ninguém saberia imaginar que, sob as mais simples aparências, se iniciasse uma convulsão tão catastrófica para o mundo de então, se desferisse um ataque tão oculto e conduzido sob um pacifismo que, enfrentando aquele mundo de uma forma imprevista, de lados novos, portanto indefesos, o teria encontrado despreparado e, portanto, o teria vencido. Assim caiu, por não ter entendido, a sociedade israelita que, fechada na forma, acreditava que com a condenação de Cristo cumprir a sua mais enérgica defesa e decisiva vitória. E pensar que, para conseguir isto, a sua classe dirigente, os sumos sacerdotes, teriam

dichiarato di non aver altro re che Cesare, cioè uno straniero pagano, essi che ben sapevano come il Dio Jahvè si ritenesse assolutamente l'unico re d'Israele, tanto da tollerare a malincuore in Saul un primo re umano. Così, mentre cadevano a terra le spennate aquile romane, il principio della croce conquistava il cuore stesso dell'impero. Oggi, dopo due millenni di lotte, si comprende che non si può affrontare il problema sociale, senza tener conto dell'umile e semplice Vangelo. Esso è sempre vivo ed attuale, è fondamentale per chi si ponga come noi il problema del costruire. Anche se esso non contiene in particolare quello che nella Grande Sintesi è esposto per analisi scientifica e dimostrazione razionale, il Vangelo ci dà sempre di questa operazione logica i risultati finali che là furono scomposti nei loro elementi. Questa concordanza tra principî e dimostrazione è una prova che conferma e convalida.

258 Il Vangelo può chiamarsi il libro delle armonie e degli equilibri. La novità e originalità dei suoi principî è appunto nella giustizia e nell'amore, in opposizione al principio del mondo che è, allora come oggi, forza ed egoismo. La inusitata ma potente arma del Vangelo, che è anche quella di questi scritti, è la semplice e spontanea verità, quella che da sé si impone perché persuade e persuade perché soddisfa. Si tratta, di fronte al mondo, del rovesciamento sostanziale delle sue vie, del raggiungimento di nuove posizioni biologiche, dell'introduzione, nella vita, di un nuovo principio. Esso è che la vera forza non consiste nel saper sopraffare per vincere, ma consiste in una spontanea posizione di equilibrio. Il Vangelo, ponendoci dinanzi ai due principî, ci insegna a vincere con i mezzi di quest'ultimo. Oggi come allora siamo di fronte allo stesso problema: la forza non persuade, la forza non risolve, la forza non vince. Data la struttura del nostro universo che è un fatto obiettivo che dobbiamo constatare e che non possiamo mutare, l'uso della forza significa inizio di una catena di violenze che non si possono reggere che diventando sempre maggiori e che non possono calmarsi che con la distruzione del nemico. La premessa di questo sistema è l'egoismo, il metodo è l'espansione disordinata seminatrice di squilibri nell'ambiente, la conclusione è uno stato di rovina. Ora nella realtà l'espansione illimitata di un egoismo a danno di tutti gli altri è un'illusione, perché la vita imparzialmente tende all'equilibrio tra gli egoismi. La realtà è poi intimamente retta da una Legge, è fatta cioè di ordine, reagisce quindi secondo come viene toccata, al disordine risponde col disordine, all'urto violento risponde con il dolore, all'egoismo risponde con lo schiacciamento. In fine quella distruzione del nemico con la quale si spera di concludere è un assurdo, in primo luogo perché in un mondo di convivenze tra tutti gli esseri, in cui tutto è comunicante, nessuno stato di rovina si può isolare senza che si ripercuota tutto intorno; in secondo luogo perché chi così crede di risolvere vincendo, ignora che il nemico non è solo una distruttibile forma esteriore, ma è una vita, una spinta, un dinamismo

declarado não haver outro rei senão César, i. e., um estrangeiro pagão, eles que bem sabiam que o Deus Javé se considerava absolutamente o único rei de Israel, tanto que toleraram com relutância em Saul um primeiro rei humano. Assim, enquanto caiam na terra as depenadas águias romanas, o princípio da cruz conquistava o coração mesmo do império. Hoje, depois de dois milênios de lutas, se compreende que não se pode enfrentar o problema social, sem ter em conta o humilde e simples Evangelho. Ele é sempre vivo e atual, é fundamental para quem se ponha como nós o problema do construir. Mesmo se ele não contém em particular o que na Grande Síntese é exposto para análise científica e demonstração racional, o Evangelho nos dá sempre desta operação lógica os resultados finais que lá foram decompostos nos seus elementos. Esta concordância entre princípios e demonstração é uma prova que confirma e revalida.

258 O Evangelho pode chamar-se o livro das harmonias e dos equilíbrios. A novidade e originalidade dos seus princípios residem precisamente na justiça e no amor, em oposição ao princípio do mundo que é, então como hoje, força e egoísmo. A inusitada mas poderosa arma do Evangelho, que é também a destes escritos, é a simples e espontânea verdade, aquela que se impõe porque persuade e persuade porque satisfaz. Se trata, diante do mundo, da inversão substancial das suas vias, da conquista de novas posições biológicas, da introdução, na vida, de um novo princípio. Ele é que a verdadeira força não consiste no saber subjugar para vencer, mas consiste numa espontânea posição de equilíbrio. O Evangelho, pondo-nos diante dos dois princípios, nos ensina a vencer com os meios deste último. Hoje como então enfrentamos o mesmo problema: a força não persuade, a força não resolve, a força não vence. Dada a estrutura do nosso universo, que é um fato objetivo que devemos constatar e que não podemos mudar, o uso da força significa início de uma cadeia de violência que não se pode reger senão tornando-se sempre maior e que não pode se acalmar senão com a destruição do inimigo. A premissa deste sistema é o egoísmo, o método é a expansão desordenada semeadora de desequilíbrios no ambiente, a conclusão é um estado de ruína. Ora, na realidade, a expansão ilimitada de um egoísmo em detrimento de todos os outros é uma ilusão, porque a vida imparcialmente tende ao equilíbrio entre os egoísmos. A realidade é então intimamente regida por uma Lei, i. e., é feita de ordem, reage portanto segundo como é tocada, à desordem responde com desordem, ao impacto violento responde com a dor, ao egoísmo responde com o esmagamento. Enfim, aquela destruição do inimigo com a qual se espera concluir é um absurdo, em primeiro lugar porque num mundo de convivência entre todos os seres, em que tudo é comunicante, nenhum estado de ruína se pode isolar sem que se repercuta tudo ao redor; em segundo lugar, porque quem assim crê resolver vencendo, ignora que o inimigo não é só uma destrutível forma exterior, mas é uma vida, um impulso, um dinamismo

e, come tale, è indistruttibile, come lo è ogni cosa nella sua sostanza. Solo l'ottuso involuto può credere che l'apparente distruzione, della forma, rappresenti anche la distruzione di queste forze imponderabili. Esse non muoiono affatto e non restano vinte, ma solo, per reazione, vengono eccitate, per riequilibrarsi, a muoversi in senso contrario cioè contro lo stesso offensore, restituendogli l'equivalente della sua azione ma in posizione inversa. Quell'impulso che sembra andare verso la vittoria è invece una fabbrica di nemici, è uno scavarsi un vuoto dinanzi, e le adesioni che il dominatore raccoglie non sono spontanea e duratura convinzione, ma una menzogna sotto cui si nasconde il calcolo e l'interesse. Fa quindi naturalmente parte del sistema, il tradimento al primo segno di debolezza. L'uomo può scegliere, ma scelta una via, la logica del suo percorso lo lega fino in fondo.

259 Così si comprende come nei fatti tutte le vittorie umane della forza siano instabili e transitorie, si risolvano in una illusione, mentre nella realtà per legge di equilibrio si sale per discendere e chi vince si prepara la sconfitta. Il Discorso della montagna è una esposizione di tali equilibri. Per questo Cristo disse di non contrastare al maligno, ma di offrire l'altra guancia, rispondendo con la bontà all'offesa. Una simile concezione sembrò uno sconvolgimento e un capovolgimento, mentre non è che un riordinamento e un raddrizzamento di idee, facendole finalmente coincidere non più con l'illusione ma con la realtà. I vincitori non sono dunque che squilibratori naturalmente destinati a cadere presto o tardi sotto le rovine del loro edificio. La morale a cui si giunge è così agli antipodi di quella del mondo. Non è dunque con la forza che si può costruire. Ecco il nuovo principio. Il sistema umano, se raggiunge altri scopi che l'uomo non vede, di fronte a quello che egli si propone è un falso miraggio e la storia lo prova. Solo con il sistema evangelico ed equilibrato della giustizia si può stabilmente costruire. Così con la logica più semplice e realistica, nel Vangelo è risolto il problema della guerra, della sperequazione economica, della lotta di classe, della giustizia sociale. Tutto ciò che è intimamente squilibrio, appunto per il fatto di essere squilibrio di forze, manca degli elementi della stabilità, non può quindi reggersi. Tutto ciò che è nato da un abuso rappresenta un sbilancio, cioè un sistema di forze squilibrato che non si può sostenere che indebitandosi sempre di più con uno sbilancio progressivamente maggiore, rappresenta quindi un sistema che porta nel suo stesso principio il germe della sua rovina. Per questo l'uomo è avidissimo di energie perché esse sono l'unico mezzo per sostenersi; ma per quanti sforzi esso faccia, la legge di equilibrio lo assedia e lo contrasta per ricondurlo nella giusta posizione proporzionalmente rispondente alla sua reale funzione biologica. Di tutto ciò parlammo già a proposito della legge del merito e vi ritorneremo più tardi da un punto di vista individualista in rapporto al proprio destino. Tutto ciò sfuggì a molti condottieri e fondatori di imperi. Essi in realtà adempirono a ben altra funzione che quella della immaginata grandezza.

e, como tal, é indestrutível, como o é cada coisa na sua substância. Só o obtuso involuído pode crer que a aparente destruição da forma representa também a destruição destas forças imponderáveis. Elas não morrem de fato e não são vencidas, mas só, por reação, são excitadas, para se reequilibrarem, a moverem-se no sentido contrário, i. e., contra o mesmo ofensor, restituindo-lhe o equivalente da sua ação, mas em posição inversa. Aquele impulso que parece ir para a vitória é antes uma fábrica de inimigos, é um escavar-se um vazio diante de si mesmo, e as adesões que o dominador recolhe não são espontânea e duradoura convicção, mas uma mentira sob a qual esconde o cálculo e o interesse. Faz, portanto, naturalmente parte do sistema, a traição ao primeiro sinal de fraqueza. O homem pode escolher, mas uma vez escolhido uma via, a lógica do seu percurso o liga ao fim.

259 Assim se compreende como nos fatos todas as vitórias humanas da força são instáveis e transitórias, resultam em uma ilusão, enquanto na realidade por lei do equilíbrio se sobe para descer e quem vence se prepara para a derrota. O Sermão da Montanha é uma exposição de tais equilíbrios. Por isso Cristo disse para não nos contrastar ao maligno, mas para oferecer a outra face, respondendo com a bondade à ofensa. Uma semelhante concepção pareceu uma reviravolta e um emborcamento, ao passo que não é senão um reordenamento e um endireitamento de ideias, fazendo-as finalmente coincidir não mais com a ilusão, mas com a realidade. Os vencedores não são, portanto, senão desequilibradores naturalmente destinados a cair, mais cedo ou mais tarde, sob as ruínas do seu edifício. A moral a qual se chega é, assim, os antípodas daquela do mundo. Portanto, não é com a força que se pode construir. Eis o novo princípio. O sistema humano, se atinge outros escopos que o homem não vê, diante daquele que ele se propõe é uma falsa miragem e a história o prova. Só com o sistema evangélico e equilibrado da justiça se pode estavelmente construir. Assim, com a lógica mais simples e realista, no Evangelho é resolvido o problema da guerra, da desigualdade econômica, da luta de classe, da justiça social. Tudo o que é intimamente desequilíbrio, precisamente pelo fato de ser desequilíbrio de forças, carece dos elementos da estabilidade, portanto, não pode se reger. Tudo o que nasce de um abuso representa um desequilíbrio, i. e., um sistema de forças desequilibrado que não se pode sustentar senão endividando-se sempre mais com um desequilíbrio progressivamente maior, representa portanto um sistema que carrega no seu próprio princípio a semente da sua ruína. Por isto o homem é tão ávido por energia, porque ela é o único meio para sustentar-se; mas por quanto esforço ele faça, a lei do equilíbrio o assedia e o contrasta para reconduzi-lo na justa posição, proporcionalmente correspondente à sua real função biológica. De tudo isso falamos já a propósito da lei do mérito e voltaremos a ela mais tarde do ponto de vista individualista em relação ao seu destino. Tudo isso fugiu a muitos condutores e fundadores de impérios. Eles na realidade, cumpriam a bem outra função que daquela da imaginada grandeza.

Spesso la storia raggiunge scopi ben diversi da quelli apparenti, che l'uomo si propone e che sono un puro mezzo per indurlo all'azione. Esaurita la funzione e raggiunto lo scopo, attori grandi e piccoli vengono rapidamente liquidati.

260 In questi semplici principî evangelici è l'unica seria soluzione dei problemi sociali. L'umana vita associata è un campo di forze in ebollizione, in continua rivalità e contrasto. L'insolubilità di tante posizioni ci induce ad osservare attentamente questi così diversi orientamenti. Nei rapporti sociali le forze individuali si sentono, si odiano, si amano, legate dalla interdipendenza dei vasi comunicanti, dal bilanciarsi del dare e dell'avere. Si formano così equilibri provvisori in continua evoluzione. Essi hanno il loro passo di sviluppo ed è questo che permette che, negli interstizi del tempo, si annidino gli sfruttatori, i parassiti dell'equilibrio, i ladri di felicità usurpata perché non guadagnata e meritata. I miopi egoisti si affettano a godere e muoiono. Ma le forze, da essi mosse, non muoiono. E le generazioni che finiscano lasciano alle generazioni che nascono, e queste con la nascita devono accettare, una catena di squilibri, lunga nei secoli e millenni. Avviene nel destino collettivo per i popoli quello che avviene, come vedremo, nel destino individuale per i singoli, cioè le nostre opere ci seguono. Sano squilibri economici, sociali, morali, politici, psichici, organici. Le nuove generazioni o si riequilibrano pagando, o solamente li mantengono subendoli, o li accrescono rovinando o lasciando rovina. Sono odi, sperequazioni, dolori; sempre vuoti da colmare, squilibri da riequilibrare. Gli amati figli pagheranno per quello che di troppo godemmo, godranno delle forze da noi accumulate. Chi accetta una posizione ne porterà i pesi. I nuovi nati sono dei continuatori. Guai se si è incominciata la via della discesa e se ne fu già data la spinta. Allora la via, di sua natura, facile, esige uno sforzo sempre maggiore per ritrarsi, più si è avanti e più la china si fa rapida e pericolosa e sempre più difficile diventa il saper indietreggiare e riprendersi. Allora non vi è modo di risolvere e nella realtà l'uomo non ha saputo risolvere queste posizioni che con la loro finale rovina.

261 Tale è di fatto il sistema funzionale della vita e non si può mutare. Nessuna forza o astuzia umana può impedire che, appena si forma una forza, le nasca accanto la sua controforza, inversamente proporzionale. Appena si forma una autorità spunta parallelo il suo nemico, come appena si forma un organismo appare anche il suo parassita, il suo specifico microbo patogeno. Così l'oppresso, per naturale legge di compensazione, di figlio in figlio, aspetta nei secoli il momento di debolezza dell'oppressore. Ogni individuo è più o meno una molla compressa che attende di scattare, è un odio in cammino, una vendetta in potenza o una vittima destinata. La forza attrae la rivolta, l'imperio rivoluzione. I vinti tanto attenderanno che si rifaranno sul vincitore. La colpa è sua di aver

Muitas vezes a história atinge escopos bem diversos dos aparentes, que o homem se propõe e que são um mero meio para o induzir à ação. Exaurida a função e alcançado o escopo, atores grandes e pequenos são rapidamente liquidados.

260 Nestes simples princípios evangélicos reside a única séria solução dos problemas sociais. A vida humana associada é um campo de forças em ebulição, em contínua rivalidade e contraste. A insolubilidade de tantas posições nos induz a observar atentamente estas tão diversas orientações. Nas relações sociais, as forças individuais se sentem, se odeiam, se amam, ligadas pela interdependência dos vasos comunicantes, do equilibrar-se do dar e do receber. Se formam assim equilíbrios provisórios em contínua evolução. Eles têm o seu ritmo de desenvolvimento e é isso que permite que nos interstícios do tempo, se aninharem os exploradores, os parasitas do equilíbrio, os ladrões de felicidade usurpada porque não ganha e merecida. Os míopes egoístas se afetam a gozar e morrem. Mas as forças, por eles movidas, não morrem. E as gerações que terminam deixam às gerações que nascem, e estas com o nascimento devem aceitar, uma cadeia de desequilíbrios, longa nos séculos e milênios. Acontece no destino coletivo para os povos o que acontece, como veremos, no destino individual para os indivíduos, i. e., as nossas obras nos seguem. São desequilíbrios econômicos, sociais, morais, políticos, psicológicos, orgânicos. As novas gerações ou se reequilibram pagando, ou somente as mantêm suportando-as, ou as aumentam arruinando ou deixando ruína. São ódios, desigualdades, dores; sempre lacunas a preencher, desequilíbrios a reequilibrar. Os filhos amados pagarão pelo que desfrutamos demais, gozarão da força por nós acumuladas. Quem aceita uma posição arcará com os fardos. Os recém-nascidos são deles continuadores. Ai se já começou a via da descida e se já foi dado o empurrão. Então a via, que é por sua natureza fácil, exige um esforço sempre maior para recuar, quanto mais se avança, mais a descida se faz rápida e perigosa e sempre mais difícil se torna o saber recuar e se recuperar. Então não há como resolver e na realidade o homem não sabe resolver estas posições senão com a sua ruína final.

261 Este é de fato o sistema funcional da vida e não se pode mudar. Nenhuma força ou astúcia humana pode impedir que, assim que se forma uma força, nasça ao lado dela a sua contraforça, inversamente proporcional. Assim que se forma uma autoridade, desponta paralelo o seu inimigo, como assim se forma um organismo, aparece também o seu parasita, o seu específico micróbio patogênico. Assim o oprimido, por natural lei de compensação, de filho em filho, espera nos séculos o momento de fraqueza do opressor. Cada indivíduo é mais ou menos uma mola comprimida à espera ser libertada, é um ódio a caminho, uma vingança em potencial ou uma vítima destinada. A força atrai a revolta, o império revolução. Os vencidos tanto esperarão que se vingarão do vencedor. A culpa é sua de ter

preteso di vincere. Non avviene nella storia così? Ogni potere attira resistenze che ne sono la prova e il collaudo, ma anche la minaccia e la fine. Solo l'amore disarmato attrae e cerca gli amici. Questo ci dice il Vangelo. Cioè che siamo padroni di essere una forza e di agire con essa; ma che non possiamo impedire che allora nasca una controforza che la bilanci e che ci aggredisca. Che quindi, se vogliamo risolvere il problema della guerra, non vi è che la via del perdono, e risolvere l'odio, non vi è che la via dell'amore. Ecco il significato delle parole della Grande Sintesi (§301): "Non vi è che una estrema difesa: abbandono di tutte le armi". Cose semplicissime di una logica elementare, eppure così difficili a comprendere! E con quali disastrose conseguenze!

262 Quel che è imperdonabile al nostro mondo ragionatore è la irragionevolezza del suo procedere, è un così fondamentale errore nel suo calcolo utilitario che tuttavia è in cima a tutti i suoi pensieri. Eppure è una realtà che la costruzione operata da Cristo, usando come forza la semplice verità senza armi, supera in vastità e durata tante costruzioni umane. Come mai? Merito dell'ingegnere che ha tracciata la costruzione secondo un piano equilibrato. La forza da sola non può fare altrettanto perché non possiede queste qualità. Solo ciò che è edificato sulla verità può arrivare alto e lontano, perché è solidamente piazzato nel campo di forze della vita. Ma osserviamo ancora il fenomeno. Appena nel dinamismo universale si determina una corrente, cioè così isolandosi e individuandosi si manifesta una forza, subito per legge di equilibrio si determina nello stesso universale dinamismo una corrente contraria, che, pure isolandosi e individuandosi, si rende manifesta come forza opposta che bilancia la prima. (Ecco la speciale attrattiva delle cose proibite appunto perché proibite). È per questo principio, che ogni fenomeno non esce dai prestabiliti suoi confini e, pur essendo un continuo movimento di evoluzione, non si sviluppa che secondo il piano tracciato dalla Legge. È così impedito ogni ipertrofico e unilaterale sviluppo, ogni eccesso di disarmonia e sproporzione nel tutto. Così ogni manifestazione non può avvenire che inquadrata nei limiti dati dai principî direttivi. Così lo sviluppo è armonicamente guidato, è protetto dalla catastrofe di una sproporzione non sopportabile e non è permesso se non nella forma e misura utile ai fini evolutivi della vita e del bene. La legge di dualità spiegata nella Grande Sintesi e che approfondiremo più avanti (cfr. cap. XXV: "L'universale dualismo fenomenico"), se fa di ogni cosa un binomio, una unità composta di due metà inverse e complementari, ci mostra come ogni cosa abbia il suo contrario. Come il contrasto è la condizione della percezione, così la contraddizione tanto temuta dai logici, è invece la base della vita e anche del pensiero. Il termine opposto rappresenta il necessario controllo, il freno inibitore, la controspinta collaudatrice. La reazione rafforza la resistenza, l'opposizione è garanzia

pretendido vencer. Não acontece na história assim? Cada poder atrai resistência que lhe é a prova e o teste, mas também a ameaça e o fim. Só o amor desarmado atrai e busca os amigos. Isto nos diz o Evangelho. Isto é, que somos mestres em ser uma força e de agir com ela; mas que não podemos impedir que então nasça uma contraforça que a equilibre e que nos agrida. Que, portanto, se quisermos resolver o problema da guerra, não há senão a via do perdão, e resolver o ódio, não há senão a via do amor. Eis o significado das palavras da Grande Síntese (§301): "Não vos existe senão uma extrema defesa: abandono de todas as armas". Coisas muito simples de uma lógica elementar, mas tão difíceis de compreender! E com que desastrosas consequências!

262 O que é imperdoável ao nosso mundo racional é a irracionalidade do seu proceder; é um erro tão fundamental no seu cálculo utilitário que, todavia, está no topo de todos os seus pensamentos. Mas é uma realidade que a construção operada por Cristo, usando como força a simples verdade sem armas, supera em vastidão e duração tantas construções humanas. Como assim? Mérito do engenheiro que traçou a construção segundo um plano equilibrado. A força por si só não pode fazer o mesmo porque não possui estas qualidades. Só o que é edificado sobre a verdade pode chegar alto e longe, porque está solidamente colocado no campo de forças da vida. Mas observemos ainda o fenômeno. Assim que no dinamismo universal se determina uma corrente, i. e., assim isolando-se e individuando-se se manifesta uma força, imediatamente por lei do equilíbrio se determina no mesmo universal dinamismo uma corrente contrária, que, mesmo isolando-se e individuando-se, manifesta-se como força oposta que equilibra a primeira. (Eis a especial atração das coisas proibidas precisamente porque proibidas). É por este princípio, que cada fenômeno não sai dos seus preestabelecidos limites e, apesar de ser um contínuo movimento de evolução, não se desenvolve senão segundo o plano traçado pela Lei. É assim impedido cada hipertrófico e unilateral desenvolvimento, cada excesso de desarmonia e desproporção no todo. Assim, cada manifestação não pode ocorrer senão enquadrada nos limites dados pelos princípios diretivos. Assim, o desenvolvimento é harmonicamente guiado, é protegido da catástrofe de uma desproporção não suportável e não é permitido exceto na forma e medida úteis para fins evolutivos da vida e do bem. A lei da dualidade explicada na Grande Síntese e que aprofundaremos mais avante (cfr. cap. XXV: "O universal dualismo fenomênico"), se faz de cada coisa um binômio, uma unidade composta por duas metades inversas e complementares, nos mostra como cada coisa tem seu contrário. Como o contraste é a condição da percepção, assim a contradição tão temida pelos lógicos, é em vez disso, a base da vida e também do pensamento. O termo oposto representa o necessário controle, o freio inibitório, o contraimpulso testador. A reação reforça a resistência, a oposição é garantia

di verità. Certo che chi acquista autorità si procura con ciò nemici, ma solo nel campo dove la ha acquistata e nella misura in cui la possiede. Si, tratta di compensazioni automatiche che si verificano in ogni campo, appena una forza si manifesti, appunto perché ogni unità è costituita da una coppia di contrari. Il forte è forte, ma quanto più è forte, tanti più nemici attrae. Il debole è debole, ma non crea nemici, l'inerme è benvoluto. Il disarmato attrae, l'armato respinge.

263 Spesso queste controspinte sono potenziali e latenti, in attesa delle, condizioni adatte per potersi manifestare, Di queste forze, talvolta compresse e concentrate in stato di esplosivo, la vita sociale è piena. Ed è nei momenti di passaggio di fase, di nuovi assestamenti, in cui transitoriamente si sposta la stabilità dei precedenti equilibri in cerca di nuovi, che il latente compresso esplode. L'evoluzione implica e impone tali spostamenti. Allora quelle spinte che, in tempi normali perché bilanciate, riposavano nell'equilibrio, al primo indebolirsi di un lato si ridestano e imperversano, perché con lo spostamento di quel lato, essendo come in ogni bilancia la loro posizione relativa, di rapporto, esse acquistano allora un proporzionato potenziamento e valore. La calma, la pace non è che un equilibrio di forze opposte, in guerra. Data tale meccanica della vita, non si può, se non se ne tiene conto, raggiungere nessuna posizione stabile. Se il fenomeno sociale non si può comprendere se non inteso che quale fenomeno biologico, questo non si può comprendere se non inteso che come fenomeno dinamico, cioè come rapporto di forze. Bisogna, per avere un vero diritto, non aver peccato ed abusato in quel campo per secoli. Solo allora il vessillo, la veste, la classe che lo rappresenta potrà dire: quel diritto è mio. Altrimenti avremo un succedersi di vessilli e controvessilli, di classi dominanti e dominate, perché tutti peccarono di eccesso. Il segreto per stabilizzare una posizione è di non allevarsi accanto la controspinta compensatrice e distruttrice; di circondarsi non di forza ma di fiducia, non di odio ma di benevolenza. Non vi è quindi che, o col sistema evangelico abbandonare la forza, o saperla mantenere sempre in piedi a propria difesa. Ma non rappresentando essa lo spontaneo equilibrio della Legge, dovendo lottare del proprio per reggersi, tale forza col tempo si logora e si esaurisce, non può quindi resistere a lungo. Non resta allora che prepararsi a passare dalla parte dei vincitori a quella dei vinti. Abbiamo quindi il dilemma: o perdonare o, se si vuol dominare, prepararsi poi a pagare. Ecco l'intimo dinamismo col quale si spiegano logicamente le affermazioni del Discorso della montagna.

264 La vita tutto registra e conserva per poi reagire. Attenti a quel che si semina. In ogni atto noi educhiamo gli altri e gli altri educano noi. Una posizione sociale di dominio non può stabilmente reggersi sulla forza, ma solo sulla funzione, l'autorità solo in quanto è missione, la ricchezza sarà

de verdade. É certo que quem adquire autoridade adquire com isso inimigos, mas só no campo onde a adquiriu e na medida em que a possui. Sim, são compensações automáticas que se verificam em cada campo, assim que uma força se manifesta, justamente porque cada unidade é constituída por um par de contrários. O forte é forte, mas quanto mais é forte, mais inimigos atrai. O fraco é fraco, mas não cria inimigos, o inerme é benquisto. O desarmado atrai, o armado repele.

263 Muitas vezes, estes contraimpulsos são potenciais e latentes, à espera das condições adequadas para se manifestarem. Destas forças, por vezes comprimidas e concentradas num estado explosivo, a vida social está plena. E é em momentos de passagem de fase, de novos ajustes, em que transitoriamente se desloca a estabilidade dos precedentes equilíbrios em busca de novos, que o latente comprimido explode. A evolução implica e impõe tais deslocamentos. Então aqueles impulsos que, em tempos normais porque equilibradas, repousavam no equilíbrio, ao primeiro enfraquecimento de um lado despertam e enfurecem-se, porque com o deslocamento daquele lado, sendo como em cada equilíbrio a sua posição relativa, de relacionamento, eles adquirem então um proporcionado aumento e valor. A calma, a paz não é senão um equilíbrio de forças opostas, em guerra. Dada tal mecânica da vida, não se pode, se não for levada em conta, alcançar nenhuma posição estável. Se o fenômeno social não se pode compreender a não ser que entendido como um fenômeno biológico, este não se pode compreender a menos que seja entendido como um fenômeno dinâmico, i. e., como uma relação de forças. Precisa, para ter um verdadeiro direito, não ter pecado e abusado naquele campo por séculos. Só então a bandeira, a veste, a classe que o representa poderá dizer: aquele direito é meu. Ao contrário teremos uma sucessão de bandeiras e contrabandeiras, de classes dominantes e dominadas, porque todos pecaram em excesso. O segredo para estabilizar uma posição é de não criar ao seu lado um contraimpulso compensatório e destrutivo; cercando-se não de força, mas de confiança, não de ódio, mas de benevolência. Não há portanto senão, com o sistema evangélico, abandonar a força, ou saber mantê-la sempre em pé a própria defesa. Mas como não representando ela o espontâneo equilíbrio da Lei, devendo lutar por conta própria para reger-se, tal força com o tempo se desgasta e se exaure, não pode portanto resistir por muito tempo. Não resta então senão preparar-se para passar da parte dos vencedores àquela dos vencidos. Temos, portanto, o dilema: ou perdoar ou, se se quiser dominar, prepare-se para pagar. Eis o íntimo dinamismo com que se explicam logicamente as afirmações do Sermão da Montanha.

264 A vida registra e conserva para depois reagir. Cuidado com o que se semeia. Em cada ato educamos os outros e os outros nos educam. Uma posição social de domínio não pode estavelmente se reger na força, mas só na função, a autoridade só na medida em que é missão, a riqueza será

tanto più sicura quanto più larghe saranno le sue basi, cioè quanto più si estenderà dai ristretti confini dell'utilità individuale, nel campo di quella pubblica. Una posizione per resistere, più che sulla forza deve basarsi sul merito, sul valore intrinseco, sulla intrinseca superiorità di tipo, sulle qualità scritte negli istinti che non si formano che lentamente per automatismi, col metodo dell'allevamento delle razze animali. Solo ciò che resiste per essersi fissato nella personalità, è vera forza, è cosa propria, quindi diritto. Guai a chi vuole stravincere; esso si scava la fossa. Guai agli improvvisati giustizieri che eccedono nello slancio preso e si ingolfano al lato opposto della linea mediana di equilibrio. Essi dovranno pagare. La reazione che essi preparano li attende. La storia ci mostra quanto è facile e umano il passare dalla parte dei rivoluzionari della giustizia, il che è a loro vantaggio, alla parte dei rivoluzionari dell'ingiustizia, il che è a loro danno. Ogni eccesso semina un odio che è una controspinta compressa, un conto da pagare. Di fronte a chi non eccedette si resta spontaneamente indifferenti. Così la vendetta non risolve nulla ma aggrava il male e, avuta soddisfazione, si passa dalla parte del creditore a quella del debitore. Soluzione vera non vi può essere che nell'annullamento del contrasto, che nella neutralizzazione della forza e ciò non può esser dato che dal perdono.

265 Il dinamismo della vita è una corrente che di tutto risente, di tutto si plasma, tutto assimilando di quanto le agisce intorno nell'ambiente. Ogni nostro atto imprime e subisce, influenza e resta influenzato, e tutto ritorna alla sorgente. Così si spiegano taluni odi istintivi come quello dell'uomo per il serpe, lo scorpione e altri animali velenosi, quello del servo pel padrone e viceversa, si spiegano certi odi di classe e di razze, certi tipi biologici fatti di tradimento e di menzogna. Poiché non basta vincere per dominare. Bisogna anche vedere quale tipo biologico il dominatore alleva col suo comando. La vita è per tutti un'esperienza, una formazione di qualità. Chi crede di poter impunemente trionfare, che il dominio con la forza rappresenti un potere illimitato, non sa che egli fa invece l'allevamento nel suo seno, di una razza di vipere pronte a morderlo per avvelenarlo. Negli odi sociali vi è in fondo sempre una causa, un torto da riparare, uno squilibrio da riequilibrare. Inutile camuffarsi. La forma non conta. Ogni nostro atto è un seme e nella sostanza rinasce. Convivenza significa reazione ed educazione reciproca. Certo oggi il mondo è un turbine di forze squilibrate, è una tempesta che ci trascina tutti. Ma se il riequilibramento è difficile, faticoso e lontano, ciò non può impedire che esso resti logico e necessario, unica via di salvezza.

tanto mais segura quanto mais largas serão as suas bases, i. e., quanto mais se estenderá dos estreitos confins da utilidade individual, no campo daquela pública. Uma posição de resistência, mais que na força deve basear-se no mérito, no valor intrínseco, na intrínseca superioridade de tipo, nas qualidades inscritas nos instintos que não se formam senão lentamente por automatismos, com o método de criação de raças animais. Só o que resiste por ter-se fixado na personalidade, é a verdadeira força, é coisa própria, portanto direito. Ai de quem queira vencer extraordinariamente; ele se cava a sepultura. Ai dos improvisados justiceiros que excedem o momento obtido e se engolfam no lado oposto da linha mediana de equilíbrio. Eles deverão pagar. A reação que eles preparam os espera. A história nos mostra como é fácil e humano o passar da parte dos revolucionários da justiça, que é vantajoso para eles, à parte dos revolucionários da injustiça, o que é em seu detrimento. Cada excesso semeia o ódio, que é um contraimpulso comprimido, uma conta a pagar. Diante de quem não excede se resta espontaneamente indiferentes. Assim, a vingança não resolve nada, mas agrava o mal e, uma vez obtida a satisfação, se passa da parte do credor àquela do devedor. Solução verdadeira não pode haver senão na anulação do contraste, senão na neutralização da força e isso não pode ser dado senão pelo perdão.

265 O dinamismo da vida é uma corrente que de tudo ressente, de tudo se plasma, tudo assimilando de quanto lhe age ao seu redor no ambiente. Cada nosso ato imprime e sofre, influencia e permanece influenciado, e tudo retorna à fonte. Assim se explica certos ódios instintivos como o do homem pela serpente, o escorpião e outros animais venenosos, o do servo pelo senhor e vice-versa, se explicam certos ódios de classe e de raças, certos tipos biológicos feitos de traição e de mentira. Porque não basta vencer para dominar. Precisa também ver qual tipo biológico o dominador cria com o seu comando. A vida é para todos uma experiência, uma formação de qualidade. Quem crê poder impunemente triunfar, que o domínio com a força representa um poder ilimitado, não sabe que ele faz, em vez disso, criar no seu seio, uma raça de víboras pronta a mordê-lo para envenená-lo. Nos ódios sociais há no fundo sempre uma causa, um mal a reparar, um desequilíbrio a reequilibrar. Inútil camuflar-se. A forma não conta. Cada nosso ato é uma semente e na substância renasce. Convivência significa reação e educação recíproca. Certo hoje o mundo é um turbilhão de forças desequilibradas, é uma tempestade que nos arrasta todos. Mas se o reequilíbrio é difícil, cansativo e distante, isso não pode impedir que ele continue lógico e necessário, única via de salvação.

XX. Il pensiero sociale di Cristo

266 L'esame critico del fenomeno sociale, l'osservazione delle sue spinte e loro effetti, ci dà la spiegazione e dimostrazione logica delle affermazioni del Vangelo e di alcuni limiti che nuove concezioni moderne, senza volere applicandolo, apportano ai diritti, una volta sconfinati ed indisciplinati, di uso ed abuso, delle persone e delle cose. L'evoluzione sociale consiste appunto in questo continuo e progressivo inquadramento delle forze della vita, per farne sempre più, nell'ordine collettivo, un armonico concerto al posto di uno scatenamento di sopraffazioni e di violenze. In questo campo il pensiero sociale di Cristo ha percorso da duemila anni le attuali tendenze, ha indicato quello che socialmente solo oggi si incomincia a capire. Tali concordanze convalidano queste nostre spiegazioni, concordanze ben naturali del resto perché il principio della vita è unico e la verità non può mutare sia essa espressa ieri, oggi o domani, in forma scientifica, religiosa o sociale.

267 Abbiamo nelle pagine precedenti sviluppato il cap. XCI della Grande Sintesi: "La legge sociale del Vangelo". Aggiungiamo ora qualche osservazione ai due capitoli seguenti: XCII: "Il problema economico" e XCIII: "La distribuzione della ricchezza", questo già in parte commentato, per ciò che riguarda la proprietà, nel cap. II del presente volume: "L'involuto e la proprietà". Vediamo come il Vangelo si accordi con tante aspirazioni odierne e anticipi i nuovi ordinamenti dei nostri tempi. L'avvento della giustizia sociale, che è la grande realizzazione a cui il secolo XX aspira, è già annunziato e preparato nella forma più sostanziale nel Vangelo. Incominciamo dalla distribuzione della ricchezza, che è il problema più attuale e scottante, il problema pratico e basilare della vita collettiva di tutti i tempi. Come riequilibra Cristo le tanto deprecate sperequazioni economiche? La soluzione del problema dell'equa distribuzione, Cristo ce la dà in forma sostanziale, completa e definitiva perché equilibrata, e non nella moderna forma di lotta di classe che non risolve, perché squilibrata. Il metodo della lotta non rappresenta alcunché di nuovo e di risolutivo, ma è solamente un comune e vecchio metodo di arricchimento per sostituzione. Esso non conclude nulla come sistema, perché si limita a porre nuove persone ed altre classi sociali nelle identiche posizioni di prima. Per questo, ciò interessa molto le, persone che vi prendono parte, per il loro vantaggio privato, ma non interessa affatto il progresso sociale per cui importa la struttura organica della società e non l'utilità del singolo, importa rinnovare l'ordinamento delle posizioni e non le persone che le occupano, importa eliminare i vecchi errori e sfruttamenti e non ripeterli a vantaggio di altri. L'odierna lotta di classe non è che la vecchissima lotta biologica che cerca

XX. O pensamento social de Cristo

266 O exame crítico do fenômeno social, a observação dos seus impulsos e seus efeitos, nos dá a explicação e demonstração lógica das afirmações do Evangelho e de alguns limites que novas concepções modernas, sem pretender aplicá-lo, trazem aos direitos, uma vez ilimitados e indisciplinados, de uso e abuso, das pessoas e das coisas. A evolução social consiste precisamente neste contínuo e progressivo enquadramento das forças da vida, para torná-las sempre mais, na ordem coletiva, um harmônico concerto em vez de um desencadeamento de opressões e de violência. Neste campo, o pensamento social de Cristo percorreu durante dois mil anos as atuais tendências, indicou o que só socialmente hoje se começa a entender. Tais concordâncias convalidam estas nossas explicações, concordâncias bem naturais afinal porque o princípio da vida é único e a verdade não pode mudar, seja ela expressa ontem, hoje ou amanhã, de forma científica, religiosa ou social.

267 Temos nas páginas precedentes desenvolvido o cap. XCI da Grande Síntese: "A lei social do Evangelho". Adicionemos agora algumas observações aos dois capítulos seguintes: XCII: "O problema econômico" e XCIII: "A distribuição da riqueza", este já em parte comentado, por isto que diz respeito à propriedade, no cap. II do presente volume: "O involuído e a propriedade". Vejamos como o Evangelho concorda com tantas aspirações hodiernas e antecipa os novos ordenamentos do nosso tempo. O advento da justiça social, que é a grande realização a que o século XX aspira, já está anunciado e preparado na forma mais substancial no Evangelho. Comecemos pela distribuição da riqueza, que é o problema mais atual e candente, o problema prático e basilar da vida coletiva de todos os tempos. Como Cristo reequilibra as tão deploradas desigualdades econômicas? A solução para o problema da distribuição igualitária, Cristo nos dá de forma substancial, completa e definitiva porque equilibrada, e não na forma moderna de luta de classe que não resolve, porque desequilibrada. O método da luta não representa nada de novo ou de resolutivo, mas é somente um comum e velho método de enriquecimento por substituição. Ele não conclui nada como sistema, porque se limita a pôr novas pessoas e outras classes sociais nas idênticas posições de antes. Por isso, isso interessa muito às pessoas que dela participam, para o seu benefício privado, mas não interessa de fato ao progresso social, para o qual importa a estrutura orgânica da sociedade e não a utilidade do indivíduo, importa renovar o ordenamento das posições e não as pessoas que as ocupam, importa eliminar os velhos erros e explorações e não repeti-los em benefício dos outros. A hodierna luta de classe não é senão a velhíssima luta biológica que busca

di acquistar forza col legittimarsi, assumendosi funzioni di giustizia. Vecchio mimetismo che non regge di fronte alle reali forze della vita. Questa non è equità. L'equità è in questo caso un pretesto. Il metodo adoperato della prepotenza e violenza rivela nel fondo il solito abuso, fonte delle solite reazioni senza fine. E l'uomo, affascinato dal miraggio del benessere, continua a credere nella possibilità dell'assurdo, cioè che l'usurpazione possa dare dei frutti stabili e che basti camuffare la forza con le vesti della giustizia per ottenere quei risultati definitivi che di sua natura essa non può dare. E così cambiano gli uomini e restano gli errori.

268 Una soluzione stabile e conclusiva non può esser data che dall'equità, seguendo un sistema di equilibri e non di nuove usurpazioni con cui a proprio vantaggio si crede di correggere le vecchie. Questo è egoismo e non giustizia. E quando non vi è vera giustizia, le stesse ragioni che oggi autorizzano noi a sostituirci ad altri nel dominio e benessere, autorizzeranno domani altri ancora, a sostituirsi a noi e così via. Si forma allora la ben nota, esistente catena di azioni e reazioni che non si risolve mai. Quella equità non deve essere, se si vuol concludere, solo nelle apparenze ma anche nella sostanza, non solo nella forma ma anche negli animi. È necessario, in altri termini, introdurre anche nel mondo economico il concetto dell'equilibrio, dell'ordine e armonia che è fondamentale in ogni campo di forze, quindi anche in questo della ricchezza che non ne è che un caso particolare. Per cui, come vedemmo che l'odio non si risolve che contrapponendogli l'amore, l'offesa che con il perdono, la violenza che con la pazienza, così la sperequazione e la lotta non si risolvono che loro contrapponendo vera equità e giustizia.

269 Cristo non dice ai poveri: ribellatevi. Il sistema è radicalmente diverso da quello del mondo. Ma a questo, che non sa percepire che col chiaroscuro vittoria-sconfitta, fa capire che Egli non vede nel povero uno sconfitto. Come non dice: "ribellatevi", non dice nemmeno: "subite passivamente". Ma dice invece: "Voi vittime dell'ingiustizia, tollerate, pazientate". Perché dunque? Ci domandiamo. Come sempre la filosofia di Cristo attinge il suo completamento in un mondo ultraterreno, nella intima realtà delle cose in cui tutta l'apparenza che vediamo si completa e si giustifica. La ragione, Egli ci risponde, è che l'ingiustizia che vi opprime è tutta umana, quindi temporanea, legata solo a questa vita terrena, è una piccola ingiustizia secondaria che non può violare e non viola la più grande giustizia divina che fa dell'oppresso un creditore. State dunque tranquilli anche se oggi soffrite e, se non vi sembra giusto, Dio è giusto e l'ingiustizia del momento sarà compensata, riequilibrata; il vostro è veramente un diritto, la coscienza vostra non sbaglia e sarà esaudita. Il sistema dell'universo è perfetto, logico, equilibrato, di una stabilità assoluta. Ma il normale involuto non sa vedere così lontano e prende queste premesse per una canzonatura. Colpa della sua miopia.

adquirir força com o legitimar-se, assumindo-se funções de justiça. Velho mimetismo que não subsiste diante das reais forças da vida. Isto não é equidade. A equidade é neste caso um pretexto. O método utilizado da prepotência e violência revela, no fundo, o sólito abuso, fonte das sólitas reações sem fim. E o homem, fascinado pela miragem do bem-estar, continua a acreditar na possibilidade do absurdo, i. e., que a usurpação pode dar frutos estáveis e que basta camuflar a força com as vestes da justiça para obter aqueles resultados definitivos que por sua natureza, ela não pode dar. E assim mudam os homens e permanecem os erros.

268 Uma solução estável e conclusiva não pode ser dada senão pela equidade, seguindo um sistema de equilíbrios e não de novas usurpações com as quais em benefício próprio se crê corrigir as velhas. Isto é egoísmo e não justiça. E quando não há verdadeira justiça, as mesmas razões que hoje nos autorizam a substituir a outros no domínio e bem-estar, autorizarão amanhã outros ainda, a substituir-nos e assim por diante. Se forma então a bem conhecida, existente cadeia de ações e reações que não se resolve jamais. Aquela equidade não deve ser, se se quiser concluir, só nas aparências, mas também na substância, não só na forma, mas também nas almas. É necessário, em outros termos, introduzir também no mundo econômico o conceito de equilíbrio, da ordem e harmonia que é fundamental em cada campo de forças, portanto, também neste da riqueza que não lhe é senão um caso particular. Pelo qual, como vimos que o ódio não se resolve senão contrastando-o com o amor, a ofensa senão com o perdão, a violência senão com a paciência, assim a desigualdade e a luta não se resolvem senão lhes contrapondo verdadeira equidade e justiça.

269 Cristo não diz aos pobres: rebelem-se. O sistema é radicalmente diverso daquele do mundo. Mas a este, que não sabe perceber senão com a vitória-derrota, faz entender que Ele não vê no pobre como um derrotado. Como não diz: “rebelai-vos”, não diz: “sofrei passivamente”. Mas em vez disso ele diz: “Vós vítimas da injustiça, tolerai, pacientemente”. Por que então? Nos perguntamos. Como sempre, a filosofia de Cristo se completa num mundo ultraterreno, na íntima realidade das coisas em que toda a aparência que vemos se completa e se justifica. A razão, Ele nos responde, é que a injustiça que o oprime é toda humana, portanto temporânea, ligada só a esta vida terrena, é uma pequena injustiça secundária que não pode violar e não viola a maior justiça divina que faz do oprimido um credor. Então fique tranquilo mesmo se hoje sofreis e, se não lhe parece justo, Deus é justo e a injustiça do momento será compensada, reequilibrada; o vosso é verdadeiramente um direito, a vossa consciência não erra e será satisfeita. O sistema do universo é perfeito, lógico, equilibrado, de uma estabilidade absoluta. Mas o normal involuído não sabe ver tão longe e toma estas premissas como uma chacota. Culpa da sua miopia.

270 La nuova affermazione erompe con un grido all'inizio del Discorso della montagna, enunciandone di colpo i temi fondamentali. Nel loro contrapporsi si sente l'inversione delle posizioni, il gioco delle opposte forze, il dualismo del binomio di cui quei temi sono gli estremi e in cui quelle forze si equilibrano. Ecco il testo (Luca, 6): "Beati voi, che siete poveri, perché il regno di Dio è vostro! Beati voi che ora avete fame, perché sarete saziati! Beati voi che ora piangete, perché riderete! Ma guai a voi, o ricchi, perché avete già la vostra soddisfazione! Guai a voi, che ora ridete, perché sarete nella mestizia e piangerete!".

271 Il problema è risolto per la via delle beatitudini il che vuol dire che il povero, l'affamato, il tribolato non solo è fraternamente compatito, non solo è confortato con il riconoscimento del suo diritto a compensazione, ma è considerato addirittura beato, cioè un vincitore, un fortunato, mentre chi dal mondo è invidiato come vincitore è riconosciuto un vinto, un disgraziato. Questo è il giudizio di Dio che si sostituisce al giudizio umano. Così Dio giudica. Non arrogatevi dunque o poveri il diritto che solo a Lui spetta di fare giustizia. E giustizia già vi è fatta. Volendo attuarla da voi con la violenza, voi turbare l'equilibrio che già esiste. Avete già ragione e vi mettete dalla parte del torto, precipitate dall'altezza dei vincitori nella miseria dei vinti, scendete dall'armonia dei piani divini per ingolfarvi nel marasma delle basse competizioni umane. Voi già avete ragione dinanzi a Dio. Beati voi. Che volete di più? Se voi non aspetterete la giustizia da Dio, ma solo dalla vostra violenza e ribellione, allora voi passerete dalla parte dei creditori a quella dei debitori. Non tentate di legittimare il vostro furto dicendo che la proprietà fu un furto. E la vostra proprietà, ora, con tali sistemi, che cosa sarebbe? Ma non vedete che appunto il vostro furto attuale legittima il furto passato e che voi siete sullo stesso piano e che copiate chi accusate? Perché solo il vostro furto dovrebbe essere giusto e perché l'altrui ingiusto? E voi, improvvisati giustizieri, amministrate tale giustizia? No. La filosofia dell'interesse manca di logica e quando fare i giusti voi mentite. No. Non è lecito mai rubare, nemmeno ai ladri, come ci fa comodo di credere. Allora non siete giustizieri ma ladri anche voi e dovrete pagare. Vi è un male molto più grande della povertà ed è la colpa. Meritate per prima cosa, poiché nulla potrete possedere con sicurezza e quindi godervi, che non sia meritato (cfr. cap. VI: "La legge dell'onestà e del merito").

272 Così illuminati e confortati i poveri, dopo averli innalzati su di un piedistallo di grandezza contro i giudizi umani ed averli esortati a non perdere tale preziosa posizione di vantaggio, Cristo si dirige ai ricchi, ai fortunati e, capovolgendo a loro riguardo il discorso, mostra la loro miseria, non dà loro né scampo né tregua indicando i gravi doveri inerenti alla loro posizione e minacciandoli delle conseguenze dell'inadempienza.

270 A nova afirmação irrompe com um grito no início do Sermão da Montanha, enunciando subitamente os temas fundamentais. No seu contrapor-se se sente a inversão das posições, o jogo das opostas forças, o dualismo do binômio em que aqueles temas são os extremos e em que aquelas forças se equilibram. Eis o texto (Lucas, 6): "Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque o reino de Deus é vosso! Bem-aventurados vós que agora tem fome, porque ficarão saciados! Bem-aventurados vós que agora choram, porque rireis! Mas ai de vós, os ricos, porque tendes já a vossa satisfação! Ai de vós, que agora ri, porque estareis na tristeza e chorareis!".

271 O problema é resolvido pela via das bem-aventuranças, o que quer dizer que o pobre, o faminto, o atribulado não são só fraternalmente lamentados, não só são confortados com o reconhecimento do seu direito à compensação, mas são até considerados bem-aventurados, i. e., um vencedor, um afortunado, enquanto quem pelo mundo é invejado como vencedor é reconhecido como um vencido, um desgraçado. Este é o julgamento de Deus que substitui o julgamento humano. Assim Deus julga. Não arrogueis, portanto, ó pobres, o direito que só a Ele pertence de fazer justiça. E justiça já vos foi feita. Querendo implementá-lo por vós com a violência, vós perturbais o equilíbrio que já existe. Tendes já razão e vos colocais do lado errado, precipitais das alturas dos vencedores na miséria dos vencidos, descestes da harmonia dos planos divinos para serem engolidos no marasmo das baixas competições humanas. Vós já tendes razão diante de Deus. Bem-aventurados sois. Que mais quereis? Se vós não esperais a justiça de Deus, mas só da vossa violência e rebelião, então vós passareis da parte dos credores àquela dos devedores. Não tentais legitimar o vosso furto dizendo que a propriedade foi um furto. E a vossa propriedade, agora, com tais sistemas, o que seria? Mas não vedes que ponto o vosso furto atual legitima o furto passado e que vós estais no mesmo plano e que copiastes quem acusas? Por que só o vosso furto deveria ser justo e por que o do outro injusto? E vós, improvisados justiceiros, administram tal justiça? Não. A filosofia do interesse carece de lógica e quando se passa justos vós mentis. Não. Não é lícito jamais roubar, nem mesmo aos ladrões, como nos é cômodo acreditar. Então não sois justiceiros, mas ladrões também vós e devereis pagar. Existe um mal muito maior do que a pobreza e é a culpa. Mereça antes de tudo, pois nada podereis possuir nada com segurança e, portanto, gozar disso, que não seja merecido (cfr. cap. VI: "A lei da honestidade e do mérito").

272 Assim iluminados e confortados os pobres, depois de ter-lhes enaltecido a um pedestal de grandeza contra os julgamentos humanos e de havê-los exortado a não perderem tal preciosa posição de vantagem, Cristo se dirige aos ricos, aos afortunados e, invertendo o discurso a respeito deles, mostra a sua miséria, não lhes dá fuga nem trégua, indicando os graves deveres inerentes à sua posição e ameaçando-os com as consequências da inadimplência.

Così, logicamente e naturalmente, senza nuovi eccessi e disordini, è a fondo riequilibrato il mondo economico, affidando la soluzione del problema non a sistemi sociali esteriori e coattivi, ma al semplice, reale e spontaneo funzionamento delle intime forze della vita. E logicamente il riordinamento incomincia dall'individuo e dalla sua convinzione invece che dalla collettività e dalla imposizione, incomincia dal dare che è generosa donazione, invece che dal prendere che è furto e violenza. Solo il dare libero e convinto riequilibra e risana, non il prendere; solo mutando prima le direttive psicologiche del singolo caso si può giungere ad uno stabile mutamento collettivo. I sistemi del mondo di oggi sono troppo diversi e, se rispondono ad un sentito bisogno di giustizia ed esprimono la tendenza dell'evoluzione sociale nell'attuale fase, sono ben lontani dal possedere i requisiti necessari per poter instaurare sul serio la giustizia sociale. Partendo dalla ingiustizia della violenza, non si può giungere alla giustizia, ma solo ad una nuova ingiustizia. Vi è dunque un'altra economia politica che non è quella del "*do ut des*" degli scambi dell'homo *oeconomicus*, e che non è più basata sul principio edonistico, ma sugli equilibri delle forze in azione nel funzionamento della vita. Essa è l'economia del Vangelo. Essendo la sua base allargata da un semplice rapporto di egoismo umani ad un rapporto, tanto più vasto, di spinte biologiche, si raggiungono per profondità, vastità e stabilità, risultati immensamente maggiori.

273 Osserviamo ora il pensiero di Cristo di fronte alla proprietà. Egli non affronta e risolve i problemi sociali isolatamente come spesso facciamo noi, ma inquadrandoli in soluzioni più vaste e profonde, quindi più esaurienti. Il precetto: ama il prossimo tuo come te stesso, già implicitamente contiene e risolve tutti i problemi sociali. Questo inquadramento, se limita l'ampiezza dei diritti della giurisprudenza romana, li coordina nel piano sociale, frena l'individualismo a vantaggio del collettivismo, tracciando una tendenza che è precisamente quella dei tempi moderni. Vi è nel Vangelo già stabilito un principio che si manifesterà poi con un lento moto di accerchiamento dell'arbitrio, della libertà incontrollata, dell'abuso, moto che, iniziatosi con Cristo, ha continuato e continuerà fino al suo completo adempimento. Così agli assolutismi del potere pubblico e a quelli della proprietà privata, si sostituiscono forme più temperate ed equilibrate. Lo *jus utendi et abutendi* dei pagani, egoisticamente illimitato, ragionevolmente subisce sempre maggiori restrizioni in omaggio al riconoscimento della pubblica utilità, un concetto che è conquista moderna nella concezione organica dello stato. Ma il Vangelo, in anticipo di due millenni, era andato molto più avanti facendo pesare, come limitazione, sulla proprietà per ragioni di pubblica utilità, anche la povertà del prossimo, di cui non è lecito disinteressarsi. Il concetto di pubblica utilità viene così esteso fino a comprendere oltre che gli interessi dello stato e collettività, anche gli interessi del singolo diseredato; arriva così a conquistare un contenuto biologico protettivo,

Assim, lógica e naturalmente, sem novos excessos e desordens, é a fundo reequilibrado o mundo econômico, confiando a solução do problema não a sistemas sociais exteriores e coercivos, mas ao simples, real e espontâneo funcionamento das íntimas forças da vida. E logicamente o reordenamento começa com o indivíduo e da sua convicção em vez da coletividade e da imposição, começa com o dar que é uma generosa doação, em vez do tomar que é furto e violência. Só o dar livre e convicto reequilibra e cura, não o tomar; só mudando primeiro as diretrizes psicológicas do caso individual se podere alcançar a uma estável mudança coletiva. Os sistemas do mundo de hoje são demasiados diversos e, se respondem a uma necessidade sentida de justiça e exprimem a tendência da evolução social na atual fase, estão bem longe de possuir os requisitos necessários para poder instaurar seriamente a justiça social. Partindo da injustiça da violência, não se pode chegar à justiça, mas só a uma nova injustiça. Existe, portanto, uma outra economia política que não é aquela do "*do ut des*" das trocas do homo *economicus*, e que não é mais baseada no princípio hedonístico, mas nos equilíbrios das forças em ação no funcionamento da vida. Ela é a economia do Evangelho. Sendo a sua base alargada de uma simples relação de egoísmo humanos para uma relação, tão mais vasta, de impulsos biológicos, se alcançam por profundidade, amplitude e estabilidade, resultados imensamente maiores.

273 Observemos agora o pensamento de Cristo diante da propriedade. Ele não aborda e resolve os problemas sociais isoladamente, como muitas vezes fazemos, mas enquadrando-os em soluções mais vastas e profundas, portanto mais abrangentes. O preceito: ame o próximo como a ti mesmo, já implicitamente contém e resolve todos os problemas sociais. Este enquadramento, se limita a amplitude dos direitos da jurisprudência romana, os coordena no plano social, freia o individualismo em benefício do coletivismo, traçando uma tendência que é precisamente a dos tempos modernos. Há no Evangelho já um estabelecido princípio que se manifestará depois com um lento movimento de cerco ao arbítrio, da liberdade descontrolada, ao abuso, movimento que, tendo iniciado com Cristo, continuou e continuará até ao seu completo cumprimento. Assim, aos absolutismos do poder público e aos da propriedade privada, se substituem formas mais temperadas e equilibradas. O *jus utendi et abutendi* dos pagãos, egoisticamente ilimitado, razoavelmente sofre sempre maiores restrições em homenagem ao reconhecimento da pública utilidade, um conceito que é conquista moderna na concepção orgânica do estado. Mas o Evangelho, em antecipação de dois milênios, foi muito mais avante fazendo pesar, como limitação, sobre a propriedade por razões de utilidade pública, também a pobreza do próximo, do qual não é lícito se desinteressar. O conceito de utilidade pública é assim estendido para compreender não só os interesses do estado e coletividade, mas também os interesses do indivíduo desfavorecido; chega assim a conquistar um conteúdo biológico protetor,

assurge a funzione conservatrice della vita, diventa espressione di leggi e forze universali. Quale altro senso e portata assume allora il programma di uguaglianza economica, quello cioè di sostenere il fondamentale diritto di tutti alla vita!

274 L'interesse collettivo si fa così sempre più strada e si avvantaggia con utilità di tutti, sull'egoistico interesse del singolo. La proprietà privata sussiste, ma sempre meno come imperio arbitrario e sempre più come disciplinata funzione sociale, come pubblico servizio. Ma è appunto questo dilatarsi nella collettività delle sue basi utilitarie, una tutta nuova sua garanzia di solidità che prima, nell'alterna vicenda degli abusi e reazioni, non poteva possedere. Chi penserà mai ad aggredire una ricchezza e una proprietà da cui tutti traggono vantaggio? II peso di queste limitazioni è compensato, dati gli equilibri della vita, da stabilità e tranquillità; il non dimenticare il prossimo si trasforma per il ricco in una forza protettiva; il sacrificio apparente è ripagato da una nuova garanzia di godimento. Così questa cessione all'utilità collettiva si riduce ad un vantaggio che ricade anche sul singolo. Il pensiero evangelico va ancora più avanti delle incomplete riforme moderne, facendo del ricco non più tanto un proprietario per sé, quanto un amministratore per gli altri. E a così radicali soluzioni il Vangelo giunge non attraverso elaborati e coattivi sistemi distributivi, ma attraverso il più completo e libero individualismo. Cristo non fa appello alle costrizioni statali, ma solo ad una personale, intima e convinta maturazione e all'irresistibile funzionamento delle leggi della vita. La parola: costrizione, è nel Vangelo soppressa e sostituita dalla parola: verità. La grande distanza tra i due sistemi, l'evangelico e l'odierno collettivista, è quella che passa tra sostanza e forma. Il primo adopera la pace, è equilibrato e resta in piedi, il secondo adopera la guerra, è squilibrato e non resiste. Tutto il sistema di Cristo è senza guerra, cioè solidissimo, perché equilibrato. Il principio dissolvente del disordine e della lotta vi è completamente eliminato, come una terribile forza disgregatrice che per prima cosa va assolutamente tenuta lontana se solidamente si vuol costruire. È per questo che tutto ciò che è aggressione, violenza, odio, urto, a qualunque scopo, va sempre considerato assolutamente come negativo, distruttivo, quindi antisociale. Il vero nemico che impedisce la soluzione di ogni problemi collettivo è in noi, nei nostri sistemi figli dei nostri istinti, nella nostra posizione di squilibrati, nella via sbagliata che seguimmo per risolverli. Le leggi della vita sono quello che sono. Non vi è altra scelta: o seguirle e ottenerne i vantaggi, o trascurarle e subirne il danno.

275 Da ciò si vede come il mezzo meno adatto allo scopo sia la lotta di classe. Meno dannoso è il sistema della coercizione di stato. L'unico perfetto è il socialismo convinto e spontaneo di Cristo, che non aggrava la situazione

eleva-se a uma função conservadora da vida, torna-se expressão de leis e forças universais. Que outro sentido e alcance assume então o programa de igualdade econômica, i. e., o de sustentar o fundamental direito de todos à vida!

274 O interesse coletivo se faz assim sempre mais difundido e se aproveita com benefício de todos, sobre o egoístico interesse do indivíduo. A propriedade privada subsiste, mas sempre menos como império arbitrário e sempre mais como disciplinada função social, como serviço público. Mas é precisamente este dilatar-se na coletividade das suas bases utilitárias, uma toda nova sua garantia de solidez que antes, na alternada vivência dos abusos e reações, não poderia possuir. Quem pensaria jamais em agredir uma riqueza e uma propriedade da qual todos tenham vantagem? O peso destas limitações é compensado, dado os equilíbrios da vida, pela estabilidade e tranquilidade; o não esquecer o próximo se transforma para o rico em uma força protetora; o sacrifício aparente é recompensado por uma nova garantia de gozo. Assim, esta cessão à utilidade coletiva se reduz a uma vantagem que recai também sobre o indivíduo. O pensamento evangélico vai ainda mais avante das incompletas reformas modernas, fazendo do rico não mais tanto um proprietário para si, quanto um administrador para os outros. E a tais soluções radicais o Evangelho chega não através de elaborados e coercivos sistemas distributivos, mas através do mais completo e livre individualismo. Cristo não apela aos constrangimentos estatais, mas só a uma pessoal, íntima e convicta maturação e ao irresistível funcionamento das leis da vida. A palavra: constrangimento, é no Evangelho suprimida e substituída pela palavra: verdade. A grande distância entre os dois sistemas, o evangélico e o hodierno coletivista, é aquela que passa entre substância e forma. O primeiro emprega a paz, é equilibrado e permanece em pé, o segundo emprega a guerra, é desequilibrado e não resiste. Todo o sistema de Cristo é sem guerra, i. e., solidíssimo, porque equilibrado. O princípio dissolvente da desordem e da luta é completamente eliminado, como uma terrível força desintegradora que antes de tudo deve ser afastada se solidamente se quiser construir. É por isso que tudo o que é agressão, violência, ódio, choque, para qualquer escopo, deve ser sempre considerado absolutamente como negativo, destrutivo, portanto, antissocial. O verdadeiro inimigo que impede a solução de cada problema coletivo está em nós, nos nossos sistemas filhos dos nossos instintos, na nossa posição de desequilibrados, no via errada que seguimos para resolvê-los. As leis da vida são o que são. Não há outra escolha: ou segui-las e obter as vantagens, ou negligenciá-las e sofrer o dano.

275 Disso se vê como o meio menos adequado ao escopo é a luta de classe. Menos danoso é o sistema de coerção de estado. O único perfeito é o socialismo convicto e espontâneo de Cristo, que não agrava a situação

contrapponendo gli interessi egoistici, ma incomincia dalla affermazione e coscienza dell'unità spirituale, non come il socialismo umano dai diritti e dalla lotta, ma dai doveri e dalla pace. Non si nega per questo la dura necessità dei sistemi umani, perché senza una costrizione sembra che da un involuto nulla si possa ottenere, ma si constata solo che essi sono un cattivo surrogato da cui di buono e conclusivo non si può pretendere che in proporzione di quella percentuale di prodotto genuino che esso contiene. La mèta è sempre la giustizia sociale, ma i metodi per raggiungerla sono diversi. Però, là dove predomina l'intervento statale e nessuno può disconoscerne la necessità e utilità, non bisogna dimenticare l'individualismo cristiano che ha le sue profonde radici nelle leggi della vita e che è atto a temperare, bilanciare ed completare l'opera dell'altro sistema. Poiché individualismo e collettivismo non sono che i due estremi dello stesso problema sociale e due vie per risolverlo, che non si possono ignorare l'un l'altra; essi sono, come maschio e femmina, due termini inversi e complementari e la società non può costruirsi che col concorso e l'armonica collaborazione dei due. Difatti nessuno più collettivista dell'individualista cristiano, e in nessun programma vi è tanto collettivismo quanto nel programma sociale di Cristo. Si può giungere quindi al collettivismo vero, più attraverso le vie dell'individualismo che del collettivismo stesso. Nessuno discute l'importanza costruttiva del senso organico che lo stato moderno rappresenta, ma qui si afferma anche che, senza la parallela maturazione interiore del singolo, da soli, quei sistemi esteriori e coattivi, quindi non equilibrati, possono ridursi a soffocamento, menzogna, reazione, instabilità. Niente resta se non si giunge anche a persuadere ed educare. Il singolo non persuaso, pur subendo ed ubbidendo, potrà evadere nella inviolabile libertà dello spirito. Anzi, tutti i sistemi umani basati sulla coercizione, producono naturalmente gli effetti reattivi che sopra vedemmo. È necessario, nell'accingersi a costruire, tener conto non solo nel campo morale, ma anche sociale ed utilitario, di quegli equilibri di forze che il Vangelo dimostra così ben di conoscere. Altrimenti il metodo umano resterà indietro di fronte a quello di Cristo, e chi pratica quest'ultimo, dato che esso rappresenta il superamento della forza, si renderà indipendente da tutto ciò che ne deriva. Poiché la strategia cristiana basata su verità e giustizia appartiene ad un piano superiore a quello umano della forza e imperio, è quindi più potente e nella lotta tra i due vince, come avviene nella lotta tra involuto ed evoluto. Così gli eserciti restarono impotenti a difendere l'impero romano, mentre la cristianità si mise al suo posto vincendo senza armi.

contrapondo os interesses egoístas, mas começa da afirmação e consciência da unidade espiritual, não como o socialismo humano, dos direitos e da luta, mas dos deveres e da paz. Não se nega por isto a dura necessidade dos sistemas humanos, porque sem um constrangimento parece que de um involuído nada se possa obter, mas se constata só que eles são um mau substituto do qual de bom e a conclusivo não se pode pretender senão em proporção daquela porcentagem de produto genuíno que ele contém. A meta é sempre a justiça social, mas os métodos para alcançá-la são diversos. Porém, lá onde predomina a intervenção estatal e ninguém pode discordar a necessidade e utilidade, não precisa esquecer o individualismo cristão, que tem as suas profundas raízes nas leis da vida e que é apto a moderar, equilibrar e completar a obra do outro sistema. Porque individualismo e o coletivismo não são senão os dois extremos do mesmo problema social e duas vias para resolvê-lo, que não se podem ignorar uma a outra; elas são, como macho e fêmea, dois termos inversos e complementares e a sociedade não pode se construir senão com o concurso e a harmônica colaboração dos dois. De fato ninguém é mais coletivista do que o individualista cristão, e em nenhum programa há tanto coletivismo como no programa social de Cristo. Se pode, portanto, alcançar o coletivismo verdadeiro, mais através das vias do individualismo que do coletivismo mesmo. Ninguém discute a importância construtiva do sentido orgânico que o estado moderno representa, mas aqui se afirma também que, sem a paralela maturação interior do indivíduo, sozinho, aqueles sistemas exteriores e coercitivos, portanto desequilibrados, podem se reduzir a sufocamento, mentira, reação, instabilidade. Nada resta se não se consegue também persuadir e educar. O indivíduo não persuadido, enquanto se submete e obedece, poderá evadir na inviolável liberdade do espírito. Ao contrário, todos os sistemas humanos baseados na coerção, produzem naturalmente os efeitos reativos que vimos acima. É necessário, ao preparar-se para construir, ter em conta, não só no campo moral, mas também social e utilitário, aqueles equilíbrios de forças que o Evangelho demonstra tão bem conhecer. Ao contrário, o método humano ficará atrás daquele do Cristo, e quem pratica este último, dado que ele representa o superamento da força, tornar-se-á independente de tudo o que dele deriva. Porque a estratégia cristã baseada na verdade e justiça pertence a um plano superior àquele humano da força e império, é portanto mais potente e na luta entre os dois vence, como acontece na luta entre involuído e evoluído. Assim, os exércitos permaneceram impotentes para defender o império romano, enquanto a cristandade tomou o seu lugar, vencendo sem armas.

XXI. Cristo di fronte a Roma

276 Non possiamo comprendere tutta la rivoluzione sociale inaugurata da Cristo e poi lentamente continuatasi nei secoli fino all'attuale e decisiva ora storica, che ponendo nettamente di fronte la psicologia della romanità imperiale, alla psicologia del programma evangelico. Il problema è attuale perché lo scontro delle opposte forze oggi è identico e il mondo si trova nelle stesse condizioni: le due concezioni sono nettamente in contrasto. Osserviamo la struttura della concezione sociale romana, per vedere poi come il cristianesimo senza armi avventasse il suo assalto alle basi stesse dei principî che reggevano tutta la struttura dell'impero, appunto per essere una fase biologica più evoluta, lo potesse pacificamente superare e vincere. L'urto nella sua sostanza è tra forza e giustizia, tra due strategie belliche diverse, che non combattono sullo stesso piano e con le stesse armi e che parlano due lingue che non si comprendono. Cristo e Roma sono di fronte. Essi sono simboli di due sistemi, anche oggi viventi, anche oggi di fronte; il problema è tuttora presente. Lo studio del dinamismo intimo, sopra sviluppato, dei due mondi che Cristo e Roma rappresentano, ci dimostrerà in forma razionale l'intimo significato di questo incontro.

277 L'impero romano rappresentava la massima realizzazione della forza, trionfante in tutta la sua pienezza. Il diritto romano è certo potente creazione di genio coordinatore, mirabile opera di disciplina e organizzazione, ma resta sempre al livello della forza. La violenza è alla radice del diritto che, invece di stroncarla condannandola, interviene per disciplinarla. Senza dubbio ciò è un passo, un necessario primo tentativo di addomesticamento e di assorbimento, ma il principio, così distante da quello evangelico, è basso, biologicamente proprio del tipo involuto di cui qui abbiamo esaminato l'inferiorità. Il diritto romano non si ribella a quel principio ma lo accetta e, contentandosi di elevarlo, interviene per approvare, convalidare e legalizzare il fatto compiuto. Ma più non si poteva chiedere data la maturazione evolutiva dei tempi. L'impero non era così niente altro che il più agguerrito, organico e legittimato metodo di sopraffazione. Ma fu fatto tutto quello che l'evoluzione biologica del tipo dominante permetteva. Resta quindi, sia pur in senso relativo all'ora storica, la indiscutibile grandezza dell'impero e la funzione sociale delle sue creazioni giuridiche. Senza dubbio i Romani portarono ordine nella forza che così da spinta disgregante fu costretta a diventare istrumento di costruzione sociale. Di fronte alla indisciplinata violenza del selvaggio, ciò fu sicuramente un gran progresso. Le provincie annesse furono certo sfruttate, schiacciate, sottoposte a servitù e a tributo con cui si alimentava il tesoro di Roma, ma furono anche incorporate nel grande organismo,

XXI. Cristo perante Roma

276 Não podemos compreender toda a revolução social inaugurada por Cristo e depois lentamente continuada nos séculos até a atual e decisiva hora histórica, que colocando claramente de fronte a psicologia da romanidade imperial, à psicologia do programa evangélico. O problema é atual porque o choque das opostas forças hoje é idêntico e o mundo se encontra nas mesmas condições: as duas concepções estão claramente em contraste. Observemos a estrutura da concepção social romana, para vermos então como o cristianismo sem armas lançou seu assalto às bases mesmas dos princípios que regiam toda a estrutura do império, justamente por ser uma fase biológica mais evoluída, o poderia pacificamente superar e vencer. O choque na sua substância é entre força e justiça, entre duas estratégias bélicas diversas, que não combatem no mesmo plano e com as mesmas armas e que falam duas línguas que não se compreendem. Cristo e Roma estão de frente. Eles são símbolos de dois sistemas, ainda hoje vivos, ainda hoje de frente; o problema ainda está presente. O estudo do dinamismo íntimo, acima desenvolvido, dos dois mundos que Cristo e Roma representam, nos demonstrará de forma racional o íntimo significado deste encontro.

277 O Império Romano representava a máxima realização da força, triunfante em toda a sua plenitude. O direito romano é certamente potente criação do gênio coordenador, maravilhosa obra de disciplina e organização, mas permanece sempre ao nível da força. A violência está na raiz do direito que, em vez de esmagá-la, condenando-a, intervém para discipliná-la. Sem dúvida isso é um passo, uma necessária primeira tentativa de domesticação e de absorção, mas o princípio, tão distante do evangélico, é baixo, biologicamente próprio do tipo involuído do qual aqui examinamos a inferioridade. O direito romano não se rebela contra aquele princípio, mas o aceita e, contentando-se em elevá-lo, intervém para aprovar, convalidar e legalizar o fato consumado. Mas mais não podia pedir dada a maturação evolutiva dos tempos. O império não era assim nada além do que o mais aguerrido, orgânico e legítimo método de opressão. Mas foi feito tudo o que a evolução biológica do tipo dominante permitia. Resta, portanto, ainda que em sentido relativo à hora histórica, a indiscutível grandeza do império e a função social das suas criações jurídicas. Sem dúvida, os Romanos trouxeram ordem na força que de um impulso tão desagregante foi constrangida a se tornar instrumento de construção social. Diante a indisciplinada violência do selvagem, isso foi seguramente um grande progresso. As províncias anexadas foram certamente exploradas, esmagadas, submetidas à servidão e a tributos com que se alimentava o tesouro de Roma, mas foram também incorporadas no grande organismo,

governate, quindi irradiate da questo concetto, per esse superiore, di centrale organicità che partiva di Roma e loro veniva trasmesso. La grandezza imperiale fu certo un pugno di ferro sopra il mondo di allora, ma non vi era altro mezzo per civilizzare quel mondo. Quindi tutto era biologicamente proporzionato, rispondendo alla necessità dei tempi.

278 Eppure il peccato di origine da cui derivava tutta l'impostazione del sistema, per quanto giustificato e nobilitato, era per la Romanità, di fronte ai più evoluti metodi enunciati dal Vangelo, una accusa continua. Il fatto che Roma, massima potenza giuridica, fu madre del Diritto, non poté mai impedire che alle radici di questo fosse lo spirito di dominio e la violenta conquista della guerra. La macchia è questa: che una proprietà figlia del furto, ottenuta solo con la forza, fosse poi considerata piena e legittima. Questo riconoscimento ufficiale del diritto del più forte, questa incondizionata adesione a un tale principio moralmente inferiore, rivelano il basso livello spirituale di quel popolo e sono una accusa contro di lui. Una accusa di egoismo che, in un mondo più progredito in civiltà, gli toglierebbe il diritto di farsi nazione maestra delle genti. Tali le basi dell'impeto romano: la forza fatta giustizia. Il precedente studio sul valore della forza nel dinamismo dei fenomeni sociali, ci mostra le ragioni della caduta di quell'impero e la sostituzione ad esso del Cristianesimo. Ci mostra cioè che la violenza genera reazioni nemiche e distruttive contro il suo autore e che, rappresentando il Cristianesimo un principio più alto, esso aveva diritto di vivere al posto del vecchio, rimasto sepolto sotto le proprie rovine da sé stesso volute, e che oramai aveva esaurito la sua funzione. Concetti questi che i Romani non potevano comprendere. Per essi il Vangelo era un superconcepibile.

279 L'antica Roma è grande ma sul piano umano, non oltre. Grande è il suo genio conquistatore. Per formare ed accrescere la sua ricchezza, Roma per sette secoli fa la guerra al mondo. Accumula, poi gozzoviglia e cade vittima della sua potenza, è tradita da quella ricchezza in cui ha creduto. Errori nel sistema, demoliti con poche parole da Cristo nel Discorso della montagna. Ma quei positivisti dell'antichità non li capirono e ne caddero vittima. La loro filosofia era una superstruttura raffinata, vana e fittizia che non toccava la vita, era un disputare di lusso che non pensava a modificarne le basi. Essi restano sul sodo: dominare. Mezzo: la conquista bellica. Risultato: il suolo provinciale, proprietà di Roma, i tributi rendite di quelle terre, dovuti al proprietario. I popoli dominati sono soprattutto dei vinti, soggetti alla contribuzione, stretti dall'ugna fiscale, chini dinanzi alla sovranità amministratrice della giustizia. Il resto, il meno importante, si trascura perché non serve e quindi magnanimamente si regala; ma resta, al magistrato inviato da Roma, il potere giudiziario supremo.

280 Questo il fondo di fronte a cui si trovò Cristo, questo il sistema che

governados, portanto irradiados por esse conceito, para eles superior, de central organicidade que partia de Roma e lhes foi transmitido. A grandeza imperial foi certamente um punho de ferro sobre o mundo de então, mas não havia outro meio para civilizar aquele mundo. Então tudo era biologicamente proporcional, respondendo à necessidade dos tempos.

278 No entanto, o pecado de origem do qual deriva toda a impostação do sistema, por quanto justificado e nobilitado, era para a Romanidade, diante aos mais evoluídos métodos enunciados pelo Evangelho, uma acusação contínua. O fato que Roma, máxima potência jurídica, foi mãe do Direito, não poderia jamais impedir que às raízes deste fosse o espírito de domínio e a violenta conquista da guerra. A mancha é esta: que uma propriedade filha do furto, obtida só com a força, fosse depois considerada plena e legítima. Este reconhecimento oficial do direito do mais forte, esta incondicional adesão a um tal princípio moralmente inferior, revelam o baixo nível espiritual daquele povo e são uma acusação contra ele. Uma acusação de egoísmo que, num mundo mais avançado em civilização, lhes tiraria o direito de fazer-se nação mestra das gentes. Tais as bases do ímpeto romano: a força feita justiça. O precedente estudo sobre o valor da força no dinamismo dos fenômenos sociais, nos mostra as razões da queda daquele império e a substituição dele pelo Cristianismo. Nos mostra, i. e., que a violência gera reações hostis e destrutivas contra o seu autor e que, representando o Cristianismo um princípio mais alto, ele tinha direito de viver no lugar do velho, que permaneceu sepulto sob as próprias ruínas desejadas por ele mesmo, e que agora havia exaurido a sua função. Conceitos estes que os Romanos não poderiam compreender. Para eles o Evangelho era um superconcebível.

279 A antiga Roma é grande mas no plano humano, nada além. Grande é o seu gênio conquistador. Para formar e aumentar a sua riqueza, Roma por sete séculos fez a guerra ao mundo. Acumula, depois festeja e cai vítima do seu poder, é traída pela riqueza em que acreditou. Erros no sistema, demolidos com poucas palavras por Cristo no Sermão da Montanha. Mas os positivistas da antiguidade não os entenderam e lhe caíram vítimas. A sua filosofia era uma superestrutura refinada, vã e fictícia que não tocava a vida, era um disputar de luxo que não pensava em modificar as bases. Eles vão direto ao ponto: dominar. Meio: a conquista bélica. Resultado: o solo provincial, propriedade de Roma, os tributos sobre a renda daquelas terras, devidos ao proprietário. Os povos dominados são sobretudo os vencidos, sujeitos à contribuições, apertados pelo controle fiscal, curvados perante a soberania administradora da justiça. O resto, o menos importante, se negligencia porque não serve e, portanto, magnanimamente se doa; mas resta, ao magistrado enviado de Roma, o poder judiciário supremo.

280 Este o fundo diante o qual se encontrou Cristo, este é o sistema que

egli affrontò, sentendone esaurita la funzione storica e prossimo il disfacimento. Egli capì Roma, Roma non lo capì. Nessuno o quasi si accorse di lui, che pur rappresentava l'avvenire, l'unico avvenire possibile. Cristo si erge di fronte a Roma inaugurando un sistema fondamentale diverso, che attacca l'altro alle radici e lo vince, è di altra natura appartenendo ad una nuova fase biologica. Cristo si pone su di un piano più alto e da questo guarda le cose. Egli, se è pieno di dignitoso rispetto per l'autorità non scende mai al livello di Roma, non compete col potere, non lo considera da pari a pari: gli ubbidisce per dovere, più in omaggio al proprio dovere cioè all'altezza della propria figura morale, che all'altrui potere, cioè alla superiorità dell'altrui dominio. Il suo è un rispetto al principio più che all'uomo che vale quel che vale. Concede quindi al potere tutto quello che gli spetta, come ad un bambino si lasciano i suoi giocattoli, tanto poco valore si attribuisce a quello che esso è e a quello che esso chiede. In fondo l'atteggiamento di Cristo di fronte all'autorità del mondo è di un dignitoso e rispettoso disprezzo, perché disprezzabile di fronte al cielo è il mondo e tutto ciò che gli appartiene. Difatti egli disdegna la terrena regalità offertagli dalle turbe, sentendosi re di ben altro regno. Il suo atteggiamento verso le autorità costituite non poteva essere il consueto atteggiamento umano che, figlio della forza, non sa essere che di servile ossequio ovvero di ribelle tentativo di soverchiare per surrogare; ma è, poiché deriva da un principio più alto, naturalmente di superiorità e quasi di indifferenza. I grandi valori non sono là dove l'uomo crede e quelli umani non meritano tanta attenzione. In sé stessi, a meno che non abbiano un più alto contenuto morale di funzione e missione, essi fanno piuttosto pietà che invidia. Così la posizione di Cristo di fronte a quanto è più pregiato quale affermazione dell'uomo della forza, è negativa, di rispettoso assenteismo, tanto lontani da quel mondo sono i maggiori tesori della vita, tanto diversa da quella in cui si crede è la intima realtà delle cose, di tanto maggior potenza e ricchezza è colmo l'altro regno che è nei cieli. Ecco che lo spirituale e il temporale si toccano come due mondi confinanti, ma senza invadere l'uno il campo dell'altro. Quel che Cristo apprezza e cura, il mondo disprezza e trascura; quel che il mondo apprezza e cura, Cristo disprezza e trascura. Che cosa può l'impero di Roma contro di lui? La legge, figlia della forza, non ha altra arma che la forza; potrà costringerlo, ma egli resta libero nello spirito. E a Pilato, autorità umana che lo minaccia, risponde che il potere discende dall'alto e non solo dal basso, è cioè ben altra cosa che il risultato di una conquista, che l'esercizio d'impero del vincitore, che un arbitrio e un vantaggio: è invece una funzione sociale inquadrata in una gerarchia di forze e di funzioni che fanno capo a Dio, è un comandare per ubbidire, un dominare per servire, è un imporsi alle dipendenze di un principio e solo in rapporto ad esso, è quindi una missione, un dovere, un adempimento della Legge di Dio a cui si deve

ele enfrentou, sentindo-lhe exaurida a função histórica e próximo o desfazimento. Ele entendeu Roma, Roma não o entendeu. Ninguém, ou quase ninguém, o notou, embora representasse o futuro, o único futuro possível. Cristo se ergue diante de Roma inaugurando um sistema fundamental diverso, que ataca o outro pelas raízes e o vence, é de outra natureza pertencente a uma nova fase biológica. Cristo se põe num plano mais alto e deste olha as coisas. Ele, se é pleno de digno respeito pela autoridade, nunca desce ao nível de Roma, não compete com o poder, não o considera como igual: lhe obedece por dever, mais em homenagem ao próprio dever, i. e., à altura da própria figura moral, que ao poder dos outros, i. e., à superioridade do domínio dos outros. O seu é um respeito ao princípio mais do que ao homem que vale o que vale. Concede, portanto, ao poder tudo o que lhe refere, como a uma criança se deixa os seus brinquedos, tão pouco valor se atribui ao que ela é e ao que ela pede. No fundo, a atitude de Cristo diante a autoridade do mundo é de digno e respeitoso desprezo, porque desprezíveis diante do céu é o mundo e tudo o que lhe pertence. De fato, ele desdenha a terrena realeza que lhe é ofertada pelas turbas, sentindo-se rei de um bem outro reino. A sua atitude para com as autoridades constituídas não poderia ser a costumeira atitude humana que, filha da força, não sabe ser senão de subserviência servil ou de rebelde tentativa de subverter para substituir; mas é, porque deriva de um princípio mais alto, naturalmente de superioridade e quase de indiferença. Os grandes valores não estão lá onde o homem acredita e os humanos não merecem tanta atenção. Em si mesmos, a menos que não tenham um mais alto conteúdo moral de função e missão, eles despertam mais piedade do que inveja. Assim a posição de Cristo diante do que há de mais valioso como afirmação de força do homem, é negativa, de respeitoso absenteísmo, tão longe desse mundo estão os maiores tesouros da vida, tão diversa daquela que se acredita ser a íntima realidade das coisas, de tão maior potência e riquezas está cheio o outro reino que está nos céus. Eis que o espiritual e o temporal se tocam como dois mundos vizinhos, mas sem invadir o campo um do outro. Aquilo que Cristo valoriza e cuida, o mundo despreza e negligencia; o que o mundo aprecia e cuida, Cristo despreza e negligencia. O que pode o império de Roma contra ele? A lei, filha da força, não tem outra arma senão a força; poderá constrangê-lo, mas ele permanece livre no espírito. E a Pilatos, autoridade humana que o ameaça, responde que o poder desce de alto e não só de baixo, i. e., é bem outra coisa o resultado de uma conquista, que o exercício do império do vencedor, do que um arbítrio e uma vantagem: é antes uma função social enquadrada numa hierarquia de forças e de funções que se referem a Deus, é um comandar para obedecer, um dominar para servir, é um impor-se à dependência de um princípio e só em relação a ele, é portanto uma missão, um dever, um cumprimento da Lei de Deus à qual se deve

render conto. Tutto il sistema della forza su cui si basa Roma, viene così inghiottito e naufraga ai piedi di questo altro sistema derivato da tutti altri principî. Il Risorto, rovesciando la pietra del sepolcro, ha rovesciato dalle fondamenta il mondo che lo circondava.

281 A base dell'impero era la forza, Cristo vi sostituisce la giustizia. A Roma regnava l'egoismo e l'interesse, Cristo vi sostituisce l'amore fraterno. Da venti secoli fu già dato l'annuncio e iniziata l'attuazione di quei nuovi ordinamenti sociali di cui oggi si tentano nel mondo nuovo approssimazioni. E mentre Roma attuava il piano dell'organicità sociale, il Galileo iniziava quello della giustizia sociale per cui oggi tanto si lotta. Di fronte ad un esercito basato sulla forza, Egli vince con un esercito di pacifici martiri. Il sistema senza armi ma più elevato, vince il sistema armato ma meno evoluto. Lo stupefacente incredibile capovolgimento dei valori diventa realtà. Alla legge dell'uomo si sostituisce la legge di Dio e i vincitori non sono i più forti giuridicamente organizzati, ma sono i giusti, gli oppressi, i vinti, cioè i creditori secondo la Legge. Cristo proclamava altre vittorie e innalza altro tipo di vincitore. Il cittadino romano non poteva capirci nulla. Il collegamento sociale non è più dato dal diritto, disciplina della forza, dagli istituti giuridici coordinatori, ma dalla reciprocità del dovere e dell'amore, a cui liberamente si aderisce. Pel cittadino romano questa nuova, convinta libertà era anarchia, il superamento era assenteismo, la pazienza era viltà, l'ubbidienza debolezza, la sofferenza sconfitta. Impossibile comprendersi, tanta era la distanza. È scosso e si sposta dalle fondamenta il concetto di diritto. Questo non è più il figlio della forza, il risultato di una conquista, o una concessione o un patto. Il nuovo diritto non ha bisogno di forza, anzi è contro la forza, in quanto è essenzialmente giustizia. Esso si basa su di un principio completamente diverso da quello giuridico romano, fa parte di un altro sistema e di un altro mondo. Si tratta non più del diritto umano della forza, ma del superdiritto del merito. Non più l'uomo con la bilancia pesa il dare e l'avere dei doveri e diritti come in un mercato, ma sono le forze intime della vita che secondo la Legge di Dio attribuiscono o tolgono beni, premiano o condannano. Di fronte a questo superdiritto di sostanza, il vecchio concetto romano diventa un valore formale, relativo, di rapporto, una povera cosa che merita più pietà che guerra. I condottieri e gli imperatori cadono dai loro troni e, se vi restano, ciò non è se non in quanto essi sono istrumenti di Dio.

282 Così tutto l'orientamento umano si sposta, il mondo non rimane più chiuso in sé stesso e non porta solo in sé i suoi fini, ma si apre verso il cielo e lì si completa. Tra l'idea romana e l'idea di Cristo passa un abisso, quello che passa tra l'uomo e il superuomo. Per l'uomo che ha raggiunto il secondo, il primo resta naturalmente svalorizzato. Da questo

ter em conta. Todo o sistema de força sobre as quais se baseia Roma, é assim engolido e naufraga aos pés deste outro sistema derivado de todos os outros princípios. O Ressuscitado, derrubando a pedra do sepulcro, derrubou desde os fundamentos o mundo que o circundava.

281 A base do império era a força, Cristo a substitui pela justiça. Em Roma reinavam o egoísmo e o interesse, Cristo os substitui pelo amor fraterno. Há vinte séculos, já foi dado o anúncio e iniciada a implementação daqueles novos ordenamentos sociais, dos quais hoje se tentam no novo mundo aproximações. E enquanto Roma implementava o plano da organicidade social, o Galileu iniciava o da justiça social, pelo qual hoje tanto se luta. Diante de um exército baseado na força, Ele vence com um exército de pacíficos mártires. O sistema sem armas mas mais elevado, vence o sistema armado mas menos evoluído. A surpreendente e incrível inversão de valores se torna realidade. À lei do homem se substitui a lei de Deus e os vencedores não são os mais fortes juridicamente organizados, mas são os justos, os oprimidos, os vencidos, i, e,, os credores segundo a Lei. Cristo proclamava outras vitórias e enaltecia outro tipo de vencedor. O cidadão romano não podia entender nada. A ligação social não é mais dada pelo direito, disciplina da força, dos institutos jurídicos coordenados, mas pela reciprocidade do dever e do amor, aos quais livremente se adere. Para o cidadão romano esta nova, convicta liberdade era anarquia, o superamento era absentismo, a paciência era covardia, a obediência fraqueza, o sofrimento derrota. Impossível se compreender, tamanha era a distância. É abalado e se desloca dos fundamentos o conceito de direito. Este não é mais o filho da força, o resultado de uma conquista, ou de uma concessão ou de um pacto. O novo direito não precisa de força, ou melhor é contra a força, pois é essencialmente justiça. Ele se baseia num princípio completamente diverso do jurídico romano, faz parte de um outro sistema e de um outro mundo. Se trata não mais do direito humano da força, mas do superdireito do mérito. Não mais o homem com a balança pesa o dar e o receber dos deveres e direitos em um mercado, mas as forças íntimas da vida que, segundo a Lei de Deus, atribuem ou retiram bens, premiando ou condenando. Diante deste superdireito de substância, o velho conceito romano torna-se um valor formal, relativo, de relação, uma pobre coisa que merece mais piedade do que guerra. Os líderes e os imperadores caem dos seus tronos e, se lá permanecem, isso não é senão enquanto eles são instrumentos de Deus.

282 Assim, toda a orientação humana muda, o mundo não permanece mais fechado em si mesmo e não carrega só em si os seus fins, mas se abre para o céu e aí se completa. Entre a ideia romana e a ideia de Cristo existe um abismo, o que passa entre o homem e o super-homem. Para o homem que alcançou o segundo, o primeiro permanece naturalmente desvalorizado. Deste

assalto negativo, a cui il regno della forza, abituato ad affrontare un nemico tangibile e concreto, non era preparato, esso resta vinto. Tutto ciò è un nuovo modo di concepire, una nuova corrente di pensiero, è ad un tempo l'indifferenza, ultimo grado della svalorizzazione, l'invisibile e intimo tarlo roditore che demolisce il vecchio mondo. Le cose umane, la vita dell'impero, diventano una conseguenza secondaria, le basi dell'azione non sono più in terra, è spostato il centro di gravità dell'universo, tutto rota intorno ad un altro asse e, anche quando è necessario occuparsi delle cose terrene, tutto assume un significato e una funzione diversa. Il mondo si muta dal di dentro e non più dal di fuori. La grande rivoluzione avviene in silenzio nel segreto degli animi. Tutto ciò che era principale e preponderante, viene a trovarsi in posizione subordinata a qualche altra cosa nuova che è nata, che era ignota ed è ora diventata la principale. Il vecchio mondo non incontra più ribelli da domare, non martiri che si lasciano uccidere perdonando. È disorientato. Come combattere un tale nemico? La forza ottusa si affretta a fare quello che solo sa fare: distruggere. Ma si illude. Di fatto non distrugge. Al contrario rafforza il nemico, perché di fatto le persecuzioni esaltano. Uccide, ma crea degli eroi, fa strage, ma diventa istrumento di semina. La forza si rivela allora quello scatenamento cieco che è, ignaro del sottile gioco di reazioni che esso mette in moto senza capire e che poi non può evitare di subire. Il pensiero romano è preso in un ingranaggio nuovo, in forma di pensiero inesplorato, di cui è assolutamente impreparato e incompetente a prendere le direttive. Il popolo soprattutto, più innocente delle colpe del potere, più aderente alle sorgenti della vita, è il primo a ricevere il seme e a intuire, nella sua vergine semplicità, sgombra dai preconcetti e artifici del sapere. Il popolo sente la verità nuova per istinto di vita, il popolo che soffre, ha quindi gli occhi aperti e gli orecchi tesi, poiché non dorme negli agi. Vera campagna di riassorbimento dell'odio con l'amore, della violenza col perdono. Non più una delle consuete rivoluzioni a base di squilibri, rivoluzioni apparenti e temporanee, il solito va e vieni a sostituzione di persone nelle stesse posizioni; ma rivoluzione a base di equilibri, di sostanza, di risanamento, lenta ma stabile nella sua posizione, organicamente piazzata nel dinamismo della Legge e dell'evoluzione, fatta per continuare, come continua nei millenni. E così l'impero che aveva vinto le battaglie della forza, cadde in una battaglia senza armi.

283 Guardiamo ancor più da vicino l'incontro tra i due principî posti di fronte, nei loro due rappresentanti: Cristo e Pilato. Questo, uomo interessato, vile e insignificante, passa alla storia sol per essersi incontrato con Cristo di cui non ha compreso nulla. Il rappresentante ufficiale dell'impero di Roma, l'interprete della legge, l'autorità a cui spetta l'esempio, anche se tenta di mettersi formalmente a posto, è interiormente vuoto e per questo tiene una condotta esitante ed equivoca che fa apparire

assalto negativo, a qual o reino da força, habituado a enfrentar um inimigo tangível e concreto, não era preparado, ele permanece vencido. Tudo isto é um novo modo de conceber, uma nova corrente de pensamento, é ao mesmo tempo a indiferença, último grau da desvalorização, a invisível e íntima traça roedora que demole o velho mundo. As coisas humanas, a vida do império, tornam-se uma consequência secundária, as bases da ação não estão mais na terra, é deslocado o centro de gravidade do universo, tudo gira em torno de outro eixo e, quando é necessário se ocupar das coisas terrenas, tudo assume um significado e uma função diversa. O mundo se muda por dentro e não mais por fora. A grande revolução acontece em silêncio, no segredo das almas. Tudo o que era principal e preponderante encontra-se em posição subordinada a qualquer outra coisa nova que nasceu, que era ignorada e agora se tornou a principal. O velho mundo não encontra mais rebeldes para domar, nem mártires que se deixam matar perdoando. Está desorientado. Como combater um tal inimigo? A força obtusa corre a fazer o que só sabe fazer: destruir. Mas se ilude. De fato não destrói. Ao contrário, reforça o inimigo, porque de fato as perseguições exaltam. Mata, mas cria heróis, massacra, mas se torna instrumento de semeadura. A força se revela então o desencadeamento cego que é, ignorante do sutil jogo de reações que ele põe em movimento sem entender e que depois não pode evitar sofrer. O pensamento romano está preso numa engrenagem nova, na forma de pensamento inexplorado, do qual é absolutamente despreparado e incompetente para tomar as diretivas. O povo sobretudo, mais inocente das culpas do poder, mais aderente às fontes da vida, é o primeiro a receber a semente e a intuir, na sua virginal simplicidade, despida dos preconceitos e artifícios do saber. O povo sente a verdade nova por instinto de vida, o povo que sofre, tem portanto os olhos abertos e os ouvidos atentos, pois não dorme no conforto. Verdadeira campanha para reabsorvimento do ódio com o amor, da violência com o perdão. Não mais uma das costumeiras revoluções a base de desequilíbrios, revoluções aparentes e temporárias, o comum vai e vem para substituir pessoas nas mesmas posições; mas revolução a base de equilíbrios, de substância, de recuperação, lenta mas estável na sua posição, organicamente colocada no dinamismo da Lei e da evolução, feita para continuar, como continua nos milênios. E assim o império que tinha vencido as batalhas de força, caiu numa batalha sem armas.

283 Observemos ainda mais de perto o encontro entre os dois princípios postos de frente, nos seus dois representantes: Cristo e Pilatos. Este, homem interesseiro, vil e insignificante, entra para a história só por ter encontrado Cristo, de quem nada compreendeu. O representante oficial do império romano, o intérprete da lei, a autoridade a quem se espera o exemplo, mesmo que tente se impor formalmente, é interiormente vazio e por isso mantém uma conduta hesitante e equívoca que o faz aparecer

quel vuoto interiore e l'insufficienza del solo sistema della forza e della forma. È inutile volersi nella vita così nascondere e giustificare, quasi che le apparenze possano aver forza di realtà e la forma di sostanza. La verità interiore finisce presto o tardi con il rivelarsi anche all'esterno, perché le azioni sono alle dipendenze delle convinzioni da cui nascono e sono guidate. Quell'uomo esponente del suo tempo e del suo mondo non ha nessun senso interiore che lo guidi e la lettera della legge non basta a soccorrerlo nel supremo incontro. Cristo gli parla di eterne verità ed egli pensa all'imperatore Tiberio, alla propria carriera; è un verme che striscia a terra legato ai propri interessi e non sospetta il significato delle parole che ode, la sua anima è sorda e Cristo che lo sente non gli risponde. Un solo argomento lo tocca: se egli sia o no amico di Cesare. "Se lo liberi, non sei amico di Cesare!" (Giovanni). Egli confonde Cristo con i suoi accusatori facendone tutta una razza inferiore, poiché un solo diritto e una sola grandezza potevano esistere nella sua mente: quelli del vincitore. Con la sua testa quadrata di romano, campione di tutti gli uomini pratici e positivi, egli non ci capisce niente. Cristo lo scruta dall'alto della sua grandezza morale, armato di ben altro potere e di ben altra autorità che quella ufficiale del rappresentante della legge, e tace. Alla grave ma noncurante e distratta domanda, gettata là senza desiderio di risposta: "Che cosa è la verità?", posta da uno scettico indegno, oppone il silenzio. Cristo disdegna persino la propria difesa, perché preferisce abbandonarsi alla Legge e alla volontà del Padre piuttosto che agli argomenti umani, che sono l'arma inaccettabile del sistema umano di Pilato. Cristo non scende in quel piano. Pilato gli domanda: "Non rispondi nulla? Guarda di quante cose ti accusano!" "Ma Gesù non volle più risponde tanto che Pilato se ne meravigliava". (Marco). Egli non poteva concepire il metodo di Cristo e i suoi fini superumani. Per lui la psicologia del martirio era un assurdo. Cristo gli rispose solo per dirgli che era veramente re e per mettere al loro posto e ridurre ai dovuti confini le autorità della terra. Pilato gli dice: "Non mi parli? Non sai che ho il potere di farti mettete in croce o il potere di liberarti?". Gesù gli rispose: "Tu non avresti nessun potere su di me se non ti fosse dato dall'alto…" (Giovanni). Così un altro potere balena dietro e più alto di quello umano, che da vincitore arbitro è ridotto a puro istrumento nelle mani di Dio.

284 Si potrà obiettare che Pilato non era certo un esemplare campione di magistrato romano e che quindi non rappresentava tutta la romanità. Ma qui non si tratta solo del caso di un uomo che per viltà tradisca un sistema perfetto, ma di un sistema che mette a nudo i suoi punti deboli, poiché fallisce agli scopi della vita e del progresso quando esso è affidato ad un uomo qualunque e posto di fronte a problemi più alti e pur fondamentali per la società umana. Pilato aveva certamente chi sa quante volte udite a Roma le vuote e noiose disquisizioni di *graeculi filosofeggianti*, tenute a

aquele vazio interior e a insuficiência só do sistema de força e da forma. É inútil querer assim esconder-se na vida e justificar, como se as aparências pudessem ter força de realidade e a forma de substância. A verdade interior acaba, cedo ou tarde, se revelando também externamente, porque as ações dependem das convicções das quais nascem e são guiadas. Aquele homem, expoente do seu tempo e do seu mundo, não tem nenhum sentido interior que o guie e a letra da lei não basta para socorrê-lo no supremo encontro. Cristo lhe fala de eternas verdades e ele pensa no imperador Tibério, na própria carreira; é um verme que rasteja pela terra ligado aos próprios interesses e não suspeita do significado das palavras que ouve, a sua alma é surda e Cristo que o sente não lhe responde. Um só argumento o toca: se ele é ou não amigo de César. "Se o libera, não sois amigo de César!" (João). Ele confunde Cristo com os seus acusadores, tornando-os toda uma raça inteira inferior, porque um só direito e uma só grandeza poderia existir em sua mente: os do vencedor. Com a sua cabeça quadrada de romano, campeão de todos os homens práticos e positivos, ele não entende nada. Cristo o examina do alto da sua grandeza moral, armado de bem outro poder e de bem outra autoridade do que aquela oficial do representante da lei, e cala. À grave, mas descuidada e distraída pergunta, lançada sem desejo de resposta: "O que é a verdade?", posta por um cético indigno, opõe o silêncio. Cristo desdenha até a própria defesa, porque prefere se abandonar à Lei e à vontade do Pai, em vez dos argumentos humanos, que são a arma inaceitável do sistema humano de Pilatos. Cristo não desce naquele plano. Pilatos lhe pergunta: "Não respondes nada? Veja quantas coisas te acusam!" "Mas Jesus não quis mais responder, tanto que Pilatos se maravilhada". (Marcos). Ele não podia conceber o método de Cristo e os seus fins super-humanos. Para ele a psicologia do martírio era um absurdo. Cristo lhe responde só para lhe dizer que era verdadeiramente rei e para colocar no seu lugar e reduzi-las aos devidos limites as autoridades da terra. Pilatos lhe diz: "Não me falas? Não sabes que tenho o poder de fazer metê-lo na cruz ou o poder de libertar te?". Jesus lhe respondeu: "Tu não terias nenhum poder sobre mim se não te fosse dado do alto…" (João). Assim, um outro poder brilha por trás e mais alto que o humano, que de vencedor árbitro é reduzido a mero instrumento nas mãos de Deus.

284 Se poderá objetar que Pilatos não era certo um exemplar campeão de magistrado romano e que, portanto, não representava toda a romanidade. Mas aqui não se trata só do caso de um homem que, por vilania, trai um sistema perfeito, mas de um sistema que expõe os seus pontos fracos, porque fale nos escopos da vida e do progresso quando é confiado a um homem comum e confrontado com problemas mais altos, mas fundamentais para a sociedade humana. Pilatos ouviu certamente, sabe-se lá quantas vezes, em Roma, as vazias e enfadonhas disquisições dos *graeculi filosofeggianti*, mantidas a

scopo pecuniario e si era abituato all'idea dell'inconcludenza del discutere sulla verità, concetto che nel suo animo aveva dovuto assumete un senso negativo di vacuità e di menzogna. Ma questo scetticismo che non prendeva più sul serio nessuna filosofia e teoria non era la forma mentale del solo Pilato. Nella sua affiora la psicologia del secolo di cui egli non era che un esponente. In Pilato parlano i tempi incapaci oramai di credere in qualsiasi cosa, parla il materialismo di Roma che li formava e rappresentava. E come la Roma imperiale non possedeva gli elementi per saper capire e prender sul serio Cristo, così Pilato non lo capì e non lo prese sul serio, non fu cioè capace di fare né più né meno di quello che il suo mondo sapeva fare; un mondo di incompetenti di fronte a Cristo. In Pilato si ripercuoteva Roma e il suo tempo. Egli ne era il figlio e il prodotto, l'effetto che è legato alla causa che non si può fare a meno di esprimere e rappresentare. Ma non solo sostanzialmente, ma anche ufficialmente Pilato era, quale magistrato, il rappresentante del potere e del pensiero di Roma, dell'autorità imperiale che non lo disapprovò affatto e così sottoscrive al suo operato. Essa fu con lui concorde, quindi corresponsabile. Il disonore del Golgota non fu dunque solo errore e colpa dell'uomo, ma errore e colpa del sistema che tale aveva fatto quell'uomo e che così lo faceva agire. L'errore continuò difatti per secoli con altri martiri appunto perché quel sistema non era capace di capire se non l'autodifesa; chiuso nel proprio egoismo non sapeva elevarsi a visioni così vaste da abbracciare l'evoluzione del mondo.

285 Per lottare bisogna essere affini e comprendersi, avere qualcosa in comune che unisca e divida, Cristo e Pilato sono i rappresentanti di due mondi. Essi sono stranieri l'un l'altro, padroni di due campi diversi, si incontrano per caso senza essersi cercati, senza conoscersi, fanno due ragionamenti relativamente a ciascuno logici, ma reciprocamente assurdi. Cristo comprende l'altro e per questo tace. Ma viceversa la forma non comprende la sostanza, la forza non comprende la giustizia, si dimostra cieca, capace solo di colpire e in questo caso colpisce da cieca, senza capire, dando un cosi scandaloso spettacolo di sé che esso sottilmente demolirà per millenni il principio di autorità basato sulla forza. Il potere umano condanna e così si attrae, in virtù di un potere più alto, la condanna del mondo. La forza non guidata dallo spirito sbaglia e fallisce e la più alta giustizia dello spirito trionferà a dispetto dell'ingiustizia umana. La battaglia sintetizzata in quel primo incontro tra Cristo e Pilato, continuerà a svolgersi per millenni, seguendo lo sviluppo delle spinte che essa rappresenta. Se Cristo e il Sinedrio sono nel dramma nettamente di fronte come veri antagonisti nel campo morale del bene e del male, che lottano ma si capiscono, al potere civile non è concesso nemmeno questo onore. Giuda e il Sinedrio vanno diritti al loro scopo. Pilato è una serie di contraddizioni, di incertezze, di malintesi. La stessa iscrizione che indicava

escopo pecuniário e se habituou à ideia da inconclusividade do discutir sobre a verdade, conceito que em sua alma devia assumir um sentido negativo de vazio e de mentira. Mas esse ceticismo que não levava mais a sério nenhuma filosofia e teoria não era apenas a forma mental só de Pilatos. Na sua aflora a psicologia do século do qual ele não era senão um expoente. Em Pilatos falam os tempos que hoje são incapazes de acreditar em qualquer coisa; fala o materialismo de Roma que o formava e representava. E como a Roma imperial não possuía os elementos para saber entender e levar a sério Cristo, assim Pilatos não o entendeu e não o levou a sério, i. e., não foi capaz de fazer nem mais nem menos do que o seu mundo sabia fazer; um mundo de incompetentes diante de Cristo. Em Pilatos se repercutia Roma e o seu tempo. Ele lhe foi o filho e o produto, o efeito que está ligado à causa que não se pode deixar de exprimir e representar. Mas não só substancialmente, mas também oficialmente, Pilatos era, como magistrado, o representante do poder e do pensamento de Roma, da autoridade imperial que não o desaprovou de fato e, assim, subscreveu as suas operações. Ela foi com ele concorde, portanto corresponsável. A desonra do Gólgota não foi, portanto, só erro e culpa do homem, mas erro e culpa do sistema que fez aquele homem e que assim o fazia agir. O erro continuou de fato por séculos com outros mártires precisamente porque aquele sistema não era capaz de entender senão a autodefesa; fechado no próprio egoísmo, não sabia se elevar a visões tão vastas que abrangessem a evolução do mundo.

285 Para lutar precisa ter afinidade e se compreender, ter algo em comum que una e divida, Cristo e Pilatos são os representantes de dois mundos. Eles são estranhos um ao outro, mestres de dois campos diversos, se encontram por acaso sem se procurarem, sem se conhecerem, fazem dois argumentos lógicos um em relação ao outro, mas reciprocamente absurdos. Cristo compreende o outro e por isto cala. Mas vice-versa, a forma não compreende a substância, a força não compreende a justiça, se demonstra cega, capaz só de golpear e neste caso golpeia cegamente, sem entender, dando um tão escandaloso espetáculo de si que ele sutilmente demolirá por milênios o princípio de autoridade baseada na força. O poder humano condena e assim se atrai, em virtude de um poder mais alto, a condenação do mundo. A força não guiada pelo espírito erra e falha, e a mais alta justiça do espírito triunfará apesar da injustiça humana. A batalha sintetizada naquele primeiro encontro entre Cristo e Pilatos continuará a desenrolar-se por milênios, seguindo o desenvolvimento das forças que ela representa. Se Cristo e o Sinédrio estão no drama claramente diante como verdadeiros antagonistas no campo moral do bem e do mal, que lutam mas se entendem, ao poder civil não é concedido nem mesmo esta honra. Judas e o Sinédrio vão direto ao seu escopo. Pilatos é uma série de contradições, de incertezas, de mal-entendidos. A mesma inscrição que indicava

il titolo della condanna: "Gesù Nazareno Re dei Giudei", è un malinteso. La mente di Pilato gravitava attorno a tutt'altro centro. Così per schivare, tenta di volger la cosa in burla. Per liberarsi di Cristo, lo manda da Erode. Dichiara due volte: "Io non trovo in lui nessuna colpa" (Giovanni) e domanda: "Ma insomma che ha fatto di male?" (Luca). Dunque non scorge colpa nell'accusato, lo riconosce innocente e lascia passare una condanna che poteva e doveva annullare. Si rende così complice del Sinedrio che non aveva instaurato un giudizio ma piuttosto complottava una soppressione già preconcetta e preordinata con deliberato proposito. Allora, dice Matteo, "Pilato prese un catino e si lavò le mani innanzi al popolo dicendo: 'Io sono innocente del sangue di questo giusto; pensateci voi'.". E tutto il popolo replicò: "Il sangue suo ricada su noi e sui nostri figli!". Ecco la figura di "colui che fece per viltate il grande rifiuto". Il rifiuto fu grande e fu vile. Egli era convinto dell'innocenza di Cristo, poiché lo chiama giusto. Dice: "Ma che male ha fatto?" perché ha capito che l'accusa era falsa, mossa da odio. "Sapeva bene che i capi dei sacerdoti glielo avevano consegnato per invidia" (Marco). Ripete: "Io non trovo in lui nessuna colpa", e cercava di liberarlo, eppure lo lascia andare alla morte. Avrebbe potuto e dovuto esser giudice e compiere giustizia e non seppe nemmeno resistere all'ingiustizia, se ne fece istrumento e servo. Eppure la sentiva perché tentò di schivarla, ma solo finché lo poté fare senza troppa fatica e senza suo danno.

286 Egli tentò quattro espedienti nel suo vano sforzo di sottrarsi alla responsabilità. Il primo fu il rinvio ad Erode. Il secondo fu la flagellazione come semplice castigo per poi rilasciare l'accusato. Il terzo fu l'offerta al popolo di scegliere tra la liberazione di Cristo e quella di Barabba, ladro e assassino. Il quarto espediente fu il tentativo di impietosire la folla presentandole Cristo: "*Ecce homo!*". Miserevoli temporeggiamenti, vane scappatoie, imperdonabile incertezza! Il destino imponeva a Pilato di prendere una netta posizione in sì grande momento ed egli non seppe e restò tra i vili e gli irresoluti, "a Dio spiacente ed ai nemici sui".

287 In realtà Pilato ha paura della folla, cede al suo incalzare, la sua condanna non è un giudizio, è una resa. Tra tanti giudici, un vero giudizio non vi fù, eppure Cristo fu ritenuto reo di morte. In quel momento, la giustizia per diritto umano, competente, manca alla sua funzione e tace. Pilato abdica al suo potere, patteggia con la folla, cerca di riversare su di essa responsabilità che non ha il coraggio di assumersi, mentre avrebbe dovuto affermare una innocenza di cui era convinto, invece di lasciarsi trascinare ad una condanna. Egli si lascia giocare dai Giudei che, conoscendo il suo lato debole, cioè il servile timore di Roma, lo fanno decidere con la minaccia più efficace: "Se lo liberi, non sei più amico di Cesare" (Giovanni).

288 Così la storia giudica i giudici e fa il processo all'autorità che

o título da condenação: "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus", é um mal-entendido. A mente de Pilatos gravitava em torno de todo outro centro. Então, para esquivar, tenta transformar a coisa em piada. Para se livrar de Cristo, ele o manda a Herodes. Ele declara duas vezes: "Eu não encontro nele nenhuma culpa" (João) e pergunta: "Mas em suma o que fez de mal?" (Lucas). Portanto, ele não vê culpa no acusado, o reconhece como inocente e deixa passar uma condenação que poderia e deveria anular. Se torna assim cúmplice do Sinédrio que não havia instaurado um julgamento, mas em vez disso tramava uma supressão já preconcebida e pré-ordenada com deliberado propósito. Então, diz Mateus, "Pilatos tomou uma bacia e se lavou as mãos diante do povo, dizendo: 'Eu sou inocente do sangue deste justo; pensai o vós'.". E todo o povo replicou: "O seu sangue recaia sobre nós e sobre os nossos filhos!". Eis a figura "daquele que fez por vilania a grande recusa". A recusa foi grande e foi vil. Ele estava convencido da inocência de Cristo, pois o chama de justo. Diz: "Mas que mal ele fez?" porque entendeu que a acusação era falsa, movida pelo ódio. "Sabia bem que os chefes dos sacerdotes o haviam entregado por inveja" (Marcos). Repete: "Eu não encontro nele nenhuma culpa", e tentava libertá-lo, mas o deixou ir para a morte. Poderia e deveria ser juiz e fazer justiça e nem sequer soube resistir à injustiça, se lhe fez instrumento e servo. No entanto, a sentia porque tentou evitá-la, mas só enquanto pudesse fazê-lo sem muito esforço e sem dano a si mesmo.

286 Ele tentou quatro expedientes no seu vão esforço de subtrair-se da responsabilidade. O primeiro foi o envio a Herodes. O segundo foi a flagelação como simples castigo para depois libertar o acusado. O terceiro foi a oferta ao povo de escolher entre a libertação de Cristo e aquela de Barrabás, ladrão e assassino. O quarto expediente foi a tentativa de fazer com que a multidão se apiedasse apresentando-lhes Cristo: "*Ecce homo!*". Miseráveis procrastinações, vãs escapatórias, imperdoável incerteza! O destino impunha a Pilatos tomar uma clara posição num tão grande momento e ele não soube e permaneceu entre os vis e irresolutos, "desagradável a Deus e aos seus inimigos".

287 Na realidade, Pilatos tem medo da multidão, cede às suas pressões, a sua condenação não é um julgamento, é uma rendição. Entre tantos juízes, um verdadeiro julgamento não houve, mas Cristo foi reconhecido réu de morte. Naquele momento, a justiça por direito humano, competente, falta à sua função e cala. Pilatos abdica do seu poder, pactua com a multidão, tenta derramar sobre esta responsabilidades que não tem coragem de assumir, quando deveria ter afirmado uma inocência da qual estava convencido, em vez de se deixar arrastar para uma condenação. Ele se deixa enganar pelos Judeus que, conhecendo o seu lado fraco, i. e., o seu servil medo de Roma, o fazem decidir com a ameaça mais eficaz: "Se o liberta, não sois mais amigo de César" (João).

288 Assim a história julga os juízes e processa a autoridade que

processa. Questo fu l'esempio del rappresentante del potere civile, del procuratore Pilato, esponente della giustizia umana basata sul sistema della forza, il simbolo dell'involuto amorale, espressione dello spirito di quei tempi, dell'uomo che cede alle pressioni umane e resta negativo di fronte alle superiori realtà dello spirito. Egli rimase ancora per più anni nel suo ufficio e pel suo delitto non soffrì danno. Ma la giustizia umana ne fu macchiata e restò per venti secoli messa alla berlina. Questa sua posizione in un fatto storico di tale importanza sarà un sigillo che la seguirà ancora nel tempo. La giustizia umana ne rimase disonorata. L'ingiustizia del Golgota fu una ingiustizia della giustizia ed è un discredito permanente sull'opera dei giudici umani. Quel caso divenne un simbolo di tutte le condanne del giusto, divenne un classico esempio che inaugurò una tradizione, una consuetudine quasi, di errori giudiziari provvidenzialmente destinati alla gloria delle sue vittime e ad essere un istrumento del loro trionfo. Si fece così strada il concetto di una giustizia superiore, seguita da martiri e da eroi, che devono pagare il loro tributo alla formale giustizia umana che è pur l'onesta applicazione della legge del tempo. E si cominciò così ad osservare nella storia la presenza di questo necessario fenomeno di continuo superamento delle idee e delle leggi e a capire la funzione e ad apprezzare il valore dei ribelli al vecchio ordine, i quali lottano per uno nuovo e più alto. Di fronte a questa inesorabilità di evolvere, il rispetto all'ordine esistente cadeva dal piano dei valori assoluti in quello dei relativi. E i comuni ribelli a qualunque ordine, comuni interessati uomini di parte, ghermirono la nobile aureola dei martiri innovatori per camuffarsi da tali e meglio soddisfarsi, così protetti. Tutto si utilizza in terra. Però resta incancellabile nel cuore umano l'impronta dell'iniquità subìta dal più grande affermatore della verità e dal fondatore di un nuovo regno in terra, che è promessa ancor viva e vitale dopo venti secoli e unica speranza per l'avvenire.

289 Abbiamo parlato di errore giudiziario. Ma il caso di Pilato è più grave di uno dei comuni errori imputabili ad imperfezione umana. Egli ha ben capito l'innocenza di Cristo e per questo lo difende, ma solo fino a quel punto in cui incomincia il proprio danno. In quel punto l'interesse calcola più conveniente cambiare strada. Allora Pilato, uomo della legge, formalmente a posto ma intimamente profittatore, rivelando l'animo egoista del suo tempo, abbandona alla morte la sua vittima innocente. Ma la stessa limitata e sol tentata difesa che Pilato fa dell'innocenza di Cristo, è fatta per ragioni ben diverse da quelle per cui quella difesa avrebbe dovuto essere strenuamente condotta fino in fondo. Se Pilato ha capito l'innocenza di Cristo, egli lo scambia per un semplice innocente che egli difende in rapporto e per ragione del diritto e non al di sopra del diritto. Si comporta così sempre da semplice materialista miope che non vede al di là della forma la profonda realtà delle cose. Della superiorità di Cristo a tutto il suo

processa. Este foi o exemplo do representante do poder civil, do procurador Pilatos, expoente da justiça humana baseada no sistema da força, o símbolo do involuído amoral, expressão do espírito daqueles tempos, do homem que cede às pressões humanas e permanece negativo diante das superiores realidades do espírito. Ele permaneceu por muitos mais anos no seu ofício e pelo seu delito não sofreu dano. Mas a justiça humana lhe foi manchada e permaneceu por vinte séculos posta na berlinda. Esta sua posição num fato histórico de tal importância será um selo que a seguirá ainda no tempo. A justiça humana foi desonrada. A injustiça do Gólgota foi uma injustiça da justiça e é um descrédito permanente sobre a obra dos juízes humanos. Aquele caso se tornou um símbolo de todas as condenações do justo, tornou-se um clássico exemplo que inaugurou uma tradição, quase um costume, de erros judiciários providencialmente destinados à glória das suas vítimas e a ser um instrumento do seu triunfo. Se fez assim estrada o conceito de uma justiça superior, seguido de mártires e de heróis, que devem pagar o seu tributo à formal justiça humana que é também a honesta aplicação da lei do tempo. E se começou assim a observar na história a presença deste necessário fenômeno de contínua superação de ideias e das leis e a entender a função e apreciar o valor dos rebeldes contra a velha ordem, os quais lutam por uma nova e mais alta. Perante a esta inexorabilidade de evoluir, o respeito à ordem existente caiu do plano dos valores absolutos naquele dos valores relativos. E os comuns rebeldes a qualquer ordem, comuns interessados partidários, aproveitaram a nobre auréola dos mártires inovadores para se camuflarem como tais e melhor se satisfazerem, assim protegidos. Tudo se utiliza na terra. Porém, permanece indelével no coração humano a marca da iniquidade sofrida pelo maior afirmador da verdade e pelo fundador de um novo reino na terra, que é promessa ainda viva e vital depois de vinte séculos e única esperança para o futuro.

289 Falamos sobre erro judiciário. Mas o caso de Pilatos é mais grave do que um dos comuns erros imputáveis à imperfeição humana. Ele bem entendeu a inocência de Cristo e por isto o defende, mas só até aquele ponto onde começa o próprio dano. Nesse ponto o interesse calcula mais conveniente mudar de rumo. Então Pilatos, um homem da lei, formalmente probo, mas internamente aproveitador, revelando a alma egoísta de seu tempo, abandona à morte a sua vítima inocente. Mas a mesma limitada e única tentada defesa que Pilatos faz da inocência de Cristo, é feita por razões bem diversas daquelas pelas quais aquela defesa deveria ter sido extenuantemente conduzida até o fim. Se Pilatos entendeu a inocência de Cristo, ele o troca por um simples inocente que ele defende em relação e por razão do direito e não acima do direito. Se comporta assim sempre como simples materialista míope que não vê além da forma a profunda realidade das coisas. Da superioridade de Cristo a todo o seu

mondo, del capovolgimento sociale, della missione, del pensiero di Lui, Pilato non ha capito nulla.

290 Certo non possiamo dire che Pilato sia Roma, cioè tutta la Romanità. Ma possiamo dire che in quel momento si innalzò, per la sua condotta, dinanzi al tribunale umano, un altro tribunale e che il primo fu da questo bollato in quel caso da un indelebile marchio di infamia e ciò fu fatto per opera e con i mezzi della pace e mansuetudine. È questo dunque anche uno scontro di sistemi, in cui quello della forza ha la peggio e resta condannato nei tempi. La forza, per quanto giuridicamente disciplinata, si è dimostrata uno strumento capace di diventare da sola, senza il concorso e la guida dello spirito, non un aiuto ma un ostacolo al progresso, non un mezzo di ordine ma di disordine. Da quel giorno fu lanciato al mondo l'avvertimento che diceva: badate, quella concezione non basta, qualcosa le manca di essenziale. Completatela. Essa ha il suo posto, ma bisogna ancora salire. La legalità non basta se può contenere un tradimento, se in alcuni casi invece di essere una funzione che spinge avanti l'evoluzione, può trasformarsi in un freno che la arresta. Non è più sufficiente all'uomo una giustizia per cui è possibile, anche se non sempre avviene, di condannare un innocente, anzi un benefattore e di liberare un malfattore. Qualcosa protesta nel fondo dell'animo umano dove la Legge grida giustizia. La coscienza sa e distingue; quindi condanna un potere e una autorità che può lavorare per il contrario di quello per cui dovrebbe, che può offendere invece che difendere il bene e la vita. Pilato non è tutta Roma, ma significa certo un sistema giuridico che rivela le sue insufficienze, uno stato umano involuto che dimostra la sua cecità. Quando si parte dalla forza, allora la dura necessità della difesa individuale e sociale pesa sempre sulla funzione del giudicare, che ne può diventare persino istrumento, trasformandosi in ingiustizia. Cristo solo arrivò fino in fondo al problema dicendo: "Non giudicate". Chi è immerso, come è l'uomo, nella lotta, non può essere imparziale, quindi non può giudicare. Dove si trova un giudice che sia fuori della mischia? Solo in Dio e in Dio l'uomo cerca, insoddisfatto di chiunque altro, chi può veramente giudicare. Nelle mani della giustizia umana che è basata sulla forza, naturalmente è più potente e prevalente la spada che la bilancia. La spada pesa e fa pendere la bilancia dalla parte di chi la regge, la conquistò per sé e la tiene per sé. Non vi è che una soluzione: evolvere, evolvere, evolvere, per alleggerire sempre più il peso duro, che l'attuale involuzione ci impone, della spada. Evolvere lungo la via tracciata da Cristo. La spada è il disordine che appartiene al passato, la bilancia è l'ordine che appartiene all'avvenire. Si tratta di riequilibrare le forze squilibrate nella lotta. L'evoluzione va dalla spada alla bilancia. Dal dilemma non si esce: o migliorarsi in tal senso e giungere per bontà e logica alla vera giustizia, superando la forza e pacificandosi con il non reagire, ovvero continuare a subire, chi sa per quanto, le conseguenze del

mundo, do emborcamento social, da missão, do pensamento Dele, Pilatos não entendeu nada.

290 Certo não podemos dizer que Pilatos seja Roma, i. e., toda Romanidade. Mas podemos dizer que naquele momento, se iniciou pela sua conduta, perante o tribunal humano, um outro tribunal e que o primeiro foi deste marcado naquele caso com uma indelével marca de infâmia por e isso foi feito por obra e com os meios de paz e mansidão. É este, portanto, também um encontro de sistemas, em que o da força leva a pior e permanece condenado nos tempos. A força, por quanto juridicamente disciplinada, se demonstrou um instrumento capaz de se tornar, por si só, sem o concurso e a orientação do espírito, não uma ajuda, mas um obstáculo ao progresso, não um meio de ordem, mas de desordem. Daquele dia foi lançado ao mundo o aviso que dizia: cuidado, essa concepção não basta, falta-lhe algo essencial. Complete-a. Ela tem o seu lugar, mas precisa ainda subir. A legalidade não basta se puder conter uma traição, se em alguns casos, em vez de ser uma função que impulsiona avante a evolução, pode transformar-se num freio que a detém. Não é mais suficiente ao homem uma justiça pela qual é possível, mesmo que nem sempre aconteça, condenar um inocente, ou melhor, um benfeitor, e libertar um criminoso. Algo protesta no fundo da alma humana onde a Lei grita justiça. A consciência sabe e distingue; portanto, condena um poder e uma autoridade que pode trabalhar pelo contrário do que deveria, que pode ofender em vez de defender o bem e a vida. Pilatos não é toda Roma, mas significa certamente um sistema jurídico que revela as suas insuficiências, um estado humano involuído que demonstra a sua cegueira. Quando se parte da força, então a dura necessidade da defesa individual e social pesa sempre sobre a função do julgar, que lhe pode se tornar até instrumento, transformando-se em injustiça. Cristo só chegou ao fundo do problema dizendo: “Não julgueis”. Quem está imerso, como é o homem, na luta, não podem ser imparcial, portanto não pode julgar. Onde se encontra um juiz que esteja fora da briga? Só em Deus e em Deus o homem busca, insatisfeito com qualquer outro, quem pode verdadeiramente julgar. Nas mãos da justiça humana que é baseada na força, naturalmente é mais poderosa e prevalecente a espada do que a balança. A espada pesa e faz pender a balança da parte de quem a segura, a conquistou para si e a tem para si. Não há senão uma solução: evoluir, evoluir, evoluir, para aliviar sempre mais o duro peso, que a atual involução nos impõe, da espada. Evoluir na via traçado por Cristo. A espada é a desordem que pertence ao passado, a balança é a ordem que pertence ao futuro. Se trata de reequilibrar as forças desequilibradas na luta. A evolução vai da espada à balança. Do dilema não se escapa: ou melhorar-se neste sentido e alcançar por bondade e lógica a verdadeira justiça, superando a força e pacificando-se com o não reagir, ou continuar a sofrer, quem sabe por quanto, as consequências do

sistema vigente. Certo in un primo momento tutti si approfitteranno del giusto e pacifico seguace del Vangelo. Però, se la forza dà un vantaggio immediato, la legge di giustizia è scritta nel cuore dell'uomo che di istinto condanna la forza e si sente spinto ad eliminarla. Certo è che iniziare il nuovo metodo nel mondo feroce di oggi è opera da martiri, ma è vero anche che senza martirio non si inizia una nuova civiltà.

291 Questo è il significato di quel primo incontro tra Romanità e Cristianesimo, primo impulso di rinnovamento biologico. Problema che riguarda il passato, il presente e l'avvenire. Oggi, dopo due millenni, l'umanità vi ritorna appena un poco più matura, con animo e stile diverso, senza l'introduzione e la passione dei martiri, ma con atteggiamento razionale, armata di scienza e tecnica, di organici piani sociali, di vasti mezzi di inquadramento, secondata da grandi masse più agili e unificate. Lo sforzo è tremendo, il tentativo energico, il momento decisivo. O creare su queste basi una nuova civiltà e migliorare la vita, ovvero sopportare per secoli le tristi conseguenze dell'attuale barbaro sistema della forza. Certo il pensiero sociale di Cristo è in alto, molto in alto. Ma appunto per questo appartiene all'avvenire, La vita impone progresso e bisogna salire. Il Vangelo è un culmine, una massima mèta. Ma chiunque sale tende ad una cima. Di tempesta in tempesta, di rivoluzione in rivoluzione, l'umanità non può andare altrove. Di guerra in guerra non può trovare al traguardo che pace. Il pensiero di Cristo rappresenta il ciclo biologico dell'umanità. Non se ne evade. È la mèta della vita e ci attende. Esso è una verità che non invecchia, anzi col tempo si fa sempre più vera e attuale, perché sempre più si avvicina alla realizzazione. Il Vangelo è un programma. L'umanità futura sarà la sua attuazione.

sistema vigente. Certo em um primeiro momento todos se aproveitarão do justo e pacífico seguidor do Evangelho. Porém, se a força dá uma vantagem imediata, a lei de justiça está escrita no coração do homem que instintivamente condena a força e se sente levado a eliminá-la. Certo é que iniciar o novo método no mundo feroz de hoje é obra de mártires, mas é verdade também que sem martírio não se inicia uma nova civilização.

291 Este é o sentido daquele primeiro encontro entre Romanidade e Cristianismo, primeiro impulso de renovação biológica. Problema que diz respeito ao passado, ao presente e ao futuro. Hoje, depois de dois milênios, a humanidade aí retorna só um pouco mais madura, com alma e estilo diverso, sem a introdução e a paixão dos mártires, mas com uma atitude racional, armada de ciência e técnica, de orgânicos planos sociais, de vastos meios de enquadramento, apoiada por grandes massas mais ágeis e unificadas. O esforço é tremendo, a tentativa enérgica, o momento decisivo. Ou criar sobre estas bases uma nova civilização e melhorar a vida, ou suportar por séculos as tristes consequências do atual bárbaro sistema da força. Certamente o pensamento social de Cristo está no alto, muito no alto. Mas precisamente por isto pertence ao futuro. A vida impõe progresso e precisa subir. O Evangelho é um ápice, uma máxima meta. Mas quem sobe tende ao cume. De tempestade em tempestade, de revolução em revolução, a humanidade não pode ir para outro lugar. De guerra em guerra, não pode encontrar na linha de chegada senão paz. O pensamento de Cristo representa o ciclo biológico da humanidade. Não se escapa dele. É a meta da vida e nos espera. Ele é uma verdade que não envelhece, aliás, com o tempo se faz sempre mais verdadeira e atual, porque sempre mais se aproxima da realização. O Evangelho é um programa. A humanidade futura será a sua implementação.

XXII. Tempesta

292 Questa fuga di concetti fin qui rapidamente esposti si è sviluppata in un'ora tragica pel mondo e si muove sullo sfondo apocalittico della più grande tempesta che la storia conosca. Questo libro che è macerazione, non poteva nascere che in mezzo ad un grande dolore di cui porta il peso e sintetizza lo sforzo. Lo scritto fu iniziato a fine marzo 1944 e fu senza soste continuato fino al capitolo precedente, che fu compiuto ai primi del giugno, giorni un cui la guerra, in Italia progredendo verso il Nord, toccò e sorpassò Roma. Subito dopo avvenne lo sbarco dall'Atlantico in Francia. La prima parte del volume fu dunque scritta alla fine di quell'inverno di sosta in cui il fronte italiano rimase stazionario a Cassino e, lo sbarco di Anzio non avendo raggiunte proporzioni decisive, si era da ogni parte in attesa di qualche grande fatto risolutivo. All'inizio di questo capitolo il grande incendio europeo si riaccende furioso e il terribile rullo compressore della guerra si rimette in moto anche in Italia, per avanzare verso il Nord attraverso le province del centro, portando anche in esse sterminio. Questo manoscritto come il suo estensore che ivi viveva, furono salvi solo per un lungo e insistente miracolo, cioè per una così intelligente ed antiveggente combinazione di spinte e di mosse, così decisamente guidate e tenacemente continuate sempre in una stessa direzione, da far presumere dietro di esse la presenza di un concetto e di una volontà direttivi e da escludere l'ipotesi del caso. La continuazione del pensiero del presente volume in questo punto, riprende sulla fine del 1944, nella devastata terra umbro-toscana, dopo passato il ciclone della guerra, cioè dopo un periodo di sforzo fisico e tensione nervosa veramente eccezionali. Ma lo spirito sempre desto tutto aveva osservato, giudicato, registrato.

293 Narriamo qui alcune vicende di guerra, non per la loro gravità ed importanza esteriore, ché molti avran provato ben altro, ma per il senso interiore con cui furono vissute e per il significato universale che esse possono assumere così viste in profondità. Sceverando così questi umili casi fino al loro ultimo senso, noi ci poniamo innanzi ai grandi problemi della vita; affondando lo sguardo fino alle radici della realtà, ci rendiamo conto della genesi degli avvenimenti. Il piccolo fatto individuale di superficie acquista così risonanze universali. Vedremo allora affiorare nel fatto esteriore quella misteriosa realtà dell'imponderabile che si nasconde nel profondo; quel fatto, più che nella sua apparenza concreta, ci apparirà nel funzionamento dei principî che lo reggono, delle forze che lo muovono, cioè nella sua più vera realtà interiore, quella che in ogni avvenimento quasi sempre sfugge alla nostra osservazione. Così guardando in profondità, il lontano sfuggente imponderabile è portato ai primi piani

XXII. Tempestade

292 Esta fuga de conceitos até agora rapidamente expostos se desenvolveu numa hora trágica para o mundo e se move sobre fundo apocalíptico da maior tempestade que a história conhece. Este livro, que é maceração, não poderia nascer senão no meio de uma grande dor da qual carrega o peso e sintetiza o esforço. O escrito foi iniciado no final de março de 1944 e sem interrupção continuou até ao capítulo precedente, que foi concluído no início de junho, dias em que a guerra, na Itália avançando para o Norte, tocou e ultrapassou Roma. Logo depois ocorreu o desembarque do Atlântico na França. A primeira parte do volume foi, portanto, escrita no final daquele inverno de descanso em que o "*front*" italiano permaneceu estacionário em Cassino e, o desembarque em Anzio não havia atingido proporções decisivas, se esperava em cada parte algum grande fato resolutivo. No início deste capítulo o grande incêndio europeu se reacende furioso e o terrível rolo compressor da guerra recomeça também na Itália, para avançar para o Norte através das províncias do centro, trazendo também nele o extermínio. Este manuscrito, tal como o seu escritor que ali vivia, foram salvos só por um longo e insistente milagre, i. e., por uma tão inteligente e clarividente combinação de impulsos e de movimentos, tão decisivamente guiados e tenazmente continuados sempre numa mesma direção, para fazer presumir por trás deles a presença de um conceito e de uma vontade diretivos e excluir a hipótese do acaso. A continuação do pensamento do presente volume neste ponto, retoma no final de 1944, na devastada terra umbro-toscana, depois de passado o ciclone da guerra, i. e., depois de um período de esforço físico e tensão nervosa verdadeiramente excepcionais. Mas o espírito sempre desperto tudo havia observado, julgado, registrado.

293 Narramos aqui algumas vivências de guerra, não pela sua gravidade e importância exterior, que muitos terão provado de modo bem diferente, mas pelo sentido interior com que foram vividos e pelo significado universal que eles podem assumir quando vistos em profundidade. Dissecando assim estes humildes casos até ao seu último sentido, nós nos colocamos diante dos grandes problemas da vida; afundando o olhar nas raízes da realidade, nos damos conta da gênese dos acontecimentos. O pequeno fato individual de superfície adquire assim ressonâncias universais. Veremos então aflorar no fato exterior aquela misteriosa realidade do imponderável que se esconde no profundo; aquele fato, mais do que na sua aparência concreta, nos aparecerá no funcionamento dos princípios que o regem, das forças que o movem, i. e., na sua mais verdadeira realidade interior, aquela que em cada acontecimento quase sempre escapa à nossa observação. Assim, olhando em profundidade, o distante e fugitivo imponderável é trazido aos primeiros planos

come figura centrale, strappato dalle sue misteriose profondità è costretto a rivelarsi, mostrando il meccanismo della sua guida interiore dei fatti esteriori. Vedremo così il recondito Dio, che a noi si nasconde nel superconcepibile, avvicinarsi in piena luce, vivente, presente nell'azione. Le vicende sono qui ridotte alla loro essenza di sviluppo di forze cosmiche dominate dalla volontà della Legge e dall'intelligenza dei sui principî. Contrasti violenti, in fondo ai quali lampeggia Dio. Il bene e il male sono di fronte, eterna sostanza delle cose.

294 Era l'alba, una splendente alba di giugno. Per un sentiero che saliva lungo un torrente ingolfandosi tra i monti, un uomo fuggiva: egli fuggiva l'uomo, la città, la civiltà distruttrice. Era carico, fino all'estremo suo sforzo di povero sessantenne, dell'indispensabile, raccolto a furia nel lasciate la casa. Lo seguiva la moglie pur carica e la figlia con in collo la sua bambina lattante. Nell'incanto della pura alba estiva, la fuga era triste, piena di terrore. Lo strappo dal nido era stato violento. Sulle case vicine in città aerei avevano lanciato bombe, seminando morte e rovina. Boati terribili e squassamento di terremoto, stritolamento di vetri e pioggia di pietre; poi un fumo scuro e denso, a lungo. La fine per schiacciamento, l'infocato soffio della morte, vicino; il terrore. Così essi fuggivano, senza sapere, per un istinto di animale inseguito, fuggivano quei colpi tremendi che potevano cadere sul loro capo. Né vi erano rifugi. Fuggivano disperatamente in un parossismo di sforzo nervoso. Tutto intorno, per la campagna, in tutte le creature, per le erbe, per l'acqua, per l'aria, splendeva immutabile l'eterno sorriso di Dio.

295 Esaurita la reazione alla prima scossa, allontanato un poco il pericolo imminente, l'uomo che fuggiva sentì ridestarsi in sé ancor più potente il suo io interiore e riprese a osservare e a pensare. Come era dolce, intatta, nelle cose la bellezza dell'ordine divino! Solo l'uomo ribelle tentava imporre distruzione. Perché la guerra? Perché questi tragici momenti? Che voleva la logica del destino così di sorpresa? Era egli stato forse colto alla sprovvista, impreparato? Può il cammino della vita offrire delle svolte così improvvise e imprevedibili che la ragione ne resti allibita e ne sia scosso tutto il nostro orientamento? No. Il saggia deve conoscere tutti i possibili colpi, deve aver raggiunta una filosofia completa che contempli tutte le possibilità della vita, deve aver trovata una verità universale ed esauriente, che gli dia la ragione di ogni fatto e lo orienti di fronte ad ogni problema. Egli voleva e doveva capire, avere delle risposte che ben sapeva di non poter ottenere che da sé stesso. Vi sono i responsabili, chi sono e dove trovarli un quell'oceano di forze e di uomini che è la società? Possono i dirigenti imporre dolore a popoli interi, ovvero essi non comandano che in apparenza e, in realtà, ubbidiscono con tutti i loro sudditi a leggi e forze, di cui essi non sono che l'esponente? La cause sono allora diverse da quelle visibili, e un'altra è la gerarchia dei responsabili, ed ognuno è colpito per

como figura central, arrebatado de suas misteriosas profundezas é constrangido a se revelar, mostrando o mecanismo da sua orientação interior dos fatos exteriores. Veremos assim o recôndito Deus, que para nós se esconde no superconcebível, aproximar-se em plena luz, vivo, presente em ação. As vivências são aqui reduzidas à sua essência de desenvolvimento de forças cósmicas dominadas pela vontade da Lei e pela inteligência dos seus princípios. Contrastes violentos, no fundo dos quais lampeja Deus, o bem e o mal estão de frente, eterna substância das coisas.

294 Era a alvorada, uma esplêndida aurora de junho. Por um atalho que subia ao longo de uma torrente, estreitando-se entre os montes, um homem fugia: ele fugia do homem, da cidade, da civilização destrutiva. Era carregado, ao extremo seu esforço de pobre sexagenário, do indispensável, recolhido com fúria ao deixar a casa. O seguia a esposa, embora cheia, e a filha com a criança lactante no colo. No encanto da pura alvorada de verão, a fuga era triste, plena de terror. A ruptura do ninho foi violenta. Sobre casas próximas na cidade aviões lançaram bombas, disseminando morte e ruína. Rugidos terríveis e abalos de terremotos, esmagamento de vidros e chuva de pedras; depois uma fumaça escura e densa, por muito tempo. O fim por esmagamento, o ardente sopro da morte, próximo; o terror. Assim eles fugiam, sem saber, por um instinto de animal perseguido, fugiam daqueles golpes tremendos que poderiam cair sobre suas cabeças. Nem havia refúgios. Fugiram desesperadamente num paroxismo de esforço nervoso. Tudo ao redor, pela campina, em todas as criaturas, pelas ervas, pela água, pelo ar, brilhava imutável o eterno sorriso de Deus.

295 Exaurida a reação ao primeiro choque, afastado um pouco o perigo iminente, o homem que fugia sentiu despertar em si ainda mais potente o seu eu interior e recomeçou a observar e a pensar. Como era doce, intacta, nas coisas a beleza da ordem divina! Só o homem rebelde tentava impor destruição. Por que a guerra? Por que estes trágicos momentos? Que queria a lógica do destino tão de surpresa? Teria ele talvez sido pego de surpresa, despreparado? Pode o caminho da vida oferecer curvas tão repentinas e imprevisíveis que a nossa razão fique inibida e lhe seja abalada toda a nossa orientação? Não. O sábio deve conhecer todos os possíveis golpes, deve ter alcançado uma filosofia completa que contemple todas as possibilidades da vida, deve ter encontrado uma verdade universal e exaustiva, que lhe dê a razão de cada fato e o oriente diante de cada problema. Ele queria e devia entender, ter respostas que bem sabia não poder obter senão dele mesmo. Existem os responsáveis, quem são e onde encontrá-los naquele oceano de forças e de homens que é a sociedade? Podem os dirigentes impor dor a povos inteiros, ou melhor, eles não comandam senão em aparência e, na realidade, obedecem com todos os seus súditos a leis e forças, das quais eles não são senão o expoente? As causas são então diversas das visíveis, e uma outra é a hierarquia dos responsáveis, e cada um é golpeado por

altre ragioni interne che non sono quelle che appaiono all'esterno, e i potenti sono strumento di altra intelligenza ed esecutori di piani diversi dai loro, e i veri responsabili (chi sa chi sono!) possono esser raggiunti solo dalla giustizia di Dio. Egli solo sa pesare e noi non sappiamo, Egli solo conosce la trama segreta della vita di ognuno, la quale noi non conosciamo, Egli solo ha il potere di raggiungere e colpire che noi non abbiamo. La logica dello spirito ci fa cercare una giustizia perfetta, ma in terra non vi è, e dove trovarla? Fino a qual punto, caso per caso, l'uomo è libero e fino a qual punto giunge la potenza e l'estensione della fatalità nel destino? Quale è il limite tra le due zone e l'equilibrio tra le due forze? Sono le grandi masse responsabili come masse, indipendentemente dai capi, per primo di fronte alla Legge, sono esse inesorabilmente travolte dal determinismo storico?

296 Quell'uomo pensava. I problemi che per gli altri erano lontani, erano per lui molto vicini. Egli si trovava nel turbine, attorno a lui rotava il maelstrom del mondo e il vortice tentava di afferrare anche lui per trascinarlo nelle sue spire, fino in fondo. Egli doveva difendersi. Ma per difendersi bisognava capire. Il tipo normale non si sarebbe affaticato al di là di una difesa di superficie, contentandosi di una difesa-tentativo. Egli esigeva da sé stesso una difesa a fondo, la sicurissima, posta al di là della consueta illusione. Questo suo riflettere anche in tale momento non era dunque inutile. Sotto la tensione nervose e lo sforzo fisico, nel pieno della reazione alla scossa subita, il suo spirito colpito mandava scintille e il suo cervello registrava a lampi. Come la sua vita, così ogni sua reazione era prevalentemente psichica, cioè dal lato del suo maggiore sviluppo. Restringendo il problema ai suoi elementi più personali ed urgenti egli cercava di sapere che cosa sarebbe avvenuto di lui. Per saperlo interrogava la sua coscienza, si domandava se egli era colpevole e se doveva quindi pagare. A lui che conosceva il funzionamento delle forze della vita, sembrava più utile scrutare quella logica interiore dei fatti, che la loro apparenza esteriore. Afferrare gli eventi alla radice, nelle cause, era il suo metodo. Che cosa volevano le forze del destino in questo frangente? Questo era il problema, altro non poteva essere in un universo che non va a caso, ma è retto da una Legge giusta, logica e intelligente. Lo minacciava forse la reazione di quella Legge, a spinte da lui col suo agire lanciate nel passato? Lì era la vera minaccia, non nella materialità della guerra. Quelle forze, da lui stesso un giorno innestate nel suo destino, lo incolpavano ora, si rizzavano forse, minacciose, sul suo cammino per chiedergli conto del suo operato? Ovvero egli era innocente e quanto gli accadeva attorno non era che un puro incidente di superficie, che non lo riguardava? Se sul suo capo non pendeva nessuna sanzione dalla parte di Dio, che cosa poteva egli temere dall'uomo? Frugando nella sua coscienza, cercava quale forza dal passato cercasse ora ritornare e di quale natura e potenza essa fosse; cercava quale spinta tentasse ora di realizzarsi nella sua manifestazione

outras razões internas que não são as que aparecem externamente, e os poderosos são instrumentos de outra inteligência e executores de planos diversos dos seus, e os verdadeiros responsáveis (quem sabe quem são!) podem ser alcançados só pela justiça de Deus. Ele só sabe pesar e nós não sabemos, Ele só conhece a trama secreta da vida de cada um, a qual nós não conhecemos, Ele só tem o poder de alcançar e golpear que nós não temos. A lógica do espírito nos faz buscar uma justiça perfeita, mas na terra não existe, e onde encontrá-la? Até que ponto, caso a caso, o homem é livre e até que ponto chega o poder e a extensão da fatalidade no destino? Qual é o limite entre as duas zonas e o equilíbrio entre as duas forças? Serão as grandes massas responsáveis como massas, independentemente dos chefes, antes de mais nada perante a Lei, serão elas inexoravelmente arrastadas pelo determinismo histórico?

296 Aquele homem pensava. Os problemas que para os outros estavam longe, eram para ele muito próximos. Ele se encontrava no turbilhão, em torno a ele rodava o "*maelström*" do mundo e o vórtice tentava agarrá-lo também para arrastá-lo em suas espirais, para o fundo. Ele devia se defender. Mas para se defender precisava entender. O tipo normal não teria se esforçado além de uma defesa superficial, contentando-se com uma tentativa de defesa. Ele exigia de si mesmo uma defesa cabal, a mais segura, posta além da habitual ilusão. Este seu refletir, mesmo em tal momento, não foi, portanto, inútil. Sob a tensão nervosa e o esforço físico, em meio da reação ao choque sofrido, o seu espírito abatido soltava centelhas e seu cérebro registrava flashes. Como a sua vida, cada sua reação era predominantemente psíquica, i. e., do lado de seu maior desenvolvimento. Restringindo o problema aos seus elementos mais pessoais e urgentes ele procurava saber o que seria dele. Para sabê-lo interrogava a sua consciência, se perguntava se ele era culpado e se devia, portanto, pagar. Para ele, que conhecia o funcionamento das forças da vida, parecia mais útil examinar aquela lógica interior dos fatos, do que a sua aparência exterior. Capturar os eventos pela raiz, nas causas, era o seu método. O que queriam as forças do destino neste momento crucial? Este era o problema, outro não poderia ser em um universo que não acontece ao acaso, mas é regido por uma Lei justa, lógica e inteligente. O ameaçava talvez a reação daquela Lei, os impulsos dele com o seu agir lançados no passado? Ali estava a verdadeira ameaça, não na materialidade da guerra. Aquelas forças, que ele mesmo um dia enxertou no seu destino, o culpavam agora, se levantaram talvez, ameaçadoras, no seu caminho para lhe pedir contas dos seus atos? Ou ele era inocente e o que lhe acontecia ao redor não era senão um puro incidente de superfície, que não o preocupava? Se sobre sua cabeça não pairasse nenhuma sanção da parte de Deus, o que ele poderia temer do homem? Vasculhando na sua consciência, buscava qual força do passado procurava agora retornar e de que natureza e potência ela era; buscava qual impulso tentava agora se realizar na sua manifestação

esteriore, sfogandovi il suo impulso, completando da causa ad effetto la sua oscillazione. Ma non vi era tempo da indugiarsi in analisi. Nei momenti decisivi e terribili crolla l'edificio degli accorgimenti umani, la ragione si imbroglia e la verità appare in sintesi, nuda alla coscienza, e squilla chiara un un attimo la voce del Dio. Ad un tratto egli si arrestò, in un lampo il suo spirito intuì ed egli udì una voce interiore che gli diceva: "Fuggi, ma ovunque tu vada, sarai salvo".

297 Il triste gruppo, oramai abbastanza lontano dalla città e dal pericolo, rallentò il passo, in silenzio. L'uomo che era avanti, sentiva senza voltarsi il dolore e lo sgomento dei due esseri cari che lo seguivano. Gli parve allora di portar sulle spalle il peso di una croce immensa, il peso del dolore del mondo e di cadervi sotto, schiacciato. Un impulso irresistibile lo spingeva a gridate in spirito all'universo: "Sono innocente". Poi si sorprese a pensare: "Strano, questo colloquio con Dio, proprio in questo momento e condizioni!". Poi avvertì di essere stanco e sentì che le forze gli mancavano. Allora pensò: "Chi difende la vita? Chi mi difende? Chi è al mio fianco ora, nel momento del pericolo? Forse lo Stato?". Egli ricordò le belle teorie insegnategli a scuola, lette e credute e sorrise amaramente. Dove era ora lo Stato, l'ente gigantesco dei tempi presenti, onnipossente, che tutto chiede e tutto riceve e tutto dovrebbe dare? Assente. Lo Stato aveva ora da pensare a sé stesso e abbandonava il singolo al suo destino. Le costruzioni sociali dell'uomo si erano sgretolate, ma non si sgretolavano le costruzioni divine della vita. Questa, nelle sue riserve inesauribili, nella sua elasticità di adattamento, nelle millenarie esperienze della razza, sa ben essere preparata a tutto, specie nei popoli che hanno molto vissuto e sofferto, poiché non si vive senza imparare e non si soffre mai inutilmente. La vita sa continuare anche senza lo stato. Allora le acquisizioni recenti vaporizzano e restano solo le secolari acquisizioni profonde. Solo l'uomo può fallire, non la vita. Quando l'uomo sbaglia, la Legge lo riporta con una provvidenziale lezione di dolore sulla retta via dell'ordine e così la vita si riprende e continua. La sorveglia e protegge continuamente la Divina Provvidenza che è una reale protezione biologica, una difesa automatica e una potenza risanatrice, è una intima previdenza data dalla saggezza del sistema. Se ora lo stato, provvidenza umana crollava, la provvidenza di Dio restava.

298 Avrebbe forse la ricchezza, potenza del mondo, difeso quell'uomo? Ma egli avrebbe potuto offrire milioni. Nell'ora del pericolo nessuno lo avrebbe aiutato. Proprio nel momento del bisogno il danaro diventava inutile. Se egli fosse stato un potente, circondato di servi e dipendenti, essi sarebbero stati ora i suoi primi nemici, occupati sol di salvare sé stessi. Nel momento decisivo la ricchezza e la potenza, se egli ne avesse avuto, lo avrebbero tradito. Ma egli non era caduto nell'ingenuità di credervi. Victor Hugo, nei primi capitoli dei suoi "Miserabili", a proposito di Napoleone

exterior, desafogando o seu impulso, completando da causa ao efeito a sua oscilação. Mas não houve tempo para permanecer na análise. Nos momentos decisivos e terríveis desmorona o edifício dos expedientes humanos, a razão se embaralha e a verdade aparece em síntese, nua à consciência, e ressoa clara por um momento a voz de Deus. De repente ele parou, num lampejo o seu espírito intuiu e ele ouviu uma voz interior que lhe dizia: "Fuja, mas onde quer que tu vá, estareis salvo".

297 O triste grupo, agora suficientemente longe da cidade e do perigo, diminuiu o passo, em silêncio. O homem que estava à frente, sentia sem se virar a dor e o desânimo dos dois seres queridos que o seguiram. Lhe pareceu então que carregava sobre os ombros o peso de uma cruz imensa, o peso da dor do mundo, e que caía sob ele, esmagado. Um impulso irresistível o levou a gritar em espírito ao universo: "Sou inocente". Então se pegou a pensar: "Estranho, este colóquio com Deus, logo neste momento e condições!" Depois ele se sentiu cansado e sentiu que as forças lhe faltavam. Então pensou: "Quem defende a vida? Quem me defende? Quem está ao meu lado agora, no momento do perigo? Talvez o Estado?". Ele recordou as belas teorias que lhe foram ensinadas na escola, lidas e acreditadas, e sorriu amargamente. Onde estava agora o Estado, o ente gigantesco dos tempos presentes, onipotente, que tudo pede e tudo recebe e tudo deve dar? Ausente. O Estado agora tinha que pensar em si mesmo e abandonava o indivíduo ao seu destino. As construções sociais do homem ruíram, mas não ruíram as construções divinas da vida. Esta, nas suas reservas inesgotáveis, na sua elasticidade de adaptação, nas milenares experiências da raça, sabe bem estar preparada para tudo, sobretudo nos povos que muito viveram e sofreram, pois não se vive sem aprender e não se sofre jamais inutilmente. A vida pode continuar mesmo sem o estado. Então as aquisições recentes evaporam e restam só as seculares aquisições profundas. Só o homem pode falhar, não a vida. Quando o homem erra, a Lei o reconduz com uma providencial lição de dor sobre a reta via da ordem e assim a vida se recupera e continua. A monitora e protege continuamente a Divina Providência que é uma real proteção biológica, uma defesa automática e uma potência curadora, é uma íntima previdência dada pela sabedoria do sistema. Se agora o estado, providência humana colapsava, a providência de Deus permanecia.

298 Teria talvez a riqueza, potência do mundo, defendido aquele homem? Mas ele poderia oferecer milhões. Na hora do perigo, ninguém o teria ajudado. Precisamente no momento de necessidade, o dinheiro se tornava inútil. Se ele fosse um homem poderoso, rodeado de servos e dependentes, eles teriam sido agora os seus primeiros inimigos, ocupados só em salvar a si mesmos. No momento decisivo, a riqueza e o poder, se ele os tivesse, o teriam traído. Mas ele não caiu na ingenuidade de acreditar nisso. Victor Hugo, nos primeiros capítulos dos seus "Miseráveis", a propósito de Napoleão

decadente, parla di marescialli traditori, di un senato che lo insultava dopo averlo divinizzato e vergognosamente sputava sull'idolo di una volta. Ed era Napoleone. Ma la Legge è una, per grandi e piccoli, in ogni tempo.

299 Chi tendeva dunque la mano a quell'uomo, ora nella sventura, chi lo seguiva nella sua fuga per gravarsi del suo stesso peso? Forse gli amici, gli ammiratori, gli esaltatori dei tempi sicuri? No, nessuno. Le profumate nuvole d'incenso, come fumo inconsistenti, erano svanite nell'aria. Vanità umane. Egli era solo. Ora, nel momento della prova, egli apprezzava l'immenso vantaggio di non aver creduto alla gloria, come non aveva creduto al potere e alla ricchezza, l'immenso vantaggio di essere allenato a soffrire e a rinunciare, di essere moralmente preparato. Nella sua vita non vi era stato che lavoro, dovere, dolore. Questa la sua bandiera, la sua sfida, la sua forza, la sua vittoria. Egli si era attaccato ai valori incrollabili, si era reso indipendente dai colpi del mondo. La sua povertà era la sua ricchezza, la sua nullità era la sua grandezza, la sua innocenza era la sua potenza e salvezza. Solo la vita seria e dura e le severe fatiche della via dell'ascesa non avevan mentito e non lo avevan tradito. Come si trovavano invece ora quanti epicurei e materialisti, avevano riso di lui come di un pazzo? Il loro attaccamento alle cose materiali era ora la causa del loro maggiore dolore. Nell'ora della distruzione egli si trovava invece già attaccato a all'indistruttibile. La sua filosofia, e non la loro, resisteva ora nel momento della prova. Che triste spettacolo di avidità, di ferocia, di follia, di disperazione, gli presentava quel mondo che aveva creduto solo nei valori terreni! No. Il cataclisma non coglieva lui, come tanti, alla sprovvista. Al di là di tutti i sogni di grandezza e di vittoria, egli, come aveva già visto che la realtà della vita è dolore, ora vedeva che la realtà della guerra è dolore. E vedeva che un mondo il più demoralizzato e moralmente impreparato al dolore, si trovava ora di fronte ad una tale valanga di sofferenze, quale l'umanità, forse non ha mai conosciuto. Ora finalmente egli poteva toccare con mano, convalidata e non più smentita dai fatti, quanto fosse profonda la sapienza del superamento, nel disprezzo dalle cose umane. Ora egli godeva di un grande vantaggio sui suoi simili, quello di aver capita la vita, di non essere caduto nell'inganno dei suoi miraggi ora in disfacimento, di non aver costruito sulla sabbia, di non aver impiegata la sua fatica e investiti i suoi capitali spirituali in cose effimere. A quanti illusi, egli pensava, cadrà ora la benda dagli occhi nell'assistere al crollo di tutte le proprie costruzioni! Egli aveva dovuto compiere un gran lavoro di concentrazione e macerazione per poter raggiungere un mondo superiore, e ciò da solo, abbandonato e deriso. Il duro cammino della sua maturazione evolutiva era cosparso di lagrime e di sangue. Ma ora quell'uomo, giudicato un imbecille, perché non amico del disonesto arrivismo che porta al rapido successo, si trovava nella rara posizione di aver raggiunto un mondo superiore e di potervi trovare scampo, quella salvezza ad altri

decadente, fala de marechais traidores, de um senado que o insultava depois de divinizá-lo e vergonhosamente cuspia no ídolo do passado. E era Napoleão. Mas a Lei é uma, para grandes e pequenos, em cada tempo.

299 Quem estendia portanto a mão àquele homem, agora na desventura, que o seguia na sua fuga para se agravar com o seu próprio peso? Talvez os amigos, os admiradores, os exaltadores dos tempos seguros? Não, ninguém. As perfumadas nuvens de incenso, como fumaça inconsistentes, desvaneciam no ar. Vaidades humanas. Ele estava só. Agora, no momento da prova, ele apreciava a imensa vantagem de não ter acreditado na glória, assim como não acreditara no poder e na riqueza, a imensa vantagem de ter sido treinado para sofrer e renunciar, de estar moralmente preparado. Na sua vida não houve senão trabalho, dever, dor. Esta a sua bandeira, o seu desafio, a sua força, a sua vitória. Ele se apegou aos valores inabaláveis, se tornou independente dos golpes do mundo. A sua pobreza era a sua riqueza, a sua nulidade era a sua grandeza, a sua inocência era o seu poder e salvação. Só a vida séria e dura e as severas fadigas da via da ascensão não haviam mentido e não o haviam traído. Como se encontravam agora aqueles epicureus e materialistas, que riram dele como de um louco? O seu apego às coisas materiais era agora a causa da sua maior dor. Na hora da destruição ele se encontrava, em vez disso, já apegado ao indestrutível. A sua filosofia, e não a deles, resistia agora no momento da prova. Que triste espetáculo de avidez, de ferocidade, de loucura, de desespero lhe apresentava aquele mundo que acreditava só nos valores terrenos! Não. O cataclismo não o colhia, como tantos outros, de surpresa. Além de todos os sonhos de grandeza e de vitória, ele, como já tinha visto que a realidade da vida é a dor, agora via que a realidade da guerra é dor. E via que um mundo o mais desmoralizado e moralmente despreparado para a dor, enfrentava agora uma tal avalanche de sofrimento, que a humanidade, talvez nunca tivesse conhecido. Agora finalmente ele podia tocar com as mãos, convalidada e não mais desmentida pelos fatos, quão profunda era a sabedoria do superamento, no desprezo pelas coisas humanas. Agora ele gozava de uma grande vantagem sobre os seus pares, a de ter entendido a vida, de não ter caído no engano das suas miragens agora em desintegração, de não ter construído sobre a areia, de não ter empregado o seu esforço e investido os seus capitais espirituais em coisas efêmeras. Quantos iludidos, ele pensava, cairá agora a venda dos olhos no assistir o colapso de todas as suas construções! Ele devia cumprir um grande trabalho de concentração e maceração para poder alcançar um mundo superior, e só este, abandonado e ridicularizado. O duro caminho da sua maturação evolutiva era juncado de lágrimas e de sangue. Mas agora aquele homem, julgado um imbecil, por não ser amigo do desonesto carreirismo que leva ao rápido sucesso, se encontrava na rara posição de ter alcançado um mundo superior e de aí poder encontrar fuga, aquela salvação para os outros

negata, e di potervi mettere in salvo, intangibili lassù ove la guerra non arriva, i suoi tesori.

300 Egli da tempo aveva imparato a non credere più nel mondo e a saper essere solo. Ma se tale sembrava, solo non era ed egli lo sapeva. Non si può esser soli nel nostro universo. Mai. L'ignoranza dell'ateo, la potenza negatrice del male, la ribellione di Satana all'ordine che tutto regge, non possono distruggere Dio che continua ad esistere ed operare al di là delle loro negazioni e al di sopra dei loro assalti. Accanto a quell'uomo era Dio. Certo si tratta di un imponderabile che sfugge ai sensi grossolani dell'involuto, ma che non è meno reale per questo. Accanto, attorno a quell'uomo turbinava solenne e immenso il ritmo delle leggi della vita, intelligenti, potenti, attive. Quell'uomo solitario era immerso in questa divina atmosfera, quell'uomo apparentemente abbandonato, era vicino a Dio, meno solitario e meno abbandonato di tanti grandi, acclamati idoli delle folle. L'imponderabile non gli volgeva le spalle come fa a questi talvolta, ma gli apriva le braccia. Accanto a quell'uomo era il suo passato, erano le sue opere, poiché le nostre opere ci seguono. Poiché la sostanza della Legge di Dio è prima giustizia che forza, e non prima forza che giustizia, come avviene nell'inferiore mondo umano. Nell'ora del destino in cui crollava l'impalcatura sociale e i suoi valori si rovesciavano, la sua nullità umana che egli aveva tanto amato, era ora la sua difesa. In primo luogo perché una nullità sfugge meglio alle tempeste, non offrendo superficie di resistenza, poi perché essa è, come ogni povertà, un principio di innocenza, un credito di fronte alla legge di equilibrio, un diritto di fronte alla divina giustizia. Egli, prima che l'astuzia o i mezzi materiali o l'aiuto umano, aveva cercato in sé, a sua difesa, la propria innocenza. A preferenza di tutti gli accorgimenti umani, questo gli era sembrato il più potente. Egli aveva cercato la forza in Dio e la risposta nella coscienza. E la propria innocenza, in silenzio, egli aveva gridata all'universo. Grido di anima, tragico e profondo, che non può mentire. E l'universo, retto da Dio, cioè da giustizia, non aveva potuto non rispondere, perché non rispondere sarebbe stato negare sé stesso. Egli aveva invocato l'aiuto delle forze attive nel suo piano spirituale, generalmente, nel piano materiale terreno, paralizzate e rese assenti dalla male usata libertà umana. Allora egli si sentì fortificato, alzò, lo sguardo e con occhio tranquillo affrontò l'avvenire. Egli era al posto del suo dovete. Ciò bastava. Questa constatazione infuse un senso di pace alla sua coscienza e lo colmò interiormente di nuova energia. L'orizzonte tetro tornò limpido ed egli vide chiaramente. La guerra, bufera umana, non lo riguardava. Quel dolore faceva parte del destino di tanti altri, non del suo. Quelle armi non lo potevano uccidere. Egli comprese allora il senso delle parole della voce: "Fuggi, ma ovunque tu vada, sarai salvo". La Legge di Dio vuole che le nostre pene non possano essere figlie che delle nostre colpe e non del malvolere o prepotenza altrui, e che il

negado, e de poder colocar a salvo, intangíveis lá em cima onde a guerra não chega, os seus tesouros.

300 Ele há muito tempo aprendera a não crer mais no mundo e a saber ficar só. Mas se tal parecia, só não era e ele o sabia. Não pode ficar só no nosso universo. Jamais. A ignorância do ateu, o poder negador do mal, a rebelião de Satanás contra a ordem que tudo rege, não podem destruir Deus que continua a existir e operar além das suas negações e acima dos seus assaltos. Ao lado daquele homem estava Deus. Certo se trata de um imponderável que escapa aos sentidos grosseiros do involuído, mas que não é menos real por isto. Ao lado dele, em torno daquele homem girava solene e imenso o ritmo das leis da vida, inteligentes, poderosas, ativas. Aquele homem solitário estava imerso nesta divina atmosfera, aquele homem aparentemente abandonado, estava próximo a Deus, menos solitário e menos abandonado que tantos grandes e aclamados ídolos das multidões. O imponderável não lhe virava as costas como às vezes faz com estes, mas abria-lhe os braços. Ao lado daquele homem estava o seu passado, eram as suas obras, pois as nossas obras nos seguem. Pois a substância da Lei de Deus é antes justiça que força, e não antes força que justiça, como acontece no inferior mundo humano. Na hora do destino em que colapsava a estrutura social e os seus valores se subvertiam, a sua nulidade humana que ele tanto amava, era agora a sua defesa. Em primeiro lugar porque uma nulidade escapa melhor às tempestades, não oferecendo superfície de resistência, depois porque ela é, como cada pobreza, um princípio de inocência, um crédito face à lei do equilíbrio, um direito diante à divina justiça. Ele, antes da astúcia ou dos meios materiais ou da ajuda humana, buscava em si, em sua defesa, a própria inocência. A preferência de todos os dispositivos humanos, este lhe parecia o mais poderoso. Ele havia buscado a força em Deus e a resposta na consciência. E a própria inocência, em silêncio, ele gritava ao universo. Grito de alma, trágico e profundo, que não pode mentir. E o universo, regido por Deus, i. e., pela justiça, não poderia não responder, porque não responder seria negar a si mesmo. Ele invocava a ajuda das forças ativas no seu plano espiritual, geralmente no plano material terreno, paralisadas e ausentes pela mal utilizada liberdade humana. Então ele se sentiu fortificado, alçou, o olhar e com serenidade encarou o futuro. Ele estava em seu lugar de dever. Isso bastava. Esta constatação incutiu um senso de paz na sua consciência e o encheu interiormente de nova energia. O horizonte escuro se tornou límpido e ele viu claramente. A guerra, furacão humano, não o preocupava. Aquela dor fazia parte do destino de tantos outros, não do seu. Aquelas armas não o poderiam matar. Ele compreendeu então o sentido das palavras da voz: “Fuja, mas onde quer que tu vá, estareis salvo”. A Lei de Deus quer que as nossas penas não possam ser filhas senão das nossas culpas e não da má vontade ou prepotência dos outros, e que o

nostro destino non possa essere fatto che da noi e solo da noi. La grandezza e giustizia di questa legge colpì quell'uomo in quel tragico momento con una evidenza così viva, che il suo terrore si mutò in fiducia e in preghiera e in mezzo alla dura prova egli cadde in ginocchio per ringraziare il Padre che è nei cieli, che tanto è pronto ad amarci e provvederci, appena la nostra libera volontà glie lo permetta.

301 Abbiamo osservato in un momento critico, ponendoci di fronte la più realistica realtà della vita, il rovesciamento evangelico dei valori della terra nei valori del cielo e siamo giunti al risultato pratico, addirittura utilitario, di una invulnerabilità e salvezza nel superamento del dolore. Tale modo di procedere può apparire incomprensibile al normale tipo umano di oggi che, essendo spesso spiritualmente involuto, mette in moto altre leggi ed altre forze, non sapendo raggiungere quello che qui vediamo in azione. È necessaria poi una condizione: l'innocenza, perché solo questa permette la limpida visione, perché solo chi la possiede può invocarla dinanzi a Dio. Non si tratta certo di una innocenza universale e assoluta, che nessun uomo può, in quanto è in terra, possedere. Se l'avesse raggiunta, sarebbe ben lontano da tale luogo di pena. Ma si tratta di una innocenza particolare, relativa a date colpe e rispettive prove. Più che tali, le innocenze umane non possono essere, per quanto siano più o meno estese. Chi è innocente di fronte ad un fatto, chi di fronte ad un altro e similmente per la colpa. Per questo i destini sono così differenti e ognuno di essi batte inesorabilmente il suo chiodo. Il destino di quell'uomo non conteneva reazioni di violenza e di sangue, egli era quindi immune da quel lato in cui altri erano invece vulnerabili; era quindi esente da prove che gli altri dovevano subire. Egli era invece esposto a prove spirituali di lenta macerazione e smaterializzazione, che gli altri non potevano nemmeno immaginare, a lunghissime agonie, alla violenza delle tempeste psichiche, all'urto con le forze dell'imponderabile che i più non conoscono affatto. Egli, conscio del suo destino, del suo passato e futuro, comprese che la guerra non lo riguardava e che nessun uomo o proiettile poteva colpirlo, se non là dove le leggi della vita, applicate al suo caso particolare, potevano permettere.

302 In genere nella difesa della vita e nella lotta per vincere, l'intelligenza umana non va oltre le cause ed eventi prossimi. In genere le verità umane sono relative al tempo e al luogo, sono verità di interesse e di parte. Si tratta di verità particolari al singolo o al gruppo e che quindi mutano e passano. Noi qui cerchiamo la verità vera, che non può essere relativa e partigiana, ma che è universale, comprende tutti, è al di sopra del caso individuale e dell'interesse di parte. Oltre la verità di superficie, noi cerchiamo la verità profonda che non è una opinione, che è oltre il tempo e il luogo, e resta, che comprende tutti e vale per tutti, forti e deboli, grandi ed umili, vincitori e vinti, poiché nei meravigliosi equilibri della Legge di

nosso destino não possa ser feito senão por nós e só por nós. A grandeza e a justiça desta lei atingiram aquele homem naquele trágico momento com uma evidência tão vívida que o seu terror se mudou em confiança e em oração e no meio da dura prova ele caiu de joelhos para agradecer ao Pai que está no céu, que tão está pronto para nos amar e nos prover, assim que a nossa livre vontade o permita.

301 Observamos num momento crítico, pondo-nos diante da mais realística realidade da vida, a inversão evangélica dos valores da terra nos valores do céu e chegamos ao resultado prático, até mesmo utilitário, de uma invulnerabilidade e salvação na superação da dor. Tal modo de proceder pode parecer incompreensível ao normal tipo humano de hoje que, sendo muitas vezes espiritualmente involuído, põe em movimento outras leis e outras forças, não sabendo alcançar o que aqui vemos em ação. É necessária então uma condição: a inocência, porque só esta permite a límpida visão, porque só quem a possui pode invocá-la diante de Deus. Não se trata ao certo de uma inocência universal e absoluta, que nenhum homem pode, enquanto na terra, possuir. Se o tivesse conseguido, estaria bem longe deste lugar de pena. Mas se trata de uma inocência particular, relativa à dada culpa e respectivas provas. Mais do que isso, as inocências humanas não pode ser, embora sejam mais ou menos extensas. Quem é inocente diante de um fato, quem diante de um outro e de forma similar pela culpa. Por isto os destinos são tão diferentes e cada um deles bate inexoravelmente o seu cravo. O destino daquele homem não continha reações de violência e de sangue, ele estava portanto imune daquele lado no qual outros eram vulneráveis; estava, portanto, isento das provas que os outros deveriam sofrer. Ele, em vez disso, foi exposto a provas espirituais de lenta maceração e desmaterialização, que os outros não podiam nem mesmo imaginar, a longuíssimas agonias, à violência das tempestades psíquicas, ao impacto com as forças do imponderável que a maioria não conhece de fato. Ele, cônscio do seu destino, do seu passado e futuro, compreendeu que a guerra não lhe dizia respeito e que nenhum homem ou projétil poderia atingi-lo, senão lá onde as leis da vida, aplicadas ao seu caso particular, podiam permitir.

302 Em geral na defesa da vida e na luta para vencer, a inteligência humana não vai além das causas e eventos próximos. Em geral, as verdades humanas são relativas ao tempo e ao lugar, são verdades de interesse e de parte. Se trata de verdades particulares ao indivíduo ou ao grupo e que, portanto, mudam e passam. Nós aqui buscamos a verdade verdadeira, que não pode ser relativa e partidária, mas que é universal, compreende todos, está acima do acaso individual e do interesse de parte. Além da verdade de superfície, nós buscamos a verdade profunda que não é uma opinião, que está além do tempo e do lugar, e permanece, que compreende todos e vale para todos, fortes e fracos, grandes e humildes, vencedores e vencidos, pois nos maravilhosos equilíbrios da Lei de

Dio e nel funzionamento organico dell'universo, ogni essere ha il suo posto e ragione di esistere.

303 Per chi ha compresa questa verità, cambia completamente la concezione delle cose. Chi ha compreso che la forza umana non può fermare l'azione delle forze cosmiche se non momentaneamente e a proprio rischio e danno, non dice più: "Guai ai deboli e ai vinti", ma dice: "Guai ai colpevoli, anche se vincitori". Quel che conta a lungo andare, è la posizione morale più della materiale. Per non dover pagare, conta l'innocenza e non la forza, che potrà il massimo dilazionare, ma mai sopprimere la reazione punitiva della legge di giustizia. L'avvenire, per legge di evoluzione, va verso il regno di Dio ed esso appartiene di giusti. La potenza militare, la superiorità tecnica, l'oro e l'astuzia, non possono distruggere la Legge di Dio che è dentro le cose. Chi crede che con un grande esercito, grandi mezzi e organizzazione, e con una ferrea tenacia, la forza basti per vincere, non ha capito che, nel funzionamento delle leggi della vita, appunto tale base di forza, di sopraffazione violenta come nella guerra, forma il punto debole del sistema che, appunto un tale sua natura, contiene il germe dell'autodistruzione. Allora il colosso dai piedi di creta crolla, chiunque esso sia; il fatto si verifica per chiunque si trovi ad applicare queste leggi, per chiunque si ponga in tali condizioni. Con ciò si espone una opinione, ma semplicemente si constatano alcune leggi della vita. L'enunciato evangelico: "Chi usa la spada, perirà di spada", esprime una razionale ed inviolabile legge biologica. Qui non si è fatto altro che estendere a più vasto campo, sempre di fronte alla guerra, il suesposto principio dell'innocenza. Di fronte allo scompigliato agitarsi dell'attività umana, è la saggezza di queste intime leggi, poste alle radici degli eventi, che regge le cose, per cui a lungo andare la più grande forza, quella che all'ultimo vince, è la giustizia. Le eccezioni sono deviazioni momentanee, minori concessioni alla libertà umana che, per imparare, pur deve esperimentare nell'errore ma che vengono presto o tardi rettificate e riconquistate per le dure vie del dolore. Perché l'uomo impari, la Legge si lascia per un momento frodare, ma poi tutto si riprende dagli illusi debitori, essendo essa la sola padrona della vita. Si spiegano così le oscillazioni della storia. Abbiamo con ciò nel presente capitolo portato i concetti, in principio svolti nello studio della legge del merito, a nuovi ampliamenti ed applicazioni.

304 Continuiamo a seguire il nostro uomo nelle sue vicende. Eccolo in una catapecchia di campagna, gremita di altri fuggiaschi. La guerra, salendo dal Sud, si avvicinava fumante di colpi, con un rombo sinistro sempre più intenso, mordendo la terra con accanimento feroce. Tutto, come carico di odio, esplodeva a tradimento. Saltavan le case, i ponti, gli acquedotti, le linee elettriche, le officine, le strade, le ferrovie. La terra veramente tremava. Nella notte, sinistri bagliori illuminavano il cielo tetro

Deus e no funcionamento orgânico do universo, cada ser tem seu lugar e razão de existir.

303 Para quem compreendeu esta verdade, muda completamente a concepção das coisas. Quem compreendeu que a força humana não pode deter a ação das forças cósmicas senão momentaneamente e a próprio risco e dano, não diz mais: "Ai dos fracos e dos vencidos", mas diz: "Ai dos culpados, mesmo se vencedores". O que conta no longo prazo, é a posição moral mais do que a material. Para não dever pagar, conta a inocência e não a força, que poderá, no máximo atrasar, mas jamais suprimir, a reação punitiva da lei de justiça. O futuro, pela lei de evolução, vai para o reino de Deus e ele pertence aos justos. O poder militar, a superioridade técnica, o ouro e a astúcia não podem destruir a Lei de Deus que está dentro das coisas. Quem crê que com um grande exército, grandes meios e organização, e com uma férrea tenacidade, a força basta para vencer, não compreendeu que, no funcionamento das leis da vida, precisamente tal base da força, de opressão violenta como na guerra, forma o ponto fraco do sistema que, precisamente pela sua própria natureza, contém o germe da autodestruição. Então o colosso de pés de barro desmorona, seja ele quem for; o fato se verifica para quem se encontra a aplicar estas leis, para quem se ponha em tais condições. Com isso, se expõe uma opinião, mas simplesmente se constatam algumas leis da vida. O enunciado evangélico: "Quem usa a espada, perecerá pela espada", expressa uma racional e inviolável lei biológica. Aqui não é feito nada além de estender o mais vasto campo, sempre diante da guerra, o referido princípio da inocência. Diante a caótica agitação da atividade humana, é a sabedoria destas íntimas leis, postas nas raízes dos eventos, que rege as coisas, pelo que no longo prazo a maior força, aquela que por último vence, é a justiça. As exceções são os desvios momentâneos, menores concessões à liberdade humana que, para aprender, deve experimentar no erro, mas que mais cedo ou mais tarde são retificados e reconquistados pelas duras vias da dor. Para o homem aprender, a Lei se deixa por um momento fraudar, mas depois tudo retira dos iludidos devedores, sendo ela o única dona da vida. Se explicam assim as oscilações da história. Com isso, no presente capítulo trouxemos os conceitos, em princípio desenvolvidos no estudo da lei do mérito, para novas extensões e aplicações.

304 Continuamos a seguir o nosso homem nas suas vicissitudes. Ei-lo em uma cabana no campo, lotada de outros fugitivos. A guerra, surgindo do Sul, se aproximava fumegante de golpes, com um rugido sinistro sempre mais intenso, mordendo a terra com encarniçamento feroz. Tudo, como cheio de ódio, explodia a traição. Explodiam as casas, as pontes, os aquedutos, as linhas elétricas, as oficinas, as estradas, as ferrovias. A terra verdadeiramente tremia. Na noite, sinistros clarões iluminavam o céu escuro

sopra la città in fiamme. Nell'aria era un continuo rimbombo di esplosioni e crolli paurosi. Per le campagne, ad ogni apparire di apparecchi isolati o a stormi, incominciava un cannoneggiamento antiaereo minuto e vicino e sul capo cadeva la sibilante pioggia delle scheggie. Qualcuno dei grandi argentei uccelli, meraviglia di tecnica e così belli nel terso azzurro del cielo, come falco scendeva fulmineo, scagliando morte; ovvero giungeva basso di sorpresa, mitragliando. Tutti i flagelli della guerra si succedevano a turno con un crescendo terrificante. Nelle case era scomparsa l'acqua e la luce; mancavano i ponti, i rifornimenti. In compenso la terra ovunque era minata, pronta ad esplodere sotto il proprio passo. Allora, in questo inferno, gli uomini d'arme incominciarono i saccheggi e le orgie. Ubriachi del"ultimo vino tolto alle povere mense, rubavano le ultime provviste. La proprietà era praticamente abolita. Bisognava esporsi a nuovi pericoli per proteggere, affrontati con la rivoltella alla mano, i poveri avanzi di tanti anni di privazione. Infine, i cannoneggiamenti. Batterie piazzate vicino, attraevano una pioggia di granate. In ogni momento poteva giungere lo sconquasso improvviso; e giungeva talvolta isolato, talvolta a scariche lunghe, ma sempre ogni colpo distinto in tre tempi, il boato di partenza, il sibilo del tragitto, in attesa dello schianto di arrivo. Si studiava quell'attesa, si meditava, poiché quel sibilo portava con sé la morte. Dove? Essa poteva giungere in ogni momento sul proprio tetto. La morte volteggiava sempre sopra, nell'aria. La si udiva partire, la si attendeva giungere. Talvolta essa solo passava, talvolta colpiva a pochi metri.

305 Il nostro uomo osservava. Quale forza muoveva questo inferno? Egli sentiva alitarsi in faccia il respiro affaticato e tormentato del male. Quella era certo la voce di Satana. Chi l'ha udita, la conosce. Essa è aspra, traditrice, egoista, omicida, distruttrice. L'esplosivo esprime quella voce, sintetizza quell'anima. È un'ansia di tutto dilaniare, sfracellare, annientare. Tutto deve esser frantumato, reso sudicio, lacero, distorto, bruciato, tagliente. È uno stile, lo stile kaput, lo stile odierno, lo stile distruzione, lanciato dalla guerra. È l'attuale volto dell'Europa. È lo stile del male. È una psicologia, una filosofia, un metodo scientifico, una follia aiutata dalla logica, dalla tecnica, dall'intelligenza. È il distruzionismo, ultima fase del materialismo. È l'ultimo logico prodotto di quell'ansia affaccendata e affannosa che la civiltà moderna ha scambiato per dinamismo creativo, è il parossismo dell'azione portato al grado di follia, uno squilibrio che la natura non ammette, è il fatale precipitare di un ciclo e il preludio di una fatale inversione di rotta che è in fondo ad ogni discesa. Il male è chiuso nel tempo, quindi ha fretta. Questo è il suo punto debole e lo sa, quindi esso corre. Il colpevole fugge. Egli è esasperato, disordinato, incerto. Il saggio fa le cose con sicurezza e con calma, le fa quindi meglio e con minor fatica. L'errore rappresenta una gran diminuzione di rendimento. Quel correre del mondo non si poteva reggere che per un acceleramento

acima da cidade em chamas. No ar havia um contínuo estrondo de explosões e colapsos assustadores. Pelo campo, a cada aparecimento de aeronaves isoladas ou em bando, começava um bombardeio antiaéreo ritmado e próximo e sobre as cabeças caía a sibilante chuva dos estilhaços. Alguns dos grandes pássaros prateados, maravilha da técnica e tão belos no azul claro do céu, como um falcão desciam como um relâmpago, lançando morte; ou seja chegava baixo de surpresa, metralhando. Todos os flagelos da guerra se sucediam em torno com um crescendo aterrador. Nas casas tinham desaparecido a água e a luz; faltavam as pontes, os suprimentos. Em compensação a terra, em toda parte estava minada, pronta para explodir sob o próprio passo. Então, neste inferno, os homens de armas começaram os saques e as orgias. Embriagados com o último vinho retirado das pobres mesas, roubavam as últimas provisões. A propriedade foi praticamente abolida. Precisava se expor a novos perigos para proteger, afrontados com o revólver na mão, os pobres restos de tantos anos de privação. Finalmente, os bombardeios. Baterias colocadas próximas atraíam uma chuva de granadas. Em cada momento poderia chegar o impacto imprevisto; e às vezes chegava isolado, às vezes em rajadas longas, mas sempre cada tiro distinto em três tempos, o rugido de partida, o silvo do trajeto, à espera do estrondo de chegada. Se estudava aquela espera, se meditava, pois aquele chiado portava consigo a morte. Onde? Ela poderia atingir a qualquer momento seu teto. A morte estava sempre pairando acima, no ar. A se ouvia partir, a se esperava chegar. Às vezes ela só passava, às vezes atingia a poucos metros.

O nosso homem observava. Que força movia este inferno? Ele 305
sentia em seu rosto o hálito cansado e atormentado do mal. Aquela era de certo a voz de Satanás. Quem já ouviu, a conhece. Ela é áspera, traiçoeira, egoísta, homicida, destrutiva. O explosivo exprime aquela voz, sintetiza aquela alma. É uma ânsia de tudo destruir, esfacelar, aniquilar. Tudo deve ser estilhaçado, sujo, lacerado, distorcido, queimado, cortado. É um estilo, o estilo kaput, o estilo hodierno, o estilo destruição, lançado pela guerra. É a atual face da Europa. É o estilo do mal. É uma psicologia, uma filosofia, um método científico, uma loucura auxiliada pela lógica, da técnica, da inteligência. É o destrucionismo, última fase do materialismo. É o último produto lógico daquela ânsia ocupada e ofegante que a civilização moderna tem trocado pelo dinamismo criativo, é o paroxismo da ação levada ao grau de loucura, um desequilíbrio que a natureza não admite, é o fatal precipitar de um ciclo e o prelúdio de uma fatal inversão de rota que está no fundo de cada descida. O mal está fechado no tempo, por isso tem pressa. Este é o seu ponto fraco e o sabe, portanto ele corre. O culpado foge. Ele está exasperado, desordenado, incerto. O sábio faz as coisas com segurança e com calma, as faz portanto melhor e com menor esforço. O erro representa uma grande diminuição de rendimento. Aquele correr do mundo não se poderia reger senão por um aceleramento

continuo, era una instabilità che doveva e non poteva risolversi che nel distruzionismo. Ciò rivela il male, la cui essenza è negazione. È una rabbia che vuole che tutto sia rovesciato, spezzato. Tutto deve esplodere, tutto è fatto per ammazzare. È il regno della bestia. Il suo sistema è la forza. La vittoria è un pretesto, un illusione; la realtà, la brama vera è il massacro. Ecco dove giunge e come conclude il metodo della forza.

306 Per questo Cristo insegnò, nel Discorso della montagna[1]: "Udiste che fu detto 'Occhio per occhio e dente per dente'. Ma io vi dico di non contrastare al maligno; bensì chiunque ti schiaffeggia sulla tua guancia destra rivoltagli pure l'altra, e a chi vuole citarti un giudizio per prenderti la tunica lasciagli pure il mantello…". Il male sa illudere con i suoi miraggi di grandezza per sfogare la sua rabbia e, chi crede nella forza e la usa, diventa un istrumento di lei e si lega alla distruzione fino in fondo, anche alla propria. Egli personifica allora il principio di distruzione. Il bene afferma e crea e, chi ad esso si lega, è trascinato alla costruzione fino in fondo, anche alla propria. I costruttori oggi non possono che attendere che si sfoghi e si stanchi la tempesta del male. Questo è feroce, egoista, spietato; ma è soprattutto stupido. Si tratta di una forza agitata e frenetica perché squilibrata, di una forza cieca e assurda, il cui sviluppa termina nella follia, nella disperazione, anche propria. Ecco il culmine del metodo della forza. Quanto siamo lontani dalle caratteristiche del bene che è equilibrato, illuminato, calmo, fidente! Nessuno può distruggere queste leggi e impedire che la manifestazione riveli la sostanza.

307 Così la guerra avanzava come un gigantesco rullo compressore, portando morte e rovina, senza discernimento, a caso, anche su civili inermi, su innocenti bambini, su donne inoffensive, su malati, su vecchi. E la follia operava la distruzione con esattezza scientifica, con metodo razionale, con fredda e sistematica logica, per ottenere il maggior rendimento un rovina e morte, col minimo lavoro, come nella fabbricazione delle macchine in serie, come nella macellazione industriale del bestiame. Ma tale ridda è un vortice che non si regge che nutrendosi di massa e di velocità, cioè accelerando continuamente la sua macabra furia, allargando sempre più le sue fauci e ingoiando nelle sue spire sempre più vittime. Esso ne è ingordo, le attrae, le afferra e così si ciba e si rafforza. Guai a chi mosse il maelstrom e vi si affidò. Chi ne è preso, non ne esce. In fondo, vi è la disperazione per tutti, vincitori e vinti. Siamo all'ultimo gradino della filosofia nietzschiana. Il suo superuomo ideale getta maschera e mostra il vero volto di belva. Chi lo concepì morì pazzo. Follia, finale naufragio dello spirito, satanico crollo di ribelli alla Legge, fatale conclusione insita nel sistema, la quale attende chiunque lo segua. Ecco i risultati di una scienza utilitaria, amorale, di una sapienza senza saggezza:

[1] Dalla "Vita di G. Cristo" di G. Ricciotti, §327.

contínuo, era uma instabilidade que devia e não podia se resolver senão no destrucionismo. Isto revela o mal, a cuja essência é negação. É uma raiva que quer que tudo seja derrubado, quebrado. Tudo deve explodir, tudo é feito para matar. É o reino da besta. O seu sistema é a força. A vitória é um pretexto, uma ilusão; a realidade, a ânsia verdadeira é o massacre. Eis onde chega e como conclui o método da força.

306 Por isso Cristo ensinou, no Sermão da Montanha[1]: "Ouvistes que foi dito "Olho por olho e dente por dente". Mas eu lhes digo que não contrastais ao maligno; mas qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra, e quem quiser citar-te em juízo para tirar-te a túnica, deixe-lhe também o manto…". O mal sabe iludir com as suas miragens de grandeza para desafogar à sua raiva e, quem crê na força e a usa, torna-se um instrumento dela e se liga à destruição até o fim, também a própria. Ele personifica então o princípio de destruição. O bem afirma e cria e, quem a ele se liga, é arrastado para a construção até o fim, inclusive a própria. Os construtores hoje não podem senão esperar que se espalhe e se canse a tempestade do mal. Isto é feroz, egoísta, desapiedado; mas é sobretudo estúpido. Se trata de uma força agitada e frenética porque é desequilibrada, uma força cega e absurda, cujo desenvolvimento termina na loucura, na desesperação, até mesmo própria. Eis o ponto culminante do método da força. Quão longe estamos das características do bem que é equilibrado, iluminado, calmo, confiante! Ninguém pode destruir estas leis e impedir que a manifestação revele a substância.

307 Assim a guerra avançava como um gigantesco rolo compressor, trazendo morte e ruína, sem discernimento, ao acaso, até mesmo sobre civis inermes, sobre inocentes crianças, sobre mulheres inofensivas, sobre doentes, sobre velhos. E a loucura operava a destruição com exatidão científica, com método racional, com fria e sistemática lógica, para obter o maior rendimento na ruína e morte, com mínimo trabalho, como na fabricação das máquinas em série, como no abate industrial de gado. Mas tal ciranda é um vórtice que não se rege senão nutrindo-se de massa e de velocidade, i. e., acelerando continuamente a sua macabra fúria, alargando sempre mais as suas mandíbulas e engolindo nas suas espirais sempre mais vítimas. Ele lhe é ávido, os atrai, os agarra e assim se alimenta e se reforça. Ai de quem move o "*maelström*" e nele se confiou. Quem nele é pego, não sai. No fundo, há desespero para todos, vencedores e vencidos. Estamos no último degrau da filosofia nietzschiana. O seu super-homem ideal tira a máscara e mostra a verdadeira face de fera. Quem o concebeu morreu louco. Loucura, final naufrágio do espírito, satânico colapso dos rebeldes à Lei, fatal conclusão inserida no sistema, a qual aguarda quem o segue. Eis os resultados de uma ciência utilitarista, amoral, de uma sapiência sem sabedoria:

[1] Da "Vida de J. Cristo" de G. Ricciotti, §327.

le invenzioni del genio prostituite all'interesse e avvelenate fino a diventare istrumento di morte. La prima grande applicazione della conquista dell'aria è stato il massacro dell'Europa. Non sarebbe bene che gli scienziati non comunicassero più i risultati delle loro scoperte ad un simile mondo?

308 La sera, mentre l'infernale voce di Satana dominava la pianura, nella povera catapecchia di campagna si pregava. È sublime parlare con Dio, è confortante sentirlo vicino specie nelle ore terribili. Si pregava con semplicità e fede, nella vecchia cucina del colono, affumicata, bassa, povera. Si pregava affratellati nella stessa miseria, il contadino e l'intellettuale, il povero e il ricco, il rozzo, greve di fatica, e il raffinato, abbattuto e mal vestito. Le grandi idee della vita e della morte, dell'odio e dell'amore, della famiglia e dei figli, del dovere e del sacrificio, erano comprensibili a tutti, formavano quel fondo della vita, istintivo ed essenziale, in cui tutti si ritrovano. La preghiera sapeva parlare al cuore di tutti. Nella sua fede millenaria la razza, già lungamente esperta di sventure, ritrovava la sua forza. La visione delle alte cose del cielo, di un miglior mondo nell'al di là, confortava la miseria presente. Nella preghiera quegli sventurati non si sentivan portati dal dolore non verso la brillante e scientifica disperazione del mondo, ma verso la pace del cuore e la fiducia nell'aiuto di Dio. In mezzo a quella fraterna povertà, si sentiva vagare come un dolce splendore, la figura di Cristo che stendeva le mani protettrici su tutti, si chinava su ogni pena per alleviarla e si drizzava potente sulla povera soglia, sfidando la tempesta.

309 Così passava il tempo tra forzosi ozi meditabondi, pericoli e disagi, terrori e speranze. All'ultimo alle minaccie precedenti se ne aggiunse una nuova: la caccia all'uomo. Militari armati penetravano nelle case e con la forza requisivano l'ultima merce rimasta: l'uomo. Una sera essi giunsero di sorpresa nella detta catapecchia di campagna. Molti già all'erta si nascosero o fuggirono, secondo i casi. Alcuni furono presi. Il nostro uomo era a letto, stanco e non fuggì, non si nascose. Non aveva più forza di difendersi. Egli aveva speso tutte le sue energie per fare il suo dovere, cioè proteggere, provvedere, prevedere, incoraggiare. Non gli rimaneva più forza per pensare a sé stesso. Quella era dunque l'ora della Provvidenza, ultimo suo aiuto. Poi, egli provava una invincibile ripugnanza a darsi da fare per difendersi sol per sé, una ripugnanza a diffidare di Dio per affidarsi a sé stesso e ai metodi di difesa umani. Egli non poteva ora mutare il suo sistema che era quello del dovere per sé, dell'aiuto per gli altri e della fede nella Provvidenza. La sua difesa non era del tipo comune, cioè improvvisata all'ultima ora e limitata alla superficie. Egli rifuggiva dalla forza come dall'astuzia. Preferiva la difesa preparata da lungo tempo nella ricerca di quella invulnerabilità che deriva dallo stato di non colpevolezza morale di fronte a Dio, stato in cui egli aveva cercato di porsi da tempo.

as invenções do gênio prostituídas ao interesse e envenenadas a ponto de se tornarem instrumento de morte. A primeira grande aplicação da conquista do ar foi o massacre da Europa. Não seria bom que os cientistas não comunicassem mais os resultados das suas descobertas a um mundo assim?

308 À noite, enquanto a voz infernal de Satanás dominava a planície, na pobre cabana de campo se rezava. É sublime falar com Deus, é confortante senti-lo próximo principalmente nas horas terríveis. Se ora com simplicidade e fé, na velha cozinha do colono, enfumaçada, baixa, pobre. Se orava irmanados na mesma miséria, o camponês e o intelectual, o pobre e o rico, o rude, morte de fadiga, e o refinado, abatido e mal vestido. As grandes ideias de vida e da morte, do ódio e do amor, da família e dos filhos, do dever e do sacrifício, eram compreensíveis a todos, formavam aquela base da vida, instintiva e essencial, em que todos se reencontravam. A oração sabia falar ao coração de todos. Na sua fé milenar a raça, já há muito experimentada de desventura, reencontrava a sua força. A visão das altas coisas do céu, de um melhor mundo no além, confortava a miséria presente. Na oração, aqueles desventurados não se sentiram levados pela dor, não pelo brilhante e científico desespero do mundo, mas pela paz do coração e pela confiança na ajuda de Deus. No meio daquela fraterna pobreza, se sentia vagar como um doce esplendor, a figura de Cristo que estendia as mãos protetoras sobre todos, se inclinava sobre cada pena para aliviá-la e se levantava potente sobre a pobre soleira, desafiando a tempestade.

309 Assim passava o tempo entre forçada ociosidade meditativa, perigos e incômodos, terrores e esperanças. Por último às ameaças precedentes se somou uma nova: a caçada ao homem. Militares armados penetraram nas casas e com a força requisitavam o último bem restante: o homem. Uma noite eles chegaram de surpresa na dita cabana de campo. Muitos já estavam em alerta se esconderam ou fugiram, segundo o caso. Alguns foram presos. Nosso homem estava na cama, cansado e não fugiu, não se escondeu. Não tinha mais força para se defender. Ele gastou toda as suas energias cumprindo o seu dever, i. e., proteger, prover, prever, encorajar. Não lhe restava mais força para pensar em si mesmo. Aquela era portanto a hora da Providência, seu último auxílio. Depois, ele provava uma invencível repugnância em tentar defender-se sozinho, uma repugnância em desconfiar de Deus para confiar em si mesmo e nos métodos de defesa humanos. Ele não podia agora mudar o seu sistema que era o do dever para si, da ajuda aos outros e da fé na Providência. A sua defesa não era do tipo comum, i. e., improvisada na última hora e limitada à superfície. Ele fugia da força quanto da astúcia. Preferia a defesa preparada há muito tempo na busca daquela invulnerabilidade que deriva do estado de não culpa moral diante de Deus, estado em que ele há algum tempo tentava se colocar.

Nella stessa comune lotta difensiva, egli adoperava qui le forze di un diverso più alto piano evolutivo, per sottoporle ancora una volta all'esperimento, ma fiducioso in esse per averle viste più volte funzionare. Egli sentiva che spetta a Dio di difendere chi, per aver tutto dato per fare il proprio dovere, non ha più mezzi e forze per provvedere a sé stesso. E così egli volle anche in questo frangente essere coerente con i propri principî che mai lo avevano tradito. Volle così aderire al suo metodo che era di restare prima, con onestà e coscienza, tranquillo al proprio posto di combattimento e di dovere, fino all'ultimo, e poi, nulla più rimanendo per sé, disinteressarsi della propria persona, abbandonandosi nelle mani di Dio con la più completa fiducia. Egli sentiva il profondo funzionamento delle leggi della vita e che queste non potevano mentire e tradirlo, sentiva di essere parte nella immensa organicità del tutto e che la mente direttrice non poteva permettere la dispersione di quella per quanto minima parte come di nessuna altra, sentiva la fondamentale indistruttibilità del proprio essere. Posizione certo strana e inusitata. Ma è un fatto che le forze della vita la avvertivano perché adeguatamente rispondevano a questa sua particolare posizione. Egli vedeva allora la Provvidenza prender corpo nella realtà e manifestarglisi nel sensibile fino a diventare un aiuto concreto, vedeva che Dio gli si avvicinava e che la giustizia della sua Legge lo salvava. La sua non era una esperimentazione dubbiosa, diffidente, analitica, ma una esperimentazione fidente e inebriante, dalla cui gioia non sapeva ritirarsi. Così, con perfetta calma di animo e completa limpidità di visione, egli attese il pericolo.

310 Osserviamo lo scontro tra le due forze contrarie. Si tratta di due principî diversi, di due metodi di lotta, di due mondi opposti. Spirito e materia, bene e male sono di fronte e si sfidano, ognuno con le proprie armi. Chi vincerà? L'uomo solo, inerme, ma giusto e quindi aiutato da Dio; o il militare armato, sostenuto dal numero, ma assistito solo da un umano organismo difensivo? Abbiamo visto le stesse posizioni e concetti, qui osservati nel loro aspetto individualista, nella "Visione" (aspetto collettivo) riportata in questo volume (cap. XVI e XVII) e nell'incontro tra Cristo e Pilato nel precedente cap. XXI. Anche nel "*Quo vadis*" del Sienkievicz, vediamo S. Pietro e Nerone un attimo guardarsi l'uno di fronte all'altro. Nei "Miserabili" di Victor Hugo, Mons. Myriel rimane calmo dinnanzi alla minaccia di Jean Valjean, lasciando che solo la sua innocenza lo difenda e, nella notte del furto, lo vediamo restare illeso, invulnerabile, tra le mani dell'assassino che resta impotente a colpirlo. La verità di questa legge del merito e la potenza di questa forza di giustizia e innocenza, è stata dunque sentita, anche se non dimostrata, da altri.

311 Il nostro uomo che era a letto, si vestì ed attese. Fu avvertito a precipizio: "fuggite o vi prendono". Egli si sedette calmo, ascoltando

Na mesma comum luta defensiva, ele empregava aqui as forças de um diverso mais alto plano evolutivo, para submetê-los ainda uma vez ao experimento, mas confiante nele por tê-lo visto muitas vezes funcionar. Ele sentia que cabe a Deus defender quem, por ter tudo dado para cumprir o próprio dever, não têm mais meios e forças para provir a si mesmo. E assim ele quis também neste momento crucial ser coerente com os próprios princípios que jamais o traíram. Quis assim aderir ao seu método que era de permanecer primeiro, com honestidade e consciência, tranquilo no seu posto de combate e de dever, até ao fim, e depois, nada mais permanecendo para si, desinteressar-se pela própria pessoa, abandonando-se nas mãos de Deus com a mais completa confiança. Ele sentia o profundo funcionamento das leis da vida e que estas não poderiam mentir e traí-lo, sentia que fazia parte na imensa organicidade do tudo e que a mente diretora não poderia permitir a dispersão daquela, por quanto mínima parte como de nenhuma outra, sentia a fundamental indestrutibilidade do próprio ser. Posição, de certo, estranha e inusitada. Mas é um fato que as forças da vida a sentiram porque adequadamente responderam a esta sua particular posição. Ele via então a Providência tomar corpo na realidade e manifestar-se no sensível até se tornar uma ajuda concreta, via que Deus se aproximava dele e que a justiça da sua Lei o salvava. A sua não era uma experimentação duvidosa, desconfiada, analítica, mas uma experimentação confiante e inebriante, de cuja alegria não sabia se retirar. Assim, com perfeita calma de ânimo e completa limpidez de visão, ele esperou o perigo.

310 Observemos o encontro entre as duas forças contrárias. Se trata de dois princípios diversos, de dois métodos de luta, de dois mundos opostos. Espírito e matéria, bem e mal estão de frente e se desafiam, cada um com as suas próprias armas. Quem vencerá? O homem só, inerme, mas justo e, portanto, ajudado por Deus; ou o militar armado, apoiado pelo número, mas assistido só por um humano organismo defensivo? Vimos as mesmas posições e conceitos, aqui observados no seu aspecto individualista, na "Visão" (aspecto coletivo) reportada neste volume (cap. XVI e XVII) e no encontro entre Cristo e Pilatos no precedente cap. XXI. Mesmo no "*Quo vadis*" de Sienkievicz, vemos São Pedro e Nero um último olhar-se um diante do outro. Em "Os Miseráveis", de Victor Hugo, Mons. Myriel permanece calmo diante da ameaça de Jean Valjean, deixando que só a sua inocência o defenda e, na noite do furto, o vemos permanecer ileso, invulnerável, entre as mãos do assassino que permanece impotente para golpeá-lo. A verdade desta lei do mérito e a potência desta força de justiça e inocência, foram, portanto, sentidas, embora não demonstrada, por outros.

311 O nosso homem que estava no leito, se vestiu e esperou. Foi avisado às pressas: "fuja ou vos prendem". Ele se sentou calmo, escutando

i passi dei militari che perquisivano la casa. Li udì avvicinarsi. Un ufficiale spalancò l'uscio della sua camera e, puntandogli la rivoltella contro, gli si fece sopra in mezzo alla stanza "Voi venire con noi", gli disse. Egli si alzò e tranquillo rispose: "Non posso, sono stanco, cadrei dopo pochi chilometri, non ho più forza fisica. Da anni si soffre. Non posso affrontare nuove fatiche, nuovi disagi. Vi dico la verità. Se non credete ammazzatemi qui. Sono pronto". Il militare che aveva parlato lo guardò col suo sguardo metallico e soggiunse: "Voi venire con noi, subito, ovvero io sparare". Il nostro uomo ripetette: "Uccidetemi. Sono pronto. Sono stato sempre pronto. Un minuto solo per parlare con Dio. Andate fino in fondo con la vostra distruzione. Siete carico di armi e potete farlo impunemente. Chi può fermarvi? Solo il danno vostro, ma non lo vedete. Le mie armi sono diverse. Voi non le capite. Chi vi ferma la dunque?".

312 Allora egli andò calmo verso uno spazio di parete libera, vi poggiò le spalle, spalancò le braccia a croce, chiuse gli occhi al mondo esterno, li riaprì dall'altro lato della vita ed attese, così pregando: "Signore, nelle Tue mani affido lo spirito mio. Non permettere che questo uomo si macchi di un omicidio, poiché è legge che poi esso lo debba pagare con la 'sua' morte. Forze cosmiche del bene accorrete contro le forze del male che qui ora avvolgono questo povero cieco per legarlo ad un suo nuovo dolore, per innestare questo nel suo destino, perché egli ne sia poi perseguitato senza pace finché la reazione del delitto non si sarà sfogata su di lui con la sua stessa morte violenta. Signore, ecco la mia vita perché il bene e non il male trionfi". Allora egli, come supremo gesto conclusivo si fece il segno della croce, cioè segno del dolore, il segno dell'amore, le due più grandi forze che sono alle radici della vita; il segno del Signore, simbolo e sintesi della genesi e della creazione soprattutto nello spirito. Poi pensò: "Ora vieni, cara sorella morte, con gioia ti accetto dalle mani di Dio, giacché tu mi liberi da questo inferno".

313 Non udendo più nulla, egli aprì gli occhi. Il suo sguardo si incontrò con quello dell'ufficiale che lo fissava: lo sguardo metallico e lo sguardo ardente si affrontarono. Il primo cercava di capire, ma non poteva. Vi era un abisso tra i due. Egli sentiva attrazione e repulsione, un fascino e una rabbia, un desiderio assoluto di uccidere il ribelle come aveva minacciato e una impossibilità di farlo perché una invisibile potenza glielo impediva. Ed era rimasto lì perplesso di questa inusitata sua sosta, per decifrarne il senso, per comprendere che cosa lo paralizzasse, che cosa mai si frapponesse tra lui e quell'uomo, tale da impedirgli il passo. Perché quella sua inerzia? L'uomo di azione e di scienza abituato a rendersi conto dei fatti, voleva sapere il perché e la ragione e scrutava, con l'occhio spiando quell'altro uomo enigmatico che così calmo attendeva la morte. L'uomo di fede guardava l'ufficiale che non capiva e gli leggeva nell'animo.

os passos dos militares que revistaram a casa. Ele os ouviu se aproximando. Um oficial escancarou a porta de seu quarto e, apontando o revólver contra ele, ficou de pé sobre ele no meio da sala "Você venha conosco", lhe disse. Ele se levantou e tranquilo respondeu: "Não posso, estou cansado, cairia depois de alguns quilômetros, não tenho mais força física. Estamos sofrendo há anos. Não posso enfrentar novas fadigas, novos incômodos. Vos digo a verdade. Se não acreditas, mata me aqui. Estou pronto". O militar que havia falado o olhou com seu olhar metálico e acrescentou: "Venha conosco, imediatamente, ou eu dispararei". O nosso homem repetiu: "Mate-me. Estou pronto. Tenho estado sempre pronto. Um minuto só para falar com Deus. Vá em frente com a vossa destruição. Sois carregado de armas e pode fazê-lo impunemente. Quem pode parar-vos? Só o vosso dano, mas não o vedes. As minhas armas são diversas. Vós não as entendeis. Quem vos detém, então?".

312 Então ele andou calmo para um espaço de parede livre, apoiou nele os ombros, estendeu os braços em cruz, fechou os olhos ao mundo externo, reabriu-os do outro lado da vida e esperou, assim rezando: "Senhor, nas Tuas mãos confio o meu espírito. Não permita que este homem se macule de um homicídio, pois é lei que depois ele o deva pagar com a 'sua' morte. Forças cósmicas do bem avançam contra as forças do mal que aqui agora envolvem este pobre cego para ligá-lo à sua nova dor, para inseri-la neste seu destino, para que ele lhe seja depois perseguido sem paz até que a reação do delito tenha se descarregado sobre ele com sua própria morte violenta. Senhor, eis a minha vida para que o bem e não o mal triunfe". Então ele, como supremo gesto conclusivo se fez o sinal da cruz, i. e., sinal da dor, o sinal do amor, as duas maiores forças que estão nas raízes da vida; o sinal do Senhor, símbolo e síntese da gênese e da criação sobretudo no espírito. Depois pensou: "Agora venha, cara irmã morte, com alegria te aceito das mãos de Deus, já que tu me livra deste inferno".

313 Não ouvindo mais nada, ele abriu os olhos. O seu olhar se encontrou com o do oficial que o fixava: o olhar metálico e o olhar ardente se defrontavam. O primeiro buscava entender, mas não podia. Havia um abismo entre os dois. Ele sentia atração e repulsão, um fascínio e uma raiva, um desejo absoluto de matar o rebelde como havia ameaçado e uma impossibilidade de fazê-lo porque um invisível poder o impedia. E ficou ali perplexo com esta inusitada sua parada, para decifrar o sentido, para compreender que coisa o paralisava, que coisa se interpunha entre ele e aquele homem, de modo a impedir-lhe o passo. Por que aquela sua inércia? O homem de ação e de ciência, habituado a dar-se conta dos fatos, queria saber o porquê e a razão e escrutava, com o olhar espiando aquele outro homem enigmático que tão calmo aguardava a morte. O homem de fé olhava o oficial que não entendia e lhe lia na alma.

314 Erano di fronte gli esemplari di due civiltà diverse. L'ufficiale era il prodotto di una pseudo-civiltà scientifico-meccanica, giunta alle ultime sue conseguenze, una civiltà ricca, armata, astuta e potente, eppure pronta a crollare. Dall'altro lato era il rappresentante di una civiltà nuova, finora appena embrionale, l'unica nuova vera civiltà possibile, un solitario, povero, senza armi, sincero, giusto. L'ufficiale non sapeva con i suoi occhi fisici vedere al di là della materia e penetrare il segreto, che pur lo turbava, di quello strano uomo che egli con le sue armi non sapeva uccidere. Questo rappresentava un principio diverso e più alto e potente: lo spirito. E il militare si domandava il perché di questa invincibile resistenza che gli veniva, senza che egli riuscisse a capire, dall'imponderabile, il meccanismo di questa energia sconcertante che così lo legava. Il nostro uomo richiuse gli occhi, attendendo lo sconquasso del colpo: la morte. Silenzio. Quando li riaprì l'ufficiale era scomparso.

315 L'uomo attese, ma nessuno si curò più di lui. La morte lo aveva sfiorato e non lo aveva voluto. Dio gli era passato vicina. Egli si gettò sul suo giaciglio e si addormentò come ogni sera tranquillo, ringraziando, ubbidiente, il Padre che è nei cieli, che aveva voluto che la fatica della sua vita continuasse.

314 Estavam de frente os exemplares de duas civilizações diversas. O oficial era o produto de uma pseudocivilização científico-mecânica, que atingira as suas últimas consequências, uma civilização rica, armada, astuta e potente, mas prestes a colapsar. Do outro lado, era o representante de uma civilização nova, até então apenas embrionária, a única nova verdadeira civilização possível, um solitário, pobre, sem armas, sincero, justo. O oficial não sabia com os seus olhos físicos ver além da matéria e penetrar o segredo, que então o perturbava, daquele estranho homem que ele com as suas armas não sabia matar. Este representava um princípio diverso e mais alto e potente: o espírito. E o militar se questionava o por que desta invencível resistência que lhe vinha, sem que ele conseguisse entender, do imponderável, o mecanismo desta energia desconcertante que assim o prendia. O nosso homem fechou os olhos, aguardando o choque do golpe: a morte. Silêncio. Quando os reabriu, o oficial havia desaparecido.

315 O homem esperou, mas ninguém se importava mais com ele. A morte o havia tocado e não o quis. Deus passara perto dele. Ele se atirou sobre a sua cama e adormeceu, como cada noite tranquilo, agradecendo obediente, o Pai que está nos céus, que quis que o trabalho da sua vida continuasse.

XXIII. Vendetta o perdono?

316 La morale della narrazione del precedente capitolo ha una portata universale e rappresenta il capovolgimento della psicologia corrente, in quanto dice che tutte le vicende della nostra vita, buone o cattive, sono la conseguenza del nostro operato. Potremo non ricordare quando e come seminammo nel campo del nostro destino, ma è certo che fummo noi a seminarvi. Noi cerchiamo sempre negli altri le cause del nostro male, ma esse sono in noi, dentro di noi. Cerchiamo sempre altri colpevoli che noi stessi, perché vorremmo trovare un Cireneo che ci portasse la croce. Dobbiamo invece portarla da noi, sulle nostre spalle. Tutto ciò soddisfa la logica, la legge di causalità, la giustizia e la libertà umana. I fatti nascono dal di dentro, non dal di fuori, un evento ci colpisce non tanto perché altri ce lo abbia voluto infliggere, ma perché quel fascio di forze che è la nostra vita in cammino lo attrae o per lo meno gli permette libero ingresso, da quel lato essendo senza difesa, una porta aperta. Come nelle infezioni microbiche non è una impossibile sterilizzazione di ambiente che decide della nostra salute, ma è soprattutto la resistenza organica dell'individuo che deve esser munito, così nelle avversità materiali e morali non è possibile vivere in un mondo innocuo e pretendere la sua non-aggressione continua, ma dobbiamo aspettarci tutto dalle qualità individuali di resistenza, di reazione difensiva, di ricupero, cioè da quelle forze che ognuno possiede per averle conquistate e immesse nel dinamismo del proprio destino. La morale della precedente narrazione è che ci costruiamo da noi, ognuno da sé e per sé, che ogni gioia o dolore, vittoria e sconfitta, è un esperimento che si scrive e resta incancellabile nel libro della nostra vita, è una prova di cui è nostro interesse di saper uscire più saggi. Allora ci costruiremo e rafforzeremo; altrimenti ci demoliremo e indeboliremo. Se cercheremo come tanti la vita solo fuori di noi, negli altri e nelle cose, saremo servi, loro servi. Solo se cercheremo la vita dentro di noi, saremo liberi. La morale è che possiamo essere padroni del nostro destino ma sol se vorremo e sapremo. Ma bisogna vivere in profondità, una vita cosciente. È la vita interiore che ci dà l'indipendenza e il dominio, non è la ricchezza o il potere. Vi può essere allora guerra di fuori e noi potremo dentro di noi avere la pace. Diventare e restare padroni della propria casa interiore, è la più grande conquista. Questa è l'unica direzione utile dell'espansionismo, quello dell'uomo nuovo, quello che non si risolve in carneficina. È la casa interiore che conta per la propria gioia e forza, più della esteriore, e la si può fare grande e robusta, la si può tenere a proprio modo, in completa indipendenza, in piena autarchia dello spirito. Però essa non si eredita da altri e bisogna costruirsela da sé, perché essa è veramente nostra, deve

XXIII. Vingança ou perdão

316 A moral da narração do precedente capítulo tem alcance universal e representa a inversão da psicologia corrente, enquanto diz que todos os acontecimentos da nossa vida, bons ou ruins, são a consequência das nossas ações. Podemos não recordar quando e como semeamos no campo do nosso destino, mas é certo que fomos nós que o semeamos. Nós procuramos sempre nos outros as causas do nosso mal, mas elas estão em nós, dentro de nós. Procuramos sempre outros culpados além de nós mesmos, porque queremos encontrar um Cireneu que nos carregasse a cruz. Devemos, em vez disso, carregá-la por nós, sobre nossos ombros. Tudo isso satisfaz a lógica, a lei da causalidade, a justiça e a liberdade humana. Os fatos nascem de dentro, não de fora, um evento nos afeta não tanto porque outros nos o quiseram infligir, mas porque aquele feixe de forças que é a nossa vida em curso o atrai ou, pelo menos, lhe permite livre ingresso, daquele lado estando sem defesa, uma porta aberta. Assim como nas infecções microbianas não é uma impossível esterilização de ambiente que decide a nossa saúde, mas é sobretudo a resistência orgânica do indivíduo que deve estar munido, assim nas adversidades materiais e morais não é possível viver em um mundo inócuo e pretender a sua não-agressão contínua, mas devemos esperar tudo das qualidades individuais de resistência, de reação defensiva, de recuperação, i. e., daquelas forças que cada um possui por havê-las conquistado e colocado no dinamismo do próprio destino. A moral da precedente narração é que nos construímos a partir de nós, cada um por si e para si, que cada alegria ou dor, vitória e derrota, é um experimento que se escreve e permanece incancelável no livro da nossa vida, é uma prova de que é nosso interesse saber sair mais sábios. Então nos construiremos e nos refortaleceremos; caso contrário, nos demoliremos e nos enfraqueceremos. Se procurarmos como muitos outros a vida só fora de nós, nos outros e nas coisas, seremos servos, seus servos. Só se buscarmos a vida dentro de nós eremos livres. A moral é que podemos ser donos do nosso destino, mas só se quisermos e soubermos. Mas precisa viver em profundidade, uma vida consciente. É a vida interior que nos dá a independência e o domínio, não é a riqueza ou o poder. Poderá então haver guerra lá fora e nós poderemos ter paz dentro de nós. Tornar-se e permanecer donos da própria casa interior, é a maior conquista. Esta é a única direção útil do expansionismo, a do homem novo, aquela que não termina em carnificina. É a casa interior que conta para a própria alegria e a força, mais do que a exterior, e a si pode fazer grande e robusta, a si pode ter ao seu modo, em completa independência, em plena autarquia do espírito. Porém ela não se herda dos outros e precisa construí-la de si, porque ela é verdadeiramente nossa, deve

quindi esser tale in piena giustizia, cioè frutto del proprio lavoro. Essa è il vero rifugio nelle avversità, il nido delle nostre gioie, il magazzino dei nostri tesori; ma essa è una costruzione fatta di forze, un edificio tessuto di invisibili fili in movimento che bisogna ogni giorno nutrire del nostro lavoro, perché essi vanno verso il futuro e sono vivi e si disfanno se non nutriti. Vi sono uomini che vivono in palazzi lussuosi al di fuori, e che languiscono al di dentro in miserabili stamberghe, sciatte, tristi, cadenti. Il loro io meschino non ha rifugio nella sventura, poiché le grandezze terrene non ne danno. Essi sentono la miseria della casa interiore della loro personalità e per questo la sfuggono, temono l'introspezione, e si gettan fuori nel mondo e cercan di coprirsi dei suoi orpelli avidamente perché avvertano la propria nudità. Ma i valori e le difese sono dentro e non fuori. Tutto ciò che è esterno viene spazzato via al primo soffio di tempesta. Così va la vita.

317 Per questo si può dire col Vangelo: "guai ai ricchi, ai vincitori, a quelli che godono. Domani piangeranno". Cose dette e ridette dai saggi ma che nessuno, nella nostra vita turbinosa, immagina che si possano prendere sul serio. Eppure esse sono la più profonda realtà della vita. Il comune tipo involuto non sa concepire come, per chi evolve, l'illusione in un certo momento cada senza rimpianto, e come per illusione si intendano proprio le cose che per la maggioranza sono le più preziose. E veramente il cammino evolutivo del saggio è seminato di scoperte ben più meravigliose di quelle tanto declamate dalla scienza. E si tratta di scoperte veramente utilitarie e sostanziali, esaurienti e decisive. Ecco il vero senso della vita. Esso sfugge alle masse balorde e serve, abbandonate alla deriva, intente solo a vegetare. Eppure la realtà materiale ed esteriore di cui tutti vivono ha le sue radici in questa realtà interiore da cui non si può scindere. E si pretende di poter dominare gli effetti, colpendoli allo stato di maturità e non estirpandoli nelle loro cause. Eppure il successo materiale a cui tanto si aspira non si può ottenere senza quella forza morale di cui non si tien conto e con cui esso è strettamente connesso. L'imponderabile, per quanto incompreso e maltrattato, resta indistruttibile, fra noi; non resta dominato ma reagisce malamente come lo mosse e volle il nostro male trattamento. Se le forze della Legge saggiamente non ci riprendessero per le vie del dolore, la nostra civiltà non saprebbe far altro che guidarci, per le vie del benessere e dall'abuso, alla decadenza fisica e morale.

318 Cerchiamo in questo scritto di prospettare tali verità sotto tutti i punti di vista, secondo le varie forme mentali, servendoci della logica, narrando i risultati dell'esperimento, appoggiandoci ad analogie e rapporti con fenomeni in altri campi. Il problema che ci siamo posti dinanzi è quello del miglioramento umano ed esso coincide col perfezionamento dell'individuo. Si può passare per le grandi vie delle riforme sociali e dei sistemi organici di massa. Ma se qui l'azione è molto estesa in superficie, è necessariamente

portanto ser tal em plena justiça, i. e., fruto do próprio trabalho. Ela é o verdadeiro refúgio na adversidade, o ninho das nossas alegrias, o armazém dos nossos tesouros; mas ela é uma construção feita de forças, um edifício tecido de invisíveis fios em movimento que precisa cada dia nutrir com o nosso trabalho, porque eles vão rumo ao futuro e estão vivos e se desfazem se não forem nutridos. Há homens que vivem em palácios luxuosos por fora, e que definham por dentro em miseráveis casebres, desleixados, tristes, em ruínas. O seu eu mesquinho não tem refúgio na desventura, já que as grandezas terrenas não lhe dão. Eles sentem a miséria da casa interior da sua personalidade e por isto escapam dela, temem a introspecção, e se lançam no mundo e tentam avidamente cobrir-se com seus adornos porque sentem a própria nudez. Mas os valores e as defesas estão dentro e não fora. Tudo o que é externo é varrido ao primeiro sopro da tempestade. Assim é a vida.

317 Por isso se pode dizer com o Evangelho: "Ai dos ricos, dos vencedores, dos que gozam. Amanhã chorarão". Coisas ditas e reditas pelos sábios, mas que ninguém, na nossa vida turbulenta, imagina que possam ser levadas a sério. No entanto, elas são a mais profunda realidade da vida. O comum tipo involuto não sabe conceber como, para quem evolui, a ilusão em um certo momento cai sem arrependimento, e como por ilusão se entendem precisamente as coisas que para a maioria são as mais preciosas. E verdadeiramente o caminho evolutivo do sábio está semeado de descobertas bem mais maravilhosas do que aquelas tanto proclamadas pela ciência. E se trata de descobertas verdadeiramente utilitárias e substanciais, abrangentes e decisivas. Eis o verdadeiro sentido da vida. Ele escapa às massas tolas e servis, abandonadas à deriva, decididas só a vegetar. No entanto, a realidade material e exterior em que todos vivem tem as suas raízes nesta realidade interior da qual não se pode cindir. E se pretende poder dominar os efeitos, atingindo-os no estado de maturidade e não extirpando-lhes nas suas causas. No entanto, o sucesso material a que tanto se aspira não se pode obter sem aquela força moral da qual se tem em conta e com a qual ele está estreitamente ligado. O imponderável, por quanto incompreendido e maltratado, permanece indestrutível entre nós; não permanece dominado, mas reage maleficamente como o move e quer o nosso mau tratamento. Se as forças da Lei sabiamente não nos levassem de volta pelas vias da dor, a nossa civilização não saberia fazer outra coisa senão nos guiar, pelas vias do bem-estar e do abuso, à decadência física e moral.

318 Procuramos neste escrito apresentar tais verdades sob todos os pontos de vista, segundo as várias formas mentais, servindo-nos da lógica, narrando os resultados do experimento, apoiando-nos em analogias e relações com fenômenos de outros campos. O problema que nos enfrentamos é o do melhoramento humano e ele coincide com o aperfeiçoamento do indivíduo. Se pode passar pelas grandes vias das reformas sociais e dos sistemas orgânicos de massa. Mas se aqui a ação é muito extensa na superfície, é necessariamente

poco profonda. In modo che, se vorremo portare molto avanti l'evoluzione umana, non ci resta che seguirla per la stretta via individuale. Si tratta di mutare il senso della vita. È preferibile quindi lavorare dal di dentro che dal di fuori, più per convinzione che per imposizione, più per maturazione che per organizzazione. Le vie del progresso sono molteplici. Questa maturazione deve avere il carattere della spontaneità. Per questo si fa appello ad un più esatto accordarsi della vita umana con le leggi biologiche. Dalla conquista di un nuovo modo di concepire la vita, più logico e più elevato, deriverebbe un mutamento nella condotta individuale e nei rapporti tra le persone e con le cose, con grande vantaggio di tutti. Cerchiamo qui di far capire all'uomo moderno l'enorme utilità di essere onesti. L'umanità di oggi si crede diventata di colpo civile solo perché ha scoperto qualche legge esteriore della vita, per cui può permettersi un più comodo sfruttamento delle risorse della natura. Si tratta del dominio su alcune forze rese in parte ubbidienti, per raggiungere un benessere di cui si bada a godere, ignorandone le conseguenze. Quel dominio potrà servire anche per ammazzarci scientificamente su larga scala, ma non basta per essere più progrediti. Questo non può chiamarsi civiltà. Di mutamenti profondi, direttivi, che raggiungano le motivazioni delle azioni, non se ne parla. La vita è oggi feroce e spietata come nei tempi preistorici. Essere armati di mitragliatrici invece che di rozze pietre, strozzare il proprio simile con le banche invece che con le mani, rappresenta un progresso solo di forma, nella sostanza fittizio. Una civiltà che lascia l'uomo intatto nei suoi istinti bestiali, anzi offre mezzi più potenti al loro soddisfacimento, non è una civiltà. Oggi, invece di progredire, siamo talmente discesi da averne perduta la nozione, da aver smarrito il senso di questa e di altre elevate parole. La vera civiltà è prima dentro che fuori di noi, è una potenza delle qualità della personalità, prima che una potenza di mezzi esteriori e di dominio materiale, è un progresso nello spirito, implica un mutamento umano in profondità e non solo di superficie. In mezzo a tale nostra barbarie, i pochi saggi vanno in silenzio, beneficando e perdonando. Il mondo ne ride. Ma il mondo non ha domani se non in essi, l'unico domani che non sia di sangue.

319 Le azioni e i rapporti umani si possono studiare come un gioco di forze e scoprirne la legge. Il nocciolo della questione è tutto qui. Noi crediamo che la legge del perdono significhi il porsi in una posizione di debolezza e che il sistema della vendetta e schiacciamento significhi una posizione di forza. E non comprendiamo che in realtà è perfettamente il contrario, cioè che il perdono ci libera dalla reazione, la vendetta ci lega al nemico. Quando due individui sono in pace fra di loro, essi rappresentano un gioco di forze in equilibrio. Ma appena uno dei due tenta di sopraffare l'altro, cercando di invadere e dominare, oltre il legittimo campo della propria libertà, anche quello delle altrui, quel gioco di forze non si bilancia più nella naturale e

pouco profunda. De modo que, se quisermos levar muito adiante a evolução humana, não nos resta senão segui-la pela estreita via individual. Se trata de mudar o sentido da vida. É preferível portanto trabalhar a partir de dentro do que de fora, mais por convicção do que por imposição, mais por maturação do que por organização. As vias para o progresso são múltiplas. Esta maturação deve ter o caráter da espontaneidade. Por isto se faz apelo a um mais exato entrosamento da vida humana com as leis biológicas. Da conquista de um novo modo de conceber a vida, mais lógico e mais elevado, derivaria uma mudança na conduta individual e nas relações entre as pessoas e com as coisas, com grande vantagem para todos. Tentamos aqui fazer entender ao homem moderno a enorme utilidade de ser honesto. A humanidade de hoje se acredita tornada subitamente civilizada só porque descobriu alguma lei exterior da vida, pela qual pode permitir-se um mais cômodo desfrutamento dos recursos da natureza. Se trata do domínio sobre algumas forças parcialmente obedientes, para alcançar um bem-estar que se cuida de gozar, ignorando-lhe as consequências. Aquele domínio poderá servir também para nos matar cientificamente em larga escala, mas não basta para nos tornar mais avançados. Isso não pode se chamar civilização. De mudanças profundas, diretivas, que atinjam as motivações das ações, nem se fala. A vida é hoje feroz e desapiedada como nos tempos pré-históricos. Estar armado de metralhadoras em vez de pedras toscas, estrangular o próximo com os bancos em vez de com as mãos, representa progresso só de forma, na substância fictício. Uma civilização que deixa o homem intacto nos seus instintos bestiais, ao contrário oferece meios mais potentes para a sua satisfação, não é uma civilização. Hoje, em vez de progredir, descemos tanto que perdemos a noção disso, que perdemos o sentido desta e de outras elevadas palavras. A verdadeira civilização está dentro de nós e não fora, é um poder das qualidades da personalidade, antes de ser um poder de meios exteriores e de domínio material, é um progresso no espírito, implica uma mudança humana em profundidade e não só de superfície. Em meio a tal nossa barbárie, os poucos sábios vão em silêncio, beneficiando e perdoando. O mundo ri disso. Mas o mundo não tem amanhã senão neles, o único amanhã que não é de sangue.

319 As ações e as relações humanas se podem estudar como um jogo de forças e descobrir a lei. O cerne da questão está todo aqui. Nós acreditamos que a lei do perdão significa se por numa posição de fraqueza e que o sistema da vingança e esmagamento significa uma posição de força. E não compreendemos que na realidade é perfeitamente o contrário, i. e., que o perdão nos liberta da reação, a vingança nos liga ao inimigo. Quando dois indivíduos estão em paz um com o outro, eles representam um jogo de forças em equilíbrio. Mas assim que um dos dois tenta subjugar o outro, tentando invadir e dominar, para além do legítimo campo da própria liberdade, também o dos outros, aquele jogo de forças não se equilibra mais na natural e

stabile posizione di giustizia, ma si trasforma in un sistema squilibrato che tende spontaneamente a ritornare nella originaria posizione di equilibrio. Abbiamo allora da un lato rarefazione e vuoto, dall'altro concentrazione e pressione, da un lato sconfitta e danno, dall'altro vittoria e vantaggio. Tutto potrebbe andare secondo la volontà dell'uomo che amerebbe a suo favore queste sperequazioni, se non ci fosse una volontà superiore, direttrice ed equilibratrice, la volontà della Legge che guida tutti i fenomeni secondo un principio equanime di giustizia. Il fatto è che questa legge esiste ed è un principio che impone l'equilibrio. Per questa legge allora, automaticamente ed irresistibilmente avviene che l'attrazione che il vuoto esercita da un lato e la spinta della pressione dall'altro tendono a formare quel movimento di reazione che si chiama vendetta; movimento che, se ha un fondo di giustizia in quanto tende a riequilibrare il sistema, lo lancia in un nuovo squilibrio costituito dalla posizione inversa, da cui nasce una nuova reazione, la controvendetta e così via. Si stabilisce così una catena di continue vendette che non ha fine, perché attraverso di esse si mantiene lo squilibrio, resta sempre il disavanzo originario che non si colma mai. In tal modo avviene che quando due individui vengono per un qualunque abuso a legarsi così in un tale sistema di forze, questo non trova mai la via di risolversi ed essi vi restano anche nei loro discendenti indefinitivamente impigliati. Così Caino fratricida rivive nell'uomo fino alla consumazione dei secoli.

320 Ma osserviamo ancora. Il concentramento da un lato è una ricchezza, una sovrabbondanza di benessere, una euforia biologica da cui nasce un impinguamento che snerva, svezza dalla lotta, attutisce le capacità, demolisce le difese. La rarefazione dall'altro lato è una povertà, un disagio, un tormento da cui nasce un eccitamento che sprona alla lotta, raffina le capacità, prepara ed appresta l'offesa. Da un lato dunque la pressione tende naturalmente a scaricarsi, dall'altro la tensione tende ad aumentare. Così le due forze del sistema, oramai legate, tendono a combinarsi di nuovo, ma in posizione inversa. E così via. Tali sono le vicende di qualunque lotta, sia essa di due uomini o famiglie o fazioni o popoli. Vi è dunque insita nel sistema stesso una tendenza compensatrice, correttrice ed eliminatrice degli abusi iniziali. Questa tendenza all'inversione delle posizioni esprime una più profonda tendenza, quella cioè che spinge alla ricostruzione dell'equilibrio turbato. Essa è dovuta alla presenza di una terza volontà oltre quelle partigiane e relative dei due contendenti, cioè la volontà imparziale e giusta della Legge che continuamente tende a correggere e a riassorbire l'errore umano.

321 Ora ci domandiamo: come si può riequilibrare questa coppia di forze che ha perso il suo equilibrio e che non sa ritrovarlo? È vero che il miraggio finale del lottatore è la vittoria con l'annientamento del nemico. Ma questa è una illusione, poiché il nemico è una forza, è nella sua sostanza un imponderabile, fa parte di un organismo universale in cui,

estável posição de justiça, mas se transforma num sistema desequilibrado que tende espontaneamente a retornar à posição originária de equilíbrio. Temos então, de um lado, rarefação e vazio, do outro, concentração e pressão, de um lado, derrota e prejuízo, do outro, vitória e vantagem. Tudo poderia correr segundo a vontade do homem que amaria a seu favor estas desigualdades, se não houvesse uma vontade superior, dirigente e equilibradora, a vontade da Lei que guia todos os fenômenos segundo um princípio equânime de justiça. O fato é que esta lei existe e é um princípio que impõe o equilíbrio. Por esta lei, então, automática e irresistivelmente acontece que a atração que o vácuo exerce de um lado e o impulso da pressão do outro tendem a formar aquele movimento de reação que se chama vingança; movimento que, se há um fundo de justiça, enquanto tende a se reequilibrar o sistema, o lança num novo desequilíbrio constituído pela posição inversa, da qual nasce uma nova reação, a contra-vingança e assim por diante. Se estabelece assim uma cadeia de contínua vingança que não tem fim, porque através dela se mantém o desequilíbrio, permanece sempre o deficit originário que não é preenchido jamais. Em tal modo acontece que quando dois indivíduos por qualquer abuso se ligam assim em um tal sistema de forças, este nunca encontra jamais a via de se resolver e eles permanecem também com os seus descendentes nele indefinidamente enredados. Assim Caim fratricida revive no homem até a consumação dos séculos.

320 Mas observemos ainda. A concentração, de um lado, é uma riqueza, uma superabundância de bem-estar, uma euforia biológica da qual nasce uma gordura que enerva, desabitua-se da luta, amortece as capacidades, destrói as defesas. A rarefação, por outro lado, é uma pobreza, um desconforto, um tormento do qual nasce uma excitação que estimula a luta, refina as capacidades, prepara e apresta o ataque. De um lado, portanto, a pressão tende naturalmente a diminuir, por outro a tensão tende a aumentar. Assim, as duas forças do sistema, agora ligadas, tendem a combinar-se de novo, mas em posição inversa. E assim por diante. Tais são as vicissitudes de qualquer luta, seja ela entre dois homens, ou famílias, ou facções, ou povos. Há, portanto, inerente ao próprio sistema uma tendência compensadora, corretora e eliminadora dos abusos iniciais. Esta tendência à inversão das posições exprime uma mais profunda tendência, i. e., aquela que impulsiona à reconstrução do equilíbrio perturbado. Ela é devida à presença de uma terceira vontade além das partidárias e relativas dos dois contendores, i. e., a vontade imparcial e justa da Lei que continuamente tende a corrigir e a reabsorver o erro humano.

321 Agora nos perguntamos: como se pode reequilibrar esse par de forças que perdeu o seu equilíbrio e não sabe reencontrá-lo? É verdade que a miragem final do lutador é a vitória com a aniquilação do inimigo. Mas esta é uma ilusão, porque o inimigo é uma força, é na sua substância um imponderável, faz parte de um organismo universal no qual,

come già accennammo, nulla si può distruggere e dove il vuoto della sua distruzione è impossibile, rappresenta anzi una tendenza a colmarlo, una irresistibile volontà di compensazione. L'uomo non può assolutamente neutralizzare questa tendenza, paralizzare questa volontà superiore. Ha un solo mezzo: la sua forza, quella a cui si attacca per vincere. Ma il mantenimento di un artificiale stato di squilibrio quale è quello del suo dominio sul prossimo, richiede il suo sforzo continuo, il che si risolve, come già dicemmo, in un logorio che fatalmente concluderà con la stanchezza, in modo che, anche per questa ragione oltre che per le precedenti, il sistema tende ad invertirsi. La fondamentale legge di giustizia tende senza respiro tenacemente alla compensazione e preme insistente in quella direzione e non avrà pace che nella posizione di completa correzione dello squilibrio precedente. Impossibile quindi resistere indefinitamente, perché, per mantenere in piedi un sistema squilibrato, bisognerebbe puntellarlo senza tregua con un continuo dispendio di energia. Da un lato abbiamo il principio-legge che è una volontà intelligente armata di energia, lenta, paziente, ma costante e inesauribile. Dall'altro lato abbiamo l'uomo armato di energia violenta ma incostante ed esauribile, posto di fronte ad una legge che ha una volontà diversa dalla sua e che non si lascia violare che temporaneamente e eccezionalmente e a costo di uno sforzo persistente e logorante. Il singolo potrà resistere e resistere anche momentaneamente vincendo, ma presto a tardi dovrà venire il momento della inversione delle posizioni. È fatale dunque, come di fatto avviene, che presto o tardi il sistema crolli e che il vincitore passi nella posizione di vinto e viceversa. Nel regno della forza la vittoria è vittoria. Ma di fronte ad una legge equanime, imparziale, che vuole la vita di tutti, la vittoria significa un debito del vincitore verso il vinto, un debito che un giorno si dovrà in qualche modo pagare. A che serve allora vincere? A meno di contentarsi di risultati effimeri e di credere all'illusione, non è la vittoria allora una sconfitta? Si tratta di posizioni instabili, minate dal tempo, di vantaggi strappati a forza per un momento e con gran fatica ai naturali ed inesorabili equilibri della Legge. E così in sostanza la vittoria è solo un preludio di sconfitta e la sconfitta è un preludio di vittoria.

322 Se la vittoria non risolve dunque stabilmente il problema poiché non riequilibra affatto il sistema delle due forze, dato che una posizione di stabilità non può esser data che dallo spontaneo bilanciarsi delle due spinte opposte, a che cosa dovremo allora ricorrere? Il sistema umano della vendetta certamente non raggiunge lo scopo che si prefigge. Qui si tratta non di aggravare ma di riassorbire lo squilibrio originario e ciò può essere fatto solo dal perdono. Abbiamo visto che si era formata con la prima usurpazione un disavanzo originario che il sistema a catena attivo-reattivo delle vendette non colma mai. Per colmarlo è necessario un atto uguale e contrario, perché solo un simile atto può neutralizzare il primo. È necessario appunto muoversi in senso contrario, cosa che solo il perdono può fare.

como já acenamos, nada se pode destruir e onde o vazio da sua destruição é impossível, representa na verdade uma tendência para o preencher, uma irresistível vontade de compensação. O homem não pode absolutamente neutralizar esta tendência, paralisar esta vontade superior. Há um só meio: a sua força, aquela a qual se atraca para vencer. Mas a manutenção de um artificial estado de desequilíbrio como o do seu domínio sobre o próximo, requer o seu esforço contínuo, o que resulta, como já dissemos, num desgaste que fatalmente concluirá com o cansaço, de modo que, mesmo por esta razão além das precedentes, o sistema tende a se inverter. A fundamental lei de justiça tende ofegante e tenazmente à compensação e pressiona insistentemente nesta direção e não terá paz senão na posição de completa correção do desequilíbrio precedente. Impossível, portanto, resistir indefinidamente, porque, para manter em pé um sistema desequilibrado, teria de ser apoiado sem trégua com um contínuo dispêndio de energia. De um lado temos o princípio-lei que é uma vontade inteligente armada de energia, lenta, paciente, mas constante e inesgotável. Do outro lado temos o homem armado de uma energia violenta mas inconstante e esgotável, confrontado com uma lei que tem uma vontade diversa da sua e que não se deixa violar senão temporária e excepcionalmente e à custa de um esforço persistente e exaustivo. O indivíduo poderá resistir e resistir mesmo que momentaneamente vencendo, mas mais cedo ou mais tarde deverá chegar o momento da inversão das posições. É fatal portanto, como de fato acontece, que cedo ou tarde o sistema colapse e que o vencedor passe na posição de vencido e vice-versa. No reino da força a vitória é vitória. Mas diante de uma lei equânime, imparcial, que quer a vida de todos, a vitória significa um débito do vencedor para o vencido, um débito que um dia deverá de algum modo pagar. A que serve então vencer? A menos de se contentar com resultados efêmeros e de crer na ilusão, não é a vitória então uma derrota? Se trata de posições instáveis, minadas pelo tempo, de vantagens arrancadas a força por um momento e com grande fadiga aos naturais e inexoráveis equilíbrios da Lei. E assim, em substância, a vitória é só um prelúdio de derrota e a derrota é um prelúdio de vitória.

322 Se a vitória não resolve portanto estavelmente o problema porque não reequilibra de fato o sistema das duas forças, dado que uma posição de estabilidade não pode ser dada senão pelo espontâneo balancear-se dos dois impulsos opostos, a que deveríamos então recorrer? O sistema humano da vingança certamente não atinge o escopo pretendido. Aqui se trata não de agravar, mas de reabsorver o desequilíbrio originário e isso pode ser feito só pelo perdão. Vimos que se formou com a primeira usurpação um deficit originário que o sistema em cadeia ativo-reativo das vinganças não preenche jamais. Para preenchê-lo é necessário um ato igual e contrário, pois só tal ato pode neutralizar o primeiro. É precisamente necessário mover-se no sentido contrário, algo que só o perdão pode fazer.

323 Si dirà allora: a che serve questa lotta e come le leggi della vita la permettono se è un errore? Essa serve per imparare a non commettere più l'errore, si percorre la via della vendetta per imparare la legge del perdono. L'uomo è da Dio lasciato libero sol perché possa imparare. Non si tratta quindi di una libertà pazza e illimitata, ma di una libertà arginata e protetta. La legge si lascia piegare quel tanto che all'uomo è utile per la sua esperimentazione. Lo lascia errare, gli lascia poi soffrire le dolorose conseguenze del suo errore. Ma fa ciò paternamente poiché, nello stesso tempo che sembra abbandonarlo, la Legge è saggiamente previdente, provvidente e protettiva e, con una pressione lenta ma tenace e costante, si prefigge di riportare tutto irresistibilmente al suo posto; e nei fatti vediamo che, nonostante tutti gli umani disordini, essa raggiunge lo scopo. Così ogni errore contiene in sé il germe della sua correzione, l'imperfezione si riduce a condizione di una perfettibilità continua. Così il mondo è una perenne ingiustizia che rappresenta la più potente aspirazione verso la giustizia, la vita è uno squilibrio sempre in moto per realizzare l'equilibrio, è una vendetta che cerca avidamente di giungere alla fase superiore di perdono, è un'ansia di odio che non avrà pace finché non avrà ritrovato l'amore. La legge c'è, senza dubbio, perché la nostra coscienza sa con esattezza come le cose dovrebbero essere, perfette, anche se non lo sono, anche se un abisso di difficoltà si frappone a che lo siano. Di fatto il mondo è un oceano di squilibri e per questo soffre, appunto perché non riesce a raggiungere quello stato di equilibrio in cui solo, sente che troverebbe la pace. È evidente che la felicità non potrà raggiungersi che nel riequilibramento, ma esso è da noi ben lontano. Il mondo non soffre per gli errori di oggi, ma per errori millenari, per uno spaventoso ammasso di errori, accumulatosi nel tempo e che non è facile smaltire, non è possibile riassorbire così di colpo. Tutto è ormai permeato di errori, l'aria è satura di menzogna, il male che seminammo è diventata la nostra atmosfera. Bisogna avviarsi lentamente e tenacemente per la via dura del raddrizzamento. I risultati dell'abuso non si possono correggere che muovendosi in direzione contraria, risalendo il cammino disceso. In pratica il semplice caso di due forze contrarie, sopra esaminato, si complica in un intreccio di squilibri senza fine, per cui siamo tutti legati al giogo del nostro destino di singoli e di popoli, poveri auto-condannati, come per insipienza o malvolere volemmo. Più insisteremo sulla via della forza e della vendetta e più peggioreremo le nostre condizioni, aggravando lo squilibrio. Vi è una sola via di uscita: la via del perdono, la via dell'amore, la via del Vangelo. Quando incontriamo un uomo che usa la violenza e si vendica, diremo: costui è un involuto che incomincia e deve ancora imparare la vita. Quando vedremo un uomo che respinge la violenza e perdona, diremo: costui è un evoluto che ha vissuto e ha imparata la lezione della vita. La tendenza dell'evoluzione e nel sostituire alla volontà ignara, egoista, disgregante e usurpatrice del singolo, la volontà cosciente, altruista, organica e pacifica dell'uomo della Legge.

323 Se dirá então: a que serve esta luta e como as leis da vida a permitem se é um erro? Ela serve para aprender a não cometer mais o erro, se percorre a via da vingança para aprender a lei do perdão. O homem é por Deus deixado livre só para que possa aprender. Não se trata, portanto, de uma liberdade louca e ilimitada, mas de uma liberdade contida e protegida. A lei se deixa dobrar tanto quanto é útil ao homem para a sua experimentação. O deixa errar, lhe deixa depois sofrer as dolorosas consequências do seu erro. Mas faz isso paternalmente porque, ao mesmo tempo que parece abandoná-lo, a Lei é sabiamente previdente, providente e protetora e, com uma pressão lenta mas tenaz e constante, visa reportar tudo irresistivelmente ao seu lugar; e de fato vemos que, não obstante todas as desordens humanas, ela atinge seu escopo. Assim cada erro contém dentro em si o germe da sua correção, a imperfeição se reduz a condição de uma perfectibilidade contínua. Assim o mundo é uma perene injustiça que representa a mais potente aspiração rumo a justiça, a vida é um desequilíbrio sempre em movimento para realizar o equilíbrio, é uma vingança que busca avidamente chegar à fase superior de perdão, é uma ansiedade de ódio que não terá paz até reencontrar o amor. A lei está aí, sem dúvida, porque a nossa consciência sabe exatamente como as coisas deveriam ser, perfeitas, mesmo que não o são, mesmo se um abismo de dificuldade impeça que o sejam. De fato, o mundo é um oceano de desequilíbrios e por isso sofre, precisamente porque não consegue atingir aquele estado de equilíbrio no qual só, sente que encontraria a paz. É evidente que a felicidade não poderá ser alcançada senão no reequilibramento, mas isso está bem longe de nós. O mundo não sofre pelos erros de hoje, mas por erros milenares, por uma assustadora massa de erros, que se acumularam no tempo e que não é fácil eliminar, não é possível reabsorver assim de supetão. Tudo é agora permeado de erros, o ar está saturado de mentiras, o mal que semeamos se tornou a nossa atmosfera. Precisa aviar-se lenta e tenazmente pela via dura do endireitamento. Os resultados do abuso não se podem corrigir senão se movendo na direção contrária, refazendo o caminho descido. Na prática, o simples caso de duas forças contrárias, acima examinado, se complica numa teia de desequilíbrios sem fim, pela qual estamos todos ligados ao jugo do nosso destino de indivíduos e de povos, pobres autocondenados, como por ignorância ou má vontade quisemos. Quanto mais insistirmos na via da força e da vingança, mais pioraremos as nossas condições, agravando o desequilíbrio. Só há uma saída: a via do perdão, a via do amor, a via do Evangelho. Quando encontrarmos um homem que usa a violência e se vinga, diremos: ele é um involuído que começa e deve ainda aprender a vida. Quando virmos um homem que rejeita a violência e perdoa, diremos: é um homem evoluído que viveu e aprendeu as lições da vida. A tendência da evolução está no substituir à vontade inconsciente, egoísta, desintegradora e usurpadora do indivíduo a vontade consciente, altruísta, orgânica e pacífica do homem da Lei.

324 Ecco in che cosa consiste e a che serve il civilizzarsi. Non si tratta di soli idealismi o di sentimento o di bontà. Si tratta di arrivare alla fase dell'uomo che ha capito. Esso dice: "Ti perdono, o nemico, perché solo così io mi libero dai male che tu vorresti lanciarmi addosso e far cadere su me. No, io conosco la Legge e non cado nel tranello come tanti illusi. Io so di esser libero. Non accetto di legarmi a te con vincoli di odio e di vendetta, non accetto, perché sono libero, il male che tu vorresti infliggermi. Io ti perdono. Quel male è tuo, perché generato da te e non da me. Perdonandoti io lo lascio ricadere su te e non su me. Se io cadessi nella comune illusione del più forte, e reagissi rioffendendoti, e ti rendessi un male generato da me contro di te, diventerei debitore e non più creditore di fronte a te e tu avresti diritto di ritenermi in schiavitù finché non ti avessi saldato il mio debito di fronte alla divina legge di giustizia. Col mio perdono, in questa triste posizione ci resti tu, povero illuso che ti beffi di me credendo di aver vinto. Tanti preferiscono legarsi sempre più, fanno a gara in una corsa all'indebitamento. Io preferisco liberarmi col perdono. Legati pure tu, con chi accetta il tuo attacco. Io, col perdono, me ne sciolgo. Tu nulla puoi su di me che io stesso non voglia. Non è in tuo potere di infliggermi quel dolore che tu vorresti. Esso dipende solo da me e dalla mia colpa. E se mi giunge, io lo accetto non da te che non sai il perché delle cose e agisci da cieco, ma lo accetto solo dalle mani di Dio come una meritata espiazione, come una salutare purificazione, come un bene quindi per la mia redenzione. Tu sei tutt'al più un istrumento inconscio guidato dalla Legge, un essere che non sa quello che fa, che merita pietà, per cui io devo pagare. Tu sei un povero fratello ancora ignaro, che io devo illuminare e aiutare, un fratello che sta infliggendo una ferita nella sua vita, sta legandosi senza sapere ad un nuovo suo dolore, perché credendo di colpire me, colpisce invece sé stesso. Fratello! Ho il dovere di soccorrerti in questo tuo pericolo. Perché poi, appena ti sarai liberamente voluto legare, per quanto io soffra e perdoni, nulla io potrò per te contro le fatali conseguenze del tuo operato e tu dovrai inesorabilmente pagare in proporzione del tuo errore. Tu, non io, violasti l'equilibrio. Tu, non io, dovrai, attraverso la tua pena, ricostruirlo. La redenzione è lunga, complessa e si fa atomo per atomo. Il mio perdono riguarda me, non te. Tu cadrai sotto la forza che hai mosso. E tanto peggio per te se vincerai. Tanto più dovrai pagare, quanto più avrai ingiustamente vinto. Ahimè! Tu credi di lavorare fuori di te, su me, e invece lavori dentro di te, su te, per te. Tutto ciò che tu fai ricadrà su te, perché fatto da te, e non su me, se non nella misura in cui io avrò fatto da me".

325 La terra è dimora infernale, di debito e di espiazione, luogo dove gli uomini amano indebitarsi fino alla gola, vivendo sotto una pioggia di fuoco acceso con le proprie mani. Eppure come rimane giusta e buona la legge di Dio! Si è liberi, ma si è responsabili. E che potenza risanatrice assume il

Eis em que coisa consiste e para que serve o civilizar-se. Não se trata só de idealismos, ou de sentimento ou de bondade. Se trata de chegar à fase do homem que entendeu. Ele diz: "Eu te perdoo, ó inimigo, porque só assim posso me libertar do mal que tu gostaria de lançar-me e fazer cair sobre mim. Não, eu conheço a Lei e não caio na armadilha como tantos iludidos. Eu sei ser livre. Não aceito me ligar a ti com vínculos de ódio e de vingança, não aceito, porque sou livre, o mal que tu gostaria de me infligir. Eu te perdoo. Aquele mal é teu, porque gerado por ti e não por mim. Perdoando-o eu o deixo cair sobre ti e não sobre mim. Se eu caísse na comum ilusão do mais forte, e reagisse também te ofendendo, e fizesse um mal gerado por mim contra ti, me tornaria um devedor e não mais credor diante a ti e tu teria direito de me manter em escravidão enquanto eu não pagasse o meu débito perante a divina lei de justiça. Com meu perdão, nesta triste posição tu continua, pobre iludido que zomba de mim crendo que venceu. Tantos preferem ligar-se sempre mais, competindo numa corrida pelo endividamento. Eu prefiro me libertar com o perdão. Liga-te também tu, com quem aceita o teu ataque. Eu, com o perdão, me liberto disso. Tu, nada pode fazer a mim que eu mesmo não queira. Não está em teu poder infligir-me aquela dor que tu gostaria. Ela depende só de mim e da minha culpa. E se me chega, eu não a aceito de ti que não sabe o porquê das coisas e age cegamente, mas a aceito só das mãos de Deus como uma merecida expiação, como uma salutar purificação, como um bem, portanto, para a minha redenção. Tu és no máximo um instrumento inconsciente guiado pela Lei, um ser que não sabe o que faz, que merece piedade, pela qual eu devo pagar. Tu és um pobre irmão ainda ignorante, que eu devo iluminar e ajudar, um irmão que está infligindo uma ferida na sua vida, está se ligando sem saber a uma nova dor própria, porque crendo me golpear, em vez disso, golpeia a si mesmo. Irmão! Tenho o dever de socorrer-te neste teu perigo. Porque então, assim que tu livremente quiseres ligar, por quanto eu sofra e perdoe, nada eu poderei fazer por ti contra as fatais consequências do teu agir e tu deverá inexoravelmente pagar na proporção do teu erro. Tu, não eu, violaste o equilíbrio. Tu, e não eu, deverá, através da tua pena, reconstruí-lo. A redenção é longa, complexa e se faz átomo por átomo. O meu perdão respeita a mim, não a ti. Tu cairá sob a força que moveste. E tanto pior para ti se venceres. Tanto mais devereis pagar, quanto mais injustamente venceres. Infelizmente! Tu credes trabalhar fora de ti, sobre mim, e em vez disso trabalha dentro de ti, sobre ti, para ti. Tudo o que tu fizeres recairá sobre ti, porque foi feito por ti, e não sobre mim, senão na medida em que eu o tenha feito". 324

A terra é morada infernal, de débito e de expiações, lugar onde os homens amam endividar-se até a goela, vivendo sob uma chuva de fogo aceso com as próprias mãos. No entanto, quão justa e boa permanece a lei de Deus! Se é livre, mas se é responsável. E que potência curativa tem a 325

dolore quando se ne è compreso il significato! Ognuno è chiamato a rispondere non dell'altrui assalto ma sol delle proprie azioni, dello sforzo compiuto e non dei risultati ottenuti. La più grande forza è essere innocenti. Il punto vulnerabile al dolore è dallo dalla propria colpevolezza, è cioè stabilito non dal dolore in sé stesso, ma dalla propria debolezza che scopre il fianco ai colpi della legge di giustizia. Tutto ciò che facemmo rimane e quando si è debitori non vi è scampo. Abbiamo allora noi stessi creata la nostra vulnerabilità, liberamente, con le nostre azioni, come volemmo. La casa interiore del colpevole è indifesa, ha le porte aperte. Da ogni parte il dolore può entrare. La colpa è delle porte aperte e di chi le aprì. Allora le forze del proprio destino attirano l'assalto dei malvagi, divenuti nelle mani di Dio istrumenti di giustizia, benché ingiusti in sé stessi e incapaci di capirlo. I mezzi punitivi sono sguinzagliati, il male è lasciato libero dalle sue catene e può, perché Dio così gli permette, sfogarsi. Nella Legge, il male è il servo del bene, ha i suoi confini che non può varcare, se non a servizio del bene. Questi istrumenti sono utilizzati, non costretti. Sono quindi responsabili in quel grado secondo cui capirono e furono liberi e in quel grado dovranno alla lor volta pagare. Ma se io sono innocente, che possono essi contro di me, se non offrirmi nuova materia di espiazione e di ascesa? Il mio nemico può lanciarmi addosso tutto il male che vuole; a me non può giungere che quello che io merito. Io devo rispondere di me e non di lui. E se io non accetto, solo chi offende resterà colpevole. La misura del nostro dolore è data dalla nostra colpevolezza. Un fatto così importante come lo svolgimento del proprio destino, un fatto così grave quale è il peso del proprio dolore, non può essere abbandonato in balìa della volontà di un estraneo che spesso non sa nulla di noi stessi. Senza il nostro consenso, nonostante i continui contatti umani, non possono avvenire scambi di valori e forze tra destino e destino. Esso è fatto da noi, ognuno da sé e per sé. Esso è un campo di forze chiuso e protetto, di cui l'io è al centro, per tutto controllare e dirigere. Un estraneo non potrà immettere in quel campo che quelle forze che noi vorremo che, vi siano immesse. Le responsabilità sono gravi e le sanzioni inesorabili. È giusto che la libertà sia completa e le responsabilità ben distinte. È giusto che su ognuno ricada solo ciò che egli volle.

326 Abbiamo già visto altrove, a proposito della legge del merito e della Divina Provvidenza, chi difenderà nella lotta per la vita quest'uomo che rimette la propria difesa alla Legge, nelle mani di Dio. Non si creda che un tale uomo, come è comune opinione, rimanga invendicato. Rinunciando a farsi giustizia da sé, egli si rimette a ben più potente giustiziere, chi perdona abbandona il colpevole alla legge di Dio che, se è invisibile e paziente, è inflessibile e inviolabile, molto più temibile delle sanzioni umane. Il gioco della forza è un gioco che illude per i suoi risultati immediati, ma essi sono effimeri. A lunga scadenza esso non regge. A lungo andare, il più forte, quello che vince per ultimo, è il giusto. Vi è

dor quando se lhe é compreendido o significado! Cada um é chamado a responder não pelo assalto dos outros, mas só pelas próprias ações, pelo esforço realizado e não pelos resultados obtidos. A maior força é ser inocente. O ponto vulnerável à dor é dado pela própria culpa, i. e., é estabelecido não pela dor em si mesma, mas pela própria fraqueza que expõe o franco aos golpes da lei de justiça. Tudo o que fizemos permanece e quando se está endividado não há como escapar. Criamos então nós mesmos a nossa vulnerabilidade, livremente, com as nossas ações, como queríamos. A casa interior do culpado está indefesa, as suas portas estão abertas. De cada parte a dor pode entrar. A culpa é das portas abertas e de quem as abriu. Então as forças do próprio destino atraem o assalto dos malvados, que se tornaram nas mãos de Deus instrumentos de justiça, embora injustos em si mesmos e incapazes de entendê-la. Os meios punitivos são desatrelados, o mal fica livre das suas cadeias e pode, porque Deus o permite, desafogar-se. Na Lei, o mal é o servo do bem, tem os seus limites que não pode ultrapassar senão a serviço do bem. Estes instrumentos são usados, não constrangidos. São, portanto, responsáveis naquele grau segundo o qual compreenderam e foram livres e, naquele grau deverão, por sua vez, pagar. Mas se eu sou inocente, que podem eles contra mim, senão oferecer-me nova matéria de expiação e de ascensão? O meu inimigo pode lançar sobre mim todo o mal que quiser; a mim não pode chegar senão o que eu mereço. Eu devo responder por mim e não por ele. E se eu não aceito, só quem ofende permanecerá culpado. A medida da nossa dor é dada pela nossa culpa. Um fato tão importante como o desenvolvimento do próprio destino, um fato tão grave como o peso da própria dor, não pode ser abandonado à mercê da vontade de um estranho que muitas vezes não sabe nada de nós mesmos. Sem o nosso consentimento, não obstante os contínuos contatos humanos, não podem ocorrer escambos de valores e forças entre destino e destino. Ele é feito por nós, cada um por si e para si. Ele é um campo de forças fechado e protegido, do qual o eu está no centro, para tudo controlar e dirigir. Um estranho não poderá introduzir naquele campo senão aquelas forças que nós gostaríamos que, ali fossem introduzidas. As responsabilidades são graves e as sanções inexoráveis. É justo que a liberdade seja completa e as responsabilidades bem distintas. É justo que sobre cada um recaia só o que ele queira.

326 Já vimos em outro lugar, a propósito da lei do mérito e da Divina Providência, quem defenderá na luta pela vida aquele homem que remete a própria defesa à Lei, nas mãos de Deus. Não se acredita que um tal homem, como é comum opinião, permaneça sem vingança. Renunciando a fazer justiça por si, ele se remete a bem mais potente justiceiro, quem perdoa abandona o culpado à lei de Deus que, se é invisível e paciente, é inflexível e inviolável, muito mais temível que as sanções humanas. O jogo da força é um jogo que ilude pelos seus resultados imediatos, mas eles são efêmeros. No longo prazo isso não se sustenta. Com o andar do tempo, o mais forte, aquele que vence por último, é o justo. Há

senza dubbio una convenienza immediata nello sfruttamento di quelle posizioni che per la loro onestà si sono conquistate la fiducia. Quanto più una verità, una istituzione si è guadagnata la pubblica stima per la sua rettitudine, tanto più essa attrae gli uomini senza scrupoli che cercano di insediarvisi per trarne vantaggi personali. È proprio il ladro colui che più di tutti è affamato di fiducia. Ma la posizione è instabile e non si può reggere. Presto o tardi tutto crolla. Per civilizzarsi sul serio l'uomo dell'avvenire dovrebbe fare solo questo piccolo sforzo di intelligenza: di capire cioè il vantaggio utilitario, egoisticamente inteso (che più non si pretende), di essere onesti; di capire che quanto si può usurpare con l'astuzia o la violenza è un anticipo che bisogna poi restituire e che si paga caro; che pretendere di frodare una legge invisibile e omnipresente è una illusione da ignoranti; che il più forte non è il prepotente ma è il più giusto e che la via del successo sul serio e non effimero, del successo che resiste e resta, non è quella degli arrivismi tanto ammirati e seguiti, ma quella del proprio dovere. L'uomo nella sua evoluzione ha attraversato, nell'arte di procurarsi i beni necessari alla vita, la fase rappresentata dal metodo della forza, poi la fase del metodo dell'astuzia. Ora, se non vorrà a suo danno restare un involuto, dovrà entrare nella fase rappresentata del metodo dell'onestà. Senza questa premessa, tutti i sistemi collettivi in cerca di una più completa giustizia sociale non saranno che illusione, menzogna e pretesto a sempre maggiori ingiustizie. Senza questo fondamentale progresso individuale, è vano credere in qualsiasi tentativo di progresso collettivo.

sem dúvida, uma conveniência imediata no desfrutamento daquelas posições que pela sua honestidade conquistaram a confiança. Quanto mais uma verdade, uma instituição ganha a estima pública pela sua retidão, tanto mais ela atrai os homens sem escrúpulos que procuram se inserir ali para obter vantagens pessoais. É mesmo o ladrão quem mais tem fome de confiança. Mas a posição é instável e não se pode sustentar. Cedo ou tarde, tudo colapsa. Para civilizar-se seriamente, o homem do futuro deverá fazer só este pequeno esforço de inteligência: i. e., de entender a vantagem utilitária, egoisticamente entendida (que já não se espera), de ser honesto; de entender que o que se pode usurpar com a astúcia ou a violência é um adiantamento que precisa depois restituir e que se paga caro; que pretender fraudar uma lei invisível e onipresente é uma ilusão de ignorantes; que o mais forte não é o prepotente, mas é o mais justo e que a via do sucesso sério e não efêmero, do sucesso que resiste e permanece, não é aquela dos carreirismos tão admiradas e seguidas, mas o do próprio dever. O homem na sua evolução atravessou, na arte de obter os bens necessários à vida, a fase representada pelo método da força, depois pela fase do método da astúcia. Agora, se não quiser em seu prejuízo continuar um involuído, deverá entrar na fase representada do método da honestidade. Sem esta premissa, todos os sistemas coletivos em busca de uma mais completa justiça social não serão senão ilusão, mentira e pretexto a sempre maiores injustiças. Sem este fundamental progresso individual, é inútil acreditar em qualquer tentativa de progresso coletivo.

XXIV. Il nostro libero destino

327 Due razze vi sono veramente nell'umanità: quella dell'evoluto e quella dell'involuto. Insistiamo ancora su questo concetto, qui già svolto. Il lettore non si sorprenda di qualche apparente ripetizione. In questi casi il pensiero ritorna diversamente orientato, maturato da nuove considerazioni, connesso con nuove idee, visto sotto più ampie prospettive. Spesso la ripetizione è solo apparente e il ritorno sullo stesso concetto è dovuto al fatto che tutti i fenomeni fanno capo allo stesso principio. Specie in questi ultimi capitoli il pensiero gravita intorno allo stesso centro che è la Legge e i suoi equilibri, e i problemi, anche quelli sociali e morali, sono egualmente prospettati e risolti come calcolo di forze. Poi la ripetizione è talvolta utile in quanto che un chiodo non si batte con un sol colpo e non è sempre facile far entrare un concetto nel duro legno del cervello umano.

328 Un abisso divide le suddette due razze. I due tipi si distinguono per due diversi modi di concepire la vita, per due diversi metodi di lotta, per un diverso sistema di condotta. Tutto ciò chiaramente li rivela. Ognuno sceglie ciò che è più adatto a sua natura e in ciò esprime sé stesso. L'involuto preferisce la forza, l'evoluto la giustizia, due armi diverse adatte alla diversa mano che le impugna. Ma il primo è ignaro dei complessi giochi del dinamismo della vita, è disarmonico di fronte alla Legge, è quindi solo, non ha che la sua forza su cui appoggiarsi. Il secondo è cosciente di tante vie ed energie che all'altro sfuggono; il suo potenziale nervoso è più alto, quindi più potente e più penetrante, più atto a vincere le resistenze, superiorità che, chi si crede formato solo dal proprio corpo e non sopratutto dallo spirito, non può immaginare. Ma oltre a queste sue capacità intrinseche vi è il fatto che egli è armonizzato con la Legge, non è quindi solo senza altro appoggio che con le sue povere forze, ma ha dietro di sé quella Legge che lo sostiene; essendo non un ribelle che va contro corrente ma trovandosi in pieno nella corrente della vita, egli ha a sua disposizione le forze di questa che lo coadiuvano e lo trascinano. Abbiamo così da un lato l'astuzia, obliqua, complicata, torbida, carica di raggiri, quindi impacciata nei suoi movimenti; dall'altro l'innocenza rettilinea, semplice, limpida, quindi agile e rapida. Esse si danno battaglia. L'evoluto dovrebbe, secondo la logica umana, perdere. Eppure spesso vince, constatiamo nella realtà dei fatti che vince. Vediamo che in pratica la forza e l'astuzia, metodi dell'involuto, non offrono nessuna sicura garanzia di vittoria. Cerchiamo qui di comprenderne le ragioni. Vi è nelle armi dell'evoluto qualcosa che non ammettiamo perché ci sfugge a prima vista appunto perché è qualcosa di sottile, e precisamente questo che non vediamo è quanto le rende più potenti: vi è una antiveggenza, una logicità, una organicità, una intima sapienza che non cade negli errori grossolani della forza bruta, vi è uno

XXIV. O nosso livre destino

327 Duas raças existem verdadeiramente na humanidade: a do evoluído e a do involuído. Insistimos ainda neste conceito, aqui já desenvolvido. O leitor não se surpreenda com alguma aparente repetição. Nestes casos o pensamento retorna diversamente orientado, amadurecido por novas considerações, conectado com novas ideias, visto sob mais amplas perspectivas. Muitas vezes a repetição é só aparente e o retorno ao mesmo conceito é devido ao fato que todos os fenômenos se referirem ao mesmo princípio. Especialmente nestes últimos capítulos, o pensamento gravita em torno do mesmo centro que é a Lei e os seus equilíbrios, e os problemas, mesmo os sociais e morais, são igualmente propostos e resolvidos como um cálculo de forças. Então a repetição às vezes é útil porque um prego não se bate com um só golpe e não é sempre fácil fazer entrar um conceito na dura madeira do cérebro humano.

328 Um abismo divide as duas raças mencionadas. Os dois tipos se distinguem por dois modos diversos de conceber a vida, por dois diversos métodos de luta, por um diverso sistema de conduta. Tudo isso claramente os revela. Cada um escolhe o que mais se adapta à sua natureza e nisso se exprime. O involuído prefere a força, o evoluído a justiça, duas armas diversas, adequadas à diversa mão que as empunha. Mas o primeiro é ignorante dos complexos jogos do dinamismo da vida, é desarmônico diante da Lei, está portanto só, só tem senão a sua força em que se apoiar. O segundo é consciente de tantas vias e energias que ao outro escapam; o seu potencial nervoso é mais alto, portanto mais potente e mais penetrante, mais apto de vencer as resistências, superioridade que, quem se acredita formado só do próprio corpo e não sobretudo do espírito, não pode imaginar. Mas além destas suas capacidades intrínsecas acrescenta-se o fato que ele é harmonizado com a Lei, portanto não está só sem outro apoio senão com as suas pobres forças, mas tem atrás de si aquela Lei que o sustém; sendo não um rebelde que vai contra a corrente, mas encontrando-se plenamente na corrente da vida, ele tem à sua disposição as forças desta que o auxiliam e o arrastam. Temos assim, de um lado a astúcia, oblíqua, complicada, turva, cheia de enganos, portanto desajeitada nos seus movimentos; do outro a inocência, retilínea, simples, límpida, portanto ágil e rápida. Elas batalham. O evoluído deveria, segundo a lógica humana, perder. No entanto, muitas vezes vence, constatamos na realidade dos fatos que vence. Vemos que na prática a força e a astúcia, métodos do involuído, não oferecem nenhuma segura garantia de vitória. Tentamos aqui compreender as razões. Há nas armas do evoluído algo que não admitimos porque nos foge à primeira vista justamente porque é algo sutil, e precisamente isso que não vemos é o que os torna mais poderosos: existe uma previsão, uma logicidade, uma organicidade, uma íntima sabedoria que não cai nos erros grosseiros da força bruta, há um

spontaneo equilibrio che non incappa negli artifici e non si lega nei grovigli dell'astuzia. La spada immateriale dell'arcangelo è tuttavia fiammeggiante di una ignota potenza che le permette di abbattere la rivolta bestiale di Lucifero. Certo che l'uomo della forza e dell'astuzia sorride come di una ingenuità puerile, di fronte all'uomo del dovere, all'uomo evangelico della pazienza e del perdono e lo tratta da debole e da sciocco. Ma gonfio della sua forza, illuso dalla sua astuzia, egli non comprende la strategia dell'altro, strategia molto più complessa e profonda. La forza dell'evoluto è nel capire. La minaccia che grava sull'involuto è il suo non capire.

329 Nel capitolo "Tempesta", descrivendo la dolorosa fuga di un uomo, abbiamo detto che nell'ora dell'abbandono, in cui ricchezza e potere fallivano, egli non era solo come sembrava, ma che accanto a lui era il suo passato, erano le sue opere, poiché le nostre opere ci seguono. Esse, una volta compiute, rappresentano una spinta fatale che testimonia, parla, agisce per noi. Siamo noi stessi che, dopo essere stati nella posizione di causa, ora risorgiamo in quella di effetto. Tutto è connesso tra le sue fasi di svolgimento nel tempo, poiché rappresenta lo sviluppo di un movimento e di una forza. Nella fatalità di questa legge a noi è concessa la libertà di scegliere, indirizzare e poi anche correggere la traiettoria. Ma una volta da noi stabilita, essa ci trascina. L'involuto non ha capito ciò e crede di poter disporre di un illimitato arbitrio e di poter fare e disfare gli eventi della sua vita a proprio piacere. Nella sua miopia egli vive solo dell'effimero presente. La strategia dell'evoluto è più aderente alla realtà delle cose che è molto più profonda, si equilibra in rapporto alle forze della vita e, nel passato e futuro, abbraccia tanto più vasti periodi di tempo. Di questa più completa strategia fa parte una coscienza pura, certamente strano fattore nella lotta quale essa è comunemente intesa, in qui cioè l'onestà si ritiene un elemento di ingombro più che di aiuto. Il mondo di oggi confonde arbitrio con libertà e, quando a gran voce invoca libertà, intimamente anela all'arbitrio, all'abuso, alla licenza e non comprende come invece siamo sempre tutti inquadrati, non importa se le autorità umane esistano o no, nelle invisibili leggi della vita e che l'autorità, potenza e gerarchia di queste leggi mai viene meno. Il mondo di oggi, purtroppo involuto, non comprende come questo disordinato agitarsi che si chiama libertà non raggiunga lo scopo che si prefigge chi vi si abbandona, cioè di liberarsi da pesi e sanzioni; non comprende come sotto queste sanzioni la Legge sempre più profondamente lo ricacci, tanto più amaramente facendogli poi pagare quanto più disordinatamente egli tentò ribellarsi. Così va la storia. Chi ha capito le leggi della vita, sa che la rettitudine è un elemento fondamentale del vero successo duraturo e che col disordine e l'arbitrio non si può acquistare che schiavitù e dolore perché, data la struttura del nostro universo, una solo libertà è possibile: la libertà secondo e non contro la Legge.

espontâneo equilíbrio que não tropeça nos artifícios e não se liga nos emaranhados da astúcia. A espada imaterial do arcanjo é todavia flamejante de um ignorado poder que lhe permite abater a revolta bestial de Lúcifer. Certo que o homem da força e da astúcia sorri como de uma ingenuidade pueril, diante do homem do dever, do homem evangélico da paciência e do perdão e o trata como fraco e maluco. Mas inchado pela sua força, iludido pela sua astúcia, ele não compreende a estratégia do outro, estratégia muito mais complexa e profunda. A força do evoluído está no entender. A ameaça que pesa sobre o involuído é o seu não entender.

329 No capítulo "Tempestade", descrevendo a dolorosa fuga de um homem, dissemos que na hora do abandono, em que riqueza e poder falharam, ele não estava só como parecia, mas que ao lado dele estava o seu passado, estavam as suas obras, pois as nossas obras nos seguem. Elas, uma vez concluídas, representam um impulso fatal que testemunha, fala, age por nós. Somos nós mesmos que, depois de termos estado na posição de causa, agora ressurgimos naquela de efeito. Tudo está conexo entre as suas fases de desenvolvimento no tempo, pois representa o desenvolvimento de um movimento e de uma força. Na fatalidade desta lei a nós é concedida a liberdade de escolher, retificar e depois também corrigir a trajetória. Mas uma vez por nós estabelecida, ela nos arrasta. O involuído não entendeu isso e crê de poder dispor de um ilimitado arbítrio e de pode fazer e desfazer os eventos da sua vida como quiser. Na sua miopia, ele vive só do efêmero presente. A estratégia do evoluído é mais aderente à realidade das coisas que é muito mais profunda, se equilibra em relação às forças da vida e, no passado e futuro, abrange tão mais vastos períodos de tempo. Desta mais completa estratégia faz parte uma consciência pura, certamente estranho fator na luta como ela é comumente entendida, em que, i. e., a honestidade se considera um elemento de estorvo mais que de ajuda. O mundo de hoje confunde arbítrio com liberdade e, quando clama em voz alta pela liberdade, intimamente anseia ao arbítrio, ao abuso, à licenciosidade e não compreende como em vez disso estamos sempre todos enquadrados, não importa se as autoridades humanas existam ou não, nas invisíveis leis da vida e que a autoridade, poder e hierarquia destas leis jamais falham. O mundo de hoje, infelizmente involuído, não compreende como este desordenado se agitar que se chama liberdade não atinge o escopo que se propõe quem a ela se abandona, i. e., de liberar-se de pesos e sanções; não compreende como sob essas sanções a Lei sempre mais profundamente o rechaça, tanto mais amargamente fazendo-o depois pagar quanto mais desordenadamente ele tentou se rebelar. Assim continua a história. Quem entendeu as leis da vida, sabe que a retidão é um elemento fundamental do verdadeiro sucesso duradouro e que com a desordem e o arbítrio não se pode adquirir senão a escravidão e dor porque, dada a estrutura do nosso universo, uma só liberdade é possível: a liberdade segundo e não contra a Lei.

330 Osserviamo il meccanismo. Le forze che noi con le nostre azioni muovemmo nel passato, rappresentano, una volta lanciate, una volontà autonoma, una spinta che automaticamente, per inerzia, tende a continuare a muoversi e a portarci avanti nella direzione iniziale. Se in principio noi muovemmo le nostre opere, ora esse muovono noi, ci trascinano non dove oggi vogliamo, ma dove ieri volemmo. Il passato non muore, ma sempre rivive nel presente. Le nostre opere ci seguono. Data tale struttura organica della vita, a concatenamento causale e a lunghe scadenze, per cui il presente va preparato nel passato e il futuro nel presente, la filosofia del "*carpe diem*" è una forma di incoscienza. La libertà che noi immaginiamo sia sempre vergine e completa, non è tale se non nella fase iniziale delle nostre azioni. Essa non può rimanere sempre allo stato neutro di scelta, ma si fissa, si coagula in un determinismo che rappresenta il logico incatenamento, per continuazione, all'impulso dato. Questo, una volta dato, costituisce una spinta nel nostro destino; essa lega quella libertà alle conseguenze di quell'impulso di cui oramai non si può, salvo un nuovo impulso correttivo contrario, impedire la continuazione. Così le nostre opere da noi volute diventano vive e, come animate da una loro propria volontà, sono attivate e agiscono per noi come tante nostre creature. La nostra personalità è un fenomeno continuativo, in cui i momenti successivi del suo divenire sono legati insieme, le forze vengono da noi fatte proprie, si determinano, si lanciano e poi non si possono più annullare fino al loro completo sviluppo ed esaurimento. Esse formano, per qualità e quantità, la nostra forza; il passato fa così parte di noi come il presente. Esse rappresentano la definizione di noi stessi, la cosa compiuta che non è facile mutare e vivono nel nostro destino sotto forma di fato, un fato però mai assoluto ma, nel movimento incessante della vita, sempre suscettibile di ritocchi e modifiche. Man mano che si vive, il nuovo che in ogni giorno ci giunge, se non precedentemente da noi vincolato, è libero e vivendo, con le nostre azioni, noi lo leghiamo. Così si avanza, vincolando la propria libertà a *questa o quella* cosa, finché la spinta si esaurisce e la traiettoria scompare. Ma il filo della vita svolgendosi, porta sempre nuova libertà vergine che noi andiamo successivamente legando e cristallizzando nel determinismo, finché non la abbandoniamo nel passato così cristallizzata, dopo aver compiuto il ciclo dell'esperimentazione. La libertà è interiore, al centro della personalità, è nel regno delle motivazioni e da lì l'attività si dirige verso la periferia e si espande nel mondo esteriore della manifestazione che è il regno del determinismo. Così questo legarsi, questo estinguersi nel determinismo, corrisponde alle caratteristiche dei due mondi, interiore ed esteriore, che le forze motrici dei nostri atti percorrono, nascendo nel primo, al centro della personalità e spegnendosi, esaurendosi nel secondo, alla periferia, nel mondo esteriore.

331 Come dunque col germinare di sempre nuove azioni, una sempre

330 Observemos o mecanismo. As forças que nós com as nossas ações movemos no passado representam, uma vez lançadas, uma vontade autônoma, um impulso que automaticamente, por inércia, tende a continuar a mover-se e a nos levar avante na direção inicial. Se no princípio nós movíamos as nossas obras, agora elas nos movem, nos arrastam não para onde hoje queremos, mas para onde ontem queríamos. O passado não morre, mas sempre revive no presente. As nossas obras nos seguem. Dada tal estrutura orgânica da vida, a concatenamento causal e a longos prazos, em que o presente se preparou no passado e o futuro no presente, a filosofia do "*carpe diem*" é uma forma de inconsciência. A liberdade que nós imaginamos ser sempre virgem e completa, não é tal senão na fase inicial das nossas ações. Ela não pode permanecer sempre no estado neutro de escolha, mas se fixa, se coagula num determinismo que representa o lógico encadeamento, por continuação, ao impulso dado. Isto, uma vez dado, constitui um empurrão no nosso destino; ela liga aquela liberdade às consequências daquele impulso da qual agora não se pode, salvo um novo impulso corretivo contrário, impedir a continuação. Assim, as nossas obras por nós desejadas tornam-se vivas e, como animadas por uma sua própria vontade, são ativadas e agem para nós como tantas nossas criaturas. A nossa personalidade é um fenômeno contínuo, no qual os momentos sucessivos do seu devir se interligam, as forças são por nós feitas, se determinam, se lançam e depois não se podem mais anular até ao seu completo desenvolvimento e exaurimento. Elas formam, por qualidade e quantidade, a nossa força; o passado faz parte de nós como o presente. Eles representam a definição de nós mesmos, a coisa realizada que não é fácil mudar e vivem no nosso destino sob forma de fado, um fado porém jamais absoluto, mas, no movimento incessante da vida, sempre suscetível de retoques e modificações. À medida que se vive, o novo que em cada dia nos chega, se não precedentemente a nós vinculado, é livre e vivendo, com as nossas ações, nós o ligamos. Assim se avança, vinculando a própria liberdade *a esta ou aquela* coisa, até que o impulso se esgote e a trajetória desapareça. Mas o fio da vida se desenrola, traz sempre nova liberdade virgem que nós andamos sucessivamente ligando e cristalizando no determinismo, enquanto não a abandonarmos no passado assim cristalizada, depois de ter completado o ciclo de experimentação. A liberdade é interior, ao centro da personalidade, está no reino das motivações e daí a atividade se dirige para a periferia e se expande no mundo exterior da manifestação que é o reino do determinismo. Assim, este ligar-se, este extinguir-se no determinismo, corresponde às características dos dois mundos, interior e exterior, que as forças motrizes dos nossos atos percorrem, nascendo no primeiro, ao centro da personalidade e desligando-se, exaurindo-se no segundo, na periferia, no mundo exterior.

331 Assim portanto com o germinar de sempre novas ações, uma sempre

nuova e intatta libertà ci attende, così nello stadio di loro maturazione un fardello di fatalità sempre ci segue. Esso ci avvolge come una nostra atmosfera, formando come un guscio dinamico che imprigiona la nostra personalità. È la *nemesi* della vita. Essa può schiacciarci e sollevarci come ieri volemmo che oggi fosse. Come i figli esprimono le qualità dei genitori, così quelle creature testimoniano il passato e vogliono vivere e mostrarsi e agire quali sono e non si possono distruggere e far tacere. Esse gridano sé stesse e vogliono come noi le volemmo. Esse possono affermate: *costui è innocente*, ovvero: *costui è colpevole.* Essere possano benedire e maledire, invocare un premio o esigere una punizione. Se esse furono mosse per le vie del bene, tenderanno a salvarci, se per le vie del male, non si fermeranno finché non saranno riuscite a perderci. Ciò perché esse rappresentano una causa che esige il suo effetto, una spinta che vuole esaurirsi nella direzione in cui fu lanciata. Di qualunque natura esse siano, in bene o in male, tenderanno sempre ad andare per la loto via fino in fondo e non avranno pace finché non avranno sfogato tutto l'impulso ricevuto. Il bene e il male nella realtà esistono personificati in queste forze. Quelle del male ci inseguiranno come furie inferocite, gridando a tutti le nostre colpe e chiedendo vendetta ci si avventeranno contro, mordendo e dilaniando. La tragedia umana ne è piena. Come difendersi da un nemico che è dentro di noi? Impossibile nascondersi, impossibile farlo tacere. Non vi è barriera di forza o di astuzia che lo possa fermare. Ecco che l'armatissimo involuto è disarmato, il lottatore non sa più lottate, il forte è intimamente minato e guasto; ecco che esso, per le vie sottili dell'imponderabile, resta vinto dal fato. Sgomento dinanzi all'inafferrabile nemico che egli non riesce a capire, subisce e si ripiega su sé stesso, per capire. Quelle forze sono inesorabili, sono il destino, rappresentano la legge di Dio, l'inviolabile giustizia che noi tentammo di violare e che fatalmente ora riporta le cose al loro posto. I mezzi umani si stritolano contro queste potenze silenziose del fato. Esse travolgono ogni difesa, varcano ogni soglia, sia del ricco come del povero, del potente come dell'umile. Una sola cosa le ferma, innocua come il dito di un bambino, leggera come l'ala di un angelo, imponderabile e mite come una preghiera: l'innocenza. Essere innocenti! Questa piccola cosa si drizza di fronte alla travolgente potenza della forza e *la ferma*, perché questo vuole la Legge, che l'onesto sia difeso e giustizia trionfi.

332 Se invece del male nel nostro passato noi ponemmo il bene, le creature che generammo saranno di tutt'altra natura. Anche esse col tempo saranno cresciute, diventate mature per raggiungete il loro effetto nel mondo esterno della manifestazione delle cause e, invece di assediare la nostra vita da nemiche vomitandoci contro dolore, ci saranno accanto carezzandoci, proteggendoci, incoraggiandoci come nostri più cari amici. L'involuto non sa che il presente non si improvvisa, non si fa col solo

nova e intacta liberdade nos espera, assim no estágio de sua maturação um fardo de fatalidade sempre nos segue. Ele nos envolve como uma nossa atmosfera, formando uma concha dinâmica que aprisiona a nossa personalidade. É a *nemesi* da vida. Ela pode nos esmagar e nos erguer como ontem queríamos que hoje fosse. Como os filhos exprimem as qualidades dos genitores, também aquelas criaturas testemunham o passado e querem viver e mostrar-se e agir como são e não se podem destruir e fazer calar. Elas clamam por si mesmas e querem como nós as queríamos. Elas podem afirmar: *ele é inocente*, ou: *ele é culpado.* Podem abençoar e amaldiçoar, invocar um prêmio ou exigir uma punição. Se elas foram movidas pelas vias do bem, tenderão a nos salvar; se pelas vias do mal, não pararão até que tenham conseguido nos perder. Isto porque elas representam uma causa que exige o seu efeito, um impulso que quer se exaurir na direção em que foi lançado. Seja qual for a sua natureza, para o bem ou para o mal, tenderão sempre a seguir a sua via até ao fim e não terão paz até que tenham desafogado todo o impulso que receberam. O bem e o mal, na realidade, existem personificados nessas forças. As do mal nos perseguirão como fúrias furiosas, gritando a todos as nossas culpas e pedindo vingança, elas nos atacarão, mordendo e dilacerando. A tragédia humana está cheia delas. Como se defender de um inimigo que está dentro de nós? Impossível se esconder, impossível fazê-lo calar. Não há barreira de força ou de astúcia que o possa parar. Eis que o armadíssimo involuído está desarmado, o lutador não sabe mais lutar, o forte é intimamente minado e gasto; eis que ele, pelas vias sutis do imponderável, permanece vencido pelo fado. Desanimado diante ao impalpável inimigo que ele não consegue entender, sofre e se redobra sobre si mesmo, para entender. Aquelas forças são inexoráveis, são o destino, representam a lei de Deus, a inviolável justiça que nós tentamos violar e que fatalmente agora devolve as coisas ao seu lugar. Os meios humanos se esmagam contra estes poderes silenciosos do fado. Eles superam todas as defesas, ultrapassam cada soleira, seja do rico como do pobre, do poderoso e do humilde. Uma só coisa os detém, inócua como o dedo de uma criança, leve como a asa de um anjo, imponderável e suave como uma oração: a inocência. Ser inocente! Esta pequena coisa se levanta diante do avassalador poder da força e *o detém*, porque isto quer a Lei, que o honesto seja defendido e a justiça triunfe.

332 Se em vez do mal no nosso passado nós colocarmos o bem, as criaturas que geramos serão de toda outra natureza. Também elas com o tempo eles serão crescidas, amadurecidas para atingir o seu efeito no mundo externo da manifestação das causas e, em vez de assediar a nossa vida como inimigos, vomitando dor em nós, nos estarão ao lado, nos acariciando, nos protegendo, encorajando-nos como nossos caros amigos. O involuído não sabe que o presente não se improvisa, não se faz só com o

presente, ma si fa in gran parte col passato e che la vita, in seno ad un organismo complesso e perfetto quale è l'universo, non è una folle avventura, ma uno sviluppo logico ed organico. Nulla si improvvisa dal nulla, ma tutto torna e ritorna sulle onde del tempo, è legato ai grandi ritmi della Legge, è connesso alle sue cause da cui non si può scindere e non può avanzare che per gradi e per fasi, di *germe, sviluppo, manifestazione, esaurimento*. Nell'universo tutto è connesso dalla legge di causalità che tutto lega nello sviluppo del tempo. Nessuna cosa viene alla luce se non per filiazione, cioè attraverso questa derivazione causale, per cui tutto rivive sempre, indistruttibile nelle sue conseguenze in cui necessariamente si continua. Come nel figlio si sviluppa il padre e nell'albero il seme e nell'azione la motivazione, così, per un concatenamento inscindibile, ogni causa si continua nel suo effetto. Ogni fenomeno nel suo movimento evolutivo nel tempo oscilla tra questi due estremi costituenti un dualismo che non si isola in una forma chiusa: principio-fine, ma che si aggancia continuamente nel suo estremo finale con un nuovo estremo iniziale e si protrae così all'infinito.

333 Se dunque per legge di causalità tutto è figlio del passato, la vita diventa allora un gioco vasto e complesso dalle lunghe preparazioni, la vittoria è determinata da dinamismi accumulati che riaffiorano da un magazzino interiore che può essere pieno o vuoto, ricco di provviste benefiche o malefiche, utili o velenose, il misterioso magazzino dell'anima in cui l'involuto non vede. Le posizioni terrene sono apparenti ed ingannano. Così il pigmeo può essere sostanzialmente un gigante e il gigante può essere un pigmeo. Ecco la invisibile forza di tanti inermi, la nascosta grandezza di tanti umili. La posizione umana esteriore è fittizia. La casa interiore può essere abitata da amici o nemici, dal bene o dal male, da angeli o da demoni. Ecco l'arma morale dell'evoluto: le buone opere, aver compiuto il proprio dovere, per essere esente dalle sanzioni, essere innocente dalle colpe. Il nostro passato è già fatto. Esso ha lanciato la traiettoria della nostra vita. Come una lunga evoluzione organica ha costruito il nostro attuale tipo biologico che, quale è, *resiste* ad ogni rapida deformazione e mutamento, così attraverso un lungo cammino si è formata e definita la nostra costituzione morale, serbatoio di istinti annidati nel subcosciente e radicati ben lontani nel passato. La forma è definita ma non definitiva, poiché il trasformismo continua sempre e nulla può mai dirsi definitivamente fissato. Rimane sempre aperta la porta all'espiazione e alla correzione, poiché la libertà, per quanto legata dalle conseguenze del passato, resta inviolabile e inviolata, sempre padrona di introdurre nel destino nuove spinte e, con nuovi sforzi, di correggerne, a sua scelta, la traiettoria. Tolto il peso del nostro passato che ci lega, il futuro è sempre libero.

334 Una delle principali caratteristiche di questo meccanismo di forze è

presente, mas se faz em grande com o passado e que a vida, no seio de um organismo complexo e perfeito como é o universo, não é uma tola aventura, mas um desenvolvimento lógico e orgânico. Nada se improvisa do nada, mas tudo torna e retorna nas ondas do tempo, está ligado aos grandes ritmos da Lei, está conectado às suas causas das quais não se pode separar e não pode avançar senão por graus e por fases, de *germe*, *desenvolvimento*, *manifestação*, *exaurimento*. No universo tudo está conectado pela lei de causalidade que tudo liga no desenvolvimento do tempo. Nenhuma coisa vem à luz senão por filiação, i. e., através desta derivação causal, pela qual tudo revive sempre, indestrutível nas suas consequências nas quais necessariamente se continua. Como no filho se desenvolve o pai e na árvore a semente e na ação a motivação, assim, por um concatenamento inseparável, cada causa continua no seu efeito. Cada fenômeno no seu movimento evolutivo no tempo oscila entre esses dois extremos constituindo um dualismo que não se isola de uma forma fechada: princípio-fim, mas que se articula continuamente no seu extremo final com um novo extremo inicial e se prolonga ao infinito.

333 Se portanto, pela lei da causalidade tudo é filho do passado, a vida torna-se então um jogo vasto e complexo com longas preparações, a vitória é determinada por dinamismos acumulados que ressurgem de um armazém interior que pode estar pleno ou vazio, rico de provisões benéficas ou maléficas, úteis ou venenosas, o misterioso depósito da alma no qual o involuído não vê. As posições terrenas são aparentes e enganam. Assim o pigmeu pode ser substancialmente um gigante e o gigante pode ser um pigmeu. Eis a invisível força de tantos inermes, a oculta grandeza de tantos humildes. A posição humana exterior é fictícia. A casa interior pode ser habitada por amigos ou inimigos, pelo bem ou pelo mal, por anjos ou demônios. Eis a arma moral do evoluído: as boas obras, ter cumprido o próprio dever, por estar isento de sanções, ser inocente das culpas. O nosso passado já está feito. Ele lançou a trajetória da nossa vida. Como uma longa evolução orgânica construiu o nosso atual tipo biológico que, tal como é, *resiste* a cada rápida deformação e mudança, assim através de um longo caminho foi formada e definida a nossa constituição moral, reservatório de instintos aninhados no subconsciente e radicados bem longe no passado. A forma é definida, mas não definitiva, pois que o transformismo continua sempre e nada pode jamais se dizer definitivamente fixado. Permanece sempre aberta a porta à expiação e à correção, porque a liberdade, por quanto ligada às consequências do passado, permanece inviolável e inviolada, sempre mestre em introduzir no destino novos impulsos e, com novos esforços, em corrigir, à sua escolha, a trajetória. Removido o peso do nosso passado que nos liga, o futuro é sempre livre.

334 Uma das principais características deste mecanismo de força é

la possibilità di isolare il proprio dall'altrui destino. Accanto a ciascuno parlano ed agiscono le sue opere e non le altrui. Ognuno può seminare nel suo campo quello che vuole e nessun altro può seminare per lui. La seminagione è libera, ma il raccolto è forzoso. Liberi dunque, ma responsabili. Assoluta indipendenza nel seminare il bene o il male; ma assoluta obbligatorietà di raccogliere il frutto di ciò che si è seminato. Per questo il saggio cerca nelle cause profonde e lontane, le radici del suo stato presente e con lungimirante previdenza prepara il suo futuro. Non importa se gli altri ignorano queste leggi. Chi sbaglia paga lo stesso e pagando impara. Ma la meravigliosa giustizia della divina legge sta in questo, che ciascuno resta libero e, in qualunque ambiente viva può, come vuole, perdersi o salvarsi. La bellezza è nel fatto che questa libertà resta sempre garantita e l'individuo è indipendente, padrone assoluto, *sempre*, del proprio destino, padrone in ogni tempo e luogo di fabbricarselo a suo modo. Così in un mondo in cui l'involuto che non sa, con i suoi sistemi impera e trionfa, nessuno può impedire all'evoluto che sa, di scegliere e seguire la sua via e di raccogliere frutti copiosi. Secondo l'azione che si premette, la Legge dà ad ognuno la sua risposta e sa contemporaneamente funzionare, diversamente comportandosi, in piani e forme diverse. Così la fondamentale libertà di ogni individuo è a tal punto rispettata, senza ledere il principio di responsabilità, che egli può sempre separare il suo dall'altrui destino, può conservare la più completa autonomia di traiettoria in mezzo al più complesso intreccio di forze, può raggiungere le mete che vuole e liberamente perdersi in mezzo alla salvezza di tanti, o salvarsi in mezzo alla perdizione universale. Il risultato è garantito, in bene come in male. Il giusto può così avanzare sul suo binario, anche se è posto in un mondo di demoni. È il proprio passato, le opere, il merito che conta di fronte a Dio. La Legge risponde con quella voce con cui noi la chiamammo ed è così ricca che sa rispondere a tutte le voci come esse meritano. Allora è possibile al giusto fare appello non più alla forza o astuzia, sistemi di lotta da lui superati, ma alla *divina giustizi*a e da essa ricevere la sua propria risposta, isolata in mezzo ad un mare di risposte diverse; è possibile ricevere un trattamento di bontà e di salvezza, in mezzo ad un cataclisma universale. Così l'evoluto può marciare con un suo proprio destino indipendente da quello dei suoi simili, della sua stessa umanità. Mentre gli altri, dati i loro metodi di lotta, si distruggono a vicenda travolti dal turbine della forza, legati dai reciproco odio alla loro stessa distruzione, l'evoluto, innocente delle colpe del mondo, potrà seguire un suo tutto proprio destino di gioia e di pace. Le forze dell'imponderabile avranno formato intorno a lui un guscio protettivo, una difesa salvatrice, che lo renderà invulnerabile, perché innocente, in mezzo ai più gravi pericoli che travolgono gli altri.

335 Lasciamo ai giuristi la studio delle vie della giustizia umana. Noi preferiamo qui occuparci dello studio della giustizia divina, in cui è la

a possibilidade de isolar o próprio do destino dos outros. Ao lado de cada um falam e agem as suas obras e não as dos outros. Cada um pode semear no seu campo o que quiser e ninguém mais pode semear por ele. A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória. Livre, portanto, mas responsável. Absoluta independência no semear o bem ou o mal; mas absoluta obrigatoriedade de recolher o fruto do que foi semeado. Por isto, o sábio procura nas causas profundas e distantes, as raízes do seu estado presente e com luminosa previdência prepara o seu futuro. Não importa se os outros ignoram estas leis. Quem erra paga o mesmo e pagando aprende. Mas a maravilhosa justiça da divina lei está nisto, que cada um permaneça livre e, em qualquer ambiente viva e possa, como quiser, perder-se ou salvar-se. A beleza está no fato de que esta liberdade está sempre garantida e o indivíduo é independente, dono absoluto, *sempre*, do próprio destino, dono em cada tempo e lugar de fabricá-lo à seu modo. Assim, num mundo em que o involuído que não sabe, com os seus sistemas, impera e triunfa, ninguém pode impedir o evoluído que sabe, de escolher e seguir a sua via e de recolher frutos copiosos. Segundo a ação que se propõe, a Lei dá a cada um a sua resposta e sabe contemporaneamente funcionar, diversamente comportando-se, em planos e formas diversas. Assim, a fundamental liberdade de cada indivíduo é a tal ponto respeitada, sem lesar o princípio de responsabilidade, que ele pode sempre separar o seu do destino dos outros, pode conservar a mais completa autonomia de trajetória em meio ao mais complexo entrelaçado de forças, pode alcançar as metas que deseja e livremente perder-se no meio da salvação de tantos, ou salvar-se no meio da perdição universal. O resultado é garantido, no bem como no mal. O justo pode assim avançar no seu caminho, mesmo que seja posto num mundo de demônios. É o seu passado, as obras, o mérito que conta diante de Deus. A Lei responde com aquela voz com que nós a chamamos e é tão rica que sabe responder a todas as vozes como elas merecem. Então é possível ao justo apelar não mais à força ou astúcia, sistemas de luta por ele superados, mas à *divina justiça* e dela receber a sua própria resposta, isolada no meio de um mar de respostas diversas; é possível receber um tratamento de bondade e de salvação, no meio de um cataclismo universal. Assim o evoluído pode marchar com o seu próprio destino independente do dos seus pares, da sua mesma humanidade. Enquanto os outros, dados os seus métodos de luta, se destroem mutuamente, oprimidos pelo turbilhão de forças, ligados pelo recíproco ódio à sua própria destruição, o evoluído, inocentes das culpas do mundo, poderá seguir o seu todo próprio destino de alegria e de paz. As forças do imponderável terão formado em torno dele uma concha protetora, uma defesa salvadora, que o tornará invulnerável, porque inocente, no meio dos mais graves perigos que oprimem os outros.

Deixemos aos juristas o estudo das vias da justiça humana. Nós 335
preferimos aqui bos ocupar do estudo da justiça divina, na qual está a

genesi delle avversità che ci colpiscono. Che importa quale è l'istrumento che ce le infligge, se esso ne ignora spesso le cause? L'importante è avere la chiave del mistero e risolvere il problema di saper evitare il danno. Il sistema della giustizia divina è sommamente rispettoso della libertà individuale, salvo ad essere inflessibile nel campo delle responsabilità. Ma la libertà iniziale è inviolabile. Secondo la Legge, la base del fenomeno sociale è l'individualismo, il fenomeno collettivo rappresenta un aggregato, anzi un organismo di individualismi che, se si combinano secondo un destino globale più vasto, restano separati e inconfondibili. La posizione sociale di rapporto non lede affatto la più completa autonomia individuale. Per cui ognuno può rivelarsi ed affermarsi secondo la sua natura. Il gregge è padronissimo di andare ciecamente alla deriva in balia dei suoi impulsi animali elementari, e il saggio è libero di ergersi solitario nel deserto e di attuare la sua vita indipendente. Si tratta di una indipendenza interiore, su cui le costruzioni umane esteriori comandano relativamente. Si possono così formare tra individuo e massa degli abissali intervalli incolmabili e l'evoluzione può fino a tal punto sospingere il solitario iperevoluto e veggente fuori dell'orbita dei normali destini, da espellerlo alla fine dalla razza umana verso umanità alla nostra evolutivamente superiori. Queste emersioni superaziali sono biologicamente possibili. Che farà allora quell'individuo? Egli ha compiuto il ciclo delle esperienze terrene che gli altri iniziano, egli ha conquistata quella saggezza per la cui conquista gli altri vivono, lottano, soffrono. La terra naturalmente non è più il suo regno. Compiuto il suo lavoro di espiazione o missione e tutto il suo dovere verso i suoi fratelli minori, non gli resta che andarsene. La terra è per essi e non più per lui. Egli è difatti e si sente in terra uno straniero e come tale è trattato. La vita umana, per lui non più accettabile, ne fa un espulso.

336 Abbiamo insistito in altri scritti e non finiremo mai di insistere sui doveri che il fratello maggiore ha verso i suoi fratelli minori: doveri gravi sono inerenti ad ogni superiorità, fatiche a cui gli inferiori non sono tenuti, obblighi in opere, in rinuncia, in esempio. Gravi compiti pesano sulla vita dell'evoluto ed egli lo sa ed affronta il sacrificio. E l'involuto è ammesso per legge di fraternità, gratuitamente a goderne, è ammesso al gratuito sfruttamento del sacrificio del martire che egli stesso spesso aggredisce e sacrifica. Ed è giusto. Questa legge di fraternità è insita nella struttura dell'universo, conseguenza della sua organicità e gerarchia e dell'unità del tutto. È quindi fondamentale e insopprimibile. Ma la stessa legge di giustizia pone un limite a questa donazione fraterna che minaccia di trasformarsi nella distruzione delle più alte conquiste della vita, rappresentate dal tipo biologico dell'evoluto. La natura protegge i suoi valori e questi più di tutti devono essere protetti, poiché sono i più costosi e preziosi. Le vie dell'evoluto sono diverse da quelle della maggioranza, la traiettoria del suo destino si slancia oramai decisamente fuori dell'orbita

gênese das adversidades que nos golpeiam. Que importa qual é o instrumento nos os inflija, se ele lhe ignora muitas vezes as causas? O importante é ter a chave do mistério e resolver o problema de saber evitar o dano. O sistema da justiça divina é sumamente respeitoso da liberdade individual, salvo por ser inflexível no campo das responsabilidades. Mas a liberdade inicial é inviolável. Segundo a Lei, a base do fenômeno social é o individualismo, o fenômeno coletivo representa um agregado, ou melhor, um organismo de individualismos que, se combinam segundo um destino global mais vasto, permanecem separados e inconfundíveis. A posição social de relação não lesa de fato a mais completa autonomia individual. Pelo qual cada um pode revelar-se e afirmar-se segundo a sua natureza. O rebanho é perfeitamente livre para andar cegamente à mercê de seus impulsos animais elementares, e o sábio é livre para permanecer solitário no deserto e levar a sua vida independente. Se trata de uma independência interior, sobre a qual as construções humanas exteriores comandam relativamente. Se podem, assim, formar entre indivíduo e massa abissais intervalos intransponíveis, e a evolução pode empurrar o solitário hiperevoluído e vidente para fora da órbita dos normais destinos, de expulsá-la além da raça humana rumo às humanidades evolutivamente superior à nossa. Essas emersões superaciais são biologicamente possíveis. O que fará então aquele indivíduo? Ele completou o ciclo das experiências terrenas que os outros iniciam, ele conquistou aquela sabedoria cuja conquista os outros vivem, lutam e sofrem. A terra naturalmente não é mais o seu reino. Completado o seu trabalho de expiação ou missão e todo o seu dever para com os irmãos menores, não lhe resta senão partir. A terra é para eles e não mais para ele. Ele é de fato e se sente na terra um estrangeiro e como tal é tratado. A vida humana, para ele não é mais aceitável, dele faz um expulso.

336 Insistimos em outros escritos e não deixaremos jamais de insistir nos deveres que o irmão mais velho tem para com os irmãos menores: deveres graves são inerentes a cada superioridade, fadigas as quais os inferiores não são obrigados, obrigações em obras, em renúncia, em exemplo. Graves tarefas pesam sobre a vida do evoluído e ele o sabe e enfrenta o sacrifício. E o involuído é admitido pela lei da fraternidade, gratuitamente a gozar dela, é admitido ao gratuito desfrutamento do sacrifício do mártir que ele mesmo muitas vezes agride e sacrifica. E é justo. Esta lei de fraternidade é inserida na estrutura do universo, consequência da sua organicidade e hierarquia e da unidade do tudo. É, portanto, fundamental e irreprimível. Mas a mesma lei de justiça põe um limite a esta doação fraterna que ameaça se transformar na destruição das mais altas conquistas da vida, representada pelo tipo biológico do evoluído. A natureza protege os seus valores e estes acima de tudo devem ser protegidos, pois são os mais caros e preciosos. As vias do evoluído são diversas dos da maioria, a trajetória do seu destino se lança agora decididamente fora da órbita

delle normali esperienze terrestri, le distanze si accentuano, le forme mentali non si comprendono più. L'evoluto diventa un bolide lanciato negli spazi, che emigra dal piano umano. Egli ha iniziata, liberamente voluta questa emersione ed essa oramai lo trascina. La struttura di questo gioco di forze lo porta oramai al punto critico del distacco di questa cellula troppo matura, dalla massa immatura dell'umanità. Data la costituzione e funzionamento di questo dinamismo, è fatale ad un certo momento, non si può quindi impedire, l'ineluttabile separazione dei destini e dei lavori. Allora, per avere esaurito il suo compito, l'evoluto volge le spalle al mondo e se ne va, lasciandolo alle sue forze, perché da sé, come è giusto, con la propria fatica e non con l'altrui, continui il cammino della propria evoluzione. L'individualismo che è in fondo all'organizzazione sociale e che la regge, riprende il sopravvento. La divina giustizia esige ed impone che si riaffermino i diritti del solitario incompreso e calpestato. Allora il materiale biologico elaborato e complesso si stacca dal materiale primitivo e grezzo. Egli, divenuto diverso di istinti e di razza, anela a ritrovarsi con la gente del suo tipo che in terra non trova, aspira a più alte e più adatte forme di vita. Egli si lascia indietro tutte le questioni del mondo che più non lo interessano, i problemi della gente che lo abita, che più non lo riguardano. I più scottanti problemi collettivi per cui l'umanità tanto lotta e soffre, i sistemi sociali, economici, politici, più non lo toccano nel suo fragile guscio corporeo che egli è pronto a lasciare. Allora, se vorremmo ancora seguire il singolo selezionato in queste emersioni biologiche che non possono essere che eccezione, fuori serie e fuori massa, dovremo volger le spalle alla terra ed avventurarci in un campo che il normale lettore troverà fuori della sua realtà, senza interesse per lui, in un campo che si perde nell'imponderabile e nell'inconcepibile. Si giunge così fuori dell'orbita umana, in un'atmosfera rarefatta in cui diventano attuali posizioni lontane, di altra natura. E quanto ci ha tanto occupato e preoccupato sin quà, rimane laggiù nelle paludi terrene. L'evoluto a forza di lottare, soffrire e salire, ne è emerso in una forma di vita nuova, che per i più appare come un irraggiungibile sogno lontano. Per continuare, dopo aver esaurito l'esame dei problemi terreni, bisognerebbe portare il lettore fuori del suo concepibile di fronte ai problemi del cielo.

337 L'evoluto è solo. Genio o eroe o santo, il superuomo, per quanto umile e umiliato, non può non avere coscienza della sua vera natura di maturo e del naturale spostamento di equilibri che lo porta al distacco dalla terra. Gli inferiori ignari vorrebbero livellarlo in basso per male intesi principî di uguaglianza. Ma lo si potrà umiliare ma non far retrocedere. Le classificazioni e gli inquadramenti umani come non creano i valori intrinseci, così non possono mutarli. Non si può fermare la vita e la sua ascesa. Lo si potrà schiacciare e uccidere, ma non lo si potrà mai distruggere. Nessuna forza può cambiare la sua natura e impedire che egli

das normais experiências terrestres, as distâncias se acentuam, as formas mentais não se compreendem mais. O evoluído torna-se uma bólide lançada nos espaços, que emigra do plano humano. Ele iniciou, quis livremente esta emergência e ela agora o arrasta. A estrutura deste jogo de forças o leva agora ao ponto crítico de separação desta célula demais madura, da massa imatura da humanidade. Dada a constituição e funcionamento deste dinamismo, é fatal a um certo momento, não se pode portanto impedir, a inevitável separação dos destinos e dos trabalhos. Então, por haver exaurido a sua tarefa, o evoluído dá as costas ao mundo e vai embora, deixando-o às suas forças, para que por si, como é justo, com o seu próprio esforço e não com o dos outros, continue o caminho da própria evolução. O individualismo que está no fundo da organização social e que a rege, retoma a vantagem. A divina justiça exige e impõe que se reafirmem os direitos do solitário incompreendido e pisoteado. Então o material biológico elaborado e complexo se separa do material primitivo e bruto. Ele, tornado diverso de instintos e de raça, anseia a reencontrar com a gente do seu tipo que na terra não encontra, aspira a mais altas e mais adequadas formas de vida. Ele lança para trás todas as questões do mundo que já não lhe interessam, os problemas da gente que o habita, que mais não lhe dizem respeito. Os mais candentes problemas coletivos pelos quais a humanidade tanto luta e sofre, os sistemas sociais, econômicos, políticos, mais não o tocam na sua frágil concha corpórea que ele está pronto a deixar. Então, se quisermos ainda acompanhar o indivíduo selecionado nestas emersões biológicas que não podem ser senão exceções, fora de série e fora de massa, devemos virar as costas à terra e aventurar-nos num campo que o normal leitor encontrará fora da sua realidade, sem interesse por ele, num campo que se perde no imponderável e no inconcebível. Se chega assim fora da órbita humana, numa atmosfera rarefeita na qual se tornam atuais posições distantes, de outra natureza. E quanto nos ocupou e preocupou até agora, permanece lá embaixo, nos pântanos terrestres. O evoluído a força de lutar, sofrer e subir, lhe emergiu numa forma de vida nova, que para a maioria parece um inatingível sonho distante. Para continuar, depois de ter exaurido o exame dos problemas terrenos, precisaria levar o leitor além do seu concebível diante aos problemas do céu.

337 O evoluído está só. Gênio ou herói ou santo, o super-homem, por mais humilde e humilhado, não pode não ter consciência de sua verdadeira natureza de maduro e do natural deslocamento de equilíbrios que o leva ao desapego da terra. Os inferiores ignorantes gostariam de rebaixá-lo por mal compreendidos princípios de igualdade. Mas o poderá humilhar, mas não fazê-lo retroceder. As classificações e os enquadramentos humanos como não criam os valores intrínsecos, assim não podem mudá-los. Não se pode parar a vida e a sua ascensão. O se poderá esmagar e matar, mas não o se poderá destruir. Nenhuma força pode trocar a sua natureza e impedir que ele

resti il migliore. Ad un certo punto i legami con il mondo, oramai dolorosi, si spezzano. Egli ha finito di dire, di fare, di dare. I cieli lo attendono. Da tempo egli, anche se doveva servire e soffrire incatenato alla terra, era tuttavia distinto, per suo peso specifico, dalla massa, incapace di andar con la corrente e di confondersi nel branco. All'ultimo tutto arriva alla sua mèta, ogni dovere si esaurisce, il sacrificio si compie: *consumatum est*. Con questa apoteosi nel superumano chiuderemo questo volume.

338 Una delle note caratteristiche che contraddistingue l'evoluto è, accanto alla sua diversa concezione della vita, appunto il dolore. Perché il superuomo è tanto più degli altri condannato a soffrire? Appunto per ragioni inerenti alla sua posizione. Se le precedenti constatazioni tendono a riaffermare i diritti dell'individualismo di fronte alla tendenza collettivista odierna che tenta di riassorbirlo, dobbiamo riconoscere lo sforzo e la fatica che esso rappresenta. E nessuno è più individualista dell'evoluto. I collettivismi offrono alla pigrizia del normale la comodità di confondersi e nascondersi nelle file, di farsi guidare e trascinare dai capi, di trovare protezione nel numero, il che è supremo istinto e difesa della nullità. Nessuna vista è più pietosa che quella di tali anime che pensano in serie, vivono di imitazione, di queste coscienze che si nutrono di prodotti già confezionati, e si annullano nel numero. Kant diceva: "È una maschera d'uomo chi pensa col sistema di un altro". La società è fatta in gran parte di maschere, cioè di volti fittizi dietro i quali non è una personalità. I collettivismi proteggono e incoraggiano questa nullità. Essi possono diventare una via aperta alla irresponsabilità. E il singolo abdica volentieri ad una parte di libertà, pur di liberarsi da un corrispondente peso di responsabilità. Si giunge così allo sfruttamento del progresso, al parassitismo individuale del collettivismo, per cui l'inetto volentieri si inquadra per abbandonarsi alla indolenza. Quanto è più libero invece, ma quanto è più gravato di iniziative e di responsabilità, il singolo individualista! Questa posizione opposta è l'antidoto atto a scacciare i parassiti di ogni sistema sempre pronti a profittarne, annidandosi nei suoi angoli morti. L'individualismo invece mette in vista, espone perché isola, e isolando rende responsabili; quindi coscienti. L'inquadramento organico delle masse se può educarle, offre il pericolo di trasformarle in gregge di mantenuti, di servi che ubbidiscono per poltrire, il pericolo di sopprimere o alleggerire la lotta maestra della vita. Ora il superuomo è il meno inquadrato e il più isolato uomo che vi possa essere, quindi il più esposto anche se è il più libero e il più cosciente. La sua vita è la più antiparassitaria, la più scoperta, la più, lontana da annidamenti protettivi, da comode concessioni e patteggiamenti. È la più nobile e gloriosa, selettiva e creativa, ma è anche la più faticosa. La sua vita significa alta tensione fino allo spasimo, benessere materiale sacrificato all'idea, significa disagio, lotta, passione, un intensissimo lavoro di costruzione biologica.

permaneça o melhor. A um certo ponto os laços com o mundo, agora dolorosos, se rompem. Ele terminou de dizer, de fazer, de dar. Os céus o aguardam. Há tempo ele, também devia servir e sofrer acorrentado à terra, era todavia distinto, pelo seu peso específico, da massa, incapaz de andar com a corrente e de se confundir no rebanho. No final tudo atinge a sua meta, cada dever se exaure, o sacrifício se cumpre: *consumatum est*. Com esta apoteose no super-humano encerraremos este volume.

338 Uma das conhecidas características que distingue o evoluído é, ao lado de sua diversa concepção da vida, precisamente a dor. Por que o super-homem é tão mais que os outros, condenado a sofrer? Precisamente por razões inerentes à sua posição. Se as precedentes conclusões tendem a reafirmar os direitos do individualismo face à tendência coletivista hodierna que tenta reabsorvê-lo, devemos reconhecer o esforço e a fadiga que ele representa. E ninguém é mais individualista que o evoluído. Os coletivismos oferecem à preguiça do normal a comodidade de se confundir e se esconder nas fileiras, de ser guiado e arrastado pelos chefes, de encontrar proteção no número, o que é supremo instinto e defesa da nulidade. Nenhuma vista é mais piedosa que aquela de tais almas que pensam em série, vivem de imitação, destas consciências que se nutrem de produtos já confeccionados, e se anulam no número. Kant dizia: "É uma máscara de homem quem pensa com o sistema de um outro". A sociedade é feita em grande parte de máscaras, i. e., de rostos fictícios por trás dos quais não existe uma personalidade. Os coletivismos protegem e encorajam esta nulidade. Eles podem se tornar uma via aberta à irresponsabilidade. E o indivíduo abdica voluntariamente de uma parte de liberdade, para se libertar de um correspondente peso de responsabilidade. Se chega assim ao desfrutamento do progresso, ao parasitismo individual do coletivismo, pelo qual o inepto voluntariamente se enquadra por abandonar-se à indolência. Quanto mais livre, mas quanto mais sobrecarregado de iniciativas e de responsabilidades, ao invés é o indivíduo individualista! Esta posição oposta é o antídoto apto para afugentar os parasitas de cada sistema sempre prontos a lucrar com isso, aninhando-se nos seus ângulos mortos. O individualismo, por outro lado, destaca, expõe porque isola e, isolando torna responsáveis; portanto conscientes. O enquadramento orgânico das massas, se puder educá-las, oferece o perigo de transformá-las em rebanho de mantidos, de servos que obedecem para preguiçar, o perigo de suprimir ou aliviar a luta principal da vida. Ora, o super-homem é o menos enquadrado e mais isolado que possa existir, portanto o mais exposto, mesmo que seja o mais livre e o mais consciente. A sua vida é a mais antiparasitária, a mais aberta, a mais, distante dos ninhos protetores, das cômodas concessões e pactuações. É a mais nobre e gloriosa, seletiva e criativa, mas é também o mais cansativa. A sua vida significa alta tensão até ao espasmo, bem-estar material sacrificado à ideia, significa desconforto, luta, paixão, um intensíssimo trabalho de construção biológica.

A lui non è lecito imbastardirsi nel gregge, Tutto ciò, se rende la vita ricca, la rende anche difficile e dolorosa. L'evoluto non può risparmiarsi vivendo di imitazione, non può facilmente risolvere i problemi, senza pensiero, rischio e iniziativa, per atti collettivi in serie, abbandonandosi alla guida e alla corrente. Egli è fuori del numero e il numero protegge.

339 Vi è poi un altro fatto. Il suo utilitarismo è a lunga scadenza, mentre quello dell'involuto si realizza per compensi prossimi, immediati. Osserviamolo per esempio di fronte al problema già altrove trattato, dell'autorità. L'evoluto, orientando la sua attività nel piano organico dell'universo, concepisce l'autorità come un dovere e una missione. L'involuto, disorganico, ribelle ed egoista, non la concepisce che come premio a vantaggio del più forte, vincitore nella lotta per la vita. Per lui è naturale lo sfruttamento di ogni posizione di comando, come pure lo schiacciamento del vinto. Nella lotta per la vita nel piano dell'involuto, l'autorità è un attributo del vincitore, come la sopportazione è un naturale attributo del vinto. Ignoto vi è ancora il concetto di giustizia. Il dipendente è un inferiore, è servo, da calpestare e sfruttare, non un fratello nello stesso organismo, da aiutare ed educare. È così che, per compensazione di equilibri, l'autorità di rado riscuote filiale fiducia ma si regge piuttosto sul timore ed è considerata dal dipendente sua naturale nemica. Poiché autorità e dipendente, governo e suddito, sono due forze contrarie e complementari che si influenzano, si educano, si plasmano a vicenda. Non resta al vinto, considerato senza diritti, che subire, in attesa dell'occasione propizia per ribellarsi, schiacciare l'autorità e ad essa sostituirsi, non per adempierne i doveri ma per sfruttarne i vantaggi. E così di seguito, a turno. L'evoluto se ne tiene ben lontano. Alla sua psicologia sommamente ripugnano tali metodi e il godere di tali posizioni. Il suo utilitarismo è più vasto e cosciente e scavalca questi risultati effimeri, immorali, ma immediati. Per lui ogni carica sociale non è una affermazione ed espansione dell'io, ma è una funzione, un servizio. Ciò ha ben compreso il Manzoni scrivendo: "Non vi è giusta autorità di un uomo sopra altri uomini, se non in loro servizio". Quando l'evoluto rispetta l'autorità senza giudicarla, gratuitamente le estende la propria concezione, anche se ciò non risponde a realtà, anche se egli compie con ciò una sopravvalutazione morale che quella non merita. L'evoluto non giudica ma rispetta, non discute ma obbedisce. Di fronte ad una autorità esercitata con spirito involuto, egli tutt'al più si ritrae, giacché vi è costretto, in un rispettoso assenteismo. L'involuto invece non sopravaluta l'autorità, ma la discute, la giudica, tenta di condannarla e al primo segno di debolezza la aggredisce per rubarne i vantaggi. Siamo qui ben lontani dal piano superiore di stima e di fiducia, di comprensione e di giustizia, dal piano in cui i due termini, autorità e suddito, non sono in posizione di rivalità ma di collaborazione. Questo atteggiamento di ubbidienza e

A ele não é lícito se desgarrar no rebanho. Tudo isso, enriquece a vida, a torna também difícil e dolorosa. O evoluído não pode se salvar vivendo de imitação, não pode facilmente resolver os problemas, sem pensamento, risco e iniciativa, por atos coletivos em série, se abandonando ao guia e à corrente. Ele está fora do número e o número protege.

339 Há pois um outro fato. O seu utilitarismo é a longo prazo, enquanto o do involuído se realiza por recompensas próximas, imediatas. Observamos isso, por exemplo, diante do problema já discutido em outro lugar, da autoridade. O evoluído, orientando a sua atividade no plano orgânico do universo, concebe a autoridade como um dever e uma missão. O involuído, desorgânico, rebelde e egoísta, não a concebe senão como prêmio em vantagem do mais forte, vencedor na luta pela vida. Para ele, é natural o desfrutamento de cada posição de comando, assim como o esmagamento do vencido. Na luta pela vida no plano do involuído, a autoridade é um atributo do vencedor, como a resistência é um natural atributo do vencido. Ignorado lhes é ainda o conceito de justiça. O dependente é um inferior, é servo, a pisotear e desfrutar, e não um irmão no mesmo organismo, a ajudar e educar. É assim que, para compensação de equilíbrios, a autoridade raramente recebe confiança filial, mas se rege antes no medo e é considerada pelo dependente sua natural inimiga. Porque autoridade e dependente, governo e súdito, são duas forças contrárias e complementares que se influenciam, se educam, se plasmam mutuamente. Não resta ao vencido, considerado sem direitos, senão sofrer, enquanto espera pela ocasião propícia para se rebelar, esmagar a autoridade e a ela substituir-se, não para cumprir os deveres, mas para desfrutar as vantagens. E assim por diante, a seu turno. O evoluído fica bem longe disso. À sua psicologia sumamente repugnam tais métodos e o gozar de tais posições. O seu utilitarismo é mais vasto e consciente e supera estes resultados efêmeros, imorais, mas imediatos. Para ele, cada posição social não é uma afirmação e expansão do eu, mas é uma função, um serviço. Isso bem compreendeu o Manzoni escrevendo: “Não existe justa autoridade de um homem sobre outros homens, se não em seu serviço”. Quando o evoluído respeita a autoridade sem julgá-la, gratuitamente lhe estende a própria concepção, mesmo que esta não corresponda à realidade, mesmo que ele cumpra com isso uma sobrevalorização moral que aquela não mereça. O evoluído não julga mas respeita, não discute mas obedece. Diante a uma autoridade exercida com espírito involuído, ele no máximo se retrai, já que é constrangido, num respeitoso absentismo. O involuído em vez disso não superestima a autoridade, mas a discute, a julga, tenta condená-la e ao primeiro sinal de fraqueza a agride para roubar as vantagens. Estamos aqui bem longe do plano superior de estima e de confiança, de compreensão e de justiça, do plano em que os dois termos, autoridade e súdito, não estão em posição de rivalidade, mas de colaboração. Esta atitude de obediência e

rispetto, là dove sarebbe invece necessario difendersi perché dietro vi è una realtà di offesa e difesa, è sul piano sociale un altro dei pesi che gravano sulla vita dell'evoluto. Il potere umano ha mezzi; egli non ne ha. Tutti aspirano al comando; egli obbedisce. Gli altri son pieni di diritti; egli è l'uomo del dovere. Gli altri lavorano a grande orchestra compensandosi con onori e ricchezze; egli lavora in silenzio, ignorato e povero. In tale mondo l'evoluto non può essere che un martire.

340 Ma nella sua vita vi è una più profonda e sostanziale ragione di dolore che non questi dissensi di rapporto e queste incomprensioni. Anche tale ragione è inerte alla sua posizione. Certo il dolore è, almeno del nostro mondo, la nota fondamentale della genesi. Nel giardino della vita, i frutti più nutrienti sono dalla parte dell'ombra, ombra secondo la materia, ma che è luce secondo lo spirito. Il dolore e non la gioia è nutriente. Esso solo incide e scava, plasma e matura, trasforma e rinnova. In fine rivela e crea. La gioia scivola via, si scarica, ci lascia vuoti e addormentati. La gioia dissipa, il dolore ci riporta alla sorgente, ci concentra, ci ricarica, eleva il nostro potenziale spirituale. I cattivi nel dolore possono diventare peggiori, ma è certo che i buoni diventano migliori. In alcune vite il dolore è un incidente, un passaggio, un fenomeno di superficie. Si tratta allora di primitivi. In altre vite esso si insedia come un piano fondamentale che dà loro senso e valore, è stabile, è un fenomeno in profondità. Si tratta allora di maturi. L'esperienza dei nuovi della vita, la prima esperienza elementare e giovanile, è la gioia. Essa è ingenua, semplicista, spontanea. Ma quando la coppa della gioia è piena sino all'orlo, allora la legge di evoluzione ci appresta una esperienza più profonda per farci scoprire verità più recondite e lontane, che ai primi non si possono ancora rivelare. Quando il destino dell'evoluto si stacca dalla terra e si separa dal destino degli altri, allora appare il dolore. Esso è l'esperienza dei maturi, senile, complessa e profonda, dei forti e dei giusti, è il vero campo d'azione dell'evoluto. L'atmosfera naturale dei giovani della vita, dei nuovi arrivati da inferiori gradi di evoluzione all'umano in terra, è la gioia. L'atmosfera naturale dei vecchi che hanno esaurite le esperienze del mondo terreno e se ne vanno verso ambienti migliori, è il dolore. I primi sono inesperti, i secondi saggi. Per questi la lezione è imparata, il corso è compiuto. Le posizioni sono inverse, di attaccamento per i primi, di distacco per i secondi. Chi parte e chi arriva, chi in questa fase deve vivere e chi vi ha già vissuto, l'involuto e l'evoluto, due posizioni di vita. Ognuno ha il suo compito.

341 Ora possiamo comprendere che la suaccennata differenza di razza tra involuto ed evoluto, non è in fondo che una differenza di età. E possiamo comprendere perché il primo preferisce come metodo di lotta la forza e il secondo la giustizia. Il metodo della forza rivela il primitivo che vi ricorre perché è esuberante ed inesperto, cioè ricco di energia e povero di saggezza.

respeito, lá onde seria em vez disso necessário defender-se porque por trás dele existe uma realidade de ataque e defesa, é no plano social um outro dos pesos que agravam sobre a vida do evoluído. O poder humano tem meios; ele não tem nenhum. Todos aspiram comandar; ele obedece. Os outros estão cheios de direitos; ele é o homem do dever. Os demais trabalham como uma grande orquestra, compensando-se com honras e riquezas; ele trabalha em silêncio, ignorado e pobre. Em tal mundo o evoluído não pode ser senão um mártir.

340 Mas na sua vida há uma mais profunda e substancial razão de dor que não essas divergências de relação e estas incompreensões. Também tal razão é inerte à sua posição. Certo a dor é, ao menos do nosso mundo, a nota fundamental da gênese. No jardim da vida, os frutos mais nutritivos estão do lado da sombra, sombra segundo a matéria, mas que é luz segundo o espírito. A dor e não a alegria é nutritiva. Ela só incide e escava, plasma e amadurece, transforma e renova. Enfim revela e cria. A alegria foge, se escoa, nos deixa vazios e adormecidos. A alegria dissipa, a dor nos reporta à fonte, nos concentra, nos recarrega, eleva nosso potencial espiritual. Os maus na dor podem piorar, mas é certo que os bons melhoram. Em algumas vidas a dor é um incidente, uma passagem, um fenômeno de superfície. Se trata então de primitivos. Em outras vidas ela se estabelece como um plano fundamental que lhes dá sentido e valor, é estável, é um fenômeno em profundidade. Se trata então de maduros. A experiência dos novos da vida, a primeira experiência elementar e juvenil, é a alegria. Ela é ingênua, simplista, espontânea. Mas quando o copo da alegria está cheio até a borda, então a lei de evolução nos apresenta uma experiência mais profunda para nos fazer descobrir verdades mais recônditas e distantes, que aos primeiros não podem ainda revelar. Quando o destino do evoluído se destaca da terra e se separa do destino dos outros, então aparece a dor. Ela é a experiência dos maduros, senil, complexa e profunda, dos fortes e dos justos, é o verdadeiro campo de ação do evoluído. A atmosfera natural dos jovens da vida, dos recém-chegados dos inferiores graus de evolução ao humano na terra, é a alegria. A atmosfera natural dos velhos que exauriram as experiências do mundo terreno e partem para ambientes melhores, é a dor. Os primeiros são inexperientes, os últimos sábios. Para estes a lição é aprendida, o curso está concluído. As posições são inversas, de apego para os primeiros, de desapego para os segundos. Quem parte e quem chega, quem nesta fase deve viver e quem lá já viveu, o involuído e o evoluído, duas posições de vida. Cada um tem sua tarefa.

341 Agora podemos compreender que a já mencionada diferença de raça entre involuído e evoluído, não é no fundo senão uma diferença de idade. E podemos compreender porque o primeiro prefere como método de luta a força e o segundo a justiça. O método da força revela o primitivo que lhe recorre porque é exuberante e inexperiente, i. e., rico de energia e pobre de sabedoria.

L'evoluto si trova invece alla fine di quel cammino che il primitivo sta iniziando. Egli è stanco, logoro, ha esaurita la sua carica dinamica, ma l'ha trasformata in esperienza. Se egli è povero di energie è invece ricco di saggezza. È cosciente, è armonizzato con i principî della Legge. In altri termini l'involuto rappresenta, nel fisio-dinamo-psichismo o trifase evoluzione dell'universo, la fase dinamica, e l'evoluto rappresenta la fase psichica o spirituale. La vita dell'umanità percorre appunto il passaggio da una posizione all'altra, cioè la trasformazione della forza in coscienza. L'evoluto la ha compiuta, l'involuto la deve ancora compiere. Quest'ultimo non sa pensare che attraverso l'azione, non sa concepire l'idea che in quanto è un fatto, gli si presenta cioè rivestita di una forma concreta. Si tratta di materiale grezzo da elaborare, fornito dell'impulso, della carica dinamica necessaria per compiere l'esperimentazione, nella quale queste forze andranno lentamente logorandosi. L'evoluto invece è un materiale elaborato in cui quell'impulso ha già raggiunto lo scopo, superando la sua fase di trasformismo. Nulla si perde, nulla si distrugge. I giovani valgono i vecchi, i vecchi valgono i giovani. Solo le posizioni sono diverse e i valori sono di diversa qualità. La quantità si è trasformata in qualità, la rozza e ottusa esuberanza in raffinata e cosciente saggezza. Se il dinamismo biologico vivendo si degrada e si esaurisce, esso risorge in forma diversa come potenza spirituale. Nella loro equivalenza di sostanza, tuttavia i due estremi sono diversi e non si possono comprendere. Ognuno dei due condanna ciò che non ha, esalta ciò che possiede, apprezza ciò di cui ha bisogno, disprezza ciò che non gli serve. Il saggio ha compiuto il ciclo per percorrere il quale la forza esiste, serve e gli fu data. Egli ha costruito in sé un equivalente che, per lui che si è trasformato, la sostituisce con vantaggio. Al primitivo, forte ma ignaro, sono riservati i duri colpi conseguenza dell'errore nell'esperimentazione, colpi che il saggio non teme più perché oramai sa non cadere più in quegli errori. Un immenso dispendio di energie sol per assimilare alcune idee. Ciò dimostra quale sia l'importanza e la potenza dell'idea, se per conquistarla fu necessario l'impiego e il consumo di tanto dinamismo, di cui essa rappresenta l'equivalente. Ciò dimostra la suprema importanza del capire, su cui abbiamo tanto insistito. Nel piano dell'universo la forza si riduce dunque ad istrumento da esperienze, ad una riserva di energie da consumare per capire, per costruire cioè la coscienza. Da un lato la forza dei giovani, dall'altro l'esperienza dei vecchi. Nell'organismo universale ogni cosa ha la sua funzione ed è al suo giusto posto. I giovani valgono al loro posto, i vecchi al loro. La vita li fa agire alternativamente per compensazione e a turno; per il periodo in cui servono le loro qualità, essi vengono esaltati nell'azione per dare impronta alla storia e impulso a qualche lato del progresso. Ogni essere ha sempre qualcosa di utile da dare. E il giovane baldanzoso, pugnace ma inesperto e incosciente, vive per

O evoluído se encontra, em vez disso, no final do caminho que o primitivo está iniciando. Ele está cansado, esgotado, exauriu a sua carga dinâmica, mas a transformou em experiência. Se ele é pobre de energia é invés será rico de sabedoria. É consciente, está harmonizado com os princípios da Lei. Em outros termos, o involuído representa, no fisio-dinamo-psiquismo ou trifase evolução do universo, a fase dinâmica, e o evoluído representa a fase psíquica ou espiritual. A vida da humanidade percorre precisamente a passagem de uma posição à outra, i. e., a transformação da força em consciência. O evoluído a conseguiu, o involuído a deve ainda cumprir. Este último não sabe pensar senão através da ação, não sabe conceber a ideia que enquanto é um fato, lhe se apresenta, i. e., revestida de uma forma concreta. Se trata de material bruto a elaborar, fornecido pelo impulso, da carga dinâmica necessária para cumprir a experimentação, na qual estas forças lentamente se desgastarão. O evoluído em vez disso é um material elaborado em que aquele impulso já atingiu o escopo, superando a sua fase de transformismo. Nada se perde, nada de destrói. Os jovens valem os velhos, os velhos valem os jovens. Só as posições são diversas e os valores são de diversa qualidade. A quantidade se transformou em qualidade, a bruta e obtusa exuberância em refinada e consciente sabedoria. Se o dinamismo biológico vivendo se degrada e se exaure, ele ressurge em forma diversa como potência espiritual. Na sua equivalência de substância, todavia, os dois extremos são diversos e não se podem compreender. Cada um dos dois condena o que não tem, exalta o que possui, valoriza o que necessita, despreza o que não lhe serve. O sábio completou o ciclo para percorrer o qual a força existe, serve e lhe foi dada. Ele construiu em si um equivalente que, para ele que se transformou, a substitui com vantagem. Ao primitivo, forte mas ignorante, são reservados os duros golpes consequência do erro na experimentação, golpes que o sábio não teme mais porque agora sabe não cair mais naqueles erros. Um imenso dispêndio de energia só para assimilar algumas ideias. Isso demonstra qual seja a importância e o poder da ideia, se para conquistá-la foi necessário o emprego e o consumo de tanto dinamismo, do qual ela representa o equivalente. Isto demonstra a suprema importância do entender, sobre o qual tanto insistimos. No plano do universo, a força, portanto, se reduz a instrumento de experiências, a uma reserva de energia a consumir para entender, i. e., para construir a consciência. De um lado a força dos jovens, do outro a experiência dos velhos. No organismo universal cada coisa tem a sua função e está no seu justo lugar. Os jovens valem no seu lugar, os velhos no deles. A vida os faz agir alternadamente por compensação e por turnos; no período em que servem as suas qualidades, eles são exaltados na ação para dar marca à história e impulso a algum lado do progresso. Cada ser tem sempre algo de útil para dar. E o jovem ousado, combativo, mas inexperiente e inconsciente, vive para

diventare quel vecchio stanco e pacifico ma sapiente e saggio, che egli talvolta disprezza.

342 Come per la forza e la saggezza, così per la gioia e il dolore. Essi sono connessi. La giovanile gioia di esser forti porta, attraverso il miraggio della vittoria ad una realtà di dolore da cui nasce la saggezza. Se per l'involuto spontaneamente anelante alla gioia e naturale padrone della terra che è il suo mondo, il dolore terreno è soffocamento, è asfissia, mutilazione di quella vita di materia che è per lui tutta la vita, per l'evoluto, oramai esule in terra, il dolore terreno è l'ultima amara esperienza di un mondo superato, la quale gli apre le porte a quella espansione di vita in mondi superiori, solo nei quali è per lui oramai possibile l'esistere. Quel dolore diventa liberazione da legami oramai troppo pesanti e preparazione di un domani migliore. Lassù nel cielo anche l'evoluto ha la sua gioia, quella che l'involuto cerca e trova in terra. La festa della vita è sempre nel domani, in quell'avvenire più alto che tutti hanno relativamente alla propria posizione. L'involuto teme e maledice il dolore. L'evoluto lo ama e lo benedice. Per il primo esso è distruttivo, per il secondo è costruttivo. Tutto è relativo al soggetto. Il saggio, che sa per avere vissuto, non cade più nelle illusioni umane e accetta il dolore utilizzandolo nella sua funzione creativa; egli sorride dei primitivi e delle loro gioie che non lasciano nella coscienza altro che sazietà, ceneri di stanchezza e di nausea.

343 Ecco varie ragioni del dolore dell'evoluto. Se la sua vita è spesso una tragedia, il dolore lo rende un tempio sacro di offerte in cui si compie il supremo olocausto. E mentre i primitivi folleggiano anche tra il dolore e la morte, egli è una fiaccola ardente di sacrificio a Dio. E nell'incendio, egli felice si consuma, perché sa che oltre la vita una più grande vita lo attende.

tornar aquele velho cansado e pacífico, mas sapiente e sábio, que ele às vezes despreza.

342 Como para a força e a sabedoria, assim para a alegria e a dor. Elas estão conectadas. A alegria juvenil de ser forte conduz, através da miragem da vitória, a uma realidade de dor da qual nasce a sabedoria. Se para o involuído espontaneamente que anseia pela alegria e natural senhor da terra que é o seu mundo, a dor terrena é sufocamento, é asfixia, mutilação daquela vida de matéria que é para ele toda a vida, para o evoluído, agora exilado na terra, a dor terrena é a última amarga experiência de um mundo superado, a qual lhe abre as portas para aquela expansão de vida em mundos superiores, só nos quais é para ele agora possível o existir. Aquela dor se torna libertação de laços agora demasiado pesados e preparação para um amanhã melhor. Lá em cima no céu até o evoluído tem a sua alegria, aquela que o involuído busca e encontra na terra. A festa da vida está sempre no amanhã, naquele futuro mais alto que todos tem relativamente à própria posição. O involuído teme e amaldiçoa a dor. O evoluído a ama e a abençoa. Para o primeiro ela é destrutiva, para o segundo é construtiva. Tudo é relativo ao sujeito. O sábio, que sabe por ter vivido, não cai mais nas ilusões humanas e aceita a dor utilizando-a na sua função criativa; ele sorri dos primitivos e das suas alegrias que não deixam na consciência senão saciedade, cinzas de cansaço e de náusea.

343 Eis várias razões da dor do evoluído. Se a sua vida é muitas vezes uma tragédia, a dor o torna um templo sagrado de ofertas onde se cumpre o supremo holocausto. E enquanto os primitivos brincam também entre a dor e a morte, ele é uma tocha ardente de sacrifício a Deus. E no incêndio, ele feliz se consome, porque sabe que além da vida uma vida maior o espera.

XXV. L'universale dualismo fenomenico

344 Abbiamo nel precedente capitolo risolto il tanto dibattuto e controverso conflitto tra determinismo e libero arbitrio, approfondendo un problema filosofico e pratico, che nella Grande Sintesi non fu potuto che rapidamente trattare. Nel presente scritto entriamo nel particolare, svolgiamo il dettaglio, facciamo il lavoro di completamento che non era possibile fare in quell'altro volume il cui compito è, come dicemmo, sopratutto di dare l'orientamento generale e il quadro organico d'insieme. È quindi lì che il lettore può trovare la trattazione sistematica, mentre qui cerchiamo di indugiarci, sempre d'accordo con lo schema della Grande Sintesi, su alcuni punti più controversi, arricchendoli di osservazioni ed applicazioni e portandoli sempre più vicino alla realtà della nostra vita. Qui svolgiamo, approfondiamo, ma anche praticamente applichiamo, poiché la nostra mèta non è il perdersi in astrazioni filosofiche, ma è di illuminare la vita. Preferiamo quindi agli astrusi ragionamenti il linguaggio del buon senso e dei fatti, semplicemente, convinti di quanto il Newman diceva, cioè che "la conclusione di un sillogismo non ha convinto mai nessuno: mai".

345 Gli argomenti sin'ora svolti riguardano di preferenza la terra, la vita collettiva, di rapporto, nel piano biologico dominante che è quello dell'involuto. Essi sanno quindi naturalmente di tentativo, di lotta, di incertezza; sono permeati dall'incessante fatica del costruire e del distruggere per ricostruire, dall'assillante fatica di plasmare e riplasmare la materia per esperimentare e arrivare a capire. Siamo nel regno umano della forza e dell'ignoranza, dei violenti squilibri dell'ingiustizia, nel regno del tradimento e della menzogna. L'evoluto che ha capito la Legge, che si è armonizzato con essa e riposa nella pace dei suoi equilibri e nella dolce musicalità del suo ordine, si volge indietro con terrore, sopporta per dovere ed anela a fuggire. Cerchiamo di seguirlo in questa sua fuga verso altri mondi, verso altre realtà superiori che in terra sembrano sogno, tanto sono lontane dalla nostra vita, e che pur la lumeggiano mostrandoci quale ordine perfetto regni anche quaggiù, in fondo, oltre la superficie dove, in un caotico disordine, tutto appare fuori posto. Oltre la vita esteriore di cui tanti vivono, ve ne è un'altra interiore, altrettanto reale e potente. Se la prima è meschina, noi possiamo con la seconda renderla interiormente grande. Anche non potendo mutare le condizioni della nostra esistenza, noi possiamo nobilitarle con la nostra condotta e con uno splendore interiore possiamo anche render luminosi gli atti più semplici e comuni. Il meraviglioso, il sublime può nascete ad ogni passo da dentro di noi nelle circostanze le più umili. La stessa vita di Cristo fu esteriormente intessuta di piccoli avvenimenti in sé vuoti e comuni, determinati dalla miseria

XXV. O universal dualismo fenomênico

344 Resolvemos no capítulo precedente o tão debatido e controverso conflito entre determinismo e livre arbítrio, aprofundando um problema filosófico e prático, que na Grande Síntese não pode senão ser rapidamente tratado. No presente escrito entramos no particular, desenvolvemos o detalhe, fazemos o trabalho de complemento que não foi possível fazer naquele outro volume cuja tarefa é, como dissemos, sobretudo de dar a orientação geral e o quadro orgânico do conjunto. É, portanto, aí que o leitor poderá encontrar o tratamento sistemático, enquanto aqui tentamos nos deter, sempre de acordo com o esquema da Grande Síntese, sobre alguns pontos mais controversos, enriquecendo-os com observações e aplicações e aproximando-os sempre mais da realidade das nossas vidas. Aqui desenvolvemos, aprofundamos, mas também praticamente aplicamos, pois a nossa meta não é o perder-se em abstrações filosóficas, mas é iluminar a vida. Preferimos, portanto, ao raciocínio abstruso a linguagem do bom senso e dos fatos, simplesmente, convencidos do quanto Newman dizia, i. e., que "a conclusão de um silogismo não convenceu ninguém: jamais".

345 Os argumentos até agora desenvolvidos dizem respeito de preferência à terra, à vida coletiva, às relações, no plano biológico dominante que é o do involuído. Eles versam, portanto, naturalmente de tentativa, de luta, de incerteza; são permeados pelo incessante esforço do construir e do destruir para reconstruir, do persistente esforço de plasmar e replasmar a matéria para experimentar e entender. Estamos no reino humano da força e da ignorância, dos violentos desequilíbrios da injustiça, no reino da traição e da mentira. O evoluído que entendeu a Lei, que se harmonizou com ela e repousa na paz dos seus equilíbrios e na doce musicalidade da sua ordem, se volta para trás com terror, resiste por dever e anseia por escapar. Procuremos segui-lo nesta sua fuga para outros mundos, para outras realidades superiores que na terra parecem sonho, tão distantes que estão da nossa vida, e que no entanto a iluminam mostrando-nos que ordem perfeita reina também aqui em baixo, no fundo, além da superfície onde, numa caótica desordem, tudo parece fora do lugar. Além da vida exterior que tantos vivem, existe outra interior, igualmente real e potente. Se a primeira é mesquinha, nós podemos torná-lo interiormente grandioso com o segundo. Mesmo que não possamos mudar as condições da nossa existência, nós podemos enobrecê-la com a nossa conduta e com um esplendor interior podemos também tornar luminosos os atos mais simples e comuns. O maravilhoso, o sublime pode nascer a cada passo de dentro de nós nas circunstâncias mais humildes. A mesma vida de Cristo foi exteriormente entrelaçada com pequenos acontecimentos em si vazios e comuns, determinados pela miséria

spirituale di quanti lo circondavano. E la sua vita restò eccelsa. Siamo dunque noi che la facciamo con quel che siamo. L'ambiente e le circostanze la fanno solo per i deboli che non le dominano, ma ne restano dominati. Di fronte alla miseria spirituale di tanti, le grandi cose della vita scivolano via inosservate, Là dove i maturi vedono e fremono, tanti passano senza accorgersi di nulla, rincorrendo cose futili. Solo quando si ha in sé una grande anima e una grande passione, si è allo stesso livello dei grandi fatti della vita; allora se ne comprende il valore, allora si risponde ai suoni sublimi che vengono dalle profondità dell'universo. Esso non ha limiti ed ognuno vede e sa, solo secondo la potenza dei propri occhi. Così le verità sono tante secondo le viste, le capacità, l'evoluzione, dalle più grossolane e materiali alle più raffinate e spirituali. Là dove l'uno sussulta e piange perché sente la mano di Dio, l'altro sorride e disprezza, perché non sente, non comprende nulla. Tutti, giudicano e ognuno, mentre crede di giudicare le cose, mostra e giudica sé stesso. E quel caos di opinioni è un ordine, un equilibrio, è un disordine che si riarmonizza in un piano più alto, dove trova la sua ragione. Chi ode e chi è sordo. Ognuno non può vivere che al suo livello, secondo quello che è. È l'anima, è la vita interiore che dà all'uomo la misura delle cose. L'io è come un vaso che non può contenere che secondo la sua capacità. Stiamo sicuri. Il sublime non è contagioso. I grandi pensieri, le grandi passioni, le grandi azioni rimangono solitarie. Pronta è la comprensione e il plauso del mondo per ciò che è al suo livello. Il meglio non può affermarsi che lentamente e a prezzo di martirio di fronte al quale il mondo resta indifferente, Dice lo Schuré nel "Sogno della mia vita": "È più facile che un cammello passi per la cruna di un ago, che un'idea nuova penetri nel cervello degli uomini". E Massimo Gorkij aggiunge: "Chi è nato per strisciare, non può conoscere la gioia del volo". Peggio ci farebbe pensare, di fronte agli eroici affermatori di verità, il detto popolare: "*Vulgus vult decipi, ergo decipiatur*".

346 Si lascia in genere il mondo interiore ai poeti, agli artisti, ai mistici, cioè a quella che dai pratici è più o meno ritenuta la categoria degli inutili. Eppure è da quel mondo che scende la forza che sospinge il progresso, e l'unica luce che illumina e solleva la miseria della nostra vita quotidiana, per quanto materialmente ricca essa possa essere. È in questo mondo più alto che l'evoluto fugge e si ritrova. Mondo dello spirito in cui è la sola vera libertà che non sia abuso, nella quale si distende la tensione delle ferree necessità della vita materiale. L'elemento morale che in questa è trascurato e appare debolmente negli ultimi piani, balza invece ai primi in questo nuovo mondo, come fattore fondamentale. Si tratta di due mondi inversi e complementari in cui la nostra esistenza si scinde e si completa, secondo la grande legge di dualità. Li abbiamo sin qui contrapposti come due posizioni contrastanti, che si escludono contendendosi il campo della vita. Un più attento esame di essi in rapporto a quella legge, ci permetterà di

espiritual de quantos o circundavam. E a sua vida permaneceu excelsa. Somos, portanto, nós que o fazemos com o que somos. O ambiente e as circunstâncias a fazem só para os fracos que não os dominam, mas lhe permanecem dominados. Diante da miséria espiritual de tantos, as grandes coisas da vida passam despercebidas. Lá onde os maduros veem e tremem, tantos passam sem perceber nada, perseguindo coisas fúteis. Só quando se tem em si uma grande alma e uma grande paixão, se estará no mesmo nível dos grandes fatos da vida; então se lhes compreendemos o valor, então se responde aos sons sublimes que vêm das profundezas do universo. Ele não tem limites e cada um vê e sabe, só segundo a potência dos próprios olhos. Assim, as verdades são tantas segundo as vistas, as capacidades, a evolução, das mais grosseiras e materiais às mais refinadas e espirituais. Lá onde o um pula e chora porque sente a mão de Deus, o outro sorri e despreza, porque não sente, não compreende nada. Todos julgam e cada um, enquanto crê julgar as coisas, mostram e julga a si mesmo. E aquele caos de opiniões é uma ordem, um equilíbrio, é uma desordem que se rearmoniza em um plano mais alto, onde encontra a sua razão. Quem ouve e quem é surdo. Cada um não pode viver senão ao seu nível, segundo o que é. É a alma, é a vida interior que dá ao homem a medida das coisas. O eu é como um vaso que não pode conter senão segundo a sua capacidade. Estamos seguros. O sublime não é contagioso. Os grandes pensamentos, as grandes paixões, as grandes ações permanecem solitários. Pronta está a compreensão e os aplausos do mundo para o que está ao seu nível. O melhor não pode se afirmar senão lentamente e ao preço do martírio diante do qual o mundo permanece indiferente. Diz Schuré no "Sonho da minha vida": "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que uma ideia novo penetrar no cérebro dos homens". E Massimo Gorky acrescenta: "Quem nasceu para engatinhar, não pode conhecer a alegria de voar". Isso nos faria pensar pior, diante dos heroicos afirmadores da verdade, o ditado popular: "*Vulgus vult decipi, ergo decipiatur*".

346 Se deixa em geral o mundo interior aos poetas, aos artistas, aos místicos, i. e., a aquela que dos práticos é mais ou menos considerada a categoria dos inúteis. No entanto, é daquele mundo que desce a força que impulsiona o progresso, e a única luz que ilumina e elimina a miséria da nossa vida quotidiana, por quanto materialmente rica ela possa ser. É neste mundo mais alto que o evoluído foge e se reencontra. Mundo do espírito onde existe a única verdadeira liberdade que não é abuso, onde se distende a tensão das férreas necessidades da vida material. O elemento moral que nesta é negligenciado e aparece fracamente nos últimos planos, salta ao invés aos primeiros neste novo mundo, como fator fundamental. Se trata de dois mundos inversos e complementares nos quais a nossa existência se cinde e se completa, segundo a grande lei da dualidade. Até agora as contrapomos como duas posições contrastantes, que se excluem e combatem no campo da vida. Um mais atento exame deles em relação a aquela lei, nos permitirá

ritrovare anche in questo dualismo l'unità, di fare di due termini solo due metà in seno ad uno stesso principio. Vedremo come si tratti di una duplice esistenza, di due forme di vita, tra cui l'essere oscilla nel suo cammino evolutivo secondo le possibilità date dalla fase raggiunta. In questo esame quella legge si confermerà, rivelandosi in nuovi suoi aspetti.

347 Dobbiamo rifarci al cap. XXXIX della Grande Sintesi: "Principio di trinità e di dualità", del quale presumiamo la conoscenza. In esso il lettore troverà il problema ora postoci, inquadrato in seno e in rapporto alla cosmogonia universale. Potrà in queste pagine invece seguirne alcune applicazioni e sviluppi più particolari, tra cui questo delle due vite, esteriore ed interiore, di cui ora parlavamo. Nell'ordine universale ogni fenomeno ci si presenta come un campo di forze chiuso, fatto che delinea la sua individuazione e limita la sua azione. Questo io fenomenico è chiuso in un suo ritmo interiore, equilibrato in un doppio ed inverso respiro, in una oscillazione compresa tra due estremi da cui non può uscire, oscillazione che è la base di quella intima elaborazione che è l'evoluzione. Questa bipolarità è universale. Ogni unità ci si presenta come una coppia in cui, in sé stessa contraddicendosi, essa si inverte e si compensa nelle sue due metà che le conferiscono, ad un tempo una struttura simmetrica ed equilibrata. Questo andare e venire di forze antitetiche in campo chiuso, questa rispondenza di antitesi e simmetria, di inversione e complementarità, questo intimo ritmo dualistico, è la fisionomia che il pensiero e la volontà della Legge hanno impresso alle individuazioni fenomeniche, cioè una struttura organica e funzionale che ora cercheremo di approfondire. Il principio di ordine, fondamentale della Legge, fa dell'universo, dal fenomeno massimo al minimo, un sistema equilibrato, orientato, ritmato e periodico. Ci fa quindi comprendere e sentire il creato come un fatto fondamentalmente armonico, ritmico, musicale.

348 Benché noi abbiamo contrapposto le due vite, quella esteriore e quella interiore, quella della materia e quella dello spirito, la vita è una e questi non sono che i suoi due estremi inversi e complementari tra cui essa oscilla. Si tratta di due forme che sono comunicanti, si tratta di una bipolarità della vita. Il passaggio dal mondo della materia a quello dello spirito e viceversa, è possibile e avviene continuamente. Ed essi si completano con funzioni compensatrici, attraendosi per la legge di simpatia che esiste tra contrari. Il suesposto concetto della musicalità dell'ordine universale, ci fa pensare, quale ritmo individui e distingua le due forme di vita. Il mondo esterno, quello della materia, della vita fisica e sensoria, si potrebbe immaginare individuato per onde lunghe; il mondo interiore, quello dello spirito, della vita psichica e intuitiva, individuato per onde corte. Certo, questo duplicismo esiste nei fatti ed è logico anche che esista un'onda tipica individuale, distintiva della personalità, rivelatrice

reencontrar também neste dualismo a unidade, fazer de dois termos apenas duas metades dentro do mesmo princípio. Veremos como se trata de uma dupla existência, de duas formas de vida, entre as quais o ser oscila no seu caminho evolutivo segundo as possibilidades dadas pela fase alcançada. Neste exame aquela lei será confirmada, revelando-se em novos seus aspectos.

347 Devemos nos referir ao cap. XXXIX da Grande Síntese: "Princípio de trindade e de dualidade", do qual presumimos o conhecimento. Nele o leitor encontrará o problema que agora nos é posto, enquadrado dentro e em relação à cosmogonia universal. Poderá nestas páginas, porém, seguir algumas aplicações e desenvolvimentos mais particulares, entre os quais este das duas vidas, exterior e interior, das quais agora falávamos. Na ordem universal, cada fenômeno nos se apresenta como um campo de forças fechado, fato que delineia a sua individuação e limita a sua ação. Este eu fenomênico é fechado em um seu ritmo interior, equilibrado numa dupla e inversa respiração, numa oscilação comprimida entre dois extremos dos quais não pode escapar, oscilação que é a base daquela íntima elaboração que é a evolução. Esta bipolaridade é universal. Cada unidade se nos apresenta como uma dupla na qual, em si mesma se contradizendo, ela se inverte e se compensa nas suas duas metades que lhe conferem, ao mesmo tempo, uma estrutura simétrica e equilibrada. Este ir e vir de forças antitéticas em campo fechado, esta correspondência de antítese e simetria, de inversão e complementaridade, este íntimo ritmo dualístico, é a fisionomia que o pensamento e a vontade da Lei imprimiram nas individuações fenomênicas, i. e., uma estrutura orgânica e funcional que agora tentaremos aprofundar. O princípio da ordem, fundamental da Lei, faz do universo, do fenômeno máximo ao mínimo, um sistema equilibrado, orientado, rítmico e periódico. Nos faz, portanto, compreender e sentir a criação como um fato fundamentalmente harmonioso, rítmico, musical.

348 Embora nós tenhamos contraposto as duas vidas, aquela exterior e aquela interior, aquela da matéria e aquela do espírito, a vida é uma e estes não são senão os seus dois extremos inversos e complementares entre os quais ela oscila. Se trata de duas formas que são comunicantes, se trata de uma bipolaridade da vida. A passagem do mundo da matéria para o do espírito e vice-versa é possível e ocorre continuamente. E eles se completam com funções compensatórias, atraindo-se pela lei de simpatia que existe entre contrários. O conceito acima da musicalidade da ordem universal, nos faz pensar, qual ritmo identifica e distingue as duas formas de vida. O mundo externo, aquele da matéria, da vida física e sensória, se poderia imaginar identificado por ondas longas; o mundo interior, aquele do espírito, da vida psíquica e intuitiva, identificado pelas ondas curtas. Certo, este duplicismo existe nos fatos e é lógico também que exista uma onda típica individual, distintiva da personalidade, reveladora

delle note fondamentali del carattere. Questi ritmi personali poi si accordano e si fondono in altri ritmi più vasti: familiari, nazionali, mondiali, etc. In essi l'osservazione ci rivela delle rispondenze e delle opposizioni. Nei paesi meridionali, per esempio, ricchi di calore e luce solare, le forze della vita preferiscono riversarsi all'esterno, in manifestazioni sensorie. Questa forma di espansione forma un tipo umano fisicamente esuberante, espansivo, di una intelligenza vivace e realista. Vi è certo tra razza e ambiente un rapporto di ritmo, che in tal caso si potrebbe chiamare a onde lunghe. Nei paesi nordici dove al contrario domina il freddo, l'umidità e la luce è minore, le forze della vita si espandono di preferenza all'interno, in forme riflesse. Ciò determina la prevalenza di un tipo umano con una intelligenza più chiusa in sé stessa, introspettiva, più lenta, profonda, nebulosa. Lo stesso sviluppo fisico è rallentato. Questo diverso ritmo vitale si potrebbe chiamare a onde corte. Si forma certo a lungo andare una sintonizzazione, una simbiosi di ritmi tra ambiente e individui; la coesistenza, diremmo quasi coabitazione, li accorda reciprocamente e li armonizza; la personalità assorbe e incorpora, facendolo suo, quel dato tipo di vibrazione dominante, in sé lo serba e, come propria emanazione, poi torna ad irradiarlo. La vita è sensibile e tutto registra, assimila, restituisce. Così le manifestazioni della razza sono tipiche e diverse da un Verdi ad un Wagner, dal cattolicesimo al protestantesimo, da un Dante ad un Goethe. L'ambiente concorre a dare una sua intonazione alla psiche collettiva e agli esponenti che la esprimono, per cui le stesse attività e funzioni si plasmano in forma completamente diversa. Ma ovunque, anche nei campi i più disparati, tale duplicismo resta. Il pensiero della stessa Chiesa si equilibrò, come tra tesi e antitesi, tra Pietro e Paolo, cioè tra la corrente giudaico-cristiana di tipo particolaristico e la corrente ellenistico-cristiana de tipo universalistico, come si equilibrò più tardi tra Agostino e Tommaso, cioè tra la corrente platonico-intuitiva e la corrente aristotelico-razionale. Il mondo stesso è diviso e pur unito tra i suoi due estremi, cioè tra la civiltà occidentale materialistica e la civiltà orientale prevalentemente spiritualista. Ogni unità è data nei fatti dall'equilibrio tra due opposte metà contrastanti. Non si può parlare quindi di superiorità o inferiorità di un elemento di fronte all'altro. Come già dicemmo per i giovani e i vecchi, l'un tipo vale l'altro. Il dinamismo che è in fondo lo stesso, assume forme diverse nella sostanza equivalenti. Mentre in un caso (onde lunghe) esso si sviluppa come quantità, nell'altro (onde corte) esso si sviluppa come qualità, cioè concentrandosi sotto forma di pressione o potenziale. Già accennammo in principio (cap. IX: "Dalle tenebre alla luce") alla corrispondenza, agli effetti dinamici, tra amperaggio e voltaggio in elettricità e tra volume e pressione nella meccanica dei liquidi. Ritroviamo l'inversione dei due estremi nel dualismo tra altre posizioni come luce e ombra, giorno e notte,primavera e autunno, equatore e poli, verità ed errore e via dicendo, poiché non vi è forma dell'essere che non contenga in sé tale opposizione di ritmi contrari.

das notas fundamentais do caráter. Estes ritmos pessoais depois se combinam e se fundem noutros ritmos mais vastos: familiar, nacional, mundial, etc. Neles a observação nos revela correspondências e oposições. Nos países meridionais, por exemplo, ricos em calor e luz solar, as forças da vida preferem jorrar para fora, em manifestações sensoriais. Esta forma de expansão forma um tipo humano fisicamente exuberante, expansivo, de uma inteligência viva e realista. Certamente existe entre raça e ambiente uma relação de ritmo, que em tal caso poderia chamar de onda longa. Nos países nórdicos onde, ao contrário, dominam o frio, a umidade e a luz é menor, as forças da vida se expandem de preferência ao interno, em formas reflexas. Isto determina a prevalência de um tipo humano com uma inteligência mais fechada em si mesma, introspectiva, mais lenta, profunda, nebulosa. O mesmo desenvolvimento físico é retardado. Este diverso ritmo vital se poderia chamar de onda curta. Se forma certamente a longo prazo uma sintonização, uma simbiose de ritmos entre ambiente e indivíduos; a coexistência, diríamos quase coabitação, concorda-os reciprocamente e os harmoniza; a personalidade absorve e incorpora, tornando-o seu, aquele dado tipo de vibração dominante, guarda-o dentro de si e, como própria emanação, depois torna a irradiá-lo. A vida é sensível e tudo registra, assimila, restitui. Assim, as manifestações da raça são típicas e diversas de um Verdi a um Wagner, do catolicismo ao protestantismo, de um Dante a um Goethe. O ambiente concorre a dar um seu tom à psichê coletiva e aos expoentes que a exprimem, pelas quais as mesmas atividades e funções se plasmam em forma completamente diversa. Mas em todo o lado, mesmo nos campos os mais díspares, tal duplicidade permanece. O pensamento da mesma Igreja se equilibrou, como entre tese e antítese, entre Pedro e Paulo, i. e., entre a corrente judaico-cristã de tipo particularista e a corrente helenístico-cristã de tipo universalista, como se equilibrou mais tarde entre Agostinho e Tomás, i. e., entre a corrente platônico-intuitiva e a corrente aristotélica-racional. O mundo mesmo está dividido e, no entanto, unido entre os seus dois extremos, i. e., entre a civilização ocidental materialista e a civilização oriental predominantemente espiritualista. Cada unidade é dada nos fatos pelo equilíbrio entre duas opostas metades contrastantes. Não se pode falar, portanto, de superioridade ou inferioridade de um elemento em relação ao outro. Como já dissemos para os jovens e os velhos, um tipo vale o outro. O dinamismo, que é no fundo o mesmo, assume formas diversas na substância equivalentes. Enquanto num caso (ondas longas) ele se desenvolve como quantidade, no outro (ondas curtas) ele se desenvolve como qualidade, i. e., concentrando-se sob forma de pressão ou potencial. Já mencionamos no início (capítulo IX: “Das trevas à luz”) à correspondência, os efeitos dinâmicos, entre amperagem e voltagem em eletricidade e entre volume e pressão na mecânica dos líquidos. Encontramos a inversão dos dois extremos no dualismo entre outras posições como luz e sombra, dia e noite, primavera e outono, equador e polos, verdade e erro e assim por diante, pois não existe forma de ser que não contenha dentro de si tal oposição de ritmos contrários.

349 Osservando, constatiamo ancora più lontane rispondenze e nuovi rapporti. Il tipo spirituale ad espansione interiore ci appare anche a sintonizzazione notturna (cfr. il volume: "Le Noùri"), azzurra, lunare, supersensuale e supersensoria, nemico dell'azione, della materia, della vita fisica animale. Questo tipo è schivo, solitario, silenzioso, sofferente, sensitivo e pacifico, è negativo di fronte al mondo. È un "non essere" in rapporto a questo. È invece un "essere" di fronte all'imponderabile, che è un "non essere" per gli altri. Questi sono costituiti di tipo materiale, ad espansione esteriore, a sintonizzazione diurna, rossa, solare sensuale e sensoria, amica dell'azione, della materia, della vita fisica animale. Tipo audace, socievole, rumoroso, gaudente, volitivo e aggressivo, egli è positivo di fronte al mondo. Si tratta di posizioni relative e opposte. Ognuna di esse è una affermazione o una negazione che si inverte in rapporto alla negazione o affermazione dell'altro termine. Si tratta di alta o bassa frequenza. I santi eran sempre tra i digiuni, le rinuncie, le sofferenze assorti in contemplazione che non è che visione interiore. All'animalità, vita vegetativa dalle note profonde, a bassa frequenza, è sostituita la spiritualità, vita sottile dalle note acute, ad alta frequenza, il basso è trasformato in alto potenziale, l'amperaggio in voltaggio, il volume in pressione, il vivere grossolano dei sensi è raffinato nell'ipersensibilità, il mondo fisico si smaterializza nell'imponderabile. I due lati della vita rimangono sempre opposti e complementari. Ritroviamo qui lo stesso inverso rapporto che vedemmo tra forza e saggezza, tra gioia e dolore, tra giovani e vecchi. L'esaltazione vitale dei primi è nella forza e gioia, nell'espansione fisica, l'esaltazione vitale degli altri è nella saggezza, nel dolore, nell'espansione spirituale. Le lotte, le fatiche, le conquiste sono differenti. Le direzioni delle proiezioni dinamiche sono inverse. La vita offre due lati opposti nella cui complementarietà si completa, in questo equilibrio costituendosi ad unità compatta.

350 Tutte le manifestazioni umane assumono questa diversa colorazione e si invertono dall'uno all'altro tipo. Quel che l'uno ama l'altro detesta, quel che per l'uno è vita, per l'altro è morte. Lo stesso Discorso della Montagna rappresenta l'inversione dei valori terreni considerati da un punto di vista materiale, nei valori celesti considerati da un punto di vista spirituale. Nella morte stessa che per l'uomo materiale è morte, per lo spirituale è vita. La contrapposizione è evidente. La vita oscilla dall'estremo del sadismo per cui la vittoria è nell'affermazione egoista, nello schiacciamento del prossimo, all'estremo opposto del masochismo per cui la vittoria è nella altruista negazione dell'io, nell'amore pel prossimo, nella sopportazione, nel sacrificio, nella sconfitta. L'evoluzione per progredire si puntella su ambedue le spinte. In che direzione, ci domandiamo, cammina l'evoluzione della vita in rapporto a questo dualismo? Essa cammina per gli individui, come per le famiglie e i popoli e quindi anche per l'umanità, dalla

349 Observando, constatamos ainda mais distantes correspondências e novos relacionamentos. O tipo espiritual de expansão interior nos aparece também a sintonização noturna (ver o volume: “As Noúres”), azul, lunar, supersensual e supersensória, inimigo da ação, da matéria, da vida física animal. Este tipo é esquivo, solitário, silencioso, sofredor, sensitivo e pacífico, é negativo em relação ao mundo. É um “não-ser” em relação a isto. É em vez disso, um “ser” diante do imponderável, que é um “não-ser” para os outros. Estes são constituídos de tipo material, com expansão exterior, com sintonia diurna, vermelha, solar, sensual e sensória, amiga da ação, da matéria, da vida física animal. Tipo audaz, sociável, barulhento, gozador, voluntarioso e agressivo, ele é positivo em relação ao mundo. Se trata de posições relativas e opostas. Cada um deles é uma afirmação ou uma negação que se inverte em relação à negação ou afirmação do outro termo. Se trata de alta ou baixa frequência. Os santos estiveram sempre entre os jejuns, às renúncias, os sofrimentos absortos na contemplação que não é senão visão interior. A animalidade, vida vegetativa com notas profundas, a baixa frequência, é substituída a espiritualidade, vida sutil das notas agudas, a alta frequência, o baixo é transformado em alto potencial, a amperagem em voltagem, o volume em pressão, o viver grosseiro dos sentidos é refinado na hipersensibilidade, o mundo físico se desmaterializa no imponderável. Os dois lados da vida permanecem sempre opostos e complementares. Reencontramos aqui a mesma inversa relação que vimos entre força e sabedoria, entre alegria e dor, entre jovens e velhos. A exaltação vital dos primeiros está na força e alegria, na expansão física, a exaltação vital dos outros está na sabedoria, na dor, na expansão espiritual. As lutas, os esforços, as conquistas são diferentes. As direções das projeções dinâmicas são inversas. A vida oferece dois lados opostos em cuja complementaridade se completa, neste equilíbrio constituindo-se uma unidade compacta.

350 Todas as manifestações humanas assumem esta diversa coloração e se invertem de um ao outro tipo. O que o um ama o outro detesta, o que para o um é vida, para o outro é morte. O mesmo Sermão da Montanha representa a inversão dos valores terrenos considerados do ponto de vista material, em valores celestes considerados do ponto de vista espiritual. Na própria morte, que para o homem material é morte, para o espiritual é vida. A contraposição é evidente. A vida oscila do extremo do sadismo, para o qual a vitória está na afirmação egoísta, no esmagamento do próximo, ao extremo oposto do masoquismo, para o qual a vitória está na altruísta negação do eu, no amor pelo próximo, na resistência, no sacrifício, na derrota. A evolução para progredir se sustenta sobre ambos os impulsos. Em que direção, nos perguntamos, caminha a evolução da vida em relação a esse dualismo? Ela caminha para os indivíduos, como para as famílias e os povos e, portanto, também para a humanidade, da

gioventù alla vecchiaia con tutti i relativi spostamenti di qualità che questo passaggio implica. Il che, essendo un passaggio di posizione da un estremo al suo opposto, significa inversione di caratteristiche. L'evoluzione della vita va dunque dal ritmo ad onde lunghe a quello a corte, dal basso all'alto potenziale, dalla quantità alla qualità, dalla bassa all'alta frequenza. L'evoluzione dunque non sposta nulla nella sostanza ma solo nella forma, è data da una trasformazione di ritmo interiore, di frequenza vibratoria. La vita dei vecchi non è una distruzione ma solo un inversione di forma, della vita dei giovani. Essendo le due vite, spirituale e materiale, inverse, sono anche antagoniche e l'affievolimento o atrofia dell'una è condizione dello sviluppo dell'altra. Nel sistema compensato, equilibrato della natura, non vi può essere ipertrofia senza una corrispondente atrofia. Constatiamo così che spesso vi è un rapporto inverso tra salute fisica e vita spirituale, per cui specialmente quando la vita organica tende ad indebolirsi, allora spesso tende anche a sensibilizzarsi e a manifestarsi in forme più raffinate in piani più alti; mentre al contrario in un organismo fisicamente sviluppato ed esuberante vi è in genere poco posto per un'alta e sottile vita interiore. La traiettoria dell'attività fisica, nel suo sviluppo, maturità e decadenza, non coincide con la traiettoria dell'attività psichica che, quando l'individuo è giunto a tale grado di evoluzione da possederne una, risulta spostata in ritardo, cresce cioè, fiorisce e si affievolisce più tardi di quella del corpo, quasi che essa abbia bisogno, per meglio esplicarsi, dell'attenuazione dei processi della vita vegetativa. Gran parte delle più grandi opere del pensiero fu compiuta tra i quaranta e i sessanta anni. La morte non sarebbe che il caso limite di massimo decadimento fisico e di affermazione spirituale, che il passaggio completo da una forma di vita a onde lunghe ad una forma di vita ad onde corte. Le due vite sono inverse ed opposte. Durante la permanenza terrena avviene l'oscillazione tra l'una e l'altra secondo la potenza acquistata dall'individuo in ciascun campo e il ritmo e tipo d'onda dominante nella sua personalità. Certo che per l'involuto dallo sviluppo fisico preponderante, non vi potrà essere indebolimento organico che possa rivelarci una spiritualità che non vi è. Ma, formatasi questa per evoluzione, è un fatto che il rallentamento fisico, l'indebolimento della vita a onde lunghe, favorisca la vita a onde corte. Perché possa trionfare l'una, naturalmente quando vi è, e in proporzione alla sua potenza, deve affievolirsi l'altra. In altri termini l'indebolimento organico può fungere da rivelatore di una personalità ricca e profonda, quando questa già esista. Ma quando nulla vi è, esso non può rivelare ciò che non esiste. Così avviene per il dolore. Se la sua funzione è creatrice, nella sua forma più immediata ed evidente, è rivelatrice. L'io tende all'espansione e il dolore è una prigionia, una mutilazione, un soffocamento. Ma questa oppressione in un piano, può risolversi in una compressione capace di elevare il potenziale, la pressione, di trasformare la frequenza dell'onda, da costringere la personalità, quando ne possegga gli elementi, ad una diversa

juventude à velhice, com todas os relativos deslocamentos de qualidade que esta passagem implica. O que, sendo uma passagem de posição de um extremo ao seu oposto, significa inversão de características. A evolução da vida vai, portanto, do ritmo das ondas longas às curtas, do baixo ao alto potencial, da quantidade à qualidade, da baixa à alta frequência. A evolução portanto não muda nada na substância mas só na forma, é dada por uma transformação de ritmo interior, de frequência vibratória. A vida dos velhos não é uma destruição, mas só uma inversão de forma de vida dos jovens. Sendo as duas vidas, espiritual e material, inversas, são também antagônicas e o enfraquecimento ou atrofia de uma é condição para o desenvolvimento da outra. No sistema compensado, equilibrado da natureza, não pode haver hipertrofia sem uma correspondente atrofia. Constatamos assim que muitas vezes existe uma relação inversa entre a saúde física e a vida espiritual, pela qual, especialmente quando a vida orgânica tende a se enfraquecer, muitas vezes também tende a se sensibilizar e a manifestar-se em formas mais refinadas em planos mais altos; enquanto ao contrário, num organismo fisicamente desenvolvido e exuberante há geralmente pouco espaço para uma alta e sutil vida interior. A trajetória da atividade física, no seu desenvolvimento, maturidade e decadência, não coincide com a trajetória da atividade psíquica que, quando o indivíduo atinge tal grau de evolução para possuir uma, se atrasa, i. e., cresce, floresce e enfraquece mais tarde que a do corpo, quase como se ela precisasse, para melhor se explicar, da atenuação dos processos da vida vegetativa. Grande parte das maiores obras de pensamento foi realizada entre os quarenta e sessenta anos. A morte não seria senão o caso limite de máximo decaimento físico e de afirmação espiritual, senão a passagem completa de uma forma de vida de ondas longas a uma forma de vida de ondas curtas. As duas vidas são inversas e opostas. Durante a permanência terrena ocorre a oscilação entre uma e outra segundo a potência adquirida pelo indivíduo em cada campo e o ritmo e tipo de onda dominante na sua personalidade. Certo que, para o involuído do desenvolvimento físico preponderante, não poderá haver enfraquecimento orgânico que possa nos revelar uma espiritualidade que não existe. Mas, formada esta por evolução, é um fato que a desaceleração física, o enfraquecimento da vida em ondas longas, favoreça a vida em ondas curtas. Para que possa triunfar, naturalmente quando existe, e em proporção à sua potência, deve enfraquecer a outra. Em outros termos, o enfraquecimento orgânico pode atuar como revelador de uma personalidade rica e profunda, quando esta já existe. Mas quando não há nada, ele não pode revelar o que não existe. Assim acontece com a dor. Se a sua função é criativa, na sua forma mais imediata e evidente, é reveladora. O eu tende à expansão e a dor é uma prisão, uma mutilação, um sufocamento. Mas esta opressão num plano pode resultar numa compressão capaz de elevar o potencial, a pressão, de transformar a frequência da onda, de constranger a personalidade, quando possui os elementos, a uma diversa

espansione in un piano di vita più elevato, cioè, quando l'essere sia maturo, da fare ascendere la sua vita dalla forma vegetativa animale alla forma spirituale. Così il dolore può essere istrumento di progresso, in quanto sbarrando il passaggio alle facili risonanze inferiori dei godimenti materiali, apre le porte alle sintonizzazioni superiori dei godimenti spirituali. Lavoro più difficile, sforzo verso più alte tensioni, ma elemento di progresso, in quanto si rafforza, si completa, si stabilizza nella personalità il ritmo vibratorio ad alta frequenza, dello spirito. La personalità soffre, si dibatte, ma è costretta per non scoppiare ad esplodere, invece che in basso dove le uscite sono chiuse, in alto, è costretta con ciò a compiere una conquista che poi sarà sua e per cui poi benedirà quel dolore che si è trasformato in istrumento di progresso.

351 È necessaria qui una chiarificazione. Al lettore attento, che ricorda della Grande Sintesi il cap. XLVIII (Serie evolutiva delle specie dinamiche) e il cap. LXXXV (Psichismo e degradazione biologica), può venire in mente qualche dubbio quando egli metterà in rapporto a quei capitoli le frasi che qui diciamo, come: "Il mondo della materia si può immaginare individuato per onde lunghe, il mondo dello spirito, per onde corte… Si tratta di alta e bassa frequenza… Animalità, vita vegetativa dalle note profonde, a bassa frequenza; e spiritualità, vita sottile dalle note acute, ad alta frequenza. L'evoluzione della vita va dunque dal ritmo ad onde lunghe a quello a corte, dal basso all'alto potenziale, dalla bassa all'alta frequenza. Nell'evoluzione della vita è l'onda lunga che agonizza nella corta". Al contrario, nei detti capitoli della Grande Sintesi si afferma che, ascendendo lungo la serie delle specie dinamiche, la frequenza di vibrazione diminuisce, l'ampiezza d'onda aumenta. Ivi sembra dunque che l'evoluzione vada invece verso uno smorzamento di potenziale, rappresentato da un decrescere nella frequenza di vibrazione e da un allungamento di ampiezza d'onda. Nel presente capitolo si dice invece che la vita va dalle onde lunghe alle corte, dalla bassa all'alta frequenza con un elevamento di potenziale. Contraddizione dunque? No. Spieghiamoci.

352 Ognuna delle tre fasi evolutive del nostro universo si risolve all'ultimo in un disfacimento finale che per la materia si dice disintegrazione atomica, per l'energia degradazione dinamica, per la vita degradazione biologica. E veramente la vita come dinamismo biologico va verso la bassa frequenza con distensione di onda fino all'esaurimento e alla motte, come vita vegetativa animale. Questo non è che un caso del fenomeno di entropia, cioè della tendenza dei fenomeni al livellamento dinamico e all'estinzione nella quiete. Ma questa *entropia*, se è nei fenomeni, non è costante e perpetua, altrimenti si sarebbe già attuata e l'universo sarebbe già morto, mentre noi lo vediamo continuamente progrediente. Vi deve dunque essere, come è logico che vi sia in un sistema equilibrato quale è il nostro universo, la controparte inversa e

expansão em um plano de vida mais elevado, i. e., quando o ser estiver maduro para ascender a sua vida da forma vegetativa animal à forma espiritual. Assim, a dor pode ser um instrumento de progresso, enquanto bloqueando a passagem às fáceis ressonâncias inferiores dos prazeres materiais, abre as portas às sintonizações superiores dos prazeres espirituais. Trabalho mais difícil, esforço para mais altas tensões, mas elemento de progresso, enquanto se reforça, se completa, se estabiliza na personalidade o ritmo vibratório a alta frequência, do espírito. A personalidade sofre, se debate, mas é constrangida a não explodir, em vez que embaixo onde as saídas estão fechadas, no alto, é constrangida com isso a cumprir uma conquista que depois será sua e pela qual depois abençoará aquela dor que se transformou em instrumento de progresso.

351 É necessário aqui um esclarecimento. Ao leitor atento, que se recorda da Grande Síntese o cap. XLVIII (Série evolutiva das espécies dinâmicas) e o cap. LXXXV (Psiquismo e degradação biológica), pode vir à mente qualquer dúvida quando ele relaciona a aqueles capítulos as frases que aqui dizemos, tais como: "O mundo da matéria se pode imaginar identificado por ondas longas, o mundo do espírito, por ondas curtas… Se trata de alta e baixa frequência… Animalidade, vida vegetativa com notas profundas, a baixa frequência; e espiritualidade, vida sutil com notas agudas, a alta frequência. A evolução da vida vai, portanto, do ritmo das ondas longas àquele das curtas, do baixo ao alto potencial, da baixa à alta frequência. Na evolução da vida é a onda longa que agoniza na curta". Ao contrário, nos ditos capítulos da Grande Síntese se afirma que, ascendendo ao longo da série de espécies dinâmicas, a frequência de vibração diminui, a amplitude das ondas aumenta. Aí parece, portanto, que a evolução vai rumo a um amortecimento do potencial, representado por um decrescer na frequência de vibração e um alongamento da amplitude das ondas. No presente capítulo se diz que a vida vai das ondas longas às curtas, da baixa à alta frequência com uma elevação de potencial. Contradição então? Não. Expliquemo-nos.

352 Cada uma das três fases evolutivas do nosso universo resulta, em última análise, em um desfazimento final que para a matéria se diz desintegração atômica, para a energia degradação dinâmica, para a vida degradação biológica. E verdadeiramente a vida como dinamismo biológico avança em direção à baixa frequência com distensão de onda até a exaustão e a morte, como vida vegetativa animal. Isto não é senão um caso do fenômeno de entropia, i. e., da tendência dos fenômenos ao nivelamento dinâmico e à extinção na quietude. Mas esta *entropia*, se está nos fenômenos, não é constante e perpétua, caso contrário já teria ocorrido e o universo já estaria morto, enquanto nós o vemos continuamente progredir. Deve portanto haver, como é lógico que existe num sistema equilibrado como é o nosso universo, a contraparte inversa e

compensatrice del fenomeno dell'entropia, cioè una parallela e complementare tendenza alla costruzione, ricostruzione di potenziale e di frequenza, che equilibri ed annulli la tendenza alla distruzione e degradazione di potenziale e rallentamento di frequenza rappresentato dall'entropia. Senza dubbio anche la forma di ogni fase evolutiva è soggetta ad un logoramento che conclude col suo disfacimento, ma ciò non è che apparente e non avviene in senso assoluto. La distruzione non è nella sostanza ma solo nella forma e si riduce ad un suo rinnovamento, condizione di evoluzione. Nella realtà se i fenomeni si stancano e si esauriscono nella loro forma attuale, se come tali essi si logorano, invecchiano e muoiono, non per questo essi si estinguono e si annullano. Nulla si può distruggere nella sostanza, essi risorgono in altra forma, e ciò avviene appunto come risultato dell'elaborazione della fase precedente in cui la forma si degrada ma la sostanza evolve sboccando in una forma situata in un piano più alto ugualmente reale, anche se essa ai nostri sensi sfugge nell'imponderabile. È questa risurrezione in forma diversa, della sostanza che non può morire, che si incarica della ricostituzione del potenziale, della alta frequenza a onda corta. Così nella disintegrazione atomica la materia non muore che come materia e rinasce come energia ad alto potenziale e frequenza ad onde corte (gravitazione); così nella degradazione dinamica questa energia va degradandosi dalla gravitazione all'elettricità, demolendosi come potenziale, frequenza e allungamento di onda, ma all'ultimo non muore che come energia e rinasce come vita. Questa alla sua volta nella degradazione biologica si logora demolendosi come potenziale, frequenza e allungamento di onda, ma all'ultimo non si spegne che come vita vegetativa animale e rinasce come spirito in una fase più alta, in una nuova forma di esistenza più evoluta, ad alto pontenziale, frequenza e ad onde corte. E così via.

353 Il fenomeno dell'entropia non rappresenta dunque tutto il respiro dell'evoluzione, ma solo il periodo distruttivo della forma di una fase evolutiva, periodo che è l'apparenza e l'effetto di una intima elaborazione che ad esso corrisponde nell'intimo del fenomeno e che rappresenta un corrispondente periodo ricostruttivo, il cui risultato è la nascita della forma nuova in una fase più alta. Così l'evoluzione si riprende e, in mezzo alla demolizione della forma, nella sostanza ascende, per mezzo di questo che sembra un misterioso mezzo di ricarica, ma che non è che la risultante degli equilibri delle forze del sistema. L'entropia è dunque solo apparente. Essa non è che l'apparenza che la realtà del trasformismo evolutivo assume. Difatto non vi è dispersione e livellamento, ma elaborazione. Il processo di ricostruzione è sotterraneo e sfugge alla scienza, ma se ne vede apparire il risultato nella nuova forma che rinasce più potente in un piano più alto. Noi chiamiamo entropia quello che non è che distruzione della forma, condizione di rinnovamento evolutivo. L'inversa e complementare parte del

compensadora do fenômeno da entropia, i. e., uma paralela e complementar tendência à construção, reconstrução de potencial e de frequência, que equilibra e anula a tendência à destruição e degradação de potencial e desaceleração de frequência representado pela entropia. Sem dúvida, também a forma de cada fase evolutiva está sujeita a um desgaste que conclui com o seu desfazimento, mas isso não é senão aparente e não acontece em sentido absoluto. A destruição não está na substância, mas só na forma e se reduz à sua renovação, condição de evolução. Na realidade, se os fenômenos se cansam e se esgotam na sua forma atual, se como tais eles se desgastam, envelhecem e morrem, não por isto eles se extinguem e se anulam. Nada se pode destruir na substância, eles ressurgem em outra forma, e isso acontece justamente como resultado da elaboração da fase precedente em que a forma se degrada mas a substância evolui desembocando em uma forma situada em um plano mais alto que é igualmente real, mesmo que ela aos nossos sentidos escape para o imponderável. É esta ressurreição em forma diversa, da substância que não pode morrer, que é responsável pela reconstituição do potencial, da alta frequência das ondas curtas. Assim, na desintegração atômica a matéria não morre senão como matéria e renasce como energia com alto potencial e frequência de onda curta (gravitação); assim, na degradação dinâmica esta energia vai se degradando da gravitação para a eletricidade, demolindo-se como potencial, frequência e alongamento de onda, mas no final não morre senão como energia e renasce como vida. Esta por sua vez na degradação biológica se desgasta demolindo-se como potencial, frequência e alongamento de onda, mas no final não se extingue senão como vida vegetativa animal e renasce como espírito numa fase mais alta, numa nova forma de existência mais evoluída, a alto potencial, frequência e a ondas curtas. E assim por diante.

353 O fenômeno da entropia não representa, portanto, todo o respiro da evolução, mas só o período destrutivo da forma de uma fase evolutiva, período que é o aparecimento e o efeito de uma íntima elaboração que lhe corresponde no íntimo do fenômeno e que representa um correspondente período reconstrutivo, cujo resultado é o nascimento da nova forma numa fase mais alta. Assim a evolução se retoma e, em meio à demolição da forma, na substância ascende, por meio desta que parece um misterioso meio de recarga, mas que não é senão a resultante dos equilíbrios das forças do sistema. A entropia é, portanto, só aparente. Ela não é senão a aparência que a realidade do transformismo evolutivo assume. De fato não há dispersão e nivelamento, mas elaboração. O processo de reconstrução é subterrâneo e escapa à ciência, mas se lhe vê aparecer o resultado na nova forma que renasce mais potente num plano mais alto. Nós chamamos entropia o que não é senão a destruição da forma, condição de renovamento evolutivo. A inversa e complementar parte do

fenomeno si incarica di ricostruire, equilibrandolo cosi in due suoi momenti inversi e complementari. La prova ne è che il risultato finale di ogni degradazione non è la morte ma la risurrezione più in alto. L'entropia non è che la rivelazione del logoramento che risulta dalla fatica dell'elaborazione evolutiva, logoramento che adempie anche alla necessaria funzione di distruggere una forma che per legge di evoluzione va sempre rifatta più progredita e perfetta. Non ritroviamo ovunque, anche in noi stessi, nella nostra vita come in ogni nostro atto, questa continua legge di morte e risurrezione? Altrimenti non vi potrebbe essere rinnovamento ed evoluzione. La forma ha necessità di disfarsi e rifarsi continuamente per seguire il cammino ascensionale dell'essere, che successivamente la assume secondo i suoi mutevoli bisogni. La morte condiziona la vita.

354 Ora si può meglio comprendere quanto in questo capitolo diciamo, come cioè la demolizione biologica porti alla costruzione spirituale. Ora si vede come, nonostante ogni forma tenda alla degradazione nella bassa frequenza e allungamento di onda, tuttavia essa si ricostituisce poi in una forma superiore ad alta frequenza e ad onda corta. Ecco perché, pur degradandosi la vita del singolo come dell'umanità in un logoramento che va dalla gioventù alla vecchiaia, in un progressivo abbassamento di potenziale biologo verso la bassa frequenza e l'onda lunga, ecco perché da questo logoramento nasce lo spirito, la coscienza, la saggezza, risultato dell'esperimentazione della vita, il cui frutto è lo spirito, ad alto potenziale, frequenza ed onda corta. La vita come vita va verso la bassa frequenza e onda lunga, ma come spirito si ricostituisce ad onde corte, rapide e potenti. Sul piano vita il processo di rallentamento di frequenza, allungamento di onda e degradazione di potenziale si continua dunque come detto nella Grande Sintesi, nei suscitati capitoli, e ciò fino all'esaurimento e alla motte. Ma da questo processo nasce lo spirito quale prodotto sintetico di quella elaborazione biologica e ciò come è detto nel presente capitolo. Sembra che alla fine di ogni periodo evolutivo, del percorso di ogni fase, logorata la forma che le appartiene, le forze dell'universo si contraggano e si concentrino in una forma più sintetica a potenziale più alto, figlia della precedente che muore. Così nonostante tutto, l'essere si potenzia, si perfeziona, si riavvicina sempre più a Dio. Ciò perché la degradazione non è che un processo negativo di annullamento della forma, apparente, di cui non rimane nulla altro che la forma rinnovata e un tratto di evoluzione compiuto. La degradazione non è in realtà che una intima elaborazione costruttiva e il suo risultato non è la estinzione ma l'evoluzione. Lo svolgimento di una fase evolutiva è un percorso espansionista, che va dal centro alla periferia; ma è anche un cammino che alla fine di ogni tale periodo risulta aver percorso intimamente un cammino inverso da cui il fenomeno evolutivo resta compensato, completato e riequilibrato per aver compiuto contemporaneamente all'altro suo polo un percorso che va dalla

fenômeno se encarrega de reconstruir, equilibrando-o assim em dois de seus momentos inversos e complementares. A prova lhe é que o resultado final de cada degradação não é a morte, mas a ressurreição mais no alto. A entropia não é senão a revelação do desgaste que resulta do esforço de elaboração evolutiva, desgaste que cumpre também a necessária função de destruir uma forma que por lei de evolução deve ser sempre refeita mais avançada e perfeita. Não encontramos em toda parte, até em nós mesmos, na nossa vida como em cada nosso ato, esta contínua lei de morte e ressurreição? Ao contrário, não poderia haver renovação e evolução. A forma precisa desfazer-se e refazer-se continuamente para seguir o caminho ascensional do ser, que sucessivamente a assume segundo as suas mutáveis necessidades. A morte condiciona a vida.

354 Agora se pode melhor compreender o que neste capítulo dizemos, i. e., como a demolição biológica leva à construção espiritual. Agora se vê como, não obstante cada forma tenda à degradação na baixa frequência e alongamento de onda, todavia ela se reconstitui depois em uma forma superior a alta frequência e a onda curta. Eis porque, embora a vida do indivíduo como da humanidade num desgaste que vai da juventude à velhice, num progressivo rebaixamento de potencial biológico em direção à baixa frequência e à onda longa, eis porque deste desgaste nasce o espírito, a consciência, a sabedoria, resultado da experimentação da vida, cujo fruto é o espírito, a alto potencial, frequência e onda curta. A vida como vida caminha em direção à baixa frequência e onda longa, mas como espírito se reconstitui a ondas curtas, rápidas e potentes. No plano vida, o processo de desaceleração de frequência, alongamento de onda e degradação de potencial continua, portanto, como dito na Grande Síntese, nos referidos capítulos, e isso até a exaustão e a morte. Mas deste processo nasce o espírito qual produto sintético daquela elaboração biológica e isso como é dito no presente capítulo. Parece que no final de cada período evolutivo, do percurso de cada fase, uma vez desgastada a forma que lhe pertence, as forças do universo se contraem e se concentram numa forma mais sintética a potencial mais alto, filha da precedente que morre. Assim, não obstante tudo, o ser se fortalece, se aperfeiçoa, se aproxima sempre mais de Deus. Isto porque a degradação não é senão um processo negativo de anulação da forma, aparente, da qual nada resta nada além da forma renovada e um traço de evolução realizado. A degradação não é na realidade senão uma íntima elaboração construtiva e o seu resultado não é a extinção, mas a evolução. O desenvolvimento de uma fase evolutiva é um percurso expansionista, que vai do centro à periferia; mas é também um caminho que no final de cada um desses períodos parece ter percorrido intimamente um caminho inverso, do qual o fenômeno evolutivo permanece compensado, completado e reequilibrado por ter completado contemporaneamente o outro seu polo um percurso que vai da

periferia al centro. Così la manifestazione non termina mai in dispersione per allontanamento dalla sorgente ma, dalla potenza divina che tutto regge viene riattratta, a sé riavvicinata, ricondotta a contatto con le forze direttive da cui l'altro lato del processo tendeva ad allontanarla. Senza questi equilibri compensatori l'universo di esaurirebbe per degradazione. La stessa legge di dualità ci indica la struttura di questo fenomeno di compensazione. Se da un lato vi è degradazione, dal lato opposto vi deve necessariamente essere ricostruzione. E così è difatto e i risultati, che sono vita e non morte, lo dimostrano all'evidenza. Non si tratta che di due momenti di un unico processo evolutivo. Per equilibrio essi devono essere inversamente proporzionali. La nascita invoca la morte e la morte la nascita. La degradazione biologica è condizione del processo genetico dello psichismo, come la degradazione dinamica è condizione del processo genetico della vita, come la disintegrazione atomica è condizione del processo genetico dell'energia. I due momenti si presumono e si impongono a vicenda. Ogni fase va degradata. Essa nasce giovane, ad alto potenziale, a onde corte e alta frequenza e muore vecchia, a basso potenziale, a onde lunghe e bassa frequenza. E nel morire genera una fase figlia che è più avanti nell'ascesa e più vicina a Dio. Questa è la legge di tutte le cose. Chiarito questo punto, continuiamo.

355 Chi l'ha esperimentata sa bene che la vita dello spirito, in cui è l'avvenire biologico, è vita ad alta tensione; sa quale fatica rappresenti l'essere costretto ad elevare il proprio potenziale, ad abituarsi a vibrare a onde corte ed alta frequenza. Con queste espressioni cerchiamo di far meglio comprendere in che cosa consiste l'evoluzione, traducendo in termini scientifici quel fenomeno di spiritualizzazione che è in genere inteso non in vasto senso come fenomeno biologico, ma solo come fenomeno religioso. Il ritmo vegetativo dell'animalità è più lento, meno faticoso, meno potente, è ad onde lunghe e bassa frequenza. La macerazione che matura e smaterializza, esprime lo sforzo di abituarsi a vivere di un ritmo più rapido e intenso, più laborioso e faticoso, ma più potente. L'evoluzione è in sostanza un acceleramento di frequenza di vibrazione, il dolore ne è l'eccitante, una specie di trasformatore di potenziale. Attraverso l'evoluzione la sostanza rimane identica, la quantità diventa qualità, la forza come vedemmo si muta in saggezza, l'ignoranza dell'involuto nella sapienza dell'evoluto, la violenza in giustizia, il caotico squilibrio del disordine e abuso, negli armonici equilibri dell'ordine divino. Con l'evoluzione il concreto va verso l'astratto, l'azione, attraverso l'esperimentazione, si trasforma in concetti e qualità, l'attività materiale in attività spirituale, il lavoro in contemplazione. Nel primitivo il pensiero è concreto, l'idea non è concepibile che rivestita di fatti concreti, la parola è più gesto, cioè sintesi distillata dell'azione, che concetto; e il pensiero è più espressione in parole e gesto che meditazione, ogni manifestazione dello

periferia para o centro. Assim, a manifestação não termina jamais em dispersão por distanciamento da fonte, mas, pelo poder divino que tudo rege, é atraída novamente, a si reaproximada, reconduzida ao contato com as forças diretivas das quais o outro lado do processo tendia a distanciá-la. Sem estes equilíbrios compensatórios o universo esgotar-se-ia através por degradação. A própria lei de dualidade nos indica a estrutura deste fenômeno de compensação. Se de um lado há degradação, do lado oposto deve necessariamente haver reconstrução. E assim é de fato e os resultados, que são vida e não morte, o demonstram claramente. Não se trata senão de dois momentos de um único processo evolutivo. Por equilíbrio, eles devem ser inversamente proporcionais. O nascimento invoca a morte e a morte, o nascimento. A degradação biológica é condição do processo genético do psiquismo, assim como a degradação dinâmica é condição do processo genético da vida, assim como a desintegração atômica é condição do processo genético da energia. Os dois momentos se presumem e se impõem mutuamente. Cada fase deve ser degradada. Ela nasce jovem, a alto potencial, a ondas curtas e alta frequência e morre velha, a baixo potencial, a ondas longas e baixa frequência. E no morrer gera uma fase filha que está mais adiantada na ascensão e mais próxima a Deus. Esta é a lei de todas as coisas. Esclarecido este ponto, continuemos.

355 Quem já experimentou sabe bem que a vida do espírito, na qual está o futuro biológico, é vida a alta tensão; sabe o esforço que representa ser constrangido a elevar o próprio potencial, a habituar-se a vibrar em ondas curtas e alta frequência. Com estas expressões procuramos fazer melhor compreender em que consiste a evolução, traduzindo em termos científicos aquele fenômeno de espiritualização que é geralmente entendido não em sentido lato como fenômeno biológico, mas só como fenômeno religioso. O ritmo vegetativo da animalidade é mais lento, menos cansativo, menos potente, é a ondas longas e baixa frequência. A maceração que amadurece e desmaterializa exprime o esforço de habituar-se a viver num ritmo mais rápido e intenso, mais trabalhoso e cansativo, mas mais potente. A evolução é em substância uma aceleração da frequência de vibração, a dor lhe é o excitante, uma espécie de transformador de potencial. Através da evolução a substância permanece idêntica, a quantidade torna-se qualidade, a força, como vimos, se muda em sabedoria, a ignorância do involuído na sabedoria do evoluído, a violência em justiça, o caótico desequilíbrio da desordem e abuso, nos harmônicos equilíbrios da ordem divina. Com a evolução, o concreto vai para o abstrato, a ação, através da experimentação, se transforma em conceitos e qualidades, a atividade material em atividade espiritual, o trabalho em contemplação. No primitivo, o pensamento é concreto, a ideia não é concebível senão revestida de fatos concretos, a palavra é mais gesto, i. e., síntese destilada da ação, do que conceito; e o pensamento é mais expressão em palavras e gestos do que meditação, cada manifestação do

spirito restando sepolta in un involucro di materialità. Solo l'evoluto arriva alla concezione astratta, immateriale, che si regge da sé per forza propria senza riferimenti e appoggi fisici. In lui gli arti, da puri istrumenti di azione, diventano delle antenne trasmittenti e riceventi di radiazioni. Egli sembra inerte, ma la sua azione, che sembra un "non fare" perché sfugge alle forme e percezioni comuni, si svolge nell'imponderabile. Essa si smaterializza in un ritmo più sottile, potente e penetrante. L'avvenire abbraccia il passaggio dalla vita animale alla spirituale; perché la seconda si sviluppi è necessario che la prima muoia, poiché due ritmi diversi non possono coesistere. Essi sono antagonici, ma l'uno è in connessione e continuazione dell'altro. Nell'evoluzione della vita è l'onda lunga che agonizza nella corta. Progredire qui significa la conquista dell'onda corta. Essa è la forma dell'avvenire. Ma superata la fatica dell'acceleramento e il dolore del soffocamento in basso, la vita, trasformata e non distrutta, riprende più intensa e gioiosa in un piano più alto. Si tratta di una resurrezione. Così la morte non è eguale per tutti. La notte è tenebra per i diurni, non per i notturni. La morte è morte per i tipi involuti, animali e vegetativi cioè a onde lunghe; ma per i tipi evoluti, spirituali, cioè ad onde corte, essa è vita. Ma c'è sempre l'esperienza opposta, l'altra metà che ci attende per compensarci e completarci. Tutto si può rovesciare. La vita a onde corte è morte per la vita a onde lunghe, ma è vita per i tipi a onde corte. Per questi la vita non è in terra, ma è nell'al di là, nel regno della notte, mentre per i tipi a onde lunghe essa è nel mondo, nel regno del giorno. Vi sono dunque temperamenti fatti per vivere nella vita e temperamenti fatti per vivere nella morte. La nostra stessa comune vita è divisa in due turni inversi: il giorno, vita fisica, pratica, concreta, sensoria, a luce solare, a onde lunghe; e la notte, vita spirituale, di sogno, incorporea, nell'imponderabile, a luce azzurra, lunare, a onde corte. La vita è continua; nel giorno si vive la vita dei vivi, nella notte la vita dei morti. A vicenda si alternano le due facce inverse dello stesso fenomeno. E mentre una forma prevale, l'altra si attenua e attende il suo risveglio. Nella notte la vita fisica si assopisce e si afferma la vita interiore, intuitiva, veggente. Nel giorno questa si vela e si trae in favore dell'altra, Si tratta come di due diverse messe a fuoco della stessa vista, una miope, diurna, per l'analisi degli oggetti vicini, precisa e concreta; un'altra presbite, notturna, per la sintesi degli oggetti lontani, per le visioni panoramiche, ma vaga, sonnambolica, di sogno. Le ore notturne prossime al mattino sono le più profonde, le migliori per l'attività spirituale, come sono anche le peggiori per l'ammalato, per il sofferente nel piano fisico, sono quelle in cui più spesso si muore, perché sono il periodo più depresso nella giornata, a ritmo vibratorio il più corto, il più lontano dal ritmo lungo, lento, vegetativo diurno.

espírito permanecendo sepultada em um envólucro de materialidade. Só o evoluído chega à concepção abstrata, imaterial, que se rege por si pela sua própria força, sem referências e suportes físicos. Nele os membros, de puros instrumentos de ação, tornam-se antenas transmissoras e receptoras de radiação. Ele parece inerte, mas a sua ação, que parece um "não fazer" porque foge às formas e percepções comuns, se desenvolve no imponderável. Ela se desmaterializa num ritmo mais subtil, potente e penetrante. O futuro abrange a passagem da vida animal à espiritual; para que a segunda se desenvolva é necessário que a primeira morra, pois dois ritmos diversos não podem coexistir. Eles são antagônicos, mas um está em conexão e continuação do outro. Na evolução da vida é a onda longa que agoniza na curta. Progredir aqui significa a conquista da onda curta. Ela é a forma do futuro. Mas uma vez superado o cansaço da aceleração e a dor do sufocamento em baixo, a vida, transformada e não destruída, retoma mais intensa e alegre em um plano mais alto. Se trata de uma ressurreição. Assim, a morte não é igual para todos. A noite é trevas para os diurnos, não para os noturnos. A morte é a morte para os tipos involuídos, animais e vegetativos, i. e., a ondas longas; mas para os tipos evoluídos, espirituais, i. e., a ondas curtas, ela é vida. Mas há sempre a experiência oposta, a outra metade que nos espera para nos compensar e nos completar. Tudo se pode reverter. A vida a ondas curtas é morte para a vida a ondas longas, mas é vida para os tipos a ondas curtas. Para estes, a vida não está na terra, mas está no além, no reino da noite, enquanto para os tipos a ondas longas ela está no mundo, no reino do dia. Existem, portanto, temperamentos feitos para viver na vida e temperamentos feitos para viver na morte. A nossa própria vida comum se divide em dois turno inversos: o dia, a vida física, prática, concreta, sensória, a luz solar, a ondas longas; e a noite, vida espiritual, de sonho, incorpórea, no imponderável, a luz azul, lunar, a ondas curtas. A vida é contínua; no dia se vive a vida dos vivos, na noite a vida dos mortos. Mutuamente se alternam as duas faces inversas do mesmo fenômeno. E enquanto uma forma prevalece, a outra se atenua e aguarda o seu despertar. Na noite a vida física adormece e se afirma a vida interior, intuitiva, visionária. No dia esta se vela e se retrai em favor da outra. Se trata de como de duas diversas focalizações da mesma visão, uma míope, diurna, para análise dos objetos próximos, precisa e concreta; uma outra clarividente, noturna, para a síntese dos objetos distantes, para as visões panorâmicas, mas vaga, sonambúlica, de sonho. As horas noturnas próximas da manhã são as mais profundas, as melhores para a atividade espiritual, assim como são também as piores para os enfermos, para os sofrimentos no plano físico, são aquelas em que as pessoas mais morrem, porque são o período as mais deprimido da jornada, a ritmo vibratório o mais curto, o mais distante do ritmo longo, lento, vegetativo diurno.

356 Tutto il nostro essere è saturo di tale inverso dualismo. La stessa lotta per la vita, fatto così fondamentale, assume due forme estreme: quella positiva di aggressività (conquista) e quella negativa di resistenza (conservazione), forme ambedue valide. Su tale dualismo poggia anche il basilare fenomeno biologico della sessualità, tanto che la ritroviamo come opposizione di termini nella nostra stessa carne, in ogni punto e momento essendo i tessuti composti di cellule e la cellula di due elementi contrari e complementari, il nucleo e il protoplasma. Anche l'unità cellulare che è a base della nostra struttura organica è bipolare secondo la legge di dualità. Il nucleo, figlio dello spermatozoo maschile, vibra a onde corte; è a radiazioni azzurre, volitivo, dinamico, come è lo spirito. Il protoplasma, figlio dell'ovocellula femminile, vibra a onde lunghe; è a radiazioni rosse, sensuale, pacifico, accumulatore, come è la vita vegetativa. Il primo è elettricamente positivo, il secondo negativo; ecco i due termini antitetici che, dal profondo della nostra stessa carne, dall'individuo fino allo sviluppo biologico e sociale, rappresentano una scissione e compensazione di qualità e una divisione di lavoro, per cui il principio maschile si assume un compito inverso e complementare a quello del principio femminile. Al primo, la virilità, a onde corte, spetta il dinamismo creativo, la funzione di rianimare, riattivare con scosse periodiche rivoluzionarie l'onda lunga della femminilità che, se tende a conservare, a proteggere, ad accumulare, tende anche al rallentamento e al ristagno. Questa attività genetica e conservatrice si equilibra nella opposta attività direttrice e distributrice del maschio. A questo è affidata l'iniziativa dell'evoluzione, alla femmina la costruzione del materiale. Il primo è plasmatore, la seconda è recettiva. Ma il primo è anche eminentemente distruttore, mentre la seconda è addomesticatrice e civilizzatrice. L'inversa loro natura li rende incompleti e li fa attrarre. Così i due principî, nella lotta per sopraffarsi, si avvinghiano in uno stesso amplesso. Guai se le due funzioni compensandosi e combinandosi non si equilibrassero. Allora, così reciprocamente corrette dell'eccesso individuale, la distruzione del dinamismo positivo diventa costruzione, e la passività del dinamismo negativo diventa civilizzazione, Dalla combinazione dei due principî nasce l'evoluzione, il maschile e il femminile sono il padre e la madre di quel loro figlio che si chiama progresso.

357 Questo dualismo è impresso in tutto il nostro essere. Dalle altezze della personalità esso discende sin nel profondo della nostra carne, nella cellula, dove pure è scritto e da dove risale fino alla sintesi massima dell'io, diventando antagonismo tra spirito e materia. Questo contrasto che si agita senza posa ed è base dell'evoluzione, lo ritroviamo anche nell'intimo della nostra struttura organica, nella divisione e unione dei due sessi. Può darsi allora che le correnti di coscienza che circolano per la nostra personalità e la determinano, siano connesse a questa bipolarità delle cellule e che in essa sia

356 Todo o nosso ser está saturado deste inverso dualismo. A própria luta pela vida, fato tão fundamental, assume duas formas extremas: aquela positiva de agressividade (conquista) e aquela negativa de resistência (conservação), ambas formas válidas. Sobre tal dualismo se apoia também o basilar fenômeno biológico da sexualidade, tanto que o encontramos como oposição de termos na nossa própria carne, em cada ponto e momento sendo os tecidos compostos de células e a célula de dois elementos contrários e complementares, o núcleo e o protoplasma. Mesmo a unidade celular que é a base da nossa estrutura orgânica é bipolar segundo a lei de dualidade. O núcleo, filho do espermatozoide masculino, vibra a ondas curtas; é a radiações azuis, voluntarioso, dinâmico, como é o espírito. O protoplasma, filho do óvulo feminino, vibra a ondas longas; é a radiações vermelhas, sensual, pacífico, acumulador, como é a vida vegetativa. O primeiro é eletricamente positivo, o segundo negativo; eis os dois termos antitéticos que, do profundo da nossa própria carne, do indivíduo ao desenvolvimento biológico e social, representam uma cisão e compensação de qualidade e uma divisão de trabalho, pela qual o princípio masculino se assume uma tarefa inversa e complementar ao do princípio feminino. Ao primeiro, a virilidade a ondas curtas, espera o dinamismo criativo, a função de reanimar, reativar com choques periódicos revolucionários a onda longa da feminilidade que, se tende a conservar, a proteger, a acumular, tende também ao abrandamento e à estagnação. Esta atividade genética e conservadora se equilibra na oposta atividade diretora e distribuidora do masculino. A este é confiada a iniciativa da evolução, à feminina a construção do material. O primeiro é plasmador, a segunda é receptiva. Mas o primeiro é também eminentemente destruidor, enquanto a segunda é domesticadora e civilizadora. A sua natureza inversa os torna incompletos e os atrai. Assim, os dois princípios, na luta para se superarem, se entrelaçam no mesmo abraço. Ai se as duas funções compensando-se e combinando-se, não se equilibrarem. Então, assim mutuamente corrigidas do excesso individual, a destruição do dinamismo positivo torna-se construção, e a passividade do dinamismo negativo torna-se civilização. Da combinação dos dois princípios nasce a evolução, o masculino e o feminino são o pai e a mãe daquele seu filho que se chama progresso.

357 Este dualismo está impresso em todo o nosso ser. Das alturas da personalidade ele desce às profundezas da nossa carne, na célula, onde também está escrito e de onde sobe até a síntese máxima do eu, tornando-se antagonismo entre espírito e matéria. Este contraste que se agita sem pausa e é a base da evolução, o encontramos também no íntimo da nossa estrutura orgânica, na divisão e união dos dois sexos. Pode dar-se então que as correntes de consciência que circulam pela nossa personalidade e a determinam, sejam ligadas a esta bipolaridade das células e que nela exista

la chiave del mistero del subcosciente, degli istinti, delle idee innate, dell'ereditarietà; può darsi che il ricordo atavico si accumuli e si trasmetta attraverso queste cellule eternamente riprodotte per filiazione diretta, dalle cellule staccatesi dai progenitori, cioè lo spermatozoo e l'ovocellula. Non possiamo qui divagare nell'esame della genesi e struttura della personalità di cui parleremo più avanti. Ma è certo che il problema spirituale non si può isolare da quello fisiologico e che i due sono connessi. È certo che le correnti spirituali pervadono il nostro organismo fin nelle profondità della cellula la cui struttura è bipolare, contiene cioè il germe delle due vite, delle due vibrazioni e radiazioni, dei due ritmi fondamentali dell'esistenza. È certo anche che la vita è un fenomeno elettrico, ma non della elettricità che noi adoperiamo nei nostri apparecchi. Si tratta di quantità enormi di energia a ubicazione alveolare e a basso potenziale; si tratta di un gran numero di elementi (diversi miliardi di cellule), ciascuno a minima capacità energetica. Un numero infinito di cause infinitesimali, si potrebbe dire. Ad un limite della vita è come una polverizzazione dinamica, dall'altro è un accentramento sintetico unitario nell'io. Anche in questo senso vi è una oscillazione tra due estremi opposti e complementari. Le radici dello psichismo discendono ben profonde nei misteriosi meandri della struttura organica. Si pensi che il materiale costruttivo è, come primo elemento, l'atomo; che le molecole sono le prime costruzioni atomiche in cui gli atomi si ordinano in sistemi. Per arrivare alla cellula bisogna prima giungere alla formazione dei corpi minori detti micelle, formate da un granello intorno a cui si trova una specie di guscio (sostanza perigranulare). Fra i due circola acqua. La micella è dotata di movimenti continui detti moti Browniani. La micella è dunque una costruzione di molecole costituite alla loro volta di atomi, in due ammassi di materia, uno positivo e uno negativo, come la cellula. Questa bipolarità risponde dai minimi ai massimi ad uno schema generale della creazione, che è secondo la legge di dualità. Lo schema fondamentale dei fenomeni dell'universo è semplice ed è ripetuto in tutte le grandezze e piani evolutivi. L'atomo stesso è formato da un nucleo centrale positivo attorno a cui gravitano gli elettroni o cariche elettriche negative, a somiglianza del sistema solare con i suoi satelliti. Il principio dualistico è presente ovunque. Lo ritroviamo impresso nello sviluppo della traiettoria tipica dei moti fenomenici esaminata nella prima parte della Grande Sintesi, sviluppo risultante da una alterna vicenda di periodi inversi, evolutivi ed involutivi, di progresso e regresso.

358 È naturale che quel dualismo resti presente anche nella sintesi massima della personalità. E assistiamo non solo alla polverizzazione del suo dinamismo causale, ma addirittura della sua struttura materiale che, se da un lato, il massimo, si disfà nella spiritualità dell'anima, dall'altro scompare nella immaterialità degli ultimi suoi elementi costitutivi. Non è strano dunque immaginare che questa immaterialità si risolva nel

a chave do mistério do subconsciente, dos instintos, das ideias inatas, da hereditariedade; pode dar-se que a memória atávica se acumule e se transmita através dessas células eternamente reproduzidas por filiação direta, das células destacadas dos progenitores, i. e., o espermatozoide e o óvulo. Não podemos aqui divagar no exame da gênese e estrutura da personalidade, de que falaremos mais avante. Mas é certo que o problema espiritual não se pode isolar do fisiológico e que os dois estão ligados. É certo que as correntes espirituais pervadem o nosso organismo até às profundezas da célula cuja estrutura é bipolar, i. e., contém o germe das duas vidas, das duas vibrações e radiações, dos dois ritmos fundamentais da existência. É certo, também, que a vida é um fenômeno elétrico, mas não da eletricidade que usamos nos nossos aparelhos. Se trata de quantidades enormes de energia com localização alveolar e baixo potencial; se trata de um grande número de elementos (diversos bilhões de células), cada um com mínima capacidade energética. Um número infinito de causas infinitesimais, se poderia dizer. A um limite da vida é como uma pulverização dinâmica, do outro é uma centralização sintética unitária no eu. Também neste sentido há uma oscilação entre dois extremos opostos e complementares. As raízes do psiquismo penetram bem profundas nos misteriosos meandros da estrutura orgânica. Se pensam que o material construtivo é, como primeiro elemento, o átomo; que as moléculas são as primeiras construções atômicas nas quais os átomos se ordenam em sistemas. Para chegar à célula precisa primeiro conseguir a formação de corpos menores ditos micelas, formados de um grão em torno do qual se encontra uma espécie de casca (substância perigranular). Entre as duas circula água. A micela é dotada de movimentos contínuos chamados movimentos Brownianos. A micela é, portanto, uma construção de moléculas constituídas em sua volta por átomos, em duas massas de matéria, uma positiva e outra negativa, como a célula. Esta bipolaridade responde dos mínimos aos máximos a um esquema geral da criação, que está segundo a lei da dualidade. O esquema fundamental dos fenômenos do universo é simples e é repetido em todas as grandezas e planos evolutivos. O átomo mesmo é formado por um núcleo central positivo em torno do qual gravitam os elétrons ou cargas elétricas negativas, a semelhança do sistema solar com os seus satélites. O princípio dualístico está presente em todos os lugares. O encontramos impresso no desenvolvimento da trajetória típica dos motos fenomênicos examinada na primeira parte da Grande Síntese, desenvolvimento resultante de uma alternada sequência de períodos inversos, evolutivos e involutivos, de progresso e regresso.

358 É natural que aquele dualismo permaneça presente mesmo na síntese máxima da personalidade. E assistimos não só à pulverização do seu dinamismo causal, mas até mesmo da sua estrutura material que, se de um lado, ao máximo, se desintegra na espiritualidade da alma, do outro desaparece na imaterialidade dos seus últimos elementos constitutivos. Não é estranho, portanto, imaginar que esta imaterialidade se resolva no

dinamismo di una polarità elettrica e di un ritmo vibratorio radiante, in una meravigliosa orchestrazione di armonie equilibrate e compensate con le relative dissonanze. La vita si è poi formata attraverso attività minime ma per la durata di immensi periodi di tempo. Non è strano immaginare che l'evoluzione consista in un lento acceleramento del ritmo vibratorio, in una trasformazione del potenziale elettrico verso più alte frequenze, verso un tipo di onde sempre più corto e che ciò ci appaia in quel processo che chiamiamo smaterializzazione e spiritualizzazione. Questa materia viva del nostro organismo, sensibile a tutti gli urti esterni, registratrice dei nuovi, memore dei vecchi, palpitante per le spinte di forze interne ed esterne, è continuamente martellata dalle vicende della vita sociale, dalle asprezze della lotta, dalle ostilità dell'ambiente. Deve quindi plasmarsi, mutarsi per forza. L'uomo, i popoli, l'umanità sono vita e la vita è come un proiettile lanciato con una sua traiettoria. Tutto si trasforma, nulla può fermarsi. Quella carica elettrica che è l'impulso originario che accompagna la nascita dell'essere e che anima la corsa del proiettale, tende ad esaurirsi e allora la traiettoria discende. Quel dinamismo cede, ma più tardi nel campo psichico che in quello organico, come più tardi nel campo psichico si è sviluppato. Sembra che quest'ultimo dinamismo sia il figlio di quello organico e ne rappresenti la risultante e lo scopo, l'effetto residuo più elaborato della causa. Ciò fa pensare che, come constatiamo per l'individuo, le funzioni spirituali rappresentino l'avvenire della razza, la futura sua fase di evoluzione, essendosi esse sviluppate più tardi anche nell'umanità. Tanto più che questo psichismo corrisponde ad una sempre maggiore complessità organica, a sempre più difficili necessità di difesa, poiché il dramma si fa sempre più irto di problemi, richiede quindi una sempre più sapiente strategia ricca di mille virtuosità perché l'individuo possa trionfare. E tutto fa pensare, per analogia, che l'evoluzione debba giungere anche nei suoi livelli superiori a quel coordinamento che ha già raggiunto più in basso nella stabilizzazione atomica e cellulare. Come il passato fu creatore di forme oggi stabilizzatesi, così il futuro sarà stabilizzatore di forme più complesse. Perché il principio protettore della vita non dovrebbe presiedere alla difesa anche delle future più elevate e delicate costruzioni biologiche? La creazione è faticosa, laboriosa, lenta, ma continua.

359 In base alle precedenti considerazioni potremo ora definire con più esattezza la legge di dualità, anche in rapporto all'evoluzione, come segue: "Ogni individuazione è unità duplice, è cioè un equilibrato parallelismo di forze accoppiate in antitesi. L'unità risulta cioè formata da due metà inverse e complementari, in contrasto ed equilibrio. Da questo contrasto nasce quella intima autoelaborazione che costituisce l'evoluzione".

360 L'evoluzione è dunque il risultato di un processo bipolare, distruttivo-costruttivo. Abbiamo visto come il male sia necessario ai fini del

dinamismo de uma polaridade elétrica e de um ritmo vibratório radiante, numa maravilhosa orquestração de harmonias equilibradas e compensadas com as relativas dissonâncias. A vida então se formou através de atividades mínimas, mas ao longo de imensos períodos de tempo. Não é estranho imaginar que a evolução consista numa lenta aceleração do ritmo vibratório, numa transformação do potencial elétrico para mais altas frequências, para um tipo de ondas sempre mais curtas e que isso nos aparece naquele processo que chamamos desmaterialização e espiritualização. Esta matéria viva do nosso organismo, sensível a todos os impactos externos, registradora dos novos, memória dos velhos, palpitante pelos impulsos das forças internas e externas, é continuamente martelada pelos acontecimentos da vida social, pelas asperezas da luta, pelas hostilidades do ambiente. Deve, portanto, plasmar-se, mudar-se por força. O homem, os povos, a humanidade são vida e a vida é como um projétil lançado com uma sua trajetória. Tudo se transforma, nada pode parar. Aquela carga elétrica que é o impulso originário que acompanha o nascimento do ser e que anima o curso do projétil, tende a se esgotar e então a trajetória desce. Aquele dinamismo cede, mas mais tarde no campo psíquico do que no orgânico, como mais tarde no campo psíquico se desenvolveu. Parece que este último dinamismo é filho daquele orgânico e representa a sua resultante e o escopo, o efeito residual mais elaborado da causa. Isto faz pensar que, como constatamos para o indivíduo, as funções espirituais representam o futuro da raça, a futura sua fase de evolução, tendo-se desenvolvido mais tarde também na humanidade. Tanto mais que este psiquismo corresponde a uma sempre maior complexidade orgânica, a sempre mais difíceis necessidades de defesa, porque o drama se faz sempre mais carregado de problemas, requer, portanto, uma sempre mais sábia estratégia rica de mil virtuosidades para que o indivíduo possa triunfar. E tudo faz pensar, por analogia, que a evolução deva alcançar também nos seus níveis superiores a coordenação que já alcançou mais em baixo na estabilização atômica e celular. Assim o passado foi o criador de formas hoje estabilizadas, assim o futuro será estabilizador de formas mais complexas. Por que o princípio protetor da vida não deveria presidir a defesa mesmo das futuras mais elevadas e delicadas construções biológicas? A criação é cansativa, trabalhosa, lenta, mas contínua.

359 Com base nas precedentes considerações poderemos agora definir com mais exatidão a lei de dualidade, também em relação à evolução, como segue: “Cada individuação é unidade dupla, i. e., é um equilibrado paralelismo de forças acopladas em antítese. A unidade é formata, i. e., de duas metades inversas e complementares, em contraste e equilíbrio. Desse contraste nasce aquela íntima auto-elaboração que constitui a evolução”.

360 A evolução é, portanto, o resultado de um processo bipolar, destrutivo-construtivo. Vimos como o mal é necessário aos fins do

bene. Da questa legge segue che, se ogni unità è un binomio, tutto è necessariamente lotta e guerra, ma è anche pace, tutto è odio ma è anche amore. E potremo anche dire che, per la intima struttura dualistica dei fenomeni, quindi anche di quello biologico, si produce, per il dinamismo contrastante tra due opposte forze, positiva e negativa, maschio e femmina, una interiore autoelaborazione o evoluzione per cui la vita umana va dal tipo animale, vegetativo, spiritualmente involuto, sensuale, sensorio, fisico, a onde lunghe, al tipo superumano, psichico, evoluto, sensitivo, spirituale, a onde corte. Si va cioè dalla bestia al superuomo. Se questa intima elaborazione porta la vita umana verso un ritmo che va dalle onde lunghe alle corte, essa va anche dal giorno alla notte, si allontana dalla luce e calore di un sole che si spegne, si smaterializza per intima maturazione, come la materia si trasforma in energia per disintegrazione atomica; va verso la sua fine come forma fisica, per risuscitare parallelamente in altri ambienti in una nuova forma spirituale.

361 Mentre noi qui discutiamo su questi problemi, noi applichiamo la legge suddetta. Poiché anche un'idea è una coppia di forze contrastanti e complementari e, ogni discussione essendo una oscillazione tra i due estremi contraddittori di un concetto, porta a quella sua intima autoelaborazione che è la maturazione del pensiero, cioè la sua evoluzione. Il lettore potrà da sé trovare tante altre applicazioni dei principî qui esposti. Persino la radiestesia si basa su due tipi di movimenti pendolari inversi rispondenti al bene e al male, che cioè rivelano di ogni cosa le radiazioni favorevoli o le nocive. Essi sono il destrorso o il sinistrorso, se circolari, il longitudinale e il trasversale se lineari.

362 Si potrebbe a tutto ciò obiettare che il principio di causalità non è sufficiente a spiegare la superiore fase di evoluzione che, rappresentando uno stato più complesso, significherebbe un "più" ottenuto dal "meno", cioè un effetto superiore alla causa. L'obiezione sarebbe giusta se il funzionamento dell'universo fosse alle dipendenze solo di una concatenazione causale. Non è concepibile difatti una sproporzione tra effetto e causa, e un gratuito sviluppo al di là di quanto è contenuto nel germe. Ma in realtà il fenomeno non si svolge come sembra dalle apparenze. Il funzionamento dell'universo non è stazionario ma, oltre che organico e funzionante, è evolvente, è cioè una continua fioritura di vita e la meccanica rappresentata dal principio di causalità non è che il canale di questa fioritura. In altri termini nell'evoluzione non abbiamo solo un rapporto tra antecedente e conseguente, ma uno sviluppo di un latente nascosto nell'interno dell'essere e una manifestazione che si espande nel mondo esteriore. I due momenti causa ed effetto non appaiono quindi legati da un rapporto di uguaglianza, perché al centro, nella causa, nel germe delle cose, è concentrata la invisibile potenza del pensiero di Dio, la quale

bem. Desta lei segue que, se cada unidade é um binômio, tudo é necessariamente luta e guerra, mas é também paz, tudo é ódio mas é também amor. E poderíamos também dizer que, para a íntima estrutura dualística dos fenômenos, portanto também daquele biológico, se produz, pelo dinamismo contrastante entre duas forças opostas, positiva e negativa, masculina e feminina, uma interior autoelaboração ou evolução pela qual a vida humana vai do tipo animal, vegetativo, espiritualmente involuído, sensual, sensório, físico, de ondas longas ao tipo super-humano, psíquico, evoluído, sensitivo, espiritual, de ondas curtas. Se vai. i. e., da besta ao super-homem. Se esta íntima elaboração conduz a vida humana a um ritmo que vai das ondas longas às curtas, ela vai também do dia à noite, se afasta da luz e calor de um sol que se apaga, se desmaterializa pela íntima maturação, como a matéria se transforma em energia por desintegração atômica; vai para o seu fim como forma física, para ressuscitar paralelamente em outros ambientes em uma nova forma espiritual.

361 Enquanto nós aqui discutimos sobre estes problemas, nós aplicamos a lei mencionada. Pois mesmo uma ideia é um par de forças contrastantes e complementares e, cada discussão sendo uma oscilação entre os dois extremos contraditórios de um conceito, leva àquela sua íntima autoelaboração que é a maturação do pensamento, i. e., a sua evolução. O leitor poderá por si encontrar tantas outras aplicações dos princípios aqui expostos. Até mesmo a radiestesia se baseia sobre dois tipos de movimentos pendulares inversos correspondentes ao bem e ao mal, que, i. e., revelam as radiações favoráveis ou as nocivas. Eles são o horário ou o anti-horário, se circulares, o longitudinal e o transversal se lineares.

362 Se poderia a tudo isso objetar que o princípio da causalidade não é suficiente para explicar a superior fase da evolução que, representando um estado mais complexo, significaria um "mais" obtido do "menos", i. e., um efeito superior à causa. A objeção seria justa se o funcionamento do universo dependesse só de uma concatenação causal. Não é concebível de fato uma desproporção entre efeito e causa, e um gratuito desenvolvimento para além do que está contido no germe. Mas, na realidade, o fenômeno não se desenvolve como parece pelas aparências. O funcionamento do universo não é estacionário mas, além de orgânico e funcional, está evoluindo, i. e., é um contínuo florescimento de vida e a mecânica representada pelo princípio da causalidade não é senão o canal deste florescimento. Em outros termos, na evolução não temos só uma relação entre antecedente e consequente, mas um desenvolvimento de algo latente escondido no interno do ser e uma manifestação que se expande no mundo exterior. Os dois momentos causa e efeito não aparecem, portanto, ligados por uma relação de igualdade, porque no centro, na causa, no germe das coisas, está concentrado o invisível poder do pensamento de Deus, que

si espande e si sviluppa nella manifestazione esteriore che ci colpisce perché più chiaramente per noi sensibile. Tuttavia se guardiamo più a fondo troviamo che questo rapporto di uguaglianza tra causa ed effetto esiste, non nella forma ma solo nella sostanza. Ma i nostri sensi afferrano quella e non questa. L'uguaglianza sfugge quindi ad ogni loro possibilità di apprezzamento. Se essa esiste nella sostanza, ove l'equilibrio non poteva non essere perfetto, non esiste nella forma che è tutto quanto l'uomo percepisce e che effettivamente dà il senso di sproporzione tra causa ed effetto.

se expande e se desenvolve na manifestação exterior que nos atinge porque é mais claramente para nós sensível. Todavia, se olharmos mais a fundo, descobrimos que esta relação de igualdade entre causa e efeito existe, não na forma, mas só na substância. Mas os nossos sentidos captam aquela e não esta. A igualdade escapa, portanto, a cada sua possibilidade de apreciação. Se ela existe na substância, onde o equilíbrio não poderia deixar de ser perfeito, não existe na forma que é tudo o que o homem percebe e que efetivamente dá a sensação de desproporção entre causa e efeito.

XXVI. La musica – La duplice vita

363 Il precedente capitolo ci ha data appena una idea della meravigliosa simmetria di spinte e rispondenza di ritmi secondo i quali si orienta l'ordine di cui è fatto il funzionamento organico dell'universo. La nostra vita è una forza che naviga in un oceano di forze, ogni forza è una volontà che la anima, un pensiero che con intelligenza la dirige, è un tipo di vibrazione e una radiazione. Tutto si muove, ode, registra, ricorda e risponde. Nonostante le parziali cacofonie, tutto si armonizza in una meravigliosa sinfonia, si organizza in una immensa architettura di ritmi. La scienza ce la fa appena intravedere. L'uomo non ha che i suoi poveri sensi per percepirla e se ne accorge appena. Il tatto, senso totalitario fondamentale, ci dà la sensazione estesa ma generica ed elementare. Gli altri sensi, più specifica derivazione di quello e suo raffinamento, permettono più profondi e precisi contatti con l'ambiente. Così il gusto è un perfezionamento del tatto, l'odorato è un gusto raffinato, l'udito un derivato dell'odorato, la percezione della luce un derivato di quella del suono. Vi è un ordine nell'ascesa, una progressione evolutiva. Al graduale raffinamento del senso risponde una trasformazione della quantità del dinamismo in qualità, diminuisce la lunghezza d'onda e ne aumenta in compenso la frequenza. Per queste poche porte aperte già entra un mare di onde, ma il resto ci sfugge. Chi sa quante altre radiazioni vibrano e chiamano e noi non sappiamo rispondere! Tutto il resto appare tenebra e silenzio! Quanta vita e quanta bellezza ci sfugge! La scienza, scoprendo nuovi mezzi di registrazione, ci offre come dei sensi artificiali che ci aprono nuovi spiragli sensori. Ne scendono nuovi sprazzi di luce; poi tenebra, l'inesplorato, come prima senza fine. La materia vaporizza, diremmo quasi, si spiritualizza nelle nostre mani. La concezione della sua composizione chimica non è sufficiente per esaurire la conoscenza della sua natura. Tutto, nell'universo, si anima di vita, di intelligenza, di rapporti e di scambi. Ogni individuazione tende ad accordarsi per sintonizzazione con l'ambiente e a reagire per imporgli la sintonizzazione con sé stessa. Modificando e modificandosi, si tende all'accordo, alla reciproca mimetizzazione ritmica. Armonizzarsi nell'ordine è la via di minor resistenza e di maggior rendimento, è la tendenza costante e la risultante finale che la struttura del sistema di forze implica ed impone. Per quanto grandi gli antagonismi, tutto è un con-vivere, un con-sentire, un con-vibrare. La coesistenza nell'ambiente implica la inevitabilità degli scambi e quindi il reciproco influenzarsi. La relatività di ognuno implica la necessità di cercare negli altri, per nutrirsene, il proprio completamento. Così tutto, prima o dopo, si adatta in un reciproco accordo; per quanto grande il

XXVI. A música – A vida dupla

363 O precedente capítulo nos deu apenas uma ideia da maravilhosa simetria dos impulsos e correspondência dos ritmos segundo os quais se orienta a ordem da qual é feito o funcionamento orgânico do universo. A nossa vida é uma força que navega num oceano de forças, cada força é uma vontade que a anima, um pensamento que com a inteligência a dirige, é um tipo de vibração e uma radiação. Tudo se move, ouve, registra, recorda e responde. Não obstante as cacofonias parciais, tudo se harmoniza numa maravilhosa sinfonia, se organizada numa imensa arquitetura de ritmos. A ciência mal nos deixa entrevê-la. O homem não tem senão os seus pobres sentidos para percebê-la e mal a percebe. O tato, sentido totalitário fundamental, nos dá a sensação extensa, mas genérica e elementar. Os outros sentidos, uma mais específica derivação deste e seu refinamento, permitem mais profundos e precisos contatos com o ambiente. Assim, o gosto é um aperfeiçoamento do tato, o olfato é um gosto refinado, a audição um derivado do olfato, a percepção da luz um derivado daquela do som. Há uma ordem na ascensão, uma progressão evolutiva. O gradual refinamento do sentido responde a uma transformação da quantidade do dinamismo em qualidade, diminuindo o comprimento de onda e aumentando em compensação a sua frequência. Por estas poucas portas abertas já entra um mar de ondas, mas o resto nos escapa. Quem sabe quantas outras radiações vibram e chamam e nós não sabemos responder! Todo o resto parece trevas e silêncio! Quanta vida e quanta beleza nos escapa! A ciência, descobrindo novos meios de registo, nos oferece sentidos artificiais que nos abrem novos vislumbres sensoriais. Lhe descem novos flashes de luz; depois trevas, o inexplorado, como antes sem fim. A matéria vaporiza, diríamos quase, se espiritualiza nas nossas mãos. A concepção da sua composição química não é suficiente para exaurir o conhecimento da sua natureza. Tudo no universo, se anima de vida, de inteligência, de relacionamentos e de trocas. Cada individuação tende a concordar por sintonização com o ambiente e a reagir para impor-lhe a sintonização consigo mesma. Modificando e modificando-se, se tende ao acordo, à recíproca mimetização rítmica. Harmonizar-se na ordem é a via de menor resistência e de maior rendimento, é a tendência constante e a resultante final que a estrutura do sistema de forças implica e impõe. Por maiores que sejam os antagonismos, tudo é um con-viver, um con-sentir, um con-vibrar. A coexistência no ambiente implica a inevitabilidade das trocas e, portanto, o recíproco influenciar-se. A relatividade de cada um implica a necessidade de procurar nos outros, para nutrir-se deles, o próprio complemento. Assim tudo, cedo ou tarde, se adapta em um recíproco acordo; por maior que seja a

dissenso, esso finisce col dissolversi, armonizzandosi nel consenso. Poiché tutto, benché scisso dall'individualismo, è legato da quella complementarietà, benché allontanato e separato dalla antipatia e repulsione tra simili, è riavvicinato e riunificato dalla simpatia e attrazione tra contrari.

364 A questi contatti ognuno risponde seconda la sua sensibilità e l'evoluzione è sensibilizzazione, cioè dilatazione continua delle vie della percezione come della potenza e della gioia di percepire. Ognuno risponde secondo le sue particolari capacità selettive e di sintonizzazione; così il musicista per le onde acustiche, il pittore per le onde luminose, il pensatore per le onde psichiche, il romantico poeta per le onde vitali dell'amore. La vita più è spiritualmente profonda e più ci dà il senso del ritmo e trasforma il nostro essere in un concerto di armonie. Nel genio trionfa una esuberante ricchezza di percezione, l'ipersensibilità tiene aperte tante porte alla risonanza, le radiazioni penetrano e le registrazioni si accavallano vertiginosamente. Là dove l'uomo comune ha poche sensazioni e quattro idee con cui ricama tutto il semplice disegno della sua vita, il genio deve saper muoversi, orientarsi, cadere e riprendersi, in seno alla vertiginosa complessità della sua immensa orchestrazione percettiva.

365 Tutto questo movimento è originato da uno squilibrio che cerca, e in quanto esso cerca, il suo equilibrio. Se quello costituisce la spinta motrice, rappresenta anche uno sfasamento transitorio, un istrumento di evoluzione, e viene naturalmente poi riassorbito nell'equilibrio. Anche se in superficie vi è disordine, in fondo vi è armonia e tutto vi tende e l'essere più evolve e più le si avvicina e più la sente. La sintonizzazione ritmica è lo stadio finale di tutti gli spostamenti dinamici. Trovato l'equilibrio, lo scopo è raggiunto, il problema è risolto, l'essere è sazio e il movimento cessa, per riprendere più in alto in un complesso squilibrio e, quindi, movimento, e così via. Se il dinamismo è conseguenza dello squilibrio, questo a sua volta deriva dal dualismo che è in ogni essere, e implica una unilateralità, quindi una carenza che lo rende incompleto, lo eccita quindi a muoversi alla ricerca del suo completamento. Ma se la natura ci grava col bisogno perché si sia da esso costretti a muoversi per esperimentare ed evolvere, ci offre anche all'altra sponda il suo soddisfacimento. C'è sempre l'altro termine atto a darci ricchezza, con cui compiere scambi e avere soddisfazione appena compiuta la fatica di saperla trovare. Così gli esseri sono fraternamente legati e l'universo può organizzare le sue costruzioni di rapporti, i suoi edifici di forze; così tutto è agile e si rinnova, sfugge alla cristallizzazione e nel movimento è possibile l'evoluzione.

366 Tutto è mosso da questo rincorrersi di colmi e di vuoti, di qualità inverse e complementari. Ogni termine va cercando di riequilibrarsi nel suo contrario e con ciò trovare riposo. Così ogni elemento è legato al suo

dissidência, ela acaba com o dissolver-se, harmonizando-se no consenso. Porque tudo, embora separado do individualismo, está ligado por aquela complementaridade, embora distanciado e separado pela antipatia e repulsa entre semelhantes, é reaproximado e reunificado pela simpatia e atração entre contrários.

364 A estes contatos cada um responde segundo a sua sensibilidade e a evolução é sensibilização, i. e., dilatação contínua das vias da percepção, como da potência e da alegria de perceber. Cada um responde segundo as suas particulares capacidades seletivas e de sintonização; assim, o músico pelas ondas acústicas, o pintor pelas ondas luminosas, o pensador pelas ondas psíquicas, o romântico poeta pelas ondas vitais do amor. Quanto mais espiritualmente profunda é a vida, mais ela nos dá uma sensação do ritmo e transforma o nosso ser num concerto de harmonias. No gênio triunfa uma exuberante riqueza de percepção, a hipersensibilidade mantém abertas tantas portas à ressonância, as radiações penetram e os registros se acavalam vertiginosamente. Lá onde o homem comum tem poucas sensações e quatro ideias com as quais borda todo o simples desenho da sua vida, o gênio deve saber mover-se, orientar-se, cair e recuperar-se, dentro da vertiginosa complexidade da sua imensa orquestração perceptiva.

365 Todo esse movimento é originado de um desequilíbrio que busca, e enquanto ele busca, o seu equilíbrio. Se aquele constitui a força motriz, representa também um defasamento transitório, um instrumento de evolução, e é naturalmente depois reabsorvido no equilíbrio. Mesmo se na superfície haja desordem, no fundo há harmonia e tudo tende para ela e quanto mais o ser evolui e mais se aproxima dela e mais a sente. A sintonização rítmica é o estágio final de todas os deslocamentos dinâmicos. Encontrado o equilíbrio, o escopo é alcançado, o problema é resolvido, o ser se sacia e o movimento cessa, para retomar mais no alto em um complexo desequilíbrio e, portanto, movimento, e assim por diante. Se o dinamismo é consequência do desequilíbrio, este por sua vez deriva do dualismo que existe em cada ser, e implica uma unilateralidade, portanto uma carência que o torna incompleto, o excita portanto a se mover em busca do seu complemento. Mas se a natureza nos agrava com necessidades, para que ela nos constranja a nos mover para experimentar e evoluir, nos oferece também na outra margem a sua satisfação. Existe sempre o outro termo apto a nos dar riqueza, com a qual cumprir trocas e ter satisfação assim que se cumpra o esforço de sabê-la encontrar. Assim os seres estão fraternalmente ligados e o universo pode organizar as suas construções de relações, os seus edifícios de forças; então tudo é ágil e se renova, escapa à cristalização e no movimento é possível a evolução.

366 Tudo é movido por esta sucessão de picos e de vales, de qualidades inversas e complementares. Cada termo tenta se reequilibrar no seu contrário e com isso encontrar repouso. Assim, cada elemento está ligado ao seu

opposto e con ciò anche alla fatica di elaborarsi, è fatalmente trascinato ad evolvere. Il progresso è implicito nel sistema quale sua risultante e lo stato di equilibrio rappresenta una evoluzione compiuta, uno stato di pace che è la fase finale di tutte le guerre della lotta per l'esistenza. I fini, in natura, sono fatti per essere raggiunti. L'universo attuale è in fase di squilibrio che è la base del dinamismo creativo, il che significa che è in fase creativa ed evolutiva. L'equilibrio rappresenta, per le forze e i fenomeni che lo raggiungono, la fase di arrivo, di soddisfacimento, di quiete finale in un campo che oramai rimane inoperoso e tranquillo; è quindi anche fase di morte e poi di superamento. Il bilanciamento dei due contrari può difatti essere turbato dal minimo urto, essendo le forze dell'universo comunicanti. Allora gli equilibri si sganciano per rimettersi in moto quali squilibri, fino a riagganciarsi in nuovi equilibri di pace. Ma ad ogni unione e scambio, vi è anche un assaggio e una esperienza nuova e ogni ripresa di lavoro dopo il riposo significa un superamento del passato e un lavoro più ricco, più sapiente, più profondo. Così carenza, squilibrio, sforzo e creazione sono connessi, così la lotta e il dolore sono istrumenti di evoluzione, cioè costruttivi di equilibrio, di ordine, di armonia. Si tratta di una catena di momenti necessariamente legati in successione fino al raggiungimento del loro scopo. Così lo stato di determinismo non è che la fase conclusiva, il punto di arrivo in cui il libero arbitrio risolve le sue oscillazioni cristallizzandosi nelle qualità acquisite e cessa quindi in un dato campo la sua funzione e ragione di esistere. Allora le qualità si son definite e fissate e funzionano oramai per automatismo, quali istinti.

367 Così concepito, il funzionamento dell'universo acquista un significato musicale. Più profondo si guarda e più evidente si manifesta la sinfonia dei ritmi. Essa si può esprimere in tante forme: geometrica, matematica, artistica, poetica, musicale, filosofica, eroica, morale. È sempre lo stesso ordine che si rivela come ritmo nel tempo e simmetria nello spazio, che dinamicamente è equilibrio, moralmente e giustizia, artisticamente è bellezza, umanamente è bontà. Architettura, poesia, musica, la stessa bontà, non sono che ritmi. Vi sono dei pensieri musicali, dei sistemi morali come il Vangelo che sono accordati con i più alti ritmi dell'universo, i più vicini all'ordine divino. La parola di Cristo è satura di vibrazioni costruttive e vitali. Il genio, sapendo trovare nuovi rapporti tra le cose, ci rivela nuove armonie e ci avvicina al pensiero di Dio. La musica ci dà gioia perché ci rivela quell'ordine che è essenza della Divinità e in cui è la suprema felicità. Tutto ciò che è armonia ci eleva, ci migliora, ci soddisfa nella pace dell'equilibrio. Il ritmo è in un teorema di geometria come nel calcolo matematico, negli sviluppi dinamici come in quelli chimici, nelle leggi fisiche come nelle leggi morali, in astronomia come in estetica e filosofia, in un ragionamento come in un destino. Nell'universo un tipo fondamentale di vibrazione echeggia e si ripete in tutte le tonalità, altezze e

oposto e com isso também ao esforço de elaborar-se, é fatalmente arrastado a evoluir. O progresso está implícito no sistema como sua resultante e o estado de equilíbrio representa uma evolução completa, um estado de paz que é a fase final de todas as guerras da luta pela existência. Os fins, na natureza, são feitos para serem alcançados. O universo atual está na fase de desequilíbrio que é a base do dinamismo criativo, o que significa que está na fase criativa e evolutiva. O equilíbrio representa, para as forças e os fenômenos que o atingem, a fase de chegada, de satisfação, de calma final num campo que agora permanece inoperoso e tranquilo; é portanto também fase de morte e depois de superamento. O equilíbrio dos dois contrários pode, de fato, ser perturbado pelo mínimo choque, sendo as forças do universo comunicantes. Então os equilíbrios se desengatam para repôr-se em movimento como desequilíbrios, até serem reconectados em novos equilíbrios de paz. Mas a cada união e troca, surge também um sabor e uma experiência nova e cada retomada de trabalho após o repouso significa um superamento do passado e um trabalho mais rico, mais conhecedor, mais profundo. Assim carência, desequilíbrio, esforço e criação se conectam, assim a luta e a dor são instrumentos de evolução, i. e., construtivos de equilíbrio, de ordem, de harmonia. Se trata de uma cadeia de momentos necessariamente ligados em sucessão até que o alcance do seu escopo. Assim, o estado de determinismo não é senão a fase conclusiva, o ponto de chegada em que o livre arbítrio resolve as suas oscilações cristalizando-se nas qualidades adquiridas e cessa, portanto, num dado campo a sua função e razão de existir. Então as qualidades são definidas e fixadas e funcionam agora automaticamente, como instintos.

Assim concebido, o funcionamento do universo adquire um significado 367
musical. Quanto mais profundo se olha, mais evidente se manifesta a sinfonia de ritmos. Ela se pode exprimir em tantas formas: geométrica, matemática, artística, poética, musical, filosófica, heroica, moral. É sempre a mesma ordem que se revela como ritmo no tempo e simetria no espaço, que dinamicamente é equilíbrio, moralmente e justiça, artisticamente é beleza, humanamente é bondade. Arquitetura, poesia, música, a própria bondade, não são senão ritmos. Existem pensamentos musicais, sistemas morais como o Evangelho que estão sintonizados com os mais altos ritmos do universo, os mais próximos da ordem divina. A palavra de Cristo está saturada de vibrações construtivas e vitais. O gênio, sabendo encontrar novas relações entre as coisas, nos revela novas harmonias e nos aproxima do pensamento de Deus. A música nos dá alegria porque nos revela aquela ordem que é a essência da Divindade e na qual reside a suprema felicidade. Tudo o que é harmonia nos eleva, nos melhora, nos satisfaz na paz do equilíbrio. O ritmo está num teorema da geometria como no cálculo matemático, nos desenvolvimentos dinâmicos como nos químicos, nas leis físicas como nas leis morais, na astronomia como na estética e filosofia, no raciocínio como num destino. No universo, um tipo fundamental de vibração ecoa e se repete em todos as tonalidades, alturas e

dimensioni, gli schemi basilari sono semplici e in questa ripetizione si differenziano moltiplicandosi all'infinito. Per questo tutto è analogico e non a caso tanto si ricorre nella Grande Sintesi e sempre ricorriamo, per la scoperta dell'ignoto, al principio di analogia. Lo spirito aderisce istintivamente alla gioia del ritmo in cui sente che si risolvono le asprezze della lotta e i dolorosi dissensi del caos. Ogni armonia è una festa, poiché ci eleva, ci avvicina a Dio, centro radiante di tutte le armonie. Il paradiso deve consistere nella nostra sintonizzazione con alti ritmi dell'universo. Forse il problema della felicità è un problema di sintonizzazione, cioè di messa in fase con radiazioni superiormente armoniche.

368 Questi concetti posson gettar nuova luce sul problema dell'evoluzione dell'arte e specialmente della musica. Possiamo così qui approfondire alcuni suoi aspetti, trattati nell'ultimo capitolo della Grande Sintesi: "L'arte". In questo è detto in rapporto alla musica: "La vostra attuale fase artistica è di distruzione, di liberazione dalla forma. Siete nell'estrema fase di discesa… L'ascensione dell'arte è così sostanzialmente un processo di armonizzazione… L'odierna musica evolve, come tutto, in profondità… nella sua dimensione volumetrica di sinfonia… L'avvenire è nel continuare a render sempre più vasta la struttura sinfonica…".

369 Approfondiamo. Osservando la musica del nostro tempo, specie in rapporto a quella che lo ha preceduto, constatiamo un distacco, una diversità, una inconciliabilità fondamentali. La seconda ci appare come una musica risolutiva, come uno stadio finale di pacificazione, la prima invece come una musica rivoluzionaria, come uno stadio iniziale di lotta. Musicalmente oggi predomina la dissonanza, lo squilibrio di ritmi e dei toni. Come arte ciò esprime il ciclo biologico attuale, quale manifestazione viva di distruzionismo, di decadenza morale, di discesa involutiva nel materialismo, di allontanamento dai superiori ritmi divini, di spirituale stridore umano. È una rivoluzione, un crollo, una distruzione che però può essere ricostruzione, con nuovi elementi e quindi a base più larga e verso cime più alte. È certo una lotta e uno sforzo, è un disordine ma è, nel caos, una ricchezza di rapporti nuovi da cui sprizzano nuove possibilità. Ciò è la caratteristica del nostro periodo che è, ad un tempo, infernale, pericoloso e grande.

370 La musica fino a pochi anni fà era un procedimento armonico, in cui l'urto sonoro tendeva ad una composizione amichevole, ad una pacifica risoluzione. La musica moderna, espressionista, tende al contrario ad uno stato dominante di inimicizia e di lotta. Oggi la fatica di sollevarsi dall'accordo fondamentale risolutivo e pacifico, di calma, non è più ondeggiante, intramezzata da continui riposi, ma è uno slancio di disperazione che non trova più il mezzo di risolversi e calmarsi in un accordo. La dissonanza diventa regola e non è più eccezione. Gli urti

dimensões, os esquemas básicos são simples e nesta repetição se diferenciam multiplicando-se ao infinito. Por isso tudo é analógico e não ao acaso tanto se recorre na Grande Síntese e sempre recorremos, para a descoberta do desconhecido, ao princípio da analogia. O espírito adere instintivamente à alegria do ritmo em que sente que se resolvem as asperezas da luta e os dolorosos desentendimentos do caos. Cada harmonia é uma festa, pois nos eleva, nos aproxima de Deus, centro radiante de todas as harmonias. O paraíso deve consistir na nossa sintonização com altos ritmos elevados do universo. Talvez o problema da felicidade seja um problema de sintonização, i. e., de colocar-se em fase com radiações superiormente harmônicas.

368 Estes conceitos podem lançar nova luz sobre o problema da evolução da arte e especialmente da música. Podemos assim aqui aprofundar alguns dos seus aspectos, tratados no último capítulo da Grande Síntese: "A arte". Neste é dito em relação à música: "A vossa atual fase artística é de destruição, de libertação da forma. Estais na fase de descida… A ascensão da arte é assim substancialmente um processo de harmonização… A hodierna música evolve, como tudo, em profundidade… na sua dimensão volumétrica de sinfonia… O futuro está no continuar a tornar sempre mais vasta a estrutura sinfônica…".

369 Aprofundemos. Observando a música do nosso tempo, especialmente em relação àquela que a precedeu, constatamos um destaque, uma diversidade, uma inconciliabilidade fundamentais. A segunda nos aparece como música resolutiva, como um estágio final de pacificação, enquanto a primeira surge como música revolucionária, como um estágio inicial de luta. Musicalmente hoje predomina a dissonância, o desequilíbrio de ritmos e dos tons. Como arte, isto exprime o ciclo biológico atual, como uma manifestação viva do destrucionismo, de decadência moral, da descida involutiva no materialismo, de distanciamento dos superiores ritmos divinos, de espiritual estridor humano. É uma revolução, um colapso, uma destruição que, porém, pode ser reconstrução, com novos elementos e, portanto, com base mais larga e em direção a picos mais altos. É certo uma luta e um esforço, é uma desordem, mas é, no caos, uma riqueza de relações novas das quais emergem novas possibilidades. Isto é a característica do nosso período que é, ao mesmo tempo, infernal, perigoso e grande.

370 A música até há poucos anos era um procedimento harmônico, em que a colisão sonora tendia a uma composição amigável, a uma pacífica resolução. A música moderna, expressionista, tende ao contrário, a um estado dominante de inimizade e de luta. Hoje o esforço para sair do acordo fundamental, resolutivo e pacífico, de calma, não é mais vacilante, entremeada de contínuos repousos, mas é um impulso de desespero que não encontra mais os meios para se resolver e acalmar-se num acordo. A dissonância se torna regra e não é mais exceção. Os impactos

permangono, si accavallano, si inseguono in una lotta senza tregua. Ne deriva uno stato di persistente tensione, di irresolubile ostilità che, se sviluppa al massimo il dinamismo delle correnti sonore, si riduce ad un parossismo di instabilità tonale che dà il senso rivoluzionario del disordine caotico. Ciò è aggravata dalla instabilità ritmica (cambiamento di ritmo) oggi di moda. Vi è senza dubbio una ricchezza nuova di elementi, ma ancora allo stato eruttivo informe, alla stato caotico di squilibrio, cioè nella posizione la più lontana da quella armonizzazione che è elemento evolutivo e che rappresenta il grado di evoluzione dell'arte. Constatiamo dunque due tendenze contrastanti (anche qui la legge di dualità), una lotta acutizzatasi e più vivace; e la lotta è certamente fondamento di creazione. Vi è senza dubbio una introduzione nell'odierna arte musicale, di fattori nuovi, un arricchimento di mezzi, un allargamento di basi costruttive; e questo è un bene; è un germe di progresso. Ma vi è anche uno stato di squilibrio che, se può essere dinamizzante e quindi genetico, è anche disordine e il disordine è involuzione, mentre l'ordine è evoluzione. Ecco il grande quesito: si saprà dominare questo disordine incanalandolo verso l'ordine, si risolverà questo dinamismo in creazione e in distruzione, avrà il genio umano la potenza di renderlo genetico disciplinandolo in superiori costruzioni, saprà esso riequilibrare questo minaccioso squilibrio in più alte e complesse armonie, ovvero la corrente odierna ci prenderà la mano trascinando l'arte in rovina?

371 Certo oggi viviamo allo stato vulcanico incandescente e la musica attuale non è che un momento della psicologia del tempo, che è in ogni campo un disperato tentativo di trovare valori nuovi. Certo attualmente siamo in uno stato di allontanamento dalla sistemazione, dalla gioia dell'armonizzazione, invece che di avvicinamento; oggi siamo in pieno regresso e distruzionismo che ci ricorda quello di cui parlammo nel cap. "Tempesta". Questo stile può esser tollerato solo come fase di transizione e di preparazione. L'avvenire della musica è nella complessità e profondità e non nella disarmonicità. Al contrario! Se non vi sarà una ripresa in questo senso, l'unica via aperta all'evoluzione musicale, sprofonderemo anche musicalmente nella barbarie. Tale disfacimento di ritmi è crollo di ordine, è decadenza e distruzione. Fino ad oggi, dopo i grandi classici, non vi è vera musica. Spesso non abbiamo che cerebralismo, elucubrazione, artificio intellettuale senza ispirazione, virtuosismo tecnico, cioè parodie, surrogati, degenerazione. Forse siamo ora in basso nell'avvallamento dell'onda, nella notte fonda che prelude l'alba. Così crediamo e speriamo. Certo, l'orecchio abituato alle vecchie architetture musicali, sia pur semplicistiche ma giunte ad un alto grado di equilibrio, male sopporta questo spasmodico e caotico sfasamento di ritmi, l'offesa di questo dolorante distruzionismo estetico. E lo spirito, per aderire e accettare, attende il riordinamento nei nuovi equilibri. L'arte in genere, e non solo la musica, è in pericolo. E purtroppo non la sola arte. Questi squilibri significano l'immissione di nuove forze;

permanecem, se sobrepõem, se perseguem numa luta sem trégua. Lhe deriva um estado de persistente tensão, de insolúvel hostilidade que, se desenvolve ao máximo o dinamismo das correntes sonoras, se reduz a um paroxismo de instabilidade tonal que dá o senso revolucionário da desordem caótica. Isto é agravado pela instabilidade rítmica (troca de ritmo) hoje em moda. Há sem dúvida uma riqueza nova de elementos, mas ainda no estado eruptivo informe, no estado caótico de desequilíbrio, i. e., na posição mais afastada daquela harmonização que é elemento evolutivo e que representa o grau de evolução da arte. Constatamos, portanto, duas tendências contrastantes (também aqui a lei de dualidade), uma luta que se agudizou e mais viva; e a luta é certamente fundamento de criação. Há sem dúvida uma introdução na hodierna arte musical, de fatores novos, um enriquecimento de meios, um alargamento de bases construtivas; e isto é um bem; é um germe de progresso. Mas há também um estado de desequilíbrio que, se pode ser dinamizante e, portanto, genético, é também desordem e a desordem é involução, enquanto a ordem é evolução. Eis o grande quesito: se saberá dominar esta desordem canalizando-a para a ordem, se resolverá este dinamismo em criação e em destruição, terá o gênio humano o poder de torná-lo genético disciplinando-o em superiores construções, saberá ele reequilibrar este ameaçador desequilíbrio em mais altas e complexas harmonias, ou será que a corrente hodierna nos pegará pela mão, arrastando a arte para a ruína?

371 Certo hoje vivemos num estado vulcânico incandescente e a música atual não é senão um momento da psicologia do tempo, que é em cada campo uma desesperada tentativa de encontrar valores novos. Certo atualmente estamos num estado de afastamento da sistematização, da alegria da harmonização, em vez de aproximação; hoje estamos em pleno regresso e destrucionismo que nos recorda o que falamos no cap. “Tempestade”. Este estilo pode ser tolerado só como fase de transição e de preparação. O futuro da música reside na complexidade e profundidade e não na desarmonia. Ao contrário! Se não houver uma recuperação neste sentido, a única via aberta à evolução musical, afundaremos também musicalmente na barbárie. Tal desfazimento de ritmos é colapso de ordem, é decadência e destruição. Até hoje, depois dos grandes clássicos, não existe verdadeira música. Muitas vezes não temos senão cerebralismo, elucubração, artifício intelectual sem inspiração, virtuosismo técnico, i. e., paródias, substitutos, degeneração. Talvez estejamos agora na parte mais baixa da onda, na noite profunda que precede a aurora. Então acreditamos e esperamos. Certo, o ouvido habituado a velhas arquiteturas musicais, ainda que simplistas mas atingindo um alto grau de equilíbrio, mal suporta este espasmódico e caótico defasamento de ritmos, a ofensa deste doloroso destrucionismo estético. E o espírito, para aderir e aceitar, aguarda o reordenamento nos novos equilíbrios. A arte em geral, e não só a música, está em perigo. E infelizmente não só a arte. Estes desequilíbrios significam a intromissão de novas forças;

ma con ciò, se non si sapranno dominare, si rischia lo sfacelo. Sapremo col fardello della nuova ricchezza risalire verso il punto di arrivo della vita e dell'arte, che è armonizzazione? Le rivoluzioni devono sapersi risolvere in nuovi ordini, per conquistare i quali esse appaiono. Solo ciò le giustifica. Tutto ciò che oggi si fa è sotto condizione, sotto la condizione che si conquisti questo dominio dell'ordine sul disordine e la violazione rivoluzionaria si inquadri, il tentativo trovi, l'ispirazione ritorni e lo spirito ci ridia la sintonia con i grandi ritmi della vita. Gli antenati erano più semplici di noi, ma erano giunti; noi siamo più ricchi e complessi, ma dobbiamo saper vincere la lotta e compiere l'immensa fatica di salire e di giungere.

372 Anche il problema dell'arte ci si è presentato sotto forma di un antagonismo di forze un cui si attua l'universale dualismo della Legge. Equilibrio e squilibrio, lottare, armonizzarsi, presumono sempre quel dualismo, una coppia di forze, principio che è alle radici della genesi e dell'evoluzione. Ovunque guardiamo, sono due termini opposti, che si fuggono e si cercano, si odiano e si amano. Due vite, l'interiore e l'esteriore; due tipi umani, l'involuto e l'evoluto; due ritmi, uno lungo e lento, uno breve e rapido. Abbiamo accennato in principio di questo capitolo alle varie vie sensorie per cui i ritmi penetrano dall'ambiente nella personalità umana. Anche qui due termini, due mondi, intimo ed esterno, l'io e l'universo. Quale è più grande? Nessuno può negare che il mondo interiore sia immenso, un abisso di infinito, come il mondo esteriore. Le due spinte si urtano e si combinano e ne nasce la vita. Lotta creativa. L'universo irradia e fa pressione per penetrare per le vie dei sensi nell'io. L'io riceve, esperimenta, si adatta, assimila; irradia, reagisce per penetrare a sua volta e così domina e plasma l'ambiente a sua immagine e somiglianza. Duplice irradiazione dunque, del mondo esterno verso l'interno e del mondo interno verso l'esterno. La legge di dualità, la coesistenza dei due mondi e la loro attività, infine questa duplice loro irradiazione ci fa pensare ad una inversa e complementare controparte delle vie sensorie già note, a canali di ritorno corrispondenti, in posizione rovesciata ai canali di andata, alla possibilità di un capovolgimento di strade che percorrano il cammino sensorio anche dall'interno verso l'esterno. Fin'ora abbiamo visto il movimento di queste radiazioni solo in una direzione, dall'esterno all'interno. È logico che, per equilibrio, debba esistere anche il movimento in direzione contraria. Parallelamente, la natura materiale dei canali di andata si dovrebbe invertire in una forma spirituale in quella di ritorno. La sinfonia dei ritmi si complica. Esaminiamo ora il problema. Vedremo così nuovi aspetti del funzionamento della legge di dualità. Ciò riguarda anche l'arte, che con l'ispirazione attinge a sorgenti interiori, da cui trae la sua vita.

mas com isso, se não se souberem dominar, se arrisca ao esfacelamento. Saberemos com o fardo da nova riqueza voltar ao ponto de chegada da vida e da arte, que é a harmonização? As revoluções devem saber se resolver em novas ordens, para conquistar as quais elas aparecem. Só isso as justifica. Tudo o que hoje se faz está sob condição, sob a condição que se conquiste este domínio da ordem sobre a desordem e a violação revolucionária se enquadre, a tentativa encontre, a inspiração retorne e o espírito nos restaure a sintonia com os grandes ritmos da vida. Os ancestrais eram mais simples que nós, mas haviam chegado; nós somos mais ricos e complexos, mas devemos saber vencer a luta e fazer o imenso esforço de subir e de alcançar.

372 Também o problema da arte nos se apresentou sob a forma de um antagonismo de forças no qual se atua o universal dualismo da Lei. Equilíbrio e desequilíbrio, lutar, harmonizar-se, presumem sempre aquele dualismo, um par de forças, princípio que está nas raízes da gênese e da evolução. Para onde quer que olhemos, existem dois termos opostos, que fogem e se procuram, se odeiam e se amam. Duas vidas, a interior e a exterior; dois tipos humanos, o involuído e o evoluído; dois ritmos, um longo e lento, um breve e rápido. Mencionamos no princípio deste capítulo as várias vias sensórias pelas quais os ritmos penetram a partir do ambiente na personalidade humana. Também aqui dois termos, dois mundos, íntimo e externo, o eu e o universo. Qual é maior? Ninguém pode negar que o mundo interior seja imenso, um abismo de infinito, como o mundo exterior. As duas forças colidem e se combinam e disso nasce a vida. Luta criativa. O universo irradia e pressiona para penetrar pela via dos sentidos no eu. O eu recebe, experimenta, se adapta, assimila; irradia, reage para penetrar por sua vez e assim domina e plasma o ambiente à sua imagem e semelhança. Dupla irradiação portanto, do mundo externo para o interno e do mundo interno para o externo. A lei de dualidade, a coexistência dos dois mundos e a sua atividade, enfim esta dupla sua irradiação nos faz pensar numa inversa e complementar contraparte das vias sensórias já conhecidas, de canais de retorno correspondentes, em posição inversa aos canais diretos, à possibilidade de uma inversão de estradas que percorrem o caminho sensório também do interno para o externo. Até agora vimos o movimento destas radiações só numa direção, do externo para o interno. É lógico que, por equilíbrio, deva existir também o movimento em direção contrária. Paralelamente, a natureza material dos canais de ida se deveria inverter numa forma espiritual naquela de retorno. A sinfonia dos ritmos se complicada. Examinemos agora o problema. Veremos assim novos aspectos do funcionamento da lei de dualidade. Isto diz respeito também à arte, que com a inspiração atinge as fontes interiores, das quais tira a sua vida.

373 Quando Beethoven scriveva la nona sinfonia, egli era completamente sordo. Egli morì a 57 anni (l827) e incominciò a perdere l'udito a 29 anni. L'impedimento sensorio non ha dunque interrotta la produzione del genio, sembra abbia anzi cooperato a raffinarla, perché le sue opere sono sempre più grandi man mano che la sordità aumenta. Eppure egli doveva udirle per poterle concepire, giudicare, elaborare; egli le doveva possedete come sensazione con quella evidenza ed esattezza che ci viene dalla percezione esteriore. La sua era dunque una percezione diversa, di eguale potenza, incanalata per altre vie, le vie interiori. L'attività del musicista, che era massima proprio nella direzione dell'organo deficiente, si dimostra indipendente da questo. Certo, la concezione veniva dall'interno, per ispirazione, dalla sua personalità. Ma come questa concezione diventava percezione e raggiungeva il controllo attraverso la sensazione? Ciò ci fa pensare a quel tale che gustava le vivande leggendo un trattato di culinaria. Possono le vibrazioni eccitatrici degli organi dei sensi provenire dall'interno, invece che dall'esterno? Sembra che gli stessi sensi possano esser colpiti da due lati (dualismo), cioè da vibrazioni provenienti dall'esterno, come da vibrazioni provenienti dall'interno e che l'impedimento dell'organo esterno non solo non isoli la coscienza dell'individuo, ma lo spinga a compensarsi cercando altre vie di comunicazione. Sembra altresì che nel cambio, egli riguadagni in raffinatezza ciò che perde in obiettività e concretezza e che le vibrazioni possano seguire vie immateriali di comunicazione. Pur restando esse del tipo corrispondente ai vari sensi, esse assumono una forma più sottile, si spiritualizzano e con esse si raffina e spiritualizza anche la produzione del genio. Sembra anzi che la compressione per chiusura sensoria dal lato fisico verso l'esterno, potenzi una corrispondente capacità recettiva per maggior apertura sensoria dal lato psichico verso l'interno. Abbiamo già notato questo fenomeno di compensazione, nel dolore quale fattore di evoluzione, nell'indebolimento fisico quale elemento di sensibilizzazione, compensazione che è fatto di comune esperienza constatato nello sviluppo organico e psichico (il braccio o la gamba superstite è sempre più forte e gli infelici spesso sono più intelligenti). La natura con la sua struttura bipolare, equilibrata, riesce così a compensarsi, riparando alle sue imperfezioni col rafforzarsi nel lato corrispondente a quello della sua debolezza. La vita, se le si chiudono le porte all'espansione esterna, da questa si ritrae, si ripiega su sé stessa e, invece di espandersi in superficie, si espande in profondità, in altra direzione e dimensione. Raggiunge così esperienze diverse, conquista altre qualità: il duplicismo della sua struttura le permette di affermarsi ugualmente, realizzandosi secondo un diverso sviluppo.

374 Il nostro corpo, quello che vediamo, non è che la metà dell'organismo umano. In applicazione della legge di dualità e dei suesposti principî che ne seguono, l'altra metà deve avere le caratteristiche inverse

373 Quando Beethoven escreveu a nona sinfonia, ele era completamente surdo. Ele morreu aos 57 anos (1827) e começou a perder a audição aos 29 anos. O impedimento sensório portanto não interrompeu a produção do gênio, na verdade, parece ter cooperado em refiná-la, pois as suas obras são sempre maiores à medida que a surdez aumenta. No entanto, ele devia ouvi-las para poder conceber, julgar, elaborar; ele as devia possuir como sensações com aquela evidência e exatidão que nos vem da percepção exterior. A sua era, portanto, uma percepção diversa, de igual potência, canalizada por outras vias, as vias interiores. A atividade do músico, que era máxima precisamente na direção do órgão deficiente, se demonstra independente deste. Certo, a concepção vinha do interno, por inspiração, da sua personalidade. Mas como esta concepção se tornava percepção e alcançava o controle através da sensação? Isso nos faz pensar naquele tal que saboreava a comida enquanto lia um tratado de culinária. Podem as vibrações excitatórias dos órgãos dos sentidos provir do interno, em vez do externo? Parece que os mesmos sentidos podem ser afetados dos dois lados (dualismo), i. e., por vibrações provenientes do externo, como das vibrações provenientes do interno e que o impedimento do órgão externo não só não isola a consciência do indivíduo, mas o leva a compensar-se buscando outras vias de comunicação. Parece também que na troca, ele recupera em requinte o que perde em objetividade e concretude e que as vibrações podem seguir vias imateriais de comunicação. Embora permaneçam elas do tipo correspondente aos vários sentidos, elas assumem uma forma mais sutil, se espiritualizam e com eles se refina e espiritualiza também a produção do gênio. Na verdade, parece que a compressão por fechamento sensorial do lado físico para o externo, potencializa uma correspondente capacidade receptiva por maior abertura sensorial do lado psíquico para o interno. Já notamos este fenômeno de compensação, na dor como fator de evolução, no enfraquecimento físico como elemento de sensibilização, compensação que é feita da comum experiência constatada no desenvolvimento orgânico e psíquico (o braço ou a perna sobrevivente é sempre mais forte e os infelizes são muitas vezes mais inteligentes). A natureza, com a sua estrutura bipolar, equilibrada, consegue assim a compensar-se, reparando as suas imperfeições com o reforçar-se no lado correspondente ao da sua fraqueza. A vida, se as portas da expansão externa se fecham, dela se retira, se dobra sobre si mesma e, em vez de se expandir na superfície, se expande em profundidade, em outra direção e dimensão. Alcança assim experiências diversas, conquista outras qualidades: o duplicismo da sua estrutura lhe permite afirmar-se igualmente, realizando-se segundo um diverso desenvolvimento.

374 O nosso corpo, o que vemos, não é senão a metade do organismo humano. Em aplicação da lei de dualidade e dos acima mencionados princípios que se seguem, a outra metade deve ter as características inversas

e complementari. Mentre l'una metà è materia, l'altra è spirito. Si comunica con due mondi e si possono percepire le loro inverse vibrazioni, ricevendo da due lati e per due vie, cioè *per diretta percezione fisiologica* e per *inversa percezione spirituale*. Si tratta di due vite che si contendono la personalità. Essendo complementari esse si completano, ma essendo opposte esse si escludono. Così, quando la vita fisica sensoria è addormentata nel sonno, nella trance, o indebolita per malattia e vecchiaia, come già vedemmo, allora la vita psichica può rivelarsi e meglio apparire sullo schermo sensibile della coscienza. Osserviamo il duplice funzionamento sensorio. I due mondi vibrano e irradiano dalle due opposte direzioni in cui si estende la vita. Esaminiamo per primo la percezione del mondo esterno, per esempio una percezione visiva (che potrebbe essere acustica, olfattiva, o tattile e via dicendo). È noto il processo ottico per cui l'immagine si riproduce sulla retina, in posizione rovesciata, ed è poi trasmessa attraverso il nervo ottico al cervello, per essere infine percepita in posizione raddrizzata. Qui è il limite del mondo fisico, là dove comincia il mondo psichico. L'organo centrale, sospeso tra i due mondi, come un mediano diaframma sensibile che può registrare le vibrazioni provenienti dall'uno o dall'altro, è il cervello. Ma esso non basta per concludere la sintesi visiva. Con che cosa noi vediamo? Noi non vediamo con gli occhi: difatti percepiamo raddrizzata l'immagine che otticamente sulla retina si forma in posizione rovesciata. Noi non vediamo col solo cervello perché, se alteriamo il nervo ottico, pur continuando l'immagine a formarsi sulla retina dell'occhio lasciato intatto tuttavia nulla è percepito. E se rimangono intatti gli organi e la via resta libera fino al cervello, è sufficiente ciò per vedere? La visione avviene forse nel cervello? Ma se lo spirito è distratto, altrove attento, preoccupato, colto alla sprovvista o non si interessa o non vuole vedere o la vibrazione abitudinaria non ne eccita più l'attenzione, allora la visione non avviene. Eppure il fenomeno ottico è meccanico, è una trasmissione di vibrazioni che, se trovano via aperta, giungono automaticamente fino al cervello. La vibrazione vi è dunque giunta, è stata registrata e la visione non è avvenuta. Quanti atti automatici, secondari, sfuggono così continuamente alla nostra coscienza! La visione quella che l'io avverte e sente, non avviene dunque nel cervello, ma oltre il diagramma, più lontano, dall'altro lato della vita, il lato immateriale, nello spirito. È in questo ultimo tragitto che deve avvenire una trasformazione nelle vibrazioni, da cui deriva quello, altrimenti inspiegabile, raddrizzamento dell'immagine. La scienza non va oltre le cellule nervose cerebrali; ma al di là degli organi di recezione (occhio), trasmissione (nervo ottico), e registrazione (cervello), la via deve continuare fino alla mèta, fino a raggiungere la sensazione. E chi sente è solo lo spirito. Attraverso tutti questi trasformatori intermediari, la vibrazione è filtrata, distillata, sempre più smaterializzata, ma passa. Chi la arresta e la fa sua è

e complementares. Enquanto uma metade é matéria, a outra é espírito. Se comunica com dois mundos e se podem perceber as suas inversas vibrações, recebendo de dois lados e por duas vias, i. e., *por direta percepção fisiológica* e *por inversa percepção espiritual*. Se trata de duas vidas que competem pela personalidade. Sendo complementares elas se completam, mas sendo opostas elas se excluem. Assim, quando a vida física sensória está adormecida no sono, no transe, ou debilitada por doença e velhice, como já vimos, então a vida psíquica pode revelar-se e melhor aparecer na tela sensível da consciência. Observemos o duplo funcionamento sensório. Os dois mundos vibram e irradiam das duas opostas direções em que se estende a vida. Examinemos primeiro a percepção do mundo externo, por exemplo, uma percepção visual (que poderia ser acústica, olfativa, tátil e assim por diante). É conhecido o processo óptico pelo qual a imagem se reproduz na retina, em posição invertida, e é depois transmitida através do nervo óptico ao cérebro, para ser enfim percebida na posição vertical. Aqui está o limite do mundo físico, lá onde começa o mundo psíquico. O órgão central, suspenso entre os dois mundos, como um mediano diafragma sensível que pode registrar as vibrações provenientes de um ou do outro, é o cérebro. Mas ele não basta para concluir a síntese visual. Com o que nós vemos? Nós não vemos com os olhos: de fato, percebemos endireitada a imagem que opticamente na retina se forma em posição invertida. Nós não vemos só com o cérebro porque, se alterarmos o nervo óptico, mesmo que continue a imagem a se formar na retina do olho deixado intacto todavia nada é percebido. E se permanecerem intactos os órgãos e a via permanecer livre até o cérebro, é suficiente isso para ver? A visão acontece talvez no cérebro? Mas se o espírito está distraído, em outro lugar atento, preocupado, pego de surpresa ou não se interessa ou não quer ver ou a vibração habitual não lhe excita mais a atenção, então a visão não acontece. Mas o fenômeno óptico é mecânico, é uma transmissão de vibrações que, se encontrarem uma via aberta, chegam automaticamente até ao cérebro. A vibração portanto lhe chegou, foi registrada e a visão não ocorreu. Quantos atos automáticos, secundários, escapam assim continuamente à nossa consciência! A visão aquela que o eu percebe e sente, portanto, não ocorre no cérebro, mas além do diagrama, mais longe, do outro lado da vida, o lado imaterial, no espírito. É neste último trajeto que deve ocorrer uma transformação nas vibrações, da qual deriva o, de outra forma inexplicável, endireitamento da imagem. A ciência não vai além das células nervosas cerebrais; mas além dos órgãos de recepção (olho), transmissão (nervo óptico) e registro (cérebro), a via deve continuar até a meta, até alcançar a sensação. E quem sente é só o espírito. Através de todos estes transformadores intermediários, a vibração é filtrada, destilada, sempre mais desmaterializada, mas passa. Quem a prende e a faz sua é

la coscienza, nello spirito. Ma giunti al cervello l'organismo fisico finisce e come si può da esso continuare il cammino fino allo spirito, come e attraverso quali vie si può comunicare? Giunti al diaframma mediano sospeso tra i due mondi, avviene nelle vibrazioni una trasformazione appunto inerente al loro passaggio da un mondo materiale ad uno immateriale. Oltre il cervello la telegrafia a fili diventa senza fili, la vibrazione si stacca come nella trasmissione radiofonica dal supporto del suo conducente e, appoggiandosi solo all'etere, da condottata diventa libera, radiante. Sicché il cervello è connesso con due forme di vita, la materiale e la spirituale; la prima lo raggiunge per vibrazioni incanalate lungo le condutture del sistema nervoso, con la seconda esso comunica per radiazioni libere nello spazio. Quell'organo non è dunque solo una centrale nervosa in cui si raccolgono in sintesi le correnti elettriche dell'organismo fisico, ma è anche una trasmittente, simile ad una radiofonica o televisiva. Ecco come il cervello comunica con il termine finale di tutto il percorso: lo spirito. Solamente ora il cammino, che va dall'oggetto esterno all'io giudicante, è completo. Ecco dunque i vari punti di tutto il tragitto: oggetto esterno, lente dell'occhio, retina, nervo ottico, cervello, spirito. Man mano che progredisce, la corrente dinamica subisce varie trasformazioni, finché giunta all'altezza del cervello, per poter continuare nel regno spirituale, si smaterializza in forma radiante, cioè nella forma caratteristica dello spirito, poiché per poter comunicare bisogna parlare lo stesso linguaggio. Di questo percorso chiunque può facilmente immaginare e fare per sé uno schema grafico che lo rappresenti.

375 È così che per questa via e attraverso queste trasformazioni, la percezione sensoria può raggiungere lo spirito. La vera visione non avviene dunque nel cervello che non è che un diaframma mediano e un trasformatore di energia, ma oltre di esso, dall'altro lato del binomio vitale. Difatti la sintesi visiva finale è molto di più che una semplice registrazione cerebrale. Mentre nel particolare è la forma recettiva della vita, dall'altro lato, quello della materia, dell'organismo fisico e dei vari suoi organi fino al cervello, lo stadio finale è un processo sintetico, unitario, è giudizio, confronto, coordinazione e reazione. Il cervello semplicemente registra e, come segretario o scrivano, è incaricato della conservazione mnemonica, È solo nello spirito, di cui il cervello è organo subordinato, che avviene quel lavoro tanto più complesso, che si muovono le forze immateriali, intelligenti e coscienti, che sanno, vogliono, dirigono. Il cervello sta allo spirito come l'occhio sta al cervello. Solo lo spirito dice io. Il cervello non dice io; è solo un organo. Vi avviene certo, attraverso le condutture elettriche dell'organismo, la confluenza delle correnti dinamiche di questo, il loro accentramento dalla periferia capillare a contatto con le cellule, e lo smistamento di quelle correnti. Ma la sintesi totalitaria è nell'io e non in un organo. Vi sono tanti organi e funzioni, ma l'io è unico e non è istrumento

a consciência, no espírito. Mas quando chegamos ao cérebro, o organismo físico termina e como se pode dele continuar o caminho até ao espírito, como e através de que vias se pode comunicar? Ao atingir o diafragma mediano suspenso entre os dois mundos, ocorre nas vibrações uma transformação precisamente inerente à sua passagem de um mundo material para um imaterial. Além do cérebro, a telegrafia com fio torna-se sem fio, a vibração se destaca como na transmissão radiofônica do suporte do seu condutor e, contando só com o éter, de conduzida torna-se livre, radiante. Assim, o cérebro está ligado a duas formas de vida, a material e a espiritual; a primeira chega por vibrações canalizadas ao longo dos condutos do sistema nervoso, com a segunda ele comunica por radiações livre no espaço. Aquele órgão não é, portanto, só uma central nervosa na qual se recolhem em síntese as correntes elétricas do organismo físico, mas é também uma transmissora, semelhante a uma radiofônica ou televisiva. Eis como o cérebro comunica com o termo final de todo o percurso: o espírito. Somente agora o caminho que vai do objeto externo ao eu julgador, está completo. Eis estão os vários pontos de todo o trajeto: objeto externo, lente do olho, retina, nervo óptico, cérebro, espírito. À medida que progride, a corrente dinâmica sofre várias transformações, até atingir o nível do cérebro, para poder continuar no reino espiritual, se desmaterializa na forma radiante, i. e., na forma característica do espírito, pois para comunicar precisa falar a mesma linguagem. Deste percurso qualquer um pode facilmente imaginar e fazer para si um esquema gráfico que o represente.

375 É assim que, por esta via e através dessas transformações, a percepção sensória pode chegar ao espírito. A verdadeira visão, não ocorre portanto, no cérebro, que não é senão um diafragma mediano e um transformador de energia, mas além dele, do outro lado do binômio vital. De fato, a síntese visual final é muito mais do que um simples registo cerebral. Enquanto no particular é a forma receptiva da vida, do outro lado, o da matéria, do organismo físico e dos seus vários órgãos até o cérebro, o estágio final é um processo sintético, unitário, é julgamento, confronto, coordenação e reação. O cérebro simplesmente registra e, como secretário ou escriba, é encarregado da conservação mnemônica. É só no espírito, do qual o cérebro é um órgão subordinado, que ocorre aquele trabalho tão mais complexo, que se movem as forças imateriais, inteligentes e conscientes que sabem, desejam e dirigem. O cérebro está para o espírito como o olho está para o cérebro. Só o espírito diz eu. O cérebro não diz eu; é só um órgão. Certamente ocorre, através dos condutos elétricos do organismo, a confluência das correntes dinâmicas deste, a sua centralização da periferia capilar em contato com as células e a classificação daquelas correntes. Mas a síntese totalitária está no eu e não num órgão. Existem tantos órgãos e funções, mas o eu é único e não é instrumento

guidato, ma centro che guida. Esso solo è cosciente, mentre tutto il precedente tragitto non rappresenta che una meccanica incosciente. Nello spirito la vibrazione, divenuta radiante, ha raggiunto il suo termine dopo aver compiuto, per giungervi, attraverso vari organi specializzati con particolari capacità e funzioni, vari gradi di trasformazione, e aver percorso un tragitto di cui un tratto è in un mondo e un tratto è in un altro, ma in cui tuttavia gli organi sono connessi e le fasi contigue e successive, in modo da formare una via aperta e continua fino in fondo. Con ciò la prima metà del circuito è percorsa e il periodo di andata è completo e compiuto. Non ci resta ora che esaminare la seconda metà del circuito, cioè il periodo di ritorno, la parte inversa e complementare in cui la prima si completa e la cui esistenza è indicata ed imposta dall'universale legge di dualità. Osserviamo dunque ora come la corrente si muova in direzione opposta, così completando il ciclo.

376 Generatore di vibrazioni non è solo il mondo esterno, ma anche quello interno. Il mondo imponderabile della personalità è altrettanto ricco e vasto che quello dei fenomeni tangibile. Non lo vediamo, eppure in esso ci ritroviamo col nostro consenso. Ce lo rappresentiamo con imagini che ce lo rivelano nel sensibile e intorno a cui ci raggruppiamo uniti da uno stesso sentire. Quelle imagini, se fossero vuote non si reggerebbero; se si reggono è perché sono animate da una realtà interiore che esiste di per sé e che in qualche modo percepiamo e in cui istintivamente ci accordiamo. Noi udiamo dall'interno la voce dell'imponderabile, la esprimiamo in simboli e attraverso quei simboli esprimiamo la nostra sensazione e ci intendiamo così l'un l'altro. Essi persistono tra noi, vivono, evolvono con noi. Noi li conosciamo e li riconosciamo. Dietro di essi vi è una realtà che sentiamo e che essi ci manifestano. Se essa è nell'imponderabile, non importa. Essa resta realtà. Quei simboli adempiono appunto alla funzione di materializzarla nel sensibile, di renderla cioè a noi sensibile per la sopradescritta normale via di percezione sensoria. Quelle imagini non sono dunque pure immaginazioni e inutile forma, ma hanno un'anima ed è questa che vi parla; sono proiezioni discese nel nostro, dal mondo dello spirito, sono forme materiali che rivestono figure immateriali. Si tratta di percezioni derivate per via opposta ed inversa alla normale, da quel mondo interiore che con gli occhi fisici nessuno può vedere, ma che così da quegli occhi pur riesce a farsi vedere.

377 Come possono dunque la vibrazione e la sensazione discendere dal mondo dello spirito nel nostro di materia, quali strade esse percorrono per raggiungere i nostri organi sensori? La inversa posizione dei due mondi implicitamente contiene e ci indica accanto alla via diretta anche questa via inversa. Esaminammo sopra, la via di andata. È logico che vi sia anche la via di ritorno, per costituire la necessaria seconda metà del circuito che lo

guiado, mas o centro que guia. Ele só é consciente, enquanto todo o precedente trajeto não representa senão uma mecânica inconsciente. No espírito, a vibração, que se tornou radiante, atingiu o seu fim depois de ter completado, para alcançá-lo, através de vários órgãos especializados com particulares capacidades e funções, vários graus de transformação, e de ter percorrido um trajeto da qual um trecho está em um mundo e um trecho está em um outro, mas no qual todavia os órgãos estão conectados e as fases contíguas e sucessivas, de modo a formar uma via aberta e contínua até o fim. Com isso, a primeira metade do circuito é percorrida e o período de ida está completo e cumprido. Não nos resta agora senão examinar a segunda metade do circuito, i. e., o período de retorno, a parte inversa e complementar em que a primeira se completa e cuja existência é indicada e imposta pela universal lei de dualidade. Observemos então agora como a corrente se move em direção oposta, assim completando o ciclo.

376 Gerador de vibrações não é só o mundo externo, mas também o interno. O mundo imponderável da personalidade é tão rico e vasto quanto o dos fenômenos tangíveis. Não o vemos, mas nele nos encontramos com o nosso consentimento. Representamo-lo para nós mesmos com imagens que nos revelam no sensível e em torno das quais nos reagrupamos unidos por um mesmo sentir. Aquelas imagens, se estivessem vazias, não resistiriam; se se sustentam é porque são animados por uma realidade interior que existe em si mesma e que de algum modo percebemos e com a qual instintivamente nós concordamos. Nós ouvimos do interno a voz do imponderável, a exprimimos em símbolos e através desses símbolos exprimimos a nossa sensação e nos entendemos assim um ao outro. Eles persistem entre nós, vivem, evoluem conosco. Nós os conhecemos e os reconhecemos. Atrás deles existe uma realidade que sentimos e que eles nos manifestam. Se ela estiver no imponderável, não importa. Ela permanece realidade. Aqueles símbolos cumprem justamente a função de materializá-la no sensível, i. e., de torná-lo para nós sensível pela descrita acima normal via de percepção sensória. Aquelas imagens não são, portanto, puras imaginações e inúteis formas, mas têm uma alma e é esta que vos fala; são projeções descidas no nosso, do mundo do espírito, são formas materiais que revestem figuras imateriais. Se trata de percepções derivadas pela via oposta e inversa à normal, daquele mundo interior que com os olhos físicos ninguém pode ver, mas que assim por aqueles olhos então consegue se fazer ver.

377 Como podem, então, a vibração e a sensação descer do mundo do espírito para o nosso mundo de matéria, quais estradas eles percorrem para chegar aos nossos órgãos sensórios? A inversa posição dos dois mundos implicitamente contém e nos indica, ao lado à via direta, também esta via inversa. Examinamos acima, a via de ida. É lógico que exista também a via de retorno, para constituir a necessária segunda metade do circuito que o

completa. Abbiamo sopra visto il percorso che va dall'esterno verso l'interno; osserviamo ora il percorso in direzione opposta, che va dall'interno verso l'esterno. Qui il precedente tragitto in posizione diretta sopra esaminato, si inverte nel seguente, in posizione inversa, secondo questi punti: spirito, cervello, nervo ottico, retina. Allora la sorgente della corrente dinamica non è più nell'ambiente materiale esterno ma nell'ambiente spirituale interno, e la corrente procede non dall'oggetto, ma dal soggetto. Il procedimento si rovescia e le trasformazioni si compiono non nella direzione di smaterializzazione ma di materializzazione. La corrente originata dallo spirito è, in principio, radiante e il cervello non è più una trasmittente ma una ricevente simile ad una radiofonica o televisiva che registra quella energia radiante perché poi, incanalata lungo le condutture nervose, essa possa raggiungere, attraverso il nervo ottico, la retina. Così l'immagine, passando attraverso vari organi trasformatori, può raggiungere il mondo della materia, assumendo le caratteristiche di questo. Così i due mondi dello spirito e materia, imponderabile e tangibile, comunicano; e nel primo giunge come rappresentazione immateriale l'equivalente della forma materiale, e nel secondo giunge come rappresentazione materiale l'equivalente della forma immateriale. Così attraverso una serie di scambi il contenuto di ciascun mondo si riversa nell'altro in cui, pur così trasformato, lo troviamo presente.

378 La struttura dei due mondi contigui e comunicanti, è inversa. Da un lato abbiamo un mezzo sensorio-analitico, dall'altro una forma sintetico-unitaria. Da un lato il cervello ramifica la sua rete nervosa per tutto il corpo, come in una polverizzazione sensoria, per raccogliere tutte le vibrazioni ambientali; da un lato abbiamo i canali specializzati delle vie dei sensi, la registrazione analitica, particolare, definita, concreta, inquadrata nelle dimensioni di spazio e di tempo, incanalata e guidata per vie sempre più centrali. Dall'altro lato lo spirito sintetizza e unifica in un accentramento sensorio nell'io, i canali cedono il posto a libere radiazioni senza fili, la registrazione si fa sintetica, generale, immateriale, in dimensioni iperspaziali e ipertemporali, con i risultati ultimi, elaborati e distillati lungo il cammino, della recezione sensoria analitica del piano materiale. La vibrazione può percorrere la strada nei due sensi con risultati opposti. Normalmente essa percorre la camune via fisiologica che trasmette allo spirito gli impulsi dell'ambiente. L'opposta via è meno nota, meno comune, ma esiste. Quando la vibrazione percorre la strada in senso inverso, essa allora trasmette all'ambiente gli impulsi dello spirito e nasce da moti di anima che tutti conosciamo perché, anche se non li possiamo vedere, ben li sentiamo. Ma, se l'inversione del circuito sensorio è eccezionale, tutte le nostre manifestazioni vitali non provengono esse dall'interno e in che cosa consiste la nostra vita se non in una continua manifestazione del nostro spirito? Accanto ad ogni nostra attività esteriore

completa. Vimos acima o percurso que vai do externo para o interno; observamos agora o percurso na direção oposta, que vai do interno para o externo. Aqui o precedente trajeto em posição direta acima examinado, se inverte no seguinte, em posição inversa, segundo estes pontos: espírito, cérebro, nervo óptico, retina. Então a fonte da corrente dinâmica não está mais no ambiente material externo, mas no ambiente espiritual interno, e a corrente procede não do objeto, mas do sujeito. O procedimento se reverte e as transformações se cumprem não na direção de desmaterialização, mas da materialização. A corrente originada do espírito é, em princípio, radiante e o cérebro não é mais uma transmissora, mas uma receptora semelhante a uma radiofônica ou televisiva que registra aquela energia radiante para que depois, canalizada ao longo dos condutos nervosos, ela possa chegar, através do nervo óptico, a retina. Assim a imagem, passando por vários órgãos transformadores, pode atingir o mundo da matéria, assumindo as características deste. Assim os dois mundos do espírito e da matéria, imponderável e tangível, se comunicam; e no primeiro chega como representação imaterial o equivalente da forma material, e no segundo chega como representação material o equivalente da forma imaterial. Assim, através de uma série de trocas, o conteúdo de cada mundo se derrama no outro no qual, embora assim transformado, o encontramos presente.

378 A estrutura dos dois mundos contíguos e comunicantes, é inversa. De um lado temos um meio sensório-analítico, do outro uma forma sintético-unitária. De um lado, o cérebro ramifica a sua rede nervosa por todo o corpo, como numa pulverização sensória, para recolher todas as vibrações ambientais; de um lado temos os canais especializados das vias dos sentidos, o registo analítico, particular, definido, concreto, enquadrado nas dimensões de espaço e de tempo, canalizado e guiado por vias sempre mais centrais. Do outro lado, o espírito sintetiza e unifica numa centralização sensória no eu, os canais cedem o posto a livres radiações sem fios, o registo se faz sintético, geral, imaterial, em dimensões hiperespaciais e hipertemporais, com os resultados últimos, elaborados e destilados ao longo do caminho, da recepção sensória analítica do plano material. A vibração pode percorrer a estrada nos dois sentidos com resultados opostos. Normalmente ela percorre a comum via fisiológica que transmite ao espírito os impulsos do ambiente. A oposta via é menos conhecida, menos comum, mas existe. Quando a vibração percorre a estrada no sentido inverso, ela então transmite ao ambiente os impulsos do espírito e nasce de movimentos de alma que todos conhecemos porque, mesmo se não os possamos ver, bem os sentimos. Mas, se a inversão do circuito sensório é excepcional, todas as nossas manifestações vitais não provêm do interno e em que coisa consiste a nossa vida senão numa contínua manifestação do nosso espírito? Ao lado de cada nossa atividade exterior

vi è una corrispondente attività interiore che la guida e la regge, senza cui la prima non potrebbe esistere. Così accanto ad ogni nostra azione vi è una sua corrispondente controparte interiore, e tutta la nostra vita esteriore si proietta e si ripercuote nel nostro mondo interiore, il movimento che è al di fuori penetra al di dentro imprimendo e incidendo, come il movimento che è al di dentro trabocca al di fuori, manifestandosi in infinite espressioni.

379 Ma torniamo al caso particolare del fenomeno ottico e osserviamone il funzionamento in direzione inversa. La vibrazione originaria è questa volta uno stato dello spirito, un fenomeno dell'imponderabile. Il primo tratto del percorso non è condottato, ma funziona per via radiante. Si raggiungono così le cellule cerebrali che sono come tanti apparecchi radio-riceventi. Qui le radiazioni non solo si registrano, ma si trasformano con una prima approssimazione al concreto, cioè si vestono di imagini, assumono l'aspetto di rappresentazione del mondo materiale. Qui l'astratto si drammatizza, il generico si specifica esemplificandosi in un suo caso particolare, poiché, mentre il periodo inverso rappresenta un processo di spiritualizzazione, questo rappresenta un processo di materializzazione. Dal cervello alla retina la vibrazione si definisce e concretizza ancor più, fino alla sua forma ottica che corrisponde alla forma fisica e si giunge così alla vera imagine sulla retina. Qui l'occhio realmente registra una proiezione che non viene dall'esterno ma dall'interno, ma con risultati visivi identici. Avendo la corrente attraversato tutto il percorso da un polo all'altro, il periodo, non importa se positivo o negativo e in quale direzione compiuto, è completo e il soggetto ha la stessa sensazione della normale, in modo che egli crede di vedere nello spazio in forma concreta e di ricevere dall'ambiente esterno, quello che non è che una proiezione materializzata di una forma immateriale che non ha riscontro nell'ambiente esterno, ma solo in quello interno. Ciò si ritiene allucinazione, qualcosa cioè di irreale, prodotto di stati patologici, mentre nulla toglie alla normalità del fenomeno, alla sua qualità di fatto naturale e alla verità della sensazione che, invece di essere espressione del mondo esteriore come nei casi più comuni, è ora solamente espressione del mondo interiore. Così nelle visioni l'immagine effettivamente si forma sulla retina (come per la Bernadette di Lourdes), come nelle audizioni (per esempio Giovanna d'Arco) la vibrazione acustica si forma nell'orecchio e così via per gli altri sensi. La sola differenza è che l'eccitamento non proviene dall'esterno, ma dall'interno, e ciò è ben naturale che possa avvenire perché ambedue i mondi sono pieni di energie in piena efficienza. Con ciò si spiega, non essendo il mondo interno come l'esterno uguale per tutti, perché diverse sono le capacità spirituali e il grado evolutivo, come la sensazione visiva, auditiva, etc., sia in questi casi assolutamente personale e incomunicabile, la registri cioè solo il soggetto giunto nelle adatte condizioni, fatto da cui deriva la diffidenza che esso provoca e l'accusa di patologico con cui gratuitamente si condanna.

existe uma correspondente atividade interior que a guia e a rege, sem a qual a primeira não poderia existir. Assim, ao lado de cada nossa ação existe uma sua correspondente contraparte interior, e toda a nossa vida exterior se projeta e se repercute no nosso mundo interior, o movimento que está fora penetra dentro, imprimindo e gravando, como o movimento que está dentro transborda para fora, manifestando-se em infinitas expressões.

379 Mas voltemos ao caso particular do fenômeno óptico e observemos o funcionamento na direção inversa. A vibração originária é desta vez um estado do espírito, um fenômeno do imponderável. O primeiro trecho do percurso não é conduzido, mas funciona por via radiante. Se alcança assim as células cerebrais que são como tantos receptores de rádio. Aqui as radiações não só se registram, mas se transformam com uma primeira aproximação ao concreto, i. e., se revestem de imagens, assumindo o aspecto de representação do mundo material. Aqui o abstrato se dramatiza, o genérico se especifica exemplificando-se em um seu caso particular, pois, enquanto o período inverso representa um processo de espiritualização, este representa um processo de materialização. Do cérebro à retina a vibração se define e concretizada ainda mais, até a sua forma óptica que corresponde à forma física e se alcança assim a verdadeira imagem na retina. Aqui o olho regista efetivamente uma projeção que não vem do externo mas do interno, mas com resultados visuais idênticos. Tendo a corrente atravessado todo o percurso de um polo a outro, o período, não importa se positivo ou negativo e em qual direção foi realizado, é completo e o sujeito tem a mesma sensação da normal, de modo que ele acredita ver no espaço em forma concreta e de receber do ambiente externo, o que não é senão uma projeção materializada de uma forma imaterial que não tem contrapartida no ambiente externo, mas só no interno. Isto se considera alucinação, i. e., algo de irreal, produto de estados patológicos, ao mesmo tempo que em nada retira a normalidade do fenômeno, à sua qualidade de fato natural e à verdade da sensação que, em vez de ser uma expressão do mundo exterior, como nos casos mais comuns, é agora somente expressão do mundo interior. Assim, nas visões, a imagem efetivamente se forma na retina (como para a Bernadete de Lourdes), como nas audições (por exemplo, Joana d'Arc), a vibração acústica se forma no ouvido e assim por diante para os outros sentidos. A única diferença é que a excitação não provém do externo, mas do interno, e isso é bem natural que possa acontecer porque ambos os mundos estão plenos de energias em plena eficiência. Com isso se explica, não sendo o mundo interno como o externo igual para todos, porque diversas são as capacidades espirituais e o grau evolutivo, como a sensação visual, auditiva, etc., seja nestes casos absolutamente pessoal e incomunicável, i. e., a registre só o sujeito que chegou nas adequadas condições, fato do qual deriva a desconfiança que ele provoca e a acusação de patológico com a qual gratuitamente se condena.

380 Tutto ciò può completare le osservazioni del volume "Le Noùri", che è uno studio critico della tecnica recettiva con cui fu scritta la Grande Sintesi. Si può ora meglio spiegare il fenomeno ispirativo. Qui si tratta di captazioni di noùri o correnti di pensiero radianti nello spazio per emanazione da centri spirituali. Il fenomeno funziona anche qui per via radiante, ma il ricevente non è il cervello, bensì lo spirito dell'individuo registratore, il quale appunto per poter captare dette correnti deve sapersi porre in stato di con-vibrazione o sintonizzazione. Lo stesso può avvenire anche tra gli spiriti di due o più viventi, i quali invece di comunicare per la via lunga, proiettando il pensiero per il tramite di cervello, nervi, organi vocali, fino alla parola, lo sappiano trasmettere e ricevere direttamente per via radiante, più breve (telepatia). Così l'impulso psichico può partire da altri io, non importa se incarnati o disincarnati. In questa prima fase il pensiero è in puro stato radiante. Determinatasi così, per cause proprie o altrui, la vibrazione in uno spirito, da questo centro nella forma sudescritta, essa si trasmette al cervello e da lì agli organi sensori. Ma non tutte le percezioni devono, per essere sentite, percorrere, specialmente se sono di ordine superiore, tutto il periodo di ritorno fino all'organo sensorio, ma possono arrestarsi ai primi stadi della trasformazione se questi sono sufficienti. Trattandosi di concetti basta che essi raggiungano la registrazione cerebrale per esser percepiti, essendo, specie per un intellettuale, superflua la registrazione sensoria. Così nella captazione noùrica il pensiero discende dal mondo dello spirito, ove è tanto la sorgente trasmittente quanto l'io ricevente, il quale prima funge da antenna e poi da trasformatore, cioè da canale entro il quale si compie il processo di materializzazione dell'idea, processo inverso a quello normale che è di spiritualizzazione della registrazione sensoria. Il primo fenomeno lo riscontriamo nella fede, nell'arte, nell'intuizione, nell'ispirazione, nelle rivelazioni.

381 Il cervello è dunque organo bipolare e diaframma centrale sospeso tra due vite, che può essere percossa da due opposte apparenze della realtà. Osserviamo ancora. Secondo la capacità dell'essere le correnti possono muoversi nell'una o nell'altra direzione. In genere, dato che comunemente gli individui sono più sviluppati fisicamente che spiritualmente, la vibrazione va dalla materia allo spirito. Ma eccezionalmente le correnti possono muoversi fino alla proiezione sensoria in senso inverso, quando l'individuo è forte spiritualmente e, in proporzione, debole nel fisico. Fatto che già notammo. Per invertire la direzione della corrente è necessario che sia inversa anche la potenza dei due termini estremi. Il genio, l'artista, il santo, quali ispirati, sono esseri spiritualmente forti, in ciò superiori alla media, appartenenti al tipo evoluto. Nella vita vegetativa dell'involuto, non è possibile né concepibile questa reversione di sensibilità. L'individuo normale conosce e vive in genere solo la prima metà del fenomeno, perché

380 Tudo isso pode completar as observações do volume "As Noúres", que é um estudo crítico da técnica receptiva com a qual foi escrita a Grande Síntese. Se pode agora melhor explicar o fenômeno inspirativo. Aqui se trata de captação de noúres ou correntes de pensamento radiantes no espaço por emanação de centros espirituais. O fenômeno funciona também aqui por via radiante, mas o receptor não é o cérebro, mas sim o espírito do indivíduo registrador, o qual precisamente para poder captar essas correntes deve saber se colocar em estado de con-vibração ou sintonização. O mesmo pode acontecer também entre os espíritos de dois ou mais seres vivos, os quais em vez de se comunicarem pela longa via, projetando o pensamento através do cérebro, nervos, órgãos vocais, até a palavra, o sabem transmitir e receber diretamente pela via radiante, mais breve (telepatia). Assim, o impulso psíquico pode partir de outros eu, não importa se encarnados ou desencarnados. Nesta primeira fase o pensamento está num puro estado radiante. Assim determinada, por causas próprias ou alheias, a vibração em um espírito, deste centro na forma acima descrita, ela se transmite ao cérebro e daí aos órgãos sensórios. Mas nem todas as percepções devem, para serem sentidas, percorrer, especialmente se forem de ordem superior, todo o período de retorno até ao órgão sensório, mas podem parar nos primeiros estágios da transformação, se estes forem suficientes. Tratando-se de conceitos, basta que eles alcancem o registro cerebral para serem percebidos, sendo, especialmente para um intelectual, supérfluo o registro sensorial. Assim, na captação noúrica, o pensamento desce do mundo do espírito, onde é tanto a fonte transmissora quanto o eu receptor, que primeiro atua como uma antena e depois como um transformador, i. e., como um canal dentro do qual ocorre o processo de materialização da ideia, processo inverso ao normal que é a espiritualização do registro sensorial. O primeiro fenômeno o reencontramos na fé, na arte, na intuição, na inspiração, nas revelações.

381 O cérebro é, portanto, órgão bipolar e diafragma central suspenso entre duas vidas, que pode ser afetado por duas opostas aparências da realidade. Observemos ainda. Segundo a capacidade do ser, as correntes podem se mover numa ou noutra direção. Em geral, dado que comumente os indivíduos são mais desenvolvidos fisicamente do que espiritualmente, a vibração vai da matéria ao espírito. Mas excepcionalmente as correntes podem mover-se até a projeção sensória no sentido inverso, quando o indivíduo é forte espiritualmente e, em proporção, fraco no físico. Fato que já notamos. Para inverter a direção da corrente, é necessário que seja invertida também a potência dos dois termos extremos. O gênio, o artista, o santo, como inspirados, são seres espiritualmente fortes, nisso superiores à média, pertencentes ao tipo evoluído. Na vida vegetativa do involuído, não é possível nem concebível esta reversão de sensibilidade. O indivíduo normal conhece e vive em geral só a primeira metade do fenômeno, porque

è limitato, atrofico, quindi ipofunzionante nella sua controparte spirituale. Ma dei tipi sviluppati possono percepire in ambedue le direzioni ed esser coscienti non solo della vita materiale proiettata nello spirito, ma anche della intima vita spirituale percepita come proiezione sensoria. Essi possono così vivere non una sola vita, quella vegetativa che è quella dei più, ma due vite, quella normale concreta della materia e un'altra a questa inversa, fatta di imponderabili, la vita dello spirito. Questo è un altro mondo immenso quanto quello terreno e che pur tanti non vedono, non capiscono, non ammettono. Esso è una realtà che tanti negano. Da ciò si comprende quale abisso di incomprensione divida esseri diversamente sviluppati. Tante cose qui narrate si riferiscono appunto a questa vita per tanti inaccessibile, tanti concetti qui registrati sono discesi per ispirazione dall'intimo mondo dello spirito, cioè per inversione della normale direzione della corrente vibratoria. La "Visione", narrata in due precedenti capitoli di questo volume, fu otticamente vista sulla retina, ma ad occhi chiusi, per proiezione interiore, con sensazione simile alla normale visione ottica. Queste pagine sono una applicazione vivente dei suesposti principî, queste affermazioni sono un risultato sperimentale.

382 Ognuna delle due vite, isolatamente considerata, non è che la metà della duplice vita totale. La vera vita completa è un binomio, bipolare e bifronte. Ecco una nuova applicazione della universale legge di dualità. E anche qui il binomio è equilibrato in due termini inversi e complementari. Osserviamo. Abbiamo spirito e corpo, l'imponderabile e la materia, coscienza e fenomeno, l'io e l'ambiente, la vita interiore e l'esteriore, contemplativa e attiva, la percezione spirituale e la percezione fisiologica, l'impressione subiettiva proveniente dall'interno e l'impressione obiettiva proveniente dall'esterno. Il primo termine è elettricamente positivo, il secondo negativo, il primo è a onde corte, il secondo a onde lunghe, l'uno ad alta, l'altro a bassa frequenza; e nel passaggio da un estremo all'altro e viceversa deve avvenire un cambiamento di segno, di lunghezza d'onda e di frequenza (molto di più che il semplice raddrizzamento delle imagini ottiche). Si entra nel secondo tipo di vita con la nascita e se ne esce con la morte, si entra nel primo con la motte e se ne esce con la nascita. È la logica stessa dell'architettura dell'universo che impone questi equilibri. La vera vita, completa ed intera, oscilla continuamente dall'uno all'altro dei suoi due poli. Solo così percorrendo alternativamente l'una o l'altra metà, l'essere incompleto può vivere tutta la vita. Il tipo comune sta in terra dal lato che sembra vita, ma che è morte vista dal lato opposto. Egli dall'al di là appare un addormentato, in balìa dell'illusione dei sensi. L'evoluto sa vivere non solo la vita dei vivi, ma anche la vita dei morti. Da un lato è giorno, dall'altro è notte, da un lato è luce, dall'altro è tenebra, tutto relativamente alla posizione che si occupa. Per i vivi in terra la via diretta e normale della percezione è la fisiologica, l'inversa e eccezionale è la

é limitado, atrófico, portanto, hipofuncional na sua contraparte espiritual. Mas dos tipos desenvolvidos podem perceber em ambas as direções e ter consciência não só da vida material projetada no espírito, mas também da íntima vida espiritual percebida como projeção sensória. Eles podem assim viver não uma só vida, a vegetativa que é a da maioria, mas duas vidas, a normal concreta da matéria e outra a esta inversa, feita de imponderáveis, a vida do espírito. Este é um outro mundo tão imenso como o terreno e que muitos não veem, não entendem, não admitem. Ele é uma realidade que tantos negam. Disso de compreende o abismo de incompreensão que divide os seres diversamente desenvolvimentos. Tantas coisas aqui narradas se referem justamente a esta vida para tantos inacessível, tantos conceitos aqui registrados desceram por inspiração do íntimo mundo do espírito, i. e., por inversão da normal direção da corrente vibratória. A "Visão", narrada nos dois precedentes capítulos deste volume, foi opticamente vista na retina, mas com os olhos fechados, por projeção interior, com sensação semelhante à normal visão óptica. Estas páginas são uma aplicação viva dos princípios acima, estas afirmações são um resultado experimental.

382 Cada uma das duas vidas, isoladamente consideradas, não é senão metade da dupla vida total. A verdadeira vida completa é um binômio, bipolar e de duas caras. Eis uma nova aplicação da universal lei de dualidade. E também aqui o binômio é equilibrado em dois termos inversos e complementares. Observemos. Temos espírito e corpo, o imponderável e a matéria, consciência e fenômeno, o eu e o ambiente, a vida interior e a exterior, contemplativa e ativa, a percepção espiritual e a percepção fisiológica, a impressão subjetiva proveniente do interno e a impressão objetiva proveniente do externo. O primeiro termo é eletricamente positivo, o segundo negativo, o primeiro é de onda curta, o segundo de onda longa, um em alta, o outro em baixa frequência; e na passagem de um extremo ao outro e vice-versa deve ocorrer uma troca de sinal, de comprimento de onda e de frequência (muito mais do que a simples retificação das imagens ópticas). Se entra no segundo tipo de vida com o nascimento e se sai com a morte, se entra no primeiro com a morte e se sai com o nascimento. É a própria lógica da arquitetura do universo que impõe estes equilíbrios. A verdadeira vida, completa e inteira, oscila continuamente de um ao outro dos seus dois polos. Só assim, percorrendo alternadamente uma ou outra metade, o ser incompleto pode viver toda a vida. O tipo comum está na terra do lado que parece vida, mas que é a morte vista do lado oposto. Ele do além, parece um adormecido, à mercê da ilusão dos sentidos. O evoluído sabe viver não só a vida dos vivos, mas também a vida dos mortos. De um lado é dia, do outro é noite, de um lado é luz, do outro é trevas, tudo relativamente à posição que se ocupa. Para os vivos na terra, a via direta e normal da percepção é a fisiológica, a inversa e excepcional é a

spirituale. Per i morti, ovvero vivi nell'al di là, la via diretta e normale della percezione è la spirituale, la via inversa ed eccezionale è la fisiologica. Vi è tra le due sensibilità il rapporto che vi è tra veglia e sonno, percezione, la prima, limpida, esatta, la seconda vaga e sonnambolica. Quando lo stato attivo è da un lato della vita, le qualità del lato opposto rimangono latenti, in attesa e in riposo. Così, funzionando una alla volta, esse si sviluppano per alterna attività, mentre la controparte, l'antitesi del binomio, giace in attesa del suo turno. Questa oscillazione tra attività e riposo, tra assenza e presenza, tra vita e morte, è il ritmo del fenomeno vita, in rapporto ai ritmi di cui son fatte le armonie dell'universo. Il fenomeno vita non può fare eccezione a questa legge di simmetria, di giustizia compensatrice. Nel nostro universo, quale esso è, una posizione di squilibrio, non compensata dalla corrispondente sua spinta contraria, è assurda. Un solo caso fuori posto farebbe crollate tutto l'edificio.

383 La percezione inversa spirituale ci può dare un'idea del tipo di sensazioni dominanti nell'al di là. Del resto, se anche in questa vita esse appaiono, esistono quindi come fatto obbiettivo e sperimentale nei fenomeni supernormali (chiaroveggenza, ispirazione, visione, profezia), è lecito domandarsi a che cosa servono, per i fini biologici, le qualità supernormali. E sappiamo che in natura ogni cosa che esiste, per il solo fatto di esistere, deve adempiere ad uno scopo. Si tratta di qualità che attendono il loro turno di attività, per ora assopite, ma che vivranno in quell'altra vita che si chiama morte. Mentre dunque la sensazione terrena risulta da una vibrazione specifica di una data serie di cellule allineate in forma di canali conducenti, la sensazione nell'al di là è data da uno stato vibratorio sottile (ad onde corte ed alta frequenza), ma esteso in tutto l'essere immateriale. Avremo sensazioni di grande estensione e vastità di campo, in confronto a quelle limitate ma precise della vita terrena, ma che apparirebbero evanescenti, immateriali, indefinite, fluttuanti e sonnamboliche, per noi legati alle vie definite dei sensi. La sensibilità del disincarnato è diffusa, senza organi specifici atti a captare vibrazioni particolari e definite; una sensibilità per noi strana e fantastica, di assopito, di trance, una sensibilità di insieme e non di dettaglio come la nostra, più sintetica che analitica. Assistiamo in questo caso come ad una vaporizzazione della sensibilità intesa nel senso terreno, che in compenso si potenzia nelle qualità opposte a quelle materiali in cui si indebolisce, cioè come generalizzazione e astrazione. Così la vera soluzione dei problemi è più nell'intuizione che nella ragione, la scintilla rivelatrice scocca nello spirito intuitivo e non nel cervello ragionante, che svolge e applica, ma non crea. Dalla parte del corpo abbiamo lo spazio e il tempo, cioè il limite. Dalla parte dello spirito abbiamo l'infinito e l'eternità. La caduta dei limiti dà l'ubicuità e la prescienza del futuro. L'io spirituale vede lontano, l'insieme, è orientato, saggio, olimpicamente calmo. L'io vegetativo è

espiritual. Para os mortos, ou vivos na vida do além, a via direta e normal da percepção é a espiritual, a via inversa e excepcional é a fisiológica. Existe entre as duas sensibilidades a relação que existe entre vigília e sono, percepção, a primeira, límpida, exata, a segunda vaga e sonambúlica. Quando o estado ativo está de um lado da vida, as qualidades do lado oposto permanecem latentes, em espera e em repouso. Assim, funcionando um de cada vez, elas se desenvolvem por alternas atividades, enquanto a contraparte, a antítese do binômio, jaz em espera do seu turno. Esta oscilação entre atividade e repouso, entre ausência e presença, entre vida e morte, é o ritmo do fenômeno da vida, em relação aos ritmos dos quais são feitas as harmonias do universo. O fenômeno vida não pode fazer exceção a esta lei da simetria, de justiça compensatória. No nosso universo, tal como é, uma posição de desequilíbrio, não compensada pela correspondente sua força contrária, é absurda. Um só caso fora do lugar faria colapsar todo o edifício.

383 A percepção inversa espiritual nos pode dar uma ideia do tipo de sensações dominantes no além. Do resto, se também nesta vida eles aparecem, existem portanto como fato objetivo e experimental nos fenômenos supernormais (clarividência, inspiração, visão, profecia), é lícito perguntar para que servem, para fins biológicos, as qualidades supernaturais. E sabemos que na natureza cada coisa que existe, pelo simples fato de existir, deve cumprir a um escopo. Se trata de qualidades que aguardam o seu turno de atividade, por agora adormecidas, mas que viverão naquela outra vida que se chama morte. Portanto, enquanto a sensação terrena resulta de uma vibração específica de uma dada série de células alinhadas em forma de canais condutores, a sensação no além é dada por um estado vibratório sutil (com ondas curtas e alta frequência), mas estendido em todo o ser imaterial. Teremos sensações de grande extensão e vastidão de campo, em confronto às limitadas mas precisas da vida terrena, mas que pareceriam evanescentes, imateriais, indefinidas, flutuantes e sonambúlicas, para nós ligadas às vias definidas dos sentidos. A sensibilidade dos desencarnados é difusa, sem órgãos específicos aptos a captar vibrações particulares e definidas; uma sensibilidade para nós estranha e fantástica, de entorpecimento, de transe, uma sensibilidade de conjunto e não de detalhe como a nossa, mais sintética que analítica. Assistimos neste caso como a uma vaporização da sensibilidade entendida no sentido terreno, que em compensação se fortalece nas qualidades opostas às materiais em que se enfraquece, i. e., como generalização e abstração. Assim a verdadeira solução dos problemas está mais na intuição do que na razão, a centelha reveladora aparece no espírito intuitivo e não no cérebro racional, que realiza e aplica, mas não cria. Da parte do corpo temos o espaço e o tempo, i. e., o limite. Da parte do espírito temos o infinito e a eternidade. A queda dos limites dá a ubiquidade e a presciência do futuro. O eu espiritual vê longe, o conjunto, é orientado, sábio, olimpicamente calmo. O eu vegetativo é

chiuso nello spazio e nel tempo, cioè nella prigionia del limite, è legato alla faticosa corsa per il superamento di questo e all'ansia dell'evasione, è analitico e disorientato, vive e sente nel dettaglio, tra le cose piccole e transitorie. Il mondo di là è il mondo dei valori morali, quello di quà, dei valori materiali, della lotta, del lavoro, della ricchezza, Il senso morale discende dallo spirito. Tutto ciò naturalmente presume un adeguato sviluppo anche da quel lato, spirituale, della vita; senza il quale non possiamo attenderci di trovare presenti le qualità che gli sono inerenti. Di là l'attività speculativa e astratta, di quà quella utilitaria e concreta. Due forme di vita, due linguaggi opposti: contemplazione e azione. Ogni mondo ha le sue qualità, le sue virtù, la sua tavola di valori. In cima a quella terrena è l'interesse egoista, in cima a quella spirituale è la bontà e la giustizia. Il Vangelo, il regno dei cieli, appartengono al mondo di là, sono luce che ne discende, rivelandocelo. Ognuno si fa il suo paradiso secondo sua natura e lotta per conquistarselo, o di quà o di là. Chi gode oggi in terra soffrirà domani nell'altra vita e chi soffre oggi in terra godrà domani nel cielo. Il Discorso della montagna dicendo; "Beati quelli che soffrono, domani godranno", esprime questa legge di dualismo ed equilibrio e ne applica la suprema logica e giustizia. Chi fa bene i suoi affari di quà, li fa male di là e viceversa. I valori si invertono. Così si spiega la sublime follia della povertà francescana, quale condizione di una grande ricchezza spirituale.

384 La qualità dello spirito è la sensibilità e lo spirituale è un sensitivo. L'evoluto è il tipo biologico che conosce anche questa altra vita e i suoi valori che l'involuto ignora. Quel tipo biologico è il canale di discesa di quei valori in terra, il tramite della fecondazione spirituale della materia. Il compito dell'artista è di plasmarci la forma che ci riveli l'imponderabile, rappresentandocelo; la sua ispirazione deve quindi attingere dall'alto. Se egli invece attinge in basso rappresentando i valori terreni, allora egli falsa e non adempie la propria missione. Fan parte degli equilibri della vita anche le attività supernormali che rappresentano anche esse una funzione biologica. Così è necessario alla società umana anche l'artista, l'ispirato, il genio, il santo; sono necessari questi esseri spesso incompresi e maltrattati, che hanno il compito di tuffarsi con loro rischio e fatica negli abissi del mistero, di rapirne i valori e portarli sul piano umano per dinamizzarlo, orientarlo, dirigerlo. La materia da sola non basta a sé stessa, non sa vivere e progredire se non è animata dalla divina scintilla dello spirito. Quegli isolati rappresentano nella società le cellule specializzate per la funzione evolutiva. L'involuto non sa arrivare da sé in alto per attingervi forza e ha bisogno di queste antenne rivelatrici e canali dinamici. I sapienti equilibri della Legge suppliscono a questa sua incapacità fornendogli questi appoggi. Allora egli crede. Chi non è capace di vedere da sé è costretto a credere in chi sa vedere per lui, chi non sa risalire con i propri mezzi le ardue

fechado no espaço e no tempo, i. e., na prisão do limite, está ligado à cansativa corrida para o superamento deste e à ânsia da evasão, é analítico e desorientado, vive e sente no detalhe, entre as coisas pequenas e transitórias. O mundo de lá é o mundo dos valores morais, o de cá, dos valores materiais, da luta, do trabalho, da riqueza. O sentido moral desce do espírito. Tudo isto naturalmente presume um adequado desenvolvimento também daquele lado espiritual, da vida; sem o qual não podemos esperar encontrar presentes as qualidades a ele inerentes. De lá a atividade especulativa e abstrata, de cá aquela utilitária e concreta. Duas formas de vida, duas linguagens opostas: contemplação e ação. Cada mundo tem as suas qualidades, as suas virtudes, a sua tabela de valores. Em cima àquela terrena está o interesse egoísta, em cima àquela espiritual está a bondade e a justiça. O Evangelho, o reino dos céus, pertencem ao mundo de lá, são luz que dele desce, revelando-o a nós. Cada um faz o seu paraíso segundo sua natureza e luta para conquistá-lo, sou daqui ou de lá. Quem goza hoje na terra sofrerá amanhã na outra vida e quem sofre hoje na terra gozará amanhã no céu. O Sermão da Montanha dizendo; "Bem-aventurados os que sofrem, amanhã gozarão", exprime esta lei de dualismo e equilíbrio e lhe aplica a suprema lógica e justiça. Quem faz bem os seus afazeres daqui, os faz mal de lá e vice-versa. Os valores se invertem. Assim se explica a sublime loucura da pobreza franciscana, como condição de grande riqueza espiritual.

384 A qualidade do espírito é a sensibilidade e o espiritual é um sensitivo. O evoluído é o tipo biológico que conhece também essa outra vida e os seus valores que o involuído ignora. Aquele tipo biológico é o canal de descida daqueles valores à terra, o meio de fecundação espiritual da matéria. A tarefa do artista é de plasmar a forma que nos revela o imponderável, representando-o; a sua inspiração deve, portanto, advir do alto. Se, em vez disso, advêm de baixo, representando os valores terrenos, então ele falsifica e não cumpre a própria missão. Fazem parte dos equilíbrios da vida também as atividades supernormais que representam também elas uma função biológica. Assim, é necessário à sociedade humana também o artista, o inspirado, o gênio, o santo; são necessários estes seres muitas vezes incompreendidos e maltratados, que têm a tarefa de mergulhar com seu risco e esforço nos abismos do mistério, de sequestrar os valores e trazê-los ao plano humano para dinamizá-lo, orientá-lo, dirigi-lo. A matéria por si só não basta a si mesma, não sabe viver e progredir se não é animada pela divina centelha do espírito. Estes isolados representam na sociedade as células especializadas para as funções evolutivas. O involuto não sabe chegar por si no alto para ganhar força e precisa dessas antenas reveladoras e canais dinâmicos. Os sábios equilíbrios da Lei suprem a esta incapacidade, fornecendo-lhe estes apoios. Então ele acredita. Quem não é capaz de ver por si é constrangido a crer em quem sabe ver por eles, quem não sabe galgar com os próprios meios as árduas

vie dello spirito bisogna che si appoggi a chi sa risalirle e abbia fiducia in chi ha visto e dà testimonianza di ciò che ha visto. Per questo, chi sa ha il dovere della testimonianza della verità e tradisce la sua funzione biologica di cellula evolutiva, se tace, anche se parlare è martirio. Questa è la sua parte nella distribuzione del lavoro della vita. Non potendo egli dare a tutti la prova diretta di quello che, per essere oltre la capacità ed esperienza comuni, è un inconcepibile, la sua vita di evoluto, tutta diversamente orientata, deve esser tale da costituire una prova. Così scende tra noi questa evanescente realtà dello spirito che la nostra vita concreta sempre nega e che pure è la sua anima, questa strana realtà lontana che vorremmo dimenticare e che pur inseguiamo continuamente, invocandola nella preghiera, rappresentandola nel rito, materializzandola nelle immagini dell'arte. Vi è un così vasto consenso umano nell'invisibile, da potersi sopra quel consenso costruire le religioni. Se esse esistono ed hanno tanta importanza storica e sociale e una così profonda funzione vitale nei popoli, ciò significa che esse soddisfano un bisogno, un istinto, adempiono quindi ad una funzione, poiché in natura ogni appello che chiede soddisfazione ha un significato. Non sappiamo normalmente da soli raggiungere lo spirito, non lo vediamo, eppure esso ci chiama e ci attrae, ci sfugge ed è tra noi, ci commuove e ci nutre, la realtà quotidiana che è agli antipodi all'altro estremo della vita lo nega eppur lo presume.

385 Così per questa inversa via sensoria che abbiamo esaminata, lo spirito comunica e scende tra noi. Ecco che cosa avviene quando a S. Francesco parla il Crocifisso di S. Damiano, squillano per la Giovanna d'Arco le voci di Domremy, appare la passione di Cristo alla Teresa Neuman, la beata Angela da Foligno scrive per ispirazione, S. Giovanni nell'isola di Patmos vede il dramma dell'Apocalisse. Nella visione come nella audizione supernormale, la percezione non viene dall'esterno ma dall'interno. Ciò ha fatto credere a forme di allucinazione, patologiche sol perché anormali, a proiezioni irreali sol perché subiettive. Ma la subiettività è appunto la loro logica e naturale caratteristica. La sensazione è prodotta da una vibrazione che proviene dall'interno e non dall'esterno, non deriva da una sorgente obiettiva dotata di un'esistenza propria indipendente dal soggetto, di per sé stante, in sé uguale per tutti, benché anche qui il modo di percepirla non sia uguale per tutti. Così si spiega e giustifica la subiettività della percezione, come cioè la visione e l'audizione siano percepite solo dal soggetto. I normali non vi avvertono nulla. Anche se assistono, non vedono, non odono. Per poter giungere ad una coincidenza di sensazione, alla stessa visione ed audizione, essi dovrebbero trovarsi nelle stesse, particolari ed eccezionali condizioni, del soggetto. Essendo ciò ben difficile, non resta loro che tentare di ricostruire, desumendola dallo stato di lui, la sfuggente intima realtà. Quando la scienza studia questi fenomeni essa contiene nelle sue premesse, cioè nel

vias do espírito precisa contar com quem sabe traçá-las e confiar em quem viu e dá testemunho do que viu. Por isso, quem sabe tem o dever de dar testemunho da verdade e trai a sua função biológica de célula evolutiva se cala, mesmo se falar é martírio. Esta é a sua parte na distribuição do trabalho da vida. Não podendo ele dar a todos a prova direta daquilo que, para estar além da capacidade e experiência comuns, é um inconcebível, a sua vida de evoluído, toda diversamente orientada, deve ser tal que constitua uma prova. Assim desce entre nós esta evanescente realidade do espírito que a nossa vida concreta sempre nega e que é também a sua alma, esta estranha realidade distante que gostaríamos de esquecer e que porém perseguimos continuamente, invocando-a na oração, representando-a no rito, materializando-a nas imagens da arte. Existe um tão vasto consenso humano no invisível, para poder-se sobre desse consenso construir as religiões. Se existem e têm tanta importância histórica e social e uma tão profunda função vital nos povos, isso significa que elas satisfazem uma necessidade, um instinto, cumprem portanto a uma função, pois na natureza cada apelo que pede satisfação tem um significado. Não sabemos normalmente sozinhos chegar ao espírito, não o vemos, embora ele nos chame e nos atraia, nos escapa e está entre nós, nos comove e nos nutre, a realidade cotidiana que está nos antípodas ao outro extremo da vida o nega porém o presume.

385 Assim, por esta inversa via sensória que examinamos, o espírito comunica e desce entre nós. Eis o que acontece quando a S. Francisco fala o Crucifixo de S. Damião, ressoam por Joana D'Arc as vozes de Domrémy, aparece a paixão de Cristo a Teresa Neuman, a Beata Ângela de Foligno escreve por inspiração, S. João na ilha de Patmos vê o drama do Apocalipse. Na visão como na audição supernormal, a percepção não vem do externo, mas do interno. Isto nos fez acreditar em formas de alucinação, patológicas só porque são anormais, em projeções irreais só porque são subjetivas. Mas a subjetividade é precisamente a sua lógica e natural característica. A sensação é produzida por uma vibração que provém do interno e não do externo, não deriva de uma fonte objetiva dotada de uma existência própria independente do sujeito, em si mesma de pé, em si igual para todos, embora também aqui o modo de percebê-la não seja igual para todos. Assim se explica e justifica a subjetividade da percepção, i. e., como a visão e a audição são percebidas só pelo sujeito. Os normais não lhe viram nada. Mesmo que testemunhem, não veem, não ouvem. Para poder alcançar a uma coincidência de sensação, à mesma visão e audição, eles deveriam encontrar-se nas mesmas, particulares e excepcionais condições, do sujeito. Sendo isso bem difícil, não resta senão tentar reconstruir, deduzindo-a do seu estado, a indescritível íntima realidade. Quando a ciência estuda estes fenômenos ela contém nas suas premissas, i. e., na

dubbio, nel suo metodo di indagine, cioè l'esperimentazione obiettiva, e nella sua posizione sensoria, cerebrale e razionale, il germe della non-comprensione. Ma nell'estasi come nella preghiera, noi non ci armiamo di istrumenti di indagine, di apparecchi di laboratorio, per acuire la potenza dell'osservazione, ma ci abbandoniamo alla visione interiore, chiudiamo gli occhi per riconcentrarci, per guardare invece dentro di noi, dal lato spirito, cioè proprio nella direzione inversa a quella un cui cerca la scienza. L'antagonismo tra scienza e fede, pur non avendo ragione sostanziale di esistere, perché questi non sono che i due opposti estremi della verità e due aspetti della realtà, è nato appunto dal fatto che la fede guarda dentro, verso lo spirito, e la scienza guarda fuori, verso la materia. Tutte queste nostre affermazioni appaiono fantasie per la scienza appunto perché sono il risultato dell'introspezione e non dell'osservazione, due sguardi spinti in direzioni opposte. La realtà del positivismo scientifico è la metà della completa realtà. L'altra metà è quella degli artisti, poeti, santi, pensatori, mistici, ispirati, di tutti gli spirituali.

dúvida, no seu método de investigação, i. e., a experimentação objetiva, e na sua posição sensória, cerebral e racional, o germe da não compreensão. Mas, no êxtase como na oração, nós não nos armamos de instrumentos de investigação, de aparelhos de laboratório, para aguçar o poder de observação, mas nos abandonamo à visão interior, fechamos os olhos para nos reorientarmos, para olharmos, em vez disso, para dentro de nós, do lado espírito, i. e., justamente na direção inversa àquela na qual busca a ciência. O antagonismo entre ciência e fé, apesar de não ter razão substancial para existir, porque estes não são senão os dois extremos opostos da verdade e dois aspectos da realidade, nasceu precisamente do fato que a fé olha dentro, para o espírito, e a ciência olha fora, para a matéria. Todas essas nossas afirmações parecem fantasias para a ciência justamente porque são o resultado da introspecção e não da observação, dois olhares empurrados em direções opostas. A realidade do positivismo científico é metade da completa realidade. A outra metade é a dos artistas, poetas, santos, pensadores, místicos, inspirados, de todos os espirituais.

XXVII. La personalità umana (1ª parte)

386 Ora che abbiamo compiuto così lungo cammino, possiamo finalmente affrontare il vertiginoso problema della personalità umana. Ma gettiamo un ultimo sguardo, prima di allontanarcene, ai precedenti problemi. Lo studio della legge di dualità ci ha portato alla visione della vita totale e completa, più vasta di quella unilaterale terrena. Era logico che, come tutte le individuazioni, anche questa unità della vita fosse composta, scissa e riunita, da due metà. Così la vita completa va come l'oscillazione di un pendolo continuamente, dall'uno all'altro dei suoi due estremi e, seguendo questo cammino oscillante, evolve ma non come si crede cioè solo attraverso una semplice terrestre evoluzione biologica, ma attraverso una duplice, inversa e complementare evoluzione, la materiale terrena e la spirituale ultraterrena, quella del corpo come quella dello spirito. Giacché tutto è bipolare, è logico anche che l'uomo debba attraversare due opposte esperienze, quella della vita attiva e quella della contemplativa. Per concepire l'esistenza nell'al di là, dobbiamo immaginarcela inversa a quella terrena. Si è detto che la psiche non contenga che i risultati derivanti dalle esperienze ambientali, non possa cioè possedere impressioni che non siano date dagli elementi offerti dal mondo esterno. Questa credenza, se si spiega quale risultante dalla comune concezione della vita, cioè di vita-metà e non di vita completa, tuttavia non rispande a realtà. Chi oltre la terrena possiede anche la vita dello spirito sa bene che la psiche contiene molto di più e di diverso di quanto l'ambiente esterno può offrire e che molto di quel che conosciamo ci può provenire da altre realtà per vie inferiori. I sogni, l'intuizione, l'ispirazione ci offrono sensazioni e risultati diversi da quelli sensori figli dell'esperienza terrena, ci offrono concezioni diverse dal normale concepibile razionale, dimostrando conoscenze che la terra non può dare. La sensibilità dell'evoluto è sospesa tra due mondi e la sua psiche si arricchisce delle esperienze che nascono da due diverse realtà. Talvolta gli viene dall'interno molto di più di quanto non gli venga dall'esterno. Ma per chiunque, per quanto rudimentale ed inerte sia il suo spirito, la percezione interiore dà sempre qualche più o meno debole sprazzo e non vi è chi, più o meno, in qualche momento non la abbia, sia pur embrionalmente, esperimentata. Chi ha vissuto il fenomeno ispirativo sa come sia evanescente e pronto ad involarsi un concetto che scende dallo spirito, finché la radiazione non ha raggiunto il cervello, e come solo allora il soggetto ne diventi pienamente padrone e cosciente. Egli sa come la soluzione dei problemi vada per le sue vie assolutamente indipendenti dai processi logici e razionali e come il lampo che illumina una zona di pensiero, lo colga alla sprovvista. Il Poincaré nel suo volume

XXVII. A personalidade humana (1ª parte)

386 Agora que cumprimos um longo caminho, podemos finalmente enfrentar o vertiginoso problema da personalidade humana. Mas vamos dar uma última olhada, antes de partirmos nos precedentes problemas. O estudo da lei de dualidade nos levou à visão da vida total e completa, mais vasta do que aquela vida unilateral terrena. Era lógico que, como todas as individuações, também esta unidade da vida fosse composta, dividida e reunida, por duas metades. Assim a vida completa vai como a oscilação de um pêndulo continuamente, de um ao outro dos seus dois extremos e, seguindo este caminho oscilante, evolui mas não como se acredita, i. e., só através de uma simples terrestre evolução biológica, mas através de uma dupla, inversa e complementar evolução, a material terrena e a espiritual ultraterrena, aquela do corpo como aquela do espírito. Já que tudo é bipolar, é lógico também que o homem deva atravessar duas opostas experiências, aquela da vida ativa e aquela da contemplativa. Para conceber a existência no além, devemos imaginá-la inversa àquela terrena. Se é dito que a psique não contém senão os resultados decorrentes das experiências ambientais, i. e., não pode possuir impressões que não sejam dadas pelos elementos oferecidos pelo mundo externo. Essa crença, se se explica como resultante da comum concepção de vida, i. e., de vida-metade e não de vida completa, todavia não corresponde à realidade. Quem, além da terrena, possui também a vida do espírito, sabe bem que a psique contém muito mais e algo diferente do que o ambiente externo pode oferecer e que muito do que conhecemos nos pode provir de outras realidades por vias inferiores. Os sonhos, a intuição, a inspiração nos oferecem sensações e resultados diversos daqueles sensórios filhos da experiência terrena, nos oferecem concepções diversas do normal concebível racional, demonstrando conhecimentos que a terra não pode dar. A sensibilidade do evoluído é suspensa entre dois mundos e sua psique se enriquece das experiências que nascem das duas diversas realidades. Às vezes lhe vem do interno muito mais do que o que vem do externo. Mas para qualquer um, por quanto rudimentar e inerte seja o seu espírito, a percepção interior dá sempre algum vislumbre mais ou menos tênue e não há quem, mais ou menos, em algum momento não a tenha, mesmo que embrionariamente, experimentado. Quem viveu o fenômeno inspirador sabe quão evanescente e pronto para alçar voo é um conceito que desce do espírito até que a radiação alcance o cérebro, e como só então o sujeito se torna plenamente mestre e consciente dele. Ele sabe como a solução dos problemas vai pelas suas vias absolutamente independentes dos processos lógicos e racionais e como o flash que ilumina uma zona do pensamento, o pega desprevenido. O Poincaré no seu volume

"*Invention Mathématique*" nota tale fatto in questi termini: "*Ce qui frappe tout d'abord ce sont les apparences d'illumination subite, ce qui manifeste un long travail incoscient anterieur*". Egli osserva per propria esperienza come il pensiero si riveli in questi casi con i caratteri di brevità, subitaneità e certezza immediata. La soluzione di problemi già postisi sorge allora nella mente, improvvisa nel momento più impensato. E si potrebbero citare molti altri lavoratori dello spirito, tra cui il Goethe, che considerava rivelazione la creazione artistica. Ciò mostra quanta parte di noi stessi funziona fuori della coscienza lucida e come in questa non appaiano tanti processi di elaborazione e maturazione, ma solo i loro risultati. E quanto poco sembrano comandare su tutto ciò la nostra volontà e il nostro sforzo! I nostri concetti possono assopirsi, per rimanere in noi in tale stato, relegati in fondo alla coscienza, lontani, invisibili negli ultimi piani di questa. Intanto essi si elaborano e si maturano, quasi nel profondo ritrovassero l'ordine divino e si rafforzassero tornando a contatto con l'essenza e la sorgente delle cose. Ciò finché una vibrazione affine li colpisca e per sintonia (le altre vibrazioni non li ridestano) li faccia risorgere nella coscienza sulla cui scena essi riappaiono come un lampo. Ciò è gioia, è creazione, si sente; è una conquista nello spirito e in ciò esso esulta perché questo è un avvicinarsi a Dio. La meditazione prepara il fenomeno, getta il materiale nell'abisso dello spirito, pone il problema e lancia l'interrogativo. Ma nulla risponde. La mente si avvolge faticosamente nel suo pensiero senza via di uscita, poi si stanca e dimentica. Ma ha lanciato una forza che continuerà ad agire. Dove, come? La si dimentica, per un pò la si ignora. Ed ecco che ad un tratto essa risorge, mutata, potenziata, luminosa, là dove prima essa era stanca ed oscura. Allora l'anima grida, come già Archimede per le vie di Siracusa: "eurêka, eurêka". Chi ha vissuto il fenomeno ispirativo sa che la concezione più profonda avviene in una posizione psichicamente inerte, come di disattenzione passiva, di distrazione dall'argomento, proprio in uno stato di assenza del normale pensiero attivo; egli sa che questo pensiero è tanto di più, ostacolo all'intuizione, quanto è sensorialmente più sveglio e acuto, più volitivamente teso all'indagine e attento all'osservazione. Egli sa per esperienza che ogni attività riflessa di attenzione e di controllo, che ogni tentativo cosciente per passare dallo stato passivo di contemplazione allo stato attivo di registrazione (ricordare, controllare, ragionare, scrivere, etc.), distrugge il miraggio e fa svanire le idee.

387 Tutto ciò ci mostra una grande verità: che la creazione ispirativa è un fenomeno di collaborazione tra l'uomo e Dio, cioè che la costruzione non si attua come si può credere solo volendo e agendo, ma anche seguendo la Legge, ubbidendo ad abbandonarsi nelle mani di Dio. Ciò ci mostra che lo scopo creativo non si raggiunge solo attivamente ma anche passivamente, non solo imponendosi, ma anche lasciandosi trascinare dalle sagge forze

"*Invention Mathématique*" nota tal fato nestes termos: "*O que mais vos impressiona são os aparecimentos de uma iluminação súbita, que manifesta um longo trabalho inconsciente anterior*". Ele observa por própria experiência como o pensamento se revela nestes casos com as características de brevidade, subitaneidade e certeza imediata. A solução dos problemas já postos surge então na mente, de repente, no momento mais inesperado. E se poderia citar muitos outros trabalhadores do espírito, entre os quais o Goethe, que considerava revelação a criação artística. Isso mostra quanta parte de nós mesmos funciona fora da consciência lúcida e como nesta não aparecem tantos processos de elaboração e maturação, mas só os seus resultados. E quão pouco parecem comandar sobre tudo isso a nossa vontade e o nosso esforço! Os nossos conceitos podem adormecer, para permanecer em nós em tal estado, relegados ao fundo da consciência, distantes, invisíveis nos últimos planos desta. Enquanto eles se elaboram e se amadurecem, quase no profundo reencontram a ordem divina e se reforçam retomando o contato com a essência e a fonte das coisas. Isso até que uma vibração afim os atinja e por sintonia (as outras vibrações não os despertam), os faça ressurgir na consciência em cujo cenário reaparecem como um clarão. Isto é alegria, é criação, se sente; é uma conquista no espírito e nisso ele exulta porque este é um aproximar-se a Deus. A meditação prepara o fenômeno, lança a matéria no abismo do espírito, coloca o problema e lança a questão. Mas nada responde. A mente se envolve laboriosamente no seu pensamento sem saída, depois se cansa e esquece. Mas lançou uma força que continuará a agir. Onde, como? Se esquece dela, por um tempo a ignora. E eis que de repente ela ressurge, mudada, fortalecida, luminosa, lá onde antes ela estava cansada e obscura. Então a alma grita, como fez Arquimedes pelas ruas de Siracusa: "eurêka, eurêka". Quem já vivenciou o fenômeno inspirativo sabe que a concepção mais profunda ocorre numa posição psiquicamente inerte, como de desatenção passiva, de distração do argumento, justamente num estado de ausência do normal pensamento ativo; ele sabe que este pensamento é tanto mais, obstáculo à intuição, quanto estiver sensorialmente mais desperto e aguçado, mais propenso à investigação e atento à observação. Ele sabe por experiência que cada atividade reflexa de atenção e de controle, que cada tentativa consciente para passar do estado passivo de contemplação ao estado ativo de registro (recordar, controlar, raciocinar, escrever, etc.), destrói a miragem e faz desvanecer as ideias.

387 Tudo isto nos mostra uma grande verdade: que a criação inspirativa é um fenômeno de colaboração entre o homem e Deus, i. e., que a construção não se realiza, como se poderia crer, só querendo e agindo, mas também seguindo a Lei, obedecendo e abandonando-se nas mãos de Deus Isto nos mostra que o escopo criativo não se alcança só ativamente, mas também passivamente, não só se impondo, mas também deixando-se arrastar pelas sábias forças

della vita. Questo concetto era stato già riassunto dalla saggezza egiziana nell'aforisma: "L'arciere tocca il bersaglio, parte tirando, parte allontanando l'arco; il nauta raggiunge la riva, parte nuotando, parte lasciandosi portare". Ecco che anche questo fenomeno risulta equilibrato in due parti inverse e complementari, in applicazione della universale legge di dualità. Noi dunque vogliamo ed agiamo quanto è necessario; ma siamo così ignoranti, limitati e imperfetti, che abbiamo bisogno della guida di una sapienza che sappia là dove la nostra ignoranza non giunge e di una forza che agisca ove la nostra non può. E oltre le nostre possibilità vi è la Legge, per cui la corrente delle cose è satura del pensiero di Dio e ricolma di naturale saggezza. È così che una parte della nostra migliore attività può risolversi nel seguire la volontà di Dio. È così che quando abbiamo fatta la nostra porzione di lavoro, altro dovere non abbiamo e ci conviene abbandonarci alla Provvidenza. È così che il mondo può permettersi di comunicare senza sapere nulla di nulla in uno stato caotico di incoscienza. Razionalmente ciò è incoscienza, perché l'uomo non prepara e ignora il suo domani. Ma intuitivamente, nell'istinto in cui la Legge parla, ciò è in fondo una meravigliosa fiducia nella sua saggezza e nella protezione divina. E la vita lo sa che è protetta, spinge quindi in ogni caso ad avanzare. Solo così si giustifica il voler continuare a vivere e il riprodursi, per andare incontro ad un avvenire pieno di spaventose incognite, pur sapendo che la vita si risolve in fatica e dolore.

388 L'intuizione è fenomeno dello spirito e per questo rivela e crea. La ragione è invece funzione del cervello e quindi, più che concepire le grandi idee rivelatrici, orientatrici, e sintetiche, è fatta per le idee piccole della vita terrena, pratiche e analitiche. Alcune applicazioni. La scienza attuale ignora e trascura la vita dello spirito a suo danno. Ma quella scienza è figlia di una fase materialista del pensiero umano, cioè razionale, in antitesi con l'intuitiva, è quindi limitata al lato terreno, pratico, utilitario e materiale della vita. Non può quindi conoscerne che quella parte, almeno finché tale fase non sarà superata. Essa si mantiene nella zona che è ragione, esperimento, analisi, lontano di quella che è intuizione e sintesi. Ciò la lascia incompleta, mutilata dell'orientamento, della visione d'insieme che è necessaria per la direzione dell'indagine e per raggiungere una conclusione. Difatti essa tende a scopi utilitari che non sa superare. Questa unilateralità rappresenta una lacuna e un difetto gravi. Anche la sintesi è necessaria e la sintesi non si raggiunge che per intuizione, lavorando cioè al polo opposto a quello in cui lavora la scienza, cioè al polo spirituale. Essendo attiva dal lato materia, la scienza accumula ma non feconda. Le manca il lampo dello spirito. Certo, è necessario accumulare materiale, ma è necessario, come nel binomio sessuale, che poi intervenga l'altro termine che fecondi quel materiale. Senza di che nessuna cosa può nascere. Chi dice che nulla può esser vero se non dimostrato sperimentalmente, non esprime che una metà

da vida. Este conceito já havia sido resumido pela sabedoria egípcia no aforismo: "O arqueiro toca o alvo, em parte atirando, em parte afastando o arco; o nauta chega à costa, em parte nadando, em parte deixando-se levar". Eis que também este fenômeno é equilibrado em duas partes inversas e complementares, em aplicação da universal lei de dualidade. Nós portanto, queremos e agimos quando é necessário; mas somos tão ignorantes, limitados e imperfeitos, que precisamos da orientação de uma sabedoria que saiba lá onde a nossa ignorância não chega e de uma força que atue onde a nossa não pode. E além das nossas possibilidades existe a Lei, pela qual a corrente das coisas está saturada do pensamento de Deus e cheia de natural sabedoria. É assim que uma parte da nossa melhor atividade pode se resolver no seguir a vontade de Deus. É assim que, quando fizermos a nossa parte do trabalho, outro dever não temos e nos convém nos abandonarmo à Providência. É assim que o mundo pode permitir-se comunicar sem saber nada de nada, num estado caótico de inconsciência. Racionalmente isso é inconsciência, porque o homem não prepara e ignora o seu amanhã. Mas intuitivamente, no instinto no qual a Lei fala, isso é no fundo uma maravilhosa confiança na sua sabedoria e na proteção divina. E a vida que sabe que está protegida, empurra em cada caso a avançar. Só assim se justifica o querer continuar a viver e o reproduzir-se, para ir ao encontro de um futuro pleno de assustadoras incógnitas, mesmo sabendo que a vida se resolve em cansaço e dor.

388 A intuição é fenômeno do espírito e por isso revela e cria. A razão é em vez disso função do cérebro e portanto, mais que conceber as grandes ideias reveladoras, orientadoras e sintéticas, é feita para as ideias pequenas da vida terrena, práticas e analíticas. Algumas aplicações. A ciência atual ignora e negligencia a vida do espírito em seu detrimento. Mas aquela ciência é filha de uma fase materialista do pensamento humano, i. e., racional, em antítese com a intuitiva, é portanto limitada ao lado terreno, prático, utilitário e material da vida. Não pode, portanto, conhecer senão aquela parte, ao menos até que tal fase seja superada. Ela se mantém na zona que é razão, experimento, análise, longe da que é intuição e síntese. Isso a deixa incompleta, mutilada da orientação, da visão de conjunto que é necessária para a direção da investigação e para chegar a uma conclusão. De fato, ela tende a escopos utilitários que não sabe superar. Esta unilateralidade representa uma lacuna e um defeito graves. Também a síntese é necessária e a síntese não se alcança senão por intuição, i. e., trabalhando no polo oposto àquele em que trabalha a ciência, i. e., no polo espiritual. Sendo ativa do lado matéria, a ciência acumula, mas não fecunda. Lhe falta o brilho do espírito. Certo, é preciso acumular material, mas é necessário, como no binômio sexual, que depois intervenha o outro termo que fecunde aquele material. Sem o qual nenhuma coisa pode nascer. Quem disse que nada pode ser verdade se não demonstrado experimentalmente, não exprime senão uma metade

della verità e ignora l'altra metà che dice che le scoperte che fanno avanzare la scienza sono frutto di ispirazione, frutto spirituale più che sperimentale, di laboratorio. Come conseguenza delle osservazioni fatte sin quì segnaliamo per il bene della scienza il pericolo dell'esasperazione analitica dei nostri tempi, che si limitano ad accumulare esperienze invece che a scoprire rapporti lontani, il pericolo della specializzazione divergente dovuta al predominio di quel metodo analitico. Senza un correttivo che saggiamente ci spinga invece in direzione convergente e conclusiva, questo cammino ci porterà alla polverizzazione della conoscenza. Abbondano le membra, ma manca il capo. Vi è un enorme cumulo di fatti e manca il senso unitario della coordinazione. Così Augusto Comte già scriveva cento anni fa nel suo corso di Filosofia Positiva, preconizzando l'attuale periodo: "Il periodo è l'età della specialità, per l'universale preponderanza del particolare sullo spirito d'assieme". L'osservazione minuziosa ci ha reso miopi. G. B. Shaw giunge a dire: "Nessuno può essere un puro specialista senza essere un idiota nel più stretto senso della parola". Il Leonardi nell'introduzione al suo volume: "L'unità della natura" (1933), soggiunge: "Sarebbe necessaria una classe di scienziati i quali senza abbandonarsi alla cultura specializzata, si occupassero unicamente a determinare lo spirito delle diverse scienze, scoprendone il concatenamento, per riassumere tutti i loro principî comuni". Enrico Poincaré nel suo volume: "L'ipotesi e la scienza", afferma che "anche le scienze, comprese le più esatte, hanno bisogno di una certa ispirazione e devono i loro progressi al lavorio delle facoltà subcoscienti". Poi aggiunge: "Essendo i fenomeni in numero presso che infinito, noi non possiamo esperimentarli tutti". "A meno che non si voglia fare una semplice accumulazione di fatti… poiché l'esperimento non ci dà che un certo numero di punti isolati, bisogna riunirli". Non basta dunque che l'osservazione registri e l'esperienza controlli; senza il lampo dell'intuizione non si avanza. È giusto che questa debba subire il controllo dell'esperimento, ma esso da solo non sa farci uscire dai viottoli sperimentali e guidarci per le vie maestre della conoscenza. Accanto alle minori singole esperienze sparpagliate per l'infinito mondo fenomenico, è altrettanto necessaria l'esperienza unitaria dell'io, il quale solo può avvicinarsi al pensiero di Dio. Per risalire per le vie dello spirito è necessario un atteggiamento di fede e di preghiera. Le vie del dubbio e del controllo sensorio ci portano verso la materia, alla periferia, sempre più lontano dal centro. I primitivi che avevano il senso della sintesi, là dove noi abbiamo quello dell'analisi, affrontavano diversamente lo stesso enigma che ci travaglia. Mentre noi aggrediamo il mistero come un nemico, armati con tutti i mezzi e tutte le astuzie, per demolirlo, dominarlo e a noi asservirlo, gli antichi lo avvicinavano con parole sacre e solenni che suscitavano nel cuore degli uomini il silenzio e la venerazione. Ma noi oggi non tanto vogliamo contemplare, comprendere e armonizzarci, quanto vogliamo nella

da verdade e ignora a outra metade que diz que as descobertas que fazem avançar a ciência são fruto de inspiração, fruto espiritual mais que experimental, de laboratório. Como consequência das observações feitas até aqui, apontamos para o bem da ciência o perigo da exasperação analítica dos nossos tempos, que se limitam a acumular experiências em vez de descobrir relações distantes, o perigo da especialização divergente devido ao predomínio daquele método analítico. Sem um corretivo que sabiamente nos empurre, em vez disso, em direção convergente e conclusiva, este caminho nos levará à pulverização do conhecimento. Abundam os membros, mas falta a cabeça. Há uma enorme acúmulo de fatos e falta o sentido unificado de coordenação. Assim Augusto Comte já escrevia há cem anos no seu curso de Filosofia Positiva, preconizando o atual período: "O período é a era da especialidade, pela universal preponderância do particular sobre o espírito de conjunto". A observação minuciosa nos tornou míopes. G. B. Shaw chega a dizer: "Ninguém pode ser um puro especialista sem ser um idiota no mais estrito sentido da palavra". Leonardi, na introdução do seu volume: "A unidade da natureza" (1933), acrescenta: "Seria necessária uma classe de cientistas os quais, sem se abandonarem à cultura especializada, se ocupassem unicamente a determinar o espírito das diversas ciências, descobrindo o concatenamento, para resumir todos os seus princípios comuns". Enrico Poincaré no seu volume: "Hipóteses e a ciência", afirma que "mesmo as ciências, incluindo as mais exatas, necessitam de uma certa inspiração e devem o seu progresso ao trabalho das faculdades subconscientes". Depois acrescenta: "Sendo os fenômenos são quase infinitos em número, nós não podemos experimentá-los todos". "A menos que não se queira fazer uma simples acumulação de fatos… porque o experimento não nos dá senão um certo número de pontos isolados, precisa reuni-los." Não basta, portanto, que a observação registe e a experiência controle; sem o lampejo da intuição não se avança. É justo que esta deva sofrer o controle do experimento, mas por si só não sabe nos tirar dos caminhos experimentais e nos guiar pelas vias mestras do conhecimento. Ao lado das menores experiências individuais espalhadas pelo infinito mundo fenomênico, é igualmente necessária a experiência unitária do eu, a qual só pode se aproximar ao pensamento de Deus. Para traçar as vias do espírito é necessária uma atitude de fé e de oração. As vias da dúvida e do controle sensório nos levam à matéria, à periferia, sempre mais longe do centro. Os primitivos que tinham o senso da síntese, lá onde nós temos o da análise, enfrentaram diversamente o mesmo enigma que nos perturba. Enquanto nós atacamos o mistério como um inimigo, armados com todos os meios e todas as astúcias, para demoli-lo, dominá-lo e a nós escravizá-lo, os antigos lhe aproximaram com palavras sagradas e solenes que suscitavam no coração dos homens o silêncio e a veneração. Mas nós hoje não tanto queremos contemplar, compreender e nos harmonizar, quanto queremos na

natura intervenire, operare, influendo sui ritmi della vita per piegarli al nostro desiderio. Questo sembra piuttosto un assalto alla Divinità. Ciò tentano di fare i nostri tempi. E tale esperimentazione si conduce così per tentativi, senza una guida che ne orienti le mosse, nella completa ignoranza delle conseguenze e reazioni che ne possano derivare. Ciò è estremamente pericoloso in un universo così organico e interdipendente, in un campo di forze così sensibili ed equilibrate. Non si disconosce l'importanza del contributo del metodo positivo sperimentale. Ma si afferma la necessità di completarsi con il contributo apportato dal metodo intuitivo. Come la vita anche la scienza è bipolare e, come abbiamo cercata la vita totale e completa, quì cerchiamo la scienza completa delle sue due braccia: ragione-analisi e intuizione-sintesi. L'intuizione non va considerata come un caso eccezionale e trascurabile, ma va elevata a vero sistema di indagine. I risultati dell'obiettivismo che salgono dal basso dovrebbero fondersi con i risultati del subiettivismo che scende dall'alto. Essi dovrebbero dividersi le due fasi del lavoro, l'una consistente nel trovare, l'altra nell'analizzare e dimostrare. Come mai ciò che è così facile da comprendere, così logico e persuasivo, è così difficile da attuare? La ragione è che l'intuizione non può essere praticata che dal tipo biologicamente selezionato, cioè dall'evoluto e di questo vi sono pochi esemplari e questi pochi vengono dalla società, nella lotta per la vita, presto o tardi eliminati.

389 La sede di queste particolari risorse a cui abbiamo fatto ora appello è nella personalità umana, problema immenso che cercheremo di riassumere in queste ultime pagine, a coronamento della trattazione. Esso non poteva venire affrontato se non preponendogli la soluzione di tanti altri problemi sin'ora trattati, in cui esso si orienta e che in esso fanno capo. Della personalità incominciammo a parlare in fine al capitolo XXVI. Ma era necessario percorrere altra strada e premettere altre dimostrazioni per poter ora continuare a concludere. In fine a quel capitolo è stata definita la legge di dualità. Il fenomeno che ora ci occupa non può sfuggire a questa legge universale. Anche questa individuazione è dunque una unità duplice, una coppia di due metà inverse e complementari, in contrasto e in equilibrio. Anche in questo caso da questo contrasto nasce quella intima elaborazione che costituisce la sua evoluzione. Abbiamo viste le caratteristiche dei due termini dell'unità e quì le ritroviamo. La personalità umana è dunque bipolare: spirito e materia, anima e corpo. Ciò è un equilibrio e uno squilibrio. Dal movimento delle due parti, l'una verso l'altra e l'una contro l'altra, nasce quella elaborazione per cui si evolve. Le due parti sono amiche e rivali, si attraggono e si respingono, si cercano e si fuggono, sono fuse per vivere insieme e, appena l'una è più debole, la più forte predomina e invade il campo dell'altra. Abbiamo detto che le radici dello psichismo scendono ben profonde nei misteriosi meandri della

natureza intervir, operar, influenciando seus ritmos da vida para dobrá-los ao nosso desejo. Isto parece mais um assalto à Divindade. Isto tentando fazer os nossos tempos. E tal experimentação se conduz assim por tentativas, sem um guia que as oriente os movimentos, na completa ignorância das consequências e reações que dela possam derivar. Isto é extremamente perigoso num universo tão orgânico e interdependente, num campo de forças tão sensíveis e equilibradas. Não se desconhece a importância da contribuição do método positivo experimental. Mas se afirma a necessidade de se completar com a contribuição aportada pelo método intuitivo. Como a vida, também a ciência é bipolar e, como procurávamos a vida total e completa, aqui procuramos a ciência completa dos seus dois braços: razão-análise e intuição-síntese. A intuição não deve ser considerada como um caso excepcional e negligenciável, mas deve ser elevada a verdadeiro sistema de investigação. Os resultados do objetivismo que vêm de baixo deveriam fundir-se com os resultados do subjetivismo que vêm do alto. Eles deverão dividir as duas fases do trabalho, uma consistindo no encontrar, a outra no analisar e demonstrar. Por que é que aquilo que é tão fácil de compreender, tão lógico e persuasivo, é tão difícil de implementar? A razão é que a intuição não pode ser praticada senão pelo tipo biologicamente selecionado, i. e., pelo evoluído e disto há poucos exemplos e estes poucos são pela sociedade, na luta pela vida, cedo ou tarde eliminados.

389 A sede destes particulares recursos a que agora apelamos está na personalidade humana, problema imenso que tentaremos resumir nestas últimas páginas, para coroamento da discussão. Ele não poderia ser abordado sem lhe propor a solução de tantos outros problemas até aqui tratados, nos quais ele se orienta e que nele fazem chefe. Da personalidade começamos a falar no final do capítulo XXVI. Mas era necessário percorrer outra estrada e antepor outras demonstrações para poder agora continuar a concluir. No final daquele capítulo foi definida a lei de dualidade. O fenômeno que agora nos ocupa não pode escapar a esta lei universal. Também esta identificação é, portanto, uma unidade dual, um par de duas metades inversas e complementares, em contraste e em equilíbrio. Também neste caso, deste contraste nasce aquela íntima elaboração que constitui a sua evolução. Vimos as características dos dois termos de unidade e aqui as encontramos. A personalidade humana é, portanto, bipolar: espírito e matéria, alma e corpo. Isto é um equilíbrio e um desequilíbrio. Do movimento das duas partes, uma em direção à outra e uma contra a outra, nasce aquela elaboração pela qual se evolui. As duas partes são amigas e rivais, se atraem e se repelem, se procuram e se fogem, são fundidas para viverem juntas e, assim que uma fica mais fraca, a mais forte predomina e invade o campo da outra. Dissemos que as raízes do psiquismo descem bem profundo nos misteriosos meandros da

struttura organica. Ora aggiungiamo che le cause e le ragioni della struttura organica salgono ben alte nel campo dello psichismo. Il mistero dello spirito si estende sin nelle profondità della cellula di cui vedemmo la complessa struttura. La vita pulsa da un polo all'altro, dall'inconfondibile individualità sintetica e unitaria, alla estrema ramificazione sensoria, alla infinita moltiplicazione cellulare, alla analitica polverizzazione fenomenica ambientale. L'io è duplice, non è solo al centro ma anche alla periferia, qui analitico per captare e assorbire esperienze, là sintetico per riassumerle e distillarle in sue qualità, al centro restando identico a sé stesso, un inconfondibile io, alla periferia fluttuante tra mutevoli esperienze. La corrente si muove in duplice direzione: il mondo interiore si nutre delle vibrazioni provenienti dal mondo esterno, questo resta dominato e plasmato dalla volontà di quello. Il funzionamento cellulare risuona nel funzionamento psichico, questo echeggia in quello. L'io è concepibile come centro solo in quanto gli è connessa l'idea complementare di periferia. Così la personalità spirituale può apparire come una sintesi di intelligenze cellulari e l'oceano dei minimi organi cellulari fino all'atomo e suoi elettroni può apparire come un veicolo di quella personalità, come corpo, veste dell'anima. Lo spirito, se è centrale, è dunque anche in ogni punto della periferia: è il centro e la periferia.

390 Nell'uomo, in piccolo, si ripete il piano costruttivo dell'universo, il microcosmo è fatto ad immagine e somiglianza del macrocosmo. La natura procede per schemi unici e semplici, ripetuti a tutte le altezze evolutive, in tutte le dimensioni e combinati in tutte le complessità, in modo che un unico principio, metodo e dinamismo, basta per tutto dirigere ed animare. Le infinite manifestazioni fenomeniche ubbidiscono ad un unico motore e tipo direttivo. Ciò da uno estremo all'altro, dagli aggregati i più complessi alle unità più elementari (per es. dal sistema solare all'atomo). Ogni fenomeno è così nella sostanza più o meno una copia dello stesso modello, tutte le forme sono plasmate sullo schema originario da cui tutti i successivi sono derivati. È così comprensibile l'analogia tra tutti i fenomeni e giustificato il loro ravvicinamento, da quì la possibilità di ridurli ad un tipo unico, così si spiegano i confronti a cui spesso ricorriamo tra fenomeni fisici e morali, e il ravvicinamento unitario dei campi i più disparati. Così, come la personalità umana, anche l'universo è bipolare, costruito secondo lo stesso principio. L'unità massima non fa eccezione, anzi conferma la legge di dualità. Questa bipolarità è la struttura interna del monismo che è dualistico. Le osservazioni fin'ora fatte, culminanti nello studio della personalità umana, convalidano questo concetto e sboccano in questa conclusione. I due termini del binomio, se sono opposti e distinti estremi del fenomeno, sono indissolubilmente uniti, connessi nel funzionamento, condizione l'uno dell'altro, concepibili come luce e ombra solo in rapporto al proprio contrario. Sono dunque distinti e distinguibili, Creatore e creato, come anima e corpo, addirittura due principî

estrutura orgânica. Agora acrescentamos que as causas e as razões da estrutura orgânica se elevam bem altas no campo do psiquismo. O mistério do espírito se estende até às profundezas da célula da qual vimos a complexa estrutura. A vida pulsa de um polo a outro, da inconfundível individualidade sintética e unitária, à extrema ramificação sensória, à infinita multiplicação celular, à analítica pulverização fenomênica ambiental. O eu é dual, não está só no centro, mas também na periferia, aqui analítico para captar e absorver experiências, lá sintético para resumi-las e destilá-las em suas qualidades, no centro permanecendo idêntico a si mesmo, um inconfundível eu, na periferia, flutuante entre mutáveis experiências. A corrente se move em duas direções: o mundo interior se nutre das vibrações provenientes do mundo externo, este permanece dominado e plasmado pela vontade daquele. O funcionamento celular ressoa no funcionamento psíquico, este ecoa naquele. O eu é concebível como centro só enquanto lhe está ligada a ideia complementar de periferia. Assim a personalidade espiritual pode aparecer como uma síntese de inteligências celulares e o oceano dos menores órgãos celulares até ao átomo e seus elétrons pode aparecer como um veículo daquela personalidade, como corpo, veste da alma. O espírito, se é central, está portanto também em cada ponto da periferia: é o centro e a periferia.

390 No homem, em pequeno, se repete o plano construtivo do universo, o microcosmo é feito à imagem e semelhança do macrocosmo. A natureza procede por esquemas únicos e simples, repetidos em todas as alturas evolutivas, em todas as dimensões e combinados em todas as complexidades, de modo que um único princípio, método e dinamismo, basta para tudo dirigir e animar. As infinitas manifestações fenomênicas obedecem a um único motor e tipo diretivo. Isto de um extremo ao outro, dos agregados os mais complexos às unidades mais elementares (por ex. do sistema solar ao átomo). Cada fenômeno é, assim, na substância mais ou menos uma cópia do mesmo modelo, todas as formas são plasmadas no esquema originário do qual todas as subsequentes derivam. É assim compreensível a analogia entre todos os fenômenos e justificada a sua aproximação, daí a possibilidade de os reduzir a um tipo único, assim se explicam os confrontos a que frequentemente recorremos entre fenômenos físicos e morais, e a aproximação unitária dos campos mais díspares. Assim, assim como a personalidade humana, também o universo é bipolar, construído segundo o mesmo princípio. A unidade máxima não faz exceção; aliás confirma a lei de dualidade. Esta bipolaridade é a estrutura interna do monismo que é dualístico. As observações até agora feitas, culminando no estudo da personalidade humana, convalidam este conceito e desembocam nesta conclusão. Os dois termos do binômio, se são opostos e distintos extremos do fenômeno, são indissoluvelmente unidos, conectados no funcionamento, condição um do outro, concebíveis como luz e sombra só em relação ao próprio contrário. São, portanto, distintos e distinguíveis, Criadores e criado, como alma e corpo, até mesmo dois princípios

inversi, eppure inscindibili per complementarietà in un funzionamento unico, reciprocamente condizionato e per ciò equilibrato, in modo che la caduta di un termine implica la caduta dell'altro. Nello schema del nostro universo, almeno quale oggi di fatto ci si rivela, la sopravvivenza di un solo termine non ha senso. L'equilibrio di spinte che li regge, impone che i due termini non si possano separare l'un l'altro senza che tutto crolli. Questa non è una ipotesi o una teoria filosofica; è una constatazione di fatto, dello stato attuale delle cose. Così l'io centrale, nell'universo come nella personalità umana, è presente fin nell'intimo dell'ultimo atomo del suo organismo fisico; è, come sopra detto, il centro e la periferia. Dio è al centro e in ogni luogo. Come potrebbe altrimenti essere in ogni luogo? La causa è nell'effetto, l'effetto è nella causa. Trascendenza e immanenza non sono che i due poli dello stesso binomia. L'ipersensibile evoluto che, come S. Francesco, sente e quindi non riesce a negare questa presenza di Dio in ogni cosa, non è un panteista. E non è panteismo dire che il binomio Dio-universo è inscindibile come lo sono spirito e materia, ugualmente connessi da reciproco funzionamento; dire che i due termini opposti sono tuttavia così permeati l'uno dall'altro da trasferirsi ognuno, presente ed attivo, fino in fondo, nel campo dell'altro. Ecco che cosa significa nella Grande Sintesi la frase (v. §46): "*monismo* cioè al concetto de *un Dio che 'è' la creazione*"; la frase (v. §95): "Dio è così onnipresente in ogni sua manifestazione", e le frasi (v. §480): "Tutto deve rientrare nella Divinità" e (v. §481): "Non abbiate timore di sminuirne la grandezza dicendo che Dio è anche l'universo fisico". Approfondiremo e chiariremo ancor meglio nel volume seguente: "Problemi dell'avvenire".

391 Torniamo al problema della personalità umana. Abbiamo sopra affermato che l'evoluzione biologica risulta da una duplice e inversa evoluzione: la materiale terrena e la spirituale ultra-terrena e che essa si compie attraverso due opposte esperienze, cioè di vita attiva e di vita contemplativa. Chi opera e come si divide il lavoro? Lo spirito, di segno positivo, è come il maschio, dinamizzante e in testa all'evoluzione. A lui fanno capo le esperienze della vita. Con esse egli si elabora ed elabora per conseguenza anche il suo corpo, lo raffina, lo smaterializza. Lo spirito evolve verso piani sempre più rarefatti e in questo cammino si trascina dietro il suo veicolo materiale, si fa cioè progressivamente dei corpi sempre più sottili, adatti alla sua fase evolutiva e relative forme di vita. Si comprende che, per poter lavorare con l'esperimentazione, lo spirito ha sempre bisogno di un corpo, quale altro estremo del binomio, non importa quanto questo corpo possa essere smaterializzato, da sembrare incorporeo. Esso è sempre un veicolo proporzionato come finezza e sensibilità al grado di evoluzione raggiunto dall'individuo che, per suo peso specifico, si equilibra scegliendo un ambiente dove le prove sono proporzionate a quelle qualità da lui raggiunte.

inversos, mas indissociáveis pela complementaridade num funcionamento único, reciprocamente condicionado e por isso equilibrado, de modo que a queda de um termo implica a queda do outro. No esquema do nosso universo, ao menos como hoje de fato nos se revela, a sobrevivência de um só termo não tem sentido. O equilíbrio de forças que os rege, impõe que os dois termos não se possam separar um do outro sem que tudo colapse. Esta não é uma hipótese ou uma teoria filosófica; é uma constatação de fato, do estado atual das coisas. Assim, o eu central, no universo como na personalidade humana, está presente até no íntimo do último átomo do seu organismo físico; é, como acima dito, o centro e a periferia. Deus está no centro e em cada lugar. Como poderia de outra forma estar em cada lugar? A causa está no efeito, o efeito está na causa. Transcendência e imanência não são senão os dois polos do mesmo binômio. O hipersensível evoluído que, como S. Francisco, sente e portanto não pode negar esta presença de Deus em cada coisa, não é um panteísta. E não é panteísmo dizer que o binômio Deus-universo é inseparável como o são espírito e a matéria, igualmente ligados pelo recíproco funcionamento; dizer que os dois termos opostos são, todavia, tão permeados um do outro para se transferir cada um, presente e ativo, até o fundo, no campo do outro. Eis o que significa na Grande Síntese a frase (v. §46): "*monismo* que é o conceito de *um Deus que 'é' a criação*"; a frase (v. §95): "Deus é assim onipresente em todas as suas manifestações", e as frases (v. §480): "Tudo deve reentrar na Divindade" e (v. §481): "Não tenhais medo de diminuir a grandeza dizendo que Deus é também o universo físico". Aprofundaremos e esclareceremos ainda melhor no volume seguinte: "Problemas do futuro".

391 Voltemos ao problema da personalidade humana. Afirmamos acima que a evolução biológica resulta de uma dupla e inversa evolução: a material terrena e a espiritual ultraterrena e que ela se cumpre através de duas opostas experiências, i. e., de vida ativa e de vida contemplativa. Quem opera e como se divide o trabalho? O espírito, de sinal positivo, é como o macho, dinamizador e na vanguarda da evolução. Ele chefia as experiências da vida. Com elas ele se elabora e elabora por consequência também o seu corpo, o refina, o desmaterializa. O espírito evolui para planos sempre mais rarefeitos e neste caminho arrasta atrás de si o seu veículo material, i. e., se faz progressivamente corpos sempre mais sutis, adequados à sua fase evolutiva e relativas formas de vida. Se compreende que, para poder trabalhar com a experimentação, o espírito tem sempre necessidade de um corpo, qual outro extremo do binômio, não importa quanto este corpo possa ser desmaterializado, para parecer incorpóreo. Ele é sempre um veículo proporcional em termos de delicadeza e sensibilidade ao grau de evolução alcançado pelo indivíduo que, por seu peso específico, se equilibra escolhendo um ambiente onde as provas sejam proporcionais àquelas qualidades por ele alcançadas.

392 L'organismo corporeo ad onde lunghe e a bassa frequenza, segue dunque lo spirito che avanza in cima all'evoluzione, si avvicina cioè, ad un tempo morendo e rinascendo, all'opposto estremo ad onde corte ed alta frequenza, trasformando la sua vibrazione in quella di quest'ultimo tipo, in altri termini si spiritualizza. La corrente di vibrazioni che sale dalla molteplicità delle esperienze sensorie fino a convergere nella sintesi dello spirito, fornisce le forze da elaborare; ma nello stesso tempo una parallela corrente di discesa dallo spirito all'organismo, investe quest'ultimo con tipi di energia sempre più elaborata, cioè sempre più ad onde corte a alta frequenza in modo che così lentamente il potenziale di tutta la personalità si eleva da un estremo all'altro di essa, anche quindi nella sua parte fisica. Da tale oscillazione di attività, connessione e ripercussione di forze, deriva l'evoluzione. Benché tra i due principî questa sia operata da quello attivo, pure vi concorre anche la sua controparte, il principio negativo senza di cui al primo mancherebbe la materia da plasmare, la sostanza con cui costruire. Ritroviamo in questo caso la stessa distribuzione di lavoro che esiste tra maschio e femmina. L'organismo fisico raccoglie e accumula, lo spirito dinamico elabora e avanza. Il primo ingrassa, pigro e vegetativo, sazio appena raggiunta la soddisfazione degli istinti della conservazione e riproduzione; il secondo brucia la vita vegetativa per creare più in alto, martella e tormenta nell'ansia di evolvere. Tale è il duplice volto della vita.

393 Ma tale dualismo spirito-materia non è sufficiente per esaurire il problema della personalità. Questa contrapposizione tra periferia e centro, tra le correnti di ascesa e discesa secondo cui si distribuisce, tra i due termini positivo e negativo, il lavoro dell'evoluzione, non è la sola bipolarità della vita. A questa che potrebbe rappresentarsi come una bipolarità verticale in cui la materia è evolutivamente in basso e lo spirito è in alto, potrebbe immaginarsi sovrapposta una bipolarità orizzontale in cui il principio biologico positivo derivato dal nucleo dello spermatozoo paterno e il principio biologico negativo derivato dall'ovocellula materna, sono situati alla sinistra e alla destra di quella bipolarità verticale. La coscienza umana è dunque un concerto in cui si dà convegno un'orchestra di vibrazioni provenienti a fascio da queste quattro grandi strade determinate dai due binomi incrociati. Ecco di che cosa siamo costituiti, siamo figli e parenti, cioè di questo insieme organico di forze e correnti, cioè di qualcosa di molto più complesso ed esteso che non la sola carne dei nostri genitori, per quanto essa abbia già molto vissuto e porti in sé scritta la sua storia. La personalità umana abbraccia i due binomi, cioè racchiude in sé quattro elementi che hanno bisogno di fondersi e pur lottando per sopraffarsi, due squilibri di forze in cerca di equilibrio, cioè due sorgenti di movimento, di contrasto, di sensazione. Secondo il loro maggiore o minore accordo, ne deriverà uno stato di maggiore o minore acquiescenza o di maggiore o minore contrasto e potenza creativa e, dalle note basse alle

392 O organismo corpóreo de ondas longas e de baixa frequência segue, portanto, o espírito que avança para cima a evolução, i. e., se aproxima ao mesmo tempo morrendo e renascendo, ao extremo oposto das ondas curtas e de alta frequência, transformando a sua vibração naquela do último tipo, em outros termos, se espiritualiza. A corrente de vibrações que sobe da multiplicidade das experiências sensórias até convergir na síntese do espírito fornece as forças para elaborar; mas, ao mesmo tempo, uma paralela corrente de descida do espírito ao organismo investe este último com tipos de energia sempre mais elaboradas, i. e. sempre mais de ondas curtas e de alta frequência, de modo que assim lentamente o potencial de toda a personalidade se eleva de um extremo ao outro dela, portanto também na sua parte física. De tal oscilação de atividade, conexão e repercussão de forças, deriva a evolução. Embora entre os dois princípios esta seja operada por aquele ativo, também contribui a sua contraparte, o princípio negativo, sem o qual o primeiro não teria a matéria para plasmar, a substância com a qual construir. Reencontramos neste caso a mesma distribuição de trabalho que existe entre macho e fêmea. O organismo físico recolhe e acumula, o espírito dinâmico elabora e avança. O primeiro engorda, preguiçoso e vegetativo, sacia-se assim que alcança a satisfação dos instintos de conservação e reprodução; o segundo queima a vida vegetativa para criar mais no alto, martela e atormenta na ansiedade de evoluir. Tal é a dupla face da vida.

393 Mas tal dualismo espírito-matéria não é suficiente para exaurir o problema da personalidade. Esta contraposição entre periferia e centro, entre as correntes de ascensão e descida segundo as quais se distribui, entre os dois termos positivos e negativos, o trabalho da evolução, não é a única bipolaridade da vida. A esta que poderia se representar como uma bipolaridade vertical em que a matéria está evolutivamente em baixo e o espírito está no alto, poderia imaginar-se sobreposta uma bipolaridade horizontal em que o princípio biológico positivo derivado do núcleo do espermatozoide paterno e o princípio biológico negativo derivado do óvulo materno, estão situados à esquerda e à direita dessa bipolaridade vertical. A consciência humana é, portanto, um concerto no qual se dá conferência uma orquestra de vibrações em face destas quatro grandes estradas determinadas pelos dois binômios cruzados. Eis de que coisa somos constituídos, somos filhos e parentes, i. e., desse conjunto orgânico de forças e correntes, i. e., de algo muito mais complexo e extenso que não a mera carne dos nossos genitores, por quanto ela já tenha muito vivido e traga em si escrita a sua história. A personalidade humana abraça os dois binômios, i. e., contém em si quatro elementos que precisam se fundir e enquanto lutam para se sobrepujarem, dois desequilíbrios de forças em busca de equilíbrio, i. e., duas fontes de movimento, de contraste, de sensação. Segundo o seu maior ou menor acordo, lhe derivará um estado de maior ou menor aquiescência ou de maior ou menor contraste e potência criativa e, das notas graves às

acute, una più o meno estesa e profonda gamma di risonanze e ricchezza di sentimenti. La personalità è il campo di battaglia di queste forze chiusevi dentro, che possono essere sonnolente e concordanti, come impetuose e discordanti tanto, da fare di quella personalità un esplosivo. Essa ci può così apparire in tanti aspetti secondo le varie sue posizioni che vanno da un estremo rappresentato da uno stato di inerte pacificazione, all'altro estremo che è uno stato di violento dinamismo creativo, derivante da uno squilibrio che, se non saputo dominare, può precipitare nella pazzia. A questa il genio fu ravvicinato non perché i due abbiano alcun ché di comune come stato e risultati, ché mai la differenza tra due termini fu più profonda, ma perché lo squilibrio originario del dinamismo creativo dell'uno è ad un passo dal crollo spirituale dell'altra. Ma la superiorità del genio è appunto nella potenza di dominio e di coordinamento delle proprie forze di cui sa dimostrarsi sempre padrone. Dominio e coordinamento ben più facili per il normale dotato di molto più scarse risorse. Ma in ogni caso, dati questi elementi fondamentali da cui la personalità risulta costituita, il segreto della vita consiste nel saper trovare l'accordo.

394 Le correnti di vibrazioni che percorrono la nostra personalità derivano dunque da quattro sorgenti che rappresentano quattro mondi, quattro sintesi risultanti da un lungo passato. Esse sono: 1) l'io spirituale eterno; 2) l'ambiente terreno; 3) l'elemento paterno; 4) l'elemento materno. Graficamente sovrapponendo la retta della bipolarità verticale con la retta della bipolarità orizzontale, avremo un disegno a croce in cui i quattro termini corrispondono alle quattro sue braccia. In alto avremo lo spirito, in basso l'ambiente-materia, a sinistra l'elemento paterno, a destra il materno. Le esperienze ambientali per raggiungere lo spirito devono attraversare l'organismo fisico. Le correnti vibratorie vanno dall'alto in basso e dal basso in alto, da sinistra a destra e da destra a sinistra e vi è lotta in tutte le direzioni. La personalità è il risultato di questa lotta, è la sintesi di questi elementi; per questo essa può essere molteplice, come oscillante tra i vari poli estremi. Nel piano organico-psichico (lo spirito vedemmo che è oltre il cervello) la lotta avviene tra la personalità paterna e la materna e scoppia nella pubertà. Una delle due personalità vince, si afferma e forma la dominante, in cui l'uno o l'altro tipo dei due progenitori prevale. Come in ogni convivenza, il più debole cede là dove il più forte conquista e si giunge così ad un accordo. La personalità vinta non muore per questo, ma continua a rotare, vivendo in tono minore quale forza subordinata, intorno alla principale, come un pianeta a luce riflessa attorno al suo sole. La natura non la abbandona e non la spreca; ma la utilizza affidandole funzioni minori eppure necessarie, come il controllo rappresentato dall'opposizione, dalle minoranze, come il compito di equilibrare, frenandolo, il dominio esclusivo e lo scatenamento repentino e irriflessivo della personalità dominante. Riflessione significa reciproco controllo tra due tendenze,

agudas, uma mais ou menos extensa e profunda gama de ressonâncias e riqueza de sentimentos. A personalidade é o campo de batalha destas forças fechadas em seu interior, que podem ser sonolentas e concordantes, ou impetuosas e discordantes o suficiente, para tornar aquela personalidade um explosivo. Ela nos pode assim aparecer em tantos aspectos segundo as suas várias posições que vão de um extremo representado por um estado de inerte pacificação, ao outro extremo que é um estado de violento dinamismo criativo, derivante de um desequilíbrio que, se não souber dominar, pode precipitar na loucura. A esta, o gênio foi reaproximado não porque os dois tenham algo em comum como estado e resultados, já que a diferença entre dois termos nunca foi tão profunda, mas porque o desequilíbrio originário do dinamismo criativo de um está a um passo do colapso espiritual do outro. Mas a superioridade do gênio reside precisamente na potência de domínio e de coordenação das próprias forças, das quais sabe demonstrar-se sempre senhor. Domínio e coordenação bem mais fáceis para o normal dotado de muito mais escassos recursos. Mas em cada caso, dados estes elementos fundamentais da qual a personalidade é constituída, o segredo da vida consiste no saber encontrar o acordo.

394 As correntes de vibrações que percorrem a nossa personalidade derivam, portanto, de quatro fontes que representam quatro mundos, quatro sínteses resultantes de um longo passado. Elas são: 1) o eu espiritual eterno; 2) o ambiente terreno; 3) o elemento paterno; 4) o elemento materno. Graficamente sobrepondo a reta da bipolaridade vertical com a reta de bipolaridade horizontal, teremos um desenho da cruz em que os quatro termos correspondem aos seus quatro braços. No topo teremos o espírito, em baixo o ambiente-matéria, à esquerda o elemento paterno, à direita o materno. As experiências ambientais para chegar ao espírito devem atravessar o organismo físico. As correntes vibratórias vão do alto para baixo e de baixo para o alto, da esquerda a direita e da direita a esquerda e há luta em todas as direções. A personalidade é o resultado desta luta, é a síntese destes elementos; por isto ela pode ser múltipla, como oscilante entre os vários polos extremos. No plano orgânico-psíquico (vimos que o espírito está além do cérebro) a luta ocorre entre a personalidade paterna e a materna e irrompe na puberdade. Uma das duas personalidades vence, se afirma e forma a dominante, na qual um ou outro tipo dos dois progenitores prevalece. Como em cada convivência, o mais fraco cede lá onde o mais forte conquista e se chega assim a um acordo. A personalidade vencida não morre com isso, mas continua a girar, vivendo em tom menor como força subordinada, em torno da principal, como um planeta com luz refletida em torno de seu sol. A natureza não a abandona e não a desperdiça; mas a utiliza confiando-lhe funções menores mas necessárias, como o controle representado pela oposição, das minorias, como a tarefa de equilíbrio, freando-o, o domínio exclusivo e o desencadeamento repentino e irreflexivo da personalidade dominante. Reflexão significa recíproco controle entre duas tendências,

l'esitazione è data dal loro bisticcio. Da qui i contrasti di volontà, la tragedia degli opposti impulsi della coscienza. Quando vince l'una o l'altra delle due forze, la rimanente si ritira vinta nell'ombra, contentandosi di vivere in sordina in attesa di prendere le sue rivincite e assumendosi intanto la guida di funzioni minori, per assurgere a direttrice generale appena l'altra si stanchi e vacilli.

395 Vi sono vari gradi di fusione fra i due elementi. Vi sono individui, i così detti impulsivi, in cui una personalità ha così nettamente vinto, da dominare indisturbata, senza resistenze, tutto il campo dell'azione, perché la parte opposta ha completamente ceduto, non esercita quindi alcun controllo. Allora la decisione è facile, semplice, automatica, rettilinea, senza lotte, oscillazioni e ripiegamenti. Essendo poche le forze in campo, la soluzione è subito trovata. Ciò sembra prontezza e non è che semplicità e povertà di mezzi. Altri al contrario appaiono tardi e sono invece ricchi e complessi. In questi lo squilibrio non si è risolto pacificandosi nella stasi e permane alimentando la contraddizione. In questi le due personalità, ambedue prepotenti, concorrono contemporaneamente in ogni atto apportando una tale ricchezza di forze propulsive e contrastanti da rendere ben più laboriose le decisioni. Da ciò deriva tutta una gradazione di manifestazioni volitive e di capacità di decisione, gradazione che va dall'azione immediata all'irresolutezza, dalla assenza di controllo dell'impulsivo, al controllo così stretto che paralizza l'azione (Amleto) va dalla azione senza guida, alla guida senza azione, cioè alla riflessione che paralizza. Tutto ciò dipende dalle caratteristiche dei due elementi: paterno e materno. Quando essi sono biologicamente troppo dissimili la loro fusione non avviene o avviene male. Da ciò nascono tutte le anormalità descritteci dalla fenomenologia psichiatrica, le forme mentali in cui predomina la dissonanza e l'instabilità, quello squilibrio dinamizzante ma pericoloso che, se dominato e ricondotto ad un ordine superiore, può costituire il genio, se invece abbandonato a sé stesso, può sfasciarsi nella pazzia. Ma in genere le due spinte, paterna e materna, finiscono con l'assestarsi in un accordo. Se la differenza è troppa, ne verrà fuori un carattere mosaico, un compromesso più o meno stabile ed equilibrato. Se si pensa come, nella riproduzione, gli elementi determinanti possano accoppiarsi in infinite combinazioni, si comprenderà quale inesauribile ricchezza di tipi la natura possa produrre. Come nella realtà il tipo normale, cioè il tipo medio perfetto ed equilibrato in maniera assoluta, non esiste, così non esiste il vero fallito, il patologico assoluto. Tutto nella vita è pieno di rivalse e compensazioni! Chi non vince oggi, può sempre vincere domani! Anzi è il nuovo, l'originale, la spiccata personalità, che possono nascere da tali squilibri se saputi dominare, coordinare e disciplinare, squilibri che allora diventano una qualità preziosa, quella che sola può portare un contributo inedito al pensiero e al progresso. La natura, benché

a hesitação é dada por suas brigas. Daí os contrastes de vontade, a tragédia dos opostos impulsos da consciência. Quando vence uma ou outra das duas forças, a restante se retira vencida para as sombras, contentando-se de viver em surdina em espera pela sua vingança e, entretanto, assumindo a liderança de funções menores, para assumir a direção geral assim que a outra se canse e vacile.

395 Há vários graus de fusão entre os dois elementos. Existem indivíduos, os assim ditos impulsivos, nos quais uma personalidade tão claramente venceu, que domina sem ser perturbada, sem resistência, todo o campo de ação, porque a parte oposta completamente cedeu e, portanto, não exerce nenhum controle. Então a decisão é fácil, simples, automática, retilínea, sem lutas, oscilações e recuos. Sendo poucas as forças no campo, a solução é súbito encontrada. Isto parece prontidão e não é senão simplicidade e pobreza de meios. Outros, ao contrário, aparecem tarde e são ricos e complexos. Nestes o desequilíbrio não se é resolvido pacificando-se na estagnação e permanece, alimentando a contradição. Nestes as duas personalidades, ambas prepotentes, contemporaneamente concorrem em cada ato, trazendo uma tal riqueza de forças propulsoras e contrastantes que tornam bem mais trabalhosas as decisões. Disso deriva toda uma gradação de manifestações de vontade e de capacidade de decisão, gradação que vai da ação imediata à irresolução, da ausência de controle do impulsivo, ao controle tão rígido que paralisa a ação (Hamlet) vai da ação sem guia, à guia sem ação, i. e., à reflexão que paralisa. Tudo isto depende das características dos dois elementos: paterno e materno. Quando eles são biologicamente muito diferentes a sua fusão não ocorre ou ocorre de mal. Disso nascem todas as anomalias que nos são descritas pela fenomenologia psiquiátrica, as formas mentais em que predominam a dissonância e a instabilidade, aquele desequilíbrio dinamizante mas perigoso que, se dominado e reconduzido a uma ordem superior, pode constituir o gênio, se, em vez disso, for abandonado a si mesmo, pode desfazer-se na loucura. Mas em geral as duas pulsões, paterna e materna, acabam por se acertar num acordo. Se a diferença é demasiado grande, surgirá um carácter mosaico, um compromisso mais ou menos estável e equilibrado. Se se pensa como, na reprodução, os elementos determinantes podem se emparelhar em infinitas combinações, se compreenderá qual inexaurível riqueza de tipos a natureza possa produzir. Como na realidade o tipo normal, i. e., o tipo médio perfeito e absolutamente equilibrado, não existe, também não existe o verdadeiro fracassado, o patológico absoluto. Tudo na vida é pleno de vingança e compensação! Quem não vence hoje pode sempre vencer amanhã! Aliás é o novo, o original, a forte personalidade, que pode nascer de tais desequilíbrios se souber dominar, coordenar e disciplinar, desequilíbrios que então se tornam uma qualidade preciosa, a única que pode trazer uma contribuição inédita ao pensamento e ao progresso. A natureza, embora

sembri procedere per tentativi, pure sa fallire e riprendersi, ci compensa sempre in qualche modo di ciò che ci manda, ci lascia cadere per insegnarci a risorgere, ci espone agli assalti per guidarci alla vittoria e con la vittoria all'acquisizione di nuove qualità, all'arricchimento del nostro patrimonio di capacità e di difese. Tutti i colpi incassati vengono registrati sul libro della vita in cui tutto si scrive e tutto poi si può leggere. La malattia tende ad immunizzarci, l'errore ad istruirci, la caduta a riequibrarci, la debolezza a rafforzarci. Tutto viene utilizzato e trasmesso e la vita immortale così si arricchisce, si accumula così un fardello di eredità complesse attraverso lunghissime millenarie esperienze che il nostro organismo fa sue e in cui possiede la ricchezza di una sapienza biologica immensa che ognuno porta con sé senza immaginarla. Così nella battaglia tra le sue forze contrarie, la natura è una grande accordatrice, dimostra di essere una potenza buona, saggia, previdente e protettrice che di uno squilibrio sa fare un elemento dinamico e creativo, di una dissonanza un'armonia, di un dinamismo contraddittorio una personalità originale e potente.

396 Queste osservazioni ci lasciano nel campo strettamente biologico e non sono sufficienti per risolvere il problema della responsabilità morale e ad esaurire quello della ereditarietà. La personalità umana risulta ancora da altre forze e da altre posizioni. Abbiamo ora osservata la lotta in seno al binomio orizzontale e non ancora quella del binomio verticale con cui la prima si combina. Vi è al di sopra di questi scontri biologici il mondo morale dello spirito e al di sotto vi è l'ambiente, con tutti i suoi assalti e resistenze. Questa personalità risultante dei due elementi padre e madre, si incrocia e si combina con l'altra costituita dal binomio spirito-materia, io interiore e ambiente esterno. La personalità completa è il risultato di tutti questi elementi e movimenti. Quale ricchezza ma quale logorante martellamento! La natura, così amante di definire in forma concreta e precisa le sue formazioni, non ammette ozi e pigrizie, ma impone in ogni momento il collaudo dei valori e la rispondenza della forma alla sostanza. L'accordo derivante dalla fusione degli elementi ereditati dalla linea paterna e materna, quando si è formato, deve alla sua volta lottare con l'ambiente per equilibrarsi in un accordo anche in questa altra direzione e a ciò si limitano le fatiche della vita nei casi più comuni, in seno ad una natura che è anche economa risparmiatrice di energie. Certo che la personalità anche limitata a questi elementi, anche utilizzando il patrimonio ereditario delle lunghissime esperienze acquisite e attingendo ai due serbatoi paterno e materno continuamente incrociatisi, deve compiere sempre un suo proprio lavoro di una nuova acquisizione, arricchendo quel capitale con l'investirlo in nuove combinazioni, con l'adoperarlo nella sua propria attività, con il completarlo con nuove acquisizioni ottenute dall'esperimentazione nell'ambiente. Così accresciutolo, quella personalità deve alla sua volta, come in dono lo ha ricevuto, in dono trasmetterlo. Ma

pareca proceder por tentativas, mas sabe falhar e se recuperar, nos compensa sempre de algum modo pelo que nos manda, nos deixa cair para nos ensinar a ressurgir, nos expõe aos assaltos para nos guiar à vitória e com a vitória à aquisição de novas qualidades, ao enriquecimento do nosso patrimônio de capacidades e de defesas. Todos os golpes recebidos ficam registrados no livro da vida em que tudo se escreve e tudo se pode ler. A doença tende a nos imunizar, o erro a nos instruir, a queda a nos reequilibrar, a fraqueza a nos reforçar. Tudo é utilizado e transmitido e a vida imortal assim se enriquece, se acumula assim um fardo de herança complexa através de longuíssimas experiências milenares que o nosso organismo se apropria e nas quais possui a riqueza de uma sabedoria biológica imensa que cada um carrega consigo sem imaginar. Assim, na batalha entre as suas forças contrárias, a natureza é uma grande harmonizadora, demonstra ser uma potência boa, sábia, previdente e protetora que de um desequilíbrio sabe fazer um elemento dinâmico e criativo, de uma dissonância uma harmonia, de um dinamismo contraditório uma personalidade original e potente.

396 Estas observações nos deixam no campo estritamente biológico e não são suficientes para resolver o problema da responsabilidade moral e para exaurir o da hereditariedade. A personalidade humana resulta ainda de outras forças e de outras posições. Observamos agora a luta dentro do binômio horizontal e não ainda a do binômio vertical com a qual a primeira se combina. Acima destes embates biológicos está o mundo moral do espírito e abaixo está o ambiente, com todos os seus assaltos e resistências. Esta personalidade resultante dos dois elementos pai e mãe, se cruza e se combina com a outra constituída pelo binômio espírito-matéria, eu interior e ambiente externo. A personalidade completa é o resultado de todos estes elementos e movimentos. Que riquezas, mas que exaustivo martelamento! A natureza, tão amante de definir em forma concreta e precisa as suas formações, não admite ócio e preguiça, mas impõe a cada momento a prova dos valores e a correspondência da forma à substância. O acordo derivante da fusão dos elementos herdados da linha paterna e materna, quando se forma, deve por sua vez lutar com o ambiente para se equilibrar num acordo também nesta outra direção e a isso se limitam as agruras da vida nos casos mais comuns, dentro de uma natureza que é também ecônoma poupadora de energia. Certo que a personalidade, mesmo limitada a estes elementos, também utilizando o patrimônio hereditário das longuíssimas experiências adquiridas e atingindo os dois reservatórios paternos e maternos continuamente entrelaçados, deve cumprir sempre o seu próprio trabalho de nova aquisição, enriquecendo aquele capital investindo-o em novas combinações, utilizando-o na sua própria atividade, completando-o com novas aquisições obtidas da experimentação no ambiente. Assim aumentado-o, aquela personalidade deve, por sua vez, como um dom que recebeu, transmiti-lo como um dom. Mas

se queste sono le comuni fatiche della vita, ve ne possono essere ben altre a cui il normale sfugge. L'esistenza si fa molto più complessa, la lotta aspra e l'accordo difficile, ma in compenso essa si fa più ricca di squilibri dinamizzanti e creatori, quando vi si affaccia e vi funziona con forze preponderanti l'elemento spirituale, carico alla sua volta di un proprio bagaglio di esperienze personali, largamente sviluppato, anelante quindi di vivere una vita propria e di affermarsi di fronte agli altri elementi della personalità, tanto da sfidarli e porsi in lotta con essi. Allora la personalità, se è più estesa e più ricca, se rappresenta un concerto di risonanze più complesso, diventa anche un campo di battaglia più vasto, in cui l'armonizzazione è più difficile da ottenere, perché la sintesi unitaria dell'io non avviene solo nel piano organico-psichico, ma anche nel più alto piano spirituale. Tale è il caso del tipo evoluto. Allora tutto il lavorio derivante dallo scontrarsi delle forze della personalità, dalla concordanza o discordanza dei ritmi, non si limita al binomio orizzontale padre-madre e all'ambiente, ma si protende verso le alte zone dello spirito, ivi e non sul piano biologico, cercando la sua soluzione. Allora le correnti dinamiche navigano e si incrociano in tutti i sensi, allora la lotta biologica del maschio contro la femmina (padre-madre) e della femmina contro il maschio (madre-padre), si incrocia con la lotta morale, dello spirito contro la materia (spirito-ambiente), e materiale, della materia contro lo spirito (ambiente-spirito), allora gli antagonismi del binomio verticale martellano il corpo fisico e ne nasce quel processo di macerazione che matura ed evolve. Abbiamo sopra osservata questa elaborazione evolutiva, di cui qui continuiamo l'esame. Da tutto questo lavorio nascono individui sempre più specializzati. Ma se la natura sembra che da un lato vada verso l'individualismo, cioè verso un separatismo che isola e allontana il singolo dal corpo sociale, vediamo che poi dall'altro lato si riprende e cerca di riequilibrare questa tendenza, riafferrando il singolo per inquadrarlo in quelle multiple unità sociali che sono i collettivismi moderni. Poiché la cellula individuo viene differenziata non per sé, non per staccarsi nell'isolamento fuori dell'unità della natura, ma per essere utilizzata in un più vasto ordine sociale, con funzioni adatte alle caratteristiche qualità acquisite.

397 Abbiamo detto che la visione strettamente biologica non è sufficiente ad esaurire il problema dell'ereditarietà. La scienza si limita a tener conto dei due elementi del binomio orizzontale e all'inferiore del verticale, trascurando quello superiore. Gli istinti, le idee innate, le qualità acquisite derivanti dall'esperienza ambientale e trasformate per ripetizione abitudinaria in automatismi, sarebbero acquisite non dalla eterna personalità spirituale capace di conservarle o restituirle in qualunque momento siano utili, attraverso una lunga serie evolutiva di minori vite corporee chiuse nell'oscillazione nascita-morte; ma sarebbero acquisite in virtù di una memoria biologica, cellulare, e in questa depositate e conservate.

se essas são as comuns fadigas da vida, pode haver bem outras das quais o normal escapa. A existência se faz muito mais complexa, a luta dura e o acordo difícil, mas em compensação ela se faz mais rica de desequilíbrios dinamizantes e criativos, quando aparece e funciona com forças preponderantes o elemento espiritual, carregado por sua vez da sua própria bagagem de experiências pessoais, largamente desenvolvida, ansiando, portanto, por viver uma vida própria e por se afirmar diante dos outros elementos da personalidade, a ponto de desafiá-los e por-se em luta com eles. Então a personalidade, se for mais extensa e rica, se representa um concerto de ressonâncias mais complexo, torna-se também um campo de batalha mais vasto, no qual a harmonização é mais difícil de obter, porque a síntese unitária do eu não ocorre só no plano orgânico-psíquico, mas também no mais alto plano espiritual. Tal é o caso do tipo evoluído. Então todo o trabalho derivante do choque das forças da personalidade, da concordância ou discordância dos ritmos, não se limita ao binômio horizontal pai-mãe e ao ambiente, mas se estende às altas zonas do espírito, aí e não no plano biológico, procurando a sua solução. Então as correntes dinâmicas navegam e se cruzam em todos os sentidos, então a luta biológica do macho contra a fêmea (pai-mãe) e da fêmea contra o macho (mãe-pai), se cruza com a luta moral, do espírito contra a matéria (espírito-ambiente), e material, de matéria contra espírito (ambiente-espírito), então os antagonismos do binômio vertical martelam o corpo físico e nasce o processo de maceração que amadurece e evolui. Observamos acima esta elaboração evolutiva, que continuamos a examinar aqui. De todo esse trabalho nascem indivíduos sempre mais especializados. Mas se a natureza parece que de um lado vai para o individualismo, i. e., para um separatismo que isola e distancia o indivíduo do corpo social, vemos que depois do outro lado se recupera e tenta reequilibrar esta tendência, retomando o indivíduo para enquadrá-lo naquelas múltiplas unidades sociais que são os coletivismos modernos. Visto que a célula individuo se diferenciada não por si, não para se destacar no isolamento fora da unidade da natureza, mas para ser utilizada numa mais vasta ordem social, com funções adequadas às características qualidades adquiridas.

397 Dissemos que a visão estritamente biológica não é suficiente para exaurir o problema da hereditariedade. A ciência se limita a ter em conta os dois elementos do binômio horizontal e o inferior do vertical, negligenciando o superior. Os instintos, as ideias inatas, as qualidades adquiridas derivadas da experiência ambiental e transformadas pela repetição habitual em automatismos, seriam adquiridos não pela eterna personalidade espiritual capaz de conservá-los ou restituí-los a qualquer momento em que fossem úteis, através de uma longa série evolutiva de menores vidas corpóreas encerradas na oscilação nascimento-morte; mas seriam adquiridos em virtude de uma memória biológica, celular, e nesta depositadas e conservadas.

398 Nella “Grande Sintesi”, cap. LXIX: “La sapienza dello psichismo”, è citato tra i coleotteri il *Cerambyx miles* (§550), come esempio di una sapienza immensamente superiore alla sua organizzazione e mezzi. Aggiungiamo qui il caso ivi appena accennato, di un imenottero, lo *Sphex*, la cui femmina depone accanto alle uova nella sabbia un insetto che essa ha paralizzato con un colpo del suo pungiglione, perché possa formare il nutrimento della futura larva. Ora questo *Sphex* punge la vittima in un punto preciso del dorso, ove si trova il ganglio nervoso che presiede al movimento. Così ottiene una provvista immobile perché paralizzata e che tuttavia si conserva perché è rimasta viva. Come sa quell’insetto anatomia e anestesia, chi gli ha insegnato questo fatto anatomico-fisiologico? Si dirà: l’esperienza. Ma gli insetti vivono pochi mesi e le larve nascono quando i genitori e tutta la generazione precedente è scomparsa. Quindi nessun insegnamento, nessuna imitazione. È forse l’insetto provvisto di una tale sensibilità da percepire le radiazioni trasmesse dall’organo che colpisce e può così ritrovarlo? Ma anche se così fosse, chi gli dice di colpirlo e chi lo ha edotto delle conseguenze? Chi fa il ragionamento che trova il rapporto tra tutte le fasi del processo logico? Qui vi è un principio intelligente nell’insetto e, dato che non può averlo creato da sé, esso deve essergli stato trasmesso. Ma per quale via? Sono forse le cellule che serbano il ricordo atavico? Ma è sufficiente questa via e sono le cellule capaci di una simile sintesi razionale? Questo è psichismo. Ne sono le cellule depositarie, o vi è dell’altro? Questo psichismo contiene il ricordo di tutte le esperienze vissute per millenni, nel presente caso anche quelle inerenti allo stato di insetto perfetto. La conservazione di così prezioso patrimonio ereditario e del nuovo che l’esperienza continuamente vi aggiunge, è affidata alla memoria cellulare ovvero ad un organismo immateriale in cui si registrano e fissano definitivamente, in forma di qualità acquisite, le correnti vibratorie provenienti dall’ambiente?

399 Secondo la scienza la memoria biologica risiederebbe nella cellula che porta in sé scritta la sua lunghissima storia, il cui contenuto le è stato trasmesso attraverso la filiazione e derivazione diretta dalla cellula germinale ereditaria. A questa storia del passato ogni vita aggiunge la sua propria nuova esperienza, la somma alla precedente e con questa che così è completata e corretta, la trasmette. Si tratterebbe di una specie di reincarnazione cellulare, la continuità delle vite successive non essendo affidata alla sopravvivenza di un principio spirituale supercorporeo, ma alla persistenza delle impressioni cellulari. È certo che l’ambiente agisce e che continuamente impressiona il nostro essere, che la ripetizione vi fissa degli stati abitudinari o automatismi, e che questi tendono a radicarvisi in forma di istinti (cfr. “La Grande, Sintesi”, capitolo LXV; “Istinto e coscienza. Tecnica degli automatismi”). È certo che tutte le nostre esperienze si registrano e si trasmettono per ereditarietà. Ma il problema è di sapere

398 Na "Grande Síntese", cap. LXIX: "A sabedoria do psiquismo", é citado entre os coleópteros o *Cerambyx miles* (§550), como exemplo de uma sabedoria imensamente superior à sua organização e meios. Acrescentamos aqui o caso ali apenas esboçado, de um himenóptero, o *Sphex*, cuja fêmea deposita próximo aos ovos na areia um inseto que ela paralisou com um golpe de sua picada, para que possa formar o alimento da futura larva. Agora este *Sphex* pica a vítima em um ponto preciso do dorso, onde se encontra o gânglio nervoso que preside o movimento. Assim obtém um suprimento imóvel porque paralisado e que, todavia, se conserva porque permaneceu vivo. Como sabe aquele inseto anatomia e anestesia? Quem lhe ensinou esse fato anatomofisiológico? Se dirá: a experiência. Mas os insetos vivem poucos meses e as larvas nascem quando os genitores e toda a geração precedente desapareceram. Portanto, nenhum ensinamento, nenhuma imitação. Será que o inseto é provido de uma tal sensibilidade que percebe as radiações transmitidas pelo órgão que atinge e pode assim reencontrá-lo? Mas mesmo que fosse provido de uma tal sensibilidade, quem lhe disse para golpeá-lo e quem o informou das consequências? Quem faz o raciocínio que encontra a relação entre todas as fases do processo lógico? Aqui existe um princípio inteligente no inseto e, dado que não pode tê-lo criado por si, ele deve ter-lhe sido transmitido. Mas por qual via? Serão talvez as células que preservam a memória atávica? Mas é suficiente esta via e são as células capazes de tal síntese racional? Isto é psiquismo. Lhe são as células depositárias, ou há algo mais? Esse psiquismo contém a memória de todas as experiências vividas por milênios, no presente caso também aquelas inerentes ao estado de inseto perfeito. A conservação de tão precioso patrimônio hereditário e do novo que a experiência continuamente lhe acrescenta está confiada à memória celular ou a um organismo imaterial no qual se registram e fixam definitivamente, sob a forma de qualidades adquiridas, as correntes vibratórias provenientes do ambiente?

399 Segundo a ciência, a memória biológica reside na célula que carrega em si escrita a sua longuíssima história, cujo conteúdo lhe foi transmitido através da filiação e derivação direta da célula germinativa hereditária. A esta história do passado, cada vida acrescenta a sua própria nova experiência, acrescenta-a à precedente e com esta que assim se completa e corrige, a transmite. Se trataria de uma espécie de reencarnação celular, a continuidade das vidas sucessivas não sendo confiada à sobrevivência de um princípio espiritual supercorpóreo, mas à persistência das impressões celulares. É certo que o ambiente atua e que continuamente impressiona o nosso ser, que a repetição nele fixa estados habituais ou automatismos, e que estes tendem a se enraizar na forma de instintos (cfr. "A Grande, Síntese", capítulo LXV; "Instinto e consciência. Técnica dos automatismos"). É certo que todas as nossas experiências se registram e se transmitem por hereditariedade. Mas o problema é de saber

come, per quale meccanismo e via la cellula si impressiona e come conservi queste impressioni.

400 Per comprendere bisogna ridurre il fenomeno alla sua sostanza cinetica. Si tratta quindi di correnti di vibrazioni, di ritmi, di movimenti ondulatori che si trasmettono e si imprimono. Li abbiamo esaminati nei precedenti capitoli. Per le vie nervose e sensorie i moti vibratori dell'ambiente esterno penetrano nell'organismo. Questa continua penetrazione è un fatto indiscutibile. Quelle vie sono porte spalancate. Il nostro organismo è anche una orchestrazione di ritmi. Questi moti vibratori entrano, avanzano, investono la struttura organica sempre più a fondo, ne percorrono e saturano le vie, la penetrano sempre più profondamente. Essi si dovranno arrestare all'ultimo termine che la nostra scomposizione analitica ci fa conoscere, cioè essi si imprimeranno sotto forma di spostamenti di traiettorie, a quelle già esistenti nei moti atomici (cfr. "La Grande Sintesi", cap. LV: "Teoria dei moti vorticosi"), moti atomici da cui risulta composto, in complessità progressiva, il sistema cinetico-dinamico molecolare, micellare, cellulare, organico, psichico. Il fatto della ripetizione quale determinante di automatismi, conferma questa azione cinetica da un lato e cinetica impressionabilità dall'altro. Forse si tratta di attività elettro-magnetiche. Da ciò deriverebbe la memoria cellulare. Essendo i vari elementi componenti raggruppati secondo la legge delle Unità collettive (cfr. "La Grande Sintesi", cap. XXVII), e i fondamentali moti atomici restando presenti in tutte le organizzazioni maggiori, esiste con ciò la possibilità di ottenere delle sintesi progressive fino alla massima che ci si rivela sotto la forma di coscienza. I risultati cinetici dell'esperienza si imprimerebbero così in tutte le cellule del corpo e per ereditarietà si trasmetterebbe e si riceverebbe questa sapienza acquisita nella razza, a tutti comune, che ogni singolo porterebbe con sé quale depositario di essa per usarla a proprio vantaggio, conservarla, arricchirla e infine trasmetterla ai discendenti per loro vantaggio e così via. Questa sapienza attraverso gli organi nervosi e cerebrali sarebbe accentrata, secondo il principio delle Unità collettive, nella sintesi massima dello psichismo, ultima risultante delle esperienze della vita.

401 Abbiamo detto: sapienza da arricchire e trasmettere. Il lavoro è dunque duplice: di esperimentazione nuova per arricchire, di conservazione del vecchio e del nuovo per trasmettere. Abbiamo dunque due tipi di registrazione cinetica: la recente e l'atavica, la nuova e la vecchia, quella che facciamo noi e quella che fecero i nostri antenati. La prima porta alla captazione e fissaggio dei movimenti di variazione della specie; la seconda rappresenta nella razza le qualità più profonde e più stabili, fissatesi in tutte le cellule, non in via di acquisizione ma ereditarie. Le due diverse funzioni, cioè lo spostamento e la conservazione delle traiettorie, sarebbero affidate e

como, por qual mecanismo e via a célula se impressiona e como conserva estas impressões.

400 Para compreender precisa reduzir o fenômeno à sua substância cinética. Se trata, portanto, de correntes de vibrações, de ritmos, de movimentos ondulatórios que se transmitem e se impressionam. Os examinamos nos precedentes capítulos. Pelas vias nervosas e sensórias os movimentos vibratórios do ambiente externo penetram no organismo. Esta contínua penetração é um fato indiscutível. Estas vias são portas abertas. O nosso organismo é também uma orquestração de ritmos. Esses movimentos vibratórios entram, avançam, investem a estrutura orgânica sempre mais a fundo, lhe percorrem e saturam as vias, a penetram sempre mais profundamente. Eles terão que parar no último termo que a nossa decomposição analítica nos faz conhecer, i. e., eles se imprimirão em forma de deslocamentos de trajetória, naquelas já existentes nos movimentos atômicos (cfr. "A Grande Síntese", capítulo LV: "Teoria dos motos vorticosos"), movimentos atômicos dos quais se compõe, em complexidade progressiva, o sistema cinético-dinâmico molecular, micelar, celular, orgânico e psíquico. O fato da repetição como determinante dos automatismos confirma esta ação cinética, de um lado, e cinética impressionabilidade do outro. Talvez se trata de atividade eletromagnética. Disto derivaria a memória celular. Sendo os vários elementos componentes reagrupados segundo a lei das Unidades coletivas (cfr. "A Grande Síntese", capítulo XXVII), e os fundamentais movimentos atômicos permanecem presentes em todas as organizações maiores, existe com isso a possibilidade de obter das sínteses progressivas até a máxima que nos se revela sob a forma de consciência. Os resultados cinéticos da experiência se imprimiriam assim em todas as células do corpo e por hereditariedade se transmitiriam e se receberia essa sabedoria adquirida na raça, a todos comum, que cada indivíduo levaria consigo qual depositário dela para utilizá-la em benefício próprio, conservá-la, enriquecê-la e, finalmente, transmiti-la aos descendentes em seu benefício e assim por diante. Esta sabedoria através dos órgãos nervosos e cerebrais estaria centralizada, segundo o princípio das Unidades coletivas, na síntese máxima do psiquismo, última resultante das experiências da vida.

401 Dissemos: sabedoria para enriquecer e transmitir. O trabalho é portanto duplo: de experimentação nova para enriquecer, de conservação do velho e do novo para transmitir. Temos, portanto, dois tipos de registo cinético: o recente e o atávico, o novo e o antigo, o que fazemos nós e o que fizeram os nossos antepassados. O primeiro leva à captação e fixação dos movimentos de variação da espécie; o segundo representa na raça as qualidades mais profundas e mais estáveis, fixadas em todas as células, não em via de aquisição, mas hereditárias. As duas diversas funções, i. e., o deslocamento e a conservação das trajetórias, seriam confiadas e

due sistemi di cellule: da un lato i connettivi ossia i tessuti di nuova formazione embrionale, dall'altro il sistema di tutte le altre cellule. Due sistemi dunque culminanti in due sintesi psichiche: la prima temporanea, individuale, rappresentante la personale porzione di vita dell'individuo; la seconda collettiva, eterna, rappresentante la specie e la sua vita in continuazione. Due psichismi dunque: quello operante, attivo nell'immagazzinare nuove qualità; formativo dell'io nell'esperimentazione, registratore, recettivo, assimilatore e fissatore di nuove esperienze biologiche da trasmettere all'altro sistema, quello atavico conservatore, da cui esse risorgono e vengono restituite, sotto forma di qualità ereditarie e di istinti, di idee innate e capacità acquisite. I due sistemi rotano l'uno intorno all'altro secondo il solito schema della coppia di forze contrarie e complementari di cui risulta composto il binomio di ogni unità, secondo l'universale legge di dualità.

402 Tutto ciò può essere persuasivo, ma resta tuttavia insoluto il problema della conservazione delle impressioni, cioè delle nuove caratteristiche cinetiche che nei moti atomici si vengono continuamente formando. Eccoci all'ultimo termine del problema dell'ereditarietà. Come conciliare la persistente identità dell'io che tale festa nonostante il mutare delle sue qualità e il rinnovarsi continuo e completo dei materiali costitutivi dell'organismo? E allora, invece che ad una memoria cellulare, la conservazione delle impressioni non sarà affidata ad una memoria spirituale situata in un organismo immateriale detto anima? Se la vita è un metabolismo, una corrente, chi è che ne impedisce la dispersione e ne mantiene compatta l'unità? Senza dubbio nascendo portiamo con noi i risultati di un passato. Ma, dove fu esso scritto: nelle profondità della cellula o in quelle dello spirito? È certo che immaginare una trasmissione ereditaria per il solo tramite della cellula genitale e la sua capacità di contenerne tutti i futuri sviluppi e poi di guidarli tanto da saper ricostruire l'essere completo, è tanto difficile quanto immaginare una trasmissione ereditaria per restituzione di vibrazioni da un organismo spirituale che, innestandosi in quello fisico, per le immateriali vie che vedemmo, della percezione interiore, ne guidi lo sviluppo (ideoplastica). Tanto più che il primo sistema non può essere sufficiente per trasmettere tutte le registrazioni della specie, perché le migliori esperienze, quelle della maturità, acquisite dopo l'età della riproduzione che è fenomeno giovanile, resterebbero senza tramite, incomunicabili. Il meglio andrebbe allora perduto; e la vita dei celibi resterebbe per la razza inutile perché inutilizzata. Ora come può la natura lasciarsi defraudare in un punto così vitale, dei risultati i più costosi e preziosi, come può essa che è così previdente e risparmiatrice abbandonare le più importanti esperienze della vita, che sono quelle spirituali che si operano fin nella senilità? Come è possibile una così flagrante contraddizione con l'abituale economia della natura? Allora il meglio andrebbe disperso, tante fatiche sarebbero state vane e il loro prodotto andrebbe distrutto; altra stridente contraddizione in un mondo in cui nulla si può distruggere e in

dois sistemas de células: de um lado, o tecido conjuntivo, ou seja, os tecidos de nova formação embrionários, do outro, o sistema de todas as outras células. Dois sistemas culminando, portanto, em duas sínteses psíquicas: a primeira temporária, individual, representante da pessoal porção de vida do indivíduo; a segunda coletiva, eterna, representante da espécie e a sua vida em continuação. Dois psiquismos, portanto: o operante, ativo no imaginar de novas qualidades; formador do eu na experimentação, registrador, receptivo, assimilador e fixador de novas experiências biológicas a transmitir ao outro sistema, o atávico conservador, do qual elas ressurgem e são devolvidas, na forma de qualidades hereditárias e de instintos, de ideias inatas e capacidades adquiridas. Os dois sistemas giram em torno um do outro segundo o usual esquema do par de forças contrárias e complementares do qual resulta composto o binômio de cada unidade, segundo a universal lei de dualidade.

402 Tudo isto pode ser persuasivo, mas resta todavia sem solução o problema da conservação das impressões, i. e., das novas características cinéticas que nos movimentos atômicos são continuamente formadas. Eis que aqui estamos no último termo do problema da hereditariedade. Como conciliar a persistente identidade do eu que celebra isso não obstante a mudança das suas qualidades e o renovar-se contínuo e completo dos materiais constitutivos do organismo? E então, em vez de uma memória celular, a conservação das impressões não será confiada a uma memória espiritual situada num organismo imaterial chamado alma? Se a vida é um metabolismo, uma corrente, quem é que lhe impede a dispersão e lhe mantém compacta a unidade? Sem dúvida, nascendo trazemos conosco os resultados de um passado. Mas onde foi escrito: na profundidade da célula ou naquela do espírito? É certo que imaginar uma transmissão hereditária apenas através da célula genital e a sua capacidade de conter todos os futuros desenvolvimentos e depois guiá-los de modo a saber reconstruir o ser completo, é tão difícil quanto imaginar uma transmissão hereditária por restituição de vibrações de um organismo espiritual que, enxertando-se no físico, pelas imateriais vias que vimos, da percepção interior, lhe guia o seu desenvolvimento (ideoplastia). Tanto mais que o primeiro sistema não pode ser suficiente para transmitir todos os registros da espécie, porque as melhores experiências, as da maturidade, adquiridas após a idade da reprodução que é um fenômeno juvenil, ficariam sem transmissão, incomunicáveis. O melhor seria então perdido; e a vida dos celibatários permaneceria para a raça inútil porque inutilizada. Ora, como pode a natureza deixar-se defraudar num ponto tão vital dos resultados os mais caros e preciosos, como pode ela, que é tão previdente e poupadora, abandonar as mais importantes experiências da vida, que são as espirituais que se operam até mesmo na senilidade? Como é possível uma tão flagrante contradição com a habitual economia da natureza? Então o melhor seria desperdiçado, tanto esforço seria em vão e o seu produto seria destruído; outra chocante contradição em um mundo onde nada se pode destruir e em

cui, come tutto, anche queste forze devono risorgere. E allora come potrebbe progredire una razza che non è capace di accumulare che esperienze elementari e giovanili e di che cosa si alimenterebbe il progresso che è un fatto spirituale e di innegabile realtà? No. Non è possibile che la vita sia così mutilata proprio al centro del suo sistema che è pur così perfetto e che allora imperfetto diverrebbe nel punto più sostanziale, tanta da precludersi la via del progresso col farsi sfuggire le più alte esperienze della razza.

403 L'eredità fisiologica dunque non basta. Se i figli somigliano ai progenitori, spesso se ne staccano, talvolta li superano. Il genio non è ereditario. Senza dubbio il fenomeno deve essere bipolare, non potendo fare eccezione all'universale legge di dualità. Nella realtà, dove tutto è duplice, anche l'ereditarietà deve esserlo, deve cioè avvenire per ambedue le vie, in posizioni e con funzioni complementari. Come due sono gli assi costitutivi della personalità (padre-madre e io-ambiente), due le sue forme di lotta, due i sistemi di forze, e due le evoluzioni (materiale e spirituale), è logico che due siano anche le forme di ereditarietà in corrispondenza ai due assi, è logico che ad ogni forma di lotta corrisponda la sua mèta e che ogni tipo di evoluzione, come ogni sistema di forze, abbia il proprio relativo canale di trasmissione. Le forze camminano e l'accumularsi delle esperienze deve pur sfociare in qualche risultato. Chi si limita alla sola ereditarietà fisiologica, dimentica il mondo immenso dello spirito, dei valori morali, dove in piena responsabilità si compie il nostro destino.

404 Abbiamo seguite le vie della scienza per restare positivi e siamo giunti ai moti atomici, a spostamenti di traiettoria, ad azioni e reazioni cinetiche, ad assorbimento di ritmi, a movimenti di correnti vibratorie. Ed ecco che tutto si smaterializza nelle nostre mani e si traduce in quell'imponderabile che è la caratteristica dello spirito. Quando giungiamo in fondo, ci accorgiamo che il fenomeno si è come disfatto e non ne resta che un gioco di forze, una struttura di vibrazioni, un dinamismo immateriale che ha molte delle caratteristiche dello spirito e delle sue invisibili attività. Ma allora l'opposizione, che sembra di verità, tra materialismo e spiritualismo, è pura questione di parole, poiché all'ultimo tutto termina nello stesso punto e si finisce con lo scoprire la stessa unica verità e col dire in sostanza la stessa cosa. Quando abbiamo percorso fino in fondo le vie della scienza e della materia, esclamiamo: ma questo è lo spirito! E difatti è lo spirito. Abbiamo visto che esso è, nel binomio spirito-materia, presente anche all'altro polo opposto e che il mistero dello psichismo si estende fin nelle profondità della cellula. Dicemmo che l'io è duplice, non è solo al centro ma anche alla periferia; che lo spirito centrale è anche in ogni punto della periferia; è il centro e la periferia. E dicemmo anche che la registrazione atavica, la sapienza acquisita nella razza, è affidata e diffusa nel sistema di tutte le cellule del corpo. Ma allora parlare

que, como tudo, também estas forças devem ressurgir. E então, como poderia progredir uma raça que não é capaz de acumular senão experiências elementares e juvenis e de que coisa se alimentaria o progresso, que é um fato espiritual e de inegável realidade? Não. Não é possível que a vida seja tão mutilada bem no centro do seu sistema que é, no entanto, tão perfeito e que então se tornaria imperfeito no seu ponto mais substancial, a ponto de impedir a via do progresso com a fuga das mais altas experiências da raça.

403 A hereditariedade fisiológica, portanto, não basta. Se os filhos se assemelham aos progenitores, muitas vezes se separam deles, por vezes os superam. O gênio não é hereditário. Sem dúvida o fenômeno deve ser bipolar, não pode fazer exceção à universal lei de dualidade. Na realidade, onde tudo é dual, também a hereditariedade deve sê-lo, i. e., deve ocorrer por ambas as vias, em posições e com funções complementares. Como dois são os eixos constitutivos da personalidade (pai-mãe e eu-ambiente), duas as suas formas de luta, dois os sistemas de forças e duas as evoluções (material e espiritual), é lógico que duas são também as formas de hereditariedade em correspondência aos dois eixos, é lógico que a cada forma de luta corresponda a sua meta e que cada tipo de evolução, como cada sistema de forças, tenha o próprio relativo canal de transmissão. As forças caminham e o acumular-se das experiências deve levar a alguns resultados. Quem se limita só à hereditariedade fisiológica, esquece o mundo imenso do espírito, dos valores morais, onde em plena responsabilidade se cumpre o nosso destino.

404 Seguimos as vias da ciência para permanecermos positivos e chegamos aos movimentos atômicos, a deslocamentos de trajetória, a ações e reações cinéticas, a absorção de ritmos, a movimentos de correntes vibratórias. E eis que tudo se desmaterializa nas nossas mãos e se traduz naquele imponderável que é a característica do espírito. Quando chegamos ao fundo, nos percebemos que o fenômeno se desfez e não lhe resta senão um jogo de forças, uma estrutura de vibrações, um dinamismo imaterial que tem muitas das características do espírito e das suas invisíveis atividades. Mas então a oposição, que parece de verdade, entre materialismo e espiritismo, é pura questão de palavras, pois por último tudo termina no mesmo ponto e se acaba com o descobrir a mesma única verdade e com o dizer em substância a mesma coisa. Quando percorremos até ao fim as vias da ciência e da matéria, exclamamos: mas este é o espírito! E de fato é o espírito. Vimos que ele está, no binômio espírito-matéria, presente também no outro polo oposto e que o mistério do psiquismo se estende até na profundidade da célula. Dissemos que o eu é dual, não está só no centro, mas também na periferia; que o espírito central também está em cada ponto da periferia; é o centro e a periferia. E dissemos também que o registro atávico, a sabedoria adquirida na raça, é confiada e difusa no sistema de todas as células do corpo. Mas então falar

di questo sistema è in fondo come parlare di spirito, se la sua sostanza si può scientificamente tradurre in un orientamento di cinetica atomica e se in tal guisa lo psichismo è presente fin nella profondità della cellula. Sorge allora questa domanda: "È dunque lo spirito la causa o l'effetto del sistema? È esso cioè il motore determinante delle correnti di coscienza direttrici del funzionamento organico, ovvero è la sintesi delle correnti di coscienza derivanti dai sistemi cellulari?".

405 Per il Renan "l'anima è una risultante delle forze del corpo". Ma si può osservare: se la sintesi di correnti di coscienza derivanti dai sistemi cellulari è naturale che raggiunga il piano biologico, come potrà essa elevarsi fino al mondo morale che è qualitativamente del tutto diverso? E allora equilibriamo l'antagonismo. L'uomo, per necessità di lotta imposta dalla sua natura bipolare, è in genere scisso e partigiano. Materialismo e spiritualismo dicono unilateralmente, ognuno la sua parte di verità. Alla domanda se lo spirito sia la causa o l'effetto del sistema, rispondiamo come sopra dicemmo: la causa è nell'effetto, l'effetto è nella causa. Non si tratta che dei due termini di una stessa unità bipolare, che di un caso dell'universale legge di dualità. Siamo giunti al limite, ove solo si supera il binomio e si esce dalla contraddizione. Tocchiamo qui la soglia di quel mondo superiore ove la grande illusione della forma scompare e tutto si unifica nella stessa verità.

deste sistema é no fundo como falar de espírito, se a sua substância se pode cientificamente traduzir numa orientação da cinética atômica e se em tal guisa o psiquismo estiver presente até na profundidade da célula. Surge então esta questão: "É portanto o espírito a causa ou o efeito do sistema? É, i. e., ele o motor determinante das correntes de consciência diretoras do funcionamento orgânico, ou é a síntese das correntes de consciência derivantes dos sistemas celulares?".

Para Renan "a alma é uma resultante das forças do corpo". Mas se 405
pode observar: se a síntese das correntes de consciência derivantes dos sistemas celulares atinge naturalmente o plano biológico, como poderá ela se elevar até ao mundo moral que é qualitativamente de tudo diverso? E então equilibramos o antagonismo. O homem, por necessidade de luta imposta pela sua natureza bipolar, é em geral dividido e partidário. Materialismo e o espiritualismo falam unilateralmente, cada um com a sua parte de verdade. À questão se o espírito é a causa ou o efeito do sistema, respondemos como acima dissemos: a causa está no efeito, o efeito está na causa. Não se trata senão dos dois termos de uma mesma unidade bipolar, senão de um caso da universal lei de dualidade. Chegamos ao limite, onde só se supera o binômio e se sai da contradição. Tocamos aqui o limiar daquele mundo superior onde a grande ilusão da forma desaparece e tudo se unifica na mesma verdade.

XXVIII. La personalità umana (2ª parte)

406 Dallo sviluppo degli ultimi capitoli si può immaginare quale gioco di forze e quale intreccio di ritmi costituiscano l'intimo dinamismo della nostra vita. Solo così penetrando nelle profondità dell'imponderabile si può comprendere quello che sfugge all'uomo che vive alla superficie. Esso ignora un mondo meraviglioso che pur lo circonda e di cui egli stesso è fatto. Questo mondo sfugge in gran parte anche alla scienza che, dato il suo orientamento positivista e il suo metodo obiettivo-sperimentale in luogo dell'intuitivo, non lo può raggiungere. È così che la corrente opinione scientifica sul problema della personalità, pur avendo afferrate delle verità nel campo biologico e psicologico, è incompleta. Per comprendere tutto il fenomeno bisogna seguirne l'oscillazione completa che va dall'uno all'altro estremo dell'essere, secondo lo stesso schema su cui è costruito e funziona l'universo. Infatti l'uomo ritrova proiettate nella sua struttura e vita le grandi linee del fenomeno cosmico. L'oscillazione va dallo spirito alla materia e ritorna con segno invertito dalla materia allo spirito, riproducendo in ogni momento i due grandi periodi della creazione: involuzione ed evoluzione. Nell'uomo come nel creato, il pensiero si materializza nell'azione fino alla forma concreta che lo veste e lo esprime e ciò attraverso la fase intermedia del dinamismo volitivo; e viceversa l'azione si smaterializza nel pensiero, ritornandovi distillata in forma di esperimentazione compiuta, per fissarsi nella coscienza allo stato di qualità acquista o istinto. Ad ogni oscillazione l'io si accresce e si dilata per riprenderla e continuarla con sempre maggior potenza. Il fisio-dinamo-psichismo, intima trinità del monismo universale, nel cosmos come nell'uomo, non è solo una struttura organica, ma è anche un funzionamento. Nell'oscillazione, l'uno estremo, pur trasformandosi, va a trasferirsi tutto nella posizione dell'altro estremo e viceversa, e così continuamente l'essere va e viene, viene e va, dall'uno all'altro dei suoi due poli. Il principio di trinità, la formula della sua struttura, non è che un derivato del principio di dualità. Appena il binomio è animato dal dinamismo vitale e la contraddizione non più statica, si mette in movimento e nel precipitarsi dall'un termine verso l'altro si formano le correnti di andata e ritorno, nasce, dall'antagonismo e dalla fusione, un terzo termine che è fase intermedia, tratto di unione e risultato degli scambi. Esso è un nuovo essere, un terzo elemento, figlio del binomio padre-madre e dell'intima oscillazione di questa unità dualistica che scarica l'una contro l'altra le sue inverse metà. Maturatosi lo sviluppo delle forze del sistema, questa nuova individuazione si stacca dal binomio e resta autonoma e indipendente, ma incompleta e in cerca della sua metà

XXVIII. A personalidade humana (2ª parte)

406 Do desenvolvimento dos últimos capítulos se pode imaginar que jogo de forças e que entrelaçamento de ritmos constituem o íntimo dinamismo da nossa vida. Só assim, penetrando nas profundezas do imponderável, se pode compreender o que escapa ao homem que vive na superfície. Ele ignora um mundo maravilhoso que embora o circunda e do qual ele mesmo é feito. Este mundo escapa em grande parte também à ciência que, dada a sua orientação positivista e o seu método objetivo-experimental em vez do intuitivo, não o pode alcançar. É assim que a corrente opinião científica sobre o problema da personalidade, apesar de ter apreendido algumas verdades no campo biológico e psicológico, é incompleta. Para compreender todo o fenômeno precisa seguir a oscilação completa que vai de um ao outro extremo do ser, segundo o mesmo esquema sobre o qual é construído e funciona o universo. De fato, o homem reencontra projetadas na sua estrutura e vida as grandes linhas do fenômeno cósmico. A oscilação vai do espírito à matéria e retorna com sinal invertido da matéria ao espírito, reproduzindo em cada momento os dois grandes períodos da criação: involução e evolução. No homem como na criação, o pensamento se materializa na ação até a forma concreta que o reveste e o exprime e isto através da fase intermédia do dinamismo volitivo; e vice-versa a ação se desmaterializa no pensamento, retornando ali destilada na forma de experimentação concluída, para fixar-se na consciência no estado de qualidade adquirida ou instinto. A cada oscilação o eu cresce e se dilata para retomá-la e continuá-la com sempre maior potência. O fisio-dínamo-psiquismo, íntima trindade do monismo universal, no cosmos como no homem, não é só uma estrutura orgânica, mas é também um funcionamento. Na oscilação, um extremo, embora transformando-se, transfere tudo para a posição do outro extremo e vice-versa, e assim continuamente o ser vai e vem, vem e vai, de um para o outro dos seus dois polos. O princípio de trindade, a fórmula da sua estrutura, não é senão um derivado do princípio de dualidade. Assim que o binômio é animado pelo dinamismo vital e a contradição deixa de ser estática, se mete em movimento e no precipitar-se de um termo para o outro se formam as correntes de ida e retorno, nasce, do antagonismo e da fusão, um terceiro termo que é fase intermediária, traço de união e resultado das trocas. É um novo ser, um terceiro elemento, filho do binômio pai-mãe e da íntima oscilação desta unidade dualística que descarrega uma contra a outra as suas inversas metades. Maturando-se o desenvolvimento das forças do sistema, esta nova individuação se destaca do binômio e permanece autônoma e independente, mas incompleta e em busca da sua metade

complementare, per formare con lei un nuovo binomio e, attraverso lo scambio di correnti, un nuovo essere intermedio, e così via. Così dalla struttura dualistica dell'universo, dal fondamentale principio di dualità, deriva il principio di trinità, il quale rappresenta lo schema della tecnica della genesi.

407 Il movimento dello scambio è un dinamismo interiore all'unità formata dalla coppia, nulla quindi sposta se non la struttura interna di quella unità. Il mutamento avviene solo in senso relativo, la sostanza restando invariabile e il monismo intatto. Il movimento ritorna sempre su sé stesso, ognuna delle due estreme forme dell'essere non è che una diversa posizione in seno alla stessa unità, non rappresenta che la metà di uno stesso ciclo. Il punto dia arrivo è un punto di partenza, come il punto di partenza è un punto di arrivo. Il principio e la fine si toccano.

408 Questi concetti furono già esposti nel cap. VIII: "La Legge", della Grande Sintesi. Ma mentre lì se ne fa l'applicazione al fenomeno universo, qui ora li osserviamo soprattutto in rapporta a quello della personalità umana. Tra le due fasi estreme o posizioni-limite dell'oscillazione e cioè: spirito e materia, pensiero e azione, principio e forma, vi è una fase intermedia di passaggio e cioè: energia o volontà o movimento. Nell'uomo come nell'universo, di cui egli è fatto ad immagine, il passaggio dal primo al terzo momento avviene attraverso il secondo che, all'andata (discesa), ha segno positivo e al ritorno (ascesa), si inverte con segno negativo. In altri termini lo spirito o pensiero (1º momento), quale iniziatore attivo della trasformazione del principio della forma materiale (3º momento), per giungere all'azione plasmatrice, si dinamizza come volontà vestendosi di energia (2º momento). Ogni nostro atto è difatti una estrinsecazione dello spirito, è cioè (1º) un concetto, che si manifesta (2º) in un dinamismo, che conclude (3º) in una costruzione esteriore. Ma nel cammino di ritorno, l'attività del momento intermedio si inverte in passività, la volontà in ricettività, l'uomo di azione nell'uomo contemplativo, appunto perché non siamo più in fase di emanazione ma di riassorbimento, perché allora le porte dell'io sono aperte verso l'interno invece che verso l'esterno e la direzione del dinamismo del fenomeno è rovesciata. Per questo le funzioni affermative e positive della volontà, così utili per l'azione, sono un ingombro, rappresentano una spinta negativa, nel cammino di ritorno, in cui invece lavora il sensitivo, lo spirituale, il mistico.

409 Nel periodo attuale, attraverso la scoperta di qualche legge di natura, l'uomo ha conquistato un più esteso dominio dell'energia, cioè i mezzi per una più vasta manifestazione di sé stesso, attraverso l'azione, nel mondo della materia. Questi mezzi hanno dato incremento al dinamismo positivo di andata che è la fase che oggi il mondo vive. Ma il motore spirito, direttore di questi mezzi, è restato lo stesso, la saggezza non ha subìto per questo un

complementar, para formar com ela um novo binômio e, através da troca de correntes, um novo ser intermediário, e assim por diante. Assim, da estrutura dualística do universo, do fundamental princípio de dualidade, deriva o princípio de trindade, o qual representa o esquema da técnica da gênese.

407 O movimento da troca é um dinamismo interior à unidade formada pelo par, nada portanto se move exceto a estrutura interna daquela unidade. A mudança ocorre só num sentido relativo, a substância permanecendo invariável e o monismo intacto. O movimento retorna sempre sobre si mesmo, cada uma das duas extremas formas do ser não é senão uma diversa posição dentro da mesma unidade, não representa senão a metade do mesmo ciclo. O ponto de chegada é um ponto de partida, como o ponto de partida é um ponto de chegada. O princípio e o fim se tocam.

408 Estes conceitos já foram expostos no cap. VIII: "A Lei", da Grande Síntese. Mas enquanto lá eles são aplicados ao fenômeno universo, aqui agora os observamos sobretudo em relação ao da personalidade humana. Entre as duas fases extremas ou posições-limite da oscilação, e i. e.: espírito e matéria, pensamento e ação, princípio e forma, existe uma fase intermediária de passagem, e i. e.: energia ou vontade ou movimento. No homem como no universo, do qual ele é feito à imagem, a passagem do primeiro ao terceiro momento ocorre através do segundo que, na ida (descida), tem sinal positivo e no retorno (subida), se inverte com sinal negativo. Em outros termos, o espírito ou pensamento (1º momento), como iniciador ativo da transformação do princípio da forma material (3º momento), para alcançar a ação plasmadora, se dinamiza como vontade revestindo-se de energia (2º momento). Cada nosso ato é de fato uma expressão do espírito, é i. e. (1º) um conceito, que se manifesta (2º) num dinamismo, que termina (3º) numa construção exterior. Mas no caminho de retorno, a atividade do momento intermédio se inverte em passividade, a vontade em receptividade, o homem de ação no homem contemplativo, precisamente porque não estamos mais na fase de emanação mas de reabsorção, porque então as portas do eu estão abertas para o interno em vez de para o externo e a direção do dinamismo do fenômeno é revertida. Por isso as funções afirmativas e positivas da vontade, tão úteis para a ação, são um estorvo, representam um impulso negativo, no caminho de retorno, em que em vez disso trabalha o sensitivo, o espiritual, o místico.

409 No período atual, através da descoberta de algumas leis da natureza, o homem conquistou um mais extenso domínio da energia, i. e., os meios para uma mais vasta manifestação de si mesmo, através da ação, no mundo da matéria. Estes meios aumentaram o dinamismo positivo para a frente que é a fase que hoje o mundo vive. Mas o espírito motor, diretor destes meios, permaneceu o mesmo, a sabedoria não sofreu por isso um

proporzionale incremento. Con la mentalità quindi del primitivo, oggi l'uomo si trova a maneggiare istrumenti potenti quali mai ebbe a disposizione. Dato ciò il terzo termine in cui si conclude il ciclo e a cui si sta giungendo, non può essere che errore (figlio del tentativo dell'inesperto) e quindi dolore (compressione involutiva). Solo in un secondo tempo, quando il movimento di andata si invertirà in un movimento di ritorno, l'espansione attiva in un concentramento riflessivo, il risultato sarà vantaggioso (quale premessa di una nuova espansione evolutiva). Eccone il procedimento. Il primo slancio della scienza è nato dallo spirito, maturato da esperienze precedenti, slancio da cui è risultata una maggiore conoscenza. A questo lavoro dell'ultimo secolo, succede il lavoro attuale che è quello dell'attuazione sperimentale. Lo spirito, ancora restato nella fase primitiva, viene oggi a contatto con una nuova esperienza che, essendo attuata da un inesperto (come avviene nel bambino), produce, come dicevamo, errore e quindi dolore. Giungiamo con ciò alla fine della terza fase in cui il ciclo di andata si chiude. Il dolore apre il ciclo di ritorno, segna l'inizio dell'inversione di direzione, l'inizio dell'ascesa, della nuova genesi. Non più azione, espansione, ma ripiegamento su sé stessi, dolorosa riflessione sotto i colpi ricevuti dalla reazione delle forze della Legge in conseguenza delle mosse false compiute (come nel bambino che impara la vita). Si compie così poi lentamente anche il ciclo inverso dell'assimilazione. Tale è il risultato, doloroso ma benefico, dell'esperimentazione umana in questo periodo. L'ultima mèta è capire, il punto di arrivo è nello spirito, cioè la conquista di una saggezza maggiore, che rappresenta una base più larga da cui tentare l'inizio di una nuova esperienza. Col ciclo dell'esperimentazione, costituito da un dinamismo centrifugo di decentramento e con l'inverso ciclo di assimilazione, costituito da un dinamismo centripeto di accentramento, il respiro di cui l'evoluzione biologica si nutre, ha compiuta una sua oscillazione completa e si prepara, ad essa agganciandosi e su di essa basandosi, a sviluppare una nuova oscillazione più vasta. E così via all'infinito. E le verità relative dell'uomo, da lui espresse ciascuna in forma assoluta, esprimeranno le tappe di questo cammino che è anche quello di una unica verità progressiva. La storia degli avvenimenti sociali non è che la storia dello sviluppo della personalità umana da cui prendemmo le mosse.

410 Ma giriamo ancora il prisma dell'osservazione. Nel ciclo di assimilazione, dove termina il dinamismo centripeto di accentramento, dove e come si depositano nella personalità i frutti dell'esperimentazione? Mettiamo in rapporto i suesposti accenni con la teoria del subcosciente. Tanto se ne è parlato nei nostri tempi. Ma si tratta di un concetto che, se è vero, non è tuttavia completo. La natura unilaterale dei metodi di indagine oggi adottati, non poteva rivelare che la metà razionale e materiale del fenomeno, mentre si lasciava sfuggire l'altra metà, quella intuitiva e

proporcional incremento. Com a mentalidade, portanto, do primitivo, hoje o homem se vê a manejar instrumentos potentes como jamais teve à sua disposição. Diante disso, o terceiro termo em que se conclui o ciclo e que estamos alcançando não pode ser senão erro (filho da tentativa do inexperiente) e, portanto, dor (compressão involutiva). Só num segundo tempo, quando o movimento de avanço se inverterá em um movimento de retorno, a expansão ativa em uma concentração reflexiva, o resultado será vantajoso (como premissa para uma nova expansão evolutiva). Eis aqui o procedimento. O primeiro impulso da ciência nasceu do espírito, amadurecido pelas experiências precedentes, impulso do qual resultou um maior conhecimento. A este trabalho do último século, sucede o trabalho atual que é o da implementação experimental. O espírito, ainda preso na fase primitiva, entra hoje em contato com uma nova experiência que, sendo realizada por um inexperiente (como acontece na criança), produz, como dizíamos, erro e, portanto, dor. Chegamos com isso ao final da terceira fase em que o ciclo de avanço se fecha. A dor abre o ciclo de retorno, marca o início da inversão de direção, o início da ascensão, da nova gênese. Não mais ação, expansão, mas recolhimento sobre si mesmo, dolorosa reflexão sob os golpes recebidos da reação das forças da Lei em consequência dos falsos movimentos realizados (como na criança que aprende a vida). Se cumpre assim lentamente também, o ciclo inverso da assimilação. Tal é o resultado doloroso, mas benéfico, da experimentação humana neste período. A última meta é entender, o ponto de chegada está no espírito, i. e., a conquista de uma sabedoria maior, que representa uma base mais larga da qual tentar o início de uma nova experiência. Com o ciclo da experimentação, constituído de um dinamismo centrífugo de descentralização e com o inverso ciclo de assimilação, constituído de um dinamismo centrípeto de centralização, o sopro do qual a evolução biológica se nutre, cumpriu a sua oscilação completa e se prepara, a ela enganchando-se e nela baseando-se, para desenvolver uma nova oscilação mais vasta. E assim por diante, ao infinito. E as verdades relativas do homem, por ele expressas cada uma em forma absoluta, exprimirão as etapas deste caminho que é também o de uma única verdade progressiva. A história dos eventos sociais não é senão a história do desenvolvimento da personalidade humana da qual observamos os movimentos.

Mas giremos agora o prisma de observação. No ciclo de assimilação, 410
onde termina o dinamismo centrípeto da centralização, onde e como se depositam na personalidade os frutos da experimentação? Vamos relacionar as dicas acima com a teoria do subconsciente. Tanto se tem falado sobre isso nos nossos tempos. Mas se trata de um conceito que, se for verdadeiro, não está todavia completo. A natureza unilateral dos métodos de investigação hoje adotados, não poderia revelar senão a metade racional e material do fenômeno, enquanto a outra metade, a intuitiva e

spirituale. Essa è rappresentata dal supercosciente. Cerchiamo di sviluppare qui quando fu detto, a completamento degli accenni della Grande Sintesi, nel cap. XX: "Il supercosciente" del volume "L'Ascesi Mistica" (citato in Prefazione). La personalità umana non è un punto ma una zona, in cui possono distinguersi tre parti: il subcosciente, il cosciente, il supercosciente. I risultati dell'esperimentazione si trasmettono dunque non ad un sol punto, ma si depositano e si registrano diversamente nelle varie parti della zona. Mentre il subcosciente rappresenta quella di già compiuta assimilazione delle vecchie esperienze nelle più antiche stratificazioni da cui esse emergono come istinti, è in altri termini il nucleo acquisito delle conoscenze biologiche confermate dalla pratica della vita, il supercosciente, all'estremo opposto, rappresenta la zona di attesa in cui si registrano le esperienze di avanguardia nelle quali si anticipa l'avvenire la zona che non è come l'altra in coda, ma è in testa all'evoluzione. Questi i due estremi della personalità umana. In basso sulla scala evolutiva è la zona dell'animalità, ciò che è proprio della bestia, in alto è la zana dello spirito, ciò che è proprio del superuomo. Ad un estremo è la solida, stabile, ma primitiva ed elementare esperienza del passato, fissatasi come patrimonio acquisito, rappresentante un materiale di uso collaudato continuamente dalle condizioni ambientali; all'alto estremo sono le esperienze in formazione, nuove, incerte, instabili, ma audaci, elevate, complesse, progredite, rappresentanti non il patrimonio acquisito ma il nuovo patrimonio in processo di acquisizione, non l'evoluzione già percorsa e compiuta ma la sua continuazione, non la personalità già costituitasi ma il suo accrescimento. La prima esperienza è scritta nella carne, la seconda si scrive nello spirito. La personalità umana dunque non solo invece di un punto è una zona; ma questa zona è in movimento, intendendo con ciò l'intimo dinamismo che la matura, facendola ascendere lungo la scala dell'evoluzione. In questo senso la personalità non è immobile, ma si sposta dal basso verso l'alto, camminando con i piedi (subcosciente) nel passato e affermando con le braccia levate (supercosciente) l'avvenire.

411 Ma tra i due estremi suddetti vi è un terzo termine, una zona intermedia: il cosciente. Quale è la sua funzione? Che cosa avviene al centro del sistema? Nella parte inferiore l'assimilazione compiuta esclude un vero nuovo lavoro di registrazione, essendovi già, salvo adattamenti e ritocchi, tutto affidato agli automatismi di istinti già conquistati. Questo tratto è quindi sepolto nell'incosciente, non avvertito cioè dalla coscienza, essendo non più zona di squilibri, di formazioni, di lavoro, ma zona di equilibrio e di stasi. Nella parte superiore, per il tipo normale la registrazione non essendo né continua né attiva, non vi è lavoro che eccezionalmente. Anche questo tratto, in cui non si sono ancora formati squilibri e attività per l'urto di forze ambientali, giace per i più, sepolto nell'incosciente. Se la personalità estende le sue radici fin nelle profondità

espiritual. Ela é representada pelo superconsciente. Procuramos desenvolver aqui o que foi dito, para completar as dicas da Grande Síntese, no cap. XX: "O superconsciente" do volume "Ascese Mística" (citado no Prefácio). A personalidade humana não é um ponto, mas uma zona na qual podem ser distinguidas três partes: o subconsciente, o consciente, o superconsciente. Os resultados da experiência se transmitem, portanto, não a um só ponto, mas se depositam e se registram diversamente nas várias partes da zona. Enquanto o subconsciente representa a da já completa assimilação das velhas experiências nas mais antigas estratificações das quais elas emergem como instintos, é em outros termos, o núcleo adquirido do conhecimento biológico confirmado pela prática da vida, o superconsciente, no extremo oposto, representa a zona de espera na qual se registam as experiências de vanguarda nas quais se antecipa o futuro, a zona que não é como à outra na cauda, mas está na testa da evolução. Estas são os dois extremos da personalidade humana. Em baixo sob a escala evolutiva está a zona da animalidade, o que é próprio da besta, no alto está a zona do espírito, o que é próprio do super-homem. Num extremo está a sólida, estável, mas primitiva e elementar experiência do passado, fixada como patrimônio adquirido, representando um material de uso testado continuamente pelas condições ambientais; no extremo mais alto estão as experiências em formação, novas, incertas, instáveis, mas audazes, elevadas, complexas, avançadas, representando não o patrimônio adquirido mas o novo patrimônio em processo de aquisição, não a evolução já percorrida e concluída mas a sua continuação, não a personalidade já constituída, mas o seu crescimento. A primeira experiência está escrita na carne, a segunda se escreve no espírito. A personalidade humana, portanto, não só um ponto, em vez disso, é uma zona; mas esta zona está em movimento, querendo com isso o íntimo dinamismo que a amadurece, fazendo-a ascender ao longo da escala da evolução. Neste sentido a personalidade não é imóvel, mas se move de baixo para cima, caminhando com os pés (subconsciente) no passado e afirmando com os braços levantados (superconsciente) o futuro.

411 Mas entre os dois extremos acima mencionados existe um terceiro termo, uma zona intermediária: o consciente. Qual é a sua função? O que acontece no centro do sistema? Na parte inferior, a assimilação completa exclui qualquer verdadeiro novo trabalho de registro, sendo já, salvo adaptações e retoques, tudo confiado aos automatismos dos instintos já conquistados. Esse traço é, portanto, enterrado no inconsciente, i. e., não é percebido pela consciência, sendo não mais zona de desequilíbrios, de formações, de trabalho, mas zona de equilíbrio e de estase. Na parte superior, para o tipo normal a gravação não sendo nem contínua nem ativa, não é trabalho senão excepcional. Mesmo este traço, em que não são ainda formados desequilíbrios e atividades pelo impacto das forças ambientais, está para a maioria, enterrado no inconsciente. Se a personalidade estende as suas raízes até as profundezas

del subcosciente, la vita ferve nel tronco; la zona dove è intenso il lavoro delle nuove formazioni è normalmente il centro. Essendo questa, una zona di lavoro, di squilibri, di contrasti, quindi attiva e creativa, essa è lucida e cosciente. La personalità arde nella massima luce della coscienza nella sua zona centrale. Questa luce si smorza gradatamente nelle due zone limitrofe, l'inferiore e la superiore, fino a spegnersi completamente oltre i due estremi, ove si trovano tratti di evoluzione situati fuori del campo della personalità. Una fiamma fra due strisce di tenebra, in cui il latente, sia ricordo o presentimento, sonnecchia e si rivela a tratti; poi il nulla, relativamente alla personalità, cioè quanto è al di là di ogni capacità di rispondere, per risonanza, alle vibrazioni ambientali. E tutto ciò in posizione relativa all'evoluzione dell'individuo e in cammino dalla bestia al superuomo, dal subcosciente al supercosciente, dalla carne allo spirito.

412 Quello che per il cosciente è lavoro attuale, per il subcosciente è un passato vissuto ma non morto di cui, sepolta nelle sue viscere, sopravvive la sintesi, la risultante dell'operazione compiuta, quella che oggi il cosciente compie. La sintesi che ne emerge, si chiama istinto. Quella sintesi nel piano del cosciente è ancora nella fase formativa di analisi. Qui gli equilibri non ancora stabilizzatisi, le risultanti dei contrasti non ancora definitesi, permettono quel lavoro creativo che là ha già completate le sue costruzioni. L'istinto è superiore come maturità formativa, ma è inferiore come livello evolutivo. La ragione appartiene ad un piano più alto, è una forma più complessa, ma più bambina dell'istinto. Questo, sintesi dell'analisi già percorsa dal subcosciente, è più vecchio e più perfetto, al suo livello, che non lo sia la ragione. Questa è un processo in formazione, di analisi, di esperimentazione non compiuta ma in corso, una fase iniziale di assimilazione di nuove qualità, ma ad un grado più elevato di evoluzione. I risultati dell'analisi saranno domani sintesi, quelli della ragione che cerca e sceglie, saranno istinto che già conosce e sa. L'intuizione appartiene ad un piano ancora più alto, è una forma ancora più complessa, ma è ancora più embrionale della ragione. Salendo evolutivamente, quel che si guadagna in finezza e perfezione, si perde in stabilità di equilibrio e solidità. In alto si vola, in basso si cammina. In alto il dominio degli spazi ma il rischio e l'incertezza del tentativo; in basso il passo lento e pesante, ma il controllo, la sicurezza, la certezza. Per questo il lampo intuitivo del genio va controllato dalla ragione. E come i risultati di questa diverranno domani istinto, così le funzioni eccezionali dell'intuizione si regolarizzeranno come funzioni normali, quali sono oggi quelle della ragione. Come questa è un istinto in formazione, così l'intuizione è una ragione in formazione; si tratta nel primo caso di un istinto che sarà portato fino all'altezza evolutiva della ragione e nel secondo caso si tratta di una ragione che sarà portata fino all'altezza evolutiva dell'intuizione. Insomma tra istinto, ragione e intuizione non vi è che la differenza di grado nel lavoro di captazione e

do subconsciente, a vida ferve no tronco; a zona onde é intenso o trabalho das novas formações é normalmente o centro. Sendo esta, uma zona de trabalho, de desequilíbrios, de contrastes, portanto ativa e criativa, ela é lúcida e consciente. A personalidade arde na máxima luz da consciência na sua zona central. Esta luz se amortece gradativamente nas duas zonas limítrofes, a inferior e a superior, até se extinguir completamente além dos dois extremos, onde se encontram traços de evolução situados fora do campo da personalidade. Uma chama entre duas faixas de trevas, na qual o latente, seja recordação ou pressentimento, dorme e às vezes se revela; depois o nada, relativamente à personalidade, i. e., o que está além de qualquer capacidade de responder, por ressonância, às vibrações ambientais. E tudo isso numa posição relativa à evolução do indivíduo e no caminho da besta ao super-homem, do subconsciente ao superconsciente, da carne ao espírito.

412 O que para o consciente é trabalho atual, para o subconsciente é um passado vivido, mas não morto, do qual, enterrada nas suas vísceras, sobrevive a síntese, a resultante da operação concluída, aquela que hoje o consciente realiza. A síntese que emerge, se chama instinto. Aquela síntese no plano consciente ainda está em fase formativa de análise. Aqui os equilíbrios ainda não estabilizados, os resultantes dos contrastes ainda não definidos, permitem aquele trabalho criativo que aí já completou as suas construções. O instinto é superior como maturidade formativa, mas é inferior como nível evolutivo. A razão pertence a um plano mais alto, é uma forma mais complexa, mas mais infantil do instinto. Esta, síntese da análise já percorrida do subconsciente, é mais velha e mais perfeita, ao seu nível, que não o seja a razão. Esta é um processo em formação, de análise, de experimentação não concluída mas em curso, uma fase inicial de assimilação de novas qualidades, mas a um grau mais elevado de evolução. Os resultados da análise serão amanhã síntese, os da razão que busca e escolhe serão instinto que já conhece e sabe. A intuição pertence a um plano ainda mais alto, é uma forma ainda mais complexa, mas é ainda mais embrionária que a razão. Subindo evolutivamente, o que se ganhava em sutileza e perfeição, se perde em estabilidade de equilíbrio e solidez. No alto se voa, em baixo se anda. No alto o domínio dos espaços mas o risco e a incerteza da tentativa; em baixo a passo lento e pesado, mas o controle, a segurança, a certeza. Por isto, o lampejo intuitivo do gênio vai controlado pela razão. E como os resultados desta se tornarão amanhã instinto, assim as funções excepcionais da intuição se regularizarão como funções normais, quais são hoje as da razão. Como esta é um instinto em formação, assim a intuição é uma razão em formação; se trata no primeiro caso de um instinto que será elevado até a altura evolutiva da razão e no segundo caso se trata de uma razão que será elevada à altura evolutiva da intuição. Em suma, entre instinto, razão e intuição não há senão a diferença de grau no trabalho de captação e

assimilazione delle esperienze. L'intuizione si attua nel supercosciente che è una antenna protesa come un anticipo verso i più alti e inesplorati gradi dell'evoluzione, per captare di nuovo, l'inedito, l'avvenite. Essa è addetta ai superamenti. La ragione si attua nel cosciente. Non funziona a lampi come l'intuizione, è meno rapida, ma più continua, più ordinata, più sicura. Appunto perché si slancia meno in alto, essa è più equilibrata, ma è anche più corta e limitata. L'istinto è opera già compiuta, i cui risultati affondano nel subcosciente, depositandosi in quel magazzino di riserve quale patrimonio della personalità nel quale questa può attingere ad ogni bisogno. Man mano che si avanza, quella fase evolutiva, che in principio era afferrata solo per lampi di intuizione, diventa normale e controllato dominio della ragione, che adempie alla funzione dell'assimilazione che nell'istinto troviamo già compiuta.

413 Tre fasi dunque: captazione con l'intuizione, assimilazione con la ragione, deposito con l'istinto. Così i gradi di evoluzione si conquistano man mano, sembrano scendere verso l'uomo, ma è l'uomo che sale verso di essi. Così l'esperimentazione avanza lungo la scala evolutiva, ascende in complessità e difficoltà verso l'alto. Il nuovo, il superiore, prima afferrato dall'intuizione, attività del supercosciente, viene, attraverso la ragione, lavorio del cosciente, fissato nell'istinto, prodotto del subcosciente. Si tratta di una esperimentazione progressiva che si slancia verso l'alto e lo fa proprio. Questo è il lavoro della personalità umana, il contenuto e lo scopo dell'esistenza. Così la vita è una conquista e un accrescimento continuo. L'io si getta nell'inesplorato, lo afferra, lo assimila e non si arresta finché non ne ha fatta una sua qualità, carne della sua carne. Assimilazione spirituale parallela a quella organica. Tutto è crescita e sviluppo evolutivo, si tratti del corpo come dell'anima, si tratti di una conquista individuale come di una sociale, di una materiale, come economica, come morale. In testa è il superuomo che anticipa, gravato di tutti i pericoli; segue l'uomo che controlla e conferma con la sua analisi nella pratica della vita; segue in fine la bestia fatta di istinto e di imitazione, pronta ad impadronirsi dei risultati utili di tutto il procedimento. Cosi la conquista avanza e l'uomo sale e il patrimonio degli istinti si accresce. Il subcosciente non è che un cosciente disceso, un ragionamento fissato nel sangue, un risultato sigillato dall'esperienza e stampato a fuoco nell'istinto. Il cosciente non è che un supercosciente coordinato, disciplinato, equilibrato, una intuizione discesa nella ragione e sottoposta al suo controllo, un dato incerto ed evanescente per quanto sublime, ora inquadrato nella realtà della vita. Così il subcosciente fu una volta cosciente, cioè un campo attivo di quelle formazioni oggi cristallizzatesi nell'istinto, e questo fu a suo tempo ragionamento che, alla sua volta, più indietro ancora, fu intuizione. E viceversa l'attuale cosciente sarà domani subcosciente; quella attuale lotta di formazione individuale e sociale, che è un ragionare con la vita, si fisserà

assimilação das experiências. A intuição se implementa no superconsciente que é uma antena estendida como uma antecipação rumo aos mais altos e inexplorados graus de evolução, para capturar de novo, o inédito, o futuro. Ela é responsável pelas superações. A razão se implementa no consciente. Não funciona em flashes como a intuição, é menos rápida, mas mais contínua, mais ordenada, mais segura. Precisamente porque se lança menos no alto, ela é mais equilibrada, mas é também mais curta e limitada. O instinto é uma obra já concluída, cujos resultados penetram no subconsciente, depositando-se naquele depósito de reservas qual patrimônio da personalidade do qual esta pode atingir a cada necessidade. À medida que se avança, aquela fase evolutiva, que no princípio era apreendida só por lampejos de intuição, torna-se normal e controlado domínio da razão, que cumpre à função da assimilação que no instinto encontramos já realizada.

413 Três fases, portanto: captação com a intuição, assimilação com a razão, depósito com o instinto. Assim os graus de evolução se conquistam aos poucos, parecem descer rumo ao homem, mas é o homem quem sobe rumo a eles. Assim, a experimentação avança ao longo da escada evolutiva, sobe em complexidade e dificuldade para o alto. O novo, o superior, primeiro apreendido pela intuição, atividade do superconsciente, vem, através da razão, obra do consciente, fixado no instinto, produto do subconsciente. Se trata de uma experiência progressiva que se lança rumo ao alto e o faz seu. Este é o trabalho da personalidade humana, o conteúdo e o escopo da existência. Assim a vida é uma conquista e um crescimento contínuo. O eu se lança no inexplorado, o apreende, o assimila e não para até que tenha feito dele uma sua qualidade, carne da sua carne. Assimilação espiritual paralela àquela orgânica. Tudo é crescimento e desenvolvimento evolutivo, se trata do corpo como da alma, se trata de uma conquista individual, como de uma social, de uma material, como econômica, como moral. Na liderança está o super-homem que antecipa, sobrecarregado de todos os perigos; segue o homem que controla e confirma com a sua análise na prática da vida; segue enfim a besta feita de instinto e de imitação, pronta para se aproveitar dos resultados úteis de todo o procedimento. Assim a conquista avança e o homem sobe e o patrimônio dos instintos aumenta. O subconsciente não é senão um consciente decaído, um raciocínio fixado no sangue, um resultado selado pela experiência e estampado a fogo no instinto. O consciente não é senão um superconsciente coordenado, disciplinado, equilibrado, uma intuição descida na razão e sujeita ao seu controle, um dado incerto e evanescente, por quanto sublime, agora enquadrado na realidade da vida. Assim, o subconsciente foi uma vez consciente, i. e., um campo ativo daquelas formações hoje cristalizadas no instinto, e este foi no seu tempo raciocínio que, por sua vez, mais atrás ainda, foi intuição. E vice-versa, o atual consciente será amanhã subconsciente; aquela atual luta de formação individual e social, que é uma razão com a vida, se fixará

nel suo prodotta fatto di qualità assimilate (istinti). E l'attuale supercosciente sarà domani cosciente, cioè l'incompresa intuizione sarà normalmente sottoposta ai processi razionali. Allora anche il normale, l'involuto, diventerà cosciente nella zona ora coperta dal supercosciente, nel campo dove oggi è cosciente solo l'eccezione biologica rappresentata dall'evoluto. E così si compie per stratificazioni successive il processo di accrescimento della personalità.

414 Una osservazione ancora. Quella personalità dunque non è un punto ma, come dicemmo, è una zona in cui si distinguono tre parti; subcosciente, cosciente e supercosciente. A queste corrispondono secondo il proprio grado di sviluppo e piano di attività tre tipi biologici: la bestia, l'uomo e il superuomo e tre forme di attività: l'istinto, la ragione, l'intuizione, tre funzioni direttive a cui l'individuo attinge secondo il suo grado di evoluzione. Vi corrispondono tre forme di lavoro (in successione inversa): la captazione, la assimilazione, l'immagazzinamento in deposito. Anche la personalità umana è come l'universo trina e questa trinità è in cammino lungo la scala dell'evoluzione. Nell'uno ritroviamo il fisio-dinamo-psichismo del cosmos. Il pensiero si materializza nella forma umana, passando dal supercosciente al subcosciente, attraverso il dinamismo del cosciente. Con ciò abbiamo anche qui non solo una struttura, ma anche un funzionamento. Nel ciclo dell'esperimentazione, che vedemmo, il dinamismo sale dal subcosciente proteso verso il supercosciente, tentando l'esperimentazione e la conquista dell'alto; nel ciclo dell'assimilazione, il dinamismo discende dal supercosciente al subcosciente, operando l'immagazzinamento e il fissaggio dei risultati dell'esperimentazione. Al decentramento segue l'accentramento nell'io. Questo duplice e inverso dinamismo è il passo secondo cui la personalità progredisce.

415 Prima di notare altri paralleli e rispondenze e di osservare il ritrovarsi delle correnti ascendenti e discendenti nella zona lucida della coscienza, riassumiamo e completiamo i due concetti fondamentali svolti sin qui in questo capitolo. Essi sono: l) la natura non puntiforme ma trifase della personalità umana; 2) il movimento ascensionale di questa zona trifase. Abbiamo dunque tre zone nella personalità: quella del compiuto, quella dell'azione attuale e quella dell'esplorazione e tentativo. Esse rappresentano il lavoro fatto, quello che si fa e quello che si farà, cioè l'attività passata, presente e futura, ovvero il ricordo, l'azione, il presentimento. Cosciente è solo la zona di lavoro. In alto e in basso questo tratto lucido si perde gradatamente nella tenebra, il dinamismo scompare nell'inerzia. Sopra e sotto, immerse nell'incoscienza, sono le zone crepuscolari ove la coscienza sente vagare incerte le ombre, embrioni dei motivi nascituri o relitti dei distrutti, ancora addormentati nel grigiore sonnolento dell'indifferenza o dell'oblio. Il passato sopravvive nel cosciente

no seu produto feito de qualidades assimiladas (instintos). E o atual superconsciente será amanhã consciente, i. e., a incompreendida intuição será normalmente submetida aos processos racionais. Então também o normal, o involuído, se tornará consciente na zona agora coberta pelo superconsciente, no campo onde hoje é consciente só a exceção biológica representada pelo evoluído. E assim se cumpre por estratificações o processo de crescimento da personalidade.

414 Uma observação ainda. Aquela personalidade, portanto, não é um ponto, mas, como dissemos, é uma zona em que se distinguem três partes; subconsciente, consciente e superconsciente. Destas correspondem segundo o próprio grau de desenvolvimento e plano de atividade três tipos biológicos: a besta, o homem e o super-homem e três formas de atividade: o instinto, a razão, a intuição, três funções diretivas às quais o indivíduo atinge segundo o seu nível de evolução. Correspondem-lhe três formas de trabalho (em sucessão inversa): a captação, a assimilação, o armazenamento em depósito. Também a personalidade humana é como o universo trina e esta trindade está a caminho ao longo da escada da evolução. Nele encontramos o fisio-dínamo-psiquismo do cosmos. O pensamento se materializa na forma humana, passando do superconsciente ao subconsciente, através do dinamismo do consciente. Com isso temos também aqui não só uma estrutura, mas também um funcionamento. No ciclo da experimentação, que vimos, o dinamismo surge do subconsciente em direção ao superconsciente, tentando a experimentação e a conquista do alto; no ciclo da assimilação, o dinamismo desce do superconsciente ao subconsciente, operando o armazenamento e a fixação dos resultados do experimento. À descentralização segue a centralização no eu. Este duplo e inverso dinamismo é o passo segundo o qual a personalidade progride.

415 Antes de notar outros paralelos e correspondências e de observar o reencontro das correntes ascendentes e descendentes na zona lúcida da consciência, resumiremos e completaremos os dois conceitos fundamentais desenvolvidos até aqui neste capítulo. Eles são: l) a natureza não puntiforme, mas trifásica da personalidade humana; 2) o movimento ascensional desta zona trifásica. Temos, portanto, três zonas na personalidade: a do realizado, a da ação atual e a da exploração e tentativa. Elas representam o trabalho feito, o que se faz e o que se fará, i. e., a atividade passada, presente e futura, ou melhor, a recordação, a ação, o pressentimento. Consciente é só a zona de trabalho. No alto e em baixo deste traço lúcido se perde gradualmente nas trevas, o dinamismo desaparece na inércia. Acima e abaixo, imersos na inconsciência, estão as zonas crepusculares onde a consciência sente vagar incertas as sombras, embriões dos motivos nascituros ou relíquias dos destruídos, ainda adormecidos no cinza sonolento da indiferença ou do esquecimento. O passado sobrevive no consciente

come sintesi, il futuro vi albeggia come anticipo. La coscienza è piena ed echeggia soprattutto del presente costruttivo. Nel subcosciente è scritta la nostra storia, nel cosciente è la fatica dell'ascesa, nel supercosciente è l'avvenire. Il primo rappresenta il patrimonio accumulato, il secondo l'attività con cui si opera il deposito, il terzo la zona delle attese e delle possibilità, dei tentativi e delle future formazioni. Queste tre zone sono di fronte all'esperimentazione in queste tre posizioni: di chi ha già ricevuto il deposito, di chi lo sta ricevendo e di chi lo attende. L'io sente nel campo ove è attivo, non avverte là dove riposa nel latente. Il sistema è in movimento evolutivo e non per tutti il cosciente, cioè la zona attiva di registrazione, è alla stessa altezza. I tre tipi biologici: la bestia, l'uomo e il superuomo, hanno il loro centro cosciente a tre altezze diverse, la bestia nel subcosciente (istinto), l'uomo nel cosciente (ragione), il superuomo nel supercosciente (intuizione). E con l'evoluzione questo centro cosciente tende a passare dall'inferiore al livello superiore. Lungo la scala dell'evoluzione chi è cosciente, si potrebbe dire, all'altezza della testa, chi a quella del ventre e chi a quella dei piedi; chi ha la testa più in basso che i piedi di altri e chi ha i piedi più in alto che la testa di altri. Dall'involuto all'evoluto i tipi si scaglionano a tutti i livelli, ma la comprensione non è possibile che tra chi è situato alla stessa altezza, ha quindi dei punti di comune risonanza, vibra cioè, come già dicemmo nei capitoli precedenti, secondo la stessa lunghezza d'onda e velocità e frequenza di vibrazione, in quanto è appunto ciò quello che contraddistingue il grado evolutivo, L'evoluzione va dal subcosciente al supercosciente, dalla bestia al superuomo, come va dalle onde lunghe e bassa frequenza alle onde corte ed alta frequenza. Vi è dunque rispondenza tra subcosciente, istinto, animalità, onde lunghe e bassa frequenza da un lato e supercosciente, intuizione, spiritualità, onde corte e alta frequenza dall'altro. E anche la personalità è un binomio che va dall'estremo del subcosciente all'estremo del supercosciente generando, nell'oscillazione tra questi due termini, il terzo della trinità cioè il cosciente. Abbiamo detto che esso è la zona di lavoro. Ciò significa che esso rappresenta la zona vibrante, mentre le alte due contigue rappresentano, relativamente alla posizione dell'individuo, delle zone di quiete. Dire dunque che il cosciente con l'evoluzione tende a passare dall'inferiore al livello superiore, significa dire che lo stato cinetico si sposta verso più elevati stadi evolutivi, cioè che il movimento assume un ritmo vibratorio sempre più ad onde corte e alta frequenza. Lo stesso fenomeno, che qui osserviamo con terminologia e da un punto di vista psicologico, si può osservare, come negli ultimi precedenti capitoli, quale vibrazione, fenomeno dinamico, da un punto di vista cinetico. La stessa verità si può tradurre in varie forme secondo la posizione e prospettiva scelta dall'osservatore. Se è necessario isolarne successivamente per comodità di studio i vari aspetti, nella realtà essi coesistono tutti insieme.

como síntese, o futuro aí amanhece como uma antecipação. A consciência é plena e ecoa sobretudo do presente construtivo. No subconsciente está escrita nossa história, no consciente está o esforço da ascensão, no superconsciente está o futuro. O primeiro representa o patrimônio acumulado, o segundo a atividade com a qual se opera o depósito, o terceiro a zona das expectativas e das possibilidades, das tentativas e das futuras formações. Estas três zonas estão diante da experimentação nestas três posições: de quem já recebeu o depósito, de quem o está recebendo e de quem o aguarda. O eu sente no campo onde está ativo, não percebe lá onde repousa no latente. O sistema está em movimento evolutivo e não para todos o consciente, i. e., a zona ativa de gravação, está na mesma altura. Os três tipos biológicos: a besta, o homem e o super-homem, têm o seu centro consciente em três alturas diversas, a besta no subconsciente (instinto), o homem no consciente (razão), o super-homem no superconsciente (intuição). E com a evolução este centro consciente tende a passar do inferior ao nível superior. Ao longo da escala da evolução há quem é consciente, pode-se dizer, na altura da cabeça, quem na altura do ventre e quem na altura dos pés; quem tem a cabeça mais baixa que os pés dos outros e quem tem os pés mais altos que a cabeça dos outros. Do involuído ao evoluído, os tipos se escalonam em todos os níveis, mas a compreensão não é possível senão entre quem está situado na mesma altura, há portanto pontos de comum ressonância, i. e., vibram, como já dissemos nos capítulos precedentes, segundo o mesmo comprimento de onda e velocidade e frequência de vibração, enquanto é justamente isso que distingue o grau evolutivo. A evolução vai do subconsciente ao superconsciente, da besta ao super-homem, como vai das ondas longas e baixa frequência às ondas curtas e alta frequência. Existe, portanto, uma correspondência entre o subconsciente, instinto, animalidade, ondas longas e baixa frequência, de um lado, e superconsciente, intuição, espiritualidade, ondas curtas e alta frequência, do outro. E também a personalidade é um binômio que vai do extremo do subconsciente ao extremo do superconsciente, gerando, na oscilação entre estes dois termos, o terceiro da trindade, i. e., o consciente. Dissemos que ele é a zona de trabalho. Isto significa que ele representa a zona vibrante, enquanto as outras duas contíguas representam, relativamente à posição do indivíduo, das zonas de quietude. Portanto, dizer que o consciente com a evolução tende a passar do inferior ao nível superior, significa dizer que o estado cinético se move para mais elevados estágios evolutivos, i. e., que o movimento assume um ritmo vibratório sempre mais a ondas curtas e alta frequência. O mesmo fenômeno, que aqui observamos com terminologia e do ponto de vista psicológico, se pode observar, como nos últimos precedentes capítulos, como vibração, fenômeno dinâmico, do ponto de vista cinético. A mesma verdade se pode traduzir em várias formas segundo a posição e prospectiva escolhida pelo observador. Se é necessário isolar-lhe sucessivamente por comodidade de estudo os vários aspectos, na realidade eles coexistem todos em conjunto.

416 Troviamo dunque i vari tipi umani, dall'esterno involuto all'estremo iperevoluto, scaglionati a tutte le altezze lungo la scala evolutiva, in tante posizioni in cui, l'alto e il basso e i vari stati psicologici e vibratori che vi sono connessi, sono relativi ad ognuno. Quello che per alcuni è il supercosciente, la personalità avvenire, embrionale, ancora da costruire, per altri è il cosciente in formazione o persino il subcosciente, cioè la personalità istintiva già costruita. Quello che per l'involuto è il futuro, per l'evoluto è il passato. Ed ogni io avanza, qualunque sia la sua posizione, verso un piano relativamente superiore a quello che esso occupa. Le zone di subcosciente, cosciente e supercosciente sono dunque relative allo sviluppo dell'individuo e possono coprire gradi differenti di evoluzione lungo la sua scala. Tutto il sistema trifase della personalità si muove e avanza con il treno delle sue varie zone, con in testa il supercosciente , nel centro il cosciente e in coda il subcosciente. Il sistema è unico, uguale per tutti, ma la sua posizione è relativa ad ognuno, cioè esso copre gradi evolutivi diversi in modo da non poter dare a questi termini che un valore relativo. Quello che loro comunemente qui diamo è in rapporto ad un tipo medio che sia situato col cosciente nel piano razionale, col subcosciente nel piano degli istinti e col supercosciente nel piano dell'intuizione e dello spirito. Qui esponiamo il sistema, la struttura della personalità, non la sua posizione evolutiva che cambia da caso a caso. In questo sistema l'io cosciente è dato da una zona lucida, di operazioni, situata al centro tra due zone oscure, e il tutto non è statico ma in movimento ascensionale. L'io avverte solo nella zona cosciente del sistema che copre altezze evolutive diverse secondo lo sviluppo individuale. Secondo questo ognuno esplora, afferra, elabora ed assimila e così, secondo sua posizione e natura, procedendo attraverso lo schema generale del fenomeno, costruisce sé stesso nel suo caso particolare. La captazione, registrazione e deposito delle esperienze si può fare a varie altezze della scala evolutiva, ma il processo, il metodo è lo stesso per tutti, il risultato è sempre una ascesa, una autocostruzione, un progresso dalla fase evolutiva coperta dal subcosciente, a quella del cosciente e a quella del supercosciente.

417 Esaurito questo concetto della relatività delle posizioni e del movimento del sistema, completiamo ora l'esame del suo aspetto statico con altri paralleli. Esaurito il problema dell'ascesa, torniamo a quello della struttura della personalità. Abbiamo già stabilito le seguenti rispondenze: subcosciente, cosciente, supercosciente; con la bestia, l'uomo, il superuomo; con l'istinto, la ragione, l'intuizione; con l'immagazzinamento, l'assimilazione, la captazione; con il compiuto, l'attuale, l'esplorazione; con il ricordo, l'azione, il presentimento; con il passato, il presente, l'avvenire; con la coda, il centro, la testa sul cammino dell'evoluzione. Ma tutto ciò non basta. Come e dove sono le sedi di queste diverse funzioni? In quali parti dell'essere umano si depositano le sedi di queste diverse funzioni? In

416 Encontramos, portanto, os vários tipos humanos, do extremo involuído ao extremo hiperevoluído, escalonados em todas as alturas ao longo da escala evolutiva, em tantas posições nas quais, o alto e o baixo e os vários estados psicológicos e vibratórios que estão ligados a eles, estão relacionados a cada um. O que para alguns é o superconsciente, a personalidade futura, embrionária, ainda a construir, para outros é o consciente em formação ou mesmo o subconsciente, i. e., a personalidade instintiva já construída. O que para o involuído é o futuro, para o evoluído, é o passado. E cada eu avança, qualquer que seja a sua posição, rumo a um plano relativamente superior àquele que ele ocupa. As zonas do subconsciente, consciente e superconsciente são, portanto, relativas ao desenvolvimento do indivíduo e podem cobrir graus diferentes de evolução ao longo da sua escala. Todo o sistema trifásico da personalidade se move e avança com o trem das suas várias zonas, com o superconsciente na cabeça, o consciente no centro e o subconsciente na cauda. O sistema é único, igual para todos, mas a sua posição é relativa a cada um, i. e., ele cobre graus evolutivos diversos de modo a não poder dar a estes termos senão um valor relativo. O que comumente lhes damos aqui é em relação a um tipo médio que se situa com o consciente no plano racional, com o subconsciente no plano dos instintos e com o superconsciente no plano da intuição e do espírito. Aqui expomos o sistema, a estrutura da personalidade, não a sua posição evolutiva que muda de caso a caso. Neste sistema o eu consciente é dado por uma zona lúcida de operações, situada no centro entre duas zonas obscuras, e o todo não está estático, mas em movimento ascensional. O eu percebe apenas na zona consciente do sistema que cobre alturas evolutivas diversas segundo o desenvolvimento individual. Segundo isto, cada um explora, apreende, elabora e assimila e assim, segundo a sua posição e natureza, procedendo através do esquema geral do fenômeno, constrói a si mesmo no seu caso particular. A captação, registo e depósito das experiências se pode fazer em várias alturas da escala evolutiva, mas o processo, o método é o mesmo para todos, o resultado é sempre uma ascensão, uma autoconstrução, um progresso da fase evolutiva coberta pelo subconsciente, àquela do consciente e àquela do superconsciente.

417 Exaurido este conceito da relatividade das posições e do movimento do sistema, completamos agora o exame do seu aspecto estático com outros paralelos. Exaurido o problema da ascensão, voltemos ao da estrutura da personalidade. Já estabelecemos as seguintes correspondências: subconsciente, consciente, superconsciente; com a besta, o homem, o super-homem; com o instinto, a razão, a intuição; com armazenamento, a assimilação, a absorção; com o realizado, o atual, a exploração; com a memória, a ação, o pressentimento; com o passado, o presente, o futuro; com a cauda, o centro, a cabeça no caminho da evolução. Mas tudo isto não basta. Como e onde estão as sedes dessas diferentes funções? Em quais partes do ser humano se depositam as sedes dessas diversas funções? Em

rispettive registrazioni? Ci riconnettiamo qui ai concetti degli ultimi capitoli. La sede del subcosciente e suoi paralleli e attività è nella struttura cellulare, cioè nei tessuti, nella carne della razza, zona dell'animalità, degli istinti, della memoria biologica. È in queste più profonde e antiche stratificazioni biologiche che si sono fissate in automatismi le esperienze primordiali e fondamentali della vita, comuni all'uomo e all'animale. Per l'uomo questo è spesso il suo passato. È la zona più bassa, situata in coda all'evoluzione. La sede del cosciente è nel sistema cellulare eletto, selezionato, giunto all'apice dell'evoluzione animale, perfezionato fino alle porte dello spirito, con funzioni psichiche: il sistema nervoso-cerebrale, zona umana, della ragione, zona delle più recenti costruzioni biologiche non ancora fissate in automatismi, ancora in processo di formazione, fase centrale nell'evoluzione dell'io, di elaborazione e libera scelta. Si ubbidisce agli istinti inconsci della carne, ma si ragiona col cervello. Per l'uomo questo è spesso il suo presente. La sede del supercosciente è oltre la parte materiale e sensoria dell'organismo fisico, situata nell'imponderabile, nello spirito. Abbiamo visti nel cap. XXVI sulla duplice vita, i rapporti di questo con il sistema cerebrale e che qui la vibrazione staccandosi dalla sua conduttura nervosa diventa radiante, libera, ad onde corte ed alta frequenza. Sono queste sue qualità, non ancora conquistate nei piani inferiori, che permettono al supercosciente la trasmissione telepatica, la captazione noùrica e la visione sintetica del vero, cioè l'uso naturale e normale del metodo intuitivo che è proprio del supercosciente. Esso rappresenta la zona superumana, il mondo dell'evoluto, il regno dello spirito, la più alta fase della vita umana, che l'uomo va faticosamente conquistando spiritualmente costruendosi, la fase situata in cima alla nostra umana evoluzione. Per la maggioranza questo è l'avvenire, l'eccezione. Se si ragiona col cervello, solo con lo spirito si può intuire.

418 Nella maggioranza umana la zona lucida, nella fase attuale, è la cerebrale. Questa è nella normalità la sede cosciente dell'io. Esso si estende anche nelle altre sue due zone, ma non coscientemente. Questo cerebrale io cosciente e ragionante sta al centro della personalità, tra i due suoi estremi contigui, il subcosciente e il supercosciente; è a contatto, in comunicazione con essi e da ambedue riceve, dall'istinto dal basso, dall'intuizione dall'alto, secondo il relativo loro sviluppo e potenza. Così tutte le correnti della personalità trifase da ogni suo piano si ritrovano nell'io cerebrale centrale cosciente, le due zone estreme laterali si danno convegno nel campo della coscienza facendovi convergere i loro prodotti che le rappresentano. Noi conosciamo le loro voci e distinguiamo le tre sorgenti e le tre correnti: la voce dell'istinto, la voce della ragione, la voce della coscienza. La prima e l'ultima vengono da lontano, sono prodotti-sintesi; la seconda è presente, attuale, analitica. La ragione riceve, controlla, discute. Talvolta diventa un campo di battaglia tra le diverse correnti, quando esse sono contrastanti tra

respectivas gravações? Nos reconectamos aqui aos conceitos dos últimos capítulos. A sede do subconsciente e seus paralelos e atividades está na estrutura celular, i. e., nos tecidos, na carne da raça, zona da animalidade, dos instintos, da memória biológica. É nestas mais profundas e antigas estratificações biológicas que foram fixadas em automatismos as experiências primordiais e fundamentais da vida, comuns ao homem e aos animais. Para o homem, este é muitas vezes o seu passado. É a zona mais baixa, situada na cauda da evolução. A sede do consciente está no sistema celular eleito, selecionado, que atingiu o ápice da evolução animal, aperfeiçoado até as portas do espírito, com funções psíquicas: o sistema nervoso-cerebral, zona humana, da razão, zona das mais recentes construções biológicas ainda não fixadas em automatismos, ainda em processo de formação, fase central na evolução do eu, de elaboração e livre escolha. Se obedece aos instintos inconscientes da carne, mas se raciocina com o cérebro. Para o homem, este é muitas vezes o seu presente. A sede do superconsciente está além da parte material e sensória do organismo físico, situada no imponderável, no espírito. Vimos no cap. XXVI sobre a dupla vida, as relações deste com o sistema cerebral e que aqui a vibração, desprendendo-se de seu conduto nervoso, torna-se radiante, livre, a ondas curtas e de alta frequência. São estas qualidades, ainda não conquistadas nos planos inferiores, que permitem ao superconsciente a transmissão telepática, a captação noúrica e a visão sintética da verdade, i. e., o uso natural e normal do método intuitivo que é próprio do superconsciente. Ele representa a zona super-humana, o mundo do evoluído, o reino do espírito, a mais alta fase da vida humana, que o homem vai laboriosamente conquistando espiritualmente construindo-se, a fase situada em cima da nossa humana evolução. Para a maioria este é o futuro, a exceção. Se se raciocina com o cérebro, só com o espírito se pode intuir.

418 Na maioria humana a zona lúcida, na fase atual, é a cerebral. Esta é na normalidade a sede consciente do eu. Ele se estende também nas outras suas duas zonas, mas não conscientemente. Esse cerebral eu consciente e racional está no centro da personalidade, entre os seus dois extremos contíguos, o subconsciente e o superconsciente; está em contato, em comunicação com eles e de ambos recebe, do instinto de baixo, da intuição do alto, segundo o seu relativo desenvolvimento e potência. Assim, todas as correntes da personalidade trifásica de cada um de seus planos se encontram no eu cerebral central consciente, as duas zonas extremas laterais se convergem no campo da consciência, fazendo convergir para ali os seus produtos que as representam. Nós conhecemos as suas vozes e distinguimos as três fontes e as três correntes: a voz do instinto, a voz da razão, a voz da consciência. A primeira e a última vêm de longe, são produtos-síntese; a segunda é presente, atual, analítica. A razão recebe, controla, discute. Às vezes torna-se um campo de batalha entre as diversas correntes, quando elas são contrastantes entre

quali parti dell'essere umano si depositano, si elaborano, si captano le loro o con lei e non è facile l'accordo. Allora nasce la ridda delle vibrazioni e turbina la lotta tra le varie spinte. Son note queste intime tempeste. Ma è nell'evoluto soprattutto, in cui il supercosciente è più sviluppato, che può scatenarsi più violenta la lotta tra questo e il subcosciente, tra l'avvenire e il passato e viceversa, tra spirito e materia, tra la testa e la coda dell'evoluzione che si contendono il cosciente, quale campo delle realizzazioni.

419 Il subcosciente contiene il patrimonio acquisito, collettivo, le riserve della razza, il decalogo della vita animale, scritto nella carne e nel sangue. E la cellula lo conosce bene per ripetizione millenaria che ha convalidato le originarie esperienze. Esso è il fondamento dell'edificio biologico, il punto di partenza dell'evoluzione umana. E la cellula, nell'orientamento dei suoi intimi moti atomici, porta scritta la sua lunga esperienza e continua per inerzia gli impulsi ricevuti dall'ambiente e oramai assimilati come sua propria conoscenza. E continua così regolarmente a lanciare le sue correnti di comando, di avviso, di consenso, di proibizione. La ragione riceve, tenta di capire nel cosciente e quasi sempre, anche se non comprende, ubbidisce a questa più profonda sapienza, perché sente che è vera, perché questa memoria biologica benché sepolta nelle profondità della cellula e nella tenebra del subcosciente, è sempre parte del suo io. Il subcosciente che registrò tutto e tutto ricorda, è sempre dietro di noi per guidarci e compie per noi automaticamente una quantità di atti e risolve per noi una quantità di problemi, senza disturbare e aggravare il cosciente. Divisione di lavoro. Rappresentando il patrimonio comune e la sapienza della vita, esso subcosciente riguarda l'ereditarietà fisiologica con cui si trasmette. È la cellula difatti la sua sede e il suo tramite. Il subcosciente contiene il capitale ereditario, che appartiene, più che al singolo come singolo, alla vita. Esso è una ricchezza che ci viene data alla nascita come corredo per attraversare il tratto di cammino rappresentato da una esistenza. Il patrimonio individuale, differenziato, che non si trasmette per ereditarietà fisiologica cellulare, ma spirituale come vedemmo, è nello spirito. Il primo ce lo accumulammo vivendo come corpo, il secondo vivendo come spirito. Ma quest'ultimo patrimonio ben pochi lo posseggono, essendo la maggioranza umana appena agli inizi della sua costruzione spirituale. Questa non può, allo stato evolutivo attuale, esser prodotto di massa, ma solo individuale. Il supercosciente è un prodotto personale differenziato e sfugge a quell'ereditarietà comune che passa per le vie della carne.

420 Possiamo quì completare lo svolgimento del problema dell'ereditarietà, già trattato in fine del cap. XXVII. Essendo la vita bipolare, la sua continuità è assicurata per ognuno dei suoi due estremi da una propria ereditarietà, la fisiologica per la trasmissione del patrimonio del subcosciente, e la spirituale per quella del patrimonio del supercosciente. Due vie dunque, due canali aperti, uno materiale e uno immateriale,

quais partes do ser humano se depositam, se elaboram, se captam as suas ou com ela e não é fácil concordar. Então nasce a confusão das vibrações e a turbinada luta entre os vários impulsos. São conhecidas estas íntimas tempestades. Mas é no evoluído sobretudo, no qual o superconsciente está mais desenvolvido, que pode ser mais violenta a luta entre ele e o subconsciente, entre o futuro e o passado e vice-versa, entre espírito e matéria, entre a cabeça e a cauda da evolução que se combatem pelo consciente, como campo de realizações.

419 O subconsciente contém o patrimônio adquirido, coletivo, as reservas da raça, o decálogo da vida animal, escrito na carne e no sangue. E a célula o conhece bem por repetição milenária que convalidou as originais experiências. Ele é o fundamento do edifício biológico, o ponto de partida da evolução humana. E a célula, na orientação dos seus íntimos movimentos atômicos, carrega escrita a sua longa experiência e continua por inércia os impulsos recebidos do ambiente e agora assimilados como seu próprio conhecimento. E continua assim regularmente a lançar as suas correntes de comando, de advertência, de consentimento, de proibição. A razão recebe, tenta entender no consciente e quase sempre, mesmo se não compreende, obedece a esta mais profunda sabedoria, porque sente que é verdadeira, porque esta memória biológica, embora sepultada nas profundezas da célula e nas trevas do subconsciente, é sempre parte do seu eu. O subconsciente que registra tudo e tudo recorda, está sempre atrás de nós para nos guiar e cumprir por nós automaticamente uma quantidade de atos e resolve para nós uma quantidade de problemas, sem perturbar e agravar o consciente. Divisão de trabalho. Representando o patrimônio comum e a sabedoria da vida, esse subconscientemente diz respeito à hereditariedade fisiológica com a qual se transmite. É a célula de fato a sua sede e o seu trâmite. O subconsciente contém o capital hereditário, que pertence, mais do que ao indivíduo como indivíduo, à vida. Ele é uma riqueza que nos é dada ao nascer como enxoval para atravessar o trecho do caminho representado por uma existência. O patrimônio individual, diferenciado, que não se transmite por hereditariedade fisiológica celular, mas espiritual como vimos, está no espírito. O primeiro o acumulamos vivendo como corpo, o segundo vivendo como espírito. Mas este último patrimônio muito poucos o possuem, sendo a maioria humana apenas no início da sua construção espiritual. Esta não pode, no estado evolutivo atual, ser produto de massa, mas só individual. O superconsciente é um produto pessoal diferenciado e foge daquela hereditariedade comum que passa pelas vias da carne.

420 Podemos aqui completar o desenvolvimento do problema da hereditariedade, já tratado no final do cap. XXVII. Sendo a vida bipolar, a sua continuidade é assegurada para cada um dos seus dois extremos por uma própria hereditariedade, a fisiológica para a transmissão do patrimônio do subconsciente, e a espiritual para a do patrimônio do superconsciente. Duas vias portanto, dois canais abertos, um material e um imaterial,

addetti alla trasmissione dei risultati delle esperienze di due organismi diversi, quelle del corpo e quelle dello spirito. (Cfr. le parole di Cristo a Nicodemo "Ciò. che è generato dalla carne è carne, e ciò che nasce dallo spirito, è spirito" (Giovanni, III, 6). Dal subcosciente come dal supercosciente, i due diversi patrimoni da noi formati nel nostro passato vissuto nelle due forme e che in ognuno dei due campi ereditiamo da noi stessi, emergono nel cosciente offrendo i loro prodotti utili. La carne ha la sua esperienza e la ripete. Lo spirito ha la sua e la offre. Il fanciullo si sviluppa plasmato dalle due forze, il cui lancio già egli stesso preparò, cresce sotto questa duplice guida e influenza, in ambedue le sue forme, utile e necessaria. È una restituzione, è nostra proprietà che ci ritorna e ci spetta, perché quei due patrimoni, nella misura in cui esistono, furono da noi guadagnati. Ognuno dei due trasmette sé stesso e poi agisce quale forza, operando ognuno nel proprio campo; ciascuno è una spinta legata per legge di causalità al propria passato di cui è un derivato e una continuazione, e si imprime nell'io attuale, plasmandolo nel corpo come nello spirito. Questa spinta rappresenta la incorporazione compiuta, la zona già formata, quindi fatale, del nostro libero destino (cfr. cap. XXIV). E come la memoria biologica ricostituisce l'organismo fisico ripetendo la vissuta storia cellulare, ora continuata attraverso l'ereditarietà fisiologica, così lo spirito ricostruisce la personalità morale ripetendo la vissuta sua storia, ora continuata attraverso l'ereditarietà spirituale. Esso, affiancandosi agli istinti del subcosciente preposti alla vita normale, plasma il fanciullo formandone la personalità, raggiungendone, spesso senza che egli se ne renda conto, il cervello (il cosciente), per le immateriali vie, che vedemmo nell'evoluto esser coscienti, della inversa percezione interiore (cfr. cap. XXVI: "La musica – La duplice vita").

421 Corpo, cervello e spirito sono dunque le sedi della personalità trifase: subcosciente, cosciente e supercosciente, nelle sue tre funzioni: istinto, ragione e intuizione. La personalità umana, una e trina come l'universo, possiede dunque l'organismo istintivo della bestia, il cervello ragionante dell'uomo, lo spirito intuitivo del superuomo. Tre zone, tre funzioni, tre sedi. Man mano che si evolve, il dominio dell'intuizione diventa, come vedemmo, il dominio della ragione e poi il dominio dell'istinto. Le tre zone sono anche tre frasi di accrescimento. Ma più si sale e più la funzione è precaria e la forma immatura. Se in alto vi è il più evoluto, vi è anche il più nuovo e incompleto. L'elevatezza è in ragione inversa della stabilità. L'intuizione è la più alta e vasta, ma il suo equilibrio è il più instabile. La ragione è meno in alto, più ristretta e pedestre, ma anche più solida e sicura e appunto per questo essa è adatta al controllo dell'intuizione. L'istinto è il più basso, è il più elementare e limitato per contenuto, ma è il più garantito per stabilità di equilibri e sicurezza di esperienze. Tre gradi di altezza e in ragione inversa tre gradi di solidità. Così l'animale col suo istinto è, nel suo

adaptadas à transmissão dos resultados das experiências de dois organismos diversos, os do corpo e o do espírito. (Cfr. as palavras de Cristo a Nicodemos "O que é gerado da carne é carne, e o que nasce do espírito, é espírito" (João, III, 6). Do subconsciente como do superconsciente, os dois diversos patrimônios por nós formados no nosso passado vivido nas duas formas e que em cada um dos dois campos herdamos de nós mesmos, emergem no consciente oferecendo os seus produtos úteis. A carne tem a sua experiência e a repete. O espírito tem a sua e a oferece. A criança se desenvolve plasmada pelas duas forças, cujo lançamento ela mesma já preparou, cresce sob esta dupla guia e influência, em ambas as suas formas, útil e necessária. É uma restituição, é nossa propriedade que nos retorna e nos espera, porque aqueles dois patrimônios, na medida em que existem, foram por nós conquistados. Cada um dos dois transmite a si mesmo e então atua como força, operando cada um no próprio campo, cada um é uma pulsão ligada por lei de causalidade ao próprio passado. é uma do qual é derivado e uma continuação, e se imprime no eu atual, plasmando-o no corpo como no espírito. Este impulso representa a incorporação completa, a zona já formada, portanto fatal, do nosso destino livre (cfr. cap. XXIV). E como a memória biológica reconstitui o organismo físico, repetindo a vivida história celular, agora continuada através da hereditariedade fisiológica, assim o espírito reconstrói a personalidade moral, repetindo a sua história vivida, agora continuada através da hereditariedade espiritual. Ele, ao lado dos instintos do subconsciente prepostos à vida normal, plasma a criança formando-lhe a personalidade, atingindo-lhe, muitas vezes sem que ela se dê conta, o cérebro (o consciente), pelas vias imateriais, que vimos no evoluído ser consciente, da inversa percepção interior (cfr. cap. XXVI: "A música – A vida dupla").

421 Corpo, cérebro e espírito são, portanto, as sedes da personalidade trifásica: subconsciente, consciente e superconsciente, nas suas três funções: instinto, razão e intuição. A personalidade humana, una e trina como o universo, possui, portanto, o organismo instintivo da besta, o cérebro racional do homem, o espírito intuitivo do super-homem. Três zonas, três funções, três sedes. À medida que se evolui, o domínio da intuição torna-se, como vimos, o domínio da razão e depois o domínio do instinto. As três zonas são também três frases de crescimento. Mas quanto mais alto se sobe e mais a função é precária e a forma imatura. Se no alto está o mais evoluído, há também o mais novo e incompleto. A elevação está na razão inversa da estabilidade. A intuição é a mais alta e vasta, mas o seu equilíbrio é o mais instável. A razão é mais baixa, mais restrita e pedestre, mas também mais sólida e segura e por isso é adequada ao controle da intuição. O instinto é o mais baixo, é o mais elementar e limitado em conteúdo, mas é o mais garantido por estabilidade de equilíbrios e segurança de experiências. Três graus de altura e em razão inversa três graus de solidez. Assim, o animal com o seu instinto é, no seu

piano, il più sicuro e perfetto, sebbene meno progredito come evoluzione e più limitato nel suo dominio; il suo istinto è più sicuro e perfetto della discussione razionale al suo confronto malsicura e oscillante, la quale alla sua volta è più positiva e garantita dei rischiosi voli dell'intuizione. Ma è naturale che instabilità e pericolo aumentino passando dallo strisciare come verme, alla marcia e al volo. Ogni forma di attività ha, al suo posto, la sua funzione. La vita non rischia che nelle sue emersioni eccezionali, all'altezza delle sue cime. Nella massa, alle sue basi vuole restare e resta sicura.

422 Una osservazione. Il lettore non si sorprenda se in queste pagine non si procede più per ipotesi ma per continue affermazioni. Ciò dipende dal fatto che qui non si riportano per brevità che le conclusioni, dal fatto che, volendo questo scritto essere costruttivo, ogni discussione è abbandonata come elemento negativo; ciò in fine è conseguenza del metodo intuitivo quì adottato. Il dubbio, l'ipotesi, l'attesa della conferma sperimentale e la repugnanza a concludere appartengono al metodo razionale, mentre il metodo intuitivo, con cui questi concetti sono ottenuti, ha le caratteristiche apposte. L'intuizione di sua natura vede, non discute, afferra le conclusioni come uno stato di fatto già compiuto, non analizza per raggiungerle, non dubita, non esperimenta, ma sente. Essa quindi naturalmente dice: "è", e non: "potrebbe essere", o: "supponiamo che sia". La verità le appare già completa e non in stato di formazione. Questi concetti sono ottenuti per visione interiore, diretta non dal cervello verso l'esterno con l'osservazione sensoria, ma del cervello verso l'interno con l'audizione spirituale. La personalità umana ci si presenta qui funzionante come sopra descritto e quelle affermazioni hanno qui una loro difetta applicazione. Ecco un primo controllo sperimentale delle suesposte teorie, una loro sicura rispondenza, almeno in questo caso, alla realtà. Riconosciamo che è giusto che poi, in un secondo tempo, la ragione analitica si impadronisca, col suo metodo positivo, di queste sintesi intuitive per vagliarle e controllarle con la logica, l'osservazione e l'esperimento, e per coordinarle in rapporto allo scibile attuale. Ma ciò non significa che un lavoro di coordinamento non sia qui già stato fatto. Questi concetti, giunti tempestosamente come suole avvenire col metodo intuitivo, a lampi, ribelli alla registrazione metodica, ubbidendo a leggi diverse da quelle della concatenazione logica e della connessione di idee che si richiamano per affinità vibratoria (fenomeno di risonanza), questi concetti sintetici ma razionalmente indisciplinati, furono qui già dominati e, appena rubati al supercosciente, coordinati e sistematicamente inquadrati nel cosciente. Qui l'irregolarità e l'intermittenza sono eliminate, il lampo è addomesticato in forma di luce regolata e continua che permetta di vedere la strada. Questa costrizione dell'intuizione dinamica e ribelle nel concatenamento razionale, è una delle maggiori fatiche dell'esplorazione del supernormale, è tuttavia una disciplina necessaria, senza la quale il metodo intuitivo non sarebbe utilizzabile. Dall'altro lato però, questo metodo

plano, o mais seguro e perfeito, embora menos avançado como evolução e mais limitado no seu domínio; o seu instinto é mais seguro e perfeito do que a discussão racional comparativamente incerta e oscilante, que por sua vez é mais positiva e garantida do que os arriscados voos da intuição. Mas é natural que instabilidade e perigo aumentem, passando do rastejar como verme, à marcha e ao voo. Cada forma de atividade tem, em seu lugar, a sua função. A vida não arrisca senão nas suas emergências excepcionais, no auge dos seus cumes. Na massa, às suas bases quer permanecer e permanece segura.

422 Uma observação. O leitor não se surpreenda se nestas páginas não se procede mais por hipóteses, mas por contínuas afirmações. Isto depende do fato que aqui, não se relatam por brevidade senão as conclusões, do fato que, querendo que este escrito ser construtivo, qualquer discussão é abandonada como elemento negativo; isso enfim é consequência do método intuitivo aqui adotado. A dúvida, a hipótese, a espera pela confirmação experimental e a repugnância em concluir pertencem ao método racional, enquanto o método intuitivo, com o qual estes conceitos são obtidos, possui as características opostas. A intuição, por sua natureza, vê, não discute, capta as conclusões como um estado de fato já concluído, não analisa para alcançá-las, não duvida, não experimenta, mas sente. Ela, portanto, naturalmente diz: "é", e não: "poderia ser", ou: "suponhamos que seja". A verdade lhe parece já completa e não em estado de formação. Estes conceitos são obtidos pela visão interior, dirigida não do cérebro para o externo com a observação sensória, mas do cérebro para o interno com a audição espiritual. A personalidade humana nos se apresenta aqui funcionante conforme acima descrito e aquelas afirmações têm aqui uma sua imperfeita aplicação. Eis um primeiro controle experimental das acima expostas teorias, uma sua segura correspondência, ao menos neste caso, à realidade. Reconhecemos que é justo que então, num segundo tempo, a razão analítica se apodere, com o seu método positivo, dessas sínteses intuitivas para peneirá-las e controlá-las com a lógica, a observação e o experimento, e para coordená-las em relação ao conhecimento atual. Mas isto não significa que um trabalho de coordenação não seja aqui já feito. Esses conceitos, que chegaram tempestuosamente como costumam fazer com o método intuitivo, em flashes, rebelam-se contra o registro metódico, obedecendo a leis diversas daquelas da concatenação lógica e da conexão de ideias que são evocadas por afinidade vibratória (fenômeno de ressonância), estes conceitos sintéticos mas racionalmente indisciplinados, aqui já foram dominados e, assim que roubados do superconsciente, coordenados e sistematicamente enquadrados no consciente. Aqui a irregularidade e a intermitência são eliminadas, o flash é domesticado em forma de luz regulada e contínua que permite ver a estrada. Esta restrição da intuição dinâmica e rebelde no concatenamento racional é uma das maiores dificuldades da exploração do supranormal, é todavia uma disciplina necessária, sem a qual o método intuitivo não seria utilizável. Do outro lado, porém, este método

permette un continuo progressivo approfondire i problemi per captazioni successive, come lo dimostrano questi Commenti alla Grande Sintesi, per cui si può dire che così quel libro veramente non ha mai fine e si può sviluppare all'infinito. Se gli schemi fondamentali in quel volume esposti sono semplici e unitari, il numero delle combinazioni possibili tra le posizioni della forma, non ha limite. Tali sono difatti le vie della natura e noi le abbiamo seguite, quelle cioè che partendo da pochi ed elementari principî o temi fondamentali e ripetendoli ad infinite altezze, dimensioni e combinazioni, sanno raggiungere con mezzi di una estrema semplicità la più grande complessità. Dualismo universale. La creazione è semplice ad un polo, complessa all'altro, unitaria al centro, infinitamente molteplice alla periferia, immutabile nell'assoluto, instabile nel relativo; è così ad un tempo perfetta ed imperfetta, caduta da un lato nelle forme e vite passeggere, eterna all'estremo nei principî animatore. I due poli si condizionano e si presumono a vicenda. Per il principio universale dell'opposizione di contrari secondo la legge di dualità, la forma caduca del lato materia presume e impone la presenza di una corrispondente vita eterna dal lato spirito.

423 Una delle caratteristiche dell'essere dal lato forma o materia è la caducità, la necessità quindi, per sopravvivere, di un ricambio continuo, di un rinnovamento per supplire con le entrate alle perdite ed uscite, in modo che la vita diventa una corrente in cui è necessaria ed implicita la presenza di un dinamismo animatore e direttore, che nella forma tutto si ritrova e senza cui questa non si regge. Il termine a questa complementare, che bilancia il binomio, lo equilibra con l'elemento e spinta inversa, è lo spirito. Esso adempie appunto alla funzione della riparazione continua senza cui la caducità non sarebbe più rinnovamento vitale, ma morte. Niente si reggerebbe, niente sopravviverebbe, senza l'attiva presenza di questo spirito incaricato della manutenzione continua, cioè di tutto alimentare, sostenere e riparare dall'interno, dove esso è situato. Questa caducità della vita è la sua debolezza, la sua minaccia, la sua fatica. Il male, il dolore, la morte, sono sempre in agguato. Tutto si logora e bisogna in ogni attimo ricostruire. Il passato del fenomeno vitale è chiuso nel ritmo fatale del tempo e lungo questo ritmo quel fenomeno, se lasciato a sé stesso, si stanca, si esaurisce. Il ricambio che vi supplisce non può aver pace. Se sosta, è morte. La caducità, malattia congenita della vita, implica ed impone senza tregua il movimento. Questa è la sua condanna: il frantumarsi nel relativo, la polverizzazione dell'unità nel molteplice, il crollo dell'eterno nel corruttibile, dell'infinito nella prigionia del limite e la necessità di ricostruire, con la fatica del condannato e il dolore del decaduto, tutto quanto è crollato e che pur rimane come un rimpianto, un sogno, una mèta. Questa ricostruzione si chiama evoluzione e tutto il lavorio che avviene nella complessa struttura della personalità, rappresenta la fatica di questa ricostruzione.

permite um contínuo progressivo aprofundar os problemas por captações sucessivas, como o demonstram estes Comentários à Grande Síntese, pelo que se pode dizer que este livro verdadeiramente jamais termina e se pode desenvolver ao infinito. Se os esquemas fundamentais naquele volume expostos são simples e unitários, o número das combinações possíveis entre as posições da forma, não tem limite. Tais são de fato as vias da natureza e nós as seguimos, i. e., aqueles que, partindo de poucos e elementares princípios ou temas fundamentais e repetindo-os a infinitas alturas, dimensões e combinações, são capazes de atingir com meios de extrema simplicidade a maior complexidade. Dualismo universal. A criação é simples num polo, complexa no outro, unitária no centro, infinitamente múltipla na periferia, imutável no absoluto, instável no relativo; é assim ao mesmo tempo perfeita e imperfeita, caída de lado nas formas e vidas passageiras, eterna ao extremo nos princípios animadores. Os dois polos se condicionam e se pressupõem mutuamente. Pelo princípio universal da oposição dos contrários segundo a lei de dualidade, a forma caduca do lado matéria presume e impõe a presença de uma correspondente vida eterna do lado espírito.

423 Uma das características de ser do lado forma ou matéria é a caducidade, a necessidade portanto, para sobreviver, de uma troca contínua, de uma renovação para suprir com as entradas às perdas e saídas de modo que a vida se torne uma corrente na qual é necessária e implícita a presença de um dinamismo animador e diretor, que na forma tudo se reencontra e sem o qual esta não se rege. O termo para esta complementar, que equilibra o binômio, o equilibra com o elemento e o impulso inverso, é o espírito. Ele cumpre precisamente à função da reparação contínua, sem a qual a caducidade não seria mais renovação vital, mas morte. Nada se regeneraria, nada sobreviveria, sem a ativa presença deste espírito encarregado da manutenção contínua, i. e., de tudo alimentar, sustentar e reparar do interno, onde ele está situado. Esta caducidade da vida é a sua fraqueza, a sua ameaça, o seu cansaço. O mal, a dor, a morte estão sempre à espreita. Tudo se desgasta e precisa em cada átimo reconstruir. O passado do fenômeno vital é fechado no ritmo fatal do tempo e ao longo deste ritmo aquele fenômeno, se deixado a si mesmo, se cansa, se exaure. A substituição que lhe supre não pode ter paz. Se para, é morte. A caducidade, doença congênita da vida, implica e impõe sem trégua o movimento. Esta é a sua condenação: o fragmentar-se no relativo, a pulverização da unidade no múltiplo, o colapso do eterno no corruptível, do infinito na prisão do limite e a necessidade de reconstruir, com o esforço do condenado e a dor do decaído, tudo quanto colapsou e que ainda permanece como um arrependimento, um sonho, uma meta. Esta reconstrução se chama evolução e todo o trabalho que ocorre na complexa estrutura da personalidade representa o esforço desta reconstrução.

424 Lo stesso universale principio di dualità impone che, se ad un polo del sistema è la scissione, all'altro polo vi debba per compensazione essere la riunificazione. Così la vita è condannata ad un incessante scindersi e riunirsi, ad isolarsi nell'egoismo e a donarsi nell'accoppiamento, a separarsi nell'individualismo e a rifondersi nella vita sociale. La personalità stessa è scissa nei suoi due estremi, subcosciente e supercosciente, ma al centro, nel cosciente, tutte le correnti convergono e si opera la riunificazione nell'io. La personalità stessa è divisa tra due poli padre-madre, spirito e materia, ma in lei essi si cercano, si ricongiungono e si fondono in una sola individualità. Per ogni essere l'esistenza significa il processo della ricostruzione della sintesi disfatta. Il molteplice deve essere ricondotto all'unità. Questa è la fatica della vita e il contenuto dell'evoluzione. Ciò è dolore anche, ma esso ha una mèta di felicità. È necessario per la legge di dualità anche questo: che, se ad un estremo, dell'involuzione, è il termine dolore, all'estremo opposto, dell'evoluzione, sia il termine inverso, la felicità. Così il dolore è anche redenzione, è ripristino, è riconquista, ha una funzione ricostruttiva di progresso culminante nel trionfo. Questo ci dice la legge del sistema.

425 L'uomo nasce incompleto. È assediato di carenze da tutti i lati, vulnerabile e sensibile, in un ambiente indifferente al suo danno e dolore. Il sistema implica che la vita sia un campo di prove. L'assalto è continuo ma la sensibilità è proporzionata alle prove e le prove alla sensibilità. Per reazione reciproca ne è nata come una reciproca educazione, una simbiosi di forze che nei continui contatti e scambi si sono bilanciate. Così l'io e l'ambiente si conoscono, l'uno è pronto ad incontrarsi con l'altro, dimostrando, ognuno dell'altro, una profonda prescienza delle reciproche qualità. Armonie della vita. Anche la lotta ha le sue armonie senza cui non sarebbe nemmeno possibile un contatto e uno scambio. Lotta e armonia si condizionano a vicenda, se la prima è ad un estremo del binomio, la seconda deve necessariamente essere di natura inversa e all'estremo opposto. Se vi è lotta e dolore, vi è anche proporzione tra la resistenza e l'assalto, tra reazione ed azione. Così la Legge automaticamente manifesta la sua azione in rapporto alla sensibilità dell'individuo e secondo questa diversamente modulando la potenza della sua voce, riesce a farsi udire da tutti. Più l'uomo è insensibile e sordo e più forte la Legge grida, più violenti sono i suoi colpi ed energiche le prove.

426 Anche l'uomo è un binomio e dal dualismo è spezzato in due nell'intimo tra gli estremi della sua personalità, è spezzato in due nel sesso, nella contraddizione contenuta nella bipolarità di ogni suo pensiero e atto, nella lotta che nel suo cosciente si compie tra subcosciente e supercosciente, nell'antagonismo tra i suoi due mondi, l'interno e l'esterno. Egli è in moto continuo per colmare i suoi vuoti, è in ansia per la sua fame dei propri contrari e, man mano che sazia il desiderio, gli squilibri si

424 O mesmo universal princípio de dualidade impõe que, se num polo do sistema há divisão, no outro polo deva haver por compensação a reunificação. Assim, a vida está condenada a uma incessante dividir-se e reunir-se, a isolar-se no egoísmo e a doar-se no acoplamento, a separar-se no individualismo e a refundir-se na vida social. A própria personalidade está dividida nos seus dois extremos, subconsciente e superconsciente, mas ao centro, no consciente, todas as correntes convergem e se opera a reunificação ocorre no eu. A própria personalidade está dividida entre dois polos pai-mãe, espírito e matéria, mas nela eles se buscam, se reúnem e se fundem em uma só individualidade. Para cada ser, a existência significa o processo da reconstrução da síntese desfeita. O múltiplo deve ser reconduzido à unidade. Esta é a labuta da vida e o conteúdo da evolução. Isso é também dor, mas ela tem um meta de felicidade. É necessário para a lei de dualidade também isto: que, se num extremo, da involução, existe o termo dor, no extremo oposto, da evolução, existe o termo inverso, a felicidade. Assim a dor é também redenção, é restauração, é reconquista, tem uma função reconstrutiva de progresso culminante no triunfo. Isto nos diz a lei do sistema.

425 O homem nasce incompleto. É assediado de carências por todos os lados, vulnerável e sensível, num ambiente indiferente aos seus danos e dor. O sistema implica que a vida é um campo de provas. O assalto é contínuo, mas a sensibilidade é proporcional à prova e a prova à sensibilidade. Por reação recíproca lhe nasce como uma recíproca educação, uma simbiose de forças que nos contínuos contatos e intercâmbios se equilibram Assim, o eu e o ambiente se conhecem, um está pronto para encontrar-se com o outro, demonstrando, cada um do outro, uma profunda presciência das recíprocas qualidades. Harmonias da vida. Até a luta tem as suas harmonias, sem as quais não seriam sequer possíveis um contato e uma troca. Luta e a harmonia se condicionam mutuamente, se a primeira está num extremo do binômio, a segunda deve necessariamente ser de natureza inversa e no extremo oposto. Se há luta e dor, há também proporção entre a resistência e o assalto, entre reação e ação. Assim a Lei automaticamente manifesta a sua ação em relação à sensibilidade do indivíduo e segundo esta diversamente modulando a potência da sua voz, consegue fazer-se ouvir por todos. Quanto mais o homem for insensível e surdo e quanto mais forte a Lei grita, mais violentos serão os seus golpes e enérgicas as provas.

426 Também o homem é um binômio e pelo dualismo é quebrado em dois no íntimo entre os extremos da sua personalidade, é quebrado em dois no sexo, na contradição contida na bipolaridade de cada seu pensamento e ato, na luta que no seu consciente se realiza entre subconsciente e superconsciente, no antagonismo entre os seus dois mundos, o interno e o externo. Ele está em movimento contínuo para preencher as suas lacunas, está ansioso por sua fome dos próprios contrários e, à medida que sacia o desejo, os desequilíbrios se

riformano e sempre un disavanzo resta, una insoddisfazione che lo lascia deluso, mai facendogli raggiungere la pienezza e la sazietà. Le due parti in cui si è frantumata l'unità sembra siano condannate a rincorrersi senza potersi raggiungere mai. Il termine complementare sfugge inafferrabilmente o, appena assimilato, rinasce più lontano e cosi senza fine. Lo squilibrio incalza il movimento, ma appena calmatosi in una nuova stasi di equilibrio, ecco che si forma un nuovo squilibrio e la necessità di un nuovo movimento per calmarlo. E il riposo del soddisfatto fugge sempre più lontano. L'imperfezione congenita si risolve in una necessità di continua ricerca della perfezione. Condizione terribile e sublime, di dolore e di felicità, di schiavitù e di liberazione, di miseria e di trionfo. Ciò è una negazione originaria che contiene e in sé impliciti gli elementi dell'affermazione. È una condanna che fatalmente porta alla redenzione e al progresso. Questo lavorio immenso si chiama la vita.

427 La scissione dell'unità in due parti, se fa dell'uomo un incompleto, ne fa anche un partigiano. Egli non sa vedere che una parte del vero e per questa parte, cioè per cercare il suo completamento in quella opposta e complementare, egli ha bisogno di discutere e di lottare. Egli non possiede il vero che in un suo lato, non nella sua unità e totalità. La sua potenza di concepire non sa andare oltre, egli è immerso nel particolare, nel relativo, nella contraddizione. Da qualunque lato egli sia della discussione e della lotta, egli manca sempre del lato opposto, carenza che egli sente, di cui soffre e di cui cerca di compensarsi. Sotto le apparenze di un antagonismo che è espressione dell'opposizione dei termini, egli desidera e cerca ciò che combatte, a cui tende in forma di lotta, apparentemente per distruggerlo, ma in realtà per impadronirsene, divorarlo e assimilarlo, facendolo così parte di sé stesso. Solo per questo egli combatte il suo contrario, prima perché il suo contrario non divori e assimili lui essendo anche l'altro incompleto e avido di completarsi in lui; poi perché egli stesso è incompleto ed è quindi avido di completarsi nell'altro. Questo stridor di battaglia, che è ansia di amore, si chiama lotta per la vita.

428 La lotta per la vita nasce da questo dualismo, unilateralità e carenza, per cui in fondo all'amore c'è l'odio e in fondo all'odio c'è l'amore. Ogni essere per quanto tenda nel suo egoismo ad isolarsi dal tutto, è una parte del tutto e, quanto tende a dominare per imporre sé stesso, in realtà è un povero che chiede il suo completamento. Ecco riapparire una nuova inversa bipolarità: per quanto l'egoismo sia necessario al singolo per vivere, senza altruismo non vi è né fecondità né genesi. Il primo, che sembra conservare e accumulare, diventa isolante e distruttivo; e il secondo, che sembra disperdere, diventa affratellante e costruttivo. Anche i possibili atteggiamenti della vita umana sono chiusi nel binomio egoismo-altruismo, composto di due termini inversi che si completano a vicenda. E tutta la

reformam e sempre um deficit permanece, uma insatisfação que o deixa desiludido, nunca permitindo que ele alcance a plenitude e a saciedade. As duas partes em que foi quebrada a unidade parecem condenadas a perseguir-se sem poderem alcançar-se jamais. O termo complementar escapa evasivamente ou, assim que é assimilado, renasce mais longe e, assim, sem fim. O desequilíbrio pressiona o movimento, mas assim que ele se acalma em uma nova estase de equilíbrio, eis que se forma um novo desequilíbrio e a necessidade de um novo movimento para acalmá-lo. E o repouso do satisfeito foge sempre mais longe. A imperfeição congênita resulta na necessidade de contínua busca da perfeição. Condição terrível e sublime, de dor e de felicidade, de escravidão e de libertação, de miséria e de triunfo. Isso é uma negação originária que contém e em si está implícita os elementos da afirmação. É uma condenação que fatalmente conduz à redenção e ao progresso. Este trabalho imenso se chama a vida.

427 A divisão da unidade em duas partes, se faz do homem um incompleto, lhe faz também um partidário. Ele só sabe ver uma parte da verdade e para esta parte, i. e., para buscar o seu complemento naquela oposta e complementar, ele precisa discutir e lutar. Ele não possui a verdade senão em um seu lado, não na sua unidade e totalidade. O seu poder de conceber não sabe ir além, ele está imerso no particular, no relativo, na contradição. De qualquer lado que seja da discussão e da luta, falta-lhe sempre o lado oposto, carência que ele sente, da qual sofre e da qual tenta compensar. Sob a aparência de um antagonismo que é expressão da oposição dos termos, ele deseja e procura o que combate, o qual tende em forma de luta, aparentemente para destruí-lo, mas na realidade para apoderar-se dele, devorá-lo e assimilá-lo, fazendo-o assim parte de si mesmo. Só por isso ele combate o seu contrário, primeiro para que o seu contrário não o devore e assimile, sendo também o outro incompleto e ávido por se completar nele; depois, porque ele mesmo é incompleto e, é portanto, ávido de completar-se no outro. Este estridor de batalha, que é ânsia de amor, se chama luta pela vida.

428 A luta pela vida nasce deste dualismo, unilateralidade e carência, pelo qual no fundo do amor está o ódio e no fundo do ódio está o amor. Cada ser, por mais que tenda no seu egoismo a se isolar do todo, é uma parte do todo e, quanto tende a dominar para impor a si mesmo, na realidade é um pobre que pede o seu complemento. Eis reaparecer uma nova inversa bipolaridade: por quanto o egoísmo seja necessário ao indivíduo para viver, sem altruísmo não há nem fecundidade nem gênese. O primeiro, que parece conservar e acumular, torna-se isolante e destrutivo; e o segundo, que parece dissipar, torna-se fraterno e construtivo. Mesmo as possíveis atitudes da vida humana estão encerradas no binômio egoísmo-altruísmo, composto por dois termos inversos que se complementam. E toda a

lotta è chiusa in un sistema di equilibri per cui essa è possibile solo entro i limiti dalla Legge e senza possibilità di portare disordine nel funzionamento universale. Così inquadrata, la lotta ne diventa un elemento costruttivo e fecondo. La lotta per la vita non è, come può sembrare, caos e distruzione, ma è un ben regolato fattore di evoluzione. Così tutto è equilibrato e compensato: l'io lotta per affermare sé stesso contro tutti e su tutto, ma è legge che egli abbia bisogno di tutti per unificarsi col tutto. Ogni termine viene dalla Legge accoppiato ai suo contrario in modo che le spinte contrarie, altruismo e egoismo, attrazione e repulsione, si compensino e si bilancino in posizione di equilibrio.

429 Tutto nasce interiormente minato da questa autocontraddizione che ogni essere porta in sé e che in tutte le cose ritrova fuori di sé. Ma nello stesso tempo tutto porta in sé anche la medicina del risanamento. Così la stessa contraddizione se contiene la distruzione contiene anche la costruzione e si risolve in un principio evolutivo, di rinnovamento. Allora non si può dire imperfetta una natura che in fondo alla sua imperfezione contiene tanta perfezione, la Legge che, oltre le superficiali apparenze di disordine e distruzione, contiene una profonda sostanza di ordine e di costruzione. Certo, la natura è fallibile, incerta nel tentativo, sembra cieca di fronte all'inesplorato, eppure come sa cadere e fallire, quale potenza di ripresa essa possiede e che ricchezza di risorse! Quale assortimento di mali, ma anche che abbondanza di rimedi! Intralciata sempre, segretamente minacciata ad ogni passo, tra mille pericoli e cadute, la vita tuttavia avanza sempre, trionfante su tutte le sue negazioni. Anche qui dunque la realtà è bipolare: all'esterno un'apparenza di imperfezione, all'interno una realtà di perfezione; alla periferia una forma corruttibile e caduca, al centro una sostanza incorruttibile ed eterna. Mentre al di fuori tutto si logora e si stanca, al di dentro la sorgente è inesauribile nella genesi e nel rinnovamento. Così, attraverso l'instabilità del divenire nelle forme-effetto, rimane intatta la stabilità dell'immutabile nel principio-causa. Da ciò nasce la bellezza e l'affanno del movimento. Tutto turbina in un disfacimento continuo che pur nulla distrugge, tutto è continuamente aggredito e la vita rimane sempre illesa. Dal movimento nasce la grande illusione. Essa è alla periferia, complessa, mutevole, sfuggente. Ma essa è solo alla periferia. Appena un poco scendiamo al di sotto della superficie dell'oceano infuriato, noi troviamo la calma. Al centro è la verità, semplice, inalterabile, olimpicamente tranquilla. La complicazione, l'instabilità, l'incertezza, lo stridore, il disordine, la lotta, il dolore, aumentano man mano che noi ci allontaniamo dal centro. Quanto più ad esso noi ci avviciniamo, tanto più aumentano la stabilità, la sicurezza, l'armonia, l'ordine, la pace, la gioia. Il difficile e il molteplice che disorienta, si dissolvono al centro in un principio facile e unitario in cui l'orientamento è spontaneo. Tutte le anime che, ritraendosi dalla vita esteriore della materia

luta é fechada num sistema de equilíbrios para o qual ela é possível só dentro dos limites da Lei e sem a possibilidade de trazer desordem no funcionamento universal. Assim enquadrada, a luta se torna um elemento construtivo e fecundo. A luta pela vida não é, como pode parecer, caos e destruição, mas é um bem regulado fator de evolução. Assim tudo é equilibrado e compensado: o eu luta para afirmar a si mesmo contra todos e sobre tudo, mas é lei que ele precisa de todos para se unificar com tudo. Cada termo vem da Lei acoplado ao seu contrário de modo que as forças contrárias, altruísmo e egoísmo, atração e repulsão, se compensem e se contrabalancem em posição de equilíbrio.

429 Tudo nasce interiormente minado por essa autocontradição que cada ser carrega dentro de si e que em todas as coisas encontra fora de si. Mas ao mesmo tempo tudo traz consigo também o remédio da cura. Assim, a mesma contradição, se contém a destruição contém também a construção e se resolve num princípio evolutivo, de renovação. Então não se pode dizer imperfeita uma natureza que, no fundo da sua imperfeição, contém tanta perfeição, a Lei que, além das superficiais aparências de desordem e destruição, contém uma profunda substância de ordem e de construção. Certo, a natureza é falível, incerta na tentativa, parece cega diante do inexplorado, mas como sabe cair e falir, que poder de recuperação ela possui e que riqueza de recursos! Que variedade de males, mas também que abundância de remédios! Impedida sempre, secretamente ameaçada a cada passo, entre mil perigos e quedas, a vida, todavia, avança sempre, triunfante sobre todas as suas negações. Também aqui, portanto, a realidade é bipolar: ao externo uma aparência de imperfeição, ao interno uma realidade de perfeição; na periferia uma forma corruptível e caduca, no centro uma substância incorruptível e eterna. Enquanto lá fora tudo se desgasta e se cansa, dentro a fonte é inesgotável na gênese e no renovamento. Assim, através da instabilidade do devir nas formas-efeito, permanece intacta a estabilidade do imutável no princípio-causa. Disso nasce a beleza e o afã do movimento. Tudo gira num desfazimento contínuo que porém nada destrói, tudo é continuamente agredido e a vida permanece sempre ilesa. Do movimento nasce a grande ilusão. Ela está na periferia, complexa, mutável, elusiva. Mas ela está só na periferia. Assim que descemos um pouco abaixo da superfície do oceano revolto, nós encontramos a calma. No centro está a verdade, simples, inalterável, olimpicamente tranquila. A complicação, a instabilidade, a incerteza, o estridor, a desordem, a luta, a dor, aumentam à medida que nos afastamos do centro. Quanto mais a ele nós nos aproximamos, tanto mais aumentam a estabilidade, a segurança, a harmonia, a ordem, a paz, a alegria. O difícil e o múltiplo que desorienta se dissolvem ao centro num princípio fácil e unitário em que a orientação é espontânea. Todas as almas que, retirando-se da vida exterior da matéria

e dei sensi, sanno interiormente avanzare verso Dio, sperimentalmente conoscono la verità di queste affermazioni. Il primitivo che vive alla superficie non vede che disordine, ma chi evolvendo penetra più a fondo nella sostanza, trova ordine. Per questo, essendo diversa la propria capacità visiva, chi vede disordine e caos, è negatore e materialista, e chi vede ordine e armonia, è affermatore e spiritualista. Per chi guarda al di fuori, come fa l'analisi razionale e sperimentale, l'universo appare un dedalo inestricabile di contraddizioni, uno scatenamento cieco diretto all'autodistruzione, una sapienza incerta e manchevole, un disfacimento che tenta di riprendersi, una costruzione sconnessa, in cui le parti non si ritrovano, incompleta, corrosa dai male, dalla stanchezza, dal dolore, dalla morte. Ma tale imperfezione e corruttibilità è solo al di fuori, nell'apparenza. Per chi lo guardi al di dentro, come fa la sintesi intuitiva, l'universo è un funzionamento perfetto come sviluppo logico, come potenza costruttiva, sapienza e sicurezza di azione, come connessione di parti e capacità compensatrici e riparatrici, è un organismo completo, incorruttibile, inesauribile. Ma solo se sapremo avvicinarci al centro ciò potrà apparire evidente. Solo allora si potrà comprendere la preghiera della Grande Sintesi (capitolo LXVII: "La preghiera del viandante"): "Nulla posso chiederti, Signore, perché tutto è già perfetto e giusto nella Tua creazione, anche il mio soffrire, anche la mia imperfezione che passa…". Allora non si cerca che la propria adesione alla volontà di Dio. La formula del "*pulsate et aperietur vobis*", appartiene al piano umano, quella del "*fiat voluntas tua*", appartiene al piano superumano. Quest'ultima difatti Cristo adoperò nel Getsemani. In ciò si distingue la preghiera dell'evoluto da quella dell'involuto.

430 Se l'involuto soffre, senza capire il dolore e la sua funzione, l'evoluto che è sviluppato nel supercosciente, se ne rende invece conto pienamente. Se in lui ferve la lotta tra quel supercosciente e il cosciente, ferve anche l'elaborazione creativa. Tra quei due estremi egli è come spezzato in due, martellato da una insaziabile fame di completamento. I due estremi del suo essere sono in due mondi opposti, lo spirito di là, il corpo di quà, e ognuno vuole dominare da solo su tutto e nel cosciente si scontra con l'altro. Ma quali scintille sprizzano da questa battaglia! Come si impone con le sue necessità pratiche la patria terrena, ma come chiama a gran voce da dentro la patria lontana del cielo! Vi sono occhi piatti e muti, vuoti, senza anima, dietro cui non appare che inerzia e silenzio. Ma vi sono occhi pieni di tempesta, dietro cui si vedono lottare le forze dello spirito, si sente l'atmosfera vibrante delle grandi fatiche costruttive, occhi aperti anche dall'altro lato della vita, che ce ne rivelano il turbine e parlan di cose misteriose e lontane, occhi che varcarono il limite, guardarono anche nell'abisso dell'universo interiore e ne emergono scintillanti di sprazzi della luce che ne emana. Essi ci parlano di altri mondi che videro, di cui nello

e dos sentidos, sabem interiormente avançar rumo a Deus, experimentalmente conhecem a verdade destas afirmações. O primitivo que vive na superfície não vê senão desordem, mas quem evoluindo penetra mais a fundo na substância, encontra ordem. Por isto, sendo diversa a própria capacidade visual, quem vê desordem e caos, é negador e materialista, e quem vê ordem e harmonia, é afirmador e espiritualista. Para quem olha para fora, como faz a análise racional e experimental, o universo parece um labirinto inextricável de contradições, um desencadeamento cego que visa a autodestruição, uma sabedoria incerta e deficiente, um desfazimento que tenta recuperar, uma construção desconexa, em que as partes não se reencontram, incompletas, corroídas pelo mal, pelo cansaço, pela dor, pela morte. Mas tal imperfeição e corruptibilidade estão só de fora, na aparência. Para quem o olha de dentro, como faz a síntese intuitiva, o universo é um funcionamento perfeito como desenvolvimento lógico, como poder construtivo, sabedoria e segurança de ação, como conexão de partes e capacidades compensatórias e reparadoras, é um organismo completo, incorruptível, inesgotável. Mas só se soubermos nos aproximar do centro isso poderá parecer evidente. Só então se poderá compreender a oração da Grande Síntese (capítulo LXVII: "A Oração do Viandante"): "Nada posso te pedir, Senhor, porque tudo é já perfeito e justo na Tua criação, até o meu sofrer, até a minha imperfeição que passa…". Então não se busca senão a própria adesão à vontade de Deus. A fórmula do "*pulsate et aperietur vobis*" pertence ao plano humano, a do "*fiat voluntas tua*", pertence ao plano super-humano. Esta última de fato Cristo usou no Getsêmane. Nisto se distingue a oração do evoluído daquela do involuído.

430 Se o involuído sofre, sem entender a dor e a sua função, o evoluído que desenvolveu no superconsciente, ao contrário, se dá conta disso plenamente. Se nele ferve a luta entre aquele superconsciente e o consciente, ferve também a elaboração criativa. Entre aqueles dois extremos, ele está como que partido em dois, martelado por uma insaciável fome de conclusão. Os dois extremos do seu ser estão em dois mundos opostos, o espírito de lá, o corpo daqui, e cada um quer dominar tudo sozinho e no consciente se encontra com o outro. Mas quais centelhas brilham desta batalha! Como se impõe com as suas necessidades práticas a pátria terrena, mas como chama forte de dentro a pátria distante do céu! Existem olhos insensíveis e mudos, vazios, sem alma, atrás dos quais não aparece senão inércia e silêncio. Mas há olhos plenos de tempestade, por trás dos quais se vem lutar as forças do espírito, se sente a atmosfera vibrante dos grandes esforços construtivos, olhos abertos também do outro lado da vida, que nos revelam o seu turbilhão e falam de coisas misteriosas e distantes, olhos que ultrapassaram o limite, também olharam para o abismo do universo interior e lhe emergem cintilantes com lampejos da luz que dele emana. Eles nos falam de outros mundos que viram, dos quais no

sguardo portano il ricordo, occhi che hanno pregato e pianto, da cui traspare, nel nostro lato umano, l'impressavi immagine di Dio. Essi, per chi vi sa leggere, danno testimonianza dell'altra realtà lontana che ai sensi sfugge e in terra non appare.

431 Ma se la personalità si è frantumata non si è del tutto spezzata. Se si è rovesciata nel dissenso, può raddrizzarsi nel consenso. Se ha perduta la sua pienezza, se è condannata a vivere solo a prezzo di un rinnovarsi senza riposo, se è legata alla vicenda della vita e della morte che la sospinge ora di quà e ora di là dal limite, pure le sua ascesa è legge fatale, la fatalità della condanna significa una fatalità di evoluzione, cioè una inevitabile e necessaria conquista di felicità. Se la fatica e il dolore sono imposti, lo sono anche i loro frutti preziosi. Chi guarda in superficie può concludere con il pessimismo, ma chi guarda in fondo alle cose non può concludere che con l'ottimismo. L'ingiustizia è apparente, la giustizia è reale. Se la vita è dura, è anche legge di Dio che attraverso la sua diuturna fatica l'inquinamento per gradi si elimini, la luce si liberi dalle ombre, il bene del male, la gioia dal dolore e che il Getsemani sbocchi nella glorificazione. Attraverso infinite oscillazioni dall'uno al l'altro polo del suo essere, l'io risale e la grande ferita della scissione si risana. Un giorno, giunti tanto più in alto, si comprenderà come fosse necessaria la prigionia dello spirito nel corpo, come anche questo minore fratello fosse istrumento di ascesa, come fosse necessario l'urto con la nemica materia per temprarsi con la resistenza, istruirsi con l'esperimentazione, ricostruirsi attraverso le difficoltà e le prove. Si comprenderà allora quanta sapienza nascesse dal viver chiusi nel tormento del proprio intimo dissenso, aggiogati ad un compagno antagonista, circondati da un ambiente di assalti e negazioni, e come fosse utile cimentarsi con essi ad ogni passo, immersi fino alla gola nella lotta di ogni istante, nella lotta universale e fatale, distruttiva ma ricostruttiva di tutte le cose.

olhar trazem a recordação, olhos que oraram e choraram, dos quais transparece, no nosso lado humano, a impressionante imagem de Deus. Eles, para quem sabe lê-los, dão testemunha da outra realidade distante que aos sentidos escapa e na terra não aparece.

431 Mas se a personalidade se fragmentou não foi toda quebrada. Se se é emborcada na dissidência, pode endireitar-se no consenso. Se perdeu a sua plenitude, se está condenada a viver só ao preço de um renovar-se sem repouso, se está ligada à vivência da vida e de morte que a empurra agora daqui e agora para além do limite, até a sua ascensão é lei fatal, a fatalidade da condenação significa uma fatalidade da evolução, i. e., uma inevitável e necessária conquista de felicidade. Se o esforço e a dor são impostos, o são também os seus frutos preciosos. Quem olha na superfície pode concluir com o pessimismo, mas quem olha no fundo das coisas não pode concluir senão com o otimismo. A injustiça é aparente, a justiça é real. Se a vida é dura, é também lei de Deus que através do seu diuturno esforço a poluição por graus se elimine, a luz se libere das sombras, o bem do mal, a alegria da dor e que o Getsêmane desemboque na glorificação. Através de infinitas oscilações de um ao outro polo do seu ser, o eu ressurge e a grande ferida da divisão é curada. Um dia, chegados tão mais no alto, se compreenderá como foi necessário a prisão do espírito no corpo, como mesmo este irmão menor foi instrumento de ascensão, como foi necessário o impacto com a inimiga matéria para temperar-se com a resistência, instruir-se com a experimentação, reconstruindo-se através das dificuldades e das provas. Se compreenderá então quanta sabedoria nasce do viver fechado no tormento da própria íntima dissidência, preso a um companheiro antagonista, rodeado por um ambiente de assaltos e negações, e quão útil foi se cimentar com eles a cada passo, imersos até a goela na luta de cada instante, na luta universal e fatal, destrutiva mas reconstrutiva de todas as coisas.

XXIX. S. Francesco alla Verna (1ª parte)

432 Eccoci giunti a questi ultimi capitoli in cui il tratto di cammino percorso nel presente volume si chiude in una pausa, oltre la quale forse riprenderà più lontano. Questa nuova vicenda sosta all'apice della sua manifestazione, per ritrarsi all'altro estremo dell'eterna oscillazione dell'essere, invertendo la direzione del suo passo, verso l'inferno per potere, dopo aver narrato e dimostrato, di nuovo attingervi nell'introspezione. La vita realmente procede per tale alterno passo, ora protesa verso l'interno, ora verso l'esterno, le due inverse fasi in cui si fa completo ogni atto. L'oscillazione pendolare tra tesi e antitesi secondo cui tutto si muove e si equilibra, impone il succedersi nel tempo, dell'introspezione alla manifestazione.

433 Lungo il nostro cammino in questo volume, la vastità dei problemi sociali si è man mano ristretta ma in compenso approfondita nella complessità del problema individuale, se si è impiccolito il campo si è in compenso elevato il potenziale. Così anche nella forma questo volume riproduce il fenomeno dell'evoluzione che è suo problema centrale. Siamo qui partiti dal problema dei tanti, dalla questione sociale collettiva, posta per naturale sua estensione e involuzione a base della piramide umana e siamo saliti al problema dei pochissimi evoluti, alla questione individuale che si appunta al vertice di detta piramide. Siamo così giunti ad altezze che la massa non può possedere, a forme di vita che solo l'eccezionale emersione biologica individualista può raggiungere. Abbiamo così compiuta una oscillazione tra i due estremi della vita umana: collettivismo e individualismo. La storia oscilla infatti nel suo progredire tra il sistema sociale eguagliatore e inquadratore di greggi, e l'esaltazione del singolo eccezionale, autonomo e ribelle, e nei due estremi contrari si compensa e si completa. Il sistema sociale, coordinando i singoli, li educa, fa l'individuo; l'individuo emergendo fa il sistema. Termini ambedue necessari, collaboratori nello stesso processo biologico di evoluzione. Essi agiscono a turno nella storia così equilibrando le loro opposte funzioni. Il progresso trae alimento da ambedue le sorgenti. Ora, dopo aver toccati i problemi immensi delle folle e sfiorato l'abisso della personalità, l'ultimo passo è naturalmente sul culmine dell'umana evoluzione, oltre il quale lo spirito si stacca dalla forma terrena verso forme superiori che oggi sfuggono al normale umano concepibile. Ma per giungere a questo culmine dovevamo percorrere tutta la strada già fatta e man mano salire su su, attraverso svariati problemi, esaurendo prima anche quello della personalità umana, di cui questo che ora ci occuperà è uno dei casi più evoluti e complessi. Si tratta di una emersione scelta tra le più cospicue e spirituali, benché non sia la sola e di questa sola forma.

XXIX. S. Francisco no Alverne (1ª parte)

Eis aqui chegamos a estes últimos capítulos em que o trecho do caminho percorrido no presente volume se fecha numa pausa, além da qual talvez retomará mais adiante. Esta nova vivência pára no ápice da sua manifestação, para recuar ao outro extremo da eterna oscilação do ser, invertendo a direção do seu passo, rumo ao inferno, para poder, depois de ter narrado e demonstrado, de novo atingi-la na introspecção. A vida realmente procede por tal passo alternado, ora voltada para o interior, ora para o exterior, as duas fases inversas em que se completa cada ato. A oscilação pendular entre tese e antítese segundo a qual tudo se move e se equilibra, impõe o suceder-se no tempo, da introspecção à manifestação. 432

Ao longo do nosso caminho neste volume, a vastidão dos problemas sociais estreitou-se gradualmente mas, em compensação, aprofundada na complexidade do problema individual, se o campo apequenou-se, por outro lado, foi elevado o potencial; Assim, mesmo na forma, este volume reproduz o fenômeno da evolução que é seu problema central. Partimos aqui do problema dos muitos, da questão social coletiva, posta pela sua natural extensão e involução na base da pirâmide humana e passamos ao problema dos pouquíssimos evoluídos, à questão individual que se desponta no vértice da dita pirâmide. Atingimos assim alturas que a massa não pode alcançar, a formas de vida que só a excepcional emersão biológica individualista pode alcançar. Conseguimos assim uma oscilação entre os dois extremos da vida humana: coletivismo e individualismo. A história oscila de fato, no seu progredir entre o sistema social equalizador e enquadrador de rebanhos, e a exaltação do indivíduo excepcional, autônomo e rebelde, e nos dois extremos contrários se compensa e se completa. O sistema social, coordenando os indivíduos, os educa, faz o indivíduo; o indivíduo emergindo faz o sistema. Ambos termos necessários, colaboradores no mesmo processo biológico de evolução. Eles agem por sua vez na história, assim equilibrando as suas opostas funções. O progresso obtém alimento de ambas as fontes. Agora, depois de ter tocado os imensos problemas das multidões e tocado o abismo da personalidade, o último passo está naturalmente no auge da evolução humana, além do qual o espírito se destaca da forma terrena rumo a formas superiores que hoje escapam ao normal humano concebível. Mas para chegar a este cume devemos percorrer todo a estrada já percorrido e subir gradualmente, através de vários problemas, exaurindo primeiro também o da personalidade humana, da qual este que agora nos ocupará é um dos casos mais evoluídos e complexos. Se trata de uma emersão escolhida entre as mais conspícuas e espirituais, embora não seja a única e desta só forma. 433

434 Tutti ubbidiscono alle spinte espansionistiche dell'io. L'espansione è la prima e più evidente espressione della vita. Tale è lo schema dell'essere: cioè un procedere per individuazioni sintetiche, formate da un accentramento di forze nell'io, ma sottoposte ad un inverso periodo di decentramento, per cui la personalità umana si manifesta come un sistema espansionistico. Con ciò il binomio si completa e le spinte si equilibrano. Ma per la maggioranza quella espansione è orizzontale, in superficie, mentre per l'emersione biologica del singolo essa è verticale, in altezza. L'espansione del tipo normale si dirige al possesso, il che per reciprocità significa esser posseduto; l'espansione del supernormale si dirige alla liberazione, il che significa dominio. Il normale, che è inesperto, è vittima dell'illusione, va per dominare e rimane dominato, va per liberarsi e si imprigiona. Egli non conosce altra espansione che quella terrena e per questo è avidissimo di impadronirsi, come oggi avviene, di energia per moltiplicare il suo raggio di azione in estensione e la sua potenza di azione in profondità, in modo da incidere nella materia la manifestazione di sé stesso il più lontano e il più a fondo possibile. Ma così egli ignora e gli sfugge la verticale e con essa la conquista del volume, cioè di una superiore dimensione. I due atteggiamenti di fronte alla vita rispondono a due posizioni e concezioni completamente diverse. Il primo tipo è spiritualmente abbastanza piccolo per poter alloggiare comodamente nella piccola casa del corpo. Unica sua ambizione è di espanderla, farsi così una sempre più vasta e più bella prigione, e di annettervi tutte quelle dipendenze del corpo che si chiamano possesso, ricchezze, onore, potere. L'evoluto è spiritualmente troppo sviluppato per non sentirsi soffocare nell'ambiente terrestre. Egli prova la sensazione che potrebbe provare un animale diventato pianta. Difatti la vita fisica di fronte alla sconfinata libertà di movimento dello spirito, può apparire, a chi la ha esperimentata, come all'agile animale l'immobilità dell'albero. L'evoluto, che sta per uscire dalla crisalide terrena e ha assaporato la vita in dimensioni iperspaziali e ipertemporali, sente veramente la prigionia del corpo e del limite insito nelle dimensioni proprie al piano evolutivo della materia. Egli sente l'angustia della vita terrena, la sopporta per espiazione o missione, non per gioia ma per dovere; ma il suo intimo impulso espansionista si dirige verticalmente, diretto non all'allargamento e abbellimento della prigione, ma verso la liberazione da essa. Non vi è altro sistema serio per risolvere i dolori della vita. Egli ha scoperto i trucchi dell'illusione e più non vi ricade. Sa oramai che i domini umani sono in realtà una servitù e non si adatta più a servire; egli riconosce che essi sono necessari ai primitivi come mezzo di esperimentazione, ne comprende la funzione in quel piano, ma non può per sé accettarli, poiché egli compie tutt'altro lavoro. Ognuno secondo la sua capacità è giusto che prenda nella vita gli istrumenti che gli servono. Ma chi sa, dà ad ognuno di essi il valore che merita. Così l'evoluto rifiuta una

434 Todos obedecem aos impulsos expansionistas do eu. A expansão é a primeira e mais evidente expressão da vida. Tal é o esquema do ser: i. e., um proceder por individuações sintéticas, formadas por uma centralização de forças no eu, mas sujeitas a um inverso período de descentralização, pelo qual a personalidade humana se manifesta como um sistema expansionista. Com isso o binômio se completa e as forças se equilibram. Mas para a maioria aquela expansão é horizontal, em superfície, enquanto para a emersão biológica do indivíduo ela é vertical, em altura. A expansão do tipo normal se dirige à posse, o que por reciprocidade significa ser possuído; a expansão do supernormal se dirige à libertação, o que significa domínio. O normal, que é inexperiente, é vítima da ilusão, vai para dominar e permanece dominado, vai para libertar-se e se aprisiona. Ele não conhece outra expansão senão aquela terrena e por isto é avidíssimo de munir-se, como hoje acontece, de energia para multiplicar o seu raio de ação em extensão e a sua potência de ação em profundidade, de modo a incidir na matéria a manifestação de si mesmo o mais distante e o mais fundo possível. Mas assim ele ignora e ele foge da vertical e com ela a conquista do volume, i. e., de uma superior dimensão. As duas atitudes perante a vida respondem a duas posições e concepções completamente diversas. O primeiro tipo é espiritualmente pequeno o suficiente para caber comodamente na pequena casa do corpo. Sua única ambição é de expandi-la, tornando-se assim uma sempre mais vasta e mais bela prisão, e de anexar a ela todas aquelas dependências do corpo que se chamam posse, riqueza, honra, poder. O evoluído é espiritualmente demasiado desenvolvido para não se sentir sufocar no ambiente terrestre. Ele prova a sensação que poderia provar um animal que se tornou planta. De fato, a vida física diante da ilimitada liberdade de movimento do espírito, pode parecer, para quem a experimentou, como ao ágil animal a imobilidade da árvore. O evoluído, que está prestes a sair da crisálida terrena e saboreou a vida em dimensões hiperespaciais e hipertemporais, sente verdadeiramente a prisão do corpo e do limite inerente nas dimensões próprias do plano evolutivo da matéria. Ele sente a angústia da vida terrena, a suporta por expiação ou missão, não por alegria, mas por dever; mas o seu íntimo impulso expansionista se dirige verticalmente, dirigido não para o alargamento e embelezamento da prisão, mas para a libertação dela. Não existe outro sistema sério para resolver as dores da vida. Ele descobriu os truques da ilusão e não cai mais nela. Sabe agora que os domínios humanos são na realidade uma servidão e não se adapta mais a servir; ele reconhece que eles são necessários aos primitivos como meio de experimentação, lhe compreende a função naquele plano, mas não pode para si aceitá-los, porque ele cumpre todo um outro trabalho. Cada um, segundo a sua capacidade é justo que leve na vida os instrumentos que lhe sirvam. Mas quem sabe, dá a cada um deles o valor que merece. Assim, o evoluído rejeita uma

finta estensione di dominio che si risolve per lui in una menzogna, perché in sostanza è invece una estensione di schiavitù; così egli respinge i miraggi che lo legano ai ceppi del possesso, si rende da tutto e da tutti indipendente più che può e volge le spalle a tutte le comuni lusinghe della vita. Egli non fa questione di superiorità ma di maturità. Ognuno naturalmente adempie alla sua giusta funzione nel suo piano ed è al suo giusto posto. Ma è anche legge di giustizia ed equilibrio che chi ha imparato ad adempiere a funzioni più alte, debba andare ad esercitare in mondi superiori, a lui proporzionati, dove ciò è possibile. La natura economica conosce e non spreca i suoi valori, il funzionamento organico dell'universo e la sua grande marcia evolutiva non si possono arrestare e l'ascesa, una volta interiormente compiuta, impone i suoi spostamenti fatali, anche nella forma. Il ciclo deve avere la sua continuazione nella fase successiva, il frutto maturo deve staccarsi dall'albero, l'uomo evoluto deve staccarsi dall'umanità. Per quanto egli si ripieghi sui simili per bontà, per umanità, per amore, egli è irresistibilmente trascinato via, più in alto, nell'incalzante turbine della vita.

435 Chiudiamo il tratto di cammino percorso in questo volume nella contemplazione di tale momento sublime, in un suo caso eccelso in cui un tipo di personalità matura, come un proiettile fugge dal campo delle attrazioni terrene e si slancia negli spazi dell'infinito. Il frutto elaborato, fiorito sulle cime delle ascensioni biologiche, il prodotto più raffinato della vita umana, si stacca dall'albero che lo ha prodotto. Giunto vicino alla morte in cui esso risorge, sulla soglia di una più grande vita, vedremo un essere che ancora appare umano ma che non è più tale, aprirsi verso la realtà imminente di un mondo superiore che gli si schiude dinanzi. Esso gli si rivela come un supremo lampeggiamento spirituale in un tripudio di paradisiache sensazioni interiori. Quel mondo è il cielo di Cristo, quell'essere che appare umano e che più non lo è, fu Francesco d'Assisi, quel momento sublime dell"ultimo spezzarsi delle orbite terrene e dello slancio nell'infinito, passò, in un incendio di luce e di amore, sulle cime del monte della Verna.

436 Riportiamo il semplice racconto dei Fioretti, aggiungendo a quello già citato nel volume "L'Ascesi Mistica" (cap. XX parte I), quello dei precedenti del grande avvenimento: "… appressandosi la festa della Croce si settembre, andò una nocte frate Leone all'ora usata per dire Matutino con *sancto* Francesco; et dicendo di capo del ponte, com'era usato, *Domine, labia mea aperies*, et sancto Francesco non rispondendo, frate Leone non si tornò a dietro, come sancto Francesco gli aveva comandato; ma, con buona e sancta intenzione, passò il ponte ed entrò pianamente in cella sua, et, non trovandolo, si pensò ch'e' fosse per la selva et finalmente in qualche luogo in oratione: di che egli escie fuori, et a lume della luna lo va cercando pianamente per la selva. Finalmente egli udì la voce di sancto

falsa extensão de domínio que se revela para ele numa mentira, porque em essência é em vez disso uma extensão da escravidão; assim, ele rejeita as miragens que o ligam às cadeias da posse, se torna de tudo e de todos independente o mais que pode e vira as costas a todos os comuns atrativos da vida. Ele não faz questão de superioridade, mas de maturidade. Cada um naturalmente cumpre a justa função no seu plano e está no justo lugar. Mas é também lei de justiça e equilíbrio que quem aqui aprendeu a cumprir a funções mais altas, deva ir a exercitar em mundos superiores, a ele proporcionais, onde isso é possível. A natureza econômica conhece e não desperdiça os seus valores, o funcionamento orgânico do universo e a sua grande marcha evolutiva não se podem parar e a ascensão, uma vez interiormente realizada, impõe as suas mudanças fatais, até na forma. O ciclo deve ter a sua continuação na fase sucessiva, o fruto maduro deve se destacar da árvore, o homem evoluído deve se destacar da humanidade. Por mais que se dedique aos outros por bondade, por humanidade, por amor, ele é irresistivelmente arrastado para longe, para cima, no aflitivo turbilhão da vida.

435 Encerramos o trecho do caminho percorrido neste volume na contemplação de tal momento sublime, num seu caso excelso em que um tipo de personalidade madura, como um projétil foge do campo das atrações terrenas e se lança nos espaços do infinito. O fruto elaborado, florescido nos cumes das ascensões biológicas, o produto mais refinado da vida humana, se destaca da árvore que o produziu. Tendo chegado perto da morte em que ele ressuscita, no limiar de uma vida maior, veremos um ser que ainda parece humano, mas já não é humano, abrir-se para a realidade iminente de um mundo superior que se abre diante dele. Ela se revela a ele como um supremo lampejo espiritual em um júbilo de paradisíacas sensações interiores. Aquele mundo é o céu de Cristo, aquele ser que parece humano e que não mais o é, foi Francisco de Assis, aquele momento sublime da ruptura final das órbitas terrenas e do salto para o infinito, passou, num incêndio de luz e de amor, nos cimos do Monte Alverne.

436 Relatamos o simples conto dos Fioretti, acrescentando àquele já citado no volume "A Ascese Mística" (cap. XX parte I), a dos precedentes do grande acontecimento: "... aproximava-se a festa da Cruz em Setembro, uma noite frei Leão foi na hora que se dizia Matutino com *sancto* Francisco; e dizendo da cabeceira da ponte, como era de costume, *Domine, labia mea aperies*, e São Francisco não respondendo, frei Leão não voltou atrás, como São Francisco lhe ordenara; mas, com boa e santa intenção, atravessou a ponte e entrou lentamente em sua cela, e, não o encontrando, pensou-se que ele estava na floresta e finalmente em algum lugar em oração: de onde ele sai, e à luz da lua o vai procurando lentamente pela floresta. Finalmente ele ouviu a voz de São

Francesco, et appressandosi, si lo vide stare ginocchione colla faccia e colle mani levate a Cielo; et in fervore di spirito si dicea: Chi sé tu, dulcissimo signor mio, Iddio? E che sono io, vilissimo servo tuo? Et queste parole pure repetea, e no diceva niun'altra cosa. Per la qual cosa frate Leone, forte maravigliandosi, levò gli ochi e guatò in cielo; et vide venire una fiaccola di fuoco bellissima e splendissima, la quale si posò sopra il corpo di sancto Francesco: et della detta fiamma udiva uscire una voce, la quale parlava con sancto Francesco; ma esso frate Leone non intendea le parole. Veggendo questo et reputandosi indegno di stare così presso a quello luogo santo, dove era quella mirabile apparitione, et temendo ancora d'ofendere sancto Francesco e di turbarlo della sua consolazione se da llui egli fosse sentito, si tirò pianamente a dietro, et, stando da lungi, aspectava di vedere il fine: et guardando fiso, vide sancto Francesco stendere tre volte le mani alla fiamma: et finalmente, dopo grande spatio, e' vide la fiamma ritornarsi in cielo. Di che egli si muove et… sancto Francesco l'ebbe sentito allo stropiccio de' piedi sopra le foglie, et comandògli che l'aspettasse, e non si muovesse. Allora frate Leone, obbediente, stette fermo e aspectollo… Giungendo a dunque a llui sancto Francesco, adomandollo: Chi se' tu? Frate Leone, tutto tremando, rispuose: Io sono frate Leone, padre mio! Et sancto Francesco dire a lui: Perché venisti quà, frate pecorella? non t'ò io detto che tu non mi vada observando? Dimmi, per sancta obedientia, se tu vedesti o udisti nulla. Rispuose frate Leone: Padre, io t'udi' parlare, et dire più volte: E chi se' tu, o dulcissimo Iddio mio? et che sono io, vermine vilissimo e disutile servo tuo?… Et appresso sì llo prega divotamente che egli sponga quelle parole che non aveva intese. Allora veggendo sancto Francesco che Iddio all'umile frate Leone, per la sua semplicità e purità, avea conceduto di vedere alcune cose, si gli condiscese a revelargli e sporgli quello ch'egli adomandava; e dice così: … Et in quella fiamma che tu vedesti era Iddio: il quale in quella spetie mi parlava, come avea anticamente parlato a Moisè… Ma guardati, che tu non mi vada observando, e tornati alla cella tua colla beneditione di Dio, et abbi sollecita cura di me: imperò che di qui a pochi di Iddio farà grandi et meravigliose cose in questo monte, che tutto il mondo se ne maraviglierà; però ch'e' farà alcune cose nuove, le quali e' non fece mai a veruna creatura in questo mondo… Et da quella ora e punto innanzi, sancto Francesco cominciò a gustare e a sentire più abbondantemente la dolcezza della divina contemplazione e delle divine visitazioni. Tra le quali n'ebbe una immediata e preparativa alla impressione delle Stigmate in questa forma. Il di che va innanzi alla festa della Croce di septembre, standosi sancto Francesco in orazione secretamente in cella sua, si' gli aparve l'angelo di Dio e dixegli dalla parte di Dio: Io ti conforto e amonisco che tu t'aparechi et disponchi humilemente con ogni patientia a ricevere ciò che Iddio vorrà in te fare. Rispuose sancto Francesco: Io sono apparecchiato a sostenere

Francisco, e aproximando-se, o viu ajoelhado com o rosto e com as mãos levantadas ao Céu; e com fervor de espírito ele dizia: Quem és tu, meu dulcíssimo senhor, Deus? E o que sou eu, teu vilíssimo servo? E estas palavras também repetia, e não dizia nenhuma outra coisa. Por tal coisa frei Leão, muito maravilhado, ergueu os olhos e olhou para o céu; e viu vir uma chama de fogo belíssima e esplêndida, a qual pousava sobre o corpo de São Francisco: e da dita chama ouvia sair uma voz, a qual falava com São Francisco; mas o frei Leão não entendia as palavras. Vendo isto e se considerando indigno de estar tão perto daquele lugar santo, onde estava aquela maravilhosa aparição, e temendo ainda ofender São Francisco e perturbar-lhe a sua consolação se fosse ouvido por ele, se retirou lentamente para trás, e, estando de longe, esperava para ver o fim: e olhando fixo, viu São Francisco estender três vezes as mãos à chama: e finalmente, depois de muito tempo, viu a chama retornar para o céu. Então ele se move e… São Francisco o ouviu esfregar os pés nas folhas, e ordenou-lhe que o esperasse, e não se movesse. Então frei Leão, obediente, ficou parado e esperou por ele… Aproximou-se então dele São Francisco, perguntou-lhe: Quem és tu? Frei Leão, todo trêmulo, respondeu: Eu sou frei Leão, meu pai! E São Francisco disse a ele: Por que vieste aqui, irmão ovelha? não te disse eu para tu não me observar? Diga-me, por santa obediência, se tu viu ou ouviu alguma coisa. Respondeu frei Leão: Pai, eu ouvi tu falar, e dizer várias vezes: E quem és tu, oh dulcíssimo Deus meu? e quem sou eu, verme vilíssimo e inútil, servo teu?… E então ele ora devotamente para que ele pronuncie aquelas palavras que ele não havia compreendido. Então, vendo São Francisco que Deus ao humilde frei Leão, pela sua simplicidade e pureza, havia concedido a oportunidade de ver algumas coisas, ele consentiu em revelar-lhe e explicar-lhe o que pedia; e ele diz assim: … E naquela chama que tu viste estava Deus: que naquela espécie falou comigo, como havia falado antigamente a Moisés… Mas tome cuidado, para que tu não me observe, e volte para a tua cela com a bênção de Deus, e cuide bem de mim: porque daqui a pouco Deus fará coisas grandes e maravilhosas neste monte, que todo o mundo ficará maravilhado; porque fará algumas coisas novas, que nunca fez por nenhuma criatura deste mundo… E daquela hora em diante, São Francisco começou a saborear e a sentir mais abundantemente a doçura da divina contemplação e das divinas visitações. Entre as quais houve uma imediata e preparativa à impressão dos Estigmas nesta forma. Na véspera da festa da Cruz, de setembro, estando São Francisco em oração secretamente na sua cela, se lhe apareceu o anjo de Deus e disse-lhe da parte de Deus: Eu te conforto e admoesto-te a que te prepares e te disponhas humildemente com toda paciência a receber o que Deus quer fazer em ti. Respondeu São Francisco: Eu estou preparado para suportar

pazientemente ogni cosa che'l mio Signore mi vuole fare: et, detto questo, l'angelo si partì. Viene il di seguente, cioè il di della Croce; et sancto Francesco la mattina per tempo, inançi di, si gitta in orazione dinançi all'uscio della sua cella, volgendo la faccia inverso l'Oriente; et orò… Et stando lungamente in questo priego… comincia a contemplare divotamente la paxione di Christo et la sua infinita carità, et cresciendo tanto in lui il fervore e la divozione, che tutto si trasformava in Gesù per amore e per compaxione. Et stando così e infiammandosi in questa contemplatione, in questa medesima mattina egli vide venire da cielo uno seraphino con sei alie risplendienti e afocate, il quale serafino con veloce volare, appressandosi a sancto Francesco si ch'egli il poteva discernere, et cognobbe chiaramente c'avea in sé ymagine d'uomo crocifisso; … Et stando in questa ammiratione, gli fu revelato da colui che gli appariva: che per divina providença quella visione gli era mostrata in tale forma, ecciò ch'egli intendesse che non per martirio corporale, ma per incendio mentale, egli doveva essere tutto trasformato nella espressa similitudine di Cristo crocifisso. In questa apparizione mirabile tutto il monte della Vernia parea che ardesse di fiamma splendidissima, la quale illuminava tutti e' monti e Ile valli d'intorno come se fosse il sole sopra la terra; onde i pastori, che vegghiavano in quelle contrade, veggendo il monte infiammato e tante luce d'itorno, si ebbono grande paura, secondo ch'eglino poi narrarono a' frati, affermando che quella fiamma era durata sopra il monte della Vernia per ispatio d'una hora e più. Similmente, allo splendore di questo lume, il quale risplendea negli alberghi della contrada per le finestre, certi mulattieri c'andavano in Romagna si levarono, credendo che fosse levato il sole materiale, e caricarono le bestie loro: e, caminando, vidono il detto lume cessare, e levare il sole materiale. Nella detta apparitione serafina, Christo, il quale appariva, parlò a sancto Francesco certe cose secrete e alte, le quali sancto Francesco giamai in vita sua non volle rivelare a persona… Disparendo dunque questa visione mirabile, dopo grande spazio e secreto parlare, lasciò nel cuore di sancto Francesco uno ardore excessivo de l'amore divino: et nella sua carne lasciò una maravigliosa immagine e orma della passione di Christo. Onde immanentemente nelle mani e ne' piedi di sancto Francesco cominciarono ad apparire i segnali de' chiovi, in quel modo ch'egli avea allora veduto nel corpo di Jhesu crocifixo, il quale gli era aparito in ispetie di seraphino; et così parevano le mani e' piedi chiavellati nel meçço con chiovi… egli nelle mani e ne' piedi e simile nel costato avea impressa la imagine et similitudine di Christo crocifixo. Et bene che assai egli si ingegnasse di nascondere et celare quelle Stigmate gloriose, così chiaramente impresse nella carne sua, … costretto per necessità, egli elesse frate Leone, tra gli altri più semplice e più puro, al quale gli rivelò il tucto, et quelle sancte piaghe gli lasciava vedere et tochare et fasciare con alcune peççuole, a mitigare il suo dolore et a ricevere il sangue che delle dette

pacientemente cada coisa o que meu Senhor me quer fazer: e, dito isto, o anjo partiu. Vem o dia seguinte, i. e., o dia da Cruz; e São Francisco, por ocasião das matinas, lança-se em oração diante da porta da sua cela, virando o rosto para o Oriente; e orou… E estando longamente nesta oração… começou a contemplar devotamente a paixão de Cristo e a sua infinita caridade, e crescendo nele tanto o fervor e a devoção, que tudo se transformava em Jesus por amor e por compaixão. E estando assim e se inflamando nesta contemplação, nesta mesma manhã ele viu um serafim vindo do céu com seis asas resplandescentes e de fogo, este serafim com voo rápido, aproximando-se de São Francisco para que pudesse discerni-lo, e saber claramente que ele tinha dentro de si a imagem de um homem crucificado; … E estando nesta admiração, lhe foi revelado por aquele que lhe apareceu: que pela divina providência aquela visão lhe foi mostrada em tal forma, para que ele entendesse que não por martírio corporal, mas por incêndio mental, ele devia ser todo transformado na expressa semelhança de Cristo crucificado. Nesta aparição maravilhosa, todo o monte Alverne parecia arder de chama esplêndidíssima, a qual iluminava todas as montanhas e vales circundantes como se fosse o sol acima da terra; onde os pastores, que vigiavam naqueles distritos, vendo o monte inflamado e tanta luz ao seu redor, ficaram com muito medo, segundo eles depois narraram aos frades, afirmando que aquela chama perdurava sobre o monte Alverne pelo tempo de uma hora e mais. Da mesma forma, ao esplendor desta luz, que brilhava nos albergues do distrito pelas janelas, alguns muladeiros que andavam na Romanha se levantaram, acreditando que havia nascido o sol material, e carregaram as suas bestas: e, caminhando, viram a dita luz cessar e levantar o sol material. Na dita aparição seráfica, Cristo, que apareceu, falou a São Francisco certas coisas secretas e elevadas, as quais São Francisco jamais em vida quis revelar a ninguém… Desaparecendo assim esta visão maravilhosa, depois de grande espaço e secreto falar, deixou no coração de São Francisco um ardor excessivo do amor divino: e na sua carne deixou uma maravilhosa imagem e estigma da paixão de Cristo. Assim, imanentemente nas mãos e nos pés de São Francisco começaram a aparecer os sinais dos cravos, do mesmo modo que ele havia então visto no corpo de Jesus crucificado, o qual lhe havia aparecido na forma de serafim; e assim parecia que as suas mãos e pés estavam cravados no meio com cravos… nas suas mãos e pés e da mesma forma em seu lado havia impresso a imagem e semelhança do Cristo crucificado. E bem que ele se esforçou muito para esconder e ocultar aqueles Estigmas gloriosos, tão claramente impressos em sua carne, … constrangido pela necessidade, ele escolheu frei Leão, entre os mais simples e puros, a quem revelou o toque, e aquelas santas chagas ele deixava ver e tocar e enfaixar com algumas bandagens, para mitigar a sua dor e receber o sangue que das ditas

piaghe usciva… Et finalmente, abiendo sancto Francesco compiuta la quaresima di sancto Michele Arcangelo, si dispuose per divina rivelazione, di tornare a Sancta Maria degli Angnoli... come lui, insieme con frate Leone, conveniva tornare… et così si partì e discese del monte sancto".

437 Questo il racconto dei Fioretti. Qui il fatto appare avvolto in una atmosfera di leggenda e di sogno. Che cosa vi è di obiettivo e reale in tale racconto? Il fenomeno è qui visto di lontano, dal piano comune di vita umana; del supernormale non si vedono che gli effetti fisici, quello che il normale può percepire. Non ce ne giunge qui che una proiezione nel sensorio. Il racconto è poi passato di bocca in bocca e chi narra non ne fu spettatore. E nessun testimonio ha visto da vicino; solo frate Leone sa qualcosa. A noi non è giunta che un pò di luce proiettata lontano, attraverso la spazio e il tempo di riflesso in riflesso, filtrata attraverso la psicologia dei narratori. Per avvicinarsi dunque al fenomeno bisogna penetrarlo e ritrovarlo da sé. Da questa sua riduzione noi dobbiamo tentar di risalire al suo originario splendore, di rivederlo nella sua realtà, dobbiamo non solo osservarlo ma cercare di sentirlo e di viverlo, quale esso fu. Ciò è possibile per le vie dello spirito. Ciò che vede al di fuori l'occhio normale che non sa penetrare le profonde realtà spirituali, non è che una traccia. Qui non abbiamo il racconto di ciò che realmente avvenne, ma solo di ciò che si è potuto riflettere, di un fenomeno immenso, nel piccolo occhio comune. Questo non poteva percepire con chiarezza il supernormale, che quindi gli appare avvolto tra le nebbie del mistero, come qualcosa di velato, perduto in alto nel meraviglioso. Per la concreta mente comune il mondo dello spirito svanisce nell'irreale. Le stesse vite del Santo parlano in genere sommariamente di questo che è il momento culminante non solo dell'ascesa sua, ma di quella dell'umanità verso lo spirito e Dio. Momento cruciale, decisivo dell'evoluzione, liberazione di un essere dall'animalità umana, fuga dal nostro mondo e sue dimensioni, dal nostro modo di vivere e sentire, per entrare in una fase di vita più alta, esaltazione dell'amore fino al divino. L'occhio normale dello storico non va oltre gli effetti fisici, non penetra la sostanza, non può quindi darci l'intima realtà di questi supremi superamenti. La storia resta al di fuori, ci è quindi ora di poco aiuto. Perché resta al di fuori, nel profondo non può precisare e sfuma nella leggenda. Il fenomeno le sfugge nel campo mistico, nel miracoloso, fuori della nostra realtà, circonfuso di luce ma lontano, irreale, irraggiungibile dall nostra esperienza ed obiettiva osservazione.

438 E veramente non è facile avvicinarsi a simili avvenimenti. A momenti sembra che il fenomeno stesso pudicamente si offra avvolto di mistero perché gli ripugna di prender forma di materia, sembra che esso non possa e non debba all'occhio umano nettamente delinearsi sotto la luce cruda dei sensi e che lo si debba raggiungere più per le vie della fede che

chagas saíram… E finalmente, quando São Francisco completou a quaresma de São Miguel Arcanjo, se dispôs por divina revelação, retornar a Santa Maria dos Anjos… como ele, juntamente com frei Leão, devia regressar… e assim partiu e desceu do monte santo".

437 Este é o conto dos Fioretti. Aqui o fato aparece envolto numa atmosfera de lenda e sonho. O que há de objetivo e real em tal conto? O fenômeno é aqui visto de longe, do plano comum da vida humana; do supernormal não se vê senão os efeitos físicos, o que o normal pode perceber. Não se lhe obtém aqui senão uma projeção no sensório. O conto então passou de boca em boca e quem narra não lhe foi espectador. E nenhuma testemunha viu de perto; só o frei Leão sabe de alguma coisa. A nós não chegou senão um pouco de luz projetada de longe, através do espaço e do tempo, de reflexão em reflexão, filtrada pela psicologia dos narradores. Para abordar o fenômeno, portanto, precisa penetrá-lo e reencontrá-lo por si. Desta sua redução nós devemos tentar voltar ao seu esplendor original, revê-lo na sua realidade, devemos não só observá-lo, mas tentar senti-lo e vivê-lo, como foi. Isto é possível pelas vias do espírito. O que vê do lado de fora o olho normal que não sabe penetrar as profundas realidades espirituais, não é senão um vestígio. Aqui não temos o conto do que realmente aconteceu, mas só do que se refletiu, de um fenômeno imenso, no pequeno olho comum. Este não podia perceber com clareza o supernormal, que portanto lhe aparece envolto nas brumas do mistério, como algo velado, perdido no alto do maravilhoso. Para a concreta mente comum, o mundo do espírito desaparece no irreal. As próprias vidas do Santo falam em geral sumariamente deste que é o momento culminante não só da sua ascensão, mas daquela humanidade rumo ao espírito e a Deus. Momento crucial e decisivo da evolução, libertação de um ser da animalidade humana, fuga do nosso mundo e suas dimensões, do nosso modo de viver e sentir, para entrar numa fase de vida mais alta, exaltação do amor rumo ao divino. O olhar normal do historiador não vai além dos efeitos físicos, não penetra na substância, portanto, não pode nos dar a íntima realidade destas supremas superações. A história permanece do lado de fora, portanto nos é agora de pouca ajuda. Porque permanece fora, no profundo não pode precisar e se esfumaça na lenda. O fenômeno escapa-lhe no campo místico, no milagroso, fora da nossa realidade, rodeado de luz mas distante, irreal, inatingível pela nossa experiência e objetiva observação.

438 E verdadeiramente não é fácil abordar semelhantes eventos. Por momentos parece que o próprio fenômeno pudicamente se oferece envolto em mistério porque lhe repugna assumir forma de matéria, parece que ele não pode e não deve ao olho humano claramente delinear-se sob a luz crua dos sentidos e que o deva alcançar mais pelas vias da fé do que

per quelle della critica storica e scientifica. Si sente che il profano è respinto e ciò è giusto. Lo vuole la natura stessa del fenomeno. Al volgare occhio comune, oltre all'omaggio alla santità, non spetta il diritto di penetrare nei sacri recessi del mistero ove Dio parla. Si tratta di quelle cose alte e sublimi che nel nostro mondo di materia e di armi si disfanno, sono e non sono e, se e mentre vi appaiono, cercano e devono nascondersi per difendersi, pronte a scomparire nell'imponderabile, inorridite del contatto brutale con la materialità della terra. Questi fenomeni non possono quindi apparire nel nostro mondo in piena luce. Ai più non rimane che credere e venerare. Ne segue che le menti razionali e scientifiche si volgono altrove, sentendosi da tutto ciò autorizzate a relegare il fenomeno tra quelli che appartengono all'arte, alla leggenda, al sogno e nulla più, fino a dubitare della sua obiettiva realtà, fino a negare materialisticamente tutto.

439 Le cose stanno ben diversamente. Il fenomeno è realmente esistito. Esso è razionalmente e scientificamente possibile. Per poter affermare e mostrare ciò, come noi qui faremo, bisogna averlo prima ricostruito e sentito per le vie dell'intuizione e della fede, bisogna averlo interiormente vissuto nello spirito per poi qui ridurlo in forma razionale e comprensibile. Poiché il fenomeno, nella sua profonda realtà, non si può raccontare e far sentire, come percezione diretta è incomunicabile agli spiriti comuni. Tutto ciò non significa demolirlo ma è rafforzarlo, poiché se ne mostra quella realtà che altrimenti sfugge e quindi si può facilmente negare. Non implica irriverenza cercare di avvicinarsi ad esso per meglio comprenderlo. Così lo si può analizzare e analizzandolo lo si spiega, lo si precisa, e con ciò si mostra la sua realtà obiettiva, che così lo eleva a ben più alto significato. Con lo studiarne l'intima struttura non si nega né diminuisce la sua supernormalità, anzi la si conferma. Il prodigio compreso resta prodigio, pur diventando per noi più accessibile e imitabile. Le vie dell'intuizione sono vie di comprensione e di amore, non di distruzione, avvicinano e non allontanano da noi quel mondo spirituale in cui tali fenomeni avvengono. Si tratta di far sentire l'irreale come reale, trasportandolo giù dalle sue altezze fin nel nostro mondo razionale. E se anche questa ricerca non avrà, per imperfezione del suo istrumento umano, la potenza di raggiungere lo scopo che si prefigge, essa resterà sempre un tentativo onesto, fatto con fede e in buona fede, mosso non da una spinta demolitrice, ma spiritualmente costruttrice.

440 Entriamo nel mondo della realtà supersensoria imponderabile, che è agli antipodi di quella sensoria e materiale del nostro mondo terreno. Già parlammo di S. Francesco, con senso e fine diversi nei volumi "Le Noùri" (cap. IV) e "L'Ascesi Mistica" (cap. XV parte II). Per potersi a Lui ancora più qui avvicinare, era necessario un nuovo tragitto di fatica e di dolore, da cui è nato il pensiero che precede queste pagine conclusive. Solo dopo questa nuova maturazione, dopo esserci posti e aver risolti altri quesiti, si

para aqueles da crítica histórica e científica. Se sente que o profano é rejeitado e isso é justo. O quer a própria natureza do fenômeno. Ao vulgar olho comum, além da homenagem à santidade, não tem o direito de penetrar nos sagrados recessos do mistério onde Deus fala. Se trata daquelas coisas elevadas e sublimes que no nosso mundo de matéria e de armas se desfazem, são e não são e, se e enquanto aí aparecem, procuram e devem esconder-se para se defenderem, prontos a desaparecer no imponderável, horrorizados pelo contato brutal com a materialidade da terra. Estes fenômenos não podem, portanto, aparecer no nosso mundo em plena luz. À maioria, não resta senão acreditar e venerar. Lhe segue que as mentes racionais e científicas se voltam para outro lugar, sentindo-se por tudo isso autorizadas a relegar o fenômeno entre aqueles que pertencem à arte, à lenda, ao sonho e nada mais, a ponto de duvidar da sua objetiva realidade, a ponto de negar materialisticamente tudo.

439 As coisas são muito diferentes. O fenômeno realmente existiu. Ele é racional e cientificamente possível. Para poder afirmar e mostrar isso, como nós aqui faremos, devemos primeiro tê-lo reconstruído e sentido pelas vias da intuição e da fé, precisa tê-lo interiormente vivido no espírito para depois aqui reduzi-lo em forma racional e compreensível. Porque o fenômeno, na sua profunda realidade, não se pode contar e sentir, como percepção direta é incomunicável aos espíritos comuns. Tudo isto não significa demoli-lo, mas reforçá-lo, pois mostra a realidade que de outra forma escapa e portanto se pode facilmente negar. Não implica irreverência tentar aproximar-se dele para melhor compreendê-lo. Assim se pode analisá-lo e ao analisando-o se lhe explica, se lhe precisa, e com isso se mostra a sua realidade objetiva, que assim o eleva a um significado bem mais alto. Ao estudar a sua íntima estrutura, não se nega nem se diminui a sua supernormalidade, mas sim se confirma. O prodígio compreendido permanece prodígio, embora se torne para nós mais acessível e imitável. As vias da intuição são vias de compreensão e de amor, não de destruição, aproximam e não afastam de nós o mundo espiritual em que tais fenômenos ocorrem. Se trata de fazer sentir o irreal como real, transportando-o das alturas para o nosso mundo racional. E se mesmo esta investigação não tenha, pela imperfeição do seu instrumento humano, o poder de atingir o escopo pretendido, ela permanecerá sempre uma tentativa honesta, feita com fé e de boa-fé, movida não por um impulso demolidor, mas espiritualmente construtivo.

440 Entramos no mundo da realidade supersensória imponderável, que está nos antípodas daquela sensória e material do nosso mundo terreno. Já falamos de S. Francisco, com senso e fim diversos nos volumes “As Noúres” (cap. IV) e “Ascese Mística” (cap. XV parte II). Para se poder a Ele ainda mais aqui aproximar, era necessário um novo trajeto de esforço e de dor, do qual nasceu o pensamento que precede estas páginas conclusivas. Só depois desta nova maturação, depois de nos pormos e de termos resolvido outras questões, se

poteva affrontare razionalmente un così complesso problema in cui tanti ne convergono e che tante soluzioni minori presume. Possiamo ora ancor più precisare, applicando tutto ciò ad un caso reale. Qui, in uno scritto prevalentemente razionale e di indagine, parliamo ora soprattutto all'uomo razionale che non crede e non sente, per far comprendere anche a lui questo inusitato, incredibile fenomeno vissuto da S. Francesco alla Verna, il suo significato scientifico, evolutivo, biologico; per dare inoltre a noi stessi una base logica agli slanci di fede e affermazioni mistiche e intuitive compiute su questo argomento in altri volumi. Di fronte a tali fenomeni si può non solo credere e venerare, piangere e amare, ma anche pensare e capire. Quello della Verna rientra e naturalmente si inquadra, anche esso, nella filosofia dei fenomeni la quale siamo andati sviluppando nella Grande Sintesi e in questo suo svolgimento.

441 È in questi capitoli conclusivi che trovano conferma le teorie precedentemente svolte. Esse vi convergono, dandone spiegazione e trovandovi applicazione. Il cap. XXV sull'universale dualismo fenomenico distingue due vite, esteriore ed interiore, quella della materia e quella dello spirito. Si tratta di due mondi diversamente costituiti. Il fenomeno della Verna appartiene al secondo. Abbiamo visto che questo è individuato e distinto da un proprio ritmo e forma di vita. Questa è ad espansione verso l'interno, introspettiva, intuitiva, veggente, spirituale, incorporea, sviluppata come qualità, evoluta; ritmo ad onde corte, ad alta frequenza e alto potenziale, a sintonizzazione notturna, azzurra, lunare, supersessuale e supersensoria; tipo biologico solitario, silenzioso, sofferente, sensitivo e pacifico, negazione del mondo. Tali le caratteristiche dei fenomeni spirituali tra cui rientra, sia pur elevatissimo, anche il fenomeno della Verna. Siamo agli antipodi, secondo la legge di dualità, del ritmo e forma di vita della materiale animalità umana, che ha le caratteristiche opposte. Il non-essere nel mondo della materia qui condiziona nello spirito l'essere nel mondo dell'imponderabile. Ecco a che cosa ci troviamo ora di fronte. La visione non è sensoria, esteriore, ma è interiore: contemplazione. La vita vegetativa è mortificata dai digiuni, dalle rinunce, dalle sofferenze. L'essere vive di una vita sottile dalle note acute, penetrante e intensa, ad alto voltaggio si potrebbe dire, quasi smaterializzandosi in una forma di energia radiante, in una forma costituita da un puro ritmo vibratorio. L'esaltazione vitale è qui tutta nell'espansione spirituale. La proiezione dinamica dell'essere va verso la sostanza, l'assoluto, Dio. La forma, il relativo, le cose terrene sono superate. Il tipo biologico è quello di chi ha percorsa la fase evolutiva umana e si stacca dalla nostra forma di esistenza e ne tocca una più alta. Il ritmo della vita animale si è qui trasformato, attraverso un lungo cammino evolutivo, in quello della vita spirituale. Il trasformismo evolutivo ha attraversato la fase umana e ne raggiunge una superiore, più vicina al divino. Ecco le caratteristiche del fenomeno della Verna e del suo protagonista.

poderia enfrentar racionalmente um tão complexo problema para o qual tantos convergem e que tantas soluções menores pressupõe. Podemos agora ainda mais precisar, aplicando tudo isto a um caso real. Aqui, num escrito predominantemente racional e de investigação, falamos agora sobretudo ao homem racional que não crê e não sente, para fazê-lo compreender também este inusitado, incrível fenômeno vivido por S. Francesco no Alverne, o seu significado científico, evolutivo, biológico; para dar também a nós mesmos uma base lógica para os saltos de fé e afirmações místicas e intuitivas feitas sobre este argumento em outros volumes. Diante de tais fenômenos se pode não só acreditar e venerar, chorar e amar, mas também pensar e entender. O da Alverne faz parte e naturalmente se enquadra, também ele, na filosofia dos fenômenos que temos desenvolvido na Grande Síntese e neste seu desenvolvimento.

441 É nestes capítulos conclusivos que são confirmadas as teorias precedentemente desenvolvidas. Elas convergem para ele, dando-lhes explicações e encontrando nele aplicação. O cap. XXV sobre o universal dualismo fenomênico distingue duas vidas, exterior e interior, a da matéria e a do espírito. Se trata de dois mundos diversamente constituídos. O fenômeno do Alverne pertence ao segundo. Vimos que este é identificado e distinguido por um próprio ritmo e forma de vida. Esta é expansão para o interior, introspectiva, intuitiva, vidente, espiritual, incorpórea, desenvolvida como qualidade, evoluída; ritmo de ondas curtas, a alta frequência e alto potencial, de sintonização noturna, azul, lunar, supersexual e supersensória; tipo biológico solitário, silencioso, sofredor, sensitivo e pacífico, negação do mundo. Tais as características dos fenômenos espirituais incluindo, ainda que elevadíssimos, até o fenômeno do Alverne. Estamos nos antípodas, segundo a lei de dualidade, do ritmo e forma de vida da material animalidade humana, que tem as características opostas. O não-ser no mundo da matéria aqui condiciona no espírito o estar no mundo do imponderável. Eia a que coisa nos deparamos agora. A visão não é sensória, exterior, mas é interior: contemplação. A vida vegetativa é mortificada pelo jejum, pelas renúncias, pelo sofrimento. O ser vive uma vida sutil das notas altas, penetrantes e intensas, a alta voltagem se poderia dizer, quase desmaterializando-se em uma forma de energia radiante, em uma forma constituída de um puro ritmo vibratório. A exaltação vital está aqui toda na expansão espiritual. A projeção dinâmica do ser vai rumo à substância, ao absoluto, Deus. A forma, o relativo, as coisas terrenas são superadas. O tipo biológico é aquele que percorreu a fase evolutiva humana e se destaca da nossa forma de existência e lhe toca uma mais alta. O ritmo da vida animal foi aqui transformado, através de um longo caminho evolutivo, naquele da vida espiritual. O transformismo evolutivo passou pela fase humana e lhe atinge uma superior, mais próxima do divino. Eis as características do fenômeno do Alverne e do seu protagonista.

442 La nostra indagine non lo demolisce; lo esalta. Quanto abbiamo esposto in questo volume ci mostra come egli avesse veramente raggiunto il limite supremo dell'evoluzione umana. Il suo caso risulta difatti qui logicamente a posto, situato in fine alla trattazione, in cima alla piramide umana, al vertice dell'evoluzione. Egli possiede in forma la più spiccata, sia pur relativa al suo tipo, le caratteristiche dell'evoluto che abbiamo osservato come mèta dell'ascesa umana e preso a modello quale tipo biologico avvenire. Queste nostre conclusioni ci mostrano S. Francesco in questo momento, sulla soglia di mondo superumano in cui egli entra trionfante. La Verna rappresenta appunto un tipico caso di fenomeno conclusivo dell'evoluzione umana e per questo esso è qui studiato al termine di questo scritto. Qui assistiamo all'esaurimento della vita nel piano fisico (organismo logoro dalle penitenze) e alla sua risurrezione nel piano spirituale, alla estinzione, per degradazione, del dinamismo animale e alla sua risurrezione in forma radiante. Qui vediamo S. Francesco raggiungere uno stato spirituale che rappresenta il più alto potenziale sopportabile nella fase di evoluzione umana, il suo limite supremo oltre il quale la forma materiale si disgrega. A questo stato si arriva per gradi, poiché la frequenza delle vibrazioni, l'accorciamento dell'onda e l'ascesa verso l'alto potenziale progrediscono paralleli, dal pensiero concreto che non sa esistere che materializzandosi nell'azione, alle onde cerebrali del pensiero semplice e comune, poi successivamente al pensiero astratto, all'intuizione del genio, alla preghiera sempre più elevata, all'estasi, alla unione spirituale con Dio. Si tratta di onde sempre più rapide, quindi più penetranti, più potenti, più immateriali. All'ultimo stadio lo spirito raggiunge la forma radiante, smaterializzata, indipendente da quella del corpo.

443 L'indebolimento organico funge, nel caso che qui studiamo, da rivelatore della personalità spirituale. Le leggi della fame e dell'amore (cfr. "Storia di un uomo", cap. XXIII: "Il Vangelo e il mondo"), sono qui superate. L'amore, cammina cammina, si è completamente smaterializzato con funzioni puramente spirituali (cfr. "La Grande Sintesi", cap. LXXXII: "L'evoluzione dell'amore", ultime righe). Qui vediamo convergere ed applicarsi le teorie già esposte. Il dolore, già trasformato in perfetta letizia, ha compiuto qui in pieno la sua funzione creatrice ed è parte integrante del fenomeno di transumanazione del Santo. Tutte le porte verso il basso sono chiuse, tutte quelle verso l'alto sono aperte, e l'essere, compresso dalla rinuncia e da questa guidatovi, vi si precipita per espandersi. Il frutto del martirio è maturo, lo spirito finalmente trionfa dopo tante lotte con la carne, la vita negata risorge più in alto. Il processo distruttivo-costruttivo dell'evoluzione tocca il culmine della sua fase umana. Il fenomeno della Verna dà piena conferma a tutte le nostre precedenti affermazioni. L'aver concepito il fenomeno religioso e spirituale anche come fenomeno biologico non ha fatto che rafforzarne la consistenza, dandocene una spiegazione

442 A nossa investigação não o destrói; o exalta. O que expusemos neste volume nos mostra como ele verdadeiramente atingiu o limite supremo da evolução humana. O seu caso está, de fato, aqui logicamente colocado, situado no final da discussão, no topo da pirâmide humana, no vértice da evolução. Ele possui em forma mais marcante, ainda que relativa ao seu tipo, as características do evoluído que observamos como meta da ascensão humana e tomado como modelo qual tipo biológico do futuro. Estas nossas conclusões nos mostram S. Francisco neste momento, no limiar do mundo super-humano no qual ele entra triunfalmente. O Alverne representa precisamente um caso típico do fenômeno conclusivo da evolução humana e por isto é aqui estudado ao final deste escrito. Aqui assistimos ao exaurimento da vida no plano físico (organismo desgastado pela penitência) e à sua ressurreição no plano espiritual, à extinção, por degradação, do dinamismo animal e à sua ressurreição em forma radiante. Aqui vemos S. Francisco atingir um estado espiritual que representa o mais alto potencial suportável na fase de evolução humana, o seu limite supremo além do qual a forma material se desintegra. A este estado se alcança por graus, porque a frequência das vibrações, o encurtamento da onda e a ascensão rumo ao alto potencial progridem paralelos, do pensamento concreto que não sabe existir senão materializando-se na ação, até as ondas cerebrais do pensamento simples e comum, depois sucessivamente ao pensamento abstrato, à intuição do gênio, à oração sempre mais elevada, ao êxtase, à união espiritual com Deus. Se trata de ondas sempre mais rápidas, portanto mais penetrantes, mais potentes, mais imateriais. Ao último estágio o espírito atinge a forma radiante, desmaterializada, independente daquela do corpo.

443 O enfraquecimento orgânico funciona, no caso que aqui estudamos, como revelador da personalidade espiritual. As leis da fome e do amor (cfr. “História de um homem”, cap. XXIII: “O Evangelho e o mundo”), são aqui superadas. O amor, caminha caminha, completamente se desmaterializou com funções puramente espirituais (cfr. “A Grande Síntese”, cap. LXXXII: “A evolução do amor”, últimas linhas). Aqui vemos convergirem e se aplicarem as teorias já expostas. A dor, já transformada em perfeita alegria, cumpriu aqui plenamente a sua função criativa e é parte integrante do fenômeno de transumanização do Santo. Todas as portas para baixo estão fechadas, todas aquelas para o alto estão abertas, e o ser, comprimido pela renúncia e guiado por ela, se precipita em direção a ela para se expandir. O fruto do martírio está maduro, o espírito finalmente triunfa depois de tantas lutas com a carne, a vida negada ressurge mais no alto. O processo destrutivo-construtivo da evolução toca o cume da sua fase humana. O fenômeno do Alverne dá plena confirmação a todas as nossas precedentes afirmações. Ter concebido o fenômeno religioso e espiritual também como fenômeno biológico não fez senão reforçar a sua consistência, dando-nos uma explicação

scientifica e razionale. La macerazione dei santi non è più utopia o fede, ma un processo evolutivo, un metodo di smaterializzazione e spiritualizzazione, cioè una spinta a quella degradazione biologica che è condizione della risurrezione spirituale nell'imponderabile, è un elemento utile a quell'acceleramento di frequenza nel ritmo vibratorio e trasformatore di potenziale da cui risulta l'evoluzione. L'armonizzazione nell'ordine divino è la mèta di questa, e quale armonizzazione col creato e con Dio, maggiore di quella attuatasi alla Verna? Ogni stridore è qui calmato, l'anima è fusa in pace nel volere divino, e il creato in quella notte sublime fa eco col suo ordine materiale a quell'ordine spirituale, e i due si sintonizzano e si fondono in una unica armonia. E a conferma di quanto qui dicemmo nel cap. X (Il problema del male), in questo caso vediamo come, quando l'essere tocca un vertice dell'evoluzione, anche esso male relativamente raggiunga la propria autodistruzione, dopo aver compiuta la propria funzione a servizio e per il trionfo del bene.

444 Mentre il cap. XXV ci dà gli elementi per definire e inquadrare il fenomeno della Verna e le caratteristiche biologiche dell'essere che lo vive, il cap. XXVI, sulla duplice vita, ci mostra la struttura interiore e funzionale di quel fenomeno. Solo così lo si può comprendere, se lo si orienta in seno e in rapporto al funzionamento organico dell'universo. Si tratta di un fenomeno di sintonizzazione tra l'umano, giunto per evoluzione sulla soglia del superumano, e il divino. Per arrivare a ciò l'essere deve aver raggiunto una forma di vita a ritmo vibratorio così sottile e potente da poter penetrare nel profondo delle cose e quivi armonizzarsi con l'intimo ordine del creato. Solo l'evoluto può giungere a captare e percepire le radiazioni della interiore realtà dello spirito. Le vie di comunicazione non sono dunque le normali, esteriori e sensorie, ma interiori e immateriali. Appunto nel suddetto cap. XXVI sulla duplice vita, abbiamo osservata la meccanica di queste comunicazioni per via interiore col mondo immateriale dello spirito. E abbiamo mostrata la sua realtà, obiettiva quanto quella del nostro materiale mondo sensorio. La percezione in questi casi segue canali di ritorno corrispondenti in posizione rovesciata ai normali canali di andata, in un cammino sensorio che non va dall'esterno verso l'interno, ma dall'interno verso l'esterno. In questo caso gli organi dei sensi sono colpiti da vibrazioni provenienti dall'interno e ciò nulla toglie alla obiettiva esistenza della realtà eccitatrice delle percezioni da cui risulta il fenomeno. Ed è naturale che quanto più la vita si muta dalla sua forma materiale in quella spirituale, tanto più si normalizzi in lei questa altra forma di sensibilità, per cui alla normale diretta percezione fisiologica si sostituisce una supernormale inversa percezione spirituale. Il processo è facilitato, come dicemmo, dal logoramento fisico (degradazione biologica) e dipende dal grado di smaterializzazione (momento distruttivo) e spiritualizzazione (momento ricostruttivo) raggiunto per evoluzione.

científica e racional. A maceração dos santos não é mais utopia ou fé, mas um processo evolutivo, um método de desmaterialização e espiritualização, i. e., um impulso para aquela degradação biológica que é condição da ressurreição espiritual no imponderável, é um elemento útil para aquela aceleração de frequência no ritmo vibratório e transformador de potencial do qual resulta a evolução. A harmonização na ordem divina é a meta desta, e qual harmonização com a criação e com Deus, maior do que aquela alcançada no Alverne? Cada estridor é aqui acalmado, a alma se funde em paz no querer divino, e a criação naquela noite sublime faz eco com a sua ordem material aquela ordem espiritual, e as duas se sintonizam e se fundem em uma única harmonia. E em confirmação do que aqui dissemos no capítulo. X (O problema do mal), neste caso vemos como, quando o ser toca um vértice da evolução, também ele mal relativamente atinge a própria autodestruição, depois de ter cumprido a própria função a serviço e para o triunfo do bem.

444 Enquanto o cap. XXV dá-nos os elementos para definir e enquadrar o fenômeno do Alverne e as características biológicas do ser que o vive, o cap. XXVI, sobre a dupla vida, nos mostra a estrutura interior e funcional daquele fenômeno. Só assim se poderá compreender, se ele se orienta dentro e em relação ao funcionamento orgânico do universo. Se trata de um fenômeno de sintonização entre o humano, que atingiu por evolução o limiar do super-humano, e o divino. Para chegar a isso o ser deve ter alcançado uma forma de vida a ritmo vibratório tão sutil e potente para poder penetrar no profundo das coisas e ali se harmonizar com a íntima ordem da criação. Só o evoluído pode captar e perceber as radiações da interior realidade do espírito. As vias de comunicação não são, portanto, as normais, exteriores e sensórias, mas interiores e imateriais. Precisamente no mencionado cap. XXVI sobre a dupla vida, observamos a mecânica destas comunicações pela via interior com o mundo imaterial do espírito. E mostramos a sua realidade, tão objetiva quanto aquela do nosso material mundo sensório. A percepção nestes casos segue canais de retorno correspondentes em posição invertida aos canais normais de avanço, num percurso sensório que não vai de fora para dentro, mas de dentro para fora. Neste caso os órgãos dos sentidos são afetados por vibrações provenientes do interno e isso em nada tolhe a objetiva existência da realidade que excita as percepções das quais resulta o fenômeno. E é natural que quanto mais a vida muda da sua forma material para aquela espiritual, tanto mais se normaliza nela esta outra forma de sensibilidade, pela qual à normal direta percepção fisiológica se substitui uma supernormal inversa percepção espiritual. O processo é facilitado, como dissemos, pelo desgaste físico (degradação biológica) e depende do grau de desmaterialização (momento destrutivo) e espiritualização (momento reconstrutivo) alcançado por evolução.

445 Abbiamo visto come nel caso normale i vari punti del tragitto, per una percezione visiva, siano: oggetto esterno, lente dell'occhio, retina, nervo ottico, cervello, spirito. Nell'ultimo tratto la corrente dinamica lascia ogni supporto fisico e si smaterializza in forma radiante. Ma vedemmo come generatore di vibrazioni possa essere non solo il mondo esterno ma anche il mondo interno, quello imponderabile della personalità. Il mondo dello spirito, quello che si apre verso l'alto dell'evoluzione cioè verso la divinità, è da questo lato dell'essere e non dal lato sensorio esteriore. Esso è dentro di noi, nel profondo, proteso verso il centro delle cose e degli esseri, là dove è la l'assoluto e l'immutabile, e non verso la periferia dove è la forma, il relativo e il caduco. L'evoluzione è una elaborazione portata sempre più nel profondo dell'essere, cioè un risveglio di noi stessi e un vivere sempre più vicini a Dio. Le percezioni e manifestazioni spirituali provengono da questo lato, l'anima le afferra secondo il grado di sottigliezza e trasparenza raggiunto dal suo involucro corporeo, la realtà eccitatrice è in questo caso situata non all'esterno ma all'interno e la sensazione è il prodotto ultimo di un percorso inverso al precedente normale, cioè come dicemmo, di una supernormale inversa percezione spirituale. I termini di questo inverso percorso sono: spirito, cervello, nervo ottico, retina. Allora la sorgente della corrente dinamica eccitatrice della percezione non è più nell'ambiente materiale esterno, ma è nell'ambiente spirituale interno. Né, trattandosi di radiazioni spirituali, essa potrebbe logicamente essere altrove. La sede naturale dei fenomeni spirituali e della loro origine è appunto il mondo interiore, è quello dello spirito, il mondo che dicemmo si apre verso la divinità che è interiore a noi, intima e non esterna all'universo, è al centro e non alla periferia dell'essere. Solo l'involuto, incapace di sentire altra realtà se non quella del suo mondo fisico, può credere inconsistenti e inesistenti, sol perché gli sfuggono, queste più sottili realtà dello spirito. Nessuna meraviglia in tutto ciò, per chi invece giunge a sentire nel profondo. Ma non sanno tutti che la stessa solidissima materia nella sua essenza si risolve in un imponderabile? Non ci ha mostrato la scienza che appena un pò si penetra nella intima essenza delle cose, tutto si smaterializza? E smaterializzarsi significa spiritualizzarsi, passare dalla forma caduca alla eterna sostanza, dall'illusione alla realtà, dal relativo dall'assoluto, significa cioè andare verso Dio.

446 Ecco dunque come ha funzionato il fenomeno della Verna. Il dinamismo originario è radiante, mosso da stati vibratori di sostanza immateriale propria al mondo dello spirito. Il cervello capta e registra, a guisa di una ricevente radiofonica, questo dinamismo trasmesso senza fili. La realtà spirituale così si concretizza in una imagine che attraverso il nervo ottico viene incanalata fino alla retina, generandovi la percezione ottica. Qui si ottiene così in forma sensoria l'equivalente espressione dell'imponderabile, altrimenti inesprimibile in termini di sensazione.

445 Vimos como no caso normal os vários pontos do trajeto, para uma percepção visual, são: objeto externo, lente do olho, retina, nervo óptico, cérebro, espírito. No último trecho a corrente dinâmica deixa cada suporte físico e se desmaterializa em forma radiante. Mas vimos como gerador de vibrações pode ser não só o mundo externo, mas também o mundo interno, aquele imponderável da personalidade. O mundo do espírito, aquele que se abre para o alto da evolução, i. e., para a divindade, está deste lado do ser e não do lado sensório exterior. Ele está dentro de nós, no profundo, estendendo-se para o centro das coisas e dos seres, lá onde estão o absoluto e o imutável, e não para a periferia onde estão a forma, o relativo e o caduco. A evolução é uma elaboração levada sempre mais no profundo do ser, i. e., um despertar de nós mesmos e um viver sempre mais próximo a Deus. As percepções e manifestações espirituais provêm deste lado, a alma as apreende segundo o grau de sutileza e transparência alcançado pelo seu invólucro corpóreo, a realidade excitatória está neste caso situada não no externo, mas no interno e a sensação é o produto final de um percurso inverso ao precedente normal, i. e., como dissemos, de uma supernormal inversa percepção espiritual. Os termos deste inverso percurso são: espírito, cérebro, nervo óptico, retina. Então a fonte da corrente dinâmica excitadora da percepção não está mais no ambiente material externo, mas está no ambiente espiritual interno. Nem, tratando-se de radiações espirituais, ela poderia logicamente estar em outro lugar. A sede natural dos fenômenos espirituais e da sua origem é justamente o mundo interior, é o do espírito, o mundo que dissemos que se abre para a divindade que é interior para nós, íntima e não externa ao universo, está no centro e não na periferia do ser. Só o involuído, incapaz de sentir outra realidade que não aquela do seu mundo físico, pode crer inconsistentes e inexistentes, só porque que lhe escapam, estas mais sutis realidades do espírito. Nenhuma maravilha em tudo isso, para quem em vez disso consegue sentir no profundo. Mas não sabem todos que a mesma matéria solidíssima na sua essência se resolve num imponderável? Não nos mostrou a ciência que assim que se penetra um pouco na íntima essência das coisas, tudo se desmaterializa? E desmaterializar-se significa espiritualizar-se, passar da forma caduca à eterna substância, da ilusão à realidade, do relativo ao absoluto, i. e., significa ir rumo a Deus.

446 Eis portanto como funcionou o fenômeno do Alverne. O dinamismo originário é radiante, movido por estados vibratórios de substância imaterial própria ao mundo do espírito. O cérebro capta e registra, a guisa de um receptor radiofônico, este dinamismo transmitido sem fio. A realidade espiritual assim se concretiza em uma imagem que através do nervo óptico é canalizada até a retina, gerando ali a percepção óptica. Aqui se obtém assim, de forma sensória, a equivalente expressão do imponderável, de outra forma inexprimível em termos de sensação.

Osservando l'occhio dell'ispirato (per es. della T. Neumann) possiamo renderci conto che esso, esternamente spento, non fissa al di fuori ma, interiormente veggente, contempla una vaga realtà profonda. Abbiamo già esposti i principî del fenomeno e qui li applichiamo. L'occhio veramente registra una proiezione, con veri risultati visivi, che però provengono non da una realtà esteriore ma da una interiore. È naturale che i fenomeni dello spirito, evolutivamente più elevati, non possono aver sede e origine alla periferia, all'esterno, nella forma che è meno evoluta, ma solo al centro, all'interno, nella sostanza; e che pel principio di dualità essi si trasmettano in forma inversa a quella dei fenomeni della materia. Non si tratta qui di allucinazione o illusione ottica. L'occhio realmente vede, come quando guarda al di fuori, anche quando guarda al di dentro. Tutto sta a sapervi guardare, a saper percepire le vibrazioni del mondo spirituale, e soprattutto a possederne uno dentro di sé. È il proprio vuoto interiore che ce lo fa credere irreale. Il supernormale sfugge al normale, che quindi lo nega. Questo è un problema di potenziale interiore, di sviluppo spirituale, di trasparenza organica, di sensibilizzazione per evoluzione. Se nel fenomeno della Verna il caso è eccelso ed eccezionale, tuttavia esso, sia pur in grado e forme diverse è, per alcuni temperamenti evoluti, suscettibile di esperimento. Ma è necessario essere tali e abbiamo visto che nel mondo domina il tipo opposto e i giudizi in terra sono in gran parte fatti dall'involuto per suo uso e consumo. Con tale psicologia tutto ciò non si può sentire, né comprendere, né quindi ammettere. Questo è un problema di evoluzione. È necessario aver seguita, amata questa realtà interiore, essersene nutriti vivendone a contatto. È necessario essersi con lei sintonizzati nell'aspirazione della preghiera, a lei avvicinati per smaterializzazione nella macerazione, con la distruzione in noi dell'animalità umana. Tutte cose che troviamo in sommo grado nel caso attuale. Quando tutte queste condizioni si verificano e in tale grado di intensità ed elevatezza, allora il fenomeno può raggiungere tale potenza che l'originario dinamismo radiante giunge non solo all'effetto della visione, ma a quello di un fatto obiettivo anche nella realtà esteriore, quale è la lesione muscolare delle stimmate. Allora l'interiore imagine spirituale non solo si materializza fino alla imagine ottica, ma giunge ad imporsi alle comuni leggi fisiche e organiche e ad incidere nella carne producendovi delle alterazioni permanenti nelle cellule e tessuti. Abbiamo visto come nella sua intima struttura anche la cellula si risolva in moti atomici e cariche elettriche. Le forme esteriori non sono che la veste illusoria, risultato di questo dinamismo immateriale. Quando noi riduciamo i fenomeni materiali e spirituali allo stesso loro comune denominatore che è la loro struttura cinetica, si comprendono allora facilmente queste concomitanze e queste rispondenze. Gli effetti raggiunti nel fenomeno della Verna mostrano quale potenza radiante dovesse avere la sorgente trasmittente e quali capacità sensitive l'organismo ricevente.

Observando o olho do inspirado (por ex. de T. Neumann), podemos nos dar conta que ele, externamente embotado, não fixa ao de fora, mas, interiormente vendo, contempla uma vaga realidade profunda. Já explicamos os princípios do fenômeno e aqui os aplicamos. O olho verdadeiramente regista uma projeção, com reais resultados visuais, que porém provêm não de uma realidade exterior mas de uma interior. É natural que os fenômenos do espírito, evolutivamente mais elevados, não possam ter sede e origem na periferia, no externo, na forma que é menos evoluída, mas só no centro, no interno, na substância; e que pelo princípio de dualidade eles se transmitem de forma inversa àquela dos fenômenos da matéria. Não se trata aqui de alucinação ou ilusão de ótica. O olho realmente vê, como quando olha para fora, mesmo quando olha para dentro. Tudo está em saber olhar para ele, em saber perceber as vibrações do mundo espiritual e, sobretudo em possuir um dentro de si. É o próprio vazio interior que nos faz acreditar que é irreal. O supernormal escapa ao normal, que portanto o nega. Este é um problema de potencial interior, de desenvolvimento espiritual, de transparência orgânica, de sensibilização por evolução. Se no fenômeno do Alverne o caso é excelso e excepcional, todavia ele, esteja porém em grau e forma diversas, é, para alguns temperamentos evoluídos, susceptível de experimentação. Mas é necessário sê-lo e vimos que no mundo domina o tipo oposto e os julgamentos na terra são em grande parte feitos pelo involuído para seu uso e consumo. Com tal psicologia tudo isto não se pode sentir, nem compreender, nem portanto, admitir. Este é um problema de evolução. É necessário ter seguido, amado esta realidade interior, ter-nos nutrido vivendo em contato com ela. É necessário estar com ela sintonizados na aspiração da oração, aproximar-se dela por desmaterialização na maceração, com a destruição da em nós da animalidade humana. Todas as coisas que encontramos em sumo grau no caso atual. Quando todas estas condições se verificam e em tal grau de intensidade e elevação, então o fenômeno pode atingir tal poder que o originário dinamismo radiante atinge não só o efeito da visão, mas o de um fato objetivo também na realidade exterior, tal como é a lesão muscular dos estigmas. Então a interior imagem espiritual não só se materializa até a imagem óptica, mas chega a impor-se às comuns leis físicas e orgânicas e a incidir na carne, produzindo-lhe as alterações permanentes nas células e tecidos. Vimos como, na sua íntima estrutura, também a célula se transforma em movimentos atômicos e cargas elétricas. As formas exteriores não são senão a veste ilusória, resultado desse dinamismo imaterial. Quando nós reduzimos os fenômenos materiais e espirituais ao mesmo comum denominador que é a sua estrutura cinética, se compreendem então facilmente estas concomitâncias e estas correspondências. Os efeitos alcançados no fenômeno do Alverne mostram qual potência radiante deveria ter a fonte transmissora e quais capacidades sensíveis o organismo receptor.

447 Il fenomeno è dunque reso possibile e si verifica secondo le qualità dell'individuo ricevente. Chi non le possiede non percepisce nulla. Egli può essere accanto, in mezzo alle radiazioni le più potenti: egli festa cieco e sordo. La visione è alle strette dipendenze dello stato e qualità individuali. L'immaturo resta al di fuori, non è ammesso nel fenomeno, guarda dall'esterno all'esterno e non vede che l'esterno. Per vedere nell'interno è invece necessario guardare dal proprio intimo nell'interno delle cose. Così il racconto dei Fioretti si limita alla constatazione di effetti le cui cause gli sfuggono nel miracoloso. Solo frate Leone sente qualcosa. Vediamo così il fenomeno verificarsi in quel grado che permettono la potenza spirituale, lo sviluppo, la maturità evolutiva e sensibilizzazione interiore del soggetto. Tutto avviene in rapporto ai suoi poteri percettivi in tale campo. Così la visione è raggiunta solo dal soggetto maturo, è quindi un fatto personale. Perché altri la percepiscano è necessario che essi si trovino nelle stesse condizioni di sintonizzazione e recezione. In relazione alle proprie capacità spirituali possono così sentire in parte, come frate Leone, o nulla, come avviene nel maggior numero dei casi. Ciò è naturale trattandosi di registrare per vie interiori una forma immateriale che non ha riscontro nelle forme materiali del mondo esterno. È naturale che, come per capire queste cose è necessario il possesso e il buon funzionamento degli organi sensori relativi, così per percepire la realtà dello spirito si debbano possedere e debbano essere aperte le vie interiori che comunicano al lato opposto con l'imponderabile. Ciò che appartiene allo spirito non è percepibile che con i mezzi dello spirito. Siamo agli antipodi dei nostri comuni processi sensori. La proiezione della realtà interiore, sia essa proiezione ottica, acustica, tattile, etc., resta così limitata al soggetto. Ma quando essa produce delle modificazioni nello stato della materia, allora il fenomeno diventa dominio di tutti, sopratutto se l'alterazione è permanente. Per i più non resta altra via che la fede e la prova, rappresentata da questo ultimo risultato raggiunto fin nel loro piano materiale. Riguardo a questo si noti che si tratta di percezione e proiezione dell'immateriale per vie interiori e di trasformazioni nella materia già esistente e non di materializzazioni ectoplasmatiche, cioè formazioni nuove in senso medianico. I fenomeni seguono la via di minor resistenza che per l'evoluto è appunto quella interiore.

448 Abbiamo scelto S. Francesco per simpatia, come tipo di evoluto tra tanti, soffermandoci in questo particolare settore delle forme di evoluzione. Ma si tratta sempre di un culmine altissimo, dell'uomo che raggiunge la fase superumana e che nel momento critico fa pervenire, per suo tramite nel nostro mondo, degli sprazzi del suo mondo superiore che, sia pur in tante forme diverse, rappresenta l'avvenire degli uomini.

447 O fenômeno, portanto, se torna possível e se verifica segundo as qualidades do indivíduo receptor. Quem não as possui não percebe nada. Ele pode estar ao lado, no meio das radiações mais potentes: ele é cego e surdo. A visão é estritamente dependente do estado e qualidades individuais. O imaturo permanece de fora, não é admitido no fenômeno, olha do exterior ao externo e não vê senão o externo. Para ver o interno é em vez disso necessário olhar do próprio íntimo no interior das coisas. Assim, o conto dos Fioretti se limita à constatação dos efeitos cujas causas lhe escapam no milagroso. Só o frei Leão sente alguma coisa. Vemos assim o fenômeno verificar-se naquele grau que permite a potência espiritual, o desenvolvimento, a maturidade evolutiva e a sensibilização interior do sujeito. Tudo acontece em relação aos seus poderes perceptivos em tal campo. Assim a visão é alcançada só pelo sujeito maduro, é portanto um fato pessoal. Para que outros a percebam, é necessário que eles se encontrem nas mesmas condições de sintonização e recepção. Em relação às próprias capacidades espirituais podem assim sentir em parte, como frei Leão, ou nada, como acontece na maioria dos casos. Isto é natural, tratando-se de registrar por vias interiores uma forma imaterial que não tem respaldo nas formas materiais do mundo externo. É natural que, como para entender estas coisas é necessária a posse e o bom funcionamento dos órgãos sensoriais relativos, assim para perceber a realidade do espírito se devam possuir e devam ser abertas as vias interiores que comunicam com o lado oposto com o imponderável. O que pertence ao espírito não é perceptível senão com os meios do espírito. Estamos nos antípodas dos nossos comuns processos sensórios. A projeção da realidade interior, seja ela projeção óptica, acústica, tátil, etc., permanece assim limitada ao sujeito. Mas quando ela produz modificações no estado da matéria, então o fenômeno se torna domínio de todos, sobretudo se a alteração é permanente. Para a maioria não resta outra via senão a fé e a prova, representada por este último resultado alcançado até no mesmo plano material. A respeito disso, se note que se trata de percepção e projeção do imaterial por vias interiores e de transformações na matéria já existente e não de materializações ectoplasmáticas, i. e., formações novas no sentido mediúnico. Os fenômenos seguem a via de menor resistência que para o evoluído é justamente aquela interior.

448 Escolhemos S. Francisco por simpatia, como tipo de evoluído entre tantos, focando neste setor particular setor das formas de evolução. Mas se trata sempre de uma culminação altíssima, do homem que atinge a fase super-humana e que no momento crítico faz chegar, por seu trâmite no nosso mundo, dos vislumbres do seu mundo superior que, embora por tantas formas diversas, representa o futuro dos homens.

XXX. S. Francesco alla Verna (2ª parte)[1]

449 Dopo aver razionalmente individuato nelle sue caratteristiche il fenomeno della Verna, seguendo lo schema qui sopra tracciato della sua struttura, tentiamo ora di comprendere e di rivivere il grande avvenimento interiormente, nella cornice della scena esteriore nella quale ce lo tramanda la storia.

450 Chi ha salito l'alto monte della Verna in Casentino e ha visitata la cappella delle Stimmate, ivi avrà letto al centro la scritta: "*Signasti, Domine, hic servum Tuum Franciscum, Signis Redemptionis nostrae*". Questo è il luogo ove Cristo apparve a Francesco e questi ricevette le stimmate. Sotto, lo scoglio precipita a picco; sopra, verso il monte e la selva, è vicina la grotta di frate Leone. Questi è l'unico compagno del Santo, l'unico essere umano che può avvicinarglisi ed osservarlo, anche se proibitogli, in quell'ora suprema. Fra tanti egli è poi scelto a curare le piaghe delle stimmate. Il grande avvenimento si svolse nel 1224, prima dell'alba del l4 settembre, festa dell'esaltazione della Croce. Il 30 settembre Francesco lasciò per sempre la Verna. Accompagnato da frate Leone "pecorella di Dio", scese su di un asino fino a S. Sepolcro, ove sostò in un lebbrosario e così per questa via tornò alla Porziuncola, dove morì due anni dopo, il 4 ottobre 1226 ("Da Cristo prese l'ultimo sigillo, Che le sue membra du' anni portarno"). Frate Leone, che celebrò messa, fu amico e confessore di Francesco, fu confidente e testimone di tanti intimi avvenimenti spirituali, vide e toccò le stimmate e "soleva togliere le pezzette di panno intrise nel sangue per mettervene delle nuove". Nel 1224, al tempo di questi fatti, egli e il Santo erano ambedue ancor giovani. Frate Leone ebbe poi tempo di ricordare e meditare poiché egli morì Beato in Assisi il 14 novembre l271, cioè 45 anni dopo. Alla Verna fu che il Santo scrisse per lui la Benedizione e ciò nella seconda metà del settembre 1224, subito dopo ricevute le stimmate. La scrisse con la sua mano trafitta e sanguinante:

"*Benedicat tibi Dominus et custodiat te;*
Ostendat faciem suam tibi et misereatur tui;
Convertat vultum suum ad te et det tibi pacem;
Dominus benedicat te, Frater Leo".

451 … "Il Signore benedica frate Leone, te". Il nome Leone è, nell'autografo, diviso dal Tau o croce, sigla di Francesco e quella parola è da lui divisa nel mezzo dal proprio segno quasi per indicare, nella fusione dei due nomi, anche quella delle due anime. Di suo pugno frate Leone vi aggiunse poi in carattere minuto, in rosso: "*Beatus Franciscus scripsit manu sua istam benedictionem mihi frati Leoni*". La Benedizione è un foglietto grande come una cartolina. Frate Leone lo portò con sé finché visse.

[1] Questo capitolo fu scrito in San Sepolcro (Arezzo), di fronte alla Verna.

XXX. S. Francisco no Alverne (2ª parte)[1]

449 Depois de termos racionalmente individualizado nas suas características o fenômeno do Alverne, seguindo o esquema acima delineado da sua estrutura, tentamos agora compreender e reviver o grande acontecimento interiormente, no quadro da cena exterior em que nos transmite a história.

450 Quem subiu ao alto monte do Alverne em Casentino e visitou a capela dos Estigmas, terá lido no centro o escrito: "*Signasti, Domine, hic servum Tuum Franciscum, Signis Redemptionis nostrae*". Este é o lugar onde Cristo apareceu a Francisco e ele recebeu os estigmas. Abaixo, a rocha precipita num abismo; Acima, rumo ao monte e à floresta, fica próxima a gruta do frei Leão. Ele é o único companheiro do Santo, o único ser humano que pode se aproximar dele e observá-lo, mesmo que lhe seja proibido, naquela hora suprema. Entre tantos, ele é então escolhido para curar as chagas dos estigmas. O grande acontecimento ocorreu em 1224, antes do amanhecer do dia 14 de setembro, festa da exaltação da Cruz. No dia 30 de setembro, Francesco deixou para sempre o Alverne. Acompanhado pelo frei Leão "ovelha de Deus", desceu num burro até S. Sepulcro, onde permaneceu num leprosário e assim por esta via regressou à Porciúncula, onde morreu dois anos depois, a 4 de outubro de 1226. ("De Cristo levou o último selo, Que os seus membros por dois anos suportarão"). Frei Leão, que celebrou missa, foi amigo e confessor de Francisco, foi confidente e testemunha de tantos íntimos acontecimentos espirituais, viu e tocou os estigmas e "retirava os pedaços de pano encharcados de sangue para colocar novos". Em 1224, no tempo destes fatos, ele e o Santo ainda eram jovens. Frei Leão teve então tempo para recordar e meditar desde que morreu Beato em Assis, no dia 14 de novembro de 1271, i. e., 45 anos depois. No Alverne foi que o Santo escreveu para ele a Bênção e isto na segunda metade de setembro de 1224, logo após receber os estigmas. Ele escreveu com a mão trespassada e sangrando:

"*Benedicat tibi Dominus et custodiat te;*
Ostendat faciem suam tibi et misereatur tui;
Convertat vultum suum ad te et det tibi pacem;
Dominus benedicat te, Frater Leo".

451 … "O Senhor te abençoe frei Leão". O nome Leão é, no autógrafo, dividido pelo Tau ou cruz, sigla de Francesco e aquela palavra é por ele dividida ao meio pelo próprio sinal quase para indicar, na fusão dos dois nomes, também aquela das duas almas. De seu punho, frei Leão acrescentou depois em letras pequenas, em vermelho: "*Beatus Franciscus scripsit manu sua istam benedictionem mihi frati Leoni*". A Bênção é um pedaço de papel do tamanho de um cartão postal. Frei Leão o levou consigo enquanto viveu.

[1] Este capítulo foi escrito em São Sepultro (Arezzo), em frente do Verna.

452 Nulla, per ciò che riguarda la manifestazione esteriore e sensoria, si può aggiungere al bellissimo racconto dei Fioretti. Ma che cosa avvenne all'interno di quella, nell'intimo del fenomeno? Frate Leone tenta accostarsi a questa altra realtà, scrutando con i mezzi dei sensi e della fede. E giunge a vedere una fiamma e ode una voce uscirne, ma non arriva ad intendere le parole. La sua percezione interiore non sa raggiungere maggiori precisazioni. Ma intuisce il resto e si sta da parte pieno di riverenza. Allora l'amico Francesco che tutto ha compreso gli narra poi il resto che Leone non è potuto giungere a sentire. Solo amore e fiducia potevano indurlo a tanto. Ché subito si ritrae e torna a nascondere sé e il fatto, per umiltà, per riverenza, per il timore e il pudore di cui si veste il sublime. In tali momenti si ha bisogno di esser soli con Dio. Allora ripete a frate Leone in tono di comando che non lo vada osservando e lo prega di aver cura di lui perché sa che il suo corpo sarà travolto in un grande incendio spirituale. Egli lo sente avvicinarsi. Delle lingue di fuoco già lo avvolgono uscendo dall'incendio, anticipandolo e preparandolo. Ed ecco che Francesco sente dentro di sé un angelo di Dio avvertirlo di ciò che sta per avvenire. Ed ecco giunge all'indomani il dì della festa della Croce di settembre. E qui il racconto dei Fioretti riassume e precipita, e ci porta di colpo alla mattina per tempo, avanti giorno, nel momento in cui il fenomeno conclude in forma sensoria accessibile anche al normale. E nulla altro ci dice. Che cosa è avvenuto nella notte, all'opposto estremo del fenomeno, al suo lato spirituale? Quali ultimi stadi lo hanno preparato? Esso era stato già lentamente maturato durante tutta la vita del Santo, sin dalle prime voci di S. Damiano; più intensamente maturato alla Verna nei giorni precedenti e, pur toccando il suo vertice poco prima dell'alba, il fenomeno era stato certamente intenso tutta la notte, nei suoi chiaroscuri e contrasti di forze. Seguiamo fino il suo apice il ciclo della sua maturazione.

453 Osserviamo. Francesco è sullo scoglio delle stimmate alla Verna. Frate Leone è poco distante, più in alto, nella sua cella. Benché non possa tutto distinguere tra scogli e fronde, egli può tutto udire, tanto è vicino. Anzi veglia e scruta, ma ubbidisce e si tiene lontano. Spia ogni suono perché, se sa che non deve andare osservando, il comando è anche che pur deve aver cura del Santo. "Abbi sollecita cura di me: imperò che di qui a pochi dì Iddio farà grandi et meravigliose cose in questo monte…". A lui era stata dunque affidata la cura dell'amico. Senza essere indiscreto, lontano per rispetto ma vicino per amore, si teneva pronto ad accorrere ad ogni bisogno. L'attesa di un fatto straordinario era comune ad ambedue. Francesco era più in basso ma più staccato dal monte e più isolato dalla terra, in cima alle rupe verticale delle stimmate, vegliato da presso dall'affetto dell'amico, aiuto e custode anche in questo supremo momento. La cella di Leone superava di poco la rupe ove Francesco pregava. Leone attendeva nel silenzio immenso della terra e del cielo, nella infinita

452 Nada, no que diz respeito à manifestação exterior e sensória, se pode acrescentar à belíssima história dos Fioretti. Mas o que aconteceu dentro dela, no íntimo do fenômeno? Frei Leão tenta aproximar-se desta outra realidade, perscrutando com os meios dos sentidos e da fé. E chega a ver uma chama e ouve uma voz saindo dela, mas não consegue entender as palavras. A sua percepção interior não sabe atingir maior precisão. Mas intui o resto e fica de lado pleno de reverência. Então o amigo Francisco, que tudo entendeu, lhe narra depois o resto que Leão não conseguiu ouvir. Só amor e confiança poderiam induzi-lo a tanto. Porque súbito se retira e volta a esconder a si mesmo e o fato, por humildade, por reverência, pelo medo e o pudor do qual se veste o sublime. Em tais momentos é preciso ficar a sós com Deus. Então repete a frei Leão em tom de comando que não o observe e implora que cuide dele porque sabe que seu corpo será envolvido por um grande incêndio espiritual. Ele o sente aproximar-se. As línguas de fogo já o envolvem saindo do incêndio, antecipando-o e preparando-o. E eis que Francisco sente dentro de si um anjo de Deus advertido-o do que está para acontecer. E eis que chega o dia seguinte da Festa da Cruz de setembro. E aqui o conto dos Fioretti resume e precipita, e nos leva de repente ao início da manhã, antes do dia, no momento em que o fenômeno se conclui de uma forma sensória acessível até ao normal. E nada além nos diz. O que aconteceu na noite, no extremo oposto do fenômeno, no seu lado espiritual? Que etapas finais o prepararam? Ele já tinha lentamente amadurecido durante toda a vida do Santo, desde as primeiras vozes de S. Damião; mais intensamente amadurecido no Alverne nos dias precedentes e, embora tocando o seu vértice pouco antes do amanhecer, o fenômeno foi certamente intenso toda a noite, nos seus claros-escuros e contrastes de forças. Sigamos até o ápice do ciclo da sua maturação.

453 Observemos. Francisco está sobre a rocha dos estigmas no Alverne. Frei Leão está pouco distante, mais no alto, na sua cela. Embora não possa tudo distinguir entre rochas e folhagens, ele pode tudo ouvir, tão perto está. Aliás vela e examina, mas obedece e permanece afastado. Espia cada som porque, se sabe que não deve ficar observando, a ordem é também que cuide do Santo. "Cuide bem de mim: porque dentro de poucos dias Deus fará grandes e maravilhosas coisas neste monte…". A ele foi, portanto, encarregado de cuidar do amigo. Sem ser indiscreto, distante por respeito, mas próximo por amor, estava pronto para atender a qualquer necessidade. A expectativa de um fato extraordinário era comum a ambos. Francisco estava mais em baixo, mas mais afastado do monte e mais isolado da terra, em cima da rocha vertical dos estigmas, vigiado de perto pelo carinho do amigo, ajudante e guardião mesmo neste supremo momento. A cela de Leão ficava logo acima do penhasco onde Francisco orava. Leão esperava no silêncio imenso da terra e do céu, na infinita

pace della notte. Ogni suono taceva. Le tempeste dello spirito non hanno suono nella materia. Ma l'animo di lui ardeva in preghiera. Una brama immensa di avvicinarsi, di comprendere, di imitare, una attrazione e un timore. La spiritualità di Francesco lo sgomentava; questo misterioso avvicinarsi di Dio, questo contatto con l'infinito, questa sensazione del sublime in quell'ora e in quel luogo, gli davano un senso di vertigine. E l'amico stava per gettarsi in quell'abisso di potenza e di mistero, di fronte al quale egli tremava. Rimaneva allora sospeso nell'animo, preso da un'ansia affettuosa per le sorti del Santo, rimaneva irraggiungibile nell'ignoto, perdendosi nella vertigine dei cieli. Temeva il sublime, per Lui temeva, che si bruciasse nel divino incendio. Ed ecco, poi guarda a sé e si rattrista di non saperlo seguire, di restare, impotente a salire, ai piedi del monte della santità, di restar solo in terra in mezzo alla propria miseria. E piange di sé. Ma poi si dimentica e pensa all'amico, all'attuale suo grande travaglio e vuol vivere solo per lui. E si entusiasma di gioia pel suo trionfo nel divino. Ma questo divino che l'amico abbraccia, torna ancora, col suo peso, con la sua grandezza, con la sua potenza, a schiacciare lui, povero Leone. Allora egli si sgomenta ancora. E teme soprattutto per l'amato su cui grava l'infinito, quell'immensità che annienta, in cui l'anima si perde. Così ascolta, prega, si rallegra, si smarrisce, crede e spera. Piccola tempesta, riflesso della tempesta grande che avvince il Santo. Di più, Leone non sa. Egli ammira sgomento di lontano quella per lui irraggiungibile santità dell'amico, intuisce ma non sa compiere così inusitati colloqui con Dio. Non è attraverso i suoi occhi di allora che noi possiamo dunque vedere la sostanza del fatto. Solo più tardi gli si apriranno, dopo la morte del Santo, di fronte ai divini tramonti di Assisi, nel ricordo di lui, nella difesa della sua idea, nell'amore e nel rimpianto. Allora egli, meditando e assimilando il racconto udito dalla bocca dell'amico, si maturerà fino a comprenderlo in pieno. Per noi egli rimane dunque ora nell'ombra.

454 Francesco aveva contemplato a lungo il dolce tramonto settembrino della vigilia. E vigilia di battaglia era stata tutta la giornata precedente, poiché tutto è lotta nella vita, soprattutto la conquista spirituale. La nottata precedente era stato un ardere macerante di preghiera divoratrice, perché il parossismo dell'amore e veramente vorace. Francesco sentiva che stava per giungere al culmine della sua vita, al momento critico dell'ultimo distacco dalla terra. Chi è stato l'applicazione vivente del Vangelo, è maturo per staccarsi dalle forme di vita terrena. Ma per giungervi quanto cammino! Prima di osar di spingere lo sguardo in avanti verso un avvenire meraviglioso, egli si indugiava a ricordare e a riassumere. Nelle prime ore della notte, prima di affrontare la sua risurrezione nel divino, gli si ripresentava dinanzi il suo passato umano, carico di fatiche e di dolori. Quanta strada da S. Damiano alla Verna! Tutto egli riviveva e una stanchezza immensa pareva ora schiacciarlo, la sua vita fisica agonizzava e

paz da noite. Cada som calava. As tempestades do espírito não têm som na matéria. Mas a alma dele ardia em oração. Uma vontade imensa de se aproximar, de compreender, de imitar, uma atração e um medo. A espiritualidade de Francisco o consternava; este misterioso aproximar-se de Deus, este contato com o infinito, esta sensação do sublime naquela hora e naquele lugar, lhe davam uma sensação de vertigem. E o amigo estava para se lançar naquele abismo de potência e mistério, diante do qual ele tremia. Permanecia então suspenso na alma, tomado por uma ansiedade afetuosa pela sorte do Santo, permanecia inalcançável no desconhecido, perdendo-se na vertigem dos céus. Temia o sublime, por Ele temia, que se ardesse no divino incêndio. E eis, depois olha para si e se entristece por não saber seguir, por permanecer, impotente para subir, aos pés do monte da santidade, por permanecer só na terra no meio da própria miséria. E chora por si. Mas então se esquece e pensa no amigo, seu grande trabalho atual e quer viver só para ele. E se entusiasma de alegria pelo seu triunfo no divino. Mas este divino que o amigo abraça, volta ainda, com seu peso, com a sua grandeza, com a sua potência, para esmagá-lo, pobre Leão. Então ele fica consternado ainda. E teme sobretudo pelo amado sobre quem pesa o infinito, aquela imensidão que aniquila, na qual a alma se perde. Assim escuta, reza, se alegra, se perde, crê e espera. Pequena tempestade, reflexo da grande tempestade que assola o Santo. Mais do que isso, Leão não sabe. Ele admira consternado de longe aquela para ele inatingível santidade do amigo, intui mas não sabe cumprir tão inusitados colóquios com Deus. Não é através dos seus olhos de então que nós podemos portanto ver a substância do fato. Só mais tarde lhe se abrirão, depois da morte do Santo, diante dos divinos pôr do sol de Assis, na memória dele, na defesa da sua ideia, no amor e no arrependimento. Então ele, meditando e assimilando o conto ouvido da boca do amigo, ele amadurecerá até compreendê-lo plenamente. Para nós, ele permanece ainda nas sombras.

454 Francisco havia contemplava demoradamente o doce ocaso de setembro da véspera. E véspera de batalha era todo o dia precedente, pois tudo é luta na vida, sobretudo a conquista espiritual. A noite precedente tinha sido um ardor macerante de oração devoradora, porque o paroxismo do amor é verdadeiramente voraz. Francisco sentia que estava prestes a atingir o ponto culminante da sua vida, o momento crítico da última separação da terra. Quem tenha sido a aplicação viva do Evangelho, está maduro para se destacar das formas de vida terrena. Mas para atingi-las quanto caminho! Antes de ousar lançar o olhar para um futuro maravilhoso, ele de demorava a recordar e a resumir. Nas primeiras horas da noite, antes de enfrentar a sua ressurreição no divino, reaparecia diante dele o seu passado humano, cheio de fadigas e de dores. Quanta estrada de S. Damião ao Alverne! Tudo ele revivia e um cansaço imenso parecia agora dominá-lo, sua vida física agonizava e

agonizzando piangeva di sé, opprimendolo col suo pianto. Il corpo era ancor giovane e sebbene domato era preso da un'ultima tentazione: il rimpianto di non aver vissuto per sé, di non poter vivere più. Cacciata dallo spirito, la tentazione tornava più sottile: l'inutilità del sacrificio. "Signore, non mi comprenderanno! Non comprenderanno me come non hanno compreso te!". Le forze del male lo assalirono allora nel punto più alto e prezioso della sua vita: la sua missione di santo. Un sibilo sinistro gli avrà soffiato all'orecchio: "inutile il tuo amore e la tua passione. Ti esalteranno e ti tradiranno". E Francesco come Cristo nel Getsemani avrà pianto sulla incomprensione e traviamenti, sui tradimenti ed adattamenti che alla sua opera avrebbero attentato per ridurla un fallimento. Allora una tristezza profonda e un abbattimento mortale avranno stretto l'animo di Francesco come in una morsa e per un momento egli sarà caduto sopraffatto. Accanto all'agonia fisica, l'agonia spirituale. Nelle prime ore della notte si deve essere svolta la lotta tremenda contro le tenebre e il male.

455 Vi è in questi fenomeni un ritmo, a periodi caratteristici e ad opposte fasi equilibrate. Come in Cristo, prima del martirio fisico del Golgota, vi fu nella notte precedente il martirio morale del Getsemani, così in Francesco prima della crocifissione nelle stimmate certo vi fu nella notte precedente una crocifissione di dolore nello spirito. Logica sintonia tra fenomeni simili. L'assalto notturno è la controparte, la prima metà, negativa, del fenomeno, di fronte al suo secondo momento, positivo, il trionfo nello spirito. Il male, la negazione, hanno il loro turno come condizione e preparazione dell'affermazione e del bene. Così Francesco per giungere alla unione con Cristo doveva naturalmente riviverne i dolori morali del Getsemani prima di riviverne i dolori fisici della crocifissione. Al male era permesso per un momento di entrare. Il contrasto tra le forze involute della materia e le alte forze dello spirito si faceva sempre più violento nella fase conclusiva della loro lotta. Prima di poter definitivamente trionfar nella luce, si sferrava più vigoroso l'ultimo assalto delle tenebre. Prima di poter giungere a sintonizzarsi e fondersi con le supreme armonie del divino, prima che egli potesse unificarsi con Dio nell'armonia dei consensi di tutte le creature e forze sorelle, certo che Francesco dovette attraversare nella notte scura la tempesta degli stridori e dei dissensi in cui si sferra l'urto caotico delle forze involute, disarmoniche, non ancora disciplinatesi nell'ordine superiore. Non era cosa nuova pel Santo alla Verna che le forze del male addirittura scrollassero il monte, facendone precipitare le pietre. E le prime ore della notte, le più tristi e profonde, erano le più adatte a simili assalti; ma alle prime ore del mattino egli deve aver vinto.

456 Il ritmo della vita è duplice e inverso, diurno e notturno, materiale e spirituale. E ne vedemmo le caratteristiche. Le prime ore della notte portan con sé l'ultimo e più profondo eco delle ore del giorno della cui

agonizando chorava por si, oprimindo-o com seu pranto. O corpo ainda era jovem e embora domado era preso por uma última tentação: o arrependimento de não ter vivido para si, de não poder viver mais. Expulsa pelo espírito, a tentação retornava mais sutil: a inutilidade do sacrifício. "Senhor, não me compreenderão! Não me compreenderão como não te compreenderam!". As forças do mal atacaram-no então no ponto mais alto e precioso da sua vida: a sua missão de santo. Um silvo sinistro terá soado ao seu ouvido: "inúteis o teu amor e a tua paixão. Te exaltarão e te trairão." E Francisco, como Cristo no Getsêmane, terá chorado pela incompreensão e desvios, pelas traições e adaptações que a sua obra teriam tentado para reduzi-la em fracasso. Então uma tristeza profunda e um abatimento mortal terão tomado conta da alma de Francisco como em uma mordaça e por um momento ele tivesse caído oprimido. Ao lado da agonia física, a agonia espiritual. Nas primeiras horas da noite deve ter ocorrido a luta tremenda contra as trevas e o mal.

455 Há nestes fenômenos um ritmo, com períodos característicos e fases opostas e equilibradas. Como em Cristo, antes do martírio físico do Gólgota, houve na noite precedente o martírio moral do Getsêmane, assim em Francisco, antes da crucificação nos estigmas, certamente houve na noite precedente uma crucificação de dor no espírito. Lógica harmonia entre fenômenos semelhantes. O assalto noturno é a contrapartida, a primeira metade, negativa, do fenômeno, diante de seu segundo momento positivo, o triunfo no espírito. O mal, a negação, têm a sua vez como condição e preparação da afirmação e do bem. Assim, Francisco para alcançar a união com Cristo devia naturalmente reviver as dores morais do Getsêmane antes de reviver as dores físicas da crucificação. O mal foi permitido por um momento a entrar. O contraste entre as forças envolvidas da matéria e as altas forças do espírito se fazia sempre mais violento na fase conclusiva da sua luta. Antes de poder definitivamente triunfar na luz, se lançava com mais vigor o último assalto das trevas. Antes de poder entrar em sintonia e fundir-se com as supremas harmonias do divino, antes que ele pudesse se unificar com Deus na harmonia dos consensos de todas as criaturas e forças irmãs, é certo que Francisco devia atravessar na noite escura a tempestade dos estridores e das dissonâncias em que é lançado o impacto caótico das forças involuídas, desarmônicas, ainda não disciplinadas na ordem superior. Não era coisa nova para o Santo do Alverne que as forças do mal abalassem o monte, fazendo precipitar as pedras. E as primeiras horas da noite, as mais tristes e profundas, eram as mais adaptadas a semelhantes assaltos; mas às primeiras horas da manhã ele deve ter vencido.

456 O ritmo da vida é duplo e inverso, dia e noite, material e espiritual. E lhe vimos as características. As primeiras horas da noite trazem consigo o último e mais profundo eco das horas do dia da qual

prossimità risentono e che in esse si attardano, mentre il ritmo si inverte sulla mezzanotte andando verso le ore mattutine, la cui spiritualità si attarda a sua volta nelle prime ore del giorno. Così tale ritmo è un poco spostato rispetto a quello della luce. Le prime ore della sera sembran portare il peso di tutte le scorie della vita fisica del giorno, dei contatti e delle asprezze della lotta materiale. Il mondo diurno è ad espansione esteriore, a sintonizzazione solare, rossa, sensuale e sensoria, materiale e animale, ad onde lunghe, bassa frequenza, dalle note profonde, a basso potenziale di fronte allo spirito. Tale è il mondo dell'involuto, forte nella carne, debole nello spirito. Anche qui questo momento del ritmo della vita presume e attende il suo momento opposto, dato dal potenziamento spirituale.

457 Ma gradatamente la tempesta del male si stanca, si esaurisce e la sua ora passa. È nella seconda metà della notte che, superata la sua fase negativa, si inizia la fase positiva del fenomeno. Entriamo nel suo periodo ricostruttivo della frequenza dell'onda, del potenziale, nel suo periodo spirituale. La vita materiale si spegne e tace e rivive nell'imponderabile. Ne abbiamo viste le caratteristiche. È una vita sottile, smaterializzata, interiore, veggente, penetrante, ad onde corte, ad alta frequenza e potenziale, dalle note acute, a radiazioni notturne, violette, lunari. Le condizioni ambientali, ad essa relative e sintonizzate, si accentuano andando verso l'alba, dopo la quale tendono di nuovo ad invertirsi nella fase diurna. Dai Fioretti difatti risulta che il fenomeno è avvenuto circa un'ora prima del sorger del sole. Essi narrano che il monte della Verna splendeva di fiamma che come sole illuminava i monti e le valli d'intorno. Questa fiamma fu visibile (quindi era ancor notte) sopra il monte per lo spazio d'un'ora e più (cioè prima del giorno); tanto che dei mulattieri diretti in Romagna ebbero tempo di esser destati negli alberghi da detta luce, di levarsi, di caricare le loro bestie e di mettersi in cammino. Solo allora videro tale luce cessare e levarsi il sole reale. Per la sua legge e per le condizioni delle radiazioni ambientali, il fenomeno non poteva avvenire che in quel momento, prima dell'alba.

458 Si tratta di un fenomeno di armonizzazione col divino, in cui la sintonizzazione del soggetto ricevente con la sorgente trasmittente, deve essere accompagnata e confortata da quella con le radiazioni circostanti, l'offerta del cui contributo è pur necessaria. Vi concorrono dunque non solo fattori spirituali, ma sono necessarie anche speciali condizioni del dinamismo ambientale, poiché qui si tratta di una orchestrazione universale di forze e forze di ogni tipo vi concorrono. Nessuna dissonanza è più ammessa in quell'ora, né in alto né in basso. Dio è armonia, è ordine supremo e la sua manifestazione non può attuarsi che in una atmosfera di armonia e ordine perfetti. È così necessaria oltre l'ora, anche l'atmosfera pura di alta montagna, la pace dei boschi, la vastità degli spazi, il cielo

ressentem a proximidade e que nelas se retardam, enquanto o ritmo se inverte à meia-noite indo em direção às horas da manhã, cuja espiritualidade se retarda, por sua vez, nas primeiras horas do dia. Assim, tal ritmo é um pouco deslocado em comparação àquele da luz. As primeiras horas da noite parecem carregar o peso de todas as escórias da vida física do dia, dos contatos e das asperezas da luta material. O mundo diurno é de expansão exterior, de sintonização solar, vermelho, sensual e sensória, material e animal, de ondas longas, baixa frequência, com notas profundas, de baixo potencial diante do espírito. Tal é o mundo do involuído, forte na carne, fraco no espírito. Também aqui este momento do ritmo de vida presume e aguarda o seu momento oposto, dado pela capacitação espiritual.

457 Mas gradativamente a tempestade do mal se cansa, se exaure e a sua hora passa. É na segunda metade da noite que, superada a sua fase negativa, se inicia a fase positiva do fenômeno. Entramos no seu período reconstrutivo da frequência da onda, do potencial, no seu período espiritual. A vida material se extingue e cala e revive no imponderável. Lhe vimos as características. É uma vida sutil, desmaterializada, interior, vidente, penetrante, com ondas curtas, de alta frequência e potencial, das notas agudas, a radiações noturnas, violetas, lunares. As condições ambientais, a ela relacionadas e sintonizadas, se acentuam indo rumo ao amanhecer, após o que tendem de novo a se inverter na fase diurna. Dos Fioretti de fato resulta que o fenômeno ocorreu cerca de uma hora antes do nascer do sol. Eles narram que o monte do Alverne esplendia com uma chama que, como o sol, iluminava as montanhas e os vales circundantes. Esta chama era visível (então ainda era noite) acima do monte pelo espaço de uma hora ou mais (i. e., antes do dia); tanto que os tropeiros que se dirigiam para a Romanha tiveram tempo de ser acordados nos albergues pela dita luz, de se levantarem, de carregarem os seus animais e de se colocarem a caminho. Só então eles viram tal luz cessar e levantar-se o verdadeiro sol. Pela sua lei e pelas condições das radiações ambientais, o fenômeno não poderia ocorrer senão naquele momento, antes da aurora.

458 Se trata de um fenômeno de harmonização com o divino, em que a sintonização do sujeito receptor com a fonte transmissora deve ser acompanhada e apoiada por aquela com as radiações circundantes, cuja oferta é também necessária. Portanto, concorrem não só fatores espirituais, mas são necessárias também especiais condições do dinamismo ambiental, porque aqui se trata de uma orquestração universal de forças e forças de cada tipo contribuem para isso. Nenhuma dissonância é mais admitida naquela hora, nem acima nem abaixo. Deus é harmonia, é ordem suprema e a sua manifestação não pode ocorrer senão numa atmosfera de harmonia e ordem perfeitas. É tão necessário além da hora, até a atmosfera pura das altas montanhas, a paz dos bosques, a vastidão dos espaços, o céu

limpido e stellato, il silenzio, la solitudine. È necessaria, per formare quel concerto che costituisce il fenomeno, non solo la sintonizzazione del soggetto umano con Dio, ma di tutte le creature circostanti, e le forze della materia e della vita sono anche esse creature di Dio. Ricordiamo che tutto vibra, ogni essere, ogni forma anche di materia, emana dal profondo di sé radiazioni che sono vita, espressione del pensiero, della potenza, della presenza di Dio. In tutte le cose è Dio. E così che la voce loro ci parla di Lui. Dietro l'apparenza di ogni forma vi è una intima sostanza immateriale che ne è causa e che la tiene in vita ricostituendola di continuo; essa appartiene al mondo dello spirito e rappresenta un tratto per quanto minimo dell'infinito volto di Dio. È così che possiamo un pò di più a Lui avvicinarci, contemplando questo volto interiore dell'universo. È quest'altra forma interiore, che appare ai maturi nella contemplazione e intuizione e che qui si rivelava. È così che Francesco poteva udire in tutte le cose, forze e creature, la voce di Dio presente. Così lassù alla Verna in quell'ora ogni essere e cosa, dagli alberi alle rocce, dagli uccelli alle stelle, dall'aria alla luce, in terra e in cielo offrì riverente l'omaggio del suo contributo. Così il creato assistette, vibrò, si donò, accompagnò con la sua intima presenza, accordato in una immensa armonia, le nozze della creatura col Creatore. E non fu solo offerta, cieca e insensibile, ma risposta e compartecipazione, da cui solo poteva nascere la sintonia vera, l'accordo libero e completo. Dio è in tutte le cose; Egli vi è come ordine e come tale ci si manifesta. Egli non può quindi parlarci che nel loro concerto. Per salire verso Dio bisogna dunque armonizzarsi. Perché Francesco potesse sentire Dio era dunque necessario il suo accordo con il creato e l'accordo di questo con lui. Perché ogni dissonanza ci allontana e ogni armonizzazione ci avvicina al centro dell'essere.

459 Il fenomeno non poteva avvenire che in quel luogo, in quell'ora, con quell'uomo. Ciò è nel ritmo delle cose. Tali sono le regole musicali dell'orchestrazione da cui risultano tali fatti. Era necessaria la trasparenza mattutina di una atmosfera sottile che non ostacolasse o assorbisse le radiazioni provenienti dalla terra come dal cielo, quelle telluriche come quelle stellari. Era necessaria altresì la dolce stagione settembrina in cui il sole è già obliquo, la fiamma estiva si calma nei primi tepori autunnali e stanco è l'estivo fervor della vita, la stagione in cui il tripudio della vita fisica, inversa a quella spirituale, rallenta e si spegne. II principio di armonia e sintonia esigeva un mattino tranquillo, limpido, diafano. Un perfetto equilibrio nelle forze primordiali doveva permettere alla natura di intonare la nota fondamentale della sinfonia, di elevare intorno al fenomeno e di accordare con esso la sua profonda armonia di fondo, di quello questa a sua volta echeggiante come cassa armonica di risonanza, perché su di essa si potesse appoggiare ed innalzare l'armonia più sottile del fenomeno mistico.

límpido e estrelado, o silêncio, a solidão. É necessária, para formar esse concerto que constitui o fenômeno, não só a sintonização do sujeito humano com Deus, mas de todas as criaturas circundantes, e as forças da matéria e da vida são também elas criaturas de Deus. Recordemos que tudo vibra, cada ser, cada forma até de matéria, emana do profundo de si radiações que são vida, expressão do pensamento, da potência, da presença de Deus. Em todas as coisas está Deus. E assim a voz deles nos fala Dele. Por trás a aparência de cada forma existe uma íntima substância imaterial que lhe é a causa e a mantém em vida reconstituindo-a continuamente; ela pertence ao mundo do espírito e representa um traço, ainda que mínimo, da infinita face de Deus. É assim que podemos um pouco mais a Ele nos aproximar, contemplando esta face interior do universo. É esta outra forma interior, que aparece aos maduros na contemplação e intuição e que aqui se revelava. É assim que Francisco pôde ouvir em todas as coisas, forças e criaturas, a voz de Deus presente. Assim, lá ao Alverne, naquela hora, cada ser e coisa, das árvores às rochas, dos pássaros às estrelas, do ar à luz, na terra e no céu, ofereceu reverente a homenagem da sua contribuição. Assim a criação assistiu, vibrou, se doou, acompanhou com a sua íntima presença, acertada em uma imensa harmonia, as núpcias da criatura com o Criador. E não foi só uma oferta, cega e insensível, mas resposta e partilha, da qual só poderia nascer a sintonia verdadeira, o acordo livre e completo. Deus está em todas as coisas; Ele existe como ordem e como tal se manifesta. Ele, portanto, não pode falar conosco senão no seu concerto. Para subir rumo a Deus precisa, portanto, harmonizar-se. Para que Francisco pudesse sentir Deus, era necessário, portanto, o seu acordo com a criação e o acordo desta com ele. Porque cada dissonância nos distancia e cada harmonização nos aproxima do centro do ser.

459 O fenômeno não poderia ocorrer senão naquele lugar, naquela hora, com aquele homem. Isso está no ritmo das coisas. Tais são as regras musicais de orquestração da qual resultam tais fatos. Era necessária a transparência matinal de uma atmosfera sutil que não obstaculasse ou absorvesse as radiações provenientes da terra como do céu, aquelas telúricas como aquelas estelares. Era necessária também a doce estação de setembro em que o sol já está oblíquo, a chama do verão se acalma nos primeiros calores do outono e se cansa o estivo fervor da vida, a estação em que a exultação da vida física, inversa daquela espiritual, desacelera e se desliga. O princípio da harmonia e sintonia exigia uma manhã tranquila, límpida, diáfana. Um perfeito equilíbrio nas forças primordiais deveria permitir à natureza de entoar a nota fundamental da sinfonia, de elevar em torno ao fenômeno e de acertar com ele a sua profunda harmonia de fundo, da qual esta por sua vez ecoante como uma caixa harmônica de ressonância, para que sobre ela se pudesse apoiar e elevar a harmonia mais sutil do fenômeno místico.

460 Erano necessarie anche le particolari condizioni in cui si trovava il soggetto, cioè il suo stato di logoramento fisico, di macerazione organica che condiziona la vita di spirito ad alto potenziale, quello stato di degradazione del dinamismo vegetativo che aiuta la sua trasformazione in dinamismo spirituale. In fine era necessario l'elemento fondamentale, l'uomo, un uomo giunto, portato a maturazione per lunga preparazione, l'uomo capace di affrontare dinanzi a Dio l'ora critica di una rivoluzione biologica e di superarla, l'uomo lanciato come un bolide sulle vie dello spirito e che esce per sempre dall'orbita delle traiettorie terrene. Era necessario che quest'uomo, giunto all'estremo del sacrificio e al vertice dell'amore, aprisse le braccia a Dio e verso di Lui si gettasse ardente di fede e folle di passione.

461 Era notte alta. Sembrava essa sostasse immobile prima di rovesciarsi nel giorno. Ai due opposti orizzonti, tramonto ed alba tacevano spenti, Lontana era la luce solare, calda, rosea, viva, diretta, in questo emisfero allora nascosta nell'ombra. Non era rimasto nei cieli che un pallido riflesso diffuso da miriadi di stelle, una luce tanto diversa, fredda, argentea, sottile, immateriale. Alla gloriosa, maggiore sinfonia del giorno era succeduta la più umile e mite sinfonia della notte. Armonia inversa, in tono minore, quasi vedova e melanconica, di attesa e meditazione. Ecco, la vita non si slancia più fuori di sé per espandersi ed accrescersi, ma guarda dentro di sé per comprendersi. Nella notte la vita rinasce inversa, velata di sogno; ogni sua nota di luce, di suono, di forma, risorge smorzata in tenui debolissime voci in cui torna di riflesso il giorno, addolcita di irreali trasparenze, spiritualizzata nei suoi indefiniti contorni, vaga e sommessa, sottile come un eco di accordi lontani. È l'ora in cui l'universo non parla più materialmente dall'esterno, ma spiritualmente dal profondo. Esso ci guarda allora con un suo sguardo interiore che non osserva la forma ma il mistero delle sue cause, che noi vede dentro e dentro ci invita a guardarci. Era in mezzo a questo vaporar della forma, in questo supremo silenzio dell'illusione umana, che lo spirito pronto di Francesco poteva, attraverso il canto di tutte le cose, risalir la corrente della manifestazione divina fino a raggiungere la sensazione di Dio. La sua anima era in ascolto delle infinite voci del creato e si apriva come fiore al sole mattutino, man mano che tutto all'intorno più limpida e sottile saliva la sinfonia dell'universo, si schiudevano i cieli e dall'alto pioveva luce spirituale. Nella diafana immensità della notte gli orizzonti erano scomparsi. La terra non era più terra. Dall'altezza della Verna essa appariva una vastità immensa, sconfinata come il cielo e in esso si fondeva, senza potersi più distinguere, in una sola immensità. Sicché in basso come in alto ugualmente si ritrovava l'immagine dell'infinito. In alto, nella vertigine dei cieli, si aprivano i misteriosi abissi stellari, gli spazi senza limite in cui l'occhio e la mente si perdono. E Dio è ancora più profondo e lontano pur essendo tanto vicino e

460 Eram necessárias também as particulares condições em que se encontrava o sujeito, i. e., o seu estado de desgaste físico, de maceração orgânica que condiciona a vida de espírito de alto potencial, aquele estado de degradação do dinamismo vegetativo que ajuda a sua transformação em dinamismo espiritual. No final era necessário o elemento fundamental, o homem, um homem que atingiu, levado à maturação por longa preparação, o homem capaz de enfrentar diante de Deus a hora crítica de uma revolução biológica e de superá-la, o homem lançado como uma bólide nas vias do espírito e que sai para sempre da órbita das trajetórias terrenas. Era necessário que este homem, tendo chegado ao extremo do sacrifício e ao vértice do amor, abrisse os braços para Deus e rumo a Ele se lançasse ardente de fé e louco de paixão.

461 Era noite alta. Parecia que ela estava imóvel antes de cair no dia. Nos dois opostos horizontes, o ocaso e a aurora caçavam-se. Longe estava a luz do sol, quente, rósea, viva, direta, neste hemisfério então escondida nas sombras. Não restava nada nos céus senão um pálido reflexo difundido da miríade de estrelas, uma luz tão diversa, fria, argêntea, sutil, imaterial. À gloriosa, maior sinfonia do dia foi sucedida pela mais humilde e suave sinfonia da noite. Harmonia inversa, em tom menor, quase viúva e melancólica, de espera e meditação. Eis, a vida não sai mais de si para se expandir e crescer, mas olha para dentro de si para se compreender. Na noite a vida renasce inversa, velada de sonho; cada sua nota de luz, de som, de forma, ressurge amortecida em tênues e fraquíssimas vozes nas quais retorna como um reflexo o dia, adoçada de irreais transparências, espiritualizada nos seus indefinidos contornos, vaga e suave, sutil como um eco de acordes distantes. É a hora em que o universo não fala mais materialmente do exterior, mas espiritualmente do profundo. Ele nos olha então com o seu olhar interior que não observa a forma mas o mistério das suas causas, que nos vê dentro e dentro nos convida a nos olhar. Foi no meio desta vaporização da forma, neste supremo silêncio da ilusão humana, que o espírito pronto de Francisco pôde, através do canto de todas as coisas, reascender a corrente da manifestação divina até alcançar a sensação de Deus. A sua alma estava. ouvindo as infinitas vozes da criação e se abria como flor ao sol matutino, à medida que tudo ao redor se tornava mais límpido e sutil subia a sinfonia do universo, se abriam os céus e do alto chovia luz espiritual. Na diáfana imensidão da noite os horizontes haviam desaparecido. A terra não era mais terra. Do alto do Alverne ela aparecia uma vastidão imensa, ilimitada como o céu e nele se fundia, sem poder mais distinguir, numa única imensidão. Para que em baixo como no alto igualmente fosse encontrada a imagem do infinito. No alto, na vertigem dos céus, se abriram os misteriosos abismos estelares, os espaços ilimitados em que o olho e a mente se perdem. E Deus é ainda mais profundo e distante apesar de estar tão próximo e

l'anima lo ritrova quando sta per smarrirsi. La contemplazione dei cieli si apre dinanzi a noi come la contemplazione di Dio: sembra di cadere nel nulla e vi si ritrova tutto.

462 Francesco, in piedi sulla roccia, con le braccia aperte, contemplava. Si lasciava accompagnare e guidare dalla voce di tutte le creature sorelle verso il Creatore loro e suo. E la marea immensa delle radiazioni di tutte le cose sembrava si elevasse con lui verso Dio, armonizzandosi in una orchestrazione sempre più dolce e spirituale. Ogni essere era una nota che gli parlava di Dio. E l'una si appoggiava e si rafforzava nell'altra, si fondeva così fraternamente, si univa all'altra in fasci e questi in fasci ancora maggiori, in un dinamismo universale sempre più potente, teso verso uno stesso e unico centro, Dio. Francesco conosceva ognuna di queste voci, la accettava, lasciava che gli parlasse di Dio. Tutto parlava alla sua anima sensibile ed egli tutto udiva e comprendeva. La vibrazione più profonda proveniva dalla terra e saliva come un tuono per le aspre rocce del monte. La selva mandava una nota meno cupa, più vicina alla vita, maestosa e severa. Gli uccelli, gli insetti, gli altri animali addormentati, le erbe, alitavano intorno un tranquillo respiro di sonno. Più lontano, per la sterminata difesa di sotto, per monti, per le valli, per piani, le forze della vita riposavano in pace. In pace le creature si abbandonavano fiduciose tra le braccia della sapienza e provvidenza della Legge di Dio. La tempesta del mondo, quella in cui l'uomo si torce e si consuma, era lontana, laggiù, per le città ansiose e affaticate. La sua voce non giungeva fin lassù a turbare quella divina pace. Più lontano ancora, si perdeva il rombar cupo della voce del male, gravitante in basso. Ma anche esso, come lo è ogni cosa secondo sua natura nell'equilibrio tra le forze dell'universo, anche esso era a suo posto, a conferma e non a violazione dell'ordine di Dio. E il male annegava in basso in un mare di tenebre. Dall'alto, da uno sconfinato scintillio di stelle pioveva sulla terra un chiarore vago. Esso era una radiazione diffusa e penetrante, un acutissimo tremolio dell'etere che come una carezza tutto sfiorava, e giungeva ovunque, di sé permeando i ritmi di tutte le cose; era una vibrazione ad alta frequenza, quasi spirituale, che suonava come un trillo acutissimo, uguale e sottile. Pace cantavan dall'alto le stelle, ubbidienti all'ordine divino. Tale era l'orchestrazione dell'infinito che accompagnava lo svilupparsi del fenomeno. Essa era viva in ogni sua nota, fatta di concetto, di forze, di forme, era tutta vivente del pensiero e della potenza di Dio che tutto anima e muove. Sullo sfondo di così immensa sinfonia si elevava come una nota squillante la vibrazione dell'anima del Santo. Essa rispondeva alle voci più basse di tutte le creature sorelle che in coro si intonavano con lei. Queste alla lor volta rispondevano fuse in una musica sola che in sintesi diceva Dio. Così, di lontano, attraverso le creature, si veniva iniziando il colloquio tra Francesco e il Creatore.

a alma o reencontra quando está prestes a se perder. A contemplação dos céus se abre diante de nós como a contemplação de Deus: parece cair no nada e ali se reencontra tudo.

462 Francisco, em pé sobre a rocha, com os braços abertos, contemplava. Se deixava acompanhar e guiar pela voz de todas as criaturas irmãs rumo ao Criador delas e seu. E a maré imensa das radiações de todas as coisas parecia se elevar com ele rumo a Deus, harmonizando-se numa orquestração sempre mais doce e espiritual. Cada ser era uma nota que lhe falava de Deus E uma se apoiava e se reforçava na outra, se fundia assim fraternalmente, se unia à outra em feixes e estes em feixes ainda maiores, num dinamismo universal sempre mais potente, tendia para um mesmo e único centro, Deus. Francisco conhecia cada uma destas vozes, as aceitava, deixava que lhe falasse de Deus. Tudo falava à sua alma sensível e ele tudo ouvia e compreendia. A vibração mais profunda provinha da terra e subia como um trovão pelas escarpadas rochas do monte. A selva emitia uma nota menos sombria, mais próxima da vida, majestosa e severa. Os pássaros, os insetos, os outros animais adormecidos, as ervas, respiravam ao redor um tranquilo ressonar. Mais longe, para a defesa sem fim abaixo, pelos montes, pelos vales, pelas planícies, as forças da vida repousavam em paz. Em paz as criaturas se abandonaram confiantes nos braços da sabedoria e providência da Lei de Deus. A tempestade do mundo, aquela em que o homem se torce e se consome, estava longe, lá embaixo, pela cidade ansiosa e cansada. A sua voz não chegava até lá em cima para perturbar aquela divina paz. Mais longe ainda, se perdia o ribombar sombrio da voz do mal, gravitando em baixo. Mas também ele, como o é cada coisa segundo a sua natureza no equilíbrio entre as forças do universo, também ele estava no seu lugar, a confirmação e não a violação da ordem de Deus. E o mal se afogava abaixo num mar de trevas. Do alto, de um ilimitado brilho de estrelas chovia sobre a terra um claror vago. Ele era uma radiação difusa e penetrante, um agudíssimo tremor do éter que como uma carícia tudo tocava, e chegava a todos os lugares, de si permeando os ritmos de todas as coisas; era uma vibração de alta frequência, quase espiritual, que soava como um trinado agudíssimo, uniforme e sutil. Paz cantavam do alto das estrelas, obedientes à ordem divina. Tal era a orquestração do infinito que acompanhava o desenvolvimento do fenômeno. Ela estava viva em cada nota, feita de conceito, de força, de formas, era toda viva do pensamento e da potência de Deus que tudo anima e move. Sob o fundo de tão imensa sinfonia se elevava como uma nota vibrante a vibração da alma do Santo. Ela respondia às vozes mais baixas de todas as criaturas irmãs que em coro cantavam com ele. Estas, por sua vez, respondiam fundidas numa única música que, em síntese, dizia Deus. Assim, de longe, através das criaturas, começou o colóquio entre Francisco e o Criador.

463 Si era all'ultimo giorno della lunazione e stava per formarsi la luna nuova, che quindi ora non appariva nel cielo[1]. La notte navigava trionfante verso il momento della sua più intensa spiritualità. La musica di tutte le cose seguiva nelle sue diverse profondità lo spiritualizzarsi dell'ora e l'ascendente tensione dell'animo di Francesco; e con questo si andava sempre meglio accordando, man mano raffinandosi e potenziandosi. Le vibrazioni e le sintonie si riformavano in un piano sempre più alto, sempre più chiarificandosi e purificandosi. Egli, in testa all'ascesa degli esseri, il più elevato, il più vicino a Dio, confortato dall'amore che egli aveva donato e che ora a lui ritornava, dalle creature attorno prostrate in venerazione, intonava il canto più alto che tutta l'orchestrazione seguiva. Sembrava egli guidasse la marcia ascensionale della vita. E tutto in perfetta armonia progrediva con ritmo sempre più accelerato e potente verso l'alba e verso l'incendio. Man mano che quel ritmo saliva di frequenza verso l'alto potenziale, il respiro delle cose sembrava farsi sempre più corto, quasi sospeso nella estrema tensione, per timore di uno schianto. Parea che la terra si gonfiasse e si sollevasse anche essa per seguire e accompagnare il Santo nel suo slancio verso il cielo. In questo slancio sembrava che egli volesse trascinar seco tutti gli esseri verso Dio, tra le sue braccia aperte sembrava egli volesse stringere tutte le creature sorelle ed incendiarle della sua divina passione di ascesa; e le creature sembravano volersi unire a quell'araldo della vita, interprete loro presso Dio, e sospingerlo in alto perché salisse ancora fino al trono dell'Eterno, per portare fin lassù la loro voce e lassù il Santo ricevesse della sua missione l'ultimo sigillo. La vita sembrava gettarsi con slanci di gioia nel vortice di ascesa da lui mosso, per sfamarsi e finalmente saziarsi di sublime. Il fenomeno era oramai lanciato. Esso doveva compiersi fino in fondo. Ogni minuto ne accelera oramai fatalmente i ritmi. Francesco ha dietro di sé questo universale consenso di forze che lo incalzano, avanti a sé ha Dio che lo attrae. Egli non può più ritrarsi. Non è più oramai padrone del fenomeno. Deve umilmente accettarlo da Dio. Egli cadrà nell'incendio e questo divamperà sul monte.

464 Il racconto dei Fioretti, come quello del Vangelo, non può essere inventato. Ambedue i libri presumono e fanno sentire, dietro la semplicità del racconto, una conoscenza profonda dei fatti spirituali, la quale non si improvvisa e che nemmeno l'anima popolare in tal grado possiede. Il narratore dei Fioretti resta con ingenua semplicità al di fuori del fenomeno, limitandosi al racconto del fatto esteriore. Eppure questa visione materiale delle cose esattamente coincide con la loro sostanza spirituale, con la profonda, recondita realtà del fenomeno. Ora la comune esperienza delle cose terrene non è sufficiente a fornire gli elementi per un simile racconto

[1] Ciò fu poi confermato da un responso dell'Osservatorio Astronomico di Capodimonte (Napoli).

463 Era o último dia da lunação e estava para se formar a lua nova, que portanto agora não aparecia no céu[2]. A noite navegava triunfalmente rumo ao momento de sua mais intensa espiritualidade. A música de todas as coisas seguia nas suas diversas profundidades o espiritualizar-se da hora e a ascendente tensão da alma de Francesco; e com isso ia ficando sempre mais de acordo, gradativamente refinando-se e potencializando-se. As vibrações e as harmonias se reformavam em um plano sempre mais alto, sempre mais se clarificando e se purificando. Ele, à frente da ascensão dos seres, o mais elevado, o mais próximo a Deus, confortado pelo amor que ele havia dado e que agora a ele retornava, pelas criaturas ao redor prostradas em veneração, entoava o canto mais alto que toda a orquestração seguia. Parecia que ele guiava a marcha ascensional da vida. E tudo em perfeita harmonia progredia com ritmo sempre mais acelerado e potente rumo ao amanhecer e rumo ao incêndio. À medida que aquele ritmo subia de frequência rumo a um alto potencial, a respiração das coisas parecia tornar-se sempre mais curta, quase suspensa na extrema tensão, por temor de um choque. Parecia que a terra inchava e subia também ela para acompanhar e acompanhar o Santo no seu salto rumo ao céu. Neste impulso parecia que ele queria arrastar todos os seres consigo para Deus, nos seus braços abertos parecia que ele queria apertar todas as criaturas irmãs e incendiá-las com a sua divina paixão de ascensão; e as criaturas pareciam querer se unir àquele arauto da vida, seu intérprete diante de Deus, e empurrá-lo para cima para que subisse ainda mais ao trono do Eterno, para levar lá para cima a sua voz e lá em cima o Santo receberia da sua missão o última selo. A vida parecia lançar-se com explosões de alegria no vórtice de ascensão que ele movia, para se alimentar e finalmente saciar-se do sublime. O fenômeno foi lançado agora. Ele devia cumprir-se até o fim. Cada minuto lhe acelera agora fatalmente o ritmo. Francisco tem atrás de si este universal consenso de forças que o pressionam, à sua frente tem Deus que o atrai. Ele não pode mais recuar. Ele não é mais o mestre do fenômeno. Deve humildemente aceitá-lo de Deus. Ele cairá no incêndio e este se alastrará pelo monte.

464 O conto dos Fioretti, como o do Evangelho, não pode ser inventado. Ambos os livros pressupõem e fazem sentir, por trás da simplicidade do conto, um conhecimento profundo dos fatos espirituais, que não se improvisa e que nem mesmo a alma popular em tal grau possui. O narrador dos Fioretti permanece com ingênua simplicidade fora do fenômeno, limitando-se ao conto do fato exterior. No entanto, esta visão material das coisas coincide exatamente com a sua substância espiritual, com a profunda, recôndita realidade do fenômeno. Ora, a comum experiência das coisas terrenas não é suficiente para fornecer os elementos para tal conto

[2] Isto foi depois confirmado por uma resposta do Observatório Astronômico de Capodimonte (Nápoles).

che, senza parere, tanta sapienza rivela. Il modo come è impiantato e si svolge tutto il fenomeno, la cornice che così bene lo ambienta, l'ora, il luogo, l'uomo, il comune e il prodigioso, il materiale e lo spirituale, tutto è meravigliosamente intonato e, con mezzi i più semplici, con la spontaneità delle anime vergini, ci dà immediatamente il senso della verità. Francesco è sospeso al vertice di una roccia tra la terra e il cielo, solo eppur con tutti gli esseri, con l'animo spalancato a tutte le vibrazioni dell'universo, dinanzi a Dio che a gran voce, attraverso tutte le cose e creature, gli grida: presente. Dio gli parla attraverso tutto ciò che è, attraverso l'organicità funzionale dell'universo, attraverso le armonie della vita, attraverso la gioia e il dolore, parla nel profondo della sua anima, ovunque e sempre presente. Non solo di un Dio che è causa, trascendente e lontano, abbiamo noi bisogno quaggiù; ma anche e soprattutto di questo Dio attuale, immanente e presente. Altrimenti noi restiamo quaggiù orfani e soli, senza speranza di poter mai giungere a vedere qualcosa del volto di Dio. Egli è e bisogna sentirlo da noi. Non è, non può essere un irraggiungibile padre, per sé trionfante nei cieli, posto ad insuperabile distanza da noi. Così potrà essere per chi solo freddamente ragiona; poiché per tal via poco a Dio ci si avvicina. Francesco lo raggiunse perché incominciò a guardare in terra i riflessi e di essi si servì per risalire per le vie interiori della fede fino a Lui; perché passò, per giungere al Creatore, proprio attraverso le sue manifestazioni nelle creature. Lo raggiunse perché, più che per le vie della mente, egli passò per quelle del cuore e preferì al ragionamento l'olocausto e l'amore.

465 Ecco, si avvicina il momento supremo. Francesco si getta in orazione, volgendo la faccia verso l'oriente. Da questo lato era anche la sua Assisi. Tra poco il primo vago presentimento dell'alba incomincerà a delineare l'orizzonte da quel lato. La notte toccava la sua ora più spirituale, l'ora del sogno più alato, delle luci più diafane e irreali, l'ora più profonda di mistero e di silenzio. Ecco Francesco dinanzi all'ultimo termine, Dio. Quante tappe per giungervi, quanti minori tentativi di sintonizzazione nella sua vita! Parziali approssimazioni erano state raggiunte a S. Damiano, a Greccio, all'isola del Trasimeno, alla Porziuncola, sulla laguna Veneta e in tanti altri luoghi di solitudine e di bellezza. Egli era stato già preparato per assaggi e contatti progressivi alla suprema sintonizzazione con Dio. Intanto l'involucro fisico della sua anima si era andato gradatamente assottigliando nella macerazione, il suo essere si era sensibilizzato e alla sua volta preparato nel digiuno, nella preghiera, nella solitudine, nel sacrificio. Ecco, dinanzi a Francesco rotano le forze dell'universo. Egli a tal punto è salito, da vederne la convergenza, verso un unico centro e da udire la paradisiaca musica della loro armonia. È l'ordine delle cose che canta le lodi di Dio. Francesco è rapito in estasi, è fuori di sé per l'estrema gioia e per l'estrema tensione. La grande orchestrazione del creato squilla il suo ultimo annuncio dell'arrivo della gloria del Re che va incontro al suo servo. Allora si

que, sem parecer, tanta sabedoria revela. O modo como é implantado e se desenvolve todo o fenômeno, o quadro que tão bem o ambienta, a hora, o lugar, o homem, o comum e o prodigioso, o material e o espiritual, tudo está maravilhosamente entoado e, com meios os mais simples, com a espontaneidade das almas virgens, se dá imediatamente o sentido da verdade. Francisco está suspenso no vértice de uma rocha entre a terra e o céu, só e ao mesmo tempo com todos os seres, com a alma aberta a todas as vibrações do universo, diante de Deus que em alta voz, através de todas as coisas e criaturas, lhe grita: presente. Deus lhe fala através de tudo o que existe, através da organicidade funcional do universo, através das harmonias da vida, através da alegria e da dor, fala no fundo de sua alma, em todos os lugares e sempre presente. Não só de um Deus que seja causa, transcendente e distante; temos nós necessidade também e sobretudo deste Deus atual, imanente e presente. Caso contrário, nós permaneceremos aqui órfãos e sós, sem esperança de poder jamais conseguir ver algo da face de Deus. Ele é e precisa senti-lo em nós. Não é, nem pode ser, um inatingível pai, para si triunfante nos céus, posto a insuperável distância de nós. Assim poderá ser para quem só friamente raciocina; porque por tal via pouco de Deus nos aproximamos. Francisco o alcança porque começou a olhar na terra os reflexos e deles se serviu para subir pelas vias interiores da fé até Ele; porque passou, para chegar ao Criador, justamente através de suas manifestações nas criaturas. O alcançou porque, mais do que pelas vias da mente, ele passou pelas do coração e preferiu ao racionalismo o holocausto e o amor.

465 Eis que, se aproxima o momento supremo. Francisco se lança em oração, virando o rosto para o oriente. Deste lado estava também a sua Assis. Em breve a primeira vaga premonição do amanhecer começará a delinear o horizonte daquele lado. A noite atingia a sua hora mais espiritual, a hora do sonho mais alado, das luzes mais diáfanas e irreais, a hora mais profunda de mistério e de silêncio. Eis Francisco diante do último termo, Deus. Quantas etapas para alcançá-lo, quantas menores tentativas de sintonização na sua vida! Parciais aproximações foram alcançadas em S. Damião, em Greccio, na ilha de Trasimeno, na Porciúncula, na lagoa de Veneza e em tantos outros lugares de solidão e de beleza. Ele já havia sido preparado por assaltos e contatos progressivos à suprema sintonização com Deus. Enquanto isso, o invólucro físico da sua alma foi gradualmente sutilizando na maceração, o seu ser foi sensibilizado e por sua vez preparado no jejum, na oração, na solidão, no sacrifício. Eis que diante de Francisco giram as forças do universo. Ele a tal ponto subiu, para ver-lhe a convergência, para um único centro e de ouvir a paradisíaca música da sua harmonia. É a ordem das coisas que canta louvores a Deus. Francisco está extasiado, está fora de si pela extrema alegria e por extrema tensão. A grande orquestração da criação ressoa o seu último anúncio da chegada da glória do Rei que vai ao encontro do seu servo. Então se

squarciano i cieli e divampa l'incendio pel monte e tutto inonda di luce. Le creature rimangono, guardando riverenti, prostrate più in basso, attorno, distanti, temendo di toccare sì alte tensioni di fronte a cui si arrestano sgomente sentendo la loro forma disfarsi. Restano in alto due esseri soli: Dio e Francesco, il tutto e un punto. E ora quel punto si fonde e si perde nel tutto. II sole non è più visto negli infiniti suoi riflessi, ma nel suo vero splendore. All'estrema gioia e all'estrema tensione nello spirito deve essere allora seguìto nella materia uno schianto terribile e un estremo dolore. Ma è dolce per lo spirito naufragare e perdersi nell'infinito divino. Qui tocchiamo l'inesprimibile e la parola manca. Tocchiamo il limite estremo del sublime. Il Santo stesso narrò tutto ciò nel miglior modo: tacendo.

466 Qui noi non possiamo far altro che guardar di lontano, come i mulattieri che andavano in Romagna; guardare attraverso la storia, la leggenda, l'arte, la fede, perché i nostri tentativi di ricostruzione per intuizione più avanti non giungono. In quell'incendio, nell'occhio interiore di Francesco, si proiettò una forma lampeggiante: Cristo. Ma l'incendio avvolse il corpo del Santo, che rimase trafitto nella carne dai segni della Passione. Poiché è legge che l'unione non si può raggiungere che con la somiglianza e l'ascesa che attraverso il dolore.

467 Tutto ciò è da relegarsi per alcuni nel fantastico e leggendario. Essi non ammettono il fatto. Là dove scienza e ragione talvolta negano, noi abbiamo cercato di mostrare per vie scientifiche e razionali la possibilità e la realtà del fenomeno, ponendolo a conclusione di una trattazione che ne costituisce le basi. Abbiamo cercato di ricostruirlo con il metodo ispirativo, cioè per via di intuizione e sintonizzazione noùrica. Abbiamo così voluto restituirlo alla vita perché ci nutra, ci guidi e ci trascini, come fenomeno biologico che riguarda la nostra evoluzione umana. Abbiamo presentato S. Francesco ad un punto limite delle ascensioni umane, come uno dei tanti modelli del nostro avvenire, perché qualcuno sia tentato di imitarlo, a quella distanza che può. Noi abbiamo bisogno di San Francesco, specie oggi. Là, dove la scienza materialista ci ha illuso promettendoci una ricchezza che è traditrice e che in compenso ci ha resi poveri nello spirito, S, Francesco ci offre la ricchezza nello spirito e la gioia anche in una vita povera e semplice. La scienza non ha saputo ancora fare una tale e così grande scoperta: quella di render contenti gli uomini con mezzi minimi. Si risponde: "ingannandoli con illusioni". Ma la civiltà che cosa ha realizzato dello sperato paradiso in terra, subito da attuarsi, se non tradimenti? S. Francesco ci ha insegnata la liberazione da tanti bisogni che ci rendono schiavi e che il progresso crea artificialmente per specularvi sopra; ci ha insegnato (e in quali condizioni!) la perfetta letizia che il mondo non conosce. Con quanto poco egli si sentiva ricco; con quante ricchezze noi ci sentiamo poveri! La materialista scienza moderna non saprà mai fare

rasgam os céus e irrompe o incêndio pelo monte e tudo inunda de luz. As criaturas permanecem, olhando reverentes, prostradas mais abaixo, ao redor, distantes, temendo tocar tão altas tensões diante das quais param consternadas, sentindo a sua forma se desfazer. Restam no topo dois seres só: Deus e Francisco, o todo e um ponto. E agora aquele ponto se funde e se perde no todo. O sol não é mais visto em seus infinitos reflexos, mas no seu verdadeiro esplendor. A extrema alegria e a extrema tensão no espírito devem ser então seguidas na matéria por um colapso terrível e uma extrema dor. Mas é doce para o espírito naufragar e perder-se no infinito divino. Aqui tocamos o inexprimível e a palavra falta. Tocamos o limite extremo do sublime. O Santo mesmo narrou tudo isso do melhor modo: calando.

466 Aqui nós não podemos fazer outra coisa que olhar de longe, como os tropeiros que iam à Romanha; olhar através da história, da lenda, da arte, da fé, porque as nossas tentativas de reconstruir por intuição mais avante não chegam. Naquele incêndio, no olhar interior de Francisco, se projetou uma forma luminosa: Cristo. Mas o incêndio envolveu o corpo do Santo, que ficou trespassado na carne pelos sinais da Paixão. Pois é lei que a união não se pode alcançar senão com a semelhança e a ascensão através da dor.

467 Tudo isso é relegado por alguns ao fantástico e lendário. Eles não admitem o fato. Lá onde ciência e razão por vezes negam, nós procuramos mostrar por vias científicas e racionais a possibilidade e a realidade do fenômeno, colocando-o na conclusão de uma discussão que lhe constitui a base. Tentamos reconstruí-lo com o método inspirativo, i. e., pela via de intuição e sintonização noúrica. Quisemos assim restitui-lo à vida para que nos alimente, nos guie e nos arraste, como fenômeno biológico que diz respeito à nossa evolução humana. Apresentamos S. Francisco num ponto limite das ascensões humanas, como um dos tantos modelos do nosso futuro, para que alguém possa ser tentado a imitá-lo, a qualquer distância que puder. Nós precisamos de São Francisco, especialmente hoje. Lá, onde a ciência materialista nos iludiu prometendo-nos uma riqueza traiçoeira e que em compensação nos tornou pobres de espírito, S. Francisco nos oferece a riqueza no espírito e a alegria mesmo numa vida pobre e simples. A ciência não soube ainda fazer uma tal tão grande descoberta: aquela de fazer contentes os homens com meios mínimos. Se responde: "enganando-os com ilusões". Mas a civilização o que realizou do tão esperado paraíso na terra, imediatamente a ser alcançado, senão traições? S. Francisco nos ensinou a libertação de tantas necessidades que nos tornam escravos e que o progresso cria artificialmente para especular sobre isso; nos ensinou (e em que condições!) a perfeita alegria que o mundo não conhece. Com quão pouco ele se sentia rico; com quantas riquezas nós nos sentimos pobres! A materialista ciência moderna não saberá jamais fazer

simile invenzione: quella che possa dare il senso della ricchezza a chi vive in povertà. Chi demolisce le apparenti utopie della fede può demolire valori morali inestimabili, che sono poteri immensi di resistenza. Esistono in terra e in cielo tante cose che solo agli ignoranti sembrano impossibili. Certe supreme intuizioni, straripanti oltre i limiti della nostra misera vita di ogni giorno, sono anche esse necessarie alla vita dei singoli e dei popoli e adempiono, oltre tutte le negazioni, alla loro funzione da secoli.

semelhante invenção: aquela que possa dar a sensação da riqueza a quem vive na pobreza. Quem destrói as aparentes utopias da fé pode demolir valores morais inestimáveis, que são poderes imensos de resistência. Há na terra e no céu tantas coisas que só aos ignorantes parecem impossíveis. Certas supremas intuições, transbordantes para além dos limites da nossa mísera vida de cada dia, são também necessárias à vida dos indivíduos e dos povos e cumpriram, para além de todas as negações, a sua função há séculos.

Conclusione

468 Con il chiudersi di questo volume un nuovo tratto di cammino è compiuto, una nuova pietra è aggiunta all'iniziato edificio spirituale. Questo scritto ha ancora svolto, a continuazione e commento della Grande Sintesi, la grande lotta umana tra la luce e le tenebre, tra l'avvenire e il passato. Ad ogni nostro passo, nel contrasto tra la tesi e l'antitesi, si è approfondita la sintesi. Questo scritto è una nuova sfida al mondo, non a questa o a quella delle sue piccole divisioni a fondo di interessi, ma al mondo e alla sua psicologia, ai suoi valori, come antitesi del regno dei cieli, dell'imponderabile realtà dello spirito. È una sfida del mondo della giustizia a tutto il mondo della forza. Umile e lontana eco del Vangelo, come esso, si ribella ai tempi e fa guerra con le armi della pace. Il vangelo a cui nulla si può aggiungere e nulla si può togliere, è difatti il nostro faro e Cristo è il modello supremo, Cristo che sfidò la forza con le armi dell'amore. Non lo capì Roma, è naturale; non lo capirono le turbe innamorate che lo seguivano e che avrebbero voluto invece acclamarlo re terreno; nemmeno i suoi apostoli lo compresero che ne aspettavano solo umane vittorie; non lo comprende la nostra età assente dallo spirito. Così Cristo passò attraverso l'incomprensione dei suoi vicini, nel silenzio dei contemporanei come passa oggi attraverso l'incomprensione e il silenzio dei nostri tempi. Anche allora, nessuno si accorge di Lui. Roma è sazia del suo splendore. La sua mente direttrice del mondo non sospetta neppur lontanamente che un oscuro barbaro, sperduto in una lontana terra di schiavi stia gettando il seme, oggi ancora vivo, del rinnovamento del mondo. Con la morte di Lui la Sua esigua figura sembra cancellata e la Sua istituzione agonizzante. Poi, d'un balzo, insospettatamente, il Suo pensiero dilaga e conquista il mondo fino a diventare il segno di contraddizione nella storia della civiltà umana. Oggi, come ieri e domani, il mondo è con Cristo o contro Cristo. Indifferenti non si può essere. Quel pensiero non si può ignorare o annullare. Esso è alle radici della vita, è fondamentale nella realtà biologica. Chi in esso si rispecchia e ad esso si attacca, per riflesso si innesta nella apocalittica lotta delle ascensioni umane. Se la Grecia aveva creata la Bellezza e la Sapienza, e Roma il Diritto, Cristo elevò l'Amore a forza di coesione sociale lanciando nel mondo un concetto nuovo, inedito, originale, che diverrà l'unità di misura del progresso umano. Chi, come noi, di questo soprattutto si occupa, non può non tener conto di Lui e non seguire la scia luminosa del Suo esempio.

469 I nostri tempi ricordano quelli in cui Egli visse. E mentre il mondo romano vincitore nella forza si disfaceva nello scetticismo, il mondo cristiano umile e mite, per potenza di fede costruiva in silenzio. La storia

Conclusão

468 Com o encerrar-se deste volume um novo trecho do caminho completou, uma nova pedra acrescentou ao iniciado edifício espiritual. Este escrito ainda deu, como continuação e comentário da Grande Síntese, à grande luta humana entre a luz e as trevas, entre o futuro e o passado. A cada passo nosso, no contraste entre a tese e a antítese, se aprofundou a síntese. Este escrito é um novo desafio ao mundo, não a esta ou àquela das suas pequenas divisões baseadas em interesses, mas ao mundo e à sua psicologia, aos seus valores, como antítese do reino dos céus, da imponderável realidade do espírito. É um desafio do mundo da justiça a todo o mundo da força. Humilde e distante eco do Evangelho, como ele, se rebela aos tempos e faz guerra com as armas da paz. O evangelho ao qual nada se pode acrescentar e nada se pode tirar, é de fato o nosso farol e Cristo é o modelo supremo, Cristo que desafiou a força com as armas do amor. Não o entendeu Roma, é natural; não o entenderam as multidões enamoradas que o seguiam e que, em vez disso, teriam querido aclamá-lo rei terreno; nem mesmo os seus apóstolos o compreenderam, pois só esperavam humanas vitórias; não o compreende a nossa época ausente do espírito. Assim Cristo passou pela incompreensão dos seus próximos, no silêncio dos seus contemporâneos como passa hoje pela incompreensão e o silêncio dos nossos tempos. Mesmo assim, ninguém O nota. Roma está satisfeita do seu esplendor. A sua mente, diretora do mundo, não suspeita nem remotamente que um obscuro bárbaro, perdido numa distante terra de escravos, está semeando a semente, ainda hoje viva, do renovamento do mundo. Com a morte Dele, a Sua exígua figura parece apagada e a Sua instituição agonizante. Então, de repente, inesperadamente, o Seu pensamento se espalha e conquista o mundo até se tornar o sinal de contradição na história da civilização humana. Hoje, como ontem e amanhã, o mundo está com Cristo ou contra Cristo. Indiferente não se pode ser. Aquele pensamento não se pode ignorar ou anular. Ele está nas raízes da vida, é fundamental na realidade biológica. Quem nele se reflete e a ele se apega, por reflexo se envolve na apocalíptica luta das ascensões humanas. Se a Grécia criou a Beleza e a Sabedoria, e Roma o Direito, Cristo elevou o Amor a força da coesão social lançando ao mundo um conceito novo, inédito, original, que se tornará a unidade de medida do progresso humano. Quem, como nós, deste sobretudo se ocupa, não pode deixar de tê-Lo em conta e não seguir o rasto luminoso do Seu exemplo.

469 Os nossos tempos lembram àqueles em que Ele viveu. E enquanto o mundo romano, vencedor na força, se desfazia no ceticismo, o mundo cristão humilde e gentil, por poder de fé construía em silêncio. A história

sembra giocare con i suoi personaggi, distruggendo i più potenti, elevando i più umili, mostrandoci di ubbidire a disegni che non sono quelli dell'uomo. Spesso anche i più esperti ed astuti mostrano una gran cecità di fronte agli eventi futuri e la storia conduce governanti e governati dove essi mai avrebbero creduto. Avviene che i forti cadano e gli umili trionfino, che il minimo diventi massimo e viceversa, che le più solide costruzioni crollino e le deboli resistano. E mentre l'uomo fa i suoi piani, la storia instabile e piena di sorprese, svolge gli eventi secondo un suo piano direttivo che è ben diverso da quello che appare ad umana ragione. Non potremo comprendere questo piano interiore se non avremo prima compreso il funzionamento organico dell'universo. Un qualsiasi orientamento politico, come una filosofia e interpretazione della storia, non si possano attuare se non in funzione di quella conoscenza più vasta.

470 Come vi sono due piani della storia, uno esteriore ed apparente, e uno interiore e reale, così essa si svolge attraverso due ordini di eventi: quelli esteriori, visibili, rumorosi che tutti seguono e che la storia registra, e quelli interiori, invisibili, silenziosi e sotterranei che la gente e la storia non vedono che al loro ultimo manifestarsi in frutti concreti e maturi. Così i periodi di incubazione e germinazione, che sono importanti quanto quelli di sviluppo e pienezza, non vengono avvertiti e rimangono segreti. La storia è una fioritura di eventi dei quali ci sfugge il lavorio preparatorio interiore, dove è il loro significato, ci sfugge il loro assopirsi sotterraneo ove è la loro continuazione. E così tanti fatti restano senza logica spiegazione. Vi è la conquista bellica, materiale, delle terre, dei corpi e degli averi, e la conquista pacifica, spirituale, delle anime e dei valori morali. Tali i due estremi della storia, il suo volto visibile e il suo volto invisibile. Non solo le turbe ma gli stessi apostoli concepirono prima un'espansione esteriore nel piano terreno che una interiore nel piano dello spirito. Ma Cristo chiarì e rettificò, poi coi fatti dimostrò di saper vincere interiormente sotto esteriori apparenze di sconfitta. La storia ci mostra come si possa giungere all'affermazione senza l'avvertimento esteriore che la fa notare, come si possa creare e trionfare anche in silenzio, conquistare anche per espansione interiore e arrivare più lontani per le vie pacifiche della convinzione che soddisfa, che per le vie belliche dell'azione che costringe. E anche in questo seguiamo il Vangelo.

471 Ma il presente volume che qui concludiamo non ha solo un significato spirituale, morale e sociale, ma anche biologico. Esso è soprattutto costruttivo e lo è in ogni tempo; riesce a tutto spiegare senza nulla negare, a dare così un contributo di creazione e connessione, senza nulla distruggere. Come ha rispettata la fede, rispetta la scienza. Qui la questione religiosa, dell'ascensione spirituale, è considerata anche come una fase di evoluzione

parecia jogar com seus personagens, destruindo os mais potentes, elevando os mais humildes, mostrando-nos obedecer a desígnios que não são os do homem. Muitas vezes os mais experientes e astutos mostram uma grande cegueira diante dos eventos futuros e a história conduz governantes e governados onde eles jamais teriam acreditado. Acontece que os fortes caem e os humildes triunfam, que o mínimo se torna máximo e vice-versa, que as mais sólidas construções desabam e as fracas resistem. E enquanto o homem faz os seus planos, a história, instável e plena de surpresas, desenrola os eventos segundo o seu plano diretivo que é bem diverso do que aparece à humana razão. Não poderemos compreender este plano interior se não tivermos primeiro compreendido o funcionamento orgânico do universo. Qualquer orientação política, tal como uma filosofia e interpretação da história, não pode atuar senão em função daquele conhecimento mais vasto.

470 Como existem dois planos da história, um exterior e aparente, e um interior e real, assim ela se desenrola através de duas ordens de eventos: os exteriores, visíveis, rumorosos, que todos seguem e que a história regista, e os interiores, invisíveis, silencioso e subterrâneos que a gente e a história não veem senão ao último manifestar-se em frutos concretos e maduros. Assim, os períodos de incubação e germinação, que são importantes quanto os de desenvolvimento e plenitude, não são sentidos e permanecem secretos. A história é um florescimento de eventos dos quais nos escapa o trabalho preparatório interior, onde está o seu significado, nos escapa a sua dormência subterrânea onde está a sua continuação. E assim tantos fatos permanecem sem lógica explicação. Há a conquista bélica e material de terras, dos corpos e dos haveres, e a conquista pacífica, espiritual, das almas e dos valores morais. Tais são os dois extremos da história, a sua face visível e a sua face invisível. Não só as multidões, mas os próprios apóstolos conceberam uma expansão exterior no plano terreno, em vez de uma expansão interior no plano do espírito. Mas Cristo esclareceu e retificou, depois com fatos demonstrou saber vencer interiormente sob exteriores aparências de derrota. A história nos mostras como se pode alcançar a afirmação sem o aviso exterior que a faz notar, como se pode criar e triunfar mesmo em silêncio, conquistar também por expansão interior e ir mais longe por vias pacíficas da convicção que satisfaz, do que pelas vias bélicas da ação que constrange. E também nisto seguimos o Evangelho.

471 Mas o presente volume que aqui concluímos não tem só um significado espiritual, moral e social, mas também biológico. Ele é sobretudo construtivo e o é em cada tempo; busca a tudo explicar sem nada negar, a dar assim uma contribuição de criação e conexão, sem nada destruir. Como tem respeitada a fé, respeita a ciência. Aqui a questão religiosa, da ascensão espiritual, é considerada também como uma fase de evolução

biologica e il fenomeno morale resta vero anche se inquadrato nella scienza, che così risulta non staccata e sconnessa ma fusa nel Vangelo. Per questa si può qui dare, cosa che quella scienza non sa fare, un conforto morale al dolore, anche in termini di ragione.

472 Nonostante i vari tentativi di livellamento a cui si tende oggi nella ricerca della giustizia sociale, gli uomini non sono, non possono essere, non saranno mai uguali. La giustizia è necessaria ma, data la struttura biologica del pianeta, non è l'eguaglianza che ce la può dare, poiché in terra l'uguagliamento non risponde a realtà, è quindi forzoso e assurdo. L'umanità è invece composta di esseri di grado evolutivo diversissimo, che va dalla bestia all'angelo. Per il primo tipo l'ambiente terrestre rappresenta un massimo di evoluzione e di realizzazione biologica, di benessere e di felicità, per il secondo un minimo di tutto ciò, una pena, un interno. Tra i due estremi vanno infinite sfumature intermedie. Essi vivono materialmente accanto, confusi insieme, per elaborarsi a vicenda, tuttavia inconfondibili nella loro diversa natura, per ritornare poi ognuno al suo posto. I progrediti sono pochi, ma stanno ovunque, non in una razza o in un'altra, in una nazione o in un'altra e le loro mete sono sopratutto superterrene. I progrediti non formano una casta a scopo di dominio terreno, una razza nazionale a scopi imperialistici, ma si riconoscono e si affratellano ovunque essi siano e la loro vita è oramai piuttosto diretta fuori del nostro mondo che essi hanno superato. Il tipo bestia, in terra gode, il tipo angelo soffre; il primo distrugge, il secondo crea; l'uno ignora, l'altro sa; l'uno chiede, prende, si attacca, l'altro dà e si distacca. Queste sono le vere differenze di sostanza che distinguono e separano, quelle che contano. In questo volume siamo partiti dall'involuto per giungere all'evoluto. Il problema collettivo è lasciato in basso ai primi gradini, perché esso sviluppandosi in estensione non può svilupparsi così in altezza. E abbiamo visto come, secondo giustizia, quando l'evoluto ha concluso il suo calvario di dovere, di altruismo e di dolore, egli se ne vada per sempre. Questa conclusione è una mèta per chi è lungo il cammino ed è un conforto per chi sta dolorando per raggiungerla.

473 Coraggio! diciamo dunque a chi soffre. Pigliate per quel che valgono le libertà e i programmi umani e liberatevi individualmente sul serio. Vi è una via di liberazione. La condanna non è eterna. Potete adoperare voi stessi a vostro vantaggio le leggi della vita e trasformarvi evolvendo. La via libera, la fuga possibile dall'inferno terrestre è appunto nell'evoluzione. Non ve ne è altra. Certo essa è via di fatica e di dolore, di macerazione, purificazione e smaterializzazione, essa è difficile e dura, ma è l'unica via sicura e positiva. L'evoluzione collettiva, di massa, è troppo lenta per i più volenterosi, troppo arretrata per i più progrediti. Chi vuol concludere rapidamente deve abbandonare la corrente e fare da sé. Questa via è la

biológica e o fenômeno moral permanece verdadeiro também se enquadrado na ciência, que assim resulta não destacada e desconexa mas fundida no Evangelho. Por esta se pode dar, coisa que aquela ciência não sabe fazer, um conforto moral à dor, mesmo em termos de razão.

472 Não obstante as várias tentativas de nivelamento a qual se tende hoje na busca da justiça social, os homens não são, não podem ser, não serão jamais iguais. A justiça é necessária mas, dada a estrutura biológica do planeta, não é a igualdade que a pode dar, porque na terra o igualamento não corresponde à realidade, é portanto forçoso e absurdo. A humanidade é em vez disso composta de seres de grau evolutivo diversíssimo, que vai da besta ao anjo. Para o primeiro tipo o ambiente terrestre representa um máximo de evolução e de realização biológica, de bem-estar e de felicidade, para o segundo um mínimo de tudo isso, uma pena, um inferno. Entre os dois extremos vão infinitas e intermediárias gradações. Eles vivem materialmente lado a lado, todos misturados, para elaborarem-se mutuamente, todavia inconfundíveis na sua diversa natureza, para retornar depois cada um ao seu posto. Os avançados são poucos, mas estão em todo lugar, não em uma raça ou em outra, em uma nação ou em outra e as suas metas são sobretudo superterrenas. Os avançados não formam uma casta a escopo de domínio terreno, uma raça nacional a escopos imperialistas, mas se reconhecem e se irmanam em todo lugar eles estão e a sua vida é agora mais dirigida para fora do nosso mundo que eles superaram. O tipo besta, na terra goza, o tipo anjo sofre; o primeiro destrói, o segundo cria; um ignora, o outro sabe; um pede, toma, se prende, o outro dá e se desliga. Estas são as verdadeiras diferenças de substância que distinguem e separam, aqueles que contam. Neste volume partimos do involuído para chegar ao evoluído. O problema coletivo é deixado em baixo nos primeiros degraus, porque ele se desenvolvendo em extensão não pode se desenvolver assim em altura. E vimos como, segundo justiça, quando o evoluído concluiu o seu calvário de dever, de altruísmo e de dor, ele se vai para sempre. Esta conclusão é uma meta para quem é longo o caminho e é um conforto para quem está ansioso para atingi-la.

473 Coragem! digamos, portanto, a quem sofre. Aceitem pelo que valem as liberdades e os programas humanos e libertem-se individualmente seriamente. Existe uma via de libertação. A condenação não é eterna. Podeis usar vós mesmos a seu favor as leis da vida e transformar-se evoluindo. A via livre, a fuga possível do inferno terrestre está precisamente na evolução. Não há outra. Certo que é via de esforço e de dor, de maceração, de purificação e desmaterialização, ela é difícil e dura, mas é a única via segura e positiva. A evolução coletiva, de massa, é demasiado lenta para os mais dispostos, demasiado atrasada para os mais avançados. Quem quiser concluir rápidamente deve abandonar a corrente e fazer por si. Esta via é a

redenzione insegnata da Cristo. Per questo Egli disse:

> *"Beati coloro che piangono, perché saranno consolati.*
> *Beati quelli che hanno fame e sete di giustizia, perché saranno saziati.*
> *Beati i perseguitati per causa della giustizia, perché di loro è il regno dei cieli.*
> *Rallegratevi ed esultate perché la vostra ricompensa è grande nel regno dei cieli...". (Matteo, 5).*

474 L'evoluto che sa e soffre, comprende il valore di queste parole. Egli sa che la risurrezione non può avvenire che dopo la passione e che Cristo ha applicato delle leggi biologiche mostrandone l'ineluttabilità. Non vi è altra via di uscita dal dolore che quella stretta e difficile. L'evoluto ha lo sguardo fisso al Getsemani che è una fase di evoluzione biologica per tutti.

475 Il problema finale di questo scritto, dopo tutti gli altri, è la salvezza dell'evoluto. Vi sono tre tipi umani dominanti (cfr. La Grande Sintesi, cap. LXXVIII: "Le vie dell'evoluzione umana"): l) Il tipo sensorio che vive esteriormente nei sensi; esso è il selvaggio che forma gran parte anche dei popoli civili. La sua fede e la sua vita si basano sulla *forza*. 2) Il tipo razionale che vive più internamente, nel cervello; esso è il cerebrale che forma spesso la classe colta e dirigente, tipo restato tuttavia egoista cioè isolato e disorientato nel tutto. La sua fede e la sua vita si basano sull'*astuzia*. 3) Il tipo intuitivo-spirituale che vive ancora più internamente, nello spirito; esso è l'evoluto, eccezione biologica, saggio, altruista, collegato con tutti gli altri esseri dell'universo, orientato nel funzionamento organico di questo nel quale rappresenta un elemento e ha una missione. La sua fede e la sua vita si basano sull'*onestà* (cfr. cap. VI: "La legge dell'onestà e del merito"). Questo tipo è all'apice di questa trattazione.

476 Ogni tipo supera l'altro per grado evolutivo, come per progressione di vita verso l'interno, il che significa progressivo potenziamento e sempre maggiore intensità di vita, un superamento di forme, un orientamento e un collegamento sempre più completo con le forze biologiche e cosmiche. L'evoluto rappresenta il superuomo, il tipo ideale, il risultato dell'esperimentazione terrena, la mèta biologica del pianeta. A lui e non più alle masse di cui parlammo in principio, si dirige questa conclusione. Per lui riassumiamo i suoi mezzi di difesa di fronte all'aggressività dominante in mezzo a cui esso deve pur vivere.

477 La difesa è tutta nella sua evoluzione, è cioè: 1) La sua sensibilizzazione che ha acutizzata la sua potenza percettiva, il che gli permette di sentire a distanza di tempo e di luogo e di prevenire il pericolo. 2) La sua conoscenza e saggezza, il suo orientamento universale, che lo premuniscono dalle comuni illusioni, errori e conseguenti dolori. 3) La sua comunione con le forze cosmiche con cui è unito e che intervengono a provvedere e a difenderlo secondo giustizia, cioè per diritto di merito e non di sopraffazione. 4) La sicurezza della sua liberazione dalla terra con la

redenção ensinada por Cristo. É por isto que Ele disse:

> *"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.*
> *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.*
> *Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.*
> *Alegrai-vos e exultai porque a vossa recompensa é grande no reino dos céus...". (Mateus, 5).*

474 O evoluído que sabe e sofre compreende o valor destas palavras. Ele sabe que a ressurreição não pode acontecer senão depois da paixão e que Cristo aplicou das leis biológicas mostrando-lhes a inevitabilidade. Não há outra via de saída da dor senão aquela estreita e difícil. O evoluído tem o olhar fixo no Getsêmane que é uma fase da evolução biológica para todos.

475 O problema final deste escrito, depois de todos os outros, é a salvação do evoluído. Existem três tipos humanos dominantes (cfr. A Grande Síntese, cap LXXVIII: "As vias da evolução humana"): l) O tipo sensório que vive exteriormente nos sentidos; ele é o selvagem que forma grande parte também dos povos civilizados. A sua fé e a sua vida se baseiam na *força*. 2) O tipo racional que vive mais internamente, no cérebro; ele é o cerebral que forma muitas vezes a classe culta e dirigente, tipo que permaneceu, todavia, egoísta, i. e., isolado e desorientado em tudo. A sua fé e a sua vida se baseiam na *astúcia*. 3) O tipo intuitivo-espiritual que vive ainda mais internamente, no espírito; ele é o evoluído, exceção biológica, sábio, altruísta, conectado com todos os outros seres do universo, orientado no funcionamento orgânico deste no qual representa um elemento e tem uma missão. A sua fé e a sua vida se baseiam na *honestidade* (cfr. cap. VI: "A lei da honestidade e do mérito"). Este tipo está no ápice desta discussão.

476 Cada tipo supera o outro por grau evolutivo, como por progressão de vida rumo ao interno, o que significa progressivo fortalecimento e sempre maior intensidade de vida, uma superação de formas, uma orientação e uma conexão sempre mais completa com as forças biológicas e cósmicas. O evoluído representa o super-homem, o tipo ideal, o resultado da experimentação terrena, a meta biológica do planeta. A ele Esta e não mais às massas de que falamos no início, se dirige esta conclusão. Para ele resumimos os seus meios de defesa face à agressividade dominante em meio da qual ele deve porém viver.

477 A defesa está toda na sua evolução, é i. e.: 1) A sua sensibilização que aguçou a sua potência perceptiva, o que lhe permite sentir à distância de tempo e de lugar e de prevenir o perigo. 2) O seu conhecimento e sabedoria, a sua orientação universal, que o previnem das comuns ilusões, erros e consequentes dores. 3) A sua comunhão com as forças cósmicas com as quais está unido e que intervêm para o prover e para defendê-lo segundo a justiça, i. e., por direito de mérito e não de opressão. 4) A segurança da sua libertação da terra com a

morte e intanto lo spostamento attuale del centro della sua vita e suoi tesori, fuori del normale concepibile, cioè del campo delle comuni attrazioni ed istinti, quindi della zona delle aggressioni.

478 Certo, la grande lotta dell'avvenire sarà tra l'evoluto e l'involuto, poiché questa è la più sostanziale differenza umana, quella di tipo biologico. Ma non aspettiamoci di vedere l'evoluto impugnare le armi. La sua strategia è appunto nel capovolgimento dei metodi umani. Il suo campione è Cristo che vince con la bontà, la giustizia, il sacrificio, che si impone per merito intrinseco e non per forza di armi. L'economia dell'evoluto non è quella del possesso e dell'imperio, ma quella della rinuncia e della divina provvidenza. Se il suo sistema non fosse del tutto diverso da quelli terreni, esso non rappresenterebbe un loro superamento. L'evoluto, quando l'inferiore lo aggredisce, non risponde umanamente, con la violenza, ma angelicamente, con la bontà. Egli si distingue dall'involuto appunto per l'abbandono di tutte le armi. La sua forza è la Legge, cioè Dio. Questa si incaricherà di proteggerlo e di farlo trionfare. L'evoluzione è fatale. Ciò è nel piano della creazione, tale è la volontà di Dio.

479 L'evoluto allora, al suo fratello primitivo che vuole asservirlo e spogliarlo, non lascia in mano che la sua buccia vuota, i tesori umani cioè gli escrementi della vita. E l'involuto che crede di averlo vinto non gli ha rubato che le pietre del carcere per farsene uno per sé; questo rimane così gabbato, vittima della propria ignoranza. L'evoluto lasciandogli in mano gli escrementi della sua vita con tanta fatica rubatigli, se ne va, ricco di ben altri tesori, in mondi migliori. Oramai le distanze sono percorse e l'abisso che divide i due tipi non si può più colmare. Poiché la giustizia divina esiste e se vi è un godimento pel peccatore vi è anche una felicità per il giusto. E Lazzaro e il ricco epulone saranno oramai a grande distanza: "Abramo disse: … una grande voragine è posta tra noi e voi, in modo che chi vuol passare di qui a voi non può, né di costà si può passare a noi". (Luca, 16).

480 Per l'evoluto, culmine biologico, diamo queste parole di conforto. Il grosso dell'umanità oggi è ancora fuori del suo campo e di queste ultime conclusioni. Per divina giustizia è fatale che all'ultimo ogni essere torni al suo posto, secondo il merito e l'effettivo suo valore.

481 Con ciò questo volume si chiude. Questa nuova fatica strappata alla distruzione della guerra, alle sofferenze, ai disagi, all'abbattimento fisico e morale, è compiuta. Se Dio vuole, domani essa continuerà. Tutto è nelle mani di Dio, tutto è di Dio. Fare la Sua volontà, guida perfetta, è la massima felicità perché essa porta, sia per la via della gioia che del dolore, della vita che della morte, al nostro massimo possibile bene. Non vi è che seguirla, di ciò sazi e felici.

482 La fatica ancora continuerà domani a tracciare altri ancora, degli

morte e entretanto o deslocamento atual do centro da sua vida e seus tesouros, para fora do normal concebível, i. e., do campo das comuns atrações e instintos, portanto da zona das agressões.

478 Certo que, a grande luta do futuro será entre o evoluído e o involuído, porque esta é a mais substancial diferença humana, aquela de tipo biológico. Mas não esperemos ver o evoluído empunhar as armas. A sua estratégia está precisamente na reversão dos métodos humanos. O seu campeão é Cristo que vence com a bondade, a justiça, o sacrifício, que se impõe pelo mérito intrínseco e não pela força das armas. A economia do evoluído não é a da posse e do império, mas a da renúncia e da divina providência. Se o seu sistema não fosse de todo diverso dos terrenos, ele não representaria uma superação deles. O evoluído, quando o inferior o agride, não responde humanamente, com a violência, mas angelicalmente, com a bondade. Ele se distingue do involuído justamente pelo abandono de todas as armas. Sua força é a Lei, i. e., Deus. Esta se encarregará de protegê-lo e fazê-lo triunfar. A evolução é fatal. Isto está no plano da criação, tal é a vontade de Deus.

479 O evoluído então, ao seu irmão primitivo que quer escravizá-lo e despojá-lo, não deixa nas mãos senão a sua casca vazia, os tesouros humanos, i. e., os excrementos da vida. E o involuído que crê ter vencido não roubou senão as pedras do cárcere para fazer com elas um para si; este permanece tão enganado, vítima da própria ignorância. O evoluído, deixando-lhe nas mãos os excrementos da sua vida que com tanto esforço lhe foram roubados, parte, rico de muitos outros tesouros, para mundos melhores. Até agora as distâncias são percorridas e o abismo que divide os dois tipos não se pode mais preencher. Pois que a justiça divina existe e se há um gozo pelo pecador há também uma felicidade para o justo. E Lázaro e o rico estarão agora a uma grande distância: “Abraão disse: … um grande abismo foi colocado entre nós e vós, de modo que quem quiser passar daqui para vós não possa, nem daí se possa passar para nós”. (Lucas, 16).

480 Para o evoluído, culminar biológico, damos estas palavras de conforto. O grosso da humanidade hoje está ainda fora do seu campo e destas últimas conclusões. Pela divina justiça é fatal que no final cada ser retorne ao seu lugar, segundo o mérito e o efetivo seu valor.

481 Com isso, esse volume se fecha. Este novo esforço, arrancado da destruição da guerra, do sofrimento, dos inconvenientes, do abatimento físico e moral, está cumprido. Se Deus quiser, amanhã ele continuará. Tudo está nas mãos de Deus, tudo é de Deus. Fazer a Sua vontade, guia perfeito, é a máxima felicidade porque ela conduz, seja pela via da alegria como da dor, da vida e da morte, ao nosso máximo possível bem. Não há senão segui-la, disso satisfeito e feliz.

482 A labuta ainda continuará amanhã a traçar outras ainda, dos

infiniti aspetti del molteplice e del mutevole nel relativo, continuerà a narrare altri eventi del mistero per scavare nuovi solchi nelle anime, in altro clima storico, con una nuova maturazione di ambiente esteriore come interiore, del destino individuale come di quello del mondo. Siamo chiusi nel limite, incatenati alle dimensioni della nostra terra; non ci resta che camminare nel tempo. Domani! È la grande parola della vita; senza fine! Questa nuova fatica è donata a tutti, come il seme è gettato nei campi, perché questo domani sia più completo, più elevato, più felice per tutti.

483 Gubbio – Venerdì Santo 1945.

484 F I N E

infinitos aspectos do multíplice e do mutável no relativo, continuará a narrar outros eventos do mistério para escavar novos sulcos na alma, em outro clima histórico, com uma nova maturação de ambiente exterior como interior, do destino individual como daquele do mundo. Estamos fechados no limite, encadeados às dimensões da nossa terra; não nos resta senão caminhar no tempo. Amanhã! É a grande palavra da vida; sem fim! Esta nova tarefa é doada a todos, como a semente é jogada nos campos, para que este amanhã seja mais completo, mais elevado, mais feliz para todos.

Gubbio – Sexta-feira Santa, 1945. 483

F I M 484

Conclusione alla seconda Trilogia

485 Con questo volume (La Nuova Civiltà del III Millennio) si chiude la seconda trilogia, cioè il secondo ciclo che è riflesso, dell'assimilazione, che fa seguito al primo che è esplosivo, dell'ispirazione. Il primo riecheggia e risorge nel secondo. Attraverso i sei momenti e i due cicli, ho assistito alla rivelazione progressiva della mia personalità. Questi scritti non sono in fondo che il racconto di un apocalittico dramma vissuto. Quale lungo e tempestoso pellegrinaggio! Senza pretese sistematiche ho narrato, con verità psicologica, il mio intimo io come esso si è sviluppato. Non si dica: costui non sa parlare che di sé. Ma il dramma mio è il dramma di tutti, la vita è una e la mia strada è anche la strada vostra, la strada di tutti. Narrando me, narro voi, che come me siete nella stessa evoluzione del mondo. Credo di aver tentata la suprema avventura, la più tragica e tremenda che l'uomo conosca. Ho avuto la forza di disciplinarla e di narrarla. Ma ciò non è tutto. Sono in un vortice immenso, nel vortice della vita umana di oggi. Il dramma mio si è fuso in quello di tutti. Ne ho sentita l'immensa passione in una macerazione profonda.

486 Il mio spirito trionfa, ma il corpo è stanco. Ho tentato di superare la vita animale e la vita si vendica su quel piano animale che ho voluto negare. Forse di avvicina cara sorella morte, morte per il corpo, vita per lo spirito. E forse questa è la condizione perché io possa ora udire ed esprimere un canto più alto. Ho un solo rimpianto: avrei potuto fare di più e non l'ho fatto, non lo, ho potuto fare perché le maggiori energie della mia vita le ho dovute disperdere nella lotta per vivere, a tutti imposta in questo inferno terrestre, la lotta spietata a fianco dell'involuto. Gli aiuti furono rari, di cui qui rendo infinite grazie. Ma nell'insieme ben poco devo ai miei simili da cui non ebbi che noie e dolori. Qui non è la Sua Voce, che tanto spesso mi ha preso la mano in questi scritti, che parla, ma è la mia povera umanità disfatta.

487 Il motivo dominante nelle due trilogie, è uno solo, tanto che al lettore superficiale esso può sembrare ripetizione. È il motivo di un'anima che ascende. È il motivo dell'umanità che nel dolore si redime. Ho tentato perché era nel mio destino di dover tentare. I tempi moderni hanno la loro forma di martirio incruento. Dio solo sa se la mia è una vittoria o una disfatta, se il mio tentativo fu utile o vano. Egli nella Sua immensa pietà giudicherà più per quello che ho cercato e sperato, che per quello che avrò raggiunto. Solo tre lustri fa, la mia povera penna registrava il primo messaggio (Natale 193l); "Nel silenzio della notte sacra, ascoltami… Sorgi e parla…". E ho parlato. Poi quella voce ha fatto il giro del mondo.

Conclusão da segunda Trilogia

485 Com este volume (A Nova Civilização do III Milênio) se fecha a segunda trilogia, i. e., o segundo ciclo que é reflexivo, de assimilação, que se segue ao primeiro que é explosivo, de inspiração. O primeiro ecoa e ressurge no segundo. Através dos seis momentos e dois ciclos, assisti à revelação progressiva da minha personalidade. Estes escritos não são no fundo senão o conto de um apocalíptico drama vivido. Que longa e tempestuosa peregrinação! Sem pretensões sistemáticas narrei, com verdade psicológica, o meu íntimo eu como ele se desenvolveu. Não se diga: ele não sabe falar senão de si. Mas o meu drama é o drama de todos, a vida é uma só e a minha estrada é também a vossa estrada, a estrada de todos. Narrando-me, narro vós, que como eu está na mesma evolução do mundo. Acredito ter tentado a suprema aventura, a mais trágica e tremenda que o homem conhece. Tive a força de discipliná-la e de narrá-la. Mas isso não é tudo. Estou num vórtice imenso, no vórtice da vida humana de hoje. O meu drama se fundiu com o de todos. Senti a sua imensa paixão numa maceração profunda.

486 O meu espírito triunfa, mas o corpo está cansado. Tentei superar a vida animal e a vida se vinga daquele plano animal que quis negar. Talvez se aproxime a querida irmã morte, morte para o corpo, vida para o espírito. E talvez esta seja a condição para que eu possa agora ouvir e exprimir um canto mais alto. Um só arrependimento: poderia ter feito mais e não o fiz, não o pude fazer porque as maiores energias da minha vida tive que desperdiçar na luta para viver, a todos imposta neste inferno terrestre, a luta impiedosa ao lado do involuído. As ajudas foram raras, pelas quais aqui rendo infinitas graças. Mas, no conjunto, bem pouco devo aos meus semelhantes dos quais não recebi senão problemas e dores. Aqui não é a Sua Voz, que tantas vezes tomou minha mão nestes escritos, que fala, mas é a minha pobre humanidade derrotada.

487 O motivo dominante nas duas trilogias é um só, tanto que ao leitor superficial ele pode parecer repetição. É o motivo de uma alma que ascende. É o motivo da humanidade que na dor se redime. Eu tentei porque estava no meu destino dever tentar. Os tempos modernos têm a sua forma de martírio incruento. Só Deus sabe se a minha é uma vitória ou uma derrota, se a minha tentativa foi útil ou em vão. Ele na Sua imensa piedade julgará mais pelo que busquei e esperei, do que pelo que terei alcançado. Há apenas três lustros, a minha pobre pena registrava a primeira mensagem (Natal de 1931); “No silêncio da noite sagrada, escuta-me… Levante-se e fala…”. E eu falei. Então aquela voz correu o mundo.

488 Allora incominciò il lungo viaggio di esplorazione nell'abisso interiore, che è l'abisso di tutti, della vita, di Dio. E non ho resa con la mia scarna parola che l'ombra della vertigine provata. In alcuni momenti lo sforzo titanico mi ha veramente portato fuori dell'orbita terrena, perché poi io vi ricadessi tanto più dolorosamente. Tale io sono: un apocalittico contrasto di aspirazioni e di miseria. Ho detto tutto sinteticamente, dinanzi a Dio e alla morte. Non posso farci nulla se tutto ciò può apparire alla corrente forma mentale di oggi, macromania o una forma di patologica elefantiasi spirituale. La vita in questo caso è così. Ed io oltre che attore ne fui anche, come chi legge, spettatore e, più che promotore, fui travolto dal turbine dell'infinito. Ho vissuto nell'agonia che viene dal tormento di aver bisogno dell'impossibile e di non saperlo raggiungere. Ho sentita in me una disperazione cosmica, quella dell'essere attratto a salire e che non sa salire. Il mio lamento abbraccia i confini del mondo ed è quello dell'uomo che nel dolore va cercando la sua redenzione. È il lamento del Prometeo incatenato, il lamento di colui che ha nel cuore un sogno sublime e constata che la dura realtà quotidiana ad ogni passo lo smentisce. Per questo, la presente opera nel suo insieme varrà più per quello che in essa è stato tentato, che per quello che con essa è stato compiuto. Questo dal mio lato umano. Ma certo che essa è stata voluta e guidata dall'Alto. Dio sa quindi i suoi fini e sviluppi lontani.

489 Alcune anime sono siffatte che non sanno essere che una nostalgica bramosia dell'Eterno e non sanno vivere che per, far violenza ai cieli perché ne folgori un raggio nella buia notte della terra. È la Divinità che chiama anche nell'inferno terrestre. E anche se tutta la vita fisica la smentisce, quella voce continua a chiamare; e anche quando l'essere cade e non sa più salire, essa chiama ancora. Anche se sembra pazzia, essa ci invita a gettarci nella voragine del mistero, irresistibilmente. È sempre Dio che chiama. L'assoluto è là e ci attrae; ci divora l'ansia di raggiungerlo e lo sentiamo irraggiungibile. Il contingente invece ci è sopra, ci assilla, ci inceppa, ci strozza. Ecco il gran dramma. La materia è inerte e lo spirito che vuol vivificarla discende lampeggiante nei suoi gorghi tetri, ma così tetri che esso vi agonizza e sembra spegnervisi. L'anima ode ancora quaggiù, di lontano, l'appello dell'infinito e disperatamente si accorge della sua impotenza a rispondervi. Da qui il dramma del dissenso ma anche il contrasto creativo.

490 Oggi il mio corpo stanco, lacerato da questa tempesta, piange la sua catastrofe umana, contingente; lo spirito la offre a Dio in olocausto e da padrone guarda con gioia l'avvenire. In che forma di vita risorgerà esso veramente dalle spire di questa morte accettata? A che sponda veramente approda la grande battaglia? Lo so, l'ho detto, ma me lo domando ancora per dire di più e lo dirò se vivrò. Poter vedere finalmente il male sprofondare nell'abisso dell'autodistruzione, e il bene vincere: ecco la grande passione.

488 Então começou a longa viagem de exploração no abismo interior, que é o abismo de todos, da vida, de Deus. E não retratei com as minhas escassas palavras senão a sombra da vertigem provada. Em alguns momentos, o esforço titânico me tirou verdadeiramente da órbita terrestre, de modo que voltei a cair nela com ainda mais dor. Isto é quem eu sou: um apocalíptico contraste de aspirações e de miséria. Eu disse tudo sinteticamente, diante de Deus e da morte. Não posso evitar que tudo isso possa parecer, à corrente forma mental de hoje, megalomania ou uma forma patológica de elefantíase espiritual. A vida neste caso é assim. E eu além de ator, fui também, como quem lê, expectador e, mais do que promotor, fui envolto pelo turbilhão do infinito. Tenho vivido na agonia que vem do tormento de precisar do impossível e de não sabe-lo alcançar. Senti em mim um desespero cósmico, o de ser atraído a subir e de não saber subir. O meu lamento abrange os confins do mundo e é o do homem que na dor procura a sua redenção. É o lamento do Prometeu acorrentado, o lamento de quem tem no coração um sonho sublime e constata que a dura realidade quotidiana a cada passo o desmente. Por isto, a presente obra no seu conjunto valerá mais pelo que nela se tentou, do que pelo que com ela se realizou. Isto do meu lado humano. Mas é certo que ela foi desejada e guiada do Alto. Deus sabe, portanto, os seus fins e desenvolvimentos distantes.

489 Algumas almas são tais que não sabem ter senão uma nostálgica cobiça do Eterno e só sabem viver senão para, fazer violência aos céus para que brilhe um raio de luz na escura noite da terra. É a Divindade que chama até no inferno terreno. E mesmo que toda a vida física a desminta, aquela voz continua a chamar; e mesmo quando o ser cai e não sabe mais se levantar, ela chama ainda. Mesmo que pareça loucura, ela nos convida a nos lançarmos no abismo do mistério, irresistivelmente. É sempre Deus que chama. O absoluto está lá e nos atrai; nos devora a ansiedade de alcançá-lo e o sentimos inatingível. O contingente, em vez disso, está acima de nós, nos aflige, nos embaraça, nos estrangula. Eis o grande drama. A matéria é inerte e o espírito que quer vivificá-la desce relampejante nos seus redemoinhos sombrios, mas tão sombrio que ele ali agoniza e parece extinguir-se. A alma ouve ainda aqui embaixo, de longe, o apelo do infinito e desesperadamente se apercebe da sua impotência para lhe responder. Daí o drama da discórdia, mas também o contraste criativo.

490 Hoje o meu corpo cansado, dilacerado por esta tempestade, chora a sua catástrofe humana, contingente; o espírito a oferece a Deus em holocausto e como mestre olha com alegria ao futuro. Em que forma de vida ressurgirá ele verdadeiramente das espirais desta morte aceita? De que lado verdadeiramente acontece a grande batalha? Eu sei, eu o disse, mas me peço ainda para dizer mais e o direi se viver. Poder ver finalmente o mal afundar no abismo da autodestruição, e o bem vencer: eis a grande paixão.

491 Con questo volume si chiude il secondo ciclo di una tragedia individuale sullo sfondo della tragedia del mondo. Mentre in questo l'attività pratica si occupa di accumulare mezzi materiali per farne poi stragi e distruzioni, e l'attività teoretica non è un creare ma un continuo sterile variamente disporre i materiali morti, residuo della creazione dei geni, questo è un ponte gettato verso l'infinito. Alla attuale cultura di forma che non tocca anzi serve gli istinti inferiori, utilizzata come mezzo per meglio potenziarli, abbiamo sostituito una cultura di sostanza, di elevamento biologico, la quale vale solo in quanto è atta a fare un uomo migliore. Alla diabolica fatica di contrapporre in polemica corrosiva parole a parole, alla tendenza separatista e stritolatrice di Satana rappresentata dallo spirito di antitesi dei nostri tempi, abbiamo contrapposto un contatto con l'essenza della vita, uno spirito costruttivo di collaborazione e di amore. In un mondo scientificamente e politicamente tutto sezionato e diviso, disseccato alle radici dal separatismo, disorientato di fronte alle grandi mète dell'essere, abbiamo qui cercato di riportare tutto all'unità, alle sorgenti della vita, ridandole il vero senso perduto. Non più mondi serrati, siano essi unità demografiche o circuiti economici, le discipline scientifiche o le varie affermazioni di Dio date dalle religioni, mondi rivali tra cui l'odio divampa; ma l'unità biologica di tutti gli esseri avanzati sullo stesso cammino evolutivo, affratellati dalla stessa fatica di redenzione, essere amici, legati e fusi in amore: una vita meno ostile, più vasta, più aperta, che ci espande l'uno dall'altro, tra esseri che si comprendono. Ciò è caduta di barriere, superamento, liberazione, progresso, poiché è l'unificazione che ci fa salire verso Dio. Nell'età attuale, dei separatori, cioè dei figli di Satana, questa è la voce degli unificatori, cioè dei figli di Dio. Solo così la realtà frantumata potrà ritrovare in noi la sua unità, gli orizzonti della nostra vita umana potranno ancora dilatarsi e scoprire nuove sponde lontane e sconosciute. La vita ha assunto oggi il sapere tragico delle grandi ore in cui regna il dolore. L'intellettualismo che oggi domina il pensiero è, di fronte a questa realtà viva, vano e impotente. Credenti o no, noi siamo oggi tutti inchiodati alla croce di Cristo. Nel lungo cammino qui abbiamo voluto indicare la via, l'unica nostra via di salvezza.

492 Concludiamo, per chi ancora non vede, con le parole di Paolo: "Nessun si faccia illusione: se qualcuno fra voi s'immagina di essere savio della sapienza di questo secolo, diventi pazzo per diventar savio; perché la sapienza di questo mondo è pazzia agli occhi di Dio". Certo molti non comprendono. Ma prima di sorridere scettici è bene riflettere che gli scardinamenti della società sono stati in genere compiuti da uomini di fede prima che dagli uomini di sola azione. Questi vivono sulla vita altrui, fecondano ma non creano, aiutano ma non suscitano la vita. Sono invece i primi, che sembrano utopisti e pazzi, quelli che la suscitano sprizzando da sé scintille; sono i sognatori saggi e non i pratici, quelli che dànno i più alti impulsi all'umanità. È bene riflettere che l'uomo più dinamico e rivoluzionario non è quello che grida o assale, ma quello che pensa, si mette nel vero e lo annuncia senza aggredire; che l'uomo

491 Este volume fecha o segundo ciclo de uma tragédia individual sobre o fundo a tragédia do mundo. Enquanto neste a atividade prática se ocupa de acumular meios materiais para fazer depois ruínas e destruições, e a atividade teórica não é um criar, mas um contínuo estéril dispor os materiais mortos variadamente, resíduo da criação dos gênios, este é uma ponte lançada rumo ao infinito. À atual cultura da forma que não afeta, mas serve aos instintos inferiores, usada como meio para melhor potenciá-los, substituímos uma cultura de substância, de elevação biológica, a qual vale só enquanto é apta a fazer um homem melhor. Ao diabólico esforço de contrapor em polêmica corrosiva palavras com palavras, à tendência separatista e esmagadora de Satanás representada pelo espírito de antítese dos nossos tempos, contrapomos um contato com a essência da vida, um espírito construtivo de colaboração e de amor. Num mundo cientificamente e politicamente todo seccionado e dividido, dissecado nas raízes pelo separatismo, desorientado face às grandes metas do ser, tentamos aqui trazer tudo de volta à unidade, às fontes da vida, devolvendo-lhe o verdadeiro senso perdido. Não mais mundos fechados, sejam eles unidades demográficas ou circuitos econômicos, as disciplinas científicas ou as várias afirmações de Deus dadas pelas religiões, mundos rivais entre os quais o ódio acende; mas a unidade biológica de todos os seres avançados no mesmo caminho evolutivo, irmanados pelo mesmo esforço de redenção, sendo amigos, ligados e fundidos no amor: uma vida menos hostil, mais vasta, mais aberta, que nos expanda uns dos outros, entre seres que se compreendem. Isso é a queda das barreiras, superação, libertação, progresso, pois é a unificação que nos faz subir a Deus. Na era atual, dos separadores, i. e., dos filhos de Satanás, esta é a voz dos unificadores, i. e., dos filhos de Deus. Só assim a realidade despedaçada poderá reencontrar em nós a sua unidade, os horizontes da nossa vida humana poderão ainda dilatar-se e descobrir novas margens distantes e desconhecidas. A vida assumiu hoje o saber trágico das grandes horas em que reina a dor. O intelectualismo que hoje domina o pensamento é, diante desta realidade viva, vão e impotente. Crentes ou não, nós estamos hoje todos pregados na cruz de Cristo. No longo caminho aqui quisemos indicar a via, a única nossa via de salvação.

492 Concluímos, para quem ainda não vê, com as palavras de Paulo: "Ninguém se iluda: se alguém entre vós se imagina sábio com a sabedoria deste século, torne-se louco para tornar-se sábio; porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus." Certo, muitos não compreendem. Mas antes de sorrir céticos é bom refletir que o enfraquecimento da sociedade tem sido em geral cumprido por homens de fé, antes do que por homens só de ação. Estes vivem da vida dos outros, fecundam mas não criam, ajudam mas não despertam a vida. São em vez disso, os primeiros, que parecem utópicos e loucos, aqueles que a despertam lançando de si centelhas; são os sonhadores sábios e não os práticos, aqueles que dão os mais altos impulsos à humanidade. É bom refletir que o homem mais dinâmico e revolucionário não é aquele que grita ou ataca, mas aquele que pensa, se mete no verdadeiro e o anuncia sem agredir; que o homem

più distruttore del presente è quello che pacificamente crea nel futuro, limitandosi di fronte al male a sopportarlo con pazienza e a denunciarlo candidamente, e se occorre eroicamente, a tutti. È bene ricordare che l'assalto il più potente e conclusivo è quello in forma mite e persuasiva, dei veri demolitori che colpiscono alle radici, e non quello che segue le vie della forza che operano alla periferia sol nella forma e eccitano reazione; è quello che per le vie dell'amore e del vero conduce alla convinzione.

493 PIETRO UBALDI

494 Gubbio – Pasqua 1945

mais destruidor do presente é aquele que pacificamente cria no futuro, limitando-se diante do mal a suportá-lo com paciência e a denunciá-lo candidamente, e se ocorre heroicamente, a todos. É bem recordar que o assalto o mais potente e conclusivo é aquele em forma mansa e persuasiva, dos verdadeiros demolidores que golpeiam às raízes, e não aquele que segue as vias da força que operam na periferia só na forma e excitam reações; é aquele que pelas vias do amor e da verdade conduz à convicção.

PIETRO UBALDI [493]

Gubbio – Pascoa, 1945 [494]

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.